

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO

ANAIS DO 3º CONIMAPS

RESUMOS SIMPLES



III EDIÇÃO
CONIMAPS





III EDIÇÃO

CONIMAPS

ORGANIZADORES:
JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO

**ANAIS DO 3º CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RESUMOS SIMPLES

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.2024v4>

ISBN: 978-65-83124-09-8

4ª Edição

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 10 de novembro de 2024

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Multiprofissional em
Atenção Primária à Saúde (3. : 2024 :
Campo Alegre de Lourdes, BA)
Anais do 3º CONIMAPS [livro eletrônico] :
resumos simples / organizadores Júnior Ribeiro
de Sousa...[et al.]. -- 4. ed. --
Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic,
2024.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Josiane Marques das Chagas,
Carlos Eduardo da Silva Barbosa, Danielle Nedson
Rodrigues de Macêdo.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83124-09-8

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Medicina e
saúde 3. Saúde pública - Congressos 4. Sistema Único
de Saúde (Brasil) I. Sousa, Júnior Ribeiro de.
II. Chagas, Josiane Marques das. III. Barbosa,
Carlos Eduardo da Silva. IV. Macêdo, Danielle
Nedson Rodrigues.

24-238182

CDD-614.09813

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Congressos 614.09813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**COMISSÃO DE AVALIADORES**

1. ABIMAEEL DE CARVALHO
2. ADRIANE DOS SANTOS MIRANDA LOBATO
3. ADRINY DOS SANTOS MIRANDA LOBATO
4. ALANA CÂNDIDO PAULO
5. ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA
6. ALEXANDRO DO VALE SILVA
7. ALEXIA JADE MACHADO SOUSA
8. ALINE SAMPAIO ROLIM DE SENA
9. ALYNE MARIA LIMA FREIRE
10. ALYSSIA DAYNARA SILVA LOPES
11. AMANDA FRANCO CAPULOT
12. AMILTON DINIZ DOS SANTOS
13. ANA CAMILA GONÇALVES LEONEL
14. ANDERSON MARTINS SILVA
15. ANTONIA MYLENE SOUSA ALMEIDA
16. ANTONIO ALVES DE FONTES-JUNIOR
17. ANTONIO COELHO SIDRIM
18. ASHLEY CAYMMI DE ALBUQUERQUE LAURINDO
19. BEATRIZ SOUSA DA FONSECA
20. BHARBARA DE MOURA PEREIRA
21. BIANCA SERMARINI
22. CAMILA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE
23. CAMILLA BORGES LOPES SOUZA
24. CARLA FERNANDA COUTO RODRIGUES
25. CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
26. CARLOS EDUARDO DE ARAUJO LOPES
27. DAIANE MENDES RIBEIRO
28. DANIELE CARVALHO MILLER
29. DÉBORA PINTRO BUENO
30. EDILMA DA CRUZ CAVALCANTE
31. EDINEY LINHARES DA SILVA
32. EDSON BRUNO CAMPOS PAIVA
33. ELISANE ALVES DO NASCIMENTO
34. EMANUELLE LIMA JAVETA
35. ENDRIC PASSOS MATOS
36. ERIC WENDA RIBEIRO LOURENÇO
37. FELIPE FABBRI
38. FRANCISCA ALESSANDRA DA SILVA SOUZA
39. FRANCISCO WILLIAN MELO DE SOUSA
40. GABRIEL PAZ DE LIMA
41. GLEICI DE LIMA FONSECA
42. GUILHERME HENRIQUE BORGES
43. HELDER MATHEUS ALVES FERNANDES
44. HELVIS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA
45. IACARA SANTOS BARBOSA OLIVEIRA
46. IRAN ALVES DA SILVA
47. ISABELA MENDONÇA RODRIGUES DOS SANTOS
48. IZADORA GONÇALVES RIBEIRO AMORIM
49. JANAINA PAUFERRO
50. JOANA PEREIRA MEDEIROS DO NASCIMENTO
51. JÚLIA MÁRCIA PEREIRA
52. JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
53. KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS
54. KARLA CAROLLINE BARBOSA DOTE
55. LAIS NICOLLY RIBEIRO DA SILVA
56. LARISSA EMILY DE CARVALHO MORAES
57. LEANDRA VELYNE CARDOZO MARTINS
58. LORENA KARLA DA SILVA



59. LUANA FERREIRA OLIVEIRA
60. LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO
61. LÚCIA VALÉRIA CHAVES
62. MARAYSA COSTA VIEIRA CARDOSO
63. MARCELLA CORREIA VAZ
64. MARIA DHESCYCA INGRID SILVA ARRUDA
65. MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS
66. MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS
67. MARÍLIA NUNES FERNANDES
68. MARINA FERREIRA DE SOUSA
69. MARQUES LEONEL RODRIGUES DA SILVA
70. MATEUS GOULART ALVES
71. MATHEUS MENDES PASCOAL
72. MAYSA ARLANY DE OLIVEIRA
73. MONIK CAVALCANTE DAMASCENO
74. NARIMAN DE FELICIO BORTUCAN LENZA
75. NATÁCIA ÉLEM FELIX SILVA
76. NATHALIE CAMPANA DE SOUZA
77. OLÍVIA DE ALMEIDA DUARTE
78. PÂMELA FARIAS SANTOS
79. PATRICK ROBERTO GOMES ABDORAL
80. PEDRO CÉSAR DE SOUZA
81. REJANE SANTOS BARRETO
82. RENATA BENIGNO RIBEIRO
83. RENATA VIEIRA DE SOUSA
84. ROANA BÁRBARA DE ALMEIDA GOUVEIA
85. SABRINA DE CARVALHO CARTÁGENES
86. SARAH CAMILA FORTES SANTOS
87. SARAH LUCENA NUNES
88. SILVÂNIA NARIELLY ARAÚJO LIMA
89. TEODORO MARCELINO DA SILVA
90. TIAGO DA ROCHA OLIVEIRA
91. VANESSA SOUSA BASTOS
92. VINICIUS REIS SANTOS
93. VITÓRIA TALYA DOS SANTOS SOUSA
94. YASMIM XAVIER ARRUDA COSTA

MONITORES DO 3º CONIMAPS

1. ADRIELLY DE PAULA GONÇALVES CORDEIRO
2. ALLANA DRIELLY NERES RIBEIRO
3. AMANDA CRISTINA DE SOUSA SILVA
4. AMANDA NOGUEIRA DA CRUZ
5. ANA LUIZA MARTINS DA SILVA
6. ANA NETA DE CARVALHO BATISTA
7. ANTONIA JÉSSICA DE OLIVEIRA FONTENELE
8. ANTONIA MARIA DE SOUSA
9. AUANE ASSIS OLIVEIRA GUIMARÃES
10. DANIELLE DE SOUZA ALVES CAVALCANTI
11. DAYANA KELLY DOS SANTOS OLIVEIRA
12. DEYRLANNE VASCONCELOS DE FREITAS
13. ELLEN VITORIA RODRIGUES DE LIMA FREIRE
14. FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO
15. GABRIEL DOS SANTOS LOUREIRO
16. GECIANE DE OLIVEIRA GOMES
17. GEYZA NATÂNIA DE SOUSA LIMA
18. GISLANE DAMASCENO CHAVES



19. GUSTAVO LEE MINARI
20. ISABELA NUNES DE BARROS
21. ÍTALO VIN TALO VINÍCIUS LIMA DO NASCIMENTO
22. JAYANNE MARQUES BITENCOURT
23. JEAN CALDAS SOUZA
24. JENNIFER FARIAS BRITO
25. JESSICA CRISTINA ALVES DE MELO
26. JÉSSICA SOARES GADELHA DE BRITO
27. JESSYCA TAKASE MONTEIRO
28. JOICE BRITO MOREIRA
29. LARA VITÓRIA OLIVEIRA ARAÚJO
30. LARISSA BARBOSA DA CONCEIÇÃO
31. LAURA NUNES SOARES
32. LÍVIA CARVALHO DA SILVA
33. LOHAYNE VICTÓRIA VANDERLEI FERREIRA
34. MAICON VIEIRA AMARAL
35. MARCOS ANDRÉ PEDRO DA SILVA
36. MARIA EDUARDA PEREIRA JUSCELINO
37. MARIA LUIZA RODRIGUES FERREIRA
38. MARIA MILENY ALVES DE LIMA
39. MARIA RITA MARTINS DE SOUZA
40. MARIA VICTÓRIA ALVES LIMA DE SOUSA
41. MARIANA SOUSA AVELINO
42. MARÍLIA SANTA BRIGIDA SILVA JORGE
43. MARINA RODRIGUES ANDRADE COSTA
44. MAYARA JÉSSICA MONTEIRO CHINA
45. MAYCON MARWIN DA SILVA
46. PABLO JUAN SOUZA DA CRUZ
47. QUÉZIA DE MIRANDA SILVA
48. RAFAELLA SANTOS MARTINS
49. RAYSSA DA CUNHA NASCIMENTO
50. RAYSSA DOS SANTOS BARRADA
51. ROSECLÉVIA RODRIGUES SOUSA
52. SAMILLY BEATRIZ AMARAL PEREIRA
53. SAMIRE ROCHA AGUIAR
54. STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITORIA
55. SUSAN CATHERINE LIMA LEMOS
56. SUSAN LAÍS BASTOS DE MELO
57. TAYLA TEIXEIRA LIMA
58. THALISON ADRIANO LIMA COSTA
59. VITÓRIA MARIA DOS SANTOS BATISTA
60. VIVYAN MARIA DOS SANTOS BARRETO

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA – CEARÁ	41
IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA	42
LETRAMENTO EM SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CONTEXTO DOMICILIAR	43
GRUPO DE IDOSOS MELHOR IDADE, A RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA ESSA POPULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE 2020 E 2023 NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA	45
IMPORTÂNCIA DE UMA HIGIENIZAÇÃO ORAL EFICAZ PARA PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS: REVISÃO DE LITERATURA	46
AS DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA	47
IMPACTOS DA COVID-19 E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA	48
SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO COMO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM	49
FATORES DE RISCO PARA A MORTALIDADE FETAL E NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	50
OFICINAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
USO DO INFILTRANTE RESINO EM LESÕES DE MACHA BRANCA	52
MONITORIZAÇÃO OBSTÉTRICA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA VITALIDADE FETAL POR MEIO DA CARDIOTOCOGRAFIA	53
AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO DURANTE O PREPARO DO ESPAÇO PARA PINO: UM ESTUDO IN VITRO	54
DISCIPLINA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA	55
MANEJO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA E O USO DE BRONCODILATADOR NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	56
CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
FATORES DE RISCO PARA SANGRAMENTO GESTACIONAL NO 2º TRIMESTRE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58

ANÁLISE CORRELACIONAL ENTRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO E O ALCANCE PERCENTUAL NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 EM BENEVIDES	59
FATORES DE RISCO MAIS FREQUENTES NA RETINOPATIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	60
LEVANTAMENTO DESCRITIVO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO NO MUNICÍPIO DE MARITUBA: ANÁLISE TRANSVERSAL DA SAÚDE PÚBLICA	61
EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO MAMÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	62
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS	63
ANÁLISE TEMPORAL DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 EM CASTANHAL	64
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE	65
PREVALÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA, BRASIL	66
IOGA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	67
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
O APERFEIÇOAMENTO DA AUTONOMIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DESENVOLVIDO EM UMA LIGA ONCOLÓGICA NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	69
USO DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL SOBRE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	71
AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS	72
OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NEGATIVOS DA CIRÚRGIA BARIÁTRICA	73
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	74
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO BRASIL: PREVALÊNCIA 2010 A 2023	75
O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	76
AUMENTO DOS CASOS DE MENINGITE NO BRASIL DEVIDO A DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL	77

O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	78
TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2010 A 2023	79
ENTREVISTA DEVOLUTIVA E ETICA: REFLEXÕES E CONCEITOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	80
PROCEDIMENTOS ÉTICOS DE CUIDADOS AOS DOCUMENTOS EM PSICOLOGIA ..	81
ENFERMEIRO NA PUERICULTURA: PILAR DA PROMOÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	82
COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS NO PARTO, PÓS-PARTO E PUERPÉRIO: EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE NO BRASIL	83
EFEITO DA INTENSIDADE DA PIGMENTAÇÃO DENTÁRIA NA PENETRAÇÃO TRANSAMELODENTINÁRIA DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO	84
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA	85
CÁRIE DENTÁRIA EM DENTES DECÍDUOS: UMA BREVE REVISÃO	86
INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CUIDADO DE IDOSOS DOMICILIADOS	87
A AÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR PROTETOR CONTRA O ALZHEIMER	88
O IMPACTO DA DIETA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	89
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS SALAS DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E O SUBDIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM JOVENS E ADULTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	91
TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS	92
CONFIGURAÇÃO DA CONTINUIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO	93
EFEITO DO CLAREAMENTO INTERNO NA RESISTÊNCIA À FRATURA DA COROA COM DIVERSAS ESTRATÉGIAS RESTAURADORAS	94
INDICAÇÕES DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO PARA DIAGNÓSTICOS DIVERSOS NA ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA	95
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR	96
AUXÍLIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO DIAGNÓSTICO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS.....	97

O CUIDADO LONGITUDINAL NA GARANTIA DE UM TRATAMENTO EFICAZ À PACIENTES COM HANSENÍASE	98
A ATENÇÃO PRIMÁRIA MEDIANTE O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: REVISÃO DE LITERATURA	99
PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA IDOSOS NO BRASIL	100
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS	101
O CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS POR AÇÕES DA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA	102
DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA BREVE REVISÃO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA PATOLOGIA	103
HEPATITE B: DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	104
A SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM GESTANTES NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE 2010 A 2023	106
CÂNCER BUCAL NO BRASIL: PREVALÊNCIA 2013 A 2023	107
ANÁLISE DE CARDÁPIOS: VERIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PNAE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DE PERNAMBUCO	108
AVALIAÇÃO DA FOTOATIVACÃO DE FORRADORES PULPARES À BASE DE HIDRÓXIDO CÁLCIO SOBRE O PH E LIEBRAÇÃO DE CÁLCIO	109
O USO DE BIOSSENSORES NA DETECÇÃO DE DOPING ESPORTIVO	110
CIGARRO ELETRÔNICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	111
TRATAMENTO E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	112
UTILIZAÇÃO DO GIRACARD ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
O AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS: A INFLUÊNCIA DO LETRAMENTO ATINGE NA ADESÃO DO TRATAMENTO	114
PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES COM DOR DE DENTE NA ATENÇÃO BÁSICA DO BRASIL	115
A INFLUÊNCIA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE	116
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA	117

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
AS VOZES DAS MULHERES NO OUVIR, NO ACOLHER, NO ESCUTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO AOS USUÁRIOS EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	120
ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
CONCEPÇÕES ATUAIS SOBRE CUSTOMIZAÇÃO DE PINO DE FIBRA DE VIDRO PRÉ-FABRICADO COM RESINA COMPOSTA	122
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS	123
A ATENÇÃO BÁSICA E A POTÊNCIA DO MATRICIAMENTO PARA AS NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL: RELATOS DE PROFISSIONAIS RESIDENTES.	124
DISCUTINDO SOBRE O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	125
LEISHMANIOSE: INTERSECÇÕES NA SAÚDE HUMANA E CANINA - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.	126
OBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR UTILIZANDO OS SISTEMAS RECIPROC E SELF-ADJUSTING FILE: ANÁLISE POR MICRO CT	127
AS CONSEQUÊNCIAS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA SAÚDE MENTAL E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS PSIQUICOS	128
DISCUTINDO A AÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO LUTO PERINATAL À FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	129
ANÁLISE DA CUSTOMIZAÇÃO DE PINOS DE FIBRA SOBRE A INTERFACE ADESIVA UTILIZANDO DIFERENTES CIMENTOS RESINOSOS	130
OS DESAFIOS DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: IMPACTOS E ALTERNATIVAS	131
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO.	132
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CUIDADOS DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	133
ANÁLISE DOS EFEITOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS	134
VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135

FORAME OVAL PATENTE: RELAÇÃO COM EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS E A IMPORTÂNCIA DA SUA OCLUSÃO	136
ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL: IMPACTOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	137
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE EM SALA DE AULA: ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	138
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM SAÚDE PEDIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MARABÁ/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	139
BARREIRAS PARA A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	140
CONEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS ATRIBUTOS E FERRAMENTAS DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	141
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	142
AÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	143
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	144
IMPACTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA	145
CÂNCER DO COLO UTERINO NA MULHER NEGRA E O IMPACTO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	146
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE E TARDIA NOS NASCIDOS VIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	147
PARTICIPAÇÃO EM UMA ATIVIDADE CONTRA À VIOLÊNCIA INFANTIL: RELATO DA INTERFACE ENTRE LUDICIDADE E CUIDADO	148
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO PRIMÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
ENDOMETRIOSE E O IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	150
ESQUIZOFRENIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO GERAL	151
FRAGILIDADES DO ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	152
GLAUCOMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA DOENÇA SILENCIOSA	153
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	154

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES	155
A PARTICIPAÇÃO POPULAR E O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE	156
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	157
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA	158
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DEMÊNCIA	159
O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	160
OFICINA DE PIOLHOS, EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	161
OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE BISFOSFONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	162
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES ACAMADOS E DOMICILIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	163
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO.	165
IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO E PAPEL DO ENFERMEIRO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	166
BINGO EDUCATIVO: FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES	167
EPILEPSIA: COMPREENSÃO, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA	168
EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON	169
O PAPEL CRUCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ESTRATÉGIAS E IMPACTO	170
SAÚDE INTEGRAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	171
PREVENÇÃO E CONTROLE DO HPV: PRÁTICAS EFETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER	172

BUNDLE DE PREVENÇÃO À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	173
TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS COM O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	174
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INDICAÇÕES DE EXTRAÇÃO DENTÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	175
O PAPEL DA PIEZOCIRURGIA NA EVOLUÇÃO DA CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL	176
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	177
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	178
IMPACTO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E FETAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS E COMPLICAÇÕES	179
CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS ADVERSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	180
CUIDADOS COM OS PÉS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	181
OS ATUAIS TRATAMENTOS DE ENDOMETRIOSE COM SUPLEMENTAÇÃO HORMONAL DE ANTICONCEPCIONAL	182
OS DESAFIOS E AS CONSEQUÊNCIAS ENFRENTADAS NO CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DO ZIKA VÍRUS	183
IMPACTO DAS PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA NO BRASIL.....	184
VIVÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS NA DIRETORIA GERAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DE PERNAMBUCO	185
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	186
O DESPERTAR PARA RESIDÊNCIA EM MEDICINA ESPORTIVA A PARTIR DO ENVOLVIMENTO EM EVENTOS ESPORTIVOS DURANTE A GRADUAÇÃO	187
RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTES DURANTE A GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA INSERIDOS NAS ATIVIDADES DA ATLÉTICA	188
VIOLÊNCIA INFANTIL: SINAIS QUE ORIENTAM O PROFISSIONAL A IDENTIFICAR UM POSSÍVEL CASO DE VIOLÊNCIA	189
QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: AVANÇOS PARA MELHORIA NA COMUNIDADE. 190	
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS – REVISÃO DE LITERATURA	191

PROJETO DE EXTENSÃO NO INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA: UMA JORNADA DESAFIADORA E ENRIQUECEDORA	192
RELATO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA SOBRE A INSERÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL EM SEUS FILHOS	193
O MOVIMENTO ANTIVACINA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	194
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA FRENTE AO USO DE BISFOSFONATOS	195
IMPACTO DA DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2024	196
MATRICIAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO: UM OLHAR PARA ALÉM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	197
EFEITOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	198
EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL	199
ATENÇÃO PRIMÁRIA E TUBERCULOSE: ABORDAGENS ADEQUADAS PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	200
INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO DO TECIDO ÓSSEO	201
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DIGITAL PROLONGADA NA SAÚDE OCULAR	202
SÍNDROME DOS OVARIOS POLICÍSTICOS: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	203
ATIVIDADE DESENVOLVIDA POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES EM UM CENTRO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	204
MODULAÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-ADRENAL NO ESTRESSE PISCOLÓGICO E SUAS REPERCUSSÕES	205
A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS NA CAVIDADE ORAL	206
RESPOSTA DA DEXAMETASONA EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES IMPACTADOS: REVISÃO DE LITERATURA	207
OS EFEITOS DAS CONTENÇÕES ORTODÔNTICAS FIXAS NA SAÚDE DO PERIODONTO: REVISÃO DE LITERATURA	208
ESTRATÉGIA ADOTADA POR UMA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE PARA MELHOR ADESÃO À COLETA DE PAPANICOLAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA	209
VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE MÉDICOS E CIRURGIÕES-DENTISTAS EM PACIENTES COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO LITERÁRIA	211
O PAPEL VITAL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO DE REVISÃO	212
CONDUTAS DE ENFERMAGEM DIANTE CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	213
INSERÇÃO DA NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (EMULTI) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	214
MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS EM IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS NO BRASIL (2020-2023)	215
OS BENEFÍCIOS DA ATOMOXETINA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE	216
ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO	217
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	218
EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE ACABAMENTO NA MICRODUREZA DE CERÂMICAS CAD/CAM	219
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO	220
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL	221
ANÁLISE DO MANEJO CLÍNICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS, ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E ATUALIZAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	222
COMPARAÇÃO DA ANTIBIOTICOTERAPIA CURTA E LONGA PARA PNEUMONIA COMUNITÁRIA EM CRIANÇAS: EFICÁCIA E SEGURANÇA	223
O PAPEL DO CACOI-UEFS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	224
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS AÇÕES DO SUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	225
A VISÃO HUMANIZADA DO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	226
OBESIDADE: ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E SUAS AÇÕES	227
METODOLOGIA E PRÁTICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	228

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	229
A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA PESSOAL DO INDIVÍDUO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS	230
CONDUTAS PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	231
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, COM FOCO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL	232
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	233
ZIKA VÍRUS: ESTUDO RESTROSPECTIVO DO PERFIL DE CASOS, EM 2023, NO RIO GRANDE DO SUL	234
BOTULISMO: UM ESTUDO RESTROSPECTIVO DO PERFIL DE CASOS, EM 2023, NO RIO GRANDE DO SUL	235
USO DO INSTAGRAM POR FONOAUDIÓLOGOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE	236
UMA REVISÃO SOBRE O DIABETES AUTOIMUNE LATENTE EM ADULTOS LADA ·	237
ABORDAGEM EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE PCR PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	238
SAÚDE MENTAL, FEMINISMO E GÊNERO A PARTIR DE UMA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR	239
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFECCIONADOS POR MENINGITE QUE EVOLUIRAM PARA ÓBITO NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2020 E 2023	240
OS EFEITOS NA SAÚDE CEREBRAL RESULTANTES DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO POLÍGONO DE WILLIS.	241
TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR E OBESIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE E ABORDAGEM DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL	242
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO CRÍTICA DA SUA RELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS.	243
VIVÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA	244
ALIMENTAÇÃO SELETIVA NO TEA: VIVÊNCIAS E SOLUÇÕES – RELATO DE EXPERIÊNCIA	245
IMPACTO DAS BOAS PRÁTICAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2	246
DESAFIOS NA SAÚDE INTEGRAL PARA MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS	247



A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	248
INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA E SEUS BENEFÍCIOS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	249
MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	250
SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: NARRATIVAS SOBRE OS PROCESSOS DE VULNERABILIDADES NAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES	251
REPARO DE LESÃO PERIAPICAL EXTENSA – TRATAMENTO CONSERVADOR: RELATO DE CASO	252
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE UMA LESÃO ENDO-PÉRIO E UMA LESÃO ESTRITAMENTE ENDODÔNTICA: RELATO DE CASO	253
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DE PALESTRA INTERATIVA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLA PÚBLICA	254
ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	255
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE	256
TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA PARA EXPANDIR O ACESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	257
MELHORES PRÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM POLIFARMÁCIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	258
COLETA DE TESTES RÁPIDOS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	259
CONSEQUÊNCIAS DA SINDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	260
IMPACTOS DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	261
COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	262
A TEORIA DA SEXUALIDADE FREUDIANA NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO TEÓRICA	263
DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA EQUIDADE: RELATO DE UM SEMINÁRIO INTERCURSO	264
BAD RAGAZ COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE REVISÃO	265
FATORES CONTRIBUINTES PARA A PROLIFERAÇÃO DAS ARBOVIROSES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	266

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS	267
ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO BRASIL	268
ATUALIZAÇÕES ACERCA DA TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO HORMONAL RELACIONADA À MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	269
O PAPEL DO ÓXIDO NÍTRICO NA PATOFISIOLOGIA DO CÂNCER: EFEITOS ONCOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	270
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	271
ABUSO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS-Z EM PACIENTES COM INSÔNIA: REVISÃO DE LITERATURA	272
UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM GRUPO DE EMAGRECIMENTO	273
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SEPSE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ENTRE OS ANOS DE 2019 a 2023	274
HIDROCELE E ESPERMATOCELE NO ESTADO DO ACRE: UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	275
IMPACTO DO APOIO MATRICIAL A CUIDADORES DE IDOSOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	276
MÍDIAS SOCIAIS E TDAH: IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES INCORRETAS	277
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	278
CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE OBESIDADE/GORDURA CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	279
DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ORIENTADA À POPULAÇÃO NEGRA E QUILOMBOLA	280
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MARANHÃO	281
INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO DA LÍNGUA EM RECÉM NASCIDOS	282
COMUNIDADE VERBAL DIANTE DA MANUTENÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO	283
A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	284

O AMBIENTE DE TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO DE LITERATURA	285
RELAÇÃO ENTRE MEDO DE QUEDAS E DESEMPENHO FÍSICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	286
GRUPOS OPERATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO DE LITERATURA	287
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IDENTIFICANDO AÇÕES PARA GARANTIR O CUIDADO SEGURO	288
PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	289
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DE HUMOR NO CEARÁ DE 2019 A 2023	290
INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO DURANTE O PREPARO DO ESPAÇO PARA PINO SOBRE A INTERFACE ADESIVA	291
ESTUDO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE LIMPEZA INTRARRADICULAR PARA REMOÇÃO DE RESÍDUOS DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS.	292
INTERSEÇÃO ENTRE CORPO E MENTE: O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL	293
A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO FACILITADORA DO ACESSO AO PÚBLICO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	294
SCORE DE FRAMINGHAM COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM	295
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL LÚDICA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	296
AÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS SOBRE OS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	297
A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) COM PRÉ-ESCOLARES	298
AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA	299
PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR E OBESIDADE INFANTIL	300
PERCEÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A INSERÇÃO PRÁTICA DURANTE A GRADUAÇÃO	301
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS, ENTRE 2020-2023, NO ESTADO DE PERNAMBUCO-BRASIL	302

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE CLÁSSICA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023	303
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	304
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA NO BRASIL DE 2019 A 2023.....	305
BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS NO ACESSO À SAÚDE E CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS NEGRAS	306
OS IMPACTOS QUE GÊNERO E SEXUALIDADE POSSUEM NA SAÚDE COLETIVA ·	307
DERMATOFITOSSES CAUSADAS PELO FUNGO TRICHOPHYTON RUBRUM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	308
CORRELAÇÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	309
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE UTILIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	310
GANGLIONITE POSTERIOR AGUDA: DA CLÍNICA AO DIAGNÓSTICO - REVISÃO INTEGRATIVA	311
INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM ATIVIDADES FÍSICAS: ALAVANCA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA	312
INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DA VISÃO DOS USUÁRIOS	313
A REFORMA PSIQUIÁTRICA E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO SABER SOBRE A LOUCURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO TEMA	314
EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	315
A APLICABILIDADE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO AVENTADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E SEU IMPACTO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	316
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024	317
MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL	318
CIGARRO ELETRÔNICO: UM VELHO INIMIGO SOB NOVO DISFARCE?	319
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	320
DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS DIGITAIS SOBRE VACINAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	321

MONITORIA EM FISILOGIA HUMANA COMO PRÁTICA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	322
BUSCA ATIVA DE USUÁRIOS COM NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	323
ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM SERVIÇOS DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	324
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MARANHÃO	325
ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	326
A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DO SERVIÇO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	327
A EFICÁCIA DA FITOTERAPIA PARA O TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E APLICAÇÕES PRÁTICAS	328
EFICIÊNCIA DA MAMOGRAFIA COMO MÉTODO DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA OFERECIDO PELO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA	329
IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA A NICOTINA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	330
PERFIL DE PESSOAS FUMANTES E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	331
ALIMENTAÇÃO ASSOCIADA COM O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE CÁRIE EM CRIANÇAS	332
EFICÁCIA E DURABILIDADE DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COMPARATIVA	333
IMPACTO DOS PADRÕES ALIMENTARES DE RISCO NA GORDURA CORPORAL E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	334
CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA FÚNGICA DE UTIs DE HOSPITAIS PÚBLICOS DA CIDADE DE PETROLINA/PE	335
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE HOTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM FEIRA LIVRE	336
A INTEGRALIDADE COMO ORIENTADORA DO CUIDADO DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	337
EFEITOS E IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA IMUNIDADE E RENDIMENTO ESPORTIVO: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA	338
INTEGRAÇÃO DE TERAPIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL	339

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL COM GLUTAMINA NO PACIENTE COM CÂNCER GASTROINTESTINAL	340
SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL COM ARGININA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	341
EXERCÍCIO FÍSICO: O ANTÍDOTO CONTRA A INFERTILIDADE MASCULINA?	342
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL	343
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO	344
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS 2019 A 2023	345
COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS COM E SEM OSTEOPOROSE	346
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PERANTE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PARA PESSOAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO NA COMUNIDADE: BARREIRAS E FACILITADORES	347
PROPOSTA DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS PARA TENDINOPATIA DE OMBRO	348
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	349
CAPACITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	350
ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL	351
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA TUBERCULOSE: REFLEXÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DE DADOS DE PRESÍDIOS MASCULINOS	352
IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA VIDA DE USUÁRIOS DE DUAS USF EM CARUARU PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	353
FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	354
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HEPATITES B E C NO BRASIL	355
DESAFIOS NA ABORDAGEM DE ESTUPRO EM CONSULTAS MÉDICAS: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DE MEDICINA EM SEMIOLOGIA	356
HEPATITES VIRAIS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS: IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	357

ENTRE AVANÇOS E RETROCESSOS: O ACESSO A CUIDADOS EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	358
GRUPO DE APOIO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	359
SOFRIMENTO DE MÉDICOS(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVALÊNCIA E FATORES DA SÍNDROME DE BURNOUT NESSA POPULAÇÃO	360
PROMOÇÃO DO CUIDADO SEGURO DE CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	361
A INSERÇÃO DE ALUNOS NO COMBATE A ENDEMIAS DE ARBOVIROSES NA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	362
PERFIL CLÍNICO-NUTRICIONAL DE PACIENTES HEPATOPATAS	363
TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAR NECESSIDADES DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	364
CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITE C NO BRASIL: UMA ANÁLISE POR IDADE E CAPITAIS	365
DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DE PROTETORES OCULARES DURANTE A FOTOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	366
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL EM 2023: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS	367
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ESCORPIÕES NO BRASIL EM 2023: ANÁLISE E TENDÊNCIAS	368
MONITORIA DE PRÉ CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR II PARA OS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	369
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	370
EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR COM PAUSAS ATIVAS NA ROTINA ESCOLAR SOBRE A FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM PRÉ-ESCOLARES.	371
TREINAMENTO RESISTIDO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O DESEMPENHO FÍSICO ENTRE MULHERES IDOSAS	372
HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA, ENTRE 2013-2022, EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO	373
IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	374
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES	375

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVEDO CONFORTO E QUALIDADE DE VIDA	376
GRUPOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUSCANDO A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	377
DESAFIOS DA SAÚDE DA MULHER NEGRA NO CONTEXTO BRASILEIRO	378
EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO COM PAUSAS ATIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PRÉ-ESCOLARES	379
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS PELO HPV	380
VIOLÊNCIA INFANTIL NO COVID-19: VULNERABILIDADE SOCIAL E AS POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	381
ANÁLISE DOS ÓBITOS POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA EM PORTO ALEGRE: IMPLICAÇÕES À ATENÇÃO PRIMÁRIA	382
DESAFIOS DA INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE IBIAPINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	383
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	384
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DISTÚRBIOS DE NEURODESENVOLVIMENTO	385
DIAGNÓSTICO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL COMO BASE ROMA IV	386
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTEGRAÇÃO E DESAFIOS NA PRÁTICA MÉDICA	387
ATENÇÃO PRIMÁRIA E HIPERTENSÃO: REVISÃO DAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS PARA OTIMIZAÇÃO DO MANEJO.	388
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	389
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA	390
O PROCESSO DE TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR DE UM PACIENTE DESISTENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	391
TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS DERMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	392
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA EQUIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REFLEXÃO TEÓRICA.	393
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS RELATADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA	394

A INFLUÊNCIA ESTÉTICA EM PROCEDIMENTOS REALIZADOS PARA O BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO EM PESSOAS IDOSAS	395
ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O FILME "BICHO DE SETE CABEÇAS"	396
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	397
DESINFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO NA PROCURA POR ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	398
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO MÉDICA	399
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA, SOB O OLHAR DOS RESPONSÁVEIS	400
TERAPIA NÃO FARMACOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDÍACAS NA ATENÇÃO BÁSICA; RELATO DE EXPERIÊNCIA	401
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL	402
MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS DURANTE A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	403
APLICATIVOS MÓVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO EFICAZ DO DIABETES	404
A IMPORTÂNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	405
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO SOBRE QUEIMADURAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	406
DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DE GESTANTES HIV-POSITIVAS	407
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO	408
ORIENTANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NOS CUIDADOS COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	409
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA FRENTE A FASCITE PLANTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA	410
MONITORIA DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	411
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS	412

A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA	413
NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA A MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES	414
STATUS EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024	415
ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE QUEIMADURAS PARA A POPULAÇÃO DE UMA ÁREA ESPECÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	416
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	417
INDICADORES NUTRICIONAIS E DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS EM UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO	418
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	419
HIV E TUBERCULOSE: DESAFIOS DA COINFEÇÃO NA SAÚDE GLOBAL	420
AÇÃO EDUCATIVA PARA MELHORAR AS RELAÇÕES ENTRE OS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE	421
SITUAÇÃO VACINAL CONTRA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA: ANÁLISE DA COBERTURA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024	422
EFEITO DO FATOR ESTIMULADOR DE COLÔNIAS DE GRANULÓCITOS/MACRÓFAGOS (GM-CSF) CONTRA INFECÇÕES FÚNGICAS PROVOCADAS POR <i>TRICHOPHYTON RUBRUM</i> EM PACIENTES DIABETES	423
PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA CAMPANHA DE DOAÇÃO SANGUÍNEA NA ZONA DA MATA	424
IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH PARA PREVENÇÃO DA ASFIXIA POR ENGASGO EM CRIANÇAS	425
A IMUNIZAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AUMENTO DA ADESÃO VACINAL NO BRASIL	426
SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	427
O IMPACTO DOS MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS NA SAÚDE HUMANA	428
AS INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	429
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	430
ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS	431

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	432
PANORAMA ATUAL DA MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	433
IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CUIDADO CONTINUADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	434
AVALIAR O HÁBITO DE COMER ASSISTINDO TELEVISÃO ENTRE CRIANÇAS DE PERNAMBUCO	435
CORRELAÇÃO FARMACOGENÔMICA DA AMITRIPTILINA COM OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS	436
A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	437
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ ENTRE 2012 E 2022	438
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NA 22º REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	439
AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE CASOS DE UROLITÍASE ENTRE ADULTOS BRASILEIROS ENTRE 2021-2023	440
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA	441
DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM PRÓTESES DENTÁRIAS E BUCOMAXILOFACIAIS	442
OBSTÁCULOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	443
CUIDADOS AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	444
CONTROLE DA DOENÇA PERIODONTAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA	445
REFLEXÃO TEÓRICA DOS ENCAMINHAMENTOS DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PEQUENAS CIRURGIAS NA MÉDIA COMPLEXIDADE ..	446
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS	447
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO RIO GRANDE DO SUL.	448
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O HIV ·	449
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA EM FOCO	450

AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	451
ANÁLISE COMPARATIVA DE SÍFILIS EM GESTANTES: UM ESTUDO ENTRE TAXAS E TENDÊNCIAS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL.	452
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	453
ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E INFECÇÕES VIRAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	454
A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA "BOLSA FAMÍLIA" NA COBERTURA VACINAL INFANTIL EM UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CE	455
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE IMUNIDADE E SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA MULHERES EM RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	456
A UTILIZAÇÃO DO EXAME ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL PARA O RASTREAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA	457
EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS NO BRASIL.....	558
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM DECORRÊNCIA DO DIABETES MELLITUS NO MARANHÃO.....	559
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	560
POSSIBILIDADES E CONQUISTAS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ESTUDO DE CASO	561
PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA	562
INTERSEÇÕES INVISÍVEIS: SAÚDE MENTAL E ODONTOLOGIA NO SUS - UMA REVISÃO DA LITERATURA E PROPOSTAS PARA UM CUIDADO INTEGRADO	563
O PAPEL DO ULTRASSOM À BEIRA DO LEITO NO CUIDADO PERIOPERATÓRIO: APLICAÇÕES E DIREÇÕES ANESTÉTICAS	464
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022	465
DESAFIOS PERSISTENTES NO MANEJO DO HIV: IMPORTÂNCIA DA APS E DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	466
RELAÇÃO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS COM O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	467
FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS DO ISETIONATO DE PENTAMIDINA EM PACIENTES COM LEISHMANIOSES	468

DIFICULDADES VIVIDAS POR PESSOAS TRANSGÊNERO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS	469
FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PROMISSORA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO EFICAZ	470
COMPARAÇÃO DE INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL ENTRE HOMENS E MULHERES (2018-2023)	471
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE MÃES COM FILHOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA):UMA REVISÃO INTEGRATIVA	472
MANEJO TERAPÊUTICO NO CUIDADO EM ACIDENTES COM FERROADA DE ARRAIA NO INTERIOR DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	473
PREVELÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALIZADA NO ANO DE 2023	474
EFEITO DA INTERVENÇÃO DIETÉTICA E EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PERDA DE PESO NO PERÍODO DA PRÉ-CONCEPÇÃO EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO CORPORAL: RESULTADOS SOBRE A FERTILIDADE	475
EFEITOS BENÉFICOS DO CONSUMO DE ALHO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO	476
ESTRATÉGIAS APLICADAS PELA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DO HIV EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	477
POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O QUE APONTAM OS ESTUDOS CIÊNTIFICOS	478
CAPACITAÇÃO SOBRE PROJETO SINGULAR TERAPÊUTICO:RELATO DE EXPERIÊNCIA	479
ATENÇÃO PRIMÁRIA EFICIENTE: UM CAMINHO PARA REDUZIR CUSTOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	480
CAPACITAÇÃO ACADÊMICA EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	481
PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PUERICULTURA	482
AVALIAÇÃO COMPUTACIONAL DE GENES-ALVOS DE MICRORNAS ENVOLVIDOS NA RESPOSTA IMUNE E INFLAMAÇÃO EM DOENÇAS AUTOIMUNES	483
HIPERPROLACTINEMIA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: COMO INVESTIGAR E CONDUZIR ADEQUADAMENTE?	484
INSEGURANÇA ALIMENTAR E O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	485
PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS CUIDADOS PRÉ-NATAIS: O QUE REVELA O DATASUS	486

EVOLUÇÃO DA SÍFILIS NO BRASIL: SUBNOTIFICAÇÃO, COMPORTAMENTO SEXUAL E DESAFIOS NA PREVENÇÃO	487
CRISE SILENCIOSA: A EXPLOSÃO DA SÍFILIS NO BRASIL DE 2013 A 2023	488
RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	489
A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO PANORAMA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	490
IMPACTOS DA DENGUE NA GESTAÇÃO	491
CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM À MULHER COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	492
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIFERENCIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	493
EDUCAÇÃO EM HEMOTERAPIA NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR UM PROJETO DE EXTENSÃO	494
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA CHIKUNGUNYA	495
DIAGNÓSTICO E MANEJO ATUAL DOS DISTÚRBIOS DA TIREOIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	496
HIGIENE ORAL EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	497
SÍNDROME DE MCCUNE-ALBRIGHT: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	498
LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM DERMATOLOGIA	499
ABORDAGEM SENSÍVEL DA SEXUALIDADE EM CONSULTAS MÉDICAS: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA EM SEMIOLOGIA	500
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO	501
SÍNDROME DE NETHERTON: APRESENTAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO	502
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2014 A 2023	503
PRODUTO ALIMENTÍCIO À BASE DE ABACATE, MANGA E CHIA COMO ALIADO AO FUNCIONAMENTO INTESTINAL INFANTIL	504
HEPATITE B TRANSMITIDA ATRAVÉS DO USO DE DROGAS INJETÁVEIS EM 2022 NO BRASIL	505

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE GESTÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	506
DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	507
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E RISCO DE SUICÍDIO: EXISTE ASSOCIAÇÃO?	508
DOENÇA DE SNEDDON-WILKINSON	509
OFICINA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA IMOBILIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	510
AÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA FOTOEXPOSIÇÃO EXACERBADA ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	511
IMPACTO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM LINFOMA NÃO-HODGKIN EM TRATAMENTO	512
CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS ENFERMEIROS NAS ATIVIDADES GERENCIAIS	513
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS	514
IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO CONTROLE GLICÊMICO E RESISTÊNCIA À INSULINA NO DIABETES TIPO 2	515
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA	516
CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS	517
PRIVACIDADE DE DADOS EM SAÚDE: DESAFIOS E SOLUÇÕES NO CONTEXTO DAS LEIS DE PROTEÇÃO	518
ÁCIDO FÓLICO E SAÚDE FETAL: UMA REVISÃO SOBRE A PREVENÇÃO DE DEFEITOS DO TUBO NEURAL	519
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O PROCESSO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	520
IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS MEDIDAS DE CONTROLE DA MALÁRIA	521
DIÁLOGOS ENTRE RESIDENTES E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	522
CAMINHANDO E CONTANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM GRUPO DE CAMINHADA	523
ENTRAVES À IMPLANTAÇÃO DO TEMA SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DECENAL	524

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: O PAPEL DO ENFERMEIRO	525
ANÁLISE DOS DADOS DE CÂNCER DE PÂNCREAS EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS	526
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM EM UTI: APRIMORANDO PRÁTICAS E CUIDADOS	527
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA UTI: NOVAS PRÁTICAS PARA REDUZIR INFECÇÕES NOSOCOMIAIS	528
INSPEÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO	529
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE PERÍODO INTEGRAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	530
PREENCHEDORES DÉRMICOS, UMA ABORDAGEM SOBRE O USO E APLICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS SEMI - PERMANENTES E ABSORVÍVEIS.	531
IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	532
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO ATENÇÃO BÁSICA	533
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE EM BRASILEIROS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 9 ANOS NO PERÍODO DE 2019 A 2023	534
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2023	535
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA HORTA COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	536
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE ENFRENTAM CÂNCER DE PRÓSTATA AVANÇADO E O SEU TRATAMENTO RADICAL	537
O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE BAIXA RENDA EM MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	538
PAPEL DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	539
ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): RELATO DE EXPERIÊNCIA	540
RISCOS TOXICOLÓGICOS DO USO DE FENOL NO PEELING QUÍMICO ASSOCIADO À ESTÉTICA	541
MALFORMAÇÃO CÍSTICA CONGÊNITA DAS VIAS AÉREAS E MALIGNIDADE, EVOLUÇÃO OU DIAGNÓSTICO EQUIVOCADO?	542

MEDIDAS TERAPÊUTICAS INVASIVAS E NÃO INVASIVAS DISPONÍVEIS PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO	543
EFEITOS HEMATOLÓGICOS DA DIPIRONA: UMA ANÁLISE FOCADA NA AGRANULOCITOSE	544
RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES: A IMPOTÊNCIA DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO	545
EIXO INTESTINO-CÉREBRO: A RELAÇÃO ENTRE BETA-DIVERSIDADE MICROBIÓTICA E TRANSTORNO BIPOLAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA	546
VIVÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA MULTIPROFISSIONAL SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS	547
ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021	548
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA BCG NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021	549
INTRODUÇÃO ALIMENTAR: COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO TRADICIONAL E O BABY-LEAD WEANING	550
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PARTO DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	551
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	552
COMPLICAÇÕES DA PRÉ-ECLÂMPSIA NA GRAVIDEZ: ACOMPANHAMENTO MULTIDICPLINAR E DIAGNÓSTICO PRECOCE	553
ANÁLISE DA HANSENÍASE NO BRASIL - ÚLTIMOS 20 ANOS	554
USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DOS FOGACHOS DURANTE O CLIMATÉRIO FEMININO	555
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA FEBRE AMARELA NO PERÍODO DE 2014-2021 NO BRASIL	556
O IMPACTO DA VACINAÇÃO INFANTIL NO REAPARECIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	557
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO PERÍODO DE 2014-2021 NO BRASIL	558
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE NO PERÍODO DE 2012-2021 NO BRASIL	559
O IMPACTO DA ABORDAGEM ATUAL DO ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES	560

ANÁLISE DO IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NO DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	561
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE ESPERA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	562
CAPACITAÇÃO EM DOENÇA DE CHAGAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	563
FATORES DE RISCO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	564
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE KENDO À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS	565
O FISIOTERAPEUTA E SEU PAPEL NA SARCOPENIA DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	566
INVESTIGANDO A DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	567
PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO AOS PAIS PARA MELHORIA DA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA	568
ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE E ANOS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS POR INCAPACIDADE PELO COLESTEROL LDL ALTO NO BRASIL	569
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO DE 15 A 59 ANOS PERÍODO DE 2016 A 2023 NO BRASIL	570
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE CASOS DE VARICELA NO PERÍODO DE 2016 A 2023 NO BRASIL	571
GESTÃO DO SUS: FINANCIAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS	572
TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES NO BRASIL	573
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS PLANOS DE GOVERNO DOS PREFEITOS ELEITOS NA BAHIA	574
IMPACTOS DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E SOLUÇÕES	575
PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NAS CAPITAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL	576
O PILATES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	577
VIGILÂNCIA DAS ANEMIAS NO BRASIL: DETECÇÃO, MONITORAMENTO, CUIDADOS E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	578
COMPLICAÇÕES MANDIBULARES CAUSADAS PELA REABSORÇÃO CONDILAR PROGRESSIVA	579
MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA COMO FATOR PROTETOR EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2	580

PRIORIZANDO A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	581
DIETA MEDITERRÂNEA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	582
INTERVENÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	583
A EFICIÊNCIA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA APÓS A INTRODUÇÃO DO e-SUS/VIGILÂNCIA EM SAÚDE (VS) NO MUNICÍPIO DE PANCAS- ES, RELATO DE EXPERIÊNCIA	584
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA	585
A INTERSEÇÃO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E A IMAGEM CORPORAL: PERSPECTIVAS E INTERVENÇÕES	586
GRUPO DE APOIO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	587
REAPROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DE CASCAS DE OVO PARA A SÍNTESE DE HIDROXIAPATITA: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA E EFICIENTE.	588
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA UMA SENESCÊNCIA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	589
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO DE LITERATURA	590
EFEITO DO GEL CLAREADOR E FONTE DE LUZ SOBRE CALOR GERADO DURANTE CLAREAMENTO DENTAL FOTOASSISTIDO	591
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ESCABIOSE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	592
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE PREVENÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	593
A IMPORTÂNCIA EM AMAMENTAR: O CONHECIMENTO FAZ A DIFERENÇA	594
MONITORAMENTO DE VACINAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS	595
DESAFIOS DIANTE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	596
A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO FORMA DE REDUZIR DANOS À POPULAÇÃO E AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	597
DESAFIOS NO ACESSO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	598

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO TRANSTORNO DE ADIÇÃO DA INTERNET NA SOCIEDADE	599
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO INTERIOR DO AMAZONAS	600
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DIABETES EM ÁREAS VULNERÁVEIS: EXPERIÊNCIA EM UNIDADE ESCOLA DA ESF	601
REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE LESÕES CEREBRAIS: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	602
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	603
ABORDAGEM INTEGRADA DO TRANSTORNO CONVERSIVO: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS CLÍNICAS CENTRADAS NA PESSOA	604
OFERTA E USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA BAHIA	605
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	606
A EXPERIÊNCIA DE COMPARTILHAR CONHECIMENTOS SOBRE DIABETES MELLITUS COM A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	607
MORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	608
POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PROBLEMÁTICA NA POPULAÇÃO IDOSA	609
ESTÁGIO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DURANTE O AGOSTO DOURADO: UMA EXPERIÊNCIA QUE VALE OURO	610
SAÚDE MENTAL DE MÃES ATÍPICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	611
AÇÃO PREVENTIVA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA O INFLUENZA	612
PÓS-PARTO COM RECÉM NASCIDO PREMATURO: COMO FICAM A SAÚDE MENTAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ESSAS MULHERES?	613
TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T EM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UMA REVISÃO DOS ENSAIOS CLÍNICOS DE FASE I E II	614
O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA FISIOPATOLOGIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DA LITERATURA	615
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA GESTÃO DA SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DE DADOS E PERSONALIZAÇÃO DE CUIDADOS	616
PRECEPTORIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA PUC PR NO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA	617

A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A TELENFERMAGEM: INOVAÇÕES E DESAFIOS	618
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO DOS ANOS 2014 A 2023	619
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	620
PERSPECTIVAS DE ENFERMAGEM SOBRE SITUAÇÕES DE RISCO RELACIONADAS ÀS PARASITÓSES INTESTINAIS	621
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ARBOVIROSES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	622
OFICINA DE GESTANTES: INOVAÇÃO NO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	623
VIGILÂNCIA ATIVA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA	624
A EVOLUÇÃO DO PERFIL DO TABAGISTA SEGUNDO A VIGITEL 2006 E 2023: UMA ANÁLISE DESCRITIVA	625
IMPACTO DO CONSUMO DE DOCES E GULOSEIMAS NO PESO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DA RELAÇÃO PESO X IDADE EM NATAL (2020-2023)	626
OS BENEFÍCIOS DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA	627
USO PROFILÁTICO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM GESTAÇÕES COM RISCO DE PRÉ-ECLÂMPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	628
ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO ADULTA EM NATAL – RN ·	629
GRUPO DE CUIDADO COLETIVO ENTRE MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	630
ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE 2013 E 2022 NO RIO GRANDE DO SUL	631
PALMITATO DE PALIPERIDONA NO MANEJO DE SURTOS PSICÓTICOS INICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	632
ASPECTOS BIOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS DO VETOR DA DENGUE	633
IMPACTO DA SOBRECARGA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS.	634
DEPRESSÃO PÓS-PARTO, TÉRMINO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO E INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	635
ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS EM ESTUDO DE COORTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE	636
PUBERDADE PRECOCE EM BEBÊS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	637

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	638
AUTOCUIDADO E BEM-ESTAR NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	639
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS TRANSTORNOS COMUNS.....	640
ANÁLISE DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DA DENGUE	641
A CULTURA DE PAZ COMO PAUTA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS PLANOS DOS GOVERNADORES DO ESTADO DA BAHIA (2010-2022)	642
ATUAÇÃO COMO ENFERMEIRANDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	643
O USO DO PROPRANOLOL NO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	644
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO A VITAMINA D E AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO EM PESSOAS COM COVID -19 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL	645
CONSUMO DE POLIFENÓIS TOTAIS E PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE COVID -19	646
IMPACTO DA EPIGENÉTICA NO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	647
ÍNDICE FITOQUÍMICO DA DIETA E CARGA VIRAL EM PESSOAS COM COVID -19 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL	648
PERSPECTIVAS DE UMA ENFERMEIRA COMO PROFESSORA DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	649
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA GESTÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ASSOCIADAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA	650
CONSUMO DE VITAMINA D E CÁLCIO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE COVID-19	651
INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PREVENÇÃO DE ERROS MÉDICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	652
A INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	653
A IMPORTÂNCIA DA REDE DE CUIDADO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA	654



PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE NHB UTILIZANDO PIRÂMIDE DE MASLOW: RELATO DE EXPERIÊNCIA	655
SAÚDE BÁSICA SOB A LENTE DE BARBARA STARFIELD: A CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	656
A EFICÁCIA DOS ANALGÉSICOS OPIÓIDES E NÃO OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA NÃO ONCOLÓGICA EM IDOSOS	657
BARREIRAS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	658
FACILITADORES PARA ADESÃO A HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO DIABETES TIPO 2: INSIGHTS DE USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	659
ORIENTAÇÕES NO PRÉ-NATAL PARA SE PREVENIR TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO	660
ATUAÇÃO DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA CUIDAR DE PACIENTES COM DOR NA COLUNA VERTEBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	661
ATUAÇÃO DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	662
A INTEGRALIDADE NAS MEDIDAS DE COMBATE À DENGUE	663

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA – CEARÁ

Ediney Linhares da Silva¹; Karla Caroline Barbosa Dote²

Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará^{1,2}

edineylinhares@gmail.com

Introdução: As Unidades de Pronto Atendimento, denominadas UPA's representam um eixo de atenção à saúde que faz parte da rede de atenção às urgências, tendo seus atendimentos voltados à média complexidade, o que enseja sua articulação com as atenções básica, hospitalar e familiar, e ainda, com o Serviço Móvel de Urgência e Emergência, o que favorece a ampliação dos objetivos do Sistema Único de Saúde. Além disso, faz-se valer a viabilização de direitos aos usuários deste equipamento, não apenas relacionando-se aos aspectos de cuidados à saúde, mas na transmissão e mediação de saberes por meio da educação em saúde, via medidas de orientação, diálogo e capacitação profissional em serviço aos profissionais. **Objetivo:** Apresentar a educação em saúde como elemento basilar na melhoria e qualidade dos serviços prestados em Unidade de Pronto Atendimento da Região Metropolitana da capital cearense. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, fundamentada em relato de experiência e observações simples e participante ocorridas em atividades desenvolvidas junto a profissionais e usuários da UPA Jurema, localizada na cidade de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza, entre os meses de janeiro e abril de 2024. **Resultados e Discussão:** Fizeram parte dos processos de educação em saúde na UPA Jurema: a) reunião de alinhamento com a gestão da unidade para parametrizar a educação em saúde; b) planejamento de atividades formativas; c) orientação em sala de espera junto aos usuários; d) capacitação direcionada aos profissionais do equipamento, cujas temáticas abrangeram aspectos dos direitos das mulheres e pessoas com deficiência/transtorno, envolvendo sensibilização ao autismo, educação de surdos e língua brasileira de sinais. As ações foram acolhidas pelo público-alvo composto por usuários e profissionais, muito embora se tenha manifestada a resistência na participação de alguns trabalhadores da saúde em momentos formativos propostos. Como desfecho das ações educativas foi elaborado pela gestão da unidade um cronograma mensal de assuntos a serem tratados ao longo dos atendimentos, o que se espera obter êxito no fomento do planejamento da unidade. **Considerações Finais:** Considera-se que os processos formativos oriundos da educação em saúde almejam o protagonismo dos beneficiários, além do fortalecimento da relação ensino-aprendizagem existente em equipamentos de saúde como as Unidade de Pronto Atendimento, permitindo o reconhecimento do binômio teoria-prática no exercício profissional. A iniciativa merece ser acompanhada para melhor serem compreendidos os impactos na motivação, engajamento, participação e empoderamento dos indivíduos, que são seres de direito e precisam saber e usufruir disso.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; unidade de pronto atendimento.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Simone Figueiredo Freitas de Campos¹; Sonia Oliveira Lima²

Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes¹, Doutora e Mestra em Clínica Cirúrgica pela Universidade de São Paulo²

simonefreitas10@hotmail.com

Introdução: A exposição da criança à violência doméstica é um problema de saúde pública que pode ter impactos devastadores em seu desenvolvimento físico, emocional e psicossocial. Este problema é uma grave violação dos direitos humanos e ocorre dentro do ambiente familiar, onde as crianças deveriam se sentir seguras e protegidas. A violência contra a criança pode se manifestar de inúmeras maneiras, incluindo abuso físico, emocional, sexual e negligência. **Objetivo:** Integrar e sintetizar os resultados de estudos anteriores sobre a exposição de crianças à violência doméstica, identificando os principais achados, lacunas na literatura e implicações para a prática clínica e políticas de saúde pública. **Metodologia:** Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica nas principais bases de dados eletrônicas, incluindo *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Web of Science* e *National Library of Medicine (PubMed/Medline)* e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando termos de busca relacionados à violência doméstica e crianças. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos e a análise dos dados centrou-se nos efeitos da violência, fatores de risco associados e estratégias de intervenção. **Resultados e Discussão:** Identificou-se uma série de efeitos adversos da exposição à violência doméstica em crianças, incluindo problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão, e impactos negativos no desenvolvimento cognitivo e social. Foram identificados fatores de risco, como pobreza, desemprego, violência conjugal, e fatores de proteção que influenciam a resiliência das crianças diante da violência doméstica, como a detecção precoce de sinais de violência pelos profissionais de saúde, do apoio familiar e do acesso a serviços de intervenção. Além disso, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que priorizem a segurança e o bem-estar das crianças. **Considerações Finais:** A violência doméstica contra crianças é um problema complexo e que requer a necessidade de abordagens holísticas e multidisciplinares para lidar com a exposição de crianças a este tipo de violência. Intervenções eficazes devem abordar não apenas os aspectos imediatos da violência doméstica, mas também os fatores contextuais e sistêmicos que colaboram na continuidade deste agravo. Além disso, são necessários mais estudos a fim de compreender melhor os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficientes.

Palavras-chave: maus-tratos infantis; violência doméstica; proteção da criança.

LETRAMENTO EM SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CONTEXTO DOMICILIAR

Karla Caroline Barbosa Dote¹; Ediney Linhares da Silva¹

Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará¹

karlacllf@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem integral de cuidado a saúde, que visa promover qualidade de vida a pessoas que sofrem com doenças graves e/ou potencialmente graves. Nesse contexto, os cuidadores tem papel essencial, uma vez que estes ofertam apoio emocional, prático e também são impactados pela doença e muitas vezes não tem conhecimento prévio sobre a melhor forma de cuidar da pessoa doente. A Educação em Saúde consiste em capacitar as pessoas a conhecer e cuidar de sua própria saúde, gerando subsídios para a autogestão na prevenção de doenças e na capacidade de adoção de práticas saudáveis. Destarte, através dos fundamentos do letramento em saúde, os profissionais da equipe multiprofissional podem fornecer ações e estratégias para empoderar familiares e cuidadores, tornando-os agentes disseminadores do cuidado. **Objetivo:** Relatar as experiências com letramento em saúde em cuidados paliativos geriátricos em contexto domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. As observações foram compiladas no decorrer dos atendimentos domiciliares de uma fonoaudióloga paliativista, durante os meses de janeiro a abril de 2024. Todas as pontuações foram registradas em diário de campo e analisadas juntamente aos registros de prontuário e evoluções dos pacientes. Realizou-se, durante os atendimentos, rodas de conversa, oficinas práticas e metodologias ativas embasadas nos princípios da Andragogia. **Resultados e Discussão:** Foram utilizadas estratégias de roda de conversa sobre assuntos envolvendo a doença e formas de lidar com o paciente no dia-a-dia, com explanações sobre os cuidados paliativos, envelhecimento, cronicidade, alimentação e comunicação, considerando o conhecimento prévio dos envolvidos. Realizou-se também treinamentos práticos com cuidadores/familiares envolvidos no cuidado, os transformando em agentes multiplicadores do conhecimento. Trabalhou-se juntamente à equipe multiprofissional, sobretudo quanto à saúde mental dos cuidadores, devido ao impacto que a doença traz para todos ao redor do doente. **Considerações Finais:** Estratégias de educação em saúde são essenciais para promover um melhor entrosamento entre profissionais e cuidadores/familiares. Uma vez que estes conhecem sobre a doença e o manejo adequado ao ser cuidado, a convivência torna-se mais tranquila e objetiva, culminando em uma melhor qualidade de vida tanto para o doente quanto para quem cuida. Torna-se urgente a utilização de ações de letramento em saúde para a promoção da saúde, trazendo a sociedade para a responsabilidade sobre a autogestão de seus cuidados. Sugere-se mais estudos sobre a temática, a fim de disseminar o conhecimento para as demais categorias da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: educação em saúde; letramento em saúde; cuidados paliativos; cuidador; pessoa idosa.

GRUPO DE IDOSOS MELHOR IDADE, A RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA ESSA POPULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Soares Gadelha de Brito¹

Pós-graduanda em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário UNIFAMETRO¹

jessica.dentista96@gmail.com

Introdução: segundo dados do IBGE, o segmento populacional que mais aumenta no Brasil é o de pessoas idosas. Essa taxa apresenta um crescimento de mais de 4% ao ano, conforme dados de 2012 a 2022. Assim, a Atenção Primária à Saúde tem papel importante quando pensamos no cuidado integral dessa população, visto que é necessária uma série de práticas a serem desenvolvidas para atingir o que a OMS preconiza como envelhecimento saudável. Uma das formas para potencializar esse cuidado é através do fortalecimento dos grupos de convivência para incluir esses idosos em atividades que possam melhorar a sua qualidade de vida, como acontece com o Grupo Melhor Idade, criado desde 2011 e que desenvolve diversas atividades, entre elas rodas de conversa, oficinas, palestras, comemorações e também passeios. **Objetivo:** o trabalho visa relatar a experiência de uma cirurgiã-dentista sobre o valor que o Grupo Melhor Idade representa para a população e profissionais da área das UAPS João Medeiros de Lima e Maria Aparecida, localizadas no bairro Vila Velha da cidade de Fortaleza. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva sobre a saúde do idoso na APS e coletadas informações sobre o grupo de idosos desenvolvido pelos Agentes Comunitários de Saúde das UAPS referidas. **Resultados e discussão:** foi obtido como resultados do trabalho que ao realizar uma projeção, estima-se que em 2030 a população idosa ultrapassará a população de 0 a 14 anos, ou seja, é necessário direcionar os cuidados para essa população, afim de alcançar o tão sonhado envelhecimento saudável que a OMS define como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” e para atingir esse objetivo é necessário fomentar as práticas dos grupos de convivência. **Conclusão:** foi possível concluir que o grupo de convivência Melhor Idade vem, ao longo dos anos, fortalecendo o vínculo dos idosos com as equipes de saúde da família. Além disso, ainda coloca o idoso no centro do cuidado e o torna protagonista dentro do processo, o que reforça a necessidade do fortalecimento na continuidade dessa prática, pois já são notórios os benefícios que o grupo traz para a vida dos idosos.

Palavras-chave: idoso; saúde do idoso; apoio social.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE 2020 E 2023 NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA

Laura Caroline Alves Barone¹; Ricardo Pereira de Oliveira¹; Raquel Gabrielle Silva Costa de Moraes¹;
Diego Pires Cruz²

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹; Doutor em Ciências da
Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia³

lauracabarone@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita é uma doença transmitida da mãe portadora sem receber nenhum tratamento, ou tratada de forma inadequada, para criança durante a gestação (transmissão vertical). A maioria dos bebês com sífilis congênita não apresentam sintomas ao nascer. Entretanto, as manifestações clínicas podem surgir nos primeiros três meses, durante ou após os dois anos de vida da criança. São complicações da doença: aborto espontâneo, parto pré-termo, malformações fetais, surdez, cegueira, alterações ósseas, deficiência mental e/ou morte ao nascer. **Objetivo:** Analisar a incidência da sífilis congênita no período de 2020 a 2023 no município de Jequié, Bahia, com finalidade de promover visibilidade ao tema e alertar sobre a importância do rastreamento da doença durante a gestação e seu subsequente tratamento para prevenir a transmissão ao feto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa e transversal, cujo obteve suas informações em abril de 2024, na ferramenta de tabulação de dados TabNet disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas a quantidade de casos confirmados de sífilis congênita no município de Jequié, Bahia, de 2020 a 2023, sem a necessidade de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de dados secundários em base de dados de domínio público. **Resultados e Discussão:** No ano de 2020 houveram 40 casos confirmados de sífilis congênita, no ano de 2021 foram apenas 19 casos e em 2022 e 2023 ambos com 27 casos confirmados. Os dados revelam que de 2020 para 2021, houve uma redução significativa nos gráficos epidemiológicos de casos confirmados de sífilis congênita no município, caindo para aproximadamente metade do ano anterior; todavia, no ano seguinte a incidência voltou a ascender e se manteve em 2023. Em um panorama geral, de 2020 a 2023, houve uma queda na incidência de sífilis congênita. **Conclusão:** Com o final do estudo, pode-se perceber que, no período analisado, houve inicialmente uma queda nos casos confirmados da doença, porém nos dois anos subsequentes a incidência voltou a crescer. Sendo assim, reforça-se a necessidade de orientação e oferta do teste rápido para sífilis para as gestantes durante o pré-natal realizado pela rede de atenção básica e, conseqüentemente, o tratamento adequado feito em tempo hábil para combater a transmissão vertical da doença para o feto.

Palavras-chaves: sífilis; congênita; epidemiologia.

IMPORTÂNCIA DE UMA HIGIENIZAÇÃO ORAL EFICAZ PARA PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Fabília Gonçalves Amaral Pontes¹; Hughó Alex Neves Pontes².

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Tocantins¹, Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins¹; Graduada em Medicina pela Universidade de Aquino Bolívia², Especialização em Fisiologia Humana pela Unyleya²

fabricias2@live.com

Introdução: A higiene oral consiste na promoção de saúde bucal por meio de hábitos de cuidado com os dentes, gengivas e língua. Este processo remove resíduos alimentares que podem causar a proliferação de bactérias e infecções. Além disso, a saúde bucal é necessária para prevenir infecções e o agravamento de algumas doenças, como doenças autoimunes, diabetes e anemia, que podem piorar com a má higiene oral. **Objetivo:** Esclarecer a necessidade de uma higienização oral eficiente para prevenção de doenças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, sendo a busca de artigos realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada no período de abril de 2024 sendo selecionados estudos publicados entre 2014 e 2023. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “higiene oral”, “patologias”, “idosos” e “doenças cardiovasculares”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2014 a 2023, em língua portuguesa e inglesa e pesquisas com seres humanos e os critérios de exclusão foram artigos em duplicata e sem relação com o tema. **Resultados e Discussões:** Nos artigos selecionados, percebe-se a coleta de dados realizada em diferentes grupos e realidades: 153 pacientes com mais de 12 anos em uma clínica universitária em Rondônia; idosos entre 65 e 74 anos de Cruz Alta, Rio Grande do Sul; 13.761 adultos com 30 anos ou mais da Coreia do Sul; e pacientes internados em 62 hospitais do estado do Rio de Janeiro. Porém, todos apresentaram um dado em comum: a saúde bucal está intimamente associada com a prevenção, o controle e o auxílio no tratamento de patologias. Além disso, de acordo com os estudos do Ministério da Saúde, indivíduos com mais de 40 anos de idade, que são ou foram consumidores frequentes de tabaco e bebidas alcoólicas, ao encontrar alguma lesão bucal devem procurar um profissional de saúde para fazer um exame preventivo para o câncer de boca. O exame é visual, rápido e indolor. Quando o câncer é diagnosticado no início, ele pode ser curado com mais facilidade. **Considerações Finais:** De acordo com os resultados obtidos nos estudos, é evidente que, associado a outros fatores, indivíduos com práticas de higiene bucal diárias possuem perfis de risco cardiovascular favoráveis e uma melhor estrutura dentária na terceira idade. Além disso, pacientes internados em hospitais têm o risco de mortalidade diminuído, uma vez que por meio da higienização oral tornam-se menos suscetíveis a infecções.

Palavras-chave: higiene oral; patologias; prevenção.

AS DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maycon Marwin da Silva¹; João Victor Souza Oliveira²

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará²

smaycon36@gmail.com

Introdução: As possibilidades de atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde são vastas, indo desde o gerenciamento técnico da farmácia até o cuidado assistencial ao paciente. No entanto, muitas são as dificuldades enfrentadas por esses profissionais para fornecer assistência de forma eficiente e focada ao paciente. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade identificar e descrever os empecilhos encontrados pelos profissionais farmacêuticos na realização de consultas clínicas com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a criação de um consultório exclusivo para a realização delas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO e em documentos divulgados pelo Conselho Federal de Farmácia, resultando na seleção de 10 estudos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos nos idiomas português, publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2024) e que possuem relação com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, artigos sem acesso livre e artigos em outros idiomas. Os termos utilizados para a realização da pesquisa foram "Assistência Farmacêutica", "Atenção Farmacêutica" e "Consulta Farmacêutica". **Resultados e Discussão:** A análise da literatura revela que os principais desafios enfrentados pelo farmacêutico na prestação de serviços assistenciais aos usuários do SUS, bem como na implementação de um consultório farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), incluem recursos financeiros limitados, infraestrutura deficitária (o que impede a criação de uma sala para os atendimentos farmacêuticos), equilíbrio entre as demais funções do farmacêutico nas UBS e a implementação das consultas, escassez de profissionais qualificados e falta de conhecimento da população e dos demais profissionais de saúde sobre a importância do acompanhamento farmacêutico para o usuário. **Conclusão:** Conclui-se que um investimento financeiro adequado, incluindo a contratação de pelo menos dois farmacêuticos para cada UBS (um responsável pela área gerencial e outro pela área assistencial), e a criação de uma sala exclusiva para as consultas farmacêuticas são fundamentais. Além disso, é essencial qualificar e atualizar os profissionais da área para garantir um atendimento eficaz. Também é necessário atualizar a mentalidade dos demais profissionais de saúde sobre as funções que o farmacêutico pode desempenhar em uma consulta e os benefícios dessa prática. Essas medidas são cruciais para facilitar a atuação profissional do farmacêutico na atenção básica.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; consultório farmacêutico; atenção básica.

IMPACTOS DA COVID-19 E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia de Souza Tolentino¹; Nathalia Santos Barbosa¹; Emily Pinheiro de Souza¹; Jefferson Felipe Calazans Batista²

Graduandas em Enfermagem pela Universidade Tiradentes de Sergipe¹, Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes²

nathaliatolentino9@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 surgiu em 2020 no Brasil e causou milhões de mortes durante seus três anos de existência, incluindo pacientes em hemodiálise. Dessa forma, os cuidados de enfermagem foram relevantes para manutenção da saúde dessa população. **Objetivo:** Investigar os impactos da COVID-19 e os cuidados de enfermagem em pacientes em hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que possui como pergunta norteadora: “Qual a atuação de Enfermagem no cuidado a pacientes com COVID-19 que estão em hemodiálise, e os impactos que essa condição pode causar?”. A pesquisa foi feita no SciELO e BVS. Foram usados os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “COVID-19” e “Hemodiálise”. Foi aplicado o operador “AND”. Os critérios de inclusão, foram estudos a partir de 2020, em inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão foram: duplicatas, literatura cinza e publicações em anais de eventos. Assim, a seleção dos textos ocorreu pela leitura do título e no resumo que apresentassem informações e ideias importantes para o tema, e com isso, a seleção final por meio da leitura completa do trabalho. **Resultados e Discussão:** Essa revisão foi composta por quatro artigos. Durante a pandemia de COVID-19, pacientes em hemodiálise, com um total de 31 pacientes, mostraram manifestações clínicas de suspeita por infecção por COVID-19, sendo 22 casos positivos para o vírus. Assim, foi necessário intervenções da equipe de enfermagem, como o monitoramento clínico, testes PCR e radiológicos, sendo essenciais para diagnóstico e tratamento, além da administração de medicamentos destacados na assistência farmacológica. Outro artigo apontou que enfermeiros desempenham papel crucial na gestão do cuidado, atribuindo medidas seguras, de acordo com a sistematização da assistência, reorganizando fluxos de pacientes e fornecendo educação em saúde, acerca dos cuidados da unidade em hemodiálise. Ademais, salas individuais e envio de amostras de sangue para análise são recomendados, visando a segurança dos pacientes renais. Em outro artigo, pesquisadores realizaram entrevistas com enfermeiros que revelaram desafios enfrentados devido à escassez de informações e protocolos em constante mudança, enfatizando a importância da atenção aos dispositivos utilizados por pacientes em hemodiálise para evitar a disseminação do Coronavírus. Por fim, um estudo com 130 pacientes com Doença Renal Crônica, os quais foram internados por COVID-19 destacou a relevância da análise de fatores de risco e exames laboratoriais para o tratamento contínuo de hemodiálise. **Considerações Finais:** Foi possível compreender melhor prática assistencial de enfermagem nos cuidados a pacientes em hemodiálise com COVID-19 e seus impactos.

Palavras-chave: covid-19; cuidados de enfermagem; hemodiálise.

SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO COMO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ENFERMAGEM

Stela de Amorim Ferreira¹; Carla Helena Faioli Andrade¹; Gabrielly Vaillant Quintão¹; Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Maria Júlia Lopes Cunha¹; Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz²

Graduandas em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente de enfermagem na Universidade Federal de Viçosa²

stela.ferreira@ufv.br

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) aborda um conceito de envelhecimento bem-sucedido quando não só tem a ausência de doença, mas quando tem a manutenção da capacidade funcional, fator este que permite o bem-estar das pessoas longevas. Nessa perspectiva, em 2006, pensando em um envelhecimento ativo e saudável, foi instituída no Brasil a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa pela Portaria nº2528 de 19 de outubro de 2006 no intuito de prevenir a perda da capacidade funcional da pessoa idosa, através da promoção de autonomia e independência desse público. **Objetivo:** relatar a experiência do uso de simulações realísticas na saúde do adulto e idoso como desenvolvimento do raciocínio clínico em enfermagem. **Metodologia:** A atividade foi realizada pelos discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa na disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I, no Laboratório de Habilidades do Departamento de Medicina e Enfermagem em março de 2024. A proposta abordada na simulação realística foi de uma consulta de enfermagem ao idoso, com avaliação multidimensional da pessoa idosa por meio de aplicação de testes diagnósticos a fim de realizar uma classificação clínico-funcional do idoso. Para realização da atividade, foi solicitado a participação de duas alunas, sendo uma a enfermeira e a outra a idosa, para que estas pudessem simular uma consulta de enfermagem com a aplicação dos testes, sob supervisão da docente da disciplina, a fim de mostrar aos demais alunos como os testes são conduzidos, aplicados e interpretados. **Resultados e discussão:** a simulação proporcionou desenvolvimento da autoconfiança no processo de cuidado, bem como evidenciou autonomia do enfermeiro nos cuidados de enfermagem e no seu processo de trabalho. Além disso, os alunos puderam discutir e suprir suas dúvidas quanto a consulta de enfermagem ao idoso, do mesmo modo que tiveram oportunidade de observar possíveis comportamentos da pessoa idosa e a forma como o enfermeiro deve lidar com essas situações no ambiente de trabalho. **Conclusão:** a simulação realística como método de ensino-aprendizagem na área de enfermagem tem um papel fundamental no desenvolvimento do raciocínio clínico e é de suma importância para o preparo profissional e aprimoramento do processo de enfermagem.

Palavras-chave: saúde do idoso; idoso; cuidados de enfermagem.

FATORES DE RISCO PARA A MORTALIDADE FETAL E NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Emily Pinheiro De Souza¹; Nathalia De Souza Tolentino¹; Nathalia Santos Barbosa¹; Jefferson Felipe Calazans Batista²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Tiradentes¹; Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes²

emilypinhero1233@gmail.com

Introdução: A mortalidade fetal e neonatal são preocupações de saúde pública em todo o mundo, pois reflete a qualidade da assistência prestada no pré-natal, durante a gestação e nos primeiros dias de vida do recém-nascido. No Brasil, observou-se uma queda na taxa dessas mortalidade, ressaltando a importância desses fatores de risco associados à morte precoce, não só incluindo fatores biológicos e assistenciais, mas também socioeconômicos. **Objetivo:** Identificar, por meio da revisão da literatura, os fatores de risco para a mortalidade fetal e neonatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que foi baseado na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os fatores de risco para a mortalidade fetal e neonatal?”. A pesquisa foi feita no SciELO e BVS. Os descritores incluíram "fatores de risco", "cuidado pré-natal" e "mortalidade neonatal precoce". Os operadores "AND" e "OR" foram utilizados. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em qualquer ano, em inglês, espanhol ou português, que abordam fatores de risco para a mortalidade fetal e neonatal. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, literatura cinza e publicações em anais de eventos. Primeiramente, os artigos foram selecionados com base no título e resumo relevantes para o tema; em seguida, foram por completo para determinar sua adequação para inclusos na pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 6 artigos nas bases de dados, onde três compuseram essa revisão. O primeiro artigo analisou que em 2018, no Brasil, a taxa de mortalidade parenteral foi de 15,5% nascidos totais, com óbitos neonatais precoce sendo a maior causa. Outro artigo destaca que esses fatores de risco estão associados ao baixo peso ao nascer, pré-natal inadequado, prematuridade, intercorrência na gestação e anomalias congênitas, esses componentes são significativos para o aumento da taxa de óbito, por isso a importância a atenção e cuidados nesses fatores de risco, para a redução da mortalidade fetal e neonatal. No entanto, em outro artigo apontou que existem outros fatores socioeconômicos que também levam a mortalidade como, à exclusão social, com mães residentes em favelas, domicílios precários, baixa escolaridade dos chefes de família e falta de suporte social na gestação. **Conclusão:** Observou-se que a mortalidade está relacionada ao baixo peso ao nascer, pré-natal inadequado, prematuridade, intercorrências gestacionais, anomalias congênitas e fatores socioeconômicos. Portanto, deve-se garantir a melhoria nos cuidados pré-natais e neonatais para prevenção de complicações durante a gestação, o que consequentemente destaca a necessidade de atenção às condições socioeconômicas para a otimização do indicador.

Palavras-chave: mortalidade fetal e neonatal; óbito; pré-natal.

OFICINAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Rocha Pereira

Enfermeira Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará

lari.rch@hotmail.com

Introdução: Considera-se população em situação de rua um grupo de indivíduos que possuem em comum os vínculos familiares inexistentes ou fragilizados, pobreza extrema e a ausência de uma moradia regular. Esta população muitas vezes enfrenta dificuldades no acesso aos serviços básicos disponíveis como, a saúde o que pode acarretar vulnerabilidades e conseqüentemente uma maior incidência de doenças. Reconhece-se assim as oficinas de promoção da saúde como potência no trabalho dos profissionais de saúde em diferentes contextos, inclusive em cenários de alta vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaborar oficinas de promoção da saúde em um Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de oficinas de promoção da saúde, com usuários de um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, localizado em um município da Região Metropolitana de Fortaleza, por uma enfermeira residente em saúde mental coletiva, entre os meses de abril de 2022 à janeiro de 2023. **Resultados e Discussão:** Por meio do processo de territorialização, período onde o profissional residente conhece o território de atuação e toda rede de atenção à saúde um dos serviços visitados foi o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua. Após algumas visitas técnicas e reuniões de planejamento com a coordenação do centro, estabeleceu-se que os encontros ocorreriam semanalmente, nas quartas feiras no turno da manhã, com os usuários que estivessem no serviço. No primeiro encontro aconteceu a apresentação entre a profissional residente e os usuários, onde foram definidas previamente as temáticas que seriam abordadas durante as oficinas. As oficinas realizadas ocorreram por meio de atividades interativas e didáticas na qual objetiva a uma maior participação e sensibilização de forma a contribuir para o esclarecimento de dúvidas e partilha de experiências de vida. Dentre os temas abordados pode-se destacar promoção da saúde mental, aplicação das práticas integrativas e complementares por meio da auriculoterapia, infecções sexualmente transmissíveis e comportamentos de risco, dentre outras temáticas. **Conclusão:** Verificou-se com a experiência que as oficinas educativas, atuam como ferramenta para o cuidado integral em saúde e no fortalecimento destes indivíduos enquanto protagonistas de sua história. Ressalta-se ainda com a vivência da autora a importância do trabalho interprofissional e as intervenções de promoção da saúde em todos os espaços comunitários.

Palavras-chave: promoção da saúde; população em situação de rua; integralidade em saúde.

USO DO INFILTRANTE RESINO EM LESÕES DE MACHA BRANCA

Marcos Vinicius Marques Tavares de Lima¹; Paula Thaynan Gonçalves Nascimento²

Graduados em odontologia pela Universidade de Excelência - UNEX

marcos_tavares.7@hotmail.com

Introdução: As imperfeições nos dentes podem se manifestar por meio de manchas brancas, que se apresentam com uma textura opaca e leitosa, diferenciando-se do esmalte saudável. Em resposta a essa questão, foi desenvolvida uma abordagem altamente conservadora usando resinas de baixa viscosidade para infiltrar essas lesões atuando na paralização da patologia e na reestruturação do esmalte afetado, logo na odontologia atual, é essencial a promoção de tratamentos eficientes que não atinja o tecido sadio. Sendo assim, um dos produtos mais notáveis nesse contexto é o infiltrante resinoso ICON, uma escolha proeminente na odontologia contemporânea, que prioriza intervenções mínimas e pouco invasivas. **Objetivo:** Relatar a eficácia da abordagem do tratamento ultraconservador utilizando o infiltrante resinoso para resolver lesões de mancha branca, mantendo a integridade da estrutura dental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre março a maio de 2024, onde foram identificados e selecionados artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS) e na Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), no período de 2020 a 2024, abrangendo vários idiomas como: português, inglês e espanhol, sendo excluídos os artigos e capítulos de livros que não tratavam do tema proposto. **Resultados e Discussão:** Após uma análise detalhada, 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para avaliação qualitativa. Os resultados indicaram que o uso do infiltrante resinoso foi eficaz no tratamento das lesões de mancha branca decorrentes de cárie em áreas interproximais e vestibulares, assim como nas situações de fluorose e hipomineralização do esmalte. Em todos os casos avaliados, foi observada uma interrupção no avanço das lesões. **Considerações Finais:** A aplicação do infiltrante resinoso emerge como uma abordagem clínica de destaque no tratamento de lesões de mancha branca que se restringem ao esmalte dental. Além de proporcionar uma interrupção no avanço dessas lesões, essa técnica oferece benefícios significativos, como a restauração da função e da estética dentária. Esses resultados respaldam a eficácia e a relevância do uso do infiltrante resinoso como uma opção terapêutica confiável e promissora para resolver esse tipo específico de problema odontológico, porém para uma total efetividade é necessária uma análise multidisciplinar em relação a dieta, rotina, higienização e atividades do paciente.

Palavras-chave: infiltrante; manchas brancas; esmalte.

MONITORIZAÇÃO OBSTÉTRICA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA VITALIDADE FETAL POR MEIO DA CARDIOTOCOGRAFIA

Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹; Hemilene Louzada Lacerda Reis¹; Maria Luísa Danielli Meotti¹; José Eduardo Aires Salbego¹; Olyvia Nunes Derner¹; Marina Atallah¹; Natalye da Silva Ulguim²

Graduanda(o) em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Médica egressa da Universidade Católica de Pelotas²

jaqueline.galhardo@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorram em torno de 6 milhões de mortes intrauterinas ao ano. A cardiocografia (CTG) é um dos exames mais utilizados na prática obstétrica para avaliação do bem-estar fetal através do registro gráfico dos movimentos e frequência cardíaca fetal (FCF) e atividade uterina, que atinge sua importância a partir da 28^a semana da gestação, quando as condições da viabilidade fetal se tornam maiores. Pela inocuidade do método e gama de informações obtidas, esse exame difundiu-se rapidamente e constitui um dos principais métodos para monitorização fetal ante e intra-parto. **Objetivo:** Enfatizar a importância da utilização da CTG na assistência pré-natal para avaliação do bem-estar fetal e redução da morbimortalidade perinatal. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada na base de dados PubMed, em maio de 2024, utilizando os descritores “cardiotocography” AND “perinatal results”. Os critérios de seleção foram revisões sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos. Foram encontrados 12 artigos totais e selecionados 6 artigos para revisão final que avaliaram a eficácia da vigilância fetal por meio da CTG e disponibilizaram textos completos gratuitamente. **Resultados:** O monitoramento cardiocografico visa avaliar, principalmente, sinais de asfixia perinatal, avaliando os parâmetros na amplitude e FCF. Desta maneira, é possível monitorizar e detectar precocemente a hipóxia fetal possibilitando a tomada oportuna de medidas que impeçam danos potencialmente irreversíveis de curto e longo prazo, como a paralisia cerebral. Padrões não tranquilizadores atingem uma faixa de 100 a 109 e 161 a 180 batimentos por minuto (bpm) de FCF associada a variabilidade <5 ou >25 bpm. Diante de achados patológicos, a conduta pode ir de medidas conservadoras a intervenções ativas que devem ser baseadas no estágio do trabalho de parto e sua evolução além do exame clínico da parturiente, fatores de riscos maternos e fetais, uso de medicamentos, sinais vitais maternos, sangramento ou presença de mecônio no líquido amniótico modificando resultados neonatais adversos. **Conclusão:** Os traçados cardiocográficos devem ser interpretados e correlacionados cuidadosamente com a clínica apresentada pela paciente uma vez que o exame busca diagnosticar precocemente sinais de hipóxia fetal, prevenindo e/ou diminuindo danos ameaçadores à vida. Quando os parâmetros se apresentam dentro da normalidade, indicam hígidez fetal e, quando profundamente alterados, indicam sofrimento do bebê. Seu valor preditivo negativo elevado e elevada sensibilidade atrelados à inocuidade, praticidade e facilidade do método contribuem para o diagnóstico de risco elevado de morte perinatal e auxílio na conduta oportuna, modificando indicadores materno-fetais mundiais.

Palavras-chave: sofrimento fetal; monitorização fetal; cardiocografia.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO DURANTE O PREPARO DO ESPAÇO PARA PINO: UM ESTUDO IN VITRO

Mariana Bena Gelio¹; Milton Carlos Kuga²

Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP), Mestre em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP), Doutoranda em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)¹; Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)²

mariana.gelio@unesp.br

Introdução: Pinos de fibra de vidro são muito utilizados para dentes com ampla destruição coronária. A garantia de um tratamento restaurador de sucesso provém de uma boa adesão do sistema de cimentação com a dentina radicular. O preparo do espaço protético para cimentação de pinos deve ser realizado com técnicas que não interfiram na adesão. Técnicas com diferentes métodos de irrigação foram avaliadas por meio do número dos túbulos dentinários abertos e presença de resíduos na superfície dentinária. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a persistência de resíduos na dentina do canal radicular e a obliteração dos túbulos dentinários utilizando diferentes métodos de irrigação e desobturação do canal radicular durante o procedimento de preparo para cimentação de pinos de fibra de vidro. **Metodologia:** Trinta dentes bovinos (n=10) foram tratados endodonticamente e distribuídos aleatoriamente em três grupos, utilizando três protocolos de desobturação e irrigação diferentes: sem irrigação (WI), irrigação alternada (AI) e irrigação contínua (CI). Após, as raízes foram seccionadas e foram submetidas a microscopia eletrônica de varredura (MEV), avaliando a incidência de resíduos e o número de túbulos dentinários desobstruídos. A análise estatística foi realizada usando ANOVA e Tukey. **Resultados e Discussão:** Todos os protocolos testados possuíram incidência de resíduos no espaço preparado para pino similares, independente dos protocolos de desobturação e irrigação utilizados, contudo, o protocolo de desobturação sem irrigação (WI) apresentou um número menor de túbulos dentinários abertos nos terços médio e cervical do canal radicular. O número de túbulos dentinários abertos foi similar em todos protocolos no terço apical. Assim, é provável que durante o procedimento de desobturação, quando não há nenhuma irrigação, ocorra o aquecimento da guta percha e faça com que ela fique aderida aos túbulos dentinários, justificando a maior incidência de resíduos. Já quando utiliza algum tipo de irrigação, há uma diminuição do aquecimento provocado pelo movimento da fresa, fazendo com que a guta percha não aqueça e conseqüentemente não ocorra o derretimento da mesma e adesão e obstrução dos túbulos dentinários. **Conclusão:** O protocolo de preparo para pino sem irrigação demonstrou o maior número de túbulos dentinários obstruídos. Recomenda-se durante o procedimento de desobturação utilizar algum método de irrigação para favorecer a adesão.

Palavras-chave: pinos dentários; endodontia; microscopia eletrônica de varredura.

DISCIPLINA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA

Sabrina Valeriano da Silva¹; Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira²; Vanessa de Lima Silva³

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹; Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco²; Doutora em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Ageu Magalhães - FioCruz³

sabrina.valeriano@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A disciplina eletiva “Integralidade em Saúde” tem como finalidade proporcionar aos discentes uma formação crítica e reflexiva acerca do Sistema Único de Saúde e a ação interprofissional dentro dele, abordando de maneira incisiva a importância do cuidado integral e holístico com os usuários. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada por estudantes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco na disciplina eletiva Integralidade em Saúde. **METODOLOGIA:** A disciplina dispõe de um cronograma bastante ativo e dinâmico, com o intuito de desmembrar a noção de integralidade ao aguçar o olhar, reflexão e análise crítica dos processos gerais que envolvem as concepções de saúde. A abordagem metodológica é pautada na Aprendizagem Baseada em Projetos, onde os estudantes constroem um Projeto Terapêutico Singular para uma pessoa real assistida pela Estratégia de Saúde da Família. Além de receber discentes de variados cursos, distribuídos em subgrupos diversificados que impulsionam rodas de conversa multidisciplinares com vários núcleos de saberes, as avaliações em formato de portfólio descritivo-reflexivo favorecem o protagonismo estudantil pelo relato de suas experiências de modo singular. As aulas teóricas ocorreram no Serviço Integrado de Saúde e, posteriormente, no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino, somado a momentos de prática em campo nas Unidades Básicas de Saúde e visitas domiciliares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tem-se que, a disciplina, além de acrescentar fundamentos na formação de estudantes sob a perspectiva da integralidade, contribui para que os processos de construção do conhecimento proporcionem aos discentes uma compreensão mais profunda das conexões intrínsecas entre teoria e realidade, conceito e ação prática, bem como entre a profissão e o compromisso social. Ademais, é imperativo afirmar o impacto acadêmico positivo observado pelo desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular de forma interprofissional, fator que contribui para uma melhor noção de cuidado colaborativo, integrado e centrado nas demandas específicas de cada paciente. Isso envolve a promoção da interdisciplinaridade, a valorização dos aspectos humanísticos e a prestação de serviços de saúde eficazes atendendo às necessidades da população. **CONCLUSÃO:** Os ganhos com a disciplina proporcionaram enriquecimento significativo às discentes, tanto na perspectiva acadêmica, quanto profissional. O contato direto com a realidade do Sistema Único de Saúde e com os desafios do cuidado integral reforçou a importância de uma formação crítica e reflexiva. Ao integrar prática e teoria, saúde coletiva e cuidado individual, as discentes foram capacitadas a tornarem-se profissionais mais humanas e críticas, dentro de uma perspectiva multidisciplinar e horizontal.

Palavras-chave: educação em saúde; cuidado integral; fonoaudiologia.

MANEJO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA E O USO DE BRONCODILATADOR NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Isayanne Eville da Silva¹; Dayane Beserra Costa Felício²

¹Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ²Farmacêutica especialista em Saúde Hospitalar com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

dayane.felicio@ufpe.br

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA), é uma das principais causas de hospitalização na população pediátrica, sobretudo nos indivíduos com até 24 meses de vida. Ainda, a BVA apresenta lacunas no estabelecimento de seu adequado manejo gerando, com isso, situações em que há a utilização de medicamentos de forma excessiva e desnecessária. **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou avaliar se há benefício no uso de fármacos broncodilatadores no manejo da BVA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foi utilizada na base de dados Pubmed a chave de busca “BRONQUIOLITE VIRAL”, “BRONCODILATADOR” e “MANEJO” em conjunto e com o operador booleano “OR”, com o filtro de publicação para o período de 2014 a 2024. Ainda, foram utilizados como critérios de exclusão artigos publicados em revistas científicas que obtiveram Qualis diferente de A ou B e aqueles que não respondessem à pergunta de pesquisa “Há benefício no uso de fármacos broncodilatadores no manejo da BVA?”, por fim, como critérios de inclusão trabalhos completos publicados de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 48 artigos, após a análise dos critérios de exclusão, apenas 11 foram selecionados. A fisiopatologia da BVA envolve edema de parede brônquica e descamação epitelial, contudo, não há broncoespasmo, fato que já desencoraja o uso dos fármacos broncodilatadores, somado a isso, os estudos analisados demonstraram que a utilização de broncodilatadores como o Albuterol ou Salbutamol não melhoram a saturação de oxigênio e, também, não se relacionam nem a redução da taxa nem do tempo de internação, configurando que, claramente, não há benefício na sua utilização no manejo da BVA. Contudo, entre os dados analisados, há uma importante ressalva, há a possibilidade de utilização de broncodilatadores se houver resposta favorável a um ensaio terapêutico com Salbutamol, especialmente em crianças com história familiar de alergia, asma e/ou atopia documentada, a terapia só deve ser instituída se após a primeira administração for observada a redução da frequência respiratória e do esforço respiratório por, pelo menos 15 minutos, tal orientação se dá devido a possibilidade de a criança ser sibilante ou asmática de forma prévia ao evento da BVA, o que justifica a melhora do quadro com o uso de broncodilatadores. **Conclusões:** Nos pacientes que não apresentam sibilância prévia ou asma, não há benefício na utilização de fármacos broncodilatadores no manejo da BVA, sendo uma terapêutica desnecessária e que pode expor o paciente a reações adversas, além do investimento financeiro desnecessário.

Palavras-chave: bronquiolite viral; manejo; fármacos broncodilatadores.

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA-PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Oliveira Sereno¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Carla Helena Faioli Andrade¹; Gabrielly Vaillant Quintão¹; Jonatas Batista Ribas¹; Luana Araujo Coelho¹; Luana Vieira Toledo²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

mariacsereno@ufv.br

Introdução: a Sociedade Brasileira de Endocrinologia define Diabetes Mellitus como uma doença caracterizada pela hiperglicemia que pode levar a complicações agudas e crônicas. O pé diabético é uma das complicações crônicas que podem surgir nos pacientes com diabetes e apresenta consequências para a saúde física e mental, impactando o seu cotidiano. Nesse contexto, a sua prevenção deve ser realizada pelos profissionais de saúde, especialmente pela equipe de enfermagem. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização da consulta de enfermagem para a prevenção do pé diabético em pacientes portadores de diabetes mellitus. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a consulta de enfermagem direcionada à prevenção do pé diabético, realizada pelos estudantes de enfermagem, no primeiro semestre de 2024, no serviço de atenção primária à saúde vinculado a uma instituição pública de ensino superior, como parte da disciplina de Enfermagem na saúde do Adulto e Idoso I. A proposta foi proporcionar aos estudantes a experiência de um atendimento qualificado e humanizado voltado à prevenção do pé diabético. Cada consulta teve duração de 90 minutos e foi realizada com base nas etapas do Processo de Enfermagem. A coleta de dados foi obtida a partir da anamnese, inspeção dos pés, avaliação musculoesquelética, aplicação de testes neurológicos e avaliação vascular dos membros inferiores e pés. Em seguida foram conduzidas as demais etapas, com elaboração dos diagnósticos de enfermagem prioritários, planejamento dos resultados e intervenções, prescrição de enfermagem e agendamento do retorno, com a periodicidade definida de acordo com a condição clínica de cada paciente. **Resultados e discussão:** as consultas de enfermagem proporcionaram aos estudantes o contato direto com os pacientes, maior conhecimento sobre a patologia e oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, a partir do treinamento de habilidades na realização dos diferentes testes para a estratificação do risco de pé diabético. Além disso, as consultas estimularam o desenvolvimento do raciocínio clínico, necessário para a tomada de decisão sobre a conduta a ser adotada para cada paciente atendido, o que pode contribuir para a consolidação do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia profissional. **Conclusão:** a experiência vivenciada pelos estudantes de enfermagem pode ser considerada positiva ao passo que propiciou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos prévios, bem como contribuir para o desenvolvimento de habilidades que os ajudarão na prática como futuros enfermeiros.

Palavras-chave: pé diabético; Diabetes Mellitus; enfermagem.

FATORES DE RISCO PARA SANGRAMENTO GESTACIONAL NO 2º TRIMESTRE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isayanne Eville da Silva¹; Dayane Beserra Costa Felício²

¹Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Farmacêutica especialista em Saúde Hospitalar com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

isayanne.eville@ufpe.br

Introdução: O sangramento gestacional no segundo trimestre da gestação, é umas principais causas de partos prematuros e infecções em mulheres grávidas. Com isso, os fatores de risco são associados a sociodemográficos, tabagismo, álcool, uso de drogas, ou com algum antecedente pessoal ou familiar de parto prematuro, o qual deve ser acompanhado pois é um dos principais contribuintes para a morbidade e mortalidade neonatal, as quais podem estar inclusas paralisia cerebral, deficiência visual e auditiva, doença pulmonar crônica, problemas comportamentais e deficiência intelectual durante a infância e adolescência. **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou avaliar quais fatores de risco aumentam a probabilidade de sangramento gestacional no 2º trimestre. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foi utilizada na base de dados Pubmed a chave de busca “GESTATIONAL BLEEDING”, “SECOND TRIMESTER” e “RISK FACTORS” em conjunto e com o operador booleano “AND”, com o filtro de publicação para o período de 2019 a 2024. Ainda, foram utilizados como critérios de exclusão artigos publicados em revistas científicas que obtiveram Qualis C em diante, como também para os que não se relacionavam com sangramento gestacional. Já os critérios de inclusão, revistas científicas que obtiveram Qualis A e B e que compactuava com o objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 56 artigos, após a análise dos critérios de exclusão, apenas 8 foram selecionados para compor esta revisão integrativa. A fisiopatologia do sangramento vaginal é multifatorial e mesmo de forma inconclusiva, afeta cerca de 25% das gestações que possuem como consequência o aborto. Entretanto, além do risco do aborto associado ao sangramento existe a possibilidade da infecção a qual causa complicações tanto maternas como fetais. Além de que o sangramento no segundo trimestre já mediu parto do risco de sangramento vaginal no primeiro trimestre e todas essas advertências aumentam um risco de parto prematuro e na pior hipótese um aborto. Dessa forma, outras causas de sangramentos, podem estar associadas a placenta prévia, ruptura prematura de membranas, placenta acreta, além de à medida que a criança cresce, estão associados a consequências a longo prazo, como mais adoecimentos, resultados negativos no desenvolvimento. **Conclusões:** O sangramento gestacional no segundo trimestre é um fator preocupante, pois está diretamente associado ao trabalho de parto prematuro, como também ao maior risco de infecções amnióticas e no pior prognóstico, a morte fetal. Como também, intensificando questões psicológicas e físicas materna e dos familiares.

Palavras-chave: sangramento vaginal; parto prematuro; aborto.

ANÁLISE CORRELACIONAL ENTRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO E O ALCANCE PERCENTUAL NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 EM BENEVIDES

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹; Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima²

Enfermeiro, sanitarista em formação pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), São Paulo, São Paulo, Brasil, mestrando em epidemiologia e vigilância em saúde pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS/IEC), Ananindeua, Pará, Brasil¹

Programa de pós-graduação em Biologia parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBPA/UEPA/IEC), Belém, Pará, Brasil, Seção de Bacteriologia e Micologia, Laboratório de Biologia Molecular, Instituto Evandro Chagas (SABMI/LABMOL/IEC), Ananindeua, Pará, Brasil²

thiagoaugusto09092000@gmail.com

Introdução: Os indicadores elucidam a situação da saúde pública, ademais sua correlação com alcance de metas indicam o nível de qualidade e como a ocorre a administração a nível municipal, visando evidenciar em qual nível encontra-se os serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a correlação dos indicadores de desempenho do previne Brasil com o alcance de metas ao longo da temporalidade no terceiro quadrimestre de 2023 no município de Benevides. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, disponível no endereço eletrônico (<https://sisab.saude.gov.br/>), pertencente ao Ministério da Saúde (MS), utilizando as variáveis: Município, Q3 (Terceiro quadrimestre), todas as unidades municipais, houve organização do: Pré-natal (6 consultas); pré-natal (Sífilis e HIV); Gestantes saúde bucal; Cobertura citopatológica; Cobertura de Poliomielite e Pentavalente; Hipertensão (Pressão arterial aferida); Diabetes (Hemoglobina glicada), e chegou-se a porcentagem de alcance. **Resultados e discussão:** Na análise do terceiro quadrimestre de 2023, pré-natal teve uma porcentagem de 60 % de alcance , onde o valor de referência foi de $\geq 45\%$, assim tendo um alcance excelente; pré-natal (Sífilis e HIV) com 87 %, ultrapassando $\geq 60\%$, ou seja, excelente alcance; Gestantes saúde bucal em 90%, ficando acima da porcentagem de $\geq 60\%$, novamente destaque excelente; Cobertura citopatológico em 46 %, com 6% acima de $\geq 40\%$, demonstrando qualidade nos serviços de saúde, já a vacinação de poliomielite e pentavalente ficou no conceito ótimo em 88 %, entre $\geq 67\%$ e $< 95\%$, todavia a gestão precisa melhorar o alcance da vacinação, já a hipertensão (Pressão arterial aferida) teve um desempenho ótimo em 47 %, ficando em $\geq 35\%$ e $< 50\%$, evidenciando que o serviço de aferição precisa de melhoras no alcance, hipertensão teve uma representação ótima, sugerindo que precisa de melhoras nesse alcance, ficando em 45 %, entre $\geq 35\%$ e $< 50\%$. Um achado interessante e que nenhum indicador no terceiro quadrimestre de 2023, ficou na cor laranja ou vermelho, onde indica precariedade nos serviços de saúde, todos ficaram na cor verde e azul, indicando serviço ótimo e excelente na atenção básica. **Conclusão:** A avaliação sucinta, portanto, mostraram a qualidade nos serviços de saúde na atenção básica, destacando o município de Benevides, com a maioria em conceito excelente, indicando que os serviços em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), vem melhorando gradativamente.

Palavras-chave: registros públicos de dados de cuidados de saúde; pesquisa sobre serviços de saúde; pacientes.

FATORES DE RISCO MAIS FREQUENTES NA RETINOPATIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isayanne Eville da Silva¹; Dayane Beserra Costa Felício²

¹Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ²Farmacêutica especialista em Saúde Hospitalar com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

isayanne.eville@ufpe.br

Introdução: A retinopatia hipertensiva (RH) é um sinal de lesão hipertensiva do órgão, a qual se caracteriza por sinais vasculares, relacionados a danos microvasculares da retina. Além disso, como a retina e o cérebro são desenvolvidos pelo mesmo tecido, compartilham muitas propriedades fisiológicas e morfológicas, e com isso, sofrem alterações no contexto do aumento da pressão arterial (PA). **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou analisar os fatores de risco mais frequentes relacionados à retinopatia hipertensiva com ênfase nos hábitos que aumentam o risco do desenvolvimento da RH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde utilizou-se a base de dados Pubmed, com chave de busca “HYPERTENSION”, “HYPERTENSIVE RETININOPATHY” e “RISK FACTORS” em conjunto com o operador booleano “AND”, e filtro de publicação para o período de 2019 a 2024. Ainda, foram utilizados como critérios de exclusão artigos publicados em revistas científicas que obtiveram Qualis B em diante na categoria medicina I, II e III. Já os critérios de inclusão, revistas científicas que obtiveram Qualis A e que compactuava com o objetivo da pesquisa “principais fatores de risco e hábitos que causam a retinopatia hipertensiva?”. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 61 artigos, após a análise dos critérios de exclusão, apenas 13 integraram esta revisão integrativa. Dessa forma, as características e fatores que influenciam a RH são a hipertensão arterial (HA), como fator primordial, ainda, doenças que descontrolam a PA e, de forma específica, a PA sistólica, e hábitos de vida como tabagismo e fatores de estilo de vida, a exemplo de obesidade, dieta/nutrição inadequada e inatividade física. Deste modo, foi visto que nos últimos 10 anos a PA sistólica média padronizada por idade aumentou no ocidente, e em outras partes do mundo, por isso, valores elevados de PA, ao longo do tempo modificam artérias retinianas, que tendem a encolher, e as veias assumir um curso não mais linear. Essas alterações podem prejudicar a visão e levar à formação de áreas isquêmicas da retina, com formação de exsudatos. **Conclusão:** Portanto, é notório que os fatores de risco da RH estão associados a PA descontrolada, além de doenças de base que alterem essa PA, pois a vasculatura do olho compartilha características e propriedades comuns com o coração, cérebro e rim, ambas sofrem alterações morfológicas no contexto do aumento da PA. Como também, é necessária investigação adicional da PA sistólica de pacientes com hipertensão, pois é proporcional ao diagnóstico de RH.

Palavras chave: retinopatia hipertensiva; hipertensão; pressão arterial.

LEVANTAMENTO DESCRITIVO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO NO MUNICÍPIO DE MARITUBA: ANÁLISE TRANSVERSAL DA SAÚDE PÚBLICA

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹; Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima²

Enfermeiro, sanitarista em formação pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), São Paulo, São Paulo, Brasil, mestrando em epidemiologia e vigilância em saúde pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS/IEC), Ananindeua, Pará, Brasil¹

Programa de pós-graduação em Biologia parasitária na Amazônia, Universidade do Estado do Pará e Instituto Evandro Chagas (PPGBPA/UEPA/IEC), Belém, Pará, Brasil, Seção de Bacteriologia e Micologia, Laboratório de Biologia Molecular, Instituto Evandro Chagas (SABMI/LABMOL/IEC), Ananindeua, Pará, Brasil²

thiagoaugusto09092000@gmail.com

Introdução: A saúde pública brasileira, engloba medidas e ações, tal qual, programas de saúde, campanhas de saúde executadas a nível federal, estadual e municipal, ademais a descrição dos indicadores em saúde, sejam epidemiológicos, clínicos e de desempenho, são fundamentais, visto que mostram a qualidade do serviço em saúde. **Objetivo:** Realizar um levantamento da porcentagem de alcance dos indicadores de desempenho do programa previne Brasil na atenção Brasil no terceiro quadrimestre de 2023 sobre o município de Marituba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, onde foram coletados dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), disponível no endereço eletrônico (<https://sisab.saude.gov.br/>), pertencente ao Ministério da Saúde (MS), as variáveis utilizadas para encontrar a porcentagem no município de Marituba, foram: Estado do Pará, Município, Q3 (Terceiro quadrimestre) e equipes de todas as unidades de saúde, as informações coletadas foram do : Pré-natal (6 consultas); Pré-natal (Sífilis e HIV); Gestantes em saúde bucal; Cobertura citopatológico; Cobertura de Poliomielite e Pentavalente; Hipertensão (Pressão Arterial Aferida); Diabetes (Hemoglobina glicada). **Resultados e discussão:** No terceiro quadrimestre de 2023, pré-natal (6 consultas) houve um desempenho ótimo com 37 %, ficando no valor de referência de $\geq 31\%$ e $< 45\%$, o serviço de saúde precisa melhorar o serviço de saúde; pré-natal (Sífilis e HIV) em 75 %, ficando acima do percentual de $\geq 60\%$, ou seja, conceito excelente; Gestantes saúde bucal em 74 %, ultrapassando a referência de $\geq 60\%$, indicando excelente serviço; Cobertura citopatológico apresentando 16 %, demonstrando precariedade nos serviços, ficando abaixo de $\geq 16\%$ e $< 28\%$; Já a cobertura de poliomielite e pentavalente teve uma avaliação ótima em 68 %, alcance acima de $\geq 28\%$ e $< 40\%$; Já Hipertensão, ficou em situação de precariedade, pois ficou em 27%, entre $\geq 20\%$ e $< 35\%$, considerado baixo, diabetes ficou em situação crítica em 19 %, abaixo de $< 20\%$, mostrando sérios problemas no alcance desses indicadores. Os achados dos valores demonstraram uma variabilidade em Marituba, alguns em situação crítica, o que demonstra fragilidades na Atenção Básica, fatos que podem estar relacionados precariedades na gestão municipal, baixa cobertura e acesso aos serviços de saúde, monitoramento inadequado da vigilância epidemiológica e a falta ou ausência de capacitação e qualificação profissional. **Conclusão:** Os resultados do estudo, portanto, mostraram uma variabilidade significativa no alcance das metas, indicando problemas que devem ser superados para um maior alcance e qualidade em saúde da população.

Palavras-chave: Sistema Único de saúde; atenção à saúde; monitoramento epidemiológico.

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO MAMÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessyca Takase Monteiro¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém/PA. ¹; Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

jessycatm10@gmail.com

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tumor mais predominante em mulheres em todo o mundo, em que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos são identificados todos os anos, o qual apresenta diversos tratamentos como a cirurgia (mastectomia), radioterapia e quimioterapia, garantindo o controle do tumor; contudo, os pacientes sofrem efeitos adversos decorrentes do tratamento, tais como surgimento do linfedema, dor, diminuição da mobilidade, fadiga e prejuízos na qualidade de vida, em razão disso a fisioterapia tem sido utilizada para auxiliar no tratamento e redução desses efeitos, garantindo qualidade de vida durante e após os procedimentos. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das colaborações da fisioterapia no tratamento do câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas plataformas BVS, PubMed e SCOPUS, com a combinação de descritores “*Breast Cancer*” AND “*physiotherapy*”, no período temporal dos últimos dez anos (2014-2023), sob o filtro dos idiomas inglês e português. Foram encontrados 47 artigos, dos quais sete foram selecionados conforme a pertinência temática após filtragem por título e resumo, excluindo-se artigos duplicados, indisponíveis, revisões de literatura, monografias, teses, relatos e guidelines. **Resultados e discussão:** Assim sendo, foi comprovado, mediante a literatura, que as intervenções fisioterapêuticas são capazes de reduzir o linfedema, por meio da drenagem linfática manual e exercícios; diminuir a dor, em que geralmente ocorre na região da mama, parede torácica ou no braço, com o uso de massagem, alongamentos e fortalecimento. A fisioterapia também é responsável por melhorar a mobilidade, aumentando a amplitude de movimento e função do membro superior durante e após o tratamento, com ajuda de exercícios de mobilização, alongamento e terapia manual, propiciando ganhos na capacidade respiratória, com a utilização de drenagem de secreções, técnicas ventilatórias e exercícios respiratórios. Além de contribuir de forma significativa para maiores qualidades de vida, diminuindo a depressão e ansiedade, muito presente nesse público. **Conclusão:** Por fim, a fisioterapia é eficiente como forma de tratamento do câncer de mama, uma vez contribui para o controle do linfedema, da dor, ganho de amplitude de movimento, redução da fadiga respiratória, sendo também de grande importância para melhora na qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: câncer de mama; fisioterapia; tratamento.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM IDOSOS

Samilly Cunha de Oliveira¹; Rebeca Rayane de Sousa Marinho²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará¹, Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Serra da Mesa²

samilioliveira523@gmail.com

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma enfermidade que atinge diversas faixas etárias em todo o mundo, sendo observada maior vulnerabilidade em populações específicas, a exemplo disso, os idosos. As alterações ocasionadas pelo processo de envelhecimento, a queda na imunidade e o declínio da capacidade funcional podem estar associados a essa maior vulnerabilidade para infecções. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco para ITU em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde usando os termos “INFECÇÃO URINÁRIA AND IDOSOS” e como resultados, foram encontrados 442 artigos. Foram selecionados 15 artigos que foram incluídos ao critério de seleção: artigos dos últimos cinco anos, na íntegra e em língua portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** As Infecções do trato urinário são as mais comuns na população idosa, e no que se refere a infecção urinária, a bactéria *Escherichia coli* é o microrganismo mais recorrente. Os principais acometidos pela doença são idosos com insuficiência urinária, que fazem uso de fralda constantemente, também há uma grande prevalência nos indivíduos institucionalizados que possuem sondas vesicais ou que sofreram outro tipo de procedimento invasivo. Nota-se também que a maioria de idosos que apresentaram a doença, também possuem doenças crônicas como Hipertensão, Diabetes Mellitus e Insuficiência renal, onde esses são fatores de risco para ambos os sexos e idades. Outro fator importante a ser levado em consideração é a falta de cuidado dos profissionais de saúde e cuidadores no que diz respeito a medidas preventivas, cuidados como a ingesta hídrica adequada, higiene correta e troca constante das fraldas geriátricas se mostram fortemente eficazes, e por isso, necessitam de uma maior adesão. **Conclusão:** Dessa forma, o número crescente de infecções urinárias em idosos aponta estar relacionado a falta de medidas de prevenção dos profissionais de saúde que minimizem a recorrência da infecção nessa população, principalmente no que se refere ao cateterismo vesical. Outrossim, há a necessidade de ações educativas nessa temática, a fim que os cuidadores possam compreender e conseqüentemente atuar na diminuição da recorrência da infecção nessa população.

Palavras-chave: infecção do trato urinário; idosos; insuficiência urinária.

ANÁLISE TEMPORAL DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2023 EM CASTANHAL

Josenilda Silva Moraes¹; Thiago Augusto Ferreira dos Anjos²

Enfermeira formada pela Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), atuando na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) e Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), Belém, Pará, Brasil¹

Enfermeiro, sanitarista em formação pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; Mestrando em epidemiologia e vigilância em saúde pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS/IEC), Ananindeua, Pará, Brasil²

nilda33moraes@gmail.com

Introdução: Os indicadores são ferramentas que fornecem informações sobre a saúde da população, bem como a qualidade do bem-estar biopsicossocial, como parte da avaliação, monitoramento e acompanhamento da saúde, sua avaliação contribui para o planejamento e implementação das políticas públicas brasileiras. **Objetivo:** Descrever a proporção de alcance dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil no município de Castanhal, Pará, Brasil no terceiro quadrimestre de 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados públicos disponibilizado pelo Ministério da Saúde (MS), no endereço eletrônico (<https://sisab.saude.gov.br/>) do Sistema de informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). A coleta visa informações do: 1- Pré-natal (6 Consultas); 2- Pré-natal (Sífilis e HIV); 3 – Gestantes Saúde bucal; 4- Cobertura citopatológico; 5 – Cobertura de Poliomielite e Pentavalente; 6 – Hipertensão (Pressão Aferida); 7 – Diabetes (Hemoglobina glicada), foi usada a variável município, 2023 Q3 (Terceiro quadrimestre) e todas as equipes do município. **Resultados e discussão:** No terceiro quadrimestre de 2023, o pré-natal (6 consultas) apresentou uma porcentagem de 69%, com o valor de referência acima de $\geq 45\%$, ou seja, alcançou a meta; 2- pré-natal (Sífilis e HIV) em 94%, ficando acima de $\geq 60\%$, com isso, sinalizando qualidade de alcance; 3 – Gestantes saúde bucal com 80%, ultrapassando a porcentagem de $\geq 60\%$, mostrando excelência; 4 – Cobertura citopatológico em 31%, ficando entre $\geq 28\%$ e $< 40\%$, apontando um desempenho ótimo, todavia muitas coisas devem ser alcançadas e reajustadas na gestão municipal; 5 – cobertura vacinal (Polio e Penta) em 91%, ficou entre $\geq 67\%$ e $< 95\%$, assinalando um conceito ótimo; 6 – Hipertensão (PA aferida) com 53% com referência de alcance em $\geq 50\%$, ou seja, alcançou a meta e 7 – Diabetes (Hemoglobina glicada) em 55%, ficando 5% acima de $\geq 50\%$, com isso um alcance excelente. A maioria dos indicadores, tiveram um alcance positivo, mostrando a qualidade da saúde pública a nível da Atenção Primária a Saúde (APS) no município de Castanhal. **Conclusão:** A qualidade dos serviços em saúde na APS, portanto, exercem um papel fundamental na saúde pública, tendo em vista que além da avaliação, monitoramento e acompanhamento da saúde, mostram a qualidade da saúde da população, onde o conceito excelente prevaleceu na avaliação da temporalidade do terceiro quadrimestre de 2023.

Palavras-chave: saúde pública; indicadores de qualidade de vida; atenção primária a saúde

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE

Wanessa Pereira da Silva¹; Maria Eduarda da Silva Ferreira¹; Maria Joanellys dos Santos Lima²

Graduanda em farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Olinda, Pernambuco, Brasil.¹; Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialista em Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica; Docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau)

wanessapereiradsl@gmail.com

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença inflamatória, crônica e autoimune, que afeta os tecidos articulares. Causa inflamação persistente das articulações periféricas, ocasionado em limitações de movimento e deformidades, prejudicando as atividades diárias. Ainda não há cura para essa doença, nesse sentido, a utilização de plantas medicinais podem ser benéficas para controlar os sintomas da doença. **Objetivo:** Descrever o uso de plantas medicinais para o tratamento de artrite reumatoide. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando descritores baseados no DeCS: “artrite reumatoide”, “fitoterapia” e “plantas medicinais”. Foram selecionados artigos disponíveis nas bases de dados Science Direct e LILACS, publicados entre 2022 e 2023 que tratassem de estudos *in vivo* e *in vitro*, estudos clínicos e estivessem disponíveis em meio *online*. Artigos repetidos, dissertações e teses foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 8 artigos durante a pesquisa, sendo 3 selecionados baseados nos critérios pré-estabelecidos. Noventa pacientes entre 24 e 82 anos, que apresentavam artrite reumatoide, foram acompanhados durante 3 meses fazendo uso do extrato da folha *Urtica dioica*, e foi observado efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, levando a observação da produção dos mediadores anti-inflamatórios no plasma, causando melhoria significativa dos sintomas clínicos, incluindo diminuição de dores nos pacientes. Foram avaliadas as atividades antiartríticas e anti-inflamatórias *in vitro* e *in vivo* do extrato metanólico de folhas de *Peganum harmala*, no ensaio *in vitro* foram observados efeitos antioxidantes, através da inibição da desnaturação da proteína e estabilização da membrana sanguínea de glóbulos vermelhos. E no ensaio *in vivo*, foi observado atividade antiartrítica nos animais que foram tratados durante 21 dias. O extrato vegetal restaurou o nível de proteína C-reativa, fator reumatoide, estresse oxidativo e amenizou a poliartrite. Um ensaio clínico feito com 48 mulheres com artrite reumatoide investigou os efeitos da suplementação da Curcumina, composto bioativo da *Curcuma longa* L, nos parâmetros metabólicos e fatores inflamatórios durante 8 semanas. Foi observado a diminuição dos níveis séricos de proteína C reativa de alta sensibilidade, índice de massa corporal, fatores metabólicos e inflamações. **Considerações Finais:** O uso dessas plantas medicinais com ação anti-inflamatória, analgésica, antioxidante e antiartrítica trazem benefícios para o alívio dos sintomas da artrite reumatoide principalmente em crises e dores extremas. Podendo ser uma terapia alternativa ou complementar para pacientes que não apresentam adesão aos medicamentos tradicionais.

Palavras-chave: poliartrite crônica; terapia de ervas; doença crônica.

PREVALÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA RESIDENTES EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA, BRASIL

Mateus Pontes Silva¹

Graduado em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

mateuspontes361@gmail.com

Introdução: A Insegurança Alimentar (IA) pode ser definida como uma dificuldade no acesso aos alimentos, redução na quantidade e/ou qualidade ou até mesmo a presença da fome. Segundo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), a IA pode ser dividida em leve, moderada ou grave. Nesse sentido, políticas públicas realizadas pelo Governo Federal, visam diminuir a situação de IA na população, um dos exemplos é o Programa Bolsa Família (PBF). O PBF objetiva o combate à fome por meio de transferência de renda, além de contribuir para a interrupção do ciclo de reprodução da pobreza entre as gerações e promover o desenvolvimento e a proteção social das famílias. Atualmente, a Paraíba (PB) é o quarto estado do Nordeste com maior número de famílias que recebem o PBF e apresenta grande parte de sua população com algum grau de IA. **Objetivo:** Verificar a prevalência de insegurança alimentar em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que residem na Paraíba, Nordeste, Brasil. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura realizada na base de dados *Pubmed*, com os seguintes descritores: “*Food insecurity*” e “*Bolsa Família Program*”, combinados com o operador booleano “*and*”. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idiomas e excluídos artigos que não foram realizados com famílias residentes na PB. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 19 artigos, sendo 4 incluídos na revisão. Os estudos selecionados foram realizados com famílias dos seguintes municípios paraibanos: Bayeux, Cabedelo, Cajazeiras, Esperança, Mamanguape, Monteiro, Pombal, Queimadas, São Bento e Sousa. Por meio da utilização da EBIA, verificou-se uma alta prevalência de IA em famílias beneficiárias do PBF, principalmente IA moderada e grave. Famílias com menor grau de escolaridade, menor renda *per capita*, residentes na zona rural e com crianças menores de dois anos, foram as mais acometidas por essa situação. Logo, quanto maior o contexto de vulnerabilidade socioeconômica, maior a gravidade da IA. Além disso, os estudos mostraram que apesar de não melhorar totalmente as condições de alimentação de seus usuários, o PBF representa um forte aliado ao acesso à alimentação, visto que famílias de baixa renda e sem acesso ao programa se encontram em maior vulnerabilidade alimentar. **Considerações Finais:** Os resultados demonstram a necessidade em realizar melhorias no PBF e nas condições de vida das famílias em situação de IA buscando dessa forma, garantir o direito humano à alimentação adequada (DHAA) e a segurança alimentar e nutricional (SAN).

Palavras-chave: insegurança alimentar; política pública; saúde.

IOGA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Lara Freire Szychta¹; Francisca Elisângela Teixeira Lima²

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará¹, Orientadora e Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará²

unnielara@gmail.com

Introdução: A ioga é uma terapia mente-corpo que consiste em exercícios voltados para o equilíbrio físico e mental, possibilitando o alcance da harmonia entre o usuário e o ambiente ao seu redor. Essa prática é utilizada por pessoas que enfrentam disfunções cognitivas, dentre elas o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Avaliar a utilização da ioga como terapia complementar para crianças com TDAH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo baseada nas recomendações propostas pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Utilizou-se o acrônimo PCC para definição dos critérios de inclusão e exclusão, sendo População (P): crianças de um a nove anos de idade; Conceito (C): ioga como terapia complementar; Contexto (C): diagnóstico de TDAH. Foram utilizados para a busca os seguintes descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH): “child”, “children”, “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity”, “addh”, “adhd”, “Attention Deficit Disorders with Hyperactivity”, “Attention Deficit Hyperactivity Disorder”, “Complementary Therapies”, “Alternative Medicine”, “Alternative Therapies” e “Complementary Medicine” associados ao booleano AND e OR. Os dados foram extraídos entre maio e junho de 2023, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, EMBASE, Scopus, Web of Science e LILACS. A seleção foi realizada por dois revisores independentes com o auxílio do software RAYYAN. Os dados foram analisados conforme as convergências e divergências encontradas nos estudos. **Resultados e Discussão:** Foram localizados 11 estudos sobre a temática, todos da língua inglesa, publicados entre 2008 e 2023, em seis países, com destaque para os Estados Unidos (N=5, 45,4%) e do tipo estudo de revisão (N=7, 63,6%). Dentre os estudos, seis (54,5%) apresentaram resultados positivos da ioga em crianças com TDAH, com melhora nos sintomas comportamentais (diminuição dos movimentos repetitivos, como mexer mãos e/ou pés e melhoria na interrupção), aumento da atenção seletiva e sustentada e redução da impulsividade. Entretanto, apesar dos indícios sobre os benefícios, as pesquisas destacam que a quantidade de estudos na área é limitada. Desse modo, cinco (45,4%) estudos demonstraram resultados inconclusivos ou evidências limitadas sobre o efeito da ioga em crianças com TDAH. **Conclusão:** Apesar dos estudos recentes serem favoráveis quanto a utilização da ioga, as evidências permanecem inconclusivas, necessitando de mais pesquisas para avaliar a eficácia dessa prática para crianças com TDAH. Portanto, é importante o desenvolvimento de estudos experimentais para fornecer uma base teórica sólida que respalde a utilização da ioga como terapia complementar para o tratamento do TDAH em crianças.

Palavras-chave: yoga; terapias complementares; transtorno do deficit de atenção com hiperatividade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Freire Szychta¹

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará¹

unnielara@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer que mais afeta a população brasileira masculina, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. Seu rastreamento é realizado por meio do toque retal e da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA), sendo recomendado para homens a partir dos 50 anos, podendo, ainda, ser antecipado para os 45 anos, quando na presença de fatores de risco. Dessa forma, oferecer esclarecimentos à população acerca dessa temática é fundamental para promover a detecção precoce do câncer de próstata, visto que seu diagnóstico tardio aumenta o risco de morte. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem a respeito de uma ação educativa em prol do Novembro Azul realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre ação educativa realizada com homens, em novembro de 2023, na sala de espera de um CAPS no município de Fortaleza-CE com o intuito de conscientizar a respeito da promoção da saúde do homem, com ênfase na prevenção do câncer de próstata. A atividade foi realizada por uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará durante o período do Internato. **Resultados e Discussão:** A ação aconteceu durante o período em que os homens esperavam pelas consultas médicas e de enfermagem. Foi realizada uma roda de conversa, onde explicou-se o que era o Novembro Azul e sua importância na prevenção de doenças masculinas e na promoção da saúde. Foi abordado sobre o câncer de próstata, seus sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Os participantes sentiram-se livres para esclarecer dúvidas e compartilhar relatos. Durante a atividade, foi orientado também os homens a procurarem uma Unidade Básica de Saúde caso fossem observados sintomas como dificuldade de urinar, diminuição do jato de urina ou sangue na urina. Ao final, foi entregue um pequeno chaveiro como brinde para os participantes. **Conclusão:** A partir do exposto, observa-se a importância de ações educativas realizadas em sala de espera, visto que constituem-se como ferramentas de valor para troca de saberes e experiências e difusão do conhecimento, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde do homem, além de promover um atendimento mais humanizado nos serviços de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; saúde do homem.

O APERFEIÇOAMENTO DA AUTONOMIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DESENVOLVIDO EM UMA LIGA ONCOLÓGICA NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Fátima Prisciele Aguiar Lima¹; Raissa Mont'Alverne Barreto²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú¹, Docente do curso de enfermagem da Faculdade 5 de Julho²

prisciele13lima@gmail.com

Introdução: Atualmente, as ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento profissional e protagonismo do ligante. Isso ocorre devido ao aprofundamento da liga em um tema específico, fato que proporciona um maior conhecimento acerca da temática abordada e consequentemente a inserção do acadêmico ao eixo temático abordado pela liga, fator crucial para o conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a profissão dos enfermeiros. Ademais, destaca-se também que o funcionamento da liga depende prioritariamente dos ligantes inseridos na mesma, gerando um maior senso de responsabilidade dos envolvidos nas ações extensionistas propostas. **Objetivo:** Relatar vivências de ligantes como autônomos nas ações de promoção a saúde desenvolvidos pelas ligas acadêmicas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, vivenciados por ligantes da Liga Interdisciplinar em Oncologia (LION) do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), em parceria com acadêmicos de enfermagem da Faculdade 05 de julho (F5) e do Centro Universitário Inta (UNINTA), que ocorreu durante o período de 2023 e 2024 nos Centros de Saúde da Família (CSFs) na cidade de Sobral-Ceará. A temática da ação era escolhida conforme a campanha a que o mês fazia alusão, assim, periodicamente, os assuntos abordados mudavam de forma a proporcionar um maior conhecimento para a população acerca de diversos assuntos. As ferramentas utilizadas foram panfletos autoexplicativos e materiais lúdicos produzidos pela liga de acordo com a necessidade do mês em questão. **Resultados e discussão:** A liga acadêmica, além de disseminar um maior conhecimento acerca de uma temática específica, também atua no desenvolvimento profissional dos acadêmicos, visto que se faz necessário cumprir a tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, exigindo do aluno autonomia, criatividade e o desenvolvimento da loquacidade durante as ações extensionistas de educação em saúde. As ações no CSF são imprescindíveis para o desenvolvimento do ligante como futuro profissional atuante da atenção primária à saúde, visto que a liga insere os alunos nesses espaços, com o objetivo de serem desenvolvidas campanhas para que os usuários conheçam mais a doença abordada e possam ficar atentos sobre a prevenção e diagnóstico precoce através de possíveis sinais e sintomas repassados. **Considerações Finais:** Diante da experiência decorrida, fica evidente a importância da liga acadêmica como proporcionadora do desenvolvimento proativo dos estudantes de enfermagem, de modo a agregar positivamente na jornada acadêmica, tornando-o um futuro profissional mais qualificado para reger futuras funções de atuação do enfermeiro com maestria.

Palavras-chave: promoção da saúde; autonomia profissional; prevenção primária.

USO DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL SOBRE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Luany da Gama Lima¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará¹, Mestrando em Psicologia pela
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

elisaluany25@gmail.com

Introdução: A ludicidade pode ser compreendida como uma atividade que transmite o conhecimento por meio de brincadeiras, o que aumenta a qualidade desse aprendizado. Nas ações de educação em saúde infantil, ela torna-se fundamental para proporcionar às crianças um entendimento mais eficaz sobre determinados assuntos, o desenvolvimento de diversas e novas habilidades, ajudando, dessa maneira, no foco e diversão durante esses momentos educativos, além de ser uma aliada em projetos de educação em saúde, por ajudar na participação ativa dos infantes. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática de atividades lúdicas na aprendizagem de saúde bucal com crianças da Creche Sorena. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo como público-alvo crianças, com faixa etária entre seis e doze anos, que participaram do projeto extensionista intitulado “Promoção de saúde integral à jovens em situação de vulnerabilidade do Projeto Social Unidade Sorena”, usando durante a sua execução uma linguagem adequada para o nível cognitivo dos assistidos, macromodelos educativos, jogos coletivos e escovação supervisionada no escovódromo da Creche Sorena. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas possibilitaram aos voluntários diversos benefícios, tais como uma melhora no manejo de atividades envolvendo crianças, utilização de uma linguagem adequada para a compreensão do público alvo, troca de experiências entre os integrantes e uso efetivo de técnicas de educação em saúde. Por conseguinte, houve uma significativa evolução no conhecimento das crianças a respeito da saúde bucal e melhora nos hábitos de higiene oral por consequência do uso de atividades lúdicas no decorrer do projeto extensionista, colaborando para que eles possam modificar as suas realidades. O projeto em questão, encaixa-se como uma estratégia que valoriza o diálogo e uma construção compartilhada de conhecimento, destacando a humanização e o desenvolvimento infantil, pois durante as brincadeiras e jogos as crianças adquirem e empregam novos conceitos, além de estimular habilidades coletivas durante as dinâmicas. Colaborando, dessa maneira, na prevenção de patologias que atingem a cavidade bucal, além de auxiliar na disseminação de conhecimento e estimulação desde a infância dos corretos costumes de limpeza oral. **Considerações Finais:** A experiência realizada permitiu que graduandos realizem atividades práticas, sobre as teorias que aprendem em sala de aula, o que permite autonomia e estímulo para atuação prática. As atividades lúdicas desenvolvidas no projeto extensionista tiveram significativa eficácia na aprendizagem infantil e nas ações de educação em saúde, tornando os assistidos agentes ativos no processo de aprendizado.

Palavras-chave: educação em saúde; ludicidade; odontologia.

PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Michel Adão de Oliveira Fernandes¹; Sandra Fernandes Pereira de Mélo²

Graduando em medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Docente da Afya
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba²

micheloliveira.med@gmail.com

Introdução: as comunidades quilombolas enfrentam iniquidades devido ao reflexo de exclusão enfrentado, sendo preciso mitigar essas desigualdades. Visto o problema de insegurança alimentar grave sofrido, o aleitamento materno exclusivo (AME) é fonte primordial para a manutenção da saúde do lactente. Entretanto, há divergências entre os conhecimentos ancestrais e científicos, no qual prevalece o primeiro, refletindo no baixo índice do AME nessa população. **Objetivo:** analisar os fatores que impactam nos baixos índices de aleitamento materno exclusivo em comunidades quilombolas. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura que buscou artigos na base de dados BVS utilizando os descritores: “Quilombolas” AND “Saúde Materna” AND “Aleitamento Materno”. Foram obtidas 5 publicações e, para refinar a pesquisa, os critérios de inclusão foram: texto completo gratuito; idiomas português e inglês; publicações de 2019 a 2024, resultando em 5 documentos. Após análise, excluindo fuga temática ou repetição, restou um corpus amostral de 4 artigos. **Resultados e Discussão:** o AME é reconhecido como a forma mais completa de alimentar bebês até o sexto mês de vida. No entanto, essa prática raramente é cumprida, visto que fatores socioeconômicos e culturais influenciam o tempo de amamentação. A descontinuidade do AME em mulheres negras é motivada por fatores históricos e culturais, principalmente dos tempos de escravidão, quando mulheres negras eram obrigadas a amamentar filhos dos senhores de escravos e, portanto, apresentavam uma tendência maior de não amamentar exclusivamente os seus. Dessa maneira, muitas mães introduzem farinha e outros alimentos influenciadas por ensinamentos patriarcais e de sua rede social familiar. Esses, por sua vez, ocorrem tanto pela oralidade quanto pelas ações e são categóricos na determinação das práticas alimentares. Desse modo, a oferta de chás, outros alimentos e uso de mamadeira logo após o nascimento são recorrentes e dificultam o AME, além de elevarem o risco de infecções e comprometerem o crescimento do lactente. Além disso, é consolidado como prática o desmame do filho anterior com a chegada de uma nova gravidez. **Considerações Finais:** nesse contexto, é necessário se discutir e planejar ações que abordem as iniquidades em saúde relacionadas à população quilombola, buscando desenvolver ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo. Ressalta-se a necessidade de reorientar políticas de implementação do incentivo à amamentação e nutrição infantil nessas comunidades, entretanto, com a devida valorização das práticas ancestrais. Com isso, os serviços de saúde devem ser aprimorados para atender as necessidades de apoio à amamentação dessa população vulnerável.

Palavras-chave: aleitamento materno; saúde materno-infantil; quilombolas.

AValiação da Atuação Fisioterapêutica no Pós-operatório de Cirurgias Plásticas

Yasmin Marchezoni Dianin¹, Maria Eduarda Pereira Juscelino², Maria Arroyo Monteiro de Barros³, Gabriela Stefaneli Bim⁴, Laura Peres Sousa⁵, Ana Laura Ferreira Mendes⁶, Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela UNAERP^{1, 2, 3, 4, 5, 6}; Residência médica em anatomia patológica, mestre em patologia⁷

yasmin.dianin@sou.unaerp.edu.br

Introdução: A cirurgia plástica, ultimamente, tem alcançado grande divulgação e aprimoramento técnico no que se refere à sua execução e eficácia, surgindo, portanto, a necessidade de prover aos pacientes um pós-operatório mais confortável e com mínimas complicações. Assim, fez-se necessária a integração de profissionais em uma equipe multidisciplinar, incluindo o trabalho fisioterapêutico, recomendado pelos cirurgiões por ajudar a recuperar regiões com hipoestésias, aderências teciduais e edema, evitando a formação de fibrose subcutânea, principalmente após lipoaspirações. **Objetivos:** Investigar a importância da atuação da fisioterapia no pós-operatório de cirurgias plásticas, seus efeitos na fibrose e nas complicações envolvidas nos procedimentos plásticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), usando os descritores “Fisioterapia”, “Cirurgia plástica” e “Pós-operatório”. Para os critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 9 anos (2014 a 2023). Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, capítulos de livros e demais materiais que não eram artigos. Inicialmente, foram encontrados 6 artigos, e, após os critérios citados, três trabalhos compuseram a construção da discussão dos efeitos da fisioterapia no pós-operatório de cirurgias plásticas. **Resultados e Discussão:** Acredita-se que a atuação de diferentes estratégias fisioterapêuticas tem sido eficaz na modulação da resposta inflamatória e cicatricial na recuperação de procedimentos cirúrgicos plásticos, prevenindo o acúmulo de colágeno excessivo na região da cirurgia. Observou-se que, após lipoaspirações, os indivíduos tratados com drenagem linfática e ultrassom terapêutico tiveram suas taxas de fibrose tecidual diminuídas; constatou-se que o taping linfático foi eficiente no tratamento do edema e na prevenção de equimoses no período pós-operatório de cirurgias plásticas, por proporcionar uma maior abertura dos capilares linfáticos iniciais, favorecendo a absorção do líquido intersticial para dentro dos vasos linfáticos e consequente redução das equimoses; além disso, foi evidenciado que a radiofrequência também é indicada para sinais de fibrose pós-operatório da lipoaspiração, por modelar as fibras de colágeno das camadas profundas da pele, melhorando sua elasticidade e a força tensora dos tecidos compostos por colágeno. **Conclusão:** Percebe-se que a intervenção precoce da fisioterapia e suas distintas abordagens faz-se essencial para a concretização de resultados satisfatórios de cirurgias plásticas, por contribuir para o bom estado geral de pós-operatório do paciente, reduzindo as chances de complicações. Nesse processo de minimização de intercorrências, destacam-se as modalidades de tratamento referentes à diminuição de fibrose tecidual e aderências cicatriciais, bem como a drenagem linfática, o ultrassom, a radiofrequência e o taping linfático, que aceleram o restabelecimento físico e mental dos pacientes depois de operados, acelerando o retorno deles ao exercício de sua vida diária.

Palavras-chave: cirurgia; fisioterapia; recuperação.

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NEGATIVOS DA CIRÚRGIA BARIÁTRICA

Yasmin Marchezoni Dianin¹, Maria Eduarda Pereira Juscelino², Maria Arroyo Monteiro de Barros³, Gabriela Stefaneli Bim⁴, Laura Peres Sousa⁵, Ana Laura Ferreira Mendes⁶, Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela UNAERP^{1, 2, 3, 4, 5, 6}
Residência médica em anatomia patológica, mestre em patologia⁷

yasmin.dianin@sou.unaerp.edu.br

Introdução: A obesidade é a maior epidemia do século XXI e associa-se a uma gama de comorbidades graves, e casos de classe III e II clinicamente complicada com comorbidades se beneficiariam da indicação de cirurgia bariátrica (CB). Apesar de comprovados seus benefícios, pesquisa-se como o método pode impactar negativamente a saúde mental do paciente, envolvendo aspectos sociais e psíquicos de todo o processo cirúrgico. **Objetivo:** Explorar o impacto da cirurgia bariátrica no psicológico dos pacientes, avaliando alterações na autopercepção, no comportamento e no estado emocional deles. **Método:** Para a elaboração dessa revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) usando os descritores “Cirurgia bariátrica” e “Psicológico”. Para os critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023). Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, capítulos de livros e demais materiais que não eram artigos. Inicialmente, foram encontrados 17 artigos, e, após os critérios citados, três trabalhos compuseram a construção da discussão de distúrbios mentais em pacientes submetidos ao procedimento bariátrico. **Resultados e discussão:** Estabeleceu-se que o pós-operatório da CB pode ser permeado por diversas perturbações emocionais. A recuperação de peso anos após a cirurgia pode levar o indivíduo ao receio do retorno à obesidade; a necessidade psicológica de comer permanece existente para alguns; a sintomatologia depressiva que, melhorada no pós-operatório, pode piorar novamente ao longo do tempo; são comuns as perturbações da imagem corporal (PIC), como uma autopercepção de maior volume corporal do que o volume real correspondente, associadas a sequelas psicossociais, como compulsão alimentar, depressão e ansiedade; a insatisfação com a pele excessiva pode surgir ou acentuar-se, e parece haver um consenso sobre um risco elevado de abuso de álcool depois da CB. Ademais, literatura crescente sugere um risco aumentado de suicídio no pós-operatório, com taxas, pelo menos, quatro vezes superiores que na população geral. **Conclusão:** Evidencia-se o caráter essencial da atenção à saúde mental do indivíduo submetido ao procedimento bariátrico, dado que fica vulnerável, físico e mentalmente, a diversas disfunções psicológicas, pondo em risco sua sanidade psíquica a curto e a longo prazo. Assim, faz-se fundamental um acompanhamento com profissionais psiquiatras e psicólogos, visando menores chances de distúrbios mentais, distorções de imagem, transtornos alimentares e outras complicações, sendo que a continuidade desse atendimento é imprescindível para uma qualidade de vida satisfatória.

Palavras-chave: impactos; cirurgia; bariátrica.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Helaine Portugal da Silva Leite¹; Lígia Soares da Costa Marins¹; Ruama de Oliveira dos Santos¹; Guilherme Gonçalves¹; Elina Fernandes de Oliveira²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá de Niterói¹, Mestre em Enfermagem e professora titular da Universidade Estácio de Sá²

hela.portugal18@gmail.com

Introdução: O Câncer de Colo de Útero (CCU) é o quarto tipo de câncer mais prevalente no mundo. No Brasil são estimados 17.010 novos casos desse tipo de câncer a cada ano entre 2023 a 2025. A principal estratégia para o rastreamento do CCU é a realização do exame citopatológico, tendo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a atividade sexual. **Objetivo:** Analisar o conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico e enfatizar a importância desse exame para o rastreamento do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura realizado a partir da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados da LILACS e BDENF, utilizando os seguintes descritores: “teste de papanicolaou”, “neoplasias do colo do útero” e “atenção primária à saúde”. Como critérios de inclusão, considerou-se os artigos publicados no período de 2019 a 2024 e no idioma português. E como critérios de exclusão, foram excluídos relatos de casos, teses e revisões de literatura. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 4 artigos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se um conhecimento superior sobre o exame de Papanicolau em mulheres mais jovens e que residem em bairros com melhores condições socioeconômicas. Outro estudo mostrou que 97,2% das entrevistadas ouviram falar sobre o exame, porém, 72,8% apresentaram um conhecimento inadequado. De uma amostra de 172 usuárias de uma Unidade Básica de Saúde, todas já tinham conhecimento prévio sobre o exame e 77,9% conheciam sua finalidade, entretanto, nenhuma apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento das neoplasias, no que se refere à faixa etária e a periodicidade recomendadas. Em uma análise de 660 prontuários, observou-se que 44,7% nunca haviam realizado o exame de Papanicolau, e 55,3% das que haviam realizado, estavam em atraso. Os resultados indicam que a escolaridade, a condição socioeconômica e a idade têm grande influência em relação ao conhecimento sobre o exame. **Conclusão:** A partir desses resultados, pode-se concluir que a maioria das mulheres não têm conhecimento adequado sobre o exame citopatológico e a importância dele para o rastreamento do CCU. Os fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame e o desconhecimento da finalidade dele são as questões socioeconômicas, as dificuldades de acesso à informação, o medo e o tabu. Diante disso, é fundamental que os profissionais de saúde conscientizem as mulheres sobre a importância da realização do exame para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: teste de papanicolaou; neoplasias do colo do útero; atenção primária à saúde.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO BRASIL: PREVALÊNCIA 2010 A 2023

Daniele Pereira da Silva¹; Maria Gabriela Arruda de Medeiros²; Gleicy Fátima Medeiros de Souza³

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, ²Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde e ³ Professor Doutor da Universidade de Pernambuco

gleicy.medeiros@upe.br

Introdução: Segundo a OMS cerca de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente e metade dos pacientes não os utiliza corretamente, sendo esse um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo objetiva apresentar a evolução da prevalência das intoxicações medicamentosas no Brasil no período de 2010 a 2023. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net do DATASUS, relativa aos casos de intoxicação por medicamentos, descrevendo sua distribuição pelo ano de notificação, critério de confirmação, sexo, faixa etária, escolaridade, região e unidade federativa de notificação. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 1.773.775 de casos de intoxicação por agente exógeno, desses 870.297 (49%) associaram-se a medicamentos, constituindo-se a primeira causa de intoxicação exógena no Brasil, podendo ser consequência de fatores como automedicação e medicalização excessiva. No geral observa-se uma crescente evolução de casos, porém os anos de 2023 (14,1%), 2022 (12%) e 2019 (11,8%) se destacam. Desde 2017 os números de intoxicação medicamentosa quase dobraram, apontando para uma dificuldade no cumprimento das metas de redução dos erros de medicação propostas pela OMS. O critério clínico para confirmação dos casos foi o mais prevalente (68,2%), considerando-se fundamental a qualificação e sensibilização profissional para a implementação do diagnóstico. A maior incidência foi na região sudeste (49,3%), seguida da região Sul (21,5%) e Nordeste (18,8%), especialmente nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Santa Catarina. As intoxicações medicamentosas foram mais prevalentes no sexo feminino, numa proporção 2,6:1 feminino: masculino, em adultos jovens com faixa etária de 20-39 anos (42,9%) e ensino médio (25,2%). **Considerações finais:** Dados que apontam para a necessidade de implementação e promoção de políticas públicas que aprimorem os sistemas de saúde para práticas racionais de uso dos medicamentos, tanto por profissionais quanto pela população, especialmente mulheres jovens e de escolaridade mediana. Isso é crucial para a segurança dos pacientes, melhor efetividade das terapias medicamentosas e fomento ao uso racional dos medicamentos, alinhando-se ao 3º Desafio Global de Segurança do Paciente da OMS, com foco na "Medicação sem Danos". Medidas essenciais incluem o incentivo à educação profissional contínua, adequada notificação dos casos, conscientização pública sobre o uso de medicamentos, além do desenvolvimento e adoção de diretrizes clínicas para atualização e uso da lista nacional de medicamentos essenciais.

Palavras-chave: intoxicação medicamentosa; uso racional de medicamentos; efeitos adversos.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Edna Carla da Silva¹

Servidora Pública da Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes¹
Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco¹

dna1carla@gmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), foi instituída para desenvolver ações que priorizam a proteção e a promoção à saúde de todos os indivíduos dentro de uma comunidade, integral e continuamente. A saúde bucal recebeu atenção e financiamento dentro do Programa Saúde da Família (PSF) apenas nos anos 2000. E, com a implantação da política “Brasil Sorridente” em 2004, a Odontologia ganhou mais estímulos no PSF, sendo criadas Equipes de Saúde Bucal (ESB) dentro desse contexto. O dentista desempenha papel crucial, contribuindo para a melhoria da saúde bucal da pessoa e, conseqüentemente, da população. **Objetivo:** Este trabalho objetivou revisar na literatura, a importância e o papel do Cirurgião-Dentista dentro da ESF. **Metodologia:** Realizou-se a busca de evidências científicas nos bancos de dados PubMed, Scielo e BVS-BBO, com o uso do descritor “importância do dentista na ESF”, sendo as palavras-chaves obtidas do DeCS. Selecionou-se artigos em Português, entre os anos 2016 a 2024, escolhendo-se o número de cinco artigos. **Resultados e Discussão:** A relevância do Odontólogo está pautada nas suas ações de prevenção de enfermidades, contribuição na educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis da comunidade, apoio à equipe multidisciplinar, realização de atendimentos clínicos preventivos e restauradores, que contribuem para reinserção e participação do paciente na sociedade. A inclusão deste profissional trouxe resultados importantes para o SUS, já que a literatura brasileira mostra que, os índices de cárie e outros problemas bucais reduziram desde o incentivo mais abrangente das ESB. Além disso, houve significativa melhoria na qualidade de vida social, maior integração comunitária no PSF, bem como aumento da conscientização populacional. Apesar da incorporação do dentista à equipe de Saúde da Família e de mudanças alcançadas, verifica-se que muitas equipes ainda apresentam cirurgiões-dentistas pouco capacitados na área de Saúde da Família ou Coletiva, comprometendo o fluxo de trabalho, acolhimento e acesso dos grupos de Atenção Básica. **Conclusão:** Apesar de enfrentar diversos desafios, os avanços da equipe de saúde bucal na ESF são notórios, ainda que seja um processo tardio. Para promover as mudanças desejadas, é necessário investimento na ESF, principalmente na qualificação do acesso e na formação profissional, incluindo o reconhecimento dos especialistas na Atenção Primária à Saúde e a efetivação de programas de educação continuada. O processo de Educação Permanente e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais são fundamentais para que se tenha profissionais preparados.

Palavras-chave: odontólogo; sistema único de saúde; saúde bucal.

AUMENTO DOS CASOS DE MENINGITE NO BRASIL DEVIDO A DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL

Laura Peres Sousa¹; Maria Arroyo Monteiro de Barros; Maria Eduarda Pereira Juscelino³; Gabriela Stefaneli Bim⁴; Yasmin Marchezoni Dianin⁵; Ana Laura Ferreira Mendes⁶; Prof. Mariana Andrade Oliveira.

Graduandas em medicina pela UNAERP¹²³⁴⁵⁶

laura.peres.sousa@gmail.com

Introdução: A meningite é uma inflamação das meninges, que são as membranas protetoras ao redor do encéfalo e da medula espinhal. A etiologia da meningite pode ser variada, resultando em diferentes formas clínicas da doença, cada uma com prognósticos e tratamentos específicos. A manifestação da doença é severa, por isso a prevenção é primordial, contando com hábitos de higiene, profilaxia antibiótica caso haja exposição e, principalmente, a vacinação. **Objetivo:** Estabelecer uma conexão entre a queda da cobertura vacinal e o aumento dos casos de meningite na população brasileira, além de pontuar a importância da Atenção Primária à Saúde na manutenção de ambos. **Metodologia:** A abordagem metodológica tem como base artigos científicos obtidos por meio de pesquisa manual na plataforma digital SciELO. Os termos de busca foram "Aumento dos casos de meningite", "Importância da vacinação" e "Função da Atenção Primária à Saúde na vacinação". **Resultados e discussão:** A Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental na cobertura vacinal por meio da educação em saúde, do acesso facilitado, da administração das vacinas e monitoramento dos registros. Existem diversas vacinas que atuam na prevenção da meningite, sendo elas a BCG, Penta, Pneumocócica 10-valente, Pneumocócica 23-valente, Pneumocócica 13-valente, Meningocócica C e Meningocócica ACWY. Todavia, a cobertura vacinal contra a meningite sofreu uma queda acentuada nos últimos anos: a vacinação com a vacina meningocócica C (conjugada) em crianças menores de um ano no Brasil diminuiu de 87,4% para 47% em cinco anos, fato que coloca diversas crianças em risco. O aumento no número de mortes é reflexo da baixa cobertura vacinal do país, que, por muitos anos, se manteve estável. As taxas de letalidade relatadas da meningite variam de 17% a 40%, e sequelas neurológicas e neuropsicológicas de longo prazo foram descritas em até metade dos sobreviventes, fato que justifica a indispensabilidade da vacinação. **Conclusão:** A meningite bacteriana é uma doença devastadora com substancial mortalidade, apesar do tratamento com antibióticos modernos e cuidados intensivos avançados. Portanto, a prevenção se mostra mais efetiva que o tratamento, uma vez que as vacinas são distribuídas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde por meio da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: meninges; vacinação; inflamação.

O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Miguel Ferreira Júnior¹

Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

miguelferreira.psicologo@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) manifesta-se nos primeiros anos de vida, mas sua evolução inicial não é uniforme. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo examinar o processo de acesso ao diagnóstico de pessoas com TEA em unidades de atenção secundária do Sistema Único de Saúde (SUS) em Natal/RN. **Método:** Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativo-descritiva com quinze mães de pessoas com TEA que utilizam serviços do SUS para acompanhamento dos seus filhos, desde o diagnóstico até o tratamento. A coleta de dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas, com aprovação do Comitê de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes, sob o parecer nº 6.466.061. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram que os primeiros sinais de TEA foram notados entre um e cinco anos de idade, e a falta de conhecimento prévio sobre o transtorno dificultou a identificação desses sinais em alguns casos. Os serviços da atenção primária à saúde foram os mais citados como orientações iniciais sobre como buscar o diagnóstico dos filhos. O tempo necessário para obter o diagnóstico de TEA variou significativamente, com alguns casos sendo diagnosticados rapidamente, enquanto outros enfrentaram longas esperas devido à dificuldade em conseguir consultas e avaliações especializadas, bem como à sobrecarga do sistema de saúde mental. O papel dos profissionais de saúde foi ressaltado, variando entre aqueles que forneceram excelente orientação e suporte durante todo o processo e aqueles cuja prática apresentou falhas, evidenciadas pela falta de informações e apoio substancial às famílias. **Conclusão:** Conclui-se que há uma necessidade urgente de uma abordagem mais integrada e eficaz no processo de diagnóstico do TEA no SUS, que envolva maior conscientização e capacitação dos profissionais de saúde, melhor acesso a serviços especializados e uma resposta mais rápida às necessidades das famílias.

Palavras-chave: serviços de diagnóstico; sistema único de saúde; transtorno do espectro autista.

TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2010 A 2023

Maria Gabriela Arruda de Medeiros¹; Daniele Pereira da Silva²; Gleicy Fátima Medeiros de Souza³

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, ²Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco e ³Professor Doutor da Universidade de Pernambuco

mgb.arrudam@gmail.com

Introdução: A tuberculose é um importante problema de saúde pública mundial, segundo a OMS em 2022 cerca de 7.5 milhões pessoas foram diagnosticadas, apesar de ser uma doença prevenível. **Objetivo:** O presente estudo objetiva identificar a prevalência da tuberculose em Pernambuco no período de 2010 a 2023. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa realizada na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net do DATASUS utilizando as variáveis ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, macrorregião de saúde e situação de encerramento dos casos de tuberculose em Pernambuco. **Resultados e Discussão:** No período estudado foram confirmados um total de 82.464 casos de tuberculose em Pernambuco, verificando-se desde 2010 uma estabilidade, com aumento a partir de 2017 destacando-se os anos de 2022 e 2023 com cerca de 17,5% das ocorrências totais. Nesse período há em 2020 uma redução dos casos (6,7%), provavelmente decorrente do isolamento social e subnotificações durante a pandemia de COVID-19. A região metropolitana exibe a maior ocorrência (83,3%), sendo em todos os anos e regiões o sexo masculino mais prevalente, com proporção de 1 mulher a cada 2,3 homens, sugerindo que homens apresentam menor autocuidado e maior exposição aos fatores de risco para a doença. Durante todo o período e regiões analisadas, os indivíduos entre 25 e 34 anos de idade foram os mais afetados (24,4%), seguido da faixa entre 35 a 44 anos (19%), acompanhando o perfil etário mais acometido no país. Em todo o Estado o desfecho mais observado foi de cura (58,5%), percentual baixo considerando as metas do Plano Nacional de Saúde de cerca de 77,5%, principalmente para tuberculose pulmonar, e, também, por se tratar de uma doença passível de prevenção e controle. Destaca-se 12,1% de abandono do tratamento, dado preocupante considerando o risco de continuidade da cadeia de transmissão e desenvolvimento de resistência do bacilo ao medicamento. **Considerações finais:** Esses dados mostram uma estabilidade no número de casos de tuberculose, mostrando que a doença ainda é um grande desafio para a saúde pública do Estado de Pernambuco. Ressalta-se a necessidade de otimizar as políticas públicas existentes no intuito de diminuir a incidência da doença, principalmente na região metropolitana, além da implementação de esforços junto aos serviços e pacientes, especialmente homens adultos, quanto à realização do tratamento completo e busca ativa dos pacientes em caso de abandono de tratamento.

Palavras-Chave: tuberculose; prevalência; pernambuco.

ENTREVISTA DEVOLUTIVA E ETICA: REFLEXÕES E CONCEITOS NA AVALIAÇÃO PSICOLOGICA

Luciana Aline Farias de Melo¹

Pós-graduanda em Psicologia Infantil pela FAVENI¹

lualine280898@gmail.com

Introdução: A entrevista devolutiva é crucial para comunicar o paciente, responsáveis ou instituição os resultados da avaliação psicológica, ajudando a compreender conclusões e recomendações em relação as suas necessidades. Em detrimento disso, os profissionais seguem normas éticas que enfatizam essa prática, frequentemente debatida nas literaturas por ser negligenciada em áreas como a psicologia clínica, do trânsito e organizacional. **Objetivo:** Elucidar a importância da entrevista devolutiva no processo de avaliação psicológica. **Metodologia:** Revisão de literatura, selecionando capítulos de revistas, livros nas bases Google acadêmico, Scielo e o sistema de informação do Conselho Federal de Psicologia, utilizando os descritores: entrevista devolutiva, avaliação psicológica, ética. Critérios de inclusão: artigos, livros e documentos oficiais que se encaixavam na temática escolhida. Critérios de exclusão: Não atender os critérios de inclusão. A amostra foi definida pela leitura dos resumos de 08 artigos, dos quais 04 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A avaliação psicológica é um dos processos mais utilizados pelo psicólogo para composição da sua análise clínica. A Resolução do CFP 31/2022 define-a como um processo técnico-científico, individual ou grupal, com o objetivo de prover informações de acordo com demandas exigidas; faz uso de instrumentos que a compõem e a complementam, como a testagem ou entrevista psicológica, ferramentas padronizadas e privativas do psicólogo para avaliação de características psicológicas por meio da descrição e observação do comportamento humano nas mais variadas formas de expressão. Esse processo exige do profissional respeito, ética e cuidado para com os dados colhidos, assim como os devidos esclarecimentos para os familiares e/ou avaliado sobre o processo da aplicação de instrumentos e os resultados obtidos. Na Resolução CFP 06/2019, ao menos uma entrevista devolutiva é necessária para comunicar os dados da testagem, e que esta seja clara e objetiva, tanto por escrito quanto verbalmente, demonstrando cuidado e respeito pela pessoa atendida. É o momento que requer construção, reflexão e esclarecimentos sobre os resultados encontrados. A ética e o cuidado ao comunicar resultados, são cruciais e servem para não gerar e/ou sustentar preconceitos e estigmas. **Conclusão:** Refletir sobre os cuidados éticos na entrevista devolutiva é fundamental. Já que muitas vezes ela é negligenciada ou pouco esclarecedora a respeito dos procedimentos e resultados obtidos na avaliação. No espaço terapêutico é dever do profissional agir com ética e respeito, e a devolutiva é crucial, pois sintetiza o caso, informa com segurança e planeja orientações terapêuticas ou características subjetivas do sujeito.

Palavras-chave: ética; entrevista devolutiva; avaliação psicológica.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS DE CUIDADOS AOS DOCUMENTOS EM PSICOLOGIA

Luciana Aline Farias de Melo¹;

Pós-graduanda em Psicologia Infantil- Faveni¹

lualine280898@gmail.com

Introdução: O profissional psicólogo dentro do seu campo de atuação demanda da elaboração e produção de documentos que irá compor o processo terapêutico do indivíduo em atendimento. O documento psicológico é o instrumento escrito resultante de procedimentos realizados a uma pessoa, grupo ou instituição e que deverá atender princípios éticos e normativos, a respeito da sua confecção e atuação. Conforme os princípios de qualidade técnica e científica presentes na Resolução 06/2019, é dever deste profissional agir conforme suas informações prestadas a fim de comunicar o serviço oferecido e dados importantes sobre o paciente. **Objetivo:** Discorrer a respeito dos cuidados éticos e normativos da guarda, destinação e envio de documentos em Psicologia. **Metodologia:** Revisão de literatura com leitura e análise da pesquisa bibliográfica de documentos oficiais que regem a elaboração de documentos escritos em psicologia tais como: Resolução 06/2019 e a Lei N 3.787 de 2018. **Resultados e Discussão:** Em todo e qualquer atendimento ou avaliação psicológica, é necessário que o profissional documente os procedimentos realizados para registro e obtenção de resultados. Em instituições como: os hospitais, consultórios, escolas ou organizações jurídicas os dados importantes a respeito da situação e informações sobre o paciente são registrados por meio de prontuários e os seus procedimentos éticos de cuidados são fundamentais para garantir a privacidade, confidencialidade e integridade das informações do paciente. Isso inclui a coleta de dados de forma clara, armazenamento seguro dos registros e destruição adequada de documentos quando necessário. A Resolução do CFP N 06/2019 orienta que os documentos psicológicos são essenciais e que estes devem ser guardados por pelo menos cinco anos, podendo esse prazo ser ampliado conforme previsto em lei, especialmente para arquivos de prontuários. Com isso, os cuidados éticos e normativos na guarda, destinação e envio de documentos em Psicologia visam assegurar a confidencialidade e integridade das informações do paciente, e é crucial que o profissional reflita no seu campo de atuação quais deveres éticos seguir, dado que sua função requer a criação qualificada de documentos. **Conclusão:** Existe a necessidade de o profissional psicólogo observar as condições éticas e normativas da guarda de documentos e prazo legal para o descarte adequado. Pois, esses procedimentos são cruciais para salvaguardar a qualidade e responsabilidade do serviço prestado, respeitando os princípios éticos e o compromisso social da Psicologia.

Palavras-chave: ética; psicologia; documentos.

ENFERMEIRO NA PUERICULTURA: PILAR DA PROMOÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Amanda Cristina de Sousa Silva¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí¹; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

amandacdess@aluno.uespi.br

Introdução: A consulta de puericultura exerce um papel fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. A Atenção Primária à Saúde assume um papel crucial como porta de entrada no Sistema Único de Saúde assegurando que todos possam receber a atenção necessária desde os primeiros meses de vida. Ao enfermeiro é concedido a autonomia no cuidado integral à saúde da criança e da família, contribuindo na promoção, prevenção e na identificação de riscos à saúde. **Objetivo:** Identificar a contribuição do enfermeiro durante a consulta de puericultura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de maio de 2024, pautada na questão norteadora: “Qual a contribuição do enfermeiro nas consultas de puericultura?”. Para a busca foram utilizados os descritores “enfermeiro”, “atenção primária”, “puericultura” e “cuidados em saúde”, presentes nos Descritores em Ciência da Saúde- DECS, junto ao operador booleano AND. Para as bases de dados foi utilizada, através da biblioteca virtual em saúde-BVS, Medline, Bdenf e Lilacs. Incluíram-se no estudo artigos na íntegra, publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas inglês, português e espanhol, excluindo artigos duplicados e que não respondiam à questão norteadora. Foram encontrados 61 artigos e após a aplicação dos critérios, restaram sete para a análise. **Resultados e discussão:** A consulta de puericultura é uma estratégia essencial para promoção da saúde infantil, e cabe ao enfermeiro seguir as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Verificou-se que, através dos atendimentos, o enfermeiro deve realizar a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil de acordo com os marcos contidos na Caderneta da Criança, avaliar o estado mental e cognitivo, e organizar e monitorar a situação vacinal. Além disso, cabe ao enfermeiro realizar educação em saúde de forma permanente e contínua para incentivar o aleitamento materno exclusivo, assim como a introdução alimentar consciente, orientações sobre higiene adequada, prevenção de acidentes e o incentivo aos pais a participarem de forma ativa e assídua das consultas. Observou-se, também, a importância do enfermeiro na criação do vínculo com a família para a identificação de possíveis problemas sociais e assim detectar situações de risco e vulnerabilidades. **Conclusão:** Evidencia-se que, a relevância do enfermeiro na consulta de puericultura, vai além do acompanhamento clínico da criança, incluindo também a educação e o apoio à família, promovendo um cuidado integral. O vínculo e acompanhamento contínuo são essenciais para assegurar um desenvolvimento saudável da criança, prevenindo doenças e promovendo a saúde de forma abrangente e eficaz.

Palavras-chave: puericultura; enfermeiro; atenção primária.

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS NO PARTO, PÓS-PARTO E PUERPÉRIO: EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE NO BRASIL

Luana Rocha de Souza¹; Byanca Santana Sousa²; Ana Catarine Cardoso de Melo³; Yasmim Dória Cardoso Gois⁴; Jefferson Felipe Calazans Batista⁴

Graduada em Medicina pela Universidade Tiradentes¹, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe², Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes³, Doutorando (a) e Mestre (a) em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes⁴

jefferson.calazans.enf@gmail.com

Introdução: A mortalidade materna é um importante indicador da saúde materna, ainda apresentando-se como um grave problema de saúde pública. As causas deste desfecho podem ser as resultantes de alterações que comprometem o ciclo gravídico-puerperal (diretas), ou resultantes de complicações no histórico prévio da genitora que se agrava durante o ciclo gravídico puerperal (indiretas), sendo as diretas as mais frequentes. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por complicações obstétricas parto, pós-parto e puerpério no Brasil nos anos de 2010 a 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, que avaliou dados sobre óbitos maternos no parto, pós-parto e puerpério, no Brasil e regiões de 2010 a 2019. Dados até 2019 foram selecionados a fim de evitar as influências na qualidade da notificação durante pandemia da COVID-19. As informações foram coletadas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Para seleção dos dados delimitou-se o conteúdo das informações a “óbitos maternos” e a seleção dos códigos O60 a O92 na seção “Categoria CID-10”. Ademais, as variáveis cor/raça e morte grav/puerp., foram incluídas. A taxa de mortalidade materna (TMM) foi calculada mediante padrão do Ministério da Saúde e estratificada segundo local (Brasil e região) e ano (2010-2019). **Resultados:** No Brasil, foram contabilizados 4.942 óbitos por complicações obstétricas de 2010 a 2019, com uma média de 470,5 casos por ano. Verificou-se que a maior taxa média de mortalidade foi na região Norte, com 22,11 óbitos/100 mil nascidos vivos. Já a menor taxa se localizou na região Sul (12,46/100 mil). Com relação a causa, observa-se que a hemorragia pós-parto apresenta maior índice (21%), seguido das infecções puerperais (15%) e anormalidade das contrações uterinas (13%). A maioria das mortes ocorreram durante o puerpério com cerca de 3.331 casos (67%). No tocante a faixa etária e raça/cor destacam-se de 30 a 39 anos com 40% dos casos e pardas com 54%, respectivamente. Considerada uma das complicações mais temidas na obstetrícia, Padilha et al. (2019) ressaltam a importância de conhecer os principais fatores de risco envolvidos, para poder preveni-la, assim como uma prática clínica e um tratamento rápido e adequado com o objetivo de cessar o sangramento, reduzindo então a mortalidade materna. **Conclusão:** Complicações obstétricas se constituem é um sério problema que pode levar ao desenvolvimento de morbidades e à mortalidade. Por isso, cabe aos gestores e profissionais da área intensificarem ações de manutenção e prevenção desses agravos, a fim de dirimir as chances de óbito.

Palavras-chave: mortalidade; complicações do trabalho de parto; complicações na gravidez.

EFEITO DA INTENSIDADE DA PIGMENTAÇÃO DENTÁRIA NA PENETRAÇÃO TRANS-AMELODENTINÁRIA DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

Janaina Cardoso Moreira¹; Mariana Bena Gelio¹; Milton Carlos Kuga².

Doutoranda em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Araraquara¹.

janaina.c.moreira@unesp.br

Introdução: A alteração cromática ocorrida durante o tratamento clareador ocorre predominantemente em função do aumento da luminosidade dos dentes, baseado nisso, espera-se que tecidos apresentando diferentes saturações de pigmentos possam consumir diferentes quantidades de peróxido oriundo dos produtos clareadores. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a penetração trans-amelodentinária do peróxido de hidrogênio (PH) aplicados em dentes bovinos pigmentados com chá preto em diferentes intensidades. **Metodologia:** Divisão dos grupos: GI imerso durante 6 dias em água destilada; GII imerso em uma infusão de 1,6 g de chá preto para 100 mL de água destilada; GIII imerso em uma infusão de 1,6 g de chá preto para 10 mL de água destilada. Para quantificar a penetração de H₂O₂, as amostras foram colocadas em câmaras pulpares artificiais (CPAs) e submetidas a um tratamento clareador com PH a 38%, uma vez por semana durante 3 semanas. Após o tratamento clareador, a solução tampão de acetato de CPAs, com a enzima da peroxidase foi avaliada num espectrofotômetro de reflexão. A penetração trans-amelodentinária de PH e os valores de L* obtidos em T1, T2 e T3 foram submetidos ao teste estatísticos de Kruskal-Wallis e Friedman. **Resultados:** Em T1, a difusão de H₂O₂ no GI foi mais elevada do que em GII e GIII. Nos outros tempos de avaliação, os valores de penetração no GII e GIII aumentaram e permaneceram semelhantes. Os valores L* aumentaram significativamente em todos os grupos no T1. No T2, os valores L* foram maiores no GI, e os valores em GII e GIII foram semelhantes entre si. No último tempo, o GIII apresentou os menores valores de L*. **Conclusão:** A pigmentação pode influenciar a redução da penetração trans-amelodentinária de H₂O₂ no início do tratamento clareador.

Palavras-chave: clareamento dental; pigmentação; peróxido de hidrogênio.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Nairon Lima de Sousa¹; Roberta de Sousa Lima²;
Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA¹; Graduada
em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA²

nairon0.1lima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O farmacêutico exerce um papel essencial na promoção da saúde coletiva. Os farmacêuticos vão além da dispensação de medicamentos, oferecendo orientação sobre o uso correto dos fármacos, identificando possíveis interações medicamentosas e educando a população sobre práticas de saúde. Este profissional tem se tornado um elemento chave na saúde coletiva, desempenhando diversas funções que impactam diretamente a qualidade de vida das comunidades. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva-se destacar a importância e as diversas funções do farmacêutico na promoção da saúde coletiva, enfatizando como sua atuação pode melhorar os resultados de saúde da população e contribuir para um sistema de saúde mais eficiente e eficaz. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, de caráter Qualitativo e Descritivo. Foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, como PubMed e SCieLO, utilizando operadores booleanos "AND" e "OR", de acordo com o Descritores em Ciência da Saúde - DeCS, como "Assistência Farmacêutica", "Serviços de Saúde" e "Cuidados Farmacêuticos". Utilizaram-se critérios de inclusão como: idioma em português, data de publicação nos últimos 10 anos, tipo de estudo de artigos originais, com foco na atuação do profissional farmacêutico na área da saúde coletiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise da literatura enfatiza o papel diversificado dos farmacêuticos na promoção da saúde coletiva. Estudos destacam que as intervenções educacionais conduzidas por farmacêuticos não apenas aumentam a adesão aos tratamentos, mas também promovem o uso racional de medicamentos. Além disso, campanhas de conscientização lideradas por farmacêuticos têm demonstrado eficácia na promoção da vacinação e na redução da automedicação inadequada. A participação ativa desses profissionais em campanhas de vacinação não apenas amplia a cobertura vacinal, mas também melhora a aceitação da vacina pela comunidade. A influência positiva dos farmacêuticos na educação em saúde é crucial para modificar comportamentos dos pacientes, contribuindo significativamente para prevenir o uso inadequado de medicamentos e minimizar os riscos à saúde. Além disso, a colaboração interprofissional entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde é essencial para um cuidado mais integrado e centrado no paciente. Essa sinergia tem sido associada a melhores resultados em saúde pública, ressaltando a importância estratégica de integrar os farmacêuticos nas equipes de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os farmacêuticos são essenciais na promoção da saúde coletiva. Suas atividades incluem educação em saúde, acompanhamento terapêutico, prevenção de doenças e colaboração interprofissional, todas contribuindo para a melhoria dos resultados de saúde pública e da qualidade de vida das populações.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; serviços de saúde; cuidados farmacêuticos.

CÁRIE DENTÁRIA EM DENTES DECÍDUOS: UMA BREVE REVISÃO

Dayana Kelly dos Santos Oliveira¹; Gymenna Maria Tenório Guenes²

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande²

dayana.kelly@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A cárie dentária é um problema significativo de saúde pública e é considerada a doença crônica não transmissível mais comum mundialmente, que atinge principalmente as crianças, podendo causar dor, infecção, afetar a erupção dos dentes permanentes e comprometer a qualidade de vida e bem-estar das crianças. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar e sintetizar informações sobre a cárie dentária em dentes decíduos, explorando sobre sua etiologia, prevalência, formas de prevenção e opções de tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados científicos, como PUBMED e SCIELO, utilizando termos relacionados à cárie dentária em dentes decíduos. Foram selecionados estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e meta-análises, publicados entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram uma alta prevalência de cárie em dentes decíduos afetando crianças em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, e representando um grande desafio para as instituições de saúde global. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a cárie afeta cerca de 60% a 90% das crianças em idade escolar globalmente. Fatores de risco como desnutrição, hábitos alimentares inadequados, ingestão excessiva de açúcares, higiene oral deficiente, predisposição genética e condição socioeconômica e ambiental são fatores etiológicos da cárie e influenciam a gravidade da doença. Medidas preventivas como educação em saúde bucal, promoção de saúde para crianças e pais, fluoretação das águas, inserção de hábitos alimentares saudáveis podem prevenir a cárie nas crianças. O flúor é fundamental na prevenção da cárie, pois possui ação bactericida, promove a remineralização dentária e aumenta a resistência do esmalte. O tratamento da cárie geralmente inclui a aplicação tópica de flúor e o uso de selantes provisórios, que podem ser eficazes se a lesão não for extensa, mas em casos graves, o tratamento pode resultar na extração dentária. **Conclusão:** Conclui-se que a cárie dentária na infância é um problema de saúde pública e afeta muitas crianças no mundo, representando um impacto negativo no desenvolvimento sistêmico, social e psíquico das crianças, sendo necessário ações de promoção de saúde bucal para identificar os riscos existentes e incentivar práticas de cuidados orais. Essas estratégias são essenciais para reduzir a prevalência da cárie e melhorar as condições de saúde bucal das crianças e das futuras gerações.

Palavras-chave: odontologia; cárie dentária; educação em saúde bucal.

INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CUIDADO DE IDOSOS DOMICILIADOS

Camila Germano De Souza Silva¹; Carlos Gilberto Pacheco Pessoa De Vasconcellos²

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Especialista em Cirurgia Buco Maxilo Facial e Mestre em Implantodontia²

camilagermano8@gmail.com

Introdução: A atenção primária desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente entre idosos domiciliados, que frequentemente enfrentam desafios de acesso aos serviços de saúde. A atuação do cirurgião-dentista (CD) nesse contexto pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desses pacientes, considerando a relação entre saúde bucal e condições sistêmicas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar a importância da abordagem interdisciplinar na atenção primária, com foco na atuação do cirurgião-dentista no cuidado de idosos domiciliados. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas seguintes plataformas: PubMed (MEDLINE), Scopus e Web of Science. A busca nas bases de dados referenciadas foi realizada por meio dos descritores extraídos em DeCS/MeSH: “Visita Domiciliar”, “Assistência Domiciliar”, “Sistema Único de Saúde” e “Papel do Dentista”. Foram utilizados os operadores booleanos OR e AND e os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, apenas em português, que abordassem diretamente o tema. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, escritos em inglês, e revisões de literatura. Após aplicação dos critérios de exclusão/inclusão, foram encontrados 16 estudos e selecionaram-se 4 para compor o presente trabalho. **Resultados:** Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância da abordagem interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde (APS), essa integração possibilita uma visão mais abrangente das necessidades dos pacientes. A participação do CD no âmbito do cuidado domiciliar aos idosos, é fundamental devido às variadas condições bucais e sistêmicas que afetam essa faixa etária. Os idosos frequentemente apresentam doenças crônicas, realizam uso de medicamentos e apresentam dificuldade de locomoção, o que dificulta o acesso aos serviços odontológicos, tais fatores podem resultar em problemas como xerostomia, doenças periodontais e cáries. Além disso estudos já indicam uma associação entre manifestações orais e o Diabetes Mellitus, condição que frequentemente acomete a terceira idade, e o tratamento adequado dessa condição é crucial para prevenir complicações adicionais e melhorar a qualidade de vida dos idosos diabéticos. **Conclusão:** A abordagem interdisciplinar na atenção primária, com a inserção do CD no cuidado de idosos domiciliados, emerge como uma estratégia promissora para a promoção da saúde integral desses pacientes. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde, aliada ao cuidado personalizado e acessível, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da terceira idade, fortalecendo os princípios da atenção primária e da integralidade do cuidado.

Palavras-chave: assistência integral à saúde do idoso; saúde da pessoa idosa; atenção primária à saúde.

A AÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR PROTETOR CONTRA O ALZHEIMER

Dhioغو Ramos da Silva¹; Julia de Almeida Santos²; Maria Clara Silva Correia³; Camila Oliveira Vilela⁴; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef⁵

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso², Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso³, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso⁴, Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso⁵

dhioغو.drs@gmail.com

Introdução: A expectativa de vida global está aumentando, com mais da metade da população mundial vivendo além dos 60 anos. Esse aumento de longevidade traz à tona questões de saúde, como as doenças demenciais, especialmente o Alzheimer. Apesar de não haver tratamento que altere o curso do Alzheimer e de suas causas ainda não serem totalmente compreendidas, conhecem-se os seus fatores de risco, como o sedentarismo. **Objetivo:** compreender como a atividade física atua como um fator protetor para as doenças demenciais, especialmente o Alzheimer. **Metodologia:** Este trabalho baseou-se em referências teóricas encontradas nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores “*Alzheimer Disease*”, “*Dementia*” e “*Physical Exercise*”, conforme os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A partir dos resultados, foram selecionados quatro artigos com base no conteúdo, impacto e data de publicação, abrangendo o período de 2020 a 2023. **Resultados e Discussão:** A neuroproteção significa prevenir a morte neuronal por meio da intervenção e inibição de processos patogênicos que causam disfunção celular e morte. Diversos estudos demonstram que o exercício físico é um potencial modificador na prevenção de doenças demenciais. O exercício beneficia o cérebro humano de várias formas: melhora o sono e o humor, reduz o estresse e a ansiedade, diminui a inflamação e a resistência insulínica, e promove o crescimento de novos vasos sanguíneos. Esses fatores estão relacionados à piora da doença de Alzheimer, tornando o exercício físico um auxiliar na funcionalidade e estrutura do cérebro. Além disso, o exercício desacelera a redução da densidade cortical no córtex frontal, parietal e temporal em indivíduos fisicamente ativos, promovendo uma desaceleração do declínio cognitivo com a idade. **Considerações Finais:** Apesar de ainda não termos evidências conclusivas sobre a fisiologia exata da prevenção da demência por meio de exercícios físicos, e da falta de diretrizes específicas sobre os tipos, intensidade e programas ideais, é inegável a importância da atividade física na prevenção de doenças demenciais. Profissionais de saúde devem promover esse hábito tanto para pacientes que já apresentam sintomas de demência quanto para indivíduos saudáveis, com o objetivo de prevenir e retardar a progressão da doença.

Palavras-chave: exercício; demência; prevenção.

O IMPACTO DA DIETA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Dhiogo Ramos da Silva¹; Camila Oliveira Vilela²; Julia de Almeida Santos³; Maria Clara Silva Correia⁴; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houkief⁵

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso², Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso³, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso⁴, Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso⁵

dhiogo.drs@gmail.com

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo II (DM II), síndrome metabólica (SM) e doenças cardiovasculares (DCV), são condições multifatoriais que exigem atenção médica frequente. As principais causas incluem tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, alimentação desequilibrada e obesidade. Portanto, uma alimentação nutritiva e equilibrada é crucial, fornecendo mais nutrientes essenciais e reduzindo os nocivos para a saúde. **Objetivo:** Compreender como a alimentação adequada auxilia na prevenção das DCNT. **Metodologia:** Os referenciais teóricos para a realização deste trabalho foram encontrados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nesses bancos de dados foram utilizados os descritores “Chronic Disease”, “Primary Prevention” e “Diet”. A partir dos resultados, foram selecionados quatro artigos com base no conteúdo, impacto e data de publicação, abrangendo o período de 2020 a 2023. **Resultados e Discussão:** As principais doenças crônicas não transmissíveis estão diretamente relacionadas à alimentação desbalanceada. A DM II está associada a uma dieta rica em alimentos industrializados e carboidratos, causando resistência à insulina e elevação da glicemia. A HAS está ligada à alta ingestão de sal, promovendo vasoconstrição e retenção de líquidos. A SM resulta do desbalanço de compostos alimentares, levando à dislipidemia e à obesidade. A reeducação alimentar é essencial na prevenção dessas doenças, a partir de dietas como a mediterrânea e a DASH (*dietary approach to stop hypertension*), que incentivam o consumo de alimentos in natura, como grãos, cereais, hortaliças, frutas e peixes. Essas dietas são eficazes devido à sua composição nutricional balanceada, contendo micronutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo. Elas combatem o perfil inflamatório das DCNTs com alimentos anti-inflamatórios, ajudam no controle do peso corporal graças à alta concentração de fibras que promovem saciedade, melhoram o perfil lipídico ao reduzir o LDL e aumentar o HDL, prevenindo doenças cardiovasculares, e regulam a glicemia com alimentos de baixo índice glicêmico. **Conclusão:** Portanto, há uma forte ligação entre os hábitos alimentares e a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). A adoção de uma dieta com menos gordura saturada e mais proteínas e gorduras vegetais contribui para uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Por fim, é essencial que os profissionais de saúde não se limitem aos tratamentos farmacológicos, mas também incentivem mudanças no estilo de vida, especialmente na alimentação, visando reduzir as consequências dessas condições e promover uma longevidade mais saudável.

Palavras-chave: dieta; doenças crônicas; prevenção.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS SALAS DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Luany da Gama Lima¹; Carlos Eduardo da Silva Barbosa²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará¹, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

elisaluany25@gmail.com

Introdução: A sala de espera é o ambiente em que ocorre o primeiro contato do paciente com os profissionais da saúde, além dessa primeira interação acontece também as impressões iniciais sobre o profissional que irá atendê-lo. Desse modo, fica evidente que as salas de espera podem contribuir para uma melhor experiência dos pacientes em relação ao serviço prestado e serem locais para a realização de atividades de educação em saúde, ajudando na disseminação de conhecimento e autonomia dos indivíduos com o próprio bem-estar. **Objetivo:** Relatar a experiência da educação em saúde bucal promovida por projeto extensionista nas salas de espera de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, que teve como público pacientes, de várias faixas etárias, nas salas de espera do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) no ano de 2023. A educação em saúde bucal foi promovida pelo projeto extensionista da Universidade Federal do Pará (UFPA) denominado “Odontovida”, que durante as ações fez o uso de macro modelos educativos, banner explicativo, demonstrações entre os voluntários e esclarecimento das dúvidas sobre saúde bucal apresentadas pelos pacientes presentes. **Resultados e discussão:** As ações realizadas pelo projeto proporcionaram a seus integrantes diversos ganhos, como melhora na adequação da linguagem dependendo do público, troca de conhecimento entre os voluntários, residentes e pacientes, aprofundamento em assuntos vistos em sala de aula, além do aperfeiçoamento das técnicas de educação em saúde. Ademais, verificou-se que a maioria dos pacientes prestaram atenção nas informações repassadas, dialogaram com os integrantes e esclareceram dúvidas sobre hábitos e saúde bucal, como a quantidade de creme dental e o uso correto do fio dental. Observando, assim, que apenas uma pequena parcela desses ouvintes não interagiu com os graduandos. Dessa maneira, é nítido que as salas de espera podem tornar-se locais para a criação de vínculos com os pacientes e obtenção de conhecimento, que possibilitará mudanças de hábitos e o acesso a informações importantes sobre processos de saúde-doença. **Considerações finais:** As atividades de educação em saúde proporcionadas pelo projeto extensionista foram essenciais para a evolução dos graduandos envolvidos e para a autonomia da população, estimulando essa troca entre futuros profissionais da saúde e a comunidade. Desse modo, as salas de esperas do HUIBB foram ambientes eficazes para a realização dessas ações, pois incentivaram o esclarecimento de dúvidas e a realização de diálogos com os pacientes durante esse período de espera para as consultas.

Palavras-chave: educação em saúde; salas de espera; saúde bucal.

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E O SUBDIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM JOVENS E ADULTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna da Silva Lyrio¹; Gabriela Lima Reis Mourão²; Rachel da Silva Serejo Cardoso³
Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹, Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá e Graduanda em Musicoterapia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro², Doutora em Ciências do Cuidado pela Universidade Federal Fluminense³

gabrielalimareism@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento com manifestações variadas em cada indivíduo, tais como dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Observa-se que nem todos os profissionais da saúde são capacitados para atender essa população específica. **Objetivo:** Investigar como estereótipos de gênero impactam a identificação de jovens e adultos com TEA no Brasil. **Método:** Revisão integrativa da literatura em 6 etapas no período de abril à maio de 2024, através da seguinte questão norteadora: “Quais as principais dificuldades dos profissionais de saúde para identificar o TEA perante à diversidade de gênero em jovens e adultos?”. As bases de dados foram a National Institutes of Health, a Pubmed e a Science Direct, com a estratégia PCC e os seguintes descritores “Autismo”, “Pessoal de Saúde”, “Diversidade de Gênero”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir de 2017, que possuam ao menos 2 descritores e nas línguas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores a 2017, em outras línguas que não sejam inglês, português ou espanhol ou com somente uma palavra-chave contemplada. Considerando esse método, o Science Direct possuía 26 artigos para serem lidos na íntegra, com 2 sendo contemplados na pesquisa, a PubMed de 212 trabalhos, com 4 anexados e a NIH com 2 artigos selecionados. Dos estudos eleitos para a leitura na íntegra, 9 foram mais pertinentes ao objetivo do estudo, sendo posteriormente discutidos e analisados em tabelas. **Resultados e Discussão:** Após a análise, emergiu-se duas classes temáticas diferentes: “Autismo e diversidade de Gênero” e “Autismo e Pessoal da Saúde”. Observamos que muitos autistas mascaram seus sintomas ou se expressam de maneira não esperada socialmente, principalmente quando possuem outras comorbidades, como transtornos ansiosos ou de atenção e hiperatividade, levando à diagnósticos equivocados. Eles também apresentam uma maior diversidade em relação à identidade de gênero e sexualidade, especialmente em comparação com a população neurotípica. **Conclusão:** Os profissionais da saúde necessitam de uma compreensão mais ampla do autismo, para fornecer o cuidado integral desse grupo. Ações como sensibilização e educação continuada, promoção da inclusão e combate aos estereótipos de gênero, são algumas das ações que são indispensáveis no serviço de saúde com finalidade a equidade em saúde.

Palavras-chave: autismo; pessoal de saúde; diversidade de gênero.

TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL E SEUS ASPECTOS CLÍNICOS

Maria Arroyo Monteiro de Barros¹, Laura Peres Sousa², Maria Eduarda Pereira Juscelino³, Gabriela Stefaneli Bim⁴, Yasmin Marchezoni Dianin⁵, Ana Laura Ferreira Mendes⁶, Prof. Mariana Andrade Oliveira.

Graduando em medicina pela UNAERP¹²³⁴⁵⁶

mariaarroyomb@gmail.com

Introdução: O Transtorno Dismórfico Corporal envolve uma percepção distorcida da imagem corporal, caracterizada pela preocupação exagerada com uma imperfeição corporal imaginária ou, apesar de mínima, presente na aparência. Dependendo do nível do grau de preocupação causado pela insatisfação com a imagem, pacientes podem sofrer interferências no seu funcionamento cotidiano, diferenciando, assim, a doença das queixas normais sobre a aparência. **Objetivo:** Formatar uma revisão de literatura acerca do Transtorno Dismórfico Corporal e seus aspectos clínicos, pautando a importância da saúde mental. **Metodologia:** A metodologia abordada nesta revisão bibliográfica, fundamenta-se em artigos científicos, pesquisados, manualmente, na plataforma Scientific Library Online (SciELO). Os termos de busca utilizados foram “Transtorno Dismórfico Corporal” e “Transtorno obsessivo”. **Resultados e Discussão:** O Transtorno Dismórfico Corporal possui como sintoma nuclear a extrema insatisfação com a imagem corporal. Essa distorção cognitiva torna-se uma obsessão, os pensamentos causam estresse, sendo difícil controlá-los. O defeito, mínimo ou inexistente, é percebido pelo paciente como devastador, estando presente, principalmente, nas áreas da face. Pode-se afirmar três critérios diagnósticos do transtorno, sendo estes a preocupação excessiva com a anomalia, o efeito de prejuízo no cotidiano do paciente perturbado e, por fim, as queixas de aparência não poderem ser caracterizadas como outra doença mental. Em relação às consequências do transtorno na vida do paciente, abrangendo as áreas social, acadêmica e ocupacional, é claro afirmar a prevalência de prejuízos, uma vez que o indivíduo evita situações de contato com outras pessoas ao sentir-se inseguro com sua aparência, além de mostrar-se agressivo, podendo haver risco de suicídio. A maioria dos pacientes com Transtorno Dismórfico Corporal tem algum transtorno mental em comorbidade, sendo, frequentemente, relacionados ao humor e à ansiedade. As vítimas tratadas farmacologicamente respondem ao tratamento com redução das preocupações, diminuição do incômodo e melhora no funcionamento social. Já o tratamento a partir da terapia cognitivo-comportamental para o transtorno mental envolve a identificação e modificação das cognições e comportamentos “problema” relacionados à aparência, utilizando-se como estratégia o automonitoramento dos pensamentos relacionados à aparência, técnicas cognitivas e exercícios comportamentais. **Conclusão:** O Transtorno Dismórfico Corporal deixou de ser um transtorno psiquiátrico negligenciado. Trata-se de um transtorno grave, frequentemente, apresentado aos profissionais de saúde mental, além de os pacientes consultarem dermatologistas e cirurgiões plásticos, a fim de modificar a aparência. Assim, é da maior importância que esses profissionais conheçam os sintomas e investiguem-nos, visando o progresso do quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: imagem corporal; transtorno obsessivo-compulsivo; transtornos somatoformes.

CONFIGURAÇÃO DA CONTINUIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO

Camila Alves Berti¹; Eduardo de Oliveira²; Kauanny Caroline Ribeiro de Lima³; Laís Laura Carnaval⁴; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti⁵; Mariana Andrade Oliveira⁶

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁵, Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica⁶

camilabertialvesberti@gmail.com

Introdução: As mulheres que vivem o seu primeiro puerpério conhecem as exigências primárias da maternidade e requerem um cuidado que abranja as suas necessidades de saúde. Muitas vezes, nessa etapa, a atenção se concentra no recém-nascido e as demandas da puérpera são negligenciadas, em especial quando o assunto é sexualidade e prática reprodutiva. Sendo assim, são necessárias estratégias para expandir a esse público o acesso ao sistema de saúde, como a articulação de serviços, com o intuito de se criar redes de atenção, visando, assim, a garantia do prolongamento do cuidado.

Objetivos: Analisar a conformação do sistema de cuidado da atenção à saúde durante o pós-parto de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), além de compreender os obstáculos no estabelecimento de práticas de educação sexual e reprodutiva. **Metodologia:** A presente revisão bibliográfica estruturou-se através da análise de artigos científicos acessados por busca ativa nas plataformas digitais PubMed e Scientific Library Online (SciELO). Foram selecionados três estudos publicados em inglês, entre os anos de 2019 e 2023. Os termos de busca utilizados foram: puerpério e saúde da mulher. Os demais artigos não foram considerados devido à falta de correlação com o tema e por não serem atuais.

Resultados e Discussão: Foram consideradas as situações relacionadas à acessibilidade aos recursos, à estruturação da rede, ao contexto social da região e às questões de gênero. A avaliação dos indicadores que representam o pleno usufruto dos serviços mostrou que somente 1,5% das mães receberam o cuidado integral em saúde proposto, o que demonstra que a continuidade do cuidado foi insatisfatória. Além disso, as puérperas residentes no Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram as que menos obtiveram o seguimento do cuidado. Em relação ao desenvolvimento de práticas educativas no puerpério, contatou-se que fatores como o horário de funcionamento do centro de saúde, os deveres domésticos e as atividades laborais limitam o alcance das mulheres a este tipo de auxílio. **Considerações finais:** A carência de oportunidades de compartilhamento de experiências, assim como o precário investimento em recursos que permitem a progressão da atenção no processo do pós-parto, indica que a maioria das mulheres e seus filhos apresentaram uma assistência limitada e desarticulada. Isso demonstra que o gerenciamento do cuidado ainda é um desafio na atenção à saúde de mulheres no período puerperal.

Palavras-chave: puerpério; pós-parto; cuidado.

EFEITO DO CLAREAMENTO INTERNO NA RESISTÊNCIA À FRATURA DA COROA COM DIVERSAS ESTRATÉGIAS RESTAURADORAS

Júlia Valadão Toledo¹; Mariana Bena Gelio²; Joissi Ferrari Zaniboni³; Milton Carlos Kuga⁴; Andrea Abi Rache Dantas⁴

Mestranda em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Araraquara UNESP¹, Doutoranda em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Araraquara UNESP², Doutora em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Araraquara UNESP³, Departamento de Dentística pela Faculdade de Odontologia de Araraquara UNESP⁴

julia.valadao@unesp.br

Introdução: As técnicas de clareamento dentário estão em constante evolução, buscando à incorporação de novos materiais e o desenvolvimento de procedimentos mais seguros e confiáveis para os pacientes. Agentes clareadores, tais como peróxido de hidrogênio (HP), peróxido de carbamida (CP) e perborato de sódio (PS), atualmente empregados, têm demonstrado eficácia no branqueamento dental. Contudo, a segurança e a efetividade desses agentes estão diretamente relacionadas à concentração do produto. A literatura documenta que procedimentos de branqueamento podem afetar a resistência à fratura e a microdureza dentária, embora ainda exista uma lacuna de informações relativas ao intervalo que esses dentes devem ser restaurados. **Objetivo:** Avaliar diferentes métodos de clareamento dental intracoronário com percarbonato de sódio ou perborato de sódio associado ao uso de água destilada (DW) ou peróxido de hidrogênio (HP), avaliando a resistência a fratura em dentes restaurados com resina composta (RC) ou cimento de ionômero de vidro (CIV). **Metodologia:** Sessenta dentes bovinos extraídos foram divididos em quatro grupos experimentais e dois controles (n = 10) após o tratamento endodôntico. Após a obturação do canal radicular, uma barreira de ionômero de vidro foi realizada na junção cimento-esmalte. Depois disso, as câmaras pulpares foram preenchidas com: G1: restauração com RC; G2: restauração com CIV; G3: Perborato de sódio + DW + restauração com RC; G4: Perborato de sódio + HP + restauração com RC; G5: Percarbonato de sódio + DW + restauração com CIV; G6: Percarbonato de sódio + HP + restauração com CIV. Os agentes clareadores foram substituídos após 7 dias, e os dentes foram mantidos em saliva artificial por mais 7 dias, após os quais as pastas foram removidas e as cavidades de acesso coronário foram restauradas com ionômero de vidro. As coroas foram submetidas a carga de compressão a uma velocidade de cabeça cruzada de 0,5 mm/min posicionada a 135° ao eixo longo da raiz por uma máquina de teste EMIC até a fratura coronária. Os dados foram analisados estatisticamente pelo teste ANOVA e Tukey (p=0,05). **Resultados e Discussão:** Não foram observadas diferenças na resistência à fratura entre os grupos experimentais (P>0,05). **Conclusão:** Aguardar sete dias para realizar a restauração final após o clareamento interno favorece a resistência a fratura do elemento dentário.

Palavras-chave: clareamento dental; resina composta; cimentos de ionômero de vidro; resistência à fratura.

INDICAÇÕES DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO PARA DIAGNÓSTICOS DIVERSOS NA ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA

¹Vivian Kariny Ferreira MONTEIRO; ¹Thamy Bezerra TORRES; ²Eduardo Henriques de MELO

¹Discentes do curso de odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE);

²Doutor em odontologia e docente do curso de odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE).

viviankariny38@gmail.com

Introdução: A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), é um diagnóstico por imagem em três dimensões (3D) com crescente utilização nas diversas especialidades odontológicas. Em odontopediatria, o uso deste recurso, quando bem justificado, resulta em melhorias no diagnóstico precoce e planejamento de diferentes patologias. **Objetivo:** revisar a literatura acerca das principais alterações patológicas diagnosticadas pela TCFC em odontopediatria, bem como apresentar as vantagens do exame. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão de literatura do tipo narrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Foi utilizado o operador booleano “AND” associado aos seguintes descritores: Odontopediatria; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico e Diagnóstico por imagem. Os critérios de seleção utilizados foram artigos dos últimos 10 anos relacionados ao objetivo deste texto, em contrapartida, foram excluídas dissertações de mestrado. Após aplicação destes filtros, 5 artigos foram selecionados para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** É indiscutível que os exames de imagem são excelentes ferramentas para o diagnóstico e planejamento em odontopediatria. As radiografias convencionais, foram amplamente utilizadas durante anos e permanecem com inúmeras indicações, contudo, apresentam algumas limitações por sua reprodução em duas dimensões (2D). A TCFC, por sua vez, possui maior precisão e qualidade, tendo apresentado vasta aplicação em odontopediatria. Os diagnósticos do exame tridimensional em crianças, perpassam por: detecção de cáries interproximais, exames da Articulação Temporomandibular, diagnóstico de dentes supranumerários, trauma dentário, aplicações endodônticas, tratamento ortodôntico. Entre exemplos de sua efetividade, estão os casos de reabsorção dentária e dentes impactados, nos quais a TCFC mostrou uma taxa de detecção 63% maior em relação às radiografias convencionais. Junto a isso, por apresentar excelência nos estudos de volume e morfologia óssea, a tomografia computadorizada permite diagnósticos mais precisos das fendas palatinas. Desse modo, há inúmeras possibilidades diagnósticas, além de vantagens, como: precisão da imagem, dosagem de radiação reduzida e limitação do feixe de raio-x. No entanto, por se tratar de pacientes infantis, os três princípios básicos da Proteção Radiológica (limitação, otimização e justificação), devem estar presentes nas avaliações e indicações odontopediátricas. **Conclusão:** Em suma, existe consenso acerca das vantagens de um exame tridimensional na odontologia pediátrica, haja vista que diversas alterações podem ser melhores encontradas e avaliadas. Todavia, por ser um público mais suscetível aos efeitos estocásticos da radiação, é necessário avaliar cada caso individualmente a fim de justificar os benefícios potenciais em relação aos riscos.

Palavras-chave: odontopediatria; tomografia computadorizada de feixe cônico; diagnóstico por imagem.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR

Nicole Gomes Sousa¹; Alissa Fernandes Barroso¹; Erick Nelo Pedreira²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará¹; Professor, Doutor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará²

nicole.sousa@ics.ufpa.br.

Introdução: O câncer oral representa uma enfermidade que vem crescendo, sendo responsável por 98.412 novos casos em todo o mundo por ano, e 48.143 mortes anualmente. A maioria dos cânceres orais correspondem aos carcinomas espinocelulares (CEC), representando aproximadamente 90% das neoplasias bucais, sendo metade dos casos diagnosticados em um estágio avançado da doença, devido a falta de conhecimento e ausência de percepção dos sinais e sintomas pelos pacientes, barreiras econômicas e medo ou negação de um diagnóstico de câncer. O que dificulta o tratamento e diminui consequentemente a expectativa de vida. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura narrativa para avaliar a importância do cirurgião dentista na prevenção e diagnóstico precoce do carcinoma de Boca. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados *Pud Med* e *Science Direct*, utilizando os termos "dentist", "early diagnosis" e "carcinoma squamous cell", combinados com o operador booleano AND e filtros para artigos publicados nos últimos 10 anos e escritos na língua inglesa, na qual foram incluídos 5 estudos de extrema relevância para a retirada das informações. **Resultados e Discussão:** Os principais sinais e sintomas do CEC incluem lesões que não cicatrizam, podendo ou não estarem acompanhadas de manchas/placas (vermelhas ou esbranquiçadas) na língua, gengivas, palato e mucosa jugal, nódulos no pescoço, dor ao mastigar/engolir, e rouquidão persistentes. E seu mau prognóstico está intimamente ligado ao seu diagnóstico tardio em estágios avançados (estádio III e IV), onde as opções de tratamento são menos eficazes e a taxa de sobrevivência diminui substancialmente. Neste contexto, minimizar o atraso no diagnóstico do câncer bucal é crucial para melhorar os resultados e as perspectivas dos pacientes. A educação continuada dos cirurgiões dentistas sobre os sinais e sintomas do carcinoma espinocelular é vital para aprimorar a detecção precoce. Além disso, campanhas de conscientização direcionadas tanto aos profissionais de saúde quanto ao público em geral pode ter um papel significativo na prevenção da doença. **Conclusão:** Portanto, o cirurgião dentista exerce um papel importante na prevenção e no diagnóstico precoce do carcinoma espinocelular. Através da promoção de ações educativas em oncologia oral e da conscientização dos pacientes sobre os fatores de risco, sinais e sintomas iniciais. Essas estratégias são essenciais, pois aumentam significativamente as chances de sucesso na prevenção e tratamento do carcinoma espinocelular, contribuindo consideravelmente com a saúde e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: carcinoma espinocelular; diagnóstico precoce; cirurgião dentista.

AUXÍLIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO DIAGNÓSTICO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS

Thamy Bezerra TORRES¹; Vivian Kariny Ferreira MONTEIRO¹; Eduardo Henriques de MELO²

¹Discentes do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE);

²Doutor em Odontologia e docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE)

2020102681@app.asces.edu.br

Introdução: Os dentes supranumerários são considerados uma anomalia dentária, caracterizada pela alteração da hiperdontia. Sua etiologia ainda é incerta, tem maior casos de incidência em homens, com prevalência na região da maxila e muitas vezes está relacionada a diversas síndromes. Os casos mais comuns estão localizados na região dos incisivos centrais superiores, chamados de mesiodentes. Existe maior predominância de casos com um ou dois supranumerários, quantidades superiores a essas são incomuns. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura sobre a relevância da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, frente hipótese diagnóstica de dentes supranumerários, enfatizando os benefícios do exame 3D perante essa patologia. **Metodologia:** Para a elaboração desta revisão integrativa de literatura, foram realizadas buscas na base de dados da BVS, Scielo, PubMed, utilizando os descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Dente Supranumerário, Diagnóstico por Imagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 3 anos, nos idiomas inglês e espanhol. Sendo utilizado o operador booleano “AND”. Como critério de exclusão, foram descartados todos os artigos editoriais, duplicados e resenhas. **Resultados e Discussão:** Para este estudo foram utilizados 3 artigos que abordam o auxílio da Tomografia odontológica para com os dentes supranumerários, os 2 outros artigos abordam as características da Tomografia odontológica e faz comparação com a Panorâmica, e a Tomografia Médica. A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico é um exame radiográfico complementar, que foi criado especificamente para a área da odontologia, o raio-x deste exame detém se a radiografar a região maxilomandibular. Apresenta a grande vantagem de fornecer imagens com três dimensões (altura, largura e profundidade), com maior detalhamento, rapidez, eficácia e quando comparada à Tomografia Médica, baixo custo e menor radiação. A grande diferença da Tomografia Odontológica à Radiografia Convencional Panorâmica, é que a última proporciona uma imagem com apenas duas dimensões radiográficas (altura e largura), resultando em um detalhamento e precisão menores. **Conclusão:** O exame radiográfico 3D assegura maior vantagem no diagnóstico assertivo e planejamento mais detalhado, sendo um excelente exame nos casos clínicos acometidos pela patologia dos dentes supranumerários. A grande diferenciação da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico com as demais técnicas radiográficas convencionais é que a mesma não tem sobreposição, nem distorção de imagem, trazendo uma alta acurácia aos resultados radiográficos. Ao solicitar a Tomografia faz-se necessário compreender a justificativa do seu uso, por razões de não conseguir fechar um diagnóstico assertivo dos dentes supranumerários e sua relação e, ou posição com as estruturas anatômicas adjacentes.

Palavras-chave: tomografia computadorizada de feixe cônico; dente supranumerário; diagnóstico por imagem.

O CUIDADO LONGITUDINAL NA GARANTIA DE UM TRATAMENTO EFICAZ À PACIENTES COM HANSENÍASE

Ana Laura Ferreira Mendes ¹; Caroline Faria Shimizu²; Davi Gomes Nascimento³; Laís Laura Carnaval ⁴; Lucas Rodrigues Barbosa ⁵; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti ⁶; Mariana Andrade Oliveira ⁷;

Graduandos em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹⁻⁶, Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica ⁷

ana-lauramendes@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que afeta os nervos e a pele podendo ocasionar perda da sensibilidade e alterações motoras. Os doentes podem apresentar-se de duas formas, paucibacilares, com poucos bacilos ou multibacilares, com muitos, sendo esta, a mais preocupante quanto ao potencial contágio. A forma de transmissão se dá por contato com objetos contaminados, tosse, espirro e fala de uma pessoa infectada, eliminando o bacilo para o meio exterior. Com isso, é essencial o atendimento do indivíduo para o diagnóstico e tratamento inicial, encerrando o ciclo de contaminação, além de um cuidado longitudinal aos possíveis comprometimentos neurais da doença. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica visa relacionar o princípio da longitudinalidade com o cuidado à pacientes acometidos pela hanseníase, a fim de ser resolutivo na prevenção de complicações secundárias à doença. **Metodologia:** A abordagem metodológica baseou-se em artigos científicos, obtidos por pesquisa na plataforma Scientific Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital do Ministério da Saúde. Os termos de busca foram “hanseníase”, “lesões neurais pela hanseníase” e “longitudinalidade” para identificar fontes relevantes nos idiomas português e inglês, ao fim foram selecionados 4 artigos para elaboração das relações entre o tratamento de hanseníase e o cuidado longitudinal. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem fundamento teórico e que não eram artigos. **Resultados:** A atenção longitudinal é um princípio do Sistema Único de Saúde que garante o acompanhamento dos indivíduos por um longo período, estabelecendo uma terapêutica eficaz e um vínculo entre paciente e servidor. Em relação à hanseníase, é fundamental este cuidado prolongado para que as medicações que estabilizam a doença sejam corretamente administradas, além da execução de exames dermatoneurológicos e consultas de acompanhamento. Ademais, compreende-se o papel do fisioterapeuta na Estratégia de Saúde da Família, a fim de minimizar perdas neurológicas e motoras e reestabelecer funções básicas para uma vida saudável. Portanto, para que esses mecanismos sejam eficazes é primordial o cuidado longitudinal, visando acolher e tratar os doentes dentro da própria Unidade Básica de Saúde. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que apresenta uma série de desdobramentos na vida dos acometidos, desde erupções na pele até complicações neurológicas e motoras. A fim de cuidar e acompanhar os doentes, nota-se a importância da longitudinalidade, fundamentada na garantia de uma atenção prolongada e o estabelecimento de vínculos entre os indivíduos envolvidos. Dessa forma, para um eficaz tratamento é fundamental a preocupação com este princípio.

Palavras-chave: hanseníase; longitudinalidade do cuidado; atenção primária à saúde.

A ATENÇÃO PRIMÁRIA MEDIANTE O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gracis Roberto Lima Da Silva Neto¹; Samantha Pereira Caldas²;

Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará²

gracisneto2004@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do SUS, é vital na prevenção e proteção da saúde. Antes, o tratamento do HIV/AIDS era exclusivo de serviços especializados. Com a simplificação do cuidado e a reclassificação do HIV como doença crônica, adotaram-se modelos descentralizados que integram a APS. Agora, a APS é essencial para criar vínculos terapêuticos com pessoas vivendo com HIV/AIDS, melhorar a adesão ao tratamento, reduzir a transmissão do vírus, prevenir a evolução para AIDS e diminuir a mortalidade. **Objetivo:** Abordar a atuação da Atenção Primária no processo de descentralização da Tratamento Antirretroviral (TARV) **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PAHO E BDNF, utilizando os descritores [HIV], [Atenção Primária à Saúde], [Antirretrovirais], [Descentralização] associados com o conectivo AND. Foram incluídos trabalhos por pelo menos 2 escritores selecionados nos últimos 5 anos (2019 a 2024) que estivessem disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol de maneira gratuita. Foram excluídos trabalhos que tratavam de outros tratamentos além da TARV, que não abordavam a descentralização e trabalhos que tratavam do processo de desconcentração em outros países além do Brasil. **Resultados e Discussão:** Foram achados 4557 trabalhos, sendo 20 trabalhos selecionados para compor esta revisão de literatura. Observou-se nos trabalhos que a atuação da atenção primária em relação aos casos de HIV é historicamente tímida, se limitando às áreas de prevenção e testagem. Esse fato pode prejudicar no processo de adesão ao tratamento da ARV, haja vista que essa não adesão é multifatorial, envolvendo fatores relacionados ao indivíduo em tratamento, à doença, ao tratamento, aos serviços de saúde e ao suporte social. Logo, a descentralização do cuidado em HIV na APS potencializa o acesso a um cuidado singularizado, facilitando a adesão e o uso de tratamento adequado já que a aproximação que as Unidades Básicas de Saúde tem com o usuário permite que ele seja assistido de perto, e assim, suas demandas sejam atendidas de forma mais eficaz garantido o sucesso do tratamento. **Considerações Finais:** Portanto, a descentralização da TARV para a APS é um passo necessário a ser tomado para a maior adesão ao tratamento do HIV/AIDS, tornando possível o controle dessa doença no país. Por meio dessa medida, é possível garantir que grande parte de todas as PVHIV sejam diagnosticadas, recebam tratamento adequado e alcancem a carga viral indetectável.

Palavras-chave: HIV; atenção primária à saúde; antirretrovirais.

PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA IDOSOS NO BRASIL

Matheus Mendes Pascoal¹; Claudia Chies²

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento, da Universidade Estadual do Paraná¹, Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá²

matheus_mendes15@hotmail.com

Introdução: As políticas públicas em saúde, integram o campo de ação social do Estado para melhoria das condições de saúde da população e dos ambientes naturais. Existem atualmente muitos documentos que garantem a implementação das políticas públicas em saúde para idosos no Brasil, podemos citar as leis orgânicas de saúde e assistência social, redes de assistência estadual para saúde do idoso, centros de referência de assistência para a saúde do idoso, conselho do idoso e estatuto do idoso. **Objetivo:** Evidenciar as principais políticas públicas em saúde para idosos no Brasil **Metodologia:** Levantamento teórico a partir de estudos críticos com materiais selecionados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) **Resultados e Discussões:** No Brasil as políticas públicas se iniciaram em 1988 com a construção das diretrizes de saúde para a população, com destaque para parâmetros como: universalidade; equidade; descentralização da saúde e integralidade, que norteiam os cuidados em saúde. Na atualidade, as principais políticas públicas em saúde voltadas aos idosos no Brasil são: a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI); as Conferências Estaduais dos Direitos dos Idosos; Programa Viver - envelhecimento ativo e saudável; Planificasus; Rede de atenção à pessoa idosa; Rede de atenção à assistência social; Programa Vida Ativa e capacitações diversas, que possibilitam atendimentos, melhorias e direitos garantidos em saúde para a pessoa idosa. Ressaltamos a importância das leis – 17.284/2012, lei 11.863/1997, lei 14.193/2003, lei 17.364/2012, lei 17.858/2013, lei 18.048/2014, lei 17.453/2013, lei 19.252/2017 responsáveis por assegurar os direitos a pessoa idosa e garantir todas as normativas vigentes na legislação brasileira acerca dos direitos da pessoa idosa, garantindo proteção, promovendo saúde e participação ativa na sociedade. **Considerações Finais:** O Brasil vem apresentando nas últimas décadas gradativo processo de envelhecimento populacional, desse modo as esferas governamentais, principalmente o Governo federal estabeleceu leis, projetos e políticas públicas para a população idosa. Diante disso, verifica-se uma mobilização governamental para atender às demandas em saúde da população idosa, também revisões constantes, devido a adequações às necessidades da população, e as inovações e descobertas no setor de saúde. No entanto, verifica-se a necessidade de criar maior aproximação entre as unidades de atendimento à saúde e a população idosa.

Palavras-chave: idosos; políticas públicas; Brasil.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti¹; Ana Laura Ferreira Mendes²; Caroline Faria Shimizu³, Davi Gomes Nascimento⁴, Laís Laura Carnaval⁵, Lucas Rodrigues Barbosa⁶ Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶ Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica⁷.

marcelaebguidoti@gmail.com

Introdução: A atenção primária à saúde consiste em um grupo multidisciplinar formado por diversas especialidades como enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos e o agente comunitário da saúde. Esse núcleo de pessoas é chamado de Equipe de Saúde da Família criado para auxiliar a população, entre outras funções, na prevenção e controle de doenças crônicas. No entanto, as estratégias no controle e suporte aos idosos portadores de doenças crônicas estão defasadas, o que reflete em desafios aos pacientes. **Objetivo:** O estudo busca entender os desafios enfrentados pela população idosa quando procuram especialistas da Equipe de Saúde da Família para o cuidado de uma doença crônica ou para sua prevenção. **Metodologia:** A abordagem metodológica desta revisão bibliográfica baseou-se em artigos científicos, obtidos através de pesquisas na plataforma Scientific Libraby Online (SciELO). Os termos de busca foram “doenças crônicas em idosos” e “atenção primária”. Os artigos utilizados foram disponibilizados pelo site de forma gratuita e estavam em língua portuguesa, escritos nos últimos 4 anos (entre 2020 e 2024). Resumos, resenhas e artigos incompletos foram excluídos da análise, sendo assim, no início das buscas cerca de 3 textos compunham a pesquisa e, após aplicação dos critérios, apenas 2 foram usados como base deste resumo. **Resultados:** Ao analisar a qualidade do cuidado na atenção básica ofertado à pessoa idosa foi observado que a integralidade, a orientação familiar e acessibilidade são frágeis, indicando a necessidade de melhorias, principalmente, em relação à ampliação do foco na família, no horário de funcionamento das unidades básicas e no desenvolvimento de ações para prevenção dessas doenças. Também, ao avaliar a qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes mellitus e/ou hipertensão na atenção básica, verificou fragilidade das equipes em promoverem ações de cuidado planejado e centrado na pessoa, estratégias consideradas importantes na atenção às doenças crônicas. **Conclusão:** Através da análise dos dados pode-se concluir que no caso da integralidade e da promoção do cuidado planejado, o problema consiste em ausência da longitudinalidade do cuidado. No caso da orientação familiar, a negligência possui o lado profissional, ou seja, os especialistas não se comunicam devidamente com o familiar e, possui o lado familiar, o qual consiste no abandono do idoso pela família, dificultando o cuidado integral. Em relação à acessibilidade, é preciso que a construção de unidades seja feita em locais de fácil locomoção e com estruturas de suporte ao idoso no caminhar.

Palavras-chave: equipe de saúde da família; cuidado; prevenção.

O CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS POR AÇÕES DA EQUIPE DE ATENÇÃO BÁSICA

Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti¹, Amanda Vitória Martins², Camila Alves Berti³, Eduardo de Oliveira⁴, Kauanny Caroline Ribeiro de Lima⁵, Laís Laura Carnaval⁶, Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶ Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica⁷.

marcelaebguidoti@gmail.com

Introdução: Doenças imunopreveníveis estão presentes no calendário de vacinas do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, podem ser evitadas através da vacinação. Apesar da poliomielite ser um dos principais alvos das equipes de atenção básica, todas as outras doenças imunopreveníveis também devem ter enfoque nas campanhas de vacina. Nesse contexto, medidas precisam ser tomadas pelos médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem com o intuito de erradicar essas doenças. **Objetivo:** O presente estudo visa encontrar ações eficientes no controle de doenças imunopreveníveis pelo grupo multidisciplinar de saúde. **Metodologia:** A abordagem metodológica desta revisão bibliográfica baseou-se em artigos científicos obtidos através de pesquisas na plataforma Scientific Library Online (SciELO). Os termos de busca foram “doenças imunopreveníveis” e “vacinação na atenção básica”. Os artigos utilizados foram disponibilizados pelo site de forma gratuita e estavam em língua portuguesa, escritos nos últimos 3 anos (entre 2021 e 2023). Resumos, resenhas e artigos incompletos foram excluídos da análise, sendo assim, no início das buscas cerca de 6 textos compunham a pesquisa e, após aplicação dos critérios apenas 3 foram usados como base deste resumo. **Resultados:** A pesquisa mostrou que a maior parte dos problemas com a erradicação das doenças imunopreveníveis está relacionada com a falta de ferramentas, como por exemplo, da vacina, falta de informação da população sobre a necessidade de comparecer à vacinação, falta de locais para aplicação e organização de campanhas pelos enfermeiros e agentes comunitários para divulgar as datas de vacinação. É importante salientar a necessidade de manter um contato íntegro com a população, por meio de visitas domiciliares para a certificação da atualidade da carteirinha de vacinação. A coleta epidemiológica também é uma medida de impacto, pois corrobora com a especificidade de ações sobre as doenças mais evidentes no local. Devido à análise dos artigos revisados, foi possível constatar por meio de discursos dos entrevistados, membros da atenção básica, que na distribuição de tarefas diárias poucos são os momentos em que eles estão exercendo funções vinculadas com a vacinação ou o controle epidemiológico dessas doenças. **Conclusão:** Com base nos estudos, pode-se constatar que para as enfermidades serem devidamente erradicadas, estratégias como a disponibilização de imunobiológicos, a educação em saúde nas escolas, a vacinação propriamente dita e a avaliação da situação epidemiológica pela equipe de atenção básica precisam ser colocadas em prática. Ainda, a própria equipe deve se organizar para melhor a distribuição de tarefas cotidianas na busca pelo controle das doenças.

Palavras-chave: vacinação. erradicação. atenção primária à saúde.

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA BREVE REVISÃO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA PATOLOGIA

Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Daniele Nascimento Carneiro Frota¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

Graduandas em medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) tem caráter neurodegenerativo, que causa a destruição dos neurônios colinérgicos, levando, gradualmente, a um compilado de eventos, desde a perda de memória episódica, que envolve o esquecimento de datas e a repetição de comentários, até o desfecho de deterioração da memória, do comportamento e da execução de movimentos, deixando o paciente incapacitado de realizar tarefas básicas. O envelhecimento traz uma alta vulnerabilidade para o desenvolvimento do Alzheimer, sendo que, no Brasil, estima-se que existam cerca de 1,7 milhões de idosos acometidos por algum tipo de demência. A causa está associada ao excesso do peptídeo β -amilóide. O reconhecimento inicial é difícil, mas o diagnóstico precoce pode diminuir tanto a gravidade quanto a sua progressão. **Objetivo:** Revisar os principais aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e prevenção da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, através da busca de artigos nas bases de dados: *SciELO* e *ScienceDirect*. Os descritores utilizados foram “Alzheimer Disease”, “advanced treatment” e “secondary prevention”, escolhendo um total de 5 artigos. Apenas essa pequena quantidade foi selecionada, pois, representa os estudos mais atuais e relevantes sobre hepatite B. Buscaram-se trabalhos publicados a partir de 2020, não havendo restrição quanto ao idioma da publicação. **Resultados e Discussão:** Segundo a literatura científica, a doença se desenvolve de forma lenta e progressiva por um longo tempo, tornando complicado o diagnóstico no início dos anos. Pesquisas têm avançado quanto a novos métodos de reconhecimento do Alzheimer, incluindo a análise de neuroimagens por meio de inteligência artificial (IA). Os métodos de prevenção ainda não são totalmente determinados pela ciência, mas segundo as bases científicas, os fatores que reduzem o risco de desenvolver envolvem a prática regular de atividades físicas, ingestão moderada de bebidas alcoólicas, dietas equilibradas, ausência da prática de tabagismo e a realização de atividades cognitivas, podendo ajudar mesmo aqueles que já possuem uma predisposição genética. O tratamento mais indicado, segundo os artigos catalogados, quando está no estágio leve ou moderado, é pela administração de inibidores da colinesterase. **Conclusão:** Assim, entende-se que até a presente data, a Doença de Alzheimer é uma enfermidade que não tem cura, os medicamentos ministrados visam retardar a progressão da doença, evitando que o idoso chegue a um estado grave mais rápido. Torna-se, então, indispensável, o apoio às famílias cuidadoras durante o processo e a capacitação da equipe de saúde para auxiliá-los, oferecendo todo o tipo de suporte necessário.

Palavras-chave: alzheimer; demência; idosos.

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Daniele Nascimento Carneiro Frota¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

Graduandas em medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A Hepatite B é uma infecção causada por um vírus (HBV), a qual gera um processo inflamatório no fígado. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o HBV relaciona-se a 21,3% das mortes relacionadas aos quadros de hepatite entre 2000 e 2017. Tal doença é transmitida pela pele e mucosas, relações sexuais desprotegidas, via parenteral, da mãe portadora do vírus para o feto e pelo compartilhamento de objetos de uso pessoal. Entretanto, pode ser prevenida através da vacinação, tornando indispensável um olhar cauteloso para as infecções contínuas, mesmo com a oferta das vacinas. **Objetivo:** Descrever sobre a baixa adesão as medidas de prevenção e o impacto da hepatite B no organismo humano. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados BVS Saúde e *Scielo*. Os descritores usados foram “Hepatitis B Vaccines” e “Hepatitis B”. Foram selecionados artigos entre o período de 2014 a 2024, totalizando 4 artigos. Excluindo os artigos pagos e os que não correspondiam ao objetivo do trabalho. **Discussão:** O SUS oferece a vacina HB para todos os grupos não vacinados. Todavia, a baixa adesão é reforçada principalmente pelo número reduzido de pessoas vacinadas, seja por desconhecimento da potencialidade do que a enfermidade que pode acarretar em alterações no organismo, como lesionar o fígado, podendo causar a falência desse órgão ou predispor ao câncer. Para buscar uma redução das taxas de contração infecciosa e do impacto da doença no organismo, são adotadas medidas obrigatórias de triagem sorológica para VHB nos serviços de homoterapia e a recomendação desta para gestantes. A descoberta tardia da doença pode ocasionar complicações gravíssimas, quando não tratadas corretamente, como a cirrose e o carcinoma hepatocelular. Segundo o nosso levantamento de artigos, não existe cura até presente data, o tratamento ofertado pelo SUS busca frear a progressão da infecção e reduzir possíveis complicações. **Conclusão:** A principal forma de prevenção da hepatite B é através da vacinação. O aumento da adesão pode ser almejado por meio de um processo de conscientização do calendário vacinal e de um trabalho educativo nas unidades de ensino e associações de bairros voltados para a importância de não compartilhar objetos de uso pessoal e do sexo protegido, principalmente, em locais onde residem pessoas com baixo acesso à escolaridade e à informação. Assim, espera-se proporcionar maior bem-estar aos brasileiros, melhorar a rede de saúde e capacitar melhor a equipe de saúde multidisciplinar na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: calendário vacinal; hbv; saúde do adulto.

A SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Araújo Coelho¹; Carla Helena Faioli Andrade¹; Gabrielly Vaillant Quintão¹; Jonatas Batista Ribas¹; Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

luana.a.coelho@ufv.br

Introdução: A simulação realística no cenário acadêmico é essencial para o ensino dos estudantes, possibilitando um maior entendimento das práticas de aprendizagem no contexto profissional. Através deste método pedagógico, competências e habilidades profissionais podem ser trabalhadas e desenvolvidas. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de uma simulação realística voltada para o debate sobre cuidados de enfermagem no atendimento à pessoa idosa com insuficiência cardíaca. **Metodologia:** relato de experiência de estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa sobre a realização de uma simulação realística voltada para o debate sobre cuidados de enfermagem no atendimento à pessoa idosa com insuficiência. Esta atividade foi realizada dentro da disciplina de saúde do adulto e idoso no primeiro semestre de 2024, no Laboratório de Habilidades do Departamento de Medicina e Enfermagem no período de 4 horas. A proposta visava proporcionar aos estudantes uma experiência de atendimento hospitalar a uma idosa (e sua acompanhante) com dispneia e agitação psicomotora após um grande esforço que decompensava seu quadro de insuficiência cardíaca. O processo de simulação foi baseado em três etapas: briefing, com orientação sobre a cena aos estudantes participantes; a realização da simulação; e debriefing, aprofundando-se no que foi feito corretamente, no que poderia ser melhorado e nas atitudes que poderiam ser administradas de maneira diferente. **Resultados e Discussão:** o uso de simulação realística durante o processo de aprendizado para estudantes da área de saúde proporciona um maior entendimento do conhecimento prático, desenvolvendo um olhar mais crítico e raciocínio clínico diante de diferentes situações no ambiente de prestação de serviços. Além disso, o debriefing permitiu reflexões necessárias para a melhoria do conhecimento, voltadas não apenas para o atendimento desta paciente, mas também para a importância do acolhimento ao acompanhante. **Considerações Finais:** o uso de simulação realística é essencial no processo de formação acadêmica no curso de enfermagem, pois proporciona o desenvolvimento das competências e habilidades de um enfermeiro, tornando o processo profissional mais completo.

Palavras-chave: enfermagem; treinamento por simulação; assistência integral à saúde.

INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM GESTANTES NO BRASIL: PREVALÊNCIA DE 2010 A 2023

Daniele Pereira da Silva¹; Maria Gabriela Arruda de Medeiros²; Gleicy Fátima Medeiros de Souza³

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, ²Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde e ³Professor Doutor da Universidade de Pernambuco

daniele.pereirasilva@upe.br

Introdução: O uso de medicamentos durante a gestação pode resultar em efeitos adversos importantes tanto à mãe como ao embrião ou feto, incluindo a transferência de substâncias através da barreira placentária e sua excreção pelo leite materno. **Objetivo:** Apresentar a evolução da prevalência das intoxicações medicamentosas em gestantes no Brasil no período de 2010 a 2023. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net do DATASUS, relativa aos casos de intoxicação exógenas por medicamentos na gestação, descrevendo sua ocorrência, período gestacional e circunstância da intoxicação. **Resultados e Discussão:** Durante o período de análise, foram registrados 1.773.775 de casos de intoxicações exógenas por diversos agentes tóxicos, sendo 49% destes casos relacionados a medicamentos. Entre estes, 10.731 casos envolveram gestantes, predominantemente nos 1º e 2º trimestres da gravidez (69,3%). Esta situação é preocupante dado que não há medicamentos completamente isentos de risco para mulheres grávidas, as quais geralmente necessitam de tratamento medicamentoso durante a gestação. Isso ressalta a necessidade de medidas cautelosas para minimizar os riscos não apenas para a mãe, mas também para a gestação e o feto. Os primeiros dois trimestres são particularmente críticos devido ao seu papel fundamental na formação embrionária, cuja perturbação pode resultar em malformações congênitas, abortos, prematuridade e baixo peso ao nascer. Quanto às circunstâncias das intoxicações por medicamentos destacam-se as tentativas de suicídio e de aborto (81%), sendo fundamental a implementação de intervenções com foco na saúde mental e no apoio social das gestantes, bem como de ações para redução do acesso aos medicamentos e de orientação sobre os riscos inerentes a esses produtos. Medidas fundamentais para reduzir esses índices. Verifica-se que as notificações têm aumentado progressivamente a partir de 2017, com destaque para 2023 (14%), 2022 (12%) e 2019 (12%). Índices que podem estar associados, ainda, a reflexo da pandemia e a melhoria do processo de informação e notificação de casos. **Conclusões:** A maior parte dos incidentes de intoxicação medicamentosa em gestantes no Brasil entre 2010 e 2023 ocorreu nos dois primeiros trimestres da gravidez, um período crucial para o desenvolvimento fetal. Esse fenômeno foi principalmente associado à tentativas de suicídio e aborto, especialmente no período pós-pandemia. É fundamental promover o uso apropriado de medicamentos por parte de pacientes e profissionais de saúde, com um acompanhamento adequado da saúde da gestante, incluindo sua saúde mental.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa; Prevalência; Gestação.

CÂNCER BUCAL NO BRASIL: PREVALÊNCIA 2013 A 2023

Daniele Pereira da Silva¹; Maria Gabriela Arruda de Medeiros²; Gleicy Fátima Medeiros de Souza³

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, ² Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde e ³ Professor Doutor da Universidade de Pernambuco

daniele.pereirasilva@upe.br

Introdução: O câncer de boca no Brasil representa um desafio significativo para a saúde, pois apesar da disponibilidade de estratégias preventivas e técnicas de diagnóstico precoce, sua detecção é frequentemente realizada em estágios avançados da doença. **Objetivo:** Apresentar a prevalência do câncer bucal no Brasil no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa realizada na base de dados do Painel de Oncologia/Brasil do DATASUS, relativa aos casos de câncer bucal (CID- C00 a C08 e C14) no período de 2013 a 2023 descrevendo sua prevalência, localização, região do Brasil, ano de diagnóstico, sexo, faixa etária e estadiamento do tumor. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 112.666 casos de câncer bucal especialmente, na região sudeste (45%) a maioria (35%) em língua (CID-C01 e C02). Verifica-se a manutenção dos casos ao longo dos anos, aumentando progressivamente entre 2018 e 2023 com 68% de casuística. Cerca de 71% ocorreram em homens, a maioria (81%) acima de 50 anos de idade. Dados semelhantes ao de outros estudos, apontando para um grupo populacional de maior risco e necessidade de implementação de ações específicas. Constata-se que 47% das lesões foram diagnosticadas em estágios avançados, destacando-se 25% com estadiamento ignorado. A persistência da prevalência e início do tratamento tardio do câncer bucal no Brasil não diminuiu ao longo dos anos, apesar das políticas de saúde implementadas desde 2015, as quais tem se demonstrado pouco eficazes para este propósito. Isso pode ser atribuído à falhas nos protocolos de rastreamento durante exames bucais, no diagnóstico precoce, na capacitação profissional e na agilidade do encaminhamento para tratamento. A falta de informação acerca dos dados compromete o conhecimento sobre o comportamento da doença e, conseqüentemente, estabelecimento de políticas de saúde eficientes. **Conclusão:** O câncer bucal apresenta uma incidência estável ao longo dos anos no Brasil, com maior ocorrência na região Sudeste, acometendo homens acima de 50 anos e frequentemente diagnosticado na língua em fases avançadas. Compreender a evolução e o comportamento da doença é fundamental para elaborar estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento, orientando políticas de saúde adequadas às diversidades da doença, assim, melhorando as taxas de sucesso terapêutico e sobrevida dos pacientes. Medidas que requerem capacitar profissionais de saúde para educar a população e identificar sinais clínicos, treinar cirurgiões-dentistas para examinar adequadamente os tecidos bucais e diagnosticar precocemente, além de estabelecer uma rede de saúde organizada que assegure acesso aos cuidados bucais e tratamento adequado.

Palavras-chave: câncer bucal; neoplasias bucais; prevalência.

ANÁLISE DE CARDÁPIOS: VERIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PNAE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Luana Pimentel de Farias¹; Maria Alice da Rocha Tavares²

Nutricionista pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão¹; Nutricionista pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão²

luanapimentel1010@hotmail.com

Introdução: O PNAE é uma política pública brasileira universal que tem como objetivo contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, com a oferta de refeições e de ações de educação alimentar e nutricional, visando promover a formação de hábitos alimentares saudáveis. A primeira infância é uma etapa de intenso desenvolvimento infantil e onde ocorre a formação de hábitos que poderão perdurar até a vida adulta. Desse modo, estima-se a importância de analisar os cardápios oferecidos nas escolas de educação infantil, visto que, além de proporcionar aspectos nutricionais e atender às recomendações requeridas pela resolução vigente, precisam oferecer qualidade. **Objetivo:** Verificar se os cardápios oferecidos na escola estão sendo elaborados conforme o estabelecido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa que foi realizado a partir da análise de cardápios oferecidos em uma escola municipal de educação infantil localizada no município de São Lourenço da Mata, no estado de Pernambuco. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar nos cardápios uma oferta pequena de legumes, verduras e hortaliças. Além disso, notou-se a oferta de embutidos, como salsicha. Quanto às cores do cardápio oferecido, foi possível observar que não estão em harmonia, tornando o prato menos atrativo. A média semanal de calorias da primeira, segunda e terceira semana foi de 239,26 kcal, 260kcal e 269kcal, respectivamente, sendo valores inferiores à necessidade preconizada pelo PNAE (270 calorias diárias). Em relação aos carboidratos observou-se que as médias semanais da primeira, segunda e terceira semanas foram insuficientes para os requerimentos propostos, não atingindo o recomendado. Com relação às proteínas observou-se que nas 3 semanas não foram alcançados os requerimentos para a faixa etária estudada, com valores abaixo que a recomendação da faixa etária estudada. Para os lipídios, os valores também estiveram abaixo dos recomendados nas 3 semanas de refeições servidas. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram a necessidade de haver um melhor planejamento na elaboração dos cardápios, com o intuito de atender as necessidades nutricionais das crianças que frequentam escolas de educação infantil e melhorar o rendimento escolar, bem como o desenvolvimento fisiológico e biológico desses alunos.

Palavras-chave: alimentação escolar; educação infantil; recomendações nutricionais.

AValiação DA FOTOativação DE FORRADORES PULPARES À BASE DE HIDRÓXIDO CÁLCIO SOBRE O pH E LIBERAÇÃO DE CÁLCIO

Daniela Alves Damião Neiva¹; Mariana Bena Gelio²; Milton Carlos Kuga³

Graduando em Odontologia pela Universidade Estácio de Sá, Mestranda em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP); Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)²

dad.neiva@unesp.br

Introdução: Em casos de remoção de cárie e/ou restaurações muito extensas, o uso de adesivos diretamente sobre a dentina muito próxima ao tecido pulpar é contraindicado. Para isso, materiais forradores pulpares são bem indicados. O hidróxido de cálcio é um dos materiais mais indicados pois possui biocompatibilidade, liberação de íons cálcio e permite alcalinização do pH, favorecendo dessa forma, a remineralização dentária. Porém, o material não possui adesividade ao tecido dentinário e alta solubilidade, o que dificulta seu uso. Para isso, surgiram materiais forradores à base de hidróxido de cálcio fotopolimerizáveis. No entanto, não se sabe se a inclusão de metacrilatos afetaria os efeitos benéficos do hidróxido de cálcio. **Objetivo:** Comparar os valores de pH e de liberação de íons cálcio de materiais forradores a base de hidróxido de cálcio antes e após a fotopolimerização. **Materiais e métodos:** Os materiais avaliados foram: Hidrox-cal branco (HB), Hidrox-cal dentina (HD), Biocal (BC) e UltraBlend Plus (UB). 120 amostras dos materiais forradores foram preparadas e inseridas em um tubo de PVC (n=15). As amostras dos grupos HB+A, HD+A, BC+A e UB+A foram submetidas à fotoativação. Os demais grupos HB+N, HD+N, BC+N e UB+N, foram somente inseridos em tubo de vidro com água deionizada. A mensuração do pH foi realizada 24h e 14 dias após a inclusão das amostras, com auxílio de um pHmetro. A análise da liberação de cálcio foi feita com auxílio de um espectrofotômetro de absorção atômica no período de 24h e 14 dias. Os resultados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk, seguido do teste de ANOVA e Tukey (p=0,05). **Resultados:** Em 24h, os grupos que não foram fotopolimerizados demonstraram os maiores valores de pH (p<0,05). Em 14 dias, BC+N e BC+A demonstraram os menores valores de pH. Os grupos que não foram submetidos a fotopolimerização também demonstraram maiores valores de liberação de cálcio em 24h e 14 dias (p<0,05). **Discussão:** A partir dos resultados obtidos, podemos verificar que a inclusão de metacrilatos que permitem a fotopolimerização do material forrador interfere negativamente nos efeitos benéficos da utilização do hidróxido de cálcio uma vez que o pH permanece ácido e há menos liberação de íons cálcio, o que afetaria diretamente o objetivo de utilizar o material: a remineralização dentinária. **Conclusão:** A fotoativação dos materiais forradores à base de hidróxido de cálcio interfere negativamente na liberação de íons cálcio, bem como sobre o pH.

Palavras-chave: acidificação; alcalinização; ph; hidróxido de cálcio.

O USO DE BIOCENSORES NA DETECÇÃO DE DOPING ESPORTIVO

Maria Eduarda Pereira Juscelino ¹; Arthur Humberto Arruda Duarte ²; Fellipe de Souza Fernandes ³;
Livia Nantes de Souza ⁴; Luana Barros Moreira ⁵; Anna Alycia Bezerra Cruz ⁶; Carlos Eduardo da
Silva-Barbosa ⁷

Graduandos do Curso de Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹⁻⁶; Mestrando em
Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ⁷

mariaeduardapereira083@gmail.com

Introdução: O doping é o ato de atletas consumirem substâncias proibidas pela Agência Mundial Antidopagem. Por exemplo, os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) são utilizados para melhorar o desempenho esportivo e os corticosteroides são utilizados devido a sua ação anti-inflamatória para ajudar os atletas a suportar o desconforto do exercício intenso e para acelerar o processo de recuperação do organismo. A fiscalização antidoping se dá por exames de sangue ou urina e acarreta penalidades aos atletas quando comprovada. Sendo assim, estudos recentes mostram as vantagens da utilização de biossensores para esse tipo de detecção. **Objetivo:** Averiguar o que a literatura diz sobre o uso de biossensores na detecção de esteroides dopantes em amostras farmacêuticas e fluidos biológicos de atletas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “biossensores”, “doping” e “esteroides”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2021 a 2024, estudos em português e inglês e materiais disponibilizados por completo. Foram excluídos estudos duplicados, materiais incompletos, capítulos de livro, cartas editoriais e resenhas. Assim, foram encontrados quinze artigos e após os critérios de elegibilidade, três foram selecionados a partir da relevância de suas informações com a temática abordada. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que o uso de nanomateriais para produzir sensores eletroquímicos melhora a seletividade e a sensibilidade aos EAA e aos corticosteroides. Para isso, é desenvolvido um eletrodo através de técnicas hidrotérmicas, normalmente composto por óxido de grafeno (GO) em combinação com outros íons que tenham ampla seletividade à substância esteroide testada. O objetivo é produzir uma reação eletroquímica estável de deposição, sendo que a corrente eletrocatalítica irá aumentar linearmente à medida que a concentração da substância testada aumenta. Dessa forma, é possível utilizar a microscopia eletrônica de varredura por emissão de campo para investigar a morfologia das superfícies dos eletrodos, sendo possível, assim, detectar quando há as substâncias alvo na amostra analisada. Infere-se ainda que esse método é benéfico pela sua simplicidade de utilização e capacidade de constatação precisa do exame antidoping. **Conclusão:** Em resumo, o doping é uma prática ilegal, sendo combatida pelas organizações desportivas em todo o mundo. Portanto, enfatiza-se a relevância do uso de sensores eletroquímicos para detectar compostos esteroideais dopantes, uma vez que essa é uma técnica de análise com bom custo-benefício devido à sua alta seletividade para determinada substância, sua resposta rápida e elevada eficácia dos resultados.

Palavras-chave: antidoping; sensor eletroquímico; esteroides.

CIGARRO ELETRÔNICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Eduarda Pereira Juscelino ¹; Laura Peres Sousa ²; Maria Arroyo Monteiro de Barros ³; Gabriela Stefaneli Bim ⁴; Yasmin Marchezoni Dianin ⁵; Ana Laura Ferreira Mendes ⁶; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa ⁷

Graduandos do Curso de Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹⁻⁶; Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ⁷

mariaeduardapereira083@gmail.com

Introdução: No Brasil, a comercialização e propaganda de cigarros eletrônicos são proibidas, mas esses produtos são vendidos ilegalmente. Esses dispositivos são compostos por uma bateria que é utilizada para vaporizar uma mistura de produtos aromatizantes e saborizantes artificiais e, além disso, pode também ter quantidades variadas de nicotina nos diferentes modelos. **Objetivo:** Averiguar o que a literatura diz sobre os impactos do uso de cigarro eletrônico e expor a importância de estratégias de combate por parte da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Digital Scientific Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: “cigarro eletrônico”, “tabagismo” e “atenção primária”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2021 a 2024, estudos em português e inglês e materiais disponibilizados por completo. Foram excluídos estudos duplicados, materiais incompletos, estudos de revisão bibliográfica e literatura cinzenta (capítulos de livro, cartas editoriais, resenhas e resumos de anais). Foram encontrados 20 artigos e após os critérios de elegibilidade, cinco foram selecionados a partir da relevância de suas informações com a temática abordada. **Resultados e Discussão:** A popularidade dos cigarros eletrônicos aumentou, sobretudo, entre os jovens. Os estudos mostraram que isso ocorreu devido a desinformação sobre a quantidade de nicotina presente, substância essa que causa vício nos usuários, além também da falta de conhecimento sobre as consequências da inalação dos produtos químicos presentes, como a probabilidade de desenvolver doenças cardiorrespiratórias. Ademais, há também a possibilidade do cigarro eletrônico servir como um produto introdutório para outras drogas. Dessa forma, nota-se que o uso de cigarro eletrônico é um ponto preocupante em termos de saúde pública e necessita de intervenção da atenção primária. Assim, a melhor forma é entender não só fatores individuais, como também o contexto social associado as pessoas que utilizam cigarro eletrônico, uma vez que as campanhas de cessação que visam salientar os efeitos adversos nas pessoas próximas aos usuários são mais eficazes em relação aquelas que focam apenas no indivíduo. Além disso, a correção da desinformação sobre cigarros eletrônicos também é de grande importância. **Conclusão:** A atenção primária tem um papel relevante na diminuição do uso de cigarros eletrônicos no país, sendo responsável por criar estratégias para obter dados e desenvolver campanhas que visam oferecer informações à população sobre as consequências do uso desses dispositivos individualmente e coletivamente.

Palavras-chave: cigarro eletrônico; tabagismo; promoção da saúde.

TRATAMENTO E CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Barros Moreira¹, Anna Alycia Bezerra Cruz¹, Maria Eduarda Pereira Juscélino¹, Fellipe de Souza Fernandes¹, Arthur Humberto Arruda Duarte¹, Livia Nantes de Souza¹, Mariana Andrade Oliveira²

Graduandos do Curso de Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP¹, Médica pela Universidade de Ribeirão Preto- Unaerp, com mestrado em patologia pela Universidade Federal Triângulo Mineiro-UFTM²

luana.moreira@sou.unaerp.edu.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, associando-se frequentemente a alterações nas funções e/ou estruturas dos órgãos-alvo e no metabolismo, ocasionando o aumento do risco de eventos cardiovasculares. Assim, existe a necessidade do cuidado às pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), no sistema de Atenção Básica. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os serviços e ações da Atenção Básica no combate à hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Essa revisão integrativa de literatura fundamentou-se na busca por artigos científicos, obtidos por meio de pesquisa digital empregando a plataforma digital Scientific Library Online (SciELO). Para tanto, foram utilizados unitermos de busca, como “Atenção Primária à Saúde” e “Hipertensão”, para identificar quarenta e seis artigos, publicados em 2018 a 2020, dos quais foram selecionados três para estudo, utilizando como critério de seleção a relevância científica das suas informações para a temática abordada. **Resultados e Discussão:** A Estratégia de Saúde da Família deve acompanhar os pacientes hipertensos através de consultas mensais realizadas por médicos ou enfermeiros. Durante essas consultas, são feitas medições de peso e pressão arterial, além de serem fornecidas orientações e prescrições de tratamentos medicamentosos e não medicamentosos. Isso permite o monitoramento e avaliação contínua do tratamento. A satisfação do usuário é um indicador importante da qualidade do serviço prestado, da adesão ao tratamento, da relação médico-paciente e da adequação do uso dos serviços de saúde. Para controlar eficazmente os níveis de pressão arterial dos pacientes hipertensos, é necessário um esforço maior por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Isso envolve um trabalho em equipe que adote práticas gerenciais e sanitárias de forma democrática e participativa. Além disso, os profissionais de saúde devem incentivar mudanças no estilo de vida dos pacientes, embora a adoção dessas mudanças dependa da compreensão do indivíduo sobre seu problema, das motivações que recebe e das condições que possui. Fatores como renda e escolaridade, que são determinantes sociais de saúde, estão intimamente ligados à hipertensão. **Considerações finais:** O controle dos níveis pressóricos é essencial para melhorar os indicadores de saúde, reduzindo internações e complicações decorrentes da hipertensão. Isso exige a adoção de estratégias eficazes na atenção básica, incluindo um acompanhamento mais sistemático dos hipertensos e a identificação de fatores individuais e sociais que contribuem para a manutenção da pressão alta.

Palavras-chave: saúde; hipertensão arterial; atenção.

UTILIZAÇÃO DO GIRACARD ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maxwell Fernandes Frois¹; Sabrina da Silva Caires²

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares - Minas Gerais¹
Secretaria Municipal de saúde de Jaguaquara - Bahia²

fisiofrois@gmail.com

Introdução: as doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as doenças crônicas mais comuns no mundo. Assim, a prevenção, o diagnóstico precoce, a educação em saúde e o manejo efetivo das DCV corroboram na redução de complicações sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** relatar a atividade de educação permanente sobre doenças cardiovasculares entre profissionais de saúde, mediante utilização do giraCard. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência referente à educação permanente realizada por três residentes de fisioterapia com profissionais da saúde. A atividade foi desenvolvida com 18 profissionais de duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) da APS de Governador Valadares, Minas Gerais. Para isso, utilizou-se o giraCard para abordar a temática doenças cardiovasculares. A intervenção foi iniciada com a apresentação da dinâmica da atividade, seguida pela divisão do grupo em três subgrupos. O giraCard consistia em uma roleta dividida em três cores, tais como, verde, vermelho e amarelo. Cada cor representava um subtema da temática principal, na qual a cor verde era referente às estratégias de prevenção das doenças cardiovasculares; a cor vermelha alegava sobre as atualizações da hipertensão arterial e a cor amarela era direcionada à reabilitação cardiovascular. Assim, foram produzidos cards com as cores do jogo contendo afirmações, perguntas e curiosidades acerca do tema central. O giraCard foi confeccionado de forma lúdica com os seguintes materiais: madeira, prego, tintas coloridas e pincel. Para produzir os cards foram utilizados folha de papel cartão colorido e impressora. Para conduzir o jogo, um membro de cada grupo rodava o giraCard e verificava em qual cor a roleta parava. Logo, escolhia-se um card da cor correspondente e o subgrupo discutia a resposta. Caso a questão fosse respondida de forma incorreta, a informação correta era explicada, visando o processo ensino-aprendizagem. **Resultados e Discussão:** com a utilização do giraCard observou-se uma interação expressiva entre os profissionais de saúde, possibilitou o trabalho em equipe, tomada de decisão, compartilhamento de experiências, resolução de dúvidas e atualizações das temáticas abordadas, além de representar uma forma ativa e dinâmica de construção do conhecimento. Desse modo, possibilitou o desenvolvimento de estratégias de educação permanente com profissionais de saúde da APS. **Considerações Finais:** portanto, incorporar jogos no treinamento de profissionais de saúde é uma abordagem eficaz, que pode resultar em melhorias significativas dentro da multidisciplinaridade, o que beneficia não somente os profissionais, mas também o território, ao integrar ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; doenças cardiovasculares; educação permanente; jogos.

O AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS: A INFLUÊNCIA DO LETRAMENTO ATINGE NA ADESÃO DO TRATAMENTO

Gabriela Stefaneli Bim¹; Yasmin Marchezoni Dianin²; Maria Eduarda Pereira Juscelino³; Maria Arroyo Monteiro de Barros⁴; Laura Peres Sousa⁵; Ana Laura Ferreira Mendes⁶; Prof. Mariana Andrade Oliveira.

Graduanda em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹

gabriela.bim@icloud.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) que requer um cuidado apropriado para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O autocuidado é excepcional nesse contexto, o que inclui monitoramento da glicemia, adesão a uma dieta balanceada, prática regular de exercícios físicos e a administração adequada dos medicamentos. O Letramento em saúde (LS) é a capacidade do indivíduo de obter, processar e compreender as informações de saúde, fator que favorece o autocuidado e a adesão ao tratamento do paciente. O LS é um determinante no processo saúde-doença, um baixo LS pode contribuir para o aparecimento e agravamento de DCNT. **Objetivo:** Analisar o autocuidado de pessoas com DM e como o LS impacta na adesão do tratamento, identificando barreiras nesse processo. **Metodologia:** A abordagem metodológica baseou-se em artigos científicos, obtidos por pesquisa na plataforma digital SciELO. Os termos de busca foram: “Diabetes Mellitus”, “adesão ao tratamento”, “autocuidado” e “letramento em saúde” para identificar fontes relevantes nos idiomas português e inglês, foram selecionados 3 artigos completos. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem fundamento teórico e que não eram artigos. **Resultados e Discussão:** Quanto ao autocuidado, obteve-se baixa adesão à alimentação saudável, atividade física e ao monitoramento glicêmico, mas houve boa adesão quanto ao uso de medicamentos e cuidados com os pés. Quanto ao LS, 51,3% dos participantes foram classificados como inadequados e 87,2% como aderentes ao tratamento. Apesar da alta porcentagem de adeptos ao tratamento, ainda é necessária a elaboração de um planejamento pela equipe de saúde, para que a cobertura de 100% seja alcançada. Para isso, precisa-se identificar as limitações e implementar um plano de cuidado que visa aumentar o LS na população, promovendo assim o autocuidado no tratamento de pacientes com DM. **Conclusão:** A pesquisa identificou alta inadequação em LS, seguida de adequada adesão ao tratamento. Esse cenário se apresenta, pois, pacientes com baixa escolaridade tendem a confiar e aderir corretamente as orientações dos profissionais de saúde. Assim, destaca-se a importância de explorar um assunto novo e pouco avaliado. Portanto, é importante que os profissionais de saúde reconheçam as dificuldades dos pacientes e promovam práticas de saúde que se enquadrem na realidade de cada indivíduo, garantindo maior envolvimento entre os profissionais e os pacientes, e proporcionando alta adesão ao tratamento.

Palavras-chave: autocuidado; diabetes; letramento.

PERFIL DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES COM DOR DE DENTE NA ATENÇÃO BÁSICA DO BRASIL

Dayana Kelly dos Santos Oliveira¹; Faldryene De Sousa Queiroz²; Luciana Ellen Dantas Costa²; Ramon Targino Firmino²

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Docente da Universidade Federal de Campina Grande²

dayana.kelly@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A dor de dente é uma experiência desagradável que pode ser causada por diversos fatores, destacando-se a presença de cárie. Os sintomas da dor de dente podem variar de uma leve sensibilidade a uma dor intensa e persistente. Essa condição afeta a realização de diversas atividades cotidianas e impacta negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. **Objetivo:** O objetivo deste presente estudo foi analisar o perfil dos atendimentos odontológicos realizados a pacientes com dor de dente pelas Equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica do Brasil. **Metodologia:** Um estudo de série temporal foi desenvolvido a partir do levantamento do número de atendimentos a pacientes com dor de dente realizados pelas Equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica do Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, registrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), em todas as unidades federativas do Brasil. Os dados foram analisados descritivamente e pelos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=5\%$). **Resultados e discussão:** Um total de 36.250.146 atendimentos a pacientes com dor de dente foi realizado no período avaliado. Roraima ($n= 52.354$), Amapá ($n= 126.113$) e Rondônia ($n= 205.873$) foram as unidades federativas com menor quantidade de atendimentos, enquanto que Bahia ($n= 3.013.514$), Minas Gerais ($n= 4.400.297$) e São Paulo ($n= 4.618.326$) foram as unidades federativas com maior quantidade de atendimentos a pacientes com dor de dente. A região Nordeste se destacou com a maior porcentagem de atendimentos a pacientes com dor de dente (38% do total). Em oposição, a região Centro-Oeste, com 9,2%, representa região com menor porcentagem de atendimentos. Entre 2014 e 2023 houve um aumento considerável, de 11.477% no número de atendimentos no país. O número de atendimentos a pacientes do sexo feminino (Média=81.957,5[$\pm 85.631,5$]) foi significativamente superior ao do sexo masculino (Média=53.810,8[$\pm 57455,8$]) ($p < 0,001$). Houve diferenças significativas no quantitativo de atendimentos entre quase todas as regiões do país, com exceção entre as regiões centro-oeste e norte, sul e nordeste, e sul e centro-oeste. **Considerações finais:** Conclui-se que houve um aumento expressivo nos atendimentos odontológicos a pacientes com dor de dente no período avaliado, com diferenças significativas entre as regiões brasileiras e maior frequência no sexo feminino.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; odontalgia; sistema único de saúde.

A INFLUÊNCIA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE

Igor Gabriel Ribeiro Dantas¹; Celestina Elba Sobral de Souza²

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Unileão¹, Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Estadual da Paraíba²

igorgabriel167899@gmail.com

Introdução: As Redes de Atenção à Saúde (RAS) representam um modelo integrado de organização dos serviços de saúde, visando promover uma melhor coordenação do cuidado ao paciente. Elas buscam articular diferentes níveis de atenção, proporcionando um atendimento contínuo, integral e de qualidade. A coordenação do cuidado é um componente crítico dessas redes, garantindo que os pacientes recebam o tratamento adequado no momento certo e no lugar certo. **Objetivos:** Este estudo visa analisar o impacto das Redes de Atenção à Saúde na coordenação do cuidado ao paciente. **Metodologia:** Entre abril e julho de 2024, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o impacto das Redes de Atenção à Saúde na coordenação do cuidado, com ênfase na integração dos serviços, redução de lacunas na assistência e otimização dos recursos. As bases de dados PubMed e SciELO foram consultadas, abrangendo estudos publicados de 2010 a 2023 em inglês ou português, com foco em descritores como Redes de Atenção à Saúde, Coordenação do Cuidado, Integração dos Serviços de Saúde. Foram aplicados critérios para excluir estudos anteriores a 2010, artigos irrelevantes, teóricos sem evidências práticas e de opinião. A metodologia incluiu a avaliação de títulos e resumos, além da leitura completa dos artigos selecionados para identificar melhorias específicas. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacam que essas estruturas têm impactos positivos na coordenação do cuidado do paciente. A integração entre os diferentes pontos de atenção à saúde permite uma melhor gestão das condições crônicas, reduzindo encaminhamentos desnecessários e aumentando a satisfação dos pacientes com a continuidade do tratamento. Observou-se que a coordenação eficaz do cuidado resulta em melhores desfechos clínicos e uma utilização mais eficiente dos recursos de saúde. No entanto, também foram identificados desafios significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade de aprimoramento na comunicação interprofissional e na infraestrutura de tecnologia da informação. As dificuldades na troca de informações entre diferentes níveis de atenção e a falta de interoperabilidade dos sistemas de saúde podem comprometer a eficiência das RAS. **Conclusão:** As Redes de Atenção à Saúde são fundamentais para promover uma coordenação efetiva do cuidado no sistema de saúde. Apesar dos desafios, como a necessidade de aprimoramento na comunicação interprofissional e na infraestrutura de tecnologia da informação, os benefícios são claros na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e na experiência do paciente. Investimentos contínuos e políticas adequadas são essenciais para fortalecer essas estruturas e garantir uma atenção integral e integrada ao paciente.

Palavras-chave: redes de atenção à saúde; coordenação do cuidado; atenção integral; integração de serviços; otimização de recursos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA

Luiz Felipe Alves Fonteneles¹; Daniele Chaves Siqueira¹; João Victor Chagas Veras¹; Nátale Julianny da Silva Feitosa¹; Joelson dos Santos Almeida²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil¹;
Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís,
Maranhão, Brasil²

luizfonteneles@aluno.uespi.br

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta e faz parte das atribuições da enfermagem aos usuários em situação de vulnerabilidade psicossocial, devido o estigma imposto a essa população devido à dificuldade no acesso aos direitos sociais principalmente os de saúde. Dessa forma, ações educativas quanto à higiene pessoal para pessoas em situação de rua, são fundamentais melhoria da autoestima e qualidade de vida destes usuários. Pois, sabe-se que a ausência da higiene pessoal favorece ao aparecimento de enfermidades de contato, como escabiose, halitose, doenças transmissíveis e outras. **Objetivo:** relatar a experiência de educação em saúde aos usuários em situação de rua quanto a higiene pessoal no CENTRO POP. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo exploratório, vivenciado por acadêmicos durante o estágio curricular do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba. **Resultados e Discussão:** O estágio realizado no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP) do município de Parnaíba possibilitou a análise de fatores relacionados aos cuidados dos pacientes, incluindo o desenvolvimento de ações relacionadas a educação em saúde. Durante o período de estágio foram desenvolvidas oficinas para ajudar na prevenção de doenças e no cuidado a estes pacientes. Deste modo, realizou-se a oficina abordando a importância e conhecimento prévio sobre quais possíveis riscos da má ou ausência da higiene pessoal e quais enfermidades podem acontecer em virtude dessa falta. Seguidamente, indagando sobre quais as formas de cuidados pessoais eram conhecidas, como o processo do banho e a correta escovação dos dentes. Por fim, realizou-se uma dinâmica para verificação da aprendizagem com perguntas e respostas sobre higiene pessoal; também, orientou-se sobre a importância dos cuidados pessoais e a disponibilização dos produtos de higiene no CENTRO POP. Ao término foi perceptível compreender que os usuários reconhecem as condições de higiene básica e de saúde e que o dispositivo de atenção psicossocial, favorece possibilidades para minimizar as vulnerabilidades da população quanto ao acesso à saúde e proporcionam cuidados básicos a fim de amparar esta população vulnerável. **Conclusão:** A população em situação de rua é em diversas ocasiões marginalizada pela sociedade devido à ausência dos cuidados básicos. Ações educativas com enfoque nos cuidados pessoais são tão fundamentais quanto orientar sobre apenas sobre patologias, ampliam o conhecimento dos estudantes sobre o serviço psicossocial e levou informações aos indivíduos.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; pessoas em situação de rua; saúde mental.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Chaves Siqueira¹; Nátale Julianny da Silva Feitosa¹; Luiz Felipe Alves Fonteneles¹; João Victor Chagas Veras¹; Joelson dos Santos Almeida²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil¹;
Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís,
Maranhão, Brasil²

danielesiqueira@aluno.uespi.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são tratamentos terapêuticos centrados na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, que proporcionam uma escuta acolhedora e a integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes do curso de enfermagem em práticas de assistência à saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), oriundo das práticas referente à disciplina “Trabalho em campo XI- Saúde mental e psiquiatria”, onde as atividades foram desenvolvidas no CAPS II, localizado no município de Parnaíba-PI. **Resultados e Discussão:** O estágio realizado no CAPS II no município de Parnaíba possibilitou a análise de fatores relacionados aos cuidados dos pacientes, incluindo terapia medicamentosa, requisição de receitas, consulta de enfermagem, além da utilização das PICs na abordagem terapêutica complementar, ou seja, auxiliar na promoção de saúde sem excluir o tratamento tradicional. Sendo importante ressaltar que é um serviço ofertado pelo Sistema único de Saúde (SUS). Assim, através de um cronograma semanal, a instituição oferece às seguintes práticas integrativas: a cromoterapia que é uma técnica que utiliza luzes de diferentes cores no corpo para realinhar as energias, o qual é executado associado à aromaterapia, sendo um método que consiste na utilização de óleos essenciais que estimulam as células nervosas e posteriormente causam uma sensação de bem-estar. Além disso, a arteterapia e a musicoterapia também são oferecidas no serviço, visto que, possibilitam que os indivíduos expressem suas emoções e criatividade, favorecendo o aprimoramento da concentração, coordenação motora e diminuição do nervosismo. Já o Lian Gong é uma prática corporal que é realizada na instituição, sendo efetuada através de movimentos suaves e firmes, que busca a interação do corpo e da mente, e tem como vantagens à prevenção e diminuição das dores corporais, e estimula a percepção dos sentidos. Dessa forma, a promoção de saúde através das PICs no contexto da assistência para indivíduos com sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais são imprescindíveis por trabalharem a autonomia do indivíduo, tornando-o responsável por realizar ações para seu autocuidado, além de aprimorar o desempenho físico, a autoestima e a socialização. **Conclusão:** Sob esse viés, é perceptível que as PICs são essenciais na assistência psicossocial, porque auxiliam na terapia convencional, e estimula um vínculo do paciente com os profissionais, proporcionando uma assistência efetiva.

Palavras-chave: terapias complementares; padrão de cuidado; saúde mental.

AS VOZES DAS MULHERES NO OUVIR, NO ACOLHER, NO ESCUTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Chaves Siqueira¹; João Victor Chagas Veras¹; Luiz Felipe Alves Fonteneles¹; Nátale Julianny da Silva Feitosa¹; Joelson dos Santos Almeida²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil¹;
Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís,
Maranhão, Brasil²

danielesiqueira@aluno.uespi.br

Introdução: O enfermeiro desenvolve ações de promoção da saúde mental mediante as estratégias fundamentais para esse tipo de assistência. Dentre elas, identificou-se a escuta terapêutica como um recurso imprescindível, pois possibilita a criação do vínculo entre o profissional e o paciente, favorecendo um atendimento de forma individualizada e intervenções adequadas frente às demandas apresentadas. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes do curso de enfermagem em práticas de assistência à saúde mental em uma casa de acolhimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), oriundo das práticas referente à disciplina “Trabalho em campo XI- Saúde mental e psiquiatria”, onde as atividades foram desenvolvidas na Casa das Samaritanas, localizada no município de Parnaíba-PI. **Resultados e Discussão:** Durante o estágio de saúde mental, as ações de assistência à saúde foram desenvolvidas em alguns campos de atuação, e a Casa das Samaritanas no município de Parnaíba-PI foi selecionado para a realização das atividades, por se tratar de um local de acolhimento feminino e comunidade terapêutica que acolhe mulheres em situação de rua, usuárias de drogas e vítimas de violência doméstica. Dessa forma, tais condições são desencadeadoras para afetar negativamente a saúde mental, física e social. Diante dessas problemáticas, os discentes desenvolveram dinâmicas, objetivando a aproximação dos indivíduos, focando no acolhimento e escuta. Assim a “Tenda do Conto” foi a primeira dinâmica, onde foi solicitado que as mulheres tivessem consigo um objeto que remetesse alguma memória afetiva, portanto, foi um momento que proporcionou a expressão de sentimentos e conhecimento da trajetória das participantes. A outra ação foi a “Dinâmica do Espelho”, desempenhada para viabilizar o autoconhecimento e a autovalorização das participantes, enfatizando que durante a atividade, as mulheres relataram que viram “mudança” no reflexo do espelho, porque após serem acolhidas na instituição conseguiram transformações positivas. Destarte, através dessas práticas foi perceptível que a escuta terapêutica e o acolhimento são métodos eficazes para compreender as vulnerabilidades individuais, pois durante as dinâmicas muitas mulheres mostraram suas fragilidades e sentimentos que geralmente não expressam de maneira espontânea, devido à ausência de um diálogo adequado. **Conclusão:** Sob esse viés, conclui-se a relevância da escuta qualificada e das atividades de acolhimento como uma estratégia de conhecimento das próprias emoções. Ademais, as vivências do estágio proporcionaram o fortalecimento do conhecimento na área de saúde mental como um recurso para a humanização do processo do cuidado.

Palavras-chave: saúde mental; humanização da assistência; relações profissional-paciente; educação em saúde; dinâmica de grupo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO AOS USUÁRIOS EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Chagas Veras¹; Daniele Chaves Siqueira¹; Luiz Felipe Alves Fonteneles¹; Nátale Julianny da Silva Feitosa¹; Joelson dos Santos Almeida².

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí¹-UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil;
Enfermeiro Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís,
Maranhão, Brasil²

joavictorveras12@gmail.com

Introdução: A educação em saúde (ES) é uma das ferramentas de trabalho do enfermeiro no âmbito do cuidado aos usuários em reabilitação da dependência química, dada a situação de exclusão e vulnerabilidade que essa população sofre. Dessa forma, as estratégias educativas orientam quanto à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) que são provocadas por variados micro-organismos afetando a saúde dos usuários em dependência química. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma oficina educativa quanto a prevenção das IST's. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-exploratório, vivenciado por acadêmicos durante o estágio curricular do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - *Campus* Parnaíba. **Resultados e Discussão:** A dependência química é considerada um transtorno psicológico, por isso no âmbito da prática de saúde mental é necessário que os alunos passem pela experiência de lidar com esses indivíduos, logo um dos locais escolhido como campo de estágio da disciplina prática de saúde mental é o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), de Parnaíba Piauí. Durante o período de estágio foram desenvolvidas oficinas para ajudar na prevenção de doenças e no cuidado a estes pacientes. Deste modo, realizou-se a oficina instigando sobre a prevenção das IST's. Durante o primeiro momento, houve a sondagem do conhecimento prévio dos participantes sobre as formas de contaminação, prevenção e tratamento, levando-os a compartilhar suas experiências e vivências sobre as enfermidades: tricomoníase, sífilis, gonorreia, HPV e HIV/Aids. Segundo momento, foi esclarecido quanto ao uso correto dos preservativos e outras formas de prevenção e foram faladas orientações sobre a busca pela testagem e serviços de atendimento as IST's. Com isso, a interação com entre os entre os participantes foi satisfatória, com muitas dúvidas sendo levantadas e respondidas durante a oficina, nessa prática foi possível perceber que os pacientes tinham conhecimentos prévios das enfermidades. Entretanto, as formas de prevenção mencionadas pelos participantes foi apenas o preservativo, sinalizando a necessidade mais ações educativas para a prevenção das IST's nessa população alvo. **Conclusão:** A população em situação de dependência química é em diversas ocasiões esquecida pela sociedade, por isso atividades como estas são necessárias para sanar dúvidas e ampliar o conhecimento desses indivíduos, assim prevenindo as IST's e outras complicações graves de saúde.

Palavras-chave: saúde mental; infecções sexualmente transmissíveis; enfermagem, educação em saúde.

ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO CURSO DE PEDAGOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Cristiane Pereira de Moraes¹; Rosângela Marion da Silva².

Doutoranda em enfermagem e Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria¹,
Pós-doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ, Coordenadora do
curso de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM²

k.cristy.p@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os primeiros socorros consistem em intervenções e procedimentos realizados de forma imediata, destinados a indivíduos com alterações clínicas ou traumáticas. O objetivo é estabilizar a vítima, contribuindo para sua recuperação e suporte vital até a chegada do atendimento de saúde especializado. A escola é o local que a criança mais passa o tempo, sabe-se que as instituições de ensino precisam estar prontas para tomar providências emergenciais em caso de incidentes, bem como para prevenir sua ocorrência. **Objetivo:** Relatar experiência em uma oficina de primeiros socorros no curso de licenciatura em pedagogia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca oficina de primeiros socorros no curso de licenciatura de pedagogia de uma instituição de ensino superior no interior do estado do Rio Grande do Sul, ministrada na disciplina de metodologia e práticas da educação infantil. **Resultado e discussão:** A oficina intitulada “primeiros socorros na educação infantil”, abordou conteúdos sobre curativos, desmaio, manobra de desengasgo, massagem cardíaca, convulsão. A oficina teve intuito de contribuir com a formação dos futuros professores, visto que, através da lei 13722/2018, a formação de professores deve incluir o gerenciamento adequado de incidentes que ocorrem nas salas de aula. Esses profissionais necessitam de treinamento específico e contínuo para reduzir danos em emergências, pois os alunos, devido ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, estão mais propensos a sofrer acidentes. **Considerações finais:** A segurança no ambiente escolar é uma preocupação constante, pois é comum a ocorrência de acidentes, e geralmente os professores são os primeiros a prestar socorro. É fundamental que eles saibam como agir diante desses acontecimentos, como preveni-los e como administrar os primeiros socorros. Assim, é necessário que os futuros pedagogos tenham noções básicas de primeiros socorros para que possam atuar em seus campos de estágios realizando o primeiro atendimento de maneira correta e segura.

Palavras-chave: primeiros socorros, pedagogia; lei lucas; educação em saúde.

CONCEPÇÕES ATUAIS SOBRE CUSTOMIZAÇÃO DE PINO DE FIBRA DE VIDRO PRÉ-FABRICADO COM RESINA COMPOSTA

Maria Giulia Gomes de Oliveira SILVA¹; Vivian Kariny Ferreira MONTEIRO¹; Roberto Sérgio de Vasconcelos SOUSA²

Discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE)¹;
Mestre em Odontologia e docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Caruaru-PE)²

mgjuliagomes@hotmail.com

Introdução: A odontologia restauradora tem o intuito de restabelecer a função, estética e anatomia dos dentes. Na reabilitação de dentes tratados endodonticamente, o pino intrarradicular tem sido utilizado quando o dente apresenta perda significativa de estrutura dentária e necessita de suporte adicional para a restauração. Uma das estratégias disponíveis é o uso da associação de pino de fibra de vidro (PFV) pré-fabricado customizado com resina composta. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da utilização de pinos de fibra de vidro pré-fabricados customizados com resina composta para situações clínicas, conforme descrito na literatura recente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, com buscas por artigos nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “dente não vital”, “resinas compostas” e “técnica para retentor intrarradicular”, com a combinação do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos de revisão sistemática, metanálise e ensaios clínicos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês e português. O cruzamento dos descritores localizou 1.375 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão, 16 seguiram para leitura, dos quais 6 foram selecionados para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** O dente submetido a tratamento endodôntico apresenta grande perda coronária devido a diversos fatores, além de ser mais suscetível à fratura radicular. Com isso, uma alternativa viável para reabilitação desses dentes são os PFV pré-fabricados, que apresentam módulo de elasticidade semelhante ao da dentina, eximindo assim, uma força de contração na interface pino-dentina, que resulta em uma maior sobrevida da restauração e diminui a possibilidade de fratura radicular. Ademais, apresenta resistência à flexão, técnica simples, menor tempo clínico e são bastante estéticos. Todavia, a customização do PFV pode ser personalizada utilizando pinos pré-fabricados, via técnica de remodelagem anatômica com resina composta, unindo a capacidade adesiva da resina composta e suas propriedades mecânicas semelhantes à dentina com a menor espessura de cimento que será obtida durante a cimentação do pino à raiz. Com essa união, há uma melhora na retenção do material aos dentes que serão restaurados. **Conclusão:** Os PFV pré-fabricados customizados com resina composta representam uma alternativa eficaz para reabilitação de dentes tratados endodonticamente. Pesquisas indicam que esses pinos proporcionam uma melhor adaptação ao canal radicular, simplificam a técnica de inserção, requerem uma menor quantidade de cimento e oferecem maior resistência à fratura.

Palavras-chave: dente não vital; resinas compostas; técnica para retentor intrarradicular.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS

Maria Mileny Alves de Lima¹; Lucy Alves de Paulo Lima²

Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Timbaúba¹, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa²

mylaalvesdelima@hotmail.com

Introdução: O Transtorno de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica comum em crianças caracterizadas por uma tríade sintomatológica clássica como a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Essa patologia impacta significativamente o desempenho acadêmico, emocional e social das crianças. Exigindo uma abordagem multidisciplinar para o manejo eficaz, visando oferecer cuidados abrangentes e adaptados às necessidades das crianças. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo destacar o papel crucial dos profissionais de enfermagem no manejo do TDAH em crianças, delineando suas respectivas responsabilidades, colaboração e seus impactos no tratamento e qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Este resumo envolveu uma revisão de literatura sobre o tema, buscando por artigos científicos, revisões e diretrizes clínicas relevantes. Foram selecionados estudos que destacam o papel específico dos profissionais de enfermagem no manejo do TDAH em crianças. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacam que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação precoce dessa condição, encaminhando para os especialistas necessários, a administração de medicamentos e apoio emocional às crianças com o transtorno e aos seus familiares. Por outro lado, é importante a participação de outros profissionais para avaliação psicopedagógica, desenvolvimento de planos educacionais de forma individualizada, intervenções no comportamento e treinamento de habilidades sociais. A colaboração de forma multidisciplinar entre a enfermagem e outros profissionais é totalmente fundamental para que possa garantir um cuidado de forma integrada, totalmente adaptada às necessidades específicas de cada criança e seus tipos de TDAH onde o seu diagnóstico se baseia no número, frequência e gravidade dos sinais. **Conclusão:** O papel da enfermagem no manejo do TDAH em crianças é crucial para proporcionar um cuidado totalmente abrangente e de forma personalizada. A colaboração eficaz entre esses profissionais pode melhorar de forma significativa o resultado clínico e a qualidade de vida das crianças que são afetadas, fornecendo não apenas o suporte médico mas oferecendo também um suporte de forma educacional e emocional. Toda essa abordagem multidisciplinar destaca o quanto é essencial uma equipe interdisciplinar no tratamento do TDAH, visando atender às necessidades de forma complexa e variadas das crianças que obtêm essa condição.

Palavras-chave: abordagem multidisciplinar; profissionais de enfermagem; Transtorno de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A ATENÇÃO BÁSICA E A POTÊNCIA DO MATRICIAMENTO PARA AS NECESSIDADES DE SAÚDE MENTAL: RELATOS DE PROFISSIONAIS RESIDENTES.

Izabel Pereira da Silva¹; Ayrlla Vytória Pereira¹; Brenda Tamires de Medeiros Lima¹

Residente em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN)¹

izabel.pereira@ufrn.br

Introdução: O matriciamento é um instrumento indispensável para o trabalho em equipe, integralidade, intersetorialidade e qualificação da assistência à saúde mental da população. O diálogo entre as diferentes áreas do saber, profissões, políticas é necessário para a garantia de um cuidado ampliado que leve em consideração a complexidade do processo saúde-doença. O apoio matricial é uma estratégia utilizada pela Atenção Básica (AB) e pelos serviços secundários, dentre esses, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) incentivando a comunicação entre os pontos da RAPS e potencializando o compartilhamento do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de matriciamento entre a Atenção Básica e o Centro de Atenção Psicossocial, considerando as vivências da Residência Multiprofissional em saúde com ênfase na Atenção Básica, em Currails Novos|RN. **Metodologia:** A partir da inserção da Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase na APS, foi possível vivenciar e participar de forma ativa nos momentos de matriciamentos entre a equipe das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos CAPS, neles houve discussões de casos complexos de usuários(as) inseridos no território da UBS em que a residência se insere, além disso, diálogos sobre acolhimento às demandas de saúde mental na AB, bem como, sobre prevenção do suicídio. **Resultados e Discussão:** Os momentos de apoio matricial não fazem parte da rotina dos serviços já mencionados, ocorrendo de forma esporádica, no entanto, quando ocorre se revela como potente para o compartilhamento do cuidado e troca de saberes que implica na qualificação das equipes e da assistência à saúde mental. A efetivação do apoio matricial deve ser uma prioridade entre os serviços e equipes, pensando na complexidade das demandas de saúde mental. Nos encontros realizados, foi verificado diálogo, contradições, desafios, sobretudo, pensando as lacunas estruturais de desfinanciamento e recursos humanos no âmbito da RAPS e do Sistema Único de Saúde (SUS) o que traz rebatimentos para o acesso dos usuários(as) aos serviços de saúde, mas também a necessidade de que os encontros de apoio matricial estejam na rotina da equipe da AB e do CAPS. **Considerações Finais:** Considerando isso, afirma-se o matriciamento entre a AB e CAPS uma potência para o cuidado e articulação deste, sendo necessária mobilização das equipes para sua efetivação, como também, das gestões federais, estaduais e municipais para que seja garantido condições mínimas para as equipes desempenharem o processo de trabalho no qual o apoio matricial se insere.

Palavras-chave: integralidade; atenção básica; centros de atenção psicossocial.

DISCUTINDO SOBRE O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izabel Pereira da Silva¹; Ayrlla Vytória Pereira¹; Brenda Tamires de Medeiros Lima¹

Residente em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN)¹

izabel.pereira@ufrn.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada das Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo ordenadora e coordenadora do cuidado em saúde, tendo como ênfase a Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesta, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais para a assistência à saúde no território e, para que essa seja efetivada de forma qualificada, se faz necessário discutir sobre temáticas que perpassam a vida da população, dentre essas, a violência contra a mulher, que é uma questão de Saúde Pública. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada a partir das discussões realizadas coletivamente com os(as) ACS sobre o enfrentamento da violência contra a mulher no cenário de Currais Novos/RN. **Metodologia:** A partir da inserção da Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase na APS, foram identificadas as dúvidas e desafios dos(as) ACS atuantes nas Unidades Básicas de Saúde em torno do enfrentamento da Violência Contra a Mulher, bem como, outras necessidades em Saúde (UBS) dessa população. Frente a isso, foi construído um grupo operativo na UBS onde a residência está inserida. Os grupos operativos são estratégias de discussão e qualificação do processo de trabalho, além de serem importantes para a coletivização e resolução das questões que assolam o trabalho em equipe. **Resultados e Discussão:** Os grupos foram realizados semanalmente durante o período de 3 meses, o 6º encontro do grupo foi destinado para a discussão da violência contra a mulher como expressão da Questão Social e de uma sociedade capitalista e patriarcal. Considerando isso, o enfrentamento dessa questão está para além do trabalho do ACS e da Política de Saúde, sendo necessária a articulação entre as diversas políticas e serviços, como também, mudanças culturais para que não haja naturalização e culpabilização das mulheres que são vítimas de violência. No encontro, a violência contra mulher foi considerada uma violação de direitos humanos. **Considerações Finais:** Diante do exposto, pode-se afirmar a relevância da discussão desta temática para a qualificação da assistência às mulheres que são vítimas de violência, bem como, para o enfrentamento, ainda que pontual, para situações de violação de direitos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; violência contra a mulher.

LEISHMANIOSE: INTERSECÇÕES NA SAÚDE HUMANA E CANINA - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

Jamile Alves Oliveira Pereira¹; Juliana Alves Oliveira Pereira²;

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido¹, Discente de Medicina na Unifacisa²

jamile03@gmail.com

Introdução: A leishmaniose é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por insetos vetores. Esta enfermidade afeta tanto humanos quanto cães, variando em termos de formas clínicas e severidades de acordo com o parasito e as características imunológicas do hospedeiro. A conexão entre a saúde humana e canina é crucial devido às similaridades nos sintomas e às implicações para a saúde pública. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo explorar as interações entre a leishmaniose em humanos e cães, abordando aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos que influenciam ambas as populações. Busca-se fornecer uma visão integrada e atualizada sobre a doença, destacando a importância da abordagem conjunta para seu controle efetivo. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada com foco em estudos publicados nos últimos cinco anos, priorizando artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos epidemiológicos. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO. Critérios de exclusão incluíram estudos que abordassem exclusivamente aspectos moleculares sem correlação clínica, revisões narrativas sem análise crítica dos dados, e artigos com menos de 20 amostras ou realizados em regiões não endêmicas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados para compor a análise final. **Resultados e Discussão:** No contexto terapêutico da leishmaniose, combinações de antimoniais pentavalentes com crioterapia e allopurinol demonstraram superioridade na clearance de lesões cutâneas. Estudos histopatológicos evidenciaram o papel crucial das células CD8 na resposta imune local, impactando o desfecho clínico. O meglumine antimoniate intramuscular mostrou maior eficácia que o miltefosine oral, apesar dos efeitos adversos associados. Avanços como o LAMP prometem melhorar o diagnóstico rápido da leishmaniose visceral, reduzindo procedimentos invasivos. Métodos diagnósticos como o DAT revelaram alta sensibilidade e especificidade na leishmaniose visceral, enquanto a leishmaniose cutânea continua sendo uma preocupação significativa em áreas endêmicas. Pesquisas enfatizam polimorfismos genéticos associados à susceptibilidade, como no gene SLC11A1, e novas terapias como pferomônios de moscas de areia e tecnologias de luz. **Conclusão:** Este estudo sublinha a complexidade da leishmaniose como uma zoonose de significativa importância para a saúde pública, evidenciando a interdependência entre os casos humanos e caninos. A abordagem integrada é essencial para a eficácia das medidas de controle, incluindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e medidas preventivas tanto para humanos quanto para animais. O conhecimento atualizado e a colaboração entre profissionais de saúde e veterinários são fundamentais para enfrentar os desafios impostos por esta doença parasitária.

Palavras-chave: leishmaniose; saúde humana; pequenos animais.

OBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR UTILIZANDO OS SISTEMAS RECIPROC E SELF-ADJUSTING FILE: ANÁLISE POR MICRO CT

Rafael Wermelinger de Onofre¹; Mariana Bena Gelio²; Milton Carlos Kuga³

Graduando em Odontologia pela faculdade de Odontologia de Nova Friburgo, Mestrando em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP); Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)³

rafael_wermelinger@hotmail.com

Introdução: O sucesso do tratamento endodôntico baseia-se na obtenção de adequada antisepsia e obturação do canal radicular, porém, o preparo químico-mecânico dos canais radiculares pode ser prejudicado pela complexidade anatômica, pois na região do istmo os instrumentos endodônticos não atuam de forma eficaz, bem como a ação de soluções de irrigação, é drasticamente minimizada. Além disso, instrumentos de aço inoxidável apresentaram restrição de uso, como flexibilidade reduzida e baixa resistência à torção. Ligas níquel titânio foram introduzidas, permitindo utilização em sistemas mecanicamente automatizados, com diferentes tipos de cinemática, como movimento de rotação contínua ou recíproca, em canais radiculares com diferentes características anatômicas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a influência do preparo radicular mesial do canal radicular de molares inferiores com os sistemas Reciproc R25, Self-Adjusting File e Twisted file, na incidência de espaços vazios em obturações endodônticas realizadas pela técnica de compactação por onda contínua, através de imagens obtidas em microtomografia computadorizada (micro-CT). **Material e Métodos:** Raízes mesiais de quinze molares inferiores, com dois canais radiculares independentes, foram divididas em três grupos (n=5/raízes), de acordo com a estratégia de instrumentação endodôntica (Reciproc R25, Self-Adjusting File e Twisted file). Após a instrumentação e preparo dos canais radiculares (n=10, para cada sistema de instrumentação) os mesmos foram obturados pela técnica de condensação por onda contínua. Em seguida, foram obtidas imagens de cada espécime por meio da utilização de um micro-CT seguido de reconstrução tridimensional. Após a obtenção das imagens, obteve-se a porcentagem de espaços vazios (em mm³) em relação ao volume total, terços cervical-médio e apical, com o objetivo de avaliar as falhas obtidas na obturação utilizando diferentes instrumentos rotatórios. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística pelos testes de Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$). **Resultados:** Com relação ao volume total do canal radicular, o sistema Twisted file apresentou uma porcentagem menor em comparação ao Self-Adjusting File ($p < 0,05$). Nenhuma diferença significativa foi obtida entre Twisted file e Reciproc R25 ou Reciproc R25 e Self-Adjusting File ($p > 0,05$). No terço apical, Reciproc R25 apresentou menor percentual de espaços vazios quando comparado ao Self-Adjusting File ($p < 0,05$). O terço cervical médio não apresentou diferença estatística entre Twisted file e Reciproc R25 ($p > 0,05$). **Conclusão:** O preparo endodôntico da raiz mesial de molares inferiores com Twisted file proporciona menor incidência de cavidades na obturação endodôntica realizada a obturação pela técnica de obturação por onda contínua.

Palavras-chave: endodontia; microtomografia; preparo do canal radicular; obturação do canal radicular.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA SAÚDE MENTAL E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS PSIQUICOS

Ana Carolina Dias Pereira¹; Alice Silva Valentini¹; Julia Bernardes Rattis Batista³; Luiza Toller Silva de Noronha¹; Camila Tavares Valadares da Silva⁵.

Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP¹; Bacharel em Relações Internacionais, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Graduanda em Medicina, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP Ribeirão Preto, Mestranda em Saúde Pública³, Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (1998), Mestrado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo USP - RP (2002) e Doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo - USP - RP (2006)⁵.

ana.capereira@sou.unaerp.edu.br

Introdução: O sono é um fenômeno essencial para a sobrevivência, desempenhando um papel fundamental na restauração física e mental dos seres humanos. Ele pode ser dividido em dois estágios: NREM, que é um estágio profundo e restaurador, e REM, que é considerado a fase ativa do sono, onde ocorrem os sonhos e está relacionado com o processo de consolidação da memória. Portanto, dada a importância do sono, sua privação pode impactar negativamente a vida das pessoas, afetando seu bem-estar e saúde mental. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo destacar a relação entre os distúrbios do sono e o desenvolvimento de doenças psíquicas, bem como entender como a privação do sono pode afetar a estabilidade emocional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "privação do sono", "saúde mental" e "transtornos psíquicos". Para os critérios de inclusão, foi considerada a relevância científica dos artigos. Contudo, devido à dificuldade de encontrar artigos recentes para análise, também foram considerados artigos com mais de 10 anos de publicação. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos selecionados revelou uma relação entre os distúrbios do sono e o desenvolvimento de outras comorbidades, incluindo distúrbios psiquiátricos, déficits cognitivos, problemas de saúde, aumento dos riscos de acidentes e comprometimento do bem-estar. Além disso, foi verificado que o contrário também é verdadeiro: a presença de distúrbios psiquiátricos, como depressão, ansiedade e bipolaridade, pode prejudicar a qualidade do sono. Portanto, enquanto os distúrbios do sono afetam a saúde mental, uma saúde mental comprometida também pode causar problemas de sono. **Conclusão:** Este estudo evidencia a complexa interrelação entre o sono e a saúde mental. A privação do sono não só compromete o bem-estar físico e mental, como também está associada ao desenvolvimento de diversas comorbidades, incluindo distúrbios psiquiátricos e déficits cognitivos. Paralelamente, a presença de condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade e bipolaridade, também prejudica a qualidade do sono. Portanto, é essencial abordar e tratar tanto os distúrbios do sono quanto os transtornos mentais de maneira integrada, reconhecendo a influência mútua entre esses fatores na promoção de uma saúde global equilibrada.

Palavras-chave: privação do sono; saúde mental; transtorno psíquicos.

DISCUTINDO A AÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO LUTO PERINATAL À FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stela de Amorim Ferreira¹; Liriel Aparecida Miranda¹; Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Sousa¹; Alice Vânia Souza¹; Ana Carolina Lopes Albino¹; Yara Martins Rodrigues¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduandas em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

stela.ferreira@ufv.br

Introdução: O luto perinatal é definido como a perda que ocorre na gestação entre a 22^a semana gestacional até o 29^o dia de vida do bebê. Por ser um tema pouco discutido devido a falta de reconhecimento social desse tipo de intercorrência, o enlutado muitas vezes encontra-se desamparado. Dessa maneira, pontuar e discutir sobre a necessidade de o enfermeiro atuar na abordagem do luto perinatal à família é de suma importância para um acolhimento humanizado e que legitime o sentimento de luto a todos os familiares. **Objetivo:** relatar a experiência da discussão da ação do enfermeiro na abordagem do luto perinatal à família. **Metodologia:** A atividade foi realizada de forma remota, via Google Meet, pelas estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, durante a reunião científica intitulada como “Luto Perinatal” da Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCENTE) em abril de 2023. A reunião contou com a presença de 14 membros da liga que desfrutaram de uma apresentação em formato de slide abordando: conceitos, estatísticas, os diferentes tipos de luto, o processo do luto, formas de capacitar os profissionais nesse contexto, comunicação à família e os princípios para assistência humanizada. Após a apresentação, foi aberto um momento de fala para todos os membros terem a oportunidade de tirar suas dúvidas e fazerem complementações quanto ao tema discutido. **Resultados e Discussão:** os estudantes conseguiram perceber a importância do tema e enfatizaram a necessidade de capacitações profissionais que sirvam para atuar no contexto do luto perinatal bem como utilizar uma assistência humanizada durante a abordagem familiar, a fim de poder desenvolver habilidades de escuta ativa, sensibilidade e acolhimento. A reunião também evidenciou a importância do acolhimento paterno e aos irmãos do bebê, tendo em vista que muitas vezes a dor dos pais são silenciadas em detrimento da dor das mães, e os irmãos são poupados da dor, mesmo a morte sendo um processo natural da vida humana. **Conclusão:** Falar, sentir e vivenciar a dor faz parte do processo do luto, por isso, os enfermeiros têm um papel fundamental no processo do luto perinatal e encorajamento dos familiares a enfrentarem essa dor, uma vez que eles acompanham todo o processo da gravidez desde a consulta de planejamento familiar, pré-natal, puerpério até as atividades de puericultura.

Palavras-chave: luto, morte perinatal, cuidados de enfermagem

ANÁLISE DA CUSTOMIZAÇÃO DE PINOS DE FIBRA SOBRE A INTERFACE ADESIVA UTILIZANDO DIFERENTES CIMENTOS RESINOSOS

Marcio de Brito Marques Jr¹; Mariana Bena Gelio²; Milton Carlos Kuga³

Graduado em Odontologia pela UNIGRANRIO, Mestrando em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP);

mb.marques@unesp.br

Introdução: Pinos de fibra de vidro são indicados para casos de dentes com extensa destruição coronária, com o objetivo de reter a restauração final e aumentar a longevidade do dente. No entanto, como esses pinos são pré fabricados, muitas vezes não se adaptam corretamente no canal radicular, fazendo com que fique uma linha de cimentação muito espessa, podendo levar a uma falha na adesão. Assim, é recomendado que se faça a customização desses pinos de fibra de vidro utilizando resina composta, a fim de diminuir a espessura da linha de cimentação. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da customização de pinos de fibra sobre a resistência de união e penetrabilidade dentinária dos protocolos de cimentação resinosos Relyx ARC (AS-RA), Relyx U200 (R2) e Relyx Ultimate (SB-RU), na dentina radicular dos terços cervical, médio e apical do espaço preparado para pino. Sessenta raízes de incisivos bovinos foram tratadas endodonticamente. **Materiais e métodos:** Após o preparo radicular para pino, as raízes foram divididas em 6 grupos, de acordo com os protocolos de cimentação (AS-RA, R2, SB-RU) e o tipo de pino de fibra (não customizados, NC ou customizados, C). A customização dos pinos de fibra foi realizada com resina composta (Z350 XT). Após 6 meses, espécimes dos terços cervical, médio e apical do espaço para pino foram submetidos a avaliação da resistência de união, em máquina de ensaio eletromecânica. O padrão de falha adesiva foi classificado em adesiva 1 e 2, coesiva ou mista. Os dados obtidos foram analisados pelos testes de ANOVA e Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Os protocolos de cimentação com pinos de fibra customizados demonstraram os maiores valores de resistência de união ($p<0,05$), mas similares entre si ($p>0,05$), independentemente do terço avaliado. R2-NC e SU-RU-NC demonstraram os menores valores de resistência de união nos terços médio e apical ($p<0,05$). **Discussão:** A linha de cimentação muito espessa gera uma contração de polimerização, visto que os cimentos utilizados são cimentos resinosos. Assim, pode gerar uma falha adesiva que poderá comprometer o tratamento restaurador. Por isso, independente do protocolo de cimentação utilizado, a anatomização de pinos de fibra de vidro se mostrou superior em relação a resistência de união, sendo esse protocolo indicado para maior longevidade do tratamento restaurador. **Conclusão:** A customização dos pinos de fibra favorece a resistência de união dos cimentos resinosos, independentemente da composição química, no espaço radicular preparado para pino.

Palavras-chave: adesivos dentinários; pinos dentários; cimentos de resina.

OS DESAFIOS DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: IMPACTOS E ALTERNATIVAS

Wylisney Willian da Silva Souza

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte – UniNorte, Pós-Graduado em Psicologia e Saúde Mental pela FAMEESP, Especializando no curso de Gestão em Saúde na Ensp Fiocruz, Especializando no curso de Ensino e Saúde Integral na Universidade Federal do Piauí.

ws.psicol@gmail.com

Introdução: A medicalização na educação, especialmente no contexto do município de Maranhã-AM, tem se destacado como um tema de grande relevância e complexidade. Observa-se um aumento significativo na procura por psicólogos da atenção primária entre as famílias, muitas vezes incentivado por orientações de professores preocupados com o desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Este fenômeno envolve a tendência crescente de diagnosticar e tratar dificuldades de aprendizagem através de abordagens médicas, muitas vezes resultando na administração de medicamentos psicoativos em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da medicalização na educação no município de Maranhã-AM e os principais impactos dessa prática no ambiente escolar. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema da medicalização na educação, com foco nos contextos locais e nas experiências específicas observadas no município de Maranhã-AM. A revisão incluiu artigos acadêmicos, relatórios de organizações educacionais e de saúde, e outras publicações relevantes. A pesquisa bibliográfica permitiu uma análise detalhada dos desafios, impactos e alternativas associadas à medicalização na educação. **Resultados e Discussão:** Os resultados da revisão bibliográfica revelaram que a medicalização pode levar ao aumento do uso de medicamentos psicoativos entre estudantes, além de criar uma dependência de soluções médicas para problemas educacionais e comportamentais. Há também preocupações sobre a falta de recursos e formação adequada para professores e profissionais de saúde em lidar com questões de aprendizagem sem recorrer imediatamente à medicalização. Entre os impactos principais, destacam-se o estigma associado aos diagnósticos de transtornos de aprendizagem, que pode afetar negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, o uso de medicamentos pode ter efeitos colaterais e não abordar as causas subjacentes das dificuldades de aprendizagem, limitando o desenvolvimento integral dos estudantes. **Conclusão:** Portanto, este estudo destaca a necessidade urgente de repensar abordagens que promovam um ambiente educacional mais equitativo e menos dependente de intervenções medicalizadas. Propõe-se a criação de políticas públicas e práticas educacionais que valorizem a diversidade de aprendizagem e considerem as necessidades individuais dos alunos, promovendo assim um desenvolvimento educacional mais integral e saudável no município de Maranhã-AM.

Palavras-chave: medicalização; educação; inclusão.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO.

Camilla Martins¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Dayane ferreira de Souza de Oliveira¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Luana Gabrielly da Silva¹; Daisy Cristina Rodrigues²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense- UNIPAR¹
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR²

mcamilla987@gmail.com

Introdução: O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma fase biológica da vida e não um processo patológico, que é a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher e acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade. **Objetivo:** Conhecer de acordo com as produções científicas o papel do profissional enfermeiro às mulheres no climatério. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada no mês de junho de 2024 baseando-se na seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas acerca do papel do profissional enfermeiro às mulheres no climatério?”. Para responder tal questão utilizou-se as bases de dados da PUBMED/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), SciElo, sem recorte temporal com os descritores: Ações do enfermeiro; Atenção Primária à Saúde; Mulheres no Climatério. No sistema de busca o operador booleano *AND* foi utilizado. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos, disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Já os de exclusão foram artigos de acesso pago, artigos incompletos que não contemplavam o tema. A análise dos trabalhos se deu em duas etapas: a primeira etapa de avaliação compreendeu a análise dos títulos e resumos dos trabalhos segundo os critérios de inclusão, posteriormente realizou-se a leitura dos mesmos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados seis artigos na busca inicial e destes, três foram selecionados para a discussão. A revisão destaca a importância do profissional enfermeiro da Atenção Primária à saúde(APS), na assistência à mulheres no climatério, visto que o comportamento do enfermeiro deve ser o mais amistoso possível, necessitando de assistência integral e diferentes abordagens para garantir o atendimento de qualidade. Isso envolve a relação profissional-paciente que deve ser pautada na ética, confiança, empatia, vínculo, humanização, acesso e resolutividade uma vez que se trata de um estado peculiar do desenvolvimento da mulher e de sua maturidade. Fazer com que as pacientes se sintam acolhidas e confortáveis em expor seus receios e questionamentos. Além disso, esse profissional destaca-se como educador em saúde, elaborando um plano de cuidados, empregando estratégias para que essas mulheres busquem o autocuidado, influenciando positivamente na melhora da autoestima. **Conclusão:** Verifica-se a importância dos cuidados do enfermeiro prestados às mulheres no climatério, promovendo a promoção de saúde. Ainda incentivam-se mais estudos acerca da temática, visto a limitação de pesquisas atuais.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; atenção primária à saúde; mulheres no climatério.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CUIDADOS DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Glória Stéphaney Silva de Araújo¹; Camilla Martins²; Jaqueline Godois Ferreira²

Pós-Graduanda em Enfermagem Saúde da Mulher pela DNA-COFEN¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense- UNIPAR²

gloriestephany360@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definida como intolerância à glicose, de intensidade variável, que pode ser diagnosticada na gravidez e persistir após o parto. Trata-se de uma disfunção pancreática relacionada à intensificação dos hormônios contrarreguladores da gestação. Quando não controlada, pode aumentar as chances de cesariana, pré-eclâmpsia, risco de desenvolvimento de diabetes mellitus pós-parto, malformações congênitas e abortamento. Assim, enfatiza-se o papel do profissional enfermeiro, na Atenção Primária à Saúde (APS), posto que sua atuação é essencial na prevenção e acompanhamento adequado para viabilizar uma gestação saudável. **Objetivo:** evidenciar o papel do profissional enfermeiro na prevenção e cuidados da gestante com diabetes mellitus, segundo a literatura levantada. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2024, baseando-se na pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas acerca do papel do profissional enfermeiro na prevenção e cuidados da gestante com diabetes mellitus?”. Utilizaram-se as bases de dados da PUBMED/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciElo sem recorte temporal com os descritores: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; e Diabetes Gestacional. Os critérios de inclusão: trabalhos completos que respondessem à questão norteadora disponíveis de forma gratuita, *on-line* e sem restrição de idiomas. Já os de exclusão foram anais de eventos e trabalhos de conclusão de curso. Foram encontrados 169 trabalhos e apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Constatou-se a importância do profissional enfermeiro da APS no pré-natal, visto que é nesse período que a investigação da DMG é priorizada por meio da avaliação de possíveis alterações, mudanças na estratificação de risco e encaminhando juntamente à equipe multidisciplinar ao risco intermediário ou alto risco quando necessário. Além disso, esse profissional destaca-se como educador em saúde, elaborando um plano de cuidado, empregando estratégias para que a gestante receba todas as orientações adequadas no pré-natal e puerpério, estimulando hábitos de vida saudáveis, além de ofertar um tratamento individualizado e integralizado conforme sua necessidade, ainda possibilitando uma escuta ativa e humanizada, o que poderá beneficiar o contato direto e contínuo com a gestante, para assim promover ações de promoção, prevenção e controle de diabetes mellitus gestacional. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na APS é fundamental para a prevenção e manejo da DMG. Sugere-se a implementação de programas educativos e integração de cuidados, bem como diferentes estratégias para a formação contínua dos profissionais de saúde para melhorar significativamente os resultados para as gestantes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem; diabetes gestacional.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS

Eduardo de Oliveira¹; Laís Laura Carnaval²; Kauanny Caroline Ribeiro de Lima³; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti⁴; Camila Alves Berti⁵; Amanda Vitória Martins⁶; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶; Docente no curso de medicina na Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Departamento de medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica⁷

eduardo.doliveira@sou.unaerp.edu.br

Introdução: As transformações socioeconômicas da sociedade brasileira nas últimas três décadas e os processos de urbanização e desenvolvimento científico e tecnológico, atrelados à ampliação do acesso à saúde, contribuíram para a progressão das doenças crônicas no perfil epidemiológico brasileiro. **Objetivo:** Reflexão sobre o papel da APS no cuidado das pessoas com doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico e descritivo, realizado com base na literatura da medicina da família e comunidade encontrada na base de dados Scielo. Os critérios utilizados foram: desafios impostos pelo novo perfil epidemiológico e cuidado coordenado, contínuo, integrado e proativo relacionados às doenças crônicas. Foram considerados trabalhos de 2020 a 2024, no idioma português, totalizando 12 publicações, das quais cinco foram incluídas no texto. **Resultados e discussão:** Sabe-se que, atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis correspondem a 72% das causas de morte no Brasil, e atingem, principalmente, a população mais pobre e vulnerável. Tais doenças são caracterizadas como problemas de saúde que possuem relação com causas múltiplas, com início gradual, com longa ou indefinida duração. Dessa forma, evidencia-se as dificuldades enfrentadas pelo modelo de saúde vigente no tratamento de pessoas com doenças crônicas, haja vista que esses pacientes necessitam de uma atenção contínua, integrada e coordenada. Os resultados mostram que a APS desempenha um papel crucial na gestão das DCNT, com dados indicando uma redução de 15% nas hospitalizações relacionadas a essas condições entre 2020 e 2024. Comparando com a literatura existente, observa-se que Mendes et al. (2021) relataram uma redução semelhante de 18% em um estudo similar. Isso reforça a importância de uma APS forte e bem estruturada para o controle eficaz das DCNT. **Conclusão:** A atenção primária à saúde e o cuidado de pessoas com doenças crônicas possuem uma relação interdependente. Este estudo sugere que a APS deve ser fortalecida para melhorar a gestão das DCNT, recomendando políticas que promovam a integração dos cuidados e a educação contínua dos profissionais de saúde. Futuros estudos devem focar na avaliação de intervenções específicas dentro da APS que possam ainda mais reduzir as taxas de complicações e hospitalizações.

Palavras-chaves: brasileira; crônicas, atenção primária.

VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO PARA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹; Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues²; Sara Raquel Marques Silva³

Enfermeiro Residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE¹, Psicóloga Residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE², Cirurgiã Dentista do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE

lucasleandro2912@gmail.com

Introdução: A visita domiciliar compreende um conjunto de atividades voltadas para o bem-estar dos indivíduos, principalmente aqueles com dificuldade de locomoção, humor deprimido ou doença crônica de base. Vale salientar que, essa prática de cuidado é realizada por uma equipe multiprofissional, que visa atender e acompanhar os pacientes no seu local de residência em acordo com a equipe de saúde e os agentes comunitários de saúde (ACS). **Objetivo:** Apresentar a experiência de residentes, diante da visita domiciliar de uma comunidade coberta por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de profissionais residentes. Os cenários de práticas foram os domicílios dos usuários cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município do Ceará, realizado no período de março até julho de 2024. Segundo dados do e-SUS, 2024, há cerca 4008 indivíduos cadastrados, sendo 1815 usuários masculinos e 2193 do sexo feminino. É importante evidenciar que, os dados apresentados são de domínio público não necessitando de submissão ao comitê de ética. A residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, possui carga horária de 60 horas semanais. A equipe de residentes possui um plantão noturno às terça-feira em uma UBS e um plantão mensal de seis horas, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). As visitas domiciliares ocorrem semanalmente às terça-feira pela manhã, tal acompanhamento ocorre mediante solicitação do agente comunitário de saúde ou conforme necessidade de saúde do paciente. **Resultados e Discussão:** O trabalho realizado no ambiente domiciliar permite que o profissional conheça diferentes realidades, adentrando na subjetividade dos indivíduos, o que vai de encontro com os objetivos da visita. Os relatos mostram que de modo geral a prioridade é dada aos usuários acamados ou que tenham dificuldade para se locomover até à UBS, mulheres no período puerperal, pessoas em pós-operatório e idosos com comorbidades de base. Além disso, as visitas domiciliares visam principalmente compreender tal necessidade de cuidado dos clientes e das suas famílias com foco no estabelecimento de um plano de cuidados em saúde, visando o princípio da integralidade, permitindo assim, maior interação entre equipe de saúde e população. **Considerações finais:** Diante do exposto, a vivência possibilitou aos profissionais residentes uma experiência completa, possibilitando entender a realidade a qual os usuários convivem. Neste sentido, foi possível compreender os determinantes sociais de saúde para o processo saúde doença.

Palavras-chave: visita domiciliar; saúde da família; agentes comunitários de saúde.

FORAME OVAL PATENTE: RELAÇÃO COM EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS E A IMPORTÂNCIA DA SUA OCLUSÃO

Anna Alycia Bezerra Cruz¹; Maria Eduarda Pereira Juscelino¹; Luana Barros Moreira¹; Fellipe de Souza Fernandes¹; Arthur Humberto Arruda Duarte¹; Livia Nantes de Souza¹; Mariana Andrade Oliveira²

Graduando em medicina na Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP¹, Médica pela Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP com mestrado em patologia pela Universidade Federal Triângulo Mineiro- UFTM²

anna.cruz@sou.unaerp.edu.br

Introdução: O forame oval é uma comunicação interatrial aberta durante o desenvolvimento fetal, que permite que o sangue oxigenado contorne a circulação pulmonar e geralmente se fecha após o nascimento. Contudo, o forame pode permanecer aberto em até 25% da população adulta, ocasionando o Forame Oval Patente (FOP). A maioria das pessoas com FOP permanece assintomática e não precisa de tratamento. No entanto, em alguns pacientes, o risco da permanência do FOP é a ocorrência de embolizações do sistema venoso ao sistema arterial. **Objetivo:** relacionar a permanência do FOP com eventos tromboembólicos e ressaltar a importância da oclusão dessa comunicação interatrial. **Metodologia:** Com o propósito de realizar uma revisão bibliográfica integrativa acerca dessa temática, adotou-se um embasamento teórico baseado em fontes catalogadas no Scielo, incluindo os termos-chave relevantes: “Cardiologia; Forame Oval Patente; Cateterismo Cardíaco; Embolia Paradoxal; Acidente Vascular Cerebral”. Dentre os artigos encontrados, 4 foram selecionados para este estudo, os quais tiveram como critério de inclusão os idiomas inglês e português, que apresentavam maior relevância científica, excluindo os demais artigos que não se encaixavam nessa temática. **Resultados e discussão:** O FOP pode estar relacionado a infartos cerebrais por diversos mecanismos, incluindo embolia paradoxal, arritmias e trombos. Além disso, tem sido associado a múltiplas patologias, como enxaqueca, doença de descompressão de alta altitude e relacionada ao mergulho. Nesse sentido, os pacientes que apresentaram embolia paradoxal com AVC (acidente vascular cerebral) ou AIT (acidente isquêmico transitório) necessitam de avaliação mais específica e, uma vez descartada todas as outras causas para AVC/AIT e havendo o forame oval patente, estima-se o risco deste ser responsável pelos eventos neurológicos. Assim, para evitar novos episódios, vários estudos de série de casos sugerem que a oclusão por técnica percutânea pode ser indicada nessas situações, podendo ser mais efetiva que o tratamento clínico na prevenção secundária da recorrência dos eventos cerebrovasculares ligados ao FOP. **Considerações finais:** Dessa forma, conclui-se que existe relação entre o FOP e eventos tromboembólicos. Nesse viés, a oclusão percutânea do FOP é realizada na maioria dos serviços de hemodinâmica em todo o mundo e tem se mostrado um procedimento seguro, eficaz, facilmente reproduzível e com excelentes resultados, principalmente com as novas gerações de próteses desenvolvidas especificamente com esse propósito. Além disso, uma imagem ecocardiográfica é usada para auxiliar fechamento percutâneo de FOP, fornecendo informações significativas na seleção do paciente e dispositivo, orientação do procedimento, monitoramento de complicações e avaliação dos resultados.

Palavras-chave: cardiologia; forame oval patente; acidente vascular cerebral.

ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS NA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL: IMPACTOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pedro Vitor dos Santos Sobrinho¹; Ataydes Dias Magalhães²

Graduando em odontologia pela Universidade Católica de Brasília¹, Professor orientador pela
Universidade Católica de Brasília²

pedro.sobrinho@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o sistema de saúde, sendo o primeiro ponto de contato e tendo como função primordial a garantia do cuidado integral, contínuo e acessível a todos. A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), se destaca como a maior política pública de saúde bucal no mundo, integrando ações multidisciplinares e intersetoriais para promover a saúde bucal de forma abrangente e eficaz. Além disso, a APS enfatiza o seu foco na família e na orientação comunitária, promovendo saúde e bem-estar de forma coletiva e integrada. **Objetivo:** Avaliar os investimentos financeiros destinados à PNSB, analisando estudos sobre a implementação da saúde bucal na APS. Bem como, descrever detalhadamente a utilização de pagamentos por desempenho na APS. **Metodologia:** Esta revisão de literatura incluiu bases de dados como PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Utilizando descritores como: Saúde Bucal, Política de Saúde, Atenção Primária à Saúde e Sistema Único de Saúde. Critérios de inclusão: estudos que abordaram diretamente investimentos na saúde bucal e foram excluídos aqueles estudos que não abordassem os investimentos em saúde bucal. **Resultados:** Após a busca na literatura, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 60 estudos em português e 17 estudos em inglês. Após uma triagem rigorosa e análise detalhada, 18 estudos foram selecionados para leitura completa e minuciosa. Os estudos abordam diferentes tipos de investimentos e a adoção global de diversos modelos, principalmente em: programas e ações educativas, ações de vigilância em saúde bucal e integração de serviços de saúde. É visto grande influência em relação à quantidade de investimentos e uma relativa melhora nos cuidados prestados na APS. Além disso, é percebido que além de compartilharem mundialmente diferentes tipos de modelos de pagamento nos sistemas de saúde, muitos deles compartilham a base de pagamento vinculada ao desempenho dos profissionais de saúde, incentivando também o cumprimento de metas. Os resultados, apesar de qualitativos, apontam para uma melhoria significativa no cuidado prestado. **Considerações finais:** A análise dos investimentos financeiros na PNSB revela a importância de uma gestão eficiente e integrada para a promoção da saúde bucal na APS. A eficácia do pagamento por desempenho é contextual, dependendo de adaptações locais para maximizar os benefícios e superar os desafios. A continuidade e ampliação desses investimentos são essenciais para melhorar a qualidade dos serviços e a saúde da população, tornando assim o Sistema Único de Saúde (SUS) mais eficiente.

Palavras-chave: saúde bucal, política de saúde, atenção primária à saúde, sistema único de saúde.

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE EM SALA DE AULA: ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alice Oliveira Freire do Nascimento¹; Francisca Elisama Aleixo Lopes¹; Joyce Jordani Nunes Neto¹;
Maria Fernanda Paulino Nogueira Nunes¹; Elisângela de Sousa Branco².

Graduanda em enfermagem pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde¹, Doutora em Oceanografia Biológica pela Universidade Federal de Pernambuco².

nogueira.fw@gmail.com

Introdução O artigo enfatiza que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no monitoramento do crescimento e desenvolvimento das crianças, através da implementação de práticas educativas e preventivas para promover um ambiente saudável na primeira infância, sendo o enfermeiro o responsável por desenvolver ações educativas em saúde, orientando as crianças e a comunidade escolar sobre temas relacionados à saúde e prevenção de doenças. **Objetivo** Esse estudo teve como objetivo geral apontar a importância do enfermeiro na saúde em sala de aula, no processo educativo em saúde, tendo como objetivos específicos indicar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e promoção de saúde no ambiente escolar com crianças do ensino infantil assim como desenvolver ações preventivas do adoecimento e criar estratégias em educação voltadas para a saúde individual e coletiva dos alunos, apontando a relevância do enfermeiro nestas ações. **Metodologia** Consiste em um estudo de caso realizado através da observação no dia a dia das crianças (entre 01- 06 anos) que pertencem à Creche Municipal de Sertânia – PE e que por isto, não se fez necessário o parecer do Comitê de Ética. **Resultados e Discussão** Através da observação em campo percebeu-se que a enfermagem exerce um papel primordial na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, pois pelo fato de acompanhar todas as modificações da criança, foi possível identificar precocemente algumas alterações inadequadas e assim intervir, evitando consequências no processo de aprendizagem e qualidade de vida da criança, além de representar uma garantia de promoção em saúde nesse ambiente, pois o enfermeiro é um profissional capacitado para gestão de assistência integral e progressiva e conjuntamente com os professores ser capaz de promover mudanças que contribuem para as mais diversas esferas da infância. As ações desenvolvidas neste estudo foram: promoção de discussões, debates técnicos e didáticos, criação de ambiente favorável à interação das crianças, criação de banners e vídeos educativos voltados para a infância e proporcionar momentos de atividades lúdicas e de lazer com o propósito de inclusão social. **Considerações Finais** Diante do exposto pôde-se concluir que a presença do enfermeiro na educação infantil é de extrema importância para promover a saúde e bem-estar das crianças. Portanto, é essencial que as instituições de ensino reconheçam a importância do enfermeiro na saúde em sala de aula e garantam sua presença de forma regular e integrada com as atividades pedagógicas.

Palavras-chave: serviços de saúde da criança; serviços de enfermagem; assistência à saúde da criança.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM SAÚDE PEDIÁTRICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MARABÁ/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Silva de Faria Campos¹; Igor Deivid da Silva Dantas¹; Maria Eduarda Ranieri Lima¹; Sabryne Ferreira Moreira Borges¹; Guilherme Silva Andrade¹; José Daniel Rodrigues Chamon¹; Amanda Souza Oliveira²

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)¹; Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP) e especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Adelar Rosado (FAR)²

julia.silva.campos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto terapêutico singular (PTS) é uma ferramenta de abordagem da Clínica Ampliada, que é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH) que objetiva a valorização do sujeito como centro do cuidado promovendo sua autonomia. Dessa forma, o PTS está relacionado com um conjunto de condutas terapêuticas de um sujeito individual ou coletivo, resultado de uma discussão entre uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular para um paciente pediátrico na Unidade de Saúde Hiroshi Matsuda, localizada na cidade de Marabá-PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O grupo foi responsável pela coordenação da visita domiciliar com foco na compreensão da dinâmica familiar e avaliação dos aspectos que necessitam de melhorias dentro daquela família para seu pleno convívio. Para isso, foi escolhido pela orientadora dos discentes um paciente índice pré-escolar. Durante a visita, a genitora demonstrou envolvimento ativo e participativo, facilitando a coleta de dados em todos os aspectos para a realização de uma boa avaliação do estado geral do infante e da família, possibilitando uma identificação mais aprofundada sobre os condicionantes e determinantes de saúde, que trazem um declínio para a qualidade de vida do paciente-índice. Dentre os quais, elencam-se: Trauma Cranioencefálico (TCE), investigando e orientando acerca dos sinais e sintomas de possíveis complicações, como perda de consciência e convulsões; Alergia, guiando sobre a higiene adequada dos ambientes, além dos sintomas de emergência como anasarca e dificuldades respiratórias; Cuidados odontológicos, devido ao não acompanhamento da saúde bucal do infante; Ausência de banheiro interno, o qual configura-se como um importante propagador de agravos em saúde. A partir disso, foi realizado o PTS, o qual estabeleceu metas de curto, médio e longo prazo visando atender as particularidades da família de acordo com seu contexto socioeconômico e história de vida. Ainda, nesse sentido, é válido destacar as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do PTS, entre elas, as principais foram: impossibilidade de realizar o exame físico no paciente-índice - devido a estar dormindo por TCE recente e a ausência do genitor durante a visita domiciliar. **CONCLUSÃO:** A experiência da visita domiciliar proporciona uma imersão prática na Atenção Básica em Saúde, permitindo a incorporação do PTS na assistência à saúde do paciente-índice e familiares, delineando um sistema de saúde mais humano e inclusivo, além da resolutividade das necessidades em saúde evidenciadas, direcionando os cuidados especificamente para as mazelas encontradas adaptadas a realidade familiar.

Palavras-chave: projeto terapêutico singular; atenção primária à saúde; saúde pediátrica.

BARREIRAS PARA A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allana Drielly Neres Ribeiro¹; Amilton Diniz dos Santos¹.

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Enfermeiro, Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão²

allanadrielly62@gmail.com

Introdução: A saúde pública no Brasil é impactada pelo aumento da população idosa, o que contribui para o surgimento de problemas vasculares e a maior suscetibilidade a morbidades, como a hipertensão arterial (HA). Estima-se que 25% da população adulta tenha diagnóstico de HA, vários fatores influenciam como baixa escolaridade, condições socioeconômicas, quantidade de medicamentos utilizados durante o dia e os seus efeitos adversos. A principal causa da ineficiência no tratamento dessa condição é a não adesão medicamentosa que se intensifica em problemas de saúde pública que ainda penduram até atualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem frente as barreiras da não adesão ao tratamento medicamentoso de idosos hipertensivos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da busca ativa de idosos diagnosticados com HA durante as atividades curriculares da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, realizadas durante o mês de maio de 2024 na Unidade Básica de Saúde Luiza Queiroz. As atividades consistiram em visitas domiciliares a idosos hipertensivos, foram divididas duplas para acompanhar os agentes comunitários de saúde (ACS). **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que os idosos não possuem conhecimento adequado sobre os medicamentos que utilizam para hipertensão. A maioria precisou buscar a caixa do medicamento ou perguntar a um responsável para identificar os remédios. Além disso, foram constatados que alguns hipertensos não aceitam o fato de possui pressão arterial elevada, isso interfere na adesão ao tratamento e conseqüentemente na qualidade de vida do idoso. Os alunos de enfermagem contribuíram aferindo a pressão arterial (PA) dos idosos, sensibilizando sobre a importância da adesão dos medicamentos e realizaram anotações da PA, dos medicamentos que utilizaram e suas principais queixas no momento. O papel da enfermagem desempenha uma função principal para intervir com estratégias através de educação em saúde, na visita domiciliar um dos idosos estava ingerindo o medicamento de forma errada, pois tinha feito uma cirurgia e usava mais de um medicamento, devido a isso, ingeria o remédio da PA fora do horário. **Conclusão:** Considerando que o enfermeiro é o responsável pela unidade de saúde, em parceria com os ACS, deve-se desenvolver estratégias conjuntas para garantir o acompanhamento adequado da aceitação dos medicamentos no horário correto, visando a promoção da qualidade de vida dos idosos. A realização das visitas foi satisfatória para os discentes, uma vez que possibilitou um diálogo mútuo.

Palavras-chave: enfermagem; idoso; hipertensão arterial.

CONEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA DOS ATRIBUTOS E FERRAMENTAS DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agatha da Silva Britto de Araujo¹; Mileide Souza Menezes¹; Analia Rosario Lopes²;

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana¹, Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.²

agatha_britto@hotmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto de contato inicial para a assistência contínua centrada na pessoa, visando atender suas necessidades de saúde. Este relato de experiência baseia-se nas vivências de aulas práticas do curso de Medicina da Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA), realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em Foz do Iguaçu-PR. O trabalho descreve o processo de trabalho na unidade, destacando os atributos da APS, ferramentas como acolhimento e visita domiciliar, educação em saúde, fluxos de usuários na unidade, modelagens de atendimento e classificação de risco. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos atributos e elementos do processo de trabalho, identificando as congruências e divergências entre os conceitos teóricos e a prática cotidiana, promovendo reflexão crítica necessária para reconhecer os ajustes, desafios e potencialidades da APS no contexto local. **Metodologia:** O estudo envolveu três visitas à unidade, com a supervisão de um professor, seguindo um plano de trabalho com referências bibliográficas para conduzir entrevistas com profissionais e usuários, coletando informações de suas percepções. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que os atributos acesso e longitudinalidade são apenas parciais, destacando a dificuldade de acesso devido à escassez de profissionais e alta demanda, enquanto a integralidade, evidenciada pela capacidade de reconhecer problemas de saúde e a variedade de serviços oferecidos, e a orientação familiar e comunitária são satisfatórias. A competência cultural foi percebida como ausente, justificada pela falta de entendimento por parte dos profissionais e se tratando de um processo de aprendizagem mais complexo. As visitas domiciliares mostraram-se presentes e satisfatórias, mas o acolhimento, foi percebido de forma heterogênea, com necessidade de aprimoramento na escuta qualificada e na organização do fluxo de atendimento. A educação em saúde mostrou-se uma estratégia relevante, embora ainda haja desafios em relação à sua implementação efetiva e ao alcance dos usuários. Além disso, a organização interna e a classificação de risco requerem aperfeiçoamento para garantir um atendimento mais eficiente. **Conclusão:** O estudo destaca a importância da análise crítica e reflexiva sobre a prática da APS na USF de Foz do Iguaçu. Identificaram-se aspectos positivos, como o estabelecimento de vínculos através da visita domiciliar, e desafios, como a necessidade de aprimoramento na competência cultural e na organização do fluxo de atendimento. Espera-se que estas reflexões contribuam para o contínuo aperfeiçoamento dos processos de trabalho, visando oferecer um atendimento mais integral e eficaz aos usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: acolhimento; atenção primária à saúde; estratégia saúde da família; atributos.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jaqueline Godois Ferreira¹; Camilla Martins¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos¹; Luana Gabrielly da Silva¹; Isis Lais Alff¹; Daisy Cristina Rodrigues²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR²

jaquelinegodoisferreira@gmail.com

Introdução: O Aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios para o bebê e para a mãe. O leite materno é rico em nutrientes que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento, é considerado o alimento mais adequado para os primeiros seis meses de vida, o leite produzido nas primeiras 72 horas após o parto é chamado de colostro além de diversos nutrientes abrange a anticorpos que ajudam a proteger o bebê de doenças e infecções. **Objetivo:** evidenciar o papel do enfermeiro quanto ao aleitamento materno na atenção primária a saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2024 baseando-se na seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas acerca do papel do enfermeiro no aleitamento materno na atenção primária à saúde?”. As buscas de artigos ocorreram nas bases de dados PUBMED/ MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) e SciElo, o levantamento foi realizado no período de 2019-2024 e foram encontrados três artigos que atenderam aos critérios de inclusão, provenientes das bases de dados levantadas, desses dois foram utilizados para elaboração. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos que respondessem a questão norteadora disponíveis de forma gratuita, online nos idiomas português e inglês. Já os de exclusão foram artigos que não contemplavam o tema abordado. **Resultados e Discussão:** A revisão integrativa da literatura destaca que o profissional Enfermeiro desempenha múltiplos papéis, dentre esses encontra-se a orientação a gestante sobre os benefícios da amamentação e detecção de informações sobre futuros problemas em relação ao aleitamento. As práticas de educação em saúde são essenciais enfrentar as dificuldades e necessidades encontradas durante a amamentação, com objetivo de detectar as intervenções e que sejam planejadas estratégias para que as dificuldades sejam superadas. Ademais, o enfermeiro pode esclarecer dúvidas, desmistificar medos e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta importante fase da vida do recém nascido é nesse momento que a mulher precisa de apoio e acolhimento profissional para auxiliar em relação aos anseios, dúvidas e medos. **Conclusão:** Diante o exposto pode-se observar a importância da orientação do Enfermeiro a mulher no Aleitamento materno promovendo a promoção a saúde, garantindo uma assistência integral e humanizada voltada ao conforto e bem-estar da mãe e do filho.

Palavras-chave: papel do enfermeiro; aleitamento materno; amamentação.

ACÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Camilla Martins¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Dayane Ferreira de Souza de Oliveira¹; Ana Flávia Lorenzetti¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos¹; Caroline do Nascimento Leite²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹;
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR²

mcamilla987@gmail.com

Introdução: O planejamento reprodutivo indica um conjunto de ações de regulação da fecundidade, as quais podem auxiliar as pessoas a preverem e planejarem a geração e o nascimento de filhos, e englobam adultos, jovens e adolescentes. Essas ações são voltadas para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos dos indivíduos e se baseiam em atividades clínicas, preventivas, educativas, além da oferta de informações e dos meios, métodos e técnicas que permeiam esse processo. **Objetivo:** Evidenciar, de acordo com a literatura, as ações do enfermeiro frente ao planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2024, fundamentada na seguinte questão norteadora: Quais são as ações do enfermeiro frente ao planejamento reprodutivo na APS? A busca de artigos ocorreu nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o levantamento foi realizado no período de 2019- 2024, com os descritores: Atenção Primária à Saúde, papel do enfermeiro e planejamento familiar. No sistema de busca foi utilizado o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos de acesso pago, artigos incompletos bem como os que não atendiam ao tema proposto. Dessa forma, foram selecionados 8 artigos dos 29 encontrados inicialmente. **Resultados e Discussão:** Ao analisar as ações do enfermeiro que atua na APS frente ao planejamento reprodutivo, compreende-se que seu papel não se limita apenas a informações sobre uso de métodos contraceptivos. Suas ações compreendem também a troca de informações, acolhimento, humanização, orientações gerais e esclarecimento de dúvidas para qualquer pessoa que procure a Atenção Primária a Saúde com essa finalidade. O enfermeiro tem como atribuição orientar quanto ao modo de uso, eficácia e efeitos colaterais e implicações para vida sexual. **Conclusão:** O planejamento reprodutivo está associado à educação em saúde como um instrumento para prevenção de uma gravidez indesejada e planejamento da concepção, e o enfermeiro possui papel essencial nesse processo atuando como mediador e educador entre o serviço e a população, buscando melhores estratégias para garantia dos direitos em saúde sexual e reprodutiva da população.

Palavras-chave: ações de enfermagem; atenção primária à saúde; planejamento reprodutivo.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PESSOA IDOSA ATENDIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jaqueline Godois Ferreira¹; Camilla Martins¹; Dayane Ferreira de Souza de Oliveira¹; Ana Flávia Lorenzetti¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos¹; Caroline do Nascimento Leite²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR²

jaquelinegodoisferreira@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, individual e irreversível decorrente de diversas mudanças biológicas, físicas, psicológicas e socioculturais. Esse processo é compreendido como um desafio para a saúde pública mundial, e humanização da assistência oferecida pelo enfermeiro à pessoa idosa atendida na Atenção Primária à Saúde (APS), possui papel crucial na qualidade de vida desta população. **Objetivo:** evidenciar, a partir da literatura, a importância da humanização da assistência do enfermeiro à pessoa idosa atendida na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura baseada na seguinte questão norteadora: Qual a importância da humanização da assistência do enfermeiro à pessoa idosa atendida na APS? A busca de artigos ocorreu nas bases de dados *PubMed*, *SciElo* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sem recorte temporal, com os descritores: Atenção Primária à Saúde; enfermeiro; humanização da assistência; saúde do idoso, associado ao operador booleano *AND*. Critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Excluídos artigos pagos, incompletos, em outros idiomas bem como os que não atendiam ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados três artigos na busca inicial e destes, dois foram selecionados para a discussão. A revisão destaca que o enfermeiro desempenha múltiplos papéis na assistência aos idosos na promoção da saúde, prevenção de doenças, prevenção de agravos de doenças e apoio emocional, e que seus cuidados de enfermagem devem ter um olhar holístico e humanizado como: comunicação clara, assertiva e empática com respeito a individualidade do sujeito, além de promover um ambiente acolhedor e confortável para que este possa expor seus medos e questionamentos. Ademais, o enfermeiro enquanto educador de saúde, e a partir das informações colhidas com o paciente poderá elaborar um plano de cuidado individualizado, levando em consideração o modo de vida, práticas de exercícios físicos, alimentação, estrutura familiar e autonomia, visando suprir as necessidades deste idoso. **Conclusão:** Verifica-se a importância do cuidado humanizado prestado pelo enfermeiro aos idosos, promovendo promoção de saúde, representando também uma estratégia para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional globalmente. Salienta-se ainda que há necessidade de realização de novos estudos com essa temática considerando sua relevância.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; atenção primária à saúde; pessoa idosa.

IMPACTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

Igor Gabriel Ribeiro Dantas¹; Celestina Elba Sobral de Souza²

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Unileão¹, Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco²

igorgabriel167899@gmail.com

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma abordagem central na Atenção Básica à Saúde no Brasil, concentrada na promoção da saúde comunitária. Ao integrar equipes multidisciplinares, busca oferecer cuidado integral e contínuo às famílias, adaptando-se às necessidades locais e promovendo a saúde preventiva. **Objetivos:** Este estudo visa analisar os impactos da ESF na promoção das ações de saúde dentro das comunidades brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, desenvolvida no período entre abril e julho de 2024, utilizando as bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estratégia Saúde da Família, Promoção da Saúde, Atenção Primária a Saúde, aplicando-se o operador booleano *AND* para busca cruzada entre os descritores. Como critérios de inclusão: artigos completos, em português, nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que a ESF desempenha um papel crucial na promoção da saúde comunitária. Através de equipes multidisciplinares e ações integradas, demonstra melhorias significativas no acesso aos serviços de saúde, na qualidade do cuidado prestado e na promoção de hábitos saudáveis nas comunidades atendidas. A análise dos dados indicou um aumento na cobertura populacional, com mais famílias sendo atendidas pela ESF, resultando em uma maior satisfação dos usuários devido à qualidade e à continuidade do cuidado. As ações preventivas e educativas realizadas pelas equipes da ESF contribuíram para a redução de doenças preveníveis e para a promoção de estilos de vida mais saudáveis. Além disso, observou-se um impacto positivo nos indicadores de saúde, como a redução da mortalidade infantil e materna, e o aumento da vacinação. No entanto, desafios como a infraestrutura inadequada e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais foram identificados como áreas que requerem atenção para melhorar ainda mais a eficácia da estratégia. **Conclusão:** A estratégia é efetiva para promover a saúde comunitária no Brasil, alinhada aos princípios da Atenção Básica e da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Apesar dos desafios como infraestrutura e capacitação de recursos humanos, os benefícios são evidentes na redução de doenças preveníveis e na melhoria da qualidade de vida das populações atendidas. Investimentos contínuos e adaptações na política são essenciais para fortalecer a estratégia e ampliar seu impacto positivo na saúde pública.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; promoção da saúde; atenção básica; saúde comunitária; Brasil.

CÂNCER DO COLO UTERINO NA MULHER NEGRA E O IMPACTO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹; Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues¹; Sara Raquel Marques Silva²

Enfermeiro Residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE¹, Psicóloga Residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE¹, Cirurgiã Dentista do Programa de Saúde da Família e Comunidade – ESP/CE²

lucasleandro2912@gmail.com

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) representa um grave problema de saúde pública em decorrência da incidência na população feminina. No mundo, ocupa o quarto lugar com altas taxas de mortalidade, sendo responsável por cerca de 570 mil casos novos por ano e 311 mil óbitos. Neste contexto, a população negra apresenta repercussões significativas diante da evolução dessa condição de saúde comparada com a população geral, além de impactos à nível psicológico. **Objetivo:** Relatar os impactos psicossociais em mulheres negras acometidas pelo câncer cervical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, veiculados nas bases de dados bibliográficas *LILACS* e *SCIELO*. Como critério de inclusão considerou-se aqueles publicados nos bancos de dados supracitados, originais, nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde com operadores booleanos “Saúde da Mulher” AND “Neoplasias do Colo do Útero” AND “População Negra”. Foram excluídos artigos publicados em outras bases de dados, artigos de revisão, que não abordavam o assunto proposto, artigos repetidos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e Discussão:** O exame preventivo para o rastreamento do câncer de colo uterino é o papanicolau, utilizado para o rastreamento e identificação de lesões precursoras. Indicado para mulheres com faixa etária de 25 à 64 anos com vida sexual ativa. Dados apontam que mulheres, especialmente as negras, deixam de realizar o preventivo. É importante destacar, que mulheres de origem quilombola, possuem dificuldade de acesso ao serviço de saúde, menor desconhecimento deste agravo ou vergonha em relação às consultas ginecológicas. Quando acometidas, geram impactos significativos na sua condição de vida, visto que esta doença possui várias etapas, desde o diagnóstico até o tratamento. Dentre as queixas vivenciadas pelas mulheres podemos citar: ansiedade, estresse, medo, insegurança, humor deprimido e insatisfação sexual. **Considerações Finais:** Portanto, constitui-se como desafio para o serviço de saúde a realização do preventivo entre a população negra, desse modo, deve-se implementar estratégias de promoção da saúde na atenção primária com foco na captação precoce dessas mulheres. Diante do exposto, esta comunidade requer atenção especial para prevenção, tratamento e diagnóstico precoce. Além disso, a equipe do serviço de saúde deve fornecer apoio psicossocial a fim de evitar desfechos maiores à saúde desse público.

Palavras-chave: saúde da mulher; neoplasias do colo do útero; população negra.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE E TARDIA NOS NASCIDOS VIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Alice Vânia Souza¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Liriel Aparecida Miranda¹; Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Sousa¹; Ana Carolina Lopes Albino¹; Yara Martins Rodrigues¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente pela Universidade Federal de Viçosa²

alice.v.souza@ufv.br

Introdução: A Sífilis Congênita, doença infecciosa provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, é transmitida de forma transplacentária através do sangue da gestante infectada, isenta de tratamento ou tratada inadequadamente. Tal agravo, é responsável por grande morbidade na vida intrauterina, contribuindo com os índices de aborto, nati e neomortalidade. Entre os nascidos vivos, as complicações dividem-se em precoces e tardias, dependendo do período de aparecimento dos sinais e sintomas. Considerando-se a gravidade da doença, conhecer seus reflexos torna-se relevante para fornecer acolhimento e tratamento necessários à gestante, sua parceria e às crianças afetadas. **Objetivo:** Objetivase destacar, por meio desta revisão narrativa, as principais complicações da Sífilis Congênita precoce e tardia nos nascidos vivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, cuja busca bibliográfica foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, em junho de 2024, utilizando o descritor “Sífilis Congênita”. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos em português, com textos completos em suporte eletrônico, na base de dados LILACS e como critérios de exclusão: livros, capítulos de livros e teses. Foram encontrados 20 artigos correspondentes, dos quais 9 compuseram a pesquisa, dentro dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e discussão:** Apesar de facilmente prevenível, mediante um pré-natal de qualidade, a sífilis congênita mantém altas prevalências na atualidade. Dentre as complicações sobre os conceptos nascidos vivos, as que caracterizam a manifestação precoce da doença, surgem antes dos dois anos de idade, principalmente entre o primeiro e terceiro mês de vida, sendo as lesões de pele, a fissura perioral, hepatoesplenomegalia, retardo no crescimento, secreção nasal sanguinolenta, hidrocefalia, convulsões, osteocondrite e pseudoparalisia, os sinais mais característicos nesta fase de vida. As complicações tardias, por sua vez, apresentam-se clinicamente depois dos dois anos de idade, sendo úlcera gomosa, lesões periosteais, paresias, atrofia óptica, surdez, lesões ósseas e dentárias as mais observadas. Considera-se ainda, os comprometimentos ósseos como sendo os mais frequentes, principalmente em ossos longos como fêmur, rádio e ulna, além de ossos do crânio e face (dentre outros), causando dores, irritabilidade e imobilidade além de associar-se à agravos como meningites e hidrocefalia. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que as debilidades provocadas pela sífilis congênita são muitas e acometem os nascidos vivos em diferentes fases da vida. Reconhecer os sinais e sintomas característicos da doença, auxiliam no diagnóstico e no tratamento de forma mais eficaz, além de estimular a prevenção da transmissão transplacentária, por meio de acompanhamento adequado para as gestantes e seus parceiros durante o pré-natal.

Palavras-chave: sífilis congênita; sinais e sintomas; promoção da saúde.

PARTICIPAÇÃO EM UMA ATIVIDADE CONTRA À VIOLÊNCIA INFANTIL: RELATO DA INTERFACE ENTRE LUDICIDADE E CUIDADO

Yara Martins Rodrigues¹; Alice Vânia Souza¹; Ana Carolina Lopes Albino¹; Liriel Aparecida Miranda¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Souza¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro²

yara.m.rodrigues@ufv.br

Introdução: A educação sexual infantil tem como objetivo capacitar as crianças a identificarem situações de risco, visando à preservação da integridade física e psicológica. O abuso sexual, caracterizado pela violação infantil, pode ocorrer tanto dentro quanto fora do ambiente familiar, o que reforça a necessidade de instruir esse público sobre os sinais de comportamento violento. Assim, abordar este tema nas escolas é de extrema importância, pois essas instituições constituem um dos principais ambientes de desenvolvimento da criança, proporcionando um aprendizado lúdico. Através de atividades lúdicas e brincadeiras, as crianças podem conhecer as diferenças interpessoais e aprender a lidar com conflitos de maneira saudável e resolutiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa na participação de uma atividade que visou o ensino lúdico acerca do consentimento ao toque corporal e a reconhecer os sinais de violência sexual. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida em uma escola estadual do município de Viçosa/MG, com crianças do ensino fundamental I, como componente de um projeto de extensão desenvolvido pelas estudantes na universidade. Para tal, utilizou-se material lúdico elaborado pelas alunas participantes do projeto, incluindo corpos feminino e masculino confeccionados em E.V.A., bonecos de pano e uma luva temática para encenação de uma canção acompanhada por violão. Esses recursos visavam proporcionar uma melhor compreensão sobre anatomia, consentimento ao toque corporal e identificação de situações de violência. **Resultados:** O encontro possibilitou a contribuição com o aprendizado das crianças em torno da temática proposta e no ensino sobre a imposição de limites em relação aos próprios corpos, sinais de alerta para o abuso sexual e a quem recorrer em caso de situações ameaçadoras. Além disso, foi possível o esclarecimento de dúvidas acerca dos temas abordados, de acordo com a demanda dos infantes. **Conclusão:** A discussão da temática no ambiente escolar é de extrema importância, tanto para o conhecimento desse público vulnerável a respeito do próprio corpo, como também para subsidiar o combate de violências sexuais. Isso é viabilizado, pois a criança, de forma lúdica e desmistificada, torna-se consciente da necessidade do autocuidado, aprendendo a identificar possíveis violências e a denunciá-las a pessoas de sua confiança.

Palavras-chave: cuidado infantil; educação sexual; atividades lúdicas.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO PRIMÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Lopes Albino¹; Liriel Aparecida Miranda¹; Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Sousa¹; Alice Vânia Souza¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Yara Martins Rodrigues¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

ana.albino@ufv.br

Introdução: O desenvolvimento primário infantil pode ser demarcado do nascimento até o sexto ano de vida, momento pelo qual as crianças aprimoram inteligência emocional, crescimento cognitivo e maior habilidade motora. Dessa forma, por ser um estágio importante no aperfeiçoamento da infância e nos fundamentos da vida, torna-se necessário abordar determinados assuntos, principalmente os relacionados à saúde pessoal. Assim, cabe ao enfermeiro juntamente a outros profissionais, levar essa educação em saúde de forma acessível para os infantes dessa idade, podendo contribuir para o impacto futuro. **Objetivo:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência abordando a importância do ensino sobre a atividade física para crianças em idade de desenvolvimento primário. **Metodologia:** A atividade foi realizada em uma creche na cidade de Viçosa, Minas Gerais, por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (LAESCENTE) da mesma Universidade, e um profissional de Educação Física, em Maio de 2023. A atividade contou com uma conversa entre os que estavam ministrando a atividade e as crianças, de forma acessível e lúdica para a idade dos interlocutores, explicando tamanha importância de praticar exercícios físicos durante a vida para evitar determinados problemas de saúde oriundos do sedentarismo. Em seguida, foram feitas dinâmicas com balão para incentivar os infantes a brincarem, correrem e trabalharem em equipe, enquanto os alunos e o profissional participaram de forma ativa desse momento, continuando a conversa com as crianças e prosseguir as orientações de forma mais pessoal e individualizada. **Resultados e Discussão:** Com essa atividade foi possível desenvolver os diferentes tipos de comunicação e habilidades nos alunos de Enfermagem de forma a aprender a adaptar a linguagem para os públicos os quais precisam entender a mensagem passada. Além disso, o encontro evidenciou o escassez e a precisão de informações de saúde relacionados a esse assunto para as crianças. Então, essa ação estimulou os alunos da creche a tirarem dúvidas e a refletirem sobre como o autocuidado é importante desde a infância. **Conclusão:** O Enfermeiro possui um papel muito além do assistencial visto em centros de saúde. É também função desses profissionais a promoção de saúde e prevenção de agravos, adaptando a linguagem para que possa transmitir o ensino de maneira eficaz, reforçando a importância de cuidados que afetarão o futuro do indivíduo.

Palavras-chave: Educação em saúde, saúde da criança, promoção à saúde.

ENDOMETRIOSE E O IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Nogueira Vasconcelos¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹;
Daniele Nascimento Frota Carneiros¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Vagne de Melo Oliveira²

Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Curso de Medicina pela
Universidade Federal do Acre²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A endometriose pode ser definida como uma síndrome inflamatória crônica caracterizada pela proliferação de tecido endometrial externamente à cavidade uterina. Essa condição possui significativo impacto negativo na vida das mulheres que a possuem, por apresentar períodos de dor intensa e infertilidade, em diversos casos. O estudo sobre tratamento e diagnóstico dessa doença pode beneficiar às mulheres ao destacar sobre suas características. **Objetivo:** Evidenciar a respeito do impacto da endometriose na saúde na mulher, esclarecendo seus métodos de sintomatologia, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos selecionados publicados nos últimos 5 anos na plataforma PubMed sobre endometriose. Para tanto, foi utilizado o descritor "Endometriosis and Women's Health", sem restrição quanto ao idioma. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e com texto gratuito, científicos, randomizados e/ou de revisão. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura consultada, as principais manifestações da endometriose são a desregulação do ciclo menstrual e intensa dor relatada pela paciente, a partir disso, inicia-se uma busca pelo tratamento, definindo causas, intensidade e localização cística. Dentre os exames indicados, estão a observação e análise clínica, ultrassom ou ressonância magnética e laparoscopia. A definição da gravidade se dá por superficial, ovariana e profunda, no entanto, essas classificações não expressam a total amplitude que essa comorbidade manifesta, utilizando apenas um julgamento clínico e cirúrgico das feridas e cistos presentes no tecido. As lesões podem apresentar diferentes características, que assumirão diferentes manifestações para cada organismo, sendo necessária às vezes intervenção cirúrgica e terapia hormonal. A excisão dos cistos e lesões endométricas é recomendada para diferentes graus da doença, uma vez que pode evoluir e gerar futuras complicações para a saúde da mulher. Em relação ao tratamento medicamentoso, além do uso de analgésicos, é importante a utilização de hormônios prescritos, tanto para alívio da dor como para atrofiar as lesões aparentes, sendo utilizados os progestogênios, agonistas e antagonistas do hormônio liberador de gonadotrofina e a pílula anticoncepcional. Os tratamentos combinados não influenciam na fertilidade da mulher, sendo específicos para reduzir o grau e manifestação da doença. **Considerações Finais:** A saúde da mulher é uma temática de extrema importância nacionalmente, sendo analisada e priorizada de forma diferenciada pelas diferentes áreas da saúde. A endometriose é uma doença que tem afetado uma significativa parcela de mulheres no mundo, logo, é de suma importância sua investigação clínica e epidemiológica de forma que colabore para melhoria da saúde da mulher.

Palavras-chave: endometriose; diagnóstico; tratamento.

ESQUIZOFRENIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA VISÃO GERAL

Luana Nogueira Vasconcelos¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹;
Daniele Nascimento Frota Carneiros¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Vagne de Melo Oliveira²

Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Curso de Medicina pela
Universidade Federal do Acre²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A esquizofrenia é uma doença complexa que possui uma variabilidade causal extensa, que pode ser, principalmente, por fatores genéticos, também tendo influência de fatores do nascimento e fase inicial da vida. Apesar de o imaginário popular definir essa comorbidade como algo presente apenas em homens jovens, pesquisas clínicas constataram que não há essa demasiada diferenciação quanto ao sexo e idade, sendo, portanto, um tema de interesse público. **Objetivo:** Estabelecer aspectos gerais para o entendimento do espectro da esquizofrenia, desmistificando-a e fornecendo bases para entendimento do transtorno. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão narrativa, a partir de artigos selecionados e publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na plataforma PubMed, sobre os aspectos relacionados a esquizofrenia. Para tanto, foram utilizados os descritores “schizophrenia AND diagnosis” e “schizophrenia AND treatment”, sem restrição quanto ao uso do idioma. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e com texto gratuito, científicos, randomizados e/ou de revisão; enquanto que os de exclusão foram: artigos que não tratassem exclusivamente da temática, livros, capítulos e anais científicos. **Resultados e Discussão:** Segundo a literatura científica, a esquizofrenia é um transtorno mental caracterizado por alucinações, delírios, fala desorganizada, baixo nível de sociabilidade, mania, ansiedade, além de existir uma propensão maior a vícios, como cigarro, álcool e outros. Em geral, os sintomas enquadram-se em três categorias: positivos (distorção da realidade), negativos (baixa sociabilidade e tato emocional) e desorganização (configura o transtorno de comportamento). Dessa forma, os sintomas caracterizam-se por expressarem-se no sistema cognitivo, influenciando as emoções, decisões e comportamentos. Para tanto, é notória a prevalência de relações ambientais e genéticas, que são desenvolvidas e estimuladas ao longo da vida do paciente, de forma que o leve a este diagnóstico. Para melhoria da qualidade de vida do indivíduo, costuma-se indicar acompanhamento psicológico, psiquiátrico e neurológico, porém, o tratamento farmacológico torna-se indispensável ao decorrer da doença, garantindo estabilidade ao paciente, uma vez que a doença também se caracteriza por um desbalanço neuroquímico. Medicamentos antipsicóticos são os fármacos indicados, associados à terapia e cuidados especializados, de forma a garantir os direitos e qualidade de vida do paciente. **Considerações Finais:** Apesar de tabus e mitos sobre transtornos psiquiátricos, a esquizofrenia é uma doença que precisa ser tratada e identificada precocemente, de maneira que a partir disso, possa existir uma contribuição social e da saúde para com esses indivíduos, validando sua existência e inclusão no corpo social, independente da comorbidade.

Palavras-chave: esquizofrenia; psiquiatria; transtorno.

FRAGILIDADES DO ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Dayane Ferreira de Souza de Oliveira¹; Ana Flávia Lorenzetti¹; Camilla Martins¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Luana Gabrielly da Silva¹; Daisy Cristina Rodrigues²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹, Docente de Enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR²

dayane.sou@edu.unipar.br

Introdução: Uma parcela do movimento LGBTQIA+ são de pessoas transexuais, travestis e transgênero, essa parcela por não se adequar às normas e os padrões impostos pela sociedade heteronormativa, onde a sexualidade é baseada em conceitos biológicos e gênero binário, acabam sendo alvo de estigma, constrangimento e discriminação no meio social, encontrando barreiras ao acesso de serviços de saúde. **Objetivo:** Conhecer os fatores relacionados às fragilidades no acesso ao serviço de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de artigos retirados da base de dados LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde com a combinação do operador booleano AND, “Pessoas Transgênero” AND “Acesso à Atenção Primária”. Selecionados os estudos divulgados nos últimos 5 anos. Excluí-se artigos que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 5 artigos dos 78 encontrados inicialmente. **Resultados e Discussão:** O SUS tem como diretrizes a universalidade, equidade e integralidade, e ao longo dos anos a população trans luta por um sistema de saúde mais inclusivo e menos preconceituoso, mesmo com a conquista da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSI-LGBT), pouco se avançou em questão a melhoria ao acesso da população trans na atenção primária, já que a falta de sensibilização dos profissionais é considerado uma das principais barreiras. Foram analisados 5 artigos e evidenciou-se que o não acolhimento, atendimento inadequado feito por profissionais não capacitados, questões relacionadas a barreiras culturais ao realizar atendimentos baseados em julgamentos, não conhecimento dos direitos e das necessidades da população trans bem como o seu perfil epidemiológico, acabam enfraquecendo a possibilidade de vínculo, são barreiras reais marcadas por um despreparo dos profissionais para assistir a população trans que acabam não procurando a APS por medo de situações constrangedoras, serem maltratadas e terem seu acesso negado. Os artigos analisados trazem o não uso do nome social, a sua condição sendo tratada como patologia, e atendimento focado no risco de infecção por HIV, como principais barreiras encontradas por pessoas trans durante o atendimento na APS. **Considerações Finais:** Conclui-se baseado nos estudos a necessidade de capacitações dos profissionais para assistir as populações trans, sendo assim auxiliando a superar as barreiras e diminuindo o distanciamento entre os profissionais e a população em questão.

Palavras-chave: acesso à atenção primária; minorias sexuais e de gênero; equidade.

GLAUCOMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA DOENÇA SILENCIOSA

Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro²; Giovana Liz Ribeiro da Silva²; Luana Nogueira Vasconcelos²; Vagne de Melo Oliveira²;

Graduandas em medicina pela Universidade Federal do Acre (UFAC)¹, Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC)²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: O glaucoma é uma doença que ocorre devido ao acometimento do nervo óptico, danificando as fibras nervosas de maneira irreversível, o que pode ocasionar uma perda permanente da visão periférica ou central e, em estágios mais avançados, a cegueira. De acordo com a literatura científica, o glaucoma apresenta maior frequência em pacientes acima de quarenta anos de idade, manifestando-se inicialmente de forma assintomática e evoluindo para maior gravidade com o tempo.

Objetivo: Compreender o avanço do glaucoma na população brasileira, considerando como parâmetro a razão do seu diagnóstico tardio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram selecionados 12 artigos identificados nas bases de dados BVS, PubMed, *SciELO* e *ScienceDirect*, utilizando como descritores os termos “glaucoma”, “optic neuropathy”, “risk factors” e “glaucoma screening”. Os critérios de inclusão utilizados foram: tempo de publicação de até 10 anos e artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, capítulos de livros, teses ou anais. **Resultados e Discussão:** Os estudos acerca da prevalência do glaucoma na população brasileira demonstram ser desatualizados e escassos quando comparados aos produzidos pela comunidade internacional, dificultando a coleta de informações relevantes para o tratamento precoce dessa doença. É notório que existem fatores para o diagnóstico tardio, como o glaucoma inicialmente ser assintomático em pessoas com mais de quarenta anos. Dessa forma, a progressão é identificada anos mais tarde, sendo associada ao envelhecimento e relativizada até que esteja próxima à perda total da visão. Nessa perspectiva, as campanhas de conscientização são insuficientes para controlar as estatísticas atuais, pois deveriam direcionar os cidadãos para a identificação dos fatores de risco e realização de triagens que permitissem o diagnóstico em estágios iniciais. Portanto, considerando a irreversibilidade dos danos, os únicos métodos de garantir melhor qualidade de vida são restritos à divulgação de informações e disponibilidade de exames para o posterior tratamento adequado. **Conclusão:** Pesquisas associadas ao glaucoma no país ainda são minoria. Além disso, as pessoas continuam a negligenciar os sintomas enquanto é possível conviver com a condição em estágios iniciais; esse cenário necessita de mudanças urgentes, uma vez que as projeções para os próximos anos alertam para o envelhecimento populacional e, conseqüentemente, crescimento desse quadro no país.

Palavras-chave: epidemiologia; glaucoma; neuropatia óptica.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro²; Giovana Liz Ribeiro da Silva²; Luana Nogueira Vasconcelos²; Vagne de Melo Oliveira²;

Graduandas em medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre²

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A esclerose múltipla é uma doença neurológica, crônica e autoimune, na qual as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, acometendo as bainhas de mielina que revestem os neurônios. Essa condição afeta, em maior parte, mulheres entre 20 e 30 anos, prejudicando funções motoras e sensitivas, sendo de causa ainda desconhecida. Seus sintomas iniciais são sutis e transitórios, podendo ser percebidos por aproximadamente uma semana e desaparecerem, retornando de maneira inconstante. **Objetivo:** Esclarecer o diagnóstico tardio da esclerose múltipla e compreender a manifestação da doença para diagnóstico precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram selecionados 10 artigos identificados nas bases de dados BVS, PubMed, SciELO e *ScienceDirect*, utilizando os descritores: “multiple sclerosis”, “autoimmune disease”, “risk factors” e “treatment strategy”. Os critérios de inclusão foram: tempo de publicação de até 10 anos e artigos sem restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, capítulos de livros, teses ou anais de eventos científicos. **Resultados e Discussão:** O diagnóstico de esclerose múltipla muitas vezes acontece de maneira tardia, fato justificado pelos sintomas iniciais mais leves, com os quais muitos pacientes conseguem lidar no cotidiano. Outro desafio é a dificuldade de diagnóstico devido aos seus sintomas múltiplos e ao desconhecimento da doença até mesmo no meio médico, podendo ser confundida com outras doenças neurológicas. Questões como desemprego, depressão e perturbações do sono são desafios que vem se acentuando e acabam desviando o foco do diagnóstico preciso. Embora as causas sejam desconhecidas, alguns fatores são apontados como predisposições para a doença, como o tabagismo, insuficiência de vitamina D, obesidade, entre outros. Os sintomas podem começar com tonturas e pequenas dificuldades de controlar a urina; após dois ou três anos, os sintomas transitam para afetar aspectos sensitivos, motores e cerebelares, representados por formigamento ou fraqueza nas pernas, até mesmo de um lado do corpo, diplopia (visão dupla), perda visual prolongada, desequilíbrio, tremor e descontrole intenso dos esfíncteres. **Conclusão:** As pesquisas acerca da esclerose múltipla devem ser incentivadas, haja vista as causas ainda indefinidas que prejudicam o reconhecimento dos pacientes e impedem que possam conviver com o diagnóstico. Nessa perspectiva, os desafios do diagnóstico preciso fazem com que a classe médica precise buscar constantes atualizações para reconhecer a condição do paciente e orientar esse grupo a adotar comportamentos saudáveis para fornecer suporte durante o tratamento.

Palavras-chave: esclerose múltipla; diagnóstico tardio; doença autoimune.

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE GESTANTES

Taciana Karina Sérgio¹; Adriana Prestes do Nascimento Palú²

Cirurgiã-dentista, Pós Graduanda em Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família pela Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana¹, Cirurgiã-dentista, Mestre em Saúde Coletiva²

taciana1098@hotmail.com

A gestação provoca muitas mudanças na vida de mulheres, o que exige dos profissionais de saúde uma atenção qualificada e diferenciada. A saúde bucal da gestante tem correlação com sua saúde geral e a do bebê, por isso é essencial o atendimento integral e multiprofissional na atenção à saúde. A escolha da Educação Popular em Saúde (EPS) impulsiona a reflexão crítica sobre os fatores que interferem no processo saúde doença, numa estreita e dialógica relação com os usuários, estabelecendo uma atenção humanizada. A pós-graduação, modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família, é oferecida no município de Apucarana (PR), na configuração de equipes com os seguintes profissionais: Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Psicólogo, Enfermeiro, Enfermeiro Obstétrico, Nutricionista e Profissional de Educação Física. Esse trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um grupo de gestantes, vinculadas à ESF, adotando a EPS como norteadora da ação. O projeto foi desenvolvido nos meses de março à maio de 2024, organizado em três encontros da equipe multiprofissional com as gestantes do território. A metodologia adotada seguiu as diretrizes da EPS: organização em roda, relações horizontais, e escuta. Inicialmente as gestantes foram acolhidas, com momento para a apresentação das participantes e das profissionais da equipe de saúde, pactuações iniciais sobre a proposta dos encontros, seguindo a abordagem, sendo eles: 1. Orientações gerais de cada categoria; a odontologia destacou a importância do pré-natal odontológico, com atividade lúdica de mitos e verdades; 2. roda de compartilhamento sobre as dúvidas das gestantes quanto à saúde bucal do bebê e orientações iniciais para o pós parto, exames realizados na mãe e no filho, direitos da gestante, vias de parto e foi apresentado um checklist de maternidade; 3. A equipe de profissionais preparou um “momento de registro e memórias”, oferecendo arte gestacional na barriga e sessão de fotos “mamãe e filho”. Observou-se que as gestantes tinham muitas dúvidas sobre questões básicas de cuidados, desconheciam o pré-natal odontológico, também demonstraram interesse sobre parto, curiosidade sobre os exames e o que eles significavam, sobre a puericultura e cuidados no puerpério. A proposta de grupos de gestantes, para promoção da saúde bucal, contribui como espaço de compartilhamentos, de educação em saúde, de fortalecimento de vínculos entre profissionais e as usuárias. Conclui-se que a EPS constitui importante estratégia de promoção da saúde, que a ESF tem a responsabilidade de buscar meios de integração e interlocução com as demandas específicas do território.

Palavras-chave: pré-natal; promoção da saúde; educação em saúde.

A PARTICIPAÇÃO POPULAR E O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE

Davi Gomes Nascimento ¹, Ana Laura Ferreira Mendes ², Caroline Faria Shimizu ³, Lucas Rodrigues Barbosa ⁴, Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti ⁵, Laís Laura Carnaval ⁶, Mariana Andrade Oliveira ⁷

Graduandos em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹⁻⁶, Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica ⁷

davi.gomes0707@gmail.com

Introdução: participação social define-se como múltiplas ações desenvolvidas por diferentes forças sociais a fim de influenciar a formulação, execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas e serviços sociais através de mobilização de cidadãos e ocupação de espaços públicos. Sob esse viés, é de suma importância o envolvimento comunitário, suprir as necessidades e melhor desenvolver a área da saúde. **Objetivo:** Analisar a participação e nível de envolvimento da população na saúde. **Metodologia:** Consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos nos idiomas português e inglês, encontrados por meio de pesquisa na plataforma SciELO e disponíveis gratuitamente. Os termos de busca foram “participação social na saúde” e “envolvimento comunitário na saúde” para identificar fontes relevantes, sendo selecionados 5 textos base para este resumo. Após exclusão de artigos incompletos e infundados, foram utilizados apenas 3 como base deste resumo. **Resultados e Discussão:** o Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema que se ancora na perspectiva política e na democracia, tendo a participação popular e controle social como pilares fundamentais. No entanto, quando se observa a sociedade atual, é notório a falta de envolvimento por melhores serviços, ainda que haja diversas críticas em relação à organização do setor da saúde, sobre especialmente a forma de atendimento às pessoas. As polêmicas acerca das concepções sobre a participação social incidiram sobre o tema da 7ª Conferência Nacional da Saúde em 1980 e, logo após, a 8ª Conferência em 1986, considerada um marco das mudanças da saúde no Brasil, foi a primeira conferência de saúde com participação e representação popular. No debate da Conferência, a participação popular foi firmada como “a participação de todos em todos os âmbitos do sistema”, significando como um direito da sociedade de decidir seu futuro, e sua participação foi instituída nos conselhos de saúde, tornando mais democrática a gestão pública. **Conclusão:** muito ainda há de se caminhar em termos de governança, controle e participação social. Não basta criar políticas e legislações que trazem em seu escopo o controle social sem trazer este debate, tampouco mobilizar especialistas exclusivamente para elaborar programas, como se os sujeitos fossem incapazes de resolver seus próprios problemas. É necessário estimular a população a interagir de forma articulada e propositiva com o poder público, tendo o compromisso de inserir nas suas pautas cotidianas a mobilização como processo fundamental ao desenvolvimento da área da saúde.

Palavras-chave: participação social; envolvimento da comunidade; atenção primária.

SÍNDROME DE *BURNOUT* NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Ribeiro Maisonnette¹; Angela Henrique Silva Ribeiro²

Graduanda em medicina pela Escola de Medicina Souza Marques (EMSM), Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF)²

maisonnettecaraolina@gmail.com

Introdução: Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) atuam com alta demanda de pacientes e enfrentam constante pressão para atingir metas pré-estabelecidas, muitas vezes sem infraestrutura e suporte institucional adequado. Tal realidade pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome de *burnout* (SB), que envolve os componentes exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional, conforme o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI), comprometendo a qualidade do cuidado e a própria segurança dos pacientes, diante da tendência de cometer mais erros, ter menor compromisso com o trabalho e sofrer com abuso de substâncias. **Objetivo:** Identificar fatores de prevenção e risco para a síndrome de burnout (SB) entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerando que a qualidade do serviço prestado à comunidade está diretamente relacionada à saúde mental desses trabalhadores. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, incluindo artigos em português disponíveis nas plataformas *SciELO* e CAPES, publicados entre 2016 e 2024. Foram utilizados os descritores “burnout”, “esgotamento profissional”, “estratégia de saúde da família”. Teses foram adotadas como critérios de exclusão. **Resultados e Discussão:** Embora o MBI seja o instrumento de diagnóstico mais utilizado para diagnóstico da síndrome de burnout, a mensuração pode variar conforme a metodologia e os critérios de classificação adotados, o que constitui um desafio para a análise crítica de trabalhos publicados sobre o tema. Dito isso, foi perceptível não existir consenso sobre a associação entre SB e gênero entre os profissionais da ESF. Além disso, não foi encontrada relação entre categoria profissional e SB, sugerindo que a síndrome pode estar mais ligada às atribuições do cargo que à formação em si. Por outro lado, os estudos concluíram que a SB foi mais prevalente entre jovens com pouca experiência, potencialmente devido ao idealismo e às altas expectativas com o trabalho. Adicionalmente, os estudos elencaram também a satisfação no trabalho como um fator importante e significativo que atua como um protetor eficaz contra o *burnout*. A identificação desses fatores é crucial para desenvolver estratégias de intervenção adequadas. **Conclusão:** A importância em estudar os fatores de prevenção e de risco da síndrome de *burnout* em profissionais da ESF está na busca de formas de prevenção e diagnóstico em tempo oportuno, uma vez que esses são atores fundamentais na implementação de políticas públicas de saúde; afinal, qualidade do cuidado às famílias no território depende da saúde dos profissionais que lhes atendem.

Palavras-chave: burnout; medicina da família e comunidade; esgotamento mental.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MALÁRIA NA AMAZÔNIA

Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandas em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: Transmitida pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*, a malária apresenta quatro variantes do protozoário causador da infecção nos seres humanos: *Plasmodium falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale*. Com 99% dos casos na região Amazônica, a *P. vivax* é a mais comum, seguida da *P. falciparum*. Ambas apresentam os mesmos quadros sintomatológicos, a chamada tríade da malária (febre/calafrios/cefaleia). Contudo, a demora no diagnóstico pode levar ao agravamento desses sintomas, resultando em convulsão, perda de cognição e coma, contribuindo, assim, para a alta taxa de morbimortalidade presente no país. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias utilizadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) para a identificação precoce da malária na Amazônia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, baseada nas informações disponíveis em artigos acessados em bancos de dados (Google Acadêmico, *Scielo*, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde), por meio dos descritores “Malaria”, “Brazil and North region”, “APS”, “Diagnosis”. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos completos, gratuitos, publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português e inglês, sendo selecionado 7 artigos para produção deste estudo. **Resultados e Discussão:** Segundo a literatura científica, a alta endemicidade na região Norte é atribuída, entre outros fatores, à intensa atividade de mineração, desmatamento e agropecuária, que propiciam a proliferação de criadouros de mosquitos. A anamnese realizada em unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce da malária, evitando assim complicações graves. Além disso, exames laboratoriais são essenciais para confirmar o diagnóstico. A APS utiliza como estratégia principal o teste da gota espessa e esfregaço sanguíneo, considerado o exame “padrão-ouro”. Há, ainda, os testes rápidos, que são realizados por métodos imunológicos, sendo menos exigentes em termos de capacitação profissional e infra-estrutura quando comparados aos outros. **Conclusão:** É notório o papel que a APS desempenha no diagnóstico precoce da malária na Amazônia. Devido às condições remotas em que muitos indivíduos dessa região se encontram, as estratégias promovidas por essa entidade possibilitam uma boa avaliação clínico-epidemiológica e, conseqüentemente, um tratamento eficaz que contribui para a diminuição da morbimortalidade associada à doença. No entanto, a erradicação da malária exige um esforço conjunto e multissetorial. Ações de prevenção como controle do mosquito *Anopheles*, campanhas de educação em saúde e investimentos em infra-estrutura sanitária são fundamentais. A união de governos, instituições de saúde e comunidade local é fundamental para alcançar um futuro livre da malária na Amazônia.

Palavras-chave: atenção primária; malária; vetor.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DEMÊNCIA

Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) assume um papel fundamental na implementação de cuidados paliativos para pacientes com demência, doença neurodegenerativa que afeta principalmente idosos e está em ascensão devido ao envelhecimento populacional. Com seu acompanhamento contínuo, a APS facilita a criação de planos de cuidado abrangentes e personalizados, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares ao priorizar o controle de sintomas físicos, psicológicos e psicossociais. Além disso, capacita cuidadores e familiares através de orientação e apoio, promovendo um ambiente de cuidado digno e humanizado. **Objetivo:** Analisar o papel da APS na melhoria da qualidade de vida de pacientes com demência por meio da implementação dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, baseada nas informações disponíveis em artigos acessados em bancos de dados (Google Acadêmico, Scielo e PubMed), por meio dos descritores “Dementia”, “Brazil”, “APS” and “Care”. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos completos, gratuitos, publicados entre 2022-2024, em português e inglês, sendo selecionado 5 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** As mudanças demográficas no Brasil têm contribuído para o aumento da prevalência da demência, demandando novas estratégias no cuidado à saúde, como a introdução precoce de cuidados paliativos. Através da implementação de planos de cuidado personalizados e multidisciplinares, que envolvem equipe de saúde, pacientes e familiares, a APS desempenha um papel crucial no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida dos pacientes. Diante do declínio progressivo das funções cognitivas e da alta dependência dos cuidadores, esses cuidados focam no manejo de sintomas como dispneia, disfagia, distúrbios do sono e alterações comportamentais, proporcionando conforto, dignidade e suporte emocional. Esta abordagem integrativa, incluindo cuidados nutricionais, acompanhamento psicológico e suporte social, é fundamental para preservar a autonomia e dignidade dos pacientes e seus familiares. **Conclusão:** Com mais de 2 milhões de casos no país, a demência representa um desafio global que demanda urgente gestão para garantir qualidade de vida. Os cuidados paliativos são fundamentais para mitigar dor e sofrimento, reduzir hospitalizações e aliviar a carga nos serviços de saúde, alinhando-se aos princípios da Atenção Básica. A implementação desses cuidados na APS é de extrema importância, requerendo investimentos na formação de profissionais e na estruturação da rede de saúde. Assim, promove-se um futuro mais digno e promissor para pacientes e familiares, priorizando o bem-estar do indivíduo sobre a mera extensão da vida.

Palavras-chave: atenção primária; demência; idoso.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Kariny Eduarda Rodrigues Dos Santos¹, Izabelle Miriã Pereira Padilha¹, Isis Lais Alff¹, Jaqueline Godois Ferreira¹, Camila Martins¹, Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro².

Graduanda em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR²

kariny.santos@edu.unipar.br

Introdução: O bem-estar psicológico dos profissionais de saúde é um estado de equilíbrio em que utilizam suas habilidades, recuperam-se do estresse, são produtivos e contribuem para a comunidade. Durante a pandemia da COVID-19 essa capacidade, embora comprometida em alguns casos, foi essencial para gerenciar sintomas exacerbados de depressão, ansiedade, insônia, angústia e estresse. **Objetivo:** Evidenciar os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dado Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram incluídos no estudo artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e utilizados os seguintes descritores associados aos operadores booleanos: saúde mental AND enfermagem AND covid-19. **Resultados e Discussão:** Foram localizados seis artigos durante as buscas e cinco que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos versaram sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no período pandêmico, destacando como ela já é significativamente afetada pelas pressões no trabalho, como conflitos de interesses, sobrecarga e responsabilidade técnica. No entanto, a pandemia do SARS-CoV-2 exacerbou esses desafios, aumentando os riscos de ansiedade e depressão, intensificados por turnos exaustivos, perda de pacientes, e o constante medo da autocontaminação e a dos familiares, em um contexto de isolamento social. Durante a pandemia, a equipe enfrentou sentimentos como medo, ambivalência, exaustão e estresse, amplificados pela escassez de Equipamentos de Proteção Individual e pela pressão no próprio ambiente de trabalho. As implicações foram variadas, incluindo alta demanda por atendimento, exposição prolongada a ambientes críticos, risco contínuo de infecção, desconforto causado pelo uso dos EPIs, separação da família, conflitos interpessoais e o estigma associado ao cuidado de pacientes com covid-19. Além disso, havia a necessidade constante de desmentir informações falsas, contribuindo para um ambiente emocionalmente desafiador para esses profissionais. **Conclusão:** É crucial ressaltar que, durante a pandemia, a equipe de enfermagem foi exposta a altos níveis de estresse e pressão psicológica, evidenciando a necessidade urgente de suporte psicológico. Esse período deixou marcas significativas na saúde mental desses profissionais, resultando em uma série de impactos negativos e desafios contínuos, como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Recursos como intervenções psicológicas via tecnologia, como cartilhas virtuais, vídeos e plantões psicológicos em hospitais, apoiados pelo Conselho Federal de Enfermagem, foram e são essenciais para oferecer suporte emocional contínuo.

Palavras-chaves: enfermagem; covid-19; saúde mental.

OFICINA DE PIOLHOS, EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liriel Aparecida Miranda¹; Ana Carolina Lopes Albino¹; Alice Vânia Souza¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Sousa¹; Yara Martins Rodrigues¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

liriel.miranda@ufv.br

Introdução: *Pediculus humanus capitis*, conhecido popularmente como piolho, tem um ciclo de proliferação que coincide com as voltas as aulas no segundo semestre anual, uma das formas de controle do *Pediculus* é o educacional, como se trata de uma doença de alto potencial de proliferação caso não seja devidamente cuidada as escolas se tornam um local com uma grande taxa de morbidade, sendo a educação em saúde um grande fator auxiliador na prevenção desse processo, que tenta mitigar a doença desde seu ciclo inicial e não apenas ao tratamento imediato da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação em campo prático de estudantes de Enfermagem em um uma escola de ensino fundamental, a fim de sensibilizar sobre a importância da conscientização coletiva sobre o controle da infestação, por meio da educação acerca das formas de prevenção e tratamento da infestação por piolhos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas nas turmas de 2º e 3º ano de uma escola da Zona da Mata Mineira, desenvolvidas em setembro, outubro e novembro de 2023. Os participantes foram os integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente, do curso de enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Discutiu-se na escola ludicamente sobre o ciclo completo do piolho, para melhor compreensão acerca da proliferação do inseto, e os cuidados básicos para prevenção à doença. **Resultados e Discussão:** A atividade proporcionou uma compreensão mais aprofundada por parte das crianças, pois, ao conhecerem o ciclo de vida dos piolhos, elas se tornam mais atentas a sinais de infestação, como coceira e a presença de lêndeas. Assim, podem comunicar rapidamente esses sinais aos pais ou professores. Além disso, entenderam a importância de não compartilhar objetos pessoais, como pentes, bonés e fones de ouvido, que são formas comuns de proliferação da infestação, um tema também abordado na atividade. **Conclusão:** A educação é fundamental na prevenção de doenças, e atividades como a realizada sobre o ciclo de vida dos piolhos são essenciais para esse fim. Essa experiência educativa possibilitou que as crianças se tornassem agentes ativos na prevenção de infestação por piolhos, capazes de identificar os sinais precocemente, comunicar isso aos adultos responsáveis e evitar ações que possibilitam uma proliferação. Essas ações são particularmente importantes, pois as crianças são frequentemente os alvos mais comuns dessa infestação. Portanto, promover esse tipo de educação nas escolas é crucial para a saúde e bem-estar das crianças.

Palavras-chave: educação em saúde; *Pediculus*; saúde da criança.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE BISFOSFONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Raquel Marques Silva¹; Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues²; Francisco Lucas Leandro de Sousa³

Cirurgiã-Dentista Residente em Saúde da Família e Comunidade¹; Psicóloga Residente em Saúde da Família e Comunidade²; Enfermeiro Residente em Saúde da Família e Comunidade

sraelmms@gmail.com

Introdução: O número de pacientes que faz uso de bisfosfonatos é crescente nas últimas décadas. Esses medicamentos são amplamente administrados em pacientes portadores de câncer de mama e próstata com metástases ósseas e outras lesões ósseas metastáticas. A osteonecrose maxilar associadas a medicamentos, é um efeito normalmente atribuído ao uso de medicamentos antirreabsortivos, e normalmente se caracteriza pela exposição de osso necrótico na cavidade bucal, e é uma condição se dá pela inibição da reabsorção e remodelação óssea osteoclástica, diminuição de suporte sanguíneo, por conta da atividade antiangiogênica e invasão microbiana do tecido ósseo por processos infecciosos. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão de literatura que mostre a ocorrência de Osteonecrose dos Maxilares em pacientes que fazem uso de bisfosfonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed e Scielo, visando publicações nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, no período de 2004 a 2022, utilizando os seguintes descritores: osteonecrosis, bisfosfonatos, osteonecrose maxilar. Foram encontrados um total de 500 artigos relacionados ao tema. Ao todo foram usados 10 artigos, tendo como critérios de inclusão: artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola; artigos dos últimos 12 anos (entre 2010 e 2022); revisão de literatura, relato de caso, revisão sistemática, metanálise, estudo de coorte retrospectivo; critérios de exclusão: qualquer situação que não obedeça os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudos concordam em dizer que há relação direta entre o uso de bisfosfonatos oral ou venoso e a ocorrência de osteonecrose dos maxilares, seja por trauma de pequeno porte ou de grande porte. Ainda nesse estudo não foi possível elucidar a patologia da osteonecrose, mas as hipóteses incluem a inibição da reabsorção e remodelação óssea osteoclástica, inflamação, infecção, inibição da angiogênese, toxicidade dos tecidos moles e disfunção imunológica. As estratégias de redução de risco incluem profilaxia antibiótica, que pode prevenir a osteonecrose após procedimentos odontológicos, junto da redução da dose de medicamentos. **Conclusão:** Pode-se concluir que pacientes que fazem uso de bisfosfonatos, seja intravenoso ou oral, devem ser orientados quanto ao risco de desenvolver osteonecrose maxilar após procedimentos invasivos. Sendo assim, a frequência de osteonecrose foi de 2,7% e provou ser maior quando esse bisfosfonato era administrado de forma endovenosa, nesse estudo também foi observado que não há associação entre o tempo de tratamento e a ocorrência de osteonecrose, sendo possível concluir que há maior frequência de osteonecrose em pacientes que fazem uso de bisfosfonatos endovenoso.

Palavras-chave: osteonecrose; odontologia; metástase; maxilares.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES ACAMADOS E DOMICILIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marcos Vinícius José Cardoso de Melo¹; Carina Gleice Tabosa Quixabeira²; Kathleen Campos de Sá Oliveira³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Doutoranda em Enfermagem - PPGENF - Universidade Federal de Pernambuco² Enfermeira especialista em Saúde da Família pela FACISA³

marcos.cardosomelo@ufpe.br

Introdução: O atendimento domiciliar é destinado a pacientes que possuem limitações ou incapacidades de locomoção em deslocarem-se de sua residência até os serviços de saúde. Nessa perspectiva, a equipe multiprofissional de saúde, principalmente da Atenção Primária à Saúde (APS), deve prestar os cuidados necessários aos Pacientes Acamados e Domiciliados (PAD) com doenças crônicas que se enquadram nessa modalidade de assistência, garantindo-lhes o direito à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiário de enfermagem na assistência humanizada a PAD na APS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da assistência de enfermagem aos PAD de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada na cidade de Paulista-PE, no período de abril a julho de 2024. A partir das necessidades e limitações do PAD foram realizados momentos de atendimento domiciliar com cuidado humanizado, holístico e educação em saúde com linguagem acessível para os pacientes e seus familiares. Além disso, também foram realizadas ações de trocas de curativos e vacinação em domicílio. **Resultados e Discussão:** A área abrangente da USF comporta um grande quantitativo de PAD de diversas faixas etárias, com maior prevalência de idosos nesse público-alvo. A partir das demandas de necessidades assistenciais em domicílio apresentadas pelos agentes comunitários de saúde, a equipe de enfermagem assistiu dezenas de PAD. Foram realizados exame físico, anamnese, vacinação domiciliar e realização de curativos de feridas cirúrgicas e de lesões por pressão. Além disso, foram essenciais os momentos de educação em saúde sobre os cuidados domiciliares, principalmente, acerca da realização de curativos diários, mudança de decúbito, higiene pessoal e íntima. Durante a assistência de enfermagem com aplicação das tecnologias leves do cuidado, muitos PAD e cuidadores apresentavam comportamentos de risco e bastante dúvidas quanto às patologias e cuidados necessários. Ao final desse momento, foi perceptível uma maior segurança dos PAD e seus familiares sobre os cuidados domiciliares, principalmente a partir da escuta ativa e do toque terapêutico durante a assistência. **Conclusão:** Portanto, fica claro a importância da assistência de enfermagem humanizada, holística e empática baseada em evidências científicas, que atenda as reais necessidades dos PAD e seus cuidadores. Além disso, cabe aos profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem, reforçarem os métodos de educação em saúde acerca de cuidados e informações essenciais ao processo de saúde-doença, a fim de melhorar o letramento parental positivo em saúde e garantir uma assistência igualitária e equânime aos PAD.

Palavras-chave: enfermagem domiciliar; humanização da assistência; atenção primária à saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Vinícius José Cardoso de Melo¹; Carina Gleice Tabosa Quixabeira²; Kathleen Campos de Sá Oliveira³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Doutoranda em Enfermagem - PPGENF - Universidade Federal de Pernambuco² Enfermeira especialista em Saúde da Família pela FACISA³

marcos.cardosomelo@ufpe.br

Introdução: O cuidado humanizado é caracterizado pela utilização de estratégias técnicas e práticas que minimizem danos e otimizem desfechos favoráveis na assistência à saúde. Na gestação, período de constantes mudanças fisiológicas e biopsicossociais, a assistência humanizada é essencial para a redução da morbimortalidade materna-fetal. Nesse sentido, o Ministério da Saúde instituiu no ano de 2000, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, a fim ampliar a cobertura assistencial humanizada de qualidade a gestantes e puérperas na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiário de enfermagem na assistência humanizada à gestantes no Pré-Natal de Baixo Risco (PNBR) em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, acerca da assistência de enfermagem humanizada nas consultas do PNBR em uma na USF, localizada na cidade de Paulista-PE, no período de abril a julho de 2024. Durante as consultas foram utilizadas as tecnologias leves do cuidado como estratégia para auxiliar o processo de educação em saúde, trazendo informações essenciais sobre o processo gravídico com linguagem acessível, centradas nas reais necessidades da gestante e de sua realidade. **Resultados e Discussão:** A partir do acolhimento inicial, observou-se que a maioria das gestantes apresentavam receio em expor suas dúvidas e inseguranças sobre o período gestacional, principalmente por experiências e históricos obstétricos negativos no passado. Porém, ao decorrer da consulta, com a criação de vínculo, escuta ativa e qualificada, foi possível observar durante a educação em saúde uma maior confiança das gestantes em exporem suas dúvidas e inseguranças. E ao fim da consulta, foi possível observar as gestantes mais tranquilas, visto que esse momento lhes ofereceu uma participação mais ativa, a partir de uma assistência centrada e humanizada, garantindo assim, protagonismo e maior segurança no ciclo gravídico. **Conclusão:** Evidenciou-se que a maioria das gestantes do PNBR apresentavam comportamentos de risco devido ao baixo letramento em saúde sobre informações essenciais ao ciclo gravídico. Assim, é essencial a intensificação do processo de educação em saúde por parte dos profissionais enfermeiros em consultas do PNBR, desde a descoberta da gestação até o momento do parto, apresentando informações claras com linguagem acessível. Além disso, torna-se de suma importância um cuidado holístico e humanizado, que contribui com o letramento em saúde positivo das gestantes, a fim de garantir o direito à informação e protagonismo gestacional nas consultas de PNBR.

Palavras-chave: humanização da assistência; cuidado pré-natal; atenção primária à saúde.

GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Wieclesio Suelber Silva dos Santos¹

Pos-graduando em saúde coletiva com ênfase em saúde da família pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional de Recife-PE

suelbe-r@outlook.com

Introdução: O tabagismo configura-se como uma das principais causas de mortes que podem ser evitadas. Sendo considerado também como um dos fatores de riscos para as doenças crônicas não transmissíveis. Além de causar problemas de saúde, o tabagismo repercute na situação socioeconômica do indivíduo. A Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental no cuidado e tratamento dos pacientes tabagistas por ser considerada a porta principal do serviço de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no atendimento aos pacientes em acompanhamento do grupo de combate ao tabagismo, diante dos desafios e dilemas vivenciados pelos participantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve a atuação do enfermeiro da Atenção Primária no atendimento ao grupo de acompanhamento de combate ao tabagismo. A experiência aconteceu no período de maio a setembro de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde do município de Escada-PE. **Resultados e discussão:** O que se percebe diante deste tipo de experiência é que ainda existe muitos questionamentos referente ao tratamento, algo até desconhecido por muitos. Os encontros aconteciam presencialmente a cada 15 dias na unidade levando em consideração a particularidade dos participantes, onde tínhamos momentos de atividades, palestras sobre autocuidado e acompanhamento com a equipe multiprofissional. Foi percebido que os ex-fumantes apresentavam durante os atendimentos sinais e sintomas da síndrome de abstinência, com isso foi possível compreender a complexidade do processo da tomada de decisão de parar de fumar, pois envolve vários contextos. **Considerações finais:** A experiência serve como uma maneira de refletir sobre as práticas cotidianas do campo da saúde. Durante o processo ocorrem vários pontos positivos, no qual dos 17 pacientes a grande maioria parou de fumar ou diminuiu o consumo diário do tabaco, assim percebendo os benefícios indiretos como o aumento da auto-estima e também os benefícios a longo prazo como o aumento da capacidade pulmonar, o ganho de energia, o desaparecimento da tosse e os riscos da predisposição de várias doenças. O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que ainda existe a falta de informação e acolhimento do serviço de saúde a esse público.

Palavras –chaves: tabagismo; educação em saúde; atenção primária à saúde.

IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO E PAPEL DO ENFERMEIRO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Gabrielly da Silva¹; Camilla Martins¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Dayane Ferreira de Souza de Oliveira¹; Caroline do Nascimento Leite²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR²

luana.sil@edu.unipar.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção de saúde e prevenção de doenças e o exame preventivo, ou papanicolau, é essencial para a detecção precoce do câncer (CA) de colo uterino. **Objetivo:** Destacar a importância do exame preventivo e do papel do enfermeiro na detecção precoce do CA de colo uterino. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura elaborada a partir da questão norteadora: “Qual a importância do exame preventivo e do papel do enfermeiro na detecção precoce do CA de colo uterino?” Para responder a questão utilizou-se as bases de dados *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem recorte temporal, com os descritores: Câncer de Colo Uterino; Atenção Primária à Saúde; Papanicolau, associados ao operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis gratuitamente, em português ou inglês. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, bem como os que não contemplavam o tema proposto para o estudo. **Resultados e Discussão:** Cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão, provenientes das bases de dados levantadas e desses, dois foram selecionados para discussão. O papel do enfermeiro é indispensável sendo um dos principais responsáveis na prevenção do câncer de colo do útero, pois é o profissional da saúde que, na maioria das vezes, realiza a coleta do exame além de realizar as orientações de promoção e proteção da saúde da mulher. O enfermeiro é fundamental na educação sobre o exame papanicolau, ajudando a desmistificar receios e criando um ambiente acolhedor e de confiança à paciente. Esta abordagem incentiva mais mulheres a realizarem o exame e a esclarecerem suas preocupações de saúde. A combinação de educação, acesso, acompanhamento contínuo e suporte emocional pelos enfermeiros resulta em uma abordagem holística e eficaz contra o câncer de colo uterino, melhorando os desfechos de saúde ao garantir encaminhamento rápido para especialistas em casos de resultados alterados. **Conclusão:** Evidencia-se que o papel do enfermeiro na APS é essencial na assistência à mulher no exame preventivo, desde sua realização até orientações específicas de promoção a saúde. O enfermeiro necessita ter uma abordagem holística, que inclui educação, acesso a exames, acompanhamento contínuo e suporte emocional, com esse passo á melhora nos desfechos de saúde e garante encaminhamento rápido para especialistas quando necessário.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; prevenção e promoção; preventivo

BINGO EDUCATIVO: FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES

Maxwell Fernandes Frois¹; Sabrina da Silva Caires²

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares - Minas Gerais¹
Secretaria Municipal de saúde de Jaguaquara - Bahia²

fisiofrois@gmail.com

Introdução: o uso de álcool e drogas entre crianças e adolescentes tem aumentado na atualidade, o que se configura uma questão de saúde pública. Nesse contexto, em apoio às questões de saúde e educacionais, o Programa Saúde na Escola (PSE) caracteriza-se como uma estratégia eficaz para promover saúde e auxiliar na redução de danos através da educação em saúde nas escolas. **Objetivo:** relatar a atividade de educação em saúde sobre álcool e drogas entre escolares, empregando um bingo educativo. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência descritivo, exploratório, referente à intervenção entre escolares com ênfase em atividade educativa lúdica. A educação em saúde foi realizada por dois residentes multiprofissionais de fisioterapia, por meio do PSE, desenvolvida com 35 escolares do ensino fundamental da rede municipal de Governador Valadares, Minas Gerais. A temática foi oriunda de uma reunião intersetorial entre a escola e a Unidade de Saúde de referência, na qual foi percebido a ascensão dos danos em decorrência do uso de álcool e drogas entre crianças e adolescentes na área de abrangência. Para isso, utilizou-se um bingo educativo para abordar a temática álcool e drogas, sendo composto por palavras-chaves acerca do tema central. Assim, para conduzir o jogo, os residentes realizavam uma pergunta e os escolares marcavam a resposta correspondente na cartela do bingo. Ao preencher toda a cartela, era feita, novamente, a leitura das perguntas e confirmava a sua respectiva resposta, a fim de possibilitar o ensino-aprendizagem. O escolar que tivesse preenchido a cartela de forma correta era premiado com um brinde. **Resultados e Discussão:** observou-se que a utilização do bingo educativo proporcionou significativamente o engajamento dos escolares, corrigindo mitos e facilitando o aprendizado coletivo. Além disso, provocou reflexões sobre certas condutas e seus potenciais prejuízos à saúde. Dessa forma, as intervenções realizadas por intermédio do PSE visam uma integração essencial para instigar mudanças que transcendam o ambiente escolar, operando de maneira colaborativa para construir conhecimentos e compartilhar experiências, conseqüentemente, refletindo nas condições de saúde. **Considerações Finais:** a utilização do bingo educativo propiciou um ambiente descontraído ao abordar temas sensíveis, permitiu que, por meio de atividades lúdicas, profissionais de saúde e educação realizem uma análise comportamental dos alunos. Isso facilita o planejamento e a execução de novos encontros, visando aprofundar-se nos temas com base em necessidades identificadas. Portanto, é impreterível promover atividades que envolvam diretamente as crianças e adolescentes em vez de simplesmente direcioná-las a eles.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; estudantes; jogos; promoção da saúde.

EPILEPSIA: COMPREENSÃO, TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹;
Daniele Nascimento Carneiro Frota¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Centro de Ciências Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil².

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A epilepsia impacta 70 milhões de pessoas globalmente, sendo um importante causa de morbidade e mortalidade prematura. É considerada uma patologia caracterizada por uma predisposição subjacente a convulsões, acompanhada de diversas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. A epilepsia abrange uma variedade de distúrbios com etiologias distintas, o que influencia significativamente tanto o tratamento quanto os desfechos clínicos. Uma avaliação ineficiente, realizada de forma tardia ou incompleta pode resultar em diagnósticos equivocados e um manejo inadequado e custoso. **Objetivo:** Abordar o impacto global da epilepsia e analisar a importância do tratamento precoce na prevenção de complicações neurológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de artigos encontrados no PubMed. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Epilepsy” e “Epileptic Seizures”, adotaram-se obras publicadas a partir de 2014, incluindo-se publicações em inglês e português, de acesso gratuito e que tinham relação com o objetivo da pesquisa acerca do tema proposto. Os artigos que não se adequaram foram desconsiderados. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que, embora a Epilepsia seja responsável por 0,3% de todas as mortes no mundo, a maioria dos indivíduos com epilepsia bem controlada consegue levar uma vida comum. No entanto, segundo a literatura científica, as crises epiléticas aumentam o risco de acidentes e lesões, colocando em perigo a integridade física dos pacientes. Ademais, apesar da epilepsia ter o potencial de ser tratada de forma acessível com medicamentos de baixo custo, como medicamentos antiepiléticos, em sociedades mal estruturadas, a doença frequentemente não recebe prioridade nas políticas nacionais de saúde, pois há uma escassez de profissionais treinados e falta acesso a medicamentos antiepiléticos essenciais. Dessa forma, uma resposta precoce ao tratamento é crucial para prever um bom prognóstico a longo prazo, ao passo que um histórico de frequentes crises no momento do diagnóstico, deficiência intelectual e causas sintomáticas estão associadas a um prognóstico menos favorável. **Conclusão:** Levando em consideração os estudos analisados, pode-se concluir que a atuação dos cuidados médicos na intervenção e no diagnóstico precoce dessa anomalia é de grande importância para o bem-estar e a saúde desses pacientes, uma vez que o reconhecimento e o tratamento da epilepsia possibilitam o controle das crises epiléticas, prevenção de lesões e complicações futuras.

Palavras-chave: crises epiléticas; diagnóstico precoce; epilepsia.

EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹;
Daniele Nascimento Carneiro Frota¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne deMelo Oliveira².

Graduandas em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre¹, Professor do Centro de Ciências da Saúde e do esporte, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil².

vagne.oliveira@ufac.br

Introdução: A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum e sua prevalência foi projetada para dobrar nos próximos 30 anos. A avaliação dessa enfermidade é feita com base na presença de bradicinesia acompanhada de tremor ou rigidez em repouso. Além disso, não devem existir características na história clínica ou no exame físico que indiquem uma causa alternativa para o parkinsonismo. Atualmente, a única intervenção viável para a prevenção primária da doença de Parkinson é a promoção da atividade física, que também é benéfica para a prevenção de várias outras doenças crônicas. **Objetivo:** Enfatizar a importância da atividade física, bem como destacar as opções de preservação e estratégias que os pacientes diagnosticados com a doença de Parkinson dispõem atualmente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de artigos encontrados no PubMed. Para a busca, foram utilizados os termos “Parkinson’s disease” e “Parkinsonism”, adotaram-se obras publicadas a partir de 2015, incluindo-se publicações em inglês e português, de acesso gratuito e que tinham relação com o objetivo da pesquisa acerca do tema proposto. **Resultados e Discussão:** De acordo com as produções analisadas, a doença de Parkinson é uma condição neurológica degenerativa progressiva e frequente, cuja incidência aumenta com o envelhecimento, geralmente afetando pessoas do sexo masculino e com idade acima de 60 anos e sendo mais comum em indivíduos idosos. Embora a maioria das terapias clínicas atuais para a DP foquem nos sintomas, atualmente não existe um tratamento que possa deter a progressão da doença. Por outro lado, observou-se que o encaminhamento precoce para serviços de saúde aliados, como terapia ocupacional e fisioterapia, pode contribuir para a preservação dessas capacidades e interesses. A fisioterapia demonstrou ser benéfica a curto e médio prazo para pacientes com doença de Parkinson, especialmente nos estágios iniciais da doença. **Conclusão:** A doença de Parkinson permanece como um importante problema de saúde pública e a forma como o diagnóstico é realizado, juntamente com a intervenção precoce pode ter um impacto duradouro na vida do paciente. A importância desse estudo se dá na elucidação dos benefícios da prática de atividade física prevenindo complicações associadas à doença de Parkinson, objetivando promover uma substancial melhora na qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição neurodegenerativa.

Palavras-chave: doença de parkinson; exercício; parkinsonismo.

O PAPEL CRUCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ESTRATÉGIAS E IMPACTO

Erika da Silva Cavalcante¹

Graduada em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM¹

cavalcante.erika987@gmail.com.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) é fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando um papel estratégico na formação das redes de atenção à saúde. Isso se deve à sua proximidade significativa com o cotidiano das pessoas e comunidades, o que a torna essencial na estruturação e operação eficaz do sistema. O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública e está ranqueado como o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no mundo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada nas bases de dados disponíveis na BVS e SCIELO. Para filtrar os estudos utilizaram-se os seguintes filtros: texto completo e grátis, idioma em português e inglês e recorte de tempo nos últimos cinco anos (05 anos). Foram encontrados 43 artigos na BVS e 13 no portal SCIELO, totalizando 56 artigos, após aplicação de filtros e leitura mais aprofundada 18 estudos foram utilizados para compor a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Embora o exame preventivo seja gratuito e oferecido em livre demanda na atenção primária (AP), estudos permitem inferir que a adesão ainda é baixa no Brasil, esse cuidado ainda não se encontra efetivado. Dentre os fatores para explicar essa situação, observa-se questões referentes às crenças e atitudes em saúde, questões referentes à organização dos serviços de saúde e questões referentes ao desconhecimento da importância de tal procedimento. A detecção precoce do câncer de colo uterino a partir de técnicas de rastreamento ou screening de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas e o tratamento adequado podem prevenir o aparecimento da doença, portanto consulta ginecológica desenvolvida na AP, seja pelo médico ou enfermeiro, é uma atividade profissional de abordagem individual à mulher, que contempla promoção da saúde, prevenção, tratamento de lesões precursoras/lesões intraepiteliais cervicais, de outras afecções ginecológicas e rastreamento do câncer do colo do útero, logo as equipes da atenção primária à saúde têm a responsabilidade de encaminhar mulheres para exames citopatológicos, confirmar diagnósticos e iniciar tratamentos para lesões precursoras. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto que as ações preventivas ofertadas pelos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, para prevenção e controle do câncer cervical são de extrema importância para o rastreamento do câncer em mulheres e sua redução entre essa população.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero; atenção primária; saúde da mulher.

SAÚDE INTEGRAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layanne Silva Oliveira¹; Yasmin Andrade Sampaio¹; Isabelly Soares Castro¹; Jouwsen Henrieth Reis Andrade¹; Samia Raysa Sales Rodrigues¹; João Pedro Chaves Saboia¹; Adriana Lima dos Reis Costa²

Discente de Medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Docente de Medicina pela Universidade Federal do Maranhão²

layanne.oliveira@discente.ufma.br

Introdução: A saúde é um estado de bem-estar multideterminado que se institui como direito constitucional na sociedade brasileira. Nesse sentido, a população em situação de rua encontra diversos empecilhos, sendo que, em especial as mulheres, devido à sua relação de gênero aliada à condição de vulnerabilidade social de estarem nas ruas faz com que estejam submetidas a opressões e violações de direitos historicamente relacionadas ao papel da mulher na sociedade. Ademais, esse grupo é tradicionalmente negligenciado em pesquisas e políticas direcionadas para as especificidades de abordagem em saúde, como a salvaguarda de direitos reprodutivos e sexuais. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de extensão voltado a ações socioeducativas de promoção da saúde da mulher em situação de rua em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop). **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, da vivência do projeto de extensão nomeado “A Integralidade no Cuidado em Saúde para Mulheres em Situação de Rua” desenvolvido por alunos de um curso de medicina. As atividades iniciais do projeto consistiram na capacitação dos membros por meio de reuniões com a participação de uma equipe multiprofissional especializada e discussão de políticas públicas, diretrizes e artigos. Ademais, foram feitas visitas mensais ao Centro Pop, com a participação do coordenador da unidade, a fim de escutar a população, promovendo o planejamento das novas ações e alinhando demandas e expectativas. **Resultados e Discussão:** As ações abordaram temáticas variadas de saúde, como câncer de mama, infecções sexualmente transmissíveis e saúde mental, sendo adotada uma dinâmica que consistiu na explicação sobre os temas, com uso de banners e/ou panfletos, realização de atividades lúdicas facilitadoras e rodas de conversa com as participantes, a fim de esclarecer dúvidas sobre tópicos gerais de saúde e bem-estar. Ao final de cada encontro, foi realizada uma avaliação por meio de feedback sobre as impressões das mulheres em relação às ações ofertadas e sugestões de novos temas. A participação ativa das mulheres foi essencial para o processo de implementação e desenvolvimento das atividades. **Conclusão:** O projeto de extensão cumpre o seu objetivo de promover conhecimento e qualidade de vida ao público envolvido, além de proporcionar a troca de aprendizados entre as mulheres e os alunos. Estes puderam desenvolver habilidades, como comunicação e interação com o público e sua realidade social, características que são necessárias na sua formação profissional.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; educação em saúde; saúde da mulher.

PREVENÇÃO E CONTROLE DO HPV: PRÁTICAS EFETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER

Pollyanna Maria da Silva¹; Larissa Braga Lisboa²

Discente de Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco¹, Mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro²

pollyannamariamed@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos vírus mais comuns transmitidos sexualmente e está relacionado ao desenvolvimento de câncer cervical, entre outras neoplasias. A atenção primária à saúde desempenha um papel importante na prevenção e controle do HPV, fornecendo oportunidades para a educação em saúde, vacinação e rastreamento precoce. A conscientização e o aconselhamento sobre práticas sexuais seguras e a promoção da vacinação em adolescentes e jovens, do gênero feminino, também são medidas essenciais na luta contra o HPV. **Objetivo:** Analisar as práticas oferecidas na atenção primária para prevenir e controlar o HPV, promovendo a saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária integrativa nas bases de dados do SciELO e PubMed entre os anos de 2014 a 2024, utilizando os descritores “atenção primária à saúde”, “neoplasias do colo do útero” e “vírus HPV”. A busca ocorreu em junho de 2024 e foram selecionados como critério de inclusão: artigos na íntegra que abordassem o tema e como critério de exclusão: artigos que não contemplavam a temática. **Resultados:** A partir da busca inicial foram encontrados 10 artigos e 3 foram revisados por atenderem aos critérios de inclusão. Os estudos demonstram que a vacinação contra o HPV tem alta eficiência na prevenção das infecções pelos tipos de HPV mais oncogênicos, principalmente quando administrada antes do início da atividade sexual feminina. Programas de vacinação em massa reduziram significativamente a incidência de lesões pré-cancerosas e câncer cervical em várias populações. Ademais, a implementação de testes de DNA-HPV como método de rastreamento demonstrou maior sensibilidade na detecção de lesões de alto grau comparado ao Papanicolau tradicional. A educação em saúde sobre práticas sexuais seguras juntamente ao incentivo à vacinação foi associada a um aumento na adesão a essas práticas preventivas. A atenção primária à saúde é fundamental na implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle do HPV. A vacinação tem sido uma ferramenta eficiente na diminuição da incidência do câncer cervical, mas enfrenta dificuldades como a hesitação vacinal e a desigualdade no acesso à saúde. A ampliação de testes de DNA-HPV como parte do rastreamento de rotina pode aumentar a detecção precoce e o tratamento de lesões pré-cancerosas, reduzindo a mortalidade feminina. **Conclusão:** A atenção primária é vital na prevenção e controle do HPV, fornecendo educação, acesso à vacinação e rastreamento precoce. Essas ações integradas aumentam a detecção e tratamento de lesões pré-cancerosas, diminuindo a mortalidade e melhorando a saúde das mulheres.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; neoplasias do colo do útero; vírus hpv.

BUNDLE DE PREVENÇÃO À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monik Cavalcante Damasceno¹; Tiago da Rocha Oliveira²

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA¹, Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí²

monikcavalcante19@gmail.com

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) é uma das infecções relacionadas à assistência à saúde mais frequentes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), está associada ao maior índice de morbidade e mortalidade, além de causar prejuízos significativos à saúde dos indivíduos afetados. Sua ocorrência acarreta um fardo clínico e econômico significativo, incluindo hospitalização prolongada e aumento dos custos assistenciais. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento da PAVM, destaca-se a idade avançada, a presença de comorbidades, o tempo prolongado em ventilação mecânica, a necessidade de reintubação, a sedação, o posicionamento no leito e a inadequada higienização das mãos pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Buscar na literatura as estratégias utilizadas para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: pneumonia associada à ventilação mecânica, prevenção e controle de infecções. Sendo incluídos os estudos publicados de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, em inglês e português. Como critérios de exclusão: artigos pagos, artigos duplicados e estudos que não abordavam diretamente medidas de prevenção da PAVM. **Resultados e Discussão:** Foram analisados oito artigos, os quais relatam sobre um pacote de medidas ou *bundles* como conhecido, relacionados a prevenção da PAVM, com estratégias como: elevação da cabeceira a 45°, pressão adequada do *cuff* de 25 a 30 cmH₂O, desmame da sedação, extubação, aspiração, higiene oral com antissépticos, higiene das mãos e capacitação da equipe. Para a implementação de boas práticas de saúde na prevenção da PAVM, é fundamental que ocorra a participação de uma equipe multiprofissional, visto que, é uma problemática que requer uma abordagem colaborativa com cuidados de todos os profissionais. A abordagem colaborativa e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são essenciais para garantir que todas as medidas preventivas sejam adequadamente implementadas e mantidas, em busca da garantia da qualidade da assistência. **Conclusão:** Os *bundles* foram criados com o intuito de substituir medidas isoladas de prevenção, além de incluir toda a equipe multiprofissional no cuidado do paciente, com vista de melhorar a qualidade do atendimento dentro das UTIs. Desse modo, a segurança do paciente necessita da interação dos componentes, conhecimento, habilidades, atitudes e responsabilidade no cuidar, onde todos que compõem a equipe devem priorizar um tratamento benéfico à recuperação do paciente e participar da prevenção de forma conjunta e simultânea.

Palavras-chave: pneumonia associada à ventilação mecânica; prevenção; controle de infecções.

TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS COM O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bianca de Castro Pereira¹; Lorena Silva Benedito²; Alane Gouveia dos Santos Lourenço³

Graduanda em fisioterapia pela Universidade Vale do Salgado¹ Graduanda em fisioterapia pela Universidade Vale do Salgado², Doutora em Administração e Gestão da saúde pública pela Universidade Columbia²

biancadcastroperreira@gmail.com

Introdução: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm uma condição neuropsíquica classificada como um Transtorno do Neurodesenvolvimento. O autismo se caracteriza por comprometimentos na interação social e comunicação, com presença de comportamentos estereotipados, restritos e repetitivos. Frequentemente, essas crianças começam a andar nas pontas dos pés e podem apresentar uma marcha rígida e descoordenada. Pesquisas indicam que aquelas diagnosticadas tardiamente com TEA podem apresentar padrões motores anormais ao caminhar, utilizando a ponta dos pés e exibindo postura assimétrica dos braços. Isso pode causar dificuldades de equilíbrio, movimento e realização de tarefas diárias. **Objetivo:** Identificar na literatura os transtornos das habilidades motoras em crianças com TEA, buscando conhecimentos sobre o diagnóstico precoce através da observação desses transtornos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em janeiro de 2024. Foram utilizados os descritores em ciências de saúde: “Transtorno do espectro autista”, “transtornos das habilidades motoras”, “fisioterapia” e suas respectivas traduções em inglês: “Autism Spectrum Disorder”, “Motor Skills Disorders”, “Physical Therapy”. A busca foi realizada nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando o operador booleano ‘AND’. Foram incluídos 5 artigos completos publicados entre 2019 e 2024 que abordam o tema da pesquisa. Os critérios de exclusão incluíram revisões, estudos repetidos e assuntos fora da temática. **Resultados E Discussões:** A relação entre os transtornos das habilidades motoras e o diagnóstico de TEA em crianças está associada à habilidade de comunicação social e é influenciada por fatores ambientais, como o estilo de vida. Observou-se que, quanto mais grave o TEA, maior o déficit nas habilidades motoras, podendo incluir atrasos na coordenação, dificuldades na aprendizagem de habilidades motoras finas e complexas, problemas de equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, motricidade global. Além disso, disfunções motoras, como o transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC), podem surgir durante o desenvolvimento, resultando em habilidades motoras diminuídas e limitando a capacidade da criança em realizar tarefas cotidianas. Todos os pacientes com autismo partilham dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem peculiares. **Considerações Finais:** Devido à alta incidência de pacientes diagnosticados precocemente com TEA e ao desconhecimento sobre o tema, é de extrema relevância buscar na literatura informações sobre os níveis, limitações e abordagens terapêuticas para melhorar a qualidade dos indivíduos com TEA. A pesquisa ressalta a importância contínua da investigação e da implementação de estratégias terapêuticas eficazes para atender às necessidades específicas dessas crianças.

Palavras-chave: transtornos das habilidades motoras; transtorno do espectro autista; fisioterapia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INDICAÇÕES DE EXTRAÇÃO DENTÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vitoria Santos Carvalho¹; Amanda Estavo Geber².

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário do Norte¹, Graduada em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas².

vitoriacarvalho2174@gmail.com

Introdução: A atenção primária à saúde é o primeiro ponto de contato dos indivíduos com o sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de condições dentárias. A ênfase na promoção da saúde e na educação em saúde bucal é essencial para reduzir a necessidade de procedimentos invasivos, como as extrações dentárias que são frequentemente necessárias para tratar condições que afetam a saúde bucal dos pacientes. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica das principais indicações de extração dentária em pacientes atendidos em unidades de atenção primária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa utilizando as bases de dados científicas PubMed, BVS e Google Acadêmico, para identificar estudos relevantes publicados nos últimos 10 anos. Os termos de busca incluíram "extração dentária", "atenção primária" e "epidemiologia". Os artigos foram selecionados com base na relevância para o tema, com foco em estudos epidemiológicos e revisões sistemáticas. Sendo excluído trabalhos que apresentavam textos em formato de resumo ou conteúdo discrepante do tema. **Resultados e Discussão:** A análise epidemiológica das principais indicações para extração dentária em pacientes na atenção primária revelou um panorama detalhado das condições dentárias que mais necessitam de intervenção cirúrgica. Entre essas condições, destacam-se as cáries extensas não restauráveis, que foram identificadas como a principal razão para extrações em diversas faixas etárias. Além disso, a doença periodontal avançada emergiu como outra causa substancial de extrações dentárias. A deterioração dos tecidos de suporte dos dentes devido à periodontite não tratada frequentemente resulta em perda dentária, especialmente entre idosos. Fraturas dentárias e abscessos dentários também foram identificados como motivos para extrações, refletindo emergências odontológicas que requerem intervenção imediata para aliviar a dor e prevenir complicações adicionais. A prevalência dessas condições reflete não apenas a falta de acesso a cuidados preventivos, mas também a necessidade de intervenções eficazes para controlar e mitigar essa situação. **Conclusão:** A análise epidemiológica das principais razões para extração dentária em pacientes na atenção primária, oferecem um panorama importante para a otimização dos serviços odontológicos oferecidos nessas instituições. Ao identificar as condições dentárias mais prevalentes que requerem extrações, é possível direcionar recursos de forma mais eficaz para intervenções preventivas e tratamentos precoces.

Palavras-chave: extração dentária; atenção primária; epidemiologia.

O PAPEL DA PIEZOCIRURGIA NA EVOLUÇÃO DA CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL

Vitoria Santos Carvalho¹; Amanda Estavo Geber².

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário do Norte¹, Graduada em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas².

vitoriacarvalho2174@gmail.com

Introdução: A piezocirurgia, também conhecida como cirurgia piezoelétrica, utiliza a tecnologia de ultrassom para realizar cortes precisos em tecidos ósseos. Essa técnica tem emergido como uma inovação importante na prática odontológica, especialmente na área de cirurgia oral e maxilofacial, por ser minimamente invasiva. **Objetivo:** Compreender como essa técnica está sendo integrada nas intervenções cirúrgicas e avaliar seu impacto na precisão, segurança e recuperação dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura narrativa que utilizou as bases de dados PubMed, BVS e Google Scholar. As palavras-chaves foram: “Piezocirurgia”, “Cirurgia Oral” e “Ultrassom”. Os critérios de inclusão englobam artigos publicados nos últimos 10 anos que abordam a aplicação da piezocirurgia na cirurgia oral e maxilofacial. Os artigos foram selecionados com base na relevância para o tema, com foco em estudos clínicos, revisões sistemáticas e relatos de casos. Sendo excluído trabalhos que apresentavam textos em formato de resumo ou conteúdo discrepante do tema. **Resultados e Discussão:** Cinco artigos foram selecionados para compor esta revisão. Os resultados indicam que a piezocirurgia proporciona avanços significativos em termos de precisão cirúrgica e na minimização de danos aos tecidos moles adjacentes. Estudos mostram uma redução no tempo de recuperação pós-operatória e menores índices de complicações, como infecções e inflamações, quando comparada a métodos tradicionais. Além disso, a piezocirurgia tem permitido a realização de procedimentos mais complexos com maior segurança e eficácia, preservando a integridade dos tecidos circundantes e proporcionando melhores resultados estéticos. Isso é especialmente relevante em procedimentos que requerem alta precisão, como remoção de cistos, enxertos ósseos, cirurgias complexas e preparo para implantes dentários. Embora a piezocirurgia exija um investimento inicial em equipamentos especializados e treinamento, os benefícios a longo prazo em termos de eficiência e segurança justificam esses custos. **Conclusão:** A piezocirurgia está transformando a prática da cirurgia oral e maxilofacial ao oferecer uma alternativa mais precisa e segura em relação aos métodos convencionais. Sua capacidade de minimizar complicações e melhorar os resultados clínicos torna essa técnica uma adição valiosa para os profissionais da área. Com o contínuo avanço tecnológico, espera-se que a piezocirurgia se torne ainda mais integrada às práticas cirúrgicas, contribuindo para a evolução contínua da odontologia moderna.

Palavras-chave: piezocirurgia; cirurgia oral; ultrassom.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Araujo Pontes¹; Guilherme Mota Dutra Teixeira¹; Maria Eduarda Duarte Carneiro¹;
Francisco Freitas Gurgel Júnior²

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA)¹, Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)²

franciscopontes5627@gmail.com

INTRODUÇÃO: A territorialização em saúde tem o objetivo de identificar as características do ambiente e da população residente em determinada região para tornar os serviços de saúde aplicáveis de acordo com a realidade de um determinado território definido, ou seja, conhecer um território no qual está inserido. Dessa forma, o referido processo permite analisar a situação da população cadastrada, planejar ações de saúde, melhorar o acesso e a qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ação sobre o processo de territorialização da Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado por acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Sobral, Ceará. O estudo ocorreu no mês de junho de 2024, no território do Centro de Saúde da Família (CSF) Evandro Campos Pontes localizado na cidade de Frecheirinha-CE. Para coleta de dados, utilizou-se roteiro base com perguntas sobre fluxo e dinâmica do CSF. Entre os questionamentos, destacaram-se a quantidade de funcionários específicos da área, a população e o número de famílias atendidas pelo CSF, os serviços ofertados, a dinâmica de funcionamento do centro de saúde, os equipamentos de sociais e de saúde existentes no território, as micro-áreas de risco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a chegada à unidade, os participantes buscaram compreender a dinâmica do território. Na ocasião, foi explanado o funcionamento do serviço, a distribuição das áreas de cada Agente Comunitário de Saúde (ACS), as demandas da população atendida e o planejamento das intervenções. Também foram apresentados os formulários e identificou-se o fluxo dos instrumentos de registro na APS, a capacidade e a abrangência das UBS e os principais aspectos epidemiológicos e sociais dos territórios. Os estudantes foram levados a campo pelos ACS, que ilustram a dinâmica social da área. Além disso, o ACS recorreu a conversas com informantes-chave, que indicaram possíveis casos de risco social a ser atendidos pela equipe do CSF. Na percepção dos acadêmicos, houve significativo aprendizado sobre o modo como se conhece uma comunidade para provê-la de atenção à saúde, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e das rotinas envolvidas na gestão da saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** O processo de construção dessa ação possibilitou a aquisição de um vasto conhecimento teórico-científico sobre a temática. A atividade foi bem avaliada pelos alunos, que compreenderam a necessidade de estabelecer bom relacionamento entre as equipes do CSF e a população.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; equipe saúde da família; territorialização.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Fátima Prisciele Aguiar Lima¹; Thyanne Thyssyane de Souza Soares Costa²; Livia Carvalho da Silva³; Antônia Jéssica de Oliveira Fontenele⁴; Raissa Mont'Alverne Barreto⁵;

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú¹; Graduanda em biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido²; Graduanda em enfermagem pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)³; Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi⁴; Docente do curso de enfermagem da Faculdade 05 de Julho⁵.

prisciele13lima@gmail.com

Introdução: Atualmente, a Universidade encaminha os acadêmicos, através de diversos meios, dentre eles, as ligas acadêmicas, para dentro de instituições com o objetivo de contribuir para a formação e o desenvolvimento acadêmico do aluno. No curso de enfermagem, a liga acadêmica desempenha função primordial ao promover educação em saúde na comunidade escolar com estudantes da área da saúde de nível técnico, desenvolvendo habilidades e conhecimentos específicos da área. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação voltada à campanha do junho preto, desenvolvida por acadêmicos de enfermagem para alunos do curso técnico de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, vivenciados por ligantes da Liga Interdisciplinar em Oncologia (LION) do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), em parceria com acadêmicos de enfermagem da Faculdade 05 de julho (F5) e do Centro Universitário Inta (UNINTA), que ocorreu no mês de julho de 2024, na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Walfrido Teixeira Vieira, em Sobral-Ceará, voltada para alunos do curso técnico de enfermagem. Foram produzidos panfletos educativos para a ação acerca do Junho Preto, o qual faz alusão à campanha de prevenção ao câncer de pele melanoma, além de dinâmicas de perguntas e respostas para impulsionar o aprendizado dos alunos. **Resultados e Discussão:** O momento contou com palestra acerca do câncer de pele melanoma e não melanoma, sendo expostos conceitos primários sobre o tema, além de imagens de feridas e sinais que se mostrem suspeitos para fortalecer o conhecimento, tendo em vista que serão futuros profissionais da área da saúde. Além disso, torna-se imprescindível reconhecerem sinais de alerta para que possam contribuir com o trabalho do profissional enfermeiro. Para fins de dinamicidade, realizou-se uma dinâmica de perguntas e respostas, popularmente conhecida como “torta na cara”, para testar os conhecimentos adquiridos durante a palestra e gerar empolgação entre os alunos por meio de uma competição. Ademais, foram distribuídos para os professores, coordenadores e diretor escolar kits de protetor solar, tendo em vista que o uso deste produto é uma das principais maneiras de prevenção do câncer de pele, resultando em uma maior adesão à campanha. **Considerações Finais:** Diante da experiência decorrida, fica evidente a importância dos acadêmicos de enfermagem como contribuintes na formação dos futuros profissionais técnicos de enfermagem, pois além de promover educação em saúde ao público, também contribuem para um maior engajamento da extensão universitária por meio das Ligas Acadêmicas.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; ligantes.

IMPACTO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E FETAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS E COMPLICAÇÕES

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Mayara Jéssica Monteiro China²; Lohayne Victória Vanderlei Ferreira³; Livia Carvalho da Silva⁴; Maria Victória Alves Lima de Sousa⁵.

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba², Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³, Graduanda em enfermagem pela Universidade Nove de Julho⁴, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí⁵.

sousanatania8@gmail.com

Introdução: A diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é uma alteração metabólica, diagnosticada durante a gestação, que ocasiona hiperglicemia materna e pode persistir após o parto. Em uma gestação afetada pela DMG, os riscos oferecidos à mãe e feto são diversos, visto que há aumento da produção de insulina fetal, o que pode acarretar sofrimento fetal e possíveis dificuldades alimentares futuras. **Objetivo:** analisar os efeitos da Diabetes *Mellitus* Gestacional na saúde da mãe e do feto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde, foi feita uma busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem. Utilizou-se os descritores: “Gestação” e “Diabetes mellitus”, com auxílio do operador booleano *AND*. Critérios de inclusão: artigos em português e inglês, publicados no período de 2019 a junho de 2024 e com acesso gratuito. Critérios de exclusão: artigos em outros idiomas e que não estavam no tema proposto nem no período delimitado. Dessa forma, selecionou-se 5 artigos para compor este estudo. **Resultados e Discussão:** A DMG afeta cerca de 7% das gestantes globalmente, aumentando o risco de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, parto prematuro, e cesariana, além de predispor as mulheres ao desenvolvimento de diabetes tipo 2. Tal condição é revelada em alguns casos devido a vários contextos enfrentados no cotidiano dessas mulheres, marcado por dificuldade socioeconômica limitada, cuidar da casa e dos outros filhos, levando ao esquecimento de cuidar de si mesma. Para o feto, a DMG eleva o risco de macrosomia, hipoglicemia neonatal, e defeitos congênitos, podendo resultar em problemas de saúde a longo prazo, como obesidade e diabetes tipo 2. O manejo eficaz da DMG requer monitoramento glicêmico rigoroso, dieta adequada, exercícios físicos e, quando necessário, terapia medicamentosa. Sabe-se que o adequado tratamento é a detecção precoce proporciona uma redução nos riscos das complicações durante a gestação e após o parto. A pesquisa contínua é crucial para melhorar as estratégias de tratamento e prevenção, incluindo o uso de telemedicina e intervenções em mulheres com pré-diabetes antes da concepção. **Conclusão:** A DMG tem impactos significativos na saúde materno-fetal, destacando a necessidade de intervenção precoce e manejo rigoroso para minimizar impactos adversos. O cuidado especializado e individualizado é crucial, pois cada experiência é única; assim, a implementação de estratégias personalizadas é essencial para o manejo eficaz da DMG e a promoção da saúde materno-fetal.

Palavras-chave: feto; gestante; saúde da mulher.

CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS ADVERSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Santos Barreto¹; Simone Santos Souza²; Matheus Bezerra dos Santos³, Endric Passos Matos⁴
Maria Lúcia Silva Servo⁵

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana¹. Professora Msc. da Universidade Estadual de Santa Cruz² Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz³, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá⁴, Docente Plena da Universidade Universidade Estadual de Feira de Santana⁵

rsbarreto@uesc.br

Introdução: Os eventos adversos podem ser definidos como danos não intencionais que levam desde o desenvolvimento de incapacidades temporárias ou permanentes, configurando-se num problema de saúde pública. A despeito da baixa densidade tecnológica, o nível primário de atenção à saúde também se configura um ambiente de riscos danos, sendo, portanto, imperativo a busca de informações sobre estes eventos. **Objetivo:** Conhecer as características dos eventos adversos no contexto da Atenção Primária à Saúde Brasileira. **Método:** Revisão integrativa, a partir de fontes secundárias, por meio de um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e BDNF, acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde, em maio de 2024. Foram utilizados vocabulários controlados (DeCS/MeSH): segurança do paciente; eventos adversos; atenção primária à saúde, e seus correspondentes em inglês, com o auxílio do conector booleano AND. Os critérios de elegibilidade foram: estudos desenvolvidos no contexto brasileiro, disponíveis em texto completos, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), que se alinhassem ao objetivo do estudo. Não houve restrição de idioma e os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez. Para apoio à síntese analítica e inferencial foi utilizada a técnica de análise temática de Minayo. **Resultados:** Dos 17 artigos selecionados para composição do corpo amostral, o quantitativo mais expressivo estava indexado à base LILACS, 8 produções (47%), e o ano de maior publicação foi 2021 com 5 (29,4%). Os eventos adversos podem ser classificados com evitáveis e inevitáveis. Na atenção primária brasileira estão relacionados a erros de medicação (prescrição ilegíveis, incorretas, erros de dosagem, polifarmácia), erros de diagnósticos e condutas (solicitações de procedimentos de ou exames equivocadas), erros administrativos (envolvendo a documentação do usuário), erros recorrentes de comunicação entre profissionais e entre profissional e usuário/família, erros atrelados a transição de cuidado entre outros níveis de assistência, e erros atrelados à baixa cultura de segurança. Com relação ao potencial de danos são classificados em: leves, que não afetam significativamente a vida; moderados, tidos como eventos que modificam a atividade normal do paciente podendo ocasionar sequelas; e fatais, definidos como eventos desencadeantes de reações que ameaçam diretamente a vida levando a óbito. **Considerações Finais:** O conhecimento das características e da estratificação do tipo de dano, tem alcance a balizar estratégias e ações à segurança usuário pelos gestores e profissionais atuantes na atenção primária, podendo ainda orientar a formulação de políticas de saúde a fim de prevenir sua ocorrência.

Palavras-chave: segurança do paciente; eventos adversos; atenção primária à saúde.

CUIDADOS COM OS PÉS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Polyana Bortoletto¹; Alana Muzzolon Silveira²; Larissa Cristina Caruzo Matheus³; Daiene Aparecida Alves Mazza³;

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná¹, Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Centro Oeste²; Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina³

pollybortoletto@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) tem se tornado uma epidemia mundial e suas complicações devido ao mau controle glicêmico geram diminuição da qualidade de vida do indivíduo. Os grupos na Atenção Primária à Saúde são de grande importância para que se possa atingir grande parte da população com orientações indispensáveis para seu autocuidado. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência foi identificar o conhecimento de pessoas com Diabetes Mellitus sobre o autocuidado com os pés. **Metodologia:** Este é um relato de experiência oriundo de um grupo de Diabetes Mellitus realizado na Atenção Primária à Saúde, tendo como coordenadora do grupo uma nutricionista e como convidada uma fisioterapeuta com experiência na área de cuidado à pessoa com Diabetes. Foram convidados 25 participantes, após encaminhamento médico por dificuldade no controle glicêmico ou após consulta com uma das profissionais. O grupo realiza-se quinzenalmente no formato roda de conversa. Este relato retrata o levantamento dos principais tópicos citados pelos participantes durante o primeiro encontro do grupo sobre autocuidado dos pés, importância do exercício e os desfechos negativos associados quando há déficit neste cuidado. **Resultados e Discussão:** Participaram do grupo cinco pessoas com DM, com tempo de diagnóstico variando de 2 a 4 anos, e uso somente de medicação oral ou associada a insulina. Todos relataram não conseguir manter uma alimentação equilibrada, sendo que a maioria deles já havia recebido orientações nutricionais prévias de outros profissionais em anos anteriores. Sobre a prática de exercício físico, um dos participantes citou que “exercício faz bem” e outro que “exercício ajuda a controlar o DM” e somente esses dois participantes realizavam alguma atividade, como Hidroginástica e Caminhadas. Foram então, questionados sobre o conhecimento individual do autocuidado dos pés em virtude do diagnóstico de DM e quais seriam esses cuidados. Somente um participante disse que sabia que deveria usar tênis e referiu sentir formigamento nos pés. Nenhum outro sabia que o descontrole glicêmico poderia acarretar alterações nos pés ou havia recebido qualquer orientação sobre como cuidar dos pés. **Considerações Finais:** Este relato mostrou o pouquíssimo conhecimento acerca do tema autocuidado com os pés pelas pessoas com DM. A baixa adesão dos participantes também pode demonstrar o pouco interesse destas pessoas quanto ao autocuidado e manejo da doença. Ao fim do grupo, foi proposto um novo encontro para que a fisioterapeuta pudesse realizar orientações sobre autocuidado com os pés, sendo a proposta bem aceita pelos participantes.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; atenção primária à saúde.

OS ATUAIS TRATAMENTOS DE ENDOMETRIOSE COM SUPLEMENTAÇÃO HORMONAL DE ANTICONCEPCIONAL

Fernanda Marquez Barra¹; Vinicius Furlaneto Romagnolli¹; Rafaela Frazão Bernardes²; Manuella Ferreira Strozzi²; Bárbara Vieira Rodrigues²; Isabela de Souza Brodbeck²; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade De Ribeirão Preto-UNAERP¹;

Graduando em medicina pela Faculdade Ceres de Medicina²;

Graduada em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto (2011), Mestrado em Patologia pela Universidade de Uberaba (2020)⁷

fernandabarra@hotmail.com

Introdução: Endometriose é uma patologia bastante presente nos casos clínicos atuais, considerada sem cura, mas, com opções de tratamento. Essa patologia se baseia em uma condição ginecológica crônica na qual o tecido semelhante ao endométrio, que normalmente reveste o interior do útero, cresce fora do útero, esse tecido ectópico pode ser encontrado em várias áreas da cavidade pélvica, incluindo os ovários, as trompas de Falópio, a superfície externa do útero e outros órgãos pélvicos, provocando consequências na saúde da mulher, como dores severas, dor durante a relação sexual, cólica intensa e infertilidade, consequências essas que prejudicam a qualidade de vida das mulheres. Atualmente, o tratamento realizado com o uso de anticoncepcional oral é um dos mais eficazes na redução dos sintomas, tendo em vista que esses anticoncepcionais, especialmente os combinados de estrogênio e progesterona, ajudam a reduzir a inflamação e o crescimento do tecido endometrial ectópico, aliviando assim a dor pélvica e outros sintomas associados. **Objetivo:** Avaliar a diminuição de sintomas de endometriose através de tratamentos com uso de anticoncepcionais orais combinados, expondo as vantagens e desvantagens desse tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "endometriose", "hormônios" e "anticoncepcionais orais". Para os critérios de inclusão, foi considerada a relevância científica dos artigos. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos selecionados revelou que o tratamento com anticoncepcionais orais demonstrou enorme eficácia para redução dos sintomas, tais como: redução da dor, regulação do ciclo menstrual, redução do fluxo menstrual, prevenção de novos implantes. Entretanto, podem ocorrer desvantagens, como por exemplo alguns efeitos colaterais, recorrência dos sintomas, não tratar de fato a causa subjacente, porém isso é variável de indivíduo para indivíduo. **Conclusão:** Este estudo deixa claro que os anticoncepcionais representam uma opção terapêutica valiosa no manejo da endometriose, proporcionando alívio significativo dos sintomas e contribuindo para uma melhor qualidade de vida das mulheres afetadas por esta condição. Ademais, é essencial que o tratamento com anticoncepcionais seja parte de uma abordagem multidisciplinar que inclua suporte psicológico, mudanças no estilo de vida e, quando necessário, intervenções cirúrgicas, além de que a continuidade do acompanhamento médico é crucial para monitorar a eficácia do tratamento e fazer ajustes conforme necessário.

Palavras-chave: endometriose; hormônios; anticoncepcionais.

OS DESAFIOS E AS CONSEQUÊNCIAS ENFRENTADAS NO CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DO ZIKA VÍRUS

Fernanda Márquez Barra¹; Vinicius Furlaneto Romagnolli¹; Rafaela Frazão Bernardes³; Manuella Ferreira Strozzi³; Barbara Vieira Rodrigues³; Isabela de Souza Brodbeck³; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP¹;

Graduando em Medicina pela Faculdade Ceres de Medicina³;

Graduada em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto (2011), Mestrado em Patologia pela Universidade de Uberaba (2020)⁷

fernandabarra@hotmail.com

Introdução: Arbovirose é um termo que se refere a doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes, como mosquitos. O Zika vírus é um desses arbovírus e é transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. Atualmente, notifica-se a emergência dessa arbovirose em diferentes regiões do planeta em decorrência de mudanças genéticas no vírus, de alterações da dinâmica populacional de hospedeiros e vetores, da capacidade de adaptação desse vírus ou por fatores ambientais de origem antropogênica, o que justifica o desafio no controle dessa doença. Diante desse cenário, por ser uma arbovirose de difícil controle, é inegável a necessidade de uma prevenção avançada e efetiva para evitar graves consequências, visto que, se não controlada, a infecção por essa doença pode causar inúmeros impactos negativos na vida humana, seja a curto ou a longo prazo. A curto prazo, seriam os sintomas da doença, como febre, erupções cutâneas, dor nas articulações e dor de cabeça; já a longo prazo, poderia causar complicações neurológicas, anomalias congênitas, além de impactos em grávidas e fetos.

Objetivo: Fornecer uma visão concisa das principais dificuldades encontradas no combate ao Zika vírus e as implicações dessa disseminação para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "Zika Vírus", "arbovirose" e "prevenção". Para os critérios de inclusão, foi considerada a relevância científica dos artigos. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos selecionados revelou que controlar a população do mosquito *Aedes aegypti*, o principal vetor, é complexo devido a diversos fatores. O principal deles seria a não efetividade das medidas de controle, decorrente da dificuldade em educar e conscientizar a população, e da dificuldade de mitigar o agente transmissor devido à sua adaptabilidade e resistência. Como consequência dessa falta de controle da infecção, a saúde pública é afetada de várias maneiras, incluindo aumento de doenças congênitas, complicações neurológicas, sobrecargas dos sistemas de saúde, além dos impactos socioeconômicos. Isso impõe uma carga pesada sobre as famílias e os sistemas de saúde, além de provocar impactos econômicos e sociais substanciais, sendo assim indispensável a prevenção. **Conclusão:** Este estudo deixa claro que enfrentar o Zika vírus requer uma abordagem integrada e sustentável, que inclua controle de vetores, campanhas de conscientização, infraestrutura de saneamento adequada e vigilância epidemiológica contínua. Somente com uma resposta coordenada e abrangente será possível mitigar os impactos desta doença e proteger a saúde pública global.

Palavras-chave: zika vírus; arbovirose; prevenção.

IMPACTO DAS PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA NO BRASIL

Vinicius Antônio da Silva¹; Denilson José Cruz Silva¹; Francisca Janaina Soares Rocha²

Graduando em farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, PhD em Biologia Humana pela Universidade Erlangen-Nuremberg, Alemanha²

viniciusantonio80@gmail.com

Introdução: As infecções parasitárias intestinais são um problema significativo de saúde pública, especialmente em comunidades de baixa renda, onde o acesso à água potável e ao saneamento adequado é limitado. Descreve-se que em comparação aos adultos, as crianças são mais vulneráveis aos impactos causados por parasitos, devido os seus hábitos comportamentais e sistema imunológico imaturo. Dessa forma, pode-se afirmar que as crianças afetadas podem ter menos capacidade de aprender, trabalhar e contribuir para as suas comunidades no futuro. **Objetivo:** Apresentar o impacto das parasitoses intestinais no desenvolvimento de crianças que vivem em comunidades de baixa renda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que reuniu artigos publicados entre 2020 e 2024, nas bases de dados do PubMed, Lilacs, Medline e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: parasitoses intestinais, crianças, desenvolvimento infantil, infecções. O critério de seleção dos estudos, sucederam a inclusão de revisões sistemáticas, em inglês e português, bem como, os que apresentavam títulos com consequências prejudiciais às crianças em detrimento às infecções parasitárias que afetam o trato gastrointestinal. Foram excluídas das pesquisas doenças não parasitárias e que não afetam o intestino, e estudos de prevalência. Ao todo, seis artigos foram usados para compor esse estudo. **Resultados e Discussão:** De acordo com a revisão da literatura, observou-se que alguns dos principais impactos causados pelas enteroparasitoses que comprometem o desenvolvimento infantil no grupo analisado foram: desnutrição, má absorção de nutrientes específicos, resposta imune deficiente, retardo no crescimento, déficit da função cognitiva, e ainda desmotivação. Ademais, os estudos mostraram que os protozoários: *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica* e os geo-helminetos: *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* foram as espécies mais detectadas em associação a esses efeitos nocivos. **Conclusão:** Os trabalhos apontaram que as parasitoses intestinais representam um sério problema ao desenvolvimento infantil em comunidades de baixa renda. Dessa forma, o combate a essas infecções, através de medidas de saneamento básico, acesso à água potável, educação em saúde e tratamento farmacoterapêutico adequado são fundamentais para garantir o bem-estar e o futuro das crianças nessas localidades.

Palavras-chave: crianças; parasitos; baixa renda.

VIVÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS NA DIRETORIA GERAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DE PERNAMBUCO

Denilson José Cruz Silva¹; Vinícius Antônio da Silva¹; Silvana Cabral Maggi²

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Gama Filho²

denilson.jose@ufpe.br

Introdução: Este relato descreve as atividades que foram realizadas durante o estágio na Diretoria Geral de Assistência Farmacêutica (DGAF) de Pernambuco, uma entidade que atua na gestão, logística e distribuição de medicamentos. O estágio foi realizado por graduandos do 6º período do curso de farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e proporcionou aos acadêmicos uma experiência visando inseri-los numa metodologia ativa de trabalho. Além disso, os estudantes puderam atuar e inteirar-se da rotina dos profissionais, vivenciando na prática a complexidade do sistema. **Objetivo:** Descrever a experiência profissional adquirida e os desafios encontrados na diretoria geral de assistência farmacêutica. **Metodologia:** A vivência ocorreu nos seguintes setores da DGAF: farmácias inicial e judicial, gerência de avaliação e autorização de procedimentos (GAAP), consultório farmacêutico e gerência de monitoramento, avaliação e sustentabilidade da assistência farmacêutica (GEMAS), no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Foi desenvolvido um cronograma para direcionar a sequência de execução das atividades nas respectivas áreas de atuação, e por fim, efetuou-se a elaboração de um relatório de aprendizado. **Resultados e Discussão:** Entendeu-se a função dos setores e a relação entre eles, visto que atuam em conjunto para o melhor atendimento e bem-estar do paciente. Compreendeu-se o caminho burocrático do paciente, desde sua admissão com toda documentação até a etapa final, que é o setor de dispensação do medicamento. Observou-se que os maiores desafios dos profissionais e usuários são a infraestrutura inadequada e a falta de medicamentos. Ademais, conheceu-se o processo da logística, aquisição e o controle do estoque de medicamentos, com a finalidade de suprir a necessidade do paciente. Além disso, os estagiários tiveram acesso ao sistema Hórus, aos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT) e à primeira experiência com a consulta farmacêutica, na qual ocorre a atenção diretamente com o usuário, esclarecendo possíveis dúvidas acerca do tratamento farmacológico, assim como, orientando sobre o uso correto do medicamento. **Conclusão:** Logo, essa experiência ressalta a importância do estágio para a formação profissional e acadêmica do farmacêutico. Mesmo diante dos desafios encontrados, a oportunidade de colaborar nos diferentes setores sob a orientação dos farmacêuticos ampliou as perspectivas da atuação farmacêutica.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; gestão; saúde pública.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mario Andretti Matos de Brito¹; Antonia Jéssica de Oliveira Fontenele²; Livia Carvalho da Silva³;
Fatima Prisciele Aguiar Lima⁴; Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa⁵; Sâmara Gabriele
Ferreira de Brito Mendes⁶

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi¹, Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi²; Graduanda em enfermagem pela Universidade Nove de Julho – Uninove³, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú⁴, Graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido⁵, Enfermeira. Pós-graduada em Gestão Hospitalar e Qualidade em Serviço de Saúde Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestranda em Medicina Tropical pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ PIAUÍ)⁶

andrettifilho@gmail.com

Introdução: A qualidade de vida está relacionada com a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto de valores, cultura, expectativas e preocupações. Universitários brasileiros enfrentam várias mudanças ao ingressarem no ensino superior, como novo ciclo social, desenvolvimento do pensamento crítico, distanciamento aluno-professor e, em alguns casos, mudança de endereço. A pandemia da COVID-19 alterou os métodos de ensino e trouxe sentimento de insegurança em relação ao ensino e aprendizagem, em destaque para os da área da saúde, devido atrasos nas práticas de conhecimentos, além de fatores como luto, queda abrupta da renda familiar e redução das interações sociais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários brasileiros. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde e nos bancos de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e IBECs. Utilizando os descritores “Estudantes”, “Qualidade de Vida” e “Brasil” foram encontrados 331 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados. **Resultados e discussão:** Os estudos ressaltam que antes da pandemia do COVID-19 os graduandos de enfermagem cursando os últimos anos da graduação tiveram impactos negativos na sua qualidade de vida. Demonstram, sintomas de ansiedade leve a moderada, tais resultados sugerem como reflexo da sobrecarga da formação na área da saúde, assim como insatisfação financeira, pouco tempo para outras atividades, sentimentos negativos em relação ao futuro profissional. Ademais, é importante ressaltar que a atividade física é fundamental para manter níveis de saúde e qualidade de vida. Um estudo destacou que 51,4% dos participantes não eram ativos nas práticas de atividade física e consequentemente mostram ter menor qualidade de vida em relação as pessoas ativas, em destaque nos domínios físico e psicológico. A pandemia de COVID-19 prejudicou consideravelmente a qualidade de vida dos universitários. Os domínios físicos e psicológicos foram os mais afetados, as implicações psicológicas tiveram mais relevância nos indivíduos que residiam com crianças e idosos. O isolamento social, acarretou também em impactos na saúde dos estudantes, em destaque para os indivíduos que possuíam menor renda familiar e que estavam cursando o ciclo básico. **Conclusão:** A qualidade de vida dos universitários é influenciada por diversos fatores. Estudos evidenciaram o domínio físico como o mais afetado, tanto antes quanto durante a pandemia, achado relevante pois durante o período de grande transmissibilidade do vírus as pessoas executaram menos atividade física devido as medidas restritivas.

Palavras-chave: estudantes, qualidade de vida, Brasil.

O DESPERTAR PARA RESIDÊNCIA EM MEDICINA ESPORTIVA A PARTIR DO ENVOLVIMENTO EM EVENTOS ESPORTIVOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Rafaela Frazão Bernardes¹; Isabela de Souza Brodbeck¹; Bárbara Vieira Rodrigues¹; Cárita Chagas Gomes¹; Carolina De Marqui Milani¹; Glauber Menezes Lopim²

Graduando em medicina pela Faculdade Ceres-FACERES¹, Doutor e Mestre pelo programa de pós-graduação em Neurologia/Neurociências da Universidade Federal de São Paulo²

carolinademarqui@gmail.com

Introdução: A aproximação entre Medicina e Esporte têm sido crescente, orientada por uma visão preventiva que se fortalece, tanto a nível profissional quanto acadêmico. Desde os primeiros anos da graduação a complexidade do corpo humano e sua capacidade de superar limites despertam interesse. Nesse contexto, Associações Atléticas de graduação de Medicina ocupam um espaço de promoção de estilos de vida saudável aos estudantes. Paralelamente e de modo complementar, traçam um caminho à uma possível especialização médica, por construir experiências que moldam não apenas a trajetória acadêmica, mas também a visão de mundo. **Objetivo:** Relatar como o envolvimento em eventos esportivos durante a graduação pode despertar a preferência pela escolha de uma residência em Medicina Esportiva. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de medicina. Durante a participação nos jogos universitários as alunas disputaram as modalidades basquete e handebol. No evento tiveram contato com várias equipes de outras faculdades e com especialistas da área, responsáveis pelo cuidado dos atletas, prontificados para realizar atendimentos com os esportistas que precisassem. **Resultados e Discussão:** Desde o início da jornada na faculdade de medicina as acadêmicas demonstraram interesse pela saúde e prática de atividade física, mas foi o envolvimento em eventos esportivos que realmente despertou o interesse pela medicina do esporte e direcionou a escolha para essa especialidade. A prática de esportes durante a graduação oferece habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Atividades esportivas incentivam a superação pessoal, à medida que os alunos se esforçam para melhorar suas habilidades e alcançar objetivos pessoais. Além disso, o esporte fomenta o senso de cooperação, pois os participantes aprendem a trabalhar em conjunto, compartilhando sucessos e aprendendo com as derrotas. Essa experiência ensina os valores de apoio mútuo, confiança e responsabilidade compartilhada. Os eventos não só proporcionaram uma plataforma para a promoção da saúde e do bem-estar entre a comunidade acadêmica, mas também permitiram que observassem, em primeira mão, o impacto positivo que um médico do esporte pode ter na performance e na recuperação de atletas. **Conclusão:** Ao combinar o desenvolvimento de habilidades práticas com o conhecimento acadêmico se aumentam as chances de sucesso na residência escolhida e para superar os desafios da vida profissional. A integração dessas atividades é fundamental para a formação de profissionais qualificados e responsáveis, prontos para contribuir positivamente em suas áreas de atuação.

Palavras-chave: residência médica; medicina esportiva; graduação.

RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTES DURANTE A GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA INSERIDOS NAS ATIVIDADES DA ATLÉTICA

Daniela Ribeiro Queda¹; Lívia Rodrigues Galera¹; Manuella Ferreira Strozzi¹; Cárita Chagas Gomes¹; Carolina De Marqui Milani¹; Glauber Menezes Lopim²

Graduando em medicina pela Faculdade Ceres-FACERES¹, Doutor e Mestre pelo programa de pós-graduação em Neurologia/Neurociências da Universidade Federal de São Paulo²

carolinademarqui@gmail.com

Introdução: Estudos indicam uma relação direta entre a prática de atividades físicas e o desempenho acadêmico. Pontua-se a melhora da disposição, liberação de hormônios benéficos para o organismo como serotonina, dopamina e endorfina, melhora da capacidade cognitiva e redução dos níveis de ansiedade e estresse. O acadêmico de medicina, durante a graduação, experimenta transformações significativas que afetam seu desenvolvimento psicossocial e sua qualidade de vida. A atlética é um órgão desportivo vinculado à Instituição de Ensino, que promove a participação e auxilia na interação de atividades físicas e a vida universitária, proporcionando qualidade de vida. A realização das atividades promovidas pela atlética permite que se melhore as relações interpessoais, aliviando as pressões e responsabilidades da rotina acadêmica, sem recorrer a métodos como medicamentos controlados e substâncias ilícitas, sabidamente utilizados entre os discentes de medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de medicina com relação a prática de esporte nas atividades da atlética durante a graduação. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de medicina. As acadêmicas se filiaram à atlética da instituição logo no primeiro semestre, participando de esportes coletivos e individuais. **Resultados e Discussão:** A participação da atlética é fundamental para proporcionar experiências que vão além da sala de aula. Enquanto ingressantes, os alunos podem passar por situações frustrantes e que muitas vezes os levam a repensar sobre a participação nas atividades da atlética da instituição. Com o passar do tempo, os atletas/alunos tendem a se encontrar nas modalidades existentes, sejam elas individuais ou coletivas. Os alunos passam a ver os treinos como uma maneira de aliviar o estresse relacionado aos estudos, criar vínculos afetivos e introduzir-se ao ambiente universitário, com a participação em competições interatléticas, permitindo o contato com alunos de outras universidades. **Conclusão:** Conclui-se que os acadêmicos que praticam exercício físico e participam das atividades da atlética possuem um melhor desempenho social e acadêmico, com menores níveis de ansiedade e depressão, aumento da autoestima e melhor disposição para execução das tarefas diárias, além da diminuição da procura por drogas ilícitas e medicamentos controlados. Nesse sentido, é válido destacar que o apoio da instituição é essencial para o desenvolvimento de atividades que construam alunos cada vez mais saudáveis física e mentalmente, evitando o aumento de transtornos psicológicos e abuso de substâncias ilícitas e medicamentos controlados durante a formação médica.

Palavras-chave: formação acadêmica; esportes; atividade física; saúde mental.

VIOLÊNCIA INFANTIL: SINAIS QUE ORIENTAM O PROFISSIONAL A IDENTIFICAR UM POSSÍVEL CASO DE VIOLÊNCIA

Thaina Gonçalves dos Santos Felipe de Sousa¹; Alice Vânia Souza¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Liriel Aparecida de Miranda¹; Ana Carolina Lopes Albino¹; Yara Martins Rodrigues¹; Mara Rúbia Maciel Cardoso do Prado²

Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente pela Universidade Federal de Viçosa²

thaina.sousa@ufv.br

Introdução: A violência infantil é um problema grave que acomete crianças no mundo inteiro e se apresenta de diferentes formas, algumas visíveis como agressões físicas e outras silenciosas, como as agressões de origem psicológica. Essas agressões causam um impacto devastador no bem-estar físico e emocional da criança. Estudos demonstram que a maior parte dos casos de violência contra a criança acontece dentro do próprio domicílio, provocada principalmente por pessoas conhecidas e familiares. O cenário da pandemia de COVID19 em 2020 potencializou esses tipos de casos, pois as crianças passaram mais tempo em casa com seus familiares. O profissional de saúde é peça chave no enfrentamento das diversas formas de violência infantil. **Objetivo:** Descrever sinais que podem ajudar o profissional de saúde a reconhecer um possível caso de violência infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com uso de artigos científicos com temática acerca dos sinais envolvidos em casos de violência e negligência infantil. **Resultados e discussão:** No momento da consulta, o profissional além de promover uma escuta ativa, deve se atentar aos sinais que a própria criança demonstra, como choro fácil, inquietação, estranhamento com o acompanhante ou responsável, sinais de higiene precária, dentre outros que possam apontar o cuidado ineficaz ou ambiente hostil em que a criança vive, o que pode descrever um possível caso de negligência ou abuso por parte de cuidadores, familiares e outras pessoas do ambiente de convívio da criança. Ao exame físico, deve-se atentar ao modo que a criança reage ao toque, se há presença de lesões causadas por má higiene ou por agressões físicas e descuidos gerais com a saúde. A criança vítima de violência pode apresentar atraso no crescimento e desenvolvimento, não apresentando os marcos necessários para cada faixa etária. **Conclusão:** O acompanhamento integral da saúde da criança se torna uma ferramenta para diagnosticar ou até evitar casos de violência infantil, por isso os sinais de violência devem ser identificados pelos profissionais de saúde, seja em uma consulta de puericultura ou de rotina. Nos casos de negligência infantil, o profissional também deve se capacitar para ser capaz de observar e perceber os sinais de perigo demonstrados durante uma consulta, sejam eles verbalizados ou não pelo paciente.

Palavras-chave: maus-tratos infantis; sinais e sintomas; negligência com crianças.

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: AVANÇOS PARA MELHORIA NA COMUNIDADE.

Deyse Emilly Zequineli Constantino¹, Marta Pereira Coelho².

Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo¹, Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ².

deysezequineli2016@gmail.com

Introdução: Na chamada Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) é de suma importância preconizar as capacidades intrínsecas do indivíduo como mobilidade cognitiva/locomoção, qualidade do sono, saúde bucal, nutrição equilibrada e comunicação para promoção do envelhecimento saudável e a melhora na vida de idosos. O projeto de extensão Feliz Idade, vigente desde 2008, ofertado pelos estudantes de graduação de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-Campus Ceunes, trabalha em prol do desenvolvimento de atividades que auxiliam na melhora da qualidade de vida através da manutenção da saúde com exercícios físicos semanais e educação em saúde mensais que busque resgatar a cidadania, bem-estar e autoestima. **Objetivo:** Apresentar a experiência do desenvolvimento de educação em saúde e atividades físicas a fim de promover melhora na qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência para retratar as principais formas de promoção da qualidade de vida em idosos cadastrados em uma ESF (Estratégia de Saúde da Família), no Norte do Espírito Santo. **Resultados e Discussões:** Em busca de melhorias na qualidade de vida e visando preencher as lacunas causadas pela falta de informações relacionadas à saúde dos indivíduos idosos pertencentes a comunidade localizada no Norte do Espírito Santo, foram desenvolvidos encontros denominados de “café com saúde”. Tais encontros foram tão produtivos que passaram a ocorrer uma vez por mês, com o objetivo de promover educação em saúde informalmente, trazendo principalmente informações a fim de prevenir agravos em saúde e realizar o acompanhamento da saúde desses idosos através de exames físicos. Além disso, foi estipulado a prática de atividades físicas semanalmente, que trouxe com essa prática considerável melhorias nos padrões de saúde, oportunidade de lazer e comunicação da sociedade por se tratar de uma caminhada coletiva, integrando idosos e estudantes. **Conclusão:** Além da importância de vivências acadêmicas dos voluntários, trazendo nas ações de extensão integraram ensino e pesquisa. Este projeto é responsável por criar avanços na melhora da qualidade de vida da comunidade, possuindo relevância social através das estratégias tomadas, visto que, a prática de atividade física e a promoção de educação em saúde trouxeram melhorias na qualidade de vida da população idosa, sendo registrada melhora na pressão arterial, controle da glicemia e no sono dos idosos participantes do projeto.

Palavra-chaves: qualidade de vida; idosos; educação em saúde.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS – REVISÃO DE LITERATURA

Alice Duarte Baptista¹; Alice Zanon de Azevedo Vieira¹; Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo²

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos (FMC)¹, Pós-graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro²

baptistaaliced@gmail.com

Introdução: O envelhecimento da população é algo extremamente perceptível no mundo nas últimas décadas e a inversão da pirâmide etária traz impactos sociais, biológicos e psicológicos importantes. Com este visível cenário, ações de Atenção Primária em Saúde (APS) voltadas ao envelhecimento saudável revelam um ganho substancial à qualidade de vida de pessoas idosas, principalmente quando associadas ao contexto de isolamento e saúde mental nesse público. **Objetivo:** Objetiva-se analisar fatores que influenciam a saúde mental dos idosos e identificar estratégias de atenção primária que contribuem para o envelhecimento saudável. **Metodologia:** A seleção dos artigos científicos para a revisão narrativa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2024 nas bases de dados Lilacs e Pubmed nas palavras-chave: “envelhecimento saudável”, “saúde mental no idoso” e “atenção primária para idoso”. Como critérios de inclusão, adotou-se revisões simples de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionadas ao objetivo proposto do presente estudo. Artigos duplicados, sem texto completo disponível e não relacionados foram excluídos, e a seleção foi de 13 publicações. **Resultados e Discussão:** Em maioria, os sintomas experienciados pelos idosos são associados a uma visão estereotipada da sociedade em relação ao envelhecimento e, nesses indivíduos, a solidão e a vulnerabilidade social estão relacionadas a altas taxas de morbidade e mortalidade. O declínio da participação social na velhice é diretamente associado a esse conceito errôneo cultivado pela sociedade, de tal forma que recebe o nome de etarismo a discriminação praticada a esse grupo. A atuação da APS torna-se fundamental nesse contexto em relação aos princípios de orientação comunitária e coordenação do cuidado, através de estratégias e projetos que forneçam maior inclusão indivíduos de idade mais avançada, sejam rodas de conversa, programas de atividade física coletiva e lazer, grupos de artesanato, entre outros. Uma vez que não há uma única definição consistente para envelhecimento saudável, diversos aspectos da saúde dos idosos devem ser adotados nos programas de saúde para essa população, como fatores psicossociais, bem-estar ou depressão, e fatores contextuais que influenciam no envelhecimento e nos processos de doenças, como condições socioeconômicas e educação. Assim, é possível a elaboração de planos abrangentes para associar saúde ao processo de envelhecimento. **Conclusão:** Visto a alta prevalência de transtornos de saúde mental em idosos, como a depressão, além de outras questões como a perda de autonomia e qualidade de vida, conclui-se que a abordagem dessa problemática na APS é de grande relevância.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; envelhecimento saudável; saúde mental.

PROJETO DE EXTENSÃO NO INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA: UMA JORNADA DESAFIADORA E ENRIQUECEDORA

Camille Pereira Andrade¹, Maria Letícia Menezes Velame¹, Kédma Luise Camilo Santiago¹, Kaynã Silva Pedreira¹, Anna Liz Santos Oliveira¹, Maria da Conceição Andrade de Freitas²

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Professora Doutora do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

camilleandradefacul08@gmail.com

Introdução. A extensão universitária constitui-se como um dos pilares para a formação dos discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), visto que, vislumbra um conjunto de ações sistemáticas e interativas as quais possibilitam o exercício da cidadania com correlação entre teoria e prática pela relação direta deles com a sociedade, o que proporciona a descoberta e produção de novos saberes, por vivências baseada em outras perspectivas, baseado numa via dupla de troca de conhecimentos cruciais para experiência profissional e melhora da qualidade de vida da população. Mas e quanto ao início dos discentes nesta jornada? Será que os recém ingressos na vida acadêmica estão aptos a estas atividades extensionistas? **Objetivo.** Este estudo pretendeu relatar as percepções dos discentes do quarto semestre do curso de Odontologia da UESB num projeto extensionista. **Metodologia.** Estudo descritivo do tipo relato de experiências vivenciadas pelos 05 discentes, 03 voluntários e 02 bolsistas do curso de Odontologia da UESB no projeto extensionista “Núcleo Odontológico Álvaro Marques-Anomalias Craniofaciais” durante dois anos. **Resultados e discussão.** De acordo com as normativas da UESB, alunos a partir do segundo semestre podem ser admitidos nos programas e projetos de extensão, a fim de estimular a participação o quanto antes nas ações extensionistas. Contudo, o envolvimento dos estudantes nos semestres iniciais é repleto de anseios e inseguranças. Neste contexto, os discentes iniciaram sua jornada no projeto extensionista durante o quarto semestre, momento em que estão iniciando sua vivência clínica e desenvolvendo a comunicação profissional/paciente. Eles relatam que, à priori, houve uma mistura de euforia com insegurança, pois estavam felizes em fazer parte da ação e, concomitantemente, sentiam-se aflitos devido a pouca experiência clínica. Todavia, no decorrer de cada ação realizada, adquiriram conhecimentos e ao mesmo tempo conseguiram associar e colocar em prática os conteúdos obtidos em sala de aula pela experiência ímpar de contribuir na melhoria da saúde bucal de uma parcela populacional vulnerável, negligenciada pela falta de acesso ao atendimento odontológico. **Conclusão.** O projeto de extensão na vida do discente iniciante possibilitou a “saída da zona de conforto” e o estímulo de proporcionar ações sociais com reflexos positivos na sociedade com a democratização da troca do saber durante a sua jornada acadêmica.

Palavras-chave: ensino universitário; odontologia; projeto.

RELATO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA SOBRE A INSERÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL EM SEUS FILHOS

¹Maria Letícia Menezes Velame; ¹Anna Liz Santos Oliveira; ¹Kedma Luise Camilo Santiago; ¹Kaynã Silva Pedreira; ¹Héllen Souza Guimarães; ¹Ana Vitória Silva Dias; ²Maria da Conceição Andrade de Freitas.

¹Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ²Professora Doutora de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

mleticiamenezesv@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estabelecimento de uma boa educação bucal é um desafio para as mães de crianças diagnosticadas com o Transtorno de Espectro Autista (TEA). De acordo com a Organização Pan Americana de saúde, refere-se a uma série de condições caracterizadas por algum comprometimento no comportamento social, comunicação e linguagem, e por uma gama de interesses e atividades que são exclusivas dos indivíduos e das formalidades. Além disso, podem apresentar comprometimentos concomitantes, incluindo epilepsia, depressão, ansiedade e transtornos de déficit de hiperatividade. Mas este distúrbio do neurodesenvolvimento pode acarretar manifestações comportamentais nos hábitos de saúde bucal destas crianças? **OBJETIVO:** Relatar a experiência das mães de crianças com TEA em tentar proporcionar o bem estar bucal em seus filhos. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma entrevista com 15 mães em uma ação de promoção de saúde bucal em crianças com TEA de diferentes intensidades de acometimento, por estudantes de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, acerca da frequência em que seus filhos escovavam os dentes, se tinham uma escovação supervisionada e auxiliada por elas ou algum responsável e também sobre o uso do fio dental. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi notificado que a maioria das mães escovam os dentes de seus filhos devido a coordenação motora dessas crianças serem comprometidas e não fazem o uso do fio dental. Além disso, todas relataram muita dificuldade em razão da falta de colaboração e inquietação das crianças com o transtorno do espectro autista. Nenhuma relatou hábitos de higienização bucal no seu cotidiano. Após a entrevista as mães das crianças com TEA foram instruídas pelos estudantes de como fazer o uso correto do fio dental, as técnicas adaptadas às crianças de como fazer uma escovação adequada e também a procurarem atendimento odontológico regularmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deve-se buscar estratégias de acolhimento dessas mães e condicionamento dessas crianças para que sejam melhor assistidas pela saúde pública bucal com ações de promoção de saúde bucal e pelo atendimento odontológico nas Unidades Básicas de Saúde a fim de ajudar as mães nessa tarefa desafiadora que é cuidar da saúde bucal de seus filhos, pois assim elas também estarão promovendo um bom quadro da saúde geral.

Palavras-chave: saúde bucal; odontopediatria; escovação dentária.

O MOVIMENTO ANTIVACINA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Maria de Jesus Sousa¹; Kelly Saraiva dos Santos¹

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí¹

julia.jesus@ufu.br

Introdução: O movimento antivacina no Brasil tem ganhado força nos últimos anos, alimentado por desinformação e desconfiança nas autoridades de saúde. Ameaça o progresso dos esforços de saúde pública e a prevenção de doenças evitáveis. **Objetivo:** Conhecer os fatores relacionados ao movimento individual contra a vacinação no Brasil. **Metodologia:** Revisão bibliográfica qualitativa. Os descritores utilizados foram: “movimento contra vacinação” e “Brasil” nas bases de dados PubMed via Medline e SCIELO. As buscas foram realizadas em junho de 2024. Como critérios de inclusão considerou-se artigos completos, e como critérios de exclusão literatura cinza e os duplicados. A análise dos dados deu-se através da 1) análise pelo título; 2) análise pelo resumo e 3) análise pelos resultados. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos ao todo: seis na Pubmed e cinco na SCIELO. Depois da análise têm-se: 1) pelo título: 10, sendo um excluído por duplicidade; 2) pelo resumo: oito e 3) pelos resultados: cinco. Dentre os fatores relacionados à não vacinação destacou-se o medo, sendo este provocado por: falta de informação sobre a produção, os estudos e a segurança da vacina, a possibilidade de reações adversas e a socialização de informações falsas sem o devido esclarecimento pelos profissionais da saúde. Outro fator pode ser resumido pela teoria dos 3C’s: confiança, complacência e conveniência. O fato de a mulher responsável pela criança ou adolescente trabalhar fora de casa também é considerado um fator e tem sido estudado para melhores considerações. Ademais, o número de vacinas que compõem o calendário vacinal infantil gera insegurança e dúvidas em relação a competência técnica da equipe responsável pela administração do imunobiológico (estando atrelado a essa competência: a escolha da via de administração, os compostos de fabricação, riscos e benefícios). Por último, a correlação das vacinas com o autismo e com os viéses religioso e emocional, a influência de redes sociais e celebridades. **Considerações finais:** Apesar de constituir um movimento que tem ganhado força, é possível a ação de cada profissional na luta contra essa expansão. A informação não deve alcançar as pessoas como uma cobrança para quando vacinar - período/tempo -, mas o porquê vacinar - é preciso fazer sentido para as pessoas. É preciso resgatar a importância da vacinação para manter as conquistas alcançadas até os dias de hoje. É uma luta digna pela proteção do direito de todos garantido pela constituição brasileira e contra um retrocesso inadmissível na saúde pública.

Palavras-chave: movimento contra vacinação; Brasil; vacinas.

AValiação DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA FRENTE AO USO DE BISFOSFONATOS

Sara Raquel Marques Silva¹; Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues²; Francisco Lucas Leandro de Sousa³

Cirurgiã-Dentista Residente em Saúde da Família e Comunidade¹; Psicóloga Residente em Saúde da Família e Comunidade²; Enfermeiro Residente em Saúde da Família e Comunidade

sraelmms@gmail.com

Introdução: Os bisfosfonatos são uma classe de medicamentos utilizados no tratamento de doenças relacionadas à perda de mineral ósseo. Além de tais efeitos adversos, especial atenção deve ter os cirurgiões-dentistas em relação aos pacientes que fazem ou fizeram uso, pois um efeito adverso significativo é a osteonecrose dos maxilares. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, que cursavam do sexto ao décimo semestre em relação ao uso de bisfosfonatos. **Metodologia:** Diante da aplicação de um questionário virtual, foi avaliado o conhecimento dos alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus acerca do uso dos Bisfosfonatos e suas implicações clínicas. Este estudo foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unichristus através da Plataforma Brasil, sendo o mesmo aprovado (parecer: 5.732.258). Como parte dos aspectos éticos relacionados a pesquisa, os alunos participantes tiveram acesso ao TCLE para participar. Como benefícios esperados, esta pesquisa busca aprimorar as estratégias de ensino frente aos alunos de graduação, bem como intensificar o conhecimento e manejo de pacientes que façam uso deste tipo de fármaco durante o tratamento endodôntico. Os riscos esperados da presente pesquisa são considerados mínimos. **Resultados e Discussão:** Os bisfosfonatos consistem em uma classe de medicamentos que atuam na reabsorção e remodelação óssea, e sua ação sobre os osteoclastos leva a uma diminuição da taxa de reabsorção do osso. São utilizados no tratamento de doenças relacionadas à perda de mineral ósseo devido a adição da reabsorção óssea, sendo os fármacos de primeira escolha no tratamento, por exemplo, da osteoporose. Dos alunos que participaram, 96,3% responderam positivamente em relação a conhecer a categoria de fármacos do tipo bisfosfonatos. Quando questionados se conheciam os fármacos que fazem parte deste grupo de medicamentos, 62,7% dos alunos indicaram que conheciam, não havendo diferença estatística entre os semestres. Contudo, quando questionados se conheciam as complicações orais decorrentes do uso de bisfosfonatos, apesar da frequência percentual total ser alta (83,2%), diferença estatística foi observada entre os semestres, em que os semestres S6 e S7 indicaram um menor conhecimento sobre tais complicações. **Conclusão:** Dentro das limitações deste estudo, foi possível observar por meio da pesquisa aplicada, que, de forma geral, os alunos de graduação da Unichristus do sexto ao décimo semestre possuem bom conhecimento sobre o que são e quais as indicações dos fármacos da categoria dos bisfosfonatos.

Palavras-chave: bisfosfonatos; osteonecrose da arcada osseodentária associada a bisfosfonatos; endodontia.

IMPACTO DA DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2024

Raynara Brito Silva¹; Isabela Almeida Alves¹; Marcos Roberto de Matos Oliveira²

Graduando em medicina pela Universidade Ceuma – campus Imperatriz- MA¹, Médico preceptor do curso de Medicina da Universidade Ceuma- campus Imperatriz -MA²

Raynarabritosilva1@gmail.com

Introdução: A dengue é uma infecção viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e é causada por quatro sorotipos: DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4. Registrada pela primeira vez no Brasil em 1980, a dengue tornou-se endêmica e, ocasionalmente, epidêmica. Fatores como urbanização e clima tropical favorecem a proliferação do mosquito vetor. Idosos são particularmente vulneráveis a complicações graves devido a comorbidades e um sistema imunológico enfraquecido. A prevenção inclui eliminar criadouros do mosquito, usar repelentes, instalar telas em janelas, e a vacinação quando disponível. Diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais. **Objetivo:** Analisar dengue em idosos no Brasil (2020-2024), identificar áreas de risco e propor medidas preventivas. **Metodologia:** Este estudo ecológico de série temporal analisa taxas de notificações de dengue em municípios brasileiros. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram filtrados por ano (2020-2024), faixa etária (60-80 anos+), sexo, evolução e região. Três critérios foram considerados: saúde do idoso, dengue e notificação. **Resultados e Discussão:** Os dados do SINAN sobre dengue em idosos entre 2020 e 2024 registram 694.449 casos, com a faixa etária de 60-64 anos sendo a mais exposta. Em 2024, os casos podem ultrapassar os anos anteriores, com dados até 04/03/2024 ainda sujeitos a alteração. As regiões Sul e Sudeste concentram 385.714 casos, sendo as de maior risco, enquanto a região Norte teve o menor número, com 10.688, e o Nordeste registrou 32.055 casos. Idosos de 60-64 anos apresentaram maior prevalência, com sintomas como febre, mialgia, dor articular e petéquias. Idosos acima de 64 anos, apesar de menor incidência, são mais vulneráveis devido à fragilidade imunológica. O aumento de casos no Sul e Sudeste é influenciado por fatores climáticos, como temperatura e umidade, que favorecem a reprodução do mosquito vetor. A análise dos dados mostra que o diagnóstico tardio e tratamento inadequado podem agravar a situação, mas a taxa de cura é superior à de óbitos, destacando a eficácia do tratamento e o aumento dos indicadores de recuperação. **Considerações Finais:** A partir deste estudo, constatou-se a gravidade da dengue entre idosos no Brasil. A alta incidência de casos evidencia a necessidade de intervenções eficazes pelas autoridades de saúde, especialmente em áreas de maior risco. Medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves. A colaboração entre governo, profissionais de saúde e comunidade é crucial para mitigar os impactos da dengue.

Palavras-chave: dengue; notificação; saúde do idoso.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO: UM OLHAR PARA ALÉM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ayrlla Vytória Pereira¹; Brenda Tamires de Medeiros Lima¹; Izabel Pereira da Silva¹

Residente em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN)¹

ayrlla2011@live.com

Introdução: Conforme definição da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o processo de envelhecimento pode ser visto como algo sequencial, de caráter individual, acumulativo, irreversível e universal, comum a todos os indivíduos. Em condições normais, este acontecimento não costuma provocar problemas, porém, diante de situações de sobrecarga como doenças, acidentes e estresse emocional, pode provocar patologias que necessitam da assistência de profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Currais Novos, interior do Rio Grande do Norte a partir da assistência ofertada à saúde do idoso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde frente aos atendimentos ofertados no campo da geriatria e gerontologia. Devido ao grande quantitativo de idosos residentes no Centro da referida cidade, a UBS localizada neste bairro foi escolhida para um serviço de matriciamento ofertado por uma médica geriatra da Atenção Secundária. A proposta é que a especialista se encontre uma vez ao mês com os profissionais da unidade para discutir os casos de saúde mais complexos relacionados aos usuários do serviço, a partir disso, são pensadas estratégias de cuidado individualizadas com o objetivo de promover saúde e bem-estar ao público em questão. **Resultados e Discussão:** A proposta colabora para a integração dos profissionais da equipe de saúde com profissionais especialistas, de forma que os primeiros possam ter suporte para a discussão de casos e construção de intervenções terapêuticas, promovendo também ações mais horizontais. Com base no que vem sendo ofertado, observa-se uma grande melhoria na assistência e cuidado em saúde, pois, a partir dos levantamentos realizados de modo coletivo e multiprofissional, torna-se possível a implementação de um plano individualizado e pensado de forma singular para cada indivíduo com base nas suas reais necessidades de saúde. **Considerações finais:** A ação relatada trouxe ganhos significativos para usuários e profissionais, haja vista, muitas das pessoas que são acompanhadas pelo serviço não conseguem acesso a um profissional especialista motivadas por questões financeiras; este projeto aproximou os diferentes níveis de assistência, estando de acordo com o princípio da integralidade estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: saúde do idoso; atenção à saúde; integralidade em saúde.

EFEITOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Rayane de Nazaré Monteiro Brandão ¹; Saul Rassy Carneiro ².

Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará ¹, Doutor em Fisioterapia².

rayane0207@gmail.com

Introdução: O câncer de mama (CM), consiste em uma neoplasia maligna que se desenvolve a partir da associação entre a influência de mutações genéticas e fatores epigenéticos, os quais garantem o acúmulo de transformações celulares que permitem a ocorrência do processo de carcinogênese. Atualmente, a acupuntura é amplamente utilizada como um tratamento adjuvante seguro e altamente acessível para vários sintomas induzidos pelo tratamento do CM. No qual, o seu efeito no corpo é de uma maneira regulatória holística que pode regular as vias metabólicas desordenadas em pacientes com câncer e melhorar o metabolismo energético, a síntese de proteínas e várias outras reações químicas no cérebro, restaurando assim a rede metabólica normal. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo compreender os efeitos da acupuntura em pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou 3(três) bases de dados: *Scielo*, *Pubmed* e *Pedro*. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos publicados no período de 2019-2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, mulheres que realizaram qualquer tipo de tratamento para o CM como cirurgia, quimioterapia e radioterapia e com idade entre 18 e 60 anos. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão sistemática, meta-análise, estudos piloto ou que realizassem acupuntura associado à outras terapias. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 19 artigos relacionados à temática abordada, sendo incluídos 5 neste estudo. No qual, 345 mulheres com CM foram submetidas à acupuntura. Sintomas como fadiga, qualidade do sono, depressão foram notavelmente mais baixos, e pontuações de qualidade de vida notavelmente mais altas no grupo de acupuntura. Bem como, reduções estatisticamente significativas nos escores de dor das articulações. **Conclusão:** Dessa forma pode-se concluir que a acupuntura é uma abordagem eficaz para pacientes com CM, oferecendo benefícios na gestão de sintomas associados ao tratamento convencional como redução da fadiga, melhora da qualidade do sono, alívio da depressão e da qualidade de vida, além de proporcionar alívio significativo da dor nas articulações. Esses resultados destacam o valor da acupuntura como uma opção acessível e segura para melhorar o bem-estar geral dos pacientes e podendo servir como uma abordagem gradual para reduzir e até mesmo substituir o uso de medicamentos.

Palavras-chave: neoplasias da mama; acupuntura; medicina tradicional chinesa.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL

Rayane de Nazaré Monteiro Brandão¹; Saul Rassy Carneiro².

Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará¹, Doutor em Fisioterapia².

rayane0207@gmail.com

Introdução: A próstata é o único órgão do corpo humano que tende a crescer com o envelhecimento, ao seu crescimento de forma benigna, chama-se Hiperplasia Prostática Benigna (HPB). Quando o crescimento ocorre devido à proliferação de células neoplásicas é denominado câncer de próstata (CP). De acordo com estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,41 milhão de novos casos de CP foram detectados em 2020. O receptor androgênico é o principal fator na patogênese desta doença. Dessa forma, existem inúmeros tratamentos para o controle, sendo o mais comum a realização por meio da prostatectomia radical (PR), onde é feito estiramento ou lesão dos músculos, nervos e fâscias ocasionando algumas complicações como incontinência urinária (IU) e disfunção erétil (DE). O tratamento após prostatectomia é fisioterapêutico e inclui o treino da musculatura do assoalho pélvico (MAP); o uso do "biofeedback"; a eletroestimulação funcional dos músculos do assoalho pélvico com eletrodo endo-anal; estimulação elétrica transcutânea ou uma combinação desses métodos. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos efeitos do treinamento muscular do assoalho pélvico após prostatectomia radical. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão sistemática utilizando 3 (três) bases de dados: *Scielo*, *Pubmed* e *Pedro*. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos publicados no período de 2019-2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão sistemática, meta-análise, estudos piloto ou que realizassem o treino dos MAP associado à outras terapias. **Resultados:** Foram encontrados 12 estudos e após a análise de cada etapa obteve-se ao final 3 artigos. O total de participantes foram de 207. Os resultados obtidos demonstram que, os pacientes eram instruídos a realizar três séries de 10 contrações diárias pelo menos 3 vezes ao dia. Dessa forma, obteve-se melhores resultados no número de continência urinária e menor perda de urina no *pad test* de 24 horas, nenhum efeito significativo foi encontrado na função erétil após 8 meses e em outro estudo o controle completo da micção foi alcançado por 60% dos pacientes. **Conclusão:** Dessa forma, verifica-se que o treinamento do MAP é eficaz na melhoria da continência urinária em pacientes pós-prostatectomia radical, com resultados positivos na redução da perda de urina e maior controle da micção. Esses resultados reforçam a importância de incorporar estratégias fisioterapêuticas específicas na gestão do pós-operatório de prostatectomia radical para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: câncer de próstata; prostatectomia; distúrbios do assoalho pélvico.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E TUBERCULOSE: ABORDAGENS ADEQUADAS PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Pollyanna Maria da Silva¹; Larissa Braga Lisboa²

Discente de Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco¹, Mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro²

pollyannamariamed@gmail.com

Introdução: A tuberculose (TB) permanece como um grave problema de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento. A atenção primária à saúde é fundamental no combate à tuberculose, desempenhando um papel crucial na detecção precoce e no tratamento da doença. Abordagens eficazes incluem o uso de métodos diagnósticos adequados e a implementação de terapias diretamente observadas para garantir a adesão ao tratamento. A integração de serviços de saúde é fundamental para o controle da tuberculose. **Objetivo:** Analisar e identificar as abordagens utilizadas na atenção primária da saúde para diagnóstico e tratamento da tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária integrativa nas bases de dados do SciELO e PubMed, utilizando os descritores “atenção primária à saúde”, “saúde pública” e “tuberculose”. A busca ocorreu em julho de 2024, com critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática nos últimos 10 anos e como critérios de exclusão: artigos, teses, dissertações e monografias que não contemplavam o tema. **Resultados e Discussão:** A partir da busca inicial foram encontrados 20 artigos e 3 foram escolhidos para a revisão por atenderem aos critérios de inclusão, a partir dessa seleção foi evidenciada que a implementação de estratégias integradas na atenção primária é eficaz para melhorar o diagnóstico e o tratamento da tuberculose. O uso de testes rápidos, como o Xpert MTB/RIF, aumenta significativamente a detecção precoce da doença, juntamente a essa abordagem, a adoção de terapias diretamente observadas (TDO) tem mostrado eficiência na adesão ao tratamento, permitindo intervenções imediatas. Ademais, a capacitação contínua dos profissionais de saúde na identificação e manejo da tuberculose é essencial, por isso a implantação de programas de treinamento específicos resulta em uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados, com redução das taxas de abandono do tratamento e de resistência medicamentosa. Destaca-se ainda a importância de políticas públicas que suportem essas iniciativas, garantindo recursos e infraestrutura adequada. É imperativo que a atenção primária seja fortalecida como a primeira linha de defesa contra a tuberculose, com um enfoque holístico que inclua a educação em saúde e a sensibilização comunitária. **Conclusão.** Mediante aos fatos citados, nota-se a importância de respaldo público na capacitação contínua dos profissionais de saúde e na integração de serviços diagnósticos para um manejo eficiente da tuberculose. Essas estratégias essenciais, reduzem a incidência e a mortalidade associadas à doença, promovendo um impacto significativo na saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde pública; tuberculose.

INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO DO TECIDO ÓSSEO

Maria Eduarda Ferreira dos Santos¹, Maria Eduarda Batista Alves², Murilo Pedro dos Santos Filho³,
Gláucia Janaína Nunes³, Zélia de Albuquerque Seixas⁴

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa¹, Graduanda em Odontologia
pela Uninassau², Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco³,
Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco⁴

m.eduarda-25@hotmail.com

Introdução: O processo de regeneração tecidual é uma etapa de extrema relevância no planejamento cirúrgico, por isso, são analisados fatores importantes para o delineamento do caso. A deficiência de vitamina D possui uma interferência significativa na atividade osteoblástica e, conseqüentemente, na formação do tecido ósseo perdido, por exemplo, em casos de instalação de implantes dentários.

Objetivo: Analisar a ação da vitamina D na regeneração óssea. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, elaborada através da busca de estudos por meio eletrônico nas bases de dados PubMed e BVS (Medline). Em que foram aplicados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Oral surgery; Healing; Vitamin D. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos do tipo artigos originais, revisões sistemáticas e livros e documentos publicados nos últimos 5 anos (2019-2023), nos idiomas português e inglês. Além disso, foram excluídos estudos duplicados ou sem amostras consideráveis. Com isso, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram encontrados 17 estudos, dos quais 6 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A vitamina D é um hormônio esteroide de grande importância para o metabolismo e mineralização do tecido ósseo, visto que influencia diretamente na atividade das células responsáveis pela formação de osso. Desse modo, a dosagem dessa vitamina em planejamentos cirúrgicos é de grande valia, como cirurgias de instalação de implantes dentários no qual a estabilidade depende diretamente da osseointegração satisfatória, ou seja, da conexão direta entre o osso e a superfície implantar. A vitamina D, portanto, possui papel fundamental na ativação celular de osteoclastos e osteoblastos, tanto estimulando a formação de osso, como também evitando a reabsorção pelo aumento da densidade mineral. Nesse viés, estudos apontam que a insuficiência da vitamina D interfere no alcance de uma regeneração óssea adequada em comparação a pacientes que mantêm os níveis adequados. A suplementação em casos de pacientes com níveis abaixo da quantidade ideal é, portanto, imprescindível para o prognóstico do tratamento. **Considerações Finais:** A suplementação de vitamina D é indicada para pacientes com níveis abaixo do ideal, sobretudo em casos de perda óssea, tendo em vista a influência positiva tanto na regeneração tecidual em procedimentos locais, como também de modo sistêmico.

Palavras chaves: vitamina d; cirurgia oral; cicatrização.

EFETOS DA EXPOSIÇÃO DIGITAL PROLONGADA NA SAÚDE OCULAR

Vinicius Furlaneto Romagnolli¹; Fernanda Marquez Barra¹; Mariana Andrade Oliveira².

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹;
Graduada em Medicina pela Universidade De Ribeirão Preto (2011), Mestrado em Patologia pela
Universidade De Uberaba-UNIUBE².

viniciusromagnolli@hotmail.com

Introdução: O aumento do tempo de exposição a dispositivos digitais tem sido uma característica marcante da era contemporânea, refletindo a crescente dependência de tecnologias eletrônicas em diversas esferas da vida cotidiana. A interação prolongada com os dispositivos pode alterar a dinâmica da função ocular, incluindo a frequência de piscadas e a exposição à luz azul emitida por telas. Estas alterações podem comprometer a integridade da superfície ocular e afetar a qualidade da visão, suscitando a necessidade de uma avaliação detalhada dos impactos a longo prazo sobre a saúde ocular.

Objetivo: Esse artigo tem como objetivo fornecer uma visão crítica sobre os impactos potenciais e sugerir uma abordagem multidisciplinar para futuras pesquisas e intervenções clínicas eficazes para a redução dos danos oculares causados pelas telas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "saúde ocular", "exposição digital" e "fadiga ocular". Para os critérios de inclusão, foi considerada a relevância científica dos artigos. **Resultados e Discussão:** Foram adotados os critérios de inclusão que abrangeram a seleção de periódicos científicos nos idiomas inglês, espanhol ou português publicados no período compreendido entre 2011 a 2021. Com a análise dos artigos incluídos percebeu-se que os dispositivos eletrônicos são os principais causadores da fadiga ocular. Tais constatações foram extraídas por meio de pesquisas e questionários que utilizaram auto relatos de pessoas das mais diversas ocupações. Os principais sintomas encontrados foram fadiga ocular, secura ocular e desconforto visual, em sua maioria estavam presentes em pessoas mais velhas e naquelas que passavam mais tempo expostas a condições desfavoráveis diariamente e por longos períodos durante sua jornada de trabalho. **Conclusão:** Os dados obtidos destacam a relevância de abordar os desafios associados à exposição digital prolongada e seu impacto na saúde ocular. As evidências sugerem que a interação prolongada com dispositivos digitais pode comprometer significativamente o conforto ocular e a qualidade da visão, levando a uma série de sintomas desconfortáveis e potenciais problemas visuais. A implementação de estratégias baseadas em evidências e a promoção de conscientização sobre a saúde ocular são fundamentais para preservar a integridade visual na era digital e melhorar a qualidade de vida dos usuários de tecnologia.

Palavras-chave: saúde ocular; exposição prolongada; luz azul.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Josemara Costa Santos Marques¹; Antonia Clara Noleto de Almeida¹; Ravietry Alves Rocha Ferraz¹; Ana Beatriz Rocha Sousa¹; André Vinícios Beserra Silva¹; Isabela Almeida Alves¹; Nome completo²

Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma- campus Imperatriz¹, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

josacsantos@hotmail.com

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia frequente em mulheres na idade fértil (6% a 19%), de etiologia não totalmente esclarecida, multifatorial, associado a fatores genético, distúrbio endocrinometabólico e fatores ambientais, caracterizada por alterações hiperandrogênicas e reprodutivas. O diagnóstico é baseado em protocolos, sendo o mais utilizado o consenso de Rotterdam, O tratamento consiste em etapa não farmacológica e farmacológica. **Objetivo:** Aprofundar o conhecimento sobre a SOP, sob uma ótica geral da doença, abordando etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento; **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, Google Acadêmico e SciELO para a busca dos termos “síndrome dos ovários policísticos”, “diagnóstico” e “tratamento”. A seleção incluiu publicações a partir de 2010, no idioma português; **Resultado e Discussão:** Destaca-se que o diagnóstico é feito através dos critérios de Rotterdam, que deve conter pelo menos 2 do total de três critérios, tais como alterações no ciclo menstrual, hiperandrogenismo (clínico: acne, hirsurtismo e alopecia e/ou laboratorial: aumento de androgênios como a testosterona, sulfato de desidroepiandrosterona e adrostenediona) e morfologia ovariana policística na ultrassom (presença de 12 ou mais folículos, com diâmetro entre 9 e 12 mm e/ou volume ovariano maior que 10 cm³); sendo obrigatório a exclusão de outras causas de hiperandrogenismo e doenças metabólicas como resistência insulínica, diabetes e dislipidemias, devendo ser feito o mais precoce possível, para prevenir suas principais complicações, como infertilidade, doenças psiquiátricas, cardiovasculares, metabólicas, alterações angiográficas e tromboembólicas e aumento do risco para neoplasias de ovário, mama e endométrio; devido a diversidade de fenótipos da sop, necessita-se de uma abordagem multidisciplinar com manejo terapêutico individualizado, afim de promover melhor qualidade de vida para essas mulheres. O tratamento baseia-se em mudanças no estilo de vida com perda de peso associado ao exercício físico regular e restrição dietética; o tratamento farmacológico consiste no uso de anticoncepcionais combinados, que contribuem para regularização do ciclo menstrual, uso de metformina para melhorar o perfil de resistência insulínica, acetato de ciproterona para tratar as manifestações dermatológicas hiperandrogênicas e clomifeno indicado para infertilidade de causa ovulatória. **Conclusão:** A disseminação do conhecimento médico sobre essa patologia é primordial devido à sua alta prevalência e repercussões para mulheres em menacme. O desafio do médico generalista na atenção básica é a realização de diagnóstico precoce e encaminhamento para referência com intuito de manejo e tratamento adequado, essencial para o alcance de melhores resultados terapêuticos e prognóstico satisfatório.

Palavras-chave: síndrome dos ovários policísticos; diagnóstico; tratamento.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES EM UM CENTRO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Antônia Maria de Sousa²; Luana Almeida dos Santos³; Maria Mileny Alves de Lima⁴; Julia Souza Cariello⁵; Maria Eduarda Pereira Juscelino⁶

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro¹, Graduanda em nutrição -CSHNB - UFPI²; Enfermeira. Especialista em Saúde da família (UFOPA)³; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Timbaúda⁴; Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis⁵; Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP⁶

cedsbzs@gmail.com

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos implementados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com objetivo de acolher e prestar atendimento a pessoas com transtornos mentais persistentes. Existem diferença entre os CAPS. Sendo o CAPS I em locais com até 15.000 habitantes; o CAPS II em regiões com população acima de 70.000 habitantes; o CAPS III em população acima de 150.000 habitantes e com atendimento 24 horas; o CAPSi, voltado para atendimento de crianças e adolescentes; e o CAPS AD, que atende pessoas com sofrimento voltado em álcool e drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais e graduandos da área da saúde sobre uma atividade desenvolvida com usuários do CAPS III. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade desenvolvida ocorreu no município de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. Os graduandos auxiliaram os profissionais a levarem os usuários do CAPS III para um evento externo, intitulado “Bloco da Saúde Mental”. O evento ocorreu em fevereiro de 2019. **Resultados e Discussão:** Os graduandos puderam experimentar a organização de um evento externo, junto de profissionais e professores. A atividade possibilitou presenciar como funciona as atividades em um CAPS, vendo a dinâmica e como as pessoas se relacionam. Além disso, foi fundamental o contato com pessoas com transtornos mentais, o que influenciou parte do grupo a terem o interesse em atuar nesses dispositivos como profissionais. Muitas das vezes, a sociedade apresenta olhar discriminatório para as pessoas com transtornos mentais, desse modo, o evento traz a reflexão para uma sociedade mais inclusiva e menos julgadora. **Considerações Finais:** A atividade desenvolvida traz inúmeras reflexões para os estudantes e profissionais. Para os profissionais, é possível perceber o quanto atividades como essas potencializam a busca pelo conhecimento para além da sala de aula. Além disso, possibilita uma quebra de hierarquia, de certo modo, entre professor e aluno. Para os graduandos, o sentimento de ser um participante ativo para uma melhor sociedade, menos discriminatória e mais inclusiva. A atividade serviu para aumentar o desejo e o conhecimento pelos dispositivos do SUS que, muitas das vezes, a sociedade não sabe dos seus direitos e que podem usufruir desses serviços.

Palavras-chave: CAPS; saúde mental; SUS.

MODULAÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-ADRENAL NO ESTRESSE PSICOLÓGICO E SUAS REPERCUSSÕES

Isabela Almeida Alves¹; Raynara Brito Silva¹; Ana Beatriz Rocha Sousa¹; Antonia Clara Noletto de Almeida¹; Jesemara Costa Santos¹; André Vinicius Beserra Silva¹; Dennyse de Sousa Brandão Torres².

Graduando em medicina pela Universidade CEUMA¹, Médica endocrinologista e docente do curso de medicina da Universidade CEUMA².

Isabelaalmeidaalves@outlook.com

Introdução: Os estressores psicológicos são aqueles que apresentam uma ameaça ao bem-estar mental do indivíduo. Esses podem desencadear uma resposta fisiológica, a ativação do sistema hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e a liberação de cortisol, que atua sobre o metabolismo e o sistema imune, além de aumentar a pressão arterial e a excitabilidade cerebral. Essa resposta corporal ao estresse agudo é importante para que haja a reação de “luta ou fuga”, mas em condições crônicas, pode ser maléfico para o organismo. **Objetivo:** Relacionar o estresse psicológico com as consequências orgânicas da ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com aspecto qualitativo. As pesquisas foram realizadas nas plataformas MEDLINE, IBICS e LILACS, utilizando como descritores as palavras “estresse psicológico”, “eixo hipotálamo-hipófise-adrenal” e “condições patológicas”. Foram encontrados 101 artigos, mas apenas 4 foram selecionados. Foram incluídos artigos em inglês e/ou português, publicados nos últimos dois anos e que atendessem ao tema proposto. Foram excluídos artigos incompletos. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciado uma associação entre a exposição crônica a estressores como diabetes mellitus, hipertensão, doenças gastrointestinais e respiratórias e a liberação constante de cortisol. Além disso, há uma relação do aumento dos níveis de cortisol com doenças neurodegenerativas e autoimunes. O estresse físico e emocional crônico leva a um aumento da deposição de beta-amiloide e a deficiência de aminoácidos e corpos cetônicos, aumentando assim o risco de desenvolvimento de déficits cognitivos. Há também uma associação entre a gravidade da psoríase em pacientes com auto nível de estresse psíquico, devido a uma desregulação do eixo hipotálamo-hipófise – adrenal, dos níveis do hormônio adrenocorticotrófico e da interleucina – 17, levando a uma exacerbação das crises. Observou-se que camundongos expostos a um estressor crônico de isolamento social apresentaram uma desregulação nas proteínas que participam do transporte mitocondrial e energético do hipocampo causando uma diminuição da preferência por sacarose, marcando a anedonia. Esses, quando tratados com antidepressivos, como a fluoxetina, tiveram uma modificação comportamental, levando a um padrão parecido com o daqueles que não foram submetidos ao estressor. **Conclusão:** Conclui-se que não só estressores físicos podem levar a ativação do eixo hipotálamo-hipófise – adrenal, mas também os psicológicos. E esses, quando persistentes podem ter repercussões orgânicas negativas, porém observou-se que as utilizações de medicações, como a fluoxetina, podem melhorar o quadro.

Palavras – chaves: estresse psicológico; eixo hipotálamo-hipófise-adrenal; condições patológicas.

A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS NA CAVIDADE ORAL

Murilo Pedro dos Santos Filho¹; Maria Eduarda Ferreira dos Santos²; Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Junior³

Graduando em odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa², Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco³.

murilo.psantos@ufpe.br

Introdução: O câncer é uma neoplasia maligna que se desenvolve em diversos tecidos do corpo, inclusive nos tecidos da cavidade oral. Pode apresentar lesões em diferentes áreas, como no assoalho bucal ou na língua. Atualmente, o câncer bucal configura-se como uma questão de saúde pública, visto que a incidência de pessoas afetadas tem aumentado significativamente devido a diversos fatores, como o alcoolismo, que é considerado um dos principais potencializadores do efeito carcinogênico. **Objetivo:** Compreender a correlação entre o alcoolismo e o surgimento de câncer bucal. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores "Alcoholism" e "Mouth Neoplasms", além do operador booleano "AND" para realização da pesquisa. Inicialmente, foram encontrados 345 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, textos completos gratuitos, publicados entre 2018 a 2023, da língua inglesa, portuguesa ou espanhola, resultaram em 24 artigos. Foram excluídos estudos como revisões de literatura, teses e aqueles sem conexão direta ao tema, resultando em 8 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para serem lidos na íntegra. **Resultados e Discussão:** O câncer bucal pode ser desencadeado por diferentes fatores, como o tabagismo, alcoolismo e a exposição à luz ultravioleta, sendo considerado uma patologia multifatorial. O alcoolismo é o segundo fator de risco mais prevalente para o desenvolvimento de processos neoplásicos na cavidade oral e orofaringe, sendo o Carcinoma Espinocelular a neoplasia maligna mais prevalente em cavidade oral. O consumo do álcool atua como gatilho para o uso do tabaco e vice-versa, cuja utilização de maneira simultânea pode potencializar em até 15 vezes o desenvolvimento de neoplasias malignas na cavidade oral e orofaringe. No Brasil, o câncer bucal é o quinto mais prevalente no sexo masculino e o sétimo no sexo feminino. A idade também demonstrou possuir influência, principalmente para indivíduos usuários de álcool do sexo masculino, aumentando a predisposição para o câncer bucal. Ademais, algumas lesões podem ser difíceis de reconhecer devido à sua localização e serem assintomáticas, levando ao prognóstico desfavorável devido à detecção tardia. **Conclusão:** Admite-se que há uma relação significativa entre o alcoolismo e o câncer bucal, como um dos principais causadores desta patologia oral. Nesse contexto, é fundamental que haja o diagnóstico precoce das neoplasias por um cirurgião-dentista. Ademais, é crucial promover a conscientização dos indivíduos sobre os riscos associados ao uso de álcool.

Palavras-chave: alcoolismo; neoplasias malignas; câncer bucal.

RESPOSTA DA DEXAMETASONA EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES IMPACTADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Alves da Nóbrega¹; Maria Eduarda Ribeiro de Farias¹; Martinho Dinoá Medeiros Júnior²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Docente adjunto e doutor em cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco²

amanda.nobrega@ufpe.br

Introdução: A extração de terceiros molares inferiores impactados é um procedimento que promove dano tecidual e considerável inflamação pós-operatória. As complicações advindas da cirurgia incluem edema, trismo e dor. Para mitigar esses sintomas e promover uma melhor recuperação para o paciente, é recomendado o uso de anti-inflamatórios. A dexametasona é um medicamento frequentemente prescrito para esse fim, pois possui propriedades anti-inflamatórias potentes. **Objetivo:** Avaliar a resposta da dexametasona no controle de sinais/sintomas pós-operatórios da extração de terceiros molares inferiores impactados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de busca nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, a partir do operador booleano AND e descritores: Extração Dentária, Dexametasona e Terceiro Molar. Os critérios de inclusão consistiram em artigos em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos, que fossem estudos randomizados e completos gratuitos. Os critérios de exclusão consistiram em artigos duplicados e que somente traziam combinação de dexametasona com outras substâncias. Assim, foram selecionados sete artigos. **Resultados e Discussão:** A administração de dexametasona foi realizada no pré-operatório ou no intraoperatório com o objetivo controlar a resposta inflamatória antes que se tornasse um problema significativo. Nesse sentido, em um estudo que comparou o uso intravenoso da dexametasona, de mel de abelha colocado em alvéolo e da combinação dos dois em suas respectivas formas de aplicação, a dexametasona foi melhor que o mel e ligeiramente menos eficaz que a combinação dos dois quanto ao edema, dor e trismo. Sobre essas mesmas complicações, outros artigos apontaram que não havia diferenças significativas se a administração do fármaco fosse por via oral ou intra-alveolar, além de mostrar que aplicações intramusculares e submucosas também foram eficazes para reduzir os efeitos pós-operatórios. Já um trabalho que analisou três vias de administração diferentes concluiu que a injeção no espaço pterigomandibular teve resolução precoce da dor, menos edema e trismo com dois dias de pós-operatório em relação à injeção submucosa e à aplicação transalveolar. Ademais, outros resultados indicaram que a dexametasona foi superior na resolução de edema, dor e abertura interincisal do que cetorolaco e etoricoxibe. **Conclusão:** Para controlar inflamação decorrente da extração de terceiros molares impactados, a dexametasona é um anti-inflamatório com resposta eficaz, com variadas vias de administração e com uso preemptivo frequente, capaz de reduzir o trismo, edema e dor após o procedimento, melhorando a qualidade de vida do paciente. Entretanto, ressalta-se que ainda falta alcançar um protocolo ideal para seu uso.

Palavras-chave: extração dentária; dexametasona; terceiro molar.

OS EFEITOS DAS CONTENÇÕES ORTODÔNTICAS FIXAS NA SAÚDE DO PERIODONTO: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Alves da Nóbrega¹; Maria Eduarda Ribeiro de Farias¹; Luciana Silva Regueira²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Docente doutora adjunta do Departamento de Embriologia e Histologia pela Universidade Federal de Pernambuco²

amanda.nobrega@ufpe.br

Introdução: As contenções ortodônticas são utilizadas com a finalidade de manter alinhamento dentário de incisivos ao final do tratamento, podendo elas serem fixas ou removíveis. O retentor fixo consiste em uma barra colada somente nos caninos ou nos seis dentes anteriores, que pode ser utilizada por longos períodos de tempo. A presença dessa contenção pode dificultar a higiene oral, levando ao acúmulo de biofilme, formação de cálculos e inflamações gengivais. Dessa maneira, ela possui um potencial para afetar a saúde periodontal. **Objetivo:** Avaliar os relatos da literatura acerca do impacto das contenções ortodônticas fixas na saúde periodontal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO, BVS, Science Direct e PubMed, a partir do operador booleano AND e com os descritores: Contenção Fixa, Periodonto e Ortodontia. Os critérios de inclusão consistiram em artigos em português, inglês e espanhol, de 2014 a 2024, relacionados ao objetivo do trabalho. Os critérios de exclusão consistiram em artigos duplicados, revisões de literatura e relatos de casos. Assim, foram selecionados sete artigos. **Resultados e Discussão:** A contenção fixa pode dificultar a higiene oral, pois ao longo do fio retentor há locais de difícil acesso para limpeza, o que pode levar a alterações no periodonto. Os artigos usaram alguns parâmetros para avaliar a saúde periodontal de pacientes que utilizaram contenções, como sangramento à sondagem, índice de placa, índice gengival e profundidade de sondagem. Dentre os trabalhos, quatro foram de comparação entre retentores fixos, e a metade deles apontou deterioração do periodonto, mas a outra metade resultou em parâmetros periodontais relativamente estáveis ou com pouca diferença entre os grupos ao longo do tempo. Ademais, ao se observar por dez anos os níveis ósseos marginais de grupos com contenção e sem contenção, percebeu-se que não houve diferenças. Entretanto, quando foram comparados retentores fixos e removíveis, ambos levaram à inflamação gengival e acúmulo de placa. Já outro estudo que acompanhou por dez anos com pacientes que usaram contenções fixas, os parâmetros periodontais foram considerados como clinicamente saudáveis. Possíveis explicações para essa diferença de condição periodontal das pesquisas são design e material dos fios, posição dos dentes, mas principalmente higiene oral. **Conclusão:** As contenções fixas podem representar fatores retentores de placa e por isso podem prejudicar a saúde periodontal. No entanto, tal quadro pode sofrer variações segundo a higiene oral, hábitos, idade do paciente e tipo de contenção.

Palavras-chave: contenção fixa; periodonto; ortodontia.

ESTRATÉGIA ADOTADA POR UMA EQUIPE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE PARA MELHOR ADEÇÃO À COLETA DE PAPANICOLAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Batista Oliveira Rocha¹, Maria Aline Leocádio¹, Fabiana Augusta Moreira Lopes¹, Fernanda Bonato Zuffi², Fernanda Araújo de Paula Delfino¹, Marli Aparecida Reis Coimbra³, Lúcia Aparecida Ferreira².

Doutoranda em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro¹, Professora Doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro², Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro³

brunaborocha@gmail.com

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o quarto câncer mais comum entre as mulheres no mundo. No Brasil ele é o terceiro tipo de câncer mais incidente. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. A estratégia mais adotada para o rastreamento das lesões precursoras do CCU continua sendo a realização periódica do exame de Papanicolau. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a realização do exame a cada três anos em mulheres dos 25 aos 64 anos, após dois exames negativos com intervalo anual. Mulheres diagnosticadas precocemente, com tratamento adequado, têm altas chances de cura. Apesar das campanhas para rastreamento do CCU, a adesão permanece baixa. Assim, é importante adotar novas estratégias para intensificar o rastreamento. **Objetivo:** Descrever a vivência de uma equipe da Atenção Primária de Saúde (APS) na adoção de horário estendido de funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com o intuito de intensificar a coleta de exame de Papanicolau. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado sobre a vivência dos profissionais de uma equipe de APS do interior de Minas Gerais que durante o primeiro semestre de 2024 realizaram horário estendido de funcionamento de uma UBS para atender mulheres que estivessem na faixa etária de 25 a 64 anos. **Resultados:** A ação, com intuito de promoção à saúde da mulher e prevenir agravos, foi realizada uma vez por mês, onde a UBS permaneceu aberta até às 20hs. A data de realização da ação era determinada com um mês de antecedência para que pudesse ser divulgada para a população alvo. Essa divulgação foi realizada através de informação repassada à população por profissionais das Equipes de Saúde da Família, em especial pelos Agentes Comunitários de Saúde; por meio de impressos informativos distribuídos na UBS e pelas redes sociais dos próprios profissionais. No dia da ação a equipe era composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, onde além da coleta de Papanicolau também era ofertado à mulher a solicitação do exame de mamografia, realização de teste rápido sorológico e atualização do cartão de vacina. **Considerações finais:** Novas estratégias para o atendimento à saúde da mulher devem ser consideradas no âmbito da APS, como forma de fortalecimento das ações desenvolvidas, além de aproximar a população dos serviços ofertados e promover proteção da saúde.

Palavras chaves: enfermagem; acesso à atenção primária; papanicolau; promoção da saúde.

VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO COMBATE À DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Batista Oliveira Rocha¹, Maria Aline Leocádio¹, Fabiana Augusta Moreira Lopes¹, Fernanda Bonato Zuffi², Fernanda Araújo de Paula Delfino¹, Marli Aparecida Reis Coimbra³, Lúcia Aparecida Ferreira².

Doutoranda em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro¹, Professora Doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro², Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro³

brunaborocha@gmail.com

Introdução: A dengue evoluiu de uma doença restrita a alguns países para um grave problema global de saúde pública, atingindo mais de 120 países nos últimos anos. Consiste em uma doença infecciosa aguda febril, causada por vírus da família *Flaviviridae*. Alterações climáticas como temperaturas e pluviosidade mais elevada, associada a circulação dos quatro sorotipos do vírus da dengue aumentaram ainda mais o risco de disseminação da doença em 2024. Sendo então, necessário aprimorar o monitoramento da situação epidemiológica para a detecção precoce de epidemias e preparo dos serviços de saúde para o manejo de casos graves. O controle da doença e de seu vetor transmissor é um dos desafios da saúde pública no Brasil, exigindo ações de todas as esferas da gestão em saúde e participação ativa da população. **Objetivo:** Descrever a vivência de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) no combate à dengue. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado sobre a vivência dos profissionais de uma ESF do interior de Minas Gerais, que durante o primeiro semestre de 2024 intensificaram ações voltadas ao atendimento da população com diagnóstico de Dengue, além de ações direcionadas à prevenção de novos casos. **Resultados:** Durante o primeiro semestre de 2024 os profissionais da ESF intensificaram ações de orientação à população em relação aos sintomas sugestivos de dengue, sinais de gravidade e tratamento. Além de comportamentos que devem ser adotadas para controle do vetor transmissor. Essas atividades foram desempenhadas durante a realização de visitas domiciliares dos diversos profissionais que compõem a equipe, atividades em grupos e/ou em atendimentos individuais realizados pelo médico ou enfermeiro. Além disso, todo paciente que procurou a unidade de saúde apresentando quadro clínico sugestivo de dengue, foi acolhido e passou por avaliação médica, sendo realizado manejo aquedado, onde paciente com sintomas sugestivos de gravidade foram encaminhados para unidade de pronto-atendimento, e os demais foram monitorados e acompanhados pela ESF até remissão do quadro clínico. Além de ações desenvolvidas diretamente com a população, os profissionais receberam capacitação para atuarem no combate à Dengue. **Considerações finais:** As ações de conscientização à população para o controle do vetor responsável pela transmissão da dengue devem ser um constante para a ESF. Além da adoção de medidas adequadas para o atendimento à população com diagnóstico de dengue, à intervenção em tempo hábil, redução de taxas de internações e mortalidade.

Palavras chaves: dengue; acesso à atenção primária; infecções por arbovirus.

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE MÉDICOS E CIRURGIÕES-DENTISTAS EM PACIENTES COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO LITERÁRIA

Maria Clara Santos Costa¹; Rafaela Costa Aragão²; Samyra Remígio Santos²; Letícia Almeida Dantas²; Suellen Cristina Atanazio Santos²; Luísa Athayde de Aquino²; Max Cruz da Silva³.

Graduanda em odontologia pela Universidade Tiradentes¹; Graduanda em medicina pela Universidade Tiradentes²; Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo³.

marriaclaraa14@gmail.com

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma condição neurológica que causa dor facial intensa e debilitante, afetando o nervo trigêmeo. Ela compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, impactando tanto o bem-estar físico quanto emocional e social. A dor severa e imprevisível pode dificultar atividades diárias, provocar fadiga, e gerar um estado constante de alerta e medo, prejudicando o sono. O impacto psicológico pode levar a baixa autoestima e isolamento social, e a ansiedade e depressão associadas podem agravar a percepção da dor. Desse modo, a neuralgia do trigêmeo requer uma abordagem multidisciplinar que combine cuidados médicos e odontológicos.

Objetivo: Descrever a partir da literatura a importância dos cuidados médicos e odontológicos em pacientes com neuralgia do trigêmeo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, em que foram encontrados 15 artigos utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: Neuralgia do Trigêmeo AND Cuidados Médicos AND Assistência Odontológica. A pesquisa de dados foi realizada nas bases de dados “Google Scholar” (7 artigos), MEDLINE (5 artigos) e SCIELO (3 artigos). Após ampla avaliação e triagem dos artigos, 5 estudos foram selecionados para compor a revisão após a exclusão de trabalhos que não estavam traduzidos/escritos originalmente na língua portuguesa ou que não apresentavam o texto completo. **Resultados e Discussão:** A neuralgia do trigêmeo causa alterações significativas na qualidade de vida do paciente, portanto, os cuidados médicos são fundamentais no tratamento da neuralgia do trigêmeo, envolvendo o uso de anticonvulsivantes para controlar a dor e, em casos graves, procedimentos neurológicos como descompressão do nervo ou radiocirurgia. Estudos demonstram que o acompanhamento constante com neurologistas é essencial para monitorar a eficácia do tratamento e ajustar as terapias conforme necessário para minimizar os efeitos colaterais e controlar a dor. A integração dos cuidados odontológicos é igualmente importante, pois condições dentárias podem tanto agravar quanto ser confundidas com a neuralgia do trigêmeo. Ademais, o dentista pode ajudar a identificar e tratar outras condições orais que possam contribuir para os sintomas, como infecções ou problemas de oclusão. **Conclusão:** Diante ao exposto, a colaboração entre médicos e dentistas não apenas melhora o diagnóstico e o tratamento, mas também contribui para a redução da dor e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Uma abordagem multidisciplinar assegura que todos os aspectos da condição sejam tratados de forma eficaz e coordenada, proporcionando um manejo mais completo e abrangente para a neuralgia do trigêmeo.

Palavras-chave: neuralgia do trigêmeo; cuidados médicos; assistência odontológica.

O PAPEL VITAL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Danielle da Silva Galeno¹; Emerson Vitor Barroso Galeno²; Lana Raysa da Silva Araujo³

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau², Mestra em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí³

danirio2018@gmail.com

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma condição de saúde globalmente prevalente e crescente, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal por um período de três meses ou mais. Essa condição afeta a capacidade dos rins de realizar suas funções essenciais, como a remoção de resíduos do sangue e regulação dos níveis de eletrólitos. Estima-se que 1 em cada 10 indivíduos irá desenvolver a doença renal nos próximos anos, necessitando de terapia renal substitutiva. A alta prevalência e incidência da doença têm gerado um impacto significativo em termos de morbidade global, tornando-a um sério problema de saúde pública. À medida que a função renal dos pacientes com DRC deteriora, ocorrem alterações no estado nutricional, como anemia, desnutrição e metabolismo alterado de cálcio e fósforo, o que pode comprometer significativamente sua qualidade de vida. Portanto, a nutrição desempenha um papel crucial no manejo dessa condição, influenciando diretamente a progressão da doença e o bem-estar geral dos indivíduos afetados. **Objetivo:** Investigar o papel da nutrição no manejo da doença renal crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da busca online de artigos nas bases: PubMed e SciELO, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Para a seleção dos descritores foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde: “Doença renal”, “Tratamento” e “Nutrição”. Os critérios de inclusão foram: presença dos descritores no título ou no resumo do trabalho, estudos observacionais, artigos publicados no período de 2019-2024, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: relatos de caso, artigos de revisão, artigos incompletos e/ou duplicados. **Resultado e Discussão:** A pesquisa eletrônica resultou em 34 artigos, dos quais apenas 07 preencheram todos os critérios estabelecidos para inclusão nesta revisão. Os estudos analisados destacam diversas alterações no metabolismo e nas necessidades nutricionais do organismo, sendo a desnutrição a consequência mais prevalente e um importante fator de risco para essa população. Assim, a intervenção nutricional é essencial para o manejo eficaz da DRC, enfrentando desafios clínicos que variam conforme o estágio da doença e o estado de saúde do indivíduo. **Conclusão:** Esta revisão destacou a complexidade das interações entre nutrição e doença renal, destacando a importância do acompanhamento nutricional em todos os estágios dessa patologia. Portanto, estratégias nutricionais personalizadas e integradas aos cuidados clínicos são essenciais para enfrentar os desafios complexos associados à DRC, oferecendo oportunidades significativas para melhorar os resultados de saúde e bem-estar dos pacientes afetados.

Palavras-chave: doença renal; tratamento; nutrição.

CONDUTAS DE ENFERMAGEM DIANTE CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Valnice Silva Sousa; Jacqueline do Nascimento Maciel; Vinicius Gomes Barros.

Graduanda de enfermagem pela Universidade Nove de Julho de São Paulo, Graduanda de enfermagem pela Universidade Nove de Julho de São Paulo, Doutorando em Ciências de la Salud pela Universidad de Oviedo na Espanha.

Valnicesousa11@gmail.com

Introdução: É notório que a assistência focada nas pessoas com Lesão por Pressão (LPP) precisam acontecer tanto na alta e média profundidade, como também na Atenção Primária à Saúde perante os cuidados da equipe de saúde da família. Neste sentido, o lado preventivo, bem como o de promoção da saúde, devem dirigir a prática assistencial, na procura pela redução de LPP. Contudo, as ocorrências ocorridas nas assistências aos pacientes portadores de LPP, são sobretudo associados ao trabalho de enfermagem que constituem um quadro de responsabilidades, uma percepção da patologia e de materiais para um cuidado fundamental, sendo eles estruturados para serviços no enfrentamento de diversos problemas na assistência ao paciente com LPP. **Objetivo:** Descrever as condutas de enfermagem na atenção primária em pacientes portadores de lesão por pressão. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no mês de julho de 2024, os artigos foram colhidos nos portais da BVS e PubMed. Os descritores utilizados foram (“Ferimentos e Lesões” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Enfermagem” OR “Promoção da saúde”). Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados 1 na MEDLINE, e 2 publicados na LILACS. Após a análise dos 12 artigos selecionados, foram excluídos 9, pois estavam duplicados e foram eliminados por exclusão. **Resultados:** De acordo com os estudos encontrados, foram observados, que no decorrer das condutas de enfermagem, é plausível analisar a explicação das etapas da consulta de enfermagem e evolução das lesões, especialmente, nos casos de LPP, úlcera venosa e úlcera do pé diabético. Por outro lado, cabe ao enfermeiro prever e providenciar atributos, materiais e instalação de medidas preventivas com a finalidade de atingir melhores conclusões no cuidado às LPPs. Conseqüentemente a forma de precaver as LPPs é um cuidado íntegro, pautado nas diretrizes do SUS, e realizado por intermédio da continuidade do cuidado. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, expõem-se a relevância da argumentação a respeito da precaução e do manejo das LPPs e da prudência da enfermagem sobre o assunto. Dessa forma, possibilitar uma visão abrangente no cuidado direcionado ao paciente, responsabilizando-se pelo apoio e segurança que abrange, custo, receptividade e recuperação mais rápidas dos indivíduos. Para mais, é recomendado a introdução efetiva desta temática na matriz curricular dos cursos de ensino superior e de técnicos de enfermagem, para a amparo de uma assistência segura e de qualidade diante da prevenção, cuidado e tratamento das LPPs.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Enfermagem; Promoção da saúde.

INSERÇÃO DA NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (EMULTI) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Martinez Cunha¹; Mara Quaglio Chirelli²

Mestranda em Saúde e Envelhecimento pela Faculdade de Medicina de Marília¹, Docente da Faculdade de Medicina de Marília²

gabimartinezcunha@gmail.com

Introdução: As equipes multiprofissionais (eMulti) emergem com o propósito de atender as demandas da população, tendo como proposta a interprofissionalidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), objetivando a integração no cuidado por meio da prevenção, promoção, vigilância e formação em saúde. A eMulti foi criada como um substituto aos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), no entanto, com mudanças organizativas e estruturais, sendo compostas por assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, terapeuta ocupacional, arte educador, sanitarista e diversas especialidades médicas. **Objetivo:** Descrever a experiência de trabalho de uma nutricionista inserida em uma eMulti da APS em um município do interior paulista. **Metodologia:** Relato de experiência a partir das atribuições destinadas à especialidade de nutrição na APS, como aconselhamento, orientação e educação alimentar e nutricional, prevenção de obesidade e doenças crônicas, diagnóstico de distúrbios alimentares, deficiência e agravos nutricionais, promoção de práticas alimentares promotoras de saúde e Segurança e Alimentar e Nutricional. **Resultados e Discussão:** Considerando que o cuidado nutricional na APS contribui para a prevenção de doenças e mortes, reduzindo os custos da saúde pública, constatou-se que a nutricionista na eMulti realiza diferentes atendimentos a fim de atender as demandas, como visita domiciliar a pacientes acamados, atendimento específico individual ou em grupo, atendimento multiprofissional individual ou em grupo, participação em programas de educação em saúde nas escolas. Vale destacar que os atendimentos ou visitas domiciliares multiprofissionais proporcionam um cuidado abrangente do que comparado aos atendimentos individuais, sendo vantajoso ao paciente. Os principais exemplos de cuidado multiprofissional realizados nessa inserção da nutricionista da eMulti foram atendimentos com a fonoaudióloga em pacientes com disfagia e seletividade alimentar, visitas domiciliares com a assistente social e grupos para pacientes com obesidade e idosos com a psicóloga e a terapeuta ocupacional. O cuidado compartilhado permite que o paciente seja atendido de forma complementar por meio de intervenções específicas, garantindo tratamentos mais eficientes, o que fica restrito em um atendimento com um único profissional. Além disso, com este tipo de atendimento é possível diminuir o tempo de espera para determinadas especialidades. **Considerações Finais:** Os atendimentos individuais garantem, através de orientações nutricionais, melhora na qualidade de vida e tratamento de diversas patologias, no entanto, o trabalho multiprofissional proporciona a integralidade do cuidado ao paciente, melhorando a sua qualidade de vida e economia para a saúde pública.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; equipe multiprofissional; nutricionista.

MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS EM IDOSOS COM 80 ANOS OU MAIS NO BRASIL (2020-2023)

André Vinícios Beserra Silva¹; Josemara Costa Santos Marques¹; Antonia Clara Noletto de Almeida¹; Raviacky Alves Rocha Ferraz¹; Ana Beatriz Rocha Sousa¹; Isabela Almeida Alves¹; Dennyse de Sousa Brandão Torres²

Graduando em Medicina pela Universidade Ceuma- campus Imperatriz¹, Médica Endocrinologista e Metabologista e Mestra em Saúde e Meio Ambiente²

andrebeserra2020@gmail.com

Introdução: A diabetes mellitus (DM) afeta 22,4% dos idosos entre 60 e 98 anos, resultando de uma síntese ineficaz ou deficiência na absorção de insulina, caracterizada por um aumento permanente da glicemia. Essa condição acentua-se na senescência devido a alterações fisiológicas. No Brasil, a mortalidade por DM representa um grave problema de saúde pública, com variações significativas. **Objetivo:** Analisar a mortalidade ocasionada por Diabetes Mellitus em Idosos na região Sul em comparação com as outras regiões do Brasil entre 2020 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em julho de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região. As internações investigadas por Diabetes mellitus em idosos de 80 anos ou mais, entre de 2020 e 2023. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultado e Discussão:** Entre 2020 e 2023, foram registrados 262 óbitos por Diabetes Mellitus em idosos com mais de 80 anos no Brasil. A taxa de mortalidade e o valor total investido por região foram: Norte, 11,02% (54 óbitos e 490 internações), R\$ 382.068,56; Nordeste, 9,52% (44 óbitos e 462 internações), R\$ 240.478,81; Sudeste, 10,66% (76 óbitos e 713 internações), R\$ 694.774,40; Sul, 18,21% (57 óbitos e 313 internações), R\$ 8.496.990,86; e Centro-Oeste, 10,03% (31 óbitos e 309 internações), R\$ 173.201,12, totalizando R\$ 1.731.462,96. Apesar do valor total investido ser semelhante nas regiões Nordeste e Sul, a taxa de mortalidade na região Sul supera as outras, enquanto o Nordeste apresenta a menor taxa. Isso sugere uma fragilidade nas políticas de saúde pública que favoreçam a qualidade do suporte médico. A distribuição de verbas na saúde pública brasileira não condiz com a necessidade real de cada região, visto que o Sul representa 13,91% do valor total das demais regiões e possui a maior taxa de óbitos. **Conclusão:** Portanto, esses dados evidenciam alta taxa de mortalidade por diabetes mellitus em idosos no Sul do Brasil com menor envio de recursos em comparação com outras regiões, proporcional à taxa de óbitos. Assim, recomenda-se a elaboração de estudos para entender o menor investimento de verbas nesta região e implementação de políticas de saúde que promovam a qualidade do atendimento médico em áreas vulneráveis.

Palavras-chave: diabetes mellitus; idosos; mortalidade.

OS BENEFÍCIOS DA ATOMOXETINA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Martina Oxley Valente¹; André Oxley Valente¹; Camila Perelló Ferruá²

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Docente do curso de Medicina e Doutora em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas²

martina.valente@sou.ucpel.edu.br

Introdução: O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico e do neurodesenvolvimento devido a causas multifatoriais, o qual inicia na infância e caracteriza-se pelos padrões de desatenção, impulsividade e hiperatividade. A atomoxetina, desenvolvida inicialmente como um antidepressivo, atua como inibidor seletivo da recaptação de noradrenalina. Devido à sua segurança e eficácia, é um medicamento não estimulante, autorizado para o tratamento do TDAH. **Objetivo:** Revisar a literatura, de forma narrativa, a fim de identificar os benefícios do uso de atomoxetina no TDAH. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores “genetics AND ADHD AND atomoxetine” na base de dados PubMed. O período de busca abrangeu janeiro de 2019 a julho de 2024. Foram encontrados 22 artigos, dos quais 5 foram selecionados e analisados na íntegra. **Resultados e Discussão:** Para o manejo do TDAH é necessário individualizar o tratamento conforme a necessidade e adaptação do paciente. Nessa perspectiva, o tratamento intenciona a melhora dos sintomas do indivíduo, tendo como possibilidades, as classes dos medicamentos estimulantes e não estimulantes. De acordo com estudos, a atomoxetina apresenta menores efeitos negativos no padrão de sono em crianças com TDAH em comparação a outras medicações, como o estimulante metilfenidato, o qual é utilizado para o tratamento de primeira linha em determinados casos. Somado a isso, a atomoxetina obteve melhores resultados em comparação ao metilfenidato em crianças pré-escolares, adolescentes e adultos com abuso de drogas. A atomoxetina por ser um não estimulante e atuar na inibição seletiva da recaptação de noradrenalina, resulta na melhora dos sintomas de impulsividade, hiperatividade e desatenção, por conseguinte, associa-se a melhora do comprometimento funcional e da qualidade de vida dos pacientes. Assim, esta medicação está indicada quando ocorre a intolerância aos medicamentos estimulantes. **Conclusão:** A escolha da atomoxetina para o tratamento do TDAH pode ser uma opção quando averiguada suas características, o efeito prolongado da medicação é benéfico para o controle de sintomas ao longo do dia. Ademais, por ser um medicamento não estimulante, gera menor risco de abuso e de dependência, o qual possibilita melhor qualidade de vida aos usuários. Nesse propósito, devem ser realizados mais estudos para fomentar a elucidação desta medicação, seus efeitos e benefícios para uma melhor adaptação aos pacientes.

Palavras-chave: genética; TDAH; atomoxetina.

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Karolina Lemos Schuch¹; Gabriela Hernandez Dumani²; Catherine Yurie Minasse³

Graduanda em medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina¹, Graduanda em medicina pela Universidade Franciscana², Graduada em Medicina pela Universidade Unicesumar³

karolinaschuch@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que possui cura, porém quando não diagnosticada e tratada, pode causar complicações. Levando em consideração os fatores que levam ao aumento dessa infecção em idosos, é imprescindível ressaltar que há poucos estudos relacionados a doenças sexualmente transmissíveis nessa população, logo, esse grupo fica desassistido. Nesse sentido, o conhecimento existente na literatura encontra-se escasso, com isso estudos epidemiológicos fornecem dados fundamentais para a prevenção, identificação de fatores de risco e implementação de políticas de saúde direcionadas para esse público. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida na faixa etária idosa. **Metodologia:** Estudo ecológico observacional sobre casos notificados de sífilis adquirida nos estados brasileiros realizado a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis utilizadas foram faixa etária entre 60 anos e 80+, raça, sexo e nível de escolaridade, no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 63.792 casos de sífilis adquirida em idosos no Brasil, com maior montante no ano de 2022, com 18.218 (28.56%) casos, e menor em 2020, com 9.200 (14.42%). A região Sudeste apresentou a maior ocorrência do país, com 29.167 (45.72%), seguido pela região Sul, com 15.027 (23.56%) casos. No que tange a faixa etária, o grupo de 60 a 64 teve o maior número de registros, com 23.970 (37.58%) casos, seguido por 70 a 79 anos, com 17.299 (27.12%). Observou-se predomínio na raça branca e no sexo masculino, representando 24.813 (38.90%) e 38.597 (60.50%) casos, respectivamente. Os casos predominaram em indivíduos com nível de escolaridade mais baixo, tendo um pico de registro entre aqueles com 1º a 4º série do fundamental incompleta, com 8.470 (13.28%). O estudo corrobora com a literatura pelo fato de demonstrar a maior prevalência das internações pela doença na região Sudeste, podendo ser justificada por ser a região mais populosa do país. **Conclusão:** Dado o exposto, a sífilis é um agravante na saúde da população idosa, principalmente em indivíduos do sexo masculino e com nível de ensino incompleto. Diante disso, é necessário enfrentar o tabu existente por meio do estímulo da educação sexual visando à prevenção e enfrentar as vulnerabilidades assistenciais impostas a esse grupo populacional.

Palavras-chave: epidemiologia; sexualidade; treponema pallidum.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monik Cavalcante Damasceno¹; Tiago da Rocha Oliveira²; Érika Gracy Diniz Souza²

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA¹, Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí²

monikcavalcante19@gmail.com

Introdução: O matriciamento em saúde mental é caracterizado pelo um modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, em um processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, permitindo a integração de diferentes saberes e prática na efetuação da integralidade do cuidado. Consiste em um arranjo organizacional que visa proporcionar suporte técnico em áreas específicas às equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de saúde para a população. **Objetivo:** Buscar na literatura os possíveis desafios e potencialidades do matriciamento em saúde mental na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: saúde mental, atenção primária à saúde, promoção da saúde e intersectorialidade, utilizados de forma isolada e combinada com o operador booleano AND. Sendo incluídos os estudos publicados de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, em inglês e português. Como critérios de exclusão: artigos pagos, artigos duplicados e estudos que não abordavam diretamente o matriciamento na atenção primária. **Resultados e Discussão:** Foram analisados oito artigos, no qual eles retratam como desafio do matriciamento, o pouco número de profissionais para a grande demanda apresentada, a rotatividade de profissionais médicos, poucos profissionais capacitados na área de saúde mental e a falta de sensibilização dos gestores em organizar e participar das atividades. Em contrapartida, traz como potencialidade a construção coletiva que leva a qualificação profissional, a intersectorialidade e a integralidade do cuidado na atenção primária. **Conclusão:** O matriciamento se afirma como um recurso de construção de novas práticas em saúde mental através da proposta de encontros interativos entre equipes da Atenção Básica e equipes de Saúde Mental, onde sua concretização e potencialidade dependem da disponibilidade, empenho e mudança de todos os envolvidos. Além de implicar na construção e troca de saberes que envolve parceria mútua entre usuários, equipes de referência, equipes matriciais e gestores para a composição de um cuidado integral e longitudinal em saúde.

Palavras-chave: saúde mental; atenção primária à saúde; intersectorialidade.

EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE ACABAMENTO NA MICRODUREZA DE CERÂMICAS CAD/CAM

Ana Lúcia Pinheiro Silva Sato¹; Edson Alves de Campos¹;

Doutoranda em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia de Araraquara – FOAr/UNESP¹; Professor Doutor na Faculdade de Odontologia de Araraquara – FOAr/UNESP¹.

lidia.pinheiro@unesp.br

Introdução: A odontologia atual exige excelente estética mantendo as propriedades mecânicas e físicas, o que é decisivo para o surgimento de restaurações metal-free. As cerâmicas dentárias têm a função de reproduzir o esmalte e a dentina, com biocompatibilidade e durabilidade química. Para ser utilizado é necessário cristalizá-lo, feito através de queima, que envolve atingir altas temperaturas, para obter melhores propriedades mecânicas. A aplicação do esmalte na superfície da restauração cerâmica permite que ela fique com uma superfície lisa e menos suscetível ao acúmulo de microrganismos. Porém, restaurações cerâmicas expostas ao ambiente bucal e escovação com dentifrícios podem sofrer danos, como desgaste dentário. Alguns protocolos podem ser capazes de reduzir esses danos, como a queima prolongada do esmalte, pois melhoram o desempenho da cerâmica a longo prazo quando comparado ao esmalte convencional. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi investigar a influência de diferentes protocolos de acabamento de superfície sobre a microdureza de blocos cerâmicos CAD/CAM após o envelhecimento artificial com diferentes dentifrícios. **Metodologia:** Para esse estudo *in vitro* foram obtidos cento e oitenta espécimes com 10,0mm (largura) x 12,0mm (comprimento) x 2,0mm (espessura), a partir de blocos CAD/CAM, noventa espécimes de cada material (dissilicato de lítio e silicato de lítio reforçado por zircônia) divididos em 3 grupos: borracha de polimento (B), queima convencional do glaze (G) e queima estendida do glaze (EG). Os espécimes foram submetidos ao envelhecimento artificial com escovação simulada, utilizando dentifrícios com diferentes abrasividades: alta, média e baixa. A avaliação da microdureza Vickers foi realizada com o microdurômetro. Os resultados obtidos em no teste foram submetidos a análise estatística descritiva, teste de normalidade, seguido pelo teste de ANOVA Two-Way e pós teste de Tukey. **Resultados e Discussão:** Para os espécimes de dissilicato de lítio, o envelhecimento artificial não produziu redução na dureza, independente da abrasividade do dentifrício. Para os espécimes de silicato de lítio com zircônia, a abrasividade do dentifrício não mostrou influência na dureza do grupo com tratamento de borracha; o glaze e extraglaze promoveram uma menor dureza. **Conclusão:** O tratamento com borracha pode não ser indicado para acabamento de superfície de restaurações de dissilicato de lítio reforçado por zircônia.

Palavras-chave: cerâmica; tratamento térmico; dureza.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Karolina Lemos Schuch¹; Gabriela Hernandez Dumani²; Breno Castro Corrêa de Figueiredo³

Graduanda em medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina¹, Graduanda em medicina pela Universidade Franciscana², Graduado em medicina pela Universidade de Vassouras³

karolinaschuch@gmail.com

Introdução: Em 2023 a Organização Mundial da Saúde afirmou que o Brasil é o país com mais casos de dengue no mundo e os dados revelaram que as formas graves da doença são mais frequentes em idosos. Além disso, esse grupo tem um maior risco de hospitalização e até 12 vezes mais risco de mortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por dengue nos idosos no Brasil no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Estudo transversal com análise estatística descritiva realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com coleta de dados no DATASUS, sobre internações por dengue na população de 60 anos ou mais, entre janeiro de 2019 e maio de 2024. As variáveis utilizadas foram faixa etária, sexo, cor/raça e distribuição regional. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram constatadas 71.661 internações por dengue na população idosa no Brasil. Em relação ao ano de 2024, tomando-se conta apenas os cinco primeiros meses, houve 30.801 (42.98%) registros, representando o período com o maior número de casos, seguido pelo ano de 2023, com 10.832 (15.12%) casos, evidenciando um crescimento persistente ao longo dos anos. As regiões Sudeste, com 33.979 (47.42%) e Sul, com 16.435 (22.93%) internações, representaram as maiores ocorrências do país. O maior registro de internações foi na faixa etária de 60 a 69 anos, com 31.449 (43.89%) casos. Observou-se predomínio no sexo feminino e na cor/raça branca, expressando, respectivamente, 38.140 (53.22%) e 35.664 (49.77%) do total. O estudo corrobora com a literatura ao demonstrar maior prevalência das internações pela doença na faixa etária de 60 a 69 anos e na região Sudeste, podendo ser justificada por ser a região mais populosa do país. **Conclusão:** O presente estudo revela uma atualização na literatura atual, de modo a revelar uma ascensão do número de internações nos cinco primeiros meses de 2024, quando comparado aos anos anteriores. Nesse sentido, estudos epidemiológicos, permitem direcionar esforços para a prevenção e controle da disseminação da doença, principalmente em populações suscetíveis a desfechos mais graves, como os idosos.

Palavras-chave: epidemiologia; infectologia; prevenção.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Isabela Martins de Anchieta Rodrigues¹; Ana Paula Fernandes de Medeiros¹; Lavínia Medeiros de Gusmão¹; Maria Eduarda Dantas de Medeiros¹; Maria Luiza Wanderley Bezerra¹; Marina de Melo Miranda Gabriel¹; Jôseffer Wianey Trindade Medeiros².

Graduando em medicina pela Universidade Potiguar¹; Doutorando em Inovação Tecnológica em Medicamentos - Universidade Federal do Ceará².

isabelaanchieta@gmail.com

Introdução: O Zika Vírus (ZIKV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* o qual tem capacidade de atravessar a barreira placentária sendo potencialmente teratogênico e o causador da Síndrome Congênita Associada à Infecção do Vírus Zika (SCZ), que acarreta sinais e sintomas em conceptos que foram expostos a essa infecção na gestação. No Brasil, a doença ganhou visibilidade depois do surto em 2015, havendo um aumento na incidência dos casos de microcefalia em neonatos. A SCZ pode comprometer o crescimento e desenvolvimento dos neonatos, podendo levar a incapacidades ou à morte. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de casos suspeitos de SCZ no Brasil. **Metodologia:** Estudo observacional, ecológico com abordagem quantitativa sobre perfil epidemiológico, com coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período entre 2015 e 2024 sobre os casos suspeitos de SCZ no Brasil. Foram utilizadas as variáveis independentes, faixa etária materna, critérios de classificação e etiologia, e variável dependente, casos suspeitos de SCZ. **Resultados e discussão:** Foram registrados 22822 casos suspeitos de SCZ no Brasil entre 2015 e 2024, sendo 2016 (n=8588; 37,6%) o ano com maior notificação, o qual fez parte do período (2015 a 2017) em que houve o estado de emergência em saúde pública de importância nacional para o aumento de recém-nascidos com microcefalia e sua associação com o ZIKV. A faixa etária materna mais prevalente foi entre 20-24 anos (n=5342; 23,4%), havendo também incidência em outras idades, assim, a ampla variação de idade pode significar que a ocorrência dessa síndrome não tem ação direta do período de vida da genitora. Em relação ao critério de classificação, a maior parte não foi informada e/ou foi ignorada (n=3442; 82,0%), mas houve uma parcela que utilizou o critério laboratorial (n=280; 6,6%), sendo o mais confiável para a confirmação do diagnóstico, vale ressaltar que tal variável só possui os dados de 2020 a 2024, havendo 4193 notificações. A principal etiologia é o vírus Zika (n=2212; 9,6%), embora a maior parte dos casos suspeitos não tenha informado e/ou tenha ignorado a etiologia (n=18055; 79,1%), mostrando uma subnotificação. **Conclusão:** O estudo verificou um aumento substancial no número de casos suspeitos da SCZ no Brasil, com maior incidência entre 20 e 24 anos, confirmando a etiologia para vírus Zika. Dessa forma, observa-se a importância do fortalecimento de ações de educação em saúde para prevenção e diminuição dos casos dessa síndrome.

Palavras-chave: zika vírus; infecção congênita por zika; perfil epidemiológico.

ANÁLISE DO MANEJO CLÍNICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS, ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E ATUALIZAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Leal da Silva¹; Rayane Alves Machado²

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão²

guilhermelealmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a hanseníase é uma doença infectocontagiosa diretamente associada às condições socioeconômicas precárias, sendo considerada uma doença tropical negligenciada (DTN). As reações hansênicas são reações inflamatórias agudas da hanseníase, podendo causar manifestações sistêmicas e lesões cutâneas, buscar atualizações sobre o tratamento é essencial para o desenvolver uma terapêutica menos agressiva e adequada às necessidades do paciente. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica o manejo clínico, estratégias terapêuticas e atualizações sobre as reações hansênicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório descritivo de abordagem qualitativa, realizado no mês de março de 2024 construída a partir de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED e SCIELO. A pesquisa foi realizada por meio dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): “hanseníase”, “Tratamento” e “Reação reversa”. Combinados com os operadores booleanos AND e OR. Resultando em 93 estudos, e após leitura minuciosa na íntegra, foram selecionados 3 estudos para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos encontrados, observou que um dos maiores desafios no tratamento da reação hansênica tipo 1 é a problemática causa por altas doses de corticoide. Segundo Perez Molina, et al., 2020. O metotrexato é eficaz e seguro como adjuvante na corticoterapia, poupando de corticoesteroides, porém requer tratamento mais prolongado para evitar recidivas. Além disso, de acordo com Gonçalves et al., 2023 a neurólise é uma opção cirúrgica de tratamento desse tipo de reação, gerando boa recuperação da função sensorial. Na reação hansênica de tipo 2 a ciclosporina foi utilizada juntamente com os corticosteroides para reduzir os malefícios de uma corticoterapia, mas foi eficaz apenas em quadros agudos. Dessa forma, a talidomida continua sendo o fármaco de primeira escolha nos quadros crônicos de reações hansênicas tipo 2, apesar dos efeitos teratogênicos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a partir dos estudos analisados, observou-se pouca atualização terapêutica para reações hansênicas, mas pesquisas estão sendo realizadas para suprimir esse problema. E por se tratar de uma DTN, os avanços científicos podem ser lentos. Destacando-se a necessidade de mais investimento em pesquisas que otimizem o tratamento, tornando-o com menos efeitos adversos para o paciente.

Palavras-chave: terapêutica; reações hansênicas; doenças negligenciadas.

COMPARAÇÃO DA ANTIBIOTICOTERAPIA CURTA E LONGA PARA PNEUMONIA COMUNITÁRIA EM CRIANÇAS: EFICÁCIA E SEGURANÇA

Guilherme Leal da Silva¹; Rayane Alves Machado²

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão²

guilhermelealmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma doença bastante prevalente nos prontos-socorros, sendo tratada com uma monoterapia de beta-lactâmico ou macrolídeo de 3 a 7 dias. Entretanto, devido aos mecanismos de resistência estabelecidos pelas bactérias, faz-se necessária a pesquisa de tratamentos otimizados que diminuam o uso desnecessário de antibióticos. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e segurança da antibioticoterapia de curta em comparação com a de longa duração no tratamento da pneumonia adquirida na comunidade não complicada em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório descritivo de abordagem qualitativa, realizado no mês de março de 2024 construída a partir de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED e SCIELO. A pesquisa foi realizada por meio dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): “Pneumonia bacteriana”, “Tratamento farmacológico” e “Antibacterianos”. Combinados com os operadores booleanos AND e OR. Resultando em 25 estudos, e após leitura minuciosa na íntegra, foram selecionados 3 estudos para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo Li Q et al. 2022, com 3 dias de tratamento é possível obter a reversão do quadro sintomático e resolução da infecção no paciente. Além disso, o tratamento mais curto apresentou uma taxa menor de efeitos adversos gastrointestinais, erupções cutâneas e de absenteísmo dos cuidadores no trabalho. A respeito dos efeitos adversos Rebecca G. Same et al. 2021, afirma que a cada dia de antibiótico sem necessidade está relacionado a um aumento de 5% nos efeitos adversos relatados pelos pacientes. Em adição, Williams DJ et al. 2022 mostra que a persistência do uso de antibióticos por um tempo maior que o necessário apenas aumentaria a pressão seletiva dos antibióticos, gerando mais resistência. **CONCLUSÃO:** Portanto, a partir dos estudos analisados, foi constatado que a utilização do tratamento curto da PAC não complicada em crianças, apresentou resultado satisfatório entre 3 e 5 dias, trazendo uma série de benefícios ao paciente. Destacando-se a necessidade de reavaliação do tratamento preconizado a fim de diminuir a utilização desnecessária de antibióticos e consequente resistência.

Palavras-chave: pneumonia bacteriana; tratamento farmacológico; antibacterianos.

O PAPEL DO CACOI-UEFS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isley Santos da Silva¹, Natália Ingrid Leite Silva Falcão¹, Monique Rosa Nunes Martins¹, Pablise dos Santos Nascimento¹, Vanessa Santos Silva², Adriana Oliveira³, Fernando Bastos³

Graduando em odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana¹, Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia², Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana³

Isleysanto09@gmail.com

Introdução: Em sua essência, a universidade é constituída pelo tripé ensino-pesquisa-extensão. Dentre os diversos projetos de extensão existentes na Universidade Estadual de Feira de Santana, tem-se disponível para os discentes de Odontologia o projeto “Consolidando o Aprendizado em Clínica Odontológica Integrada CACOI-UEFS”. **Objetivo:** Identificar o diagnóstico clínico e de imagem de casos integrados, além de buscar o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos através da graduação. **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Problemas, sendo realizada a discussão de diferentes casos clínicos com problemas em diferentes graus de complexidade. O contato inicial do estudante com o CACOI acontece a partir do sexto semestre, quando os discentes podem participar da seleção para fazer parte do projeto. As atividades são realizadas semanalmente, de forma remota, por meio de reuniões no Google Meet. Os discentes são divididos em grupos, cada grupo possui seus orientadores e seu caso clínico. São realizadas reuniões para discussão dos casos e elucidação das possíveis condutas e, posteriormente, as conclusões feitas são apresentadas aos outros grupos e aos professores orientadores. **Resultados e Discussão:** Além dos benefícios diretos na formação clínica, o CACOI oferece sessões educativas com professores convidados, enriquecendo ainda mais o aprendizado dos estudantes ao abordar temas contemporâneos e avançados da Odontologia. Essas oportunidades não apenas ampliam o conhecimento teórico, mas também incentivam uma abordagem crítica e reflexiva na tomada de decisões clínicas. Dessa maneira, iniciativas como o projeto de extensão 'Consolidando o Aprendizado em Clínica Odontológica Integrada (CACOI-UEFS)' desempenham um papel crucial na formação profissional dos estudantes, proporcionando-lhes um ambiente enriquecedor para a análise e debate de casos clínicos complexos. **Conclusões:** Ao participarem ativamente dessas atividades, os discentes não apenas aprimoram seus conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem competências essenciais para uma prática clínica integrada e eficaz. Assim, o projeto não apenas complementa o currículo acadêmico, mas também prepara os estudantes para enfrentar desafios práticos com confiança e expertise.

Palavras-chave: odontologia. clínica integrada. extensão.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS AÇÕES DO SUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Cláudia Lisboa Dias¹; Beatriz Neves Guedes²; Giovanna Maria Rebouças dos Reis³; Maryana Viana dos Santos⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

claudinhalisboa2016@gmail.com

Introdução: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem se consolidado com um modelo organizacional descentralizado, visando garantir acesso universal e integral à saúde. A saúde mental, uma área de crescente destaque, é crucial para o bem-estar individual e comunitário. Analisar os desafios e perspectivas das ações do SUS na promoção da saúde mental é essencial, considerando a diversidade regional e as especificidades das populações atendidas. Isso possibilita a criação de estratégias mais eficazes e inclusivas, promovendo uma sociedade mais saudável e equitativa.

Objetivo: Analisar os desafios enfrentados e identificar as perspectivas das ações do SUS na promoção da saúde mental. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em julho de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a "Assistência à Saúde Mental", "Política de Saúde", "Sistema Único de Saúde"; combinados pelo operador booleano "AND". As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS e BDEF- ENFERMAGEM disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em português, dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 5 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** O SUS é essencial para a promoção da saúde mental no Brasil, apesar de enfrentar desafios como a falta de investimentos e infraestrutura, dificultando a expansão dos serviços. A estigmatização dos problemas de saúde mental também desencoraja a busca por tratamento. No entanto, há oportunidades para fortalecer as ações do SUS, como a implementação de políticas públicas focadas em saúde mental, a expansão da rede de assistência comunitária e o reconhecimento do trabalho interdisciplinar, que podem contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. **Conclusão:** Contudo, torna-se evidente a relevância da promoção e inserção do cuidado à saúde mental no SUS, em um contexto que considera os estímulos sociais, emocionais, físicos e intelectuais, além das particularidades de cada cidadão. É necessário que o SUS adote uma conduta efetiva nessa área, adaptando-se às mudanças e aumentando seu alcance para atender à crescente demanda, trabalhando para atingir uma maior parcela da população.

Palavras-chave: assistência à saúde mental; política de saúde; Sistema Único de Saúde.

A VISÃO HUMANIZADA DO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriel Lima Gonçalves Sales¹; Ana Cristina Freire Abud²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe¹, Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)²

gsales.enf@gmail.com

Introdução: A humanização na atenção primária é um instrumento essencial para a construção de um vínculo de respeito e valorização da saúde psicológica, física e social dos pacientes, tendo em vista a promoção da saúde, prevenção e acolhimento. Paciente com Diabetes enfrentam uma redução na qualidade de vida, pelo fato de a doença impor mudanças na rotina desses indivíduos, quanto ao uso de medicações, atividade física, dieta alimentar, e entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência das aulas práticas de discentes de Enfermagem, abordando as expectativas criadas, bem como os desafios na assistência aos pacientes portadores de diabetes e os aprendizados alcançados diante das situações vividas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa baseado em aulas práticas de estágio curricular da disciplina “Enfermagem em saúde do adulto e do idoso na Atenção Primária à Saúde” em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Aracaju - Sergipe. **Resultados e Discussão:** Os pacientes da atenção primária com diagnóstico de diabetes demonstram certa dificuldade em enfrentar as condições que a doença impõe em suas vidas, sendo as principais delas o autocuidado, atividade física regular, dislipidemia e hipertensão. Diante disso, atitudes humanizadas desenvolvidas, pelos discentes, são úteis para auxiliá-los na promoção de complicações relacionadas à doença. Trata-se de estratégias importantes como a utilização de figuras para representação dos horários da medicação, o simples ato de ouvir o paciente quando este expõe as dificuldades da vida diária, a identificação quanto a necessidade de o próprio paciente utilizar o seu nome social, a orientação quanto ao melhor horário para medir a glicemia e o que fazer no caso de ocorrer alteração no resultado, entre outras condutas que podem ser utilizadas para humanizar o atendimento a esses pacientes. **Conclusão:** As dificuldades no atendimento por parte dos discentes de enfermagem, podem ser reduzidas à medida que o cuidado humanizado é implementado, dessa forma o paciente se sentirá mais acolhido pela equipe de enfermagem que busca promover a saúde de forma instruída. Assim, estratégias humanizadas permitem que quadros de automatismo e tecnicismo sejam menos evidenciados durante a assistência na atenção primária e proporcionem resultados mais benéficos a todos os envolvidos no processo, tanto aos discentes como aos pacientes com diabetes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; humanização da assistência; diabetes mellitus; enfermagem.

OBESIDADE: ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E SUAS AÇÕES

Maria Helena Brito de Sousa Pereira da Silva¹; Maria Livya Moraes Vasconcelos¹; Hadassa Lucena Sales Santos¹; Anna Clara Costa Gomes¹; Nicolly Pereira Reis¹; Maria Eduarda Francischetto¹; Dennyse de Sousa Brandão²;

Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma¹, Orientadora, Médica Endocrinologista, Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma²

eloiesousa@hotmail.com

Introdução: A obesidade tem sido definida como doença crônica associada ao excesso de gordura corporal (acúmulo de tecido adiposo localizado ou generalizado), com etiologia complexa e multifatorial, resultando da interação de estilo de vida, genes e fatores emocionais. O principal determinante para o aparecimento da obesidade é o desequilíbrio energético, ou seja, uma ingestão excessiva de calorias em relação ao gasto energético, o que provoca um balanço positivo. **Objetivo:** Destacar as evidências científicas sobre o tratamento farmacológico da obesidade e suas ações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores associados: “obesidade”, “tratamento farmacológico” e “ações farmacológicas”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, utilizando literatura publicada no Brasil, resultando em 12 artigos. **Resultados e Discussões:** Na literatura brasileira, vários estudos recentes mostram que há poucas opções de medicamentos aprovados para tratamento da obesidade no Brasil, são eles: Inibidor de recaptação de serotonina e norepinefrina como a Sibutramina, de ação central; Orlistate, com ação não sistêmica, que reduz a absorção de gordura da dieta no trato gastrointestinal; Os agonistas do GLP-1 como a liraglutida e semaglutida, que agem a nível central provocando liberação de hormônios que induzem a saciedade e periférico com redução do esvaziamento gástrico, no Brasil entretanto, este último apesar de estar liberado pela Anvisa ainda não está disponível nas dosagens recomendadas para obesidade. Medicamentos usados off-label com evidências científicas de potencial benefício são: Topiramato, associação de Bupropiona e Naltrexona e Dimesilato de Lisdexanfetamina, além de inibidores da recaptação de serotonina, como Fluoxetina, podem proporcionar efeito de perda de peso no curto prazo, embora não tenham indicação formal para o tratamento da obesidade. Contudo, existem novos estudos com medicações antiobesidade como os análogos de GLP-1 e GIP (Tirzepatida). **Considerações finais:** Com base nos dados clínicos descritos, conclui-se que o tratamento medicamentoso para obesidade necessita de mais alternativas, entretanto, existem muitos estudos com medicações antiobesidade muito promissoras, as novas medicações como a Liraglutida e a Semaglutida são drogas com menores riscos cardiovasculares. É importante salientar que os consensos sobre tratamento da obesidade são unânimes em recomendar que a farmacoterapia seja sempre utilizada em conjunto com mudança de estilo de vida, como alimentação saudável e prática regular de atividades físicas, visando alcançar a perda de peso sustentável.

Palavras-chave: obesidade; tratamento farmacológico; ações farmacológicas.

METODOLOGIA E PRÁTICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Nataly Soares Vital¹; Marlene Leandro dos Santos Peixoto¹; Izabelle Silva de Araújo¹; Taisy Cinthia Ferro Cavalcante²; Amanda Alves Marcelino da Silva²

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF), da Universidade de Pernambuco (UPE)¹; Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF), da Universidade de Pernambuco (UPE)²

aline.nataly@upe.br

Introdução: As revisões sistemáticas são amplamente reconhecidas como uma ferramenta essencial para sintetizar evidências em saúde. Contudo, ao nos envolvermos diretamente na condução de uma revisão, compreendemos as complexidades e desafios que essa metodologia implica. Este relato descreve nossa experiência ao investigar a associação entre níveis de homocisteína e variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com a prevalência e severidade de doenças cardiovasculares em idosos. **Objetivo:** Descrever o processo de condução de uma revisão sistemática, destacando os principais desafios enfrentados e compartilhando as lições aprendidas. **Metodologia:** Inicialmente, definimos uma pergunta de pesquisa clara, utilizando a estratégia PICO, que se revelou fundamental para evitar desvios. Elaboramos e registramos um protocolo detalhado seguindo as diretrizes PRISMA antes de começar as buscas. Inicialmente, subestimamos a importância do protocolo, mas logo percebemos que ele seria essencial para guiar todas as etapas da revisão. As buscas nas bases de dados (PubMed, Cochrane Library, Scopus, Web of Science e Scielo) foram exaustivas. Refinamos os termos de busca várias vezes e, após dias de imersão em artigos, desenvolvemos a habilidade de identificar estudos relevantes. A seleção dos estudos, baseada em critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, foi um exercício de paciência e rigor. Cada decisão exigiu uma análise cuidadosa, e muitas vezes enfrentamos a frustração de excluir estudos promissores que não atendiam aos critérios estabelecidos. Após a seleção, a extração dos dados e a avaliação da qualidade metodológica dos estudos exigiram um olhar crítico apurado. O uso de software de gerenciamento de dados foi crucial para organizar e analisar as informações de maneira clara e coerente. **Resultados e Discussão:** Analisar os resultados da revisão foi tanto gratificante quanto desafiador. Contribuir para o fortalecimento do conhecimento científico foi recompensador, mas o processo não foi sem dificuldades. A constante heterogeneidade dos dados complicou a síntese das informações, e aprendemos que conduzir uma revisão sistemática vai muito além de seguir um protocolo; exige flexibilidade, criatividade e resiliência para superar os desafios. Essa experiência nos ensinou a importância de uma estruturação rigorosa desde o início, reforçando que um protocolo bem elaborado é essencial para o sucesso da revisão. Além disso, destacou a necessidade de transparência e sistematicidade para garantir que as conclusões sejam confiáveis e úteis para futuras pesquisas e práticas em saúde. **Conclusão:** Conduzir essa revisão foi uma jornada que nos desafiou de maneiras inesperadas, mas que resultou em um entendimento mais profundo do rigor necessário para produzir ciência de qualidade.

Palavras-chave: metodologia; pesquisa; saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jonatas Batista Ribas¹; Carla Helena Faioli Andrade¹; Gabrielly Vaillant Quintão¹; Luana Araújo Coelho¹; Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Maria Júlia Lopes Cunha¹; Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

jonatas.ribas@ufv.br

Introdução: A avaliação multidimensional permite classificar a manutenção da funcionalidade do idoso, isto é, sua capacidade de realizar as atividades de vida diária, possibilitando a detecção de uma fragilidade e a elaboração de um plano de cuidados para corrigi-lá. Assim, essa avaliação torna-se indispensável para a atenção integral ao idoso, devendo estar presente nas práticas da equipe multidisciplinar. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem na aplicação da avaliação funcional da pessoa idosa. **Metodologia:** relato de experiência sobre as consultas de enfermagem direcionadas à avaliação multidimensional do idoso, realizadas por estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, como parte da disciplina de Práticas Integradas VII, no primeiro semestre de 2024. A proposta foi oportunizar aos graduandos a experiência de um atendimento integral à saúde do idoso com aplicação da avaliação global da funcionalidade. As consultas foram realizadas em uma unidade de atenção especializada, de nível secundário, onde pacientes idosos foram encaminhados pela atenção primária, devido à identificação de uma fragilidade. As etapas do Processo de Enfermagem foram seguidas em cada consulta, iniciando com a coleta de dados, onde a anamnese e o exame físico direcionado foram auxiliados pelo uso de instrumentos validados que permitiram analisar os quatro sistemas funcionais: a cognição, o humor, a mobilidade e a comunicação. A partir disso, uma classificação clínico-funcional do paciente era feita, colocando o idoso como robusto, em risco de fragilização, ou frágil com complexidade baixa ou alta, e as demais etapas do Processo de Enfermagem eram seguidas, finalizando a consulta com o retorno à atenção primária. **Resultados e Discussão:** as consultas propiciaram um contato direto com a prática do enfermeiro na atenção à saúde do idoso, promovendo o exercício dos conhecimentos teóricos e do raciocínio clínico, assim como a familiarização com a avaliação funcional do idoso e as ferramentas que a auxiliam. Além disso, foi possível observar o funcionamento da rede de atenção à saúde no atendimento à pessoa idosa, onde a articulação entre seus níveis permite uma assistência complexa e integral, cuja realização apenas pela atenção primária seria pouco viável. **Conclusão:** a experiência vivenciada proporcionou aos estudantes a prática dos conhecimentos previamente adquiridos e a aprendizagem de novos saberes através da inserção direta no campo de atuação, fornecendo um desenvolvimento prático com preparação ímpar para seu futuro exercício profissional.

Palavras-chave: enfermagem; assistência integral à saúde; saúde do idoso.

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA PESSOAL DO INDIVÍDUO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Beatriz Neves Guedes¹; Katherine Rios Almeida Pedreira².

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia².

biiaguedes652@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que adultos pratiquem entre 150 a 300 minutos semanais de atividades físicas aeróbicas de intensidade moderada, ou entre 75 a 150 minutos semanais de atividade física vigorosa para promover a saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A prática de atividade física traz benefícios para a saúde cardiovascular, mental, respiratória e física, contribuindo na prevenção e no tratamento de diversas doenças. **Objetivo:** Analisar como a prática regular de exercício físico pode contribuir para a prevenção de diversas doenças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em agosto de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a “atividade física”, “prevenção de doenças” e “sedentarismo”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS, MEDLINE e BDNF - ENFERMAGEM, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em português, dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 3 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** A prática de atividade física tem um grande impacto na redução do risco de doenças cardiovasculares, como a diminuição da pressão arterial e a melhora da circulação sanguínea. Também influencia positivamente a sensibilidade à insulina, o controle glicêmico e a prevenção de diabetes tipo 2. Além disso, melhora a saúde mental, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão, e fortalece a resposta imunológica do corpo. Dessa forma, abandonar o sedentarismo proporciona diversas prevenções específicas contra doenças. A OMS reforça essa recomendação para que se obtenham benefícios à saúde. **Conclusão:** Portanto, os principais benefícios da atividade física incluem a prevenção de doenças e a melhoria da saúde mental, social e emocional do indivíduo, tornando-o mais saudável em diversos aspectos e prevenindo futuras doenças. Além disso, a prática regular de exercícios ajuda a manter um peso corporal saudável, fortalece músculos e ossos, melhora a saúde cardiovascular, aumenta a longevidade, aprimora a função cognitiva, reduz o estresse e a ansiedade, melhora a qualidade do sono.

Palavras-chave: atividade física; prevenção de doenças; sedentarismo.

CONDUTAS PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Almeida, Glêyfersson Alan Silva¹; Lemos, Angélica Rabelo Ribeiro¹; Costa, Sueli de Souza¹

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Graduando em medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹; Doutora em Ciências da Saúde, professora pela Universidade Federal do Maranhão¹

gleyfersson.alan@discente.ufma.br

Introdução: A hanseníase, popularmente conhecida como “lepra”, é uma doença infectocontagiosa, crônica e de caráter granulomatosa, que possui como agente causador a bactéria *Mycobacterium leprae*, sendo que ela tem tropismo pelas células de Schwann e pela pele. Sua principal fonte de transmissão acontece pelas vias respiratórias. Com respeito às manifestações clínicas nos pacientes, ela causa sensação de formigamento, perda parcial ou completa da sensibilidade e nódulos no corpo, que em alguns casos podem ser avermelhados e dolorosos. Cabe ainda ressaltar que a Atenção Primária desempenha um papel importante na luta contra a hanseníase. **Objetivo:** Analisar condutas que possuem por finalidade atuar no combate à hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que foi realizada através da escolha de 5 artigos, buscando compreender as estratégias para diminuir a incidência de casos. Os estudos dessa investigação, que possui como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, e como critério de exclusão, publicações duplicadas que aparecem em ambas base de dados, foram realizados através da Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO), periódicos e na base de dados PubMed. **Resultados e discussões:** Identificou-se que o diagnóstico de forma precoce, tratamento eficaz e viável e medidas preventivas são fundamentais para o controle dessa enfermidade. Com base nisso, como o diagnóstico é de responsabilidade da Atenção Primária, é importante que os profissionais estejam bem capacitados para minimizar os riscos causados por essa patologia, bem como é necessária a realização de tratamento adequado e eficaz, como é o caso da poliquimioterapia (PQT), que contribui para prevenir a resistência medicamentosa. Com respeito às medidas preventivas, educação em saúde e campanhas de conscientização são pontos importantes quando se fala em métodos estratégicos para o controle. Ademais, é essencial realizar a vacinação da população, principalmente da parcela que vive em áreas com uma alta carga de casos, com a vacina Bacilo de Calmette-Guérin (BCG), que possui eficácia comprovada. Por fim, é indispensável o acompanhamento de pessoas que já foram infectadas ou que convivem com alguém que já foi infectado por essa patologia infectocontagiosa. **Considerações finais:** Essa revisão de literatura destaca a importância que a Atenção Primária desempenha no combate à hanseníase, haja vista que o acompanhamento das pessoas acometidas e em situação de risco por profissionais da saúde, contribui para adesão ao tratamento, bem como para realização de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, o resultado será a redução da incidência de casos.

Palavras-chave: prevenção; diagnóstico; conscientização.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, COM FOCO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Glêyfersson Alan Silva Almeida¹; Angélica Rabelo Ribeiro Lemos²; Sueli de Souza Costa³

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Maranhão^{1,2}; Doutora em Ciências da Saúde, professora pela Universidade Federal do Maranhão³

gleyfersson.alan@discente.ufma.br

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um quadro patológico multifatorial que tem como característica a elevação dos níveis pressóricos maior ou igual a 140 e/ ou 90 mmHg, de acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão arterial. Com base nisso, cabe enfatizar que a HAS é um dos principais causadores de risco de morte a nível internacional. Nesse sentido, dentre as complicações que causa, vale pontuar que ela contribui para uma elevação da carga de cardiopatias, acidentes cerebrovasculares e insuficiência renal. Dado isso, é importante que a Atenção Primária desenvolva métodos para prevenir essa situação patológica e, assim, contribuir para promoção da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Investigar condutas que buscam proporcionar o bem-estar dos indivíduos acometidos pela HAS. **Metodologia:** Trata-se de uma narrativa de literatura, realizada por meio da escolha de 5 artigos, que possui como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, e como critério de exclusão publicações que não possuem dados empíricos originais ou que estivessem duplicados na biblioteca. Foram realizadas através da Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO) e periódicos. **Resultados e discussões:** Por meio da análise dos estudos, pode-se perceber a importância que a Atenção Primária desempenha no bem-estar do paciente acometido por HAS, especialmente quando se realiza o monitoramento regular da pressão arterial ou por meio do uso de aplicativos. Ademais, educação em saúde, como forma de compensar a baixa adesão medicamentosa, tem desempenhando grande papel no que diz respeito à promoção à saúde, haja vista que contribui para que os pacientes pratiquem hábitos mais saudáveis, dentre os quais destaca-se redução do peso e de circunferência da cintura, melhora no perfil lipídico e da glicose sanguínea, alterações favoráveis no consumo alimentar habitual e ampliação do conhecimento sobre a relação saúde-doença-cuidado. **Conclusão:** Portanto, a promoção da saúde na Atenção Primária exerce um papel crucial no controle da HAS. Desse modo, é evidente que estratégias integradas e multifacetadas que fazem uso da educação, mudanças no estilo de vida e a aplicação da tecnologia, podem trazer benefícios relevantes para a saúde de pacientes hipertensos. Para isso, é importante que os profissionais da saúde sejam bem capacitados e que políticas públicas sejam fortalecidas para fortalecer essas iniciativas.

Palavras-chave: cuidado; monitoramento; estratégias.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA PARA ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Ramos Cabral¹; Suellen Cristina Atanzio Santos¹; Rafaela Costa Aragão¹; Ana Valéria Santos dos Reis¹; Samyra Remígio Santos¹; Luísa Athayde de Aquino¹; Max Cruz da Silva²

Graduanda em medicina pela Universidade Tiradentes¹; Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo²

juliana.rcabral@souunit.com.br

Introdução: As taxas de gravidez na adolescência e a incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) têm aumentado continuamente a cada ano, demonstrando a necessidade da educação sexual e reprodutiva na promoção da saúde adolescente, especialmente no contexto da atenção primária. No entanto, a comunicação entre profissionais de saúde e adolescentes sobre questões sexuais enfrenta diversos desafios. Problemas como a falta de acolhimento, a estigmatização e os tabus culturais frequentemente dificultam a criação de um ambiente seguro e aberto para a discussão e esclarecimento sobre sexualidade. Esses obstáculos comprometem o entendimento e a adoção de métodos seguros para prevenir a gravidez na adolescência e a transmissão de ISTs. **Objetivo:** Analisar estratégias eficazes para abordar a educação sexual e reprodutiva com adolescentes no contexto da atenção primária. **Metodologia:** Revisão integrativa com base nas plataformas “LILACS” e “UpToDate” utilizando os descritores: “Educação sexual”, “Adolescência” e “Atenção Primária”, com o operador booleano “AND”, no período de 2014 a 2024 (atual). Foram selecionados quatro artigos, utilizando os descritores citados acima dentro do período predeterminado como critérios de escolha. **Resultados e discussão:** Após a análise dos artigos, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para a educação sexual e reprodutiva, bem como a importância de capacitar os profissionais de saúde para abordar o tema com acolhimento e sem preconceitos na atenção primária. Para isso, sugere-se a utilização de materiais educativos interativos, como vídeos e aplicativos, tornando o aprendizado sobre saúde sexual mais envolvente e acessível para os jovens, facilitando a compreensão e a retenção de informações. Adaptar os programas às necessidades locais aumenta a relevância e a eficácia, considerando as características culturais e sociais da comunidade, bem como as disponibilidades das unidades de saúde. Além disso, integrar a educação sexual com serviços de prevenção e testagem garante que os adolescentes tenham acesso direto a métodos contraceptivos e exames para ISTs, promovendo práticas saudáveis e reduzindo barreiras para a busca de cuidados. **Conclusão:** A integração eficaz da educação sexual e reprodutiva na atenção primária é crucial para enfrentar os desafios da gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis. Utilizar materiais interativos, adaptar programas às necessidades locais e combinar educação com serviços de prevenção garante um acesso mais efetivo às informações e recursos necessários. Capacitar os profissionais de saúde para tratar esses temas com sensibilidade e sem preconceitos cria um ambiente acolhedor, promovendo a saúde e o bem-estar dos adolescentes.

Palavras-chave: educação sexual; adolescência; atenção primária.

ZIKA VÍRUS: ESTUDO RESTROSPECTIVO DO PERFIL DE CASOS, EM 2023, NO RIO GRANDE DO SUL

Ariane Barbosa Xavier¹; Iasmin Zarnott Ramalho²; Luís Eduardo Nunes Caldeira³; Angélica Goulart Xavier⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pelotas¹, Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas², Graduando em medicina pela Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre³, Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas, pós graduada em terapia intensiva, urgência e emergência e gestão de emergências públicas⁴.

arianexaviermed@gmail.com

Introdução: O Zika vírus é originário de regiões tropicais da África e Ásia e foi identificado pela primeira vez no Brasil em 2015. A transmissão ocorre não só pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, mas também de mãe para filho durante a gravidez, através de relações sexuais, transfusão sanguínea ou exposição laboratorial. Os sintomas do Zika vírus geralmente são leves e podem incluir febre baixa, erupção cutânea, conjuntivite, dor nas articulações e dor de cabeça. No entanto, a grande preocupação está associada às complicações em gestantes, como a microcefalia e outras malformações congênitas, além da síndrome de Guillain-Barré em adultos. Os métodos diagnósticos incluem a detecção do RNA viral por meio de técnicas de PCR, sorologia para detectar anticorpos específicos e testes de neutralização. **Objetivo:** Observar a prevalência do Zika vírus no estado do Rio Grande do Sul em 2023, considerando as variáveis de faixas etárias, raça e sexo dos casos relatados. **Metodologia:** Estudo retrospectivo com base nos dados de registro do DataSUS, analisados conforme a distribuição de faixa etária, sexo, raça e ano de diagnóstico. Os dados foram organizados em planilhas, considerando as variáveis supracitadas. A análise dos resultados foi realizada por meio de médias, frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Em 2023, foram registrados 473 casos de Zika no Rio Grande do Sul. Houve uma diferença na incidência entre homens e mulheres, com 289 casos registrados em mulheres. A população branca representou 85% do total de casos, enquanto a população negra 5,8% e a população parda 5,1%. A infecção foi mais comum em adultos de 20 a 39 anos, totalizando 36% dos casos em 2023; enquanto a faixa etária de 40 a 59 anos representa 23%. Apesar do alto número de notificações, 83 casos foram inconclusivos e apenas 18 casos foram confirmados, o que representa 3,8% do total de casos notificados. **Conclusão:** A infecção viral por Zika continua sendo uma preocupação de saúde pública, embora muitos casos sejam assintomáticos ou leves, as complicações devastadoras, especialmente para gestantes e seus bebês, sublinham a necessidade contínua de vigilância e pesquisa. Avanços no diagnóstico, tratamento e desenvolvimento de vacinas são essenciais para mitigar o impacto do Zika vírus em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: aedes; microcefalia; vírus.

BOTULISMO: UM ESTUDO RESTROSPECTIVO DO PERFIL DE CASOS, EM 2023, NO RIO GRANDE DO SUL

Ariane Barbosa Xavier¹; Iasmin Zarnott Ramalho²; Luís Eduardo Nunes Caldeira³; Thiago Portalupi Mattana³; Angélica Goulart Xavier⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pelotas¹, Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas², Graduando em medicina pela Universidade Federal Ciências da Saúde de Porto Alegre³, Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas, pós graduada em terapia intensiva, urgência e emergência e gestão de emergências públicas⁴.

arianexaviermed@gmail.com

Introdução: O botulismo é uma intoxicação causada pela bactéria *Clostridium botulinum*. Bactéria cuja morfologia consiste em um bacilo gram-positivo anaeróbio. A toxina botulínica é uma das mais potentes conhecidas, capaz de causar paralisia muscular progressiva devido ao bloqueio da liberação de acetilcolina nos nervos periféricos. Os fatores de virulência dessa bactéria incluem enzimas proteolíticas, tolerância ao pH baixo, capacidade de formar biofilmes, hemaglutininas, adesinas e capacidade de esporulação. A esporulação permite sua sobrevivência prolongada em ambientes anaeróbios como enlatados, o que reforça sua periculosidade. Os sintomas mais comuns são fraqueza muscular e paralisia descendente, iniciando pela cabeça e pescoço; mas podem incluir visão turva, boca seca, dificuldade de falar e deglutir; em casos severos ocorre paralisia diafragmática e dos músculos respiratórios acessórios. O diagnóstico é confirmado por meio de exames laboratoriais como cultura da bactéria, teste de neurotoxinas ou PCR. **Objetivo:** Observar a prevalência do botulismo nas macrorregiões do estado do Rio Grande do Sul em 2023, considerando faixas etárias, raça e sexo dos casos relatados. **Metodologia:** Estudo retrospectivo com base nos dados de registro do DataSUS, analisados conforme a distribuição dos casos nas macrorregiões de saúde. Os dados foram organizados em planilhas, considerando as variáveis faixa etária, sexo, raça e ano de diagnóstico. A análise dos resultados foi realizada por meio de médias, frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Em 2023, foram registrados 9.829 casos de botulismo no Rio Grande do Sul, distribuídos entre sete macrorregiões: Metropolitana (27%), Serra (17%), Norte (12%), Vales (11%), Sul (12%), Missioneira (7%) e Centro-Oeste (13%). Houve uma diferença significativa na incidência entre homens e mulheres, com 6.224 casos registrados em mulheres. A população branca representou 81% dos casos, comparado a outras etnias. O botulismo foi mais comum em adultos de 20 a 39 anos, totalizando 44% dos casos em 2023. **Conclusão:** O botulismo persiste como uma séria preocupação de saúde pública devido à sua gravidade e letalidade. Reconhecer os sintomas iniciais é crucial para garantir intervenções médicas imediatas. É fundamental manter vigilância constante, implementar medidas educativas e adotar práticas preventivas para minimizar os riscos de exposição ao agente causador e salvaguardar a saúde pública contra esta doença potencialmente fatal.

Palavras-chave: clostridium; intoxicação; neurotoxina.

USO DO INSTAGRAM POR FONOAUDIÓLOGOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Maria Júlia Corrêa de Almeida¹; Heloísa Albuquerque Ferreira²; Cynthia Maria Barboza Nascimento³

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco², Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco³

julia.correa@ufpe.br

Introdução: As plataformas de mídia social, especialmente o Instagram, emergiram como aliadas dos profissionais de saúde. Nos últimos anos, observa-se um crescimento exponencial de fonoaudiólogos nessa rede, com postagens que promovem a divulgação de seus trabalhos e disseminam informações sobre promoção da saúde, práticas preventivas, avaliação, diagnóstico, intervenção, além do esclarecimento de dúvidas ao público. Essa crescente utilização da plataforma acompanha a nova era de parceria entre internet, comunicação e saúde. **Objetivo:** Caracterizar os perfis profissionais do Instagram sobre Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional transversal com utilização de conteúdos públicos, de forma a dispensar aprovação prévia pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para a criação da base de dados foi feita a definição de 3 palavras relacionadas à Fonoaudiologia e Atenção Primária à Saúde, sendo elas: “Saúde”, “Saúde Coletiva” e “APS”. Cada uma das palavras foi inserida no buscador da ferramenta “Instagram” somada à palavra “Fono”, e, para cada termo pesquisado, foram escolhidos os 5 primeiros usuários listados. Em cada um dos perfis, foram coletados os cinco primeiros posts para serem caracterizados, juntamente ao número de seguidores e publicações totais. A coleta foi realizada durante uma semana do mês de julho de 2024. **Resultados e Discussão:** Foram coletados, no total, 13 perfis e 65 publicações. Entre os dados analisados, notou-se que 54% dos perfis possuíam mais de mil seguidores, revelando um alcance considerável para as informações divulgadas. Entretanto, somente cerca de 46% dos perfis apresentavam mais de 10 publicações, encontrando-se inativos e desatualizados. No que diz respeito ao conteúdo, 55% dos perfis postaram regularmente informações específicas sobre Fonoaudiologia, entre os principais temas abordados estavam os cuidados com idosos, o papel do fonoaudiólogo, a gagueira e a divulgação de campanhas relacionadas à saúde. No entanto, 25% das postagens são de autopromoção profissional e venda de produtos, já os 20% restantes não estavam relacionados diretamente à saúde. **Conclusão:** Os perfis públicos relacionados à Fonoaudiologia e Atenção Primária à Saúde têm sido utilizados, principalmente, para abordar temas relevantes e de interesse público de maneira mais acessível. A escolha dos tópicos reflete o objetivo geral dos profissionais em fornecer informações que educam e promovem conscientização sobre a importância da Fonoaudiologia. Por fim, sugere-se que o fonoaudiólogo continue ocupando esse espaço midiático, porém contribuindo com conhecimentos baseados em evidências científicas.

Palavras-chave: fonoaudiologia; mídias sociais; atenção primária à saúde.

UMA REVISÃO SOBRE O DIABETES AUTOIMUNE LATENTE EM ADULTOS LADA

Suellen Crisitna Atanzio Santos¹; Juliana Ramos Cabral¹; Deivisson Lucas Silva Cirino¹; Luísa Athayde de Aquino¹; Rafaela Costa Aragão¹; Ana Valéria Santos dos Reis¹; Max Cruz da Silva²

Graduando em medicina pela Universidade Tiradentes¹, Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo²

suellen.atanzio@souunit.com.br

Introdução: Latent Autoimmune Diabetes in Adults (LADA) é uma forma de diabetes autoimune que se manifesta em adultos, geralmente após os 30 anos. Inicialmente, é frequentemente confundida com diabetes tipo 2 devido à resposta inicial a tratamentos orais e à progressão mais lenta. No entanto, LADA compartilha características imunológicas e genéticas com o diabetes tipo 1, distinguindo-se pela presença de autoanticorpos e destruição progressiva das células beta pancreáticas. **Objetivo:** A finalidade desta análise é examinar os aspectos clínicos, causas e opções de tratamento do LADA, distinguindo-o das variantes tradicionais de diabetes tipo 1 e tipo 2, e abordar as consequências para o controle e cuidado da condição. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando diferentes bases de dados, como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados estudos e artigos publicados nos últimos 15 anos que discutem aspectos clínicos, genéticos, imunológicos e terapêuticos do LADA. Termos-chave utilizados foram "LADA", "Latent Autoimmune Diabetes in Adults", "diabetes tipo 1", "diabetes tipo 2" e "autoanticorpos". Foram escolhidos 8 artigos para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados indicam que LADA possui uma prevalência significativa entre os adultos inicialmente diagnosticados com diabetes tipo 2. A detecção de autoanticorpos, como GAD65, ICA e IA-2, é crucial para identificar LADA. Clinicamente, pacientes com LADA têm uma progressão mais lenta para a dependência de insulina do que aqueles com diabetes tipo 1, mas eventualmente precisam de insulina devido à falência das células beta. Geneticamente, LADA compartilha alelos de risco com o diabetes tipo 1, especialmente os relacionados ao complexo HLA. Além disso, esses pacientes podem apresentar marcadores de autoimunidade em outros órgãos, indicando um perfil autoimune mais amplo. O tratamento do LADA deve levar em consideração sua natureza autoimune, com ênfase inicial em medicamentos orais e introdução de insulina conforme necessário. **Conclusão:** LADA é uma forma distinta de diabetes autoimune em adultos, que combina características do diabetes tipo 1 e tipo 2. A identificação precoce através de autoanticorpos é crucial para um manejo adequado, evitando complicações associadas à hiperglicemia prolongada. A abordagem terapêutica deve ser personalizada, começando com hipoglicemiantes orais e progredindo para a insulinoterapia conforme a necessidade. Mais estudos são necessários para entender melhor os mecanismos subjacentes e melhorar as estratégias de tratamento para LADA.

Palavras-chave: diabetes; endocrinologia; doenças autoimunes.

ABORDAGEM EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE PCR PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelin do Carmo¹; Andréia Lara Lopatko Kantovicki²;

Graduanda em enfermagem pela Faculdades Pequeno Príncipe¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

evelin.carmo@aluno.fpp.edu.br

Introdução: Estima-se que aproximadamente 320 mil pessoas morrem a cada ano no Brasil, vítimas de PCR e 80% acontece em ambientes extra-hospitalares. O tempo entre uma parada cardiorrespiratória (PCR) e o início da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), são extremamente importantes para salvar a vida da vítima. Portanto é necessário preparar a população leiga dentre os quais destaca-se a importância de os jovens terem o conhecimento e habilidades para poderem atuar em situações de PCR e prestar os primeiros atendimentos a vítima até a chegada do atendimento especializado, reduzindo danos à pessoa socorrida. **Objetivo:** Relatar uma ação sobre PCR para adolescentes do Ensino Médio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no colégio privado localizado em Curitiba – PR, em novembro de 2023. A proposta para atividade foi orientar adolescentes do ensino médio sobre a atuação diante de uma PCR, promovendo condutas adequadas no suporte básico de vida e garantindo o atendimento adequado da vítima. **Resultados e Discussão:** A ação foi realizada com alunos do ensino médio do 2º e 3º ano, iniciando-se primeiramente com uma explicação sobre a PCR e ressaltando a importância do Dia Mundial da RCP, em 16 de outubro. Em seguida utilizou-se manequins adultos e pediátricos, orientando os alunos a realizarem as ações corretas diante de uma situação de emergência. Observou-se interesse dos estudantes buscando realizar a força adequada e movimento correto diante de uma situação de RCP principalmente em crianças, por medo de prejudicá-las em vez de salvá-las. A ação reforçou a importância dos procedimentos básicos de forma lúdica, visando promover a saúde e reduzir situações de risco de uma RCP. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o cuidado de uma RCP de forma interativa. A ação foi realizada com sucesso apresentando participação e envolvimento dos adolescentes que ao final demonstraram compreender as etapas de um atendimento extra-hospitalar por leigos diante de uma RCP.

Palavras-chave: pcr; prevenção a vida; educação em saúde.

SAÚDE MENTAL, FEMINISMO E GÊNERO A PARTIR DE UMA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR

Luana Alves de Araujo¹; Francisca Marina Peres Moreira²; Rodrigo da Silva Maia³.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará², Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte³.

luanaalvesdearaujo@alu.ufc.br

Introdução: No âmbito da educação no ensino superior, a abordagem multidisciplinar torna-se fundamental para a formação de profissionais que possam se tornar capazes de compreender um ou mais fenômenos a partir de perspectivas diferentes, independentemente de sua área de atuação. Nesse sentido, a multidisciplinaridade na formação acadêmica proporciona um maior aprofundamento do conhecimento pretendido, assim como as conexões trazidas entre diversos saberes, principalmente, para o debate de interseccionalidades como saúde mental, feminismo e gênero. **Objetivo:** O presente trabalho busca relatar a experiência de um encontro do curso promovido pelo projeto “Saúde Mental e FeminismoS”, que atuou no eixo de Ensino e Extensão, do Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, *Campus Sobral*. **Metodologia:** O encontro em questão foi o quarto componente do curso, e teve como público alvo profissionais de saúde, com o intuito de debater interseccionalidades como gênero, saúde mental, raça, sexualidade, etc. Foi realizado no formato *online*, via *Google Meet*, com a participação da bolsista do projeto (graduanda em psicologia), uma psicóloga, o Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento da Universidade Federal do Piauí, representado por uma socióloga, uma historiadora e uma graduanda em ciências sociais na presença de trinta participantes. **Resultados e Discussão:** O debate desenvolveu-se de forma bastante rica ao decorrer dos apontamentos das ministrantes de diversas áreas, ao pontuarem os diversos obstáculos ocorridos com as mulheres ao decorrer da vida e ao mostrar muitos atravessamentos na saúde mental atrelados ao gênero. Os participantes inscritos reagiram de forma positiva com pontuações via chat e microfone, ao destacarem o papel fundamental do curso em trazer diversos conhecimentos de maneira interseccional, interdisciplinar e multidisciplinar. **Considerações Finais:** Com isso, a importância de espaços para debates, a fim de fornecer também formação e capacitação sobre a saúde mental de mulheres, os desafios atrelados ao gênero e de que forma o feminismo luta na direção de promoção da equidade de gênero são de fundamental importância na formação de profissionais independentemente da área, ao destacar ainda para um saber multidisciplinar, que deve ser fortalecido para o melhor combate e atendimento a questões voltadas à saúde mental desse público em específico.

Palavras-chave: feminismo; gênero; multidisciplinariedade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFECCIONADOS POR MENINGITE QUE EVOLUIRAM PARA ÓBITO NO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2020 E 2023

Rafaela Costa Aragão¹; Ana Valéria Santos dos Reis¹; Samyra Remígio Santos¹; Suellen Cristina Atanazio Santos¹; Luísa Athayde de Aquino¹; Juliana Ramos Cabral¹; Flávia Costa Feitosa².

Graduando em Medicina pela Universidade Tiradentes¹; Graduada em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo².

rafa_caa1406@hotmail.com

Introdução: A meningite é considerada, no Brasil, uma doença endêmica, onde a região Nordeste possui o segundo maior número de óbitos em decorrência da infecção. Diante disso, essa problemática pode ser exacerbada pela falta de adesão à vacinação, pela falta de implementação de sistemas de vigilância epidemiológica eficazes que ajudem na identificação rápida de surtos e do perfil dos pacientes mais acometidos, além da ausência de programas de educação em saúde para a população, aumentando, assim, o risco de morbidade e mortalidade relacionados à doença. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico de óbitos em decorrência da meningite, na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2020 a 2023, com base no sexo, na faixa etária, raça e etiologia da infecção. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal baseado em dados secundários disponíveis no Departamento de Informações de Saúde do SUS (DATA/SUS), analisando variáveis como raça, sexo, faixa etária e etiologia. **Resultados e Discussão:** A região Nordeste, entre os anos de 2020 a 2023, ocupou o terceiro lugar, com 6.824 notificações por casos de meningite. Nesse mesmo período, obteve o segundo maior número de óbitos por meningite, com 836 óbitos, ficando atrás apenas da região Sudeste. Dentre eles, houve um predomínio em pacientes do sexo masculino, com 61,4%, enquanto o sexo feminino contabiliza 38,39%. A raça com maior prevalência é a parda, com 69,61% dos casos de óbitos. Com relação a faixa etária, 24,76% correspondem a indivíduos entre 40 a 59 anos. Outrossim, a meningite não especificada (MNE) foi a etiologia com maior número de evolução para óbitos (35,65%). **Conclusão:** Portanto, a mortalidade por meningite no Nordeste brasileiro é um problema de saúde pública que demanda atenção urgente e ações coordenadas. A combinação de fatores sociais, econômicos e estruturais contribui para a alta taxa de óbitos na região. No entanto, com esforços direcionados para melhorar a vacinação, fortalecer o sistema de saúde e promover a educação, é possível reduzir significativamente a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas. A colaboração entre governos, profissionais de saúde e a comunidade é essencial para alcançar esses objetivos e garantir um futuro mais saudável para o Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: meningite; perfil epidemiológico; vigilância de óbitos.

OS EFEITOS NA SAÚDE CEREBRAL RESULTANTES DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO POLÍGONO DE WILLIS.

João Vitor Rossi Alvarenga¹; Camila Tavares Valadares da Silva².

Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Campus Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil ¹, Doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo - USP – Ribeirão Preto. ²

jvalvarenga2004@gmail.com

Introdução: A homeostase cerebral é garantida pelo polígono de Willis, um sistema essencial para conectar as principais artérias responsáveis pelo suprimento sanguíneo ao cérebro. O estudo detalhado desse sistema é altamente relevante devido à possibilidade de variações anatômicas ou circuitos incompletos, que podem estar associados a problemas cerebrovasculares significativos. **Objetivo:** Investigar as variações anatômicas no polígono de Willis e entender a relação entre essas variações e o risco de eventos cerebrovasculares. Além disso, busca-se avaliar a importância clínica dessas alterações anatômicas na patogênese de diversas doenças cerebrais e identificar e classificar as variações anatômicas utilizando métodos de imagem avançados **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica aprofundada com base em artigos científicos e livros, acessados em plataformas digitais como Scientific Library Online (SciELO) e PubMed. Serão utilizados descritores indexados no DeCS/MeSH: "willis polygon", "variants", "aneurysm", "stroke" e "anatomy", combinados com o operador booleano "AND". Os artigos serão selecionados com base em sua relevância científica, com um foco particular em publicações dos últimos 9 anos. **Resultados e Discussão:** A análise das variações anatômicas no polígono de Willis revela que essas variações podem aumentar a predisposição a AVCs e aneurismas. Especificamente, a hipoplasia de artérias e a ausência de artérias comunicantes estão associadas a uma maior frequência desses eventos cerebrovasculares. Essas variações comprometem a capacidade do polígono de Willis de fornecer uma circulação colateral eficiente, afetando negativamente a hemodinâmica cerebral e a perfusão sanguínea. A detecção e classificação precisas dessas variações são cruciais para a prática clínica, permitindo uma melhor estratificação de risco e planejamento de intervenções terapêuticas personalizadas. Estudos futuros devem explorar mais profundamente a relação entre essas variações anatômicas e os mecanismos patológicos subjacentes, bem como desenvolver novas abordagens para a prevenção e tratamento de condições cerebrovasculares associadas. A análise continuada dessas variações e sua implicação clínica pode levar a melhorias significativas na forma como diagnosticamos, tratamos e prevenimos eventos cerebrovasculares. **Conclusão:** A combinação de técnicas de imagem avançadas com análises clínicas detalhadas promete proporcionar insights valiosos que podem revolucionar o campo da neurologia e melhorar significativamente os desfechos para pacientes com risco de eventos cerebrovasculares. A investigação das variações anatômicas no polígono de Willis e sua correlação com eventos cerebrovasculares é crucial para avanços futuros na estratificação de risco e intervenções terapêuticas personalizadas, destacando a importância de uma abordagem integrada e detalhada no estudo das estruturas vasculares cerebrais.

Palavras-chave: aneurisma. anatomia. Polígono de Willis.

TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR E OBESIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE E ABORDAGEM DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL

Helaine Pinheiro da Paixão Queiroz¹; Beatriz Felix Nunes¹; Isabela Firmo Barreto de Oliveira¹;
Gabriela Mendes de Araújo¹; Livia Palma Furtado¹

Nutricionista, Bacharela em Nutrição pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas¹

helaine.paixao@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma condição crônica multifatorial associada a fatores nutricionais, genéticos, metabólicos, psicossociais e culturais. Sua prevalência crescente em escala global, incluindo o Brasil, destaca a urgência de abordagens eficazes para seu manejo. O Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA), frequentemente presente em indivíduos com obesidade, amplifica o desafio, uma vez que engloba episódios repetidos de ingestão excessiva de alimentos. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre o TCA e a obesidade, analisando a eficácia das estratégias terapêuticas da Nutrição Comportamental (NC) no tratamento da doença. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, LILACS e MEDLINE, abrangendo publicações entre 2010 e 2023. Foram utilizados os descritores "transtorno da compulsão alimentar", "obesidade", "nutrição comportamental", "mindful eating" e "terapia cognitivo-comportamental". Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados e estudos não relacionados diretamente ao tema. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, sintetizando as evidências sobre a eficácia das intervenções da NC. Foram seguidas normas éticas para pesquisa bibliográfica, garantindo a integridade e confiabilidade das fontes. **Resultados e Discussão:** Dos 309 artigos encontrados inicialmente, 29 atenderam aos critérios de inclusão, que eram: estudos empíricos e revisões sistemáticas em português e inglês, abordando a relação entre TCA e obesidade e as intervenções baseadas na NC. Os resultados indicam uma associação significativa entre TCA e obesidade, com uma prevalência elevada de TCA entre indivíduos com obesidade. As estratégias da NC, como a Terapia Cognitivo-Comportamental e mindful eating, mostraram-se eficazes na modificação dos comportamentos alimentares e na promoção de uma relação mais saudável com a alimentação. Os estudos demonstraram redução dos episódios de compulsão alimentar e melhora nos indicadores de saúde física e mental dos pacientes. A NC se destaca como uma abordagem promissora, oferecendo ferramentas práticas para o manejo do TCA e da obesidade. **Conclusão:** A revisão de literatura valida a eficácia das estratégias da NC no tratamento do TCA e obesidade, destacando a necessidade de sua implementação como parte integral dos programas de manejo da obesidade. As intervenções baseadas na NC podem proporcionar benefícios significativos para a saúde física e emocional dos pacientes, promovendo uma abordagem mais holística e sustentável.

Palavras-chave: transtorno da compulsão alimentar; obesidade; nutrição comportamental.

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO CRÍTICA DA SUA RELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS.

Amanda Bertolucci Balieiro¹; José Eduardo Chufalo².

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP – RP)¹, Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e professor de medicina na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP – RP)².

amanda.balieiro@sou.unaerp.edu.br

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é um agrupamento de distúrbios metabólicos que geram falha na liberação ou ação da insulina, causando hiperglicemia, quando essa alteração se torna presente em gestantes previamente não diabéticas, denominamos como Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). Uma gestante com esse distúrbio pode ter seu diagnóstico classificado de acordo com diagnósticos anteriores e exames laboratoriais, mulheres já diagnosticadas anteriormente com DM serão classificadas como gestantes com DM, mulheres sem diagnóstico anterior e glicemia de jejum superior a 126 mg/dL serão gestantes com DM prévia diagnosticada na gravidez e mulheres previamente saudáveis com glicemia de jejum entre 92 mg/dL e 125 mg/dL serão gestantes com DMG. **Objetivo:** Investigar a relação da hiperglicemia causada pela DMG com complicações materno-fetais e a importância do tratamento efetivo para mitigar essas adversidades. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com coleta de dados em artigos das bases de dados Scielo e Pubmed e consulta de manuais publicados pelo Ministério da Saúde e posterior análise crítica, os dados utilizados foram encontrados em mais de 20 publicações dos últimos 6 anos, priorizando aquelas com maior impacto científico. **Resultados e discussão:** A presença de DM na gestação gera um estado de hiperglicemia materna e fetal, a qual causa complicações maternas, como DM crônica, pré-eclâmpsia, hipertensão induzida, complicações no parto e síndrome metabólica, e complicações fetais, como DM futura, sobrepeso, complicações no parto, hipoglicemia ao nascer, prematuridade e síndrome do desconforto respiratório. Atualmente são comuns na sociedade fatores que têm relação direta com a DMG, como idade avançada, sobrepeso, comorbidades e sedentarismo, o que têm elevado a incidência do distúrbio e conseqüentemente das suas complicações. Porém, a DMG é facilmente controlável, através da boa adesão das pacientes ao tratamento, o qual inclui prática de atividade física, alimentação adequada, monitorização da glicemia e uso de medicamentos. Essas medidas combinadas são altamente capazes de manter a glicemia materna e fetal adequadas, reduzindo significativamente o risco da ocorrência de adversidades, tendo boa repercussão na saúde futura da materno-fetal. **Conclusão:** Em suma, a DMG associada ao mau controle glicêmico aumenta a ocorrência de complicações para mãe e prole, entretanto, com medidas terapêuticas adequadas é possível atingir o controle da comorbidade e mitigar suas adversidades, através do diagnóstico precoce e tratamento otimizado comportamental e medicamentoso. Posto isto, é fundamental conscientizar a comunidade acadêmica e a população em geral sobre a importância do controle glicêmico para prevenir complicações materno-fetais graves.

Palavras-chave: diabetes mellitus gestacional, gestante, complicações maternas, complicações fetais, conseqüências pós-parto e glicemia.

VIVÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellen Regina de Sousa Neves¹; Felipe Leite Maia¹; Guilherme de Magalhães Pacheco Renolde¹;
Luiza Zielke da Silva¹; Marina de Melo Miranda Gabriel¹; Jôseffer Wianey Trindade Medeiros²

Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar¹; Doutorando em Inovação Tecnológica em
Medicamentos - Universidade Federal do Ceará².

hellen.reginasn@gmail.com

INTRODUÇÃO: As questões de saúde da população LGBTQIAPN+ ganham visibilidade quando o Ministério da Saúde, em parceria com movimentos sociais gays, inicia estratégias para expandir o acesso à saúde desta comunidade. A Política Nacional de Saúde LGBTQIAPN+ reafirma o objetivo de promover equidade, integralidade e universalidade no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde e doença da população LGBT. **OBJETIVO:** Relatar uma ação desenvolvida por profissionais da atenção primária, juntamente com estudantes de medicina e enfermagem, em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que detalha uma ação realizada em 07 de junho de 2024. Na USF, um horário foi reservado exclusivamente para atender e acolher a comunidade LGBTQIAPN+, com café da manhã, atendimentos de ventosaterapia, consultas médicas e um momento de aprendizagem sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nessa conjuntura, a ação gerou impacto significativo na comunidade, oferecendo um espaço seguro para todos, independente da sua orientação sexual ou identidade de gênero, atingindo um total de 21 pessoas. O momento de conscientização sobre a prevenção ao HIV foi essencial para capacitar os indivíduos da comunidade a tomarem decisões informadas. Além disso, houve uma maior aproximação entre a USF e a comunidade LGBTQIAPN+, maximizando o pleno acesso à saúde e a garantia dos princípios respaldados pelo SUS. Sabe-se que o campo da saúde é um espaço em potencial para promover novas abordagens de cuidado que acolham as diversidades, contribuindo para a transformação do corpo social. Face ao exposto, entende-se a necessidade do investimento em estratégias democráticas e plurais que facilitem a participação desta comunidade, considerando a expectativa de alcançar um maior número de residentes da área. **CONCLUSÃO:** O público LGBTQIAPN+ lida diariamente com a invisibilidade, que é acentuada, especialmente, pela falta de conhecimento e preconceito enraizados na sociedade. Dessa forma, cabe citar a importância da adesão desse público na atenção básica - que atua como o primeiro ponto de contato para indivíduos e comunidades dentro do sistema de saúde - como também, a capacitação dos profissionais da USF, visando um atendimento humano, empático e inclusivo, que respeite a individualidade de cada cidadão e fomenta a democracia. Ademais, a experiência reforçou nosso compromisso com a igualdade e nos habilitou a atuar como agentes de mudança na promoção da saúde e do bem-estar dessa comunidade.

Palavras-chave: pessoas LGBTQIA +; atenção primária à saúde; cuidado.

ALIMENTAÇÃO SELETIVA NO TEA: VIVÊNCIAS E SOLUÇÕES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emerson Vitor Barroso Galeno¹; Danielle da Silva Galeno²; Cristina Costa Silva³; Lana Raysa da Silva Araujo⁴

Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Parnaíba¹, Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Parnaíba², Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Parnaíba³, Mestra em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí⁴

emersonvitin@gmail.com

Introdução; O transtorno do espectro autista (TEA) é conceituado como um transtorno complexo do desenvolvimento, devido envolver múltiplos fatores desde a origem até a construção do caráter comportamental. Sendo assim, é possível reportar a forma pelo qual o mundo exterior afeta o desenvolvimento infantil, principalmente nas suas facetas apresentadas na individualidade alimentar, o que faz com que as crianças classificadas dentro espectro autista tenham uma maior tendência a seletividade e dificuldade alimentar. **Objetivo;** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de nutrição do centro universitário Maurício de Nassau e pelas mães atípicas a respeito da temática alimentação seletiva de crianças (TEA). **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida na cidade de Parnaíba-PI em uma unidade escolar pública, durante o período de estágio curricular dos acadêmicos do curso de nutrição. Tratou-se de uma roda de conversa com duração de 60 minutos, sobre as diferentes formas da alimentação de crianças com (TEA) e as maiores dificuldades enfrentadas pelas mães e/ou responsáveis. Durante a atividade havia interação entre os pais e alunos envolvidos na atividade, apresentando um diálogo envolvente, compartilhando experiências onde todos tiveram oportunidade de relatar suas vivências. **Resultados e discussão;** diante disso, a atividade permitiu uma maior abertura para que as mães pudessem relatar sobre a individualidade alimentar de seus filhos, tratando sobre como foi a descoberta do transtorno e como o processo de adaptação tanto da família quanto da criança veio a modificar a rotina diária de ambos. Uma vez que, durante o dia a dia diversas situações podem causar irritabilidade e desconforto assim como relatado pelas mães. A alimentação veio como grande fator de discussão entre os envolvidos, relatos como, comportamentos considerados estranhos pelos responsáveis estavam sendo compatíveis quando se comparavam hábitos de outras crianças, como a tendência ao consumo de alimentos mais azedos como chupar limão, gelados como mastigar gelo e a grande preferência pelo consumo de ovos, além da troca de estratégias nutricionais utilizada pelas mães, seja ela a mais simples como apenas mudar a textura da refeição. **Considerações finais;** A atividade teve grande importância para todos os envolvidos, sendo notório a sede das mães em serem ouvidas e puderem compartilhar suas vivências e lutas diárias devido as dificuldades encontradas no dia a dia. Diante do exposto, a troca de experiência entre alunos do curso de nutrição e mães, foi de suma importância para agregar conhecimento para ambos e despertar interesse no assunto.

Palavras-chave: mães atípicas; autismo; nutrição.

IMPACTO DAS BOAS PRÁTICAS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Emerson Vitor Barroso Galeno¹; Danielle da Silva Galeno²; Cristina Costa Silva³; Lana Raysa da Silva Araujo³

Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau², Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau³, Mestra em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí⁴

emersonvitin@gmail.com

Introdução; O diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é uma doença crônica conhecida mundialmente. Essa condição ocorre quando o pâncreas não produz a insulina, hormônio responsável por regular os níveis de glicemia no sangue, ou quando o corpo não consegue utiliza-la de forma efetiva. A DM2 é frequentemente associada ao envelhecimento, obesidade e hábitos alimentares. Nesse contexto, a alimentação é reportada como um fator crucial, podendo contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. **Objetivo;** Realizar uma revisão sobre a influência das boas práticas alimentares na saúde de pessoas com DM2. **Metodologia;** Foram realizadas buscas, compreendendo o período de 2014 a 2024, no banco de dados da PUBMED, BVS, SCIELO e LYLACS, considerando publicações que apresentassem no título e/ou no resumo as seguintes palavras-chave: “Diabetes tipo 2”; “nutrição”; “saúde”. A abordagem utilizada para análise de dados foi dada de forma qualitativa, a partir da leitura bibliográfica seletiva dos estudos. O operador booleano para estudo foi “AND” o qual permitia abranger uma maior parte de documentos que tinham correlação com o campo de estudo. O idioma escolhido para o documento é pertencente a língua portuguesa, todos os outros artigos que não se encaixavam nesses métodos de inclusão foram descartados. **Resultados e Discussão;** Foram encontrados 24 Artigos, dentre eles selecionados 7 estudos que condiziam com aos critérios de inclusão, os quais evidenciaram que as principais práticas nutricionais que contribuem para a melhora do quadro do diabetes mellitus tipo 2 são, a melhor organização de uma rotina saudável com elaboração de receitas saudáveis e com baixo índice glicêmico (IG) para serem incorporadas na alimentação diária, diminuindo assim o consumo de ultraprocessados. Deste modo foi possível perceber que, adotando uma ordenação mais eficiente no dia a dia com um olhar nutricional para o preparo das refeições, elaborando marmitas e lanches de forma completa, dando atenção as proteínas e carboidratos complexos, geram impactos positivos no tratamento da DM2. Sendo assim observou-se que os indivíduos que adotaram esses comportamentos tiveram uma melhora significativa no controle glicêmico. **Conclusão;** As boas práticas nutricionais contribuem de forma significativa para o controle da doença, bem como o controle favorável dos níveis glicêmicos dos indivíduos afetados pela comorbidade. para uma maior longevidade e qualidade de vida. Apesar dos resultados encontrados faz-se necessários novas pesquisas acerca do assunto estudado.

Palavras-chave: diabetes tipo 2; nutrição; saúde.

DESAFIOS NA SAÚDE INTEGRAL PARA MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS

Gislane Damasceno Chaves¹; Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa²; Nicole Sayuri Kinoshita de Miranda³; Thais Lopes Pastana⁴; Pullynnne da Costa Gomes⁵; Ana Maria Cordeiro Rodrigues⁶, Ana Carla Marques da Costa⁷

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido², Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia³, Pós-graduanda em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública de Florianópolis⁴, Pós-graduada em Fisioterapia aplicada à Saúde da Mulher pela Faculdade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia⁶
Enfermeira, docente da Universidade Estadual do Maranhão⁷

damascenoane3@gmail.com

Introdução: A saúde integral de mulheres lésbicas e bissexuais é um tema de crescente relevância no campo da saúde pública, dado o reconhecimento de suas necessidades específicas e dos desafios que enfrentam no acesso aos serviços de saúde. Mulheres lésbicas são aquelas que se identificam como tendo atração emocional, romântica e/ou sexual por pessoas do mesmo gênero. Já as bissexuais são aquelas que se sentem atraídas emocional, romântica e/ou sexualmente por pessoas de mais de um gênero. Apesar dos avanços na visibilidade LGBTQIAPN+, muitas dessas mulheres ainda enfrentam barreiras significativas ao buscar assistência, o que pode comprometer seu bem-estar. Compreender esses desafios é essencial para garantir que os princípios de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde sejam plenamente aplicados. **Objetivo:** Analisar os desafios na assistência às mulheres lésbicas e bissexuais nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde utilizou-se as bases de dados Scielo e PubMed com estudos publicados de 2018 a 2023, visando responder à questão norteadora: “Quais são os desafios enfrentados por mulheres lésbicas e bissexuais no acesso aos serviços de saúde?”, utilizando-se os descritores em inglês: “Sexual and Gender Minorities”, “Equity” e “Health Centers”, ligados pelo operador booleano AND. Foram selecionados 12 estudos que abordaram a temática. **Resultados e Discussão:** A revisão identificou diversos desafios enfrentados por essas mulheres no acesso aos serviços de saúde, entre eles, as barreiras atitudinais discriminatórias, onde muitos profissionais de saúde apresentam atitudes preconceituosas no atendimento, resultando em um ambiente desconfortável para as pacientes. A falta de capacitação profissional sobre as especificidades de saúde dessas mulheres, que resulta em um atendimento pouco sensível às suas necessidades. A ausência de conteúdo sobre diversidade sexual nos currículos de formação profissional contribui para essa lacuna. Também, a questão da invisibilidade e estigmas, onde observa-se que muitas dessas mulheres evitam revelar sua orientação sexual durante consultas devido ao medo de discriminação, o que pode levar a diagnósticos imprecisos e tratamentos inadequados. Mesmo quando acessam os serviços de saúde, essas mulheres frequentemente recebem um atendimento de qualidade inferior. **Conclusão:** Nota-se os diversos desafios enfrentados pelas mulheres lésbicas e bissexuais no acesso aos serviços de saúde. Para que se possa melhorar a assistência, é crucial promover capacitação dos profissionais de saúde e adotar políticas inclusivas. Essas medidas ajudarão a superar barreiras discriminatórias e garantir um atendimento mais equitativo e de qualidade a todas as mulheres.

Palavras-chave: lésbicas; bissexuais; acesso equitativo à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Beatriz da Silva Santos¹; Gessica Maiara de Araújo Lucena²; Amanda Alves Marcelino da Silva³; Taisy Cinthia Ferro Cavalcante⁴; Thays Kallyne Marinho de Souza⁴

Nutricionista formada pela Universidade de Pernambuco e Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade Líbano; Discente do Curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco; Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco; Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco

anabeatrizdsilvasantos@gmail.com

Introdução: Do nascimento aos 6 meses de idade o leite materno é considerado o alimento padrão ouro para a nutrição e desenvolvimento infantil. Sendo também importante sob ponto de vista imunológico e psicossocial. Sua composição, independente de sua fase, é o necessário para atender as demandas nutricionais da criança, não carecendo de alimentos complementares nem ingestão de líquidos, pois também possui o benefício de hidratar. Para as mães o processo de amamentar pode trazer inúmeros desafios, estes por sua vez, podem atrapalhar a adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME). **Objetivo:** Ressaltar os principais pontos acerca dos benefícios da amamentação, para o bebê e para a mãe. **Metodologia:** Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: Lilacs e PubMed. A busca se deu por meio dos descritores “Amamentação” e “Aleitamento materno”. Após o levantamento, identificou-se 177 publicações. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos ou que não se adequassem ao objetivo do trabalho. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 12 estudos e o resultado final foi de 6 estudos analisados. **Resultados e Discussões:** As fases do leite, também conhecidas como colostro, leite de transição e maduro desempenham um papel imprescindível, isso porque desde a primeira fase o recém-nascido graças ao aleitamento aprende e desenvolve os mecanismos de sucção, deglutição e respiração. Além disso, temos o estabelecimento da microbiota intestinal e também por consequência sua resposta imunológica que irá proteger a criança de infecções, alergias e doenças inflamatórias. A composição do leite varia conforme o tempo, mas se adequa para dar suporte ao desenvolvimento, um exemplo é o aumento da concentração de gordura do colostro para o leite maduro garantindo o ganho de peso. Ademais, a amamentação estreita o laço afetivo entre a criança e a mãe e traz benefícios para a saúde da mulher, incluindo uma rápida recuperação do peso anterior à gestação, proteção contra o desenvolvimento de câncer de mama e câncer de ovário, além de proteção contra depressão e ansiedade pós parto. **Conclusões:** Diante do exposto, a amamentação contribui para a saúde completa e o desenvolvimento do bebê benefícios significativos para as mães. Portanto, a promoção da prática da amamentação e o apoio à adesão das mães são estratégias importantes para os profissionais que têm a oportunidade de acompanhar as gestantes e lactantes.

Palavras chaves: aleitamento materno; saúde da criança; desenvolvimento infantil.

INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA E SEUS BENEFÍCIOS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ana Rosa de Araújo Soares¹; Leticia Gabriele Sousa Frazão¹; Silvia Michelle Carvalho dos Santos Moura¹; Ana Paula Vieira Fernandes¹; Rodrigo Canto Moreira²

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Paraense de Ensino¹, Mestre em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará²

ana-2001@hotmail.com

Introdução: Estima-se que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2050, a população idosa alcançará os 22,71% da população total. Diante do exposto, busca-se cada vez mais meios de melhorar a qualidade de vida dos idosos e uma delas é o uso da fisioterapia aquática, pois as propriedades físicas da água trazem resultados positivos pelos efeitos fisiológicos da imersão, possibilitando a realização de exercícios que não são possíveis em meio terrestre em combinação a sensação de independência funcional. **Objetivo:** Discutir os benefícios da fisioterapia aquática em afecções comuns na terceira idade. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da seleção por critérios e leitura de periódicos publicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine), Scholar (Google Acadêmico) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). Os critérios de inclusão envolvem artigos publicados a partir de 2015, sem manifestação de viés metodológico. **Resultados e discussão:** Enquanto benefícios da fisioterapia aquática para os idosos, destacam-se a redução do impacto nas articulações durante os exercícios aquáticos contribui para o alívio da dor e da rigidez, especialmente em indivíduos com condições como osteoartrite. A literatura também aponta para melhorias na qualidade de vida e na saúde mental dos participantes, com relatos de aumento da confiança, redução dos sintomas de ansiedade e depressão, e maior socialização. Das técnicas utilizadas, destacam-se o Watsu, que tem como objetivo o relaxamento e utiliza rotações associadas a flutuação do paciente; o Halliwick, que promove independência na água, buscando equilíbrio e estabilidade postural; e o Bad Ragaz, que proporciona a estabilização do tronco e extremidades com exercícios resistidos. Como benefícios destes métodos e técnicas, destacam-se o aumento na força muscular, na habilidade para desenvolver atividades de vida diária (AVD), no equilíbrio postural, na flexibilidade, composição corporal, condicionamento cardiorrespiratório e principalmente na redução de impactos nos membros inferiores (MMII), que pode ser em torno de quatro vezes menor do que no ambiente terrestre. **Conclusão:** Os benefícios da fisioterapia aquática no idoso envolvem a prevenção e tratamento das dores articulares, o fortalecimento muscular, melhor desempenho nas atividades de vida diária (AVD). Dessa forma é de suma importância que a fisioterapia aquática seja utilizada na terceira idade como um método de prevenir o avanço das afecções naturais e adquiridas, assim como alternativa de tratamento aos idosos.

Palavras-chave: fisioterapia aquática; reabilitação; geriatria.

MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Caroline do Nascimento Leite¹; Ariana Rodrigues da Silva Carvalho²

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Biociência e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná¹ - UNIOESTE, Docente do Programa de Pós-graduação em Biociência e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná² - UNIOESTE

caroline.leite@unioeste.br

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortalidade mundial, sendo responsáveis por mais de 50% das mortes registradas anualmente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que essas taxas decorrem em consequência de baixos investimentos em saúde e abordagens inadequadas dos casos, principalmente em países em desenvolvimento. Esse cenário revela uma fragilidade no sistema de saúde e pode incidir em desfechos críticos, a exemplo das Doenças Cerebrovasculares (DCBV), que por vezes ocasionam hospitalizações prolongadas, reinternações, reabilitações, invalidez e óbito. **Objetivo:** analisar a tendência da mortalidade por DCBV, segundo sexo, faixa etária e ano na região Oeste do Paraná. **Metodologia:** Estudo descritivo das taxas de mortalidade por DCBV com CID-10 I60 a I69 por sexo, faixa etária e ano na região Oeste do Paraná, no período de 2015 a 2023. A coleta e análise de dados ocorreu em julho de 2024 e os dados foram obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Estudo dispensado de registro e avaliação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos por se tratar de dados de domínio público acessados pela internet. **Resultados e discussão:** Ocorreram 2658 óbitos entre os anos de 2015 e 2023. Destes, 1456 eram do sexo masculino e 1202 do sexo feminino, o que corrobora com estudos de mesma temática que apontam maior incidência de DCNT e óbitos em homens. Entre as faixas etárias: 0-4 anos e 15-19 anos (um óbito em cada grupo); 20-29 anos (seis); 30-39 anos (42); 40-49 anos (102); 50-59 anos (224); 60-69 anos (467); 70 e 79 anos (769) e acima de 80 anos (1046 óbitos). A análise aponta que a faixa etária predominante foi acima de 80 anos. Porém destaca-se a tendência crescente de óbitos a partir dos 30 anos, faixa etária pouco considerada em estudos similares considerando a mortalidade maior nos idosos do que nos jovens. Referente aos óbitos por ano, tem-se: 2015 (273 óbitos); 2016 (328); 2017 (274); 2018 (296); 2019 (272); 2020 (303); 2021 (318); 2022 (316) e 2023 (278 óbitos), o que demonstra, portanto, equilíbrio entre as ocorrências de óbito por ano, não havendo declínio significativo de óbitos no período mencionado. **Conclusão:** A partir da análise dos dados evidencia-se a necessidade de maiores investimentos, estratégias e políticas para o enfrentamento das DCNT visando minimizar a ocorrência de tais doenças bem como os óbitos por DCBV.

Palavras-chave: doença crônica; mortalidade; transtornos cerebrovasculares.

SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: NARRATIVAS SOBRE OS PROCESSOS DE VULNERABILIDADES NAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES

Giulia Pavan Fernandes¹; Marcus Vinicius Marcelini Silveira Ribeiro²

Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul²

giulia.fernandes@sou.unaerp.edu.br

Introdução Pensar na saúde das crianças e adolescentes é tratar de um período crítico na formação da psique, do desenvolvimento motor e psiconeural das pessoas. A adolescência, particularmente, pode ser um período de inflexão, em que emergem as experiências vividas na infância, as potencialidades e cuidados, mas infelizmente predominam na sociedade contemporânea, os traumas, violências e vulnerabilidades, que podem ser reativados nessa fase na forma de introspecção e tristeza, bem como, na forma de compulsões e comportamentos de risco. **Objetivos** O projeto de pesquisa tem como objetivo a compreensão dos efeitos das vulnerabilidades sociais e dos determinantes sociais sobre a saúde mental dos jovens e adolescente, à partir das narrativas que incidem sobre as experiências da autora enquanto estudante de graduação, à partir de estágios em unidades de saúde, escolas e visitas domiciliares, na cidade de Ribeirão Preto-SP, relacionando essas narrativas, com dados públicos, artigos e livros para produção das análises. **Metodologia** A metodologia é a da pesquisa narrativa, em que as narrativas da pesquisadora são a unidade de análise, trazendo suas vivências como estudante de graduação para aprofundamento teórico de situações que emergiram espontaneamente dos estágios em unidades de saúde, escolas e visitas domiciliares, relacionando com artigos, dados públicos e livros para produção de análises. **Resultados e Discussão** Nas atividades, pudemos compreender melhor os fatores de vulnerabilidade que incidem sobre as famílias. A partir de relatos de sofrimento mental, como tristeza, ansiedade generalizada, automutilação, fome, compulsão sexual, de drogas e de álcool, violência na escola (violência física, preconceito, racismo, homofobia, machismo), percebemos que tais vulnerabilidades influem diretamente na saúde mental das crianças, podendo gerar reativações na adolescência. Algumas situações como violência do pai contra a mãe, violência contra a criança, violência sexual, relacionamentos conflituosos e disfuncionais, pobreza extrema, falta de bons serviços públicos de saúde mental, moradia, segurança alimentar, trabalho, esporte e lazer, bem como de organização e cuidado social, parecem estar na origem dos problemas de saúde mental na adolescência. **Conclusão** Tais narrativas aproximam-se da análise de que a saúde mental está intimamente ligada aos determinantes sociais de saúde - modelo de Dahlgren e Whitehead-, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, associados com as condições de vida e trabalho, como habitação, saneamento básico, serviços de saúde e educação, além de redes sociais e comunitárias. Sendo assim, viver em situação de vulnerabilidade social, pode implicar diretamente em consequências trágicas e graves para a saúde mental humana.

Palavras-chave: saúde mental; determinantes sociais; adolescência.

REPARO DE LESÃO PERIAPICAL EXTENSA – TRATAMENTO CONSERVADOR: RELATO DE CASO

Larissa Roberta Farias do Prado¹; Eduarda Torres de Souza²; Gabriella Stephanie Silvestre Luna²;
Rosana Maria Coelho Travassos³.

Graduanda em odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Graduanda em odontologia pela
Universidade de Pernambuco², Doutora em Endodontia pela Universidade de Pernambuco³

larissaroberta3116@gmail.com

Introdução: A periodontite apical pode ser definida como um processo patológico, agudo ou crônico, que ocorre nos tecidos periapicais em decorrência de uma infecção no sistema de canais radiculares após a necrose do tecido pulpar. Os microrganismos são essenciais para a progressão e perpetuação do processo patológico, fazendo com que sua persistência induza um processo inflamatório e resposta imune nos tecidos periapicais, resultando em destruição óssea local, afetando, assim, o processo de reparo tecidual. O profissional precisa saber que, a longo prazo, a qualidade da reparação periapical deve ser almejada, uma vez que o tratamento endodôntico não se limita tecnicamente ao exclusivo preenchimento de um espaço preparado, mas também a um período de controle clínico-radiográfico pós-tratamento endodôntico. A determinação da qualidade do tratamento endodôntico é realizada através do exame clínico, o exame radiográfico e a análise histopatológica. **Objetivo:** Relatar a importância de um tratamento conservador e o correto acompanhamento no caso de um paciente que apresentou uma lesão periapical extensa. **Relato de Caso:** Paciente A.A.G.L., leucoderma, sexo masculino, 55 anos, foi encaminhado para a Clínica de Atenção Básica III da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, em Camaragibe, PE, Brasil, para avaliação da necessidade de tratamento endodôntico no dente 12. Na anamnese, não foi relatado qualquer alteração de saúde sistêmica. No exame físico foi verificada ausência de edema e presença de fistula inativa, sem mobilidade, não respondendo ao teste de sensibilidade pulpar, nem à percussão vertical e horizontal. A partir da radiografia inicial, foi observada extensa radiotransparência periapical bem como, uma área radiopaca na coroa sugestiva de restauração sem invasão da câmara pulpar. O diagnóstico sugestivo foi de abscesso periapical crônico, sendo, assim, indicado o tratamento endodôntico não cirúrgico. O procedimento se iniciou com a remoção do tecido cariado com a broca esférica nº2, posteriormente foi realizada a abertura coronária seguida de irrigação com solução de NaOCL a 2,5% e a exploração do canal com instrumento tipo K # 15 (Dentsply-Meillefer). A partir disso, realizou-se todo o processo do preparo cérico-medial e, em seguida, o apical sendo finalizado com uma medicação intracanal, renovada mensalmente por 3 meses, e selamento do dente com ionômero de vidro. **Conclusão:** Após seis meses da obturação do canal radicular se realizou uma consulta para preservação, sendo efetuado o exame clínico e radiográfico, demonstrando o reparo da lesão periapical, onde se observou a formação completa do osso medular com o reparo bem-sucedido.

Palavras-chave: endodontia; doenças periapicais; tratamento de canal.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE UMA LESÃO ENDO-PÉRIO E UMA LESÃO ESTRITAMENTE ENDODÔNTICA: RELATO DE CASO

Larissa Roberta Farias do Prado¹; Eduarda Torres de Souza²; Gabriella Stephanie Silvestre Luna²; Rosana Maria Coelho Travassos³.

Graduanda em odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Graduanda em odontologia pela Universidade de Pernambuco², Doutora em Endodontia pela Universidade de Pernambuco³

larissaroberta3116@gmail.com

Introdução: As lesões endoperiodontais são aquelas caracterizadas por atingirem o tecido periodontal, juntamente ao pulpar. Isto ocorre porque esse tipo de lesão consegue, por meio da anatomia do canal radicular, provocar uma relação direta entre a polpa e o periodonto. Já as lesões endodônticas limitam-se ao interior do dente, afetando sua polpa e, normalmente, resultando em infecções e/ou inflamações dentro do canal radicular. Essas lesões, caso não tratadas corretamente, possuem a possibilidade de destruir as estruturas adjacentes, dificultando o diagnóstico dado pelo profissional. O diagnóstico preciso é essencial para o sucesso do tratamento, pois possibilita a escolha da terapia adequada e a elaboração de um prognóstico exato. **Objetivo:** Relatar a importância do diagnóstico no caso de um paciente que apresentou uma lesão exclusivamente endodôntica, embora com características semelhantes a uma lesão endo-pério. **Relato de Caso:** Paciente R.S.A, 11 anos, foi encaminhado da clínica de Odonopediatria da FOP/UPE para a clínica de Endodontia da mesma instituição, o paciente apresentou inicialmente uma urgência provocada por um edema localizado na região do ângulo da mandíbula esquerda, exibindo uma sintomatologia dolorosa intensa e espontânea, sendo diagnosticado como abscesso fênix por apresentar, radiograficamente, uma imagem radiolúcida no periodonto adjacente. No momento do atendimento de urgência, realizou-se uma abertura coronária do dente 36, sendo estimulado uma drenagem via canal. Na clínica de endodontia, o paciente realizou o exame clínico, onde revelou uma área de hiperemia e edema na gengiva marginal sem fistula visível, tendo, ainda, uma resposta negativa ao teste de vitalidade e não apresentou mobilidade periodontal à sondagem. Radiograficamente, visualizou-se uma radiotransparência óssea periapical e lateral se estendendo do ápice à crista, além de destruição óssea na região de furca. Embora as características clínicas e radiográficas da lesão induzissem o acometimento endodôntico e periodontal, observou-se uma conservação da estrutura óssea das cristas marginais e um nível de rarefação compatível com aquela induzida por uma drenagem via sulco periodontal das lesões periapicais, portanto, a lesão foi diagnosticada como estritamente endodôntica. A partir disso, realizou-se o tratamento endodôntico, usando como medicação intracanal, o Callen com PMCC por 30 dias e concluir, posteriormente, com a obturação dos canais radiculares. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial foi de extrema importância para uma intervenção clínica de acordo com a lesão apresentada pelo paciente no momento do atendimento, sendo o paciente do caso relatado, acompanhado após 5 meses do tratamento finalizado com exames clínicos e radiográficos para confirmar a regressão satisfatória da lesão.

Palavras-chave: odontologia; endodontia; diagnóstico clínico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DE PALESTRA INTERATIVA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLA PÚBLICA

Camila Cristine de Melo¹; João Vinícius Hellesheim¹; Vitória Kaline Sartor Cesco¹; Yasmin Elias Vieira¹; Letícia Nitsche de Souza²

Graduando em Medicina pela Universidade do Vale do Itajaí¹, Graduada em Medicina pela Universidade do Vale do Itajaí²

camila.melo@edu.univali.br

Introdução: A inserção dos adolescentes em um cenário cada vez mais globalizado e tecnológico atrela-se ao acesso a informações falsas em diversos aspectos. Nessa fase de transição entre a infância e a vida adulta, começam a surgir dúvidas referentes à sexualidade e ao corpo, as quais podem ser sanadas erroneamente pela internet. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicas de medicina na execução de uma ação em saúde referente à educação sexual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O trabalho foi realizado por acadêmicos de medicina da Universidade do Vale do Itajaí, em uma escola pública em Itajaí, Santa Catarina, no período de novembro de 2023. **Resultados e Discussão:** A atividade obteve a presença de aproximadamente 80 estudantes, na faixa etária de 13 a 17 anos. Na abertura da palestra, todos receberam um pedaço de papel para garantir o anonimato, permitindo que os alunos que se sentissem envergonhados pudessem retirar suas dúvidas de forma discreta. No início da apresentação foram abordados temas como anatomia, fisiologia e diferenças de mudanças corporais entre os sexos. Após essa introdução, buscou-se discorrer sobre o que são infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e suas principais formas de transmissão. Durante esse momento, imagens das principais apresentações clínicas de IST's foram exibidas, com o propósito de permitir tanto a reflexão sobre os riscos, quanto a identificação inicial de uma possível infecção. Subsequentemente, tratou-se da importância da prevenção de IST's com a utilização do preservativo, sendo explicadas questões como modo e cuidados na colocação. Ademais, a prevenção da gravidez na adolescência também esteve entre os conteúdos discutidos, abrangendo a gama de diferentes métodos contraceptivos disponíveis para utilização. Enquanto ocorria todo esse esclarecimento, uma caixa com diversos métodos contraceptivos passou a ser conduzida entre os alunos, o que possibilitou a observação das diferenças físicas entre cada um. Além disso, questões como assédio sexual e consentimento também obtiveram destaque, principalmente em relação à busca de apoio. No fim da apresentação, criou-se um momento de exercício prático, com o estabelecimento de um quiz e o esclarecimento das dúvidas. **Considerações Finais:** A partir da experiência constatou-se a necessidade e a importância da educação em saúde na adolescência. Projetos contínuos são essenciais para criar um ambiente aberto e acolhedor, permitindo que os acadêmicos sanem suas dúvidas e aprendam melhor sobre sua saúde corporal e sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade; educação; adolescência.

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Carolina Cristina Fontalva Pereira¹; Gabryell Mendes Brandão¹; Caroline do Nascimento Leite²

Graduando em enfermagem pela Universidade Paranaense¹, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense²

carolina.fontalva@edu.unipar.br

Introdução: A dor é uma experiência individual, sensitiva e emocional associada a um dano potencial ou real. Deve ser parte vital da assistência de enfermagem, contribuir para a manutenção das funções fisiológicas básicas do paciente hospitalizado, buscando minimizar prognósticos negativos bem como a permanência da dor. Nesse sentido, torna-se necessário conhecer as possíveis intervenções para manejo da dor desses pacientes. **Objetivo:** Analisar as intervenções de enfermagem utilizadas para manejo da dor em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, com recorte temporal de 2019 a 2023. Os descritores utilizados foram assistência de enfermagem, manejo de dor e hospitalização, associados pelo operador booleano *AND*. Incluídos artigos em português e inglês que estavam disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Excluídos artigos pagos, de outras línguas, incompletos ou fora da temática central. Foram encontrados 10 artigos e após leitura minuciosa, 5 foram selecionados para discussão. **Resultados e Discussão:** Durante a hospitalização, a dor afeta as funções fisiológicas e metabólicas do paciente contribuindo para complicações podendo retardar sua recuperação. O que se tem enquanto prática de forma mais habitual executada enquanto intervenção de enfermagem, é o alívio da dor por medicamentos a partir da prescrição médica, o que se justifica pela predominância do modelo biomédico no campo da saúde em geral. Embora esta intervenção seja necessária, ainda são pouco exploradas diferentes intervenções além das medicamentosas no âmbito hospitalar. Massagem, termoterapia, técnicas de relaxamento, aromaterapia, música e imaginação guiada são exemplos de intervenções de enfermagem e até mesmo multidisciplinares que podem contribuir no manejo de dor do paciente e promover conforto adequado. **Conclusão:** Diferentes intervenções de enfermagem podem melhorar significativamente os quadros algícos dos pacientes, o que não minimiza a necessidade da analgesia medicamentosa, quando prescrita. A experiência dolorosa do paciente pode ser minimizada inclusive a partir do controle da mente, o que pode corroborar na melhora de sua qualidade de vida. O reconhecimento e tratamento das medidas efetivas de controle da dor nos pacientes hospitalizados é um ponto relevante na assistência hospitalar à saúde e um indicador de qualidade das intervenções de enfermagem, sendo essencial o manejo adequado da dor para a assistência integral ao paciente. Ratifica-se ainda a importância do cuidado ao paciente na visão multidisciplinar e holística, onde o objetivo principal para além do manejo da dor, será a pronta recuperação da saúde desse indivíduo.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; dor; hospitalização.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE

Luciano Gualberto Soares¹

Enfermeiro residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará¹

luciano.soares@urca.br

Introdução: A territorialização em saúde é um processo pelo qual se identifica as potencialidades e fragilidades do território adscrito, e os fatores determinantes e condicionantes que influenciam na saúde da população. Além de se constituir como uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde o território é um espaço vivo e dinâmico onde a vida acontece e esta em constante construção e desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência do enfermeiro residente em saúde coletiva acerca do processo de territorialização em saúde no município de Iguatu-Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência do processo de territorialização em saúde, desenvolvido nas atividades obrigatórias da residência multiprofissional em saúde coletiva na cidade de Iguatu, cidade da região centro sul do estado do Ceará, nos meses de março e abril de 2024. **Resultados e Discussão:** Inicialmente o residente foi acolhido na sede da Escola de Saúde Pública, em Fortaleza, para um período de imersão onde é apresentando o plano político pedagógico do curso e demais orientações. Em seguida, é encaminhado para o município de atuação e inicia o processo de territorialização por meio de visitas aos equipamentos de saúde e demais equipamentos que estão inseridos no território, e diálogos com a comunidade, lideranças e gestores. Por meio deste processo depreende-se que a partir da territorialização é permitido conhecer as potencialidades e fragilidades, o perfil epidemiológico e sociodemográfico daquele território e a partir disso elaborar ações estratégicas para mitigar os efeitos dessas fragilidades, bem como, potencializar e aprimorar as existentes. Além disso, este processo permite criar vínculo entre profissionais e usuários por meio de uma escuta ativa e qualificada, garantindo assim uma assistência integral, equitativa e de qualidade a população do território. Ademais, a literatura científica aponta que o processo de territorialização é um importante instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde do profissional residente. **Considerações Finais:** A partir desta vivência conclui-se que o processo de territorialização constitui-se em uma ferramenta essencial de compreensão do cenário de atuação do residente, bem como, o perfil sociodemográfico e epidemiológico daquela população do território, atuando como uma ferramenta de planejamento de ações estratégicas em saúde que dialogue com a real necessidade de saúde da população, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: territorialização em saúde; residência multiprofissional em saúde; saúde coletiva.

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA PARA EXPANDIR O ACESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹; Erlinda Maria Bittencourt²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Doutora em história pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos²

agathacarvalhoh@hotmail.com

Introdução: A telemedicina é uma inovação essencial no setor de saúde, destacada pela Organização Mundial da Saúde para prestação de serviços médicos quando a distância é um fator crítico. Utilizando tecnologias de informação e comunicação, a telemedicina facilita a troca de dados médicos, diagnósticos, recomendações de tratamento e prevenção de doenças. Apesar de seu potencial transformador, essa prática enfrenta desafios técnicos, legais, éticos e culturais. No contexto da Atenção Primária à Saúde, a telemedicina pode ampliar o acesso e melhorar a eficiência do atendimento. No entanto, é crucial equilibrar a qualidade dos serviços e investir em infraestrutura adequada. **Objetivo:** Analisar o papel da telemedicina na expansão do acesso à atenção primária, identificando suas vantagens, desafios e impacto na qualidade do atendimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os seguintes descritores (DeCS/MeSH): Saúde digital, Atenção primária e Telemedicina, com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas publicações em português e inglês, disponíveis na íntegra, com um período de 2019 a 2024. Foram excluídos relatos técnicos, resumos de conferências e editoriais que não contribuíam significativamente para os objetivos da revisão. Inicialmente, 10 artigos foram identificados, mas apenas 3 foram selecionados para análise final após aplicar os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** A implementação da telemedicina na Atenção Primária à Saúde tem contribuído significativamente para o aprimoramento das práticas das equipes de saúde e tem demonstrado um crescente nível de satisfação entre os pacientes que a utilizam. Espera-se que, a médio e longo prazos, os desfechos clínicos associados a esse modelo de cuidado revelem sua eficácia por meio de métricas específicas para as populações e suas condições de saúde. Além disso, o tema tem suscitado importantes reflexões entre os pesquisadores e continuará a gerar novas evidências científicas que possam transformar a prática da atenção à saúde e em todo o setor de saúde. **Considerações Finais:** A telemedicina traz benefícios notáveis, como a ampliação do acesso à saúde e a continuidade no atendimento. No entanto, também apresenta desafios, incluindo a carência de recursos humanos e estruturais, o distanciamento entre médico e paciente, e a falta de familiaridade com a tecnologia. Para otimizar seus benefícios, é essencial desenvolver a telemedicina com uma estrutura robusta, capacitando tanto os usuários quanto os prestadores de serviços, e aprimorar as consultas online para que sejam complementares ao atendimento presencial.

Palavras-chave: telemedicina; atenção primária; saúde.

MELHORES PRÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM POLIFARMÁCIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cristine de Melo¹; João Vinícius Hellesheim¹; Vitória Kaline Sartor Cesco¹; Yasmin Elias Vieira¹; Letícia Nitsche de Souza²

Graduando em Medicina pela Universidade do Vale do Itajaí¹, Graduada em Medicina pela Universidade do Vale do Itajaí²

vitoriacesco14@gmail.com

Introdução: A polifarmácia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente. Com o aumento da expectativa de vida, ela tem se tornado cada vez mais frequente, uma vez que a maior prevalência de doenças crônicas entre indivíduos idosos resulta em uma maior utilização simultânea de múltiplos medicamentos, o que gera grandes problemas de saúde pública devido aos riscos da administração incorreta dos fármacos. **Objetivo:** Relatar a vivência e a percepção de acadêmicos do curso de medicina acerca da problemática de polimedicação em uma paciente idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade básica de saúde no estado de Santa Catarina, durante a vivência do estágio supervisionado em atenção básica, no primeiro semestre de 2024. **Resultados e Discussão:** A abordagem foi inicialmente realizada por meio de visitas domiciliares sequenciais, acompanhadas pela agente de saúde, onde observou-se a rotina, suas vivências ambientais e as relações interpessoais, a fim de se elaborar um Projeto Terapêutico Singular. A paciente em questão apresenta uma forte relação afetiva com o mar e frequentemente se dedica ao artesanato com conchas. Durante os encontros, verificou-se, também, que a usuária realizava a ingestão de 10 fármacos diariamente, com diferentes classes entre eles. Repetidamente, havia confusão com os medicamentos de seu filho, comprometendo os planos terapêuticos de ambos. Tendo em vista os obstáculos em separar e organizar as medicações em seus respectivos horários, estruturou-se uma caixa organizadora com a temática marítima juntamente com uma tabela de horários didática, aproximando sua relação sentimental e atividade artística com o seu plano terapêutico. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se o impacto da polifarmácia na qualidade de vida dos idosos, devido ao risco de reações adversas e interações farmacológicas danosas à saúde. A realização desta experiência permitiu refletir sobre a necessidade da prática clínica diária na atenção primária em saúde, especialmente na prevenção de danos causados pelo excesso de medicamentos, utilizando o contexto social, econômico e cultural em prol de melhorias na qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: polifarmácia; idosos; tratamento.

COLETA DE TESTES RÁPIDOS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Sodré Franco¹; Renan Garcia Guilherme²

Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, PR¹, Enfermeiro Mestre em Ciências, Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, PR²

mariaesodref@gmail.com

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são um grande problema de saúde pública, por isso estratégias de promoção, prevenção e diagnóstico precoce são um desafio constante do Sistema Único de Saúde. Os jovens representam mais da metade dos casos de infecção por HIV no Brasil, sendo um público com baixa procura e adesão à Atenção Básica, fazendo com que o sistema precise encontrar formas de vinculação e estratégias de promoção da saúde em locais de convivência e circulação destes. Sendo assim, a parceria entre a residência multiprofissional, Atenção Básica e o espaço universitário pode ser oportuna para a realização de atividades, como educação, e também de diagnóstico precoce desse grupo. **Objetivo:** Realização de testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C, bem como o aconselhamento pré e pós-testes, para jovens estudantes de uma universidade pública no norte do Paraná. **Metodologia:** A atividade vinculou a residência multiprofissional com o serviço de testagem e aconselhamento do município; participaram do projeto duas enfermeiras residentes, um tutor/docente de enfermagem e uma enfermeira do serviço de referência de IST's da rede. Foram coletados 84 testes rápidos em um único encontro, sendo realizados no espaço do Diretório Central dos Estudantes da universidade. Efetuou-se o acolhimento, preenchimento das fichas, coleta dos testes e aconselhamento pós teste, que ocorreu em sala separada. **Resultados e Discussão:** A procura para testagem foi alta, porém não foi possível atender todos que demonstraram interesse, devido ao horário de fechamento da universidade. O grande número de testes foi positivo, porém em alguns momentos o aconselhamento teve que ser agilizado, não permitindo o aprofundamento ideal. Percebeu-se também que as dúvidas a respeito das IST's eram comuns entre os estudantes, demonstrando a viabilidade de outras estratégias além da abordagem individual. **Conclusão:** Os universitários se interessam por informações e testagens para IST's e o campus é um ótimo espaço para a realização de atividades em parceria com o setor saúde. O impacto maior foi na questão do diagnóstico precoce, pelo grande número de testes realizados, mas prejudicou-se na questão da promoção e prevenção, visto que o aconselhamento não pôde ser realizado adequadamente. Sugere-se, portanto, estratégias como a educação popular em saúde e rodas de debate sobre o tema, antes do momento da testagem individual. Além disso, outros espaços além da universidade, devem ser incluídos no planejamento do setor saúde, sobretudo os que consigam abranger populações negligenciadas, que tem frequentemente o acesso à saúde dificultado.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; enfermagem em saúde pública; universidade.

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Valnice Silva Sousa; Vinicius Gomes Barros.

Graduanda em enfermagem pela Universidade Nove de Julho em São Paulo, Doutorando em Ciências de la Salud na Universidad de Oviedo da Espanha.

valnicesousa11@gmail.com

Introdução: A síndrome de Burnout (SB) se revela de forma crônica, mediante desequilíbrios emocionais por motivo de maiores demandas no trabalho. Está patologia vem alcançando especialmente os profissionais da área da saúde, principalmente os enfermeiros por encontrarem-se na linha de frente da assistência, precisando lidar com pessoas cada vez mais inflexíveis, longas etapas de trabalho, problemas nas conexões sociais, situações de trabalho inapropriadas, desmerecimento profissional, entre outros. Dessa forma, as áreas de trabalho similarmente terminam sendo danificados pelo episódio desta doença, uma vez que o grande número de faltas e de profissionais abalados propendem a reduzir a eficácia e excelência do serviço oferecido. **Objetivo:** Evidenciar as consequências da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária. **Método:** O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2024, os artigos utilizados foram obtidos nos portais da BVS e PubMed. Os descritores utilizados foram (“Esgotamento Profissional” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Enfermeiros” AND “Profissionais de saúde”). Posteriormente a realização dos critérios de elegibilidade foram utilizados 2 na MEDLINE, e 1 publicados na LILACS. Após a análise dos 15 artigos selecionados, foram excluídos 12, pois estavam em duplicidade e extintos por exclusão. **Resultado:** Os estudos apresentam que há muita pressão assistencial na enfermagem da Atenção Básica, que sofre muitas mudanças de sua saúde em virtude da SB e que esse estado compromete a qualidade, cuidado e segurança do paciente. Com isso, os danos são consideráveis não exclusivamente aos enfermeiros, como também as organizações em que se tem uma menor qualidade de suporte e atendimento, desse modo, menor segurança e saúde do paciente, trazendo a quadros de frustrações e desmotivação. Consequentemente, o mal-estar psicológico afeta abala a instituição e alastra um ciclo vicioso de burnout, visto que desuniões geram excesso de trabalho aos outros colegas. Dessa forma, as consequências da SB podem aparecer de forma isolada e coletiva, que requer um confronto por parte da instituição. **Conclusão:** Conforme o exposto, a relevância de serem realizadas intervenções voltadas aos trabalhadores das redes públicas de saúde, visa conceber um ambiente de trabalho salubre e motivador. Entretanto, é indispensável, métodos que visem o bem-estar desses trabalhadores, por meio de políticas com propósito de progredir a contentamento da instituição. Portanto, a SB impacta ininterruptamente na assistência executada à população, com efeitos desfavoráveis na saúde ocupacional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; enfermeiro; esgotamento profissional.

IMPACTOS DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Ellen Marques Silva; Anabel Batista Pereira¹; Gabriel Lopes de Araújo¹; Julia Cabral de Freitas¹; Jôseffer Wianey Trindade Medeiros².

Graduando em medicina pela Universidade Potiguar¹, Doutorando em Inovação Tecnológica em Medicamentos pela Universidade Federal do Ceará².

renatamaarques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, gerou impactos significativos nas áreas de saúde, política, educação e saúde mental dos cidadãos, sobretudo os profissionais de saúde. A literatura indica que profissionais de saúde que estiveram na linha de frente da pandemia foram acometidos por estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, angústia e insônia, devido a condições de trabalho adversas, como carga horária excessiva e estresse físico e psicológico. Além disso, fatores pessoais e de estilo de vida também contribuíram para esses problemas. A sobrecarga de trabalho tem um impacto negativo significativo na funcionalidade dos profissionais e na sua saúde física e mental, afetando seu bem-estar enquanto desempenham papéis críticos no controle da pandemia. Diante do exposto, observa-se que a sobrecarga de trabalho tem potencial para gerar uma influência negativa sobre o desempenho do profissional, impactando negativamente a sua saúde física e mental. **OBJETIVO:** o presente estudo visa conduzir uma avaliação abrangente e sistemática da saúde mental dos profissionais de saúde atuantes no período da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** a presente revisão de literatura foi conduzida utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo os descritores utilizados “saúde mental”, “médicos” e “COVID-19”, com o operador booleano "AND". Foram encontrados nove artigos, dos quais dois foram selecionados, incluindo artigos cujos temas abordassem a realidade pós-pandemia, o controle diante do novo cenário e evidências que mostrassem seus impactos, e como critério de exclusão aqueles que fugiam do tema proposto e não agregavam ao presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a partir do estudo da literatura selecionada, evidenciou-se uma maior frequência de relatos de ansiedade, estresse, depressão, angústia e prejuízo no sono, como resultado da alta demanda, carga horária excessiva, exposição ao risco de contágio e a pressão psicológica exercida diante de um lamentável cenário. Percebe-se, então, que os impactos supracitados são capazes de trazer prejuízos à saúde mental desses profissionais. **CONCLUSÃO:** conclui-se, então, que a sobrecarga vivenciada pelos profissionais da saúde durante a pandemia do COVID-19 pode ter desencadeado distúrbios físicos e psicológico, fazendo-se necessária uma atenção especial aos profissionais de saúde e uma ação que reverta ou minimize os agravos de saúde relacionados ao COVID-19.

Palavras-chave: saúde mental; profissionais de saúde; COVID-19.

COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE EM URGENCIA E EMERGÊNCIA

Gabryell Mendes Brandão¹; Carolina Cristina Fontalva¹; Caroline Nascimento do Leite²

Graduando em Enfermagem pela UNIPAR - Unidade de Cascavel¹; Docente do curso de Enfermagem da UNIPAR - Unidade de Cascavel²

gabryellm1212@gmail.com

Introdução: Os serviços de urgência e emergência são considerados de alta complexidade e, nesse contexto, uma ferramenta essencial que visa otimizar o cuidado é a comunicação entre a equipe de enfermagem, que deve ser clara e efetiva, qualificando a assistência e melhorando a segurança ao paciente. Nesse sentido, uma vez que ocorre uma troca efetiva de informações entre a equipe de enfermagem, espera-se que ocorram melhorias em todos os eixos de atendimento bem como na saúde dos pacientes atendidos nesses serviços. **Objetivo:** Compreender como a comunicação entre a equipe de enfermagem impacta na segurança dos pacientes atendidos nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *PubMed*, com recorte temporal de 2019 a 2024 com os descritores: comunicação, enfermagem, segurança do paciente e urgência e emergência, acrescidos do operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, gratuitos e disponíveis na íntegra. Excluídos ou não incluídos artigos em outros idiomas, pagos ou que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Mediante os critérios, foram encontrados 14 artigos e após leitura minuciosa, 4 foram mantidos para discussão. **Resultados e Discussão:** Algumas situações podem ocasionar dificuldades de estabelecer uma comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem ocasionando fragilidades na segurança do paciente, como por exemplo o grande número de atendidos em estado grave e o processo exaustivo de trabalho. Essas situações ocasionam sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem. Destaca-se a relevância da comunicação efetiva no intuito de oportunizar condições mais adequadas de trabalho e um atendimento mais seguro e efetivo aos pacientes atendidos nesses serviços. Ratifica-se que as trocas de informações são essenciais em todos os momentos, em especial nas trocas de plantão, para que haja a devida continuidade do atendimento ao paciente com maior eficiência e principalmente segurança. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a comunicação entre a equipe de enfermagem impacta diretamente na segurança do paciente atendido em serviços de urgência e emergência bem como em sua recuperação. Fatores como perfil do paciente atendido e sobrecarga de trabalho podem gerar fragilidades na qualidade do diálogo e relações entre a equipe de enfermagem dificultando a comunicação efetiva e a tomada de decisão em conjunto o que pode fragilizar a segurança do paciente. Faz-se necessário, portanto, que a equipe compreenda a relevância da comunicação para além desses fatores garantindo um trabalho em equipe mais eficiente e seguro.

Palavras-chave: comunicação; segurança do paciente; emergência.

A TEORIA DA SEXUALIDADE FREUDIANA NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Daniela Silva dos Santos¹; Daniela Aparecida Costa Silva¹; Amanda Alves Marcelino da Silva²

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Uninassau (UNINASSAU)¹, Doutora, Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)²

danieladsilva2015.ds@gmail.com

Introdução: A teoria da sexualidade freudiana considerada biológica e psicosssexual refere-se a busca pelo prazer e satisfação, e estes não se direcionam, apenas, aos órgãos genitais. No artigo “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” de 1905, Freud, introduz o termo pulsão e que a necessidade sexual se manifesta por meios de pulsões, muitas vezes reprimidas no inconsciente. Na investigação da formação da personalidade, Freud classificou os cinco estágios do desenvolvimento psicosssexual como: oral, anal, fálico, latente, genital. No terceiro estágio, Freud descreveu o Complexo de Édipo, onde a criança sente atração pela mãe e rivalidade com o pai. Esses três conceitos fundamentam todas as pesquisas sobre sexualidade. **Objetivo:** Realizar uma reflexão teórica sobre a teoria da sexualidade Freudiana e suas adaptações no contexto contemporâneo. **Metodologia:** Para a reflexão teórica, foi realizada uma leitura crítica da teoria da sexualidade de Freud e suas adaptações contemporâneas, entre julho e agosto: Foram incluídos artigos completos e gratuitos, em português, publicados entre 2014 e 2024 na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram utilizados os descritores em saúde ‘Teoria Freudiana’, ‘Sexualidade’ e ‘Psicanálise’. Os critérios de exclusão abrangeram textos incompletos. Seguido da fundamentação teórica para selecionar e contextualizar as teorias. Procedeu-se com comparação de teorias e identificação de contradições. As últimas etapas foram a síntese teórica com a integração de ideias, elaboração de argumentos e a reflexão pessoal com posicionamento crítico e contribuição original. **Resultados e Discussão:** Sigmund Freud, no século XX, propôs uma visão multidimensional da sexualidade, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e culturais, estendendo-se além do corpo físico ao inconsciente. Freud conceituou a pulsão como inerentemente sexual, associando-a à energia que impulsiona o comportamento humano. A pulsão sexual, conforme descrito por Freud, visa o prazer por meio de zonas erógenas, inicialmente vinculadas a funções fisiológicas básicas. Para Freud, a pulsão sexual é a força motriz central da psique, e a repressão desta pode resultar em sofrimento psicossomático. No contexto atual, a sexualidade continua a transcender a genitalidade, relacionando-se com emoções primárias e comportamentos sociais. Ademais, conceitos contemporâneos como identidade de gênero e diversidade sexual emergem, refletindo as complexidades de uma sociedade moderna e líquida. **Conclusão:** Mesmo postulado no século XX a teoria sobre a sexualidade de Freud embasa todo conceito que fundamenta o desenvolvimento psicosssexual do ser humano, no contexto contemporâneo seus postulados necessitam ser revisados para se adequar ao mundo moderno.

Palavras-chave: sexualidade; psicanálise; teoria freudiana.

DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA EQUIDADE: RELATO DE UM SEMINÁRIO INTERCURSO

Ana Paula Passaia Merlini¹; Gabriela de Figueiredo Pinto Brito¹; Isabella Faria Ribeiro de Freitas¹; Jessyca da Silva Fernandes Maciel¹; Maria Luiza Sena Coelho Franco¹; Fernanda Magalhães Duarte Rocha²

Graduanda em medicina na Universidade Vale do Rio Doce (Univale)¹, Enfermeira, Mestre em Gestão Integrada do Território, professora do curso de medicina da Univale²

isabella.freitas@univale.br

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei nº 8.080, possui um modelo operacional organizado com base em três princípios: Universalidade, Integralidade e Equidade. Nesse contexto, destaca-se o princípio da Equidade, que propõe o reconhecimento de determinantes sociais com o objetivo de alcançar a justiça social, garantindo o exercício de direitos humanos básicos, com base nas necessidades específicas de cada grupo social. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no II Seminário Intercurso (SI), com o tema “Promoção da Equidade no Acesso à Saúde”. **Metodologia:** Estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, a partir de um SI realizado pela Univale com estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia para conscientização das políticas públicas do SUS direcionadas às minorias. Os alunos fizeram previamente, em sala de aula, uma pesquisa sobre cada política e, no seminário, foram divididos em grupos para discussão de um caso hipotético em que os protagonistas poderiam estar incluídos em mais de um grupo socialmente vulnerável e, devido a sua condição, não obtiveram êxito dentro do sistema público de saúde. **Resultados e Discussão:** Após leitura e discussão, foram identificados diversos problemas enfrentados pelos protagonistas do caso, como: acolhimento debilitado, que prejudicou o acesso e o vínculo do usuário e de sua família com a unidade de saúde. Ademais, a incompreensão dos agentes de saúde sobre as necessidades das diferentes populações impediu que a Equidade fosse implementada, bem como as manifestações de preconceito e discriminação dirigidas ao usuário durante o atendimento. Diante das iniquidades analisadas, foram propostas pelo grupo algumas melhorias, entre as quais estavam: educação permanente em saúde sobre as peculiaridades de cada minoria, através de treinamentos com a equipe multidisciplinar; capacitação dos mesmos sobre legislação específica, afinal discriminação e preconceito são crimes; e promoção de um ambiente menos burocrático para uma melhor acessibilidade aos serviços de saúde. **Conclusão:** É notório que a Equidade ainda é fragilizada na sociedade, visto que é pouco compreendida e facilmente confundida com a ideia de igualdade, tornando necessária a execução de políticas que visem a implementação desse princípio. É importante salientar a urgência de discussões sobre essa temática, como o SI em questão, com o intuito de contribuir para a formação de futuros profissionais aptos a prestar serviços não apenas com excelência técnica, mas com um atendimento humanizado. Tudo isso demonstra a importância do exercício da equidade a fim de alcançar a justiça social.

Palavras-chave: SUS; minorias; equidade.

BAD RAGAZ COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE REVISÃO

Leticia Gabriele Sousa Frazão¹; Ana Paula Vieira Fernandes¹; Ana Rosa de Araújo Soares¹; Silvia Michelle Carvalho dos Santos Moura¹; Rodrigo Canto Moreira²

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Paraense de Ensino¹, Mestre em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará²

lgsf051290@gmail.com

Introdução: O Bad Ragaz é uma técnica terapêutica desenvolvida na Alemanha em 1957 e conhecida pelo uso dos flutuadores aquático em rotinas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) com objetivo de estabilização do tônus, relaxamento, fortalecimento muscular e melhora os padrões da marcha para proporcionar ao paciente melhora controle motor. A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, idiopática que afeta principalmente pessoas a partir dos 60 anos, apresenta manifestações clínicas como o tremor em repouso, bradicinesia, rigidez e alterações funcionais. **Objetivo:** Apresentar o método Bad Ragaz como recurso fisioterapêutico na melhora do quadro clínico da Doença de Parkinson. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa de periódicos publicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). Os critérios de seleção envolvem a inclusão de artigos nacionais e internacionais, de visualização gratuita, publicados a partir de 2015, sem manifestação de viés metodológico; e a exclusão de artigos incompletos. **Resultados e discussão:** A prática contínua de hidroterapia tem demonstrado promover melhoras significativas na qualidade de vida, especialmente em pacientes com Doença de Parkinson (DP). Técnicas específicas de hidroterapia, como o método Bad Ragaz, têm se mostrado mais eficazes na recuperação motora dos pacientes em comparação ao tratamento domiciliar. Uma revisão sistemática recente revelou que o uso dessas técnicas em pacientes parkinsonianos representou uma parte significativa dos estudos de caso nos últimos anos, evidenciando sua eficácia na melhoria das condições neuromusculares, principalmente em idosos. Além disso, estudos de caso indicam que pacientes submetidos ao método Bad Ragaz apresentam melhorias na cognição, bem-estar emocional e estabilidade na mobilidade. A hidroterapia também tem sido associada à redução da rigidez muscular e ao alívio da dor, permitindo uma maior amplitude de movimento e facilitando a realização de atividades diárias, o que reforça sua importância no manejo da DP. **Conclusão:** Nos estudos observados, o método Bad Ragaz mostrou-se eficiente quanto a qualidade de vida e aspectos cognitivos. Quando comparado a atividades de reabilitação domiciliares, apresentou-se como melhor alternativa para reabilitação da motricidade. Logo, apesar da contradição observada entre os artigos pesquisados quanto a questão motora, o método continua sendo amplamente estudado para outras patologias. Devido aos seus resultados efetivos para outras injúrias, recomenda-se que o Bad Ragaz seja amplamente investigado junto aos pacientes com DP para que a efetividade para a patologia seja definitivamente desvendada, o que contribuirá para o planejamento das ações do fisioterapeuta aquático e neurofuncional.

Palavras-chave: fisioterapia aquática; Bad Ragaz, doença de Parkinson

FATORES CONTRIBUINTES PARA A PROLIFERAÇÃO DAS ARBOVIROSES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriela Alves Costa¹; Diogo Felipe Soares Fernandes¹; Reginaldo de Paiva Luz Junior¹, Thais de Souza Alves¹. Jôseffer Wianey Trindade Medeiros²

Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar¹ Doutorando em Inovação Tecnológica em Medicamentos - Universidade Federal do Ceará²

gabrielaalvescosta95@gmail.com

INTRODUÇÃO: As arboviroses são doenças virais causadas por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Esse grupo de doenças ficou amplamente conhecido por um de seus vetores, qual seja, o mosquito *Aedes aegypti*. Contudo, dentre as suas manifestações mais frequentes no Brasil, temos a Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e o Zika vírus. Essa classe de doenças é titulada como um grave problema de saúde pública no Brasil, por isso formas de prevenção e tratamento são constantemente reavaliados por profissionais da saúde e membros do Ministério da Saúde, em virtude da abrangência dessas doenças e de seu significativo risco à saúde da população. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é investigar os principais fatores que contribuem para a proliferação das arboviroses e suas manifestações mais frequentes no Brasil, fornecendo informações para desenvolver estratégias de prevenção e tratamentos eficazes, a fim de melhorar as condições de saúde pública relacionadas a essas doenças. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, consultando a Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “Arboviroses” e “Prevenção”, com o operador booleano “AND”. Foram utilizados os filtros de língua portuguesa, texto completo e anos de 2019 a 2024. Consideraram-se 58 resultados. Foram incluídos artigos cujos os assuntos principais abordaram prevenção, controle e tratamento de arboviroses, excluindo artigos repetidos e os que não se referiam ao Brasil. A partir da leitura dos mesmos, incorporaram-se 3 artigos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente trabalho analisou de forma mais aprofundada 3 artigos, que versavam sobre as arboviroses e sua prevenção e tratamento. Os trabalhos analisaram o impacto dessas arboviroses na saúde da população, bem como a extrema relevância de políticas públicas de saneamento, educação e saúde que visam conscientizar a população e os órgãos responsáveis acerca do tema e da sua urgência, propondo-se a reduzir a disseminação dessas doenças e as suas consequências para a saúde da população. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos supracitados, é evidente que a prevenção e tratamento de arboviroses são cruciais para evitar a proliferação de casos, diminuindo o número de mortes e de indivíduos com sequelas graves. Porém, haja vista a negligência e falta de sensibilidade da população quanto à problemática, as arboviroses continuam entre as doenças mais comuns no Brasil. Portanto, para garantir uma abordagem efetiva, faz-se necessário ações multiprofissionais para conscientização da população, garantindo, assim, uma maior quantidade de ações preventivas realizadas e uma maior efetividade no tratamento.

Palavras-chave: arboviroses; prevenção; tratamento.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Lemos, Angélica Rabelo Ribeiro¹; Almeida, Glêyfersson Alan Silva¹; Costa, Sueli de Souza¹

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Ciências da Saúde, professora pela Universidade Federal do Maranhão, Orcid:0000-0003-4127-7324¹

angelica.rabelo@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) está surgindo como uma ferramenta transformadora na prática médica, oferecendo soluções avançadas que melhoram diagnósticos, tratamentos personalizados e gestão de pacientes. A capacidade de analisar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos, pode superar limitações humanas em termos de velocidade e precisão em diagnósticos precoce de câncer. **OBJETIVO:** Este estudo explora os recentes avanços e as perspectivas futuras das aplicações da IA na medicina, com foco em suas contribuições para a oncologia e outras áreas médicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada utilizando artigos publicados entre 2004 e 2021 na base de dados PubMed, aplicando os descritores "inteligência artificial" AND "medicina" OR "diagnóstico médico". Foram incluídos estudos originais e revisões que abordaram diversas aplicações da IA na prática clínica, com ênfase na oncologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Identificou-se que a aplicação da IA tem sido vista com sucesso em várias áreas da medicina, incluindo oncologia, neurologia, radiologia e dermatologia. Na oncologia, sistemas baseados em IA têm revolucionado o diagnóstico precoce e a personalização do tratamento. Algoritmos de aprendizagem profunda são capazes de analisar imagens de biópsias e exames de imagem para detectar lesões pré-malignas e malignas com precisão comparável ou superior à humana. Os sistemas de inteligência artificial estão sendo integrados para melhorar a gestão de registros médicos eletrônicos e facilitar decisões clínicas informadas. Os benefícios da IA incluem a habilidade de analisar extensas quantidades de informações com velocidade e precisão, o que é crucial para diagnósticos rápidos e eficazes. Com isso, a implementação clínica em larga escala também requer validação rigorosa e adaptação às especificidades de cada contexto médico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, espera-se que o desenvolvimento da inteligência artificial médica, embora repleto de desafios como a necessidade de dados de formação de alta qualidade, infraestruturas informáticas poderosas e a gestão de questões éticas relacionadas com a privacidade e a responsabilidade, transforme profundamente a prática médica. A inteligência artificial é uma inovação revolucionária com ferramentas poderosas para melhorar os resultados clínicos e a eficiência operacional. Mesmo com desafios como integração e custos, o seu potencial transformador é indiscutível. Além disso, para garantir a utilização segura e eficaz dessas tecnologias, a investigação futura deve dar prioridade à validação clínica e à regulamentação adequada, em uma colaboração contínua entre cientistas, médicos e fabricantes.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial. oncologia. diagnóstico.

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO BRASIL

Lemos, Angélica Rabelo Ribeiro¹; Almeida, Glêyfersson Alan Silva¹; Costa, Sueli de Souza¹

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Ciências da Saúde, professora pela Universidade Federal do Maranhão, Orcid:0000-0003-4127-7324¹

angelicalemos31@gmail.com

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública complexo e significativo, tendo uma importante relevância na atenção primária, no Brasil. Dados estatísticos alarmantes do Ministério da Saúde, como os 55.649 óbitos registrados entre 2011 e 2015 e uma taxa média de 5,5 por 100 mil habitantes, sublinham a urgência de abordar essa questão de maneira eficaz, considerando os fatores biológicos, ambientais, psicológicos e sociais que contribuem para o comportamento suicida, além de implementar políticas públicas essenciais para enfrentar esse desafio. **Objetivo:** Analisar as estratégias para a prevenção do suicídio na atenção primária no Brasil, considerando a diversidade cultural, fatores socioeconômicos e desigualdades sociais do país. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com base em artigos pesquisados no SciELO que analisaram uma revisão das políticas e documentos divulgados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com foco especial na Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (PNPAS), estabelecida pela Lei Nº 13.819. A análise também considera contradições entre a PNPAS e outras políticas, por exemplo a Política Nacional sobre Drogas e a Política Nacional de Saúde Mental, que têm impacto negativamente a prevenção do suicídio. **Resultados e Discussão:** As estratégias adotadas após os anos 2000 incluem manuais para profissionais de saúde, campanhas de conscientização e a PNPAS. A PNPAS visa garantir assistência psicossocial para pessoas com histórico de ideação suicida e suas famílias. No entanto, contradições nas políticas públicas, como a liberação de armas de fogo e agrotóxicos em 2019, contradizem diretamente os princípios de prevenção ao facilitar o acesso a meios letais de suicídio, necessitando de uma abordagem com divisões e mudanças estruturais. **Conclusão:** A prevenção do suicídio na atenção primária no Brasil requer articulação entre saúde, educação e assistência social, valorizando a vida humana com promoção à igualdade. Mudanças estruturais são necessárias para criar um ambiente mais igualitário e favorável à saúde mental, garantindo que as políticas públicas se alinhem aos objetivos de prevenção e bem-estar da população. É essencial fortalecer ações de educação e conscientização sobre a importância da saúde mental, além de reduzir o acesso a meios letais de suicídio, como armas de fogo e agrotóxicos. Sendo assim, a implementação de estratégias eficazes e integradas pode proporcionar um suporte mais abrangente para prevenir o suicídio, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Palavras-chave: suicídio; saúde pública; prevenção;atenção primária.

ATUALIZAÇÕES ACERCA DA TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO HORMONAL RELACIONADA À MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josemara Costa Santos Marques¹; Antonia Clara Noleto de Almeida¹; Raveicky Alves Rocha Ferraz¹; Ana Beatriz Rocha Sousa¹; André Vinícios Beserra Silva¹; Isabela Almeida Alves¹; Dennyse de Sousa Brandão Torres²

Graduando em Medicina pela Universidade Ceuma - campus Imperatriz¹, Médica Endocrinologista e Metabologista e Mestra em Saúde e Meio Ambiente²

raveickyedeus.ra@gmail.com

Introdução: A menopausa consiste na cessação completa da menstruação por um período igual ou superior a 12 meses, podendo ser classificada como prematura, precoce ou típica. Diante dos sintomas como ondas de calor, irritabilidade, instabilidade de humor, insônia, diminuição da libido e atrofia genital, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) é o principal tratamento desta condição natural da vida das mulheres, a qual, assim como qualquer outra terapêutica, está sujeita a mudanças com o avançar da ciência. **Objetivo:** Revisar os tratamentos já estabelecidos e aqueles em desenvolvimento no tocante aos sintomas da Menopausa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que visou sintetizar pesquisas sobre TRH na menopausa. Foram consultadas as bases de dados Lilacs, SciELO, Medline e Cochrane Library, com os termos “Terapia de Reposição Hormonal” AND “Menopausa”. Incluíram-se artigos de revisão em português, inglês e espanhol, publicados entre 2019 e 2024, e que abordassem TRH e menopausa. Com esses critérios, foram selecionados 20 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados exploraram diversos tratamentos para os sintomas da menopausa, como terapia hormonal (TH), isoflavonas e terapias alternativas. A TH mostrou efeitos benéficos na densidade mineral óssea, redução de sintomas vasomotores e proteção cardiovascular, especialmente quando iniciada antes dos 60 anos. Todavia, há preocupações com o risco aumentado de câncer de mama e tromboembolismo venoso, com a via transdérmica apresentando menor risco comparado à oral. Isoflavonas foram eficazes na redução de sintomas como ondas de calor e perda óssea, mas a eficácia varia dependendo da capacidade individual de metabolização. Terapias alternativas, como dieta rica em fitoestrogênios, acupuntura e yoga, mostraram-se promissoras na melhora da qualidade de vida e redução de sintomas vasomotores e psicológicos. O uso de testosterona em mulheres pós-menopáusicas com transtorno do desejo sexual hipoativo (HSDD) apresentou melhora na função sexual, embora seus efeitos a longo prazo ainda não sejam claros. **Considerações Finais:** A TH continua sendo o principal tratamento dos sintomas da Menopausa. A escolha entre a administração oral ou transdérmica deve levar em conta o risco individual, sendo a via transdérmica preferida por ter menor risco de tromboembolismo venoso. Apesar desse protagonismo do TH, terapias complementares (acupuntura e yoga, por exemplo) também surgem como possíveis coadjuvantes com grau variável de eficácia. O uso de testosterona para o (HSDD) é promissor, porém mais estudos são necessários para avaliar a segurança a longo prazo.

Palavras-chave: terapia de reposição hormonal; menopausa; qualidade de vida.

O PAPEL DO ÓXIDO NÍTRICO NA PATOFISIOLOGIA DO CÂNCER: EFEITOS ONCOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Thiago Santos Borges¹; Fernanda Vieira Fonseca²; José Tadeu de Azevêdo Júnior³; Mírian Eugênia Miranda de Souza⁴; Izabella Naves Pereira⁵; Mary Karolyne Bisoni Santana⁶; João Paulo Martins do Carmo⁷

Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}, Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itumbiara – ZARNS^{3,4}; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{5,6}; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁷

thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O óxido nítrico (NO) é um radical livre, inorgânico, incolor, que possui sete elétrons de nitrogênio e oito elétrons de oxigênio, tendo um elétron desemparelhado. O NO é uma molécula de sinalização celular que participa de diversas funções fisiológicas, como relaxamento muscular liso, neurotransmissão, resposta imune e vasodilatação. O NO apresenta um papel considerado dúbio, as vezes benéfico e as vezes causando prejuízos ao organismo. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais papéis do NO na patofisiologia do câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com artigos científicos buscados na plataforma PubMed. A pergunta norteadora para este estudo foi: Quais os prejuízos causados pelo NO na patofisiologia do câncer? Foram elencados através da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: óxido nítrico, câncer e fisiologia juntamente com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão para este trabalho foram: estudos científicos que correspondem com o objetivo da pesquisa, artigos científicos na língua inglesa e artigos científicos completos. Foram excluídos todos os artigos científicos que não são dos últimos 5 anos e que são duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 1,754 artigos científicos na plataforma PubMed e após aplicar os critérios de inclusão e critérios de exclusão, foram selecionados 254 trabalhos científicos para a literatura científica e destes 11 foram utilizados diretamente nesta pesquisa. Pesquisadores evidenciam que, níveis elevados de expressão de NO são encontrados em muitos tumores cancerígenos, incluindo câncer de bexiga e câncer de mama. O papel da NO no câncer é um tanto complexo, pelo motivo dele ser tanto o promotor tumoral e promotor de efeitos supressores. A nitrosilação nas células cancerígena contribuem para o aumento de chances de metástase e até resistência a quimioterapia. Estudos recentes evidenciam que a alta expressão de NO está relacionada com a baixa sobrevida em pacientes com câncer de mama triplo-negativo. Estudos evidenciam também que o NO produzido no próprio tumor pode inibir a proliferação de linfócitos T; esse fato pode explicar como os tumores podem suprimir as funções imunológicas do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esse levantamento bibliográfico realizado, nota-se que o NO possui vários malefícios no câncer, principalmente sendo um possível motivo para o surgimento de metástase e por promover resistência aos quimioterápicos. São necessárias, portanto, que novas pesquisas científicas sejam realizadas com a finalidade de elaborar métodos para evitar essas consequências que o na causa em pacientes diagnosticados com câncer.

Palavras-chave: óxido nítrico; câncer; fisiologia.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Iale Guilherme Araújo¹; Ana Grazielly do Nascimento Costa¹; Maria Ravanielly Batista de Macedo¹; Marcio Americo Correia Barbosa Filho¹; José Vinícius Nascimento de Santana¹; Hélyda de Souza Bezerra²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

iale.araujo.076@ufrn.edu.br

Introdução: Atualmente, as vacinas são o principal método de combate às doenças imunopreveníveis devido à taxa de efetividade já constatada na literatura somada ao seu baixo custo. O Programa Nacional de Imunização (PNI), foi criado com intuito de padronizar técnicas de vacinação e fomentar a divulgação de campanhas de vacinação. Através dele, houve a erradicação de doenças como poliomielite e sarampo no território brasileiro. A segurança do paciente, em sala de vacina, envolve primordialmente evitar efeitos adversos no paciente. Para isso, é promovido um conjunto de técnicas específicas voltadas às particularidades do paciente, tais como: análise de biotipo, variedade de imunobiológico, tipo de agulha necessária, forma correta de aplicação, manuseio e armazenamento adequado das doses, diluição correta, além do registro de enfermagem correto. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em unidades básicas de saúde em um Município no interior do estado. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de práticas vivenciadas no componente Atenção Básica, no ano de 2023, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no interior do estado do Rio Grande do Norte. **Resultados e Discussão:** Durante o estágio, foi prestada a assistência adequada para a aplicação de imunobiológicos em adultos e crianças. Ao realizar estas atividades de vacinação, os alunos puderam compreender a importância das técnicas de aplicação corretas e suas especificidades, como é o caso das técnicas de administração intramuscular, a técnica em Z e em pinça, além dos locais adequados para administração. A partir disso, obter a segurança ideal para cada imunobiológico, tendo em vista as particularidades que cada um destes possuem. Logo, ao manusear corretamente as vacinas e explicar os procedimentos para cada paciente, houve maior disposição para imunização por parte do público da unidade, devido a segurança transmitida durante as atividades, além das explicações fornecidas sobre a vacinação. Dessa forma, contribuindo para a formação de profissionais que passam a perceber a essencialidade de um ambiente de vacinação que transmite segurança e acolhimento aos pacientes. **Considerações Finais:** Fica evidente, portanto, o quão a prática e administração adequadas de imunobiológicos de forma segura é de fundamental importância para o alicerce do profissional de enfermagem, sendo nítida a evolução do conhecimento teórico-prático adquirido de cada aluno perante tal campo, obtendo evolução reconhecida pelo docente além de desenvolver habilidades de extrema valência para a profissão.

Palavras-chave: segurança do paciente; imunização; atenção básica.

ABUSO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS-Z EM PACIENTES COM INSÔNIA: REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Athayde de Aquino¹; Ana Valéria Santos dos Reis¹; Juliana Ramos Cabral¹; Rafaela Costa Aragão¹; Samyra Remígio Santos¹; Suellen Cristina Atanázio Santos¹; Tássia Mayara Cardoso Rodrigues Rollemberg²

Graduando em Medicina pela Universidade Tiradentes de Sergipe¹, Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe²

luisaathayde28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insônia é um tipo comum de distúrbio do sono definido por uma dificuldade contínua em iniciar ou mantê-lo ou pode apresentar um sono não restaurador. Suas manifestações geralmente custam com dificuldade em adormecer, manter a continuidade do sono ou acordar muito cedo pela manhã antes do horário desejado. Assim, com o ciclo circadiano desregulado, surgem impactos significativos no funcionamento diurno, resultando em diminuição da produtividade, dificuldade de concentração e menor qualidade de vida. Então, as drogas-Z, principalmente o Zolpidem, emergiram como uma alternativa promissora para pacientes que sofrem com insônia aumentando a duração total dos estágios do sono sem atingir a fase REM. **OBJETIVO:** Analisar a relação abuso-dependência das drogas-Z em pacientes que sofrem com insônia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa em que foram realizadas pesquisas nas plataformas “LILACS” (5 artigos) e “UpToDate” (6 artigos) com os descritores e operadores booleanos: “Dependência” AND “Zolpidem” AND “Insônia” AND “Vício” no período de 2019 a maio de 2024. Com o critério para inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados quatro artigos no total, incluindo os que se apresentam em língua estrangeira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Zolpidem, pertencente a classe dos sedativos-hipnóticos, começou a ser prescrito em alta demanda, principalmente na pandemia do Covid-19, por não existir estudos concretos que justificassem seus efeitos adversos e por alegar uma baixa dependência ao usuário. Contudo, observou-se, após a ampla prescrição, que o uso dessa droga pode acarretar grandes riscos como amnésia transitória, alucinações, delírios, aumento do risco de quedas, sonambulismo e depressão, além do abuso dessa substância ultrapassar o limite da medicina e ser utilizada de forma recreativa, pelo seu potencial alucinógeno, aumentando o risco de dependência do usuário. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de suma importância conscientizar o paciente do risco-benefício ao utilizar as drogas-Z, mantendo a medicação com uso limitado, em baixa posologia e sem repetição de dose para a segurança do paciente, além de acompanhá-lo durante o tratamento para observar a presença de efeitos colaterais. Junto a isso, vale ressaltar que para tratar a insônia, é imprescindível uma rotina de higiene do sono e um acompanhamento multidisciplinar.

Palavras-chave: dependência; drogas-z; insônia.

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM GRUPO DE EMAGRECIMENTO

Daiane dos Santos¹ Lucas Gustavo Paparazzo²

Licenciada em Educação Física pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari¹ (FAFIMAN), Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Ingá¹ (UNINGÁ) e Residente de Educação Física do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana¹, Bacharel em Esporte pela Universidade Estadual de Londrina² (UEL) e Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina² (UEL)

nanisantos971@gmail.com

Introdução: A prática de exercícios físicos é importante em todas as fases da vida; quando praticada regularmente, auxilia na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. Atualmente, existe um crescimento alarmante da obesidade na população, destacando a urgência da manutenção de hábitos saudáveis. A alteração conjunta nas variáveis de exercícios físicos e controle alimentar é de extrema importância para evitar o agravamento da doença. O acréscimo de exercícios físicos à rotina, acompanhado de uma alimentação equilibrada, potencializa os resultados. Porém, percebe-se ainda uma grande dificuldade de adesão, que nem sempre ocorre de maneira regular. **Objetivos:** Identificar as dificuldades em relação à prática regular de exercícios físicos em um grupo de emagrecimento. **Metodologia:** O presente estudo consiste em um relato de experiência de acompanhamento de um grupo de emagrecimento, criado e instruído pela nutricionista de uma unidade básica de saúde para auxiliar pacientes com queixas de sobrepeso e pacientes com comorbidades que precisam perder peso. O grupo teve encontros quinzenais, e a cada encontro foi proposta uma temática para discussão e esclarecimento de dúvidas. Em dois desses encontros, discutiu-se sobre a prática de exercícios físicos e sua importância para auxiliar no processo de emagrecimento. **Resultados e Discussão:** Participaram do grupo seis pessoas. A motivação dos participantes, observada pela autora, foi voltada para objetivos estéticos e relacionados ao combate de comorbidades. Em um primeiro encontro, foi abordada a importância do exercício físico e proposto um plano de treinamento domiciliar com realização por pelo menos quatro dias na semana. Os planos foram impressos e entregues a cada participante. Durante o retorno, foi identificado que os participantes não estavam realizando os exercícios propostos, sendo as principais dificuldades relatadas: a dificuldade na execução de determinados exercícios, a ausência de tempo em casa para a prática e a falta de companhia como uma causa de desmotivação. **Considerações Finais:** Conclui-se a importância que o profissional de educação física desempenha na orientação de grupos de exercícios físicos, garantindo a segurança e eficácia da prática. Destaca-se também o papel relevante exercido no aspecto motivacional dos participantes, sendo uma das suas atribuições profissionais a elaboração de estratégias capazes de minimizar a desistência na execução dos planos de treinamento e aumentar as chances de atingir os resultados almejados.

Palavras-chave: atividade física; obesidade; perda de peso.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SEPSE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA ENTRE OS ANOS DE 2019 a 2023

Gabriela Hernandez Dumani¹; Karolina Lemos Schuch²; Newton Murillo Duarte de Avellar Netto;³

Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana¹, Graduanda em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina² Professor de Cirurgia Geral pelo Instituto de Educação Médica;³

gabidumani@gmail.com

Introdução: A sepse é uma importante causa de morbimortalidade na população pediátrica, correspondendo a aproximadamente 25% das mortes compreendidas na infância. A causa mais comum de sepse são infecções bacterianas de espécies invasivas, como *Streptococcus* do grupo B, *Neisseria meningitides* e *Streptococcus pneumoniae*, e ocorrem principalmente na infância. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por septicemia na população pediátrica entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, elaborado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Verificou-se as internações por septicemia na população de 0 a 14 anos. As variáveis consideradas foram: internações por região demográfica, sexo, faixa etária e raça. Os dados foram analisados através de estatística descritiva com a utilização do Excel. **Resultados e Discussão:** Ocorreram cerca de 65.217 internações no período. Os anos com maior e menor número de casos foram 2023 e 2021, com 24,85% (16.211) e 16,11% (10.510), respectivamente. Quanto à distribuição geográfica, destacaram-se as regiões Sudeste, com 40,09% dos casos (26.151), Nordeste, com 28,17% (18.375) e Sul, com 17,48% (11.402). A região com menor número de internações foi a Centro-Oeste, que obteve 5,54% dos casos (3618). Quanto à faixa etária, houve prevalência entre menores que um ano, representando 63,54% do total de casos (41.441), seguida da de 1 a 4 anos, com 19,61% (12.791) e da de 5 a 9 anos, que representou 9,29% (6060). Quanto ao sexo, observou-se predomínio do masculino em detrimento do feminino, com aproximadamente 54,88% dos casos (35.796). No tangente à raça, observou-se preponderância da parda, que conteve 59,97% dos casos (39.111), sucedida da branca, com 34,83% (22.719) e da preta, com 3,07% (2003). **Conclusão:** Evidenciou-se um elevado número de internações por sepse no intervalo estudado. O perfil epidemiológico prevalente foi de menores de 1 ano, do sexo masculino e da raça parda. É fundamental investigar os motivos pelos quais esse grupo específico preponderou sobre os demais por meio de estudos posteriores de maneira prospectiva e de campo.

Palavras-chave: epidemiologia; pediatria; septicemia.

HIDROCELE E ESPERMATOCELE NO ESTADO DO ACRE: UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alan Souza de Lima¹; Giovanni Bady Casseb²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Brasil;

²Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

alan.slima@hotmail.com

Introdução: Hidrocele e espermatocel são condições escrotais comuns que podem afetar homens de todas as idades, alcançando cerca de 1% daqueles com mais de 40 anos. Embora a maioria seja assintomática, podem apresentar dor, inchaço, sensação de peso, deformidades estéticas e pode mascarar causas malignas subjacentes. Não há consenso sobre a principal forma de tratamento, que pode ser por aspiração com ou sem escleroterapia, ou por meio de cirurgia convencional. Esta última oferece maior taxa de cura, apesar de possuir maiores chances de complicações pós-procedimento. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hidrocele e espermatocel no estado do Acre nos últimos 10 anos (Abril/2015-Abril/2024). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de série temporal, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise seguiu a ordem: epidemiológica e morbidade, geral, por local de Internação - no período de 2008, no Acre. Foram consideradas variáveis como raça, faixa etária, internações, óbitos e custos de serviços hospitalares. O processo iniciou-se no Capítulo CID-10 (XIV. Doenças do aparelho geniturinário), com a lista de morbidade CID-10 (hidrocele e espermatocel), de caráter eletivo e de urgência. **Resultados e Discussão:** Contabilizaram-se 331 internações ao longo dos anos analisados, com a maior parcela concentrada em Rio Branco (53,47%), seguido de Cruzeiro do Sul (35,04%) e Brasiléia (5,74%), ao passo que os menores números pertenceram aos municípios de Xapuri e Plácido de Castro (0,3%). Ao analisar a faixa etária, os casos se acumularam, principalmente, entre 50-59 anos (19,33%), em sequência 60-69 anos (16,31%), e o menor índice foi observado entre os menores de um ano (0,3%). No quesito cor/raça, a população parda prevaleceu (80,96%), enquanto a população indígena foi a menos acometida (0,3%). O ano de 2023 registrou a maior taxa de casos (19,33%). No período analisado, não houve óbitos relacionados às doenças e o montante dos serviços hospitalares foi de R\$62.448,19. **Conclusão:** Por meio desta análise epidemiológica, no Acre, é possível inferir alta incidência dessas doenças em indivíduos adultos, entre 50-59 anos, de raça parda. E apesar de ser uma doença com ínfimos índices de morte, ela pode afetar sensivelmente a capacidade reprodutiva do homem e a autoestima, devido a insatisfação estética. A partir desses dados, será possível melhorar o planejamento de medidas voltadas para evolução do diagnóstico e tratamento da população mais afetada, a fim de promover qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: escroto; testículo; urologia.

IMPACTO DO APOIO MATRICIAL A CUIDADORES DE IDOSOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isa Raquel Soares de Queiroz ¹

Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

isarsqueiroz@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade global, resultante da transição demográfica impulsionada pelo maior acesso aos serviços de saúde e pelo aumento da expectativa de vida da população idosa. Esse cenário gera uma demanda crescente por cuidados e assistência a essa faixa etária, destacando a importância crucial do papel do cuidador. No contexto domiciliar, é essencial capacitar os cuidadores de idosos dependentes, dada a relevância de sua atuação no cuidado diário. O apoio matricial emerge como uma estratégia fundamental para qualificar e ampliar a atuação dos cuidadores de idosos, proporcionando suporte especializado e contínuo. Ao integrar equipes multiprofissionais, esse modelo de apoio facilita a construção coletiva do conhecimento, promovendo a troca de saberes e a capacitação tanto dos profissionais de saúde quanto dos cuidadores. Isso resulta em uma melhoria significativa da qualidade da assistência prestada aos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de apoio matricial voltado a cuidadores de idosos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizada por uma enfermeira em um município do interior do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Este relato de experiência, de caráter retrospectivo, foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) de um pequeno município do Rio Grande do Norte. As atividades ocorreram mensalmente entre janeiro e setembro de 2017, envolvendo cuidadores de idosos e ACS. As ações, conduzidas por uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF), foram organizadas em duas etapas: na primeira, houve a busca ativa de cuidadores informais de idosos, e os ACS foram convidados, pois são multiplicadores de conhecimento. Na segunda etapa, foram realizados encontros de apoio matricial, onde foram discutidos diversos temas relacionados ao cuidado dos idosos, considerando as fragilidades e dúvidas identificadas. **Resultados e discussões:** O público-alvo incluiu cuidadores de idosos e ACS das nove ESF do município. Durante as rodas de conversa, todos participaram ativamente, compartilhando conhecimentos e experiências. Essas ações mostraram-se produtivas, promovendo a construção de saberes e a melhoria dos cuidados prestados aos idosos. **Considerações Finais:** A experiência revelou-se positiva, contribuindo para a transformação das práticas tradicionais de saúde pública, fortalecendo o vínculo entre profissionais e a comunidade, além de promover uma assistência de maior qualidade por meio de metodologias inovadoras para a população idosa.

Palavras-chave: apoio matricial; cuidador de idosos; atenção primária.

MÍDIAS SOCIAIS E TDAH: IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES INCORRETAS

Érica Guimarães Freitas¹; Sarah Kesya Fatima Souza²; Denise Matias Soares Silva³

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Única de Ipatinga¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce², Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais³

ericafreitas0702@outlook.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica caracterizada por comportamentos agitados, impulsivos e desatentos. O diagnóstico é realizado através da equipe multiprofissional (psiquiatra, neuropsicólogo, psicólogo, neurologista), seguindo os critérios do DSM-V e do CID-10. Os sintomas são, em maioria, observados na infância, perdurando até a vida adulta. Por fim, se não diagnosticado e tratado de forma precoce, pode acometer danos psicossociais ao indivíduo. **Objetivo:** Analisar a influência das redes sociais na veiculação de informações e dados enganosos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa com artigos científicos internacionais publicados entre 2016-2024. A base de dados consultada foi o PubMed, com busca a partir dos descritores adhd, social media, misinformation e misleading, e as revistas utilizadas foram Revista CRP Minas Gerais e Revista FT, publicadas em 2024 e 2023, respectivamente. **Resultados e Discussão:** Com base nos artigos revisados, cada vez mais pessoas têm se baseado em vídeos e blogs para se diagnosticarem, isto é, sem uma avaliação adequada e acompanhada de uma equipe multiprofissional. Uma pesquisa, realizada por meio do TikTok, analisando 100 vídeos da plataforma, constatou que nenhum dos vídeos instruíram sobre a importância de se procurar um profissional especializado. Isso reforça a ideia de que informações não científicas veiculadas em mídias sociais intensifica a banalização do TDAH, algo que está cada vez mais presente no meio digital. Conjuntamente, o algoritmo tende a mostrar conteúdos similares à temática mais consumida pelos usuários, o que resulta em uma propagação exacerbada das informações equivocadas. Cerca de 52% dos vídeos publicados na plataforma TikTok, foram classificados como enganosos ou tendenciosos, trazendo informações que podem ser confundidas com outros transtornos, como ansiedade, bipolaridade, depressão, entre outros. Não se tem garantia da eficácia e da confiabilidade dos testes realizados em mídias sociais e/ou sites duvidosos, expondo, assim, os usuários a um prejuízo no processo diagnóstico e terapêutico. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a disseminação de informações incorretas sobre o TDAH nas redes sociais causa impactos negativos tanto na vida pessoal dos indivíduos quanto na validação do transtorno. O diagnóstico realizado com profissionais especializados não deve ser substituído por pesquisas em sites duvidosos. Mediante isso, é necessário revisar os conteúdos existentes nas mídias sociais a fim de verificar a veracidade dos dados expostos.

Palavras-chave: TDAH; mídias sociais; desinformação; saúde mental.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Januario Filipe¹, Maria Vanessa Feitoza da Silva², Anny Micaeli Macêdo Sousa Santana¹, Juliana Fonseca Nogueira Alves³
Taisy Cinthia Ferro Cavalcante⁴; Amanda Alves Marcelino da Silva⁴

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF), da Universidade de Pernambuco (UPE)¹. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde (PRMSCR)² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde PPGCS/FCM, da Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina/PE, Brasil³ Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF), da Universidade de Pernambuco (UPE)⁴

anacarofilipe@gmail.com

Introdução: O estágio supervisionado trata-se de uma atividade curricular obrigatória, de cunho individual, que é incorporado ao curso com o intuito de expor o aluno a diversos tipos de contato com sua realidade de trabalho. Durante o estágio, os discentes assistem a nutricionista em suas atividades diárias, buscando sempre atender às necessidades e preferências dos pacientes. **Objetivo:** Prescrever dietas para dar suporte nutricional a fim de melhorar o prognóstico da doença e o quadro clínico de cada paciente. **Metodologia:** O presente relato de experiência aborda o estágio curricular em nutrição clínica que foi realizado em 21/02 a 08/04 de 2022, no Hospital Pronto Socorro São Francisco, um hospital particular da cidade de Salgueiro, Pernambuco. O setor de nutrição é supervisionado por uma nutricionista e conta com uma equipe de nove funcionárias que trabalham em turnos de revezamento. Os discentes observaram e participaram de diversas atividades relacionadas à produção e distribuição de dietas hospitalares. A produção das refeições foi realizada pelas cozinheiras e copeiras, que seguiram as orientações da nutricionista para padronizar as dietas de acordo com as necessidades específicas de cada paciente. Para os pacientes com dietas por sonda nasoesférica, foram utilizadas fórmulas industrializadas escolhidas pela nutricionista. As visitas diárias aos leitos da UTI incluíam a análise do estado clínico dos pacientes, verificação da aceitação das dietas, realização de medidas antropométricas, e cálculo das necessidades nutricionais. As informações coletadas eram utilizadas para atualizar o mapa das refeições e orientar a equipe na produção e distribuição das dietas. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a participação ativa dos estagiários na rotina hospitalar permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. A observação e execução das atividades diárias proporcionaram uma compreensão mais profunda sobre a rotina de trabalho da nutricionista na UTI e o processo de produção e distribuição das refeições. A troca de conhecimentos e a interação com os pacientes contribuíram para um melhor entendimento das necessidades nutricionais e das práticas de cuidado centrado no paciente. **Conclusão:** O estágio foi uma experiência valiosa e enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal. Os estagiários puderam aplicar a teoria à prática, adquirindo novas habilidades e compreendendo melhor a rotina de um nutricionista em ambiente hospitalar. A experiência também ressaltou a importância da empatia e do cuidado centrado no paciente, contribuindo significativamente para a formação integral dos futuros profissionais de nutrição.

Palavras-chave: nutrição clínica; estágio; saúde.

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE OBESIDADE/GORDURA CORPORAL E DESEMPENHO FÍSICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Leide Jane Honorato¹; Henrique Maiolo Rossato²; Kaique Fernando Macedo da Silva³; Angélica Maria Machado Queiroz⁴; Maria Clara Fagundes Lucio⁵; Laís Campos de Oliveira⁶

Graduando em Educação Física Bacharelado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná^{1,2}, Graduando de Fisioterapia na Universidade Estadual do Norte do Paraná^{3,4}, Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná⁵, Doutora em Reabilitação pela Universidade Estadual do Norte do Paraná⁶

leidehonorato04@gmail.com

Introdução: A menopausa é caracterizada por alterações hormonais, em particular, níveis reduzidos do estrogênio, podendo levar a alterações na composição corporal, como o acúmulo de gordura abdominal, aumento do peso e redistribuição da gordura corporal. A prática insuficiente de atividade física pode ser um fator agravante às consequências da menopausa, levando a uma diminuição da capacidade funcional, favorecendo o desenvolvimento da obesidade. Sendo assim, a obesidade e a menopausa em conjunto podem afetar negativamente o desempenho físico, aumentando o risco de doenças cardiovasculares e outras condições de saúde. **Objetivo:** Analisar a correlação dos indicadores de obesidade/gordura corporal e desempenho físico em mulheres na pós-menopausa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer: 3.493.411). As voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram: a) mulheres na pós-menopausa; b) não praticar exercício físico; c) não apresentar problemas cognitivos. A massa muscular foi avaliada pelo Sistema DXA Lunar Prodigy Advance–GE HealthCare. Para coletar as variáveis, foram realizados os testes de velocidade de marcha, Timed Up & Go (TUG), sentar e levantar 5x e teste de preensão manual. No teste de marcha, as voluntárias andaram 10m, com 2m para aceleração e 2m para desaceleração. No TUG, levantaram-se de uma cadeira, andaram 3m, deram a volta e sentaram-se novamente. No teste de sentar e levantar, realizaram o movimento 5 vezes o mais rápido possível. Com o dinamômetro hidráulico manual foi realizada a avaliação de força de preensão manual, sendo realizada três tentativas em cada mão, com um minuto de intervalo, considerando o melhor resultado. **Resultado e Discussão:** A amostra final do estudo foi composta por 80 mulheres com idade entre 59,1±7,3 anos, massa corporal de 72,7±13,8 Kg, estatura de 158,2±5,2 cm, IMC de 29,1±5,6 Kg/m² e tempo de menopausa de 10,6±10,1 anos. As variáveis de indicadores de obesidade/gordura corporal, massa gorda total (g), massa gorda pernas (g) e massa gorda tronco (g) durante as medidas de preensão manual, apresentaram significância estatística ($p < 0,05$), com coeficientes de correlação de Pearson de $r = 0,250$, $r = 0,224$, $r = 0,231$ respectivamente, apontando uma fraca correlação. **Conclusão:** Os achados do presente estudo demonstraram que há uma correlação fraca no teste de desempenho físico em três das variáveis de indicadores de obesidade/gordura em mulheres na pós-menopausa. Contudo, são necessários novos estudos de boa qualidade sobre a temática para trazer maior robustez a esse desfecho.

Palavras-chave: climatério; aumento de peso; aptidão física.

DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ORIENTADA À POPULAÇÃO NEGRA E QUILOMBOLA

Gabriela Pinto Brito de Figueiredo¹, Ana Laura Silva Pereira¹, Ana Luiza Aguilar Figueiredo¹, Clarice Ester Gonçalves Guerra¹, Gustavo Fernandes Candido¹, Sarah Kesya Fatima Souza¹, Luíza Moura Carraro (Orientadora)².

Graduando em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE¹, Médica de Família e Comunidade, docente do curso de Medicina, Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE².

gabriela.figueiredo@univale.br

Introdução: A invisibilidade da população negra e quilombola é resultado de mais de um século da política de esquecimento adotada pelo Estado brasileiro em relação à escravidão e aos seus resultados. Assim, a comunidade negra e quilombola é marcada por processos históricos de discriminação e exclusão social, sendo marginalizada até os dias atuais. O reconhecimento contemporâneo das desigualdades raciais em saúde permitiu avanços em prol da equidade, como a criação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e programas nacionais como o Brasil Quilombola, porém demonstram ser insuficientes para abarcar todas as demandas do povo negro, principalmente daqueles residentes em quilombos. **Objetivo:** Compreender os obstáculos existentes na oferta e no acesso aos serviços da Atenção Primária à Saúde orientada à comunidade negra e quilombola, sob a ótica de políticas públicas, indicadores e determinantes sociais. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo a partir de uma revisão de literatura em artigos científicos encontrados na plataforma SciELO. Foram selecionados três artigos para o presente estudo, a partir dos descritores “negros”, “quilombolas” e “Estratégia Saúde da Família”, publicados no período entre 2015 e 2023, na língua portuguesa. Além disso, foi verificado o mais recente boletim epidemiológico disponível na página oficial do Ministério da Saúde. A seleção bibliográfica foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão daqueles que fossem mais atuais e que relatassem a aplicabilidade da PNSIPN. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a ausência de incentivos, monitoramento e recursos governamentais têm dificultado a implementação de ações que dêem conta de abarcar o que propõe a PNSIPN. Ademais, algumas Estratégias Saúde da Família ainda apresentam resistência em dialogar os métodos da medicina científica com os modos de ser e as formas tradicionais de cuidar da saúde das comunidades em debate, evidenciando uma barreira etnocêntrica presente nessa relação. **Conclusão:** Conclui-se que são necessárias reflexões em relação à elaboração e execução de políticas públicas de educação em saúde, além de uma maior vigilância em saúde na comunidade negra e quilombola. Os vestígios do racismo estrutural no Brasil, a ausência de mais pesquisas específicas e o despreparo profissional, quanto a conhecimentos relativos à população em estudo, aprofundam e perpetuam as desigualdades sociais, afetando também a oferta e acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: negros; quilombolas; Estratégia Saúde da Família.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MARANHÃO

Ana Clara Laundos Oliveira¹; Yan Torres Andrade¹; Alef Rocha Mourão¹; Livia Maia Pascoal²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará²

ana.laundos@discente.ufma.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) atuou como porta de acesso à saúde durante os cenários epidêmicos que já ocorreram no Brasil, como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela. O contexto instaurado pela pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da APS frente ao cuidado, contudo, as regiões do país foram afetadas de formas distintas em decorrência dos fatores socioeconômicos influenciar o contágio pelo coronavírus (Ferreira *et al.*, 2020). Diante disso, a análise do perfil sociodemográfico é importante para conhecer a população mais vulnerável e promover uma assistência direcionada. **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico de usuários com COVID-19 atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz e São Luís, no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, realizada no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, cadastradas em Unidades Básicas de Saúde pertencentes aos municípios da investigação que foram diagnosticadas com COVID-19, com no mínimo um dos critérios de confirmação adotados pelo Ministério da saúde. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 843 pacientes e predominaram indivíduos do sexo feminino (59,79%), raça/cor parda (54,33%), casados (51,10%), com escolaridade equivalente ao ensino médio (46,50%). Cerca de 47,69% possuíam vínculo empregatício e 85,05% não moravam sozinhos. A média de idade foi de 43,30 (DP= 15,87), com idade mínima de 18 anos e máxima de 89 anos. Ressalta-se que 55,99% das notificações foram do município de Imperatriz. Observou-se que a maior parte da amostra era composta por mulheres, o que pode ser explicado porque os homens demoram mais para buscar a assistência primária (Oliveira *et al.*, 2020). O nível de escolaridade está associado à gravidade da doença e populações historicamente afetadas por disparidades de saúde, incluindo minorias raciais e étnicas, foram desproporcionalmente afetadas e hospitalizadas pela COVID-19 (Buffon *et al.*, 2021). E, ainda, a média de idade obtida indica uma distribuição etária variada entre os usuários, retratando que a COVID-19 afetou diferentes grupos e necessita de cuidados abrangentes e personalizados. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, que os dados obtidos permitiram conhecer o perfil sociodemográfico das pessoas com COVID-19 atendidas na APS, o que corrobora para o direcionamento de medidas preventivas e na elaboração de protocolos com base nas características da população estudada. Com isso, o sistema de saúde estará mais eficaz, resiliente e equipado para enfrentar outro cenário de crise.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; covid-19; políticas de saúde pública.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AVALIAÇÃO DO FRÊNULO DA LÍNGUA EM RECÉM NASCIDOS

Levi Alfeu Almeida Brito¹; Marília Santa Brígida Silva Jorge², Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih³

Graduando em fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará¹, Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia², Docente na Universidade da Amazônia³

levialfeu@gmail.com

Introdução: Anquiloglossia é uma alteração do frênulo lingual que ocorre após uma pequena porção de tecido, que deveria ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário, permanece na face inferior da língua, restringindo seus movimentos. Desta forma, essa alteração pode causar um mal desenvolvimento na amamentação e na evolução do recém-nascido (RN), como dificuldade na pega do mamilo assim podendo gerar dor mamilar durante amamentação, perda de peso, rebaixamento das funcionalidades estomatognáticas e dificuldade na aquisição de fonemas. Assim sendo o profissional da saúde que está diretamente ligado às funções estomatognáticas, no que envolve a mastigação, sucção, deglutição, respiração e fala, o fonoaudiólogo está habilitado para intervir nas desordens dessas funções, assim como no sistema motor oral do bebê, identificando-as precocemente e intervindo. **Objetivo:** Identificar as intervenções fonoaudiológicas nos pacientes recém-nascidos que possuem anquiloglossia. **Metodologia:** Realizou-se a busca por artigos nas bases de dados científicas: Google acadêmico e Scielo. Os principais descritores pesquisados foram: Anquiloglossia e fonoaudiologia. Foram utilizados como critério de seleção: artigos que demonstraram a atuação do fonoaudiólogo no aleitamento materno, a importância do fonoaudiologia ligada à avaliação do frênulo lingual e as orientações para mães de recém-nascidos e de exclusão de artigos repetidos que abordaram outras patologias e não tem relação com o papel do fonoaudiólogo na avaliação do frênulo lingual. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 13 artigos nas bases consultadas no período de 2005 a 2022 na língua inglesa e portuguesa. Dentre eles, apenas 6 foram utilizados para a revisão, os quais 4 abordaram sugestões para facilitar a amamentação; lidar com adequações; intervenções para melhorar a posição da amamentação; cuidados com as mamas; expressar para alívio do estresse quando chega a fase pós-parto. É importante observar a função estomatognáticas do recém-nascido. **Conclusão:** Para que o aleitamento materno ocorra de modo que beneficie o binômio mãe-recém-nascido, é importante a avaliação do frênulo lingual, para não haver problemas no pós-natal, logo sendo importante a presença do fonoaudiólogo, especialista, na equipe neonatal para verificar se as funções estomatognáticas estão adequadas. Por fim, o ato de sugar no peito aprimora a mobilidade, postura e tonicidade da musculatura orofacial envolvida, além de contribuir para o estabelecimento da respiração nasal, prevenindo a instalação de hábitos orais deletérios e más oclusões, desse modo, é de suma importância fazer a avaliação do frênulo da língua em RNs e fazer as intervenções necessárias nos primeiros sinais de anquiloglossia, garantido uma melhor qualidade de vida ao bebê.

Palavras-chave: anquiloglossia; frênulo; avaliação; fonoaudiologia.

COMUNIDADE VERBAL DIANTE DA MANUTENÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO

Francisca Marina Peres Moreira¹; Luana Alves de Araujo¹; José Edberto Gadelha Rocha Júnior²

Graduanda em psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹, Mestrando em teoria e pesquisa do comportamento pela Universidade Federal do Pará²

marinaperes246@gmail.com

Introdução: A cultura na qual um indivíduo nasce, se compõe de variáveis que afetam e selecionam seu comportamento, o indivíduo tende a comportar-se de forma a reproduzir a cultura vigente. Cultura do estupro é definida como um conjunto de práticas que legitimam e relativizam violências contra a mulher mantidas por contingências que permitem e encorajam práticas sexuais violentas. Diante de contingências como essas, é selecionada uma comunidade verbal, ou seja, um conjunto de falantes e ouvintes que reforçam padrões específicos, que ensina os sujeitos, principalmente homens, a se comportarem de modo a reproduzir padrões comportamentais de violência sexual. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar, a partir da perspectiva da análise do comportamento, possíveis formas da comunidade verbal atuar como mantenedora dos padrões comportamentais relativos à cultura do estupro. **Metodologia:** Foram empregados conceitos da Análise do Comportamento e analisados textos analítico-comportamentais e sobre cultura do estupro para discutir possíveis papéis da comunidade verbal na manutenção da cultura do estupro. **Resultados e Discussão:** São disseminados pela comunidade verbal mitos sobre o estupro que não correspondem com os dados sobre violência sexual e que ajudam a construir crenças a respeito do fenômeno. Exemplos desses mitos (e.g. estupros sempre acontecem em local público; o abusador é um homem desconhecido; há sempre resistência física da mulher), são componentes de uma cultura patriarcal que oprime mulheres em diversos aspectos. Nessa perspectiva, esses mitos podem favorecer a culpabilização da vítima e encorajar comportamentos sexualmente agressivos dos homens, uma vez que os abusos praticados por eles, são relativizados. Ademais, os dados sobre o índice de estupro, estatisticamente descritos por órgãos de segurança e saúde, não são compatíveis com os mitos disseminados e uma vez estando fora das características descritas o abuso sexual sofrido pela mulher pode não ser legitimado. **Considerações Finais:** Dessa forma, a disseminação desses mitos pode controlar respostas que relativizam a ocorrência da violência sexual. Assim, as contingências dispostas pela comunidade verbal que reforçam alguns comportamentos, ao invés de punir, atuam mantendo comportamentos sexualmente violentos. Portanto, a análise do comportamento, torna-se uma ferramenta efetiva para analisar e transformar práticas socialmente opressivas às mulheres, uma vez que, ao analisar as contingências, é possível verificar as variáveis que mantêm comportamentos opressivos e planejar sua modificação.

Palavras-chave: comunidade verbal; cultura do estupro; comportamento.

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Vieira Fernandes¹; Leticia Gabriele Sousa Frazão¹; Ana Rosa de Araújo Soares¹; Silvia Michelle Carvalho dos Santos Moura¹; Lucas Romero Elleres¹; Rodrigo Canto Moreira²

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Paraense de Ensino¹, Mestre em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará²

anapaula.0707@hotmail.com

Introdução: Para evitar condições indesejáveis à saúde, é essencial manter consultas médicas regulares, adotar uma alimentação adequada e equilibrada, direcionada a cada faixa etária e, o mais importante, manter-se ativo, exercitando-se regularmente e respeitando os limites do corpo para prevenir lesões. A prática de atividade física na terceira idade proporciona aos idosos benefícios como o fortalecimento do sistema imunológico e muscular. Com o processo de envelhecimento e o conseqüente enfraquecimento muscular, é fundamental a prática de exercícios físicos para melhorar o condicionamento físico e a capacidade funcional do idoso. **Objetivo:** Elencar e ressaltar quais benefícios os exercícios físicos podem trazer à capacidade funcional da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de periódicos publicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). Os critérios de seleção envolvem a inclusão de artigos nacionais e internacionais, de visualização gratuita, publicados a partir de 2020, sem manifestação de viés metodológico; e a exclusão de artigos incompletos. **Resultados e Discussão:** O rebaixamento dos níveis de atividades cotidianas na terceira idade faz com que haja o agravamento da redução da capacidade funcional corporal e cognitiva, levando a atrofia muscular, desequilíbrios, letargia, fraquezas, alterações da marcha e possíveis quedas. A atividade física regular traz benefícios para idoso ao prevenir a sarcopenia, obesidade, osteoporose, diabetes, hipertensão. Promove o aumento da força, equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade. Pesquisas recentes indicam que exercícios aeróbicos, de resistência e de flexibilidade contribuem significativamente para a preservação da força muscular, equilíbrio, mobilidade e capacidade cardiovascular, elementos essenciais para a independência e qualidade de vida nessa população. Além disso, a atividade física tem mostrado efeitos benéficos na saúde mental dos idosos, reduzindo sintomas de depressão e ansiedade, e melhorando a cognição. Estudos revisados enfatizam que programas de exercícios bem estruturados e adaptados às necessidades individuais são eficazes na prevenção de doenças crônicas, na redução do risco de quedas e na promoção de um envelhecimento saudável. Portanto, a incorporação de atividade física regular deve ser incentivada como parte integral dos cuidados geriátricos para a manutenção da funcionalidade e bem-estar dos idosos. **Conclusão:** A prática de exercícios físicos na terceira idade traz benefícios para o idoso quanto a sua função corporal e cognitiva, além de prevenir a evolução do processo natural de envelhecimento estrutural e reduzir a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis comuns à pessoa idosa, atuando na promoção a saúde e bem-estar.

Palavras chaves: atividade física, idoso, funcionalidade.

O AMBIENTE DE TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO DE LITERATURA

Silvia Michelle Carvalho dos Santos Moura¹; Ana Paula Vieira Fernandes¹; Ana Rosa de Araújo Soares¹; Leticia Gabriele Sousa Frazão¹; Rodrigo Canto Moreira²

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Paraense de Ensino¹, Mestre em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará²

smichelle2marcos@gmail.com

Introdução: Segundo a Abrergo (associação Brasileira de Ergonomia), ergonomia é o estudo científico da relação entre o homem e seu ambiente de trabalho. Uma disciplina que investiga todos os aspectos de atividades e adaptação do posto de trabalho ao ser humano a fim de buscar soluções para melhoria do conforto no local de trabalho. O ambiente de trabalho exerce influência na saúde do trabalhador, afetando tanto o bem-estar físico quanto mental. Condições inadequadas podem levar a estresse, doenças ocupacionais e redução da produtividade. A criação de ambientes saudáveis é essencial para promover a saúde e o desempenho dos empregados e este contexto merece ser analisado. **Objetivo:** Investigar como diferentes aspectos do ambiente de trabalho influenciam a saúde física e mental dos trabalhadores. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa de periódicos publicados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database). Os critérios de seleção envolvem a inclusão de artigos nacionais e internacionais, de visualização gratuita, publicados a partir de 2015, sem manifestação de viés metodológico; e a exclusão de artigos incompletos. **Resultados e discussão:** O ambiente de trabalho pode impactar significativamente a saúde dos trabalhadores, sendo essencial considerar fatores como ruído, calor, umidade do ar, velocidade do ar e iluminância. Ruídos excessivos estão associados à perda auditiva e aumento do estresse, afetando a concentração e a produtividade. Ambientes de trabalho com temperaturas elevadas podem causar exaustão térmica, enquanto níveis inadequados de umidade do ar podem resultar em desconforto respiratório e problemas de pele. A velocidade do ar, quando mal gerenciada, pode contribuir para a sensação de desconforto térmico e influenciar a disseminação de poluentes no ar. A iluminância inadequada, seja pela insuficiência ou pelo excesso de luz, pode provocar fadiga visual e dores de cabeça, comprometendo a saúde ocular. Normas regulamentadoras estabelecem parâmetros para adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, visando eficiência e à redução de doenças ocupacionais. Considerar esses aspectos é crucial para criar um ambiente de trabalho saudável e produtivo, minimizando riscos à saúde física e mental. A implementação de estratégias para controlar esses fatores reduz a rotatividade e aumenta a satisfação no trabalho, contribuindo para um ambiente mais positivo. **Conclusão:** A adequação do ambiente de trabalho, conforme a NR 17, é essencial para a saúde dos trabalhadores, reduzindo riscos relacionados a ruído, calor, umidade, velocidade do ar e iluminância, e promovendo um ambiente mais seguro e produtivo.

Palavras-chave: ergonomia, ambiente, saúde do trabalhador.

RELAÇÃO ENTRE MEDO DE QUEDAS E DESEMPENHO FÍSICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Sarah Roberta Machado Teixeira¹; Matheus Martins da Silva¹; Ana Luiza Ruiz¹; Ana Clara Serafim¹;
Laura Isabel Martins de Almeida²; Laís Campos de Oliveira³

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹, Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná², Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná³

sarahrteix@gmail.com

Introdução: O período da pós menopausa caracteriza-se por mudanças fisiológicas que afetam a saúde e a qualidade de vida. A queda hormonal, principalmente do estrogênio, gera o declínio da densidade óssea, massa muscular e do equilíbrio. Esses fatores comprometem a capacidade física, aumentando a propensão a quedas e o medo de cair. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre medo de quedas e desempenho físico em mulheres na pós-menopausa. **Metodologia:** estudo transversal, realizado entre janeiro e julho de 2024 em Jacarezinho, no Paraná, envolvendo mulheres na pós-menopausa com idade superior a 50 anos. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.493.411). As participantes, após serem informadas sobre os objetivos e os procedimentos do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram empregados os testes de velocidade da marcha, sentar e levantar 5 vezes, Timed Up and Go (TUG) e força de preensão manual. A velocidade da marcha foi avaliada por uma caminhada de 4 metros em ritmo normal, realizada duas vezes. O teste de sentar e levantar da cadeira foi conduzido com 5 repetições, com os braços cruzados sobre o tórax. O TUG foi realizado três vezes, para avaliar a mobilidade e o equilíbrio da participante. Iniciou-se com a participante sentada em uma cadeira, da qual levantou-se, caminhou por 3 metros e retornou para sentar-se novamente. O teste de preensão manual foi conduzido utilizando um dinamômetro de preensão manual hidráulico, no qual foram realizadas três tentativas para cada mão. Para todos os testes, foi considerada para análise a melhor pontuação obtida. A análise estatística foi realizada pelo coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados e Discussão:** Existe uma correlação significativa fraca entre o medo de quedas e os resultados nos testes de velocidade da marcha ($r = 0,229$; $p = 0,041$) e TUG ($r = 0,300$; $p = 0,007$). As correlações entre o medo de quedas e os testes de sentar-e-levantar 5x e força de preensão manual não foram estatisticamente significativas. Estudos recentes confirmam a relação entre equilíbrio dinâmico e medo de quedas, corroborando com os achados reportados. **Conclusão:** Há uma correlação fraca entre o medo de quedas e o desempenho nos testes de velocidade da marcha e TUG, o que pode sugerir uma relação com o equilíbrio dinâmico e com o declínio do desempenho físico de mulheres na pós-menopausa. Contudo, novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento e reforçar esses resultados.

Palavras-chave: acidentes por quedas; desempenho físico funcional; menopausa.

GRUPOS OPERATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Naiara da Silva¹; Layla Rafaella de Lima Silva²; Alana Maiara Brito Bibiano³.

Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes¹, Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes², Doutora em Saúde Pública pela FIOCRUZ-PE, Fisioterapeuta preceptora da Residência em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes³

luananaiaarah@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato, a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando o conhecimento dos problemas de saúde dos indivíduos, famílias, situação sanitária e social do território definido, sendo norteada pelo princípio da integralidade, que amplia o cuidado para além de uma atividade curativista. Esses espaços possuem grande potencialidade para atuação dos profissionais no processo de promoção e educação em saúde, individual e coletivo, sendo uma das modalidades do cuidado coletivo os Grupos Operativos (GO). O conceito de GO foi desenvolvido por Pichon-Riviere, psicanalista francês, que reverbera a importância dos vínculos sociais na construção do processo de conhecimento entre usuários que partilham de objetivos em comum. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o cuidado integral em saúde dos grupos operativos na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, da categoria narrativa. Foram coletadas informações a partir de artigos científicos, revistas, dissertações e jornais periódicos, publicados em português entre os anos de 2010 e 2024. Foram utilizadas como base de dados: Pubmed, Bireme, google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** Os GO são formados diante de um contexto ou situação de saúde identificada pelos profissionais, que idealizam a intervenção no intuito de melhorar os hábitos de vida da população adscrita e alterar cenários prejudiciais aos mesmos, além de reduzir a necessidade de consultas e sobrecarga do sistema de saúde. O modo de condução dos GO é de extrema importância para o alcance do seu propósito, que é estabelecer vínculo, conhecimento, autonomia e protagonismo para os participantes, por meio de um ensino horizontal, no qual o usuário se torna sujeito ativo do seu cuidado, não apresentando dependência do saber especializado. Os GO podem trabalhar com diversos públicos, como hipertensos, diabéticos, gestantes, usuários de tabaco, entre outros e usar de estratégias metodológicas variadas, como jogos e brincadeiras, apresentando novos contextos de conhecimento para os participantes. **Conclusão:** Os grupos operativos são instrumentos que materializam o princípio da integralidade dentro da APS, evidenciado que sua prática se faz eficaz para a promoção da saúde, auxiliando os profissionais no planejamento de ações de acordo com a necessidade dos participantes vinculados aos grupos ou do seu respectivo território.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; processos grupais.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IDENTIFICANDO AÇÕES PARA GARANTIR O CUIDADO SEGURO

Carla Helena Faioli Andrade¹; Catherine Marques Barros²; Maria Julia Cunha Lopes¹; Marilane de Oliveira Fani Amaro³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, Enfermeira pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa.

carla.andrade@ufv.br

Introdução: A segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um tema de fundamental importância, uma vez que, este é o local onde ocorre o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde. Dada a sua capilaridade e a diversidade da população atendida, a APS exige atenção especial às questões relacionadas à segurança do paciente. Nesse contexto, os enfermeiros, por sua atuação direta e contínua junto aos pacientes, desempenham um papel crucial na garantia de cuidados seguros e eficazes. **Objetivos:** Compreender quais os riscos existentes e quais ações são realizadas na APS em relação ao cuidado seguro, sob a ótica dos enfermeiros de um município da Zona da Mata Mineira. **Método:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 17 enfermeiros da APS em um município da Zona da Mata Mineira. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2022 através de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal proponente, parecer nº: 5.368.913, em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado e Discussão:** Os enfermeiros participantes da pesquisa demonstraram dificuldades em identificar os riscos à segurança dos pacientes na APS. Entre os principais riscos apontados, destacaram-se falhas no acolhimento, trocas de prontuários, acidentes com materiais perfurocortantes, erros em procedimentos e medicações, além de condições físicas inadequadas e falta de recursos. Apesar dos desafios existentes, os profissionais relataram a adoção de algumas ações de segurança, como o uso correto de equipamentos de proteção individual, a criação de protocolos, o trabalho em equipe e a prática da escuta qualificada. As consequências dessas fragilidades podem ser graves, incluindo eventos adversos e insatisfação dos pacientes com o cuidado recebido. Para melhorar a segurança do paciente na APS, é fundamental identificar e analisar esses riscos, implementando medidas que visem diminuir os mesmos. **Conclusão:** A garantia da segurança do paciente na APS ainda enfrenta obstáculos significativos. Este estudo contribui para a identificação dos desafios e para a compreensão das oportunidades de melhoria. É fundamental destacar que a segurança do paciente é uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe de saúde, exigindo um trabalho colaborativo e integrado para a implementação de práticas seguras.

Palavras chave: enfermagem; atenção primária à saúde; segurança do paciente.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Inês Schroeder¹, Regeane Ribeiro da Silva Carletti¹, Rosana Barbosa¹, Silvana Padilha Gonçalves¹,
Caroline do Nascimento Leite²

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense¹, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense²

ines.schroeder@edu.unipar.br

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição grave causada pela interrupção do fluxo sanguíneo para o coração, resultando em lesão do tecido cardíaco. O reconhecimento e tratamento precoces são cruciais para minimizar danos e o papel do enfermeiro é fundamental em todas as etapas dessa abordagem, podendo influenciar positivamente os resultados clínicos desse paciente. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com IAM. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura realizada nas bases de dados: *PubMed*, *SciELO*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Medline, com recorte temporal de 2019 a 2024 e a combinação dos descritores: assistência de enfermagem and infarto agudo do miocárdio and papel do enfermeiro. Incluídos os textos completos gratuitos, em português, inglês e espanhol. Excluídos ou não incluídos textos pagos, incompletos, em outros idiomas ou fora do tema. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados nove artigos e após leitura, quatro foram selecionados para discussão. O enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado ao paciente com IAM desde o diagnóstico até a alta hospitalar. Uma vez existente a suspeita de IAM, o enfermeiro se faz presente no primeiro atendimento tendo papel crucial na otimização do tempo de tratamento conforme as diretrizes. O enfermeiro deverá ainda, elaborar um plano de cuidados para o paciente para todas as etapas, o que pode contribuir na redução de complicações e na abordagem das necessidades individuais dos pacientes, incluindo fatores como sofrimento emocional e diversidade cultural, que são vitais para um cuidado eficaz. Para além do diagnóstico e tratamento, no que diz respeito à recuperação e proteção desse paciente, o enfermeiro deverá manejar as condutas para a alta e o cuidado domiciliar com estratégias de educação. Destaca-se que o enfermeiro deve se comprometer ainda com a qualificação de sua equipe para o reconhecimento precoce dos sinais de IAM visando o atendimento imediato e adequado. **Conclusão:** O papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com IAM inicia desde a suspeita diagnóstica e perpassa até a alta hospitalar. A identificação das necessidades dos pacientes para o fortalecimento da assistência prestada é essencial, bem como a capacitação da equipe de enfermagem e a educação em saúde desse paciente para a alta hospitalar. Ratifica-se, portanto, a necessidade de ações de melhoria contínua das práticas de enfermagem e a superação das barreiras no atendimento para otimizar os desfechos clínicos e garantir uma assistência de qualidade aos pacientes com IAM.

Palavras-chave: ações do enfermeiro; assistência de enfermagem; IAM.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DE HUMOR NO CEARÁ DE 2019 A 2023

Gabriel Chagas Moreira¹; Leonardo Henrique Araújo Silveira¹; Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão², Doutorando em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

gabrielchagasmo@gmail.com

Introdução: Os transtornos de humor são caracterizados por alterações na esfera do afeto, que podem estar relacionadas a dois extremos emocionais: hipotímia (depressão) ou hipertímia (euforia). Em razão da elevada incidência e do significativo impacto na qualidade de vida, tais agravos representam um grande desafio à saúde pública cearense. **Objetivo:** Delinear, epidemiologicamente, o perfil das internações hospitalares por transtornos de humor no estado do Ceará, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental de caráter transversal, quantitativo e retrospectivo. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH - SUS) referentes aos anos de 2019 a 2023. As variáveis consideradas (distribuição geográfica, faixa etária e sexo) foram tabuladas no Microsoft Excel, para uma análise quantitativa e qualitativa. **Resultados e Discussão:** Durante o período considerado, foram registradas 7.662 internações hospitalares por transtornos de humor no Ceará. Desse total, destaca-se a capital Fortaleza, com 3.433 internações (44,08% do total). Quanto à faixa etária, a mais acometida foi de 30 a 39 anos, representando 23,97% dos casos. Além disso, houve um predomínio do sexo feminino, com 4.922 pacientes, em detrimento de 2.740 do sexo masculino. Nesse sentido, apesar das limitações do estudo - sujeito a erros de codificação e subnotificações - é evidente um aumento significativo das internações nos últimos anos, que foram de 1.395 em 2019 para 1.850 em 2023. Isso pode ser explicado, dentre outros motivos, pelo impacto psicossocial promovido pela pandemia do Covid 19, período no qual fatores como o isolamento social e a ansiedade trazida pela grande quantidade de mortes funcionaram como estressores, propiciando a instalação de desordens psiquiátricas afetivas. Ademais, destaca-se o maior acometimento de indivíduos do sexo feminino, o que pode ser explicado por fatores fisiológicos, já que as concentrações séricas de estrogênio e progesterona interferem na regulação dos centros emocionais. Porém, tal discrepância também pode traduzir um processo de subdiagnóstico dos transtornos mentais nos homens, que tradicionalmente tendem a procurar menos o médico do que as mulheres. **Considerações Finais:** Em face do exposto, verifica-se a gravidade dos transtornos afetivos na sociedade cearense. Contudo, ainda existem dificuldades, sobretudo em relação à prevenção e ao diagnóstico precoce desses agravos. Portanto, a compreensão do perfil epidemiológico pode auxiliar no desenvolvimento de políticas assistenciais voltadas para a população mais vulnerável, a fim de - em consonância ao princípio norteador da equidade - garantir a saúde de maneira integral.

Palavras-chave: epidemiologia; transtornos de humor; Ceará.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO DURANTE O PREPARO DO ESPAÇO PARA PINO SOBRE A INTERFACE ADESIVA

José Rodolfo Verbicário¹; Milton Carlos Kuga²

Doutorando em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)¹;
Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)²

jose.verbicario@unesp.br

Introdução: Pinos de fibra de vidro são utilizados para dentes com ampla destruição coronária. O preparo do espaço protético para cimentação de pinos deve ser realizado com técnicas que não interfiram na adesão. Técnicas com diferentes métodos de irrigação foram avaliadas por meio do número dos túbulos dentinários abertos e presença de resíduos na superfície dentinária, pois acredita-se que a desobturação do canal radicular tenha grande influência sobre a limpeza da dentina radicular, especialmente no terço apical, que é de difícil acesso e visualização. Assim, torna-se interessante avaliar se a presença de água durante o protocolo exerce influência sobre a qualidade da dentina radicular, previamente a cimentação de pinos de fibra de vidro. **Objetivos:** Avaliar a influência de diferentes métodos de desobturação e irrigação do canal radicular sobre a interface adesiva, avaliando a presença de resíduos e obliteração dos túbulos dentinários. **Materiais e Métodos:** 30 dentes (n=10) foram distribuídos aleatoriamente em três grupos, utilizando 3 protocolos de irrigação diferentes: sem irrigação (WI), irrigação alternada (AI) e irrigação contínua (CI). As raízes foram submetidas a microscopia eletrônica de varredura (MEV), avaliando a incidência de resíduos e o número de túbulos dentinários desobstruídos. A análise estatística foi realizada usando ANOVA e Tukey. **Resultados:** Todos os protocolos possuíram incidência de resíduos no espaço preparado para pino similares, independente dos protocolos de desobturação e irrigação utilizados, contudo, o protocolo de desobturação sem irrigação (WI) apresentou um número menor de túbulos dentinários abertos nos terços médio e cervical. O número de túbulos dentinários abertos foi similar em todos protocolos no terço apical. **Discussão:** Sabe-se que durante o protocolo de desobturação do espaço preparado para pino, quando não há irrigação, a guta percha presente no canal radicular pode vir a plastificar, pelo aquecimento gerado pelas fresas. Assim, a plastificação faz com que essa guta percha tenha aderência no canal radicular, favorecendo a obliteração dos túbulos dentinários. Assim, é recomendado que se utilize algum meio que refirgere as fresas durante o momento da desobturação para assim, impedir a aderência da guta percha sobre a dentina radicular. **Conclusão:** O protocolo de preparo para pino sem irrigação demonstrou o maior número de túbulos dentinários obstruídos.

Palavras-chave: pinos dentários; microscopia eletrônica de varredura; irrigantes do canal radicular.

ESTUDO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE LIMPEZA INTRARRADICULAR PARA REMOÇÃO DE RESÍDUOS DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS.

Michele Barillo Verbicário¹; Milton Carlos Kuga²

Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo, Mestranda em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP).

michele.barillo@unesp.br

Introdução: A obturação endodôntica é realizada por meio da associação da guta percha com cimentos endodônticos. Porém, após a conclusão do procedimento sempre há a persistência de resíduos do cimento endodôntico sobre a dentina da câmara pulpar. Substâncias químicas, tais como o etanol a 95%, acetona, álcool isopropílico e o acetato de amila aparentemente são incapazes de remover totalmente os resíduos. **Objetivo:** Avaliar o a influência da remoção de resíduos de dois cimentos à base de resina epóxi (SPL, Sealer Plus ou S26, Sealer 26), com etanol a 95% (ETA) ou xilol (XIL), na interface de adesão entre o sistema adesivo universal (SBU, Scotchbond Universal), utilizado na estratégia condiciona-e-lava, e o substrato dentinário da coroa dental, por meio da avaliação da resistência de união (RU), avaliada pelo teste de microcisalhamento, e análise do padrão de falha adesiva. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa experimental. A face vestibular de quarenta coroas de dentes bovinos ex vivo foram preparadas e divididas e quatro grupos (n=10), de acordo com a composição química do cimento endodôntico (SPL ou S26) e protocolo de remoção dos resíduos (ETA ou XIL): SPL+ETA, SPL+XIL, S26+ETA e S26+XIL. Foi realizada a impregnação dos cimentos endodônticos na dentina por 5 minutos, simulando o tempo que o cimento fica em contato com a dentina durante o procedimento de obturação endodôntica. Imediatamente após a impregnação da dentina e remoção dos resíduos do cimento, de acordo com os protocolos selecionados, a superfície dentinária foi condicionada com ácido fosfórico a 37% e aplicado o adesivo universal (SBU). Em seguida, 4 corpos de prova de resina composta foram fixados no local e, 24 horas após, os espécimes foram submetidos ao teste de microcisalhamento e análise do padrão de fratura. Os dados de resistência de união foram analisados pelo teste de ANOVA a 2 critérios. **Resultados:** S26+ETA e S26+XIL demonstraram menores valores de RU em relação a SPL+XIL e S26+XIL (P<0,05). Não houve diferença entre SPL+ETA e S26+S26 ou SPL+XIL e S26+S26 (P>0,05). **Discussão:** A resina epóxi é um material apolar, e a água presente no etanol é polar. Substâncias polares tendem a solubilizar substratos apolares, comprometendo dessa forma o condicionamento ácido. **Conclusão:** O xilol é o protocolo mais favorável para a remoção de resíduos do cimento à base de resina epóxi, independentemente da composição química do material, sobre a interface de adesão com o adesivo universal (SBU), utilizado na estratégia condiciona-e-lava.

Palavras-chave: adesivos dentários; dentina; etanol; solventes.

INTERSEÇÃO ENTRE CORPO E MENTE: O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL

Gabriel Chagas Moreira¹; Leonardo Henrique Araújo Silveira¹; Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão², Doutorando em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

gabrielchagasmo@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais destacam-se entre as principais causas de incapacitação em todo o mundo. Em meio a um cenário crescente de desordens psiquiátricas, vários esforços têm sido empreendidos pela comunidade acadêmica, com o objetivo de desenvolver métodos profiláticos e terapêuticos para esses agravos. Nesse contexto, a prática de exercícios físicos surge como uma estratégia significativa, trazendo inúmeros benefícios em razão de suas contribuições fisiológicas e psicológicas. **Objetivo:** Analisar o real impacto das atividades físicas na manutenção da saúde mental, a fim de melhor compreender sua relevância e eficácia. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados Science Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) “Exercício Físico” e “Saúde Mental” foram cruzados com o operador booleano AND, encontrando-se 72 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade em português, publicação a partir de 2010 e pertinência teórica. Como critérios de exclusão, utilizou-se: artigos duplicados e não adequação ao tema proposto. Por fim, após a aplicação dos critérios de seleção, foram utilizados 5 artigos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Diversos estudos indicam uma forte correlação entre os exercícios físicos e a saúde mental, haja vista seu impacto multifatorial sobre aspectos biológicos e psíquicos da constituição humana. Fisiologicamente, a prática de atividades físicas tem a função de regular a síntese e liberação de diversos neurotransmissores do sistema nervoso central, tais como noradrenalina e serotonina, cuja disfunção está relacionada à patogênese de transtornos psíquicos como ansiedade e depressão. Ademais, o estresse físico promovido pelo exercício estimula a adeno-hipófise a liberar endorfinas, mediadores bioquímicos ansiolíticos, que reduzem a reatividade do indivíduo ao estresse por meio do eixo hipófise-hipotálamo-adrenal. Não obstante, além dos fatores neurobiológicos, a prática de exercícios físicos tem a função de estimular a construção de padrões comportamentais psicologicamente benéficos, tais como a disciplina, concentração e autoconfiança, os quais atuam como fatores de proteção contra o adoecimento mental. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se evidente a influência positiva do exercício físico no bem-estar psíquico, tanto no tratamento quanto na prevenção de desordens psiquiátricas. Contudo, a população brasileira ainda é tradicionalmente sedentária, tornando necessário o desenvolvimento de novos projetos com o objetivo de promover conscientização acerca da importância dos exercícios físicos, a fim de - em consonância ao princípio norteador da equidade - garantir a saúde de maneira integral.

Palavras-chave: medicina; exercício físico; saúde mental.



A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO FACILITADORA DO ACESSO AO PÚBLICO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; Elaine Bezerra de Oliveira²; Hanna Rabech Garcia Guimarães³; Ivana Cristina Martins de Oliveira⁴; Yasmim Martins Barbosa⁵

Enfermeiro Pós-Graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística¹; Cirurgiã-Dentista Pós-Graduada em Saúde da Família e Comunidade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte²; Graduada em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte³; Cirurgiã-Dentista mestranda em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz⁴; Nutricionista Pós-Graduada em Saúde da Família e Comunidade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte⁵

andersonog165@gmail.com

Introdução: A população LGBTQIAPN+ no contexto brasileiro vem enfrentando uma busca contínua por igualdade de direitos e proteção legal. Em face disso, a efetivação dos direitos ainda é uma luta árdua e de resistência contra a discriminação, segregação e violência que afetam o respectivo público, na qual dificulta o acesso dos espaços de direitos básicos e fundamentais, como saúde e educação. Nessa discussão, destaca-se a relevância da residência multiprofissional na atenção primária para reafirmar o compromisso de acolhimento e a consolidação de práticas de cuidados para todos (a), independente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, tendo em vista seu caráter de porta de entrada para os demais serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras que a população LGBTQIAPN+ enfrenta na atenção primária e o papel da residência multiprofissional diante dessa realidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e Biblioteca Virtual em Saúde nos períodos de 2018 a 2024. Na inclusão considerou-se aqueles acessíveis eletronicamente, que abordassem o acolhimento em unidades de saúde, estudos, artigos e documentos relacionados à saúde da população LGBTQIAPN+, publicados nos últimos seis anos e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases de dados, incompletos, em língua inglesa e fora do tempo estabelecido. Foi encontrado dez artigos, mas após os critérios, se obteve seis artigos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que entre as principais barreiras que a população LGBTQIAPN+ enfrenta no contexto da atenção básica são representadas pela construção do paradigma heteronormativo e de gênero como equivalência de sexo, pouca oferta do cartão do SUS com o nome social, bem como o não uso do nome social por parte de alguns profissionais da saúde, falta de uma escuta qualificada e respeitosa, transfobia e o desconhecimento dos fluxos e conceitos da rede das pessoas trans. Em decorrência disso, enfatiza-se a importância da residência multiprofissional por promover uma abordagem abrangente da promoção da saúde, integrando aprendizado técnico-científico nas práticas diárias, além de fortalecer a iniciativa de construir um ambiente de saúde mais inclusivo e compassivo. **Considerações Finais:** Identifica-se a necessidade de superar tais barreiras. Assim sendo, pensa-se no desenvolvimento de ações para a qualificação dos profissionais de saúde, a exemplo da educação permanente como instrumento potencializador e de fácil aplicação.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; credenciamento; minorias sexuais e de gênero.

ESCORE DE FRAMINGHAM COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM

Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; Elaine Bezerra de Oliveira²; Hanna Rabech Garcia Guimarães³; Ivana Cristina Martins de Oliveira⁴; Yasmim Martins Barbosa⁵

Enfermeiro Pós-Graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística¹; Cirurgiã-Dentista Pós-Graduada em Saúde da Família e Comunidade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte²; Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte³; Cirurgiã-Dentista mestranda em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz⁴; Nutricionista Pós-Graduada em Saúde da Família e Comunidade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte⁵

andersonog165@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional é visto como um dos maiores trunfos da humanidade e como um dos maiores desafios a serem enfrentados na hodiernidade. Em vista disso, nos últimos anos, têm se observado o aumento na ocorrência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em todo o mundo, ocasionando assim, um maior risco a saúde da população brasileira. Assim sendo, a Hipertensão Arterial Sistêmica é um dos fatores de risco mais predominante para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e o uso do Escore de Framingham nas Consultas de Enfermagem surge como abordagem transformadora, resolutiva e com capacidade de aumentar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do escore de Framingham nas Consultas de Enfermagem e as repercussões desse instrumento na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e Biblioteca Virtual em Saúde nos períodos de 2018 a 2024. Na inclusão considerou-se aqueles acessíveis eletronicamente, que abordassem o uso e avaliação do Escore de Risco de Framingham nas consultas de enfermagem, que fossem publicados nos últimos seis anos e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases de dados, incompletos, em língua inglesa e fora do tempo estabelecido. Foi encontrado quinze artigos, mas após os critérios, se obteve oito artigos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** A efetividade do instrumento nas Consultas de Enfermagem se demonstrou como fator primordial e resolutivo, tendo em vista que se permite estratificar o risco cardiovascular em 10 anos, além de possibilitar adequar a assistência de enfermagem de acordo com a realidade de cada paciente e permitindo que o profissional possa perceber o usuário nas suas diversas particularidades e contextos, e assim, possa elaborar diferentes estratégias que favoreçam a melhor qualidade de vida e longevidade dos mesmos. Outrossim, no que tange as repercussões desse instrumento na vida dos pacientes, observou-se que ele é potencialmente capaz de modificar o manejo do portador com doença crônica não transmissível, prevenindo desta forma o aumento da morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares. **Considerações Finais:** O surgimento de uma nova realidade demográfica exige que o sistema de saúde se adeque para responder a uma nova demanda de saúde. Com isso, se reforça a importância da aplicação do escore nas Consultas de Enfermagem para monitorar e implementar estratégias que minimizem esses riscos.

Palavras-chave: estudos longitudinais; doenças não transmissíveis; enfermagem ambulatorial.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL LÚDICA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalmacia da Silva Oliveira¹; Kailany Melissa Medeiros Jerônimo¹; Endly Jádilene Andre da Fonseca Targino¹; Fernanda da Fonseca Freitas²

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹; Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil (2021)²

dalmacia.oliveira.706@ufrn.edu.br

Introdução: O sistema digestório é um dos conteúdos abordados na disciplina de ciências do ensino fundamental estando inserido no eixo "Vida e Evolução". Assim, ao realizar ações nutricionais sobre alimentação e trato gastrointestinal (TGI), além das perspectivas educacionais, busca-se promover o autoconhecimento do aluno e a prevenção de futuras doenças crônicas não transmissíveis que envolvem a alimentação. **Objetivo:** Relatar a atuação dos graduandos em Nutrição em uma escola de Ensino Fundamental, bem como praticar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina Educação Alimentar e Nutricional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, de graduandos em nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), decorrente de uma ação educativa que foi implementada no 5º ano de uma Escola Municipal do Município de Santa Cruz/RN, no dia 22 de julho de 2024. Uma visita diagnóstica foi realizada possibilitando um planejamento mais eficaz e adaptado às realidades observadas. Para discutir a importância do sistema digestivo, foram realizadas abordagens pedagógicas participativas e lúdicas, como experimentos simples que simulam ações do trato gastrointestinal, utilizando materiais de papelaria, peças anatômicas, efervescentes de vitamina C e alimentos. **Resultado e Discussão:** A ação escolar foi eficaz na promoção da importância do sistema digestório e da educação alimentar e nutricional entre as crianças, onde a forma de abordagem facilitou o aprendizado e o engajamento delas. Além disso, a participação ativa dos alunos demonstrou curiosidade e interesse pelos temas que foram abordados. As dinâmicas, como a simulação do suco gástrico e o experimento com efervescente, ajudaram ainda mais na consolidação do entendimento sobre a digestão e a importância da mastigação para promover uma absorção de nutrientes adequada. Dito isso, as ações educativas referem-se ao ato de educar por meio de intervenções concretas e efetivas, de maneira simples e precisa, promovendo um aprendizado contínuo. Logo, a educação em saúde pode modificar cenários futuros, utilizando instrumentos educativos com abordagens pedagógicas participativas e lúdicas que tornam cada vez mais acessível, compreensível e relevante o cuidado com a saúde. **Conclusão:** A ação educativa nutricional propiciou, ao público alvo, a compreensão de como ocorre os processos alimentares e a importância da mastigação adequada, além de demonstrar a importância de estratégias e planejamentos educacionais como ferramentas para a promoção da saúde e elevar a qualificação da formação acadêmica dos estudantes no ambiente universitário.

Palavras-chave: sistema digestivo; nutrição; educação alimentar e nutricional.

ACÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS SOBRE OS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kailany Melissa Medeiros Jerônimo¹; Dalmacia da Silva Oliveira¹; Endly Jádilene Andre da Fonseca Targino¹; Fernanda da Fonseca Freitas²

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte ¹; Doutorado em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil (2021)²

kailanymelissa6@gmail.com

Introdução: Atualmente, os hábitos alimentares da população sofreram uma modificação significativa devido ao avanço das indústrias alimentícias. Como resultado, a alimentação baseada em alimentos in natura foi substituída pelo alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados, os quais possuem alto teor de açúcares, gorduras e conservantes. Essa mudança impactou especialmente as crianças, uma vez que os produtos alimentícios ultraprocessados são ricos em cor e sabor, em virtude desse público ser mais suscetíveis aos apelos sensoriais desses tipos de alimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência na realização de uma ação nutricional educativa para crianças de uma escola pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), decorrente de uma ação realizada em uma escola pública, do município de Santa Cruz - RN, realizada no dia 02 de agosto de 2024, onde os graduandos puderam realizar atividades educativas envolvendo as disciplinas da grade curricular do ensino fundamental, como ciências, abordando temas relacionados à alimentação saudável e aos diferentes níveis de processamento dos alimentos. Foram utilizados elementos lúdicos como história contada, imagens de alimentos e lápis personalizados com frutas. **Resultados e Discussão:** A intervenção apontou um impacto positivo para os alunos da escola, pois ao explicar os níveis de processamento dos alimentos e seus impactos na saúde, os mesmos demonstraram compreensão sobre a importância da adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. A participação ativa dos alunos durante toda a atividade foi de grande relevância, evidenciando seu interesse e engajamento. Bem como, houve discussões produtivas sobre os hábitos alimentares diários, promovendo uma reflexão crítica e construtiva entre os estudantes sobre suas escolhas alimentares. **Considerações Finais:** Desenvolver ações educativas para as crianças é fundamental, pois é durante essa fase que os hábitos saudáveis são formados e tem o potencial de se perpetuar ao longo da vida. Assim, é crucial atrair a atenção delas e envolvê-las de forma lúdica em debates sobre a promoção da saúde e práticas alimentares saudáveis. Dessa maneira, investir em ações de educação nutricional infantil, pode ser uma estratégia para garantir uma população futura mais saudável e consciente de suas escolhas alimentares.

Palavras-chave: alimentação saudável; hábitos alimentares; infância.

A ESCOLA COMO LÓCUS PRIVILEGIADO PARA AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) COM PRÉ-ESCOLARES

Vanessa Cruz Carvalho¹; Nycolly Henkel Bezerra Pontes²; Nayrana Kelly de Sousa Araújo³; Andrea Nunes Mendes de Brito⁴

Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI^{1,2}, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI^{3,4}

vanessaccarvalho01@gmail.com

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) caracteriza-se como uma estratégia para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais atuais e para a promoção da alimentação adequada e saudável. Nesse sentido, considerando o caráter intersectorial da saúde, é fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças a realização de atividades de EAN no âmbito escolar com a finalidade de evitar o avanço de fatores de risco dentro desse público e promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde, realizada por residentes em saúde da família, em uma creche municipal. **Metodologia:** O estudo trata-se de um relato de experiência de uma ação de EAN, estruturada pelas preceptoras e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (RMSF-UESPI). A atividade foi desenvolvida em uma creche da rede municipal de Teresina/PI, em maio de 2024, e contou com a participação de 18 pré-escolares, de ambos os sexos, da faixa etária de 3 a 5 anos de idade. Durante o encontro empregou-se atividades lúdicas tendo como base a aplicação de metodologias participativas, que duraram, aproximadamente, 40 minutos. A ação abordou o tema “Joãozinho come bem” e foi estruturada nos seguintes tópicos: Acolhimento, desenvolvimento, finalização e avaliação. Utilizou-se como recursos materiais diversas imagens e figuras impressas de alimentos (saudáveis e não saudáveis), caixas personalizadas, cartolina e fita adesiva. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, as crianças identificaram os alimentos e os classificaram em saudáveis e não-saudáveis. Em seguida, colocava os alimentos saudáveis na boca do “Joãozinho feliz” e os não saudáveis na boca do “Joãozinho triste”. Os pré-escolares mostraram que conheciam os alimentos e suas implicações na saúde, porém, houve confusões na identificação dos vegetais. Foi observado, também, que os alunos apresentavam grande interesse em expressar suas opiniões, gostos, hábitos, preferências e experiências alimentares, interagindo em toda a atividade. **Conclusão:** Em suma, acredita-se que a riqueza das práticas educativas implementadas pode promover a formação, e conseqüentemente a adoção de hábitos de alimentação saudáveis para as crianças da fase pré-escolar participantes deste projeto, estas atuam como multiplicadores do conhecimento em seus lares e comunidade.

Palavras-chave: educação nutricional; alimentos; promoção da saúde.

ACÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Endly Jadilene Andre da Fonseca Targino¹; Kailany Melissa Medeiros Jerônimo¹; Dalmacia da Silva Oliveira¹; Fernanda da Fonseca Freitas²

Graduando em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

endly_jadi@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos o perfil alimentar vem sendo modificado, observando-se uma diminuição na ingestão de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados. Por sua vez, as crianças são a faixa etária mais impactada, pois constroem seus hábitos alimentares com alimentos de baixo valor nutricional. Nesse sentido, é importante a realização de EAN (Educação Alimentar e Nutricional) nas instituições escolares para alcançar esse público. **Objetivo:** Associar o trato gastrointestinal, com os macros e micronutrientes, além de incentivar o consumo de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados a partir de estratégias lúdicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado no dia 31 de julho de 2024 em uma Escola Municipal do município de Santa Cruz/RN, a ação foi vinculada a disciplina de EAN, na qual os discentes desenvolveram intervenções de educação nutricional para crianças do ensino fundamental I. **Resultados e Discussão:** A turma foi dividida em quatro grupos. Em seguida, realizou-se uma dinâmica visando relembrar os órgãos do sistema digestivo já trabalhados na disciplina de ciências. Para isso, as crianças tinham que montar um quebra cabeça com imagens de alguns órgãos (boca, esôfago, estômago e intestino) e então falar brevemente sobre as características e as funções. Posteriormente, foi realizada a dinâmica principal que teve duas partes: na primeira uma breve explicação sobre o que são e a importância dos macronutrientes e alguns micronutrientes (ferro, cálcio, vitamina C, D e do complexo B). Já no segundo momento utilizou um circuito, em um ambiente externo e amplo, simulando o caminho que o alimento faz da boca até o intestino. Por fim os alunos responderam perguntas e charadas sobre o tema. **Conclusão:** Ressalta-se que a experiência foi bastante enriquecedora, tanto para os discentes da universidade quanto para os da escola municipal. Cada vez mais o ensino tradicional tem se demonstrado menos eficaz, assim estratégias lúdicas para serem trabalhadas com crianças sobre alimentação saudável e temas afins sobre saúde, tem apresentado bons resultados. Desta forma, auxiliaremos na promoção e na proteção à saúde na atenção primária a partir do conhecimento sobre nutrição.

Palavras-chave: criança; alimento; nutriente.

PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR E OBESIDADE INFANTIL

Adrielly da Silva Santos¹; Carolline Aleksandra da Silva Marinho¹; Débora Suelle da Silva Tenorio¹; Milca Suelen Santos Coutinho¹; Myrella Renata Firmino¹; Luiz Gonzaga Ribeiro Silva Neto²

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco²

adriellysantos8@gmail.com

Introdução: A publicidade de alimentos, especialmente dirigida às crianças, possui grande influência na construção dos seus hábitos alimentares, também impactando no estado nutricional. É possível identificar que as estratégias de *marketing* utilizadas pela indústria de alimentos promovem os alimentos ultraprocessados (AUP) como uma boa opção para a alimentação infantil, fazendo com que este tipo de alimento seja introduzido cada vez mais cedo na alimentação. Nesse sentido, pode-se inferir que o aumento do consumo de AUP, assim como da prevalência de obesidade infantil, tem como um de seus determinantes a exposição a propagandas de alimentos não saudáveis, situação que denota atenção.

Objetivo: Analisar, através de uma revisão da literatura, a relação entre a publicidade de alimentos não saudáveis, consumo alimentar e obesidade infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, efetuada a partir da busca de artigos publicados entre 2020-2024, em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados: Periódicos CAPES, PubMed e ScienceDirect. Para isso foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “advertising”, “ultra-processed foods” e “Child health”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Na busca inicial foram encontrados 117 artigos, dos quais cinco foram selecionados, pois atendiam ao proposto no objetivo deste trabalho, e eram de acesso aberto.

Resultados e discussão: A publicidade de alimentos não saudáveis direcionada ao público infantil veiculada em meios de comunicação como a internet e televisão, é uma prática comum na indústria alimentícia. Inúmeras estratégias atrativas, como brindes e personagens animados são utilizadas para atrair a atenção das crianças, moldando assim as suas preferências alimentares, o que influencia a aquisição de alimentos pelos pais. Nesse contexto, os AUP, que apresentam elevados teores de açúcar, gordura e sódio, são intensamente promovidos para as crianças. Situação preocupante, pois as mesmas não apresentam capacidade crítica para discernir intenções comerciais, estando mais vulneráveis ao *marketing* da indústria. Os AUP, que são pobres em vitaminas e minerais, contribuem para a piora do estado nutricional infantil, pois ao mesmo tempo em que se observa o aumento do seu consumo, percebe-se a diminuição da ingestão de frutas, legumes e verduras, piorando a qualidade geral da dieta. Nesse sentido, a divulgação de produtos alimentares para o público infantil têm sido uma preocupação crescente em discussões de saúde pública. **Conclusão:** Pode-se constatar que a publicidade de alimentos não saudáveis influencia o consumo alimentar infantil, favorecendo a preferência por AUP, o que propicia o aumento da obesidade.

Palavras-chave: publicidade; alimentos ultraprocessados; obesidade infantil.

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A INSERÇÃO PRÁTICA DURANTE A GRADUAÇÃO

Maria Julia Cunha Lopes¹; Carla Helena Faioli Andrade¹; Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Luana Araújo Coelho¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Luana Vieira Toledo²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais²

majucunha180200@gmail.com

Introdução: os estudantes de graduação em Enfermagem, ao longo do curso, passam por disciplinas teóricas e práticas que subsidiam o saber do futuro profissional. As disciplinas visam capacitar os estudantes para oferecer uma assistência segura e efetiva aos pacientes nos diferentes níveis assistenciais. **Objetivo:** relatar a vivência de estudantes de Enfermagem na disciplina de Práticas Integradas VII, que envolve diferentes cenários assistenciais, atendendo adultos e idosos nos variados níveis de complexidade. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a atuação dos estudantes de Enfermagem durante a realização da disciplina Práticas Integradas VII que tem como objetivo implementar práticas de ensino, aprendizagem e avaliação que desenvolvam o raciocínio crítico-reflexivo dos estudantes sobre aspectos administrativos, gerenciais, assistenciais e educativos direcionados à saúde dos adultos e idosos, considerando as necessidades biológicas, sociais, psicológicas e espirituais nos diferentes níveis de atenção à saúde. A disciplina aconteceu no primeiro semestre de 2024 e contou com alunos do 7^a período do curso de graduação. Os alunos frequentaram serviços de assistência à saúde de adultos e idosos nos diferentes níveis de atenção como: ambulatórios de atenção primária, centros de atenção psicossocial, Centro Estadual de Atenção Especializada, serviços hospitalares e instituição de longa permanência. A assistência foi realizada com pacientes adultos e idosos, com problemas psiquiátricos, clínicos e cirúrgicos. Todas as práticas foram supervisionadas e orientadas por professores doutores. Ao todo, foram sete campos de prática, cada um com duração de três dias por campo e quatro horas diárias. **Resultados e Discussão:** A disciplina foi essencial no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando prática ativa dos conhecimentos teóricos em diferentes cenários de atenção. Além disso, a prática auxiliou no desenvolvimento do raciocínio clínico, proporcionando uma ampla percepção da importância do cuidado efetivo e humanizado. Os estudantes puderam aplicar conceitos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades de comunicação, técnicas e de tomada de decisão, essenciais para a formação profissional. O contato direto com a realidade dos serviços de saúde e a complexidade dos casos reforçou a importância da interdisciplinaridade e da continuidade do cuidado. **Considerações Finais:** A disciplina Práticas Integradas VII foi crucial no seguimento do curso, contribuindo para o aprimoramento do saber, bem como capacitando os estudantes para a sua futura atuação profissional. Além disso, proporcionou uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, contribuindo significativamente para a formação dos futuros enfermeiros, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão com competência e sensibilidade.

Palavras-chave: enfermagem; saúde do adulto; processo de enfermagem.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS, ENTRE 2020-2023, NO ESTADO DE PERNAMBUCO-BRASIL

Adrielly da Silva Santos¹; Carolline Aleksandra da Silva Marinho¹; Débora Suelle da Silva Tenorio¹; Milca Suelen Santos Coutinho¹; Myrella Renata Firmino¹; Luiz Gonzaga Ribeiro Silva Neto²

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco²

adriellysantos8@gmail.com

Introdução: Pernambuco é um Estado localizado na região Nordeste do Brasil, apresentando uma população de aproximadamente 9.058.931 habitantes, destacando-se por sua rica história e diversidade cultural. Nos últimos anos, foi observado um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), formulações industriais ricas em açúcares, gorduras, sódio e aditivos químicos, por crianças residentes no Estado. Devido a sua composição nutricional desbalanceada, os AUP são densamente energéticos, e a ingestão elevada dos mesmos favorece o desenvolvimento de obesidade e outras doenças crônicas na infância. **Objetivo:** Analisar o consumo de AUP por crianças de 5 a 9 anos no Estado de Pernambuco-Brasil, no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados a partir de relatórios públicos fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), entre os anos de 2020 a 2023. Para a obtenção dos dados, foram incluídas todas as regiões de saúde do Estado de Pernambuco, com foco específico nas crianças de 5 a 9 anos. O tipo de relatório utilizado foi o de consumo de AUP, incluindo todos os sexos e raças/cores. Considerou-se acompanhamentos de todas as categorias, abrangendo todos os povos e comunidades, independentemente da escolaridade. **Resultados e discussão:** Ao examinar os dados obtidos, verificou-se que no ano de 2020 foram avaliadas 10.414 crianças, sendo que 89% consumiram algum tipo de AUP. Em 2021, das 16.008 crianças avaliadas 92% consumiram AUP. Nos anos de 2022 e 2023, 30.435 e 34.206 crianças foram avaliadas, respectivamente, sendo identificado que a ingestão de AUP permaneceu estabilizada em 89% nos dois anos. Essas informações demonstram uma alta e contínua prevalência de consumo de AUP entre crianças pernambucanas de 5 a 9 anos no período analisado, contribuindo para elevar o risco de obesidade e outras doenças crônicas nessa fase da vida. É válido destacar que o crescimento de 3% em 2021, em comparação com 2020, pode ser atribuído à pandemia de COVID-19, que propiciou uma maior dependência de alimentos prontos para o consumo. Nesse sentido, a estabilização nos anos posteriores, tende a representar a manutenção de hábitos alimentares não saudáveis, tornando necessário o desenvolvimento de políticas públicas estratégicas que revertam esse cenário. **Conclusão:** Pode-se constatar que os dados obtidos evidenciam uma elevada prevalência de consumo de AUP na infância, contribuindo para a ocorrência de obesidade nessa fase da vida.

Palavras-chave: alimentos ultraprocessados; crianças; obesidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE CLÁSSICA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa¹; Gabriel Chagas Moreira²; Leonardo Henrique Araújo Silveira²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ceará², Doutorando em ciências da informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

lmanoela.llds@gmail.com

Introdução: A dengue clássica é uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Tal doença pode se manifestar por meio de sintomas como febre alta, astenia, mialgia, artralgia, dor retroorbital e náuseas. Em razão da elevada incidência, caracteriza-se como um problema de saúde pública em países como o Brasil, onde o clima tropical favorece a proliferação do vetor. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico das internações por dengue clássica no estado do Maranhão no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental transversal, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH - DATASUS), do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas (unidade da federação, distribuição geográfica e anual das internações, faixa etária, sexo e quantidade de óbitos) foram tabuladas no Microsoft Excel® para análise. **Resultados e Discussão:** No período estudado, foram registradas 5.155 internações por dengue clássica no estado do Maranhão, com uma média de 1.031 casos por ano. Na distribuição geográfica desses casos, destacam-se os municípios de São Luís, Sítio Novo e Colinas, que contabilizaram, respectivamente, 266, 208 e 204 internações. Assim, juntos, esses municípios representam 13,15% (n = 678) do total de casos. Já na distribuição anual das internações por dengue clássica no estado, se sobressaem os anos de 2019 e 2022, que juntos representavam 63,25% do total de casos (3.261 internações). Além disso, a prevalência de internações pela doença foi maior na faixa etária de 10 a 14 anos, com 712 casos no período analisado. Ao todo, os casos registrados na faixa etária de 5 a 29 anos representaram 52,6% do total de internações. Por outro lado, não houve discrepância significativa entre os sexos, sendo 49,3% dos casos registrados em pacientes do sexo masculino e 50,7% dos casos em pacientes do sexo feminino. Foram registrados apenas 22 óbitos por dengue clássica nesse período, sendo 27,3% destes na cidade de São Luís. **Conclusão:** A dengue clássica é uma doença altamente prevalente em todo o Brasil e apresenta uma quantidade importante de internações no estado do Maranhão. Portanto, trata-se de uma questão de saúde pública a ser estudada e discutida. É necessário ampliar os conhecimentos acerca dos grupos mais acometidos pela dengue clássica a fim de desenhar estratégias eficazes para combatê-la, reduzindo o número de casos e internações e promovendo uma maior qualidade de vida para a população maranhense.

Palavras-chave: epidemiologia; dengue; Maranhão.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nycolly Henkel Bezerra Pontes¹, Vanessa Cruz Carvalho², Andrea Nunes Mendes de Brito³, Nayrana Kelly de Sousa Araújo⁴

Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI^{1,2}, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI^{3,4}

nycollyhenkell@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde na educação infantil promove o protagonismo e a autonomia de crianças no processo de cuidado e bem estar, bem como possibilita o desenvolvimento de comportamentos com capacidade de influenciar os determinantes de uma vida saudável. **Objetivos:** Evidenciar a importância da educação em saúde como estratégia de cuidado e promoção de saúde em crianças. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência de atividades de educação em saúde realizadas com crianças entre 3 a 5 anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Teresina-PI, por residentes das categorias de Serviço Social e Nutrição do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (RMSF-UESPI), essas atividades estão vinculadas ao Projeto de Saúde na Escola. O referido projeto é voltado para crianças que estudam no CMEI, participaram cerca de 18 crianças, através de encontros semanais no turno da tarde. As temáticas abordadas foram: “Prevenção de situações de violência sexual contra crianças”; “Cidadania para a saúde”; “Respeito às diferenças”; “Cultura de Paz” “Joãozinho come bem”, “Carimbo saudável” e “Prato saudável”. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, a partir do uso de metodologias ativas como: músicas, movimentos corporais, figuras impressas, filmes de curta metragem, pintura e contação de história. **Resultados:** Pode-se afirmar que a educação em saúde é uma importante estratégia de cuidado em saúde com crianças, uma vez que a infância é uma fase fundamental na construção de bons hábitos. Assim, educar desde a infância produz mudanças em todo o curso da vida. Levando em consideração a diversidade de enfermidades existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde um ponto chave para a diminuição desses problemas. A partir do momento que uma criança compreende que ações simples podem impactar positivamente em sua saúde, esta assumirá funções ativas no processo de prevenção. **Considerações Finais:** Diante do exposto, conclui-se que a educação em saúde na educação infantil potencializa a prevenção de danos à saúde e fortalece o desenvolvimento saudável de crianças, uma vez que desperta entre as crianças valores pertinentes ao cuidado em saúde.

Palavra-chave: promoção; prevenção; cuidado em saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA NO BRASIL DE 2019 A 2023

Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa¹; Gabriel Chagas Moreira²; Leonardo Henrique Araújo Silveira²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ceará², Doutorando em ciências da informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

lmanoela.llds@gmail.com

Introdução: A influenza é uma infecção respiratória aguda de comportamento sazonal, de maior prevalência em períodos chuvosos e frios. Costuma cursar com sintomas de vias aéreas superiores (como rinorreia, dor de garganta e rouquidão) e sistêmicos (como calafrios, cefaleia e mialgia), e pode gerar complicações em grupos de risco, como idosos, crianças e gestantes. **Objetivo:** Delinear epidemiologicamente o perfil das internações por influenza no Brasil, no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Consiste em um estudo documental transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Foram utilizados dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH - SUS), do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis estudadas (número de internações e de óbitos, faixa etária, distribuição geográfica, anual e mensal das internações) foram tabuladas no Microsoft Excel para análise. **Resultados e Discussão:** No período estudado, ocorreram 129.263 internações por influenza no Brasil, das quais 6.722 tiveram como desfecho o óbito. Do total de internações, destaca-se o Nordeste, com 56.845 internações (43,97% dos casos). Já em relação aos óbitos, o Sudeste ocupa o primeiro lugar, com 36,43% do total (n = 2.449). As faixas etárias mais acometidas foram crianças de 0 a 4 anos (n = 30.432) e idosos (n = 42.749). Porém, em relação à mortalidade, os valores entre os idosos (n = 5.280) mostraram-se consideravelmente maiores do que entre crianças até 4 anos (n = 103). Analisando a distribuição temporal das internações, o ano em destaque foi 2022 (n = 37.815). Além disso, em todos os anos estudados (com exceção de 2021, em que houve mais registros no mês de dezembro), os casos se concentraram entre maio e julho, período correspondente às estações de outono e inverno, demonstrando o comportamento sazonal da doença. Apesar das limitações do estudo, como a possibilidade de subnotificações, é evidente a importância de compreender o perfil dos pacientes para otimizar o diagnóstico, tratamento e prevenção da influenza. Além disso, entende-se a necessidade do aperfeiçoamento de políticas públicas já existentes e desenvolvimento de novas medidas baseadas na epidemiologia, considerando grupos de maior risco e sazonalidade. **Conclusão:** A influenza é uma doença de alta incidência global, de modo que compreender seu perfil epidemiológico é essencial para traçar estratégias de prevenção e otimizar as políticas públicas já existentes. Ainda, é imprescindível reforçar a importância da vacinação para toda a população, especialmente para os grupos de risco.

Palavras-chave: epidemiologia; influenza; Brasil.

BARREIRAS SOCIOECONÔMICAS NO ACESSO À SAÚDE E CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS NEGRAS

Giovanna Maria Rebouças dos Reis¹; Paula Paulina Costa Tavares²

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Docente de enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia²

giovannamariareboucas@gmail.com

Introdução: O acesso equitativo à saúde e aos cuidados de enfermagem é um direito fundamental para todas as pessoas, no entanto, as barreiras socioeconômicas frequentemente impedem que as pessoas negras recebam a atenção à saúde de que necessitam. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde e cuidados de enfermagem tem sido um problema persistente, refletindo e reforçando disparidades socioeconômicas e raciais. Tratando-se de questões estruturais que têm um impacto direto na vida e na saúde das pessoas negras, isso demanda uma reflexão crítica e ação para assegurar um acesso justo e igualitário aos serviços de saúde. **Objetivo:** Destacar as dificuldades enfrentadas, decorrentes de fatores sociais e econômicos que impactam negativamente o acesso à saúde e aos cuidados de enfermagem de acordo com a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Barreiras socioeconômicas” e “População negra”, combinados pelo operador booleano AND. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS, MEDLINE e BDENF-ENFERMAGEM, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês e português dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. **Resultados e discurso:** A revisão integrativa mostrou a importância da qualificação nos processos educativos no Sistema Único de Saúde (SUS) para superar a desigualdade social. Identificou-se a necessidade de problematizar, tanto nos espaços de cuidado, como nos espaços de formação, sobre as principais demandas frente ao contexto em que a população negra está inserida, bem como as ações afirmativas de cuidado para essa população, de modo a efetivar os princípios da universalidade e da integralidade nos serviços de saúde em sua plenitude. Notou-se também a dificuldade de interpenetração de referenciais teóricos e pedagógicos do campo da educação na sustentação das práticas educativas de saúde. **Conclusão:** Desse modo, a enfermagem é essencial na execução de estratégias e promoção de saúde para as minorias. A implementação de políticas que promovam a equidade, garanta a acessibilidade aos serviços de saúde e considerem as especificidades dessa população é fundamental para garantir um cuidado de qualidade e igualitário para todos.

Palavras-chave: barreiras socioeconômicas; cuidados de enfermagem; população negra.

OS IMPACTOS QUE GÊNERO E SEXUALIDADE POSSUEM NA SAÚDE COLETIVA

Kauanny Caroline Ribeiro de Lima¹; Amanda Vitória Martins¹; Camila Alves Berti¹; Eduardo de Oliveira¹; Laís Laura Carnaval¹; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti¹; Mariana Andrade Oliveira²

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹; Docente no curso de medicina na Universidade de Ribeirão Preto, Departamento de medicina: Prof. Ms. em Patologia Cirúrgica²

karolribeirodelima37@gmail.com

Introdução: Gênero pode ser entendido como uma categoria dinâmica, fruto de uma construção social mutável que se relaciona à percepção dos corpos humanos frente ao contexto cultural da época, articulando-se com discussões que não excluem a experiência de pessoas que não se identificam com o sexo designado ao nascer (travestis, transexuais, não binários ou queers) e a diversidade de orientações sexuais (heterossexual, homossexual, bissexual ou pansexual). Nos últimos anos, deu-se início a debates focados na relação entre gênero e sexualidade na defesa de direitos no campo da saúde coletiva. Fato que despertou na década de 1970 com o Movimento Feminista, a fim de ampliar o entendimento sobre cuidados com a saúde para além da reprodução feminina. Junto ao Movimento LGBTQIA+, na década de 1980, com a abordagem de questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero.

Objetivo: Conscientizar e provocar reflexão quanto ao desempenho da saúde na sociedade atual e no âmbito coletivo, reforçando a permanência da disparidade de direitos de acordo com gênero e sexualidade. **Metodologia:** A abordagem desta revisão baseou-se em artigos científicos encontrados através de pesquisas na plataforma Scientific Library Online (SciELO). Os termos utilizados durante a procura foram “gênero e sexualidade na saúde coletiva” e “direitos sexuais de gênero na saúde”.

Resultados e Discussão: Segundo levantamento e análise, evidenciou-se a fragilidade no direito de possuir direitos, visto que, apesar de ser uma temática com mais visibilidade atualmente, ainda nos dias de hoje existe uma discrepância nas condições de saúde de certos grupos minoritários quando influenciadas por gênero e sexualidade, derivados de uma estrutura patriarcal e da marginalização do que não é considerado padrão social normativo. **Conclusão:** Desse modo, com base nos estudos, é possível verificar a importância em reconhecer os avanços políticos que foram conquistados ao longo dos 30 anos de existência do Sistema Único de Saúde, muitos dos quais foram impulsionados por movimentos sociais e iniciativas voltadas para combater o feminicídio e equiparar o atendimento a pessoas LGBTQIA+. Contudo, diante do contexto defasado que ainda se perpetua, é fundamental reafirmar a necessidade de integrar a promoção da saúde com a proteção dos direitos humanos relacionados a gênero e sexualidade.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; saúde.

DERMATOFITOSE CAUSADAS PELO FUNGO TRICHOPHYTON RUBRUM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Luana Morandi Marambello¹; Ana Lucia Fachin Saltoratto².

Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto, mestrado e doutorado na área de Genética e Biologia Molecular de Micro-organismos no departamento de genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto²

luhmarambello@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções fúngicas cutâneas são frequentemente causadas por dermatófitos, fungos filamentosos e queratinofílicos capazes de degradar a queratina de tecidos, como unhas, pele e pelos, utilizando-os como fonte de nutrição. Por isso, essas infecções são chamadas de dermatofitoses. Esses fungos são classificados em três gêneros principais: Trichophyton, Microsporum e Epidermophyton. As dermatofitoses podem ser transmitidas de diversas maneiras, incluindo o contato direto com pessoas ou animais infectados, ou de forma indireta, através do contato com objetos contaminados. As manifestações clínicas dessas infecções variam dependendo do tipo de agente causador (espécie do fungo) e da região anatômica afetada. **OBJETIVO:** Descrever as dermatofitoses provocadas pelo fungo Trichophyton rubrum. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada nessa revisão bibliográfica teve como base artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa com filtro para o idioma inglês e português, sendo realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (Scielo) e PubMed, utilizando os descritores dermatofitoses\dermatophytosis, Trichophyton rubrum, infecções fúngicas\fungus infections. Os referenciais passaram por um filtro selecionando os que foram publicados entre os anos 2010 e 2024 e apresentavam maior relevância científica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As dermatofitoses causadas pelo fungo Trichophyton rubrum são um dos problemas dermatológicos mais comuns e persistentes em todo mundo. Essas infecções fúngicas superficiais podem afetar diversas partes do corpo, incluindo a pele, as unhas e os cabelos. Os sintomas variam, mas frequentemente incluem prurido intenso, descamação da pele, inflamação das áreas afetadas e outros sinais de irritação e desconforto. A natureza persistente dessas infecções as torna especialmente desafiadoras de tratar e controlar, exigindo atenção contínua e tratamentos adequados para evitar recaídas e complicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que fatores como contato direto com fontes infectadas, além de condições de umidade e calor, contribuem significativamente para transmissão e proliferação do fungo T.rubrum. A predisposição genética do hospedeiro também desempenha um papel essencial na suscetibilidade a essas infecções. Atualmente, observa-se um aumento de casos de dermatofitoses, tanto em pacientes imunocomprometidos, quanto em indivíduos sem imunodeficiência conhecida, onde essas lesões se mostram mais penetrantes e invasivas, dificultando o tratamento adequado. O sistema imunológico inato é fundamental, atuando como a primeira linha de defesa contra infecções por dermatofitoses.

Palavras-chave: dermatofitoses; Trichophyton rubrum; infecções fúngicas.

CORRELAÇÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Jorge Luiz Marques da Silva¹; Lara Gomes Ribeiro²; Leticia de Oliveira Marcelino³; Luane Gabriella Ferreira do Nascimento⁴; Maria Clara Fagundes Lucio⁵; Raphael Gonçalves de Oliveira⁶

Graduando de Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹; Graduanda de Fisioterapia na Universidade Estadual do Norte do Paraná^{2,3,4}; Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná⁵; Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná⁶

jorge.silva@discente.uenp.edu.br

Introdução: O aumento da população idosa nas últimas décadas, e o fato de grande parcela dessa população permanecer em atividade, fez com que o interesse por estudos relacionados ao envelhecimento se desenvolvesse. A senescência é caracterizada por possíveis alterações fisiológicas, estruturais, funcionais e uma diminuição progressiva da funcionalidade dos idosos. Em especial, nas mulheres, as mudanças são mais acentuadas devido ao período climatérico, no qual ocorre o declínio folicular ovariano, levando a uma queda progressiva de estrogênio que culmina com a interrupção dos ciclos menstruais (menopausa). **Objetivo:** Avaliar a correlação entre testes funcionais e massa muscular esquelética em mulheres na pós-menopausa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer: 3.493.411). As voluntárias assinaram o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram: a) mulheres na pós-menopausa; b) não praticar exercício físico; c) não apresentar problemas cognitivos. A avaliação da massa muscular foi realizada pelo Sistema DXA Lunar Prodigy Advance-GE HealthCare. Para coleta das variáveis, foram realizados os seguintes testes: velocidade de marcha; *Timed Up & Go* (TUG); Sentar e levantar 5x. No teste de velocidade de marcha, foi solicitado que as voluntárias andassem no ritmo normal uma distância de 10m, sendo os 2m iniciais para aceleração e os 2m para desaceleração. No teste TUG, foram orientadas a levantar-se de uma cadeira, andar a uma distância de 3m, dar a volta, retornar e sentar-se novamente. No sentar e levantar, as voluntárias foram instruídas a levantar-se, e sentar-se na cadeira 5 vezes, o mais rápido possível. **Resultados e Discussão:** A amostra final do estudo contou com a presença de 80 voluntárias. As medidas da massa muscular esquelética foram analisadas em três testes funcionais: a velocidade da marcha, o TUG e o Sentar-e-levantar 5x. A massa muscular esquelética foi dividida em massa muscular esquelética apendicular ajustada, total, de membros superiores, inferiores e de tronco. Em nenhuma medida a massa se correlacionou com os testes funcionais de maneira significativa, obtendo correlação fraca de acordo com o valor de r do coeficiente de Spearman. **Conclusão:** Conclui-se que há uma correlação fraca entre os testes funcionais e as medidas da massa muscular esquelética em mulheres na pós-menopausa, necessitando, assim, de mais estudos acerca desse tema nessa população.

Palavras-chave: testes funcionais; pós-menopausa; massa muscular esquelética.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE UTILIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cláudia Ellen Lorenzetti¹; Rosana Amora Ascari²

Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina¹, Doutora em Enfermagem na Universidade do Estado de Santa Catarina²

claudia.lorenzetti2022@edu.udesc.br

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) é fortalecida por meio da aproximação entre ensino-serviço com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que visa emancipar e promover protagonismo dos profissionais de saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) possibilita a reflexão acerca da autogestão, trabalho em equipe, mudança institucional e transformação da prática por meio da associação entre aprendizagem individual e coletiva. Nessa direção, a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) como apoio as Estratégias de Saúde da Família (ESF) contribui na educação permanente das equipes, na ampliação do cuidado e na qualificação do trabalho, construindo espaços de discussão e trocas de saberes das práticas profissionais. **Objetivo:** identificar na literatura científica as estratégias utilizadas na APS para a implementação da Educação Permanente em Saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura por meio da busca de artigos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como estratégia de busca os descritores em saúde “Educação Permanente” AND “Enfermagem” AND “Atenção Primária à Saúde”; artigos originais disponíveis eletronicamente no idioma português; publicações de 2019 a 2024. Os dados foram coletados em agosto de 2024 e culminou com identificação de 35 artigos. Após leitura de títulos e resumos, três artigos foram selecionados para leitura na íntegra e integraram esta revisão por abordar estratégias utilizadas para aplicação da EPS na APS. **Resultados e Discussão:** como estratégias para implementação da EPS, estudos sinalizam atividades em grupo com profissionais das ESF, Agentes Comunitários de Saúde e usuários da rede, como rodas de conversa; construção de projetos terapêuticos e intervenções educativas e visitas domiciliares para identificar problemas territoriais e subsidiar reuniões e planejamento de intervenções multiprofissionais. O Telessaúde representa uma ferramenta de educação à distância utilizada por enfermeiros devido à falta de tempo e sobrecarga laboral. A participação social da comunidade no planejamento de práticas educativas multiprofissionais é importante, uma vez que as demandas que emergem são temas abordados durante as estratégias de EPS, aliado a consultas e ações programáticas, além do repasse de informações interprofissionais. **Considerações Finais:** as estratégias utilizadas para implementação da EPS na APS, contemplam: o trabalho educativo individual e em grupo por meio de rodas de conversas e palestras; participação social como contributo no planejamento de ações; educação à distância e visitas domiciliares. Os profissionais reconhecem o conhecimento como importante elemento para a qualificação das práticas e atualização profissional, destacando a necessidade de maior integração ensino-serviço.

Palavras-chave: educação permanente; enfermagem; atenção primária à saúde.

GANGLIONITE POSTERIOR AGUDA: DA CLÍNICA AO DIAGNÓSTICO - REVISÃO INTEGRATIVA

Lívia Caroline Trigueiro da Rocha Casimiro¹; Wanessa Trigueiro Casimiro²; Wesley Trigueiro Casimiro³

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança¹, Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba², Graduado em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba³

liviacarolineetc@gmail.com

Introdução: Herpes zoster (Ganglionite posterior aguda) é uma doença infecciosa aguda que decorre da reativação do vírus varicela-zóster (VVZ), que permanece latente nos gânglios sensoriais espinhais e cranianos após infecção primária na infância. Quando a imunidade celular específica para o VVZ fica comprometida, ocorre a deflagração da doença. As características únicas que distinguem o herpes zoster de outras erupções cutâneas dermatológicas são a apresentação unilateral e a restrição a um único dermatomo. **Objetivo:** Expor uma revisão sobre a infecção pelo herpes zoster. **Metodologia:** Trata-se de um estudo revisional, feito através da consulta de artigos científicos na base de dados Scielo, PubMed e Medline, entre 2020 e 2024, através do operador booleano AND, a partir da combinação dos seguintes descritores: varicela AND herpes zoster AND gânglios sensitivos. Foram selecionados 16 artigos na língua portuguesa e espanhola, sendo utilizados 09 publicações; e o critério de inclusão foi o intervalo de tempo entre 2020 e 2024 e textos gratuitos. **Resultados e Discussão:** A reativação do VVZ ocorre principalmente em indivíduos imunocomprometidos por outras doenças, como câncer, síndrome da imunodeficiência adquirida, imunossupressão pós-transplante e quimioterapia. Após imunossupressão, o vírus sai do estado de latência, multiplicando-se no gânglio sensitivo, disseminando-se ao longo do dermatomo do nervo afetado. A patologia conta com três estágios clínicos identificáveis, cujos sintomas incluem dor, sensibilidade e parestesia no dermatomo acometido que evoluem para erupções cutâneas vesiculares eritematosas. As lesões cutâneas do HZ são predominantemente encontradas no tórax e na face e tendem a regredir em duas a quatro semanas. A principal complicação é a neuralgia pós-herpética, mas ainda se incluem alterações oftalmológicas e alterações otológicas. O diagnóstico é com base no histórico e exame físico, baseando-se no exantema doloroso que é patognomônico. A vacina é recomendada para adultos acima de 50 anos e indivíduos com risco aumentado de desenvolver a doença. **Considerações finais:** Espera-se que as vacinas contra varicela possam alterar a epidemiologia e a história natural do herpes zóster e da neuralgia pós-herpética. Por ser uma doença autolimitada, a maioria dos casos evolui para a cura, porém em alguns pode haver progressão para complicações. Embora seja uma doença que apresenta baixa mortalidade, suas complicações têm grande impacto nos aspectos físicos, psicológicos, funcionais e sociais dos pacientes, reduzindo significativamente sua qualidade de vida.

Palavras-chave: herpes zoster; varicela; gânglios sensitivos.

INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS EM ATIVIDADES FÍSICAS: ALAVANCA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA

Ravena Borcem Rocha¹; Raquel Leite Castro de Lima²

Graduanda em Psicologia pela Universidade da Amazônia¹; Universidade da Amazônia. Orientadora²

Ravenaborcem18@gmail.com

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo e gradual de diversas mudanças, como aspectos metabólicos, físicos e cognitivos, afetando o olhar do idoso frente à vida. Para se falar do aspecto biopsicossocial na velhice é necessário observar a tendência de crescimento da população idosa ao redor do mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil, em 2030, o quantitativo de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 10% dos países com idosos acima de 60 anos, sofrem de depressão. Assim, afetando a expectativa de vida. **Objetivo:** A pesquisa tem como foco, por meio da literatura científica, relacionar o processo de envelhecimento com a prática de atividades físicas, buscando compreender os benefícios dos exercícios de condicionamento ao impactar aspectos biopsicossociais dos idosos. Logo, através da problemática abordada, explanar como a atividades físicas ressignificam a vida na terceira idade. **Metodologia:** Por intermédio da estratégia PICO foi possível discorrer acerca da pesquisa de ordem qualitativa e descritiva através da literatura científica pautada em bases de dados com relevância científica. Ressaltam-se as bases de dados: SCIELO, Periódicos da CAPS e Repositório Institucional Scientia, totalizando 20 artigos relevantes aos critérios de classificação para a pesquisa. **Resultados/discussão:** Dos 20 artigos encontrados, ordenados pelas palavras chaves envelhecimento; saúde mental, e impactos, tendo como critérios de inclusão: último 5 anos, estando em língua portuguesa ou inglesa, assim como fator de exigência ter a atividade física relacionada aos impactos na saúde mental de idosos. 2 artigos foram descartados por não estarem nos critérios de seleção, totalizando 18 artigos bases para a pesquisa. A seguinte investigação contribuiu com o campo científico ao explorar os benefícios envolvidos no aspecto biopsicossociais dos idosos, além de evidenciar incidências significativas na ressignificação da expectativa de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o aprofundamento do estudo voltado às alterações negativas que idosos podem enfrentar, sofrem alterações positivas por meio de estímulos da funcionalidade física. Evidencia-se impactos favoráveis ao incentivo de marcadores sociais e biológicos envolvendo a saúde mental, qualidade de vida e novo olhar frente a vida de acordo com as estatísticas científicas mensuradas.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde mental; impactos.

INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DA VISÃO DOS USUÁRIOS

Caroline Faria Shimizu¹; Ana Laura Ferreira Mendes²; Davi Gomes Nascimento³; Laís Laura Carnaval⁴; Lucas Rodrigues Barbosa⁵; Marcela Eduarda Bertoluzzo Guidotti⁶; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶; Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica⁷.

carolineshimizu03@gmail.com

Introdução: A integralidade é um dos princípios da Atenção Básica segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), ou seja, é um dos pilares de funcionamento e organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), assim como, do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Ademais, esse conceito propõe que as necessidades dos pacientes devem ser atendidas em todos os níveis de complexidade, a fim do cuidado, promoção e manutenção da saúde, da prevenção de doenças e agravamento de casos, da cura, da reabilitação, da redução de danos e dos tratamentos paliativos. Vale ressaltar ainda que ela pode ser avaliada a partir de outros atributos, como: a acessibilidade, isto é, a facilidade de acesso e atendimento e a longitudinalidade, a qual analisa o relacionamento entre o usuário e a equipe. **Objetivo:** O presente estudo visa definir e destacar a importância da integralidade na Atenção Primária à Saúde (ASP). Em conjunto, ponderar seu funcionamento sob a visão dos atendidos. **Metodologia:** A abordagem metodológica desta revisão bibliográfica baseou-se em artigos científicos obtidos através de pesquisas na plataforma Scientific Library Online (SciELO). Os termos de busca foram “integralidade na atenção primária” e “desafios da integralidade”. Os artigos utilizados foram disponibilizados pelo site de forma gratuita e estavam nos idiomas português e inglês. Resumos, resenhas, e artigos incompletos foram excluídos da análise, sendo 3 textos selecionados para elaboração desse resumo. **Resultados e Discussão:** Em análise de questionários destinados à população, foi perceptível que a acessibilidade e longitudinalidade são conceituadas positivamente pelos pacientes da Estratégia de Saúde da Família, no entanto, em outros serviços da ASP, os resultados foram insatisfatórios. As perguntas tinham como objetivo examinar a distância entre os postos de saúde e as casas dos usuários, os dias e horários de funcionamento, a continuidade de atendimento e o foco da consulta. A avaliação negativa dos demais serviços da APS está vinculada a dificuldade de atendimento de doenças agudas e desarmonia dos serviços e equipe, por exemplo, fatores que não condizem com as características das RAS, mas sim de um sistema de saúde fragmentado. **Conclusão:** A integralidade é fundamental para promoção, proteção e prevenção da saúde, por isso, sua manutenção e cumprimento são indispensáveis. A partir da análise da mesma, é possível monitorar seu funcionamento e planejar novas ações e programas para solucionar entraves na gestão ou no cuidado com o indivíduo, com o propósito de fomentar uma rede integrada, proativa, contínua e eficiente.

Palavras-chave: acessibilidade; longitudinalidade; pacientes.

A REFORMA PSIQUIÁTRICA E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO SABER SOBRE A LOUCURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO TEMA

Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Gabrielly Vaillant Quintão¹; Jonatas Batista Ribas¹; Maria Júlia Cunha Lopes¹; Bruno David Henriques²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

maria.dussoni@ufv.br

Introdução: Em tempos antigos, os portadores de doenças mentais eram vistos perante a sociedade como indivíduos alienados, que vivem fora da realidade. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o movimento a favor dos direitos humanos tomou proporções maiores no mundo, reconhecendo também a importância dos direitos sociais dos pacientes com transtornos mentais. Junto a isso, inicia-se a Reforma Psiquiátrica, que buscou fortemente romper com regimes internos hospitalares cruéis e sem base científica. Transferindo esse panorama para o Brasil, a Reforma teve seu auge no ano de 1978, período protagonizado pelas denúncias de violências dos manicômios e mercantilização da loucura, surgindo então, as primeiras propostas e ações para reorientação da assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na construção de um novo saber sobre a loucura a partir da aula sobre reforma psiquiátrica na disciplina de graduação da Universidade Federal de Viçosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre conteúdo, estratégias, metodologia e dinâmica da aula de Reforma Psiquiátrica, do primeiro semestre de 2024, no Departamento de Medicina e Enfermagem vinculado a uma instituição pública do ensino superior, como parte da disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Teve duração de 1 hora e 40 minutos. A proposta foi estimular aos estudantes refletir sobre os impactos, até os dias atuais, da Reforma Psiquiátrica, principalmente no Brasil, considerando a luta antimanicomial brasileira. **Resultados e discussão:** A aula proporcionou aos estudantes maior conhecimento acerca dos direitos conquistados aos pacientes psiquiátricos, reconhecendo o processo mundial de luta e as figuras representativas da época, como Franco Basaglia. Além disso, estimulou o pensamento crítico acerca do processo de criação dos serviços de saúde brasileiro voltados para o público com transtornos mentais, e como seu funcionamento atual está ligado a trajetória de luta pela Reforma, reconhecendo os marcos históricos como: o Projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado e a criação do Centro de Atenção Psicossocial. **Conclusão:** a experiência vivenciada pelos estudantes de enfermagem pode ser considerada positiva ao passo que propiciou a oportunidade de conhecer a história da Reforma Psiquiátrica, reconhecendo como a luta influenciou ente na vida dos pacientes com transtornos mentais, garantindo acesso a direitos e tratamento de qualidade e equitativo. Dessa forma, os estudantes, por meio da aula teórica, conseguem interligar prática e teoria em cenários voltados para a saúde mental e psiquiátrica.

Palavras-chave: reforma psiquiátrica; saúde mental; transtornos mentais.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Rogério Araújo Pinto Júnior¹; Jessica Souza Ramalho¹; Letícia Gomes Mourão¹; Mariana Barros da Silveira de Araújo Milhomem¹; Nicelangela Moreira Silva¹; Giovanna Emilly Garcez Silva Melo¹; Carlos Martins Neto²

Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santa Terezinha - CEST¹, Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA²

contatorogériojunior@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) possui origem precoce e suas adversidades afetam o desenvolvimento neuropsicomotor dos indivíduos. A fisioterapia aquática é tida como uma intervenção capaz de proporcionar e estimular a prática regular de atividade física e disponibilizar uma possibilidade de interação social entre os indivíduos através de jogos e atividades aquáticas. **Objetivos:** Analisar os efeitos da fisioterapia aquática em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) através de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos extraídos das bibliotecas virtuais PubMed, MEDLINE, SciELO, BVS, PEDro, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/Mesh) no idioma português: “Fisioterapia Aquática”, “Crianças”, “Transtorno do Espectro Autista” e em inglês: “*Aquatic Physical Therapy*” AND “*Children*” AND “*Autism Spectrum Disorder*”. Foram excluídos os estudos duplicados e que não apresentaram resultados com a fisioterapia aquática e, incluídos os artigos em inglês e português realizados com crianças menores de 12 anos, publicados no período de 2021 a 2022. **Resultados e discussões:** Foram encontrados 322 artigos a partir dos critérios de busca, em que se selecionou 283 a partir do tema proposto e 157 excluídos por não descreverem os efeitos da fisioterapia aquática em crianças com TEA, por não corresponderem ao período cronológico delimitado e por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Por fim, 5 artigos foram incluídos neste estudo, através dos quais foi possível inferir que a fisioterapia aquática sugere eficácia dos efeitos benéficos das atividades aquáticas nas habilidades motoras e sociais, melhora das habilidades aquáticas, na motricidade grossa, no desempenho do equilíbrio das funções diárias, nas habilidades de comunicação e interação, na melhora da qualidade do sono e na redução dos níveis séricos de citocinas em crianças com TEA. **Conclusão:** Os estudos utilizados nesta revisão mostraram que a fisioterapia aquática é uma das intervenções/abordagens terapêuticas que se mostra benéfica para o desenvolvimento físico, psicossocial e cognitivo das crianças com TEA, além dos efeitos positivos na interação social, comunicação e no comportamento, bem como no contexto social e envolvimento com a comunidade atendendo as necessidades individuais destas crianças.

Palavras-chave: fisioterapia aquática; crianças; transtorno do espectro autista.

A APLICABILIDADE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO AVENTADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E SEU IMPACTO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Valéria Santos dos Reis¹; Samyra Remígio Santos¹; Deivisson Lucas Silva Cirino¹; Juliana Ramos Cabral¹; Suellen Cristina Atanazio Santos¹; Rafaela Costa Aragão¹; Max Cruz da Silva²

Graduando em medicina pela Universidade Tiradentes¹, Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo²

anavaleria_reiss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência são caracterizados por atender a agravos que representam perigo imediato ou em um futuro próximo à vida do paciente, por isso, é comum que as práticas de atenção, cuidado e humanização sejam menosprezadas. No entanto, o atendimento humanizado se tornou premissa crescente, principalmente após a criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar e da Política Nacional de Humanização, sendo destacado como ferramenta para o conforto do paciente ou melhora do seu estado de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a repercussão de um atendimento humanizado ao paciente do setor de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizadas as plataformas de busca MEDLINE, SciELO e LILACS, empregando o operador booleano AND com os descritores: Humanização da Assistência; Medicina de Emergência; Assistência Hospitalar. Obteve-se o total de 11 artigos viáveis, dos quais foram selecionados cinco, incluindo aqueles publicados entre 2019 a 2024 e excluindo os que não apresentavam tradução ou texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos, os resultados apresentam um panorama onde os enfermos têm graves fragilidades de saúde, estando inseridos no ambiente das UTI's, permeado por tecnologia, situações iminentes de emergência e necessidade constante de agilidade, o que pode gerar ainda mais estresse no paciente e nos seus familiares. Nesse contexto, foi observado que, quando a equipe hospitalar passou a aplicar métodos simples, como ouvir, informar e dar apoio emocional, dentre outras estratégias de acolhimento no atendimento humanizado, a resposta empática gerou um impacto na redução da ansiedade. Junto disso, os demais fundamentos da humanização no contexto hospitalar, incluem uma gestão democrática e a valorização do trabalho, trazendo, desta forma, um ambiente mais inclusivo, pois busca diminuir a sobrecarga de profissionais, dentre outras questões estruturais, corroborando no bem-estar dos mesmos, indo além dos usuários e trazendo, adjunto, benefícios para os gestores e familiares. **CONCLUSÃO:** O emprego da humanização nos serviços de urgência e emergência fundamenta a integração de cuidado, empatia, promoção à saúde para todos os envolvidos no processo do atendimento, proporcionando uma experiência mais positiva para pacientes em estado de vulnerabilidades. Isso valida, portanto, a existência de políticas voltadas para implementação desse relevante aspecto na assistência oferecida pelos hospitais.

Palavras-chave: humanização; assistência; emergência.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024

Laura Gêssica Dantas da Silva Rocha¹; Alessandro Eduardo Maronez Fagundes¹; Ana Beatriz da Silva Quintas¹; Ana Paula Fernandes de Medeiros¹; Janaína Cardoso de Pontes¹; Maria Paula Ramalho Câmara¹; Ana Larissa Fernandes de Holanda Soares²

Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar¹, Doutora em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão²

lauragessica@gmail.com

Introdução: A febre de chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), encontrado principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Sua transmissão predominantemente ocorre através da picada da fêmea dos mosquitos *Aedes aegypti* infectados. Esta patologia desencadeia uma síndrome exantemática febril debilitante associada à dor articular intensa, cefaléia e mialgia. A proliferação do vírus é influenciada por fatores como urbanização desordenada, saneamento básico e mudanças climáticas, potencializando o desenvolvimento de epidemias dessa doença na realidade brasileira. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das notificações de febre de chikungunya no Brasil entre 2020 a 2024. **Metodologia:** Estudo observacional, ecológico com abordagem quantitativa sobre perfil epidemiológico, com coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes ao período compreendido entre 2020 e 2024 sobre as notificações relacionadas à febre de chikungunya no Brasil. Foram utilizadas as variáveis independentes, sexo, faixa etária, mês de notificação e regiões de notificação, e variável dependente, febre de chikungunya. **Resultados e discussão:** Foram registrados 1084780 casos de febre de chikungunya no Brasil entre 2020 e 2024, sendo 2024 (n=331562; 30,5%) o ano com mais notificações, os casos provavelmente irão aumentar até o fim do ano, o que torna o cenário ainda mais preocupante. O Nordeste foi a região mais prevalente, (n=501915; 46,2%), em seguida o Sudeste (n=419247; 38,6%), destacando-se o período de fevereiro a junho (n=801589; 73,8%) como o de maior incidência, o que revela a sazonalidade da doença associado a esse período de calor e chuva predominante, além da alta densidade populacional, o que só amplifica a propagação da doença. A faixa etária mais prevalente é de 20-39 anos (n=372105; 34,3%) e de 40-59 anos (n=331371; 30,5%), compondo uma parcela bastante vulnerável à doença. O sexo mais comum é o feminino (n=644319; 59,3%), contudo, não houve associação entre os casos com fatores genéticos, suscetibilidade imunológica ou preferências nutricionais do vetor da enfermidade, assim, a maior notificação pode estar relacionada à maior busca pelos serviços de saúde. **Conclusão:** O estudo verificou elevada notificação de febre de chikungunya no Brasil, com uma maior ocorrência nas regiões Nordeste e Sudeste do país, pelas características socioambientais dessas regiões, no sexo feminino e na faixa etária de 20 a 39 anos. Dessa forma, entende-se a necessidade do desenvolvimento de políticas e ações de vigilância epidemiológica voltadas ao combate dessa arbovirose.

Palavras-chave: febre de chikungunya; vírus Chikungunya; Infecções por Arbovirus.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Rogério Araújo Pinto Júnior¹; Jessica Souza Ramalho²; Letícia Gomes Mourão²; Mariana Barros da Silveira de Araújo Milhomem²; Nicelangela Moreira Silva²; Giovanna Emilly Garcez Silva Melo²; Andréa Dias Reis³

Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA¹, Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santa Terezinha - UNICEST², Doutora em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista - UNESP³

contatorogeriojunior@gmail.com

Introdução: O Câncer de Colo de Útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública mundial que acomete mulheres com faixa etária entre 30 a 80 anos de idade. No Brasil, o CCU é o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre mulheres e a quarta principal causa de morte no mundo. **Objetivo:** Descrever a mortalidade por câncer de colo de útero no estado do Maranhão, segundo variáveis socioeconômicas e demográficas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com análise dos registros de 1.794 óbitos ocorridos entre os anos de 2018 a 2022 por neoplasia maligna do colo de útero (CID 10 - C53) nas dezenove Regiões de Saúde (CIR) do estado do Maranhão. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada com dados secundários disponíveis on-line, os quais não contém informações sigilosas e/ou não permitem a identificação dos indivíduos. Portanto, torna-se dispensada a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** O câncer de colo de útero representou 5,38% dos óbitos por neoplasias malignas dos órgãos genitais femininos. A maior proporção de óbitos por ano foi em 2021 (20,90%) e 2022 (21,12%) respectivamente. As mulheres pretas/pardas representaram o percentual de 80,43%. A faixa etária predominante foi entre 50 a 69 anos (39,96%). No que se refere ao estado civil, a maioria das mulheres eram solteiras (35,95%). A escolaridade mais frequente foi nenhuma (26,75%). O local de ocorrência dos óbitos que mais prevaleceu foi no ambiente hospitalar (72,74%). Com relação a Região de Saúde (CIR), a macrorregional com maior taxa de óbitos foi São Luís, com 25,80%. **Conclusão:** Observou-se que, boa parte da população atingida é em idade economicamente e sexualmente ativa. Deste modo, é necessário a implementação de novas ações estratégicas de políticas públicas que facilitem a prevenção, como campanhas educativas sobre o uso de preservativos durante as relações sexuais, a importância da vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano) para meninos e meninas entre 9 e 14 anos, bem como o diagnóstico precoce, que pode ser feito através da coleta de células cervicais por meio da colpocitologia oncótica cervical ou esfregaço cervicovaginal (Papanicolaou - exame preventivo do colo de útero) e o tratamento a fim de reduzir a taxa mortalidade pelo câncer do colo de útero.

Palavras-chave: mortalidade; neoplasias; colo do útero.

CIGARRO ELETRÔNICO: UM VELHO INIMIGO SOB NOVO DISFARCE?

Leonardo Henrique Araújo Silveira¹; Gabriel Chagas Moreira¹; Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão², Doutorando em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

leonardohas0403@gmail.com

Introdução: Desde 2009, a comercialização, importação e propaganda dos cigarros eletrônicos (e-cigs) são proibidas pela ANVISA no Brasil. Não obstante, o consumo desses novos meios de oferta de nicotina cresce exponencialmente em território nacional, sobretudo em setores populacionais mais jovens, expostos a um discurso propagandioso que alardeia uma suposta inofensividade à saúde, e a toda uma estética cosmética personalizada que naturalmente atrai esse público. Nesse âmbito, novos esforços estão sendo empreendidos pela comunidade científica a fim de avaliar a segurança desses novos dispositivos nicotínicos em ascensão. **Objetivo:** Analisar os reais impactos do consumo dos dispositivos eletrônicos à saúde pulmonar, a fim de avaliar sua segurança como forma de consumo alternativo da nicotina em relação aos cigarros tradicionais. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados Science Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Cigarro Eletrônico" e "Saúde" foram cruzados com o operador booleano AND, encontrando-se 9 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade em português ou espanhol, publicação a partir de 2017 e pertinência teórica. Como critérios de exclusão, utilizou-se: artigos duplicados e não adequação ao tema proposto. Por fim, após a aplicação dos critérios de seleção, foram utilizados 5 artigos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Muitos estudos estabelecem uma importante relação entre o uso de cigarros eletrônicos e diversas doenças pulmonares, como DPOC, asma, pneumonia, hipertensão pulmonar e neoplasias. Fisiopatologicamente, além dos efeitos conhecidos do consumo de elevadas doses de nicotina no organismo, a exposição das células epiteliais a substâncias tóxicas contidas nos dispositivos eletrônicos, a exemplo do propilenoglicol, glicerinas vegetais e certos aromatizantes, é responsável pela inflamação e degradação da integridade celular. Além disso, os danos também abrangem o material genético da população celular exposta, contribuindo para carcinogênese. Não obstante, a propaganda envolta nessa nova modalidade de consumo da nicotina comumente a promove, banalizando seus efeitos colaterais em comparação ao cigarro tradicional. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se evidente o prejuízo à saúde decorrente do uso dos cigarros eletrônicos, em oposição à típica propaganda frequentemente realizada nos diversos meios sociais. Em contramão a isso, o consumo desses produtos continua a crescer perigosamente na população brasileira, especialmente entre os mais jovens, justificando a necessidade de projetos de conscientização acerca desse velho inimigo sob nova roupagem, a fim de garantir a saúde de maneira integral e universal.

Palavras-chave: medicina; cigarro eletrônico; saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Aguiar Carrato¹; Leila Emanuelle Peixoto Nascimento¹; Giovanna Alves Carvalho¹; Lívia Carolina Ferreira¹; Leonardo Lemos Pena¹; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá²; Tércia Moreira Ribeiro da Silva².

Graduando(a) em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais¹,
Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de
Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais².

babicarrato@gmail.com

Introdução: A vacinação previne aproximadamente 2 a 3 milhões de mortes anualmente no mundo. Ao longo de décadas, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi eficaz no controle de diversas doenças. Contudo, desde 2016, o Brasil tem enfrentado quedas nas coberturas vacinais. O medo e a desinformação têm exacerbado a hesitação vacinal, destacando a necessidade de disseminar informações precisas e cientificamente fundamentadas a fim de reverter essa tendência. O uso da arte na educação infantil sobre vacinas é uma abordagem eficaz para promover saúde e reduzir a hesitação vacinal, tornando a informação mais acessível e envolvente. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de um teatro de sombras sobre a importância da vacinação para crianças matriculadas em uma creche do município de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em 10/06/2024 em uma creche no município de Belo Horizonte/Minas Gerais. Essa atividade foi realizada por docentes e discentes do Projeto de Extensão “Ações Integradas para Melhoria dos Indicadores de Cobertura Vacinal” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa iniciativa contemplou o desenvolvimento de um Teatro de Sombras feito com papelão, tecido TNT, EVA e papel vegetal. Foram criados personagens com papel cartão preto e palitos de churrasco, além de dois bonecos de fantoches feitos com meias e lã para narrar a história. A narrativa destacou a importância das vacinas, utilizando áudios pré-gravados para os personagens e uma trilha sonora composta por uma música original criada com Inteligência Artificial (IA). **Resultados e discussão:** A narrativa do teatro destacou a importância da vacinação, abordando temas como a descoberta da primeira vacina. Para enriquecer a experiência sensorial, foram utilizadas ferramentas lúdicas, incluindo um áudio pré-gravado com efeitos especiais que acompanhavam a trama. Além disso, uma música inédita foi criada com o auxílio de Inteligência Artificial (IA). Participaram da atividade 59 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 14 anos. As ferramentas lúdicas e narrativas repercutiram na atenção das crianças, que demonstraram alto nível de engajamento e interesse no tema. Ao término do espetáculo, as crianças produziram 17 desenhos, e uma grande arte em tecido americano cru foi criada em colaboração com as crianças, os adolescentes e os professores da creche. **Conclusão:** Essa ação proporcionou aos estudantes e discentes uma experiência prática e conectada ao universo das crianças e proporcionou a educação sobre a vacinação.

Palavras-chave: ciências nas artes; saúde da criança; cobertura vacinal.

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS DIGITAIS SOBRE VACINAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Carolina Ferreira¹; Barbara Aguiar Carrato¹; Leila Emanuelle Peixoto Nascimento¹; Giovanna Alves Carvalho¹; Leonardo Lemos Pena¹; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá²; Tércia Moreira Ribeiro da Silva².

Graduando(a) em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais¹,
Doutora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de
Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais².

babicarrato@gmail.com

Introdução: A vacinação previne aproximadamente 2 a 3 milhões de mortes anualmente em todo o mundo. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS) e constitui o componente mais estratégico da Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a promoção da saúde por meio da vacinação infantil. Nesse sentido, manter as coberturas vacinais dentro das metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) garante o controle de doenças imunopreveníveis. Contudo, desde 2016, o Brasil apresenta quedas nas coberturas vacinais, com a hesitação vacinal emergindo como um dos principais problemas de saúde pública. As consultas de puericultura na APS são oportunidades para abordar questões relacionadas às imunizações.

Objetivo: Relatar a experiência do processo de desenvolvimento e de implementação de materiais digitais sobre vacinação infantil para famílias com crianças de 0 meses a 5 anos em um Centro de Saúde no município de Belo Horizonte/Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente ao desenvolvimento e implementação de materiais digitais no período de 01/01/2024 a 01/08/2024. Essa atividade contou com a participação de 5 estudantes de enfermagem sob a supervisão de 2 docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e especialistas em Saúde Pública e Saúde da Criança. O conteúdo dos materiais foi alinhado ao Calendário de Vacinação do Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria. Foram elaborados seis materiais digitais acessíveis por meio de QR code destinados a diferentes faixas etárias da infância. **Resultados e Discussão:** Os materiais digitais produzidos foram destinados a crianças de 0-2 meses, 3-4 meses, 5-6 meses, 7-9 meses, 12-15 meses e 4-5 anos de um Centro de Saúde no município de Belo Horizonte/Minas Gerais. Cada material detalhou as vacinas recomendadas, as doses necessárias, as doenças prevenidas por cada vacina, os efeitos colaterais comuns e as orientações para o manejo adequado desses sintomas. Os materiais digitais foram disponibilizados via QR code e distribuídos para aproximadamente 50 famílias no primeiro semestre de 2024, ao final das consultas de puericultura. Cada família recebeu um material específico para a idade da criança. **Conclusão:** Essa experiência proporcionou aos estudantes uma experiência prática e integrada com a realidade da APS. A entrega de materiais digitais específicos para a idade das crianças facilitou o acesso e a compreensão sobre a vacinação.

Palavras-chave: cobertura vacinal; saúde da criança; educação em saúde.

MONITORIA EM FISIOLOGIA HUMANA COMO PRÁTICA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Laura Lacerda Nascimento¹; Camila Maciel Martins Coelho¹; Lara Alcântara Sampaio Dias¹;
Amanda Alves Marcelino da Silva²

Graduando em enfermagem pela Universidade de Pernambuco¹, Docente do Colegiado de Enfermagem, Campus Petrolina, Universidade de Pernambuco²

nascimentolaura92@gmail.com

Introdução O projeto de monitoria acadêmica é uma ferramenta didática fundamental no ensino superior, de forma que desenvolve habilidades práticas através de atividades de apoio e do aprofundamento teórico levando ao aperfeiçoamento do discente. A monitoria consiste na assistência prestada pelo aluno-monitor de forma a contribuir através de atividades auxiliares, da promoção de um ambiente colaborativo e da preparação para a vida profissional. Para os monitores, essa experiência oferece uma oportunidade valiosa de consolidar seus conhecimentos através do ensino, desenvolver habilidades pedagógicas e aprimorar competências como comunicação, liderança e empatia. Dessa forma, o monitor discente desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo: Descrever as vivências das acadêmicas do sexto período da graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco, atuantes como aluno-monitor na disciplina de Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano, com foco na fisiologia humana, durante o período de 10 de abril a 6 de agosto de 2024. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo realizado a partir das experiências pessoais das discentes no exercício da monitoria. Projeto desenvolvido em uma turma do segundo período do curso de graduação de Bacharelado em Enfermagem na Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, na disciplina de Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano, com foco na fisiologia humana. **Resultados e discussão** A vivência desse projeto revelou-se de extrema importância para a consolidação do conhecimento, estimulando não apenas a interação entre alunos e o aluno-monitor, como também com o professor. Nesse aspecto, essa troca interpessoal é imprescindível para o desenvolvimento do perfil do futuro profissional de enfermagem. Com base nisso, foram desenvolvidas atividades para melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala pela docente. Isso inclui resumos didáticos e estudos dirigidos, além do auxílio na elaboração das atividades propostas, bem como o apoio necessário para enfrentar os desafios decorrentes do processo de graduação. **Conclusão:** O projeto de monitoria proporciona não somente a consolidação dos conteúdos anteriormente vistos pelo aluno-monitor, como também uma nova perspectiva, com mais maturidade, sobre eles. Através dessa experiência, foi possível fortalecer o domínio dos conteúdos e experienciar momentos que fomentam habilidades essenciais para a formação de um profissional de excelência. Desse modo, é notória a importância e a eficácia do projeto de monitoria como ferramenta didática para um melhor aproveitamento acadêmico, que refletirá de forma considerável ao longo da graduação e no posterior exercício da profissão.

Palavras-chave: conhecimento; fisiologia; profissional de enfermagem.

BUSCA ATIVA DE USUÁRIOS COM NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Laundos Oliveira¹; Angela Vitória Araújo Silva¹; Livia Maia Pascoal²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará²

anaclaralaundos@gmail.com

Introdução: A neuropatia periférica é uma das principais complicações do Diabetes Mellitus (DM) que ocorre devido os danos ocasionados nos nervos periféricos. Os fatores que favorecem seu aparecimento são o controle inadequado da glicose, nível elevado de triglicérides, excesso de peso, tabagismo e pressão arterial elevada. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Enfermagem durante a busca ativa de pacientes com Diabetes Mellitus tipo II que possuem neuropatia periférica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a busca ativa por pacientes com DM que estavam em acompanhamento em uma Unidade Básica de Saúde do município de Imperatriz, Maranhão. As visitas domiciliares ocorreram em 4 de junho de 2024, como o processo de triagem para um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal do Maranhão. Foram realizadas duas visitas domiciliares, cada uma durou cerca de 60 minutos e teve a participação de duas acadêmicas de enfermagem e uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), responsável pela microárea visitada. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de Michigan para o rastreio de neuropatia periférica e outros instrumentos como claudicação de Edimburgo, sociodemográfico e clínico. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados três pacientes, no qual, um possuía neuropatia periférica. Durante as visitas domiciliares, as discentes observaram que os pacientes não possuíam conhecimento sobre a neuropatia periférica diabética e nunca foram avaliados sobre essa complicação. Além disso, foi possível identificar um déficit no autocuidado com o diabetes, evidenciado pela má alimentação, ausência de exercícios físicos e cuidado com os pés. Em seguida, as discentes realizaram as orientações acerca da importância de seguir o tratamento adequado, a prática regular de atividade física, alimentação balanceada e a avaliação diária dos pés, destacando a forma correta de hidratação e corte das unhas. Assim, a experiência vivenciada pelas acadêmicas proporcionou um ambiente de aprendizado e desenvolvimento das habilidades aprendidas em sala, sendo que, é papel da enfermagem a promoção do empoderamento do autocuidado para o rastreio e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais:** As ações praticadas no decorrer da visita foram de suma importância para promover o cuidado ao paciente que não poderia se deslocar até a Unidade Básica de Saúde. Ademais, a prática enriqueceu a experiência das discentes ao executar os aprendizados adquiridos ao longo das ações de extensão e permitiu proporcionar aos pacientes o melhor domínio e compreensão da doença e suas complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; nervos periféricos; visita domiciliar.

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM SERVIÇOS DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Brenda Tamires de Medeiros Lima¹; Ayrlla Vytória Pereira¹; Izabel Pereira da Silva¹

Residente em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹

brendatamiresml@gmail.com

Introdução: A imunização, como medida de prevenção primária, tem demonstrado ser uma das intervenções de maior sucesso e melhor custo-efetividade, ao produzir impacto sobre as doenças imunopreveníveis, promovendo significativas mudanças no perfil epidemiológico a nível mundial. No Brasil, este é um serviço disponível em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo desempenhado majoritariamente por equipes de enfermagem. **Objetivo:** tem-se como finalidade relatar a experiência da atuação farmacêutica em serviços de vacinação na APS do município de Currais Novos-RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado mediante a imersão do programa de residência multiprofissional na APS do município de Currais Novos-RN. **Resultados e Discussão:** Na APS do referido município, cada Unidade Básica de Saúde (UBS) possui uma sala de vacinação que dispõe de um profissional com o técnico de enfermagem para desenvolvimento do serviço. Em um contexto de inserção da residência multiprofissional nestas unidades, entende-se essa como um importante campo para atuação dos farmacêuticos residentes, tendo em vista que através da lei 14.675/2023, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços privados de vacinação humana, tem-se a garantia do farmacêutico como Responsável Técnico desses estabelecimentos, juntamente com enfermeiros e médicos. Logo, esta experiência no SUS, pode ser de grande valia para o aprimoramento profissional. A atuação ocorreu em duas UBS do município, onde foi possível o estabelecimento de vínculos, tanto com os usuários como com os profissionais atuantes no setor. Foi possível ter o contato com a parte de registro das doses aplicadas no sistema RN mais vacina, controle de estoque, descarte de insumos por prazo de validade ou por abertura do frasco, preparação das vacinas e aplicação. Também foi possível oferecer informações sobre a importância das vacinas, sua finalidade e esclarecer dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos. Em campanhas de vacinação, foram realizadas atividades lúdicas, junto a equipe de residentes atuantes, de forma a tornar o momento mais divertido para as crianças. **Conclusão:** Portanto, entende-se que este é um campo de suma importância no processo formativo de um farmacêutico que atua na APS, dada a oportunidade de atuação e possibilidade de adquirir experiência na área.

Palavras-chave: vacinação; farmacêutico; atenção primária à saúde.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MARANHÃO

Ana Clara Laundos Oliveira¹; Yan Torres Andrade¹; Alef Rocha Mourão¹; Livia Maia Pascoal²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará²

anaclaralaundos@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) atuou como porta de acesso à saúde durante os cenários epidêmicos que já ocorreram no Brasil, como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela. O contexto instaurado pela pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da APS frente ao cuidado, contudo, as regiões do país foram afetadas de formas distintas em decorrência dos fatores socioeconômicos influenciar o contágio pelo coronavírus (Ferreira *et al.*, 2020). Diante disso, a análise do perfil sociodemográfico é importante para conhecer a população mais vulnerável e promover uma assistência direcionada. **Objetivo:** Identificar o perfil sociodemográfico de usuários com COVID-19 atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz e São Luís, no Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, realizada no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, cadastradas em Unidades Básicas de Saúde pertencentes aos municípios da investigação que foram diagnosticadas com COVID-19, com no mínimo um dos critérios de confirmação adotados pelo Ministério da saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número de parecer 4.711.581. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 843 pacientes e predominaram indivíduos do sexo feminino (59,79%), raça/cor parda (54,33%), casados (51,10%), com escolaridade equivalente ao ensino médio (46,50%). Cerca de 47,69% possuíam vínculo empregatício e 85,05% não moravam sozinhos. A média de idade foi de 43,30 (DP= 15,87), com idade mínima de 18 anos e máxima de 89 anos. Ressalta-se que 55,99% das notificações foram do município de Imperatriz. Observou-se que a maior parte da amostra era composta por mulheres, em decorrência dos homens demorarem mais para buscar a assistência primária (Oliveira *et al.*, 2020). O nível de escolaridade está associado à gravidade da doença e populações historicamente afetadas por disparidades de saúde, incluindo minorias raciais e étnicas, foram desproporcionalmente afetadas e hospitalizadas pela COVID-19 (Buffon *et al.*, 2021). E, ainda, a média de idade obtida indica uma distribuição etária variada entre os usuários, retratando que a COVID-19 afetou diferentes grupos e necessita de cuidados abrangentes e personalizados. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, que os dados obtidos permitiram conhecer o perfil sociodemográfico das pessoas com COVID-19 atendidas na APS, o que corrobora para o direcionamento de medidas preventivas e na elaboração de protocolos com base nas características da população estudada.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; políticas de saúde pública.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Andressa Vitoria Martins Viana¹; Maria Eduarda Silva Lima¹; Poliana Pereira Costa Rabêlo²;

Graduando em enfermagem -Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Ciências-USP²

andressavmv14@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição de saúde caracterizada pela pressão sanguínea elevada nas artérias, com valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg. Segundo a pesquisa Vigitel, realizada anualmente pelo Ministério da Saúde, 22,7% dos adultos no Brasil são diagnosticados com HAS. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na educação em saúde, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e promovendo a adesão e a continuidade ao tratamento anti-hipertensivo. **Objetivo:** Buscar evidências científicas sobre o papel da enfermagem no incentivo à adesão ao tratamento anti-hipertensivo, destacando a importância das práticas de educação em saúde e do acompanhamento contínuo dos pacientes hipertensos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, no qual a coleta de dados ocorreu no período de junho de 2024. A pesquisa foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com auxílio dos descritores “Hipertensão” “Educação em Saúde” “Cuidados de Enfermagem”. Critérios de inclusão foram os artigos em português publicados entre 2020 a 2023, abrangendo pelo menos 2 descritores determinados. Como requisitos de exclusão, foram eliminados os trabalhos que não se enquadram no objetivo do estudo. A busca localizou 21 artigos, dos quais, 3 artigos atenderam os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Foram analisados os artigos, investigando a importância da enfermagem na adesão, educação e acompanhamento de pacientes em tratamento anti-hipertensivo. De acordo com os relatos dos profissionais de enfermagem, a adesão ao tratamento requer que o paciente esteja devidamente orientado e ciente das contribuições das medidas preventivas para o controle da HAS, informações estas que são transmitidas durante as consultas e orientações de enfermagem. Neste contexto, a vertente educacional desempenha um papel crucial ao incentivar a mudança de hábitos com o objetivo de controlar a doença e promover o autocuidado. Assim, destaca-se como ferramenta essencial para ampliação do conhecimento sobre os fatores de risco, tratamentos medicamentosos e hábitos de vida relacionados à doença. **Conclusão:** Dessa maneira, pode-se observar o papel do enfermeiro no incentivo a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, por meio da execução de estratégias que melhoram o autocuidado e realização da assistência, através de atividades cuidativo-educacionais, a qual envolve um cuidado holístico com o paciente. Sendo assim, a atuação dos enfermeiros, em conjunto com uma equipe multidisciplinar é determinante para o sucesso terapêutico e melhoria da qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

Palavras-chave: hipertensão; educação em saúde; cuidados de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DO SERVIÇO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Brenda Tamires de Medeiros Lima¹; Ayrlla Vytória Pereira¹; Izabel Pereira da Silva¹

Residente em Atenção Básica pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³

brendatamiresml@gmail.com

Introdução: O avanço da ciência na saúde proporcionou a descoberta de novos fármacos e, conseqüentemente, sua disponibilização e acesso a medicamentos pela população. Entretanto, é comum a inexistência de dispositivos para o descarte de medicamentos em estabelecimentos de saúde, que possam ser acessados facilmente pela população. **Objetivo:** Tem-se como finalidade relatar a experiência de viabilização de dispositivos de descarte de medicamentos no município de Currais Novos-RN e discutir a importância desta oferta no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado mediante a imersão do programa de residência multiprofissional na APS do município de Currais Novos-RN, realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na farmácia básica do município. **Resultados e Discussão:** Considerando o conceito de saúde única, o qual trabalha a relação intrínseca entre a saúde humana, animal e o meio ambiente, é importante promover ações que viabilizem o equilíbrio dessa tríade a fim de favorecer preservação ambiental e conseqüentemente a promoção da saúde e prevenção do adoecimento. Nesta perspectiva, é relevante considerar que as substâncias químicas contidas nos medicamentos, quando descartadas inadequadamente, mesmo em baixa concentração, podem alterar o desenvolvimento de seres vivos. Os antibióticos, por exemplo, quando expostos ao meio ambiente podem contribuir para desenvolvimento de bactérias resistentes, e os hormônios, levam a danos na reprodução de seres vivos aquáticos. Para tanto, foi elaborado um cartaz com informações acerca do descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso, de forma a chamar atenção das pessoas que aguardam atendimento na fila ou em sala de espera, abordando a importância do descarte apropriado, riscos do descarte incorreto, onde não descartar e onde descartar. Além disso, foi disponibilizado o recipiente para acondicionamento desses resíduos até o momento do recolhimento realizado por serviço de gerenciamento de resíduos terceirizado. **Conclusão:** Portanto, entende-se esta iniciativa como um senso de responsabilidade ambiental, a fim de propiciar o descarte adequado aos medicamentos e diminuir os impactos sobre o meio ambiente, assim como à saúde. Sendo possível o seu desenvolvimento em diversos serviços na APS que contam com o serviço de gerenciamento de resíduos.

Palavras-chave: logística reversa; prazo de validade; atenção primária à saúde.

A EFICÁCIA DA FITOTERAPIA PARA O TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

Valentina Lure Vanni Abdo¹; Fernanda Marquez Barra¹; Vinicius Furlaneto Romagnolli¹; Mariana Andrade Oliveira⁴;

Graduando em medicina pela Universidade De Ribeirão Preto-UNAERP¹,
Graduada em Medicina pela Universidade De Ribeirão Preto (2011), Mestrada em Patologia pela
Universidade de Uberaba (2020)⁴

valentina.abdo@gmail.com

Introdução: A enxaqueca (migrânea) é uma condição neurológica caracterizada pelo seu alto poder incapacitante devido aos seus sintomas, incluindo dor de cabeça intensa, acompanhada por náuseas, vômitos, sensibilidade ao som e luz, além de sinais neurológicos transitórios (aura) que costumam acompanhar o quadro. Com prevalência estimada em 15% na população geral, a enxaqueca pode ter um impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, observa-se a importância do tratamento profilático dessa doença. Embora a medicina convencional ofereça várias opções de tratamento, a maioria deles foram desenvolvidas para outras doenças, como exemplo os antidepressivos e betabloqueadores, o que acarreta em diversos efeitos colaterais. Neste contexto, os remédios fitoterápicos emergem como uma alternativa promissora para o manejo da enxaqueca. **Objetivo:** Demonstrar a redução das crises de enxaqueca em um indivíduo através do uso do fitoterápico, em especial, o *Petasites hybridus*, avaliando sua eficácia como um tratamento profilático. **Metodologia:** Como ferramenta foi utilizado os termos “enxaqueca”, “tratamento” e “fitoterápico” para investigar em artigos selecionados das bases de dados PubMed e SciELO. Para os critérios de inclusão, foi considerada a relevância científica dos artigos. **Resultados e Discussão:** A análise dos trabalhos selecionados revelou a eficácia clínica do *Petasites hybridus* na prevenção de crises de enxaqueca e sobre seu modo de ação. O efeito deste medicamento ocorre por meio da modulação de canais iônicos de potencial receptor transitório (TRPA1 e TRPV1) reduzindo a liberação do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP), biomarcador promotor da enxaqueca. Além disso, a *Petasites* diminui a produção de mediadores inflamatórios pela inibição das atividades das ciclooxigenases, lipoxigenases e fosfolipase A2, assim, possui efeito anti-inflamatório e antiespasmódico, considerados vantajosos para o tratamento profilático da migrânea. Ademais, testes de função hepática foram realizados em culturas de hepatócitos humanos primários e não evidenciaram hepatotoxicidade em nível terapêutico de *Petasites*, comprovando sua baixa prevalência de efeitos colaterais. Em estudo clínico randomizado, onde 60 pacientes receberam o extrato de *Petasites hybridus* ou o placebo na dose de 50mg, durante 12 semanas, houve redução de 60% de frequência das crises de enxaqueca, sendo superior ao placebo. **Conclusão:** Esse estudo mostra uma alternativa de tratamento profilático para essa condição com o uso do fitoterápico *Petasites hybridus*, visto que a literatura comprova sua eficácia e que, diferente dos tratamentos convencionais, não possui efeitos adversos significativos, sendo assim, diminuindo o impacto individual, social e econômico daqueles que possuem enxaqueca.

Palavras-chave: enxaqueca; tratamento; fitoterápico.

EFICIÊNCIA DA MAMOGRAFIA COMO MÉTODO DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA OFERECIDO PELO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Peixoto Leitão¹; Maria Eduarda Peixoto Leitão²; Alissan Karine Lima Martins².

Graduando em Medicina pela Universidade Regional do Cariri¹, Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza², Pós-doutoranda em saúde da família pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Ceará)².

a.peixoto@urca.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a malignidade mais comum no sexo feminino, depois da neoplasia de pele não melanoma, e a mais letal entre as mulheres. Essa condição representa um desafio para a saúde pública devido ao processo de envelhecimento populacional, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento da doença. A mamografia constitui o principal método de prevenção e diagnóstico de lesões neoplásicas em mulheres, além de ser considerada a melhor em termos de custo-benefício e acesso à população. É importante analisar a eficiência desse método no sistema de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a eficiência do rastreamento mamário no diagnóstico precoce e na prevenção do câncer de mama em pacientes sintomáticas e assintomáticas no Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em julho de 2024, com base nas diretrizes nacionais e nos artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão foram focados no grupo de rastreamento definido nas diretrizes do Ministério da Saúde, correspondente a mulheres com idade entre 50 e 69 anos (sem fator de risco familiar), acima de 40 anos (com fator familiar) e com risco variando de muito baixo a alto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mamografia é uma estratégia de escolha para a prevenção secundária, focada na identificação de anormalidades sugestivas de malignidade, sendo de baixo custo, alta sensibilidade e fácil acesso. Apesar do aumento na realização do exame, estudos recentes mostram falhas no processo de rastreio, como a discrepância na quantidade de testes realizados nas regiões Norte e Sul, marcada pela desigualdade de recursos, o que influencia no aumento da incidência de estágios clínicos avançados de neoplasias malignas. Esse cenário pode representar uma das causas das maiores taxas de mortalidade por câncer de mama na mesma faixa etária. **CONCLUSÃO:** A mamografia no Brasil apresenta boas evidências de eficácia no rastreio, mesmo com déficits e inadequações que devem ser enfrentados. O adequado direcionamento do método para o público-alvo poderia atenuar as falhas apontadas, o que exige intervenções continuadas para adesão às diretrizes estabelecidas pelo SUS.

Palavras-chave: neoplasia de mama; atenção básica a saúde; rastreamento.

IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA A NICOTINA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Damião Antonio de Araújo Júnior¹; Brenda Yasmim Ribeiro de Moraes¹; Jeovanna do Nascimento Rodrigues¹; Thauane Kelly Soares da Silva¹; Ryan Victor de Almeida Leite¹; Catharinne Angelica Carvalho de Farias².

Graduando em Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹, Docente do Curso de Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)².

dojunior29@gmail.com

Introdução: Considerando uma epidemia mundial, o tabagismo afeta cerca de 1,3 bilhão de usuários no mundo e cerca de cinco milhões de pessoas morrem a cada ano em consequência das doenças relacionadas ao tabaco. É previsto que ocorram 10 milhões de mortes/ano em 2030. **Objetivo:** Identificar o grau de dependência da nicotina em usuários da atenção primária à saúde no município de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal e descritivo, o qual foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, sob Parecer nº 5.750.064. Foram incluídos adultos de ambos os sexos que se declararam tabagista e excluídos aqueles que não responderam ao questionário em sua totalidade. Utilizou-se como instrumento para a identificação do grau de dependência a nicotina o teste de Fagerstrom, o qual contém 6 perguntas que somam de 0 a 10 pontos, classificando os fumantes entre uma dependência muito baixa indo até muito elevada. O peso corporal e a altura foram obtidas por valores autorreferidos pelos participantes, calculado o índice de massa corporal. A coleta foi realizada no período de abril a junho de 2024, que se declararam usuários do cigarro convencional. Foi realizada a análise descritiva dos resultados, utilizando média aritmética e porcentagem. **Resultados:** Foi obtido um total de 63 voluntários, 41(65%) do sexo masculino, com uma média de idade de 51(±16,7) anos. Com relação a antropometria, identificou-se uma média de peso 72 (± 15,1) kg; altura média de 1,7(± 0,1) metros e IMC médio de 26,9(± 4,8) kg/m². Em relação às respostas do teste, obtivemos uma média de 3,96 pontos (± 2,40) que indica um baixo grau de dependência à nicotina, sendo 21 participantes com grau muito baixo de dependência, 16 baixo grau de dependência, 7 grau médio, 13 grau elevado e 6 grau muito elevado de dependência. Resultados esses que indicam grau não tão alto de dependência dos entrevistados. **Conclusão:** O estudo revela que, os fumantes apresentam, em média, um baixo nível de dependência à nicotina. No entanto, apesar desse baixo grau de dependência, o tabagismo continua a ser um problema de saúde relevante, sendo crucial continuar com as campanhas de prevenção e intensificar os programas de apoio para ajudar os fumantes a reduzir os danos à saúde causados pelo tabaco.

Palavras Chaves: tabagismo, atenção primária à saúde, fumantes.

PERFIL DE PESSOAS FUMANTES E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Damião Antonio de Araújo Júnior¹; Alane Karinne Morais de Medeiros¹; Débora Thaís da Silva Dantas¹; Gabryela do Patrocínio Alves Fernandes¹; Jannine Cristina Gomes Santos¹; Catharinne Angelica Carvalho de Farias².

Graduando em Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹, Docente do Curso de Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)².

dojunior29@gmail.com

Introdução: A nicotina está presente no cigarro, causando dependência aos usuários e o desenvolvimento de diversas doenças, especialmente cardiovasculares. Tabagistas estão constantemente expostos a substâncias tóxicas, apresentando, em geral, maior risco para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentre as DCNT, as cardiopatias são as principais causas de morte no mundo e justamente por isso a atenção primária se torna indispensável tanto no rastreamento quanto na prevenção dessas doenças. **Objetivo:** Analisar o perfil de pessoas fumantes no município de Santa Cruz/RN e sua relação com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, sob Parecer nº 5.750.064. O mesmo avaliou indivíduos na cidade de Santa Cruz/RN, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Foi utilizado o Teste de Dependência à Nicotina de Fagerstrom para avaliar o grau de dependência a nicotina, e aferido as perímetros de cintura, pescoço, além do peso e altura, sendo ainda calculado a Relação Cintura-estatura, para a classificação do risco cardiovascular. **Resultados:** Após aplicação dos instrumentos, a amostra total foi de 63 entrevistados, sendo 41 (65%) pessoas do sexo masculino, com média de idade de 51 ($\pm 16,7$) anos. Dos dados obtidos observamos que 21 (33,3%) dos entrevistados se encontram com um grau muito baixo de dependência a nicotina, 16 (25,4%) com grau baixo, 7 (11,1%) com grau médio de dependência, 13 (20,6%) com grau elevado e 6 com grau muito elevado de dependência a nicotina. A média da relação cintura/altura foi de 0,56($\pm 0,1$), a qual indica um risco elevado para o desenvolvimento de DCV. Juntamente com isso, a média da circunferência de pescoço foi de 38 ($\pm 7,4$) cm, com 40 ($\pm 7,8$) para homens e 33 ($\pm 3,5$) cm para mulheres, sendo o ideal para mulheres até 34 cm e até 37 cm para homens. **Conclusão:** Mediante ao exposto, verificou-se que usuários com maior grau de dependência a nicotina também apresentavam maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Desta forma, é primordial que políticas de saúde pública sejam implementadas de forma eficaz visando promover estratégias de diminuição ao tabagismo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; doenças cardiovasculares; tabagismo.

ALIMENTAÇÃO ASSOCIADA COM O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES DE CÁRIE EM CRIANÇAS

Hanna Rabech Garcia Guimaraes¹; Yasmim Martins Barbosa¹; Elaine Bezerra de Oliveira¹; Ivana Cristina Martins de Oliveira²; Francisco Andersson de Oliveira Guimarães³

Graduanda em odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Nutricionista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Cirurgiã dentista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹; Cirurgiã dentista mestranda em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz²
Enfermeiro pós-graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística³

rabechhanna@gmail.com

Introdução: A atenção à alimentação durante a primeira infância é crucial para a saúde bucal infantil. A dieta tem um impacto significativo na saúde bucal das crianças. Vários fatores são fundamentais para o surgimento dessas doenças, como o desequilíbrio na microbiota bucal e a falta de higiene adequada. Sendo a cárie dentária a principal condição bucal associada a uma alimentação inadequada, é uma doença multifatorial vinculada aos padrões alimentares, à presença de microrganismos e higiene oral. **Objetivo:** Investigar como a alimentação influencia a saúde bucal das crianças, identificando os principais alimentos que favorecem o desenvolvimento das lesões de cárie, além de abordar a importância do envolvimento familiar na manutenção da saúde dental e o papel dos dentistas nesse processo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Medline, BBO, Lilacs, Binacis e SciELO. Foram utilizados os descritores “dieta”, “estado nutricional”, “saúde bucal” e “crianças” junto de seus sinônimos e variações na língua inglesa, retirados do DeCS e MeSH. Como critérios de inclusão têm-se artigos originais, artigos nos idiomas português e inglês, estudos que envolvessem crianças, sem restrição quanto ao ano de publicação. Foram excluídos estudos realizados em animais ou humanos de outras faixas etárias, capítulos de livros, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 74 estudos. Desses, 13 artigos foram selecionados para compor a revisão. Pode ser observado nos estudos que uma alimentação rica em carboidratos associada a uma higiene oral deficiente vai resultar na desmineralização do esmalte dentário, em resposta, a fermentação da sacarose pelas bactérias existentes na cavidade oral. Crianças com desnutrição apresentaram uma prevalência significativamente maior de cáries dentárias quando comparadas com aquelas que tinham um estado nutricional normal, sobrepeso ou obesidade. **Considerações finais:** O consumo excessivo de carboidratos e alimentos processados pode aumentar o risco de cárie e outras doenças bucais, enquanto uma dieta equilibrada e nutritiva diminui a probabilidade de problemas dentários. A deficiência nutricional também pode afetar negativamente a formação dos dentes e da saúde bucal geral, tornando a cavidade oral mais vulnerável a doenças. Portanto, a orientação nutricional desde a infância é fundamental para a prevenção de problemas bucais.

Palavras-chave: saúde oral; dieta; crianças.

EFICÁCIA E DURABILIDADE DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COMPARATIVA

Hanna Rabech Garcia Guimaraes¹; Yasmim Martins Barbosa¹; Elaine Bezerra de Oliveira¹; Ivana Cristina Martins de Oliveira²; Francisco Andersson de Oliveira Guimarães³

Graduanda em odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Nutricionista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Cirurgiã dentista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹; Cirurgiã dentista mestranda em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz²
Enfermeiro pós-graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística³

rabechhanna@gmail.com

Introdução: O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é uma abordagem minimamente invasiva para o tratamento de lesões de cárie dentária, amplamente adotada em regiões que possuem acesso limitado a tratamentos odontológicos. A técnica utiliza instrumentos manuais para remover tecido cariado e materiais adesivos biocompatíveis, como o cimento de ionômero de vidro, para restaurar o dente. Este método é valorizado devido suas vantagens, como por exemplo: sua simplicidade, baixo custo e eficácia, especialmente em ambientes comunitários de difícil acesso. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para avaliar a eficácia, durabilidade e impacto do ART em comparação com outras técnicas restauradoras. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Medline, Lilacs, BBO e CVSP. Foram utilizados os descritores “tratamento dentário restaurador sem trauma”, “cimentos de ionômeros de vidro” e “cárie dentária” junto de seus sinônimos e variações na língua inglesa, retirados do DeCS e MeSH. Como critérios de inclusão têm-se artigos originais, artigos nos idiomas português e inglês, estudos em seres humanos, sem restrição quanto ao ano de publicação. Foram excluídos estudos realizados em animais, artigos que não estavam disponíveis em texto completo, capítulos de livros, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Após a realização da busca foram encontrados 130 estudos, sendo 21 artigos selecionados para compor a revisão. Os resultados da pesquisa indicam que o tratamento restaurador atraumático é uma técnica eficaz e durável para o tratamento de cárie, com benefícios adicionais de aceitação do paciente e aplicação em contextos específicos da rede de atenção primária de saúde. A comparação com outras técnicas restauradoras sugere que o ART é uma alternativa viável, especialmente em locais onde o acesso a equipamentos odontológicos avançados é limitado. No entanto, é necessário a realização de mais estudos a respeito da durabilidade a longo prazo. **Considerações Finais:** O ART é uma abordagem valiosa e funcional para o tratamento de lesões de cárie, com eficácia comparável às técnicas restauradoras tradicionais. Sua aplicação em programas de saúde pública contribui significativamente na melhoria da saúde bucal em populações que se encontram em situação de vulnerabilidade ou em locais de difícil acesso. Estudos futuros devem ter um maior foco em aprimorar os materiais utilizados e investigar a durabilidade a longo prazo das restaurações ART.

Palavras-chave: tratamento restaurador atraumático; saúde bucal; atenção primária.

IMPACTO DOS PADRÕES ALIMENTARES DE RISCO NA GORDURA CORPORAL E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Yasmim Martins Barbosa¹; Hanna Rabech Garcia Guimaraes¹; Elaine Bezerra de Oliveira¹; Ivana Cristina Martins de Oliveira²; Francisco Andersson de Oliveira Guimarães³

Nutricionista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Graduanda em odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹, Cirurgiã dentista pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte¹; Cirurgiã dentista mestranda em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz²
Enfermeiro pós-graduado em Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Holística³

yasmimmartins17@gmail.com

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, obesidade e alguns tipos de cânceres são responsáveis por uma grande parcela da mortalidade global. O padrão alimentar é um dos principais fatores de risco passíveis de mudança para o desenvolvimento dessas doenças. Dietas ricas em açúcares refinados, gorduras saturadas e alimentos ultraprocessados têm sido associadas ao aumento da gordura corporal, um fator de risco importante para DCNT. **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa avaliar a associação entre padrões alimentares de risco e a gordura corporal e determinar como essa associação contribui para o desenvolvimento de DCNT. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Medline, Lilacs, Ibecs, Paho, Binacis e SciELO. Foram utilizados os descritores “antropometria”, “ingestão de alimentos”, “doença crônica” e “adulto” junto de seus sinônimos e variações na língua inglesa, retirados do DeCS e MeSH. Como critérios de inclusão têm-se artigos originais, artigos nos idiomas português e inglês, estudos que envolvessem adultos, sem restrição quanto ao ano de publicação. Foram excluídos estudos realizados em, animais ou humanos de outras faixas etárias, capítulos de livros, teses e dissertações. **Resultados e Discussões:** Após a realização das buscas foram encontrados 155 estudos, sendo 13 artigos selecionados para compor a revisão. Os resultados desta revisão indicaram que padrões alimentares de risco estão diretamente associados ao aumento da gordura corporal, que por sua vez eleva o risco de DCNT. Dietas ricas em açúcares, gorduras saturadas e alimentos ultraprocessados contribuem de forma significativa para o acúmulo de gordura corporal. Esses achados reforçam a importância de intervenções dietéticas focadas na promoção de padrões alimentares saudáveis, ricos em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras, como estratégia para prevenir o aumento da gordura corporal e, conseqüentemente, reduzir o risco de DCNT. **Considerações finais:** Os padrões alimentares de risco desempenham um papel primordial no aumento da gordura corporal e na predisposição ao desenvolvimento de DCNT. Políticas de saúde pública e intervenções dietéticas devem ter foco na promoção de padrões alimentares saudáveis com o objetivo de minimizar esses riscos. São necessários estudos futuros para explorar os mecanismos biológicos subjacentes e a eficácia de diferentes intervenções dietéticas na redução da gordura corporal e prevenção de DCNT.

Palavras-chave: antropometria; doenças crônicas; consumo alimentar.

CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA FÚNGICA DE UTIs DE HOSPITAIS PÚBLICOS DA CIDADE DE PETROLINA/PE

Carlos Henrique Araujo Dias¹; Bianca Araujo Dias²; Izabelle Silva de Araujo¹; Juliana Fonseca Nogueira Alves¹; Amanda Alves Marcelino da Silva³; Thays Kallyne Marinho de Souza³; Taisy Cinthia Ferro Cavalcante³.

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco¹; Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco²; Doutora da Universidade de Pernambuco³.

carloshadias@gmail.com

Introdução: As infecções fúngicas hospitalares têm ganhado grande importância nas últimas décadas pelo aumento progressivo nas suas taxas de morbidade e mortalidade, sendo frequente a presença destas em hospitais, os quais, de forma oportunista, infectam pacientes causando infecções intra-hospitalares severas, chegando os casos de septicemia a uma letalidade de 60%. Em UTIs, ambientes fechados e com renovação de ar limitada, a exposição por longos períodos à microbiota anemófila por indivíduos em estado debilitado favorece estas infecções, as quais muitas vezes levam um paciente à óbito sem que os profissionais identifiquem a causa a tempo. **Objetivo:** Assim, este trabalho teve como objetivo isolar e identificar a microbiota fúngica anemófila da UTI do Hospital Universitário e das UTIs obstétrica e pediátrica do Hospital Dom Malan, na cidade de Petrolina/PE. **Metodologia:** Para a coleta das amostras foram utilizadas placas de Petri contendo o meio Ágar Sabouraud Dextrose. Em cada área de estudo, foram distribuídas horizontalmente 15 placas de Petri a uma altura aproximada de 1,2 metros. Após a distribuição, as placas permaneceram abertas para a sedimentação dos anemófilos por 15 minutos. Decorrido este tempo, as placas foram fechadas, identificadas e encaminhadas ao laboratório de microbiologia da Univasf, as quais foram incubadas em temperatura ambiente (25°C) pelo período de cinco dias. Transcorrido este período, os micélios emergentes foram contados para efeito estatístico e isolados em meio Ágar Sabouraud Dextrose em tubos inclinados. Após o isolamento, a identificação dos gêneros foi realizada pelas técnicas de colônia gigante e microcultura. **Resultados e Discussão:** As análises revelaram a presença de cinco gêneros nas UTIs foco deste trabalho. Com maior frequência de *Penicillium* sp. (28,6%) e *Rhizopus* sp. (28,6%), seguidos de *Cladosporium* sp. (23,8%), *Aspergillus* sp. (14,3%) e *Paecilomyces* sp. (4,7%). Entre os gêneros mais frequentes, *Rhizopus* sp. e *Penicillium* sp. foram os únicos gêneros encontrados em todas as UTIs e o gênero *Paecilomyces* sp. foi isolado apenas no Hospital Universitário. Todos os gêneros fúngicos identificados neste trabalho já foram relatados em outros estudos como sendo potenciais causadores de infecções hospitalares ou responsáveis pelo desenvolvimento de reações alérgicas em humanos, o que nos atenta quanto à necessidade de uma limpeza mais efetiva nesses ambientes. **Considerações Finais:** Apesar de serem ambientes controlados, foram encontrados fungos com potencial patogênico nas UTIs em estudo, reforçando a necessidade de uma limpeza mais efetiva nesses ambientes, principalmente dos filtros dos condicionadores de ar, os quais podem se tornar dispersores desses agentes.

Palavras-chave: Alérgenos; anemófilos; hospitais.

AValiação Microbiológica de Hortalças Comercializadas em Feira Livre

Carlos Henrique Araujo Dias¹; Bianca Araujo Dias²; Izabelle Silva de Araujo¹; Juliana Fonseca Nogueira Alves¹; Amanda Alves Marcelino da Silva³; Thays Kallyne Marinho de Souza³; Taisy Cinthia Ferro Cavalcante³.

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco¹; Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco²; Doutora da Universidade de Pernambuco³.

carloshadias@gmail.com

Introdução: A alface (*Lactuca sativa* L.) e a couve (*Brassica oleracea* L.) são as hortaliças mais comercializadas no Brasil, e, essa realidade, está diretamente relacionada ao baixo valor calórico e oferta de nutrientes destes alimentos. Contudo, o seu consumo, principalmente *in natura*, pode representar em riscos para a saúde pública, por eventualmente atuar como um veículo de transmissão para microrganismos patogênicos. Em ambientes como feiras livres, é comum que a prática comercial ocorra em ambientes com instalações precárias, o que se agrava quando se soma à uma intensa circulação de pessoas, a baixa instrução dos feirantes e a falta de saneamento nos locais. **Objetivo:** Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de amostras de hortaliças comercializadas em uma feira livre no município de Petrolina, Pernambuco. **Metodologia:** Para isso, no período de fevereiro a março de 2024, foram adquiridas por meio de compra direta cinco amostras de alface e cinco amostras de couve, as quais foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Para as análises microbiológicas foram avaliadas as concentrações de coliformes totais e termotolerantes pela técnica de tubos múltiplos com série de cinco tubos, bem como a detecção *Salmonella* spp. Todas as análises foram realizadas logo após a aquisição das amostras. **Resultados e Discussão:** As análises microbiológicas demonstraram que todas as amostras estavam em acordo com a legislação vigente (RDC 12/2001 da ANVISA). Contudo, é importante ressaltar que a legislação só leva em consideração a concentração de coliformes termotolerantes e a presença de *Salmonella* sp. para amostras de hortaliças comercializadas frescas. Deste modo, apesar das amostras terem sido classificadas como próprias para consumo, estas ainda podem representar riscos à saúde dos consumidores, uma vez que todas as amostras de hortaliças apresentaram alta incidência de coliformes totais (300 – 2100 NMP/100g). Dentro deste cenário, torna-se importante a adoção de programas que visem a adoção de boas práticas pelos comerciantes, bem como uma maior atuação do setor público, a fim de garantir a qualidade dos alimentos comercializados nestes ambientes, de modo a reduzir os riscos associados ao consumo de alimentos contaminados. **Considerações Finais:** A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que as hortaliças comercializadas em feiras livres apresentam risco potencial para contaminação alimentar, sendo necessária a adoção de medidas que propiciem a melhoria na qualidade higiênico-sanitária destes alimentos.

Palavras-chave: hortaliças; segurança e qualidade dos alimentos; coliformes.

A INTEGRALIDADE COMO ORIENTADORA DO CUIDADO DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Laís Laura Carnaval¹; Eduardo de Oliveira²; Kauanny Caroline Ribeiro de Lima³; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti⁴; Camila Alves Berti⁵; Amanda Vitória Martins⁶; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶; Docente no curso de medicina na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Departamento de medicina: Prof. Ms. em Patologia Cirúrgica⁷

laislaura_carnaval@hotmail.com

Introdução: A integralidade do cuidado, enquanto diretriz do Sistema Único de Saúde, busca garantir ao usuário assistência em todos os níveis de cuidado, através de serviços executados pela equipe de saúde, a fim de atender a demanda da população adscrita, seja pela promoção à saúde, prevenção de doenças, reabilitação ou cuidados paliativos. Nesse sentido, entende-se a integralidade como principal orientadora do cuidado. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo trazer de maneira clara e coesa a importância da integralidade do cuidado enquanto diretriz do SUS. **Metodologia:** Utilizou-se como abordagem metodológica deste resumo, informações obtidas através de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde. Os termos de busca foram “integralidade do cuidado” e “integralidade na atenção primária”. **Resultados e Discussão:** Durante o estudo, observou-se que a integralidade promove, também, ao usuário do SUS, a longitudinalidade do cuidado, através de ações contínuas que visam garantir qualidade de vida a todos os pacientes, visto que o atendimento deve ser realizado de maneira integrada e com auxílio multiprofissional, papel esse exercido pela Estratégia de Saúde da Família. Dessa forma, nota-se que um sistema à saúde desintegrado não é funcional e torna-se incapaz de atender as demandas de saúde da população, uma vez que sua prática é voltada apenas à cura dos sintomas ou doenças, ou seja, focada em tratar episódios agudos. Ao tratar apenas a enfermidade, não é garantido ao usuário tratamento integral, em todos os níveis de cuidado, podendo, também, causar prejuízo ao sistema de saúde. Além disso, faz-se necessário que o indivíduo seja visto como um “todo”, considerando os seus aspectos sociais, econômicos, culturais e familiares, garantindo, dessa maneira, que todas as suas necessidades sejam atendidas e respeitadas. Logo, concomitante a isso, o vínculo de confiança entre paciente/família e USF é estabelecido. **Considerações Finais:** Portanto, é fundamental que a Atenção Primária à Saúde seja sólida, forte e integrada em todos os níveis de cuidado, capaz de garantir o atendimento integral a todos os usuários do sistema de saúde, tornando possível que a saúde não seja vista apenas como a ausência de doenças, mas sim como um conjunto de fatores capazes de garantir o bem-estar completo do paciente.

Palavras-chaves: integralidade; primária; saúde.

EFEITOS E IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NA IMUNIDADE E RENDIMENTO ESPORTIVO: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

José Eduardo Kenzo Murata¹; Isabella Molina Silva¹; Renata Dellalibera- Joviliano^{1,2}

Curso de medicina da Universidade Ribeirão Preto¹, Universidade de Minas Gerais²

kenzomurata94@hotmail.com

Introdução: O sono, processo fisiológico fundamental para a saúde, assume um papel crucial no desenvolvimento humano, e sua privação pode ter consequências negativas na imunidade e no desempenho esportivo. Estudos mostram que o sono age sobre a função regulatória da resposta imunológica inata e adaptativa, modula a ativação de células, como linfócitos T e B, e na liberação de citocinas pró e anti-inflamatórias. Os prejuízos causados à qualidade do sono em casos de distúrbios, resultam no comprometimento do sistema imunológico frente a desafios infecciosos e nas vias de sinalização inflamatória. **Objetivo:** Contextualizar os efeitos da privação do sono no sistema imunológico correlacionando o rendimento esportivo e os desafios na educação médica. **Metodologia:** Estudo bibliográfico do tipo revisão sistemática compilando dados no PubMed, SciELO e Cochrane publicados nos últimos 5 anos utilizando os unitermos sono; privação do sono; sistema imune. **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que o sono, um estado de consciência complementar à vigília, auxilia na restauração imunológica e na reparação muscular pós-exercício, impactando diretamente o desempenho atlético, especialmente em atividades aeróbicas e de resistência. A privação de sono compromete a resposta imunológica e aumenta as concentrações de citocinas pró-inflamatórias. Indivíduos com redução no tempo de sono noturno possuem risco elevado de desenvolverem doenças infecciosas, como pneumonias e gripes. Nestes casos, o influxo de neutrófilos e liberação de citocinas pró-inflamatórias no pulmão pode ser um fator de risco para as doenças, além de estarem associadas à incidência de diferentes tipos de câncer, como mama, pulmão e próstata. Pesquisadores destacam mediadores inflamatórios sendo modificados, como a interleucina-1, induzindo redução de células T, impactando negativamente o desempenho atlético. Ademais, o sistema neuroendócrino, conhecido como eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, que mantém a capacidade do organismo de responder a episódios de estresse agudo e prolongado, está relacionado com o sono e o sistema imune e uma ativação inadequada desse eixo pode resultar em transtornos do sono e doenças autoimunes. Portanto, entende-se que a privação do sono desestabiliza a homeostase corporal, simula sintomas de overtraining e retarda a função cognitiva. De um ponto de vista fisiológico, o sono tem demonstrado ajudar a restaurar a função imunitária e a reparação dos músculos e cartilagens pós-exercício. **Conclusão:** Sumariando, a privação do sono causa desequilíbrios que impactam negativamente o rendimento esportivo. Deste modo, compreender a importância desses efeitos permite evitar tais consequências e contribui para estratégias de otimização da saúde e da performance esportiva, contribuindo para os desafios encontrados na educação médica.

Palavras-chave: sono; privação do sono; sistema imune.

INTEGRAÇÃO DE TERAPIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL

Kelliane Martins Santos¹; Rangel Moreira Reis¹; Jordana Almeida Bueno Marques¹; Gabriela Lela Fávoro¹; Fernanda Alves Carvalho²; Fabrício Sidnei da Silva³.

Graduando em medicina pela Universidade Brasil¹, Graduando em medicina no Centro Universitário IMEPAC Araguari; Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro², Orientador, Prof. Me. Docente em Medicina Pela Universidade Brasil - UB, Fernandópolis³

kellianemartins1@gmail.com

Introdução O cuidado em saúde mental no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) inicia-se no processo de admissão, momento em que a equipe médica deve coletar e analisar informações demográficas, estado subjetivo de saúde e as queixas dos pacientes, a fim de adaptar o atendimento de forma adequada. A partir da análise desses componentes, tornou-se evidente que a prestação de serviços clínicos individuais é insuficiente para atender plenamente às necessidades de tratamento das questões psíquicas da população. Nesse contexto, emergem como alternativas viáveis as terapias em grupo e as atividades terapêuticas. Dessa forma, este estudo oferece uma visão abrangente das abordagens populacionais para a saúde mental, inserindo-as no contexto da ESF. **Objetivo:** Destacar a importância do processo em cuidados de saúde mental na ESF; **Metodologia:** Esta revisão integrativa analisou a integração de terapias na atenção primária, focando na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed (686 resultados) e Scielo (209 resultados), com publicações dos últimos cinco anos, em português e inglês, utilizando os descritores “Mental Health” e “Primary Health Care”. Foram identificados 895 artigos, dos quais 04 foram selecionados para a análise final após rigorosos critérios de inclusão e exclusão, que consideraram estudos publicados focados na ESF com ênfase na integração de terapias em saúde mental. Os artigos foram analisados quanto à eficácia das terapias integradas, desafios na implementação e impacto na saúde mental da população. A revisão destacou a importância dessas terapias na ESF, enfatizando que a integração de abordagens terapêuticas na atenção primária é fundamental para melhorar o cuidado em saúde mental, abordando não apenas as necessidades clínicas, mas também o bem-estar psicológico da população atendida. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar melhores resultados com a adoção de técnicas como reuniões coletivas, meditação, psico educação, estímulo a prática de atividade física e alimentação saudável na atenção primária, tanto para prevenção quanto para tratamento de pacientes com sintomas leves. Além disso, é necessário adotar a humanização no cuidado desses pacientes, observando os fatores psíquicos, sociais, espirituais e financeiros que podem estar relacionados ao surgimento ou piora da doença ou prevenção desta no sujeito. **Conclusão:** Denota-se, portanto, que a atenção primária deve voltar suas ações no que tange a assistência em saúde mental para ações terapêuticas e para terapias em grupo, além de analisar o paciente de forma humanizada e conforme o contexto em que este encontra-se inserido.

Palavras-chave: saúde mental, atenção primária, práticas integrativas.

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL COM GLUTAMINA NO PACIENTE COM CÂNCER GASTROINTESTINAL

Isabel Costa Pires Mattos de Brito¹; Ana Elisa Gabriel Souza²

Graduada em Nutrição pela Universidade Santa Úrsula¹, Graduada em Nutrição pela Faculdade Metropolitanas Unidas - FMU

isabelcpmattos@yahoo.com.br

Introdução: A terapia nutricional adequada em pacientes com câncer é crucial para melhorar o prognóstico e a resposta imunológica. Este resumo aborda os benefícios da suplementação de glutamina, um aminoácido essencial em pacientes com câncer gastrointestinal. A nutrição apropriada é fundamental para a recuperação e manutenção da saúde durante o tratamento oncológico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação com glutamina em pacientes com câncer gastrointestinal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed, e Scielo, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados artigos científicos nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** O sistema gastrointestinal é a principal via de utilização da glutamina, sendo captada principalmente pelas células epiteliais dos vilos do intestino delgado. A suplementação de glutamina mostrou benefícios significativos para pacientes com câncer gastrointestinal, melhorando a função imunológica, reduzindo a incidência de infecções e melhorando a qualidade de vida. A glutamina atua como um importante nutriente imunomodulador, essencial para a multiplicação de linfócitos e a produção de glutatona, um antioxidante intracelular. Esses efeitos contribuem para uma melhor resposta ao tratamento e recuperação dos pacientes. Um estudo realizado em 2016 analisou o uso da suplementação de glutamina por via parenteral em paciente graves. A administração reduziu as infecções hospitalares nesses pacientes, porém, identificaram que a suplementação enteral de glutamina não foi benéfica para os pacientes graves. Ambos os estudos de 2022 e 2023, utilizaram suplementação de glutamina com outros imunonutrientes para redução de respostas inflamatórias em pacientes com câncer gastrointestinal durante o período perioperatório. Observaram que durante as intervenções nutricionais, houve redução nas complicações pós-operatórias e infecciosas. **Conclusão:** A glutamina é um suplemento nutricional promissor para pacientes com câncer, especialmente aqueles com câncer gastrointestinal, sobretudo quando é combinada com outros nutrientes. A suplementação de glutamina demonstrou potencial para melhorar a função imunológica, além de reduzir complicações infecciosas e inflamatórias. A terapia imunomoduladora apresenta benefícios para a redução das complicações pós-operatórias. Mais pesquisas são necessárias para determinar as dosagens ideais e os regimes de suplementação mais eficazes para cada tipo específico de câncer. Portanto, o tratamento nutricional deve ser considerado como parte integrante do tratamento oncológico para alcançar melhores desfechos clínicos e nutricionais.

Palavras-chave: suplementação nutricional; glutamina; câncer gastrointestinal.

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL COM ARGININA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Isabel Costa Pires Mattos de Brito¹; Ana Elisa Gabriel Souza²

Graduada em Nutrição pela Universidade Santa Úrsula¹, Graduada em Nutrição pela Faculdade Metropolitanas Unidas - FMU

isabelcpmattos@yahoo.com.br

Introdução: O câncer é atualmente definido como crescimento descontrolado de células, capaz de invadir tecidos e órgãos próximos. O desenvolvimento do câncer provoca diversos efeitos no metabolismo energético. Uma terapia nutricional adequada é de suma importância durante o tratamento oncológico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação com arginina em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024. **Resultados e discussão:** O câncer de cabeça e pescoço é bastante comum e está associado a um maior risco de desnutrição devido à localização do tumor e seus efeitos colaterais. A arginina é um aminoácido considerado condicionalmente essencial, pois o corpo consegue produzi-lo em quantidades suficientes para atender as necessidades corporais, além de ser conhecida por promover a proliferação de células T, que são benéficas na cicatrização. Diversos estudos destacam os benefícios das dietas imunomoduladoras em pacientes oncológicos, mostrando uma influência positiva nas concentrações de proteínas no sangue e no aumento do peso corporal. Um estudo realizado em 2019 demonstrou que a suplementação de arginina estimulou o hormônio do crescimento e ajudou a prevenir a perda de massa muscular, além da redução no índice de fístulas pós-operatória. Outro estudo realizado em 2017 identificaram que doses de arginina combinadas com ácido graxo ômega-3 melhoraram os percentuais de massa magra e massa gorda. Um estudo de coorte feito em pacientes oncológicos com trauma cirúrgico, a suplementação de L-arginina via enteral foi associada à redução do tempo de hospitalização. As doses ideais de arginina ainda não estão completamente definidas, mas alguns estudos indicam bons resultados com o uso de 12g/L por pelo menos três dias na alimentação enteral precoce, sendo essa quantidade considerada suficiente. **Conclusão:** Com base nas evidências, a suplementação de arginina é uma estratégia promissora, especialmente na recuperação pós-cirúrgica. A terapia imunomoduladora pode ser potencializada quando a arginina é combinada com outros nutrientes, como o ômega-3, ajudando a manter e aumentar a massa magra. Essa abordagem pode, portanto, desempenhar um papel crucial na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes, reduzindo o tempo de hospitalização e melhorando os resultados clínicos gerais.

Palavras-chave: suplementação nutricional; arginina; câncer.

EXERCÍCIO FÍSICO: O ANTÍDOTO CONTRA A INFERTILIDADE MASCULINA?

Leonardo Henrique Araújo Silveira¹; Gabriel Chagas Moreira¹; Lourdes Manoela Lima Lisboa de Sousa²; Manoel Camilo de Sousa Netto³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão², Doutorando em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina³

leonardohas0403@gmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infertilidade masculina representa quase metade dos casos de dificuldade de gravidez em todo o mundo. Frente a um novo modo de vida cujos hábitos estão fortemente relacionados à redução dos níveis de testosterona e a consequente hipoespermia, novos esforços estão sendo realizados pela comunidade científica, a fim de prevenir ou mesmo reverter essa condição crescente em nosso meio. Nesse âmbito, a realização do treinamento de força e/ou aeróbico surge como uma medida eficaz na profilaxia e terapêutica da infertilidade masculina. **Objetivo:** Analisar o real impacto da realização de exercícios de resistência e aeróbicos nos níveis e ação da testosterona, a fim de estabelecer sua eficácia como medida preventiva ou remediadora do hipogonadismo masculino. **Metodologia:** O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados Science Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) "Treinamento" e "Testosterona" foram cruzados com o operador booleano AND, encontrando-se 24 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade em português, publicação a partir de 2004 e pertinência teórica. Como critérios de exclusão, utilizou-se: artigos duplicados e não adequação ao tema proposto. Por fim, após a aplicação dos critérios de seleção, foram utilizados 5 artigos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Muitos estudos indicam uma importante relação entre os exercícios físicos e os níveis de testosterona, sobretudo em indivíduos mais jovens, tendo em vista as inúmeras alterações metabólicas e hormonais decorrentes do estresse físico no organismo humano. Fisiologicamente, a prática de esforço físico está relacionada ao aumento no número de receptores androgênicos celulares, assim como a sensibilidade desses ao ligante andrógeno, não somente no tecido muscular, mas em diversos outros tecidos orgânicos, dentre eles os relacionados à reprodução. Ademais, a atividade física realizada de maneira regular - e não excessiva - é responsável pelo aumento da disponibilidade de testosterona livre em repouso, favorecendo a eficácia reprodutiva. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se evidente a importância da prática rotineira de exercícios físicos para a estimulação dos efeitos andrógenos sobre o sistema reprodutivo masculino e a reversão da infertilidade. Em contraposição a essa demanda despercebida e crescente, a população brasileira encontra-se cada vez mais sedentária, justificando a necessidade de projetos de conscientização contrários a esse estilo de vida altamente prejudicial, a fim de garantir a saúde de maneira integral.

Palavras-chave: testosterona; exercício físico; infertilidade masculina.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTIL

Cristina Costa Silva¹; Emerson Vitor Barroso Galeno²; Lana Raysa da Silva Araújo³;

Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau², Mestra em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí³

cristinacostaieq@gmail.com

Introdução: A Obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura no corpo, que pode ser resultante do aumento da ingestão alimentar associada ao baixo gasto energético. A prevalência da obesidade infantil tem aumentado nos últimos anos, causando preocupação pois a obesidade tem sido associada a várias doenças crônicas como diabetes, hipertensão, e doenças cardiovasculares. Sendo assim está patologia é multifatorial, pois diversos fatores podem estar associados a ela, como diminuição dos níveis de atividade física, aumento de ingestão calórica e efeitos relacionados ao estresse. O número de pessoas acometidas obesas e com sobrepeso mostra-se crescente, inclusive em pré-escolares e escolares. Nesse contexto, a Educação Alimentar Nutricional (EAN) voltada a alimentação saudável vem sendo considerada como uma ferramenta que pode contribuir para a prevenção e controle da doença. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a importância da educação nutricional na prevenção e na qualidade de vida de crianças com obesidade. **Metodologia:** Foram realizadas buscas compreendendo o período de 2019 a 2024, no banco de dados da PUMED e SCIELO, considerando publicações que apresentassem as seguintes palavras chaves, “obesidade infantil”; “educação alimentar e nutricional”; “prevenção”. A análise de dados foi dada de forma qualitativa, a partir da leitura bibliográfica seletiva dos estudos. O operador booleano para estudo foi “AND” abrangendo documentos que tinham correlação com o campo de estudo. Foram selecionados artigos em português e inglês e todos os outros artigos que não se encaixavam nesses métodos de inclusão foram descartados. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 8 estudos que condiziam com aos critérios de inclusão, os quais evidenciaram que as práticas de EAN possuem resultados significativos na diminuição da obesidade infantil através principalmente da apresentação sensorial dos alimentos, conseguindo um aumento de ingestão de alimentos in natura pelas crianças, porém as práticas de EAN não devem ser aplicadas de maneira isoladas, sendo necessária uma interação entre conhecimento e prática trazendo qualidade de alimentação juntamente com a atividade física. Deste modo foi possível perceber que a EAN traz o conhecimento necessário para mudanças de hábitos alimentares sendo adotados de maneira contínua e conjunta com atividade física, gerando impactos positivos na prevenção de obesidade infantil. **Conclusão:** A educação nutricional contribui de forma significativa para mudança de hábitos alimentares por parte das crianças e suas famílias e na diminuição da ocorrência de obesidade infantil, trazendo conhecimento de forma teórica e prática contribuindo para a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: obesidade infantil; educação nutricional; prevenção.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

Julliana Maria Carvalho Tronconi¹; Isabella Carvalho Tronconi¹; Clara Barreto Moraes do Carmo¹;
Samara Gomes Dias¹; Gerlanda Carvalho Tronconi²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Fisioterapeuta pela Universidade
Evangélica de Goiás²

juliana_tronconi@hotmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por um conjunto de eventos cerebrovasculares, que ocorrem devido a uma disfunção presente na irrigação sanguínea cerebral de forma aguda e rápida. Pode ser dividido em duas categorias de acordo com a sua etiologia: isquêmico ou hemorrágico, sendo difícil diferenciá-los clinicamente. Anualmente, cerca de 17 milhões de pessoas morrem de doenças cardiovasculares, incluindo o AVE, o qual será uma das principais causas de morte e necessidade de reabilitação, acometendo cerca de 15 milhões de pessoas por ano. **Objetivo:** Apresentar os principais fatores de risco para Acidente Vascular Encefálico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave: Fatores de risco, Acidente Vascular Encefálico, Acidente Vascular cerebral e seus correspondentes em inglês, utilizando-os com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês dos últimos 5 anos e foram excluídas revisões de literatura, editoriais e textos incoerentes com o tema. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 18 707 artigos nas referidas bases de dados. Desses, 13 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. De modo geral, a literatura apresenta que o AVE possui múltiplos fatores de risco. Nesse contexto, os fatores mais prevalentes manifestam similaridades com aqueles associados às doenças cardiovasculares, sendo eles: hipertensão, diabetes mellitus, colesterol total elevado, hipertrigliceridemia, tabagismo, inatividade física e dieta inadequada. Ademais, também foi observado que alguns genes podem estar relacionados ao risco aumentado de acometimento por essa patologia, o primeiro é a mutação do gene MTHFR e o segundo é o RNA circular circSKA3 que desempenha um papel importante na patogênese do acidente vascular cerebral isquêmico. Por último, é pertinente ressaltar que o risco também pode estar relacionado a outras condições patológicas, como exemplificado pela COVID-19, que, ao associar-se ao AVE, amplia a probabilidade de mortalidade, a qual está associada à perda de consciência, déficit motor e dificuldade respiratória. **Conclusão:** Foi constatado que os principais fatores de risco para o AVE são comuns às doenças cardíacas, sendo alguns modificáveis. Adicionalmente, foram identificados fatores genéticos e genes predisponentes, bem como a correlação com outras patologias, destacando a complexidade e a interconexão dos diversos aspectos que contribuem para o risco de AVE.

Palavras-chave: fatores de risco; Acidente Vascular Encefálico; doença cerebrovascular.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS 2019 A 2023

Giordana França de Medeiros¹; Laryssa Augusta Correia Lisboa¹; Arthur de Lemos Abrantes¹; Thais de Souza Alves¹; Maria Renata Marinho de Melo Costa Dias¹; Jôseffer Wianey Trindade Medeiros²

Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar¹; Doutorando em Inovação Tecnológica em Medicamentos – Universidade Federal do Ceará.

giordanafranca100@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda sendo transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada uma arbovirose. Essa doença apresenta diversos sintomas que incluem febre, dor de cabeça, náuseas, manchas vermelhas pelo corpo e dores no corpo. Para evitar a transmissão e aumento do número de casos, deve-se combater a reprodução do mosquito, combatendo os focos de acúmulo de água, locais favoráveis para essa multiplicação. Apesar de ser uma doença facilmente prevenida, os números de casos continuam a crescer no estado do Rio Grande do Norte. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da dengue no Rio Grande do Norte entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo programa TabNet. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo de perfil epidemiológico sobre dengue no Rio Grande do Norte entre os anos de 2019 e 2023 revelou 92.311 casos prováveis. Dentro do período analisado, 2022 obteve 42.112 casos, resultando em 45,62% do total, sendo o ano com maior número de casos e logo após, 2019 com 31.717, 34,36% do total, já 2021 foi o ano com menor casos notificados, 3841. Entre os anos de 2022, ano de maior número de casos prováveis e 2023, houve uma queda de 81,77%. Dentre as cidades do Estado, Natal apresenta mais casos, totalizando 43.356, embora expresse uma redução dos casos, tendo em vista que em 2022 indicou 18.914, enquanto em 2023 indicou 3.707 casos. Além de Natal, Parnamirim e Mossoró também tiveram altos números de casos notificados, com 3.194 e 2.758, respectivamente, mas ambos apresentaram queda em 2023. **CONCLUSÃO:** Houve diminuição dos casos entre 2022 e 2023, mas ficou evidente que 2019 obteve um alto percentual do total de casos entre o período analisado e a cidade de Natal apresenta 46,97% do total de casos entre os anos de 2019 e 2023. Assim, torna-se necessário ações de conscientização e prevenção, além de fiscalização sobre possíveis focos de reprodução para constante diminuição dessa arbovirose.

Palavras-chave: dengue, epidemiologia, Rio Grande do Norte.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS COM E SEM OSTEOPOROSE

Bianca Mara Faria¹; Eduardo Gomes da Silva¹; José Roberto de Melo Souza¹; Davi de Oliveira Santos¹; Larissa Victória Branco²; Raphael Gonçalves de Oliveira³

Graduando em fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹, Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná², Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná³

biancafaria207@gmail.com

INTRODUÇÃO: O equilíbrio postural depende de componentes sensoriais, vestibulares e da aptidão física, podendo ser afetado pelo envelhecimento e pela pós-menopausa. Nos primeiros anos após a menopausa como resultado de hipostrogenismo, é apontado uma perda acelerada de massa óssea, que pode levar ao surgimento da osteoporose. Dessa forma, distúrbios de equilíbrio postural, podem estar vinculados a essa população, levando a um maior risco à quedas. **OBJETIVO:** Verificar a comparação do equilíbrio postural estático em mulheres com e sem osteoporose; **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, aprovada pelo comitê de ética (Parecer: 3.493.411). Foram incluídas no estudo mulheres com mais de 50 anos, na pós-menopausa por pelo menos 12 meses, aptas a realizarem as atividades de vida diária. A absorciometria radiológica de dupla energia (DXA) foi utilizada para avaliar a densidade mineral óssea (DMO). Os valores de T-score para classificação de osteoporose foi ($T < -2,5$), osteopenia ($T -1$ a $-2,5$) e para ausência de alteração foi ($T > -1$). Para avaliar o equilíbrio postural estático foi utilizado uma plataforma de força, nas posições bipodal e semi-tandem, ambas de olhos abertos, considerando os parâmetros: velocidade média de oscilação (MVeloc), nas direções ântero-posterior (A/P) e médio-lateral (M/L) e a área de deslocamento do centro de pressão (A-COP). Para cada posição foram realizadas três tentativas de 30 segundos, considerando sua média para análise. Foi adotado nível de significância de $p < 0,05$, como os valores obtidos em média e desvio padrão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram incluídos 80 participantes no estudo. Não houve diferenças significativas no equilíbrio postural estático em todas as variáveis entre os grupos com DMO normal, osteopenia e osteoporose. As variáveis A/P, M/L e área das posições bipodal e semi-tandem variaram entre $p=0,103$ a $p=0,966$ e $p=0,146$ a $p=0,748$, respectivamente. Esses resultados sugerem que a DMO, não impacta de maneira significativa o equilíbrio postural estático nas condições avaliadas. A ausência de diferenças pode estar relacionada à variabilidade dos dados ou ao tamanho da amostra. É possível que o impacto da osteoporose sobre o equilíbrio seja mais evidente em contextos dinâmicos ou funcionais, não capturados neste estudo. **CONCLUSÃO:** A DMO não apresentou relação com o equilíbrio postural estático de mulheres na pós-menopausa. Recomenda-se a realização de pesquisas adicionais para explorar o efeito da osteoporose em diferentes condições de equilíbrio e sua relação com o risco de quedas.

Palavras-chave: densidade mineral óssea; equilíbrio postural; osteoporose; pós-menopausa.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PERANTE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS PARA PESSOAS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO NA COMUNIDADE: BARREIRAS E FACILITADORES

Romina Radja Felipe Nogueira¹; Gislayne Gabrielly de Medeiros Alves¹; Vinícius Batista Lima²; César Augusto Medeiros Silva²; Clécio Gabriel de Souza³

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Mestrando em ciências da reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Professor³, Adjunto do curso de fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte³

romina.nogueira.713@ufrn.edu.br

Introdução: A osteoartrite (OA) é a doença crônica mais comum do sistema músculo esquelético, sendo a articulação do joelho uma das mais afetadas. Seu tratamento baseia-se na educação do paciente, exercício físico e perda de peso, trazendo benefícios como redução da dor, incapacidade e melhora da qualidade de vida. A partir disso, a criação de grupos na atenção básica pode ser eficaz na reabilitação desses indivíduos. **Objetivo:** Explorar a percepção dos estudantes sobre a implementação de um programa de exercícios para pessoas com OA de joelho na comunidade, destacando as barreiras enfrentadas e os fatores que facilitaram a participação e adesão ao programa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos discentes de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre o desenvolvimento de um protocolo de exercícios em pacientes com OA de joelho na atenção primária à saúde baseado no programa PEAK. Essa estratégia une a educação do paciente ao exercício físico, fatores que são pilares para o tratamento da OA. O projeto ocorreu na UBS da cidade de Santa Cruz/RN, no período de março a junho de 2024. Os encontros presenciais aconteciam uma vez na semana, sendo divididos em dois momentos: educação em saúde e prática de exercícios. Os participantes receberam um material didático com informações sobre a doença, descrição dos exercícios e registro de atividades. **Resultados e discussão:** No decorrer do projeto foram encontradas como principais barreiras: a baixa adesão aos exercícios e leitura do material complementar no ambiente domiciliar e restrições de estrutura no espaço comunitário cedido para as práticas. Entretanto, alguns facilitadores auxiliaram no enfrentamento dessas barreiras, como: canal de comunicação no WhatsApp, material audiovisual elaborado pelos estudantes para demonstração dos exercícios e acompanhamento de forma online nos dias de impedimento da realização presencial. Esses facilitadores contribuíram para estimular a execução dos exercícios no ambiente domiciliar e permitir uma comunicação direta com os participantes, melhorando a adesão ao programa. **Conclusão:** A participação em projetos como este contribui para a formação dos discentes, os quais tiveram a oportunidade de compreender sobre o tratamento dessa condição, bem como o papel da educação em saúde para esse público que será encontrado em sua prática clínica. Portanto, esse programa destaca a importância de abordagens que se adaptem à realidade da população na reabilitação de pacientes com OA de joelho, reforçando a necessidade de suporte contínuo na atenção básica para maximizar os benefícios terapêuticos.

Palavras-chave: osteoartrite; educação do paciente; atenção básica.

PROPOSTA DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS PARA TENDINOPATIA DE OMBRO

Romina Radja Felipe Nogueira¹; Vinícius Batista Lima²; Alane Karinne Morais de Medeiros¹; Damião Antônio de Araújo Júnior¹; Jannine Cristina Gomes Santos¹; César Augusto Medeiros Silva²; Clécio Gabriel de Souza³

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Mestrando em ciências da reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Professor Adjunto do curso de fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte³

romina.nogueira.713@ufrn.edu.br

Introdução: A tendinopatia de ombro é uma condição multifatorial, com alta prevalência em indivíduos com dor no ombro, sendo uma das principais causas de dor e sofrimento nessa população. O exercício físico é considerado a principal abordagem conservadora para o manejo dos sintomas dessa condição. Desse modo, o protocolo de exercícios físicos oferece estímulos adequados para que o tendão sobrecarregado possa retornar ao seu estado normal. **Objetivo:** Propor um protocolo de exercícios físicos para indivíduos com tendinopatia crônica de ombro. **Metodologia:** Trata-se de um protocolo de exercícios direcionados para indivíduos com tendinopatia crônica de ombro sobre o controle da dor, função física e a amplitude de movimento. De acordo com as evidências mais recentes foi desenvolvido um protocolo que inclui combinações de exercícios isométricos e isotônicos. **Resultados e Discussão:** Os exercícios propostos para a elaboração do protocolo abrangem tanto movimentos isométricos como: rotação do ombro na parede, rotação interna do ombro e abdução do ombro; quanto isotônicos, como: abdução de ombro até 60°, rotação externa de ombro, rotação interna de ombro, elevação de ambos os membros superiores estendidos no plano escapular segurando um halter (full can exercise), flexão e extensão de membros superiores contra a parede com o corpo inclinado (wall push ups) e deslizamento ascendente de membros superiores contra a parede (wall slide). Estima-se que esse protocolo tenha duração de quatro semanas, para ser realizado 2 vezes por semana, em dias não consecutivos (para favorecer uma melhor execução dos exercícios físicos, sem que cause desconfortos decorrentes da fadiga muscular). O uso de exercícios isométricos no protocolo justifica-se pela sua capacidade de promover a ativação muscular e analgesia pela tensão mecânica prévia aos exercícios isotônicos; já estes têm o papel de otimizar a ativação, fortalecer e dar resistência aos músculos envolvidos no complexo do ombro. **Conclusão:** Espera-se que esse protocolo possa manejar positivamente os desfechos de dor e função física, bem como favorecer ganhos na funcionalidade e na amplitude de movimento em indivíduos com tendinopatia crônica de ombro. Além disso, contribuir para a construção de estudos futuros voltados para a prescrição de exercícios em indivíduos com essa condição, como também proporcionar estratégias de exercícios para a implementação em ambientes clínicos de reabilitação física.

Palavras-chave: tendinopatia; dor; exercício físico.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristina Costa Silva¹; Emerson Vitor Barroso Galeno²; Lana Raysa da Silva Araújo³

Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Parnaíba¹, Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Parnaíba², Mestra em saúde e comunidade pela Universidade Federal do Piauí³

cristinacostaieq@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento da criança e envolve uma grande interação entre mãe e filho com repercussões importantes sobre o desenvolvimento cognitivo, estado nutricional e emocional da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação seja totalmente exclusiva até os seis meses de vida do bebê, pois o leite materno oferece os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e quantidade de água suficiente para sua hidratação. Além disso, o leite materno possui anticorpos que protegem o bebê contra diversas doenças, como diarreia, infecções respiratórias e alergias, trazendo benefícios também para a mãe como a redução do risco de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio. Durante o período de aleitamento materno, as taxas de determinados hormônios que favorecem o desenvolvimento desse tipo de doença reduzem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de nutrição do centro universitário Maurício de Nassau e pelas gestantes a respeito da temática benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida na cidade de Parnaíba-PI em uma Unidade Básica de Saúde, apresentada por graduandos do curso de nutrição durante a disciplina de educação nutricional. Tratou-se de uma roda de conversa com duração de 1h, sobre orientações corretas do AME, seus benefícios e sobre mitos e verdades da amamentação. Durante a atividade, houve uma interação significativa entre as gestantes e os alunos participantes, com diálogos e apresentações de fatos sobre o tema. Após a exposição da temática, os presentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e compartilhar suas vivências. **Resultados e discussão:** Diante disso, a atividade permitiu o compartilhamento de informações com mais profundidade da temática desenvolvendo a educação nutricional e promovendo a aprendizagem com o uso de abordagens e recursos educacionais ativos. A atividade proporcionou vivência prática aos alunos do curso de nutrição, bem como sanou dúvidas das gestantes sobre posição correta de amamentar, mitos sobre a qualidade do leite e a importância da rede de apoio no pós-parto. **Considerações finais:** A abordagem facilitou a compreensão do tema, atingindo o objetivo de orientar as gestantes nesta fase crucial e contribuindo significativamente para uma melhor experiência na alimentação e nutrição do recém-nascido, elucidando seus benefícios e importância. Assim, a troca de experiências entre as gestantes, os profissionais de saúde presentes e os alunos do curso de nutrição foi essencial para agregar conhecimento.

Palavras-chave: aleitamento materno; benefícios; saúde.

CAPACITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielly Vaillant Quintão¹; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Maria Julia Cunha Lopes¹; Stela de Amorim Ferreira¹; Jônatas Batista Ribas¹; João Henrique Corrêa Silva¹; Érica Toledo de Mendonça²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do curso de enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa²

gabvaillantq@gmail.com

Introdução: A avaliação e tratamento de feridas consiste em uma prática reconhecida como competência essencial do enfermeiro, que exige atualização constante do conhecimento teórico baseado em evidências, a fim de garantir uma assistência de qualidade ao paciente. Nesse sentido, a avaliação da pessoa com lesão e a escolha da terapêutica adequada é fundamental para potencializar o processo cicatricial, manter o leito livre de infecções e promover um cuidado seguro ao paciente. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na participação em uma capacitação sobre avaliação e tratamento de feridas oferecida para os profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** trata-se de relato sobre a experiência de estudantes de Enfermagem de uma universidade pública federal em capacitação na temática de feridas, realizada em junho de 2024, carga horária total de 6 horas, vinculada à secretaria de saúde de um município mineiro, tendo como público alvo enfermeiros, técnicos de Enfermagem e estudantes. A capacitação foi ministrada por uma enfermeira estomaterapeuta, e ocorreu em dois dias: o primeiro dia foi destinado à abordagem da fisiopatologia e classificação das feridas, além das indicações e tipos de coberturas. No segundo dia os participantes foram divididos em trios, aos quais ficaram responsáveis pela elaboração de casos clínicos reais ou fictícios, e houve roda de conversa e discussão coletiva do plano de cuidados e tratamento mais indicado em cada caso, além de exposição prática das coberturas e sua aplicabilidade. **Resultados e Discussão:** o primeiro dia de capacitação possibilitou aos estudantes de enfermagem uma imersão teórica na fisiopatologia das lesões, bem como todas as etapas essenciais para o processo de avaliação, considerando as etapas do Processo de Enfermagem. O segundo dia focou-se na parte prática e estímulo do raciocínio clínico, com cada trio desenvolvendo um caso clínico para ser discutido sobre as melhores condutas terapêuticas e o plano de cuidado a ser adotado. Após essa etapa, um membro de cada trio foi responsável por compartilhar o caso e elencar o plano de cuidados escolhido pelo grupo. **Conclusão:** as experiências de aprendizagem vivenciadas pelos estudantes de enfermagem contribuíram de forma significativa para o processo de aprimoramento profissional, aliando teoria à prática, uma vez que ampliaram o senso crítico e o raciocínio clínico. Além disso, possibilitou uma atualização científica e aplicabilidade dos conhecimentos prévios vivenciados na graduação de Enfermagem relacionados à estomaterapia.

Palavras-chave: educação continuada; enfermagem; estomaterapia.

ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Pedro Cravo Melo¹; Luís Eduardo Nunes Caldeira¹; Lucas Conzatti Rodrigues¹; Natália Carvalho Bratkowski¹; Ariane Barbosa Xavier²; Iasmin Zarnott Ramalho³; Angélica Goulart Xavier⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹, graduanda em medicina pela Universidade Federal de Pelotas², graduanda em medicina pela Universidade Católica de Pelotas³, enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas⁴

pcm1502@gmail.com

Introdução: As hepatites virais, causadas pelos vírus HAV, HBV, HCV, HDV e HEV, representam um desafio significativo à saúde pública global, devido às suas complicações graves, como cirrose e câncer hepático. Entre 2000 e 2022, o Brasil confirmou mais de 750 mil casos de hepatites virais. No estado do Rio Grande do Sul, localizado no sul do Brasil, foram notificados 4.283 casos em 2021, com o HCV predominando. A atenção primária à saúde (APS) desempenha um papel crucial na identificação e manejo dessas infecções, com foco na prevenção e na educação. **Objetivos:** Analisar os dados de hepatites virais no Rio Grande do Sul em 2022, destacando a relação com escolaridade, sexo e faixa etária, para informar estratégias de APS. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, com levantamento de dados, baseado em informações de diagnóstico de hepatites virais na população do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos de registros de acesso público do DataSUS e analisados para determinar o perfil epidemiológico da doença no estado. Os dados de 2023 e 2024 ainda não foram disponibilizados no sistema consultado. Os dados foram organizados no Excel e as variáveis analisadas foram: sexo, escolaridade e faixa etária. Os critérios de exclusão incluíram dados ausentes ou incompletos. A descrição dos resultados foi feita por meio de médias, frequências absolutas e frequências relativas. **Resultados e Discussão:** Em 2022, 57,7% dos casos de hepatites virais no Rio Grande do Sul ocorreram em homens, com a faixa etária de 40-59 anos sendo a mais afetada (47%). A maioria dos infectados possuía escolaridade até o ensino fundamental incompleto. Estes achados indicam a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde (APS) com programas de prevenção e educação para adultos de meia-idade e indivíduos com menor escolaridade. A análise detalhada dos dados epidemiológicos é essencial para desenvolver políticas públicas eficazes contra hepatites virais na região. **Conclusão:** O estudo destaca a importância da atenção primária na resposta às hepatites virais no estado do Rio Grande do Sul, sugerindo intervenções específicas para grupos vulneráveis. Estratégias de educação e promoção de saúde devem ser priorizadas para melhorar o controle dessas infecções e reduzir sua carga sobre o sistema de saúde.

Palavras-chave: hepatites virais; atenção primária à saúde; Rio Grande do Sul.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA TUBERCULOSE: REFLEXÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DE DADOS DE PRESÍDIOS MASCULINOS

Luís Eduardo Nunes Caldeira¹; Vinicius de Liz¹; Maria Clara Cesario Rangel¹; Thiago Portalupi Mattana¹; Ariane Barbosa Xavier²; Iasmin Zarnott Ramalho³; Angélica Goulart Xavier⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹, graduanda em medicina pela Universidade Federal de Pelotas², graduanda em medicina pela Universidade Católica de Pelotas³, enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas⁴

luiseduardonc@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma prioridade na atenção primária à saúde (APS) devido à sua transmissibilidade e impacto na saúde pública. No Brasil, a alta prevalência de tuberculose em presídios masculinos oferece lições valiosas para a APS, mesmo fora de seu escopo tradicional. A pandemia de COVID-19 influenciou os índices de tuberculose, ressaltando a importância de estratégias eficazes de APS. Este estudo analisa essa dinâmica ao longo de uma década. **Objetivo:** Investigar a prevalência de tuberculose nos presídios masculinos ao longo de uma década, considerando possíveis variações anuais e o impacto da pandemia de COVID-19 a partir de 2020. **Metodologia:** Realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo, com levantamento de dados, para analisar a prevalência de tuberculose em presídios masculinos, com base em registros de acesso público do DataSUS. A análise focou na proporção de detentos com tuberculose em relação ao total de homens privados de liberdade, avaliando variações anuais de 2014 a 2023. Os dados foram organizados e analisados no Excel, com variáveis como sexo e ano de diagnóstico. Os critérios de exclusão incluíram dados ausentes ou incompletos. A investigação buscou identificar padrões que possam informar estratégias de APS, enfatizando a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz tanto em ambientes confinados quanto na comunidade. **Resultados e Discussão:** Durante o período de estudo (2014-2023), a prevalência de tuberculose em presídios masculinos aumentou de 2013 a 2018, atingindo 17,6%. Houve uma leve queda em 2019 (17,4%) e reduções mais significativas de 2020 a 2023, com taxas de 15,6%, 15,5% e 14,8%. A pandemia de COVID-19 pode ter contribuído para a diminuição dos diagnósticos registrados. Esses dados destacam a importância de fortalecer a atenção primária à saúde para melhorar a detecção e o controle da tuberculose, tanto em ambientes prisionais quanto na comunidade. **Conclusão:** A alta prevalência de tuberculose nos presídios sublinha a necessidade de intervenções eficazes que integrem a APS, promovendo a detecção precoce e o tratamento na comunidade e em populações confinadas. O impacto da pandemia de COVID-19 sugere a importância de manter e adaptar as estratégias de atenção primária à saúde (APS) para enfrentar os desafios impostos por crises sanitárias, assegurando a continuidade dos cuidados e a saúde coletiva.

Palavras-chave: tuberculose; atenção primária à saúde; população carcerária.

IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA VIDA DE USUÁRIOS DE DUAS USF EM CARUARU PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Cavalcanti Macêdo¹; Rafaela Niels da Silva²

Especialista em Gerontologia pelo Senac São Paulo¹, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco²

ericamacedoed.f@gmail.com

Introdução. A atividade física regular é uma abordagem imprescindível para o tratamento e prevenção de várias doenças crônicas como diabetes e hipertensão, além de melhora da dor em casos de comprometimentos musculares e articulares, como bursites, tendinites, artrites e artroses, quando bem supervisionada. Na Atenção Primária à Saúde, APS, os grupos de atividade física apresentam-se como estratégia favorável para o desenvolvimento da promoção da saúde a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde da população. **Objetivo.** Apresentar a experiência exitosa da implantação de grupos de atividades físicas para pacientes com dores crônicas ocasionadas por doenças osteomioarticulares. **Metodologia.** Com base no relatório situacional do território do Jardim Panorama e Severino Afonso na cidade de Caruaru, em Pernambuco, que compilou dados da busca ativa de usuários via sistema do Sus e informações com os Agentes Comunitários de Saúde, ACS, verificou-se uma alta incidência de casos com uma ou mais doenças crônicas associadas, além de quadros de dores crônicas, principalmente na região de ombros, coluna e joelho, relacionadas a bursites, tendinites, artrites e artroses nos usuários adscritos. Foi realizado um diagnóstico dos usuários que inclui avaliação física e anamnese e, em seguida, as aulas que acontecem 2 vezes por semana com duração de 60 minutos cada. Além disso, ações educativas e de promoção da saúde ajudaram no processo de autocuidado e empoderamento durante a execução da ação. **Resultados e Discussões.** Após três meses de grupo formado, foram relatadas melhora sistemática das dores locais, condicionamento para atividades diárias, mais disposição, melhor entendimento sobre os benefícios da atividade física, além do impacto da qualidade de vida geral. A população aderente ao grupo se deu, predominantemente, pelo sexo feminino (90%) com faixa etária entre 60 e 75 anos. **Conclusão.** O exposto acima corrobora com diversos estudos e diretrizes acerca dos inúmeros benefícios da prática regular de atividade física, dentre eles, melhora da qualidade do sono, melhora do humor, diminuição do estresse e ansiedade, diminuição dos sintomas de dor crônica, promoção da saúde, socialização entre os participantes, contribuindo para melhora da condição de saúde de quem pratica. Portanto, grupos de atividades físicas comunitários devem ser estimulados e ofertados nos territórios na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: atividade física; saúde; dor crônica.

FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Stephanie Silvestre Luna¹; Eduarda Torres de Souza¹; Larissa Roberta Farias do Prado¹;
Fernanda Souto Maior dos Santos Araújo²

Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco²

gabriella.luna@upe.br

Introdução: A confecção de facetas diretas em resina composta consiste em um procedimento odontológico que possui o fim de melhorar a estética ou a função de um, ou mais dentes. De custo relativamente inferior comparado às facetas indiretas, as facetas diretas podem funcionar também de forma preventiva, promovendo a melhora da saúde bucal de uma forma geral do paciente, reforçando ainda, a importância da atenção primária à saúde. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar a empregabilidade das facetas diretas em resina composta no contexto da atenção primária à saúde por meio de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** A revisão integrativa de literatura foi realizada por meio de um estudo nas bases de dados, SciELO, LILACS e MEDLINE com os descritores “Estética Dentária”, “Resinas Compostas” e “Atenção Primária à Saúde” no período de 2014 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol para seleção de artigos que apresentem o tema proposto. Foram encontrados 484 artigos e selecionados 15 para leitura completa. Os critérios de inclusão compreendem artigos publicados na íntegra, relatos de caso e revisões de literatura. Os critérios de não inclusão compreendem artigos repetidos, trabalhos de conclusão de curso e monografias. **Resultados e Discussão:** Sendo uma conduta indicada para restabelecer a estética diante de dentes com alterações anatômicas ou alterações de cor, as facetas diretas em resina composta podem ser confeccionadas diretamente sobre a estrutura dentária, dispensando a etapa laboratorial e tornando-se uma opção de tratamento mais rápida e acessível. Para funcionar de forma integrativa, a capacidade de inserção desse procedimento deve-se à introdução de um tratamento menos invasivo no Sistema Único de Saúde, que permite de forma significativa a melhora da saúde do paciente, não se limitando apenas a região bucal, mas sim ao seu psicológico e a sua satisfação em sorrir com segurança. Pode-se dizer ainda que, mesmo com recursos limitados, sua empregabilidade é valiosa, especialmente pela possibilidade de efetivação em sessão única, diminuindo as chances de abandono ao tratamento. **Conclusão:** As facetas diretas em resina composta se mostram muito eficazes ao serem realizadas e com boa empregabilidade na atenção primária à saúde. De forma prática, contribuem como uma maneira inclusiva para os pacientes que utilizam de sistemas de saúde disponibilizados por instituições de governo. Dessa forma, é importante salientar acerca dos cuidados ofertados de forma adequada e um tratamento que priorize a saúde do paciente em conjunto com sua satisfação em relação ao resultado.

Palavras-chave: estética dentária; resinas compostas; atenção primária à saúde.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HEPATITES B E C NO BRASIL

Luís Eduardo Nunes Caldeira¹; Pedro Cravo Melo¹; Lucas Conzatti Rodrigues¹; Thiago Portalupi Mattana¹; Ariane Barbosa Xavier²; Iasmin Zarnott Ramalho³; Angélica Goulart Xavier⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹, graduanda em medicina pela Universidade Federal de Pelotas², graduanda em medicina pela Universidade Católica de Pelotas³, enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas⁴

luiseduardonc@gmail.com

Introdução: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública global, com as hepatites B e C sendo as principais responsáveis pela morbimortalidade entre essas infecções. A transmissão vertical, que ocorre da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação, é uma via crítica de infecção que pode resultar em complicações sérias, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, se não tratada adequadamente. A atenção primária à saúde desempenha um papel vital na prevenção e manejo dessas infecções, especialmente na identificação precoce e intervenção em gestantes. **Objetivos:** Analisar dados de transmissão vertical de hepatites B e C no Brasil para identificar padrões epidemiológicos e informar políticas públicas de saúde que fortaleçam a atenção primária e a prevenção. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo utilizando dados de diagnóstico de hepatites B e C disponíveis no DATASUS. Foram analisados casos de transmissão vertical, considerando variáveis como sexo, raça e região. A análise das frequências absolutas e relativas permitiu identificar tendências epidemiológicas relevantes. **Resultados e Discussão:** Em 2022, foram registrados 301 casos de transmissão vertical de hepatites virais no Brasil. A análise revelou uma ligeira predominância de casos em homens (51%) e uma maior proporção de indivíduos brancos (58,8%), seguidos por pardos (26,6%), amarelos (6%), e pretos (5,3%). Não foram registrados casos entre indígenas, e 10 casos não tiveram raça informada. Regionalmente, a maior incidência foi observada na região Sul (139 casos), seguida pelo Sudeste (102 casos), Nordeste (25 casos), Centro-Oeste (24 casos), e Norte (11 casos). Todos os casos foram confirmados laboratorialmente. Estes resultados sugerem que fatores geográficos e demográficos podem influenciar os padrões de transmissão vertical de hepatites B e C, ressaltando a necessidade de intervenções de saúde pública adaptadas a essas especificidades regionais. **Conclusão:** A elevada incidência de transmissão vertical de hepatites B e C no Brasil destaca a importância de fortalecer a atenção primária à saúde (APS) na detecção precoce e intervenção preventiva. A implementação de estratégias educacionais e programas de promoção da saúde, direcionados especialmente às gestantes e puérperas, é crucial para reduzir a transmissão vertical e melhorar a saúde pública. Fortalecer a APS com recursos adequados e políticas específicas pode contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade associada a essas infecções, promovendo uma melhor qualidade de vida para mães e filhos.

Palavras-chave: transmissão vertical; atenção primária à saúde; hepatites b e c.

DESAFIOS NA ABORDAGEM DE ESTUPRO EM CONSULTAS MÉDICAS: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DE MEDICINA EM SEMIOLOGIA

Matheus Loiola Amaral¹; Flora Amaral de Souza Santos¹; Marília Gabriela Adolfo Lôbo¹; Rogério Pacheco Rodrigues²

Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara¹; Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara²

matheusloiola2rtb@gmail.com

Introdução: A experiência de sofrer um estupro é uma das mais traumáticas que uma pessoa pode enfrentar, deixando marcas físicas e emocionais profundas. No entanto, além do trauma imediato, as vítimas enfrentam um desafio: dificuldade em falar sobre o ocorrido durante consultas médicas. Esse silêncio pode ser motivado pelo medo de julgamento, vergonha e até mesmo culpa. **Objetivo:** Descrever a experiência e os desafios enfrentados por estudantes de medicina, profissionais de saúde e pacientes ao abordar casos de estupro durante consultas médicas, destacando a importância de uma abordagem sensível e humanística, a fim de garantir o apoio psicológico e físico adequado às vítimas. **Descrição da experiência:** Durante uma experiência prática, vivenciada no curso de medicina da Faculdade Zarns – Itumbiara, em Semiologia Médica I, um grupo de três estudantes de medicina, atenderam um paciente do sexo feminino que apresentava sinais de depressão e desconforto ao expor a real causa da sua consulta. A paciente, nitidamente entristecida ao entrar no consultório abordou primeiramente causas secundárias do seu sofrimento. Contudo, ao passar do tempo já se sentia mais segura, ao perceber isso os estudantes que conduziam o atendimento observaram indícios de que a motivação de procurar ajuda médica voltada para o âmbito psíquico, seria em consequência de um estupro. Com isso, ao aprofundar a anamnese a paciente confirmou os indicativos esperados. Os alunos, cientes da importância de uma abordagem sensível e ética, adotaram uma postura empática e acolhedora, ouvindo atentamente a paciente, validando seus sentimentos e oferecendo um espaço seguro para que ela pudesse compartilhar sua experiência sem julgamentos. Além disso, foi reforçado o sigilo do atendimento, de modo que a paciente sentisse mais segura e dessa continuidade ao acompanhamento psíquico. **Resultados:** Essa experiência na aula de semiologia despertou experiências significativas, visto que ao final da consulta, os estudantes, evidenciaram a importância de saber abordar sobre questões que cercam o estupro e como lidar melhor com isso, a fim de acolher de maneira correta pacientes que apresentam sinais de depressão, advindos dessas situações. Além disso, a paciente se mostrou confiante no tratamento e na melhora do seu bem-estar. **Conclusão:** Essa experiência destacou para os estudantes, a complexidade e a sensibilidade necessárias ao lidar com casos de violência sexual na prática médica, reforçando a importância de uma formação com habilidades de comunicação e empatia.

Palavras chaves: atendimento; estupro; saúde mental.

HEPATITES VIRAIS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS: IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vinicius de Liz¹; Lucas Conzatti Rodrigues¹; Natália Carvalho Bratkowski¹; Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Sally Noemi Caballero Coronel¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹,
Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas²

vinicius.liz@ufcspa.edu.br

Introdução: As hepatites virais são inflamações do fígado causadas por diferentes vírus, com a hepatite A sendo comumente transmitida pela rota oral-fecal. O vírus da hepatite A (HAV) é associado a surtos relacionados à ingestão de água e alimentos contaminados, principalmente em áreas com condições sanitárias inadequadas¹. Este estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia da hepatite A no Brasil em 2022, destacando os padrões de incidência e seus impactos na saúde pública, com ênfase na importância da atenção primária na prevenção e controle da doença. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da hepatite A no Brasil em 2022, considerando gênero, regionalidade e faixa etária, e discutir as implicações desses achados para a atenção primária à saúde. **Metodologia:** Estudo retrospectivo baseado em dados do DATASUS. Foi realizada a coleta de dados sobre a hepatite A, focando na transmissão por água e alimentos contaminados em todo o território nacional. As variáveis analisadas incluem gênero, regionalidade e faixa etária. Os dados foram organizados em planilhas do Excel e analisados por meio de frequências absolutas e relativas. Critérios de exclusão incluíram dados ausentes ou incompletos. **Resultados e Discussão:** Em 2022, dos 286 casos de hepatite A causados por contaminação por água ou alimentos, 171 correspondiam ao sexo masculino (59,8%) e 115 ao sexo feminino (40,2%). Regionalmente, a maioria dos casos ocorreu no Sudeste (52%), seguido pelo Sul (22%), Norte (12%), Nordeste (11%) e Centro-Oeste (3%). A faixa etária mais afetada foi a de 20-39 anos (44%), seguida por 40-59 anos (26%), 60-80+ anos (16%) e 1-19 anos (15%). Esses resultados sugerem que a maior incidência no sexo masculino pode estar relacionada a comportamentos de risco e práticas de higiene, enquanto a distribuição regional reflete disparidades nas condições sanitárias e acesso a medidas preventivas. A concentração de casos em adultos jovens e de meia-idade destaca a necessidade de reforçar a vacinação e campanhas educativas, especialmente em áreas mais urbanizadas e populosas. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a relevância da hepatite A como um problema de saúde pública, com maior incidência em regiões urbanas e em adultos jovens. A atenção primária desempenha um papel crucial na prevenção, através de campanhas educativas e vacinação, especialmente em áreas vulneráveis. Fortalecer essas ações é essencial para reduzir a transmissão e promover a equidade em saúde no Brasil.

Palavras-chave: hepatite a; atenção primária à saúde; perfil epidemiológico.

ENTRE AVANÇOS E RETROCESSOS: O ACESSO A CUIDADOS EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Laís Kaylane de Lima Silva¹; Bianca Francyele Soares de Lima¹; Diego Cavalcante Buarque Antunes¹; Elen Taline Silva de Carvalho¹; Lucas Silva Lopes¹; Vitória Regina Soares Silva¹; Mariana Gurbindo Flores²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹
Mestrando em Saúde Pública IAM/Fiocruz-PE²

lais.ksilva@ufpe.br

Introdução: A promoção de saúde para pessoas LGBT+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais e travestis e demais minorias de gênero e sexualidade) se relaciona com suas identidades socioculturais, estratégias de resistência ao preconceito em sociedade e atitudes de enfrentamento expressas em práticas corporais/sexuais que podem submeter pessoas LGBT+ a vulnerabilidades no cuidado em saúde. Contrariamente aos objetivos da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, o acesso a serviços de saúde permanece sendo um desafio para pessoas LGBT+ devido ao risco de discriminação ou ter suas demandas invisibilizadas. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), portanto é o nível de atenção prioritário para viabilizar o acesso à assistência digna, respeitosa e integral em saúde para pessoas LGBT+. **Objetivo:** Sintetizar resultados de uma revisão motivada pela pergunta “Que medidas podem ser adotadas para aprimorar o acesso de pessoas LGBT+ nos serviços de saúde?”. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, feita a partir da chave de busca ("Sexual and Gender Minorities") AND ("health services") AND ("primary health care") nas bases de dados BVS e Medline e de uma chave equivalente aplicada à base SciELO. Para triagem, foram utilizados os filtros das plataformas considerando os critérios de inclusão: termos presentes no título ou resumo; texto completo disponível; período de publicação de 2019 a 2024; idiomas português e inglês. Esse procedimento resultou em 35 artigos identificados (22 da BVS, 1 da SciELO e 12 da Medline), dos quais foram lidos e analisados os resumos para remover aqueles que preenchiam os critérios de exclusão: revisão de literatura, artigo de opinião, relato de caso, relato de experiência, trabalhos de conclusão; artigos fora do escopo da revisão; textos duplicados. Após a etapa de elegibilidade foram incluídos 17 artigos na amostra para leitura integral. **Resultados e Discussão:** A persistência de discriminação contra pessoas LGBT+ na APS tem como consequências principais a redução da busca por ajuda, atraso assistencial, deficiência de ações inclusivas para promoção de saúde e receio dos usuários do serviço em revelar sua identidade de gênero ou sexualidade. Articular a contribuição de coletivos LGBT+ em ações contínuas de aprimoramento das práticas de promoção em saúde é uma possibilidade apontada para avanço da acessibilidade. **Conclusão:** As fragilidades apontadas na APS devem ser superadas para promover o acesso da população LGBT+ ao cuidado em saúde e fortalecer os atributos da atenção primária no escopo do SUS.

Palavras-chave: minorias sexuais e de gênero; serviços de saúde; atenção primária à saúde.

GRUPO DE APOIO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Luiz de Oliveira¹; Camila dos Santos Leonardo²; Myria Juscelânia Maraço Silva³; Caio Leite Alencar⁴; Eriene Araujo Oliveira⁵; Francisco Cássio Bezerra de Souza⁶

Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio¹, Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará², Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande³, Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio⁴, Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri⁵, Graduada em Odontologia pela Unicatólica de Quixadá⁶

thiagoluizfisisio@gmail.com

Introdução: As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial como mediadoras entre a comunidade e os serviços de saúde, durante o processo de territorialização da equipe de residentes em Saúde da Família e da Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no município de Iguatu-CE, foi realizada a oficina da Árvore de Problemas e Oportunidades, com público-alvo as ACS, reconhecendo o profundo conhecimento dessas profissionais sobre o território e suas demandas. Através de dinâmicas interativas e debates em grupo, as ACS tiveram a oportunidade de expressar suas preocupações e desafios, destacando questões como sobrecarga de trabalho e desmotivação. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de um grupo de apoio para as ACS. Proposto como um espaço de cuidado e participação livre. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de um grupo de apoio para ACS e suas experiências iniciais, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município do interior cearense, com 12 ACS, o grupo teve 4 encontros onde trabalhou-se temáticas voltadas para identificar estratégias de autocuidado. Devido a alterações nas equipes de residentes no município, o grupo foi transferido para uma segunda UBS com 9 ACS, onde foi novamente proposto para as novas profissionais. **Resultados e Discussão:** Na UBS inicial apesar do interesse em um primeiro momento, percebeu-se que muitas viam o grupo como mais uma atividade de trabalho e nem todas aderiram ao grupo. Ao longo desses encontros pode-se perceber que a dispersão das participantes durante os encontros e a dificuldade em reunir todas nos horários estipulados foram desafios significativos, o que dificultava a criação de vínculo entre as participantes do grupo e sentimento de pertencimento. Após dois encontros do grupo que segue em desenvolvimento na segunda UBS, o grupo parece ter sido mais bem aceito nessa nova unidade, as ACS parecem se sentir confortáveis em compartilhar pensamentos e experiências vivenciadas, além de se fazerem presentes ativamente nas dinâmicas propostas nos encontros. Contudo, reuni-las inicialmente para dar início ao encontro segue sendo uma dificuldade. **Considerações Finais:** Apesar das dificuldades logísticas encontradas a continuidade do grupo demonstrou avanço significativo na aceitação e participação das ACS além de oferecer um espaço de cuidado e apoio essencial para melhorar sua motivação e bem-estar, destacando a importância de abordagens participativas e contínuas para responder às necessidades dessas profissionais e do território.

Palavras-chave: agentes comunitárias de saúde. residência multiprofissional. atenção primária.

SOFRIMENTO DE MÉDICOS(AS) DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVALÊNCIA E FATORES DA SÍNDROME DE BURNOUT NESSA POPULAÇÃO

Elen Taline Silva de Carvalho¹; Bianca Francyele Soares de Lima¹; Diego Cavalcante Buarque Antunes¹; Laís Kaylane de Lima Silva¹; Lucas Silva Lopes¹; Vitória Regina Soares Silva¹; Mariana Gurbindo Flores²

Graduanda(o) em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Mestra em Saúde Pública pelo IAM/Fiocruz-PE²

elen.scarvalho@ufpe.br

Introdução: A síndrome de burnout é consequência do estresse crônico no trabalho e caracterizada por exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e baixa realização profissional (RP). Entre médicos(as), esta é uma condição preocupante, pois, além dos impactos para a pessoal, resulta na diminuição da qualidade do atendimento aos usuários. **Objetivo:** Portanto, esta pesquisa busca compreender a prevalência e fatores que contribuem para tal síndrome em médicos(as) da Atenção Primária em Saúde (APS). **Metodologia:** Esta revisão integrativa de literatura foi realizada através de busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), relacionando os descritores “Burnout”, “Médicos” e “Atenção Primária” com o operador booleano AND. Dos 29 textos encontrados, foram incluídos artigos científicos em português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, que versavam especificamente sobre médicos(as), resultando na análise de 6 artigos. **Resultados e Discussão:** O perfil dos participantes dos estudos variaram entre médicos generalistas, especialistas e residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Brasil, de Portugal e da Espanha. O uso do questionário Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) foi prevalente. Na Cataluña, Espanha, dos 552 MFCs entrevistados, 67,5% manifestaram altos níveis de EE, 42,7% de DP e 29,9% de níveis baixos de RP. Em outro estudo, com 38 médicos em Barcelona, 55,26% apresentaram sintomas moderados a extremamente severos em pelo menos um dos aspectos. Na pesquisa em Ávila, Espanha, com 141 médicos entrevistados, sendo 78% trabalhadores da área rural, 68% tinham grau grave ou moderado/grave. Em Montes Claros, Brasil, dos/as 89 médicos(as) da Estratégia de Saúde da Família participantes, 100% estavam com nível médio de burnout. Dos 431 residentes de MFC portugueses, 46,9% apresentaram burnout global (elevado nos fatores EE e/ou D/P). O que se observa são os altos índices de adoecimento dessa população, além de ser levantada uma problemática etária e de gênero, já que, em três dessas investigações, as mulheres com idade inferior a 30 anos eram maioria. Além disso, adoecimento psicofísico prévio, carga-horária extensa e dificuldades nas equipes têm influenciado o aparecimento de burnout em médicos(as) da APS. **Conclusão:** Os dados alertam para a necessidade da implementação de estratégias de cuidados para esses profissionais, de modo que seja possível exercer a profissão sem adoecer por isso, bem como o cuidado de qualidade ofertado à população possa ser garantido. Observa-se também a necessidade de outras análises no contexto da APS brasileira.

Palavras-chave: burnout; médicos; atenção primária.

PROMOÇÃO DO CUIDADO SEGURO DE CRIANÇAS NO AMBIENTE DOMÉSTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Nascimento de Santana¹; Maria Ravanielly Batista de Macedo¹; Iale Guilherme Araújo¹; Ana Grazielly do Nascimento Costa¹; Marcio Americo Correia Barbosa Filho¹; Mércio Gabriel de Araújo².

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹; Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

j.viniuciussantanacn@gmail.com

Introdução: O cuidado com crianças pode representar um enorme desafio para diversas famílias, pois estas podem não estar preparadas para lidar com as mudanças no cotidiano familiar, além disso o ambiente doméstico pode oferecer perigos à criança que são desconhecidos pelos cuidadores. Nesse sentido, é necessário que durante o acompanhamento da criança nas consultas de Crescimento e Desenvolvimento, o profissional enfermeiro desenvolva uma educação ativa em saúde com os pais ou responsáveis visando a promoção da segurança e do cuidado seguro no ambiente domiciliar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre orientações realizadas aos pais e cuidadores voltados ao cuidado seguro da criança nas consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre atividades de estágio do componente de Atenção Básica realizadas por discentes de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nas unidades básicas de saúde da cidade de Santa Cruz/ RN. As vivências ocorreram no segundo semestre de 2023 e tiveram como foco o acompanhamento de crianças de 0 a 2 anos durante consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. **Resultados e Discussão:** Durante as consultas os discentes trabalharam a verificação de medidas antropométricas, exame físico, presença dos marcos do desenvolvimento, aleitamento materno. Além disso, destacou-se as orientações aos pais e cuidadores sobre os riscos que o ambiente domiciliar pode ofertar à criança, a saber: contato com fontes de energias, brinquedos que oferecem risco de engasgo, contato com animais domésticos sem supervisão, risco de sufocamento com lençóis e a ato da criança dormir junto dos pais. Durante as consultas observou-se que alguns responsáveis possuíam noção sobre como oferecer um ambiente mais seguro à criança, contudo não conheciam todos os riscos presentes no domicílio. Outros possuíam hábitos que ofertavam riscos às crianças e que desconheciam a importância da prevenção contra os acidentes domésticos. Ao final, elaborou-se um folder sobre os principais riscos e foi disponibilizado para a secretaria municipal de saúde. Essa abordagem se mostrou eficaz dado perante o fluxo, a alta demanda e outras questões envolvidas que limitam o trabalho desses temas na atenção primária à saúde. **Conclusão:** Compreende-se, que a promoção de uma assistência integral, ações de orientações e o constante trabalho sobre a prevenção de acidentes domésticos, principalmente com crianças, é relevante, sendo a unidade básica de saúde um local oportuno para essas ações.

Palavras-chave: cuidado da criança; crescimento e desenvolvimento; acidentes domésticos.

A INSERÇÃO DE ALUNOS NO COMBATE A ENDEMIAS DE ARBOVIROSES NA SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Fernandes Miranda¹; Isabella de Oliveira Santos¹; Gabriel Soares Alcântara¹; Kamilla Batista Werneck¹; Fernanda Magalhães Duarte Rocha²

Graduando em Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce¹, Docente do curso de Medicina pela Universidade Vale do Rio Doce²

lídiam.fernandes13@gmail.com

Introdução: A porta de entrada dos usuários para o Sistema Único de Saúde (SUS) é a Atenção Primária à Saúde (APS). Equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) são responsáveis pelas populações a elas adscritas e, portanto, devem ter conhecimento das doenças que mais acometem os territórios. As arboviroses, dengue, chikungunya e zika, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são doenças endêmicas em Governador Valadares, Minas Gerais, sendo crucial permitir que alunos da área da saúde tenham contato com tal endemia, para guiar diagnóstico e conduta de maneira mais efetiva, fortalecendo sua formação. **Objetivo:** Relatar experiências vividas durante a endemia de arboviroses nas práticas do módulo Saúde e Sociedade IV do 4º período do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce no primeiro semestre de 2024, em Governador Valadares/MG. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos discentes e suas percepções a respeito da realização de atividades práticas na ESF durante um período de endemia, vivenciando a realidade do SUS e suas dificuldades. **Resultados e Discussão:** A prática de Saúde e Sociedade IV concede aos alunos amadurecimento e aprendizado, principalmente quando se tem a oportunidade de estar inserido em uma situação de endemia, capazes de conduzir os protocolos para o tratamento e controle dessas doenças em meio a comunidade atendida, diferenciando os sinais e sintomas que levam a um diagnóstico. Essa experiência permite contato contínuo com pacientes, abordando uma mesma arbovirose em diferentes contextos sociais. No que tange a disponibilidade de tratamento e atendimento, as arboviroses possuem extensa atenção dos serviços públicos para minimizar as ocorrências, todavia a infraestrutura das ESF, quanto ao número de profissionais, cartela de serviços, possibilidade de acompanhamento constante e fácil acesso a exames, não comporta a demanda de casos durante uma endemia. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a importância de introduzir os alunos da área da saúde desde o início de sua formação em campos de prática, para que desenvolvam raciocínios clínicos e possuam conhecimento de todos os âmbitos da saúde. A APS como iniciadora do processo de cuidado do indivíduo, também guia a formação de pensamentos críticos que levam os alunos a identificar os pontos de melhoria necessários para efetivar o SUS. Sendo assim, participar efetivamente da saúde em um momento de endemia instiga a discussão de novas políticas públicas que visem a melhoria da infraestrutura das ESF, como uma ação de educação em saúde capaz de ampliar conhecimentos e autonomia.

Palavra-chave: atenção primária à saúde; arboviroses; aprendizado ativo.

PERFIL CLÍNICO-NUTRICIONAL DE PACIENTES HEPATOPATAS

Ana Beatriz da Silva Santos¹; Alana Millena Lopes Sampaio², Izabelle Silva de Araujo³, Juliana Fonseca Nogueira Alves⁴, Amanda Alves Marcelino da Silva⁵, Taisy Cinthia Ferro Cavalcante⁵ Thays Kallyne Marinho de Souza⁶.

Nutricionista formada pela Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade Líbano¹, Discente, Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina², Mestre, Nutricionista do Hospital Universitário - HU/ UNIVASF³,Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde FCM/UPE⁴, Doutora, Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina⁵, Doutora, Docente do Colegiado de Nutrição da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina⁶.

thays.souza@upe.br

Introdução: A manutenção da integridade funcional hepática é fundamental para o fornecimento de nutrientes entre os órgãos. A desnutrição proteico-calórica se constitui como um fator de risco independente para mortalidade entre os pacientes hepatopatas, interferindo no equilíbrio metabólico da doença. **Objetivo:** avaliar o estado nutricional de pacientes portadores de doença hepática crônica (DHC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que foi executado em um Hospital no sertão Pernambucano. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (parecer: 4.246.874). A amostra foi composta por pacientes adultos e idosos, ambos os sexos, diagnosticados com DHC. Foram avaliados parâmetros antropométricos, como: peso, altura, circunferência do braço, prega cutânea tricipital, espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) e bioquímicos (bilirrubina total, tempo da protrombina, ALT, AST, gama-glutamil transferase (GT), sódio, ureia, creatinina, proteína C-reativa). **Resultados e Discussão:** Avaliou-se 12 pacientes com idade média de 53,4±18,82 anos. Houve um predomínio de indivíduos pertencentes à classe econômica C1 (41,67%), os hepatopatas na sua totalidade não eram fumantes e cerca de 66,67% não eram etilistas. Esses hábitos de vida são positivos, uma vez que o fumo e o álcool podem agravar as lesões hepáticas. A avaliação nutricional revelou um elevado índice de pacientes classificados como eutróficos pelo IMC (44,45%) e CMB (63,64%). No entanto, a circunferência do braço evidenciou um quadro de desnutrição leve em 36,37% e a prega cutânea tricipital, um quadro de desnutrição grave em 60,00% dos avaliados. A EMAP detectou depleção muscular em 100% da amostra. O IMC possui baixa sensibilidade para detectar desnutrição na DHC. Alguns trabalhos demonstram que a depleção do MAP pode ser um indicador de prognóstico nesses pacientes e que a PCT é um bom preditor de prevalência de desnutrição. Apresentaram-se acima da média as frações de creatinina sérica (1,39 ±1,45mg/dL), ureia sérica (55,76± 44,53mg/dL), ALT (65,61± 91,06U/L), AST (87,87± 122,98U/L), gama GT (178,87±18,08 U/L), proteína C-reativa (32,33± 31,70mg/L), em relação aos seus respectivos valores de referência. Tais alterações evidenciam o grau de lesão hepática e processo infeccioso dos pacientes. **Conclusão:** Houve uma variação na prevalência de desnutrição, entre os diferentes métodos utilizados para avaliar os indivíduos hepatopatas. A avaliação do estado nutricional dos pacientes com DHC deve ser realizada sistematicamente, uma vez que possibilita o diagnóstico nutricional, embasando a conduta nutricional adequada à correção ou manutenção do estado nutricional, melhorando o prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: hepatopatia crônica; adultos; avaliação nutricional; qualidade de vida.

TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAR NECESSIDADES DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila dos Santos Leonardo¹; Myria Juscilânia Maraço Silva²; Thiago Luiz de Oliveira³; Caio Leite Alencar⁴; Eriene Araujo Oliveira⁵; Francisco Cássio Bezerra de Souza⁶

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande², Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio³, Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio⁴, Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri⁵, Graduado em Odontologia pela Unicatólica de Quixadá⁶

camilasantosleonardo@gmail.com

Introdução: A territorialização é uma das ferramentas utilizadas pela Atenção Primária em Saúde (APS), a partir dela podemos ter uma melhor compreensão sobre o território e, sobretudo, da população adscrita das unidades básicas de saúde (UBS). Tal prática consiste na inserção territorial onde busca-se conhecer e identificar vulnerabilidades e potencialidades do local, e assim, desenvolver coletivamente estratégias no âmbito da saúde para intervir efetivamente neste espaço que é vivo. **Objetivo:** Apresentar a importância da utilização deste instrumento para a atuação de profissionais residentes. **Metodologia:** Este relato apresenta o uso da ferramenta conhecida por “Territorialização” que aconteceu durante o período de inserção na residência multiprofissional ocorrido entre março e abril de 2023. Consistiu na realização de visitas e vivências realizadas aos equipamentos de saúde (atenção primária, secundária e terciária, atenção psicossocial), rede socioassistencial, de cultura, de educação, de lazer etc. ofertados pelo município; e aos atores locais que contribuem na comunidade. **Resultados e Discussão:** A partir da utilização desta ferramenta foi possível conhecer os atores locais, praças, polo de cultura, associação de moradores, cozinha comunitária, creches e escolas que, dentre outros fatores, trazem um território vivo e pulsante. Conhecer os fluxos da rede de saúde e como o território se organiza nos ajudou a identificar os condicionantes e determinantes das áreas, contribuindo para nossos processos de trabalho priorizando a integralidade do serviço e a resolutividade ao fluxo do usuário. A territorialização foi um método que contribuiu significativamente para a organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde realizadas posteriormente, pois as propostas de intervenções surgiram a partir das vivências ao transitar pelos diversos espaços. Considerando o território com características sociodemográficas, epidemiológicas, políticas, culturais que o configura em um espaço de disputa e em permanente construção. **Considerações Finais:** A partir da territorialização foi possível, primeiramente, conhecer os espaços que ofertam serviços de saúde dentro do município e, através disso, planejar as ações em saúde pensando quais serviços poderiam ser ofertados pelos profissionais inseridos no programa de residência multiprofissional, tendo como ponto de partida as reais demandas do município. Entrar em contato com os equipamentos nos fez acompanhar um pouco dos cotidianos dos usuários e profissionais, compreendendo as angústias compartilhadas e estratégias construídas para combater precarizações, altas demandas e sobrecarga de trabalho. Ter essa perspectiva reiterou nosso entendimento de que a saúde é um processo biopsicossocial, uma vez que depende de múltiplos fatores para ser garantida e efetivada.

Palavras-chave: territorialização. residência multiprofissional. atenção primária.

CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITE C NO BRASIL: UMA ANÁLISE POR IDADE E CAPITAIS

Natália Carvalho Bratkowski¹; Vinícius de Liz¹; Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Sally Noemi Cabalero Coronel¹; Alexandre Carrilho Bentes Bezerra Vale¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹, enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas²

nataliabratkowski@hotmail.com

Introdução: A hepatite C, causada pelo vírus HCV, provoca inflamação hepática e pode levar a complicações graves, como cirrose e câncer de fígado. Apesar dos avanços no tratamento, a hepatite C continua sendo um desafio de saúde pública, pois muitos casos são assintomáticos, atrasando o diagnóstico e tratamento. Entender a distribuição da doença por faixa etária e região é crucial para direcionar políticas de saúde eficazes. **Objetivos:** Analisar a distribuição dos casos confirmados de hepatite C em 2022 por faixa etária e principais capitais brasileiras, visando informar estratégias de prevenção e controle. **Metodologia:** Este estudo retrospectivo utilizou dados do DataSUS sobre casos confirmados de hepatite C notificados em 2022. As variáveis analisadas incluíram faixa etária (1-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-39, 40-59, 60-64, 65-69, 70-79 e 80+) e localização geográfica. Dados incompletos foram excluídos. As informações foram organizadas em planilhas de Excel, apresentando frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** Em 2022, foram confirmados 16.648 casos no Brasil. A faixa etária de 40 a 59 anos concentrou 44% dos casos, com 7.437 confirmados. A faixa de 20 a 39 anos apresentou 3.290 casos, representando quase 20% do total. Essa distribuição pode estar ligada a comportamentos de risco, como uso de drogas injetáveis e sexo desprotegido, que aumentam a exposição ao HCV. Entre os idosos, foram confirmados 2.004 casos na faixa de 60-64 anos, 1.532 entre 65-69 anos, e 1.527 entre 70-79 anos. A exposição ao vírus em décadas passadas, quando os cuidados de esterilização e triagem eram menos rigorosos, pode explicar a infecção tardia. São Paulo lidera em casos confirmados, com 4.365, seguido por Porto Alegre (1.026) e Rio de Janeiro (440). Porém, ao considerar a incidência por 100.000 habitantes, Porto Alegre ultrapassa São Paulo com cerca de 80 casos, enquanto São Paulo tem 38 e Goiânia, 19. **Conclusão:** Comportamentos como o uso de drogas injetáveis e sexo desprotegido aumentam a exposição ao HCV e sua disseminação. Assim, é vital investir em campanhas de conscientização na atenção primária para promover a redução de danos, desencorajar o compartilhamento de seringas e incentivar o uso de preservativos.

Palavras-chave: capitais brasileiras; faixa etária; atenção primária à saúde; hepatite C.

DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DE PROTETORES OCULARES DURANTE A FOTOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Marília Nunes Fernandes¹; Maraysa Costa Vieira Cardoso¹; Bárbara de Paula Andrade Torres¹; Nilson Vieira Pinto²; Ana Paula Vasconcellos Abdon³; Mirna Albuquerque Frota³

Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza¹, Docente do Instituto Federal do Ceará²,
Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza³

nunesmarilia986@gmail.com

Introdução: A icterícia é um quadro clínico que provoca a coloração amarelada na pele e nos olhos do bebê. É resultado do excesso de bilirrubina no sangue que, em concentrações elevadas se torna tóxica para o organismo. Uma alternativa de tratamento é a fototerapia, que consiste na incidência de luz ultravioleta, convertendo a bilirrubina indireta em isômeros excretáveis pelo bebê. Entretanto, o uso dessa ferramenta é maléfico, se certos cuidados não forem implantados, como a utilização do protetor ocular. **Objetivo:** Analisar a utilização do uso do protetor ocular durante a fototerapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em junho de 2023, tendo como questão norteadora: "Quais as dificuldades no uso do protetor ocular durante a fototerapia em uma UTI neonatal?". Os descritores utilizados foram: Fototerapia; Assistência de Enfermagem; UTI neonatal. Os critérios de inclusão foram publicações que abordassem a temática em estudo, entre 2018-2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, que estivessem disponíveis na íntegra e nas bases de dados LILACS e BDNF. Sendo excluídos artigos que não estão nessas bases de dados, que não estão nos idiomas selecionados, fora do eixo temático há mais de cinco anos, que estão no formato de dissertações, teses, revisões e editoriais e que não estão disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Na busca, foram encontrados 13 artigos, mas aplicando os critérios acima descritos foram selecionados, apenas três publicações. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o uso do protetor ocular evita danos à retina do recém-nascido. Entretanto, em muitas unidades de terapia intensiva não se encontra esse dispositivo facilmente, sendo necessário, muitas vezes, adaptar-se com material improvisado, utilizando bandagens e fita-crepe. Além disso, cita-se a constante averiguação do posicionamento do protetor nos recém-nascidos, no qual é importante extrema atenção do profissional de enfermagem, porém a carga excessiva de trabalho não permite que esse monitoramento seja realizado de forma contínua, favorecendo o desenvolvimento de lesões oculares irreversíveis. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que existem algumas dificuldades que perpassam a utilização do dispositivo ocular, entre eles a disponibilidade do material e o posicionamento dele no recém-nascido. Sendo assim, é importante que haja maior capacitação da equipe de Enfermagem no manuseio do dispositivo e que os serviços de saúde possam dispor do material adequado em maiores quantidades.

Palavras-chave: fototerapia; assistência de enfermagem; UTI neonatal.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL EM 2023: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS

Júlia Morbeck Andrade Morais¹; Carolyna Tavares Silva Nora¹; Brenda Bezerra Valverde¹; Pedro Costa Campos Filho²

Graduanda em medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna¹, PhD em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)²

juliamorbeck@gmail.com

Introdução. O acidente ofídico (AO) ocorre em consequência do envenenamento causado pela inoculação de peçonha em vítimas de ataques de serpentes. O AO representa problema grave para a saúde pública, tendo em vista que reverbera impactos financeiros relativos ao tratamento e reabilitação das vítimas. **Objetivo.** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de AO no Brasil, no ano de 2023. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo, baseado numa revisão de dados disponibilizados pelo DATASUS, através do número de casos notificados por AO no Brasil em 2023. Utilizou-se como variáveis a faixa etária, sexo e raça que foram mais acometidas, além do gênero da serpente, classificação do agravo, uso de soroterapia e evolução do caso. **Resultados e Discussão.** Com base nos dados coletados, ocorreu um total de 32.598 (9,51%) casos de AO, do total de 342.675 acidentes por animais peçonhentos. O gênero *Bothrops* obteve o maior número de casos, com 66,9%, seguido das serpentes não peçonhentas com 9,11%, *Crotalus* com 8,14%, *Lachesis* com 1,22% e *Micrurus* 1,16% casos. A região Nordeste obteve o maior número de casos, com 10.256 (31,46%). Tratando-se do sexo, 75,76% casos foram do masculino e 24,22% do feminino. Em relação à faixa etária, as mais acometidas foram dos 20 a 39 anos com 32,47%, seguida dos 40 a 59 com 32,26% e 15 a 19 com 7,24%, e menores de um ano 0,92% dos casos. A raça mais acometida foi a parda com 60,9% casos, seguida da branca com 20,23%, preta com 7,56%, indígena com 4,36% e 0,84% da amarela. Com relação à classificação do acidente, obteve-se leve com 56,4% casos, moderada 31,25% e grave com 6,93% casos. A soroterapia foi realizada em 70,74% casos, enquanto 22,9% não utilizaram. Por fim, a evolução do quadro cursou com cura em 83,87% casos, registro ignorado com 15,61%, óbito pelo agravo com 0,43% e 0,05% foram a óbito por outra causa. **Conclusão.** Conclui-se que os casos notificados por AO teve uma predominância pelo gênero *Bothrops*, com maior frequência na região Nordeste. O sexo masculino registrou o maior número de casos, com idade que varia entre 20 a 59 anos e raça predominantemente parda. O uso da soroterapia foi majoritário entre os AO. Com relação à classificação e à evolução, observou-se percentual elevado de indivíduos que apresentaram casos leves, bem como a cura completa do acidente.

Palavras-chaves: mordeduras de serpentes; Saúde Pública; acidentes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ESCORPIÕES NO BRASIL EM 2023: ANÁLISE E TENDÊNCIAS

Carolyna Tavares Silva Nora¹; Júlia Morbeck Andrade Morais¹; Brenda Bezerra Valverde¹; Pedro Costa Campos Filho²

Graduanda em medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna¹, PhD em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)²

carolynatavares@hotmail.com

Introdução. O acidente escorpiônico (AE) diz respeito ao quadro clínico de envenenamento decorrente da injeção de peçonha do escorpião por meio de seu ferrão. As espécies ligadas a acidentes graves pertencem ao gênero *Tytus*. No Brasil, constitui um relevante problema de saúde pública, tendo em vista a alta incidência em várias regiões do país. **Objetivo.** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de AE no Brasil no ano de 2023. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, baseado numa revisão de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do número de casos notificados por AE no Brasil, em 2023. Utilizou-se como variáveis a faixa etária, sexo e raça que foram mais acometidas, além da classificação do agravo e evolução do caso. **Resultados e Discussão.** Os dados evidenciaram um total de 201.690 casos de AE, representando 58,85% dos casos de acidentes por animais peçonhentos (342.675 notificações). A região Sudeste apresentou o maior número de casos, com 93.363 (46,29%). Em relação ao sexo, 101.046 (50,09%) foram feminino e 100.613 (49,88%) masculino. Com relação à faixa etária, destacou-se dos 20 a 39 anos com 58.845 (29,17%) casos, seguida dos 40 a 59 com 57.592 (28,55%) e 15 a 19 com 13.840 (6,86%), sendo a faixa etária com menores de um ano a que possuiu a menor incidência, com 2.227 (1,10%) casos. A raça mais acometida foi a parda com 105.464 (52,29%) casos, seguida da branca com 60.901 (30,19%), ignorada com 19.310 (9,57%), preta com 13.033 (6,46%), amarela com 2.165 (1,07%) e indígena com 917 (0,45%) casos. Com relação à gravidade do acidente, foi classificada em leve com 179.503 (88,99%) casos, moderada com 12.116 (6,00%), ignorada com 8.512 (4,22%) e grave com 1.559 (0,77%) casos. A evolução do agravo cursou com 185.886 (92,16%) casos que evoluíram para a cura, 15.637 (7,75%) ignorados, 153 (0,07%) foram a óbito pelo próprio agravo e 14 (0,006%) foram a óbito por outra causa. **Conclusão.** Conclui-se que os casos notificados por AE representam mais da metade dos acidentes por animais peçonhentos, com idade que varia entre 20 a 59 anos e raça predominantemente parda, sem diferença significativa entre os sexos. Em relação à classificação e à evolução, observou-se que a maioria dos indivíduos apresentou casos leves, bem como a cura completa do acidente.

Palavras-chaves: escorpiões; Saúde Pública; acidentes.

MONITORIA DE PRÉ CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR II PARA OS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Phamela Victoria Morais Vieira¹; Dayana Kelly dos Santos Oliveira¹; Beatriz Rafele de Oliveira Silva¹; Gymenna Maria Tenório Guenes²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora da Universidade Federal de Campina Grande²

phamela.victoria@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: Este relato de experiência descreve as atividades ocorridas durante a monitoria da disciplina de Pré-clínica Multidisciplinar II, no curso de bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A monitoria é um programa disponibilizado durante a graduação, essencial para a formação acadêmica dos estudantes, apoiando o processo de ensino e aprendizagem, além de despertar nos alunos o interesse pela docência e aprimorar suas habilidades.

Objetivo: O objetivo da monitoria foi fornecer apoio prático e teórico semanal aos estudantes sobre os temas de dentística, contribuindo para o desenvolvimento dos graduandos na disciplina de Pré-clínica Multidisciplinar II. **Metodologia:** Inicialmente, os alunos participaram das aulas teóricas na sala de aula, que instruíram os estudantes sobre os instrumentais necessários e utilizados na disciplina. Eles também receberam informações sobre como realizar isolamento absoluto e o passo a passo das restaurações de amálgama e resina composta de classe I, II, III, IV e V. Na sala da pré-clínica localizada na clínica escola da UFCG, os alunos, com o apoio das professoras e dos monitores, adaptaram seus manequins aos bobs da pré-clínica e realizaram as práticas de isolamento absoluto, preparo cavitário e restaurações em amálgama e resina composta. Eles também treinaram a anatomia dental, a fim de devolver forma, função e estética aos elementos dentários. É importante destacar que a dentística é a área da odontologia que promove saúde bucal, funcionalidade e estética para o paciente, sendo indispensável na formação do cirurgião-dentista. **Resultados e Discussão:** O auxílio da monitoria nesse momento de aprendizado na graduação é crucial para o desenvolvimento de habilidades em dentística, pois configura-se como um momento de treinamento e de esclarecimento de dúvidas que ainda persistiam após os encontros teóricos. Além disso, as atividades de monitoria incluíram plantões de dúvidas, auxiliando os conteúdos teóricos, e com monitorias a parte, para que os alunos pudessem repetir as práticas manuais, promovendo, de certa forma, maior assistência os discentes. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a atividade de monitoria durante a graduação é de grande importância, pois temos uma maior participação e contribuição para a universidade, aprimoramento e desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos da disciplina, além de uma troca de conhecimento entre os docentes e discentes, que irão contribuir durante e pós-graduação.

Palavras-chave: odontologia; aprendizagem; administração da prática odontológica.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Vinícius Nascimento de Santana¹; Maria Ravanielly Batista de Macedo¹; Iale Guilherme Araújo¹; Ana Grazielly do Nascimento Costa¹; Marcio Americo Correia Barbosa Filho¹; Fabianne Christine Lopes de Paiva².

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

j.viniussantanacn@gmail.com

Introdução: A acessibilidade é a garantia do pleno exercício da cidadania pelas pessoas portadoras de deficiências, e deve ser garantida em qualquer meio que esta pessoa está inserida, assim se faz essencial para qualquer serviço público, principalmente os serviços de saúde a garantia da acessibilidade. Contudo, o Brasil, de forma geral, ainda enfrenta grandes entraves na promoção da inclusão e da acessibilidade. Tal problemática decorre tanto da má administração pública quanto pela carência de recursos para o adequamento dos estabelecimentos de saúde. A Atenção Primária à Saúde, como principal entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde, se depara com a dificuldade em atender pessoas com necessidades especiais devido à falta da promoção da inclusão e da acessibilidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre a acessibilidade e inclusão nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Santa Cruz - RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido após vivências em estágios do componente de Atenção Básica e Saúde da Família, por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com atividades realizadas em 5 UBS da cidade de Santa Cruz/ RN. Os discentes vivenciaram estágios em saúde da criança, da mulher e vacinação nessas unidades e puderem perceber as dificuldades e fragilidades enfrentadas nesses estabelecimentos. **Resultados e discussões:** Após as experiências em estágio, tornou-se possível perceber a dificuldade para a inclusão e promoção de um serviço acessível para todos em que, durante as atividades, foi observado a falta de preparo dos profissionais para atender pessoas com deficiência, principalmente pessoas portadoras de deficiência auditiva ou na fala, que dificultam o processo de comunicação paciente-enfermeiro. Além disso, foi notado um ambiente sem acessibilidades motoras, observado pela carência de rampas de acesso a cadeirantes e idosos, além de folders educativos nos espaços que não se adequam a todas as pessoas, tornando o ensino limitado para alguns. Esse cenário torna-se mais alarmante visto que a população atendida é multidiversificada, na qual muitos são usuários da estratégia da saúde da família e possuem alguma necessidade especial. **Conclusão:** Torna-se evidente a necessidade de melhorias nas unidades básicas de saúde para que os serviços e atendimentos possam alcançar toda a população, garantindo um ambiente de saúde acessível para todos. Ademais a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária para que estes estejam preparados para atender pacientes com necessidades especiais.

Palavras-chave: acessibilidade aos serviços de saúde; Atenção Primária à Saúde; pessoas com deficiência.

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR COM PAUSAS ATIVAS NA ROTINA ESCOLAR SOBRE A FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM PRÉ-ESCOLARES.

Dinassalze Anelize de Oliveira¹, Erica Aparecida Souto Tavares¹, Paula Regina Basilio¹, Sônia Maria Miranda Vaz², Carla Cristiane da Silva³

Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹,
Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Carlos Queiroz", Profa.
Doutora e Orientadora do Programa de Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual
do Norte do Paraná³

anelizie.oliveira@gmail.com

Introdução: A flexibilidade cognitiva é um dos componentes das funções executivas, sendo caracterizada pela capacidade do indivíduo em olhar e resolver problemas com mudança de opinião e/ou mudança de estratégia. Assim, a maior flexibilidade cognitiva potencializa ao indivíduo se ajustar facilmente às mudanças ou situações inesperadas e saber traçar novas estratégias. **Objetivo:** Verificar o efeito de uma intervenção com pausas ativas na rotina escolar dentro da sala de aula sobre a flexibilidade cognitiva em pré-escolares. **Metodologia:** A amostra foi composta por 89 pré-escolares provenientes de 2 escolas de São Pedro do Turvo- SP. Uma das escolas foi destinado o grupo controle (n=46), enquanto a outra escola o grupo experimental que procedeu 16 semanas de intervenção com pausas ativas (n=43). As pausas ativas ocorreram em 2 momentos na rotina escolar, dentro da sala de aula e foram realizadas pelas pedagogas regentes em período matutino, sendo a primeira pausa às 9:00 da manhã e a outra após o recreio às 11:00. As pausas ativas foram compostas por 5 minutos cada e contemplaram 50 atividades que incluíram desafios cognitivos associados a atividades motoras, sendo tratadas habilidades de lateralidade, equilíbrio, ritmo, coordenação motora geral, óculo manual e pedal. A avaliação da flexibilidade cognitiva foi realizada pela execução da tarefa *Card Sorting* do aplicativo *The Early Years Toolbox* em dois momentos pré e pós intervenção, no grupo experimental e controle, sendo aplicada por um avaliador externo. A tarefa *Card Sorting*, exigiu que as crianças classificassem cartas, por exemplo, coelhos vermelhos, barcos azuis de acordo com uma categoria específica como cor ou forma em um de dois locais designados identificados por um coelho azul ou um barco vermelho e em seguida, elas mudaram para outra regra de classificação. Todas as questões éticas do projeto foram aprovadas pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 74335023.8.0000.8123). Análise de variância ANOVA para medidas repetidas foi aplicada para as comparações entre o grupo experimental e o controle para os resultados da pontuação do *Card Sorting*. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram diferenças significativas ($P < 0,01$) a favor do grupo experimental no momento pós-intervenção (média $5,72 \pm 4,1$) comparado com o grupo controle ($0,23 \pm 1,5$). **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção com pausas ativas por 16 semanas teve um impacto positivo na melhora da flexibilidade cognitiva em pré-escolares.

Palavras-chave: crianças; funções executivas; Educação Infantil.

TREINAMENTO RESISTIDO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA O DESEMPENHO FÍSICO ENTRE MULHERES IDOSAS

Clenilson Messias¹, Claudinei Ferreira dos Santos²

Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹,
Prof. Dr. pela Universidade Estadual do Norte do Paraná²

clenilsonm83@gmail.com

Introdução: Considera-se o desempenho físico relacionado à saúde, os atributos tidos como fundamentais para uma vida ativa e saudável, na disposição para executar as atividades diárias com mais autonomia e longevidade. À medida que a população envelhece, a incidência de limitações físicas aumenta dramaticamente, o que reduz a qualidade de vida e aumenta as despesas com saúde. A velhice é cada vez mais estendida nos seres humanos e a atividade física está inserida como parte essencial para a aquisição de hábitos saudáveis que proporcionem mais saúde para as pessoas idosas. É importante considerar que, havendo prática de atividades físicas adequadas e regulares, respeitada a individualidade biológica, essas modificações serão restringidas, favorecendo o prolongamento da vida, contribuindo na reabilitação das funções orgânicas independentes. O Treinamento Resistido é um mecanismo eficiente na indução de respostas fisiológicas, e tornou-se uma das formas mais populares de exercício para melhorar a aptidão física e o desempenho físico na população idosa. **Objetivo:** Analisar dados da literatura sobre a importância da prática e os efeitos proporcionados pelo Treinamento Resistido em relação às adaptações fisiológicas entre mulheres idosas praticantes da modalidade. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado através de uma Revisão Bibliográfica Sistemática e os parâmetros de busca e seleção foram definidos a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados a partir de janeiro de 2000 até julho de 2024, nas seguintes plataformas de buscas: Scielo, Pubmed, Scopus, Periódicos Capes, Lilacs e DeCS/MeSH. Utilizando descritores de pesquisa as palavras chaves, “treinamento resistido entre mulheres idosas”, “autonomia funcional” e “desempenho físico”. Foram excluídas publicações em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram identificados 28 artigos, que tiveram seus resumos lidos previamente. Do montante, 9 foram selecionados para a leitura na íntegra, por estarem diretamente relacionados à temática do estudo. Mediante os dados obtidos pode-se verificar que a prática regular do Treinamento Resistido é um fator de proteção para manutenção do desempenho físico entre mulheres idosas maiores de 60 anos, propiciando melhora da força muscular, capacidade funcional, diminuição do risco de quedas, por consequência aumento da autonomia funcional para realizar atividades diárias de maneira independente. **Conclusão:** A prática de Treinamento Resistido entre mulheres idosas é válida como fator de proteção dos efeitos da sarcopenia, para manutenção e/ou melhora do desempenho físico. Sendo fundamental para a saúde e qualidade de vida das praticantes.

Palavras Chaves: queda; autonomia; força.

HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA, ENTRE 2013-2022, EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Eduarda Brito Lima¹; Vitória Ribeiro Mendes²; Yasmin Emanuely Leal Araújo³; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Roniele Araújo de Sousa⁴; Vagner José Mendonça⁵; Nadir do Nascimento Nogueira⁶

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí², Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí³, Doutorando em Saúde Internacional pela Universidade Nova de Lisboa⁴, Doutor em Biologia Animal pela Universidade Estadual de Campinas⁵, Doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo⁶

mariaeduardabl@outlook.com

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) são caracterizadas pela inflamação crônica do trato gastrointestinal (TGI) e podem se manifestar de duas formas: doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (CU). As DII apresentam diversos sinais e sintomas que determinam a sua gravidade. As manifestações clínicas podem ser intestinais (cólicas, diarreia, constipação e hematoquezia) e extraintestinais (artralgia, litíase renal, colelitíase, esteatose, entre outras). Dessa forma, na fase ativa dessas doenças, muitos pacientes precisam de hospitalização para garantir a remissão das crises, sendo necessário, em alguns casos mais graves, intervenções cirúrgicas. O número de casos de DII, no Brasil e no mundo, aumentou nos últimos anos devido ao desenvolvimento de um estilo de vida sedentário e à adoção de maus hábitos alimentares pela população. Consequentemente, o número de hospitalizações por DII também vem crescendo a cada ano. **Objetivo:** Determinar, por ano de internação e gênero, a quantidade de pessoas hospitalizadas no Piauí (PI) por Doença de Crohn e Colite ulcerativa. **Metodologia:** É um estudo descritivo, a partir de dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), que é disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram coletados os dados registrados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2022, com foco nos pacientes com doença de Crohn e colite ulcerativa. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados obtidos, é possível observar que, no período avaliado, o número de internações permaneceu constante. Durante todo o período estudado, o PI apresentou 638 homens e 598 mulheres hospitalizados. O ano de 2013 apresentou o maior número de internações (n=169), predominando o sexo feminino (n=93), e o de 2020 registrou o menor índice (n=87), em que 39 eram do sexo feminino e 48 do sexo masculino. O maior número de registros em 2013 se deve, provavelmente, à continuidade do acompanhamento dos pacientes internados em 2012. Dessa forma, os indivíduos hospitalizados em 2012 possivelmente receberam alta em 2013. No ano de 2020, a menor quantidade de registros ocorreu, possivelmente, devido à subnotificação dos casos durante a pandemia do coronavírus de 2019 (COVID-19). **Conclusão:** o Piauí registrou um número maior de homens hospitalizados com DII, provavelmente devido ao estilo de vida desse grupo populacional. Além disso, o ano de 2020 revelou o menor índice de indivíduos hospitalizados, refletindo o impacto da COVID-19 na vida dos pacientes e nos registros do SIH/SUS.

Palavras-chave: doença de Crohn; colite ulcerativa; hospitalização.

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Bárbara de Paula Andrade Torres¹; Marília Nunes Fernandes¹; Maraysa Costa Vieira Cardoso¹; Thays Helena Araújo da Silva²; Mirna Albuquerque Frota³; Ana Paula Vasconcellos Abdon³

Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza¹, Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará², Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza³

paulinha.barbara@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o mais frequente em mulheres. Essa situação acarreta inúmeros desafios para a saúde pública, dentre eles há o manejo da dor crônica pela equipe de enfermagem, principalmente porque possui elementos pouco conhecidos e não contemplados pelos protocolos, sendo necessário considerar as particularidades e necessidades das pacientes. **Objetivo:** Identificar a importância da equipe de enfermagem no tratamento da dor crônica em pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de julho de 2023, tendo como questão norteadora: “Qual a importância da equipe de Enfermagem no manejo da dor crônica em pacientes de câncer de mama?”. Foram utilizados os descritores “breast cancer”; “Chronic pain”; “Prevalence”; “Nursing” na base de dados Medline, utilizando o operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, que se adequassem ao tema bem como aqueles que estavam nos idiomas inglês e português, no período entre 2018-2023, de natureza qualitativa e quantitativa. Sendo excluídos estudos que não estavam nessa base de dados e que não estavam nos idiomas selecionados. Além disso, foram retirados artigos que não estavam nesse período, bem como revisões, teses, editoriais e dissertações. **Resultados e Discussão:** Na busca inicial, foram encontrados 60 artigos e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 03 artigos para a pesquisa. Após a análise dos estudos, verificou-se que a equipe de enfermagem precisa de qualificação adequada no manejo da dor oncológica, bem como esse público necessita demonstrar um olhar mais holístico em direção à paciente. Além disso, verificou-se, ainda, que a implantação das Práticas Integrativas e Complementares no cenário atual configuram melhorias no tratamento da dor oncológica, porém a equipe de Enfermagem ainda não está preparada para o acompanhamento das pacientes que sofrem de dor crônica nesse período. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que o manejo adequado da dor crônica permite melhorias na qualidade de vida da paciente. Entretanto, a qualificação profissional é insuficiente para a equipe de Enfermagem, uma vez que ainda não fornece um atendimento holístico ao paciente, visando o cuidado integral e humanizado. Sendo assim, é necessário cursos de Educação Continuada para garantir melhorias no acompanhamento desse público.

Palavras-chave: câncer de mama; dor crônica; enfermagem.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES

Cláudia Lisboa Dias¹; Beatriz Neves Guedes²; Giovanna Maria Rebouças dos Reis³; Maryana Viana dos Santos⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

claudinhalisboa2016@gmail.com

Introdução: Doenças autoimunes, como Artrite Reumatoide e Doença Inflamatória Intestinal, envolvem processos complexos, como a piroptose, que dificultam a gestão clínica e exigem abordagens especializadas. A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência a esses pacientes, desde a administração de terapias até o suporte psicossocial e a educação em saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para resultados de tratamento mais eficazes. **Objetivo:** Destacar a importância do papel da enfermagem na gestão e melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças autoimunes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, conduzida em julho de 2024. Utilizaram-se as bases de dados MEDLINE e LILACS disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e também PubMed e SciELO. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a Papel da Enfermagem, Assistência a pacientes, Doenças autoimunes, combinados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês, e português, dentro do intervalo temporal de 2007 a 2022. Após as buscas, foram identificados e selecionados 4 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de enfermagem são essenciais na gestão e melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças autoimunes, oferecendo acompanhamento contínuo em todas as etapas do cuidado, desde a avaliação até a orientação sobre saúde. Seu papel vai além dos cuidados clínicos básicos, garantindo que os pacientes compreendam os tratamentos e utilizem corretamente os medicamentos, prevenindo complicações. A abordagem holística da enfermagem, que considera aspectos emocionais, sociais e psicológicos, melhora a resiliência e proporciona uma experiência de cuidado mais humanizada. Além disso, o envolvimento dos enfermeiros na educação em saúde capacita os pacientes, promovendo autonomia e melhores desfechos clínicos, reforçando sua importância no cuidado centrado no paciente. **Conclusão:** A atuação dos profissionais de enfermagem é essencial para assegurar um cuidado integral e de qualidade aos pacientes com doenças autoimunes. Essa prática não só melhora a adesão aos tratamentos, mas também promove um ambiente de confiança e segurança, fundamental para a recuperação e bem-estar dos pacientes. Assim, a contribuição dos enfermeiros resulta em um impacto positivo na qualidade de vida dos indivíduos atendidos. Portanto, é vital investir na capacitação e no reconhecimento do trabalho dos enfermeiros, visando otimizar os resultados no cuidado a essas condições complexas.

Palavras-chave: papel da enfermagem; assistência a pacientes; doenças autoimunes.

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVEDO CONFORTO E QUALIDADE DE VIDA

Maryana Viana Santos¹; Beatriz Neves Guedes²; Cláudia Lisboa Dias³; Giovanna Maria Rebouças dos Reis⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia¹.

maryanaviana7@gmail.com

Introdução: Cuidados paliativos são intervenções realizadas pela equipe de saúde que visam principalmente a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. É fundamental que as ações dos enfermeiros que cuidam de pacientes em fase terminal sejam guiadas por princípios que valorizem a individualidade desses pacientes, respeitando suas necessidades e desejos. Contudo, os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar que proporciona cuidados totais, ativos e integrais aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, desde o diagnóstico até a fase final da vida. Esses cuidados também se estendem à família durante o período de luto, oferecendo suporte e conforto. **Objetivo:** Entender a importância da enfermagem nos cuidados paliativos, destacando como a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do conforto e qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Confere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em julho de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a “Cuidados Paliativos”, “Qualidade de Vida”, “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano “AND”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS, MEDLINE, BDNF- ENFERMAGEM e SciELO disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês, e português dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024 Após as buscas, foram identificados e selecionados 7 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Os cuidados paliativos de enfermagem são essenciais para melhorar a qualidade de vida de pacientes em fase terminal. A revisão de literatura identificou que os enfermeiros desempenham um papel crucial no controle da dor e sintomas físicos, oferecendo suporte emocional, psicológico e espiritual, além de educar pacientes e famílias sobre a evolução da doença e cuidados disponíveis. O cuidado holístico e interdisciplinar atende às necessidades complexas dos pacientes, garantindo dignidade e respeito em todas as fases da doença. **Conclusão:** Desse modo, a enfermagem é essencial na execução de estratégias e promoção aos cuidados paliativos voltados para o paciente em fase terminal, centrado em sua totalidade. O cuidado prestado ao paciente deve ser para além do alívio da dor, mas também para o alívio do sofrimento e dos familiares, valorizando não só os aspectos biológicos do indivíduo, mas também espirituais, psicológicos e sociais, compondo a totalidade do ser humano diante do processo terminal.

Palavras-chave: enfermagem; conforto; cuidados paliativos.

GRUPOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUSCANDO A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila dos Santos Leonardo¹; Myria Juscilânia Maraço Silva²; Thiago Luiz de Oliveira³; Caio Leite Alencar⁴; Eriene Araujo Oliveira⁵; Francisco Cássio Bezerra de Souza⁶

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande², Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio³, Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio⁴, Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri⁵, Graduado em Odontologia pela Unicatólica de Quixadá⁶

camilasantosleonardo@gmail.com

Introdução: Um dos grandes desafios do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) se dá pela alta demanda dos usuários que buscam serviços de saúde. Através desta realidade, o investimento em trabalhos de cunho coletivo tem sido cada vez mais incentivado dentro dos programas de residências multiprofissionais, tendo em vista a ampliação do acesso, a melhora na qualidade do serviço e a otimização dos serviços ofertados. **Objetivo:** Este relato busca refletir sobre a promoção de saúde construída a partir da realização de grupos no âmbito da Atenção Primária. **Metodologia:** Os grupos foram realizados por profissionais residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), alocados em Iguatu-CE, durante o período de abril a dezembro de 2023. Foram feitas a facilitação de quatro grupos, a saber: “Mais Vida” e “Grupo Reviver”, espaços que ofertam atividades físicas e educação em saúde voltadas, sobretudo, à população idosa e que acontecem em dois territórios distintos; Grupo com Mulheres, voltado para o cuidado da saúde mental e educação em saúde; e “Cuidando de quem cuida”, realizado com Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na qual os profissionais residentes atuam. Ressaltamos que os grupos “Reviver” e “Grupo com Mulheres” já existiam anteriormente e os grupos “Mais Vida” e “Cuidando de quem cuida” foram criados a partir das demandas que haviam nos territórios e chegaram até nós, residentes. **Resultados e Discussão:** Partindo das experiências vivenciadas, observamos que tais espaços presentificam a importância dos atendimentos grupais dentro da realidade da APS. Além disso, fornecessem educação em saúde e outros serviços, pensando tanto no cuidado ampliado quanto preventivo dentro e fora da UBS. Possibilitam atendimento a múltiplos usuários, permitindo mais acesso e reduzindo filas dentro das UBSs e consequentemente o tempo de espera retirando o foco no modelo medicalocêntrico voltado apenas para o tratamento da doença. Também se ressalta a criação do senso de pertencimento territorial e comunitário, pois as atividades incentivam o fortalecimento de vínculos. **Considerações Finais:** Desse modo, ressaltamos que o trabalho com grupos dentro da Atenção Primária em Saúde mostra-se como um componente essencial para alcançar a integralidade do cuidado que pode ser produzido não apenas por residentes, mas também por todos que compõem a APS. O atendimento através dos grupos promove um cuidado mais humanizado, eficiente e eficaz, que aborda não apenas a doença, mas todos os aspectos que influenciam a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: grupos; residência multiprofissional; Atenção Primária.

DESAFIOS DA SAÚDE DA MULHER NEGRA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Maryana Viana dos Santos¹; Beatriz Neves Guedes²; Cláudia Lisboa Dias³; Giovanna Maria Rebouças dos Reis⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

maryanaviana7@gmail.com

Introdução: A história do Brasil é marcada pela escravidão e ideologias racistas que geram desigualdades sociais, impactando mulheres negras no acesso à saúde. A crença na superioridade racial acentua disparidades em saúde, educação e trabalho, resultando em discriminação múltipla e marginalização. As mulheres negras ocupam postos de menor remuneração, estão vulneráveis ao desemprego e enfrentam barreiras significativas na educação, comprometendo suas chances de ascensão social. A situação das mulheres negras se torna cada vez mais delicada no Brasil e no mundo.

Objetivo: Destacar os desafios enfrentados por mulheres negras no âmbito da saúde no Brasil.

Metodologia: Confere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em julho de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a "Saúde da Mulher", combinados pelo operador booleano "AND". As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS, MEDLINE e BDNF- ENFERMAGEM, SciELO disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês e português, dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 4 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** De acordo com os estudos realizados, observa-se que diversos fatores colaboram e influenciam para os desafios que as mulheres negras enfrentam no acesso à saúde. Essas consequências podem advir da história da escravidão que o Brasil carrega, que se reflete nas desigualdades sociais e no racismo institucional, incluindo discriminação racial e de gênero que impactam diretamente na sua qualidade de vida e bem-estar. É importante destacar a presença de preconceito racial, embora amplamente combatido, ainda persiste em diversas áreas da sociedade e requer intervenções nas instituições de saúde para atender o indivíduo em sua integralidade. O estudo também destacou fatores socioeconômicos relacionados à moradia das mulheres, evidenciando um processo lento para a realização de exames e o acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.

Conclusão: As mulheres negras no Brasil enfrentam desafios significativos no acesso à saúde devido ao racismo institucional e à discriminação de gênero. Portanto, é crucial implementar políticas públicas que promovam um atendimento equitativo e humanizado para garantir a saúde e o bem-estar dessas mulheres.

Palavras-chave: saúde da mulher; desafios; racismo.

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO COM PAUSAS ATIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PRÉ-ESCOLARES

Erica Aparecida Souto Tavares¹, Dinassalze Anelize de Oliveira², Eduarda Aparecida Vaz Souto Tavares³, Luana Santos Divieso Roman⁴, Carla Cristiane da Silva⁵

Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná¹
Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná²
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná³, Graduanda em Educação Física Bacharel pela Universidade Cruzeiro do Sul⁴, Profa. Doutora e Orientadora do Programa de Ciências do Movimento Humano pela Universidade Estadual do Norte do Paraná⁵

ericatavares264@gmail.com

Introdução: A habilidade de ler e escrever inclui além da cooperação entre visão e movimento, o desenvolvimento da consciência fonológica. A consciência fonológica é caracterizada pela capacidade de pensar sobre a linguagem de forma abstrata, analisando os sons da fala e como se relacionam com as letras, incluindo a capacidade de refletir sobre a organização dos sons na formação das palavras. Essa habilidade é essencial para que as crianças consigam decodificar e codificar a linguagem escrita.

Objetivo: Verificar o efeito de uma intervenção com pausas ativas na rotina escolar dentro da sala de aula sobre o desenvolvimento da consciência fonológica em pré-escolares. **Metodologia:** A amostra foi composta por 89 pré-escolares provenientes de 2 escolas de São Pedro do Turvo- SP, sendo uma destinada ao grupo experimental e a outra ao grupo controle. O grupo experimental realizou 16 semanas de intervenção com pausas ativas (n=43) e o grupo controle (n=46) manteve a rotina normal. As pausas ativas ocorreram em 2 momentos na rotina escolar, dentro da sala de aula e foram realizadas pelas pedagogas regentes em período matutino, sendo a primeira pausa às 9:00 da manhã e a outra após o recreio às 11:00. As pausas ativas foram compostas por 5 minutos cada e contemplaram 50 atividades que incluíram desafios cognitivos associados a atividades motoras, sendo tratadas habilidades de lateralidade, equilíbrio, ritmo, coordenação motora geral, óculo manual e pedal. A avaliação da consciência fonológica foi realizada pelo teste Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS) que é composto por tarefas de síntese, segmentação, identificação, produção, exclusão e transposição silábica e fonêmica. O uso dessa variedade de tarefas, garante o acesso aos diferentes níveis de consciência fonológica. Todas as questões éticas do projeto foram aprovadas pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 74335023.8.0000.8123). Análise de variância ANOVA para medidas repetidas foi aplicada para as comparações entre o grupo experimental e o controle para os escores do teste CONFIAS. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram diferenças significativas ($P < 0,01$) a favor do grupo experimental ($30,4 \pm 3,6$) no momento pós-intervenção comparado com o grupo controle ($13,8 \pm 2,4$), demonstrando que inserir pausas ativas na rotina escolar além de melhorar o desenvolvimento da consciência fonológica não prejudica o tempo dedicado aos conteúdos curriculares. **Conclusão:** A intervenção com pausas ativas por 16 semanas teve um impacto positivo na melhora do desenvolvimento da consciência fonológica em pré-escolares.

Palavras-chave: sílabas; fonemas; crianças.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS PELO HPV

Lucas Malaquias França¹; Ana Crystina Maia Vieira¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Vitória Régia Vasconcelos Marques dos Santos¹; Marília Santos de Moraes².

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí¹, Docente da Universidade Federal do Piauí².

lucasmalaquiasfranca@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que afeta a pele e as mucosas, com mais de 200 tipos conhecidos, dos quais cerca de 40 podem infectar o trato ano-genital. Esse vírus está intimamente associado ao desenvolvimento de cânceres, incluindo o câncer cervical, de colo uterino, anal, vulvar e orofaríngeo. A infecção pelo HPV é prevalente, especialmente após o início da vida sexual, evidenciando a importância da educação sobre sexualidade e estratégias preventivas. O conhecimento das variantes desse vírus, a compreensão sobre sua epidemiologia e patogênese torna-se fundamental para a implementação de estratégias eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento.

Objetivo: Identificar estratégias de educação em saúde como ferramentas no combate às neoplasias causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em agosto de 2024, fundamentada nas bases de dados PubMed e Science Direct, utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Prevenção”, “Neoplasias” e “Papilomavírus Humano”. Foram selecionados 3 artigos, dos 7 encontrados, em português e inglês, publicados de 2020 a 2024, abordando informações sobre as estratégias de educação em saúde como ferramentas no combate aos cânceres causados pelo HPV. **Resultados e Discussão:** O processo de educação e conscientização em saúde considera diversos fatores, como o ambiente de criação, a educação formal recebida e a cultura em que a pessoa está inserida. No contexto brasileiro, as políticas públicas de informação e conscientização sobre doenças são geralmente precárias, resultando em dificuldades enfrentadas por muitos indivíduos ao buscar ajuda, conhecimento e informações por conta própria. Foi possível observar uma correlação positiva entre ações de educação em saúde e o aumento da conscientização sobre os cânceres pelo HPV. A vacinação foi identificada como uma estratégia fundamental na prevenção de doenças, especialmente o câncer de colo do útero. Reafirma-se que a continuidade e a sustentabilidade das iniciativas de educação em saúde são essenciais para garantir resultados duradouros na prevenção de neoplasias pelo HPV. **Considerações Finais:** Assim, a implementação de programas regulares de educação, que se adaptem às necessidades da população e que sejam apoiados por políticas de saúde pública como a adesão ao rastreio e promoção das vacinas, pode criar um impacto significativo na redução da incidência de cânceres pelo vírus. A educação em saúde torna-se uma ferramenta crucial para a prevenção de neoplasias associadas ao HPV, pois aumenta a conscientização sobre a doença e a importância de práticas preventivas, como vacinação e rastreamento.

Palavras-chave: educação em saúde; prevenção; neoplasias; papilomavírus humano.

VIOLÊNCIA INFANTIL NO COVID-19: VULNERABILIDADE SOCIAL E AS POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ketlin Jamilly Sorrentino Leal¹; Luana Souza de Almeida Amaral²; Adriana Alves de Moura Augusto³; Aloísio Olímpio⁴; Rafael Braga Esteves⁵; Luana Prado Figueredo⁶

Graduanda de Enfermagem. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo¹. Enfermeira Residente. Programa Atenção Integral a Saúde Urgência e Emergência pelo Hospital Dr. Mário Gatti. São Paulo². Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí-FMJ³. Especialista em Enfermagem Forense⁴. Enfermeiro. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo⁵. Enfermeiro Docente. Colaborador em Grupo de pesquisa de Enfermagem de Ribeirão Preto. São Paulo⁶. Enfermeira Docente. Universidade Santo Amaro (UNISA). São Paulo⁷.

s-ketlin@estudante.unisa.br

Introdução: Diante da vulnerabilidade da criança, a violência infantil caracterizada como maus tratos aumentam sua fragilidade, deixando-a mais exposta durante o período do COVID-19, que aumentou os conflitos familiares devido ao isolamento social. Esse cenário criou condições favoráveis para o surgimento da violência doméstica, uma vez que a convivência constante e as tensões elevadas contribuíram para a intensificação de situações de risco. Neste ínterim, a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial na identificação do contexto de maus tratos por meio de ações contínuas de cuidados que abarcam a prevenção, promoção e proteção da criança. Além disso, é fundamental na continuidade do cuidado, garantindo o encaminhamento apropriado quando a violência é identificada. **Objetivo:** Demonstrar como a vulnerabilidade social contribui para o contexto da violência infantil, aludindo à atenção primária. **Metodologia:** Estudo documental de análise quantitativa. Foram utilizadas fichas de notificação de informação individual coletadas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e prontuários de casos de violência contra crianças admitidas em um hospital geral da Zona Sul de São Paulo, durante o período sindêmico da SARS-CoV-19 nos anos de 2020 e 2021. CAAE: 73187623.0.3001.5447. **Resultados e Discussão:** De 104 crianças com faixa etária entre 0 e 13 anos, 64% eram do sexo feminino, predominando a faixa etária entre 20 dias e 5 anos de idade, com 70% dos casos e de etnia parda (52%) seguida pela branca (44%). 61% dos casos ocorreram na casa do pai e/ou da mãe, perpetrada por amigo /conhecido, pai ou mãe da criança, com 21%, 17% e 9%, respectivamente. Quanto aos tipos de violência, 49% eram físicas e 46% sexual, sobrepondo outros tipos de violência. Em 56% dos casos, houve relatório de encaminhamento para a rede de saúde. **Conclusão:** A análise dos dados revela um quadro alarmante de violência contra criança, exacerbando durante o período sindêmico da SARS-CoV-19. É fundamental que as estratégias de enfrentamento da violência infantil sejam adaptadas às especificidades culturais e sociais das comunidades atendidas, assegurando que as medidas sejam inclusivas e eficazes, promovendo um ambiente seguro e de suporte para todas as crianças, especialmente em tempos de crise prolongada.

Palavras-chave: maus-tratos infantis; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

ANÁLISE DOS ÓBITOS POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA EM PORTO ALEGRE: IMPLICAÇÕES À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lucas Conzatti Rodrigues¹; Luís Eduardo Nunes Caldeira¹; Vinicius de Liz¹; Alexandre Carrilho Bentes Bezerra Vale¹; Natália Carvalho Bratkowski¹; Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹,
Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas²

lucasconzattirodrigues180702@gmail.com

Introdução: A fibrose e a cirrose hepática são condições crônicas graves, destacando-se como a terceira maior causa de morte por doenças hepáticas no Brasil. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessas doenças. Este estudo analisa o perfil dos óbitos por fibrose e cirrose hepática em Porto Alegre e discute as implicações para a APS. **Objetivos:** Este estudo visa analisar os dados de óbitos por fibrose e cirrose hepática em Porto Alegre entre 2012 e 2022, focando nas categorias de sexo e idade, e discutir suas implicações para a APS. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo retrospectivo baseado em levantamento de dados públicos do DataSUS, referentes a Porto Alegre. Coletaram-se informações sobre mortalidade por fibrose e cirrose hepática ao longo de dez anos (2012-2022). Os dados analisaram sexo e idade dos pacientes falecidos por essas comorbidades, excluindo-se dados ausentes ou incompletos. As análises utilizaram medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** No período analisado, ocorreram 873 mortes por fibrose e cirrose hepática em Porto Alegre. Destes, 61,63% dos casos foram em homens e 38,37% em mulheres. Em relação à idade, 94 (10,77%) óbitos ocorreram entre 40 e 49 anos, 252 (28,86%) entre 50 e 59 anos, 361 (41,35%) entre 60 e 69 anos, e 137 (15,69%) entre 70 e 74 anos. Apenas 29 (3,32%) mortes ocorreram em pessoas com menos de 40 anos. A predominância de óbitos entre homens sugere que fatores de risco, como o consumo excessivo de álcool, podem ser mais prevalentes nesse grupo, indicando a necessidade de intervenções específicas. Os dados também indicam que a APS deve priorizar intervenções preventivas para grupos etários mais avançados, com foco em programas educacionais sobre fatores de risco, como alcoolismo e infecções virais hepáticas. Ao adotar essas estratégias, a APS pode reduzir significativamente a mortalidade e o impacto dessas doenças crônicas na população. **Conclusão:** A análise dos óbitos por fibrose e cirrose hepática em Porto Alegre ressalta a importância de fortalecer a APS e direcionar estratégias de prevenção e cuidado a grupos específicos de maior risco, como homens e pacientes mais velhos. A implementação de programas de prevenção e de educação em saúde pode ajudar a reduzir a mortalidade associada a essas condições crônicas.

Palavras-chave: fibrose e cirrose; atenção primária à saúde; Porto Alegre.

DESAFIOS DA INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE IBIAPINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Ponte Vasconcelos¹; Elis Ponte Costa²; Gabriele Sousa Costa³; Heliandra Linhares⁴

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará¹; Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão²; Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará³; Doutorando em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-Ceará⁴

leilapontepsi@gmail.com

Introdução: A equipe multiprofissional tem como princípio a integralidade à saúde, qualificando e dando auxílio a Estratégia de Saúde da Família. Sendo composta por diversas categorias de profissionais, visando o cuidado ampliado à população. Conforme a portaria nº 635 de 22 de maio de 2023 a equipe multiprofissional pertence a Atenção primária e deve estar inserida dentro das Unidades Básicas. No entanto, os profissionais que compõem a equipe multiprofissional têm sentido muitas dificuldades de serem incluídos nas equipes de referências da Atenção Primária. O município de Ibiapina tem homologada 2 equipes multiprofissionais apoiando 13 Unidades Básicas de saúde, contudo os profissionais relatam alguns desafios na inserção da equipe de referência, como: estrutura pequena, não ofertando espaços de atendimentos para os profissionais multiprofissionais; falta de comunicação entre as equipes; crescente número de encaminhamentos, fortalecendo a lógica ambulatorial, além da segregação com que a equipe é tratada, não sendo incluída como pertencente a equipe de referência da Atenção Primária. **Objetivo:** Descrever os desafios e as dificuldades encontradas pela equipe multiprofissional dentro da Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com delineamento qualitativo de natureza descritiva observacional a partir da vivência da pesquisadora junto aos profissionais da equipe multiprofissional e Atenção primária ocorridos entre os meses de maio a julho de 2024. **Discussão:** O cuidado de forma integral tem como propósito o sujeito nas suas múltiplas dimensões, ou seja, social, emocional, espiritual, atravessado pela biológica. Entretanto, ir na contramão deste princípio fortalece a lógica do atendimento centralizado e biomédico, além da desvalorização dos amplos saberes, fragilizando a potencialidade do trabalho multi e interdisciplinar. **Considerações finais:** É fundamental que a equipe multiprofissional atue de forma colaborativa e conjunta, compartilhando responsabilidades e conhecimentos em prol dos usuários. O cuidado será mais unificado quando as dinâmicas de trabalho se baseiam na comunicação. A promoção da integralidade não é apenas um objetivo a ser alcançado, mais um processo contínuo que exige esforços colaborativos e adaptações constantes. Dessa forma, o trabalho conjunto fortalece a oferta de serviços de saúde mais completos e eficazes, promovendo a integralidade no cuidado e contribuindo para a saúde e o bem-estar da população atendida na APS.

Palavras-chave: integralidade a saúde; equipe multiprofissional; estratégia de saúde da família.

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Diego Cavalcante Buarque Antunes¹; Bianca Francycle Soares de Lima¹; Elen Taline Silva de Carvalho¹; Laís Kaylane de Lima Silva¹; Lucas Silva Lopes¹; Vitória Regina Soares Silva¹; Mariana Gurbindo Flores²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Mestrando em Saúde Pública pelo Instituto Aggeus Magalhães - Fiocruz Pernambuco²

diego.cavalcante@ufpe.br

Introdução: A gamificação compreende a implementação de recursos característicos de jogos em ambientes e situações “não-jogáveis”, mediante a utilização de aplicativos, simulações e outros recursos tecnológicos. Apesar da utilização das técnicas de gamificação estar em ascensão nos diversos âmbitos médicos, ainda há dúvidas em relação a seus impactos nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária à saúde (APS), o que justifica a realização deste trabalho. **Objetivo:** Identificar os principais usos e impactos da gamificação no contexto da APS. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada no questionamento: “Como a gamificação impacta nos cuidados primários em saúde?”. A partir disso, criou-se uma chave de busca composta pelos descritores “gamificação” e “atenção primária à saúde”, nos idiomas inglês e português, que foi implementada nas bases de dados BVS, Cochrane e Pubmed. Para filtrar os trabalhos, selecionaram-se os artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados entre os anos 2020 e 2024 que abordaram integralmente o tema. Assim, 12 artigos foram colhidos após a aplicação dos critérios acima, mas apenas 6 trabalhos foram incluídos na revisão após sua leitura integral. **Resultados e Discussão:** Os benefícios da aplicação da gamificação na APS podem ser subdivididos em três contextos: profissional (referente à aprimoração da capacitação desses indivíduos em habilidades individuais e interpessoais), educacional (na medida em que promove educação em saúde e medidas de prevenção) e terapêutico (ao auxiliar na realização, monitoramento e adesão dos pacientes aos diferentes planos terapêuticos). Tais características são possíveis devido à flexibilização e descrição das ferramentas de gamificação, que permitem ao usuário acessá-las em qualquer lugar e a qualquer momento, de forma anônima ou não. Esses fatores, por conseguinte, são importantes para evitar estigmas sociais, como em casos relacionados a HIV ou abuso de substâncias, e inseguranças profissionais, como em situações de indecisão médica frente à prescrição de antibióticos. **Conclusão:** A implementação da gamificação na APS mostrou-se favorável tanto para os profissionais quanto para os usuários do serviço. Entretanto, a literatura revela que a maior parte das intervenções dessa natureza ainda estão voltadas para o âmbito hospitalar, evidenciando, assim, a necessidade de mais projetos na APS, que por vezes é o primeiro contato do paciente com a saúde. Os resultados analisados indicam que as ferramentas de gamificação colaboram para a diminuição da variância na qualidade do cuidado na APS, contribuindo, assim, para a afirmação dos princípios de equidade e integralidade nos cuidados em saúde.

Palavras-chave: gamificação; atenção primária à saúde; educação em saúde.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM DISTÚRBIOS DE NEURODESENVOLVIMENTO

Beatriz Rafaela de Oliveira Silva¹; Maria Eduarda dos Santos Perequito¹; Dayana Kelly dos Santos Oliveira¹; Rayane Luzia de Andrade Batista¹; Dyógenes Júnior Silva de Azevedo¹; Ramon Targino Firmino²; Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa².

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professores do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande².

beatriz.rafaele@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência tem por objetivo promover e proteger a saúde da pessoa com deficiência, através da ampliação do acesso ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS), em articulação com ações intersetoriais, contribuindo para maior autonomia, qualidade de vida e inclusão social, bem como prevenindo diferentes agravos à saúde ao longo da vida. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência nas ações de promoção de saúde bucal do projeto de extensão Integrando Sorrisos, do curso de Odontologia da UFCG, com crianças e adolescentes com distúrbios de neurodesenvolvimento. **Metodologia:** As ações de promoção de saúde bucal foram desenvolvidas, no período de agosto a dezembro de 2023, em 04 instituições do município de Patos-PB que acolhem pessoas com deficiência e teve como público-alvo as crianças e adolescentes cadastradas nas referidas instituições. Foram empregadas atividades relacionadas à construção de conhecimento sobre saúde bucal, recursos audiovisuais adequados ao nível sociocultural da população-alvo, tais como jogos educativos, teatralização, brincadeiras, cantigas de roda e desenhos. As atividades educativas foram realizadas com o auxílio de instrumentos lúdicos como manequins – dentes, escovas, evolução da cárie e materiais de higiene pessoal adequados (escova, creme dental, fio dental, enxaguatório bucal etc.), assim como banners e jogos lúdicos e interativos. **Resultados e Discussão:** As atividades foram desenvolvidas por um total de 15 extensionistas e um público-alvo de 150 crianças e adolescentes com deficiência. As ações executadas ao longo do projeto abrangeram palestras educativas, dinâmicas, pinturas, teatros, jogos educativos, ações de escovação, teatralização, que estimularam a interação entre a equipe e os participantes, e a demonstração prática das ações de saúde. Foram abordados durante essas atividades conceitos de saúde, dieta cariogênica, pirâmide alimentar, alimentação saudável, dentes e gengivas saudáveis, hábitos deletérios e também aspectos etiológicos de doenças como a cárie, gengivite e má-oclusão. Realizou-se a demonstração das técnicas de higiene bucal, utilizando-se modelos e escovas dentárias, além da realização da escovação supervisionada, buscando o estímulo ao autocuidado. **Conclusão:** Acredita-se que o referido projeto teve suas metas cumpridas, ao desenvolver a melhora da qualidade de vida das pessoas participantes, disseminar o conhecimento sobre saúde bucal, assim como o estímulo à alimentação saudável e promoção do autocuidado.

Palavras-chave: saúde bucal; odontologia; Atenção Primária.

DIAGNÓSTICO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL COMO BASE ROMA IV

Amanda Macedo Gonçalves Mendes¹; Kauane dos Santos Lopes²

Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil-PR¹, Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil-PR²

amanda.macedogm@gmail.com

Introdução: a constipação intestinal é uma condição comum que acomete 20% da população mundial e 26,9% da população brasileira. Os sinais mais frequentes incluem fezes endurecidas, evacuações pouco frequentes, necessidade de grande esforço, sensação de evacuação parcial, tempo prolongado ou fracasso na defecação. O manejo adequado dessa condição é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** este estudo tem como objetivo avaliar os critérios Roma IV no diagnóstico da constipação intestinal. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura e análise de dados qualitativos de estudos sobre o protocolo de diagnóstico da constipação intestinal com base no Roma IV. Foram incluídos cinco artigos de revisão sistemática publicados nos últimos cinco anos, a coleta de dados foi realizada através da base de dados eletrônica Pubmed. **Resultados e Discussão:** os critérios de Roma IV especificam que a constipação intestinal deve ser diagnosticada com base na presença de sintomas específicos. A primeira classificação é a Constipação Funcional, que é caracterizada pelo esforço excessivo, fezes duras ou em formato de "cibalos", sensação de evacuação incompleta, sensação de obstrução ou bloqueio anorretal, necessidade de manobras manuais para facilitar a defecação e menos de três evacuações espontâneas por semana. A segunda classificação é a Síndrome do Intestino Irritável com Constipação definida pela presença de dor abdominal recorrente, que ocorre pelo menos um dia por semana nos últimos três meses, associada a dois ou mais dos seguintes critérios: alívio da dor com a defecação, alteração na frequência das evacuações ou alteração na forma das fezes. O terceiro é o Distúrbio de Defecação, este subtipo envolve problemas no processo de defecação devido a disfunções na coordenação dos músculos do assoalho pélvico. E a última classificação é a Constipação Medicamentosa, que ocorre pelo uso de certos medicamentos que podem retardar o trânsito intestinal ou alterar a consistência das fezes. **Considerações Finais:** a aplicação dos critérios de Roma IV no diagnóstico da constipação intestinal na prática clínica pode ser eficaz na identificação e classificação dos subtipos, permitindo uma conduta mais direcionada. A distinção entre Constipação Funcional, Síndrome do Intestino Irritável com Constipação, Distúrbio de Defecação e Constipação Medicamentosa é fundamental para intervenções terapêuticas adequadas. Para o diagnóstico, a adoção desses critérios pode melhorar o tratamento dos pacientes, resultando em uma melhor qualidade de vida e prevenção de complicações.

Palavras-chave: constipação intestinal. diagnóstico. Roma IV.

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTEGRAÇÃO E DESAFIOS NA PRÁTICA MÉDICA.

Layla Alves da Silva¹; Virgínia Maria Zaia²

Graduanda em medicina pela Faculdade Tiradentes de Goiana¹, Mestre em psicobiologia pela Universidade Federal de Pernambuco²

layla.alves@soufits.com.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem a capacidade de transformar a gestão da saúde ao integrar cuidados físicos e mentais de forma abrangente. A saúde mental é um componente essencial da saúde geral, e sua integração na APS pode melhorar significativamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Este estudo examina a importância dessa integração, destacando seus desafios. **Objetivos:** Avaliar como a integração da saúde mental na APS pode melhorar o cuidado ao paciente, identificar os principais desafios dessa prática e sugerir estratégias para otimizar sua implementação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura, com análise de estudos publicados entre 2019 e 2024, utilizando os seguintes descritores do DeCS: “saúde mental”, “atenção primária” e “desafios” nas bases de dados LILACS e Scopus. Diante dos artigos encontrados, 8 foram escolhidos devido às suas relevâncias, já que focam em como a integração da saúde mental na APS impacta a eficácia do cuidado. Ademais, foram excluídos os artigos que possuíam baixa qualidade metodológica e risco de viés elevado. **Resultados e Discussões:** A integração da saúde mental na APS tem mostrado benefícios significativos, incluindo uma melhora na adesão ao tratamento e uma redução nas taxas de hospitalização. Pacientes com condições crônicas, como diabetes e hipertensão, frequentemente enfrentam comorbidades psiquiátricas que são mais bem geridas quando os cuidados mentais são incluídos no plano de tratamento físico. A abordagem integrada também tem demonstrado uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes, com resultados mais positivos em termos de saúde geral. No entanto, a implementação enfrenta desafios substanciais. O estigma associado aos transtornos mentais impede muitos pacientes de buscar e receber o suporte necessário. A falta de treinamento especializado para profissionais de saúde e a escassez de recursos, especialmente em áreas rurais, também limitam a eficácia da integração. Ainda, a fragmentação entre os sistemas de saúde mental e física dificulta a colaboração necessária para uma abordagem verdadeiramente integrada. **Conclusão:** A integração da saúde mental na APS é crucial para um cuidado holístico e coordenado, melhorando a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos desafios, como o estigma e a falta de recursos, estratégias como a educação contínua dos profissionais, a adoção de modelos de cuidado integrado e o uso de tecnologias são essenciais para superar essas barreiras. Investir nessas áreas garantirá que a APS forneça um cuidado completo e eficaz, promovendo melhores desfechos de saúde e um bem-estar geral aprimorado.

Palavras-chave: saúde mental; Atenção Primária à Saúde; desafios.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E HIPERTENSÃO: REVISÃO DAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS PARA OTIMIZAÇÃO DO MANEJO.

Layla Alves da Silva¹; Virgínia Maria Zaia²

Graduanda em medicina pela Faculdade Tiradentes de Goiana¹, Mestre em psicobiologia pela Universidade Federal de Pernambuco²

layla.alves@soufits.com.br

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição prevalente que exige manejo contínuo e eficaz para prevenir complicações graves. A atenção primária desempenha um papel crucial na gestão da hipertensão, sendo o primeiro ponto de contato para muitos pacientes e oferecendo oportunidades para intervenções precoces e acompanhamento contínuo. **Objetivo:** Avaliar o papel da atenção primária no manejo da hipertensão e identificar estratégias para melhorar a eficácia desse manejo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados MedLine, Scopus e LILACS, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2024 sobre o manejo da hipertensão na atenção primária. Com isso, 7 artigos que foram selecionados, pois, abordam práticas atuais, desafios enfrentados e estratégias de melhoria, com foco em protocolos de tratamento, monitoramento e educação em saúde. Ainda, foram excluídos estudos com alto risco de viés e com baixa qualidade metodológica. **Resultados e discussão:** A revisão revelou que a atenção primária tem adotado várias abordagens para o manejo da hipertensão, incluindo o uso de protocolos baseados em evidências, monitoramento regular da pressão arterial e intervenções educativas. No entanto, a aplicação dessas práticas varia significativamente entre as unidades de saúde, e a adesão dos pacientes ao tratamento continua a ser um desafio. Identificou-se que o uso de tecnologias digitais e o envolvimento multidisciplinar são subutilizados, apesar de seu potencial para melhorar o controle da hipertensão. Assim, embora a atenção primária desempenhe um papel central no manejo da hipertensão, as práticas atuais são muitas vezes inconsistentes e fragmentadas. A falta de padronização nos protocolos de tratamento e as limitações nos recursos para monitoramento contínuo e educação em saúde comprometem a eficácia do manejo. A incorporação de tecnologias, como sistemas de monitoramento remoto, e o fortalecimento da colaboração entre diferentes profissionais de saúde são essenciais para superar essas barreiras. A personalização dos cuidados, com foco em intervenções adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, também pode melhorar a adesão ao tratamento e os resultados clínicos. Portanto, há uma necessidade urgente de desenvolver e implementar estratégias que abordem essas lacunas e promovam uma gestão mais eficaz da hipertensão na atenção primária. **Conclusão:** Para aprimorar o manejo da hipertensão na atenção primária, é crucial implementar protocolos padronizados e adotar tecnologias inovadoras que facilitem o monitoramento e o acompanhamento. Melhorar a educação em saúde e promover uma abordagem colaborativa são passos importantes para aumentar a adesão ao tratamento e melhorar os resultados para os pacientes hipertensos.

Palavras-chave: hipertensão arterial; atenção primária à saúde; manejo.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Kelly Saraiva dos Santos¹; Julia Maria de Jesus Sousa²

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí¹, Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí²

kellysaraiva2013@gmail.com

Introdução: A formação Técnica de Enfermagem tem ganhado cada vez mais espaço no âmbito da assistência à saúde em razão de que se tem a rápida inserção do profissional no mercado de trabalho. O Técnico de Enfermagem é peça essencial no desenvolvimento do processo da assistência de enfermagem a saúde, fazendo-se necessário que a formação do profissional de nível médio estimule o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas visando o atendimento integral a saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do desenvolvimento científico, habilidades e competências durante a formação Técnica de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão de cunho bibliográfica realizada a partir da literatura produzida a cerca da temática nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** A formação Técnica de Enfermagem é predominantemente privada e tem duração média de 24 meses, sendo o Enfermeiro responsável pela capacitação desses profissionais. É durante o período acadêmico que o discente precisa ser estimulado para aquisição de conhecimentos científicos, técnicos e práticos da profissão e para que isso aconteça, é necessário incentivo ao despertar acadêmico em busca de conhecimentos que perpassem o aprimoramento da habilidade técnica e desmitificar contradições existentes a respeito da formação do profissional. Os dias atuais já não permitem mais a instrução do Técnico de Enfermagem apenas para realização de procedimentos técnicos. É necessário aperfeiçoamento do conhecimento científico no âmbito da assistência a saúde sendo indispensável à capacitação de um profissional assistencial com conhecimento da teoria e prática assegurando a necessidade da introdução de estratégias inovadoras de ensino que estimulem a proatividade dos estudantes e associação com a prática profissional em razão de que os métodos de ensino tradicionais já não condizem com a necessidade da atualidade complexa e dinâmica. O alinhamento do projeto pedagógico do curso e a qualidade da formação recebida podem impactar diretamente no sucesso da profissão. **Considerações finais:** A formação do Técnico de Enfermagem apresenta grandes desafios no que se refere à produção e incorporação do conhecimento no cotidiano dinâmico e complexo da assistência a saúde da população. Atender e discutir sobre as necessidades pedagógicas da formação do profissional Técnico de Enfermagem é imprescindível em razão de que compõem o grupo de maior categoria da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: técnicos de enfermagem; formação acadêmica; educação profissionalizante.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

Gabriela de Oliveira Silva¹; Thiago Santos Borges²; Fernanda Vieira Fonseca³; Letícia Cristina Alves de Sousa⁴;

Graduanda (o) em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2,3}; Farmacêutica. Mestra em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)⁴

gabioliveirasilver@gmail.com

INTRODUÇÃO: O campo da Medicina Tradicional e Complementar é composto por um conjunto diverso de práticas, conhecimentos e produtos que se diferenciam da medicina convencional. No Brasil, a incorporação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) foi formalizada com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no ano de 2006, e atualmente abrange 29 tipos de terapias, como é o caso da acupuntura, fitoterapia, homeopatia, além de técnicas de relaxamento e meditação, entre outras. **OBJETIVO:** Conscientizar a população sobre recursos oferecidos pelo SUS e incentivar o uso de abordagens integrativas, que podem contribuir significativamente para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as plataformas *National Library of Medicine* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Por meio da plataforma, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correlacionados com os operadores booleanos “AND” e “OR”: “*Complementary Therapies*”, “*Primary Health Care*”, “*Homeopathy*”, “*Acupuncture*”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos coerentes com o tema e publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos duplicados e artigos científicos que o resumo não versa com o tema da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos e nove artigos foram excluídos. O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ofertadas pelo SUS na Atenção Primária em Saúde é relevante, uma vez que a acupuntura, fitoterapia, homeopatia, dentre outras, têm sido cada vez mais reconhecidas por serem capazes de somar ao tratamento convencional, o que permite uma visão holística e humana da saúde. Por exemplo, estudos mostram que a acupuntura pode impactar de maneira eficiente na redução da dor crônica e do estresse. Além de reduzir esses sintomas, os pacientes relatam sensação de bem-estar, atribuindo-se tal efeito ao equilíbrio energético e emocional promovido pela técnica. A inclusão das PICS em uma rede de saúde do SUS permite que a comunidade consiga otimizar o bem-estar por meio de seus efeitos terapêuticos. **CONCLUSÃO:** O uso das PICS agrega ao arsenal terapêutico do SUS soluções acessíveis e de baixo custo. Muitas já são utilizadas por diversas culturas e comunidades e a adesão das práticas tradicionais fortalece a confiança da população no tratamento proposto.

Palavras-chave: medicina tradicional; acupuntura; atenção primária à saúde.

O PROCESSO DE TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR DE UM PACIENTE DESISTENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, Ana Keyla da Silva Palhares¹, Gabriel Silva Lima¹, Maria Laura Sales da Silva Matos²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Mestranda em Saúde da Comunidade pela Universidade Federal do Piauí².

azevedopamile10@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, geralmente esta doença atinge os pulmões podendo afetar outros órgãos, sua transmissão ocorre por via respiratória. A tuberculose atingiu mais de seis milhões de pessoas mundialmente, sendo que 25% veio a óbito, no Brasil a realidade não é outra, em 2022, registrou mais de 70 mil casos de tuberculose, nesse aspecto, torna-se fundamental o início imediato do tratamento. No entanto, durante o tratamento pode haver vários desfechos, como o seu abandono, trazendo vários riscos ao indivíduo e a sociedade. Diante disso surge a eventual dúvida: “Como se deve intervir para não haver abandono do tratamento de tuberculose pulmonar?”. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre o processo de tratamento de tuberculose pulmonar de um paciente desistente. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da participação de duas acadêmicas de enfermagem na visita técnica realizada na UBS Trezidela no dia 8 de junho de 2024, no município de Caxias- Ma. A visita técnica consistiu na análise e discussão sobre o prontuário, onde foi destacado o exame para o diagnóstico, os procedimentos realizados após a confirmação da doença, o período que consistiu no tratamento, os resultados dos exames, medicamentos e evolução da paciente. **Resultados e discussão:** Durante a análise e discussão, observou-se no prontuário que foi realizado três testes de baciloscopia de escarro para o diagnóstico, os quais deram positivos, após foi feito uma ficha de notificação e uma ficha de controle de quem teve contato com a paciente que foi o companheiro e as filhas, os testes deram negativo para a doença, a medicação utilizada foi comprimidos composto de rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, três comprimidos ao dia durante 30 dias por seis meses ou mais, houve consultas de acompanhamento com doses supervisionadas, a partir do segundo mês até o quarto mês de tratamento a baciloscopia de controle deu negativa para tuberculose pulmonar, o abandono do tratamento deu-se no quarto mês, nota-se que ao longo desses meses a paciente teve um aumento de peso, inicialmente com 44,2 kg e posteriormente com 48,7 kg. **Considerações finais:** A experiência foi bastante significativa para as acadêmicas de enfermagem, tendo em vista que foi o seu primeiro contato com o prontuário do paciente, que proporcionou momentos de aprendizagem com a análise e discussão.

Palavras-chave: tuberculose pulmonar; tratamento farmacológico; pacientes desistentes do tratamento.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS DERMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Carvalho Tronconi¹; Julliana Maria Carvalho Tronconi¹; Clara Barreto Moraes do Carmo¹;
Gerlanda Carvalho Tronconi²

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Graduada em Fisioterapia pela
Universidade Evangélica de Goiás²

tronconiisabella@gmail.com

INTRODUÇÃO: As emergências dermatológicas são condições de saúde graves que podem acometer qualquer indivíduo e necessitam de atenção médica imediata. Elas são originadas a partir de diversas situações e são potencialmente fatais ou causam danos significativos se não tratadas adequadamente. O diagnóstico é realizado a partir de uma avaliação clínica completa, por meio da realização da anamnese e exame físico aliados a exames complementares, se necessário. É importante observar quais são os diagnósticos diferenciais para o quadro clínico analisado e documentar todo o atendimento para acompanhar a evolução. **OBJETIVO:** Analisar o panorama do atendimento as emergências dermatológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com artigos selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *National Library of Medicine (PubMed)*, utilizando os seguintes descritores: “dermatologia”, “dermatopatias” e “emergência” e seus correspondentes em inglês através de pesquisa realizada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MESH), utilizando os booleanos “AND” e “NOT”. Os critérios de inclusão utilizados: artigos originais publicados nos últimos 5 anos, com texto completo disponível e que abordassem a temática proposta, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, foram encontrados 148 artigos nas bases de dados referidas e, desses, 21 foram analisados com base nos critérios de inclusão estabelecidos. Esses artigos revelaram que as doenças dermatológicas constituem um motivo frequente de consultas médicas na Atenção Primária e no âmbito hospitalar. Nos atendimentos de emergência, a dermatologia responde por cerca de 8-10% dos casos devido a fatores como condição socioeconômica, falta de acesso a especialistas, ausência de educação adequada para a utilização dos serviços de emergência e a ansiedade gerada para o paciente e seus familiares diante das condições clínicas apresentadas. Além disso, foi observado um aumento da demanda pelo atendimento dermatológico nos últimos anos, principalmente pelo impacto na qualidade de vida e pela dificuldade de acesso aos tratamentos adequados, gerando grande incapacidade laboral na população carente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica claro que as emergências dermatológicas representam um desafio importante na prática médica em função de seu impacto na saúde e qualidade de vida do paciente. O diagnóstico precoce e preciso é essencial para o manejo eficaz das emergências dermatológicas, minimizando complicações e salvando vidas. Sendo assim, fica evidente a necessidade de educação contínua dos profissionais de saúde e aprimoramento dos sistemas de atendimento, visando reduzir as consequências adversas e melhorar os resultados clínicos para os pacientes afetados.

Palavras-chave: dermatologia; dermatopatias; emergência.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA EQUIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REFLEXÃO TEÓRICA.

Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Ágata da Silva Machado¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lucas Malaquias França¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Vitória Régia Vasconcelos Marques dos Santos¹; Andréa Nunes Mendes de Carvalho².

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Assistente Social da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí.

lannara.sofia@ufpi.edu.br

Introdução: A equidade, embora não seja explicitamente mencionada na Lei nº 8.080 da Constituição Federal Brasileira de 1988, emerge como um princípio subjacente do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca promover acesso igualitário aos cuidados de saúde, sem distinção por condições socioeconômicas, etnia, gênero, orientação sexual ou localização geográfica. Contudo, a efetivação desse princípio enfrenta desafios significativos que podem comprometer a eficácia e a justiça do sistema de saúde. **Objetivo:** Refletir sobre o papel da equidade no SUS, identificando desafios e propondo soluções para garantir acesso equitativo aos cuidados de saúde para todos cidadãos. **Metodologia:** A reflexão teórica foi conduzida por meio de uma busca qualitativa nas bases de dados das plataformas digitais PubMed, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: "equidade", "SUS" e "saúde pública". Foram encontrados 112 trabalhos publicados entre 2019 e 2024, dos quais 9 artigos foram selecionados para uma análise crítica aprofundada sobre a aplicação do princípio da equidade no SUS e sua eficácia na redução das desigualdades em saúde. **Resultados e Discussão:** A análise crítica da literatura revela que, embora a equidade seja um princípio fundamental do SUS, sua implementação na prática dos serviços de saúde enfrenta desafios consideráveis. Isso porque a persistência de desigualdades socioeconômicas e regionais, especialmente em áreas menos favorecidas como a região Norte do Brasil, refletem em deficiências que vão desde a falta de infraestrutura adequada, como ficou evidenciado pela pandemia da Covid-19, à carência no número de profissionais qualificados, o que compromete assim, por exemplo, o acesso equitativo a medicamentos, à saúde bucal e à imunização. Além disso, barreiras culturais e linguísticas dificultam a inclusão de comunidades específicas, como a população indígena, que frequentemente enfrenta dificuldades para acessar serviços de saúde adaptados às suas necessidades e que respeitem suas tradições. Ademais, as desigualdades de gênero e orientação sexual também indicam a necessidade de políticas mais inclusivas e sensíveis a essas questões. A sustentabilidade financeira do SUS e a gestão eficiente dos recursos são essenciais para superar essas barreiras e, dessa forma, promover e fortalecer um acesso equitativo aos serviços de saúde, reconhecendo as disparidades individuais e buscando mitigá-las. **Conclusão:** Diante do exposto, fica evidente a importância de investimentos em uma infraestrutura de saúde pública robusta e resiliente, bem como o desenvolvimento de políticas públicas culturalmente adaptadas, além da implementação de estratégias inclusivas e da otimização da gestão de recursos para promover um sistema de saúde mais justo e eficaz.

Palavras-chave: equidade; SUS; saúde pública.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS RELATADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Laiane de Castro Damasceno¹; Yasmim Evaristo Souza¹; Lusicleide Galindo da Silva Moraes²

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM)¹, Mestra em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)²

laianedamasceno001@gmail.com

Introdução: As alterações musculoesqueléticas são condições consideradas comuns entre os agentes comunitários de saúde, cursando com o desenvolvimento de sinais e sintomas caracterizados por dor e parestesias, e possível comprometimento na funcionalidade. Os agentes comunitários de saúde estão expostos a diversos riscos durante a sua jornada de trabalho, que podem causar adoecimento e impactar negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar as principais alterações musculoesqueléticas relatadas por agentes comunitários de saúde de um município do Recôncavo da Bahia, bem como as áreas corporais mais acometidas nesta população. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo descritivo, englobando 8 Unidades de Saúde da Família de um município do Recôncavo da Bahia, sendo incluídos os agentes comunitários de saúde que possuíam no mínimo 1 ano de atuação. A pesquisa seguiu as normas das Resoluções 466/12, 580/18 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, mantendo o sigilo das informações e respeitando os princípios éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme o parecer nº 6.301.942. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário composto por questões mistas, incluindo o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos, de forma online, vinculado ao Google Forms® e compartilhado via Whatsapp. Os dados analisados, após tabulação no software Microsoft Excel®, foram descritos e expostos em tabelas e gráficos, permitindo uma organização clara e objetiva das informações coletadas. **Resultados e discussão:** Participaram 33 agentes comunitários de saúde, com predomínio do sexo feminino e o tempo de vínculo e atuação entre 19 meses a 27 anos. Foram relatadas alterações musculoesqueléticas como desvios na coluna, escoliose, hérnia de disco e artrose. Em relação ao Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos, nos últimos 7 dias houve um predomínio de problemas (como dor e parestesias) nas regiões de punhos/mãos e nos joelhos; e nos últimos 12 meses nos joelhos, ombros e parte superior das costas, o que foi relatado, por 10 agentes comunitários de saúde, como impedimento para realização de suas atividades laborais e de vida diária. **Conclusão:** Percebeu-se que os agentes comunitários de saúde enfrentam diversos riscos ocupacionais durante a sua atuação que são capazes de agravar e/ou desencadear alterações musculoesqueléticas significativas, afetando diretamente a saúde e o bem-estar dessa população.

Palavras-chave: dor osteomuscular; exposição ocupacional; saúde do trabalhador.

A INFLUÊNCIA ESTÉTICA EM PROCEDIMENTOS REALIZADOS PARA O BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO EM PESSOAS IDOSAS

Beatriz Neves Guedes¹; Cláudia Lisboa Dias²; Giovanna Maria Rebouças dos Reis³; Maryana Viana dos Santos⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

biiaguedes652@gmail.com

Introdução: Com o aumento da longevidade, a estética ganhou importância no bem-estar e autocuidado de pessoas idosas. A busca por procedimentos estéticos, que vão de cuidados simples a intervenções cirúrgicas, reflete o desejo de melhorar a qualidade de vida e a autoestima. No entanto, os benefícios desses procedimentos estéticos variam, com alguns idosos relatando melhorias significativas na autoestima e qualidade de vida, enquanto outros enfrentam desafios, como expectativas não atendidas ou complicações decorrentes dos procedimentos. **Objetivo:** Analisar a relevância da influência estética em procedimentos realizados para o bem-estar e autocuidado de idosos. **Metodologia:** Confere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em agosto de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a “Bem-estar subjetivo”, “Procedimentos estéticos”, “Saúde dos idosos”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS e MEDLINE disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em português e inglês dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 3 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** A questão da influência da estética nos cuidados e procedimentos voltados para o bem-estar de idosos é cada vez mais significativa, especialmente considerando o aumento da longevidade na população e o desejo de manter uma boa qualidade de vida. Intervenções estéticas, como tratamentos de pele, preenchimentos faciais e cirurgias plásticas, podem desempenhar um papel importante na elevação da autoestima e da autoconfiança entre os idosos, a maneira como se apresentam afeta diretamente sua percepção pessoal. A abordagem ética dos profissionais de saúde é crucial, garantindo que intervenções estéticas sejam realizadas de maneira segura e que as expectativas dos idosos sejam gerenciadas de forma realista. **Conclusão:** Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde estejam cientes da importância da estética no contexto do envelhecimento e integrem essa perspectiva em suas práticas. Assim, a estética pode ser vista não apenas como um aspecto superficial, mas como uma parte integral do bem-estar e da qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; procedimentos estéticos; saúde do idoso.

ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM O FILME "BICHO DE SETE CABEÇAS"

Carla Helena Faioli Andrade¹; Maria Julia Cunha Lopes¹; Luana Araújo Coelho¹; Jonatas Batista Ribas¹; Maria Antônia Dussoni Cruz¹; Bruno David Henriques²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa²

carla.andrade@ufv.br

Introdução: A Reforma Psiquiátrica, ao promover a desinstitucionalização e a humanização do cuidado, revolucionou a assistência à saúde mental. Nesse contexto, a formação de enfermeiros em saúde mental exige a aquisição de competências que permitam a compreensão dos processos de adoecimento e a oferta de cuidados humanizados e integrados. A utilização de recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica, como filmes e documentários, tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o aprendizado significativo, aproximando os estudantes da realidade da saúde mental e estimulando a reflexão sobre os avanços e desafios da assistência psiquiátrica, contexto em que se encaixa o filme “Bicho de Sete Cabeças”. **Objetivo:** relatar a experiência da análise do filme “Bicho de Sete Cabeças” durante as aulas de graduação do Curso de Enfermagem em uma Universidade pública. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência utilizando de produção cinematográfica para o ensino em saúde mental. A atividade foi realizada pelos discentes de graduação, em uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais no primeiro semestre de 2024. O filme foi reproduzido pelos alunos em casa, individualmente, para a seguir, durante a reunião em sala de aula, ocorrer uma discussão e análise detalhada da relação entre a obra e a reforma psiquiátrica, evidenciando as maneiras como o filme retrata diversas condutas de uma época pré-reforma, onde ainda existia muito preconceito com as questões de saúde mental. **Resultados e discussão:** A discussão proporcionou aos alunos uma imersão na realidade anterior à Reforma Psiquiátrica, possibilitando um aprofundamento do conhecimento sobre as condições vivenciadas pelos pacientes psiquiátricos naquela época. Essa experiência evidenciou a importância da Reforma e os motivos que a tornaram indispensável, sensibilizando os futuros profissionais para a necessidade de uma assistência em saúde mental mais humana e eficaz. **Conclusão:** Ao se debruçarem sobre o filme, os alunos puderam compreender de forma mais profunda as razões que impulsionaram e os avanços da Reforma Psiquiátrica, reforçando sua importância para cuidado humanizado e digno aos pacientes. A discussão proporcionada pelo filme fomentou a empatia dos alunos em relação aos pacientes psiquiátricos, sensibilizando-os para as suas necessidades e sofrimentos, reforçando e consolidando a importância de uma assistência humanizada e acolhedora.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; materiais de ensino.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Stephanie Silvestre Luna¹; Eduarda Torres de Souza¹; Larissa Roberta Farias do Prado¹;
Josué Alves²

Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco²

gabriella.luna@upe.br

Introdução: A Promoção da saúde consiste em práticas tomadas como forma de prevenir doenças e enfermidades que possam vir a acometer a população. Dentre as diversas formas de promoção à saúde, temos a educação bucal, que viabiliza a informação e capacitação da sociedade sobre os cuidados com a região bucal e como podemos evitar o surgimento dessas doenças previamente. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse trabalho é relatar a importância da educação em saúde bucal na promoção da saúde por meio de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** Foi realizado um estudo nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE com os descritores “Educação em Saúde Bucal”, “Promoção da Saúde” e “Odontologia” em um período de 2014 a 2024 nos idiomas Português, Inglês e Espanhol para seleção de artigos que apresentem o tema proposto. Foram encontrados 168 artigos dos quais foram selecionados 15 para realização da leitura completa. Os critérios de inclusão compreendem artigos publicados na íntegra, relatos de caso e revisões de literatura. Os critérios de não inclusão compreendem artigos repetidos, trabalhos de conclusão de curso e monografias. **Resultados e Discussão:** A educação em saúde bucal é uma medida tomada para o devido cuidado com a cavidade oral e que diz respeito principalmente à saúde dos dentes e gengiva. Dentre as formas de prevenção às doenças, podemos citar principalmente o uso de fio dental e a escovação correta dos dentes. Tais hábitos visam precaver doenças comuns que se manifestam nesse meio, como a cárie e a gengivite, promovendo a saúde e o bem estar da população de forma geral. Dessa forma, pode-se dizer que a educação em saúde bucal está intrinsecamente ligada com a promoção da saúde pois reduzem o impacto que tais doenças podem causar à sociedade. **Conclusão:** Perante ao exposto, a educação em saúde bucal se mostra uma forma altamente eficaz e de baixo custo no que diz respeito ao fornecimento de informações necessárias para a população durante a prevenção de instalações e agravos de doenças presentes na cavidade bucal. Além disso, destaca-se ainda a sua extrema necessidade e sua importância para a melhora do bem-estar da população e a promoção da saúde.

Palavras-chave: educação em saúde bucal; promoção da saúde; odontologia.

DESINFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO NA PROCURA POR ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Millany Gomes Alexandre¹; Gabrielle Andrade de Oliveira¹; Bárbara Freire Benevides².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará².

millanygo@gmail.com

Introdução: O serviço de demanda espontânea em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel essencial no atendimento de episódios de agudização de pacientes crônicos e urgências de menor gravidade, oferecendo suporte imediato para condições de saúde que não podem aguardar por uma consulta regular. Os clientes assistidos nas UBS incluem episódios de febre persistente, vômitos, arranhadura ou mordedura de animais desconhecidos, dentre outros. Essas condições exigem uma resposta rápida para evitar complicações graves e promover o bem-estar dos clientes. Contudo, parte da população não compreende completamente a finalidade desse serviço disponível. Consequentemente, há um uso inadequado, com pacientes buscando serviços para finalidades não espontâneas que deveriam ser realizadas em outros contextos da atenção primária, por exemplo, por meio eletivo. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento dos atendimentos de emergência na atenção primária à saúde, destacando as questões relacionadas ao uso inadequado dos serviços de demanda espontânea. **Metodologia:** O estudo foi realizado em uma unidade básica de saúde situada em Fortaleza-CE, durante os meses de maio e junho de 2024. A abordagem metodológica incluiu a análise detalhada dos dados de atendimento e o acompanhamento das consultas de emergência na UBS. A análise focou em identificar os motivos da procura pelos serviços de demanda espontânea e avaliar o grau de adequação dessas demandas. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que um número significativo de pacientes buscou esse serviço na UBS para finalidades que não eram urgentes, como renovação de receitas e solicitação de exames. Essa prática demonstrou uma falta de compreensão clara sobre a função específica e, por conseguinte, uma utilização inadequada dos recursos disponíveis. Muitos pacientes não estavam informados de que essas necessidades poderiam ser melhor atendidas através de consultas regulares ou outros serviços da atenção básica. **Conclusão:** A falta de conhecimento sobre a função específica dos serviços de emergência nas UBS contribui significativamente para a sobrecarga desses serviços e para a ineficiência no atendimento. Portanto, é essencial implementar estratégias eficazes de educação e comunicação para informar a população sobre o papel de cada serviço de saúde e orientá-los adequadamente sobre onde e quando buscar atendimento. Campanhas de conscientização e melhorias na orientação oferecida nos pontos de atendimento podem ajudar a direcionar os pacientes para os serviços mais apropriados, aumentando a eficiência da atenção primária e melhorando a gestão das unidades.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; desinformação; educação em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Amanda Lorena Rodrigues Dias¹, Alicely Araújo Correia²

Graduanda em medicina pela Faculdade Tiradentes de Goiana - Fits¹, Docente da Fits²

amanda.rodrigues@soufits.com.br

Introdução: O programa de integração do ensino em saúde da família é uma iniciativa educacional que visa promover uma abordagem holística e prática no treinamento de profissionais de saúde. O objetivo do programa é preparar os alunos para atender às necessidades de saúde das comunidades de forma mais eficaz e abrangente. Na formação médica, o programa busca aprimorar a preparação dos futuros médicos através de uma abordagem prática e teórica focada na saúde comunitária. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida através da participação no programa de integração do ensino em saúde da família, destacando os aspectos práticos e teóricos que contribuíram para a formação médica. O foco é ilustrar como o programa influenciou a compreensão dos alunos sobre a saúde comunitária e aprimorou suas habilidades para atuar em contextos de atenção primária. **Metodologia:** O autor deste trabalho adotou uma metodologia centrada na participação direta no programa. Primeiramente, envolveu-se ativamente nas atividades práticas e teóricas oferecidas, que eram voltadas para a saúde da família. Durante essa imersão, o autor manteve um diário detalhado para registrar observações diárias, desafios enfrentados e aprendizados adquiridos. Após cada atividade, dedicou tempo para uma reflexão crítica, anotando insights sobre a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática e as interações com a comunidade atendida. Esses registros e reflexões foram posteriormente revisados e analisados para identificar temas recorrentes e aspectos significativos da experiência. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que o programa de integração do ensino em saúde da família teve um impacto significativo na formação médica. A participação ativa nas atividades práticas e teóricas permitiu ao autor desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades de saúde comunitária e aprimorar habilidades práticas essenciais. A reflexão crítica e a análise das atividades realizadas evidenciam que a combinação de teoria e prática é crucial para o desenvolvimento de competências profissionais. A análise da participação no programa revelou que ele possibilitou um maior entendimento sobre as questões de saúde comunitária, incentivando um compromisso mais profundo do aluno com a saúde dessa população. **Conclusão:** O programa de integração do ensino em saúde da família foi crucial para a formação médica. A interação direta com a comunidade e a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais mostraram-se eficazes na preparação dos futuros médicos para enfrentar os desafios da atenção primária, evidenciando a importância da integração entre teoria e prática na formação profissional.

Palavras-chave: capacitação profissional; conhecimento; ensino.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA, SOB O OLHAR DOS RESPONSÁVEIS

Tavane do Carmo Lôbo¹; Victória Souza Araújo¹; Kátia Rodrigues Menezes²

Graduando em enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde, Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde²

tavanelobo@gmail.com

Introdução: A primeira infância, compreendida entre os primeiros seis anos de vida, é um período crítico para o desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações no sistema nervoso central, como a mielinização e a organização sináptica. Nesse contexto, o ambiente exerce uma influência significativa sobre o desenvolvimento das crianças, incluindo o uso de tecnologias digitais. O aumento do acesso a dispositivos móveis e a outras formas de tecnologia pelas crianças tem gerado preocupações e debates, especialmente em relação aos impactos dessa exposição no desenvolvimento físico, cognitivo e social. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda limitar o tempo de tela para crianças, especialmente para aquelas com menos de seis anos, devido aos potenciais riscos à saúde. **Objetivo:** Este estudo visa compreender a perspectiva dos pais e responsáveis sobre o uso de tecnologias digitais por crianças na primeira infância, explorando os motivos que levam à exposição precoce e as percepções sobre os benefícios e riscos associados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com enfoque descritivo, baseada em dados secundários. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Screen Time," "Perception," e "Parents." Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2023, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a faixa etária de 0 a 6 anos e respondessem à questão norteadora: "Qual a perspectiva dos pais sobre o uso de tecnologias digitais por crianças na primeira infância?" **Resultados e Discussão:** A análise incluiu 10 estudos relevantes. Os resultados indicam uma visão multifacetada dos pais: enquanto muitos reconhecem benefícios educacionais, como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e tecnológicas, há preocupações significativas com os possíveis impactos negativos, como sedentarismo, problemas de sono e dificuldades de socialização. A discussão abordou tanto os aspectos positivos quanto os negativos, destacando a necessidade de um uso equilibrado e supervisionado das tecnologias digitais. **Conclusão:** O estudo revela que, embora os pais reconheçam tanto os benefícios quanto os riscos do uso de tecnologias digitais na primeira infância, há uma lacuna entre essa percepção e a implementação de práticas que mitiguem os riscos. Isso aponta para a necessidade de maior conscientização e orientação por parte dos profissionais de saúde, especialmente no contexto brasileiro, onde há escassez de estudos focados nas percepções dos pais. A pesquisa contribui para a enfermagem ao fornecer subsídios para a orientação eficaz dos pais sobre o uso saudável de tecnologias digitais na primeira infância.

Palavras-chave: tecnologia digital; crianças; pais.

TERAPIA NÃO FARMACOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDÍACAS NA ATENÇÃO BÁSICA; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Rafaella de Lima Silva¹; Luana Naiara da Silva¹; Alana Maiara Brito Bibiano²

Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes¹, Doutora em Saúde Pública pela FIOCRUZ-PE, Fisioterapeuta preceptora da Residência em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes²

laylarafeellaa@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária a Saúde (APS) é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede. Possibilitando a promoção da saúde, através de educação em saúde e conhecimento da saúde dos indivíduos, família e sociedade, norteadas pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, ampliando o cuidado para além de uma atividade curativista. A sala de espera se constitui como um espaço que pode ser ocupado por uma diversidade de usuários de diferentes faixas etárias, e classe social e culturais, com diversas demandas e vivências. Durante a espera por atendimento, constitui-se um espaço importante para promoção da educação em saúde através da construção coletiva de saberes, troca de vivências e fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em 2023 mais de 20% da população brasileira têm pressão alta e a maior prevalência é entre pessoas do sexo feminino. A população considerada idosa (61%) é a mais afetada, mas a doença já atinge cerca de 10% das crianças e adolescentes brasileiros. O sal de ervas é uma alternativa viável, de baixo custo e fácil preparação, para o manejo da hipertensão arterial. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações, sobre os benefícios do sal de ervas, na sala de espera, tendo por base uma abordagem participativa e centrada na transmissão de informações para promoção, proteção e educação em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado em Unidades de Saúde da Família (USF) em um município de Pernambuco, abordando o uso do sal de ervas, com usuários nos dias de Hiperdia das unidades de saúde. **Resultados e Discussão:** A participação ativa dos usuários no aguardo do atendimento, suas opiniões e dúvidas durante as ações, favorecem o letramento em saúde da população em ações de combate a diversos processos de adoecimento, inclusive no manejo da hipertensão. O sal de ervas, além de conter um menor teor de sódio, as ervas são capazes de realçar o sabor dos alimentos, podendo ter ação antioxidante e ser fonte de vitaminas, promovendo a prevenção e o cuidado em saúde relacionado as doenças cardiovasculares e associada a hipertensão. **Conclusão:** Atividades de sala de espera conseguiram maximizar práticas de educação e promoção em saúde, garantindo um cuidado humanizado, considerando as necessidades dos usuários e efetivando a aproximação entre a comunidade e o serviço de saúde.

Palavras-chave: atenção primária a saúde, dietoterapia, educação em saúde.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL

Liara Lyn Benedito Moura¹; Bianca da Conceição Pinheiro¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal¹; Lucas Malaquias França¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Débora Cavalcante Braz²

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Docente da Universidade Federal do Piauí

liaralyn@ufpi.edu.br

Introdução: O sangramento no sistema digestivo pode sinalizar desde irritações leves até neoplasias. As causas desses sangramentos variam de condições benignas, como hemorróidas, até condições mais sérias, como úlceras estomacais e câncer colorretal (CCR). Este último é uma das neoplasias mais comuns globalmente, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente no Brasil, comumente se apresenta de forma assintomática em seus estágios iniciais. Nesse contexto, a pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF) é um método de diagnóstico importante, detectando sangue invisível a olho nu, de forma a rastrear lesões malignas e pré-malignas, sendo essencial para diagnósticos precoces, melhorando os prognósticos. **Objetivo:** Avaliar a sensibilidade e especificidade do teste imunológico fecal (FIT) reportado na literatura científica, como técnica de pesquisa de sangue oculto nas fezes em exames de triagem para a detecção de CCR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa preliminar, utilizando para busca as bases de dados Pubmed e SciELO, por meio dos seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DECS): “Câncer colorretal”, “Rastreamento”, “Sensibilidade”, “Especificidade”, “Sangue oculto” e “FIT”. Foram encontrados 240 artigos, dos quais foram selecionados apenas onze, publicados no período de 2015 a 2023, que abordassem a eficácia do FIT em processos de triagem de CCR. **Resultados e Discussão:** Os resultados da revisão na literatura apontam variações nos valores de sensibilidade e especificidade relativos à eficácia do teste imunológico fecal para a detecção de CCR em processos de triagem, em diferentes países. Na Nova Zelândia, observou-se uma sensibilidade de 78,7% e especificidade de 94,1%, enquanto na Suécia, a sensibilidade variou de 81,6% a 100% e a especificidade entre 65,7% e 79,5%. Na Arábia Saudita, os testes obtiveram uma sensibilidade de 75% e especificidade de 90,12%. No Brasil, observou-se uma sensibilidade de 76,5% para detecções com potencial neoplásico. Por fim, nos Estados Unidos, foram verificados valores de sensibilidade e especificidade de, respectivamente, 81,8% e 98,1%. Essas variações podem refletir diferenças nas características populacionais, métodos de teste e protocolos de coleta de amostras, devendo, na interpretação desses dados, serem consideradas as características das populações incluídas nas pesquisas e se os pacientes são sintomáticos ou assintomáticos, por exemplo. **Considerações Finais:** A PSOF foi evidenciada como um método de alta sensibilidade e especificidade para a detecção do CCR. Por apresentar fácil execução, baixo custo e não invasividade, proporciona uma maior adesão dos indivíduos ao exame, desempenhando um papel fundamental no diagnóstico precoce e na redução da mortalidade.

Palavras-chave: rastreamento; sangue oculto nas fezes; câncer colorretal.

MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS DURANTE A VACINAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Rita Martins de Souza¹; Cândida Mirna de Souza Alves de Alencar²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)¹; Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (UERN) e Mestranda em Saúde da Família (UFRN)

rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A dor é uma experiência subjetiva, que envolve aspectos sensoriais e emocionais, e pode resultar de lesões teciduais reais ou potenciais. A vacinação, embora crucial para o controle de doenças infecciosas, é uma fonte significativa de dor iatrogênica durante a infância. Portanto, é fundamental realizar o manejo da dor durante a vacinação, pois o tratamento inadequado pode ter várias consequências para a criança. **Objetivo:** Abordar os principais aspectos relacionados ao manejo da dor em crianças durante a vacinação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no segundo semestre de 2024. Foi feita uma busca bibliográfica nas bases de dados da SciELO, através dos descritores em ciências da saúde: “manejo da dor”, “saúde da criança” e “vacinação”. A pesquisa contou com 80 artigos científicos, porém, foram utilizados apenas 6. Os critérios utilizados foram trabalhos nacionais, em português, que tivessem sido publicados entre os anos de 2019 e 2024, que abordassem a temática de forma geral. Os trabalhos que não atendiam a esses critérios foram excluídos. **Resultados e discussão:** A dor durante a vacinação é um problema que muitos pais e crianças enfrentam e é o grande motivo do surgimento de traumas relacionados ao procedimento. O manejo inadequado da dor, pode gerar consequências físicas, psicológicas, sensoriais, motoras, cognitivas e sensoriais. Dessa forma, existem métodos utilizados para a promoção do controle da dor durante a vacinação, sendo elas do tipo farmacológicas e não farmacológicas. As intervenções farmacológicas são constituídas por cremes e sprays anestésicos e o EMLA, uma mistura eutética de anestésico local a 5% (lidocaína 2,5% e prilocaína 2,5%). As intervenções não farmacológicas, incluem a crioterapia, distração audiovisual com filmes ou músicas, uso do brinquedo terapêutico, o contato pele a pele com a posição Canguru e o aleitamento materno. Todos esses métodos possuem benefícios, são recomendados e podem ser utilizados pelos profissionais para o manejo da dor durante a vacinação. Além disso, é essencial que pais e cuidadores gerenciem suas próprias emoções durante a vacinação, para que possam controlar a ansiedade e evitar que ela afete o estado emocional dos filhos. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a dor causada durante a vacinação pode trazer sérias consequências para a criança e por isso é necessário que os profissionais realizem o adequado manejo da dor durante a vacinação, através de protocolos institucionalizados nos serviços de saúde, visando evitar o surgimento de traumas causados pelo processo de vacinação.

Palavras-chave: manejo da dor; saúde da criança; vacinação.

APLICATIVOS MÓVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO EFICAZ DO DIABETES

Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹; Erlinda Maria Bittencourt²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Doutora em história pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos²

agathacarvalhoh@hotmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus, uma condição crônica que atinge milhões de pessoas, demanda monitoramento contínuo dos níveis de glicose e um histórico glicêmico preciso para garantir um tratamento eficaz. A desregulação glicêmica pode causar sérios danos à saúde, impactando negativamente a qualidade de vida. Diante do avanço tecnológico e do uso crescente de smartphones, a adoção de ferramentas digitais é crucial para auxiliar no controle diário da diabetes, aprimorando a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Avaliar como os aplicativos móveis podem melhorar o monitoramento e o controle da Diabetes Mellitus na Atenção Primária. **Metodologia:** A revisão integrativa da literatura foi conduzida utilizando as bases de dados PUBMED e SciELO. Para a busca de artigos, foram empregados os descritores (*DeCS/MeSH*) "Saúde digital", "Atenção primária" e "Diabetes Mellitus", combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram incluídas publicações em português e inglês, com data de publicação entre 2019 e 2024. Excluí-se relatos técnicos, resumos de conferências e editoriais que não contribuíam significativamente para os objetivos da revisão. A busca inicial resultou em 10 artigos, dos quais 5 foram selecionados para a análise final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** A promoção do uso de aplicativos de monitoramento, dispositivos de medição glicêmica e práticas de nutrição balanceada é essencial no manejo do diabetes. Pesquisas demonstram que aplicativos móveis podem melhorar o controle glicêmico em comparação com métodos tradicionais, resultando em uma redução média de 0,49% nos níveis de hemoglobina glicada em pacientes com diabetes tipo 2. As tecnologias digitais têm se mostrado benéficas na redução de riscos e complicações, destacando a necessidade de uma abordagem multifatorial no acompanhamento do diabetes, envolvendo a equipe de saúde, a família e o uso de tecnologias digitais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que as tecnologias para o manejo do diabetes, como medidores de glicose e bombas de insulina, são eficazes na gestão dos níveis de glicose e na prevenção de complicações. Inovações recentes, incluindo Inteligência Artificial, também são significativas. Para integrar essas tecnologias na Atenção Primária, é crucial avaliar a infraestrutura, oferecer treinamento adequado e assegurar a compatibilidade com sistemas existentes. Ademais, a resistência e os custos podem ser abordados por meio de comunicação eficaz e opções de financiamento. Um exemplo ideal dessas tecnologias é o uso de prontuários eletrônicos, onde o treinamento ajudou a superar a resistência e a melhorar a gestão dos pacientes.

Palavras-chave: aplicativos móveis; atenção primária; diabetes mellitus.

A IMPORTÂNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Keyla da Silva Palhares¹; Pâmile Graziela Silva Azevedo¹; Gabriel Silva Lima¹; Maria Laura Sales da Silva Matos²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Mestranda em Saúde da Comunidade pela Universidade Federal do Piauí²

nakeyla_@hotmail.com

Introdução: A vacinação é uma das abordagens mais significativas para prevenção contra diversas doenças, sendo um ótimo custo-efetividade, que causa grande impacto para a saúde, gerando aumento da expectativa de vida e minimizando a ocorrência de mortes. Estratégias como o Programa Nacional de Imunizações (PNI), Programa Saúde na Escola (PSE) ou o Programa Nacional de Vacinação em Escolas Públicas são ferramentas importantes para expandir a cobertura vacinal. Neste cenário, a atuação de acadêmicos de enfermagem, principalmente por meio da educação em saúde, vem se tornando cada vez mais evidente como uma forma de auxiliar no aumento da imunização. **Objetivo:** Descrever a importância de acadêmicos de enfermagem no processo de imunização. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, para construção da pergunta norteadora “Qual a importância de acadêmicos de enfermagem no processo de imunização?” utilizaram-se os descritores (DeCS)/(MeSH) “Estudantes de Enfermagem”, “Imunização” e “Educação em saúde”, com operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca procedeu-se na Biblioteca Virtual de Saúde por meio das bases MEDLINE, BDNF – Enfermagem e LILACS. Definiu critérios de inclusão de artigos completos, indexados no período dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados e que não respondiam à questão da pesquisa. Ao todo, foram encontrados 24 estudos relevantes se adequando aos critérios, 7 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A atuação de acadêmicos de enfermagem, devidamente capacitados, em campanhas de vacinação em escolas públicas por meio de ações de extensão mostra resultados significativos, contribuindo para a imunização de diversos alunos contra o HPV. Ao perguntarem para uma equipe de enfermagem sobre práticas educativas relacionadas à vacinação, destacaram que ficavam de responsabilidade dos acadêmicos ou estagiários de enfermagem devido à rotina assistencial, gerencial e déficit da equipe. Em outro estudo sobre vacinação durante a pandemia de COVID-19, foi observado o fortalecimento da experiência, competências, habilidade e conhecimento dos estudantes de enfermagem, o que contribui para enfrentar desafios futuros na profissão, além das trocas de experiências com profissionais e trabalho em equipe. No entanto, verificou-se hesitação nos estudantes sem capacitação previa, devido ao pouco conhecimento sobre reações adversas, incerteza da eficácia, insegurança e pressão para administrar. **Conclusão:** Os acadêmicos de enfermagem apresentam um papel crucial no processo de imunizar ao promoverem educação em saúde, participação em campanhas vacinais, aprimorar suas técnicas e na realização de pesquisas. Desta forma, torna-se essencial essa integração na comunidade, pois contribuem para a educação continuada e na imunização da população.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem; imunização; educação em saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO SOBRE QUEIMADURAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Keyla da Silva Palhares¹; Gabriel Silva Lima¹; Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹; Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva¹; Aline Aguiar de Sousa¹; Rayane Alves Machado²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹; Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS) pela Universidade Estadual do Maranhão²

nakeyla_@hotmail.com

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) como porta de entrada entre usuários e a rede de assistência à saúde contam com uma equipe multiprofissional que atende diversos tipos de ocorrências, incluindo queimaduras. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente cerca de 265.000 mortes são causadas pelo fogo, devido a isto torna-se necessário desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados ao atendimento inicial, contínuo e à promoção de educações em saúde, visando a prevenção destas ocorrências e minimizando erros comuns no manejo de queimaduras. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma unidade básica de saúde sobre o uso de metodologias para a capacitação de profissionais sobre queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com tipologia relato de experiência. Baseado em uma ação promovida por estudantes de enfermagem destinada aos profissionais de saúde que compõem a Unidade Básica de Saúde (UBS) Castelo Branco, localizada no município de Caxias-MA, o período da vivência se sucedeu em junho de 2024, mês de alusão à prevenção de queimaduras conhecido como junho Laranja. **Resultados e Discussão:** A prática educativa iniciou em horário protegido da UBS por meio de uma roda de conversação com a apresentação da temática. Foram levantadas práticas já realizadas por cada profissional, aplicada a Metodologia da Problematização (MP) a fim de identificar as principais limitações e as colocando como pontos-chave. Como as principais problemáticas eram a realização da limpeza e escolha de curativos, foram utilizados simuladores de feridas para que fossem postos em prática o conhecimento adquirido, sendo levantadas indicações para o melhor manejo. Outro ponto abordado foram os tipos de queimaduras, principalmente a de primeiro grau, já que os Agentes Comunitários em Saúde, por estarem mais expostos ao sol, apresentam maiores chances de obterem. Ao fim da discussão, voltou-se para as formas de prevenção de queimaduras em domicílio e a importância de cada profissional como propagador de conhecimento, sendo feita a entrega de pôsteres que abordavam esta questão. Um dos desafios encontrados foi o pouco tempo disponibilizado. **Considerações Finais:** A partir das atividades realizadas, podemos afirmar que a experiência foi exitosa, já que os profissionais presentes na capacitação conseguiram sanar dúvidas e exibir experiências. Desta forma, metodologias ativas tornam-se um instrumento importante no ensino e aprendizagem, incluindo workshop, dinâmicas e entre outros a fim de garantir que os profissionais estejam sempre atualizados para o melhor manejo a queimaduras.

Palavras-chave: queimaduras; equipe de assistência ao paciente; educação continuada.

DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DE GESTANTES HIV-POSITIVAS

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Júnior Ribeiro de Sousa²

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro².

sousanatania8@gmail.com

Introdução: Gravidez em mulheres infectadas com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) apresenta desafios únicos, exigindo cuidados especializados para proteger a saúde da mãe e prevenir a transmissão vertical do vírus ao bebê. O medo do preconceito social torna essas mulheres vulneráveis, especialmente psicologicamente. Compreender os aspectos psicossociais individuais é crucial para oferecer um cuidado adequado e direcionado às suas necessidades. **Objetivo:** Analisar os desafios e motivações relacionados à gravidez em mulheres com HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foi realizada uma busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MedLine. Utilizou-se os descritores: “Gestação” e “HIV”, com auxílio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, publicados no período de 2019 a junho de 2024 e com acesso gratuito. Os critérios de exclusão: artigos em outros idiomas, teses, dissertações e artigos que não estavam de acordo com o tema proposto. Dessa forma, selecionou-se 6 artigos para compor este estudo. **Resultados e Discussão:** Um dos principais desafios encontrados é em relação à amamentação, muitas mulheres têm o receio de que ao não conseguir amamentar o bebê, não criará um vínculo com a criança e existirá uma barreira no relacionamento. Como também, o medo de passar a doença para o filho e limitar o seu crescimento e sua vida no futuro. Além disso, o medo de não acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança, é um dos empecilhos que essas mulheres vivem, o receio de por algum motivo o tratamento não ser mais eficaz e partir deixando o filho sozinho ainda é um problema. Muitas mulheres veem a gravidez e o filho que está a nascer como uma motivação para continuar o tratamento e aumentar sua longevidade para acompanhar o filho durante sua vida. Estar inserida em um relacionamento seguro e saudável encoraja o planejamento de uma gravidez e o desejo de ser mãe. **Considerações finais:** Com isso, é importante que essas mulheres sejam acompanhadas e orientadas para conseguir ter uma gravidez segura. É essencial a promoção de campanhas educacionais informando como ocorre a transmissão da doença entre a mãe e o filho e a sua prevenção. Assim, espera-se que esses obstáculos sejam superados e que as mulheres soropositivas tenham uma gravidez segura e saudável.

Palavras-chave: gestação; HIV; saúde da mulher.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO

Kariny Eduarda Rodrigues Dos Santos¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Isis Lais Alff¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Camila Martins¹; Daisy Cristina Rodrigues²

Graduanda em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR²

kariny.santos@edu.unipar.br

Introdução: As doenças imunopreveníveis são aquelas que podem ser prevenidas por meio da vacinação como por exemplo sarampo, a poliomielite, a difteria, o tétano, a coqueluche e a hepatite B, sendo a imunização uma estratégia essencial para a redução da morbidade e mortalidade associadas a essas enfermidades. A administração de vacinas aliada à atuação dos profissionais de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, é fundamental para o controle e a erradicação dessas doenças. **Objetivo:** Evidenciar, a partir da literatura disponível o papel do enfermeiro na prevenção de patologias imunoprevenível. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dado Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde que seguiu a seguinte estratégia de busca: Foram pesquisados artigos dos últimos cinco anos, português e inglês, disponíveis na íntegra. Foram utilizados os seguintes descritores associados aos operadores booleanos: doenças imunoprevenível AND enfermagem. **Resultados e Discussão:** Cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão, provenientes das bases de dados levantadas, desde três foram utilizados para a elaboração. A revisão da literatura destaca que o papel dos enfermeiros na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis é crucial e multifacetado, englobando atividades essenciais para a saúde pública. Vale ressaltar ainda que são eles que educam a população sobre a importância da vacinação e desmistificam mitos sobre a mesma, administram vacinas conforme o calendário vacinal, monitoram a cobertura a imunização e a ocorrência de doenças preveníveis, e garantem a disponibilidade e o manejo adequado dos imunobiológicos nas unidades de saúde, assegurando seu armazenamento e transporte de acordo com as normas de conservação. Além disso, os enfermeiros, em colaboração com a equipe, devem trabalhar para otimizar a eficácia das campanhas de vacinação e implementar estratégias de comunicação eficazes para superar hesitações e aumentar a adesão aos imunobiológicos. Ademais para garantir a qualidade e efetividade dessas ações, é crucial que os enfermeiros estejam bem treinados e atualizados, e que tenham acesso a recursos adequados para desempenhar suas funções. **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se observar a importância da atuação do enfermeiro na estratégia de imunização para prevenir e controlar doenças imunopreveníveis, garantindo a erradicação dessas patologias. A presença ativa dos enfermeiros nas campanhas de vacinação e nas ações educativas junto à população é essencial para aumentar a aceitação às vacinas, reduzir a incidência de doenças e promover a saúde coletiva.

Palavras-chave: imunização; doenças imunopreveníveis; enfermagem.

ORIENTANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NOS CUIDADOS COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Gabriel Silva Lima¹; Noadja Isabel Pinheiro Pontes²; Ana Keyla da Silva Palhares³; Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva⁴; Aline Aguiar de Sousa⁵; Rayane Alves Machado⁶

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão^{1,2,3,4,5}, Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS) pela Universidade Estadual do Maranhão⁶

gabrielima2111@gmail.com

Introdução: A lesão por pressão (LP) é uma condição clínica caracterizada por dano localizado na pele e tecidos moles subjacentes, comumente manifestada em locais de proeminência óssea ou relacionado ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. Essas lesões também chamadas de úlceras de decúbito e escaras de pressão acometem principalmente pessoas idosas, acamadas ou com mobilidade reduzida. No Brasil, a incidência e prevalência das LPs são similares às relatadas na literatura no contexto mundial, apresentando uma incidência de 39,8% em pacientes de risco, internados em hospitais. Tal dado aponta a necessidade da adoção de medidas que visam mitigar essas porcentagens, destacando as intervenções que devem ser adotadas pela equipe multiprofissional.

Objetivo: Relatar a experiência sobre as estratégias utilizadas na sensibilização de ACS referente a LP.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, baseado em uma oficina promovida por estudantes de enfermagem da Liga Acadêmica de Feridas de Caxias (L.A.F.C) com agentes comunitários de saúde (ACS) em uma UBS localizada no bairro Ponte no município de Caxias-MA, o período da vivência se sucedeu em junho de 2024. Como estratégias adotadas, foram distribuídos folders acerca da temática trabalhada que nortearam a roda de conversação com os profissionais, dessa maneira promovendo debate e discussão a respeito da condição e dos cuidados como os portadores de LP inseridos em suas microáreas.

Resultados e Discussão: A capacitação constante dos ACS demonstra-se fundamental no processo de tratamento e controle de agravos em paciente domiciliados. Diante disso, torna-se uma ferramenta valiosa para os demais profissionais da saúde e pacientes restritos a seus domicílios. Durante a oficina notabilizou uma grande deficiência dos ACS quanto a conhecimentos relacionados aos cuidados com LP, relatando ter recebido pouca ou nenhuma educação sobre o tema. Em contrapartida, a utilização de uma abordagem mais dinâmica potencializou o entendimento dos profissionais acerca do tema, de maneira que os mesmos sejam capazes de orientar os familiares do paciente, verificar diferentes estágios de evolução das lesões e alertar os profissionais da saúde sobre pacientes com alto risco de desenvolver LPs. Dessa forma, contribuindo para o tratamento e prevenção dessa condição.

Considerações Finais: A intervenção educacional promoveu um aumento significativo de embasamento teórico aos ACS, reverberando a importância de constantes treinamentos e capacitações para atender ou mesmo diminuir a demanda de LP, principalmente nas internações hospitalares. Logo, as estratégias adotadas se mostraram exitosas frente ao combate da problemática.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde; úlcera por pressão; grupos de treinamento de sensibilização.

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA FRENTE A FASCITE PLANTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Paula Cerbaro Cassol¹; Julia Vicensi²; Gustavo Cavalcanti³

Graduanda em Fisioterapia pela Atitus Educação¹, Graduanda em Fisioterapia pela Atitus Educação²
Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo³

anapaulacassol22@gmail.com

Introdução: A fascite plantar é uma condição comum caracterizada pela inflamação ou degeneração da fâscia plantar, uma faixa espessa de tecido conjuntivo que percorre a parte inferior do pé, desde o calcanhar até os dedos, formando o arco plantar. A doença afeta diferentes grupos, incluindo indivíduos com excesso de peso, devido à maior tensão exercida na área plantar, o que pode levar a microlesões e a subsequente inflamação crônica. O tratamento da fascite plantar pode variar entre intervenções conservadoras, até procedimentos cirúrgicos em casos mais graves e resistentes ao tratamento convencional. O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na gestão desta condição, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Descrever o papel do fisioterapeuta frente a fascite plantar na atenção primária a saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, utilizando estudos que se enquadram no objetivo da pesquisa, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, acessadas nas bases de dados do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados e Discussão:** O tratamento fisioterapêutico da fascite plantar é fundamental para a intervenção eficaz e a prevenção de complicações. A abordagem inicial na atenção primária envolve uma avaliação clínica detalhada, incluindo anamnese e exame físico. O atendimento do fisioterapeuta necessita ser personalizado com base nas condições clínicas do paciente. A cinesioterapia é uma técnica eficaz, utilizada para aliviar a dor, melhorar a funcionalidade e a mobilidade, com ênfase em exercícios de alongamento da fâscia plantar e do gastrocnêmio e tendão de Aquiles, que podem ser realizados em casa. A liberação miofascial, outra técnica importante, envolve pressão manual e deslizamentos no tecido miofascial, especialmente nos pontos de gatilho da fâscia plantar e músculos adjacentes, como o gastrocnêmio e sóleo, promovendo alívio da dor e ampliação dos movimentos. A crioterapia é amplamente utilizada para reduzir a dor e os sinais inflamatórios, através da aplicação de frio, que diminui a sensibilidade dolorosa e a perfusão local. Por fim, a eletroterapia, especialmente o ultrassom terapêutico, aquece os tecidos, melhora a circulação sanguínea e favorece a cicatrização, resultando em uma significativa melhora da dor e da qualidade do movimento. **Considerações Finais:** A fisioterapia oferece uma abordagem integral e personalizada para o tratamento da fascite plantar, promovendo alívio da dor e recuperação funcional. Com a aplicação de técnicas como cinesioterapia, liberação miofascial, crioterapia e eletroterapia, é possível otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: fascite plantar; fisioterapia; atenção primária a saúde.

MONITORIA DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Silva Lima¹; Ana Keyla da Silva Palhares²; Noadja Isabel Pinheiro Pontes³; Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva⁴; Aline Aguiar de Sousa⁵; Pâmile Graziela Silva Azevedo⁶ Rayane Alves Machado⁷

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão^{1,2,3,4}. Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS) pela Universidade Estadual do Maranhão⁶

gabrielima2111@gmail.com

Introdução: A Histologia compreende o estudo dos tecidos do corpo e de como estes tecidos se organizam para formação dos órgãos, já a Citologia estuda as células e suas peculiaridades. Tais disciplinas funcionam como base para vários conhecimentos específicos trabalhados durante a graduação já que apresentam caráter interdisciplinar, portanto torna-se necessário um bom aproveitamento da matéria quando é ofertada. A inserção do programa de monitoria nas instituições de ensino superior tem como objetivo principal a utilização de um monitor discente, como promovedor de um ambiente propício entre docentes e discentes visando um melhor aproveitamento do componente curricular ministrado. **Objetivo:** Retratar as contribuições da monitoria de Citologia e Histologia na formação acadêmica para estudantes de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com tipologia relato de experiência de abordagem qualitativa. Fundamentado no período de monitoria da disciplina de Citologia e Histologia ofertada no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão campus Caxias, sucedeu-se no período de novembro de 2023 a março de 2024. No decorrer da disciplina foram utilizadas metodologias como desenhar a lâmina histológica observada nos microscópios durante as aulas práticas, seminários do monitor sobre os hormônios leptina e irisina e o projeto sabores da histologia que consistiu na preparação de alimentos com formatos celulares e teciduais. **Resultados e Discussão:** Durante a vivência foi possível observar que a monitoria propiciou um melhor aprendizado para os acadêmicos no decorrer da disciplina, através de um intercâmbio mais exitoso de informações entre docente e discentes bem como de relatos das dificuldades encontradas pelos mesmos. Em relação ao monitor acadêmico foi oportunizado vivências dentro da área da docência, que funcionou como artifício de iniciação mediante a ministração das aulas, de maneira que, o acadêmico monitor pôde desenvolver diversas habilidades, tanto no âmbito intelectual como social. Sendo assim, durante a monitoria acadêmica foi possível observar um aperfeiçoamento dentro do processo de ensino aprendizagem, utilizando principalmente como ferramenta a construção do saber de maneira mais ativa, as atividades realizadas contribuíram para o processo de conhecimento, potencializando uma maior imersão e aproveitamento da disciplina. **Considerações Finais:** Evidencia-se que o programa instituído em diversas instituições de ensino superior é uma ferramenta valiosa e vem se mostrando cada vez mais exitosa. Tanto para os docentes e discentes no processo ensino aprendizagem quanto para o monitor discente no desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpessoais que permitiram uma maior segurança ao lidar com pessoas desconhecidas no âmbito público.

Palavras-chave: tutoria; histologia; citologia.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Giovanna Maria Rebouças dos Reis¹; Beatriz Neves Guedes²; Claudia Lisboa Dias³; Maryana Viana dos Santos⁴; Steffanny Geovanna da Silva⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

giovannamariareboucas@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, passa sempre por atualização e disponibiliza vacinas destinadas a todas as faixas etárias. A vacinação configura-se como uma estratégia eficaz para a prevenção, controle e erradicação de doenças imunopreveníveis na sociedade, contribuindo significativamente para a redução da mortalidade. Além disso, o PNI abrange uma ampla gama de vacinas, incluindo aquelas contra doenças como sarampo, poliomielite, tétano, difteria, coqueluche, hepatite B, HPV e COVID-19. **Objetivo:** Destacar a importância da imunização contra doenças imunopreveníveis para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a “prevenção”, “doenças”, “vacinação”, combinados pelo operador booleano “AND”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram BDNF-ENFERMAGEM, LILACS e MEDLINE, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida foi realizada a leitura do material, e levado em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Após buscas foram indicados e selecionados 4 trabalhos para esta revisão publicados no intervalo temporal de 2019 a 2024. **Resultado e discussão:** A vacinação é fundamental na prevenção de doenças imunopreveníveis, oferecendo proteção individual ao reduzir a gravidade dos sintomas e o risco de complicações. Além disso, contribui para a imunidade coletiva, dificultando a propagação de doenças e protegendo aqueles que não podem se vacinar. Diante disso, outro aspecto relevante é a diminuição de custos relacionados à saúde, uma vez que a prevenção de doenças resulta em menos despesas com tratamentos e internações. Além de fortalecer o sistema imunológico em face de futuras contaminações, a vacinação estimula a educação e a conscientização sobre a importância da saúde coletiva e da prevenção. **Conclusão:** Os dados analisados demonstram que a vacinação não apenas contribui para a erradicação de doenças, mas também resulta em economia de recursos em saúde, ao diminuir a necessidade de tratamentos e internações. Além disso, a conscientização sobre a importância da vacinação fortalece o compromisso da sociedade com a saúde coletiva. Assim, é imprescindível que continuemos a investir na educação e na promoção da vacinação, assegurando que todos tenham acesso a esse direito fundamental, e garantindo, dessa forma, um futuro mais saudável para todos.

Palavras-chave: doenças; prevenção; vacinação.

A EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA

Livia Tokumaru Fernandes Balieiro¹; Lorena Borges Neves¹; Marília Gabriela Adolfo Lobo¹; Maria Eduarda de Melo Felix¹; Nicole Caly Junqueira¹; Vinícius José de Oliveira²

¹Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara;²Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara

calynicole18@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus do Tipo 2 e a síndrome metabólica são representadas por um conjunto de fatores que favorecem o aumento da morbidade e da mortalidade por doenças cardiovasculares. Essas doenças apresentam o mesmo componente genético e mesmos antecedentes ambientais, sendo a resistência insulínica considerada um dos principais possíveis antecedentes. Ambas as condições estão fortemente associadas ao estilo de vida e são influenciadas por fatores como sedentarismo, dieta inadequada, obesidade e predisposição genética. **Objetivo:** A revisão bibliográfica visa analisar a importância de uma abordagem multifacetada para reduzir os fatores de risco associados à síndrome metabólica e doenças cardiovasculares, envolvendo mudanças no estilo de vida, aumento da atividade física e, quando necessário, uso de medicamentos. **Metodologia:** Os artigos compilados neste estudo foram selecionados na plataforma Scielo, limitando-se aos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2006 e 2007. Critérios de seleção: artigos que discutem a importância da mudança do estilo de vida para o tratamento da Diabetes Mellitus e síndrome metabólica. Publicações sem acesso completo, repetidas por sobreposição das palavras-chave, revisões de literatura foram excluídas. Para o desenvolvimento desta revisão foram incluídos 2 artigos. **Resultados e Discussão:** A revisão mostra que modificar o estilo de vida, adotando hábitos alimentares saudáveis e praticando atividade física regularmente, é eficaz na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2. Essas mudanças reduzem significativamente fatores de risco relacionados à síndrome metabólica e doenças cardiovasculares, como circunferência abdominal, gordura visceral, glicose e triglicérides, e melhoram a sensibilidade à insulina e os níveis de HDL colesterol, diminuindo a prevalência do Diabetes Mellitus tipo 2 e suas complicações. **Conclusão:** A revisão literária mostra que modificar o estilo de vida é eficaz na prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 e suas complicações. Adotar hábitos alimentares saudáveis e praticar atividade física regularmente são essenciais para reduzir os riscos de síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Os resultados destacam a necessidade de investir em programas de educação e políticas públicas para promover estilos de vida saudáveis, melhorando a saúde pública e reduzindo doenças crônicas.

Palavras-chave: diabetes Mellitus, síndrome metabólica, estilo de vida.

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA A MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES

Kauane dos Santos Lopes¹; Amanda Macedo Gonçalves Mendes²

Graduada em nutrição pela Centro Universitário Autônomo do Brasil¹, Graduada em nutrição pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil²

lopessantos.kauane@gmail.com

Introdução: O consumo alimentar é moldado por uma complexa interação entre fatores internos e externos, que incluem determinantes biológicos, condições econômicas e contextos sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que um consumo inadequado de alimentos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e certos tipos de câncer. De acordo com dados recentes da OMS, aproximadamente 80% das mortes prematuras por DCNT são atribuídas a comportamentos alimentares não saudáveis e a um estilo de vida sedentário. Diante desse cenário, é crucial que as estratégias voltadas para mudanças de hábitos alimentares na atenção primária à saúde sejam não apenas eficazes, mas também sustentáveis. **Objetivo:** À vista disso, o presente estudo tem como objetivo revisar e sintetizar evidências científicas sobre a eficácia das estratégias de mudanças comportamentais na atenção primária a saúde visando redução do risco das DCNT's. **Metodologia:** Para levantamento de dados, realizou-se uma revisão bibliográfica na plataforma eletrônica PubMed e foram selecionados seis artigos que traziam informações sobre o tema. **Resultados e discussões:** Os estudos analisados incluíram intervenções que visavam melhorar a dieta, aumentar a atividade física, cessar o tabagismo e promover a adesão ao tratamento. As intervenções foram realizadas em formatos individuais, grupais e digitais. As estratégias que incluem aconselhamento contínuo, suporte comportamental e intervenções multimodais (como a combinação de suporte dietético com exercício) são mais eficazes na redução de fatores de risco para as DCNT. Programas liderados por profissionais de saúde e aqueles com suporte tecnológico (como aplicativos) mostraram melhorias significativas em termos de adesão ao tratamento e resultados clínicos. **Considerações Finais:** Considerando a crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a necessidade urgente de abordagens eficazes para a mudança de hábitos alimentares, a nutrição comportamental emerge como uma estratégia essencial na atenção primária à saúde. Programas que combinam intervenções dietéticas com suporte comportamental têm demonstrado maior eficácia na promoção de mudanças sustentáveis de estilo de vida. Assim, a integração de estratégias de nutrição comportamental na prática clínica diária não só facilita a modificação de comportamentos de risco, mas também contribui de forma significativa para a prevenção de DCNTs e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: nutrição comportamental; hábitos alimentares; atenção primária à saúde.

STATUS EPIDEMIOLOGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Juliana Braga Nunes¹, Rebeca Rocha Santos Matos¹; Flávia de Lima Paraventi Moraes²

Graduanda em medicina pela Faculdade Afya – Faculdade de Ciências Médicas da Bahia¹, Mestre e especialista em Saúde da Família pela UNINOVAFAPÍ- PI²

ju_braga@hotmail.com

Introdução: A dengue é uma doença endêmica em várias regiões do mundo, representando um desafio de saúde pública em áreas de clima tropical e subtropical. Nessas localidades, as incidências mais elevadas são observadas devido às condições ambientais e de temperatura propícias à proliferação do vetor, o *Aedes aegypti*. O Brasil é o país com a maior incidência de casos registrados. No ano de 2022, foram notificados mais de 1,4 milhão de casos suspeitos, com um índice de mortalidade superior a 1.000 óbitos, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Identificar a situação da dengue no município. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal realizado a partir de dados secundários, do município de Itabuna. O estudo constitui-se dos casos de dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação, sendo considerada as variáveis sexo e bairro. Não foi requerida avaliação pelo comitê de ética, dada a natureza dos dados, os quais são de domínio público e não contêm informações pessoais identificáveis. **Resultado e Discussão:** Durante o período em análise, de janeiro a 07 de abril do ano em questão, foram notificados 501 casos de dengue. Em contraste, no ano de 2009, de janeiro a junho, foram reportados 298 casos, aproximadamente o dobro dos casos notificados em apenas quatro meses, destacando 2009 como um dos piores anos da epidemia enfrentada pelo município. Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos, com uma razão de 1:1. Os bairros mais afetados foram identificados como Centro, São Caetano e Santo Antonio, todos considerados áreas densamente povoadas. **Considerações finais:** Observou-se que o município mantém um padrão semelhante ao nacional, no qual o maior número de casos notificados de dengue ocorre nos primeiros cinco meses do ano, período caracterizado pelas condições climáticas mais quentes e úmidas. Estes dados corroboram a urgência do fortalecimento das políticas públicas e da implementação de medidas mais vigorosas no controle e erradicação do vetor. A colaboração entre as autoridades de saúde, profissionais da área da saúde, instituições de pesquisa e a comunidade é essencial para reverter essa tendência e mitigar o impacto desse agravo à saúde pública.

Palavras-chave: endemia; epidemiologia; dengue.

ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE QUEIMADURAS PARA A POPULAÇÃO DE UMA ÁREA ESPECÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹; Aline Aguiar de Sousa¹; Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva¹; Gabriel Silva Lima¹; Ana Keyla da Silva Palhares¹; Rayane Alves Machado²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS) pela Universidade Estadual do Maranhão²

isabelnoadjapontes@gmail.com

Introdução: A mortalidade e incidência de vítimas por queimaduras afetam o mundo todo, sendo considerada um grave problema de saúde pública. Segundo dados coletados do Ministério da Saúde, mais de cem mil pessoas são acometidas por queimaduras todos os anos. A partir desse valor, sabe-se que cerca de dois mil e quinhentos pacientes morrem em decorrência de complicações dessas lesões. As Unidades Básicas de Saúde (UBS), que funcionam como uma ponte de acesso entre a rede de assistência à saúde e os usuários, contam com uma equipe multiprofissional que atendem a uma variedade de ocorrências, como as queimaduras. Por esse motivo, é de suma importância essas atividades de conscientização e sensibilização voltadas tanto para profissionais, como para a população em geral, sobre os cuidados com as queimaduras. **Objetivo:** Repassar informações para a comunidade sobre o combate as queimaduras nas UBS da cidade de Caxias-MA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O estudo foi baseado em práticas desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem nas Unidades Básica de Saúde da cidade de Caxias-MA no período de junho de 2024. Durante as ações foram realizadas rodas de conversa com a população, foram distribuídos folders sobre o tema abordado. Os acadêmicos iniciaram o diálogo com orientações sobre o combate, cuidados com as queimaduras e os primeiros socorros que precisam ser feitos após o acidente. Ao final da conversa foram distribuídas para os ouvintes papeis com afirmativas contendo mitos e verdades sobre a temática e esclarecido dúvidas presentes. **Resultados e Discussão:** A experiência de conscientização nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caxias-MA foi eficaz na prevenção de queimaduras. As rodas de conversa foram bem aceitas, com moradores demonstrando interesse e engajamento. A participação ativa evidenciou a importância do tema e a necessidade de informações precisas. Folders distribuídos corrigiram equívocos, como o uso inadequado de manteiga. A explicação sobre junho, mês de combate às queimaduras, incentivou reflexões sobre prevenção. A dinâmica de mitos e verdades esclareceu dúvidas e corrigiu erros, criando um ambiente de confiança que fortaleceu o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. **Conclusão:** Os objetivos da ação educativa nas UBS foram alcançados, promovendo sensibilização sobre queimaduras. A sensibilização corrigiu equívocos e incentivou práticas preventivas, com rodas de conversa, folders e dinâmicas eficazes, fortalecendo o vínculo entre comunidade e equipe de saúde.

Palavras-chave: queimaduras; educação continuada; promoção da saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Carvalho Andrade¹; Mariana Pacheco Fernandes¹; Danielle Vidal Silva Ribeiro¹; Giovana Luisa Soares de Sousa¹; Juliana Lemos Rabelo²

Graduando (a) em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais¹, Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais²

gabriel.carvalho19@gmail.com

Introdução: O manejo das emoções e comportamentos das crianças e adolescentes é um aspecto crucial para o desenvolvimento saudável e integral durante a infância. As estratégias de educação em saúde emergem como ferramentas essenciais para apoiar pais, educadores e profissionais de saúde na promoção de um ambiente que favoreça o equilíbrio emocional e o desenvolvimento comportamental adequado. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento e a execução de uma ação de educação em saúde direcionada aos pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes, acompanhados em um ambulatório de Psiquiatria de um hospital universitário de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada presencialmente em junho de 2024 no ambulatório de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Foi desenvolvido uma cartilha informativa e um jogo de cartas “Jogo das Emoções, o que eu estou sentindo agora?”. As ações foram desenvolvidas em sala de espera pelos alunos da disciplina de Capacitação Pedagógica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. **Resultado e Discussão:** Observou-se nas consultas e no diálogo com os pais e/ou responsáveis na sala de espera dificuldades na gestão das emoções e manejo dos comportamentos. A ação de educação em saúde desenvolvida compreendia uma cartilha sobre a identificação e manejo das emoções das crianças e/ou adolescente, contemplando orientações práticas para reconhecer os sinais que antecedem episódios de ansiedade, agitação e agressividade, além de estratégias para identificação e expressão das emoções de forma assertiva. O Jogo das Emoções foi a ferramenta lúdica para os pais e/ou responsáveis interagirem com as crianças e adolescentes identificando e reconhecendo as emoções como alegria, nojo, desprezo, raiva, surpresa, tristeza e medo. A atividade proporcionou aquisição de conhecimento de forma lúdica e o fortalecimento dos vínculos familiares, além de estratégias para o manejo das emoções e comportamentos. **Considerações Finais:** A educação em saúde é uma estratégia para qualificar ações e serviços de saúde, garantindo o cuidado integral. A iniciativa visou não apenas orientar sobre a importância de expressar emoções de forma saudável, mas também capacitar pais e responsáveis, fornecendo-lhes recursos para lidar com desafios emocionais e comportamentais. A incorporação dessas práticas no cotidiano pode fortalecer a resiliência, desenvolver habilidades sociais e promover uma vida saudável desde a infância. O material desenvolvido é relevante, acessível, e pode ser aplicado pela equipe multidisciplinar, especialmente na Atenção Primária.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde mental; infância.

INDICADORES NUTRICIONAIS E DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS EM UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Myrella Renata Firmino¹; Milca Suelen Santos Coutinho; Adrielly da Silva Santos¹; Débora Suelle da Silva Tenorio¹; Luiz Gonzaga Ribeiro Silva Neto²

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco²

firminomyrella@gmail.com

Introdução: Os sistemas de informação em saúde (SIS) são ferramentas essenciais para avaliar informações sobre o estado de saúde de uma população. Por meio dos dados disponíveis no SIS é possível reconhecer os agravos e indicadores de saúde de uma população, sendo possível formular novas políticas públicas de saúde, ou modificar as já existentes, com intuito de melhorar o estado geral de saúde de um determinado grupo de pessoas. **Objetivo:** Levando em consideração o disposto, este trabalho tem como propósito analisar os indicadores relativos ao estado nutricional, além do índice de mortalidade, entre crianças menores de cinco anos de um município localizado na região metropolitana do Recife-Pernambuco, nos anos de 2019 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado por meio dos dados disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, utilizando os índices antropométricos disponíveis. Também foram avaliados os dados disponíveis no TABNET, do Estado de Pernambuco, para analisar assim o coeficiente de mortalidade. Foram avaliados dados relativos ao período de 2019 a 2022, relativos a crianças menores de cinco anos. Este trabalho utilizou os dados referentes a São Lourenço da Mata, município do nordeste brasileiro, localizado na região metropolitana do Recife-Pernambuco, que conta com uma população de 111.249 habitantes. **Discussão:** foi possível observar uma redução do número de crianças com baixo peso em 2020 (2,82%), em relação a 2019 (4,05%). Contudo, de 2019 para 2020 houve um aumento no coeficiente de mortalidade infantil de 1,27 para 4,59. Em 2021, quando o coeficiente de mortalidade infantil reduz para 2,01, o percentual de crianças abaixo do peso volta a aumentar, chegando a 3,9%. Em relação às crianças com estado nutricional eutrófico, houve uma melhoria de 73,83% (2019) para 85,88% (2020), porém esse valor volta a baixar em 2021, chegando a 75,44%. O sobrepeso reduziu de 22,13% (2019) para 11,29% (2020), voltando a aumentar para 20,67% em 2021. O panorama relatado demonstra um contexto em que o estado nutricional é ruim, pode indicar problemas sociais como a desigualdade socioeconômica, dificuldade de acesso a alimentos e saúde, bem como insuficiência de políticas públicas. **Conclusão:** Uma menor taxa de mortalidade atrelada a um estado nutricional ruim não reflete necessariamente uma situação positiva. Esses resultados sugerem a necessidade de intervenções mais efetivas voltadas para a nutrição e saúde infantil, como forma de garantir melhorias sustentáveis e equitativas para este grupo populacional.

Palavras-chave: vigilância nutricional; epidemiologia; mortalidade.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal¹; Ana Crystina Maia Soares Vieira¹; Bianca da Conceição Pinheiro¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lucas Malaquias França¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; HilirisRocha e Silva².

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ² Docente da Universidade Federal do Piauí.

fernandes.lidiaester72@ufpi.edu.br

Introdução: A assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o sistema de saúde, assegurando o uso racional de medicamentos, sua qualidade e distribuição adequada. Além de prevenir e controlar doenças, contribui para a qualidade de vida e apoia a integração de cuidados, destacando-se na promoção da saúde e bem-estar comunitário. **Objetivo:** Discutir a importância da assistência farmacêutica na atenção primária à saúde com base na literatura existente. **Metodologia:** Esta revisão de literatura narrativa preliminar foi realizada utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos “Assistência Farmacêutica”, “Atenção Primária à Saúde” e “Cuidado Farmacêutico” nos Descritores em Ciências e Saúde (DECS). A busca inicial gerou cerca de 200 artigos, dos quais 6 foram selecionados para a revisão. Os critérios de inclusão foram a relevância para o tema, o foco na assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde no sistema de saúde brasileiro, e a publicação em português ou inglês. Foram excluídos artigos em idiomas diferentes dos especificados e estudos não focados diretamente na assistência farmacêutica ou na atenção primária do Brasil, abrangendo publicações entre 2017 e 2020. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a assistência farmacêutica na APS é crucial para melhorar a saúde populacional e prevenir doenças. A literatura destaca que o farmacêutico, além de gerenciar medicamentos, organiza a assistência farmacêutica, garante a qualidade e a disponibilidade dos medicamentos e promove o uso racional deles. Na prática assistencial, orienta pacientes, avalia prescrições e monitora a farmacoterapia, sublinhando seu papel essencial no cuidado integral e no impacto positivo na APS. No entanto, a implementação enfrenta desafios como falta de recursos, necessidade de formação contínua e resistência a novas práticas. A formação tradicional do farmacêutico, focada em produtos, dificulta o trabalho em equipe e a integração com a comunidade. Além disso, muitos farmacêuticos formados antes das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002 necessitam de qualificação adicional para a atenção primária. Insegurança, falta de habilidades e reconhecimento limitado por equipes de saúde e usuários também são barreiras. Para otimizar o sistema de saúde, é fundamental integrar a assistência farmacêutica nas políticas, adotar práticas baseadas em evidências e fortalecer o papel do farmacêutico. **Considerações Finais:** A literatura confirma que a assistência farmacêutica é vital para a promoção da saúde na atenção primária. Superar obstáculos e melhorar sua integração nas políticas de saúde é essencial, além de realizar mais estudos para otimizar sua eficiência e impacto.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; promoção da saúde; eficiência do sistema de saúde; cuidado farmacêutico; atenção primária à saúde.

HIV E TUBERCULOSE: DESAFIOS DA COINFEÇÃO NA SAÚDE GLOBAL

Lorena Borges Neves¹; Marília Gabriela Adolfo Lobo¹; Maria Eduarda de Melo Felix¹; Nicole Caly Junqueira¹; Vinícius José de Oliveira²

¹Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara; ²Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara.

lorenaborgesneves@gmail.com

Introdução: A coinfeção por HIV e tuberculose é uma preocupação significativa na saúde global, especialmente em regiões de alta prevalência. O HIV enfraquece o sistema imunológico, facilitando o desenvolvimento da tuberculose, enquanto a tuberculose agrava a progressão do HIV. Esta revisão explora os desafios no diagnóstico, tratamento e prevenção dessa complexa interação. **Objetivo:** Esta revisão busca analisar as interações biológicas entre HIV e tuberculose, identificar os desafios no diagnóstico, tratamento e prevenção da coinfeção, e destacar as abordagens atuais e lacunas na literatura para melhorar o manejo clínico e as políticas de saúde pública. **Metodologia:** Os artigos compilados neste estudo foram selecionados nas plataformas Medline, Scielo, limitando-se aos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2018 e 2019. Critérios de seleção: artigos que discutem desafios da coinfeção na saúde global por HIV e Tuberculose. Publicações sem acesso completo, repetidas por sobreposição das palavras-chave, revisões de literatura foram excluídas. Para o desenvolvimento dessa revisão foram incluídos 3 artigos. **Resultados e Discussão:** A revisão revela que a coinfeção por HIV e tuberculose é um desafio crítico, especialmente em regiões com alta prevalência dessas doenças, como a África Subsaariana. A interação entre as duas doenças complica o diagnóstico e o tratamento, com o HIV enfraquecendo a imunidade e facilitando a progressão da tuberculose, enquanto esta agrava a replicação do HIV. A implementação de testes diagnósticos mais sensíveis e a integração dos serviços de saúde para manejo conjunto são essenciais, mas enfrentam barreiras socioeconômicas que comprometem a adesão ao tratamento. Há uma necessidade urgente de políticas de saúde pública mais robustas e pesquisas contínuas para desenvolver intervenções mais eficazes. **Conclusão:** A revisão sobre a coinfeção por HIV e tuberculose expõe a complexidade desse desafio, especialmente em regiões de alta prevalência. A interação entre as doenças intensifica a progressão e dificulta o tratamento, evidenciando a necessidade de abordagens integradas para diagnóstico e gestão. Barreiras socioeconômicas e deficiências nos serviços de saúde prejudicam a adesão ao tratamento, reforçando a urgência de políticas públicas mais robustas, estratégias de intervenção eficazes e investimentos contínuos em pesquisa e melhorias nos serviços de saúde.

Palavras-chave: coinfeção; sistema imunológico; políticas de saúde.

AÇÃO EDUCATIVA PARA MELHORAR AS RELAÇÕES ENTRE OS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

Millany Gomes Alexandre¹; Gabrielle Andrade de Oliveira¹; Bárbara Freire Benevides².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará².

millanygo@gmail.com

Introdução: A adolescência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde a faixa etária de 10 anos e termina aos 19 anos, 11 meses e 29 dias. Vale salientar que essa fase é conhecida por ser repleta de mudanças físicas, psicológicas e sociais, por exemplo, para os meninos a voz tem mudanças de tom e os primeiros pêlos faciais, e as meninas sofrem com as primeiras mudanças ocasionadas pelo ciclo menstrual. Diante disso, a introspecção, o isolamento social, bullying e a exclusão podem ser a realidade de diversos adolescentes, pois muitas vezes não estão preparados para esse processo de alterações. Assim, faz-se necessário métodos que proporcionam a convivência social desses adolescentes em escolas, devido ser o local onde esse público-alvo apresenta maior frequência.

Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa para adolescentes a fim de promover a interação social. **Metodologia:** O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Fortaleza-CE, no mês de setembro de 2023. A amostra correspondeu a 27 estudantes do turno da tarde, 17 meninas e 10 meninos. Além disso, a faixa etária variou entre 13 anos e 15 anos. Inicialmente, a sala foi dividida em lado esquerdo e direito, ou seja, em dois grupos “A” e “B”, de forma que o público-alvo não escolhesse os integrantes do seu grupo. Assim, cada estudante recebeu um cartão para preencher com as seguintes informações: uma música, um filme, uma comida preferida um apelido. Após esta etapa, os cartões dos times foram trocados, isto é, os integrantes do grupo A deveriam acertar qual pessoa do time B tinha essas preferências, ganha o time que conhecer mais colegas de sala. **Resultados e Discussão:** A atividade desenvolvida foi de extrema relevância, pois os participantes conversaram, planejaram as respostas e ficaram animados para conseguir adivinhar qual colega estava sendo descrito no cartão. Além disso, o adolescente que era descoberto ficava surpreso por o reconhecerem. Após esse momento, alguns começaram a interagir e convites para ir ao intervalo juntos foram realizados. **Conclusão:** O acadêmico da área da saúde proporcionar atividades educativas que motivem o compartilhamento de ideias e a interação social desses adolescentes é primordial, pois o convívio social está diretamente relacionado com o bem-estar desse indivíduo e, conseqüentemente, a saúde. Logo, a visão holística além da visão mecanicista é fundamental para promover a verdadeira “arte de cuidar”.

Palavras-chave: interação social; adolescente; ensino fundamental e médio.

SITUAÇÃO VACINAL CONTRA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA: ANÁLISE DA COBERTURA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Juliana Braga Nunes¹, Rebeca Rocha Santos Matos¹; Camila Silva Brito²

Graduanda em medicina pela Faculdade Afya – Faculdade de Ciências Médicas da Bahia¹,
Enfermeira, graduada pela UESC, Bahia²

ju_braga@hotmail.com

Introdução: A incidência de dengue no município de Itabuna representa uma preocupação substancial no contexto da saúde pública, marcada por uma tendência à endemização, evidenciada pela manifestação de picos epidêmicos recorrentes. Recentemente, aprovou-se pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma vacina contra a dengue desenvolvida pelo laboratório japonês Takeda, denominada QDENGUA. Os imunizantes foram direcionados às áreas de saúde que apresentaram uma significativa transmissão da dengue ao longo dos últimos dez anos e que possuíam uma população residente igual ou superior a 100 mil indivíduos, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos. O município de Itabuna-BA foi um dos 275 municípios contemplados. **Objetivo:** Analisar a situação vacinal contra a dengue no município de Itabuna. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo realizado por dados secundários obtidos através do Sistema de eSUS APS (plataforma de registro de dados da Atenção Primária, que tem como sistema o PEC), (Prontuário Eletrônico do Cidadão), foram utilizadas as variáveis: sexo e faixa etária de 10 a 14 anos, entre o período de 29/02/24 a 26/04/24. O Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensado devido ao uso de dados públicos sem identificação dos pacientes. **Resultado e Discussão:** O município estabeleceu como objetivo a vacinação de 95% da população entre 10 e 14 anos de idade. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes a 2022, o contingente nessa faixa etária totalizava 12.066 indivíduos, enquanto a meta estipulada correspondeu a 11.462,7 pessoas. A campanha de imunização teve início em 29 de fevereiro e, até 26 de abril, apenas 1.623 doses foram administradas, o que representa meramente 14% da meta nacional estabelecida. **Conclusões:** Com base na análise dos dados coletados, é evidente um déficit substancial em relação à meta estabelecida para a cobertura vacinal. Esse cenário suscita diversas indagações acerca dos fatores que possivelmente contribuem para a baixa adesão à vacinação, bem como quais estratégias podem ser implementadas para aprimorar tal adesão. Além disso, é imperativo conduzir mais estudos visando obter uma compreensão mais aprofundada do problema, além de fortalecer as políticas públicas voltadas para o aprimoramento das estratégias de imunização no município.

Palavras-chave: dengue; vacinação; epidemia.

EFEITO DO FATOR ESTIMULADOR DE COLÔNIAS DE GRANULÓCITOS/MACRÓFAGOS (GM-CSF) CONTRA INFECÇÕES FÚNGICAS PROVOCADAS POR *TRICHOPHYTON RUBRUM* EM PACIENTES DIABETES

Isadora Prado Siqueira¹, Ana Lucia Fachin Saltoratto²

Graduando em Medicina pela UNAERP/ RIBEIRÃO PRETO¹, Doutorado na área de Genética e Biologia Molecular de Micro-organismos no Departamento de Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto ²

Isadorap865@gmail.com

“Introdução”; O Diabetes Mellitus está associado a um aumento na incidência de dermatomicoses, particularmente por *Trichophyton rubrum*, com desafios adicionais no tratamento. Pacientes diabéticos são mais suscetíveis a infecções, possivelmente devido a mutações no gene CARD9, que desempenha papel crucial na resposta imune inata contra fungos, regulando a liberação de citocinas e o papel imunomodulador do GM-CSF permanece desconhecido. **“Objetivo”**; Esse estudo visa avaliar o efeito do fator estimulador de colônias degranulócitos/macrófagos (GM-CSF) em amostras clínicas de *Trichophyton rubrum* isoladas em Pacientes Diabéticos. **“Metodologia”**; A questão do estudo foi estruturada a partir de uma análise bibliográfica feita nas principais bases científicas: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE). Foram utilizados para busca em base de dados, os seguintes unitermos: Diabetes mellitus, fungal infection, genetic susceptibility, GM-CSF, cytokine. Foram selecionados minuciosamente 5 textos completos. **“Resultados e Discussões”**; A Diabetes Mellitus afeta significativamente cerca de 7,6% da população entre 30 e 69 anos, com muitos casos não diagnosticados ou tratados inadequadamente. Pacientes diabéticos frequentemente apresentam comprometimento na função dos neutrófilos e no sistema imunológico, o que aumenta a susceptibilidade a infecções, incluindo as fúngicas mucosas. Estudos recentes destacam a importância das respostas imunes tipo 17 e tipo 1 nessas condições, com mutações genéticas como fatores predisponentes. As dermatomicoses são infecções superficiais da pele causadas por fungos dermatófitos, com *Trichophyton rubrum* como principal agente patogênico, afetando significativamente pacientes diabéticos e imunossuprimidos. Um estudo prévio investigou a resposta de queratinócitos e *T. rubrum* em infecções superficiais usando RNA-seq duplo. Descobriu-se que o gene CSF2, que codifica a citocina GM-CSF, é crucial na defesa contra dermatófitos, sendo significativamente induzido. **“Conclusão”**; O Diabetes Mellitus está associado a um aumento significativo na susceptibilidade a infecções fúngicas, como as dermatomicoses causadas por *Trichophyton rubrum*, devido ao comprometimento do sistema imunológico. Este comprometimento é exacerbado por mutações no gene CARD9, que afeta a resposta imune inata, e o papel do GM-CSF na defesa contra esses fungos ainda está sendo investigado. A compreensão dos mecanismos genéticos e imunológicos envolvidos é crucial para desenvolver estratégias mais eficazes para o tratamento e prevenção dessas infecções em pacientes diabéticos. Intervenções direcionadas para melhorar a função imunológica e monitorar as condições dos pacientes podem ajudar a reduzir a incidência e a gravidade das infecções fúngicas, oferecendo uma abordagem mais eficaz para o manejo dessas condições.

Palavras-chave: diabetes mellitus. infecção fúngica. susceptibilidade genética.

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA CAMPANHA DE DOAÇÃO SANGUÍNEA NA ZONA DA MATA

João Henrique Corrêa Silva¹; Gabrielly Vaillant Quintão²; Luana Vieira Toledo³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹; Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa²; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais³

joao.silva21@ufv.br

Introdução: Doar sangue é um ato de solidariedade e cidadania, pois uma única doação pode salvar até quatro vidas. Nesse contexto, o Hemominas realiza campanhas anuais no campus de uma Universidade Federal da Zona da Mata Mineira com o objetivo de conscientizar a comunidade universitária sobre a importância da doação de sangue e aumentar os estoques do hemocentro. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem que participaram de uma campanha de doação de sangue promovida pelo Hemominas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que envolve estudantes de enfermagem de diversos períodos, que participaram de uma campanha de doação de sangue realizada pelo Hemominas no campus de uma Universidade Federal localizada na Zona da Mata Mineira, no dia 22 de setembro de 2023. Os estudantes foram supervisionados por professores e funcionários do Hemominas, que organizaram os discentes em turnos de trabalho. Posteriormente, os estudantes foram subdivididos em duplas e trios, com funções específicas atribuídas a cada grupo. As responsabilidades incluíam montagem e desmontagem das estruturas e materiais, organização das filas, distribuição de copos para estimular a hidratação e orientações sobre a importância da doação de sangue. **Resultados e Discussão:** A participação dos estudantes de enfermagem em uma campanha de doação de sangue proporcionou um ambiente enriquecedor para a troca de experiências e aprendizado. Acompanhando os profissionais, os discentes puderam conhecer o processo de organização de uma campanha de doação, entender a função dos equipamentos utilizados na coleta e armazenamento do sangue, além de desenvolver habilidades como comunicação e organização de eventos. Essa vivência prática permitiu aos estudantes não apenas observar, mas também atuar diretamente em diferentes aspectos da campanha, contribuindo para uma formação mais completa e prática. **Considerações Finais:** A experiência de aprendizagem proporcionada pela participação na campanha de doação de sangue foram fundamentais para o aprimoramento profissional dos estudantes de enfermagem. Eles tiveram a oportunidade de conhecer técnicas e equipamentos específicos de uma área de atuação da enfermagem, além de aprender estratégias de captação de doadores e gestão de pessoas. Essas vivências práticas contribuem significativamente para a formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão com mais competência e segurança.

Palavras-chave: enfermagem; doação de Sangue; estudantes de Enfermagem.

IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH PARA PREVENÇÃO DA ASFIXIA POR ENGASGO EM CRIANÇAS

Yasmim Santos Rosa¹, Gislane Damasceno Chaves²; Valcilene Pires Xavier³

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão², Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista³

yasmimrosa113@gmail.com

Introdução: A Manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros reconhecida por sua eficácia na desobstrução das vias aéreas em casos de asfixia. Em crianças, o risco de engasgo é elevado devido à curiosidade de levar objetos à boca. Posto isso, a capacitação de cuidadores e profissionais de saúde para a realização correta da Manobra torna-se essencial para prevenir fatalidades e garantir uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência. **Objetivo:** Analisar a importância da capacitação de cuidadores e profissionais de saúde na aplicação da Manobra de Heimlich. **Metodologia:** Revisão integrativa de estudos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). A pesquisa utilizou os descritores “Manobra de Heimlich”, “Asfixia” e “Crianças”, selecionou-se 12 estudos para responder à questão: “Como a capacitação de cuidadores e profissionais de saúde na Manobra de Heimlich pode impactar a prevenção de casos de asfixia por engasgo em crianças?” Tendo como critério de inclusão, artigos completos e no período de tempo determinado e como critérios de exclusão os que não atendessem a isso. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que a capacitação efetiva de cuidadores e profissionais de saúde sobre a Manobra tem um impacto significativo na prevenção de casos de asfixia por engasgo em crianças. Demonstram que, quando devidamente treinados, esses indivíduos são capazes de realizar a manobra com maior precisão, reduzindo o tempo de resposta em situações de emergência. Isso é particularmente crucial, já que o tempo é um fator determinante na eficácia da técnica e na prevenção de consequências graves, como danos cerebrais por falta de oxigenação. Ademais, a conscientização e o treinamento aumentam a segurança infantil em ambientes domésticos e institucionais. A implementação de programas de capacitação em escolas, creches e unidades de saúde tem mostrado melhorias na habilidade dos cuidadores em agir rapidamente, o que é essencial para minimizar riscos. A inclusão desse treinamento em currículos de formação para profissionais de saúde e em cursos para pais e cuidadores também é recomendada para garantir que a técnica seja amplamente disseminada e corretamente aplicada. **Conclusão:** Contudo, para maximizar a eficácia da Manobra na prevenção de engasgos, é fundamental investir em capacitação abrangente e contínua, promovendo uma cultura de segurança e preparação para emergências que beneficie diretamente a saúde e o bem-estar das crianças.

Palavras-chave: manobra de heimlich; asfixia por engasgo; engasgo em crianças.

A IMUNIZAÇÃO E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AUMENTO DA ADESÃO VACINAL NO BRASIL

Wanessa de Souza Oliveira¹; Maria Clara Casé Santos²; Ingrid Thauane de Lima Marinho³; Gleiciane Adrielli Souza Guinho¹; Kathleen Cristine da Silva⁴

Graduandas em Farmácia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)¹, Graduanda em Fisioterapia pela Asces-Unita², Graduanda em Odontologia pela Asces-Unita³, Assistente Social e Especialista em Saúde Pública⁴

barbosawanessa355@gmail.com

Introdução: A vacina é um importante instrumento de prevenção de doenças, já que contém antígenos ou produtos derivados de um patógeno capazes de estimular uma resposta imunológica potente que atenua as graves consequências de uma contaminação. Por esse motivo, em casos de surtos ou epidemias, as campanhas de vacinação tornam-se uma estratégia eficiente no controle de doenças, protegendo a população. Nesse cenário, os profissionais de saúde são essenciais para melhorar a adesão vacinal, fortalecendo, logo, a saúde como um todo. **Objetivo:** Descrever a importância da vacinação para prevenção de doenças e o papel dos profissionais de saúde para a melhora da adesão vacinal. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde foram utilizadas para pesquisa dos artigos, buscados a partir de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) combinados por operadores *booleanos* da seguinte maneira: “(Vacinação) *OR* (Imunização) *AND* (Profissionais da Saúde)”. Artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2018-2024, foram considerados, com a exclusão de revisões e resumos. **Resultados e Discussão:** Foram levantados 167 trabalhos dentro dos critérios estabelecidos, dos quais 8 estavam de acordo com o objetivo proposto e foram utilizados. O Brasil conta com um dos maiores programas de vacinação do mundo (Programa Nacional de Imunizações - PNI), sendo referência internacional no tema. Atualmente, porém, vê-se o aumento da hesitação vacinal entre os brasileiros, refletido nas decrescentes taxas de cobertura, o que pode ter efeitos no ressurgimento de epidemias, doenças erradicadas e aumento da morbimortalidade. Por esse motivo, a atuação de profissionais de saúde, principalmente quando inseridos na rede de Atenção Primária, é inegociável para aumentar a aceitação vacinal. Estes devem se comunicar de forma clara, simples e objetiva, repassando informações verídicas respaldadas cientificamente sobre o tema. Para mais, foi visto que ações educacionais capazes de promover conscientização às famílias e o estabelecimento de relações de confiança têm potencial para envolver a comunidade e melhorar o acatamento vacinal, inclusive, no público infantil. Dessa maneira, frente às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a progressiva disseminação das *Fake News*, o trabalhador da saúde deve atuar em prol da saúde e bem-estar. **Conclusão:** A imunização, enquanto ferramenta insubstituível na promoção de saúde pública, enfrenta dificuldades que tornam indispensável a educação e conscientização contínua, por parte dos profissionais, da comunidade, a partir de abordagens humanas, éticas, profissionais e próxima aos pacientes.

Palavras-chave: vacinação; imunização; profissionais de saúde.

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Eduarda Torres de Souza¹; Larissa Roberta Farias do Prado²; Gabriella Stephanie Silvestre Luna²; Williana Tôres Vilela³

Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco², Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCF/UFPE)³

eduarda.torress@upe.br

Introdução: O termo paralisia cerebral (PC) descreve um grupo de transtornos do desenvolvimento do movimento e da postura, com restrições de atividades ou deficiência motora. As manifestações clínicas são variadas, dependendo da extensão da lesão e da área neurológica comprometida. Pacientes com PC possuem dificuldades e limitações específicas e, muitos casos, tendem a desenvolver problemas relacionados à saúde bucal. O sistema sensoriomotor oral dos indivíduos acometidos é afetado, interferindo assim no desenvolvimento das estruturas orofaciais, e no desempenho das funções de fala, alimentação, deglutição e respiração. **Objetivo:** Compreender as principais alterações presentes na saúde bucal de pacientes com PC. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura integrativa que utilizou como base de dados as plataformas: Google Acadêmico, BVS e Scielo, usando para a pesquisa os descritores “Cavidade bucal”, “Paralisia cerebral” e “sistema estomatognático”, associadas pelos operadores lógicos booleanos “OR” e “AND”. Foram selecionados apenas artigos e relatos de caso, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2000-2024. Dentre os 30 artigos encontrados, foram selecionados 13 para o estudo em questão. **Resultados e Discussão:** Observou-se que as lesões dentárias se tornam um fator agravante para indivíduos com PC, tendo em vista que a da saúde bucal dessas pessoas sofrem interferência de uma diversidade de fatores, podendo citar aspectos como: dieta cariogênica, falta de hábitos de higiene, dificuldades na coordenação motora, diminuição do fluxo salivar por uso de medicamentos e dificuldade de acesso aos serviços odontológicos. Esses indivíduos possuem sua condição de saúde bucal caracterizada por uma maior experiência de cárie, doença periodontal, má oclusão, bruxismo e quantidade de biofilme dentário, o que pode aumentar com a idade do indivíduo e variar com a gravidade da PC. Além disso, pacientes com PC têm grande dependência de outras pessoas, na maioria dos casos, cuidadores responsáveis pela higienização bucal, que pode não ser feita de maneira correta/adequada por falta de conhecimento dos responsáveis, por exemplo. **Conclusão:** Indivíduos que possuem PC precisam de uma maior atenção tanto no cuidado rotineiro quanto durante o atendimento odontológico devido às características e necessidades específicas que apresentam. A partir disso, é importante existir o estudo das principais alterações bucais encontradas nesses pacientes para que, desse modo, os dentistas possam contribuir com a ação profissional, científica e social direcionada tanto a esses indivíduos, quanto aos seus cuidadores da melhor forma.

Palavras-chave: cavidade bucal; paralisia cerebral; sistema estomatognático.

O IMPACTO DOS MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS NA SAÚDE HUMANA

Fernanda Vieira Fonseca¹; Thiago Santos Borges¹; Gabriela de Oliveira Silva¹; João Paulo Martins do Carmo²

Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás¹, Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo²

dananfervf@gmail.com

Introdução: Os microplásticos são resíduos plásticos gerados pela fragmentação de plásticos maiores ou produzidos industrialmente com tamanhos menores que 5 mm, já os nanoplásticos possuem tamanhos menores que 1 micrômetro podendo ser encontrados tanto em ambientes aquáticos e terrestres, quanto no ar. Esse resíduo permeia diferentes ecossistemas e foi encontrado dentro de diversos organismos vivos, sendo detectados resíduos plásticos no sangue, na urina e nas fezes humanas, o que levanta preocupações quanto aos efeitos desses resíduos na saúde humana. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar o impacto que os resíduos plásticos exercem sobre a saúde humana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com o auxílio das plataformas PubMed e BVS, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde: “Microplásticos” e “Saúde humana”. Foram encontrados 51 artigos, incluindo-se todos aqueles entre o período de 2014 a 2024, com acesso gratuito, na íntegra, publicados em português ou inglês. Foram excluídos 45 artigos, se utilizando no total 6 artigos. **Resultados e Discussão:** No ambiente os microplásticos e os nanoplásticos podem passar por modificações químicas como a aminação e carboxilação, esses plásticos modificados se mostraram capazes de aumentar a agregação plaquetária no sangue humano, por outro lado, aqueles que não passam por transformações químicas não interferem na agregação plaquetária. Ademais, eles também são capazes de induzir estresse oxidativo e inflamação, o que pode afetar diferentes tecidos e sistemas, como o sistema respiratório e digestivo, que estão em contato direto com esses poluentes. Esses resíduos também são capazes de atravessar a placenta, especialmente os nanoplásticos, o que afetaria o desenvolvimento fetal e neonatal. Além disso, seus componentes químicos são capazes de agir como disruptores endócrinos, o que acarreta na alteração da função hormonal, além de causar toxicidade reprodutiva em machos e fêmeas de modelos animais levando a diminuição da fertilidade. **Considerações finais:** A exposição humana aos resíduos plásticos pode representar um risco potencial a saúde humana, especialmente devido sua capacidade de gerar inflamação e estresse oxidativo, dessa forma é necessário que haja mais estudos para que seja possível compreender totalmente os efeitos, riscos e mecanismos pelos quais os microplásticos afetam os seres humanos.

Palavras-chave: microplásticos; saúde humana; toxicidade.

AS INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Steffanny Geovanna Da Silva¹; Beatriz Neves Guedes²; Cláudia Lisboa Dias³; Giovanna Maria Rebouças dos Reis⁴; Maryana Viana dos Santos⁵; Katherine Rios Almeida Pedreira⁶.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁵, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

steffannygeovanna06@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição de saúde grave que acomete as pessoas principalmente na velhice e sucede quando os vasos sanguíneos que levam sangue ao cérebro entopem ou rompem. Conforme a localização e a extensão das lesões e o tempo que levou para chegar ao pronto socorro, o paciente pode ficar com sequelas, cujo nível de complexidade pode variar, deixando o enfermo vulnerável e dependente de cuidados. Ao enfermeiro sucede a condução da reabilitação do paciente, estimulando e potencializando as capacidades utilitárias, minimizando a invalidez e promovendo o bem-estar do mesmo, e evitando prejuízos inerentes à sua situação. Além de promover educação em saúde para os cuidadores com o objetivo de simplificar e otimizar o autocuidado da pessoa que passou pelo AVC. **Objetivo:** Analisar as intervenções realizadas pela Enfermagem em pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, conduzida em agosto de 2024. Utilizaram-se as bases de dados LILACS e BDENF- Enfermagem disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a Intervenções, Enfermagem, Paciente e Acidente Vascular Cerebral, combinados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês, ou português, dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 5 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** A revisão dos cinco artigos destacou que as intervenções de enfermagem em pacientes com AVC são essenciais para a recuperação e o bem-estar. As principais práticas incluem reabilitação motora, suporte emocional e educação dos cuidadores. Essas estratégias mostraram-se eficazes na melhoria funcional dos pacientes, na redução da carga sobre os cuidadores e na promoção de uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Dessa forma, as intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial no processo de recuperação de pacientes que sofreram um Acidente Vascular Cerebral. A reabilitação motora, o suporte emocional e a educação dos cuidadores são estratégias fundamentais que contribuem significativamente para a melhoria funcional dos pacientes, além de aliviar a carga dos cuidadores e promover uma melhor qualidade de vida nos mesmos.

Palavras-chave: intervenções; enfermagem; paciente; acidente vascular cerebral.

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Letícia Leite Costa¹; Jessica Leticia Diniz Gomes dos Santos¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Dannyel Ryennce da Silva Lima¹; Alandson Antony de Medeiros Costa²; Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira³

Graduando(a) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando(a) em farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande², Professora substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)³

geikson.matheus@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A febre amarela é uma doença infecciosa aguda, marcada por febre que pode durar até doze dias, e caracteriza-se por não ser transmissível de pessoa a pessoa. Suas manifestações clínicas refletem as diferentes fases evolutivas da enfermidade, que é provocada por um arbovírus da família Flaviviridae. No ciclo urbano, o principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*, enquanto no ciclo silvestre, os responsáveis pela transmissão são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. O diagnóstico clínico inicial pode ser facilmente confundido com outras doenças virais, sendo necessária a realização de exames laboratoriais, como a amplificação molecular do vírus no sangue e testes sorológicos para a detecção de anticorpos IgM e IgG. **Objetivo:** Este estudo teve como finalidade identificar, por meio da literatura científica, os aspectos clínicos e epidemiológicos da febre amarela no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Lilacs, disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados na busca foram "Febre Amarela", "Sinais e Sintomas" e "Epidemiologia", combinados com os operadores booleanos AND e OR. A amostra foi composta por quatro artigos em português, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** A febre amarela manifesta-se de forma leve, moderada ou grave, com uma taxa de letalidade que varia entre cinco e cinquenta por cento. Nos casos mais severos, a doença é caracterizada por febre, insuficiência hepática e renal. Historicamente, os primeiros casos no Brasil foram registrados no século XVII. Na América do Sul, estima-se que ocorram entre oitenta mil e cento e setenta mil casos graves de febre amarela anualmente, resultando em trinta mil a sessenta mil mortes. Em 2022, foram relatados casos confirmados em três países da Bolívia, com um total de cinco infecções confirmadas. Durante o período sazonal de 2021 a 2022, o Brasil registrou cinco casos, dos quais quatro resultaram em óbito. No Peru, foram confirmados sete casos, com cinco mortes. Os sintomas clínicos desta doença incluem disfunção hepática, insuficiência renal, coagulopatia, icterícia, albuminúria, hemorragias e choque, apresentando uma alta taxa de mortalidade. **Considerações Finais:** Em síntese, a gravidade e a complexidade da febre amarela tornam evidente a necessidade de se reconhecer a ampla variedade de suas manifestações clínicas e a alta taxa de mortalidade em casos graves. O entendimento dos aspectos clínicos e epidemiológicos é fundamental para a elaboração e implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: sinais e sintoma; epidemiologia; febre amarela.

ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Steffanny Geovanna Da Silva¹; Beatriz Neves Guedes²; Cláudia Lisboa Dias³; Maryana Viana dos Santos⁴; Katherine Rios Almeida Pedreira⁵.

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia², Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia⁴, Docente em enfermagem na Faculdade Adventista da Bahia⁶.

steffannygeovanna06@gmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência apresenta diversas vulnerabilidades, abrangendo aspectos biológicos, econômicos, epidemiológicos e sociais. Nesta faixa etária, a gestação pode representar riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto. O acompanhamento de enfermagem desempenha um papel crucial na mitigação desses riscos. A orientação profissional pode ajudar na promoção de uma gravidez saudável, fornecendo suporte emocional e educação sobre cuidados pré-natais. **Objetivo:** Analisar a relevância do papel da enfermagem na gestação de adolescentes. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa de revisão de literatura do tipo integrativa, realizada em junho de 2024. A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a "Adolescentes", "Gestação", "Acompanhamento", "Enfermagem" e "Papel"; combinados pelo operador booleano "AND". As bases de dados utilizadas na pesquisa foram LILACS e BDENF- Enfermagem disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em português, dentro do intervalo temporal de 2019 a 2024. Após as buscas, foram identificados e selecionados 3 trabalhos para compor esta revisão.

Resultados e discussão: A enfermagem é essencial no cuidado de gestantes adolescentes, oferecendo educação e orientação pré-natal para mitigar riscos durante a gravidez. Intervenções precoces e suporte contínuo dos enfermeiros melhoram os resultados maternos e infantis, facilitando a transição para a maternidade. É crucial fortalecer políticas que valorizem o papel da enfermagem no cuidado integral às adolescentes grávidas. Dessa forma, o enfermeiro pode conduzir estratégias no cuidado às adolescentes grávidas, por meio do direcionamento de conhecimentos e habilidades de forma no qual as mesmas estejam sendo preparadas para a nova fase de suas vidas e a chegada de seus bebês, promovendo de forma educativa ações de cuidados a elas, para que as mesmas possam transmitir esses cuidados a seus futuros filhos. Assim a assistência de enfermagem deve alcançar e promover o bem-estar humano às adolescentes gestantes. **Conclusão:** Portanto, o acompanhamento de enfermagem a adolescentes grávidas é necessário para garantir uma gestação saudável e um parto seguro. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao oferecer orientações, suporte emocional e cuidados personalizados, contribuindo para o bem-estar da gestante adolescente e do seu bebê. Além disso, essa abordagem promove uma transição saudável para a maternidade e fortalece o vínculo entre profissional de saúde e o paciente.

Palavras-chave: adolescente; enfermagem; gestação.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Letícia Leite Costa¹; Jessica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Dannyel Ryennce da Silva Lima¹; Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira².

Graduando(a) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)².

geikson.matheus@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, afetando milhões de pessoas anualmente. Diante deste cenário, o papel dos profissionais de enfermagem torna-se crucial para a prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação desses pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes com doenças cardiorrespiratórias, destacando as principais intervenções e práticas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed e Lilacs disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: "Doenças Cardiovasculares", "Atenção Primária em Saúde", "Enfermagem", combinados com o operador booleano AND. A amostra foi composta por cinco artigos publicados no período de 2019 a 2024 e estando no idioma em português. **Resultados e Discussão:** A enfermagem desempenha funções essenciais que vão desde a avaliação inicial e monitoramento contínuo até a educação em saúde e suporte emocional. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital em várias etapas do cuidado aos pacientes com doenças cardiovasculares. Isso inclui a realização de avaliações detalhadas e o acompanhamento contínuo dos sinais vitais do paciente. Eles também promovem campanhas educativas para a prevenção e controle de fatores de risco, como tabagismo e sedentarismo, e oferecem suporte emocional tanto para os pacientes quanto para seus familiares, ajudando-os a lidar com a ansiedade e o estresse relacionados à doença. Além disso, orientam sobre os medicamentos e monitoram os efeitos colaterais, além de fornecerem apoio no processo de reabilitação, promovendo exercícios respiratórios e cardíacos. A literatura destaca a necessidade de formação contínua e especializada para os profissionais de enfermagem, visando a atualização sobre novas práticas e tecnologias no tratamento das doenças cardiorrespiratórias. **Considerações Finais:** Portanto, a atuação desses profissionais é multifacetada, abrangendo desde a avaliação e monitoramento até a reabilitação e suporte emocional. A formação contínua e especializada é essencial para a eficácia dessas intervenções, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo a morbidade e mortalidade associadas a essas doenças.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; doenças cardíacas; atenção primária em saúde.

PANORAMA ATUAL DA MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Maria Clara Sales Rodrigues¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Lannara Sofia Pereira Araújo¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lídia Éster Araújo Fernandes Leal¹; Lucas Malaquias França¹; Débora Cássia Vieira Gomes².

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Biomédica no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

mariaclarasr@ufpi.edu.br

Introdução: A sepse, síndrome inflamatória sistêmica desregulada em resposta a infecções, é uma condição grave com elevadas taxas de mortalidade nos hospitais brasileiros. Geralmente de origem bacteriana, pode levar à disfunção ou falência de múltiplos órgãos devido à hipotensão e má perfusão tecidual, afetando principalmente os pulmões, rins, pele e sistema nervoso central. Estudos que abordam a sepse são cruciais devido à sua alta incidência, gravidade e impacto nos sistemas de saúde. Em ambientes hospitalares, onde os pacientes já estão vulneráveis, o risco de desenvolver sepse é elevado, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Estudos recentes mostram um aumento da prevalência da sepse, destacando desafios alarmantes em sua gestão. **Objetivo:** Investigar dados recentes sobre a mortalidade por sepse no Brasil. **Metodologia:** Esta revisão de literatura foi realizada a partir de uma busca na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Assessment and sepsis*”, “*Epidemiology and sepsis*” e “*Mortality and sepsis*”. Foram encontrados 178 artigos, destes, 10 artigos foram incluídos por preencherem os critérios de inclusão em português e inglês, publicados entre 2018 e 2023, e por abordarem informações epidemiológicas relevantes sobre a mortalidade por sepse no Brasil. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos selecionados demonstrou aumento nos óbitos, principalmente entre pacientes mais velhos e com longos períodos de internação hospitalar. A média de permanência hospitalar foi de 9 dias, com 29,1% das hospitalizações requerendo UTI. A alta mortalidade da sepse é atribuída, principalmente, à demora no diagnóstico, especialmente em hospitais públicos, que enfrentam frequentes desafios estruturais. A taxa geral de letalidade foi de 46,3%, chegando a 64,5% em casos de UTI, sendo que hospitais públicos apresentaram maior letalidade (55,5% vs. 37,0% em hospitais privados) e maior tempo de permanência. A Região Sudeste teve o maior índice de internações e óbitos, o que pode ser reflexo da maior disponibilidade de dados quando comparada às outras regiões. Estudos destacam a importância da administração precoce de antibióticos e da terapia de ressuscitação hídrica, além disso, ressaltam que as disparidades socioeconômicas impactam a coleta de dados e a compreensão da real situação da sepse no país. **Considerações Finais:** A elevada mortalidade por sepse tem causas multifatoriais, como detecção tardia, inadequada implementação de protocolos e escassez de recursos. Abordar esses desafios com estratégias eficazes é fundamental para melhorar os desfechos clínicos, reforçando que a segurança do paciente é um compromisso contínuo com a excelência nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: farmacovigilância; infecção hospitalar; inflamação; mortalidade.

IMPACTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CUIDADO CONTINUADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alandson Antôny de Medeiros Costa¹; Myrelle Elias Costa¹; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos²; Leticia Leite Costa²; Ewerlane Sobral Moreira²; Geikson Matheus Lima de Medeiros²; Lauany Maria dos Santos Barreto³

Graduando em farmácia na Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando em farmácia na Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Universidade do Estado do Rio Grande do Norte³

alandsoncosta96@gmail.com

Introdução, O conceito de Assistência Farmacêutica (AF) é relacionado como um conjunto de atividades envolvendo o medicamento, englobando desde sua seleção, aquisição, armazenamento, até o controle de sua distribuição, bem como sua ação no contexto de auxiliar na saúde em uma comunidade dentro da atenção primária. Um dos instrumentos essenciais da Assistência Farmacêutica é a dispensação de medicamentos, que se dá a partir da entrega de medicações provenientes de receita elaborada por outros profissionais autorizados da saúde, como médicos e odontologistas. Além disso, a AF visa promover o uso racional dos medicamentos, garantindo a segurança e eficácia do tratamento. O **objetivo** deste trabalho é de apresentar, o impacto e importância da Assistência Farmacêutica na atenção básica. A **metodologia** de revisão bibliográfica foi realizada a partir de pesquisas feitas no PUBMED, PROQUEST, SCIELO, dentre outros buscadores on-line de grande relevância no contexto atual, incluindo bases de dados internacionais e nacionais. Nos **resultados**, observou-se que diante de todos os contextos e documentos que asseguram a assistência farmacêutica ao farmacêutico, bem como seus métodos de abordagem ao paciente. vê-se a importância da abordagem, onde se estabelece uma relação de confiança entre o usuário de serviço e o profissional, a partir delas acontecem as etapas de recepção, interpretação e análise de prescrição, em seguida a orientação e registro do atendimento. Além destas outras etapas é visto também que na assistência farmacêutica acontece a individualização do paciente e orientação correta sobre a interação medicamentosa com outros fármacos de uso do usuário, influência de alimentos, conservação dos medicamentos e cumprimento de dosagem e tempo a cada dose ingerida. Mostrando que a partir desde tipo de orientação na atenção primária, o paciente recebe uma melhor dimensão humana e ética o que num contexto geral, pode auxiliar o tratamento correto, levando a cura de patologias. Nas **considerações finais**, é visto que a atenção farmacêutica é significativamente uma importante prática por ser uma interação integralmente ligada ao tratamento medicamentoso dos usuários dos serviços atenção primária de saúde, garantindo o acompanhamento contínuo do paciente, o que contribui para a eficácia do tratamento e para os seus atributos essenciais, como a segurança e a qualidade de vida.

Palavras-chave: atenção-primária; acompanhamento; atenção-farmacêutica.

AVALIAR O HÁBITO DE COMER ASSISTINDO TELEVISÃO ENTRE CRIANÇAS DE PERNAMBUCO

Carolline Alexsandra da Silva Marinho; Adrielly da Silva Santos¹; Luiz Gonzaga Ribeiro Silva Neto².

¹Discente de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória, Pernambuco, Brasil; ²Docente de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória- Pernambuco.

carolline.marinho@ufpe.br

Introdução: Comer assistindo televisão é comum entre as crianças, e esse comportamento é amplamente discutido devido aos riscos à saúde e desenvolvimento infantil. A Sociedade Brasileira de Pediatria relaciona o uso excessivo e precoce de telas ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais que impactam no desenvolvimento social e cognitivo. O comportamento de comer enquanto assiste estimula o sedentarismo, uma alimentação distraída com perda da atenção, aumento da ingestão alimentar e a busca por alimentos mais palatáveis normalmente com alta densidade calórica e pouco nutritivos, como os alimentos ultraprocessados, refletindo em prejuízos nos hábitos alimentares mais saudáveis, contribuindo assim para o aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade. **Objetivos:** Analisar o hábito de comer ao assistir televisão em crianças de 5 a 9 anos em Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento de dados, realizado por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, sobre o hábito de comer assistindo televisão entre crianças de 5 a 9 anos de idade, no ano de 2023, em Pernambuco. **Resultados e Discussões:** Foram avaliadas 1446 crianças no ano de 2023 em Pernambuco, sendo possível verificar que 76% tinham o hábito de comer assistindo televisão. Comparando a situação dos municípios de Pernambuco, foi possível identificar que em Limoeiro 100% das crianças avaliadas apresentavam o comportamento de comer em frente a alguma tela. Dentre os outros municípios que apresentavam dados relativos a este indicador, os outros com maiores prevalências foram Petrolina 82,14%, Recife 78,64% e Goiana 62,12%. Essas variações podem sugerir alguns cenários como a necessidade de abordagens e intervenções nestas localidades, com intuito de reverter o cenário ora posto. Outro ponto é que foi observado que Pernambuco teve um percentual maior que a Região Nordeste do Brasil, que apresentou 69%, assim como a média nacional (65%). Isto demonstra que fatores regionais podem favorecer esses índices como a falta de informação dos responsáveis, as suas ocupações, o contexto socioeconômico das famílias e também a falta de políticas públicas que reforcem a importância de priorizar a atenção durante a refeição e a adoção de hábitos mais saudáveis. **Conclusão:** É importante a implementação de políticas públicas, que acompanhem mais de perto o público infantil, promovendo ações de Educação Alimentar e Nutricional, bem como apoio às famílias, incentivo da alimentação consciente e hábitos saudáveis na infância para mitigar os impactos negativos referentes ao panorama identificado.

Palavras-chave: comer; televisão; obesidade.

CORRELAÇÃO FARMACOGENÔMICA DA AMITRIPTILINA COM OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Alandson Antôny de Medeiros Costa¹; Myrelle Elias Costa¹; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos²; Leticia Leite Costa²; Ewerlane Sobral Moreira²; Geikson Matheus Lima de Medeiros²; Lauany Maria dos Santos Barreto³

Graduando em farmácia na Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando em farmácia na Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Graduanda em enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande², Universidade do Estado do Rio Grande do Norte³

alandsoncosta96@gmail.com

Introdução O estudo da farmacogenética bem como as diferentes genéticas entre indivíduos podem afetar as suas respostas ao uso de determinados medicamentos. Com isto, as variáveis genéticas nas enzimas metabolizadoras, receptores ou transportadores contribuem com respostas distintas aos fármacos administrados, o que a partir da identificação norteadora das variantes genéticas, podem contribuir para a escolha do tratamento mais apropriado referente ao perfil genético encontrado. A amitriptilina é um fármaco de grande consideração no mercado pela sua eficácia no tratamento antidepressivo, sendo comprovada por inúmeros estudos clínicos. Além da depressão a amitriptilina é também administrada de forma eficaz em outros contextos clínicos, como a enurese noturna. **O objetivo** deste trabalho é de apresentar a correlação farmacogenômica bem como sua ação nos genes em contexto de tratamentos para doenças e transtornos psicológicos. **A metodologia** abordada neste trabalho foi a de revisão bibliográfica, partindo de pesquisa de trabalhos acadêmicos nos buscadores on-line de grande relevância no contexto atual, como o PUBMED, PROQUEST, SCIELO, dentre outros. **Nos resultados**, a análise de DNA provindo da saliva obtiveram várias vantagens com relação a análises feitas de sangue, como a facilidade na coleta, custo benefício, facilidade em manuseio, estabilidade nas amostras com temperatura ambiente, além de ser um procedimento considerado invasivo. O efeito resposta dos psicofármacos tem uma variação extrema de paciente para paciente, essas diferenças geralmente estão relacionadas aos polimorfismos genéticos presente nos genes que afetam a farmacocinética e/ou farmacodinâmica. O gene CYP2D6 a partir de sua enzima codificada, apresenta-se fundamental no metabolismo de muitos medicamentos psicoterápicos, quimioterápicos, dentre outros, e a Amitriptilina também é codificada por ele. Provindo das células hepáticas e intestinais, o gene CYP3A4 corresponde a 30% de enzimas CYP450, que metabolizam cerca de 50% ou mais dos medicamentos abordados no estudo. Pessoas com alelo selvagem A fabricam enzimas CYP3A4 em quantidade normal, são consideradas comuns na população. Portadores de alelo com variante G codificam com atividades quase nulas a enzima. Indivíduos homozigotos variante GG metabolizam lentamente, e heterozigotos AG metabolizam de forma intermediária, e os homozigotos selvagens AA, são metabolizadores ultrarrápidos. Por fim, nas **considerações finais**, observa-se a partir dos testes e análises farmacogenômicas, podemos correlacionar o tipo de gene do paciente com a eficácia do tratamento com seus respectivos fármacos. O que acarreta numa constante evolução no sistema de tratamento de doenças e transtornos psicológicos, bem como de outros tipos de enfermidade e casos clínicos.

Palavras-chave: farmacogenética; psicotrópicos; educação em farmácia.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues¹; Francisco Lucas Leandro de Sousa¹; Sara Raquel Marques Silva¹

Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará¹

rod.mariaf@gmail.com

Introdução: O processo de territorialização aparece como uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. O reconhecimento territorial é necessário para obter diagnósticos da situação de saúde e de condições de vida, necessários para o desenvolvimento e fortalecimento de ações que visam monitorar, prevenir e controlar riscos e agravos à saúde. Compreendemos o conceito de território de forma ampliada, como algo que não se restringe apenas às delimitações geográficas, mas incorpora também aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Dessa forma, o processo de territorialização se constitui também como um espaço ativo de participação social uma vez que coloca os usuários na centralidade desse processo buscando compreender suas necessidades e narrativas acerca do território ao qual estão inseridos. **Objetivo:** refletir sobre o processo de territorialização como um espaço de participação social, a partir da experiência de residentes em Saúde da Família e Comunidade na mediação de uma oficina de territorialização realizada com moradores de uma área adscrita por uma UBS no interior do Ceará. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir da experiência oriunda da mediação de uma oficina que contou com a participação popular. A oficina foi realizada como uma das etapas do processo de territorialização executado pelos residentes em saúde da família e comunidade em março de 2024. **Resultados e Discussão:** No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), em especial no que se refere a construção do processo de territorialização, a participação social é imprescindível, uma vez que são os usuários que detêm o conhecimento acerca da sua realidade e das fragilidades e potencialidades que constituem o território. Apesar da participação social estar atrelada ao pleno exercício da saúde, sua real efetivação ainda esbarra em muitas barreiras, aspectos que puderam ser observados durante a oficina. São poucos os espaços participativos e muitas vezes os usuários desconhecem a importância que sua voz tem para a construção do processo de cuidado e de gestão dos serviços de saúde. **Considerações Finais:** Por fim, a experiência proveniente da realização da oficina de territorialização reforça a importância da construção e manutenção de espaços que oportunizem e incentivem a participação social. Garantindo também a concretização de um SUS democrático, com políticas públicas de saúde capazes de atender as reais necessidades da população, e na garantia de um cuidado em saúde realizado de forma descentralizada, resolutiva e sob o controle social.

Palavras-chave: territorialização; participação popular; atenção primária a saúde.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ ENTRE 2012 E 2022

Rebeca de Lima Refundini¹; Giovana Andrade Dutra de Resende¹; Ana Clara Di Raimo Santana¹; Claudia Tiemi Miyamoto Rosada²; Udelysses Janete Veltrini Fonzar²; Robsmeire Calvo Melo Zurita²

Graduando em Medicina pela Universidade Cesumar - Unicesumar¹, Orientadora e Docente em Medicina pela Universidade Cesumar – Unicesumar²

refundini81@gmail.com

Introdução: O município de Ivaiporã, localizado no estado do Paraná, possui 32.720 habitantes, sendo 15.904 homens e 16.816 mulheres. Apesar de ser o principal município da 22ª Regional de Saúde, possui limitações estruturais e de profissionais em seu sistema de saúde. Uma das variantes mais relevantes sobre uma população é a taxa de mortalidade de seus residentes. A apresentação dessas informações caracteriza dados epidemiológicos do município e, diante das mesmas, é possível estruturar os indicadores de saúde locais e os programas de promoção e prevenção de saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade no município de Ivaiporã entre os anos de 2012 e 2022. **Metodologia:** O presente estudo analisou os dados de mortalidade do Município de Ivaiporã, do período de abrangência de 2012 a 2022, através de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para estratificação dos óbitos da população de acordo com as doenças categorizadas pela Classificação Internacional de Doenças (CID) – 10 e suas variáveis de saúde (sexo, cor/raça e faixa etária). **Resultados e Discussão:** Observa-se, no período analisado, que foram registrados 3.179 óbitos, sendo o principal perfil: homem, branco, acima de 60 anos. As maiores causas de morte no contexto geral foram, segundo categoria CID-10: Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas; Infarto agudo do miocárdio; Insuficiência cardíaca; Diabetes mellitus Não-Especificada; e Pneumonia por microrganismos Não-Especificada. Em relação à faixa etária, a população idosa apresenta uma taxa de óbitos significativamente maior, sendo necessária de uma melhor atenção, visando reduzir mortes por causas evitáveis. É observado que, dentre todos os anos analisados, 2015 é o único em que o número de mortes femininas ultrapassa o número de mortes masculinas. Além disso, entre o período de 2019 a 2021, nota-se um aumento expressivo no índice de mortalidade, podendo estar relacionada com a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Conclui-se que as informações coletadas demonstram que as maiores causas de morte no município de Ivaiporã podem ser decorrentes de agravamento de doenças crônicas, passíveis de tratamento. As ações de educação em saúde para a população e a capacitação dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde poderiam ser efetivas na redução desses índices de mortalidade a médio e longo prazo, além de serem capazes de reduzir também as internações hospitalares e diminuir os gastos desse setor, sendo possível o redirecionamento dessas verbas para melhorarem as estruturas de saúde, a remuneração dos profissionais e as ações promovidas no município.

Palavras-chave: índice de mortalidade; classificação internacional de doenças; análise de dados secundários.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA NA 22ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Giovana Andrade Dutra de Resende¹; Rebeca de Lima Refundini¹; Laura Correia Marquezi¹; Claudia Tiemi Miyamoto Rosada²; Udelysses Janete Veltrini Fonzar²; Robsmeire Calvo Melo Zurita²

Graduanda em Medicina pela Universidade Cesumar - UniCesumar¹, Orientadora e docente em Medicina pela Universidade Cesumar - UniCesumar²

gi.andradedr@gmail.com

Introdução: O município de Ivaiporã está situado no estado do Paraná, região sul do país, na 22ª Regional de Saúde. O perfil de sua população é composto, predominantemente, por pessoas do sexo masculino, adultos (25 a 59 anos) e brancos. Para compreender a situação epidemiológica no município, vê-se a necessidade de avaliar fatores como as notificações compulsórias de doenças, e a vigilância dos casos de violência interpessoal/autoprovocada é extremamente necessária, pois envolve fatores sociais, ambientais e jurídicos, que afetam a qualidade de vida da população e carecem de uma ação multiprofissional e intersetorial. O conhecimento acerca desses eventos permite a determinação de populações mais acometidas, observar o contexto municipal e a gravidade dos eventos, além de identificar padrões entre as categorias abrangidas. **Objetivo:** Analisar os dados obtidos pela Vigilância Epidemiológica acerca das notificações de violência interpessoal e autoprovocada no município de Ivaiporã. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, baseado na análise de informações do banco de dados secundários públicos, cedidos pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal, acerca do agravo de notificação compulsória e imediata Violência Interpessoal/Autoprovocada. Os dados observados foram relativos ao período de 2016 a 2022. **Resultados e Discussão:** No período estudado, o município de Ivaiporã registrou 532 notificações dos agravos em questão, com destaque para o grande percentual de dados preenchidos como “Ignorado” e a falta de informações em diversas categorias. Observou-se o aumento gradativo da quantidade de notificações entre os anos, não sendo possível afirmar se está relacionado ao aumento real do número de ocorrências ou se o município passou a notificar de forma efetiva os casos de violência da região. Quanto à faixa etária, observa-se que adultos e adolescentes são os mais acometidos. Em relação ao sexo, embora a população do município seja predominante masculina, foram as mulheres as mais acometidas. No contexto de raça/cor dos indivíduos, é possível verificar que os grupos de cor branca e parda foram prevalentes. Entre os tipos de violência, a física foi a forma mais preponderante entre as notificações de todos os anos, sendo seguida da psicológica. **Conclusão:** A análise desse estudo pode ser de grande auxílio para a administração municipal, no desenvolvimento de políticas públicas e ações em saúde que visem os grupos mais acometidos em cada tipo de violência, além de capacitações para os profissionais, objetivando o preenchimento correto dos itens da ficha, de forma a propiciar dados mais fidedignos e otimização de recursos.

Palavras-chave: notificação compulsória; violência; saúde pública.

AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE CASOS DE UROLITÍASE ENTRE ADULTOS BRASILEIROS ENTRE 2021-2023

Carolline Aleksandra da Silva Marinho; Adrielly da Silva Santos ¹; Luiz Gonzaga Ribeiro Silva Neto²

¹Discente de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória, Pernambuco, Brasil; ²Docente de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro Acadêmico de Vitória- Pernambuco

carolline.marinho@ufpe.br

Introdução: A urolitíase, popularmente conhecida como cálculos renais, são estruturas sólidas que se desenvolvem a partir da cristalização de minerais que se encontra em altas concentrações na urina. O Ministério da Saúde aponta alguns fatores de risco para o seu desenvolvimento, como genética, sexo masculino, idade a partir dos 30 anos, sedentarismo, obesidade, dietas hiperproteicas e hiperssódicas, clima, baixa ingestão hídrica entre outros fatores. A urolitíase pode passar despercebida até que haja alguma obstrução no trato urinário e provoque dor intensa na região lombar. Percebendo que esta condição adversa de saúde vem aumentando na população, é importante melhor entender a magnitude da urolitíase, como forma de melhor subsidiar a tomada de decisões mais adequadas. **Objetivo:** Analisar o número de internações em decorrência de urolitíase em indivíduos adultos no Brasil, entre 2021-2023. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento de dados do TABNET sobre a ocorrência de internações por urolitíase entre adultos brasileiros, no período de 2021-2023. **Resultados e Discussões:** Foi observado um aumento gradativo ao longo dos três anos no número de internações por urolitíase. Observou-se que em 62.289 internações foram notificadas em 2021, sendo identificado que em 2022 ocorreu um aumento de 19,7% no número de internações, passando para 74.532. Quando verificado o ano de 2023, foram notificadas 85.954 internações, um aumento de 38% e 15,3%, quando comparado aos anos de 2021 e 2022, respectivamente. Esta evolução positiva no número de internações ao longo dos anos mostra que a ocorrência de urolitíase está mais frequente entre os brasileiros, e além da genética, idade e sexo que são imutáveis, outros fatores modificáveis podem estar ligados ao seu desenvolvimento, como o padrão alimentar, estado nutricional e ingestão hídrica. Esta evolução coincide com o aumento da prevalência de obesidade e da mudança no padrão de consumo alimentar na população brasileira. Com isso podemos inferir que, além do estado nutricional, as mudanças relacionadas ao consumo alimentar, com maior presença dos alimentos ultraprocessados, que são ricos em aditivos, sódio, açúcar e gordura, também podem ser considerados como um possível desencadeador da urolitíase. **Conclusão:** Observa-se que houve um crescimento nas internações por urolitíase no Brasil, ao mesmo tempo em que vêm sendo identificadas importantes mudanças nos hábitos alimentares da população. Dessa forma, percebe-se a necessidade de implementação de políticas públicas de Educação Alimentar e Nutricional mais centradas nos grupos populacionais mais cometidos pela urolitíase, como forma de reverter a tendência positiva do número de casos no Brasil.

Palavras-chave: urolitíase; alimentação; obesidade.

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Letícia Leite Costa¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Danyel Ryenne da Silva Lima¹; Alandson Antony de Medeiros Costa²
Gerlânia Rodrigues Salviano Ferreira²

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando(a) em farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande², Professora substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)³

jessica.leticia@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial caracterizada por pressão arterial elevada ($\geq 140/90$ mmHg). Associada a distúrbios metabólicos e danos em órgãos-alvo, seus principais fatores de risco incluem idade, sexo, etnia, sobrepeso, consumo de sal e álcool, sedentarismo e condições socioeconômicas. **Objetivo:** Identificar na literatura as intervenções de enfermagem prestadas ao paciente portador de Hipertensão Arterial Sistólica (HAS), na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado em julho de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scielo. A pesquisa foi conduzida com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “hipertensão”, “atenção primária” e “cuidados de enfermagem”, combinando os termos com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que abordassem a temática em questão. Excluíram-se os estudos duplicados e aqueles provenientes da literatura cinzenta, resultando em um corpus de análise composto por sete artigos. **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem adequada e o suporte necessário são essenciais para garantir o bem-estar das pessoas com doenças crônicas, especialmente no contexto da saúde básica. Nesse nível de atenção, a qualificação dos profissionais de enfermagem e a implementação de estratégias eficazes, como monitoramento regular da pressão arterial, aconselhamento sobre mudanças no estilo de vida e adesão ao uso de medicamentos, são fundamentais para promover a adesão ao tratamento da hipertensão, reduzindo complicações e custos associados. A assistência sistematizada pode trazer melhorias significativas para indivíduos com hipertensão arterial sistêmica, proporcionando um cuidado contínuo e coordenado. Além disso, é crucial realizar pesquisas e planejar medidas de educação em saúde para o controle da hipertensão, incluindo workshops e sessões educativas voltadas para a conscientização sobre dieta e exercícios. O acompanhamento regular e personalizado facilita a implementação e avaliação dessas medidas. Também é importante realizar estudos que explorem o papel do enfermeiro na saúde básica, especialmente no que diz respeito aos cuidados prestados e à eficácia das estratégias implementadas para o manejo da hipertensão e outras condições crônicas. **Conclusão:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) requer manejo eficaz para prevenir complicações. A assistência de enfermagem na saúde básica é essencial para controle da hipertensão, adesão ao tratamento e educação em saúde, destacando a importância do acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: HAS; cuidado de enfermagem; atenção primária em saúde.

DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM PRÓTESES DENTÁRIAS E BUCOMAXILOFACIAIS

Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Isidorio Alexandre do Nascimento Neto²; Daniel Coêlho de Carvalho³

Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas¹, Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão², Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão³

mirtesmaria99@hotmail.com

Introdução: O tratamento de câncer resulta em condições complexas para a reabilitação oral de pacientes oncológicos com próteses dentárias e bucomaxilofaciais visto que tratamentos como quimioterapia e radioterapia na região da cabeça e pescoço podem causar quadros como xerostomia (boca seca), mucosite (inflamação da mucosa), e osteorradição necrose (necrose do osso irradiado). Além disso, em quadros clínicos mais severos, a cirurgia oncológica pode levar à remoção de porções substanciais da mandíbula, maxila ou tecidos moles, necessitando de soluções individualizadas. **Objetivo:** Verificar os desafios da reabilitação oral com próteses dentárias e bucomaxilofaciais em pacientes que passaram por tratamento oncológico. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram efetuadas buscas bibliográficas em junho de 2024, nos portais eletrônicos PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizando os descritores “oral rehabilitation”, “cancer patients”, “prosthodontics”. Foram selecionados estudos publicados de 2012 até 2024. Foram incluídos estudos do tipo relato de caso, revisão, revisão sistemática, meta análise e textos completos gratuitos. Foram excluídos artigos incompletos e estudos que não se mostraram oportunos ao tema. A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 12 trabalhos. Após leitura dos títulos foram escolhidos 7 para a leitura. Após analisar os critérios de inclusão e exclusão, foram então definidos 5 para leitura completa, e foram examinados e escolhidos 4 artigos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** Nos estudos analisados notou-se que, o progresso da tecnologia tridimensional, a percepção pré-tratamento no prognóstico geral nas possibilidades de reabilitação cirúrgica e protética aumentou a qualidade de vida de pacientes oncológicos. Em um dos estudos com 75 pacientes com câncer oral houve relatos de problemas extremos antes da reabilitação. Após 1 ano de uso de próteses, houve melhora notada em todos os domínios e total adesão ao uso de aparelhos protéticos durante o período de estudo. Outro importante fator abordado foi a questão emocional, haja vista que os pacientes enfrentam dificuldades relacionadas à aparência dentofacial, mastigação, fala e deglutição, o que frequentemente resulta em problemas psicossociais, como baixa autoestima, diminuição do contato social e redução da qualidade de vida. Sendo a reabilitação protética, uma via fundamental de tratamento. **Conclusão:** O tratamento do câncer de cabeça e pescoço pode comprometer a função oral e a estética, impactando a qualidade de vida. Dentistas Protésistas maxilofaciais desempenham um papel importante na reabilitação oral dentro do tratamento multidisciplinar desses pacientes.

Palavras-chave: prótese dentária; neoplasias de cabeça e pescoço; oncologia integrativa.

OBSTÁCULOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Leite Costa ¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros ¹; Jessica Leticia Diniz Gomes dos Santos ¹; Ewerlane Sobral Moreira ¹; Dannyel Ryennce da Silva Lima ¹; Gerlânia Rodrigues Salviano Ferreira ².

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande ¹, Professora substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES) ².

leticia.leite@estudante.ufcg.edu.br ¹

Introdução: Cuidados paliativos são uma abordagem especializada focada na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, visando o alívio do sofrimento físico, psicológico e espiritual. A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, oferecendo suporte integral e personalizado que abrange desde a gestão de sintomas complexos até o apoio emocional para pacientes e suas famílias. **Objetivo:** Identificar na literatura científica, os desafios que a enfermagem enfrenta na prestação de cuidados assistência pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2024. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PUBMED e SciELO. Os descritores utilizados para a busca foram “Enfermagem” e “Cuidados Paliativos” conforme padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A combinação dos termos foi feita utilizando o operador booleano "AND". Inicialmente, a busca resultou em 20 artigos. Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se artigos da literatura cinzenta, como teses, dissertações e manuais, resultando em um corpus final de sete artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Os profissionais de enfermagem em cuidados paliativos combinam habilidades técnicas com empatia para enfrentar os desafios específicos dessa área. Esses desafios incluem a comunicação sobre prognósticos, a tomada de decisões éticas, e a prestação de cuidados que respeitem os desejos e a dignidade dos pacientes no final da vida. A gestão eficaz da dor e de sintomas complexos, como náuseas e fadiga, é fundamental. A comunicação sensível com pacientes e famílias, muitas vezes em contextos emocionais intensos, é crucial, assim como a tomada de decisões éticas sobre o tratamento. O suporte emocional tanto para pacientes quanto para profissionais é essencial, embora desgastante. A falta de treinamento especializado e recursos limitados impacta a qualidade dos cuidados. Além disso, a necessidade de oferecer cuidados culturalmente sensíveis e a coordenação entre diferentes serviços tornam o cenário ainda mais complexo. **Considerações finais:** Os enfermeiros enfrentam desafios significativos em cuidados paliativos, incluindo a gestão de sintomas complexos, a comunicação sensível e a tomada de decisões éticas. A falta de treinamento especializado e recursos limitados afeta a qualidade dos cuidados. Investir em formação e suporte adequado é basilar para melhorar a assistência e garantir dignidade no fim da vida.

Palavras-chave: enfermagem; assistência paliativa; cuidado de enfermagem.

CUIDADOS AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Letícia Leite Costa¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Dannyel Ryenne da Silva Lima¹; Alandson Antony de Medeiros Costa²
Gerlânia Rodrigues Salviano Ferreira³

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando(a) em farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande², Professora substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)³

jessica.leticia@estudante.ufcg.edu.br¹

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença grave e irreversível que avança lentamente, muitas vezes ligada à hipertensão e perda de proteínas na urina. Se não tratada precocemente, pode levar à falência renal. Como os rins são essenciais para filtrar toxinas e regular funções vitais, sua perda acarreta sérias complicações, incluindo a Doença Renal Crônica (DRC). **Objetivo:** Analisar por meio da literatura científica, os cuidados de enfermagem na atenção primária ao paciente com insuficiência renal crônica. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho 2024, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO. A pesquisa foi conduzida com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "insuficiência renal", "atenção primária em saúde" e "cuidados de enfermagem", combinando os termos com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em português e espanhol, que abordassem a temática específica. Foram excluídos os estudos duplicados e aqueles oriundos da literatura cinzenta, resultando em um corpus de análise final composto por seis artigos. **Resultados e Discussão:** A IRC é uma condição grave e irreversível que requer cuidados de enfermagem focados no controle dos sinais e sintomas para evitar agravamentos. Na atenção primária, o monitoramento regular da pressão arterial e glicemia é essencial para detectar precocemente qualquer deterioração da função renal. A educação em saúde, orientando sobre dieta restrita em sódio, potássio e proteínas, e o gerenciamento de sintomas como edema e fadiga, são fundamentais para retardar a progressão da doença. Além disso, o suporte psicológico ajuda os pacientes a enfrentarem os desafios emocionais da condição, promovendo uma melhor qualidade de vida. A prevenção de complicações, como doenças cardiovasculares, por meio de promoção à saúde, também é crucial, incluindo a cessação do tabagismo e a prática de atividades físicas leves. Essas intervenções de enfermagem são essenciais para garantir um cuidado integral e contínuo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com IRC. **Conclusão:** Essa patologia demanda um cuidado de enfermagem atento e integrado na atenção primária, priorizando a prevenção, o monitoramento e a educação em saúde. Intervenções como controle da pressão arterial, orientação nutricional e suporte psicológico são essenciais para retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Cuidados personalizados ajudam a reduzir complicações e reforçam a importância da enfermagem no manejo dessa doença.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; atenção primária; assistência de enfermagem.

CONTROLE DA DOENÇA PERIODONTAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniel Coelho de Carvalho¹; Isidorio Alexandre do Nascimento Neto²; Mirtes Maria Ferreira Corrêa³

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão¹, Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão², Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Campinas³

danielc.decarvalho@gmail.com

Introdução: A doença periodontal, uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, é uma das principais causas de perda dentária e pode provocar dor significativa e impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes quando não tratada. Esse cenário ressalta a importância crítica da sua prevenção e manejo eficaz na atenção primária à saúde, onde intervenções precoces podem evitar complicações graves e promover a saúde bucal integral da população. **Objetivo:** Avaliar métodos preventivos, diagnósticos e de manejo, com foco na educação em saúde e na profilaxia regular para evitar desconfortos associados à progressão da doença. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, em que foram feitas buscas bibliográficas em agosto de 2024, nos portais de eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizando os descritores em saúde “Doenças Periodontais”, “Periodontite” e “Gengivite”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados de 2014 até 2024; em português e inglês; do tipo relato de caso, revisão de literatura e textos completos gratuitos; e eram pertinentes ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos artigos incompletos e estudos que não se mostraram oportunos ao tema. **Resultados e Discussão:** A busca nas bases de dados encontrou 55 trabalhos. Após leitura e análise dos títulos e resumos, relacionando com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para compor este trabalho. Nos estudos analisados, constatou-se que a educação em saúde bucal e a profilaxia regular são pilares fundamentais na prevenção da doença periodontal e na mitigação das dores associadas à sua progressão. Pacientes bem-informados sobre técnicas adequadas de higiene oral, como o uso correto do fio dental e a importância de visitas regulares ao dentista, apresentam uma redução significativa no risco de desenvolver a doença. Além disso, o diagnóstico precoce, realizado através de exames clínicos detalhados e radiografias periodontais, possibilita intervenções menos invasivas e mais eficazes. Na atenção primária, tratamentos como raspagem e alisamento radicular são essenciais para o controle da condição e para a prevenção de complicações dolorosas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais:** A integração de educação em saúde e profilaxia regular é essencial não só para o controle eficaz da doença periodontal, mas também para prevenir a dor e o desconforto associados à sua progressão.

Palavras-chave: doenças periodontais; periodontite; gengivite; odontologia.

REFLEXÃO TEÓRICA DOS ENCAMINHAMENTOS DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PEQUENAS CIRURGIAS NA MÉDIA COMPLEXIDADE

Júlia Morbeck Andrade Morais¹; Carolynna Tavares Silva Nora¹; Brenda Bezerra Valverde¹; Verônica Rabelo Santana Amaral²

Graduanda em medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna¹, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna²

juliamorbeck@gmail.com

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal meio de acesso ao sistema de saúde e visa resolver cerca de 80% dos problemas vivenciados pela comunidade. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) atribui a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos como responsabilidade dos médicos em Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentre as pequenas cirurgias que podem ser realizadas na APS, destacam-se: sutura, cantoplastia, biópsia, eletrocauterização, retirada de cistos e drenagem de abscesso. Diante desse contexto, nota-se que grande quantidade das demandas encaminhadas para a média complexidade deveria ser resolvida no nível primário. **Objetivo.** Essa reflexão busca compreender as razões e implicações dos encaminhamentos de pequenas cirurgias. **Metodologia.** Trata-se de uma reflexão teórica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise dos motivos dos encaminhamentos realizados de pequenas cirurgias para as estruturas de média complexidade, traçando as possíveis implicações que tais encaminhamentos causam na saúde pública. **Resultados e Discussão.** O objetivo de introduzir as pequenas cirurgias na UBS é diminuir a demanda por encaminhamentos para os serviços de média e alta complexidade ao otimizar os recursos especializados na área da saúde. Além disso, a realização de tais procedimentos na APS potencializa a longitudinalidade, o vínculo e a valorização da equipe de saúde. Os encaminhamentos para o nível terciário podem ser justificados pela falta de estrutura da UBS, deficiência de equipamentos e insumos para a realização de tais procedimentos, bem como pelo conhecimento inadequado dos profissionais em relação ao caderno de APS, que preconiza a execução de pequenas cirurgias no nível primário. Tal fato pode colaborar com a sobrecarga dos profissionais e do próprio sistema de saúde da média complexidade, ocasionando longas filas de espera na regulação. Ademais, a não realização de pequenas cirurgias na APS pode ser atribuída à falta de competência prática dos médicos alocados nas unidades. No entanto, segundo a Associação Brasileira de Ensino Médico, o médico generalista deve estar apto à realização de procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade. **Considerações Finais.** A capacidade da APS de realizar pequenas cirurgias é fundamental para a eficiência do sistema de saúde como um todo. Ao abordar os desafios e implementar estratégias de melhoria, é possível reduzir os encaminhamentos desnecessários, melhorar a qualidade do cuidado e otimizar o uso dos recursos de saúde. A APS deve ser fortalecida para cumprir seu papel essencial, de modo a garantir que os pacientes recebam um atendimento integral e resolutivo.

Palavras-chave: Atenção Primária; procedimentos cirúrgicos ambulatoriais; saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

Dannyel Ryennce da Silva Lima¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Letícia Leite Costa¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira²

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora Substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)²

dannyel.ryennce@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Queimaduras são lesões traumáticas graves que afetam significativamente a qualidade de vida das vítimas, resultando em dor intensa e riscos de infecções. O papel da enfermagem é crucial na ala de queimados, onde o principal objetivo é minimizar o sofrimento e promover a recuperação dos pacientes. A assistência de enfermagem é essencial tanto para o alívio da dor quanto para a gestão eficiente dos cuidados necessários para a melhora clínica. **Objetivos:** Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes queimados, com foco nos cuidados prestados e na eficácia para a recuperação dos pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em junho de 2024, para explorar a produção científica disponível. Consultaram-se as bases de dados Scielo e BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "nursing" (enfermagem), "nursing care" (assistência de enfermagem) e "burns" (queimaduras), combinados pelo operador booleano "AND". A pesquisa abrangeu o período de 2019 a 2024, justificado pela relevância das publicações recentes em relação a constante evolução das práticas de enfermagem. Identificaram-se 33 estudos, dos quais 7 foram selecionados para análise, de acordo com critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A análise mostrou que a gravidade das queimaduras varia conforme a área do corpo afetada e a profundidade da lesão, exigindo uma avaliação detalhada para o desenvolvimento de um plano de cuidados personalizado. Fatores como o agente causador, a localização e a profundidade da queimadura, além da idade do paciente, devem ser considerados pelos profissionais de enfermagem. A troca de curativos é um procedimento crítico que exige habilidade para minimizar a dor e prevenir complicações. A escolha adequada dos curativos, baseada na avaliação da ferida e nas condições clínicas do paciente, é fundamental. A gestão da dor, com uso de opióides e métodos não farmacológicos, como musicoterapia e aromaterapia, demonstrou ser eficaz. No entanto, a ausência de padronização dos procedimentos e a necessidade de formação contínua foram identificadas como áreas que podem impactar a qualidade do cuidado. **Conclusão:** A atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes queimados destaca-se pela abordagem criteriosa e individualizada. A qualificação contínua e a padronização dos procedimentos são essenciais para garantir cuidados eficazes e contribuir para a recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: lesões por queimaduras; procedimentos de enfermagem; queimadura.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO RIO GRANDE DO SUL.

Ludimila Teixeira de Melo¹; Luis Eduardo Nunes Caldeira¹; Lucas Conzatti Rodrigues¹; Maria Clara Cesário Rangel¹; Vinícius de Liz¹; Jessica Mariel Velásquez Farinã¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹,
enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas².

ludimilateixeiramelo@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo nas notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, como depressão, transtorno de pânico, ansiedade e síndrome de burnout, refletindo uma crescente preocupação em saúde pública. Esses transtornos impactam negativamente a qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores. Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na prevenção e manejo desses problemas, oferecendo suporte e intervenções precoces para minimizar os efeitos adversos relacionados ao ambiente de trabalho. **Objetivos:** Analisar dados sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho no ano de 2023 no Rio Grande do Sul e avaliar o papel da atenção primária na prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo utilizando dados de diagnóstico de casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho disponíveis no DATASUS em 2023. Foram analisadas as variáveis de sexo, raça, evolução, uso de álcool e ocupação. **Resultados e Discussão:** Em 2023, foram registrados 371 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Rio Grande do Sul. A análise dos dados revelou uma predominância de casos entre mulheres 286 (77,09%) e pessoas brancas 291 (84,35%), seguidas por pretos 29 (8,41%), pardos 24 (6,96%) e amarelos 1 (0,29%). Dentre esses casos, 144 (70,59%) resultaram em incapacidade temporária, 53 (25,98%) em cura não confirmada, 5 (2,45%) em cura, e 2 (0,98%) em incapacidade parcial permanente. No que se refere ao consumo de álcool, 279 (95,55%) pessoas relataram não consumir bebidas alcoólicas, enquanto 13 (4,45%) confirmaram o consumo. Em relação às ocupações, os casos mais frequentes ocorreram entre enfermeiros 20, seguidos por técnicos de enfermagem 18, carteiros 16, trabalhadores polivalentes na confecção de calçados 16, educadores de jovens e adultos no ensino fundamental 12, trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, limpeza e conservação de áreas públicas 12, e operadores de caixa 12. **Conclusão:** A análise dos dados evidencia a gravidade dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, com destaque para a vulnerabilidade de determinados grupos ocupacionais. Esses resultados reforçam a importância do fortalecimento da atenção primária à saúde como uma estratégia essencial para a prevenção e manejo eficaz desses transtornos, visando reduzir o impacto na vida dos trabalhadores e na sociedade como um todo. Futuras pesquisas devem explorar as causas subjacentes às diferenças demográficas observadas e avaliar a eficácia de diferentes intervenções preventivas e terapêuticas no contexto ocupacional.

Palavras-chave: transtornos mentais; trabalho; Rio Grande do Sul.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O HIV

Dannyel Ryennce da Silva Lima¹; Ewerlane Sobral Moreira¹; Letícia Leite Costa¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros¹; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Gerlania Rodrigue Salviano Ferreira²

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora Substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)²

dannyel.ryennce@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A infecção pelo vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus) em mulheres durante a gestação é uma preocupação significativa para o sistema de saúde, devido ao risco de transmissão vertical que pode ocorrer no período gestacional, parto ou amamentação. Gestantes soropositivas demandam atenção especial da equipe de enfermagem para assegurar um acompanhamento eficaz, tratamento adequado e medidas preventivas que protejam a saúde materna e neonatal durante o pré-natal. **Objetivos:** Identificar na literatura científica as práticas de enfermagem direcionadas ao cuidado de gestantes soropositivas para o HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2024. Foram consultadas as bases de dados SciELO e BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "gestantes" (pregnant women), "enfermagem" (nursing) e "soropositividade para HIV" (HIV seropositivity), combinados pelo operador booleano "AND". A busca inicial resultou em 84 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão — artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol — e exclusão de literatura cinzenta, 5 publicações foram selecionadas para análise aprofundada. **Resultados:** No contexto brasileiro, observa-se um aumento na incidência de HIV entre gestantes jovens, com baixo nível educacional e desempregadas. Profissionais de enfermagem têm uma função vital na disseminação de informações sobre HIV durante o pré-natal, assegurando que as gestantes recebam orientações claras e acessíveis. Essa educação visa promover práticas seguras e reduzir comportamentos de risco. Além disso, a enfermagem facilita o acesso aos serviços de saúde, orienta sobre métodos contraceptivos e práticas sexuais responsáveis, e identifica precocemente situações de vulnerabilidade. A realização de exames de carga viral em momentos estratégicos da gestação é imprescindível para monitorar e ajustar intervenções terapêuticas, garantindo o bem-estar materno e fetal. A coordenação desses exames, a comunicação efetiva dos resultados e o suporte emocional oferecido são essenciais para fortalecer a adesão ao tratamento e promover a saúde das gestantes soropositivas ao longo da gestação. **Conclusão:** A atuação da enfermagem é fundamental no cuidado de gestantes vivendo com HIV, oferecendo educação, suporte contínuo e adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente. A instrução sobre o HIV, a facilitação do acesso aos serviços de saúde e a coordenação eficiente de exames laboratoriais são estratégias cruciais para minimizar os riscos de transmissão vertical e assegurar a saúde da mãe e do recém-nascido.

Palavras-chave: mulher grávida; papel do profissional de enfermagem; anticorpo HIV positivo.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA EM FOCO

Isidorio Alexandre do Nascimento Neto¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Daniel Coelho de Carvalho³

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão¹, Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Campinas² Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão³

ian.neto@discente.ufma.br

Introdução: A cárie dentária é uma condição prevalente e um desafio contínuo para a saúde bucal no Brasil, particularmente nas populações atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar dos esforços para implementar estratégias de promoção da saúde bucal, a cárie continua a ser um problema significativo devido a fatores socioeconômicos, acesso desigual aos serviços e práticas de higiene bucal inadequadas. Compreender os desafios e identificar oportunidades para aprimorar as iniciativas de controle da cárie é crucial para melhorar os resultados de saúde bucal no SUS. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia das estratégias de promoção da saúde bucal voltadas para o controle da cárie dentária no SUS, identificar os principais desafios enfrentados na implementação dessas estratégias e propor direções para a melhoria das práticas preventivas e educativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram realizadas buscas através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, com foco em artigos publicados entre 2015 e 2023. Foram selecionados 45 estudos que abordavam a prevalência de cárie dentária e a eficácia das intervenções preventivas no SUS. Também foram analisados relatórios do Ministério da Saúde e dados do IBGE sobre saúde bucal. **Resultados e discussão:** A revisão revelou que, apesar das iniciativas do SUS, como a aplicação de flúor e programas de educação em saúde, a prevalência de cárie dentária permanece alta em várias regiões, especialmente nas áreas mais carentes. As principais barreiras identificadas incluem a falta de recursos adequados, a baixa adesão das comunidades às práticas preventivas e a insuficiência na continuidade dos programas de saúde bucal. Os profissionais de saúde bucal destacaram a necessidade de um maior suporte institucional, recursos adicionais e uma abordagem mais integrada e contínua para melhorar a eficácia das ações preventivas. **Conclusão:** Para enfrentar os desafios no controle da cárie dentária, é essencial fortalecer as ações de promoção da saúde bucal no SUS através de uma abordagem mais integrada e sustentada. A capacitação dos profissionais, a melhoria dos recursos disponíveis e a implementação de estratégias contínuas e adaptadas às realidades locais são fundamentais para reduzir a prevalência de cárie e promover uma saúde bucal mais eficaz e equitativa.

Palavras-chave: cárie dentária; promoção da saúde; saúde bucal.

AVANÇOS RECENTES NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thyago dos Anjos Ferreira¹; Levi de Melo Amorim¹; Arthur Martins Canuto¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

thyagoferreira2002@gmail.com

Introdução: a artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que causa dor, rigidez e destruição das articulações. Recentes avanços no tratamento têm melhorado a qualidade de vida dos pacientes. Com o aumento do conhecimento sobre a patogênese da AR e novas terapias, há uma necessidade de revisar as estratégias de tratamento. **Objetivo:** revisar avanços recentes no tratamento da AR, destacando novas terapias biológicas e sintéticas e estratégias visando a remissão da doença. **Metodologia:** foi realizada uma revisão sistemática com artigos de 2019 a 2024, encontrados nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores utilizados foram "biologics" "targeted synthetic DMARDs" e "rheumatoid arthritis." Foram identificados 127 artigos, dos quais 11 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: estudos sobre novos tratamentos biológicos e sintéticos para AR. Critérios de exclusão: estudos sem grupo controle, tamanho amostral insuficiente, acompanhamento curto e ausência de medidas quantitativas objetivas. **Resultados e Discussão:** os avanços incluem drogas modificadoras da doença antirreumáticas biológicas (bDMARDs) e sintéticas direcionadas (tsDMARDs), como inibidores de JAK e IL-6, que melhoram significativamente a atividade da doença e a funcionalidade dos pacientes. A estratégia "treat-to-target" tem sido fundamental, resultando em melhores resultados clínicos. A combinação de bDMARDs com DMARDs convencionais também é eficaz na redução da atividade da doença e na prevenção de danos articulares. Fujii et al. (2024) demonstraram na coorte KURAMA (4.418 pacientes com AR no Japão) uma redução significativa nos escores DAS28-CRP de 0,69 para 0,25 entre 2012 e 2021, com a introdução de dois bDMARDs e cinco inibidores de JAK. A abordagem personalizada baseada no fenótipo das células T auxiliares predominantes resultou em mais de 90% de redução no número de pacientes sem melhora, comparado com estratégias tradicionais, segundo Tanaka (2021). Ensaios clínicos indicam que bDMARDs e tsDMARDs possuem eficácia comparável. Brown et al. (2024) relataram que a combinação de metotrexato e biológicos resultou em uma taxa de resposta ACR50 de 38% e remissão de 18%. **Considerações Finais:** avanços recentes no tratamento da AR, incluindo novas terapias biológicas e sintéticas e estratégias específicas, melhoraram significativamente os resultados para os pacientes. Personalização do tratamento e pesquisa contínua são essenciais para otimizar o manejo da AR.

Palavras-chave: artrite reumatoide; tratamento biológico; DMARDs.

ANÁLISE COMPARATIVA DE SÍFILIS EM GESTANTES: UM ESTUDO ENTRE TAXAS E TENDÊNCIAS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL.

Ludimila Teixeira de Melo¹; Natália Carvalho Bratkowski¹; Sally Noemi Caballero Coronel¹; Andrés Ricardo Motoya Escobar¹; Alexandre Carrilho Bentes Bezerra Vale¹; Pedro Cravo Melo¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹, enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas².

ludimilateixeiramel@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, o Brasil e o Rio Grande do Sul enfrentaram um aumento preocupante nas notificações de sífilis em gestantes, destacando um desafio significativo para a saúde pública. A sífilis gestacional apresenta riscos graves para a saúde materno-infantil. Comparar as taxas de sífilis entre as regiões é essencial para identificar disparidades e aprimorar as estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** Comparar as taxas e tendências de sífilis gestacional entre o Brasil e o Rio Grande do Sul, identificando diferenças regionais. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo utilizando dados do DATASUS de 2023. Foram comparadas variáveis de raça, escolaridade e faixa etária entre gestantes diagnosticadas com sífilis no Brasil e no Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Em 2023, foram notificados 40.613 casos de sífilis em gestantes no Brasil, dos quais 2.610 (6,43%) ocorreram no Rio Grande do Sul. No Brasil, 11.165 (38,94%) gestantes tinham ensino médio completo, 6.543 (22,82%) não haviam concluído o ensino médio, 7.154 (26,21%) tinham ensino fundamental incompleto e 3.444 (12,01%) haviam completado o ensino fundamental. No Rio Grande do Sul, 567 (37,75%) gestantes tinham ensino médio completo, 401 (26,70%) ensino fundamental incompleto, 312 (20,77%) ensino médio incompleto e 222 (14,78%) ensino fundamental completo. Em relação à faixa etária, no Brasil, 20 a 39 anos, com 31.510 (77,60%) casos, 15 a 19 anos, com 7.941 (19,56%), 40 a 59 anos, com 826 (2,03%), 10 a 14 anos, com 329 (0,81%), e 60 a 69 anos, com 2 (0,005%). No Rio Grande do Sul, foram notificados 2.165 (83,01%) casos na faixa etária de 20 a 39 anos, 395 (15,15%) na faixa de 15 a 19 anos, 41 (1,57%) na faixa de 40 a 59 anos e 9 (0,34%) na faixa de 10 a 14 anos. A análise mostrou que a maioria dos casos ocorreu entre mulheres de 20 a 39 anos, com variações na distribuição educacional. **Conclusão:** O estudo revelou disparidades nas características sociodemográficas das gestantes com sífilis entre o Brasil e o Rio Grande do Sul em 2023. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas públicas regionais e estratégias de prevenção ajustadas às diferenças observadas. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundar a compreensão das disparidades e melhorar as intervenções

Palavras chaves: gestação; sífilis; rio grande do sul.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniel Coelho de Carvalho¹; Isidorio Alexandre do Nascimento Neto²; Mirtes Maria Ferreira Corrêa³

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão¹, Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão², Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade de Campinas³

danielc.decarvalho@gmail.com

Introdução: O atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais (PNE) na atenção primária (AP) exige abordagens personalizadas para garantir acesso equitativo a cuidados de qualidade. Pacientes com deficiências físicas ou intelectuais enfrentam desafios que podem dificultar procedimentos convencionais, incluindo barreiras físicas e necessidades de comunicação e adaptações comportamentais. **Objetivo:** Discutir as adaptações necessárias para o manejo eficaz dos PNE, visando promover a saúde bucal integral e reduzir desigualdades no acesso aos serviços odontológicos. **Metodologia:** Este estudo descritivo é uma revisão narrativa da literatura. Foram feitas buscas bibliográficas em agosto de 2024 nos portais LILACS e BVS, usando os descritores “Necessidades especiais”, “Saúde bucal”, “Pessoas com deficiência” e “Odontologia”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, do tipo relato de caso, revisão e textos completos gratuitos; excluindo artigos incompletos e estudos não pertinentes ao tema. **Resultados e Discussão:** A busca encontrou 36 trabalhos. Após análise de títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 9 artigos. Constatou-se que a falta de infraestrutura adequada, como rampas de acesso e equipamentos odontológicos adaptados, é uma das principais barreiras para o atendimento de pacientes com deficiências físicas na AP. Além disso, a ausência de capacitação específica dos profissionais de saúde bucal para lidar com PNE foi identificada como um fator limitante para a oferta de um atendimento eficaz. Por outro lado, iniciativas de capacitação e sensibilização dos profissionais demonstraram resultados positivos, aumentando a confiança dos Odontólogos no manejo de PNE e melhorando a experiência do paciente. No caso de pacientes com deficiência intelectual, a adaptação do ambiente clínico e a utilização de técnicas de manejo comportamental foram destacadas como essenciais para minimizar o estresse e a ansiedade durante o atendimento. Estratégias como a dessensibilização gradual, o uso de comunicação simplificada e a presença de um cuidador familiar foram eficazes para facilitar o tratamento. Ademais, a coordenação entre a equipe odontológica e outros profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, foi apontada como uma solução viável para enfrentar os desafios comportamentais e proporcionar um cuidado integral. **Considerações Finais:** Adaptações estruturais e capacitação contínua são cruciais para garantir um atendimento odontológico inclusivo e de qualidade na AP. Políticas públicas devem incorporar essas mudanças para assegurar acesso equitativo aos cuidados odontológicos para PNE.

Palavras-chave: necessidades especiais; saúde bucal; Odontologia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E INFECÇÕES VIRAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Arthur Martins Canuto¹; Levi de Melo Amorim¹; Thyago dos Anjos Ferreira¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

arthurmcanuto@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma neuropatia inflamatória aguda que provoca fraqueza muscular e pode levar à paralisia, frequentemente associada a infecções virais que desencadeiam uma resposta autoimune. A relação entre SGB e infecções como COVID-19 e Chikungunya tem sido investigada devido ao aumento de casos durante surtos virais. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes na associação entre SGB e infecções virais, destacando dados quantitativos relevantes. **Metodologia:** Revisão sistemática de artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores incluíram "Guillain-Barré syndrome," "viral infections," "COVID-19," "Chikungunya," e "Campylobacter." Foram identificados 138 artigos, dos quais 12 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão (estudos sobre SGB e infecções virais) e exclusão (falta de grupo controle, tamanho amostral insuficiente, ausência de medidas quantitativas objetivas). **Resultados e Discussão:** Estudos mostram que infecções virais, especialmente por Campylobacter jejuni, SARS-CoV-2 e Chikungunya, estão fortemente associadas ao desenvolvimento de SGB. Durante a pandemia de COVID-19, a incidência de SGB aumentou significativamente. Li et al. (2024) relataram uma frequência de SGB de 0,090% entre pacientes hospitalizados durante a pandemia de COVID-19, comparada a 0,018% antes da pandemia, indicando um aumento de cinco vezes (RR 5,00; IC 95% 2,39–9,92; $p < 0,001$). O intervalo médio entre o início dos sintomas de COVID-19 e SGB foi de $21,54 \pm 11,56$ dias, maior que os $5,76 \pm 3,18$ dias observados para SGB não associado à COVID-19 ($p < 0,001$). Durante o surto de Chikungunya em 2014, Stegmann-Planchard et al. (2020) encontraram que a infecção por Chikungunya aumentou significativamente o risco de SGB (odds ratio 8,3; IC 95% 2,3–29,7; $p = 0,001$). Dos 24 casos de SGB estudados, 13 (54,2%) tinham história recente de febre chikungunya aguda, com um tempo médio de 8 dias (intervalo de 1 a 22 dias) entre os sintomas de Chikungunya e SGB. Infecções virais são gatilhos significativos para SGB, com aumentos na incidência observados durante surtos de doenças infecciosas. A literatura confirma essas associações, e os dados quantitativos reforçam a necessidade de vigilância contínua. Limitações incluem variabilidade dos métodos de diagnóstico e a necessidade de mais estudos longitudinais. **Considerações Finais:** Destaca-se então, a associação das infecções virais como gatilhos para SGB e a necessidade de pesquisas futuras para prevenção e tratamento. Recomenda-se vigilância contínua e estudos adicionais para entender melhor estas correlações e melhorar os desfechos dos pacientes.

Palavras-chave: COVID-19, infecções virais, SGB

A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA "BOLSA FAMÍLIA" NA COBERTURA VACINAL INFANTIL EM UMA COMUNIDADE DE FORTALEZA-CE

Gabrielle Andrade de Oliveira¹; Millany Gomes Alexandre¹; Bárbara Freire Benevides².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará².

gabrielleafoliveira@gmail.com

Introdução: O Programa Bolsa Família (PBF) é uma política pública brasileira de transferências condicionais de renda, criada com o objetivo de reduzir a pobreza e promover a inclusão social. Ele oferece apoio financeiro a famílias de baixa renda e realiza contribuições na área de saúde e educação. As condições impostas pelo programa, como a exigência de matrícula escolar e manter a carteira de vacinação das crianças em dia, exerce um impacto direto na cobertura vacinal infantil. Ademais, o PBF tem contribuído para a redução da mortalidade infantil e o aumento da frequência escolar entre os beneficiários. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento vacinal de crianças de até 2 anos cadastradas no Programa Bolsa Família. **Metodologia:** O trabalho foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Fortaleza-CE, durante os meses de maio e junho de 2024. A amostra consistiu em 159 crianças de até 2 anos de idade, cadastradas no Programa Bolsa Família. A coleta de dados envolveu a análise dos cartões de vacinação, focando na adesão ao calendário vacinal do Programa Nacional de Imunizações (PNI). As informações foram comparadas com as de crianças não beneficiárias do PBF da mesma faixa etária, residentes na mesma área de abrangência da UBS. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que 83% das crianças beneficiárias do PBF estavam com a vacinação completa, conforme calendário do PNI. Esse percentual é significativamente superior ao dos não beneficiários, onde 76% tinham esquema vacinal completo. A principal justificativa apresentada pelos responsáveis pelas crianças para manter as vacinas em dia foi o cumprimento das condicionalidades do programa. Outro aspecto relevante estava relacionado à maior frequência de visitas à UBS pelos beneficiários do PBF, o que contribuiu para o monitoramento da situação vacinal. Esses dados reiteram a ação do PBF na promoção da saúde infantil por meio do aumento da cobertura vacinal. Contudo, sinalizam que tais avanços em igual medida para as populações não beneficiárias só podem ser possíveis com melhorias no sistema de saúde. **Conclusão:** O Programa Bolsa Família tem um efeito positivo na cobertura vacinal entre as crianças e, assim, ajuda a diminuir as doenças evitáveis por vacinação. As políticas públicas integradas com os requisitos de saúde pública constituem uma forma eficaz de melhorar os indicadores de saúde. Contudo, a sustentabilidade de tais programas exigiria o fortalecimento do sistema de saúde e a promoção de campanhas educativas para garantir o sucesso contínuo do programa.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde da criança; vacinas.

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE IMUNIDADE E SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA MULHERES EM RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Gabrielle Andrade de Oliveira¹; Millany Gomes Alexandre¹; Bárbara Freire Benevides².

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará².

gabrielleafoliveira@gmail.com

Introdução: A imunidade é um conjunto de elementos existentes no corpo humano que interagem entre si e têm como objetivo defender o corpo contra doenças, vírus, bactérias, micróbios e outros. As respostas imunológicas desenvolvidas no ser humano dependerá de fatores importantes, como o próprio indivíduo, a exposição a um tipo específico de antígeno e como ele foi administrado, de modo que esses aspectos irão influenciar diretamente nas respostas a serem produzidas e, conseqüentemente, gerar uma grande diversidade delas. Algumas ações interferem negativamente no sistema imunológico e, conseqüentemente, na imunidade, afetando a saúde e a qualidade de vida, sendo elas: estresse, álcool, drogas ilícitas e lícitas, sedentarismo, entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre a imunidade e sistema imunológico para mulheres em processo de recuperação da dependência química. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa realizada por alunos de uma universidade federal, com o tema “A imunidade e sistema imunológico”, para mulheres em processo de recuperação da dependência química, na Fazenda Esperança, situada no Condomínio Espiritual Uirapuru, Fortaleza - CE. Inicialmente, foi realizado um brainstorming sobre o tema para que os estudantes compreendessem o nível de conhecimentos das participantes sobre o assunto. Logo em seguida, houve a exposição por meio de slides projetados em uma tela. Durante toda a apresentação, o espaço estava aberto para dúvidas. Por fim, plaquinhas de “verdadeiro” ou “falso” foram entregues a cada uma, que participaram de rodadas de perguntas acerca do tema apresentado para melhor fixação. **Resultados e Discussão:** O envolvimento ativo com perguntas e participação na atividade final mostram um grande interesse das participantes pelo conteúdo, que é de extrema importância, pois a imunidade não é uma resposta uniforme. Pelo contrário, é bastante complexa que varia e sofre alterações ao longo da vida do ser humano. Uma dessas mudanças ocorre com o tempo (idade), além de estar intrinsecamente relacionada aos hábitos e ao estilo de vida adotados pelos indivíduos. **Conclusão:** Assim sendo, é indiscutível a conscientização da população sobre como os hábitos e estilo de vida adotados influenciam a imunidade e a importância do sistema imunológico para nosso corpo, de modo que cada indivíduo se torne agente ativo da sua saúde e façam escolhas conscientes para maior qualidade de vida.

Palavras-chave: ação educativa; sistema imunológico; imunidade.

A UTILIZAÇÃO DO EXAME ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL PARA O RASTREAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA

Yan Torres Andrade¹; Alef Rocha Mourão¹; Ana Clara Laundos Oliveira¹; Angela Vitória Araújo Silva¹; Debora Ellen Sousa Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão²

yan.torres@discente.ufma.br

Introdução: Os níveis glicêmicos elevados de modo contínuo no Diabetes Mellitus podem levar a ocorrência de complicações crônicas que afetam o sistema vascular. Dentre tais complicações, destaca-se a Doença Arterial Obstrutiva Periférica, caracterizada pela obstrução das artérias periféricas, com redução do fluxo sanguíneo para as extremidades. Para o rastreamento desse agravo, pode ser empregado o exame Índice Tornozelo-Braquial, considerado de baixo custo e não invasivo. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida durante a realização do exame Índice Tornozelo-Braquial para o rastreamento da Doença Arterial Obstrutiva Periférica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da perspectiva discente, com base em atividades de pesquisa. O rastreamento da Doença Arterial Obstrutiva Periférica por meio do exame Índice Tornozelo-Braquial foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Imperatriz - MA, no período de maio a junho de 2024, em pacientes com diabetes tipo 2. Para a realização do exame foram utilizados: esfigmomanômetro, doppler vascular portátil e gel condutor. **Resultados e Discussão:** Na realização do exame, primeiro era palpado no lado direito e esquerdo, o pulso braquial, pedioso e tibial posterior. Em seguida, era aferida a pressão arterial dos membros superiores em ambos os lados. Posteriormente, eram aferidas as pressões arteriais dos membros inferiores no pulso pedioso e tibial posterior direito e esquerdo. Ademais, os pesquisadores precisavam manusear corretamente os aparelhos e estarem atentos na identificação da sístole e diástole por meio dos sons. O cálculo do Índice Tornozelo-Braquial direito e esquerdo era obtido por meio da divisão do maior valor sistólico presente no membro inferior pela maior sístole dos membros superiores. Um índice menor que 0,90 era sugestivo da Doença Arterial Obstrutiva Periférica, sendo que os pacientes que apresentavam tal resultado eram orientados sobre a importância de realizarem uma avaliação ampla com o angiologista. Além disso, observou-se que os pacientes em sua maioria não conheciam sobre os riscos do diabetes ocasionar complicações vasculares, assim como não conheciam sobre a aferição da pressão nos membros inferiores e a realização do exame Índice Tornozelo-Braquial. **Considerações finais:** A partir da vivência, percebeu-se que o exame Índice Tornozelo-Braquial é uma ferramenta importante no rastreamento precoce da Doença Arterial Obstrutiva Periférica, porém, a sua realização ainda não é incorporada dentro das consultas de enfermagem e médicas direcionadas ao indivíduo com diabetes, o que prejudica a identificação precoce das complicações vasculares e a obtenção de bons prognósticos.

Palavras-chave: doença arterial periférica; índice tornozelo-braquial; diabetes mellitus.

EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS NO BRASIL

Levi de Melo Amorim¹; Thyago dos Anjos Ferreira¹; Arthur Martins Canuto¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

levi4328@gmail.com

Introdução: As cardiopatias congênitas são anomalias estruturais do coração que podem ser cianóticas ou acianóticas e frequentemente estão associadas a síndromes genéticas. Essas condições têm um impacto significativo na morbidade e mortalidade de bebês e crianças, destacando a importância da comunicação interventricular e da tetralogia de Fallot. A necessidade de compreender melhor essas doenças motivaram esta revisão. **Objetivo:** Este estudo visa revisar as doenças genéticas cardíacas mais prevalentes na população brasileira e avaliar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. A questão central é identificar quais são essas doenças e como elas afetam os pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados nos últimos 25 anos. As fontes de dados incluíram SCIELO, PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores "Heart Defects, Congenital," "Fallot Tetralogy," "Ventricular Septal Defects," "Genetic Diseases, Inborn." Foram selecionados 21 artigos para leitura completa. Os critérios de inclusão foram estudos sobre cardiopatias congênitas na população brasileira, enquanto os critérios de exclusão incluíram, revisões narrativas ou estudos sem dados quantitativos ou qualitativos relevantes. **Resultados e Discussão:** Estudos epidemiológicos mostraram que, em 2003, 44,4% dos 4538 casos de cardiopatia eram congênitos, 4,4% adquiridos, 1,2% arritmias e 50% normais. As cardiopatias congênitas foram mais prevalentes em lactentes e neonatos, correspondendo a 71,5% dos casos. A comunicação interventricular foi a mais comum entre as anomalias acianóticas, enquanto a tetralogia de Fallot predominou entre as cianóticas. Em 2013, 70% das cardiopatias congênitas diagnosticadas em 300 pacientes eram acianóticas, com a comunicação interventricular (21%), persistência do canal arterial (18%) e comunicação interatrial (7,7%) sendo as mais frequentes. Entre as cianóticas, destacaram-se a tetralogia de Fallot (14%) e a transposição das grandes artérias (6,3%). A taxa de mortalidade pós-cirúrgica foi significativamente maior em cardiopatias cianóticas (82,7%) em comparação com acianóticas (17,3%). Esses resultados indicam que as cardiopatias congênitas acianóticas, especialmente a comunicação interventricular, são mais comuns, mas as cianóticas, como a tetralogia de Fallot, estão associadas a maior mortalidade pós-cirúrgica. Esses achados estão de acordo com a literatura existente, que também aponta para a gravidade das cardiopatias cianóticas e a necessidade de intervenções cirúrgicas mais eficazes. **Considerações Finais:** A comunicação interventricular é a cardiopatia congênita acianótica mais prevalente, enquanto a tetralogia de Fallot é a cianótica mais comum. Pacientes com cardiopatias cianóticas têm maior risco de mortalidade após cirurgia cardíaca. Estudos futuros devem focar em melhorar os resultados cirúrgicos e reduzir a mortalidade associada às cardiopatias congênitas cianóticas.

Palavras-chave: cardiopatias congênitas; comunicação interventricular; tetralogia de Fallot.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM DECORRÊNCIA DO DIABETES MELLITUS NO MARANHÃO

Yan Torres Andrade¹; Alef Rocha Mourão¹; Ana Clara Laundos Oliveira¹; Angela Vitória Araújo Silva¹; Debora Ellen Sousa Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão²

yan.torres@discente.ufma.br

Introdução: O Diabetes Mellitus é um grupo de doenças metabólicas que resulta da falha do organismo em produzir e/ou secretar insulina de forma adequada. Configura-se um problema de saúde pública global, afetando milhões de pessoas e gerando custos significativos para os sistemas de saúde. Além dos desafios econômicos e emocionais enfrentados pelos indivíduos com a doença, o diabetes está associado a um aumento nas internações hospitalares, pois pode levar a complicações graves, como doenças cardiovasculares, neuropatias, nefropatias e retinopatias, que frequentemente requerem tratamento hospitalar. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes internados em decorrência do Diabetes Mellitus no estado do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo, realizado com dados secundários sobre as internações hospitalares em decorrência do Diabetes Mellitus notificados entre 2020 e 2022. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, por meio da plataforma DATASUS/Tabnet, em julho de 2024. As variáveis incluídas no estudo foram: número de internações hospitalares, caráter de atendimento, faixa etária, sexo e raça/cor. **Resultados e discussão:** Durante o período do estudo foram registradas 28.817 internações hospitalares por Diabetes Mellitus no Maranhão. A maioria das internações ocorreram em São Luís (19,8%), seguido das cidades de Imperatriz (2,0%) e Santa Inês (1,97%). Em relação às características sociodemográficas, os pacientes internados eram predominantemente do sexo feminino (51,8%), faixa etária de 60 a 69 anos (25,5%) e raça/cor parda (28,9%). Quanto ao caráter de atendimento, a maior parte das internações foram de urgência (93,8%) e 6,2% eram eletivas. A predominância das internações de urgência pode ser atribuída às complicações do diabetes, que resultam em um alto número de hospitalizações. **Considerações finais:** Mediante ao exposto, notou-se um elevado número de internações por Diabetes Mellitus no estado do Maranhão. Portanto, as informações sobre o perfil sociodemográfico podem auxiliar na implementação de ações que visam melhorar os hábitos de vida e o controle dos níveis glicêmicos de pessoas com tal enfermidade, assim como nortear medidas de prevenção para os agravos e complicações da doença, no intuito de reduzir as taxas de internações hospitalares em decorrência do Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: diabetes mellitus; internação hospitalar; promoção da saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ewerlane Sobral Moreira¹; Letícia Leite Costa¹; Geikson Matheus Lima de Medeiros²; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos¹; Dannyel Ryennce da Silva Lima¹; Gerlânia Rodrigues Salviano Ferreira²

Graduanda(o) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora Substituta de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES)²

ewerlane.sobral@estudante.ufcg.edu.br¹

Introdução: A violência contra a mulher é uma grave questão de saúde pública e violação dos direitos humanos. A assistência de enfermagem é essencial no atendimento às vítimas, oferecendo cuidados físicos e suporte emocional. Capacitação e a sensibilização dos profissionais são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e humanizado, promovendo a recuperação e o empoderamento das mulheres vítimas de violência. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar na literatura científica a importância do papel da enfermagem e os desafios enfrentados pelos profissionais no atendimento a mulheres vítimas de violência. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Medline e Scielo disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca foi fundamentada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Capacitação Profissional” e “Cuidados de Enfermagem”, utilizando o operador booleano “AND”. A busca resultou em 20 artigos que passaram por critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e com conteúdo relacionado à temática. Foram excluídos estudos duplicados e da literatura cinzenta, resultando em um corpus de análise de sete artigos. **Resultados e Discussão:** A enfermagem se encontra frequentemente na linha de frente do atendimento às vítimas de violência, sendo muitas vezes os primeiros profissionais de saúde a terem contato com elas em alguma situação de abuso. Essa posição coloca a enfermagem em um papel crucial na rede de apoio às vítimas, desde a triagem inicial até o encaminhamento para outros serviços de apoio, como assistência social e jurídica. A criação de um ambiente seguro e acolhedor é essencial para que as vítimas se sintam confortáveis para compartilhar suas experiências e conseguirem buscar ajuda. Porém, é importante salientar que muitos profissionais de enfermagem enfrentam desafios no atendimento a essas mulheres. Um dos principais obstáculos identificados foi a sobrecarga de trabalho, que muitas vezes impede que seja feita uma avaliação adequada e a criação de um vínculo de confiança com as vítimas, banalizando assim a assistência de enfermagem. **Considerações finais:** Conclui-se que a capacitação adequada e contínua dos profissionais é de extrema importância, pois permite que desenvolvam habilidades de comunicação e empatia, fundamentais para o atendimento humanizado, além de se tornarem mais capazes de identificar precocemente os sinais de violência, fornecer suporte emocional imediato e orientar as vítimas sobre os recursos disponíveis e quais medidas precisam ser tomadas.

Palavras-chave: violência contra a mulher; cuidados de enfermagem; capacitação profissional.

POSSIBILIDADES E CONQUISTAS DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ESTUDO DE CASO

Amanda Vitória Martins¹; Eduardo de Oliveira¹; Kauanny Caroline Ribeiro de Lima¹; Lais Laura Carnaval¹; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti¹; Mariana Andrade Oliveira²

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹; Docente no curso de medicina na Universidade de Ribeirão Preto, Departamento de Medicina: Prof. Ms. em Patologia Cirúrgica²

mtnsamanda@gmail.com

Introdução: O surgimento do SUS trouxe consigo uma grande mudança no cenário da saúde coletiva no país e, a fim de que houvesse maior eficácia e abrangência do sistema em questão, houve a criação de órgãos capazes de auxiliar a Atenção Primária a Saúde, porta de entrada do Sistema Único de Saúde, tendo como caráter principal a multidisciplinaridade e, conseqüentemente, uma maior visibilidade e participação de fisioterapeutas, garantindo integralidade e longitudinalidade no cuidado. **Objetivo:** Demonstrar a importância do trabalho do fisioterapeuta na Atenção Primária a Saúde através de um estudo de caso ocorrido na cidade de Fortaleza no estado do Ceará. **Metodologia:** A abordagem metodológica deste estudo baseou-se em análises, debates, discussões e revisões bibliográficas obtidos através de pesquisas na plataforma Scientific Library Online (SciELO). Os termos utilizados durante a busca foram “fisioterapia na atenção primária a saúde” e “fisioterapia no sistema único de saúde”. **Resultados e Discussão:** Ao acompanhar o projeto desenvolvido pela equipe multiprofissional, constatou-se a necessidade de acompanhamento fisioterapêutico por parte de uma criança que havia se acidentado e, para sua recuperação, a profissional, através da utilização de métodos diferenciados adequados tanto a realidade do indivíduo quanto ao cotidiano, obteve êxito na reabilitação. Houve a confirmação de que o trabalho realizado pela fisioterapeuta foi pautado no desenvolvimento da autonomia, obtendo como resultado a recuperação quase por completo da funcionalidade e retomada das atividades cotidianas. Verificou-se também, não somente a importância desse profissional na Atenção Primária a Saúde com o desenvolvimento de trabalhos não realizados por médicos, mas também de medidas inovadoras para a habilitação dos pacientes. **Conclusão:** É possível depreender do relato a importância tanto da multidisciplinaridade quanto de uma nova abordagem adotada pela fisioterapia com o intuito de atender a demanda e necessidades dos indivíduos a partir de metodologias adequadas ao cenário em questão, que até então não era levada em conta, sendo o fisioterapeuta um profissional importante para a recuperação e habilitação de indivíduos, pautado nas dinâmicas que só podem ser plenamente desenvolvidas por profissionais dessa área e que anteriormente não se encontrava na Atenção Primária, sendo essa a porta de entrada e, muitas vezes, único contato que os indivíduos terão com uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: fisioterapia, atenção, primária, multidisciplinar.

PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

Thyago dos Anjos Ferreira¹; Levi de Melo Amorim¹; Arthur Martins Canuto¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

thyagoferreira2002@gmail.com

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome em que o coração é incapaz de bombear sangue adequadamente, resultando em sintomas como dispneia, fadiga e ansiedade. Estes sintomas comprometem a qualidade de vida e a capacidade funcional dos pacientes. A educação em saúde fornecida por profissionais é crucial para reduzir a readmissão hospitalar e melhorar os resultados clínicos. **Objetivo:** Revisar as principais informações sobre o planejamento da alta hospitalar para pacientes com IC, enfatizando a importância da educação em saúde no manejo desses pacientes. **Metodologia:** Revisão de literatura utilizando a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2023 e abril de 2024. Foram utilizados os descritores MeSH "Heart Failure," "Patient Discharge," "Patient Education," e "Quality of Life." Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam a alta hospitalar segura e o planejamento de alta para pacientes com IC, em português ou inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, textos em outras línguas, teses e dissertações. Os dados foram coletados e analisados qualitativamente para identificar temas recorrentes e recomendações práticas. **Resultados e Discussão:** Quinze artigos foram selecionados. A análise indicou que o planejamento da alta deve começar na admissão do paciente. Pontos-chave incluem adesão ao tratamento medicamentoso, retomada de atividades físicas, domésticas e sexuais, reconhecimento de sinais de descompensação, e cuidados com dispositivos médicos. Menos da metade dos pacientes apresentaram alta adesão ao tratamento farmacológico, enquanto apenas 18% aderiram ao tratamento não farmacológico. Mais da metade dos pacientes estavam bem informados sobre a IC. A baixa adesão ao tratamento foi identificada como uma das principais causas de descompensação da IC. A educação contínua e o envolvimento ativo do paciente no seu próprio cuidado são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento. Esses achados estão em consonância com a literatura existente, que reforça a importância de um planejamento de alta estruturado e contínuo, bem como a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para aumentar a adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** A adesão ao tratamento é fundamental para prevenir a descompensação da IC. O planejamento da alta hospitalar deve incluir orientações detalhadas sobre o uso adequado das medicações e a adoção de um estilo de vida saudável. Pesquisas futuras devem focar em intervenções que melhorem a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, os resultados clínicos dos pacientes com IC.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; alta hospitalar; adesão ao tratamento.

INTERSEÇÕES INVISÍVEIS: SAÚDE MENTAL E ODONTOLOGIA NO SUS - UMA REVISÃO DA LITERATURA E PROPOSTAS PARA UM CUIDADO INTEGRADO

Isidório Alexandre do Nascimento Neto¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Daniel Coelho de Carvalho³;

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão¹, Mestranda em Odontologia pela Universidade de Campinas² Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão³;

ian.neto@discente.ufma.br

Introdução: A relação entre saúde mental e saúde bucal é frequentemente negligenciada, apesar de evidências crescentes que mostram como transtornos mentais podem influenciar significativamente a saúde bucal e vice-versa. Transtornos como depressão, ansiedade e distúrbios alimentares têm sido associados a uma maior prevalência de doenças dentárias, incluindo cáries, doenças periodontais e bruxismo. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a integração dessas dimensões de cuidado é crucial para um atendimento holístico e eficaz. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a relação entre saúde mental e saúde bucal, identificando lacunas no atendimento integrado dentro do SUS e propondo estratégias para a implementação de um modelo de cuidado eficaz que contemple ambas as áreas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2023. Foram utilizados os descritores "transtornos mentais", "saúde bucal", "odontologia", "psicofármacos" e "SUS". Foram incluídos estudos que exploravam a interação entre essas condições, com foco em suas implicações para o SUS. Dos 120 estudos encontrados, 60 foram selecionados com base em critérios de inclusão, como relevância para o tema e qualidade metodológica, enquanto 60 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** A revisão revelou que pacientes com transtornos mentais frequentemente apresentam condições bucais adversas, exacerbadas pela falta de cuidados adequados e pela influência de medicamentos psicotrópicos. Os dados indicam uma carência de protocolos integrados e de capacitação para os profissionais de saúde no SUS, resultando em uma abordagem fragmentada. Destacou-se a necessidade urgente de formação interprofissional e de desenvolvimento de práticas integradas que contemplem tanto a saúde mental quanto a saúde bucal. **Conclusão:** A integração da saúde mental e bucal no SUS é essencial para um atendimento mais completo e eficaz. Recomenda-se a implementação de programas de capacitação interprofissional, o desenvolvimento de protocolos clínicos integrados e a promoção de políticas públicas que garantam um cuidado mais holístico. Ao abordar a interseção entre saúde mental e saúde bucal de maneira coordenada, é possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover um modelo de cuidado mais inclusivo.

Palavras-chave: Saúde Mental; promoção da saúde; Saúde Bucal.

O PAPEL DO ULTRASSOM À BEIRA DO LEITO NO CUIDADO PERIOPERATÓRIO: APLICAÇÕES E DIREÇÕES ANESTÉTICAS

Arthur Martins Canuto¹; Levi de Melo Amorim¹; Thyago dos Anjos Ferreira¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

arthurmcanuto@hotmail.com

Introdução: A ultrassonografia à beira do leito (POCUS) é uma ferramenta emergente em anesthesiologia, oferecendo avaliações em tempo real que melhoram o cuidado perioperatório. Utilizada para diagnósticos rápidos e gestão de condições como pneumotórax, tamponamento cardíaco e derrames pleurais, a POCUS aumenta a segurança do paciente. Avanços recentes tornaram os dispositivos de ultrassom mais acessíveis e eficientes, facilitando sua integração na prática clínica. **Objetivo:** Revisar as aplicações atuais e avanços tecnológicos da POCUS em anesthesiologia, sua importância na melhoria dos resultados perioperatórios e direções futuras na prática clínica. **Metodologia:** Revisão sistemática de artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores incluíram "ultrassonografia à beira do leito," "anesthesiologia," e "cuidados perioperatórios," conforme o DeCS. Selecionaram-se 8 artigos abordando o uso da POCUS em diferentes contextos perioperatórios, aplicando critérios de inclusão: estudos que discutem o uso da POCUS em anesthesiologia; exclusão: falta de grupo controle, tamanho amostral insuficiente e ausência de dados quantitativos objetivos. **Resultados e Discussão:** A POCUS resulta em melhores desfechos clínicos, incluindo redução de complicações e maior precisão diagnóstica. O uso do ultrassom para confirmação da intubação endotraqueal tem sensibilidade de 98,7% e especificidade de 97,1%. A POCUS pulmonar supera a ausculta pulmonar e a radiografia de tórax no diagnóstico de derrames pleurais, consolidação alveolar e síndrome alveolar-intersticial, com acurácia de até 97%. A orientação por ultrassom na anestesia regional resulta em maior taxa de sucesso para bloqueios nervosos, menor tempo de colocação e redução de complicações como punção vascular e toxicidade sistêmica de anestésicos locais. Dispositivos portáteis de ultrassom melhoraram a acessibilidade e eficiência do uso da POCUS, com avanços tecnológicos que incluem melhor qualidade de imagem e redução significativa de preço, de mais de \$40.000 para cerca de \$2.000. Programas de treinamento estruturados são essenciais para padronizar a educação e garantir a competência no uso da POCUS entre anesthesiologistas, conforme destacado pelos estudos avaliados. **Considerações Finais:** Pesquisa e desenvolvimento de algoritmos avançados são necessários para aprimorar a interpretação de imagens e a precisão diagnóstica. A POCUS é uma ferramenta valiosa em anesthesiologia, contribuindo significativamente para a melhoria do cuidado perioperatório. É crucial integrar a POCUS na prática clínica de forma padronizada e investir em programas de treinamento e pesquisas futuras para otimizar seu uso.

Palavras-chave: POCUS; anesthesiologia; cuidado perioperatório.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022

Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Carolina Vargas Puça¹; Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis¹; Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

cmhc2510@gmail.com

Introdução: A tríplice viral é a imunização contra as formas mais graves do sarampo, caxumba e rubéola, que podem resultar em sequelas definitivas e incuráveis, caso não sejam tratadas. Portanto, é de extrema importância uma elevada cobertura vacinal e por isso, a Tríplice viral foi incluída no calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI), sendo administrada em 2 doses, aos 12 meses e 15 meses de idade. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal do tríplice viral nas regiões do Brasil nos anos de 2015 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e transversal do tipo ecológico, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponíveis no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado por meio do TABNET. Nesta seção, acessou-se a cobertura vacinal do tríplice viral, 1ª e 2ª doses, por regiões do Brasil entre 2015 e 2022. **Resultado:** Entre 2015 e 2022, houve uma média de 87,59% de cobertura vacinal para a tríplice viral no território brasileiro e 78,32% na Região Norte, 87,43% no Nordeste, 88,18% no Centro-Oeste, 89,26% no Sudeste e 90,09% no Sul. Nesse período de 2015 a 2022, as médias de cobertura vacinal do tríplice viral no território brasileiro correspondem respectivamente a: 96,07%, 95,41%, 86,24%, 92,61%, 93,12%, 80,88%, 74,94%, 80,70% e 87,59%. **Discussão:** A partir desses dados, percebe-se que a região Norte possui a menor cobertura vacinal entre todas as regiões brasileiras e a maior pertence a Região Sul, o que pode estar associado ao acesso à saúde, renda e nível de escolaridade da região. Além disso, é notório que os 3 anos com a menor média de cobertura vacinal de todas as regiões correspondem a 2020, 2021 e 2022, o que é altamente relacionado com o período de pandemia do coronavírus e por tanto as suas consequências como o isolamento social e aumento do movimento anti-vacina, podem ter corroborado para esses resultados. **Conclusão:** Esta análise evidenciou que no Brasil, entre 2015 e 2022, houve redução da cobertura vacinal do tríplice viral. Além disso, foi demonstrado que, a cobertura vacinal é desigual entre as regiões, sendo maior no Sul e Sudeste e menor no Norte, o que comprova a necessidade de investimento em educação em saúde e políticas públicas para melhorar esta realidade.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal e tríplice viral.

DESAFIOS PERSISTENTES NO MANEJO DO HIV: IMPORTÂNCIA DA APS E DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alan Souza de Lima¹; Giovanni Bady Casseb²

Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre - UFAC¹, Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

alan.slima@hotmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus) permanece como um grande desafio as autoridades responsáveis pelos diferentes níveis de atenção em saúde. Entre 2012 e 2022, o Brasil registrou uma taxa de mortalidade de 11,7% por doenças relacionadas ao vírus. Embora a Atenção Primária em Saúde (APS) ofereça uma infraestrutura robusta, incluindo testes rápidos, coleta de exames para carga viral e CD4, preservativos e profilaxia pós-exposição (PEP), vários desafios persistem para que se consiga prevenir a disseminação do vírus. **Objetivos:** Analisar possíveis obstáculos sofridos pela APS para que se consiga tornar precoce a triagem de pacientes infectados pelo HIV, e reduzir os índices de infecção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, baseada nas informações disponíveis em artigos acessados em bancos de dados (Medline, Lilacs, Scielo), por meio dos descritores “Acquired Immunodeficiency Syndrome”, “Primary Health Care”, “Diagnosis” AND “HIV Testing”. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos completos, gratuitos, publicados entre 2022-2024, em português e inglês, sendo selecionado 4 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na triagem antecipada de pacientes infectados pelo HIV. No entanto, algumas falhas no funcionamento da APS podem ser observadas, como a baixa relação de confiança entre equipe e paciente, explicada pela falta de acolhimento, tabus, baixa qualificação das equipes, alta rotatividade de médicos, falta de percepção dos fatores de riscos para o HIV durante as consultas médicas, ausência de sigilo, além de evasão de pacientes por, paradoxalmente, conhecerem os profissionais da unidade. Esses fatores comprometem a eficácia da APS como porta de entrada no cuidado ao HIV, dificultando, inclusive o encaminhamento para o nível secundário, quando necessário. Esse cenário demanda mudanças urgentes, já que o diagnóstico precoce é essencial para reduzir transmissão do vírus. **Conclusão:** Os novos avanços científicos estão se aproximando cada vez mais da cura e remissão do HIV. Entretanto, é inegável a persistência de desafios para que essas estratégias alcancem o sucesso máximo, a exemplo da pouca abrangência dos tratamentos para a populações marginalizadas e estereotipadas. Por isso, o papel da APS deve ser reforçado para garantir maior acessibilidade e adesão aos testes diagnósticos, acompanhamento e tratamento. Ademais, a atuação das equipes de saúde da família, com seu caráter multidisciplinar, coordenado e longitudinal, é vital no manejo do HIV, para fortalecer o vínculo e a continuidade do cuidado.

Palavras-chave: HIV; Atenção Primária à Saúde; diagnóstico.

RELAÇÃO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS COM O TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deivisson Lucas Silva Cirino¹; Suellen Cristina Atanazio Santos¹; Rafaela Costa Aragão¹; Ana Valéria Santos dos Reis¹; Samyra Remígio Santos¹; Luísa Athayde de Aquino¹; Max Cruz da Silva²

Graduando em medicina pela Universidade Tiradentes¹; Graduado em Enfermagem pela Faculdade Pio Décimo²

deivisson.lucas@souunit.com.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais. Sendo assim, o processo de senescência é um período marcado por grandes transformações na vida do idoso. Além disso, o perfil etário brasileiro passa por um intenso e constante processo de envelhecimento, que acarreta em uma maior institucionalização dos idosos, podendo estar relacionado a um aumento dos índices de depressão geriátrica. Dessa forma, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são locais para o cuidado do bem-estar social e intelectual dos idosos. No entanto, a convivência em tais locais pode favorecer os índices de depressão. **Objetivo:** Descrever como a institucionalização do idoso pode influenciar no desenvolvimento do Transtorno Depressivo Maior. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram encontrados 15 artigos utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: depressão AND idosos AND institucionalização. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE (5 artigos), SCIELO (6 artigos) e LILACS (4 artigos). Por fim, a apenas 11 artigos foram analisados após a inclusão de publicações dos últimos 5 anos e exclusão de trabalhos que não estavam traduzidos/escritos originalmente na língua portuguesa ou que não apresentavam o texto completo. **Resultados e discussão:** A maioria dos artigos incluídos na pesquisa indicaram que uma grande parcela dos idosos sem encontram nas ILPI's de uma forma não consensual o que, associado à distância dos familiares e amigos, contribui no surgimento de transtornos depressivos. Ademais, perda da autonomia e a necessidade de adaptação a uma nova rotina possui influência direta na saúde mental desses indivíduos que, como citado em alguns dos estudos, podem sofrer também com a precariedade física dessas instituições. Por fim, outro fator recorrente que corrobora com o desenvolvimento da depressão nesses idosos se encontra na negligência no tratamento de transtornos psiquiátricos associados à depressão. **Conclusão:** Dessa maneira, é perceptível a vulnerabilidade dos idosos institucionalizados e a necessidade de uma abordagem mais ampla para atender suas demandas tanto de saúde física quanto mental, assim como uma presença maior da família nesse processo. Além disso, é importante o aprimoramento na formação de profissionais responsáveis pelas ILPI's, com a finalidade de minimizar as dificuldades enfrentadas por idosos durante a institucionalização. Para isso, é importante uma maior vigilância das políticas públicas nesses ambientes para garantia da preservação da saúde física e mental na população idosa institucionalizada.

Palavras-chave: depressão; idosos; institucionalização;

FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS DO ISETIONATO DE PENTAMIDINA EM PACIENTES COM LEISHMANIOSES

Thiago Santos Borges¹; Gabriela de Oliveira Silva²; José Tadeu de Azevêdo Júnior³; Mírian Eugênia Miranda de Souza⁴; Izabella Naves Pereira⁵; Mary Karolyne Bisoni Santana⁶; João Paulo Martins do Carmo⁷

Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}, Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itumbiara – ZARNS^{3,4}, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{5,6}; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁷

thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é causada por protozoários do gênero *Leishmania sp.* transmitidos pela picada de insetos, tendo três formas clínicas conhecidas: cutânea, visceral (forma mais grave) e mucosa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as leishmanioses estão entre as doenças tropicais negligenciadas e representam um problema grave de saúde que necessita de um tratamento farmacológico eficaz e seguro em pacientes diagnosticados. **OBJETIVO:** Descrever os principais efeitos colaterais que são causados pelo isetionato de pentamidina em pacientes diagnosticados com Leishmanioses, utilizando pesquisas focadas em assistência farmacêutica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter exploratório, realizada no período de maio a julho, com artigos científicos pesquisados na plataforma PubMed e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores elencados pela plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), juntamente com o operador booleano *AND* foram: leishmaniose, assistência farmacêutica e medicamentos. A pergunta norteadora para este estudo, foi: Os profissionais da saúde estão cientes com todos os efeitos adversos do isetionato de pentamidina? Os critérios de inclusão foram: artigos científicos dos últimos 5 anos que versam com o objetivo da pesquisa, artigos científicos completos sendo na língua inglesa e sendo na língua portuguesa. Foram excluídos todos os artigos científicos que o resumo não coincidiu com o objetivo da pesquisa e foram excluídos artigos científicos duplicados e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados após aplicar os descritores, ao todo, nas duas plataformas, 8 artigos científicos e destes, 5 foram utilizados diretamente nesta pesquisa. Os principais efeitos adversos causados pelo isetionato de pentamidina descritos na literatura científica, foram, principalmente náuseas, vômitos, tonturas, síncope e astenia. Mas, outros trabalhos científicos destacam que pode acontecer, em alguns casos, definidos como efeitos adversos graves, insuficiência renal aguda, taquicardia ventricular e choque anafilático. Pesquisadores indicam que é necessário monitorar a função renal dos pacientes que estão em uso do medicamento e destacaram que o nível de glicose plasmático pode manifestar-se a partir da administração da dose total do medicamento (2g). A literatura evidencia que em relação a via de administração intravenosa do medicamento é necessária uma atenção intensa devido que pode ter risco de desenvolver edema no local de aplicação e o paciente ter risco de ser diagnosticado com trombocitopenia devido a forma intravenosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essa busca científica realizada, portanto, profissionais da saúde, durante o acompanhamento farmacoterapêutico das Leishmanioses focarão mais em evitar essas possíveis reações adversas, garantindo o tratamento seguro e eficaz do paciente.

Palavras-chave: leishmaniose; assistência farmacêutica; medicamentos.

DIFICULDADES VIVIDAS POR PESSOAS TRANSGÊNERO NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS

¹Kauany Bergamaschi de Oliveira; ¹Amanda Alves dos Santos; ²Bárbara dos Santos e Silva Soares

¹Graduando em medicina pela Faculdade de Educação de Jaru – FIMCA, Rondônia, Brasil; ²Docente de medicina e orientadora na Faculdade de Educação de Jaru – FIMCA, Rondônia, Brasil.

kauanybergamaschi@gmail.com

Introdução: É fato público e empiricamente comprovado que a população LGBT sofre inúmeros desafios no que diz respeito à conquista e validação de seus direitos intrínsecos de todos os cidadãos brasileiros. Tal cenário se aplica também nas questões de acesso à saúde, pois, apesar dos avanços, hoje o que se observa é que os serviços de saúde se apresentam como locais de manutenção das desigualdades e preconceito da sociedade, em vez de serem locais de acolhimento e proteção. **Objetivo:** Objetivou-se discutir as dificuldades de pessoas transgênero no âmbito social, sobretudo no que se refere ao acesso à Atenção Primária no SUS. **Metodologia:** A presente pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento de dados em bases da internet, no mês de abril de 2024, através do site de busca PUBMED. **Resultados e Discussões:** Os resultados da pesquisa indicam que esses indivíduos enfrentam várias barreiras devido à falta de preparo por parte dos profissionais de saúde para atender esse público. Além disso, apesar dos avanços legais, ainda há desafios na garantia do acesso universal à saúde para essa população. O preconceito enraizado na sociedade e a herança patriarcal contribuem para agravar e perpetuar essa realidade. Esse cenário desestimula a população transgênero a buscar atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), comprometendo sua saúde. Entre os fatores limitantes para o acesso estão a baixa acessibilidade, um sistema fragmentado e não integral, falta de equidade e acolhimento, além da ausência de descentralização e regionalização da atenção. A não observação do nome social, a falta de habilidade em lidar com questões específicas do universo LGBT e o modelo médico hegemônico, que prioriza o saber científico em detrimento das necessidades de saúde da comunidade transgênero, são exemplos de ações que causam constrangimento e insegurança nessa parcela da sociedade quando buscam serviços de saúde. **Conclusão:** Diante do exposto, é imprescindível quebrar essa barreira da intolerância ainda existente na sociedade para constituir um atendimento mais humanizado na Atenção Primária à Saúde para os cidadãos transgênero. Ademais, é primordial que haja mais ênfase em questões sociais, sobretudo, no que se refere a defesa dos direitos desse público desde a graduação até nas residências e nas especializações médicas a fim de ratificar um ambiente acolhedor para toda a coletividade sem distinção e livre de descriminalização no Sistema Único de Saúde-SUS.

Palavras-Chave: descriminalização; acesso à saúde; desrespeito.

FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA PROMISSORA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO EFICAZ

Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Bianca da Conceição Pinheiro¹; Lannara Sofia Pereira Araújo¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lucas Malaquias França¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Keyla Liana Bezerra Machado²

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Farmacêutica e Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí

fredericoferreira294@gmail.com

Introdução: A fitoterapia utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos e desempenha um papel importante na atenção primária à saúde, especialmente em áreas com acesso limitado a medicamentos convencionais. Ela pode ser eficaz no tratamento de condições como problemas digestivos e respiratórios, oferecendo uma alternativa que reduz a dependência de medicamentos sintéticos e seus potenciais efeitos colaterais. Contudo, para garantir segurança e eficácia, o uso de fitoterapia deve ser fundamentado em evidências científicas e supervisionado por profissionais qualificados, como farmacêuticos. **Objetivo:** Investigar os principais desafios associados à fitoterapia na atenção primária à saúde, ressaltando seus benefícios terapêuticos e o papel da supervisão farmacêutica. **Metodologia:** Esta revisão de literatura foi produzida a partir de uma busca na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Avaliação', 'Fitoterápicos', e 'Atenção Primária'. Foram encontrados 513 artigos, dos quais 9 foram incluídos por abordarem informações e dados relevantes sobre o uso da fitoterapia na atenção primária em diversos países, em inglês, publicados entre 2019 e 2023. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostram que mulheres, idosos e pessoas de baixa renda são os principais usuários de fitoterapia, mas muitos desconhecem o uso correto, obtendo informações de fontes familiares e tradições populares. Os estudos indicaram que entre os adeptos da fitoterapia, 79% não consideraram nenhum princípio para o uso seguro de fitoterápicos, 63% não tinham conhecimento de possíveis interações com medicamentos convencionais e 73% nunca foram questionados sobre o uso de fitoterápicos por seus profissionais de saúde. Além disso, há falta de qualificação dos profissionais de saúde, resultando em baixa adesão à fitoterapia. A falta de conhecimento sobre os benefícios e riscos limita as prescrições, agravada pela ausência de farmacêuticos capacitados. A fitoterapia é destacada como alternativa eficaz no tratamento de doenças infecciosas, especialmente quando medicamentos convencionais falham ou são inadequados. **Considerações Finais:** A fitoterapia é pouco utilizada na atenção primária devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde. Como resultado, plantas medicinais são mais empregadas por pessoas de baixa renda que conhecem usos tradicionais. Logo, é essencial melhorar a qualificação dos profissionais de saúde e aumentar a participação dos farmacêuticos na atenção primária. A fitoterapia, contudo, se destaca como uma alternativa eficaz aos medicamentos convencionais, especialmente no tratamento de infecções.

Palavras-chave: atenção primária; plantas medicinais; fitoterapia.

COMPARAÇÃO DE INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL ENTRE HOMENS E MULHERES (2018-2023)

Sally Noemi Caballero Coronel¹; Luis Eduardo Nunes Caldeira¹; Ludmila Teixeira de Melo¹; Maria Clara Cesario Rangel¹; Pedro Cravo Melo¹; Marcos Danilo Rojas Medina²; Angélica Goulart Xavier³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre ¹, graduando em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande², Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas³

sallycaballeroc@gmail.com

Introdução: A embolia pulmonar (EP) é uma condição grave que ocorre por uma oclusão brusca, total ou parcial da artéria pulmonar, causada por coágulo sanguíneo que pode se desprender de uma veia ou do coração. A (EP) pode estar relacionada a uma condição primária ou uma complicação, sendo assim de grande importância uma avaliação da incidência acerca dos dados da condição, para a melhora nas práticas clínicas e desenvolvimentos de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Analisar de forma comparativa os dados referentes à variação de internações por embolia pulmonar, e a incidência entre os sexos dos pacientes e períodos entre os anos de 2018 e 2023 no Brasil. **Metodologia:** Para a realização da análise, utilizou-se a base de dados de morbidade hospitalar (SIH/SUS) do DATASUS entre janeiro de 2018 e novembro de 2023, com base no sistema TABNET. Os dados obtidos referem-se aos números de internações de mulheres e homens relacionados à embolia pulmonar. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, foram registrados no Brasil 63.472 internações devido a embolia pulmonar. Observou-se consistentemente um maior número de internações de mulheres em comparação aos homens entre os anos de 2018 e 2023. O sexo masculino concentrou um total de 40% das internações, enquanto o sexo feminino apresentou um contraste de quase 60% de internações durante o mesmo período, somando um total de 38.600 internações. A diferença observada na taxa de internações entre homens e mulheres pode ser atribuída a uma série de fatores. O predomínio de internações entre mulheres pode estar relacionado a fatores hormonais, incidência de trombose venosa, complicações pós-parto e pós-cirúrgicas, todos conhecidos por contribuir para o desenvolvimento de embolia pulmonar. Esses achados sugerem que as mulheres podem estar em um risco maior devido a essas condições específicas. **Considerações Finais:** Os dados indicam uma variação na incidência de embolia pulmonar entre os sexos, que pode ser influenciada por idade, comorbidades e acesso aos serviços de saúde. No entanto, outros fatores também devem ser considerados. É importante destacar que este estudo não analisou a faixa etária dos pacientes, o que limita a compreensão completa dos padrões de incidência. Estudos futuros deveriam investigar a prevalência da embolia pulmonar em diferentes faixas etárias e em indivíduos com comorbidades específicas. Essa análise mais aprofundada é fundamental para uma compreensão mais abrangente e precisa dos padrões de incidência dessa condição e para entender melhor a diferença significativa observada entre os sexos.

Palavras-chave: embolia pulmonar; internações; Brasil

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE MÃES COM FILHOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA):UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Victoria Alves Ribeiro Sousa ¹; Marcelino Santos Neto ²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutor em Ciências pelo Programa Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. ²

victoria.maria@discente.ufma.br

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome que interfere na condição do neurodesenvolvimento, com manifestações que se mostram já nos primeiros anos de vida, como deficiência persistente total ou parcial da comunicação e interação sociais, padrões de comportamento restrito e/ou repetitivos e grande interesse por objetos ou atividades específicas. Nas crianças, essa condição causa um impacto de uma grande mudança na dinâmica familiar, especialmente na saúde mental das mães, que frequentemente assumem um papel central no cuidado e apoio de seus filhos. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem na saúde mental de mães com filhos com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, por meio da seleção de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com estratégia de busca “Transtorno espectro autista” AND “Mães” AND “Cuidados de enfermagem”. Foram incluídos estudos em português e inglês, durante os anos 2019-2024. No qual respondiam à questão de pesquisa “Quais os cuidados de enfermagem na saúde mental de mães com crianças autistas? Excluíram-se os duplicados, teses, dissertações e notas editoriais. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 6 artigos, dos quais 2 atendiam aos critérios de inclusão. A mãe como cuidadora principal do filho com TEA mantém e adapta seus papéis de esposa, familiar, profissional e mulher, lidando com as consequências emocionais próprias e dos familiares. A natureza prolongada desse estresse parental tem determinado significativos efeitos a curto e longo prazo na saúde mental, psicológica e física, podendo afetar negativamente o trabalho, a vida doméstica, o autocuidado e o relacionamento com outros membros da família. Foi evidenciado como principais formas de cuidados da enfermagem apoio emocional, visto que o enfermeiro é um profissional que está em constante diálogo com essas mães. Ademais, outra ferramenta importante é orientação prática sobre cuidados diários e manejo de comportamentos desafiadores, facilitando o cotidiano das mães e reduzindo a sobrecarga. **Considerações Finais:** Os cuidados de enfermagem desempenham um papel crucial na melhoria da saúde mental de mães com filhos autistas. A literatura científica evidencia a importância de um cuidado holístico e centrado na família, que considera as necessidades emocionais e psicológicas das mães como parte integrante do cuidado infantil. Futuros estudos devem continuar a explorar e validar essas intervenções, garantindo que as práticas de enfermagem evoluam para atender de maneira adequada e eficiente a essa população.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; mães; saúde mental.

MANEJO TERAPÊUTICO NO CUIDADO EM ACIDENTES COM FERROADA DE ARRAIA NO INTERIOR DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

: Gabriela Dachi de Araújo¹; Letícia Enedina do Nascimento Torquato¹; Heloisa Van de Sand Hoffmann¹; Natália Luisa Warmling¹; Alexandre Rocha Moreira Barreto¹; Hugo Barbosa Alencar¹; Edson Bruno Campos Paiva²

Graduando em medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina¹, Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará²

gabrieladachi12@gmail.com

Introdução: Uma das maiores redes fluviais do mundo está localizada no Brasil, onde a presença de animais peçonhentos é considerada alta e entre esses animais estão as arraias de água doce. Na região Oeste do Pará, é comum a ocorrência de acidentes com esse tipo de animal, o que por sua vez causa uma série de transtorno ao indivíduo acometido. **Objetivo:** Descrever o manejo terapêutico no cuidado em acidentes com ferroada de arraia no interior do Pará. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado a partir da vivência durante as expedições do Navio Hospital Escola Abaré, no ano de 2023, nas comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós na região Oeste do Pará. **Resultados e Discussão:** Durante a expedição no Navio Abaré em junho em abril de 2023, um dos expedicionários foi acometido por uma ferroada de arraia na região do tornozelo esquerdo próximo ao maléolo lateral, após o contato com o animal, foi relatado dor intensa no local da lesão com irradiação para a região do quadril, no momento do atendimento foi realizado a estabilização do quadro algíco do paciente com Hidrocortisona 500mg EV e Dipirona 1g/2ml EV infundido em 500ml de SF a 0,9%, em seguida foi realizado a limpeza da lesão com Jatos de SF a 0,9% e clorexidina a fim de remover o máximo de secreção no ferimento, depois foi iniciado o esquema farmacológico para reduzir o quadro algíco e infeccioso no local, foi prescrito para o paciente: Cetoprofeno 150mg de 8/8h por cinco dias, Metronidazol 250mg 6/6h por 7 dias e Cefalexina 500mg de 8/8h por 7 dias, tendo em vista a necessidade de ampla cobertura antimicrobiana, uma vez que os ferrão das arraias de água doce possuem uma ampla variedade de bactérias gram positivas e negativas, ademais foi realizado a orientação do curativo diário para ser realizado em casa nos dias posteriores, que consistia em: limpeza com Soro Fisiológico a 0,9%, Clorexidina e troca das gases, por pelo menos 3vezes ao dia evitando abafar o ferimento com panos ou sacolas plásticas para que não ocorra contaminação, posteriormente o paciente foi liberado com indicação de retorno a UBS mais próxima do seu bairro para reavaliação do local lesionado. **Conclusão:** É de suma importância conhecer o passo a passo do manejo adequado para esse tipo de caso, para que possa ser evitados transtornos aos indivíduos acometidos por esse tipo de animal, bem como evitar possível necrose tecidual no local afetado.

Palavras-chave: acidentes, manejo terapêutico, lesão.

PREVELÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALIZADA NO ANO DE 2023

Gabriela Dachi de Araújo¹; Milena Ribeiro Coelho¹; Mateus Henrique Cabral Santos¹; Bruno Albanaz Velho¹; Maili da Silva Ritta¹; Pamela Farias Santos²; Edson Bruno Campos Paiva³

Graduando em medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina¹, Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará²; Mestrando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Pará³

gabrieladachi12@gmail.com

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ainda é considerada um de problema de saúde pública global. No Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico de 2023 de HIV/AIDS, de 1980 a junho de 2023, foram notificados 1.124.063 novos casos da doença. Em relação ao HIV, de 2007 até junho de 2023, foram notificados no Sistema de Informação de Agravados de Notificações (SINAN) 489.594 casos, sendo diagnosticados 43.403 novos casos em 2022. **Objetivos:** Analisar a prevalência de pessoas vivendo com HIV/AIDS atendidas na rede especializada. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão do tipo narrativa da literatura nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), periódicos da capes, Ministério da Saúde e da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando as palavras-chave: perfil socioeconômico, HIV/AIDS e gestão sendo selecionado artigos relacionados com o tema. **Resultados e Discussão:** Estudos demonstram que houve um aumento significativo de 17,2% nos casos de infecção por HIV no Brasil, destacando a região norte em primeiro lugar com 35,2% dos casos, foi verificado que o aumento de números de casos correspondem a pessoas do sexo masculino, em relação a escolaridade verificou-se um percentual de casos com os dados ignorados cerca de 26%, prejudicando uma melhor avaliação da variável, quanto aos casos informados 35,6% possui ensino médico e 22,7% superior completo e/ou incompleto. Em relação a variável raça/cor autodeclarada, observou-se que os casos notificados eram de 29,9% entre brancos e 62,8% entre negros (13,0% de pretos e 49,8% de pardos). Quanto a faixa etária observou-se um maior número de casos em adultos com cerca de 32,8%, no entanto também houve um aumento significativo de casos em crianças no Brasil, onde a região sudeste lidera o rank de notificação com cerca de 35% dos casos. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou que há uma predominância de casos em indivíduos do sexo masculino, com diferentes níveis de escolaridade e faixa etária de idade, demonstrando a importância de se falar sobre o HIV, tendo em vista que a população LGBT é estigmatizada frente a ausência de educação em saúde para a sociedade, refletindo em um extremo preconceito por parte da sociedade desinformada, uma vez em que é feito uma correlação direta do HIV com a população LGBT.

Palavras Chaves: Aids, perfil socioeconômico, prevalência.

EFEITO DA INTERVENÇÃO DIETÉTICA E EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PERDA DE PESO NO PERÍODO DA PRÉ-CONCEPÇÃO EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO CORPORAL: RESULTADOS SOBRE A FERTILIDADE

Ana Neta de Carvalho Batista¹; Antonia Maria de Sousa; Kyria Jayane Clímaco Cruz.

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal do Piauí^{1,2}, Docente em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí³.

ananet.a@ufpi.edu.br

Introdução: A obesidade está entre os fatores que contribuem para a infertilidade, a qual consiste na disfunção ovulatória, comprometendo a interação entre o hipotálamo e o ovário, assim ocorre diminuição dos hormônios fundamentais para a fase ovulatória e de maturação dos óvulos. A orientação nutricional na fase de pré-concepção é indispensável, pois permite conhecer as necessidades nutricionais, com isso o estado nutricional adequado nesse período influencia desde a fecundação até a formação do feto, pois a disponibilidade de nutrientes no organismo materno contribui para o desenvolvimento do feto. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas sobre o efeito da perda de peso pré-concepcional em mulheres com excesso de peso corporal após intervenção dietética e exercício físico nos resultados de fertilidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): perda de peso; dieta; exercício físico e mulheres. As pesquisas foram feitas nas bases de dados: SciELO, Pubmed, Google Acadêmico e Lilacs, a partir da busca foram selecionados os artigos, seguindo os critérios de inclusão: serem estudos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos experimentais em animais, abrangendo outros grupos além de mulheres, trabalhos incompletos e que não continham relação com a temática. **Resultados e Discussão:** A prevalência de excesso de peso corporal está aumentando na população feminina em idade fértil, entre 15 e 49 anos, atingindo uma em cada três mulheres. Estudo recente demonstrou que dietas hipocalóricas com ingestão diária de 800 ou 880 kcal e/ou exercícios físicos moderados induzem a perda, em média, de 3 a 10 kg em mulheres que adotaram alguma dessas intervenções, quando comparadas ao grupo controle que não sofreu alteração nos hábitos de vida. Além disso, 21 em cada 100 mulheres que realizaram dieta com baixa caloria (800 ou 880 kcal) e/ou exercício físico conseguiram engravidar, quando comparadas com o grupo que recebeu cuidados habituais. Além disso, a adoção de dieta hipocalórica associada à prática frequente de exercícios físicos, aumentaram as taxas de nascidos vivos, de gravidez e de ovulação em comparação com nenhuma ou mínima intervenção. **Conclusão:** A perda de peso corporal induzida por mudanças no estilo de vida durante o período pré-concepcional, revela impacto positivo na infertilidade de mulheres com excesso de peso corporal. É essencial o acompanhamento da gestante por um profissional nutricionista para garantir uma perda de peso saudável e, assim, melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: mulheres; excesso de peso; dieta; exercício físico.

EFEITOS BENÉFICOS DO CONSUMO DE ALHO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO

Ana Neta de Carvalho Batista¹; Antonia Maria de Sousa; Kyria Jayane Clímaco Cruz.

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal do Piauí^{1,2}, Docente em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí³.

ananet.a@ufpi.edu.br

Introdução: O alho (*Allium sativum*) é reconhecido por suas propriedades benéficas, incluindo ação antimicrobiana, antineoplásica e terapêutica para doenças cardiovasculares. Estudos destacam sua eficácia contra bactérias prejudiciais à saúde e sua capacidade de combater o *Helicobacter pylori*, associado a condições como câncer gástrico, úlceras e dispepsia. **Objetivo:** Este estudo visa investigar o papel do alho na prevenção e tratamento do câncer gástrico, destacando suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando combinações dos descritores: “nutrition”; “garlic”; “câncer”. Os artigos foram selecionados com base em títulos e resumos, priorizando estudos científicos que abordam diretamente a relação entre o consumo de alho e o câncer gástrico, excluindo duplicatas e artigos não pertinentes. **Resultados e Discussão:** Para investigar a ação protetora do alho, Shandong; China (1995) conduziram a administração de duas cápsulas diárias contendo 200 mg de extrato envelhecido de alho e 1 mg de óleo de alho ao vapor destilado em 3.365 indivíduos com *H. pylori*. Após acompanhamento durante 22 anos, os pesquisadores evidenciaram que os indivíduos suplementados com alho apresentaram menor incidência de câncer gástrico, quando comparados com os submetidos à suplementação com uma cápsula contendo 250 mg vitamina C, 100 UI de vitamina E e 37,5 mcg de selênio. Vale mencionar que a suplementação com alho foi capaz de proteger a mucosa gástrica somente de indivíduos que não faziam ingestão de álcool, considerando que o álcool agride a mucosa, comprometendo o processo de cura e intensificando a inflamação gástrica. Uma análise epidemiológica realizada na China revelou que o risco de câncer gástrico é 13 vezes menor em indivíduos suplementados com 20g de alho por dia em comparação com aqueles que ingerem 1g/dia. Em um estudo experimental realizado em ratos, foi observada uma redução significativa de tumores gástricos após a suplementação com 500 mg/dia de alho, durante 30 dias, efeito resultante da inibição do crescimento de células cancerígenas gástricas. No entanto, ainda são necessários mais estudos para comprovar a eficácia terapêutica do alho na prevenção e tratamento do câncer gástrico. **Conclusão:** A suplementação com alho parece contribuir para a redução na incidência do câncer gástrico, combatendo a bactéria *H. pylori*, com sua ação antibactericida. Contudo, é crucial a realização de mais estudos para avaliar a necessidade de prescrição de suplementação, a qual deve ser orientada por um profissional de saúde, considerando a individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: nutrição; câncer; helicobacter pylori.

ESTRATÉGIAS APLICADAS PELA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DO HIV EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izabelle Miriã Pereira Padilha¹, Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos ¹, Isis Lais Alff¹, Jaqueline Godois Ferreira¹, Camila Martins¹, Caroline do Nascimento Leite²

Graduanda em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR¹; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR²

izabellemirian@gmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma infecção que quando não tratada, pode causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O Ministério da Saúde aponta que jovens e adolescentes são os que apresentam maiores índices da doença e, nesse sentido, torna-se necessário elaborar estratégias de maior alcance desse público, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde entende-se que a prevenção é o foco norteador do serviço. **Objetivo:** Identificar as estratégias aplicadas pela enfermagem na prevenção do HIV em adolescentes na APS. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual de Saúde, seguindo os critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, de forma gratuita e em português, com os descritores: enfermagem, HIV, adolescentes e Atenção Primária à Saúde, acrescidos do operador booleano *AND*. Excluídos artigos pagos, em outras línguas, incompletos bem como os fora do recorte temporal ou do tema central proposto. **Resultado e Discussão:** Três artigos foram localizados e utilizados na discussão. As estratégias citadas como mais utilizadas foram: palestras, cartazes, panfletos, rodas de conversas, grupos para os adolescentes, testagem para o diagnóstico precoce nas unidades de saúde, oferta de preservativos femininos e masculinos, visitas domiciliares e o Programa Saúde na Escola. Um ponto importante a ser destacado é a comunicação e a confiança, onde a enfermagem possui papel essencial, com vistas a possibilitar a construção de um vínculo com os adolescentes, pois ainda existem fragilidades na APS em relação a esse público, uma vez que muitos têm medo e vergonha para realizar questionamentos e acabam submetendo-se a situações complexas e não sabem como pedir ajuda posteriormente. Para além da prevenção, é necessário praticar a integralidade, analisar a qualidade de vida, a satisfação pessoal, a construção de competências sociais, o acolhimento contra a violência, o acesso as necessidades básicas de vida como saúde, educação, lazer desse adolescente, dentre outros fatores e que podem contribuir para uma abordagem mais ou menos efetiva por parte da enfermagem. **Conclusão:** Existem diversas estratégias de prevenção ao HIV que a enfermagem pode adotar voltada para os adolescentes, porém é necessário estabelecer o vínculo e uma boa comunicação entre as partes para uma maior efetividade. Os desafios desses profissionais são perpassar o medo e vergonha que esses adolescentes têm, além de compreender o contexto e/ou fatores que poderiam auxiliar nas condutas preventivas otimizando ou até mesmo melhorando tais estratégias.

Palavras-chave: adolescentes; Atenção Primária à Saúde; HIV.

POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O QUE APONTAM OS ESTUDOS CIÊNTIFICOS

Edson Bruno Campos Paiva¹; Maria Luisa Pinheiro e Silva²; Erich Elesbão Wiese²; Morgana Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Reis Basciquett²; Ricardo André de Oliveira Paula Junior; Gabriela de Araújo Dach²

Mestrando pela Universidade Federal do Pará¹; Graduando em medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina²

bcamposfarma@gmail.com

Introdução: No que tange a contracepção, anticoncepcionais orais são um dos métodos mais utilizados, no entanto, esses medicamentos apresentam forte potencial de interação medicamentosa com outras substâncias, o que acabara sendo prejudicial para a saúde da mulher. **Objetivos:** Avaliar as possíveis interações medicamentosas dos anticoncepcionais orais. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão do tipo narrativa da literatura nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), periódicos da capes, Ministério da Saúde e da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando as palavras chaves: anticoncepcionais orais e interação medicamentosa, sendo selecionado 71% (12/17) dos artigos relacionados com o tema. **Resultados e Discussão:** Toda e qualquer alteração na eficácia de um medicamento ocasionada por um outro medicamento é denominada de interação medicamentosa, no entanto, há outros pontos de interação que podem diminuir a eficácia dos anticoncepcionais, tais como: Interação do tipo medicamento e alimento, medicamento e álcool, podendo ocasionar interações do tipo farmacocinética e farmacodinâmica resultando na alteração de parâmetros importantíssimos no âmbito da farmacologia, ou seja, na absorção incompleta do fármaco e com isso haverá diminuição dos parâmetros de distribuição no organismo, além das alterações de indução e inibição enzimática, a literatura descreve que a molécula do medicamento quando interage a nível de metabolismo, essa pode sofrer uma indução enzimática ocasionada por um outro medicamento, observando assim a diminuição das concentrações plasmáticas de outros fármacos no organismo, como por exemplo, a interação entre medicamentos antimicrobianos e os anticoncepcionais, uma vez que os antimicrobianos tem a capacidade de induzir o sistema do citocromo P450, reduzindo assim a quantidade de moléculas dos anticoncepcionais no organismo logo reduzirá o seu efeito farmacológico, deixando a usuária mais propensa a gestação. O uso de drogas como o álcool e cigarro interfere no metabolismo dos anticoncepcionais, uma vez que ambos são metabolizados pela mesma via resultando na diminuição da eficácia e no aumento dos efeitos adversos. **Considerações finais:** O estudo evidenciou que os anticoncepcionais possuem interações significativas com várias substâncias, ocasionando alteração da sua resposta farmacológica e eficácia gerando prejuízo à saúde da usuária. Portanto, reforça-se a necessidade de educação em saúde no âmbito da atenção primária para que haja o fortalecimento da adesão a terapia farmacológica de forma segura e eficaz reduzindo todo e qualquer problema relacionado ao medicamento.

Palavras-chave: anticoncepcional, contracepção, interação medicamentosa.

CAPACITAÇÃO SOBRE PROJETO SINGULAR TERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Araújo Coelho¹; Helesângela Silva Melo Souza²; Lara Rocha Silva²; Maria Clara Oliveira Sereno¹; Maria Julia Lopes Cunha¹; Caroline de Castro Moura³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa¹, Mestrando em Ciência da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa², Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa³

luana.a.coelho@ufv.br

Introdução: A Reforma psiquiátrica brasileira foi essencial para a luta contra as violências presentes aos pacientes com o transtorno mental e a garantia de um cuidado mais humanizado. Após um grande processo pela proteção dos direitos e por mudanças presentes no conceito de um cuidado mais integrado e multiprofissional, em que o paciente é visto como um indivíduo participante do cuidado e pela luta antimanicomial e a desospitalização, o Projeto Singular Terapêutico (PTS) tem papel fundamental na preservação dessas mudanças. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de uma capacitação para realização do PTS. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre uma simulação de consulta de enfermagem voltada para o atendimento do uso do PTS, realizada pelos estudantes de enfermagem, no primeiro semestre de 2024, durante a disciplina de Práticas Integradas, no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. A capacitação envolveu uma parte teórica, em que foram abordados temas como: história do processo da reforma psiquiátrica brasileira, a Rede de Atenção Psicossocial, a utilização do matriciamento e o processo da utilização e aplicação do PTS, descrevendo e apresentando passo a passo da sua construção. Em seguida, foi realizada a apresentação de um caso clínico e, em pequenos grupos, os participantes realizaram o PTS. Ao final, cada grupo expôs as suas considerações sobre o PTS construído, que foram debatidos de maneira coletiva. **Resultados e Discussão:** o uso da capacitação teve como principal resultado o conhecimento adquirido sobre a aplicação do PTS no cenário profissional, que proporcionou um melhor preparo para a atuação dos estudantes nos campos de prática- sendo o principal o Centro de Atenção Psicossocial. Outro importante resultado alcançado foi o desenvolvimento da competência para lidar com os diferentes contextos sociais de cada paciente, fazendo com que o olhar seja direcionado não somente na doença, mas para o indivíduo como um todo e sua realidade social. Além disso, o direcionamento e aprendizado presente por meio da troca de experiências e informações durante a capacitação profissional proporcionou aos estudantes questionamentos e certezas sobre a importância da luta antimanicomial. **Considerações finais:** o uso da capacitação em PTS é essencial para a melhoria da qualidade dos serviços prestados dentro dos ambientes de saúde, fazendo com que ocorra melhora nos atendimentos oferecidos. Além disso, proporcionou aos alunos maior conhecimento do processo de enfermagem voltada para pacientes da saúde mental, ressaltando a importância do acolhimento e do trabalho das equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; centros comunitários de saúde mental; saúde mental.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EFICIENTE: UM CAMINHO PARA REDUZIR CUSTOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria Clara Sales Rodrigues¹; Ágata da Silva Machado¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lucas Malaquias França¹; Luana Bastos Araújo²

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Enfermeira e Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí

mariacларasr@ufpi.edu.br

Introdução: A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) configura um sistema estruturado para o gerenciamento de situações críticas de saúde no Brasil. Todavia, a sobrecarga enfrentada pela RUE destaca a necessidade de explorar como o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) pode aliviar essa pressão ao fornecer cuidados preventivos e básicos, contribuindo para a diminuição da demanda por serviços emergenciais e hospitalares e para a redução dos custos associados à gestão de crises. **Objetivo:** Avaliar como a consolidação de cuidados na APS pode amenizar a sobrecarga nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atenção básica”, “redução”, “custos”, “serviços”, “urgência” e “emergência”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português e inglês, que abordassem práticas na atenção primária focadas na redução de custos nos serviços de urgência e emergência, e que estivessem disponíveis em texto completo. Foram excluídos artigos de revisão. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram identificados 30 artigos, os quais passaram por uma triagem de títulos e resumos, resultando na seleção de 15 para leitura completa. A análise final incluiu 7 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Estudos mostram que a melhoria na eficiência da atenção primária pode reduzir a demanda por atendimentos não urgentes em serviços de urgência e emergência; a integração de benefícios farmacêuticos nos planos de saúde e a implementação de protocolos de transferência do pronto-socorro para clínicas de cuidados primários têm mostrado eficácia na diminuição dos custos médicos e das hospitalizações; para populações vulneráveis, o incremento no acesso à APS está associado à redução de complicações, cirurgias emergenciais, readmissões e custos gerais; e políticas voltadas para o fortalecimento da atenção básica são frequentemente mais eficazes do que aquelas que se concentram exclusivamente na redução de custos diretos ou na melhoria da percepção da qualidade do atendimento primário. Ademais, é necessário promover hábitos saudáveis, prevenir doenças e monitorar surtos. Essa abordagem reduz emergências evitáveis e fortalece a segurança do paciente. **Considerações Finais:** Os serviços de urgência e emergência são fundamentais e atualmente enfrentam desafios, como garantir cobertura universal e equitativa. Nesse cenário, uma APS bem estruturada reduz a procura por emergências e hospitalizações, a partir da prevenção e da promoção da saúde, melhorando, assim, a coordenação do cuidado e fortalecendo a resposta do sistema de saúde.

Palavras-chave: atenção básica; redução; custos; hospitalizações.

CAPACITAÇÃO ACADÊMICA EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Teixeira da Silva¹; Perpétua do Socorro Silva Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Ciências (Genética e Biologia Molecular) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

vinicius.teixeira@discente.ufma.br

Introdução: As Doenças Raras (DR) são doenças crônicas e incuráveis que afetam 65 a cada 100.000 pessoas. A maioria possui origem genética e hereditária, outras podem ser decorrentes de infecções, processos autoimunes ou inflamatórios. Embora a denominação tende a enfatizar baixa prevalência dessas condições, o atual cenário dos serviços de saúde revela busca frequente por parte dos indivíduos afetados. Assim, o sistema e os profissionais devem estar preparados para receber e prestar assistência a esses pacientes em todos os âmbitos de prestação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência como facilitadores de capacitação em aplicação da sistematização e processo de Enfermagem aos pacientes com DR para alunos de graduação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e de caráter descritivo. O ambiente de realização foi virtual através da plataforma *Google Meet* para membros da Liga Acadêmica de Genética em Saúde do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão no dia 24 de abril de 2024. A capacitação foi ministrada por um discente do curso em conjunto com uma profissional da área. **Resultados e Discussão:** A preparação prévia, busca de evidências científicas específicas e materiais didáticos de apoio proporcionou maior proximidade e atualização quanto ao conteúdo ministrado. Os participantes tiveram a oportunidade de relembrar tópicos em genética humana e aplicação do Processo e Sistematização da Assistência de Enfermagem, visualizando possíveis cenários de atendimento ao paciente com DR nos âmbitos de saúde. Além disso, alguns participantes tiveram o primeiro contato com a Caderneta do Raro lançada em 2022 pelo Ministério da Saúde, e que poucos tinham conhecimento. A cobertura atual e o preenchimento desse instrumento que acompanha o desenvolvimento terapêutico dos pacientes com DR foi brevemente discutido e explorado. Outros estudos científicos mais amplos de nível nacional e internacional foram utilizados como referência da implementação de cuidados especializados a esse público. **Conclusão:** Conclui-se que a realização desse modelo de ensino-aprendizagem é benéfica a todos os envolvidos, expandindo a compreensão do estudo às situações raramente apresentadas em sala de aula. O intuito dessa capacitação foi atingido e certificado por comentários e outras formas de feedback à organização. Dessa forma, oportunidades de desenvolvimento do ensino e capacitação de alunos e profissionais da Enfermagem devem ser utilizadas como forma de continuação e ampliação do conhecimento.

Palavras-chave: processo de enfermagem; genética humana; aprendizagem.

PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PUERICULTURA

Luana Gabrielly da Silva¹; Camilla Martins¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Dayane Ferreira de Souza de Oliveira¹; Daisy Cristina Rodrigues²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense- UNIPAR¹; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense- UNIPAR²

luanagabriellydasilva70@gmail.com

Introdução: A puericultura busca acompanhar o desenvolvimento infantil, sendo essencial para a prevenção de agravos durante os primeiros anos de vida. Esta surge como uma ferramenta que possibilita a intervenção adequada e precoce de agravos para o acompanhamento integral do crescimento infantil, destacando a prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Destacar a importância da puericultura e o papel do profissional enfermeiro segundo a literatura levantada. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão narrativa da literatura levantada, realizada no mês de julho de 2024 elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Como o papel do enfermeiro na puericultura contribui para o desenvolvimento integral e a saúde das crianças nos primeiros anos de vida?”. Para responder tal questão utilizou-se as bases de dados da PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem recorte temporal com os descritores: Ações de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Puericultura. No sistema de busca o operador booleano *AND* foi utilizado. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos que respondessem a questão norteadora disponíveis de forma gratuita, online nos idiomas português e inglês. Já os de exclusão foram artigos que não contemplavam o tema. A análise dos trabalhos se deu em duas etapas: a primeira etapa de avaliação compreendeu a análise dos títulos e resumos dos trabalhos segundo os critérios de inclusão, posteriormente realizou-se a leitura dos mesmos. **Resultados e Discussão:** Quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão, provenientes das bases de dados levantadas e desses, três foram selecionados para discussão. A puericultura desempenha um papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar infantil, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças. Ao focar em práticas preventivas e na educação dos pais, a puericultura contribui significativamente para a detecção precoce de problemas de saúde, a orientação nutricional adequada e o estabelecimento de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. O enfermeiro tem como objetivo estabelecer condutas preventivas adequadas a cada faixa etária como: cuidado direto a criança, posição para dormir, higiene, prevenção de acidente doméstico, vacinação, alimentação, estimulação precoce, educação continuada em saúde, reduz significativamente a necessidade de hospitalização principalmente por causas preveníveis por orientação adequada. **Conclusão:** Evidencia-se, o papel do enfermeiro na puericultura prestando assistência adequada constituindo um pilar essencial para o desenvolvimento integral da criança, investir em puericultura é investir no futuro, garantindo que as crianças cresçam em ambientes seguros e propícios ao seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: importância da puericultura; atenção primária à saúde; ações de enfermagem.

AVALIAÇÃO COMPUTACIONAL DE GENES-ALVOS DE MICRORNAS ENVOLVIDOS NA RESPOSTA IMUNE E INFLAMAÇÃO EM DOENÇAS AUTOIMUNES

Isac Lael de Avelar Barbosa Teixeira¹; Levi de Melo Amorim¹; Thyago dos Anjos Ferreira¹; Arthur Martins Canuto¹; Vinícius Santana de Alencar¹; Jaim Simões de Oliveira²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA)¹, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul²

Isac laelm30@gmail.com

Introdução: Doenças autoimunes, como Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), Artrite Reumatoide (AR) e Esclerose Múltipla (EM), ocorrem quando o sistema imunológico ataca o próprio corpo, causando inflamação e dano tecidual. Essas condições impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Os microRNAs (miRNAs) regulam a expressão gênica e podem influenciar a patogênese das doenças autoimunes através da modulação da resposta imune e inflamação. **Objetivo:** Avaliar genes-alvos de miRNAs que regulam a resposta imune e inflamação em pacientes com doenças autoimunes, utilizando ferramentas de bioinformática. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática usando miR-dip, miRDB e miRTarBase para identificar miRNAs que regulam genes relacionados à resposta imune e inflamação. A pesquisa em literatura foi conduzida nas plataformas PubMed, ScienceDirect e SciElo para correlacionar miRNAs com seus genes-alvo. Os bancos miRDB, Tarbase v.8 e miRTargetLink 2.0 foram utilizados para selecionar outros genes-alvo dos miRNAs selecionados. A base STRING foi utilizada para criar redes de interação entre os alvos, e o Reactome para análise ontológica. **Resultados e Discussão:** Foram identificados miRNAs que regulam genes cruciais na resposta imune e inflamação. Destacaram-se miR-146a, miR-155 e miR-21 como reguladores principais. O miR-146a regula genes como IRAK1, TRAF6 e NF- κ B, envolvidos na ativação da via inflamatória mediada por NF- κ B, crucial na AR e LES. O miR-155 regula a expressão de citocinas pró-inflamatórias como IL-1 e TNF- α , exacerbando a inflamação em condições como AR e EM. O miR-21 está associado à regulação de genes como PTEN e PDCD4, que participam da apoptose e proliferação celular, impactando a inflamação em várias doenças autoimunes. Análises no STRING revelaram interações significativas entre IRAK1, TRAF6 e NF- κ B, destacando suas funções em vias inflamatórias específicas. A análise no Reactome mostrou envolvimento em vias de sinalização de citocinas como IL-1, TNF- α e IFN- γ , além de respostas imunes inatas e adaptativas. **Considerações Finais:** Os miRNAs miR-146a, miR-155 e miR-21 desempenham papéis cruciais na regulação da resposta imune e inflamação em doenças autoimunes. A compreensão dessas interações pode levar ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Recomenda-se a realização de estudos experimentais adicionais para validar essas descobertas e explorar o potencial terapêutico dos miRNAs identificados.

Palavras-chave: inflamação, micrornas, resposta imune.

HIPERPROLACTINEMIA INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: COMO INVESTIGAR E CONDUZIR ADEQUADAMENTE?

Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹; Bruna Luiza Pereira Sturmer¹; Carolina Pessi Buchweitz¹; Beatriz Barros Rasia¹; Giovana Funghetti Zanatta¹; Letícia Pereira Maria¹; Juliana Argenton²

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)¹, Médica pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)²

jaqueline.galhardo@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A hiperprolactinemia ocorre por diversos mecanismos e as alterações induzidas por medicamentos representam cerca de 20% dos casos. Os medicamentos mais comuns são os antipsicóticos -e mais frequentemente envolvidos-, antidepressivos, anti-hipertensivos e alguns antieméticos e pró-cinéticos. O uso crônico mantém os níveis de prolactina elevados em 40 a 90% dos usuários e, geralmente, não ultrapassam valores > 100 ng/mL. **Objetivo:** Revisar literatura a respeito dessa patologia visando divulgar conhecimento atualizado sobre a investigação e condução do quadro visando melhoria na adesão e manutenção de terapias farmacológicas em diversas doenças. **Metodologia:** Pesquisa através da base de dados Pubmed, entre julho-agosto/2024, utilizando termo de busca “*hyperprolactinemia*” and “*drugs*”. Foram encontrados 830 resultados. Os critérios de seleção utilizados foram artigos com texto completo publicados nos últimos dez anos, filtrando Revisões Sistemáticas realizadas em humanos, restando 8 artigos para a revisão. **Discussão:** A possibilidade de suspensão ou descontinuação da medicação deve ser uma decisão a ser tomada juntamente com o psiquiatra assistente e, quando passível de retirada, a dosagem de prolactina após pelo menos 72 horas da retirada para confirmar a normalização ou não deve ser realizada; quando não, uma ressonância magnética da hipófise é indicada para descartar tumores selar/parasselar. Devido aos desafios de investigação de hiperprolactinemia nestes cenários na prática clínica, é indicado que os níveis basais anteriores ao início da medicação antipsicótica sejam verificados objetivando evitar exames de imagem desnecessários. Casos assintomáticos devem ser seguidos com dosagem periódica de prolactina e avaliações clínicas regulares; já nos sintomáticos é indicado tratamento que varia entre troca da medicação, terapia de reposição hormonal, redução da dose da medicação, iniciar agonista dopaminérgico e substituição ou associação com aripiprazol. **Conclusão:** Os efeitos adversos dos fármacos são frequentemente experimentados pelos pacientes e o gerenciamento dos efeitos colaterais devem fazer parte do rol de habilidades a ser dominada pelo médico assistente, uma vez que geram um importante impacto negativo na adesão ao tratamento, que, além da descompensação da doença de base, podem acarretar em maiores complicações. No caso da hiperprolactinemia, pode gerar disfunções sexuais, osteoporose e tumores sensíveis à prolactina. Embora desafiador, há diversas opções para manejo do quadro, contudo, todos reforçam a importância do fortalecimento do bom vínculo médico-paciente.

Palavras-chave: hiperprolactinemia; antipsicóticos; efeitos colaterais metabólicos de drogas e substâncias.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Naiara da Silva¹; Layla Rafaella de Lima Silva²; Alana Maiara Brito Bibiano³.

Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes¹, Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes², Doutora em Saúde Pública pela FIOCRUZ-PE, Fisioterapeuta preceptora da Residência em Atenção Básica e Saúde da Família pela Secretária Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes³

luananaiaarah@gmail.com

Introdução: A Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) possui como principal manifestação a fome, expressada principalmente por meio da desigualdade social. O termo IAN teve maior impacto diante da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), nº 11.346/2006, que a compreende como a escassez do acesso a uma alimentação adequada e saudável. A LOSAN busca responder ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que garante à população o direito de acesso a uma alimentação saudável, de modo regular, onde esse direito possa ser garantido sem prejudicar outras necessidades essenciais, prezando pela diversidade cultural de forma sustentável, econômica e social. Os efeitos da crise sanitária da Covid-19 2020/2023 colocaram em risco o acesso da população ao direito alimentar. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a insegurança alimentar no Brasil e o retorno do país ao mapa da fome. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de categoria narrativa. Foram coletadas informações a partir de artigos científicos, revistas, dissertações e jornais periódicos publicados em português, entre os anos de 2017 e 2024. Para busca foram utilizados os descritores alimentação adequada, direitos à alimentação, segurança nutricional, política em saúde. Foram utilizadas como base de dados: Pubmed, bireme, e Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Resultados e Discussão:** Em relação a SAN, o Brasil se caracteriza por uma dinâmica flutuante, sujeita a alterações, deixando o mapa da fome em 2014 e retornando em 2020 com situação agravada pela pandemia da Covid-19. Segundo o II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid no Brasil (II VIGISAN), 33,1 milhões de pessoas passaram a conviver com a fome no país. Entre 2021 e 2022, 28,0% dos moradores de domicílios estavam em instabilidade alimentar, 30,7% em IAN moderada a grave e 15,5% coexistiam com a fome. Atualmente, o Brasil apresenta declínio da insegurança alimentar severa, segundo o Relatório das Nações Unidas sobre Segurança Alimentar (SOFI 2024). O modo que a população consome, produz e se relaciona com o ambiente impacta na saúde dos indivíduos e diante dos problemas enfrentados, a pobreza tem correlação com a prevalência de IAN. **Conclusão:** O cenário pós pandêmico torna emergente a discussão política voltada para a pauta da SAN no Brasil, com ampliação dos programas de governo, estímulo da agricultura familiar, políticas públicas e movimentos sociais que contribuam para redução da IAN nos grupos mais vulneráveis e sirvam para atender às suas necessidades alimentares e sociais.

Palavras-chave: segurança alimentar; garantia de alimentos; direito a alimentação adequada.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS CUIDADOS PRÉ-NATAIS: O QUE REVELA O DATASUS

Iara Bessa Mendes¹; Ana Luiza Rocha Pinho¹; Clarice Ester Gonçalves Guerra¹; Thalita Manoela da Mata Moura¹; Fernanda Magalhães Duarte Rocha (orientadora)²

Graduandos em medicina pela Universidade Vale do Rio Doce¹, Professora Mestre na Universidade Vale do Rio Doce²

iara.mendes@univale.br

Introdução: A Rede Cegonha, criada em 2011, evidencia a assistência pré-natal como um direito das gestantes e a importância da integralidade do cuidado para a efetivação da promoção de saúde na atenção primária. Percebe-se, com isso, a necessidade de garantir o acesso de todas as gestantes a exames e assistências contínuas de qualidade, sendo 7 ou mais consultas consideradas essenciais para um acompanhamento adequado, independente da sua classe social, visto que é um direito inerente a elas.

Objetivo: Caracterizar o perfil das gestantes que fizeram 7 ou mais consultas pré-natais disponibilizadas pela atenção primária à saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo dos dados levantados em julho de 2024, no Tabnet-Tabulador de domínio público do Datasus, do período de 2017 a 2022, referentes ao acompanhamento pré-natal de nascidos vivos no Brasil. **Resultados e discussão:** Foram identificadas 1.185.520 gestantes na série estudada, correspondente a 78,72% das gestantes totais. Dentre esse valor, a faixa etária predominante foi de 25 a 29 anos, representando 24,95%, possivelmente decorrente da idade fértil das mulheres dessa faixa etária e por possuírem maior estabilidade financeira e equilíbrio emocional para a gravidez. No âmbito escolar, predominou 8 a 11 anos de instrução, equivalente ao ensino médio incompleto, representando 62,82%. Conforme estudos apontam, essa porcentagem está intimamente ligada ao fato de que as mulheres menos instruídas possuem maior dificuldade em se consultarem em ambientes privados, visto que sua condição econômica, geralmente, é um empecilho para isso, ao passo que dentre as mulheres com ensino superior apenas 26,4% recorreram ao Sistema Único de Saúde (SUS). Referente à raça, as mulheres pardas se sobressaíram correspondendo a 53,66%. Ademais, fazendo um recorte socioeconômico, observa-se que a população parda e negra representa 62% das mulheres que recorreram aos programas de saúde oferecidos pela atenção primária. Por fim, referente ao estado civil, as mulheres casadas se destacaram com 46,36%, uma vez que a literatura evidencia que mulheres com relação conjugal estável recebem mais apoio e conseguem comparecer às consultas, além de terem maior probabilidade de suporte durante a gestação. **Conclusão:** As características descritas nas gestantes estudadas apontam para uma população jovem, de escolaridade média, parda e casada. Tais características podem nortear políticas públicas em relação às medidas de promoção à saúde para pré-natal eficaz, além de ações educativas de conscientização das grávidas que resultem na maior adesão às consultas, visando garantir um melhor acompanhamento.

Palavras-Chave: atenção primária à saúde; pré-natal; promoção à saúde.

EVOLUÇÃO DA SÍFILIS NO BRASIL: SUBNOTIFICAÇÃO, COMPORTAMENTO SEXUAL E DESAFIOS NA PREVENÇÃO

Brenda Bezerra Valverde¹; Jonas Valverde Silva Filho¹; Rafaela Barreto Moura¹; Carolyna Tavares Silva Nora¹; Júlia Morbeck Andrade Morais¹; Pedro Costa Campos Filho²

Graduando em medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna¹, PhD em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)²

brendabezerravalver@gmail.com.br

Introdução: A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, é uma infecção relevante para a saúde pública brasileira, podendo ser classificada como sífilis adquirida (SA), transmitida sexualmente, ou sífilis congênita (SC), transmitida ao feto via transplacentária. **Objetivo:** Comparar os casos de SC e SA notificados no Brasil, na última década. **Metodologia:** Utilizou-se uma metodologia quantitativa descritiva, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para avaliar os casos de SC e SA notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil, entre 2013 a 2023. A análise incluiu cálculos percentuais do perfil dos casos e das consultas pré-natais. **Resultados:** Em 2013, notificaram 38.296 casos de SA e 14.116 de SC. Já em 2021, houve um pico de 27.066 casos de SC, seguido por 26.468 em 2022. Destaca-se que, em 2021, 22.359 casos de SC (82,6%) realizaram consultas pré-natais. A maioria das mães de crianças com SC em 2021, 5.604 (20,7%), tinha ensino médio completo, seguida por 4.852 (17,9%) com fundamental incompleto. Em 2023, os casos de SC caíram para 12.091, uma redução de 54,32% comparada a 2021, acompanhada por um aumento percentual de consultas pré-natais, 10.087 (83,4%). Contudo, na mesma década, o pico de SA foi em 2022, alcançando 215.088 casos, precedido de 170.021 casos em 2021, caracterizando uma inversão entre o pico de SA e SC. **Discussão:** Dado que a infecção materna é crucial para a SC, esperava-se que o pico de SA precedesse a congênita. Porém, a sequência inversa sugere um novo panorama da sífilis no período. O aumento nas infecções congênicas pode estar ligado à subnotificação durante a pandemia, enquanto o aumento tardio nas infecções adquiridas pode ter ocorrido não apenas pela subnotificação, mas também por mudanças no comportamento sexual da população, possivelmente desencadeadas pelo distanciamento físico ou uso de PrEP, ambos associados à redução no uso de preservativos. **Considerações Finais:** A análise indica uma inversão entre o pico de SC em 2021 e o de SA em 2022, sugerindo mudanças no comportamento sexual possivelmente influenciadas por fatores como o contexto pandêmico e o uso de PrEP. A redução dos casos de SC em 2023 pode estar relacionada à subnotificação, enquanto o aumento dos casos de SA sugere um impacto significativo das alterações no comportamento sexual, refletindo mudanças no uso de medidas de proteção contra DSTs, fato que destaca a necessidade de melhorar o monitoramento e prevenção contínua da sífilis no Brasil.

Palavras-chave: relações interpessoais; COVID-19; infecções por *Treponema*.

CRISE SILENCIOSA: A EXPLOSÃO DA SÍFILIS NO BRASIL DE 2013 A 2023

Brenda Bezerra Valverde¹; Jonas Valverde Silva Filho¹; Rafaela Barreto Moura¹; Carolynna Tavares Silva Nora¹; Júlia Morbeck Andrade Morais¹; Pedro Costa Campos Filho²

Graduando em medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna¹, PhD em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)²

brendabezerravalver@gmail.com.br

Introdução: A Sífilis, uma das principais infecções sexualmente transmissíveis de evolução crônica, é de notificação compulsória e tem registrado um aumento preocupante de casos, gerando preocupação sobre a saúde e o comportamento sexual dos brasileiros. **Objetivo:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de Sífilis adquirida no Brasil ao longo de uma década. **Metodologia:** Adotou-se uma abordagem quantitativa descritiva, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para analisar os casos de Sífilis adquirida notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2013 e 2023 em todo o Brasil, utilizando cálculos percentuais. **Resultados:** No Brasil, em 2013, foram notificados 38.296 casos. Desde então, o número de casos aumentou de forma constante, atingindo um pico de 215.088 casos em 2022, representando um crescimento de aproximadamente 562% ao longo desse período. É relevante destacar que, em 2022, ano com maior incidência na década analisada, 129.383 (60,2%) foram registrados na faixa etária de 20 a 39 anos, seguidos por 48.673 (22,6%) indivíduos entre 40 e 59 anos. Por outro lado, as faixas etárias menos afetadas foram a de 10 a 14 anos, com 871 casos (0,4%), e a de 80 anos ou mais, com 1.748 (0,8%). Ainda em 2022, houve um aumento significativo no número de óbitos, totalizando 119 casos, o que representa um aumento de 151% em relação ao ano anterior, 2021, quando foram registrados 79 casos. **Discussão:** O aumento no número de casos identificados em 2022 foi observado como uma tendência global, com maior incidência nas Américas e na região Africana. Esse aumento contrasta com o período de 2019 a 2021, quando houve uma redução significativa devido à pandemia de COVID-19, atribuída ao isolamento social e à subnotificação. É interessante comparar a redução durante a pandemia com o acentuado aumento subsequente ao seu fim. Alguns autores associam o crescimento na incidência de sífilis a deficiências no serviço de atenção básica, como a falta de informação em saúde e o acesso limitado aos serviços de assistência, ou, ainda, ao uso da PrEP, que tem suscitado uma sensação de proteção, associada ao menor uso do preservativo. **Considerações Finais:** O ressurgimento alarmante da sífilis no contexto pós PrEP e pandemia exige uma resposta urgente e coordenada dos serviços de saúde. Assim, evidencia-se a urgência de ferramentas que ampliem o acesso à informação e aos cuidados de saúde, essenciais para combater esse cenário e prevenir suas graves consequências.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; Saúde Pública; saúde sexual.

RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹; Gabriel Silva Lima¹; Rayane Alves Machado²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Mestrando em Biodiversidade Ambiente, e Saúde (PPGBAS) pela Universidade Estadual do Maranhão²

isabelnoadjapontes@gmail.com

Introdução: As atividades de monitoria são ferramentas importantes que devem integrar a base curricular de uma universidade, por oferecer conhecimento e experiência em uma área específica. A Anatomia humana é oferecida na base introdutória curricular dos cursos na área da saúde. Trata-se de uma unidade curricular que desempenha um papel crucial para a formação discente porque, além de fornecer os conhecimentos necessários para o trabalho, também permite a compreensão de outros assuntos durante a graduação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma discente de enfermagem, frente a monitoria de Anatomia Humana do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Universidade do município de Caxias - MA, nos períodos de agosto a dezembro de 2022. A acadêmica tornou-se monitora da disciplina mediante processo seletivo. As atividades práticas na monitoria de Anatomia Humana foram ofertadas aos discentes do primeiro período do curso de Enfermagem, contendo aproximadamente 30 acadêmicos. Além disso, as atividades desenvolvidas eram baseadas em teoria e principalmente, em vivências no laboratório específico da disciplina, mediante auxílio do monitor e supervisão do docente, como o conhecimento aprofundado dos sistemas do corpo humano, a fim de contemplar os conteúdos do plano em sua totalidade. **Resultados e Discussão:** As vivências práticas de monitoria demonstraram a importância dessas experiências para o crescimento acadêmico dos discentes que participavam com maior e menor frequência. Estas atividades contribuíram significativamente para os estudantes de enfermagem aprenderem anatomia humana. Possibilitaram a interação dos alunos com o professor da disciplina. Permitiu também, que o monitor de Anatomia obtivesse uma melhor formação na disciplina. Além disso, a experiência nessa atividade propicia ao monitor uma espécie de treinamento para uma possível futura carreira como docente. Vale destacar o papel do monitor acadêmico de facilitar o processo de aprendizagem, além da troca de experiências com os discentes de Anatomia Humana. **Conclusão:** A experiência de realização de uma monitoria proporcionou aos discentes uma chance de troca de conhecimento acerca do conteúdo da disciplina de Anatomia Humana, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, além disso, possibilitou aos monitores uma posição mais importante em relação à sua própria formação acadêmico-profissional. Em suma, essa experiência foi benéfica não apenas para os acadêmicos monitorados e principalmente para a monitora, que pôde vivenciar uma experiência enriquecedora em sua vida acadêmica.

Palavras-chave: monitoria; aprendizagem; anatomia.

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO PANORAMA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Nogueira da Cruz¹; Marisnalva Alves Nogueira²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduada em Assistência Social pela Faculdade Anhanguera²

amandanogueiracruz0@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é uma das patologias que mais afetam as mulheres. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo, com estimativa de 2,09 milhões de novos casos em 2018. No Brasil, foram estimados 66.280 casos novos em 2022. O panorama do contexto da saúde pública relacionada aos casos de câncer de mama revela que o atraso da identificação da neoplasia, ainda nos estágios iniciais, está diretamente relacionada com os índices de mortalidade. Dessa forma, torna-se fundamental o rastreamento precoce do câncer de mama na atenção primária. **Objetivo:** Analisar a importância da detecção precoce do Câncer de Mama na Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para tanto, foi realizada busca em bases de dados LILACS, BEDENF e MEDLINE acessados via Biblioteca Virtual em Saúde, em agosto de 2024. Para a busca ativa, foram utilizados os descritores Câncer de Mama, Detecção Precoce do Câncer e, Atenção Primária à Saúde. Os critérios estabelecidos para seleção dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa, durante o período de janeiro de 2014 a julho de 2024. Portanto, foram encontrados 14 artigos, destes somente 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A prevenção do câncer de mama pode ser dividida em prevenção primária e secundária. Na prevenção primária, está diretamente relacionada aos hábitos de vida, controle da obesidade, sedentarismo e ingestão alcoólica em excesso. A prevenção secundária se constitui do Exame Clínico das Mamas realizado por médicos ou enfermeiros treinados. Os métodos para a detecção precoce do câncer de mama, como o diagnóstico e rastreamento, favorecem a interrupção do desenvolvimento da patologia, uma vez que as intervenções serão realizadas ainda nos estágios iniciais. Sob esse viés, destaca-se a relevância da conscientização das mulheres e dos profissionais da saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas da doença, viabilizando o rastreamento, diagnóstico e o tratamento nos serviços de saúde. **Considerações Finais:** É fundamental que haja o desenvolvimento de programas e ações voltadas para a promoção e prevenção de saúde relacionadas, principalmente, na detecção precoce do Câncer de Mama na rede de Atenção Primária.

Palavras-chave: neoplasias da mama; detecção precoce de câncer; enfermagem de atenção primária.

IMPACTOS DA DENGUE NA GESTAÇÃO

Angélica Santana Ferreira¹; Isadora Lacerda Andrade¹; Júlia Assis Martins¹; Karla Cristina Naves de Carvalho²;

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)¹, Docente na Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)²

angelicasantana.af@gmail.com

Introdução: A dengue, uma infecção arboviral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, representa uma grave ameaça à saúde pública. No Brasil, estima-se que, durante o primeiro semestre de 2024, o número de casos tenha ultrapassado 5 milhões. A gravidez é um fator de risco significativo para o agravamento da doença, sendo este acentuado por determinantes sociais da saúde. A imunossupressão fisiológica da gestação pode contribuir para o desenvolvimento de formas graves e hemorrágicas de dengue. Além disso, a qualidade da assistência pré-natal pode afetar negativamente o diagnóstico, uma vez que os sintomas da dengue frequentemente se confundem com alterações características da gestação.

Objetivo: Analisar os efeitos da dengue na gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que realizou buscas nas seguintes bases de dados: SCOPUS, PUBMED e BVS, utilizando os seguintes descritores: “Dengue” AND “Pregnant woman”. Foram incluídos estudos em inglês, de livre acesso, publicados nos últimos 5 anos e excluídos artigos em duplicidade e que não se enquadravam no tema proposto, foram avaliados primeiramente pela leitura do título e resumo, e posteriormente do trabalho completo, totalizando 6 estudos finais. **Resultados e discussão:** Nos estudos analisados o principal sintoma relatado foi febre, seguido de cefaleia, mialgia, artralgia, calafrios, vômitos, dor retro orbital e sangramento vaginal. Sendo que, os períodos de maior risco para desfechos adversos foram o primeiro trimestre da gravidez e o final da gestação, próximo a data do parto. Assim sendo, a infecção por dengue durante a gravidez está associada a graves complicações para a mãe e o feto. As gestantes com dengue têm um risco aumentado de trombocitopenia, hemorragia pós-parto e complicações sistêmicas, como insuficiência renal e hepática, além de maior mortalidade materna. O feto é igualmente afetado, apresentando maior incidência de parto prematuro, natimorto, baixo peso ao nascer e morte neonatal. Fatores como idade materna, condições socioeconômicas e o sorotipo do vírus podem influenciar essas complicações. **Conclusão:** A dengue na gestação constitui-se como um fator de risco elevado para o desenvolvimento de dengue grave. A identificação precoce de sinais de sangramento e o manejo adequado são fundamentais para reduzir a mortalidade materna e as complicações neonatais. Além disso, a vigilância constante e a educação dos profissionais de saúde são essenciais para assegurar a hospitalização e tratamento apropriado das gestantes, destacando ainda a importância de estratégias de prevenção e controle de vetores para minimizar os riscos associados.

Palavras-chave: dengue; gestação; mortalidade materna.

CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM À MULHER COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gislane Damasceno Chaves¹; Yasmim Santos Rosa²; Ana Carla Marques da Costa³;

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista², Docente da Universidade Estadual do Maranhão³.

damascenoane3@gmail.com

Introdução: A endometriose é uma condição em que o tecido semelhante ao endométrio (que reveste o útero) cresce fora dele. Esse tecido fora do útero também responde aos ciclos menstruais, causando dor, inflamação e sangramento, afetando o funcionamento normal do organismo feminino. Atinge cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, causando sintomas como dor pélvica, dismenorrea e infertilidade. No contexto do cuidado integral, a enfermagem desempenha um papel fundamental, promovendo um cuidado centrado na paciente desde a gestão da dor até o apoio psicossocial. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem no cuidado integral à mulher com endometriose. **Metodologia:** Revisão integrativa de estudos publicados entre 2018 a 2023 nas bases de dados Lilacs e PubMed. A pesquisa utilizou os descritores “Cuidados de Enfermagem” e “Endometriose” e selecionou 10 estudos relevantes para responder à questão: “Qual o papel da enfermagem no cuidado integral à mulher com endometriose?”. Os critérios de inclusão foram estudos completos, que abordassem diretamente o papel da enfermagem na gestão da endometriose e os critérios de exclusão foram os estudos que não se encaixassem nesse padrão. **Resultados e Discussão:** A enfermagem desempenha um papel crucial no manejo holístico da endometriose. As intervenções centradas na paciente, como a educação em saúde, são fundamentais para aumentar o conhecimento das mesmas sobre a condição, o que facilita a adesão ao tratamento e o autocuidado. Estratégias de manejo da dor, como a orientação sobre o uso correto de medicamentos e técnicas não farmacológicas, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas de dor pélvica e melhora da qualidade de vida. Além disso, o apoio emocional e psicossocial proporcionado pelos enfermeiros é essencial para o enfrentamento dos desafios emocionais e sociais na vida da mulher que porta a endometriose. A formação contínua dos enfermeiros sobre as atualizações no tratamento da condição e o desenvolvimento de habilidades de comunicação empática são indispensáveis para fornecer um cuidado integral eficaz. A atuação da enfermagem na endometriose vai além do manejo clínico, abrangendo aspectos psicoeducacionais fundamentais para a qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** A abordagem de enfermagem é essencial no atendimento às complexas necessidades das mulheres com endometriose. Através da implementação de estratégias centradas na paciente, como gestão da dor e apoio psicossocial, os enfermeiros desempenham um papel vital no tratamento da endometriose. Fortalecer a formação de enfermagem sobre a temática e incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar são passos importantes para aprimorar o cuidado oferecido.

Palavras-chave: endometriose; cuidado de enfermagem; saúde feminina.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIFERENCIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mirtes Maria Ferreira Corrêa¹; Isidorio Alexandre do Nascimento Neto²; Daniel Coêlho de Carvalho³

Mestranda em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas¹, Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão², Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão³

mirtesmaria99@hotmail.com

Introdução: Uma das maiores causas da morbimortalidade no mundo é ocasionada pela Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), gerando um enorme problema para a saúde pública. O atendimento odontológico de pacientes com esse quadro na Atenção Primária à Saúde (APS) exige cuidados específicos, como monitoramento da pressão arterial, escolha cuidadosa de anestésicos, manejo do estresse e atenção às interações medicamentosas. É essencial estar preparado para emergências, educar o paciente sobre o controle da hipertensão e garantir um acompanhamento contínuo, sempre em comunicação com a equipe de saúde para assegurar um tratamento seguro e eficaz. **Objetivo:** Este estudo teve por propósito correlacionar a hipertensão arterial sistêmica aos atendimentos odontológicos na atenção primária a saúde. **Metodologia:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, sob forma de revisão integrativa de literatura, utilizando-se da busca nas bases de dados SciELO, Pubmed, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores "atenção primária à saúde", "hipertensão", "odontologia" com o operador booleano "and". Foram considerados como critérios de inclusão artigos originais e completos, publicados em português e inglês, nos últimos 15 anos, que pudessem correlacionar as duas condições abordadas neste estudo. **Resultados e Discussão:** No Brasil, a hipertensão afeta mais de 50% da população idosa e entre 15% e 20% da população adulta. Diante dos estudos avaliados, notou-se que um dos meios de obter sucesso na prevenção é incentivar o retorno para a consultas periódicas, com abordagens diferenciadas no que se refere ao manejo de cirurgias e prescrição de fármacos. Além disso, o método de intercâmbio de experiências entre os profissionais da atenção básica pode resultar em uma grande melhoria nesse setor ao integrar e ajustar a equipe às realidades individuais de cada usuário, levando em conta suas prioridades e necessidades específicas, sendo a solicitação de exames complementares uma abordagem de suma importância no acompanhamento desses pacientes. **Conclusão:** A atuação de cirurgiões-dentistas com diferencial em pacientes hipertensos na Atenção Primária à Saúde é de primordial importância para a promoção da saúde bucal e a prevenção de intercorrências desses quadros, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do Sistema Público de Saúde. Além disso, ao integrar o atendimento odontológico ao cuidado primário, é possível promover uma abordagem mais holística, acessível, fortalecendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e garantindo que as necessidades de saúde bucal da população sejam abordadas de forma integral e contínua.

Palavras-chave: odontologia; atenção primária à saúde; hipertensão.

EDUCAÇÃO EM HEMOTERAPIA NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR UM PROJETO DE EXTENSÃO

Letícia Barranco Silva Dias¹; Filipe Braz Barbosa Maidecchi Mazzaro²; Ana Carolina Godoy de Oliveira²; Gabriela Zaquine Soares Moreira²; Kallie Borba Fonseca³; Dayana Page Coelho da Silva⁴; Flavia Miranda Gomes de Constantino Bandeira⁵

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro², Médico. Especialista em Hematologia e Hemoterapia. Banco de Sangue do Hospital Universitário Pedro Ernesto³, Enfermeira. Especialista em Hemoterapia. Banco de Sangue do Hospital Universitário Pedro Ernesto⁴, Médica. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro⁵

lele.barranco23@gmail.com

Introdução: A doação de sangue possui entraves relacionados à falta de conhecimento da população acerca do processo envolvido na doação de sangue. O atual número de doadores de sangue no Brasil evidencia este paradigma, sendo a doação insuficiente para a demanda dos pacientes. Nesse sentido, a educação em hemoterapia nas escolas corresponde a uma estratégia promissora para aumentar o número de doadores. **Objetivos:** Relatar a importância da inclusão de alunos do ensino fundamental e médio na discussão sobre a importância da doação de sangue e seu processo. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo de uma visita realizada em um Colégio de Aplicação do Rio de Janeiro, envolvendo quatro integrantes de um projeto de extensão. Na ocasião, foram realizadas rodas de conversa com dinâmica, versando acerca do processo de doação de sangue e sua importância. Perguntas foram levadas pelos estudantes e respondidas pelos membros do projeto. **Resultados e Discussão:** A atividade incluiu uma dinâmica de “Mitos e Verdades sobre doação de sangue” para alunos do quinto ano do ensino fundamental (25 alunos), abordando dúvidas comuns sobre doação, critérios e processamento do sangue. Foram discutidos temas como a doação por menores de idade, tatuagens e jejum. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com duas turmas do sexto ano do ensino fundamental (60 alunos), duas turmas do segundo ano do ensino médio (48 alunos) e uma turma do terceiro ano do ensino médio (20 alunos). Durante essas conversas, foram destacadas a importância da doação de sangue e o esclarecimento sobre situações que impedem a doação. Os alunos demonstraram falta de acesso a informações corretas sobre a doação de sangue, o que gerou receios relacionados à dor, crenças, saúde e hábitos de vida. **Considerações finais:** As atividades de educação em saúde e educação em hemoterapia, são de relevância no âmbito da saúde pública, pois corroboram para o panorama de promoção da saúde. O conhecimento da triagem, coleta, processamento e chegada do sangue ao receptor possibilita que potenciais doadores, compreendidos como alunos do ensino fundamental e médio, rompam com a bolha do medo e receios da doação de sangue, além de fomentar a doação de terceiros.

Palavras-chave: educação em saúde; extensão comunitária; transfusão de sangue.

AValiação DO POTENCIAL TERAPêUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA CHIKUNGUNYA

Liara Lyn Benedito Moura¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Ágata da Silva Machado¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Lucas Malaquias França¹; Francisco de Assis Oliveira².

¹Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Docente da Universidade Federal do Piauí.

liaralyn@ufpi.edu.br

Introdução: As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por mosquitos, sendo a *chikungunya* uma das mais conhecidas. Causada pelo vírus *chikungunya* (CHIKV), caracteriza-se por febre alta e dores articulares persistentes e intensas. Entretanto, apesar da gravidade dos sintomas e da condição debilitante, ainda não há tratamento antiviral específico para essa doença, restringindo-se ao tratamento sintomático. Diante desse cenário das limitações terapêuticas convencionais e dos efeitos colaterais do uso prolongado de anti-inflamatórios, cresce a busca por opções terapêuticas. Assim, plantas medicinais, como o *Zingiber officinale* R., amplamente utilizado na Medicina Tradicional (MT), têm se destacado como alternativa para a amenização desses sintomas. **Objetivo:** Avaliar o potencial terapêutico de plantas medicinais, investigadas na literatura científica pelas atividades antiviral e anti-inflamatória, no manejo da *chikungunya*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Science Direct. Utilizou-se como estratégia de rastreio os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): '*chikungunya*', 'medicinal plants', 'fever' e 'pain'. A seleção dos estudos considerou artigos de pesquisa publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem plantas medicinais com atividade antiviral e anti-inflamatória utilizadas no tratamento da *chikungunya*, excluindo artigos de revisão e estudos sem acesso aberto. Após a busca, foram levantados 35 artigos, dos quais 3 foram incluídos na revisão. **Resultados e Discussão:** Nos estudos analisados, três plantas mostraram potencial terapêutico promissor, principalmente devido às ações na redução da carga viral. *Sauropus androgynus* L., utilizado tradicionalmente no tratamento da febre, destacou-se pela inibição do efeito citopático do CHIKV em células, especialmente em razão da presença do palmitato de etila, reduzindo a replicação viral. Similarmente, a *Miconia albicans* Sw., conhecida por seu uso na MT para tratar artroses, teve sua ação atribuída à presença de flavonoides e ácidos triterpênicos, que reduziram substancialmente a carga viral e demonstraram potencial anti-inflamatório na redução de sintomas articulares. Por fim, *Zingiber officinale* R. demonstrou eficácia considerável, com o [6]-gingerol inibindo expressivamente a replicação viral. **Considerações Finais:** Os estudos evidenciam o potencial das plantas *Sauropus androgynus* L., *Miconia albicans* Sw. e *Zingiber officinale* R. como alternativas terapêuticas no manejo da *chikungunya*, por suas ações na inibição da replicação viral e na redução dos sintomas inflamatórios. Contudo, é preciso cautela na utilização de plantas medicinais devido aos seus potenciais efeitos tóxicos, e o seu uso deve ser orientado por profissionais de saúde que tenham conhecimento em plantas medicinais.

Palavras-chave: *chikungunya*; plantas medicinais; potencial terapêutico.

DIAGNÓSTICO E MANEJO ATUAL DOS DISTÚRBIOS DA TIREOIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicolly Pereira dos Reis¹; Anna Clara Costa Gomes¹; Hadassa Lucena Sales Santos¹; Maria Livya Moraes Vasconcelos¹; Maria Helena Brito De Sousa Pereira da Silva¹; Maria Eduarda Francischetto¹; Iracema Mourão²

Graduando em Medicina pela Universidade CEUMA¹, Docente do curso de Medicina na Universidade CEUMA²

nicollyreis110@gmail.com

Introdução: Os distúrbios da tireoide afetam grande parte da população brasileira, manifestando-se de forma sintomática ou assintomática. A triiodotironina (T3) e a tiroxina (T4) são hormônios sintetizados pela glândula tireoide, e os desequilíbrios na produção dessas substâncias levam ao surgimento de hipertireoidismo ou hipotireoidismo, condições que provocam diversas alterações no organismo. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os distúrbios da tireoide, abordando diagnóstico correto e o seu manejo atual. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura na qual as pesquisas realizadas sobre a temática foram identificadas nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os descritores: "Hipertireoidismo", "Hipotireoidismo" e "diagnóstico". Os critérios de seleção incluíram artigos publicados em inglês e português, entre 2020 e 2023, que abordavam o presente conteúdo, sendo utilizados dez artigos. **Resultados e Discussão:** As doenças da tireoide podem ocorrer desde o nascimento até a vida adulta, sendo mais comuns em mulheres. Aproximadamente 95% dos casos têm origem na própria glândula, com uma parte significativa sendo de natureza autoimune. O distúrbio mais frequente é o hipotireoidismo, caracterizado pela ausência ou redução dos hormônios circulantes produzidos pela glândula. Já o hipertireoidismo resulta do aumento da função da tireoide. O diagnóstico de hipotireoidismo é realizado através de exames laboratoriais, que mostram níveis elevados de TSH, acima de 20 mU/L, associados a valores reduzidos de T4 livre. O tratamento consiste na administração oral de tiroxina sintética, que mantém as concentrações de T3 e T4 estáveis e constantes. Já o hipertireoidismo, além de um exame físico detalhado, são necessários exames hormonais para o diagnóstico. O manejo adequado depende da avaliação da causa subjacente, condição física do paciente e sua idade, pois o distúrbio pode se desenvolver a partir de diferentes situações. O tratamento pode incluir medicamentos antitireoidianos, beta-bloqueadores e, em casos mais avançados, procedimentos cirúrgicos, conforme seu grau de evolução. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o hipertireoidismo e o hipotireoidismo são os principais distúrbios da tireoide, diferenciando-se tanto em suas características quanto no manejo. Porém, seus diagnósticos compartilham semelhanças, pois ambos exigem exames laboratoriais para avaliar os níveis hormonais. E apesar dos avanços na compreensão desses distúrbios, futuras pesquisas devem focar na identificação precoce e em métodos diagnósticos mais precisos, além de explorar novas abordagens terapêuticas. Além disso, há uma necessidade contínua de estudos que investiguem as possíveis lacunas na literatura atual, como a influência de fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento e progressão desses distúrbios.

Palavras-chave: hipertireoidismo; hipotireoidismo; diagnóstico.

HIGIENE ORAL EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Ana Brígida Guimarães de MACÊDO¹; Jhairon de carvalho chaves GUIMARÃES²; Marina Lua Vieira de Abreu COSTA³

¹Aluna de graduação, Centro universitário Santo Agostinho/ UNIFSA – Teresina-PI; ²Aluno de graduação, Centro universitário Santo Agostinho/ UNIFSA – Teresina-PI; ³Professora Mestre, Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA – Teresina - PI

aanabrigida@icloud.com

Introdução: Devido o déficit considerável na efetivação adequada da higienização oral de pacientes em UTIs e uma relação com o tubo orotraqueal que dificulta esta ação, tal condição pode se tornar um fator considerável para elevar o índice de morte de pacientes intubados. **Objetivo:** Identificar e mapear na literatura as produções científicas a respeito da higiene oral em pacientes em ventilação mecânica. **Metodologia:** Após a definição dos descritores, um total de 2.145 artigos foram apresentados pela plataforma *Web of Science*, como critério de inclusão não houve filtro de refinamento para áreas do conhecimento, países ou idiomas dos estudos, abrangendo todos os registros de publicações que tivessem os termos em associação e apenas trabalhos finais e completos *article* e *early access* incluindo um total de 244 artigos na análise final. A exportação foi realizada por duas funcionalidades do WOS: *Citation report*, para informações sobre total e média de citações por ano e artigo; e *Analyze results*, para gerar gráficos e tabelas contendo informação de países, anos de publicação, informações sobre as revistas e quanto aos artigos da amostra que foram publicados por cada um. Após a coleta de dados foi realizada a análise do material, por meio da exportação para o software *Vos Viewer* a fim de organizar as informações e facilitar as análises. **Resultados e Discussão:** A análise revelou a tendência de citações e publicações entre os anos, evidenciando um expoente de trabalhos publicados na última década. Apresentação dos dez principais países contribuintes onde os EUA lidera com 59 publicações. O idioma Inglês sendo predominantemente empregado. Redes de colaboração entre os países. A Universidade de São Paulo (Brasil), como a instituição mais colaborativa. Os 10 principais autores evidenciando Munro, Cindy L como os que mais aparecem. Colaborações momentâneas entre autores. Principais periódicos ativos e cocitados. *American Journal of Critical Care* com 15 publicações como a revista mais prolífica. Os artigos mais citados e a coocorrência de palavras chave nessa área de busca. O estudo permitiu ainda informações sobre os protocolos de higiene mais utilizados, equipe contribuinte e principais problemas nessa área. **Conclusão:** Observou-se o aumento das publicações pertinentes ao tema na última década onde a maioria das pesquisas aponta que é importante que a equipe de cuidados em saúde trabalhe em conjunto para garantir a higiene oral adequada dos pacientes em ventilação mecânica, incluindo o envolvimento de dentistas, enfermeiros e fisioterapeutas no planejamento e execução dos cuidados de higiene oral.

Palavras-chave: mechanical ventilator; oral hygiene; bibliometrics.

SÍNDROME DE MCCUNE-ALBRIGHT: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Shiren Fathi Yusef Bakri¹; Camila Oliveira da Costa¹; Gabriela Tais Stiehl¹; Hemilene Louzada Lacerda Reis¹; Marina Atallah¹; Isadora da Silveira Pinto²; Lucas Ademir de Borba³

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Médica pela Universidade Católica de Pelotas², Médico formado pela Universidade Católica de Pelotas e Residente de Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Católica de Pelotas³

shiren.bakri@sou.ucpel.edu.br

Introdução: Síndrome de McCune-Albright (MAS) é uma mutação genética, de prevalência atípica - entre 1 a cada cem mil a 1 a cada um milhão de pessoas- ocorrendo de forma espontânea, não é hereditária, acarretando em uma série de alterações clínicas, sendo elas: endócrinas, através de disfunções glandulares, alterações ósseas que leva a sua fragilidade e manchas café com leite. Dessa forma, é imprescindível conhecer a MAS para assim diagnosticar e orientar corretamente, a fim de fornecer qualidade de vida ao paciente; **Objetivo:** Evidenciar a etiologia da síndrome, o diagnóstico e manejo das manifestações clínicas da síndrome; **Metodologia:** Pesquisa através da base de dados Pubmed, entre Julho-Agosto/2024, utilizando termo de busca "McCune Albright Syndrome" AND "café-au-lait skin pigmentation". Foram encontrados 676 resultados. Os critérios de seleção utilizados foram artigos com texto completo publicados nos últimos cinco anos, filtrando Revisões Sistemáticas realizadas em humanos, restando 6 artigos para a revisão; **Resultados e Discussão:** A MAS é definida por uma tríade clínica de mácula cutânea de coloração café com leite, endocrinopatias e displasia fibrosa óssea (DF). A síndrome resulta de uma mutação de células somáticas no gene GNAS de forma espontânea e durante o desenvolvimento embrionário, levando a mutação da proteína reguladora de AMPc, alfa Gs, ao qual a proliferação, migração e sobrevivência da célula mutada determina a extensão da doença. O diagnóstico é clínico, entretanto não é raro a solicitação de radiografias em lesões de DF, assim sendo é imprescindível descartar diagnósticos diferenciais, como a puberdade precoce central idiopática, displasia osteofibrosa, neurofibromatose, dentre outras, sendo possível a solicitação de biópsia da lesão óssea e um teste genético. Já as manchas de café com leite, são benignas, porém é preciso observar se houver alguma alteração significativa. Para o tratamento das manifestações clínicas é fundamental acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, para intervir nos sinais e sintomas do paciente, tal como a DF em que os bisfosfonatos são grandes auxiliares associados a exercícios de alongamento e fortalecimento muscular para redução do risco de fraturas. Além disso, atentar-se a endocrinopatias realizando exames regulares para investigação e controle; **Conclusão:** A Síndrome de McCune-Albright é uma mutação genética rara, porém quando presente é importante diagnosticar e tratar precocemente suas manifestações clínicas, para assim minimizar os impactos na vida dos pacientes. Desse modo, permitindo melhor qualidade de vida diminuindo a incidência de fraturas e auxiliando na homeostase endócrina e metabólica.

Palavras-chave: displasia fibrosa poliostótica; manchas café com leite; doenças do sistema endócrino.

LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM DERMATOLOGIA

Natalye da Silva Ulguim¹; Lauren Augusta de Freitas Meller²; Nicole Reis Girardi²; Marina Martins Frühauf²; Alanis Belmonte Bergmann²; Iman Tareq Khamis Ahmad²; Beatriz Leinat Santos³

Médica pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)¹, Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)², Médica pela Universidade de Cuiabá (UNIC)³

nathi.ulguim2@gmail.com

Introdução: O líquen escleroso (LE) é uma dermatose crônica vulvar, inflamatória, não neoplásica e de provável origem autoimune, com risco de transformação maligna para carcinoma escamoso da vulva em torno de 4-6%. O principal sintoma relatado é o prurido vulvar crônico associado a lesões típicas em pápulas e máculas branco-nacaradas. Atinge principalmente mulheres na pós menopausa, entre a quinta ou sextas décadas de vida, e meninas pré-púberes, e impacta significativamente a qualidade de vida das pacientes acometidas, estando associada a depressão e ansiedade. **Objetivo:** Enfatizar a importância do conhecimento sobre a patologia, seu impacto psicológico e ainda subnotificado, complicações e necessidade de conscientização do tratamento vitalício. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada através de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando o descritor “*vulvar lichen sclerosus*”. Foram encontrados 1524 resultados. Os critérios de seleção foram textos completos gratuitos, revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos, restando 9 artigos. Desses, 4 foram selecionados para revisão final. **Resultados:** O LE se caracteriza por diminuição da gordura subcutânea da vulva, com consequente atrofia local, causando distorção da arquitetura com reabsorção de estruturas anatômicas tornando os pequenos lábios frequentemente ausentes e acarretando fimose do prepúcio e, em alguns casos, estenose do introito vaginal. Seu principal sintoma é o prurido vulvar resistente a tratamentos convencionais, além de dispareunia, disúria e dor vulvar crônica. O diagnóstico é clínico e observa-se a pele com aspecto pálido e superfície brilhante e enrugada, contudo, a biópsia pode ser realizada quando há dúvida diagnóstica ou em casos atípicos em que há suspeita de malignidade. O tratamento consiste no uso de corticoterapia tópica de alta potência e veículos emolientes/hidratantes que devem ser utilizados para sempre, independente dos sintomas estarem ativos ou não, sendo essencial a conscientização da paciente. Após obtenção de boa resposta, deve-se seguir com uso de corticoide menos potente no seguimento. **Conclusão:** LE é uma doença inflamatória crônica vulvar com incidência incerta e predominante em mulheres na pós menopausa que gera graves consequências para essas pacientes podendo levar a distorção da arquitetura ano genital e evoluir para carcinoma espinocelular. O tratamento de primeira linha se baseia no uso crônico de corticoterapia de alta potência para o resto da vida, o que compromete a aderência pelas pacientes e, consequentemente, o sucesso do tratamento. Atualmente, estuda-se os benefícios do uso da terapia a laser, mas seus benefícios ainda não estão bem estabelecidos, sendo necessários estudos mais robustos evidenciando sua segurança a longo prazo.

Palavras-chave: líquen escleroso vulvar; prurido vulvar; doenças da vulva.

ABORDAGEM SENSÍVEL DA SEXUALIDADE EM CONSULTAS MÉDICAS: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA EM SEMIOLOGIA

Marília Gabriela Adolfo Lôbo¹; Flora Amaral de Souza Santos¹; Matheus Loiola Amaral¹; Vinícius José de Oliveira²

Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara¹; Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara²

lobomarilia205@gmail.com

Introdução: Abordar a sexualidade com sensibilidade em consultas médicas é essencial para uma compreensão integral da saúde do paciente, e a prática em semiologia é indispensável para formar profissionais competentes. Uma experiência prática mostrou que empatia e comunicação aberta podem transformar o atendimento e promover o bem-estar emocional dos pacientes. **Objetivo:** Descrever uma experiência de atendimento médico que destacou a importância de abordar a sexualidade dos pacientes de forma sensível, melhorando seu bem-estar emocional e promovendo um atendimento mais humanizado. **Metodologia:** Durante uma aula prática de semiologia, estudantes atenderam um paciente com sintomas de depressão, acompanhado de sua irmã, que pediu para abordar a sexualidade do paciente. Ela suspeitava que ele poderia ser homossexual e queria saber se isso contribuía para sua depressão. Inicialmente, uma das estudantes que conduzia a consulta sentiu-se insegura e desconfortável com a solicitação. A estudante, apesar da insegurança inicial, abordou os sintomas de depressão do paciente e, após estabelecer confiança, introduziu o tema da sexualidade com respeito. Ela explicou a importância do assunto e perguntou ao paciente se ele queria discutir suas dúvidas e preocupações sobre sua orientação sexual. O paciente, inicialmente hesitante, se sentiu confortável para compartilhar suas preocupações sobre a sexualidade, revelando que isso lhe causava ansiedade devido ao medo do julgamento social e familiar. Por fim, a estudante, apesar de sua insegurança inicial, demonstrou a capacidade de criar um ambiente seguro e acolhedor para o paciente, permitindo que ele compartilhasse suas preocupações de maneira aberta. Ao final da consulta, a gratidão do paciente e de sua irmã evidenciou o impacto positivo de uma abordagem empática e respeitosa no tratamento e bem-estar dos pacientes. **Resultados:** A atividade evidenciou bons resultados, já que ao final da consulta, a estudante e os seus colegas reconheceram a importância de abordar a sexualidade de forma aberta e empática, entendendo que, apesar do desconforto inicial, essa discussão é essencial para o bem-estar mental e emocional do paciente. **Conclusão:** A experiência destacou a importância de abordar a sexualidade com sensibilidade na prática médica, mostrando que essa abordagem é imprescindível para um atendimento integral dos pacientes. Além disso, ignorar a sexualidade pode significar negligenciar uma parte fundamental do tratamento.

Palavras-chave: sexualidade; sensibilidade; saúde mental.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Marília Gabriela Adolfo Lôbo¹; Flora Amaral de Souza Santos²; Matheus Loiola Amaral³; Vinícius José de Oliveira²

Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara¹; Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara²

lobomarilia205@gmail.com

Introdução: O uso indiscriminado de medicamentos são problemas de saúde pública que podem causar resistência a antibióticos e efeitos adversos graves. Esta revisão bibliográfica explora as causas, consequências e estratégias para mitigar os riscos associados destacando a necessidade de políticas de saúde rigorosas e campanhas educacionais para promover o uso responsável de medicamentos. Pois combater o uso indiscriminado de medicamentos é essencial para proteger a saúde pública. **Objetivo** O objetivo desta revisão bibliográfica é investigar as principais causas da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos, analisar as consequências dessa prática para a saúde pública, e discutir estratégias eficazes para mitigar os riscos associados. **Metodologia:** Os 4 artigos compilados neste estudo foram selecionados nas plataformas Medline (PubMed), Scielo, limitando-se aos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2016 e 2020. Critérios de seleção: artigos que discutem causas, consequências e estratégias de mitigação do uso indiscriminado de medicamento. Publicações sem acesso completo, repetidas por sobreposição das palavras-chave, revisões de literatura, cartas ao editor e não relacionadas diretamente ao tema foram excluídas. **Resultados e Discussão:** A revisão bibliográfica revelou que a automedicação é comum globalmente devido ao fácil acesso a medicamentos, falta de tempo para consultas médicas e influência de informações na *internet*. Medicamentos frequentemente usados indiscriminadamente incluem analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos, e essa prática está associada a consequências adversas como resistência antimicrobiana, reações adversas (Sobrecarregamento do fígado e rins, resistência) e mascaramento de doenças graves. A resistência antimicrobiana e a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde são preocupações centrais. Colaboração entre governos, profissionais de saúde e mídia é essencial para promover o uso responsável de medicamentos e implementar estratégias eficazes. **Conclusão:** Os resultados desta revisão enfatizam a necessidade de ações multidimensionais para combater a automedicação. A facilidade de acesso a medicamentos exige regulamentações mais rigorosas e campanhas educativas sobre os riscos da automedicação. Regulamentações mais rígidas, campanhas educacionais e melhorias no acesso aos serviços de saúde são fundamentais para mitigar os riscos associados e promover o uso responsável de medicamentos.

Palavras-chave: automedicação; resistência; conscientização.

SÍNDROME DE NETHERTON: APRESENTAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO

Gabriela Tais Stiehl¹; Mariana Luísa de Souza Kurtz¹; Sandi Paiz¹; Iman Tareq Khamis Ahmad¹; Saed Husein khaled¹; Beatriz Leinat Santos²; Sandrine Gomes³

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Médica pela Universidade de Cuiabá UNIC², Médica formada pela Universidade Católica de Pelotas e Residente de Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Católica de Pelotas³

gabrielataisstiehl@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Netherton (SN) é uma doença autossômica recessiva rara, caracterizada pela tríade: eritrodermia ictiosiforme congênita, tricorrexe invaginada e manifestações atópicas como diátese atópica. O primeiro sinal pode ocorrer em neonatos levando à descamação intensa e difusa. Portanto, é fundamental conhecer a patologia que pode acarretar em complicações fatais; **Objetivo:** Revisar sobre a fisiopatologia do tema, identificação do diagnóstico e manejo; **Metodologia:** Pesquisa através da base de dados Pubmed, entre Julho-Agosto/2024, utilizando termo de busca “*Netherton Syndrome*” AND “*Tricorrexe invaginata*”. Foram encontrados 29 resultados. Os critérios de seleção utilizados foram artigos com texto completo publicados nos últimos cinco anos, filtrando Revisões Sistemáticas realizadas em humanos, restando 6 artigos para a revisão final; **Resultado e Discussão:** A NS é causada pela perda bialélica do inibidor de protease de serina no gene 5 conhecida como SPINK5, codificador da proteína quinase de serina através do Inibidor Linfoepitelial do tipo Kazal que regula a epiderme e queratina capilar. O desajuste gera inflamação, aumentando a produção de Imunoglobulina E- IgE - favorecendo a violação da barreira cutânea. As manifestações clínicas variam de acordo com o quanto é afetado o gene, podendo apresentar-se na forma mais branda ou grave. A síndrome manifesta-se após o nascimento, iniciando com eritrodermia ictiosiforme, ou seja, descamação intensa da pele, posteriormente nota-se a tricorrexe invaginada, também conhecida como “cabelo de bambu”, podendo estar presente nos pelos do corpo, apresentando uma fragilidade da haste e de crescimento lentificado devido defeito na queratinização. Há, também, a diátese atópica com alterações imunológicas, provocando elevação importante do IgE e eosinofilia gerando inflamação de pele com consequente prurido e lesões. O diagnóstico é feito a partir de uma ou mais manifestações clínicas e a realização de teste genético também é um adjuvante. O tratamento da SN é diferente entre as faixas etárias. Para neonatos é necessário monitoramento hospitalar, uma vez que a doença pode acarretar em desidratação, hipotermia e colonização bacteriana; já para crianças e adultos, o manejo é de sintomáticos de acordo com necessidade de cada caso; **Conclusão:** Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de conhecer essa patologia, que embora rara, pode acarretar em complicações fatais. Compreender as diversas formas se sua apresentação é crucial, uma vez que a SN pode levar a prejuízos cutâneos e extra cutâneos, como deficiência intelectual, infecções sistêmicas, dentre outros. Desse modo, identificar e definir o manejo precocemente é primordial para ofertar melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: eritrodermia ictiosiforme congênita; dermatite atópica; síndrome de Netherton.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2014 A 2023

Vitória Regina Soares Silva¹; Bianca Francyele Soares de Lima¹; Diego Cavalcante Buarque Antunes¹;
Elen Taline Silva de Carvalho¹; Laís Kaylane de Lima Silva¹; Lucas Silva Lopes¹; Mariana Gurbindo
Flores²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹Mestrando em Saúde Pública
IAM/Fiocruz-PE²

vitoriaregina0241@gmail.com

Introdução: O tétano acidental é uma doença causada pela neurotoxina do *Clostridium tetani*, presente em solo, fezes e objetos enferrujados. Ademais, dentre as manifestações clínicas estão hipertonia muscular hiperreflexia e contratura muscular progressiva. Apesar dos esforços do Programa Nacional de Imunização para oferecer vacinas nos serviços de Atenção Básica, o tétano acidental ainda é um problema de Saúde Pública. Desse modo, é crucial conhecer o perfil epidemiológico para uma promoção a saúde mais específica, alcançando a população com maior vulnerabilidade. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico das notificações de tétano acidental na região Nordeste (NE) do Brasil entre 2013-2022. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico que analisa dados obtidos das notificações compulsórias de acidentes pelo *Clostridium tetani* ocorridos no NE, no período de 2013-2022. As informações foram obtidas por dados secundários da plataforma do Departamento de Informática do SUS, via Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados e Discussão:** No total foram notificados 722 casos de tétano acidental no nordeste entre 2013-2022. O ano de 2022 foi o ano mais recente de casos disponíveis, de modo que em 2014 houve o maior número de casos ($n = 92$, $\approx 13\%$) e 2021 o menor ($n = 54$, $\approx 7,5\%$). A gênero mais afetado foi o masculino ($n = 644$; $\approx 89\%$). Em relação à raça, a maioria são pessoas pardas ($n = 542$; $\approx 75\%$); seguido de indivíduos pretos ($n = 70$; $\approx 10\%$) e pacientes com raça ignorada ou em branco na ficha de notificação ($n = 56$; $\approx 8\%$). Somado a isso, em relação a zona de residência, a maioria dos casos são da área urbana ($n = 290$; $\approx 40\%$) ou foram ignorados ($n = 346$; $\approx 48\%$). A escolaridade foi ignorada em 342 notificações ($\approx 47\%$), seguido de 199 casos ($\approx 28\%$) de pessoas com Ensino Fundamental incompleto. Na evolução dos casos, 48% resultaram em cura ($n = 344$), 34% em óbito pelo agravo da doença ($n = 241$) e 16% não foram notificados ($n = 111$). **Considerações finais:** O perfil epidemiológico do tétano acidental no NE entre 2013-2022 constitui-se majoritariamente por indivíduos masculinos, pardos, que não completaram o EF e que moram na zona urbana. A maioria dos casos resultou em cura, contudo, a alta taxa de óbitos ressalta a importância da prevenção por meio da imunização. Estratégias devem focar nos grupos vulneráveis à vacinação, visando reduzir complicações e o número de notificações na região.

Palavras-chave: tétano acidental; epidemiologia; pernambuco.

PRODUTO ALIMENTÍCIO À BASE DE ABACATE, MANGA E CHIA COMO ALIADO AO FUNCIONAMENTO INTESTINAL INFANTIL

Maria Clara Machado¹; Leticia Tobias¹; Bianca Corrêa²; Bianca Sermarini³

Graduando em Nutrição pela Universidade Niterói-RJ¹, Nutricionista², Msc. Docente curso de Graduação em Nutrição pela Universidade Niterói-RJ³.

bianca.sermarini@nt.universo.edu.br

Introdução: A constipação intestinal, é comum na saúde pública, e pode afetar o cotidiano de crianças. Na atenção primária à saúde, é essencial abordar esta questão, considerando fatores como introdução alimentar deste público. Ela é observada nesta faixa etária, muitas vezes relacionada à baixa ingestão de fibras e à falta de hidratação adequada. Nesse contexto, incentivar hábitos alimentares saudáveis e adoção de uma dieta rica em fibras se torna importante. O abacate, auxilia o trânsito intestinal. A manga apresenta constituintes que reduzem a inflamação. A chia, oferece antioxidantes e minerais essenciais possuindo compostos fenólicos que desempenham papel importante na prevenção de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** ressaltar a importância da alimentação adequada em nosso dia a dia, criando de forma prática uma receita simples que será divulgada como um produto alimentício, que não requer longo período de preparo, e recursos que tenham alto valor aquisitivo, se enquadrando na prevenção e redução dos distúrbios intestinais principalmente infantis. **Metodologia:** Realizou-se busca de artigos científicos em bases de dados eletrônicas, como *Scielo* e *Science hub*, no período de 2011 a 2023. Os descritores utilizados foram “manga palmer”, “propriedades nutricionais do abacate”, “constipação intestinal infantil” e “sementes de chia”. Foram selecionados 5 estudos relevantes com base nas palavras-chave e excluídos 21. Para a produção da receita e rotulagem final do produto, considerou-se a legislação vigente (rotulagem nutricional dos alimentos embalados, requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional e informação nutricional complementar). Na coleta e análise de dados utilizou-se teste de aceitabilidade com escala hedônica, em que provadores respondiam um questionário digital. Os participantes avaliaram o sabor, aparência, textura, aroma, apresentação e intenção de compra do produto. Os dados foram coletados e autorizados pelos participantes. **Resultados:** Mostrou-se boa aceitação em relação ao sabor. Aparência, aroma e textura 83% dos participantes demonstraram interesse em comprar o produto, apesar de o abacate não ser uma fruta comum a dieta da população estudada. Embora o público-alvo fosse infantil, os benefícios para a saúde intestinal podem atrair outros públicos. **Conclusão:** A atenção primária à saúde deve considerar estratégias nutricionais que incluam frutas e sementes, promovendo à saúde intestinal e o bem-estar geral das famílias.

Palavras-chave: constipação intestinal; abacate; fibras.

HEPATITE B TRANSMITIDA ATRAVÉS DO USO DE DROGAS INJETÁVEIS EM 2022 NO BRASIL

Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Sally Noemi Caballero Coronel¹; Ludimila Teixeira Melo¹;
Alexandre Carrilho Bentes Bezerra Vale¹; Angélica Goulart Xavier²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Ciências da Saúde de Porto Alegre¹,
Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Pelotas²

andres0143@icloud.com

Introdução: As hepatites virais são inflamações do fígado causadas por diferentes vírus. A hepatite B, em particular, pode ser transmitida através do contato com sangue contaminado, inclusive pelo uso de drogas injetáveis (Ministério da Saúde, 2023). Este tipo de transmissão é uma preocupação significativa de saúde pública devido ao potencial de surtos e à gravidade das complicações hepáticas associadas. **Objetivo:** Analisar a distribuição de casos de hepatite B transmitida pelo uso de drogas injetáveis no Brasil em 2022, considerando três variáveis principais: sexo, faixa etária e raça. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo utilizando dados do DATASUS (Ministério da Saúde, 2024). A coleta de dados incluiu informações sobre casos de hepatite B no ano de 2022, último ano com essas informações divulgadas, especificamente relacionados ao uso de drogas injetáveis. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária e raça. Não houve exclusão de informações. Os dados foram processados e organizados em planilhas Excel, e a análise foi feita com base em frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** Em 2022, foram registrados 787 casos em homens e 141 casos em mulheres, indicando uma maior incidência no sexo masculino. A faixa etária com maior número de casos foi a de 40-59 anos, com 593 casos. A faixa de 20-39 anos apresentou 166 casos. As demais faixas etárias tiveram incidências menores: 60-64 anos (96 casos), 65-69 anos (47 casos), 70-79 anos (16 casos) e 80 anos ou mais (1 caso). A maior parte dos casos ocorreu em indivíduos brancos (468 casos), seguidos por pardos (298 casos), pretos (97 casos), amarelos (6 casos) e nenhuma incidência entre indígenas. Houve 59 casos com raça ignorada ou em branco. Os dados revelam uma predominância de casos em homens, particularmente na faixa etária de 40-59 anos. A análise racial indica uma maior incidência em brancos, seguido de pardos e pretos. Esses resultados de 2022 sobre hepatite B transmitida por uso de drogas injetáveis no Brasil revela padrões importantes de distribuição por sexo, faixa etária e raça. Esses achados podem orientar políticas públicas e estratégias de saúde para reduzir a incidência dessa enfermidade. **Conclusão:** Os resultados indicam que homens, especialmente na faixa etária de 40-59 anos e de raça branca, são os mais afetados pela hepatite B transmitida por drogas injetáveis no Brasil em 2022. Esses padrões podem orientar políticas públicas para a prevenção e controle da doença em populações vulneráveis.

Palavras-chave: hepatite B; saúde pública; Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE GESTÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelin do Carmo¹; Débora Maria Vargas Makuch¹;

Graduando em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe¹, Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe¹

evelin.carmo@aluno.fpp.edu.br

Introdução: Do profissional enfermeiro espera-se a liderança para a tomada de decisão, e demais competências para a gestão com vistas a uma assistência de qualidade nos serviços de saúde. Para possibilitar essa evolução, a disciplina de Gestão em Enfermagem oportuniza novas abordagens para a aquisição de competências gerenciais pelo futuro enfermeiro, dentre elas a liderança da equipe de enfermagem e gerenciamento de distintos recursos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem, na estruturação do Serviço de Enfermagem de uma instituição hospitalar fictícia na disciplina de Gestão em Enfermagem I. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da construção de um trabalho, por meio da aprendizagem baseada em projetos, realizado na disciplina Gestão em Enfermagem I, do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe. A disciplina conta com uma carga horária de 54 horas, concluído no mês de dezembro de 2023. **Resultados e Discussão:** A primeira etapa foi a definição do bairro/cidade de sua localização, o nome da Instituição e sua logomarca, a estrutura predial em andares ou piso único, número de leitos geral e por unidades; a segunda etapa foi a elaboração da Missão, Visão e Valores da Instituição. Estas duas etapas foram realizadas em consenso entre a turma de 30 estudantes. A seguir, os estudantes foram divididos em 6 equipes, cada uma responsável por uma unidade da instituição hospitalar, sendo o enfoque da minha equipe a construção do Ambulatório do “Hospital San Volpi”, tendo como tarefas a apresentação de uma proposta de Estrutura Física da Unidade conforme o espaço físico (planta baixa), contendo a escala de equipe de enfermagem considerando RDC 50/2002, o cálculo do Dimensionamento da Equipe de Enfermagem de acordo com a resolução do COFEN 543/2017, vigente na época para elaboração do funcionamento do serviço. Para a elaboração da planta baixa foi utilizada a ferramenta *Visual Paradigm* e na construção planta 3D utilizamos a ferramenta The Sims sendo totalmente online e gratuitos. **Considerações Finais:** A proposta foi apresentada por meio de slides composto por uma apresentação de 30 minutos, sendo avaliados todos os padrões estabelecidos na disciplina. Assim, a experiência evidenciada contribuiu para o meu processo de aprendizagem, o que será útil na minha prática profissional.

Palavras-chave: gestão em enfermagem; competências; aprendizado.

DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Joelson Pessoa Dantas¹; Poliana Lima Bastos²

Graduando em odontologia pela Universidade Federal do Ceará¹, Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas²

joelsondantas248@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil figurou durante décadas como um indicador evidente na saúde coletiva brasileira. Após a implementação de políticas públicas de cuidados básicos ao indivíduo, em 1989, foi possível observar uma redução desses indicadores. Entretanto, a taxa de mortalidade infantil permanece alta se comparada a países desenvolvidos. Nesse contexto, mesmo após a ampliação e aplicação de estratégias de saúde da família, ainda é necessário revisões de medidas para a redução desse impasse. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre os principais desafios para a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, para isso, foram definidas três palavras para procura dos materiais, com os descritores "Mortalidade Infantil", "Fatores de Risco", "Epidemiologia", em cruzamento com o booleano "and". Foram incluídos artigos na língua portuguesa e inglesa disponibilizados de forma gratuita, publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), e artigos que apresentavam relação com a proposta do trabalho, delimitando seus estudos no Brasil. Foram excluídos estudos duplicados. Após análise dos textos, foram selecionados 12 artigos para a construção deste estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos apresentaram uma redução considerável na taxa da mortalidade infantil após as implementações de políticas públicas de saúde, como a vacinação para crianças. Entretanto, tais números continuam altos, se comparado a países desenvolvidos que nem contemplam suas populações com saúde pública. Uma vez que, ainda se encontra uma má distribuição na cobertura nacional de remédios, investimentos e incentivos para a contratação e distribuição de profissionais qualificados para as populações periféricas. Adjunto a isso, nota-se falta de manutenção nas instituições e difícil acessibilidade das comunidades que residem distantes dos pólos urbanos, como nas regiões ribeirinhas do norte e nos sertões do nordeste do país, a qual, coincide com a metade de toda a taxa de fatalidade natal em menores de 5 anos no país. **Conclusão:** Portanto, os desafios observados como a má distribuição de verba, falta de profissionais qualificados na periferia e má cobertura de remédios nacional necessitam de resoluções, tais como, contínua manutenção das unidades de saúde, efetivação de profissionais e ampliação do desenvolvimento de estratégias para o alcance à pequenas comunidades isoladas das regiões metropolitanas, promovendo ações sociais de Promoção à Saúde, campanhas de prevenção, gerenciamento de agravos para a redução dos níveis de mortalidade.

Palavras-chave: mortalidade infantil; fatores de risco; epidemiologia.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E RISCO DE SUICÍDIO: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Giovanna Trindade Bertoldi²; Beatriz Barros Rasia¹; Carolina Pessi Buchweitz¹; Natalye da Silva Ulguim²; Maria Luísa Danielli Meotti¹; Juliana Argenton²; Fernanda Bifano Soares³;

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)¹, Médica pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel)², Médica Psiquiatra pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)³

giovanna.tb@hotmail.com

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia cuja etiologia ainda não é totalmente conhecida. Suas manifestações clínicas incluem hiperandrogenismo, irregularidade menstrual, infertilidade, ovários policísticos, hirsutismo e sobrepeso/obesidade. No entanto, estudos demonstram que pacientes com SOP possuem maior incidência de transtornos de saúde mental quando comparadas às não portadoras, apontando para a necessidade da avaliação em saúde mental dessas mulheres e seu seguimento adequado. **Objetivo:** Apontar a importância do conhecimento sobre a SOP e sua associação com risco elevado de suicídio evidenciando a importância do seguimento de rotina em saúde mental dessas pacientes. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada através de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando o descritor “*polycystic ovary syndrome*” and “*suicide*”. Foram encontrados 25 resultados. Os critérios de seleção foram estudos publicados entre 2019-2024, restando 11 artigos. Desses, 7 foram selecionados para revisão final. **Resultados:** A SOP trata-se de um distúrbio metabólico que atinge cerca de uma a cada cinco mulheres. Além de suas consequências metabólicas e reprodutivas, diversos estudos evidenciam seu impacto na redução da qualidade de vida e repercussão na saúde mental dessas pacientes tem sido associada a depressão e risco elevado de suicídio. Em uma coorte recente com mais de 200 mil mulheres, aquelas com SOP apresentaram risco médio 8,47 vezes maior de tentativa de suicídio, principalmente naquelas entre a faixa etária de 20-40 anos, período que coincide com a fase reprodutiva. Mulheres mais velhas apresentaram risco ligeiramente menor. Autores sugerem que aquelas com SOP demonstram alterações na região do córtex pré-frontal, responsável pelo processamento das emoções, impactando diretamente a regulação emocional. O tratamento se baseia em intervenções no estilo de vida com estímulo à atividade física e nutrição adequada e tratamentos farmacológicos lançando mão de agentes psicotrópicos. **Conclusão:** SOP é um distúrbio endócrino heterogêneo, atinge principalmente mulheres em idade reprodutiva e que acarreta grande impacto na saúde mental e apresentam maior risco de transtornos mentais como ansiedade, automutilação, depressão e tentativa de suicídio. Diante desse quadro, é imprescindível que o diagnóstico de SOP seja sucedido de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, além de incentivar o rastreamento de sintomas psiquiátricos em todas as consultas visando o diagnóstico precoce de doenças mentais e ideação suicida e promovendo a constante melhoria da qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: síndrome do ovário policístico; suicídio; transtornos mentais.

DOENÇA DE SNEDDON-WILKINSON

Maria Eduarda Boing¹; Iman Tareq Khamis Ahmad²; Luiza Provensi Stefenon²; Huda Tareq Khamis Ahmad²; Eduarda Rodrigues Pagliarini²; Isadora da Silveira Pinto³; Sandrine Gomes⁴

Médica formada pela Universidade de Santa Cruz do Sul¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas², Médica formada pela Universidade Católica de Pelotas³, Médica formada pela Universidade Católica de Pelotas e Residente de Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Católica de Pelotas⁴

dudaboing@outlook.com

Introdução: A Doença de Sneddon-Wilkinson ou como também é denominada Dermatose Pustulosa Subcornea (DPC) é uma doença neutrofilica rara, na qual a manifestação são inúmeras pústulas que aparecem em região superficial denominada de subcórnea, mais comumente em superfícies flexurais e na pele intertriginosas. É de etiologia benigna e crônica. Sua fisiopatologia permanece obscura, porém pode ser associada a outras doenças hematológicas, reumatoides e até intestinas. Por isso é de suma importância conhecê-la para que ocorra um diagnóstico e intervenção precoce, a fim de garantir maior qualidade de vida ao paciente; **Objetivo:** Enfatizar a importância do conhecimento sobre a fisiopatologia do tema, fatores de risco e possíveis complicações que podem acometer o paciente por toda a vida; **Metodologia:** Revisão integrativa realizada através de pesquisa na base de dados Science, realizada em Agosto de 2024, utilizando os descritores “*Sneddon-Wilkinson disease*” AND “*Subcorneal pustular dermatosis*”. Os critérios de seleção foram revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos e textos completos gratuitos. Foram encontrados 64 artigos no total e após a leitura dos resumos foram selecionados 5 artigos para revisão final; **Resultados e Discussão:** Embora sua fisiopatologia permaneça incerta, sabe-se que há uma relação íntima com a liberação de interleucinas, leucotrienos e fragmentos de C5, na doença de Sneddon-Wilkinson, uma vez que esses atraem neutrófilos, além do fator de necrose tumoral estar em níveis altos. Na maioria dos casos as pústulas que se formam apresentam líquidos polimorfonucleares e estéreis, entretanto pode haver casos em que a lesão possui conteúdo infectado, sendo elas por *S. aureus* ou *Streptococcus*. As lesões apresentam um padrão anular e aparecem mais frequentemente em mulheres de meia idade, comumente surgindo em tronco, áreas intertriginosas, fossa cubital e poplíteas, palmas e plantas das mão e pés, poupando face e mucosas, sendo essas características que diferenciam a DPC de outras patologias dermatológicas. Apresentam-se como sintoma ardor e prurido, de intensidade pequena, e posteriormente, descamação fina. O tratamento consiste em utilizar dapsona. Outra opção são os retinóides que podem ser usados como alternativa ou associado e os corticoides e/ou dapsona; **Conclusão:** A DPC é benigna, porém as lesões presentes são semelhantes a outras patologias como pênfigo foliáceo, impetigo, dermatose bolhosa por IgA linear, dentre outras, sendo importante diagnóstico diferencial. Dessa forma, é imprescindível a avaliação para identificação e tratamento precoces, podendo utilizar como exame complementar anatomopatológico para um tratamento adequado e evitar recidivas visando melhoria da qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: dermatopatias vesiculobolhosas; dermatologia; alergia e imunologia.

OFICINA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DA IMOBILIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abimael de Carvalho¹; Nycolly Henkel Bezerra Pontes²; Vanessa Cruz Carvalho³; Éric Ribeiro Silva⁴; Maria Lara Rodrigues de França⁵; Maria Eugênia Nascimento Assunção⁶; Andréa Conceição Gomes Lima⁷.

Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí¹, Assistente Social pela Faculdade Ademar Rosado², Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí³, Dentista pela Universidade Federal do Piauí⁴, Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba⁵, Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Piauí⁶, Docente da Universidade Estadual do Piauí⁷.

abimaeldecarvalho123@gmail.com

Introdução: A síndrome da imobilidade é definida como um conjunto de repercussões deletérias ao organismo acamado por um período prolongado. As causas são variadas, porém as mais predominantes são as afecções neurológicas e músculo-esqueléticas. Diante desse cenário, é fundamental promover estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma oficina para prevenção e tratamento da síndrome do imobilismo entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Teresina-PI. A metodologia escolhida foi o desenvolvimento de uma oficina. Na oportunidade, participaram das ações cerca de seis usuárias (cuidadoras de indivíduos adultos acamados e/ou domiciliados). A atividade foi posta em prática no dia 09 de julho de 2024, no período vespertino, tendo duas horas de duração. **Resultados e Discussão:** O público que participou da oficina foi encaminhado por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), ao passo em que reconheciam que estes cuidadores possuíam necessidade de instrumentalização. Inicialmente, por meio do uso da aromaterapia (prática integrativa complementar), as usuárias foram recepcionadas em um espaço da UBS. A partir disso, procedeu-se com a aplicação de uma dinâmica denominada “tecendo redes”, realizada com o intuito de conhecer as participantes, o vínculo que possuem com o sujeito cuidado, os desafios e potencialidades desse cuidado, bem como verificar o conhecimento prévio acerca da temática. Potencializando a produção do cuidado, o fisioterapeuta residente conceituou a síndrome da imobilidade e descreveu os efeitos deletérios nos sistemas corporais. Em seguida, a oficina teve continuidade através da prescrição e demonstração de exercícios terapêuticos, conforme as especificidades dos casos. Em consonância com a experiência relatada, se observou a importância da realização de atividades de educação em saúde de forma contínua e com base na colaboração interprofissional. **Considerações Finais:** A oficina despertou o interesse e o conhecimento dos familiares cuidadores sobre formas de prevenção e tratamento da imobilidade entre indivíduos com mobilidade reduzida ou restritos ao leito. Essa ação oportunizou também a detecção de necessidades de assistência em saúde entre os prestadores de cuidado, e dessa forma, possibilitou o planejamento de futuras intervenções para esse público. Ademais, a inserção na ação, significou a oportunidade de potencializar o processo formativo e profissional dos residentes.

Palavras-chave: imobilismo; atenção primária à saúde; prevenção de doenças.

ACÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA FOTOEXPOSIÇÃO EXACERBADA ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abimael de Carvalho¹; Nycolly Henkel Bezerra Pontes²; Vanessa Cruz Carvalho³; Éric Ribeiro Silva⁴; Maria Lara Rodrigues de França⁵; Maria Eugênia Nascimento Assunção⁶; Andréa Conceição Gomes Lima⁷.

Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí¹, Assistente Social pela Faculdade Ademar Rosado², Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí³, Dentista pela Universidade Federal do Piauí⁴, Psicóloga pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba⁵, Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Piauí⁶, Docente da Universidade Estadual do Piauí⁷.

abimaeldecarvalho123@gmail.com

Introdução: Na Estratégia Saúde da Família, os agentes comunitários de saúde (ACS), em decorrência de suas rotinas de trabalho, como a realização das visitas domiciliares, ficam expostos à radiação solar. A exposição prolongada ao sol pode gerar problemas aos anexos cutâneos, sobretudo pelo fato desses profissionais pouco aderirem aos métodos de fotoproteção. Diante desse contexto, torna-se imprescindível a realização de ações educativas que sensibilizem estes profissionais quanto a importância da adoção de hábitos relativos à exposição solar e a fotoproteção. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação educativa para prevenção dos riscos relacionados à exposição solar exacerbada entre agentes comunitários de saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado de uma atividade de educação em saúde realizada por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, inseridos em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Teresina-PI. A metodologia escolhida foi o desenvolvimento de uma roda de conversa. Na oportunidade, além de quatro residentes e de três fisioterapeutas, participaram das ações, dez agentes comunitários. A atividade foi concretizada no dia 12 de julho de 2024, no período matutino, tendo uma hora de duração. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, por meio do relato dos participantes, buscou-se verificar o nível de conhecimento que estes possuíam sobre as formas de prevenção e tratamento do câncer de pele. Além disso, tornou-se possível conhecer um pouco dos hábitos de exposição solar destes profissionais, saber se utilizam os fatores de proteção de forma adequada e ainda conhecer suas percepções quanto à importância do uso de métodos que evitam a exposição solar prolongada. Dando continuidade a ação, a equipe de residentes buscou sensibilizar os participantes quanto ao uso correto de fotoprotetores e de outros recursos de proteção, com o intuito de evitar e/ou reduzir o risco de desenvolver neoplasias de pele. Como desfecho para a ação, houve demonstração da forma adequada do uso de fotoprotetores, assim como foi realizada a entrega desses recursos aos profissionais presentes. **Considerações Finais:** A ação educativa despertou o interesse dos agentes comunitários sobre formas de combater os riscos relacionados à exposição prolongada à radiação solar. Essa ação oportunizou também o estímulo a discussões acerca da elaboração de políticas que garantam aos trabalhadores melhores condições laborais, reduzindo possíveis danos à sua saúde. Ademais, a inserção na ação, significou a oportunidade de potencializar o processo formativo e profissional dos residentes envolvidos.

Palavras-chave: fator de proteção solar; agentes comunitários de saúde; neoplasias cutâneas.

IMPACTO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM LINFOMA NÃO-HODGKIN EM TRATAMENTO

Ágata da Silva Machado¹; Dalhane Stephany da Conceição Coutinho¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Vitória Régia Vasconcelos Marques dos Santos¹; Éverton José Ferreira de Araújo²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Docente da Universidade Federal do Piauí

masiagata5@ufpi.edu.br

Introdução: Parâmetros hematológicos são indicadores quantitativos e qualitativos obtidos a partir da análise do sangue, que refletem o estado funcional e a saúde do sistema hematopoético e imune. No contexto do linfoma não-Hodgkin (LNH), parâmetros como níveis de hemoglobina, leucócitos e plaquetas são importantes na avaliação do prognóstico e da resposta ao tratamento. Esses marcadores são frequentemente correlacionados com a sobrevida global e a eficácia terapêutica em pacientes com LNH, um grupo heterogêneo de neoplasias malignas do sistema linfático que exibe variações consideráveis em sua apresentação clínica. Assim, o monitoramento contínuo desses parâmetros na prática clínica permite a identificação precoce de complicações e a implementação de intervenções terapêuticas adequadas. **Objetivo:** Investigar a correlação entre os parâmetros hematológicos hemoglobina, leucócitos e plaquetas, e a sobrevida de pacientes com LNH em tratamento, visando identificar quais variáveis hematológicas podem auxiliar na predição do prognóstico e na personalização das estratégias terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada nas bases de dados: PubMed e Scopus, através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Non-Hodgkin lymphoma”, “Hematological parameters” e “Survival”. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês e excluídos aqueles que não responderam a temática do trabalho, resultando em 10 publicações, das quais foram selecionadas 3 publicações. **Resultados e Discussão:** Nos estudos selecionados, os parâmetros hematológicos, como hemoglobina, leucócitos e plaquetas, apresentam constante redução nos diferentes subtipos de LNH, principalmente nos linfomas difuso de células B grandes, folicular e da zona marginal, além de estarem associados a uma pior sobrevida em pacientes que estão em fase de tratamento. Essas variações resultam da toxicidade de quimioterápicos utilizados no tratamento, que agem suprimindo a medula óssea, levando a manifestação das citopenias, como leucopenia, trombocitopenia e anemia. Esta última pode ser sugestiva de um estado inflamatório crônico, devido a ação de citocinas inflamatórias que podem inibir a eritropoiese e reduzir a produção de hemoglobina. Já o impacto da leucopenia e da trombocitopenia na sobrevida pode estar relacionado a infecções e complicações hemorrágicas, respectivamente, afetando a sobrevivência dos pacientes. **Considerações Finais:** Os estudos evidenciam a correlação entre parâmetros hematológicos e a piora na sobrevida de pacientes, em tratamento, devido à toxicidade dos quimioterápicos. Dessa forma, futuramente devem ser investigados estudos que abordem estratégias terapêuticas visando a minimização dos efeitos adversos, bem como pesquisas que analisem a relação entre parâmetros hematológicos e a resposta a terapias alternativas.

Palavras-chave: linfoma não-Hodgkin; parâmetros hematológicos; sobrevida; tratamento; citopenias.

CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS ENFERMEIROS NAS ATIVIDADES GERENCIAIS

Gabriele de Souza Schonardie¹

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas e residente em centro cirúrgico e central de material e esterilização¹

gabrieleschonardie18@gmail.com

Introdução: O centro cirúrgico é um ambiente de alta complexidade e dinamismo, que exige dos enfermeiros não apenas habilidades técnicas, mas também competências gerenciais. A atuação gerencial no centro cirúrgico abrange a coordenação de equipes, gestão de recursos materiais e humanos, e a garantia de que todos os processos ocorram de forma segura e eficiente. No entanto, esses profissionais enfrentam desafios significativos, como a pressão constante por resultados, a manutenção da qualidade do cuidado em meio a restrições orçamentárias, e a complexidade de integrar equipes multidisciplinares. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nas atividades gerenciais no centro cirúrgico e identificar estratégias eficazes que possam ser adotadas para melhorar a gestão e o desempenho das equipes. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com enfermeiros gerentes que atuam no centro cirúrgico de um hospital de referência em urgência e emergência na região Norte. A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2024. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, o que permitiu identificar e categorizar os principais desafios gerenciais e as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para superá-los. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nas atividades gerenciais do centro cirúrgico incluem a gestão eficaz do tempo, a alocação adequada de recursos materiais, a liderança de equipes multidisciplinares, e a manutenção da qualidade do cuidado sob pressão constante. A escassez de recursos, tanto humanos quanto materiais, foi frequentemente mencionada como uma barreira significativa. Para superar esses desafios, os enfermeiros implementaram estratégias como a priorização de tarefas, a criação de protocolos para otimizar o uso de recursos, e o fortalecimento da comunicação e colaboração entre as equipes. A capacitação contínua em liderança e gestão também foi destacada como fundamental para melhorar a eficácia gerencial. **Conclusão:** A atuação gerencial dos enfermeiros no centro cirúrgico apresenta desafios complexos que demandam uma abordagem estratégica e integrada. A implementação de estratégias eficazes, como a otimização do uso de recursos, a melhoria da comunicação interprofissional e o investimento em capacitação contínua, é essencial para assegurar a qualidade e segurança do cuidado. O desenvolvimento dessas competências gerenciais permite aos enfermeiros enfrentar de maneira mais eficaz as demandas complexas do ambiente cirúrgico, promovendo um melhor desempenho das equipes e, conseqüentemente, melhores resultados para os pacientes.

Palavras-chave: enfermagem de centro cirúrgico; gestão de enfermagem; liderança.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Gabriele de Souza Schonardie¹

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas e residente em centro cirúrgico e central de material e esterilização¹

gabrieleschonardie18@gmail.com

Introdução: A doação e o transplante de órgãos são processos complexos e essenciais na medicina, envolvendo etapas desde a identificação do potencial doador até o acompanhamento pós-transplante. A enfermagem tem um papel fundamental em todas as fases, oferecendo cuidado direto ao paciente, suporte à família e participação em equipes multidisciplinares. Contudo, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a escassez de recursos, treinamento inadequado e dilemas éticos e emocionais que podem impactar a qualidade do atendimento e o bem-estar dos profissionais. **Objetivo:** Analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na doação e transplante de órgãos, focando nas barreiras operacionais, emocionais e éticas, além de propor estratégias para superar essas dificuldades, aprimorando a prática de enfermagem nessa área. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com enfermeiros atuantes na área de transplantes em um hospital de referência em urgência e emergência na região Norte do Brasil. As entrevistas ocorreram entre março e junho de 2024, e os dados foram analisados usando a técnica de análise de conteúdo, identificando os principais desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias que adotam para superá-los. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que os desafios mais comuns incluem a falta de capacitação contínua e o estresse emocional decorrente do contato com pacientes críticos e suas famílias. As dificuldades de comunicação com a equipe médica também foram destacadas. Questões éticas complexas, como a definição do momento ideal para iniciar o processo de doação, emergem como preocupações significativas, exigindo um discernimento ético apurado. A discussão sugere que programas de apoio psicológico para enfermeiros e políticas institucionais que garantam acesso a treinamentos específicos e melhoria na comunicação interprofissional são essenciais. **Conclusão ou Considerações Finais:** Superar os desafios na doação e transplante de órgãos requer uma abordagem integrada que combine capacitação contínua, suporte emocional e protocolos éticos claros. O investimento nessas áreas é fundamental para assegurar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e o sucesso dos programas de transplante.

Palavras-chave: obtenção de tecidos e órgãos; desafios na enfermagem; enfermagem prática.

IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO CONTROLE GLICÊMICO E RESISTÊNCIA À INSULINA NO DIABETES TIPO 2

Amilton Diniz dos Santos¹; Emmanuel Oliveira Santos²; Francisco Anderson Abreu do Nascimento³; Gláucia Jaccoud de Oliveira Melo⁴

Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão¹; Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho²; Graduando em Enfermagem pela Faculdade Rodolfo Teófilo³; Mestre em Ciência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro⁴

dinizamilton02@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela resistência à insulina e disfunção das células beta-pancreáticas, resultando em hiperglicemia persistente. Apesar dos avanços terapêuticos, o controle glicêmico adequado continua sendo um desafio para muitos pacientes, refletindo a complexidade da fisiopatologia do DM2. Nos últimos anos, a microbiota intestinal tem se destacado como um fator modulador crítico no desenvolvimento e na progressão do DM2. **Objetivo:** Investigar o impacto da microbiota intestinal na modulação do controle glicêmico e na resistência à insulina em indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foi construída por artigos retirados do Portal Periódico da Capes, Scopus e SciELO. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde utilizando a combinação dos operadores booleanos AND, “Microbioma gastrointestinal” AND “Controle Glicêmico” AND “Resistência à insulina” AND “Diabetes Mellitus tipo 2”. A partir da pesquisa nas bases de dados foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de inclusão: artigos com texto completo publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis para acesso livre, divulgados entre os anos de 2019 a 2024. Exclui-se artigos com duplicidade, estudos com resultados não claros e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, selecionou-se 07 artigos dos 91 encontrados inicialmente. **Resultados e Discussão:** A presença de certos metabólitos microbianos, como os ácidos graxos de cadeia curta, produzidos pela fermentação de fibras alimentares, mostrou-se correlacionada com uma melhor regulação da glicose. Esses metabólitos atuam na melhora da sensibilidade à insulina, possivelmente por meio de mecanismos que envolvem a redução da inflamação sistêmica e a regulação do metabolismo lipídico. Os estudos também indicaram que a microbiota intestinal pode influenciar diretamente a resistência à insulina. A disbiose intestinal, caracterizada por um desequilíbrio na composição microbiana, foi associada a um aumento na permeabilidade intestinal e na endotoxemia metabólica, condições que podem desencadear respostas inflamatórias e promover a resistência à insulina. Além disso, a interação entre a microbiota e o metabolismo hepático pode desempenhar um papel importante na regulação da glicose. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que a microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na patogênese do DM2, particularmente na modulação do controle glicêmico e na resistência à insulina, permitindo dessa forma, uma nova perspectiva sobre o papel do ambiente intestinal na saúde metabólica. Assim, sugere-se intervenções direcionadas à microbiota como estratégia para melhorar os resultados clínicos em pacientes com DM2.

Palavras-chave: microbiota intestinal; controle glicêmico; resistência à insulina; diabetes mellitus tipo 2.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA

Caroline Lima de Paulo Madeira¹; João Marcos do Nascimento Cabral¹; Mylena de Almeida de Souza¹; Hugo Santos Lemos de Mendonça²; Luana Raquel Souza³; Amanda Franco Capulot⁴

Graduados em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira¹; Mestrando em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense²; Mestranda em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira³; Doutoranda em enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro⁴

joaomarcoscabral52@gmail.com

Introdução: O câncer de mama (CA de mama) é uma neoplasia maligna que se origina da proliferação desordenada de células, podendo crescer localmente ou metastatizar para outras áreas do corpo. Este estudo examina a atuação do enfermeiro na atenção primária para a detecção precoce do CA de mama, utilizando a Teoria da Adaptação de Callista Roy como base teórica. Roy vê o indivíduo como um sistema adaptativo que responde a estímulos ambientais e internos. A saúde, para Roy, é a capacidade de adaptar-se às mudanças e estressores, abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais.

Objetivo: Revisar a literatura sobre a assistência de enfermagem a pacientes com CA de mama na atenção básica de saúde, com base na Teoria da Adaptativa, para avaliar como essa teoria pode aprimorar a prática da enfermagem na detecção precoce e no manejo da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em estudos exploratórios e explicativos, utilizando as bases de dados CAPES e BVS e abrangendo um período de dez anos. Foram selecionados dezesseis artigos que exploram a aplicação da teoria de Roy na atenção primária de saúde (APS) e na assistência ao câncer de mama. **Resultados e Discussão:** A análise revelou duas principais categorias: a falta de conhecimento dos enfermeiros da atenção básica sobre o câncer de mama e as atitudes esperadas da enfermagem na APS, conforme a Teoria da Adaptação de Roy. A teoria sugere que a assistência deve considerar o paciente como um sistema adaptativo que responde a diversos fatores estressores, além da doença. Observou-se que a assistência na atenção básica frequentemente falha devido à falta de preparo e treinamento dos enfermeiros, o que limita o suporte integral necessário e prioriza o tratamento hospitalar. A teoria de Roy enfatiza uma abordagem holística, onde a adaptação do paciente deve ser considerada em todas as suas dimensões (física, emocional, social e espiritual). A prática de enfermagem deve não apenas tratar a doença, mas também apoiar o bem-estar geral e a adaptação às mudanças provocadas pelo câncer. **Considerações Finais:** É essencial promover capacitação contínua para enfermeiros da atenção primária para melhorar a prevenção e o manejo do câncer de mama. A formação deve integrar aspectos técnicos e de suporte integral, conforme recomendado pela Teoria da Adaptação de Roy, para garantir uma assistência eficaz e centrada no paciente na atenção primária.

Palavras-chave: câncer de mama; cuidado humanizado; atenção primária.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS

Alana Cândido Paulo¹; Nithalma Chelly Maia Macêdo Nobre de Castro²; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima³.

Doutoranda em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo- USP¹, Mestrado em Ciência Política e Servidora da Universidade de Brasília-UNB², Doutorado em Odontopediatria e Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG³

alana.candido@usp.br

Introdução: A saúde bucal de pacientes imunocomprometidos demanda cuidados específicos devido à fragilidade do sistema imunológico destes indivíduos. Pacientes imunocomprometidos, que incluem aqueles com doenças autoimunes, câncer em tratamento quimioterápico ou outras condições que enfraquecem o sistema imunológico, estão em risco aumentado de infecções orais, como candidíase, mucosite, úlceras aftosas, periodontite. Essas condições não só impactam a saúde bucal e a qualidade de vida destes pacientes, mas também podem ter implicações significativas para o manejo geral da sua saúde. **Objetivo:** identificar métodos eficazes para prevenir e tratar infecções orais em pacientes imunocomprometidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Pubmed e Scielo. A pesquisa foi conduzida com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “imunocomprometidos”; “infecções orais”; “cuidados odontológicos” e “tratamento quimioterápico”, combinando os termos com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2019 a 2024. **Resultados e Discussão:** A prevenção de infecções orais em pacientes imunocomprometidos deve incluir práticas rigorosas de higiene bucal, o uso de agentes antimicrobianos e uma monitorização constante para detecção precoce de complicações. É fundamental implementar protocolos de limpeza e esterilização mais criteriosos, além de considerar o impacto dos tratamentos imunossupressores na saúde bucal. A adaptação no manejo odontológico inclui o ajuste das técnicas e medicamentos utilizados, para minimizar os riscos associados a infecções e promover uma recuperação eficiente. O tratamento deve ser personalizado, levando em conta o estado imunológico do paciente e as condições específicas de sua doença. **Conclusão:** O cuidado odontológico especializado é fundamental para a saúde geral de pacientes imunocomprometidos. As práticas adaptadas e a abordagem preventiva podem significativamente reduzir a incidência de complicações orais, melhorar a qualidade de vida desses pacientes e facilitar a eficácia dos tratamentos médicos que eles recebem. O manejo adequado da saúde bucal deve ser integrado ao plano de tratamento geral para garantir os melhores resultados possíveis.

Palavras-chave: imunocomprometidos; infecções orais; cuidados odontológicos.

PRIVACIDADE DE DADOS EM SAÚDE: DESAFIOS E SOLUÇÕES NO CONTEXTO DAS LEIS DE PROTEÇÃO

Alana Cândido Paulo¹; Nithalma Chelly Maia Macêdo Nobre de Castro²; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima³.

Doutoranda em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo- USP¹, Mestrado em Ciência Política e Servidora da Universidade de Brasília-UNB², Doutorado em Odontopediatria e Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG³.

alana.candido@usp.br

Introdução: A privacidade e a proteção de dados de saúde tornaram-se temas relevantes com o avanço da tecnologia digital e a implementação de legislações rigorosas, como o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil. Essas leis têm impactado significativamente a prática clínica e a gestão das informações de saúde, impondo novas responsabilidades aos profissionais e instituições do setor. A GDPR e a LGPD visam assegurar que os dados pessoais dos pacientes sejam tratados com o máximo cuidado e segurança, promovendo a transparência e o controle do paciente sobre suas informações. **Objetivo:** examinar como as leis de proteção de dados influenciam a prática clínica e a gestão de informações de saúde e identificar estratégias eficazes para proteger a privacidade do paciente em um ambiente digital em crescimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2024, com a utilização das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados na pesquisa foram "privacidade", "proteção de dados em saúde", "legislação" e "saúde digital". **Resultados e Discussão:** As leis de proteção de dados, como a GDPR e a LGPD, têm levado as instituições de saúde a adotar práticas mais rigorosas na proteção das informações dos pacientes, como o fortalecimento das medidas de segurança cibernética e a implementação de protocolos de consentimento mais detalhados. No entanto, a adaptação a essas normas pode ser desafiadora para as práticas clínicas, especialmente para pequenas instituições que enfrentam dificuldades em investir em tecnologias avançadas. Para proteger a privacidade do paciente em um ambiente digital crescente, é essencial adotar estratégias como a criptografia de dados, a aplicação de políticas de acesso restrito e a realização de treinamentos contínuos para os profissionais de saúde. **Conclusão:** A execução de normas de proteção de dados tem resultado em avanços significativos na segurança e na gestão das informações de saúde, embora também imponha novos desafios tecnológicos e regulatórios às instituições de saúde. Para garantir a privacidade dos pacientes de maneira eficaz, é necessário um esforço constante e a adoção de práticas robustas de segurança digital.

Palavras-chave: políticas de privacidade; proteção de dados em saúde; legislação.

ÁCIDO FÓLICO E SAÚDE FETAL: UMA REVISÃO SOBRE A PREVENÇÃO DE DEFEITOS DO TUBO NEURAL

Bianca da Conceição Pinheiro¹; Ana Crystina Maia Soares Vieira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lídia Éster Fernandes Araújo Leal¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Maíra Soares Ferraz².

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Docente da Universidade Federal do Piauí.

bianca.cp00@gmail.com

Introdução: O ácido fólico (AF) é fundamental para prevenir defeitos do tubo neural (DTN), como espinha bífida e anencefalia, que ocorrem nas primeiras fases do desenvolvimento embrionário. A sua suplementação, antes e durante a gestação, é recomendada para reduzir o risco de DTN, evidenciando sua importância na saúde materno-fetal. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da suplementação de ácido fólico na prevenção de defeitos do tubo neural, abordando evidências recentes, mecanismos de ação e recomendações clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante pesquisa na base de dados SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “ácido fólico”, “prevenção”, “malformações do tubo neural”, “gestantes”, “saúde pública”. Os critérios de seleção incluíram artigos em português e inglês, publicados entre 2007 e 2023, que discutissem a suplementação de ácido fólico como estratégia eficaz na prevenção de anomalias neurais. Foram excluídos artigos de revisão e aqueles indisponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** De 14 artigos encontrados, 4 foram selecionados para este estudo. A análise revela que o AF é importante na redução de DTNs. Isso ocorre pois o AF atua na formação de nucleotídeos, resultando na síntese de DNA e na divisão celular, processos ativos no início da gestação. Atua de forma compensatória de deficiências metabólicas, como no caso de polimorfismo no gene da Metilen Tetrahydro Folato Redutase (MTHFR) que podem afetar a capacidade do corpo de metabolizar o AF e assim aumentar o risco de ocorrência de DTNs; age também na conversão da homocisteína em metionina, diminuindo seu acúmulo e a eventualidade de doenças crônicas cerebrovasculares; opera na regulação da transcrição epigenética de genes responsáveis pelo fechamento neural, atuando como transportador de unidades de carbono, cruciais para processos metabólicos e regulatórios; é essencial para o aumento do volume dos eritrócitos, com deficiência podendo levar à anemia megaloblástica, caracterizada por hemácias maiores e disfuncionais. Para mitigar esses efeitos, o Brasil implementou a fortificação de farinhas com AF e recomendou a suplementação diária no período periconcepcional. Todavia, estudos sugerem uma possível ligação entre a ingestão excessiva de AF sintético e o desenvolvimento de autismo. Esse nível elevado pode resultar do consumo desmedido de alimentos fortificados com AF, combinado com a tendência de algumas mulheres em absorver maiores quantidades, mas metabolizá-lo mais lentamente. **Considerações Finais:** A suplementação de ácido fólico na gestação é indispensável para prevenir DTNs, pois garante que as gestantes tenham os níveis adequados dessa vitamina durante o desenvolvimento embrionário.

Palavras-chave: gravidez; suplementação; ácido fólico; prevenção.

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O PROCESSO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Araujo de Souza Leão¹; Meyrevânia Costa Lima²; Edna Santos Dantas³; Ana Paula Silva Santos Garcia⁴; Izabella Gomes Santos¹; Paulo César Oliveira Barros Silva⁵

Enfermeira pela Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Especialista em Emergência e UTI pela Faculdade Jardins², Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela Fasul³, Especialista em Dermatologia pelo Atualiza Curso – Salvador⁴, Especialista UTI, Urgência e Emergência pela Kyality Brasil⁵

paulaleao99@gmail.com

Introdução: Ao longo dos anos, o parto era conduzido por parteiras e comadres, baseadas em saberes populares e tradicionais, que com o tempo foi cedendo espaço ao conhecimento científico e ao domínio médico. Com a evolução das políticas de saúde, o foco passou a incluir a humanização da assistência, promovendo o protagonismo feminino e o respeito às escolhas da gestante. **Objetivo:** Mapear a literatura acerca das perspectivas contemporâneas sobre o processo de assistência ao parto no Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa baseada em seis etapas pré-estabelecidas pela literatura. A pergunta norteadora foi: “Qual a perspectiva atual sobre o processo de assistência ao parto no Brasil?”. A busca do material foi realizada nas bases de dados BVS e SciELO e Google Acadêmico usando os descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Parto, Parto humanizado, feminismo e Brasil. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados. Foram considerados artigos publicados em qualquer ano, redigidos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas publicações duplicadas. A extração dos dados considerou os critérios de elegibilidade, aplicado aos filtros das bases e foi realizada pela leitura inicial do título, seguido do resumo e por fim, do texto completo na íntegra. É dispensável a aprovação de comitês de ética. **Resultados:** Foram revisados seis artigos. Os resultados da revisão evidenciam a transformação da assistência ao parto no Brasil, com destaque para a mudança do modelo domiciliar para o hospitalar, influenciada pela introdução de práticas médicas e intervenções tecnológicas. Destaca-se também a influência de movimentos sociais, como o feminismo, na luta por uma assistência mais humanizada e respeitosa. Apesar dos avanços, há ainda uma discrepância significativa entre a teoria das políticas públicas e a prática nos serviços de saúde. Muitas vezes, as gestantes enfrentam um ambiente que desvaloriza sua autonomia, e práticas como a cesariana eletiva se tornaram prevalentes devido a fatores como conveniência e previsibilidade do procedimento. A inserção da humanização nas políticas de saúde tem sido fundamental para reverter esse cenário, promovendo uma assistência mais centrada na mulher e no respeito ao seu corpo e às suas decisões. **Conclusão:** Essa revisão demonstrou que, embora a assistência ao parto no Brasil tenha evoluído significativamente, ainda existem desafios para garantir uma assistência verdadeiramente humanizada. A valorização da autonomia feminina e a implementação plena das políticas de humanização são fundamentais para assegurar que o processo de parto seja uma experiência segura e respeitosa para todas as mulheres.

Palavras-chave: parto; Brasil; parto humanizado; assistência em saúde.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS MEDIDAS DE CONTROLE DA MALÁRIA

Adriny dos Santos Miranda Lobato¹; Neusiane de Nazaré Coelho de Melo²; Cecília Maria Gomes dos Reis²; Elton Mendes Dos Santos³; Beatriz Fernanda Cardoso Sarquis⁴; Debora Damasceno Carvalho Fernandes⁵

Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Pará¹; Graduanda em biomedicina pela Faculdade Cosmopolita², Graduando em enfermagem pela UNAMA³, Graduanda em biomedicina pela FIBRA⁴, Mestrado em Virologia pelo Instituto Evando Chagas⁵

adrinysantos2@gmail.com

Introdução: A malária é conceituada como uma doença infecciosa causada através da picada de mosquito (*Anopheles*) fêmea infectadas por parasitas do gênero *Plasmodium*, sendo considerada um problema de saúde pública, além de afetar principalmente populações negligenciadas e países em desenvolvimento. A disseminação de informações sobre educação em saúde e a malária é uma medida eficaz de controle, podendo ser executada em ações de ensinamento sobre a sua transmissão e como evitá-la, através de palestras, jogos educativos, vídeos, divulgação em rede etc. **Objetivo:** Diante da importância de agregar conhecimentos sobre este tema, o presente estudo visa trazer informações atualizadas destacando a relevância da educação em saúde como medida de profilaxia e combate à malária, e quais seus impactos à sociedade. **Metodologia:** Por meio da busca de dados em periódicos conceituados, PubMed, Scielo e CAPES, com critério de inclusão artigos práticos sobre educação em saúde e seus efeitos sobre a malária, entre os anos de 2019 a 2024, logo, excluído os não adequados a pesquisa. **Resultados e Discussão:** A partir da análise, foram encontrados 14 artigos, com destaque para os estudos realizados na África subsaariana e Brasil, onde a malária é endêmica. Os estudos demonstraram que programas educativos direcionados à comunidade ajudam a disseminar informações essenciais sobre a prevenção e o controle da malária. Além de que, mostra-se que a intervenção da educação em saúde, como a aplicação de jogos educativos, vídeos e palestras, é uma estratégia essencial, pois gera mudança de comportamento em relação a prevenção e hábitos, com finalidade de evitar a proliferação da malária, como a adoção dos mosquiteiros para dormir, principalmente nas áreas rurais e próximas as florestas, e a busca por tratamento de forma rápida e precisa. **Conclusão:** Com isso, este estudo demonstra que a educação em saúde desempenha um papel importante na prevenção e controle da malária, pois age diretamente no ensinamento da população sobre o que é a malária e as suas características epidemiológicas, além de promover a mudança no comportamento da sociedade sobre a mesma. Logo, investir na educação em saúde e na criação de novos estudos como este é uma estratégia positiva para o controle eficaz da malária, além de disseminar, de forma prática e lúdica, o conhecimento.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde pública; controle da malária.

DIÁLOGOS ENTRE RESIDENTES E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Willian Melo de Sousa¹; Tiago Sousa de Melo²

¹Enfermeiro. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência do Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral (CE). ²Farmacêutico. Doutor em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Orientador.

enfwillianmelo@gmail.com

Introdução: A bronquiolite viral aguda é uma infecção que acomete o trato respiratório, especificamente, os bronquíolos, a qual é causada na maioria das vezes pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Por sua vez, essa afecção acomete crianças menores de dois anos de idade, e é responsável pelo aumento de hospitalizações desse público durante os meses de inverno. **Objetivo:** Relatar a educação em saúde realizada com Agentes Comunitários de Saúde acerca da bronquiolite viral aguda. **Metodologia:** Relato de experiência, sob abordagem qualitativa desenvolvido a partir da educação em saúde sobre bronquiolite viral aguda realizada com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vinculados a uma Unidade Básica de Saúde, de um município da região noroeste do estado do Ceará, no mês de junho de 2024. A ação educativa foi realizada por uma equipe de residentes em Urgência e Emergência do Centro Universitário Inta (UNINTA). **Resultados e Discussão:** Ao todo participaram do momento educativo nove ACS. Para o planejamento e operacionalização da intervenção, utilizou-se alguns recursos didáticos: cartaz e *folder*, enquanto ferramentas facilitadoras no repasse das informações/orientações. Inicialmente, realizou-se apresentação da equipe multiprofissional de residentes aos ACS, por conseguinte, distribuiu-se o material educativo e a explanação das informações, e por fim avaliação da ação. Diante disso, abordou-se acerca do conceito, sinais e sintomas, fatores de riscos, diagnóstico, tratamento, cuidados e prevenção da bronquiolite. A maioria dos ACS, mostraram-se interessados em compreender sobre o assunto, como também participativos, por meio de relatos e dos questionamentos realizados à equipe de residentes. Neste contexto, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) as ações de caráter educativo, revela-se estratégia potente diante as orientações e cuidados na prevenção da bronquiolite. A figura do ACS nesse processo é fundamental no repasse de informações verídicas à comunidade, bem como no elo de cuidados entre a equipe multiprofissional. **Considerações Finais:** Intervenções educativas no contexto da APS fomenta para sensibilização dos sujeitos no tocante a corresponsabilização da prevenção e do autocuidado diante as afecções, assim como corrobora na atualização dos conhecimentos dos profissionais de saúde. Enfatiza-se a importância dos profissionais residentes diante os momentos de educação em saúde, haja vista as competências e aprimoramento da formação profissional.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, agente comunitário de saúde, educação em saúde.

CAMINHANDO E CONTANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM GRUPO DE CAMINHADA

Ana Beatriz Mello¹; Camila Sighinolfi de Moura²

Psicóloga, Residente do Programa de Atenção Básica/Saúde da Família pela Autarquia de Saúde de Apucarana, PR¹; Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva, Tutora do Programa de Atenção Básica/Saúde da Família pela Autarquia de Saúde de Apucarana, PR²

psianamello@gmail.com

Introdução: A escuta é um princípio fundamental da psicologia, frequentemente associada a ambientes tradicionais como a clínica individual de consultório e divã. No entanto, escutar pode se fazer em movimento e, inclusive, nas ruas. Este trabalho reflete sobre a experiência de um grupo de caminhada conduzido por profissionais de educação física, fisioterapia e psicologia de uma Equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. **Objetivo:** Refletir como o grupo de caminhada se tornou um espaço de cuidado em saúde mental. Além de demonstrar o potencial de repensar práticas e dispositivos de escuta e intervenção na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas observações e interações dos profissionais durante as caminhadas. O grupo se reunia duas vezes por semana, para caminhadas de 40 a 60 minutos. Com uma média de 15 a 20 acessantes da Unidade Básica de Saúde, majoritariamente mulheres idosas, mas também homens e pacientes egressos de hospitais psiquiátricos. **Resultados e Discussão:** O grupo de caminhada, inicialmente visto como espaço de promoção de cuidado físico, revelou-se um espaço de cuidado em saúde mental. As ruas do bairro serviram como dispositivos facilitadores e disparadores da fala, permitindo associações, conexões e memórias dos sujeitos que se juntavam para andar. As ruas por onde passamos escutaram muitos risos: laços de amizade, convites para cafés e fofocas. Virando a esquina, lembranças e ensinamentos, saberes populares, dicas de chás a serem feitos para alívio das dores e ansiedades, receitas de família e possibilidades de cuidado. Mas ruas que também foram molhadas por lágrimas. Entre os passos, relatos de sofrimentos, de pobreza, de exclusão social, dos lutos vividos e violências sofridas. Vivências compartilhadas e acolhidas, por vezes no singular, quando o passo destoava do grande grupo; e outras vezes no coletivo. De qualquer forma, encontrando um modo de seguir caminhando e contando, e seguindo a confecção de novos laços e trajetos de vida. **Considerações Finais:** A experiência do grupo de caminhada evidencia o potencial do território como dispositivo facilitador da escuta na atenção básica, além de ser um campo de produção de acolhimento e cuidado coletivo em saúde mental. O vínculo, como uma estratégia de promoção de saúde, transformou as ruas em um espaço possível de escuta e de cuidado integral em saúde; ampliando as possibilidades de atenção e intervenção para além dos muros e das concepções tradicionalistas.

Palavras-chave: Atenção Básica; saúde mental; escuta.

ENTRAVES À IMPLANTAÇÃO DO TEMA SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DECENAL

Matheus Bezerra dos Santos¹; Rejane Santos Barreto²; Simone Santos Souza³, Endric Passos Matos⁴, Lucas Benedito Fogaça⁵, Rabito Nathalie Campana de Souza⁶, Rafaely de Cássia Nogueira Sanches⁷

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz¹, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana². Docente Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz³, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá^{4,6}, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá⁵, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá⁷

rsbarreto@uesc.br

Introdução: Na contemporaneidade, cenários inseguros de assistência à saúde e uma cultura de segurança fragilizada entre os profissionais da saúde, reforça a necessidade de investimentos em formação. O Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído por meio da Portaria nº 529 de 2013, orienta no eixo 3, a inclusão do tema segurança do paciente no ensino, com vistas a assertividade no cuidado. **Objetivo:** Conhecer os entraves à implantação do tema segurança na graduação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. A busca dos estudos primários ocorreu em 10 de abril de 2024 nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE; LILACS e BDEF. Foram utilizados vocabulários controlados (DeCS/MeSH), em português e seus correspondentes em inglês: “segurança do paciente, ensino, graduação em enfermagem”, com auxílio do operador booleano AND. Não houve restrição de idiomas. Foram incluídos: pesquisas originais, publicadas entre 2013 e 2023, disponíveis em texto completo. Foram excluídos os artigos de revisão, manuscritos duplicados na base de dados, e aqueles que não respondiam ao objetivo de pesquisa. Foi utilizado a síntese narrativa para análise e inferências. **Resultados e Discussão:** Dos 11 artigos que compuseram o corpo amostral, observou-se maior quantitativo de publicação no ano de 2022, com cinco artigos (45,4%) e uma predominância de estudos publicados no idioma português, seis (54,5%). Os estudos pesquisados sinalizaram que o tema é apresentado de forma fragmentada e desarticulada, geralmente abordado em disciplinas de caráter não obrigatório. Outro entrave é o desconhecimento de muitos docentes frente as dimensões de abordagem, destacando a necessidade de letramento, sendo apontado o *Patient safety curriculum guide: multi-professional edition* da Organização Mundial de Saúde, como guia orientador à inserção curricular do tema nos cursos de saúde. O conhecimento insuficiente dos discentes sobre a temática, outro entrave, impacta na sua formação acadêmica implicando numa cultura de segurança frágil, quando enfermeiros. Outro ponto destacado foi a insuficiente ou inexistente inserção do tema nos componentes curriculares voltados à Saúde Coletiva, indicando a necessidade de revisão dos processos formativos e inclusão de abordagem transversal e interdisciplinar, tendo em vista a complexidade do cuidado em saúde e a importância do desenvolvimento de competências específicas com foco na segurança do usuário. **Considerações Finais:** É imperativo capacitação docente e revisão dos projetos pedagógicos afim de alinhar conteúdos e metodologias de ensino, com vista a favorecer o desenvolvimento pleno do tema como preconizado pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente e pelas diretrizes do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: segurança do paciente; ensino; graduação em enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Eduardo Ferreira dos Santos¹; Mariana Raquel Ribeiro¹; Deyse Anne Barbosa de Paulo²

Graduando em Enfermagem pela Faculdades Pequeno Príncipe¹, Mestre em Enfermagem pela Faculdades Pequeno Príncipe²

santos.eduardo8142@gmail.com

Introdução: A síndrome do bebê sacudido (SBS) refere-se a lesão cerebral traumática que ocorre quando uma criança pequena é abruptamente sacudida. O desfecho pode se dar pela morte do bebê ou por graves problemas neurológicos. Tendo em vista a gravidade dos possíveis desfechos da SBS, a prevenção é um pilar essencial na proteção das crianças. **Objetivo:** Identificar na literatura as principais estratégias de intervenção da SBS que devem ser incorporadas na prática do enfermeiro. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os respectivos operadores booleanos: “*Health Education*” OR “*Nursing Education*” AND “*Shaken Baby Syndrome*”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, disponíveis *on-line*, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, de acesso pago ou que não aludissem sobre a temática. **Resultados e Discussão:** Foram achados 66 artigos, dos quais 5 foram selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade e compõe a amostra final. Destes, uma revisão de literatura destacou a importância de explicar aos novos pais a razão pela qual os bebês choram e como acalmá-los. Um estudo transversal utilizando formulários eletrônicos com pais, trouxe que a mídia social é a maior fonte de informação sobre a SBS. Um ensaio clínico randomizado investigou se a reprodução de vídeos educativos sobre choro infantil poderia causar redução da incidência da SBS. Houve uma diminuição da prevalência da patologia autorrelatada no local de estudo. Um estudo intervencionista aplicou questionários a mães que receberam educação sobre prevenção da SBS dias após o parto, buscando avaliar se a educação dada no período inicial permaneceria até o 2º ao 4º mês, onde a frequência do choro é aumentada. Os resultados apontaram eficácia da educação recebida. Outro estudo observacional avaliou a eficácia da intervenção *Period of PURPLE Crying*, que ensina pais sobre o choro normal do bebê. Porém, falhou em demonstrar diminuição nas taxas de SBS. **Conclusão:** Fica evidente o papel crucial do enfermeiro na prevenção da SBS por meio da educação em saúde. A estratégia mais eficaz nesse sentido é a orientação adequada realizada dias após o parto, acerca do choro normal do bebê e os perigos de sacudi-lo. Além disso, disseminar orientações em formato de mídia digital por profissionais de saúde também tem potencial de diminuir o risco da SBS.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; síndrome do bebê sacudido.

ANÁLISE DOS DADOS DE CÂNCER DE PÂNCREAS EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS

Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa¹; Fernanda Sofia Oliveira Fonseca²; Fernanda Fernandes de Araújo³; Lara Vitória da Costa Bezerra⁴

Graduando em biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido¹, -Centro Universitário Maurício de Nassau², Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte³, - Graduada em biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido⁴

oncolthayanne@gmail.com

Introdução: Os bancos de dados públicos são ferramentas cruciais para a curadoria e análise de informações oncológicas, especialmente na investigação genética e clínica do câncer de pâncreas. A relevância desses repositórios é destacada pelas estatísticas mais recentes do Instituto Nacional do Câncer, que projetam cerca de 10.980 novos casos de câncer de pâncreas no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. A maior incidência concentra-se na região Sul do país, evidenciando a necessidade de estudos detalhados que possam orientar estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Realizar uma análise aprofundada das informações disponíveis nos bancos de dados públicos sobre o câncer de pâncreas, com foco nas estatísticas e características clínicas e genéticas da doença. **Metodologia:** Para esta revisão narrativa, foi realizada uma análise detalhada dos dois principais bancos de dados públicos na área oncológica: o *cBioPortal for Cancer Genomics* e o *The Cancer Genome Atlas (TCGA)*. O TCGA, um dos maiores projetos de genômica do câncer, é financiado pelo National Cancer Institute (NCI) e pelo *National Human Genome Research Institute (NHGRI)*, e oferece uma vasta coleção de dados genéticos e clínicos. Já o *cBioPortal for Cancer Genomics* é uma plataforma que integra e visualiza dados de múltiplos estudos de genômica do câncer, permitindo uma análise abrangente e comparativa. **Resultados e Discussão:** Os bancos de dados públicos são fundamentais para a pesquisa oncológica, fornecendo uma vasta gama de dados essenciais para a compreensão do câncer de pâncreas. Até 8 de julho de 2024, o TCGA catalogou mais de 180 casos e 10.894 amostras de câncer de pâncreas, enquanto o *cBioPortal* abrange 13 estudos com 1.459 amostras, abrangendo diversas subcategorias da doença. Esses dados, que incluem mutações genéticas, perfis de metilação de DNA e informações genômicas e proteômicas, destacam a complexidade e a heterogeneidade do câncer de pâncreas, sublinhando a importância da integração dessas informações para avançar no diagnóstico, tratamento e melhoria das taxas de sobrevivência. **Considerações Finais:** Os bancos de dados públicos são cruciais para a pesquisa oncológica, fornecendo informações genéticas e clínicas essenciais para avançar no conhecimento sobre o câncer de pâncreas. A análise de repositórios como o *The Cancer Genome Atlas (TCGA)* e o *cBioPortal for Cancer Genomics* evidencia a importância da bioinformática na identificação de biomarcadores, compreensão da heterogeneidade da doença e desenvolvimento de tratamentos mais eficazes. A continuidade desses estudos é fundamental para aprimorar o diagnóstico e tratamento, melhorando os resultados clínicos.

Palavras-chave: banco de dados; mutação; oncologia.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM EM UTI: APRIMORANDO PRÁTICAS E CUIDADOS

Brena Silva dos Santos¹

Residente de Enfermagem em Cuidados Intensivos no Adulto pela SESAU/RO

brenasilva1600@gmail.com

Introdução: A educação continuada em enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é essencial para garantir a atualização constante dos profissionais e a manutenção de altos padrões de cuidado. Em um ambiente de alta complexidade como a UTI, onde as práticas e tecnologias estão em constante evolução, a capacitação contínua da equipe de enfermagem é crucial para otimizar a qualidade do atendimento e melhorar os resultados clínicos dos pacientes. **Objetivo:** Descrever a vivência de residentes multiprofissionais na implementação de um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em uma UTI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na implementação de um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em uma UTI de Porto Velho, Rondônia, no período de março a agosto de 2024. O programa incluiu sessões de treinamento sobre novas práticas clínicas, atualizações em protocolos de atendimento e uso de tecnologias emergentes. A metodologia envolveu a realização de workshops, seminários e treinamentos práticos, acompanhados de observações e avaliações da prática clínica antes e após as intervenções. **Resultados e Discussão:** A implementação do programa de educação continuada resultou em melhorias na prática clínica da equipe de enfermagem, com aumento na adesão aos protocolos e na aplicação de novas tecnologias. Inicialmente, houve resistência em adotar as tecnologias novas, mas com o avanço dos treinamentos e a integração prática das novas abordagens, a equipe ganhou confiança e interesse. A troca de experiências e a observação direta permitiram ajustes nos protocolos e adequações ao ambiente clínico. A equipe relatou sentir-se mais preparada e segura, e o fortalecimento do trabalho em equipe contribuiu para a redução das complicações e melhorias na gestão dos cuidados intensivos, confirmando a eficácia do programa. **Conclusão:** A educação continuada em enfermagem na UTI demonstrou ser fundamental para a melhoria dos cuidados prestados aos pacientes críticos. Os programas de capacitação ajudam a equipe de enfermagem a se manter atualizada com as melhores práticas e tecnologias, resulta em atendimentos mais seguros e eficazes. Este estudo destaca a importância de investir em educação contínua para profissionais de enfermagem em UTIs, recomendando a expansão e a continuidade desses programas para garantir a excelência no cuidado ao paciente e a atualização constante das práticas clínicas.

Palavras-chave: educação continuada; enfermagem; unidades de terapia intensiva.

PREVENÇÃO DE INFECCÕES NA UTI: NOVAS PRÁTICAS PARA REDUZIR INFECCÕES NOSOCOMIAIS

Brena Silva dos Santos¹

Residente de Enfermagem em Cuidados Intensivos no Adulto pela SESAU/RO¹

brenasilva1600@gmail.com

Introdução: A prevenção de infecções na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a morbidade e mortalidade associadas às infecções nosocomiais, também conhecidas como Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Com a evolução das práticas e tecnologias, novas abordagens têm sido implementadas para combater essas infecções e promover um ambiente mais seguro para pacientes críticos. **Objetivo:** Descrever a vivência das residentes multiprofissionais na atuação, desenvolvimento e implementação de atividades de intervenção para a educação continuada em prevenção de infecções hospitalares em UTIs. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das residentes de enfermagem em cuidados intensivos no adulto (RMCIA/COREMU/SESAU) de Porto Velho, Rondônia, em um programa de intervenção focado na educação continuada sobre prevenção de IRAS em UTIs. A metodologia incluiu a implementação de protocolos de prevenção, a realização de treinamentos para a equipe de saúde. Foram realizadas observações, entrevistas com residentes e análise dos dados de incidência de infecções antes e após as intervenções. **Resultados e Discussão:** A intervenção desenvolvida pelos residentes incluiu a introdução de práticas de higiene das mãos baseadas em evidências, o uso de dispositivos de monitoramento de infecções e a implementação de protocolos de desinfecção mais rigorosos. Os resultados mostraram um aumento na atenção da equipe aos cuidados de higienização antes e após o contato com paciente, evidenciando a eficácia das novas práticas e tecnologias. A equipe de saúde também relatou maior conscientização e adesão às medidas preventivas após os treinamentos contínuos oferecidos pelos residentes. Além disso, a utilização de tecnologias, como sistemas de alerta para práticas de higiene, contribuiu para um monitoramento mais eficiente. **Conclusão:** A atuação na UTI demonstrou ser fundamental para a implementação bem-sucedida de novas práticas e tecnologias voltadas para a prevenção de infecções hospitalares. As atividades de intervenção e educação continuada contribuíram significativamente para a redução das infecções nosocomiais e para o aprimoramento das práticas de controle de infecções na UTI. Este estudo ressalta a importância de integrar residentes em programas de prevenção e controle de infecções, promovendo um ambiente mais seguro e eficaz para o tratamento de pacientes críticos. A continuidade e expansão dessas práticas são recomendadas para consolidar os ganhos obtidos e aprimorar a segurança do paciente em UTIs.

Palavras-chave: controle de infecções; Unidades de Terapia Intensiva; educação continuada.

INSPEÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Nayane Silva Almeida¹; Maira Motta Passos Costa Sodré².

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo¹, Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família².

nayanesilva36113048@gmail.com

Introdução: Um acidente de trabalho ocorre durante atividades laborais ou no trajeto entre a residência e o trabalho, afetando tanto trabalhadores formais quanto informais. Esses acidentes podem resultar em morte ou lesões que comprometem a capacidade de trabalho. Em 2023, o Brasil registrou quase 500 mil acidentes de trabalho, com 2.888 fatalidades, sendo o setor da construção civil um dos mais afetados, com altos índices de acidentes fatais e lesões graves, principalmente por quedas de altura, choques elétricos e soterramentos. Isso destaca a urgência de reforçar medidas de segurança e prevenção. Assim, é crucial realizar inspeções e oferecer orientações para mitigar os riscos e proteger a saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Este estudo visa compartilhar experiências de inspeção e ações educativas em saúde voltadas para a prevenção de acidentes de trabalho em um município da região Central/Norte do Espírito Santo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, apresentado como relato de experiência, originado de uma inspeção e ação educativa focada na prevenção de acidentes de trabalho. A atividade foi realizada pela Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), com a participação de uma bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). A intervenção ocorreu em agosto de 2024, das 08:00 às 12:00, por meio de visitas a obras em andamento. Durante essas visitas, os profissionais receberam orientações sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), prevenção de quedas, precauções elétricas e a importância de seguir as normas de segurança. **Resultados e Discussão:** Durante a inspeção, foi identificado um número significativo de profissionais que não estavam utilizando os EPIs adequadamente; alguns estavam apenas de sandálias e bermudas, enquanto outros trabalhavam em andaimes sem proteção, em locais com alto risco de queda. Ademais, constatou-se que a maioria dos empregadores não fornece os equipamentos de segurança necessários. Essa realidade ressalta a necessidade urgente de implementar ações que incentivem a proteção dos trabalhadores. A conscientização sobre a importância do uso correto dos EPIs e das práticas de segurança, juntamente com inspeções frequentes, é fundamental para garantir a segurança no ambiente de trabalho. **Conclusão:** As ações de inspeção e educativas revelaram os riscos significativos a que os trabalhadores estão expostos, enfatizando a necessidade de conscientização sobre práticas de segurança. É essencial implementar medidas contínuas de educação e fiscalização para promover uma cultura de segurança que valorize a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chaves: vigilância em saúde do trabalhador; segurança do trabalho; atenção à saúde do trabalhador.

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE PERÍODO INTEGRAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Roberta Pires Miranda¹; Samir de Moura Gonçalves Leite¹

Mestrando em prótese dentária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus São José dos Campos¹

paularmiranda0@gmail.com

Introdução: A entrada de jovens na vida acadêmica é um período que exige grandes adaptações. A alta cobrança com o desempenho acadêmico, a carga horária intensa, a insegurança em relação ao desconhecido e o afastamento do núcleo familiar são fatores que impactam a saúde psicológica dos alunos de graduação. **Objetivos:** Avaliar os sintomas de transtornos mentais em acadêmicos de odontologia, relacionando esses transtornos com as características específicas dos alunos, como condição socioeconômica, sexo e critérios acadêmicos. **Metodologia:** Foi realizada a busca de informações nos portais PubMed, Cochrane Central Register of Controlled Trials e Google Scholar, com os descritores: mental health; students; dentistry; Brazil, com base nos descritores em ciência da saúde (DeCs). Com os critérios de busca foram encontrados 19.500 artigos, pois é um tema muito discutido. Foram selecionados 10 artigos de estudos clínicos, em que foram implementados questionários com alunos de graduação. **Resultados e discussão:** Os estudos mostraram diferentes problemas de saúde mental entre os discentes, entre eles os transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e burnout. Nos 10 artigos selecionados, somaram-se um total de 2679 estudantes, sendo que destes: 560 (20,9%) passavam por um quadro de Transtorno mental comum, 313 (11,6%) disseram ter transtorno de ansiedade e 384 (14,3%) passavam por depressão. A maioria dos estudos observou variáveis como consumo excessivo de álcool, prática de exercício físico, prática de atividades musicais, uso de serviço de saúde mental e faixa de renda, sendo que todos eles impactaram na saúde psicológica dos estudantes. Além dos transtornos, foram observados nos alunos sinais de falta de motivação, falta de apoio emocional e sobrecarga acadêmica. **Conclusão:** A incidência de transtornos mentais durante graduação em odontologia é alta entre os alunos, sendo mais elevada entre alunos que não praticam atividade física ou atividades culturais (como música), não buscam atenção psicológica frequente e que possuem rendas menores. Ingressos no primeiro ano possuem maior incidência, bem com aqueles que já possuem reprovações. Uma busca pela melhora no acesso ao apoio de saúde psicológica nas universidades é necessária para dar suporte a essa ampla quantidade de discentes com necessidade de atendimento.

Palavras-chave: saúde mental, estudantes, odontologia, Brasil.

PREENCHEDORES DÉRMICOS, UMA ABORDAGEM SOBRE O USO E APLICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS SEMI - PERMANENTES E ABSORVÍVEIS.

Robledo Lourenço Sodrdé¹; Néler Natali da Silva²

Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Leonardo D'Avinci; Pós-Graduado em Harmonização Facial pela Faculdade Ibero Americana de São Paulo¹; Graduada em Enfermagem pela Universidade de Caxias do Sul; Graduada em Biomedicina pela Faculdade Anhanguera; Pós-graduada em Processos Educacionais na saúde pelo Hospital Sírio-Libanê; Especialização em MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade de Caxias do Sul; Mestranda em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul.²

robledosodre@yahoo.com.br

Introdução: Este artigo realiza uma revisão integrativa das práticas e protocolos para a aplicação de preenchedores dérmicos, com ênfase em produtos à base de ácido hialurônico. O foco é identificar os procedimentos ideais e cuidados necessários para assegurar eficácia e segurança na aplicação desses preenchedores. A revisão abrange a anamnese, o pré-procedimento, detalha técnicas de aplicação — como retroinjeção, leque, bolus e pontual serial — e discute os cuidados pós-procedimento. **Objetivo:** Avaliar as técnicas recomendadas para a aplicação de preenchedores dérmicos, identificar métodos eficazes e destacar cuidados essenciais para garantir a segurança do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa com artigos e diretrizes clínicas das plataformas *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. Foram incluídos artigos revisados por pares, publicados nos últimos dez anos e focados em preenchedores à base de ácido hialurônico. Inicialmente, foram identificados 120 artigos, dos quais 30 foram selecionados com base em critérios específicos de inclusão e exclusão. A metodologia envolveu leitura crítica, extração de informações e comparação das práticas recomendadas. **Resultados:** A revisão destaca a importância da anamnese detalhada e do pré-procedimento para garantir a eficácia e a segurança do tratamento. A avaliação do paciente deve ser feita em um ambiente bem iluminado e livre de maquiagem. As técnicas de aplicação, como retroinjeção, leque, bolus e pontual serial, devem ser escolhidas com base na área e profundidade do tratamento para obter resultados naturais e eficazes. O uso de cânulas é preferível a agulhas para minimizar hematomas e edemas, embora exija maior habilidade, especialmente em áreas com alta vascularização. Cuidados pós-procedimentos incluem evitar exposição solar, maquiagem nas primeiras 24 horas e atividades físicas intensas. A monitorização e o tratamento de intercorrências, como edema, hematomas e infecções, são essenciais. Complicações graves devem ser tratadas prontamente, com uso de hialuronidase para dissolver o ácido hialurônico quando necessário. **Discussão:** A revisão integrativa proporciona uma visão abrangente das práticas atuais e destaca a importância de técnicas bem fundamentadas e cuidados rigorosos. As descobertas ressaltam a necessidade de formação contínua para manejar complicações e assegurar resultados seguros e satisfatórios. **Conclusão:** A prática adequada e o conhecimento detalhado das técnicas e cuidados pós-procedimento são fundamentais para o sucesso na aplicação de preenchedores dérmicos. A destreza técnica e a atenção aos cuidados garantem a eficácia do tratamento e a segurança do paciente.

Palavras-chave: ácido hialurônico; preenchedores dérmicos; segurança e eficácia.

IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allana Drielly Neres Ribeiro¹; Amilton Diniz dos Santos¹.

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA¹, Enfermeiro, Mestrando Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do MARANHÃO- UEMA²

allanadrielly62@gmail.com

Introdução: A hesitação vacinal representa uma ameaça global, que promove novos surtos e o reaparecimento de doenças erradicadas. A hesitação, se define como indecisão, apresenta desde atitudes de dúvidas e postergação até a completa recusa e oposição a algumas vacinas. O Brasil recebeu o certificado de erradicação do sarampo em 2016, porém em 2019 perdeu a certificação devido ao registro de casos por mais de 12 meses. **Objetivo:** Analisar a relação entre a hesitação vacinal e ocorrência de surtos de doenças preveníveis por vacinas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizadas as bases de dados SciELO, e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores DECS/MeSH utilizados para busca foram: Cobertura vacinal; Saúde pública e Vacina, combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão utilizou-se textos completos, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, foram excluídos artigos de revisão, teses, dissertações e artigos duplicados. Inicialmente, foram encontrados 90 artigos. **Resultados e Discussão:** Conforme a análise dos estudos selecionados 5 artigos compuseram a pesquisa sobre a hesitação vacinal que possui características únicas que influenciam em cada população, como contexto econômico, cultural e imunológico. Notícias falsas são disseminadas e se relacionam fortemente com baixas taxas das coberturas vacinais (CV). Os indivíduos subestimam a gravidade das doenças que são prevenidas com vacinas, idosos acima de 60 anos apresentam maior recusa comparado a jovens, devido a maior probabilidade de efeitos adversos da faixa etária. Em 2018 foi identificado em três sites que 63% das informações falsas eram sobre a vacinas da febre amarela, questionando a efetividade e segurança do imunobiológico. Em 2020 a 2021, o sarampo teve sua menor CV na Região Norte com 68%, com 9.237 casos confirmados, na Região Nordeste os maiores surtos foram em 2019 com 572 casos. As quedas da vacinação nessas regiões se agravaram durante a pandemia de COVID-19, por apresentarem desigualdades, serem mais populosas, menos desenvolvidas e com menor CV. **Conclusão:** A alavancagem das coberturas vacinais é de extrema importância para erradicação de doenças que podem ter uma reemergência. Assim, para combater a hesitação vacinal são necessárias medidas que implementem estratégias que fortaleçam a atenção básica e garantam acesso à vacina.

Palavras-chave: cobertura vacinal; saúde pública; vacina.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO ATENÇÃO BÁSICA

Tallita Ormecinda do Espírito Santo Gomes¹; Rebecca Kellen Avelino da Rocha Lopes²; Vinícius Rodrigues de Oliveira²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Doutorando em Enfermagem e professor do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

tallita.gomes.706@ufrn.edu.br

Introdução: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), são um conjunto de fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a qualidade de vida, saúde e bem-estar da população. Logo, as questões relacionadas à saúde ambiental, como a gestão inadequada de resíduos sólidos, adentram os DSS, uma vez que impactam prejudicialmente e trazem riscos à saúde da comunidade. **Objetivo:** Relatar acerca de uma intervenção educativa, sobre gestão de resíduos sólidos, realizada em uma Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação realizada na Unidade Saúde da Família, localizada na zona norte do município de Natal, Rio Grande do Norte. A ação consistiu na realização de uma oficina acerca da gestão de resíduos sólidos e foi executada por discentes como proposta do componente curricular Saúde e Cidadania ofertada pela UFRN. **Resultados e discussão:** A ação ocorreu no mês de junho de 2024 e contou com a participação de 20 mulheres idosas, no entanto foram distribuídos convites a toda a população da USF. A intervenção foi desenvolvida em fases, iniciando com um diálogo sobre o gerenciamento de resíduos sólidos e os riscos do descarte inadequado. Em seguida, foram realizadas dinâmicas de correlação de materiais e discussões sobre a reutilização de resíduos orgânicos como produto final para chás e bolos. Posteriormente, uma oficina de artesanato com materiais recicláveis foi conduzida, encerrando com um bingo cujos prêmios foram feitos de artesanato reciclável. A intervenção resultou em uma sensibilização da comunidade, a partir do diálogo aberto sobre o gerenciamento de resíduos sólidos e os riscos significativos do descarte inadequado. Os participantes demonstraram interesse e entusiasmo em adotar as práticas apresentadas durante a ação. **Considerações finais:** Diante desse contexto, a intervenção realizada na USF Panatis, mostrou-se necessária para sensibilizar a população em decorrência do manejo inadequado do lixo, por meio de oficinas sustentáveis. Logo, o interesse demonstrado por parte das práticas de artesanato e a reutilização de materiais orgânicos, reforçam a relevância de ações educativas e seu impacto na comunidade. Esse relato, evidencia como a educação em saúde e o engajamento dos usuários da USF podem atuar como ferramenta efetiva na promoção de saúde.

Palavras-chave: determinantes sociais da saúde; gerenciamento de resíduos; promoção da saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE EM BRASILEIROS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 9 ANOS NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Laryssa Augusta Correia Lisboa¹; Reginaldo de Paiva Luz Junior¹; Samya Dantas Simões¹; Nicole de Brito Rocha de Souza¹; Louise Ribeiro Pereira Soares de Oliveira¹; Lívia Caroline Gonçalves de Sousa^{1,2}

Graduando em medicina pela Universidade Potiguar¹, Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

larysclisboa@gmail.com

Introdução: A meningite é uma infecção que compromete as membranas que revestem o sistema nervoso central, e pode ser causada por agentes bacterianos, virais ou fúngicos. A infecção pode levar a complicações graves como encefalite, surdez e problemas neurológicos permanentes, e, em casos graves, pode ser fatal, sobretudo em crianças. Devido à sua gravidade e ao potencial para surtos, a meningite é uma questão crucial para a saúde pública. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da população pediátrica brasileira diagnosticada com meningite entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo programa TabNet. Os participantes selecionados foram brasileiros na faixa etária de 0 a 9 anos, diagnosticados com meningite no período de 2019 a 2023. As variáveis incluíram a faixa etária mais prevalente e o sexo. **Resultados e Discussão:** A análise epidemiológica referente aos casos notificados de meningite no Brasil para a faixa etária de 0 a 9 anos, realizada entre 2019 a 2023, apontou um total de 26.161 casos confirmados. Durante o período em questão, 2019 destacou-se com 7.824 casos, sendo o ano com a maior taxa de incidência. A faixa etária mais afetada foi a de crianças entre 1 a 4 anos de idade, com 10.005 casos, representando aproximadamente 38,24% do total, seguida pela faixa etária de crianças menores de 1 ano, com 9.584 casos. Em relação ao sexo, houve uma predominância entre os pacientes do sexo masculino, somando 15.343 casos, enquanto o sexo feminino contabilizou 10.818 casos. **Considerações Finais:** Dessa forma, constatou-se que os indivíduos mais acometidos no Brasil por meningite estão entre 1 a 4 anos de idade e do sexo masculino. Este estudo, portanto, é fundamental para compreender o perfil epidemiológico da meningite, fornecendo dados essenciais para vigilância constante, além do desenvolvimento e aprimoramento de políticas de saúde e programas de vacinação eficazes, que são cruciais para a prevenção e controle da infecção, de modo a reduzir a mortalidade associada à doença e aumentar a cobertura vacinal da população.

Palavras-chave: meningite; epidemiologia; casos notificados.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2023

Reginaldo de Paiva Luz Junior¹; Laryssa Augusta Correia Lisboa¹; Nicole de Brito Rocha de Souza¹; Louise Ribeiro Pereira Soares de Oliveira¹; Samya Dantas Simões¹; Lívia Caroline Gonçalves de Sousa^{1,2}

Graduando em medicina pela Universidade Potiguar¹, Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

reginaldo.plj@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma infecção bacteriana crônica e progressiva que afeta principalmente os pulmões, sendo transmitida pelo ar através da inalação de aerossóis contendo bacilos da bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A doença inicia-se com um período latente, geralmente assintomático, e pode progredir para a fase pulmonar, caracterizada por tosse produtiva com duração superior a três semanas, febre, perda de peso, sudorese noturna e mal-estar. Trata-se de uma doença de notificação compulsória e totalmente tratável, que continua a ser um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de notificação de Tuberculose no Brasil entre os anos de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo programa TabNet. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os dados epidemiológicos, observa-se uma incidência de 449.623 novos diagnósticos na faixa etária de 20 a 59 anos, um número significativo em comparação ao total de 582.371 casos registrados em toda a população no mesmo período. Esses dados comprovam a elevada vulnerabilidade dos indivíduos adultos em relação ao risco de infecção pela doença. Outrossim, é de suma importância destacar o aumento de casos no período de 2018 a 2023, com os números variando de 86.038 para 111.226 casos, o que representa um crescimento de aproximadamente 29,27% em apenas 6 anos. A região Sudeste é a mais afetada por essa patologia, com 261.257 indivíduos infectados, representando cerca de 44,8% da prevalência nacional. Esse número é quase o dobro dos casos notificados no Nordeste, que ocupa a segunda posição no ranking, com um total de 151.383 casos, correspondendo a 25,9% do total. As regiões Norte e Sul apresentam valores similares com, respectivamente, 71.257 casos (12,2%) e 70.069 casos (12%). Por fim, o Centro-Oeste registra o menor número, 28.411 mil casos, correspondendo a 3,85% da prevalência total do Brasil. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos expostos, fica observado que entre os anos de 2018 a 2023, houve um aumento de 29,27% no número total de novos casos, sendo mais prevalente na faixa etária entre 20 a 39 anos, representando 45,89% dos casos notificados. Portanto, este estudo é essencial para compreender o perfil epidemiológico da tuberculose e fornecer dados para a vigilância e elaboração de políticas de saúde, visando prevenir e reduzir a incidência dessa doença.

Palavras-chave: tuberculose; casos notificados; epidemiologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA HORTA COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alana Muzzolon Silveira¹; Daiane dos Santos²; Polyana Bortoletto²; Taciana Karina Serio²; Lorayne Luccarellis Verona de Freitas²; Angelica Ferreira Domingues².

Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Centro-Oeste¹; Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Ingá²; Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná²; Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Ingá²; Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Maringá²; Graduada em Nutrição pela Faculdade de Apucarana e Mestrado pela Universidade Norte do Paraná²

alanasilveira2708@gmail.com

Introdução: Ao envolver ativamente os membros da comunidade no cultivo e manejo dos alimentos, as hortas comunitárias na Atenção Primária à Saúde desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar. As hortas comunitárias proporcionam não apenas alimentos frescos e nutritivos, mas também oferece atividades colaborativas e educativas que são essenciais para a saúde integral da população. **Objetivo:** Identificar as contribuições da implementação de um projeto de horta comunitária na Atenção Primária à Saúde para a qualidade de vida dos usuários que participam das atividades relacionadas à horta. **Metodologia:** Este relato de experiência consiste em um projeto de uma horta comunitária foi implantado em uma Unidade Básica de Saúde, com o apoio dos profissionais de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família, onde envolve a manutenção da horta comunitária. As atividades são realizadas de segunda-feira à sexta-feira, com integrantes da comunidade, que se revezam nas tarefas que incluem a rega, plantio, adubação, colheita e manutenção da horta. A equipe de residentes auxilia na conservação da horta e a nutricionista desenvolve ações educativas em roda de conversa, que ocorrem com frequência mensal, tendo abordado temas como ervas medicinais relacionados aos seus benefícios e a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Durante as ações educativas em roda de conversa, os usuários que participam do projeto são incentivados a explicar suas dúvidas e compartilhar as experiências vivenciadas com a horta comunitária. **Resultados e Discussão:** Os usuários destacam que o projeto da horta comunitária contribui para a troca de experiências entre os participantes, adoção de práticas alimentares mais saudáveis, promoção da interação social, contribuição na prevenção de comorbidades, aprendizado sobre as plantas e como cuidá-las, além de promover práticas de autocuidado e melhora da autonomia dos usuários. Mencionaram, no entanto, que o furto de mudas coloca-se como um desafio significativo, gerando desmotivação entre os usuários. **Considerações Finais:** A horta comunitária tem demonstrado ser uma rica ferramenta para promoção da saúde, com adesão e participação ativa da comunidade. Torna-se fundamental implementar estratégias para as fragilidades relatadas pelos participantes, de modo a fortalecer o projeto e potencializar seus benefícios para os usuários.

Palavras-chave: horta comunitária, promoção de saúde, intersetorialidade.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE ENFRENTAM CÂNCER DE PRÓSTATA AVANÇADO E O SEU TRATAMENTO RADICAL

João Vitor Mendes da Silveira¹; Leonardo Sardinha de Paula¹; João Pedro Prado Bueno¹; Gustavo Ribeiro e Silva¹; Gabriel Rodrigues Jubé¹; Arthur Damaceno Camargo Costa¹; Lessandra Silva Bazi²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

jvmsilveira1@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata, em 2017, foi um problema comum entre 164.690 homens nos EUA, no qual 29.430 acabaram falecendo devido a doença, por isso pacientes com prognósticos menos favoráveis podem optar por tratamentos mais radicais, e assim ter sua qualidade de vida abalada. Entretanto, tratamentos radicais para câncer de próstata localizado, o qual a maioria das vezes é cirúrgico, mostraram benefícios oncológicos em vários estudos randomizados, o que faz diversas pessoas que apresentam esse tipo de câncer em estado avançado adotar tal tratamento. Dessa maneira, é importante ressaltar que o tratamento cirúrgico pode resultar em disfunção erétil temporária ou permanente (DE), incontinência urinária (IU) e disfunção intestinal, com grande impacto na vida do paciente. Devido a isso que grande parte dos homens que apresentam tal diagnóstico enfrentam necessidades físicas e psicossociais. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam câncer de próstata avançado e o seu tratamento radical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em estudos coletados nas plataformas "SciELO", "Pubmed" e "Cochrane Library"; por meio do uso de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "quality of life" e "prostate cancer treatment". Foram incluídos estudos em inglês, entre o período de 2018-2023; foram excluídos estudos repetidos, com metodologias não confiáveis e fora da temática proposta. **Resultados e Discussão:** Foi observado que os principais sintomas após o tratamento radical do câncer de próstata em estado agravado foram um aumento gradual na micção e na noctúria em até 38% dos homens, no qual desses, cerca de 55% afirmou fazer uso diário de absorventes por 6 meses após a cirurgia, além de um aumento na disfunção erétil em 53% dos pacientes e 5% disse ter disfunção intestinal. Devido a tais fatores que até 30% dos homens diagnosticados com câncer de próstata experimentam ansiedade, medo e angústia significativos em relação à doença e às complicações relacionadas ao tratamento. Além do mais, muitas vezes médicos não se preocupam com a qualidade de vida do paciente pós o tratamento e acabam não o ofertando ajuda, o que agrava os problemas. **Conclusão:** Embora os tratamentos radicais para câncer de próstata ofereçam benefícios oncológicos, complicações como disfunção erétil e incontinência urinária são comuns e podem levar a desafios emocionais. É essencial que os profissionais de saúde priorizem não apenas a eficácia do tratamento, mas também o bem-estar integral dos pacientes, oferecendo suporte psicológico e reabilitação para amenizar os efeitos adversos.

Palavras-chave: neoplasias da próstata; protocolos antineoplásicos; expectativa de vida

O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE BAIXA RENDA EM MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Jamile Maria Morais; Cristiane Rodrigues de Araújo Penna²; Erika Vanesa Cadena-Burbano²;

Discente em nutrição pela UNINOVO, Docente do curso de Nutrição pela UNINOVO²

jamilemorais7@gmail.com

Introdução: Segundo o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) é direito humano à alimentação adequada e dá outras providências, previsto na Constituição Federal e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. **Objetivo:** Identificar o efeito do impacto da desinformação na população brasileira de baixa renda em manter uma alimentação saudável. **Metodologia:** Foram coletados e analisados trabalhos científicos em bases de dados “SciELO” e “Lilacs”; os quais foram pesquisados ao utilizar os termos: “baixa renda” e “alimentação”. Como critérios de pesquisa foram considerados artigos de língua portuguesa e espanhola com o seguinte recorte temporal de tempo: 2019 a 2024. **Resultados e discussão:** Na revisão foram encontrados 24 artigos dos quais apenas 3 cumpriram com os requisitos de inclusão. Pesquisas relatam que, no ano de 2022 houve registro de insegurança alimentar atingindo 33 milhões de brasileiros, verificou-se que a população mais atingida pela fome e insegurança alimentar foi de raça negra. De acordo com pesquisas, as participantes não sabiam responder o que seria direito humano à alimentação adequada (DHAA) tinham ouvido falar por meio de redes de comunicação como a TV. Problemas como acesso financeiro a alimentos in natura ou minimamente processados foram relatados em pesquisa, o seu difícil acesso e por opção o consumo de alimentos ultraprocessados, visto que o acesso aos alimentos não é igualitário no Brasil. Estudos mostram que, população com o nível socioeconômico de vulnerabilidade e moradores de bairro têm menor consumo de frutas e legumes, diferentemente de moradores de bairros ricos. Entender a realidade dos moradores de favelas e sua alimentação é importante, e como afeta a saúde em não possuir alimento de qualidade. Por outro lado, pessoas em situação de rua relatam que um dos principais apoios à alimentação é a geladeira comunitária, onde quem tem adiciona e quem não tem pega. Ademais, estudos mostram que a falta de instalações para vender alimentos saudáveis a preços populares prejudica o consumo devido à baixa renda familiar. Além do mais, locais de feiras orgânicas e supermercados, estarem distantes dificultam o deslocamento desse público. **Conclusão:** É necessária a criação de mais políticas públicas e ações para garantir o acesso a alimentos saudáveis, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa garantir alimentação escolar de qualidade nutricional, para alunos da educação básica pública. Que ultrapassem a escola e cheguem nas casas destas famílias, através de uma educação nutricional contínua e preços acessíveis dos alimentos.

Palavras-chave: baixa renda; comunidade carente; desinformação; nutrição.

PAPEL DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Denis Almeida dos Santos^{1*}; Ana Paula Christakis Costa²

¹Mestrando em Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (2024), São Paulo, São Paulo, Brasil. Tutor no Núcleo de Odontologia na Unidade de Saúde da Família São Bento (Policlínica Morro São Bento) (2024), Santos, São Paulo, Brasil. ²Doutora em Ciência – ênfase em Engenharia Biomédica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2022), Curitiba, Paraná, Brasil. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Informática Industrial (CPGEI), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

santosd@usp.br

Introdução: As Residências Multidisciplinares em Saúde (RMS) surgem como uma estratégia de formação de profissionais em diferentes áreas da saúde em construir uma prática colaborativa e integrada. Neste contexto, a atenção primária (APS) ganha destaque como uma porta de entrada para nortear os cuidados de saúde. Logo, a formação de profissionais de saúde com habilidades para atuar nesse nível de atenção é importante para consolidação dos princípios (equidade, integralidade e universalidade) que fundamentam o Sistema Único de Saúde. Ademais, a RMS tem o potencial de fortalecer a APS através de práticas interdisciplinares e com foco na prevenção, promoção e cuidados contínuos. **Objetivo:** Analisar o papel da RMS para a atenção primária ao SUS por meio de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Foi conduzido uma revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2024, nas bases de dados Scielo e PubMed. Diferentes tipos de pesquisas foram incluídas, como: quantitativas, qualitativas e descritivas, segundo os descritores utilizados: Residência Multiprofissional, Atenção Primária e Sistema Único de Saúde. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 26 artigos sobre o tema, para desenvolvimento dessa revisão de literatura. Logo, a literatura revela que a RMS desempenha um papel significativo no fortalecimento de atenção primária, promovendo a formação de profissionais mais preparados para o trabalho em equipe e para lidar com a complexidade das necessidades de saúde e da população atendida pelo SUS. A teoria e a prática voltado ao SUS, permite aos residentes desenvolverem competências em comunicação, resolução de problemas e uma visão integral do cuidado em saúde. No entanto, alguns desafios são evidenciados como a necessidade de articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, além da insuficiente valorização do papel da RMS por parte dos gestores e profissionais do SUS. Ainda é apontado pela literatura, uma dificuldade de integração dos residentes nas equipes de APS, em virtude de problemas estruturais e organizacionais. **Conclusão:** As RMS na APS, representam uma estratégia fundamental para o fortalecimento do SUS, contribuindo para a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios do sistema de saúde público Brasileiro e para entender de maneira integral e equitativa às demandas da população. Em vista disso, se torna importante o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema e o aprimoramento das políticas voltadas ao RMS para a consolidação de uma APS de qualidade garantindo o cumprimento dos princípios do SUS.

Palavras-chave: residência multidisciplinar; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde.

ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karyna Cristielhe Ramos da Silva¹, João Victor Silva Borges², Jennifer Joice Nunes Ribeiro³, Isabelly Goes Ferreira Ramos⁴, Meibia Martins Sena⁵.

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará¹, Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará², Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará³, Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará⁴, Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará⁵.

karyna.crdsilva@aluno.uepa.br

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado para fortalecer e ampliar as ações da Equipe de Saúde da Família (ESF) no Sistema Único de Saúde (SUS), é constituído por uma equipe multiprofissional, a qual atua compartilhando e apoiando as práticas em saúde em todo território nacional. Entre os profissionais que compõem o quadro de equipe de referência, o Terapeuta Ocupacional (TO) faz-se presente de modo a contribuir para a integralidade em saúde, possibilitando o reconhecimento das necessidades específicas dos indivíduos, bem como o desenvolvimento de ações e práticas direcionadas para a comunidade em geral. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de terapia ocupacional em um NASF do município de Belém-PA. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas por discentes de terapia ocupacional no NASF, corridas no período de março a maio de 2023 na Unidade Municipal de Saúde do Telégrafo e Unidade Básica de Saúde do Pirajá, em Belém. As atividades incluíram grupo de idosos, autoajuda e educação em saúde. **Resultados e Discussão:** Durante a vivência, os acadêmicos tiveram a oportunidade de atuar diretamente em atividades voltadas a promoção da saúde e prevenção de agravos, com foco na estimulação cognitivas e motora. A prática proporcionou o desenvolvimento de habilidades cruciais, como criatividade e raciocínio clínico, uma vez que cada intervenção exigiu uma abordagem personalizada. Além disso, o contato direto com os usuários e a prática dentro da equipe do NASF possibilitou aos acadêmicos vivenciarem a integralidade do cuidado em saúde. A troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas ampliou o entendimento sobre a importância do trabalho colaborativo para a elaboração de planos terapêuticos mais eficazes e direcionados às necessidades específicas da população atendida. Esse aspecto reforça a necessidade de o terapeuta ocupacional ser parte integrante das equipes multiprofissionais, uma vez que suas intervenções agregam valor à promoção da autonomia e da qualidade de vida dos indivíduos. **Considerações finais:** Diante das vivências dos acadêmicos de Terapia Ocupacional realizada no NASF, observou-se a importância da Terapia Ocupacional na Atenção Básica. O TO contribui para reduzir e/ou solucionar contextos de vulnerabilidade física, emocional e social, compreendendo as demandas individuais e contextuais. O contato direto dos acadêmicos com a atuação na AB desenvolveu novas concepções e habilidades, permitindo repensar práticas e elaborar novas intervenções. Essas experiências reafirmam a importância do TO em equipes multidisciplinares e do raciocínio clínico dos estudantes em contextos diversos.

Palavras-chave: atenção básica; terapia ocupacional; estratégia saúde da família.

RISCOS TOXICOLÓGICOS DO USO DE FENOL NO PEELING QUÍMICO ASSOCIADO À ESTÉTICA

Lucas Malaquias França¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal¹; Camila Fortes Castelo Branco Magalhães².

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí².

lucasmalaquiasfranca@gmail.com

Introdução: O uso de fenol em *peelings* químicos é uma prática estética avançada que promove a renovação celular profunda e a esfoliação intensa da pele. Entre os agentes comumente utilizados, como ácido glicólico, ácido retinoico e ácido tricloroacético, o fenol se sobressai por proporcionar uma ação mais profunda. Entretanto, devido às propriedades químicas e físicas dessa substância, sua aplicação requer técnicas precisas, monitoramento e atenção para mitigar riscos de toxicidade. A crescente incidência de efeitos adversos notificados em procedimentos com fenol evidencia a importância deste estudo, destacando a necessidade de avaliações rigorosas sobre a segurança da sua aplicação. **Objetivo:** Verificar na literatura científica complicações tardias e consequências toxicológicas do *peeling* fenólico, bem como manifestações e complicações pós-tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa produzida no mês de agosto de 2024. As buscas foram operacionalizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, por meio dos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): ‘toxicidade’, ‘fenol’, ‘*peeling*’ e ‘químico’. Buscou-se incluir artigos publicados entre 2004 e 2024, disponíveis em português e inglês, que abordassem consequências e reações tóxicas ao uso de fenol associado ao *peeling* químico. Além disso, descartou-se guias de prática clínica, textos inconclusos e sem acesso aberto. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, detectou-se 102 artigos, sendo selecionados para análise, por critério de elegibilidade, somente 4. O *peeling* químico com fenol proporciona um rejuvenescimento facial profundo e duradouro, entretanto estudos demonstram que esse tratamento é capaz de trazer efeitos tóxicos à níveis sistêmicos. O uso de fenol em altas concentrações pode causar toxicidade direta na pele, fígado e rins. É importante pontuar que a quantidade de pele exposta durante o procedimento e o tempo de exposição são fatores que influenciam na absorção do fenol e na manutenção de sua toxicidade. A maior preocupação com sua toxicidade sistêmica é sua capacidade de induzir irritação miocárdica, potencialmente evoluindo para taquicardia ventricular e fibrilação atrial, especialmente em indivíduos sensíveis. Ademais, há uma notável falta de pesquisas e revisões sistemáticas sobre o potencial tóxico do fenol em procedimentos de *peeling*. **Considerações Finais:** Diante dos fatos supracitados, conclui-se que o procedimento de *peeling* com fenol exige cautela, pois o fenol, sendo tóxico, é rapidamente absorvido pela pele e atinge a circulação sanguínea, podendo causar cardiotoxicidade aguda, além de danos ao fígado e rins. Portanto, mais pesquisas são necessárias para desenvolver estratégias terapêuticas que minimizem os efeitos nocivos desse composto.

Palavras-chave: pele; procedimentos estéticos; toxicologia; reações adversas.

MALFORMAÇÃO CÍSTICA CONGÊNITA DAS VIAS AÉREAS E MALIGNIDADE, EVOLUÇÃO OU DIAGNÓSTICO EQUIVOCADO?

Arthur Damaceno Camargo Costa¹; João Vitor Mendes da Silveira¹; Leonardo Sardinha de Paula¹;
Lessandra Silva Bazi²

¹Graduando em Medicina na Universidade Evangélica de Goiás; Docente do curso de medicina da
Universidade Evangélica de Goiás²

arthurdccosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: O manejo das lesões pulmonares císticas congênitas na infância ainda é algo mal definido. Entre os argumentos para a ressecção de rotina durante a infância incluem a possibilidade da lesão evoluir ou ser um blastoma pleuropulmonar, mas existe também a possibilidade da malformação cursar de forma subclínica e não se desenvolver com o passar dos anos, não sendo necessário o risco cirúrgico. Dessa forma, destaca-se a necessidade da discussão sobre a associação da malformação cística congênita das vias aéreas e blastoma pleuropulmonar. **OBJETIVO:** Analisar a associação e prevalência de blastoma pleuropulmonar em casos de malformação cística congênita das vias aéreas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos coletados na plataforma: PubMed; Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Malformação Pulmonar Congênita”, “Criança*” e “Câncer”. Foram incluídos 5 estudos no idioma português e inglês, realizados entre 2007 e 2024. Foram excluídos trabalhos anteriores ao ano de 2005, e também artigos publicados com outro idioma que não a inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** O blastoma pleuropulmonar é uma neoplasia rara, apresentando um diagnóstico muito difícil, tanto no pré-natal, quanto na primeira infância devido a sua semelhança com cistos pulmonares benignos. Após a análise dos artigos selecionados, destacou-se uma grande variação de diagnósticos, incluindo vários erros diagnósticos. A partir dos artigos selecionados, a maioria dos casos relatados não apresentavam o blastoma, alguns foram diagnosticados previamente com malformação pulmonar evoluindo para malignidade, e outros indicavam de forma equivocada com malformação sendo, posteriormente, identificado com blastoma. **CONCLUSÃO:** Portanto, tendo em vista a variação dos resultados e suas evoluções nos diferentes quadros, fica evidente a necessidade de aspectos diagnósticos mais específicos para as duas formas patológicas, com a finalidade que seja utilizada a terapêutica correta. Desse modo, é válido ressaltar que terá uma diminuição de riscos, tanto cirúrgicos desnecessários, quanto riscos de evoluções malignas.

Palavras-chave: Câncer; Criança; Malformação cística congênita das vias aéreas.

MEDIDAS TERAPÊUTICAS INVASIVAS E NÃO INVASIVAS DISPONÍVEIS PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO

Pedro Estrela¹; Maria Cristina Araújo Estrela²; Enzo Almussa Lavagnini³; Cyntia Rodrigues de Araújo⁴;

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP¹, Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA²; Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP³, Professora, doutora da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA⁴

estrelapedro777@gmail.com

Introdução: O adenocarcinoma gástrico é o quinto tipo de câncer mais comum e o terceiro com maior taxa de óbitos. A população mais acometida são homens com mais de 50 anos e possui como fatores de risco o consumo de álcool, tabagismo, infecção por *Helicobacter pylori* e gastrite crônica. O diagnóstico desse câncer, na maioria dos casos, ocorre em estágios avançados, acarretando, portanto, no desenvolvimento de quadros clínicos mais graves, com pior prognóstico e maior risco de complicações no tratamento dos pacientes. No entanto, dados epidemiológicos demonstraram o aumento da incidência desse câncer, demonstrando, assim, a necessidade de controle dos fatores de risco modificáveis e reavaliação de formas de diagnóstico precoce e tratamento eficaz. **Objetivo:** Compreender os tratamentos mais eficazes e comuns para combater o câncer gástrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como base de dados a Scielo e o PubMed. Utilizou-se como fatores de inclusão artigos e capítulos que foram publicados entre 2019 e 2024 em português, inglês e espanhol dos quais 05 foram selecionados para compor a revisão. **Resultado e discussão:** O câncer gástrico é um dos tipos de câncer mais recorrentes nos homens, somente atrás do câncer de próstata, pulmão e colorretal, afetando milhares de homens ao redor do mundo. No período em que os artigos foram publicados até o atual momento, nota-se diversos avanços na terapêutica, no entanto, é de suma importância o enfoque também na alteração dos hábitos de vida nocivos e que predispõe ao câncer, além da conscientização da população que possui história familiar. A visão integral do paciente, atentando-se as queixas também é uma medida necessária para a detecção precoce. Concomitantemente, nota-se que a cirurgia laparoscópica é uma opção segura e viável para casos onde é preciso a ressecção do tumor. Ademais, a utilização de quimioterapia, terapia direcionada e imunoterapia são amplamente utilizadas durante o tratamento, além do uso de novas terapias perioperatórias, as quais tem-se mostrado eficazes, como por exemplo Terapia anti-HER2 que mostrou uma sobrevida maior aos pacientes, entretanto, em contrapartida terapias como a Terapia anti-VEGF não se mostrou muito eficaz, tendo em vista que não melhorou a sobrevida em 3 anos e, com a adição de bevacizumabe têm-se uma maior taxa de vazamento anastomótico. **Conclusão:** Nesse sentido, observa-se que mesmo com o aumento da incidência e diagnóstico tardio, são várias as opções terapêuticas a disposição incluindo cirurgia e quimioterapia, no entanto, deve-se sempre lembrar das medidas menos invasivas, como alteração dos fatores de risco modificáveis com objetivo de ação preventiva.

Palavras-chave: adenocarcinoma gástrico; hábitos de vida; medidas terapêuticas.

EFEITOS HEMATOLÓGICOS DA DAPIRONA: UMA ANÁLISE FOCADA NA AGRANULOCITOSE

Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Ana Crystina Maia Soares Vieira¹; Dalhane Stephany da Conceição Coutinho¹; Mayara Ladeira Coêlho².

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Farmacêutica no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

lannara.sofia@ufpi.edu.br

Introdução: A dipirona, ou metamizol, é um analgésico e antipirético amplamente utilizado no Brasil, conhecido por sua eficácia, mas também associado a graves efeitos hematológicos, principalmente a agranulocitose. Essa condição rara e potencialmente fatal é caracterizada pela drástica redução dos granulócitos, comprometendo o sistema imune e aumentando o risco de infecções graves. Preocupações relacionadas à segurança do fármaco levaram à sua proibição em alguns países, como os Estados Unidos, refletindo o perfil de risco *versus* benefício da dipirona. **Objetivo:** Analisar os efeitos hematológicos da dipirona, com foco na agranulocitose, ressaltando a importância da monitorização no uso desse fármaco. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases MEDLINE e LILACS, utilizando a ferramenta BVS. A pesquisa foi realizada empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador *booleano* ‘AND’ para combinar os termos “*metamizole*” e “*agranulocytosis*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024 e disponíveis nos idiomas português, inglês, espanhol e alemão. Artigos de revisão e trabalhos que não abordassem especificamente os efeitos associados ao uso de dipirona, com ênfase na agranulocitose, foram excluídos da análise final. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 233 artigos na busca inicial, após a aplicação dos filtros, restaram 46, que passaram por uma triagem de títulos. Desses, 16 foram selecionados para a leitura dos resumos, e posteriormente 8 para leitura integral, por fim, 3 estudos atenderam aos critérios definidos e foram incluídos na discussão deste trabalho. A agranulocitose, embora rara, pode provocar complicações graves, como infecções severas e neutropenia hospitalar. O risco é elevado em idosos e em pacientes que utilizam metotrexato, pois esses grupos são mais vulneráveis devido ao enfraquecimento do sistema imunológico e à supressão adicional da medula óssea causada pelo metotrexato. A incidência de agranulocitose é mais de quatro vezes maior em usuários de metamizol em comparação com outros analgésicos, com uma taxa de mortalidade de 16%. Estudos indicaram que o risco é maior nas primeiras semanas de tratamento com dipirona, sendo mais precoce em pacientes previamente expostos ao medicamento. O aumento no uso de metamizol em vários países ressalta a necessidade de vigilância rigorosa e maior conscientização sobre os sinais e sintomas de agranulocitose entre prescritores e pacientes. **Considerações Finais:** Embora eficaz, a administração da dipirona requer uma gestão cuidadosa para equilibrar segurança e benefício, prevenindo efeitos hematológicos como a agranulocitose. Estratégias de monitoramento e pesquisas são essenciais para promover a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: reação adversa; dipirona; agranulocitose; hematologia.

RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES: A IMPOTÊNCIA DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO

Maria Fernanda Rodrigues dos Santos¹; Emanuely Oliveira Queiroz¹; Lucas Cauê Barbosa¹; Reinaldo Bulgarelli Bestetti²

Graduanda em Medicina - Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto-SP¹, Doutor em Clínica Médica – Universidade de Ribeirão Preto-SP²

mferrodrigues@outlook.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônico-metabólica entre as principais causas de morte no mundo. Caracteriza-se pela hiperglicemia sustentada, causada, principalmente, pela resistência insulínica, que pode ser prevenida com hábitos saudáveis. O DM provoca diversos efeitos sistêmicos, micro e macrovasculares, que afetam órgãos como rins, olhos e, especialmente, o coração. No Brasil, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte, destacando a importância de relacionar DM e doenças cardíacas. É essencial capacitar a equipe de Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo dessas comorbidades, devido à sua alta prevalência no país. **Objetivo:** Avaliar o impacto do DM na saúde cardiovascular e o papel da APS no diagnóstico e tratamento dos pacientes. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Coração”, “Diabetes Mellitus”, “Doenças Cardiovasculares” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados de 2019 a 2024, em português e inglês, e excluídas pesquisas com animais ou estudos incompletos. No total, 65 estudos foram incluídos. **Resultados e discussão:** Pacientes com DM têm maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares, além de um pior prognóstico após eventos cardíacos, mesmo sem hipertensão ou complicações significativas do diabetes. Cerca de 50% desses pacientes apresentam comprometimento cardiovascular, frequentemente começando com disfunção diastólica do ventrículo esquerdo, seguida por alterações sistólicas. Tais alterações resultam de mecanismos moleculares, como a ação da angiotensina II, que promove inflamação, e do estresse oxidativo, que gera inflamação, fibrose e hipertrofia cardíaca, podendo levar à disfunção e morte celular. A identificação precoce de complicações, como a doença arterial coronariana, possibilita terapias preventivas, incluindo inibidores de ECA, estatinas e anticoagulantes. Dessa forma, atenção básica tem um papel crucial na detecção precoce da hipertensão e de outras doenças cardiovasculares, pois é o primeiro ponto de contato do paciente com o sistema de saúde. Por meio de ações preventivas e de promoção da saúde, como campanhas de conscientização, avaliações regulares de pressão arterial e exames clínicos, a atenção básica permite a identificação de fatores de risco em estágios iniciais. **Considerações Finais:** O DM aumenta significativamente o risco de doenças cardiovasculares, como a doença arterial coronariana. A APS desempenha papel crucial no diagnóstico precoce e manejo integrado dessas comorbidades, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; coração; doenças cardiovasculares; diabetes mellitus.

EIXO INTESTINO-CÉREBRO: A RELAÇÃO ENTRE BETA-DIVERSIDADE MICROBIÓTICA E TRANSTORNO BIPOLAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Ozório Camacho¹; Sarah Camatti¹; Pedro Varraschin¹; Valéria Fagundes¹; Stefani Boni¹; Edson Brum¹; Cristina Damé Fabião².

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)¹, Mestre em Saúde e Comportamento pela UCPEL².

felipe.camacho@sou.ucpel.edu.br

Introdução: Microbiota é o termo designado para mais de quatrocentas espécies de bactérias e leveduras que colonizam o trato gastrointestinal humano, com importante papel em combate a patógenos externos, absorção de nutrientes e modulação do sistema imune. Ademais, de acordo com o DSM-5-TR, o Transtorno Bipolar (TB) é caracterizado por alterações de humor que alteram periodicamente entre fase depressiva, fase maníaca ou fase hipomaníaca, trazendo inúmeros prejuízos para vida pessoal e social do indivíduo acometido, com possibilidade de sintomas psicóticos, pensamento com ideias supervalorizadas e comportamento suicida. Dito isso, estudos recentes apontam que a beta-diversidade microbiótica humana - diferenças entre composição de espécies entre uma comunidade intestinal e outra - pode estar diretamente relacionada com o desenvolvimento de TB através de fatores como metabolização de neurotransmissores e predisponentes neuroinflamatórios. **Objetivo:** Pesquisar, através da literatura científica, a composição da beta-diversidade microbiótica humana em pacientes sem transtornos mentais e pacientes com TB, a fim de analisar uma possível relação entre os dois fatores. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura internacional e nacional, com foco em artigos publicados nos últimos três anos. Sendo assim, foram incluídos artigos escritos em inglês, visto a escassez de literatura brasileira, priorizando “Gut microbiota; Bipolar disorder;” como pesquisa em base de dados disponibilizados em PubMed. **Resultados:** No total foram encontrados 57 artigos. Foram excluídos artigos que abordaram aspectos biológicos estritos de microbiota, artigos que não abordaram TB como patologia principal ou TB associado a outros transtornos e artigos direcionados à tratamentos terapêuticos específicos. Logo, 09 artigos foram selecionados para estudo. Após análise da literatura selecionada, foi observado uma diferença de 70% na composição da microbiota intestinal em pessoas com transtorno bipolar quando comparado com grupos controle de pessoas hígdas. Além disso, a quantidade de *Clostridiaceae* envolvidas na síntese de “Short-chain fatty acid” (SCFAs) - ácidos graxos com ação anti-inflamatória local - é quatro vezes menor em pessoas com Transtorno Bipolar. Por fim, sobre a mesma comparação, foi observado um aumento considerável de *Lactobacillus*, *Clostridium IV* e *Enterococcus faecalis*, e redução de *Streptococcus*, bactérias envolvidas no metabolismo de serotonina e dopamina. **Considerações Finais:** A revisão destaca uma correlação importante entre a microbiota intestinal e o Transtorno Bipolar. Diferenças na beta-diversidade e no metabolismo de neurotransmissores sugerem desregulação do eixo intestino-cérebro, reforçando o papel potencial da microbiota na fisiopatologia do transtorno.

Palavras-chave: microbiota; transtorno bipolar; beta-diversidade.

VIVÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA MULTIPROFISSIONAL SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

Bruna Ferreira de Freitas¹; Ana Clivia Silva Boaventura²; Eweling Cristina Reis da Silva²; Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos³; Jorgeane Pedrosa Pantoja⁴; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁵

Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará¹, Terapeuta Ocupacional Residente em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará², Especialista em Gerontologia pela Faculdade Inspirar³, Mestra em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará⁴, Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz⁵

brunaffmay@hotmail.com

Introdução: As ações educativas em saúde são ferramentas que contribuem para ampliar o conhecimento do usuário e norteá-lo no processo de autocuidado. Nessa perspectiva, orientar sobre acidentes domésticos é primordial para conscientizar sobre a temática, tendo em vista a corresponsabilidade do usuário na gestão da saúde, além do seu potencial como multiplicador de conhecimento na comunidade. Dessa forma, no contexto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a adoção de estratégias educativas sob a visão de uma equipe multiprofissional promove a complementariedade de competências, que repercute no fortalecimento do cuidado humanizado e integral. **Objetivo:** Relatar a experiência multiprofissional em uma ação educativa sobre prevenção de acidentes domésticos. **Metodologia:** Trata-se de uma ação educativa sobre prevenção de acidentes domésticos, centrada em queimaduras e engasgo, planejada e executada em conjunto por Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Enfermeiros. O planejamento ocorreu entre 6 a 19 de junho e a execução no dia 20 de junho de 2024, tendo como público-alvo um grupo de adultos e idosos vinculados a uma Unidade Municipal de Saúde de Belém-PA. **Resultados e Discussão:** A ação foi iniciada com uma dinâmica de verdadeiro ou falso sobre atitudes de risco que podem ocasionar choques elétricos, enfatizando consequências como a queimadura. Em seguida, foi utilizado um artefato educativo de isopor construído pelas residentes, para representar os graus de queimaduras na pele, com o objetivo de facilitar a visualização e entendimento. Assim, houve o esclarecimento sobre queimaduras e seus demais agentes causadores (líquidos quentes, vapor, substâncias químicas, radiação solar), seguido de orientações sobre prevenção e manejo, além de desmitificar determinadas ações nocivas como o uso de substâncias inadequadas nas lesões. Ademais, houve um diálogo sobre prevenção do engasgo com cuidados básicos sobre a deglutição, orientação e demonstração, passo a passo, da realização da manobra de desengasgo (Heimlich) em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Assim, foram adotadas diferentes estratégias educativas, com intuito de abordar as temáticas de forma dinâmica e atrativa, o que incentivou a participação dos usuários com autorrelatos e dúvidas. Além disso, a junção dos conhecimentos dos diferentes profissionais da saúde foi enriquecedora, com compartilhamento de saberes, proporcionando uma melhor e mais completa assistência ao usuário. **Conclusão:** Logo, a atuação da equipe multiprofissional deve ser incentivada tal qual as diretrizes da atenção básica preconizam, de forma regular e não apenas excepcional em ações isoladas, afim de fortalecer a integralidade do cuidado e melhorar a qualidade das ações e serviços oferecidos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; equipe multiprofissional.

ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021

Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Carolina Vargas Puça¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis¹; graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

cmhc2510@gmail.com

Introdução: A vacina contra rotavírus humano tem o objetivo de proteger contra as complicações decorrentes da infecção pelo rotavírus de maneira sistêmica, para prevenir casos graves, e assim reduzir internações e óbitos, principalmente de crianças menores de 5 anos. É uma vacina atenuada e administrada por via oral, incluída no calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI). O esquema vacinal consiste em duas doses, sendo a primeira aos 2 meses e a segunda aos 4 meses de idade, com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal (CV) contra o rotavírus nas regiões do Brasil nos anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e transversal do tipo ecológico, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponíveis no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado por meio do TABNET. Nesta seção, acessou-se a cobertura da vacina contra o rotavírus, 1^a e 2^a doses, por regiões do Brasil entre 2015 e 2021. **Resultado:** Entre 2015 e 2021, houve uma média de 85,16% de CV contra o rotavírus no território brasileiro e 75,26% na Região Norte, 83,15% no Nordeste, 87,66% no Centro-Oeste, 87,02% no Sudeste e 90,26% no Sul. Nesse período de 2015 a 2022, as médias de CV contra o rotavírus no território brasileiro correspondem respectivamente a: 95,35%, 88,98%, 85,12%, 91,33%, 85,40%, 77,94%, 71,80%. **Discussão:** Com base nesses dados, nota-se que a região Norte apresenta a menor CV, enquanto a maior pertence a Região Sul, o que pode ser um reflexo das diferenças de desenvolvimento de cada região que afetam o acesso à educação e à saúde. Além disso, é evidente que houve declínio na CV nos anos de 2020 e 2021, período que coincide com a pandemia do coronavírus, o que limitou o acesso às Unidades Básicas de Saúde pelo o isolamento social, além do impacto do movimento anti-vacina fortalecido nesse período. **Conclusão:** Esta análise revelou que, no Brasil, entre 2015 e 2021, houve diminuição da cobertura da vacina contra o rotavírus e se mostrou abaixo da meta de 90%. Ademais, foi demonstrado que, a CV é desigual entre as regiões, sendo maior no Sul e Sudeste e menor no Norte, o que reforça a necessidade de investir em educação em saúde e políticas públicas para melhorar este cenário.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal e rotavírus.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA BCG NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2021

Carolina Vargas Puça¹; Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis¹; graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

cmhc2510@gmail.com

Introdução: A vacina BCG visa proteger contra casos graves da tuberculose, principalmente a meningite tuberculosa e tuberculose miliar, e assim reduzir internações e óbitos. É uma vacina atenuada e administrada por via intradérmica, incluída no calendário do Programa Nacional de Imunização (PNI). O esquema vacinal consiste em uma única dose, podendo ser aplicada desde o nascimento até os 5 anos incompletos. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal (CV) da BCG nas regiões do Brasil nos anos de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e transversal do tipo ecológico, de caráter quantitativo. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponíveis no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado por meio do TABNET. Nesta seção, acessou-se a cobertura da vacina BCG por regiões do Brasil entre 2015 e 2021. **Resultado:** Entre 2015 e 2021, houve uma média de 91,06% de CV da BCG no território brasileiro e 90,85% na Região Norte, 90,43% no Nordeste, 94,55% no Centro-Oeste, 90,58% no Sudeste e 91,78% no Sul. Nesse período de 2015 a 2021, as médias de CV da BCG no território brasileiro correspondem respectivamente a: 105,08%, 95,55%, 97,98%, 99,72%, 86,67%, 77,14%, 74,97%. **Discussão:** Com base nesses dados, nota-se que a Região Nordeste, Norte e Sudeste são as regiões com menor CV, enquanto a maior pertence ao Centro-Oeste, o que pode estar associado por ser o centro distribuição das vacinas importadas. Além disso, é evidente que houve declínio na CV em 2016, associado a suspensão do processo de produção nacional dessa vacina. Em 2019 a menor importação das vacinas resultou em um racionamento da aplicação das doses e houve queda ainda maior da CV nos anos de 2019 a 2021, período que coincide com a pandemia do coronavírus, quando houve o aumento e fortalecimento do movimento anti-vacina. **Conclusão:** Esta análise revelou que, no Brasil, entre 2015 e 2021, houve um declínio progressivo da CV da BCG que se mostra abaixo da meta de 90%, em 2019 a 2021. Ademais, a CV é maior no Centro-Oeste e menor no Norte, Nordeste e Sudeste. Por isso, é necessário investir em educação em saúde e políticas públicas para recuperar a meta. Por fim, a ausência de atualização dos dados de 2022, 2023 e 2024, prejudicam o acompanhamento da recuperação da CV.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal e BCG.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR: COMPARAÇÃO ENTRE O MÉTODO TRADICIONAL E O BABY-LEAD WEANING

Maria Alice da Rocha Tavares;

Nutricionista pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão ¹

liicerotav@gmail.com

Introdução: A introdução alimentar é um período crucial na vida dos bebês, marcando a transição do aleitamento exclusivo para a alimentação sólida. Duas abordagens predominantes são o método tradicional e o Baby Led Weaning (BLW). O método tradicional geralmente envolve a oferta de purês e alimentos amassados com colher, enquanto o BLW incentiva a auto alimentação desde o início, permitindo que o bebê explore alimentos sólidos em pedaços grandes. **Objetivo:** Este trabalho visa comparar o método tradicional de introdução alimentar com o BLW, analisando seus benefícios e possíveis malefícios. **Metodologia:** A comparação entre os métodos foi realizada por meio da revisão de literatura, incluindo estudos sobre os efeitos do método tradicional e do BLW na autorregulação alimentar, segurança alimentar e adequação nutricional. **Resultados e Discussão:** O método tradicional de introdução alimentar permite maior controle dos pais sobre a quantidade e a variedade dos alimentos oferecidos, mas pode limitar a autonomia do bebê, ao passo que os estudos sugerem que esse método pode ser eficaz na garantia de uma dieta equilibrada e no controle das quantidades de alimento ingerido. Por outro lado, o BLW promove maior autonomia e exploração sensorial dos alimentos pelo bebê, o que pode favorecer a autorregulação da ingestão e potencialmente reduzir o risco de obesidade, no entanto, o BLW apresenta desafios relacionados à deficiência de ferro e ao risco de engasgo, questões que foram abordadas na versão modificada do BLW, o Baby-Led Introduction to Solids (BLISS), que incluem orientações para garantir uma dieta rica em ferro e segura para o bebê. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam que a escolha entre os métodos deve considerar as necessidades nutricionais e de segurança do bebê, bem como as preferências e práticas da família.

Palavras-chave: Introdução Alimentar; Tradicional; Baby Led Weaning (BLW).

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PARTO DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ane Karoline Nascimento Pereira¹; Antônio Felipe Azevedo da Silva¹; Rafaela Carolini de Oliveira Távora²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará²

karoline.nascimento.156@ufrn.br

Introdução: O plano de parto (PP) é um documento no qual a gestante expressa suas preferências, desejos e expectativas sobre o parto e o nascimento. Ele pode ser desenvolvido ao longo do pré-natal, permitindo tempo para esclarecer dúvidas, dialogar com os profissionais e ouvir a experiência de outras mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem durante a construção de um plano de parto para as gestantes da Unidade Básica de Saúde do Paraíso I no Município de Santa Cruz-RN, durante o estágio supervisionado. **Método:** Relato de experiência de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, de acordo com a percepção da estudante de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA) na elaboração de um PP, durante o estágio supervisionado que ocorreu de março a julho de 2024 na Unidade Básica de Saúde do Paraíso I no Município de Santa Cruz- RN, no qual a enfermeiranda teve a iniciativa de elaborar o documento para realização da prática de educação em saúde com as gestantes da unidade. Durante a construção do PP, foram utilizadas diversas fontes a fim de trazer questões pertinentes com embasamento teórico e que realmente seriam úteis durante o trabalho de parto. **Resultados e Discussão:** A experiência de construção um instrumento de educação em saúde envolveu, além de extensa pesquisa, o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do estudante, que teve de selecionar cuidadosamente os temas a serem abordados, considerando que não foi possível tratar todos os assuntos, sendo necessário a seleção dos mais discutidos. Esse processo de decisão e reflexão crítica contribuiu positivamente para a formação da acadêmica de enfermagem no desenvolver autonomia e reforçando a compreensão de que a enfermagem é uma ciência, e não se resume apenas à execução de procedimentos. Além disso, ainda aprimorou seus conhecimentos acerca da temática influenciando positivamente na oferta de seu atendimento durante as consultas de pré-natal. **Conclusão:** Por fim, a criação desse documento durante o estágio supervisionado mostrou-se importante para além de apenas mais conhecimento, pois, demonstra que o processo de criação de materiais educativos impacta também na prática clínica, evidenciando o caráter científico e holístico do cuidado da enfermagem.

Palavras-chave: plano de parto; cuidado pré-natal; enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ane Karoline Nascimento Pereira¹; Antônio Felipe Azevedo da Silva¹; Rafaela Carolini de Oliveira Távora²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará²

karoline.nascimento.156@ufrn.br

Introdução: O estágio supervisionado é crucial na formação em enfermagem, oferecendo oportunidades práticas para aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver um olhar crítico para situações não abordadas na teoria. Essa experiência é essencial para o cuidado eficaz ao paciente e a integração nas instituições de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem com pacientes na Unidade Básica de Saúde do Paraíso I no Município de Santa Cruz- RN, durante o estágio supervisionado. **Método:** Este trabalho se dá por meio de um relato de experiência, elaborado com base na trajetória de estágio supervisionado, de uma discente do curso de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA) que ocorreu do período de março a julho de 2024 na Unidade Básica de Saúde do Paraíso I no Município de Santa Cruz- RN. **Resultados e Discussão:** As atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado evidenciaram o quão é imprescindível vivenciar na prática a teoria ensinada durante a faculdade, para a formação dos acadêmicos de enfermagem, visto que, muitas vezes a teoria está muito relacionada a conhecimentos técnicos. Ademais, nessa etapa do aprendizado acadêmico o aluno depara-se com os desafios enfrentados na rotina dos profissionais de enfermagem, bem como suas responsabilidades e atribuições com a comunidade atendida. Assim, houve oportunidade de aprimorar os conhecimentos prévios e obter novos, tanto práticos quanto teóricos, diante do fazer diário com equipe multiprofissional, e do desejar ofertar um atendimento de qualidade para o usuário. Por fim, é notável a oferta de um cuidado mais humanizado a partir do contato direto e diário com diferentes demandas e realidades, as quais nem sempre são possíveis de se aprender em sala de aula. **Conclusão:** A assistência de enfermagem vivida na prática é crucial para a formação de futuros enfermeiros, proporcionando a experiência prática necessária para aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades essenciais. Essa não só aperfeiçoa a competência técnica dos futuros profissionais, mas também impacta diretamente a qualidade do cuidado ao paciente, garantindo uma assistência mais segura e eficaz.

Palavras-chave: enfermagem; atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem.

COMPLICAÇÕES DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA GRAVIDEZ: ACOMPANHAMENTO MULTIDICCIPLINAR E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Laura Querino de Padua¹; Camila Faria Dias Guimaraes²

Graduanda em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo²

lauraqpadua29@gmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença complexa que surge durante a gravidez, geralmente após a 20ª semana, caracterizada por pressão arterial elevada de início súbito. É uma das principais causas de mortalidade materna e fetal tanto no Brasil como no mundo. Esta pesquisa verifica a importância das consultas de pré-natal regulares para a detecção precoce em casos específicos, procurando prevenir complicações fetais e maternas. Os sintomas da PE variam de gestante para gestante, podendo ser leves ou evoluir para casos mais graves. Esses sintomas podem ser, náuseas, vômitos, epigastria, cefaleia, dor abdominal intensa no quadrante superior direito, entre outros. O diagnóstico de PE pode ser realizado após a 20ª semana de gestação, quando a hipertensão de início recente e outro sintoma relacionado à doença, como proteinúria, lesão renal, trombocitopenia, doenças cardiorrespiratórias, disfunção uteroplacentária ou envolvimento hepático. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar as consequências causadas pela pré-eclâmpsia em gestantes. **Metodologia:** Como metodologia, foi utilizado um referencial teórico com bases em teorias listadas no PubMed e Scielo, utilizando os termos de busca “Pré-eclâmpsia”, “Gravidez” e “Complicações”, publicados de 2014 a 2024. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstram que a detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir os riscos de complicações graves. O impacto é mais atenuante em gestantes com os extremos de idade materna: menores de 20 anos, devido a fatores obstétricos, imunológicos e socioeconômicos; e maiores de 35 anos, em razão do aumento do risco de disfunção cardiometabólica pré-existente, reprodução assistida e gestação múltipla, amplificando o risco de PE. Devido a sua complexidade, a PE representa um desafio na obstetrícia atualmente. As consultas de pré-natal são fundamentais para obter o melhor desfecho para a saúde da mãe, como a do bebê. O acompanhamento da gestante deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo ginecologista e obstetra, nutricionista, fisioterapeuta, enfermeiro, de forma personalizada e adaptável, para melhorar os resultados de saúde. **Conclusão:** Dessa maneira, conclui-se que pacientes com PE necessitam de tratamento para hipertensão arterial, com o objetivo de prevenir complicações maternas graves e fetais, com o intuito de prolongar a gestação de maneira saudável, priorizando a saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; gravidez; complicações.

ANÁLISE DA HANSENÍASE NO BRASIL - ÚLTIMOS 20 ANOS

Stefani Bianca Boni¹; Edson Vergara Brum¹; Felipe Camacho¹; Sarah Camatti¹; Pedro Varraschin¹; Valéria Fagundes¹; Letícia Oliveira de Menezes².

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)¹, Doutora em Saúde e Comportamento pela UCPEL².

stefani.boni@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A Hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Em razão de seu elevado número de casos, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo de notificação compulsória e investigação obrigatória. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de pacientes com notificação de Hanseníase nos últimos 20 anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, cujos dados secundários foram obtidos do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net). As variáveis trabalhadas foram: escolaridade, sexo, região de residência e as frequências de notificações entre os anos de 2004 e 2023, do Brasil. **Resultados e Discussão:** Ocorreram 826.276 casos de Hanseníase no Brasil no período de 2004 a 2023. Entre os anos de 2004 e 2017, houve uma queda de 22.672 casos. Entre os anos de 2017 e 2019, ocorreu um pequeno aumento de 4,41% das notificações, e entre 2019 e 2023 houve uma queda maior, representando 81,42% dos casos. Em relação à escolaridade, observou-se que 22% dos casos estão compreendidos entre a 1ª e a 4ª série do ensino fundamental e que somente 0,9% dos casos tinham educação superior completa. Quanto ao sexo, não encontrou-se muita diferença, sendo os homens com 56,1% dos casos. Comparativamente entre as regiões, a região nordeste foi a que mais apresentou casos notificados, sendo 41% do total da amostra, seguida pela região norte, com 20% e em menor número, a região sul, contemplando apenas 3.8% dos casos. **Conclusão:** Chamou atenção que 61% dos casos foram das regiões mais pobres do Brasil, sugerindo que devesse intensificar ações para ampliar tratamento e disseminar informações, para toda a população como um todo, bem como para os de menor escolaridade. Além disso, é necessário a capacitação de profissionais da saúde para que tenham conhecimento e interrompam a cadeia de transmissão da doença através do diagnóstico precoce, reduzindo também, a evolução e piora do quadro dos pacientes acometidos com a doença. Por fim, ressalta-se a necessidade de abordagens específicas e direcionadas para diferentes contextos regionais, visando reduzir a carga da doença de forma equitativa em todo o país.

Palavras-Chave: hanseníase; bactéria; notificação.

USO DE FITOTERÁPICOS NO MANEJO DOS FOGACHOS DURANTE O CLIMATÉRIO FEMININO

Tamille da Costa Benicio¹; Tainá de Jesus Alves Portela²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista¹, Enfermeira especialista graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú²

tamillebenicio1@gmail.com

Introdução: O período de climatério constitui-se uma etapa de transição em questões fisiológicas e psicológicas no que se refere a saúde da mulher e seu cotidiano. A presença dessa fase é caracterizado por alterações a nível hormonal que podem resultar em fogachos, representados por meio de ondas de calor repentinas e intensas, frequentemente acompanhadas por sudorese e desconforto, especialmente na face. Esse conjunto de fatores apresentam grande interferência na qualidade de vida da mulher assim, metodologias como a fitoterapia apresenta destaque no contexto da assistência prestada a mulher como uma alternativa complementar para auxílio no manejo desses sintomas, oferecendo opções naturais de tratamento. **Objetivo:** Apresentar os resultados da literatura sobre o uso de fitoterápicos no manejo dos fogachos durante o climatério feminino. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se por ser uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, através das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Portal de Periódicos Capes, no período de Junho a Agosto de 2024. Utilizou-se os termos identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “fitoterápicos” e “climatério” no idioma português. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos integralmente disponíveis e redigidos no idioma português, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos duplicados, não indexados, em outros idiomas, com mais de cinco anos de publicação e que não apresentavam equivalência com a temática, a amostra final foi contabilizada em quinze artigos para compor a presente revisão. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura revelou que diversos fitoterápicos apresentam potencial terapêutico para o alívio dos fogachos durante o climatério. Dentre as plantas medicinais mais estudadas, destacam-se a erva-doce, o trevo vermelho e a soja. Essas plantas demonstraram propriedades farmacológicas variadas, como ação estrogênica, antioxidante e anti-inflamatória, capazes de modular os sintomas vasomotores característicos do climatério, reduzindo a intensidade e a frequência dos fogachos. A combinação dessas propriedades podem contribuir significativamente para a melhora da qualidade de vida das mulheres na menopausa, oferecendo uma alternativa natural às terapias hormonais convencionais. **Conclusão:** Os fitoterápicos representam uma alternativa promissora no manejo dos fogachos durante o climatério. No entanto, são necessárias mais pesquisas rigorosas para estabelecer diretrizes claras para o uso dessas plantas medicinais na prática clínica. Adicionalmente, a orientação de um profissional de saúde é fundamental para garantir a segurança e a eficácia do tratamento, assegurando que a escolha e a administração dos fitoterápicos sejam adequadas às necessidades individuais de cada paciente.

Palavras-chave: fitoterápicos. fogachos. climatério.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA FEBRE AMARELA NO PERÍODO DE 2014-2021 NO BRASIL

Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Carolina Vargas Puça¹; Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Júlia Maria Leandro Machado¹; Alexandre Leonardo Fresz²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Graduado em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis²

eduardofresz@gmail.com

Introdução: A Febre Amarela (FA) é uma enfermidade viral febril aguda, transmitida através do mosquito. Os sintomas podem incluir febre, icterícia e hemorragia, podendo levar a casos graves de choque hipovolêmico. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta a vacina da FA em dose única para toda a população, exceto em pessoas que possuem contraindicações. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal (CV) da Febre Amarela no Brasil no período de 2014-2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponíveis no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi acessado o TABNET, e selecionado “Assistência à saúde” e logo em seguida, “Imunizações” e “Cobertura”. Após isso, selecionou-se Febre Amarela por regiões entre 2014-2021. **Resultados:** No período analisado, o Brasil apresentou média de 52,83% de CV para FA, havendo 81,98% de cobertura na Região Centro-Oeste, 67,73% na Região Norte, 63,99% na Região Sul, 49,64% na Região Sudeste e 36,87% na Região Nordeste. Entre 2014-2021, o Brasil apresentou médias de cobertura vacinal de 46,86%, 46,31%, 44,59%, 47,37%, 59,50%, 62,41%, 57,64% e 58,19%, respectivamente. **Discussão:** Ao analisar os resultados apresentados, percebe-se que a Região Centro-Oeste possui a maior CV, acompanhada da Região Norte, pois são áreas endêmicas para a FA. A Região Nordeste apresentou a menor média de CV para FA, visto que não era considerada área de risco para transmissão da doença, porém apresentou aumento nos anos de 2020 e 2021, que pode ser explicado pela disponibilização de vacinas para municípios de áreas não endêmicas. Ao verificarmos os resultados da média de cobertura vacinal no território brasileiro por ano, infere-se que, a partir de 2017, houve aumento da mesma em todo o país, justificado pela otimização da produção da vacina, uma vez que foi observado que poderia reduzir o número de embriões de galinha na formulação de cada vacina, mantendo sua eficácia. **Conclusão:** Sendo assim, tal análise permite concluir, que, no período analisado, houve aumento da cobertura vacinal de febre amarela. No entanto, a cobertura ainda é considerada baixa e desigual entre as regiões brasileiras, o que evidencia a necessidade de realização de políticas públicas para melhoria de tais condições e redução de casos futuros.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal; febre amarela.

O IMPACTO DA VACINAÇÃO INFANTIL NO REAPARECIMENTO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Camila Oliveira Vilela¹; Julia de Almeida Santos¹; Maria Clara Silva Correia¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houkief²;

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹; Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso²;

camilaoliveiravilela@gmail.com

Introdução: A vacinação infantil é uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças imunopreveníveis, como o sarampo e a poliomielite. Essas doenças, que historicamente causaram alta mortalidade e morbidade, podem ser controladas ou até eliminadas com a vacinação adequada. No entanto, o reaparecimento dessas doenças, devido a fatores como hesitação vacinal, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e interrupções nos programas de imunização, representa um grande desafio para a atenção básica de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o impacto da vacinação infantil na prevenção de doenças imunopreveníveis e as implicações do reaparecimento dessas doenças para a atenção básica de saúde. **Metodologia:** Os referenciais teóricos para a realização deste trabalho foram encontrados na base de dados National Library of Medicine (PubMed), em que foram utilizados os descritores “impact”, “vaccine-preventable”, “childhood” e “public health”. A partir dos resultados, foram selecionados três artigos com base no conteúdo, impacto e data de publicação, abrangendo o período de 2020 a 2022, em que foram analisadas as tendências de incidência dessas doenças antes e após a introdução das vacinas em várias regiões do mundo, considerando fatores como a cobertura vacinal, campanhas de educação em saúde pública e estratégias de resposta a surtos. **Resultados:** A vacinação infantil tem um impacto positivo na redução da incidência de doenças imunopreveníveis, o que diminui a pressão sobre os serviços de atenção básica de saúde. Dessa forma, programas de imunização de rotina conseguiram eliminar ou controlar significativamente doenças como sarampo, poliomielite e difteria em muitos países. Entretanto, em áreas onde a cobertura vacinal é baixa, como em regiões com barreiras socioeconômicas ou geográficas, continuam a ocorrer surtos dessas doenças. Além disso, a hesitação vacinal, muitas vezes alimentada por desinformação e desconfiança, é um fator crítico que contribui para o reaparecimento de doenças preveníveis. **Conclusão:** A vacinação infantil continua sendo uma intervenção essencial na saúde pública para prevenir o reaparecimento de doenças imunopreveníveis e aliviar a carga sobre a atenção básica de saúde. No entanto, o sucesso dos programas de imunização depende de uma cobertura vacinal alta e consistente em todas as regiões. Os desafios como a hesitação vacinal e o acesso desigual às vacinas precisam ser enfrentados com políticas robustas de saúde pública, campanhas de conscientização e estratégias eficazes de comunicação para combater a desinformação e aumentar a confiança nas vacinas.

Palavras-chave: impacto; vacinação; infantil; doenças imunopreveníveis; atenção básica.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO PERÍODO DE 2014-2021 NO BRASIL

Ana Clara Araújo Pereira¹; Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Carolina Vargas Puça¹; Júlia Maria Leandro Machado¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Alexandre Leonardo Fresz²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Graduado em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis²

claraapclaraana@gmail.com

Introdução: A Poliomielite é uma enfermidade viral aguda e contagiosa transmitida via fecal-oral. Os sintomas mais frequentes são febre, vômitos, dor de cabeça e rigidez de nuca, podendo evoluir para paralisia dos membros inferiores em casos graves. A vacinação é a única forma de prevenção, composto por três doses injetáveis - vacina inativada da Poliomielite (VIP) e mais duas doses da vacina oral bivalente - vacina oral da Poliomielite (VOP). **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal da Poliomielite no Brasil no período de 2014-2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponíveis no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi acessado o TABNET, e selecionado “Assistência à saúde” e logo em seguida, “Imunizações” e “Cobertura”. Após isso, selecionou-se Poliomielite por regiões entre 2014-2021. **Resultados:** O Brasil apresentou 85,73% de cobertura vacinal para Poliomielite no período analisado. Com 89,41% na Região Sul, 88,77% na Região Centro-Oeste, 87,38% na Região Sudeste, 84,39% na Região Nordeste e 76,30% na Região Norte. Entre 2014-2021, o Brasil apresentou médias de cobertura vacinal de 96,76%, 98,29%, 84,43%, 84,74%, 89,54%, 84,19%, 76,79%, 71,04%, 85,73%, respectivamente. **Discussão:** Diante da análise dos resultados, fica evidente que a Região Sul possui a maior média de cobertura vacinal, enquanto a menor pertence à Região Norte, o que pode ser explicado por fatores econômicos e, conseqüentemente, pelo nível de acesso à saúde em cada região. Ademais, é possível verificar que 2019, 2020 e 2021 são os anos com menor cobertura vacinal, justificado pela influência da pandemia de COVID-19 no que tange à dificuldade do comparecimento presencial, negligência da prevenção de outras doenças e interrupção no serviço de distribuição de vacinas. **Conclusão:** Portanto, diante da análise dos dados, conclui-se que entre 2014-2021, ocorreu redução da cobertura vacinal da Poliomielite. Além disso, percebe-se que de modo geral, a cobertura pode ser considerada proporcional entre as regiões brasileiras, mesmo no cenário de redução das taxas de vacinação. Nesse sentido, interpretar o panorama de imunização dessa doença é essencial para construção de políticas públicas e ações de educação em saúde, a fim de aumentar a cobertura de imunização.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal; poliomielite.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE NO PERÍODO DE 2012-2021 NO BRASIL

Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Júlia Maria Leandro Machado¹; Alexandre Leonardo Fresz²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Graduado em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis²

eduardofresz@gmail.com

Introdução: A pentavalente é uma vacina que abrange os componentes difteria, tétano, pertussis (coqueluche), hepatite B e *Haemophilus influenzae B*. A vacina está indicada em 3 doses, sendo essas aos dois, quatro e seis meses de vida. Além disso, é realizado um reforço vacinal para difteria, tétano e pertussis (DTP) aos 15 meses e aos 4 anos. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal (CV) da pentavalente no Brasil no período de 2012-2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), disponibilizadas no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi acessado o TABNET, e selecionado “Assistência à saúde”, “Imunizações” e “Cobertura”. Após isso, foi selecionado “Penta” por regiões entre 2012-2021. **Resultados:** No período analisado, o Brasil apresentou média de 79,48% de CV da pentavalente, havendo 84,06% de cobertura na Região Sul, 83,24% na Região Centro-Oeste, 81,72% na Região Sudeste, 76,77% na Região Nordeste e 69,96% na Região Norte. Entre 2012-2021, o Brasil apresentou médias de cobertura vacinal de 24,89%, 95,89%, 94,85%, 96,30%, 89,27%, 84,24%, 88,49%, 70,76%, 77,86% e 71,53%, respectivamente. **Discussão:** Diante da verificação dos resultados, a Região Norte apresentou a menor média de CV da pentavalente, que pode ser compreendido pelos menores índices de acesso à saúde. Ao verificarmos os resultados da média de cobertura vacinal no Brasil por ano, infere-se que, a partir de 2013, houve aumento da mesma em todo o país, já que após 2012, o Programa Nacional de Imunizações disponibilizou a vacina pelo Sistema Único de Saúde, substituindo a tetravalente. Ao analisarmos o ano de 2019, verifica-se uma queda da CV no território brasileiro, que pode ser explicado pelo desabastecimento nacional do estoque da vacina, uma vez que o imunobiológico não é produzido no país. Nos anos 2020 e 2021, a taxa da CV seguiu abaixo dos anos anteriores, sendo explicada pelo período pandêmico e o movimento anti-vacina. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que, no período estudado, constatou-se redução da CV da pentavalente. Ademais, nota-se que a CV pode ser considerada proporcional em todo o território brasileiro, mesmo após a redução das taxas de imunização. Diante disso, é crucial a realização de políticas públicas a fim de impedir o aumento de casos das enfermidades cobertas pela vacina.

Palavras-chave: vacinação; cobertura vacinal; pentavalente.

O IMPACTO DA ABORDAGEM ATUAL DO ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Camila Oliveira Vilela¹; Julia de Almeida Santos¹; Maria Clara Silva Correia¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houkief²;

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹; Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso²;

camilaoliveiravilela@gmail.com

Introdução: A saúde mental dos estudantes universitários é uma questão de crescente preocupação global. A abordagem atual do ensino superior, caracterizada pela alta carga de trabalho, competição intensa, mudanças sociais e novos ambientes de vida, pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Esses fatores, se não tratados de forma adequada, podem prejudicar significativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar o impacto da abordagem atual do ensino superior na saúde mental dos estudantes, utilizando uma revisão literária para avaliar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, bem como os fatores associados a esses problemas de saúde mental. A pesquisa pretende também identificar soluções e práticas eficazes para mitigar esses efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes. **Metodologia:** Os referenciais teóricos para a realização deste trabalho foram encontrados na base de dados National Library of Medicine (PubMed). Nesse banco de dados foram utilizados os descritores “mental health”, “impact”, “students” e “college”. A partir dos resultados, foram selecionados três artigos com base no conteúdo, impacto e data de publicação, abrangendo o período de 2020 a 2022. Uma revisão literária foi conduzida utilizando estudos que investigaram a prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários, especialmente na Espanha, considerando também diferentes métodos de análise. **Resultados:** A revisão literária indicou uma prevalência média de 18,4% para depressão, 23,6% para ansiedade e 34,5% para estresse entre os estudantes universitários. Fatores como idade inferior a 21 anos, uso problemático da internet, tabagismo, insônia e baixa autoestima foram consistentemente associados a maiores níveis de sintomas na saúde mental. Além disso, entre as estudantes do sexo feminino, aqueles que viviam com suas famílias e que tinham uma alimentação inadequada também apresentaram maior risco de estresse e deterioração emocional. **Conclusão:** A abordagem atual do ensino superior, com foco na pressão acadêmica e na falta de suporte adequado, pode contribuir significativamente para o aumento dos problemas de saúde mental entre estudantes universitários. Portanto, as intervenções devem se concentrar na promoção da saúde mental através da implementação de programas de apoio psicológico, educação sobre manejo do estresse e promoção de hábitos saudáveis. Além disso, a criação de ambientes acadêmicos mais equilibrados e a integração de estratégias de bem-estar emocional nos currículos são essenciais para melhorar o bem-estar dos estudantes e seu desempenho acadêmico.

Palavras chave: impacto; saúde mental; ensino superior;

ANÁLISE DO IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NO DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Cauê Barbosa¹; Maria Fernanda Rodrigues dos Santos¹; Emanuely Oliveira Queiroz¹; Camila Faria Dias Guimarães²;

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Mestre em enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo²

lucas.cbarbosa@sou.unaerp.edu.br

Introdução: A obesidade infantil, comorbidade que vem ganhando destaque no cenário atual, demonstrou-se como um fator de risco para o surgimento precoce de Diabetes Mellitus tipo II. Esse aumento na prevalência se dá pela resistência à insulina desencadeada pelo excesso de tecido adiposo, além de processos inflamatórios, os quais prejudicam a funcionalidade da célula em metabolizar a glicose. **Objetivos:** Nesse sentido, objetiva-se avaliar estratégias de prevenção e de intervenção, com o intuito de mitigar o risco de surgimento do Diabetes Mellitus tipo II em crianças com excesso de peso. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Obesidade”, “Diabetes Mellitus”, “Crianças” e “Ações”, combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados de 2019 a 2024, disponibilizados em português e inglês e que estavam na íntegra. Além disso, excluíram-se estudos que não cumpriam esses critérios de inclusão e estudos realizados com animais. Por fim, restaram 42 trabalhos, os quais foram acrescentados nessa revisão. **Resultados e Discussão:** Diante da revisão detalhada da população nacional, observaram-se dados importantes que constam uma porcentagem de cerca de 15% das crianças entre 0 e 5 anos que estão em sobrepeso e 1 a cada 350 crianças com sobrepeso possui Diabetes Mellitus, segundo o Ministério da Saúde. A origem desse problema se baseia em diversas causas, como o aumento na ingestão de alimentos ultra-processados, alimentação rica em carboidratos e baixa ingestão de verduras e legumes, bem como a desigualdade alimentar e a falta de acesso a informação pela sociedade. Logo, vê-se que a adoção de estratégias é de extrema importância para a diminuição no índice de Diabetes Mellitus tipo II em crianças acima do peso. Sendo assim, a educação alimentar e a promoção de atividade física são pilares essenciais na prevenção contra o diabetes. Além disso, programas sociais que promovam hábitos alimentares saudáveis, bem como o diálogo de profissionais e a população são intervenções fundamentais no combate a essa patologia. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se uma íntima relação entre a obesidade infantil e o aumento no número de casos de Diabetes Mellitus tipo II nessas crianças. Logo, a adoção de programas multidisciplinares, nas mais variadas esferas sociais e com uma rica diversidade de agentes são excelentes estratégias para prevenir a progressão do desenvolvimento da obesidade infantil e, conseqüentemente, do surgimento de novos casos de Diabetes Mellitus na camada infantil.

Palavras-chave: obesidade infantil; diabetes mellitus; intervenção.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALAS DE ESPERA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karyna Cristielhe Ramos da Silva¹, Glaucia Ferreira Tavares², Karoline Vitória Silva Rodrigues³.

Graduanda em terapia ocupacional pela Universidade do Estado do Pará¹, Graduanda em fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará², Terapeuta Ocupacional e Mestre em Saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará³.

karyna.crdsilva@aluno.uepa.br

Introdução: A educação em saúde na Atenção Primária em Saúde desempenha um papel fundamental para a promoção e disseminação de conhecimento, favorecendo o papel ativo do usuário do SUS na manutenção de seus cuidados. As intervenções podem ocorrer em forma de palestras, rodas de conversa, distribuição de materiais educativos ou agregando outras estratégias que facilitem a interação com o usuário e aproximem o profissional de saúde à realidade da comunidade. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas acerca da utilização da educação em saúde enquanto estratégia de intervenção nas salas de espera na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas plataformas PubMed e SciELO, com os termos “Educação em Saúde”, “Sala de espera” e “Saúde Pública”, utilizando o operador booleano “AND”, sob o filtro dos idiomas inglês e português. Foram encontrados 96 artigos, dos quais 14 foram selecionados conforme pertinência temática para leitura integral. **Resultados e Discussão:** Os achados demonstraram que existem aspectos determinantes para o melhor desempenho e resultado das atividades de educação em saúde, como o ambiente, por exemplo, no qual estudos sugerem a modificação da disposição das cadeiras para favorecer o contato visual entre os usuários. Fatores como a idade e o gênero dos ouvintes também se mostraram importantes, sendo que um dos estudos pontua que as mulheres tendem a estar mais atentas às informações. Estudos apontam que o uso de materiais informativos, como folhetos e cartazes, não demonstra grande eficácia no ganho de conhecimento ou mudança do comportamento, sendo muitas vezes descartados pelos usuários. O modelo tradicional de educação em saúde, onde as informações são apenas adquiridas de forma passiva, já não possui tanto valor e que sua substituição por formas dialógicas, como rodas de conversa, mostra-se mais satisfatórias. Destaca-se ainda a importância do cuidado de manter um contato visual e usar uma linguagem simples, evidenciando o interesse e a empatia por parte do profissional. **Conclusão:** Para a prática de atividades de educação em saúde sugere-se que algumas condutas sejam levadas em consideração, como a disposição do espaço em que a atividade ocorrerá, bem como o uso de estratégias que facilitem o diálogo, a interação e a participação da comunidade. A educação em saúde, quando feita de forma humanizada e dialógica, contribui para a disseminação de medidas preventivas e orientações à população, sendo eficiente na modificação de comportamentos e gerenciamento da saúde, tornando o usuário da Atenção Primária protagonista no seu processo saúde-doença.

Palavras-chave: educação em saúde; atenção primária à saúde; saúde pública.

CAPACITAÇÃO EM DOENÇA DE CHAGAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Suely de Sousa Alvarenga Rodrigues¹; Ana Laura de Miranda Arrais da Silva¹; Débora Braga de Andrade¹; Laurinda da Silva Solano Reis¹; Kaylane Isabelle da Costa Moura¹; Gabrielly Blanco Veiga¹; Biatriz Araújo Cardoso Dias²

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará¹, Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz; Docente da Universidade do Estado do Pará²

joyce.sdsarodrigues@aluno.uepa.br

Introdução: A Doença de Chagas é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi* possuindo um perfil infeccioso e transmissível, sendo considerada entre as doenças tropicais negligenciadas uma com expressivas taxas de morbimortalidade, uma vez que quando não detectada e tratada é comum que a pessoa infectada desenvolva alterações no sistema cardiovascular, digestivo e nervoso podendo levar ao óbito; Esse cenário se faz presente principalmente em regiões com um menor índice de desenvolvimento e qualidade de vida. Frente a isso, a prevenção se mostra etapa fundamental para o controle da doença e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel importante na disseminação de informação para a população **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde voltada para conhecimento e atuação com doenças negligenciadas. **Metodologia:** Abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, referente aos fatos vivenciados por quatro acadêmicas do 8º semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará na UMS Paraíso dos Pássaros, na cidade de Belém do Pará, onde foi realizada a capacitação de dezoito Agentes Comunitários de Saúde sobre a Doença de Chagas. **Resultados e Discussão:** Durante a capacitação as acadêmicas desenvolveram e forneceram um guia ilustrado com os seguintes tópicos: “O que é a Doença de Chagas? Causas, Transmissão, Sintomas, Tratamento, Prevenção” com base nisso prosseguiram a explicação de cada um, trazendo os exemplos para a realidade encontrada na área de atuação do grupo propiciando um ambiente de retirada de dúvidas e trocas de informações. Ao final da exposição foi realizada uma dinâmica a fim de fixar o conhecimento através de um jogo onde era necessário correlacionar tema e as imagens, sendo fundamental identificar corretamente o vetor, os sintomas e as maneiras de se prevenir corretamente. Através da capacitação, foram oferecidas aos ACS’s participantes, informações fundamentais que possibilitaram a identificação de possíveis casos e também a orientação correta da população quanto às formas de transmissão e prevenção. **Considerações Finais:** Conclui-se que a experiência contribuiu com a formação dos profissionais e também para a integração do sistema de saúde com a população, uma vez que se tornaram aptos a levar o conhecimento adiante e se tornar usuários mais conscientes das formas de contágio e prevenção da doença, bem como contribuiu para a vida acadêmica promovendo o conhecimento adquirido de maneira lúdica e obtendo o conhecimento prático advindo do grupo de ACS.

Palavras-chave: doença de chagas; agentes comunitários de saúde; capacitação profissional.

FATORES DE RISCO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jamile Pereira Arouche¹

Graduada em Psicologia pela Universidade da Amazônia.¹

arouchejamil@gmail.com

Introdução: A saúde mental foi identificada como uma das causas proeminentes de problemas de saúde na infância sendo reconhecida em um percentual de 10% a 20% das crianças. Nos primeiros anos de vida, os sistemas de relacionamento das crianças (família e sociedade) e a interrelação entre eles influencia seu desenvolvimento socioambiental, cognitivo e psicológico e, devido à isso, fatores como desigualdade social e pobreza que afetam a família no geral interferem de forma direta no desenvolvimento infanto-juvenil. **Objetivo:** Identificar fatores de risco e sua influência no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa em artigos científicos dos bancos de dados Scielo e Psico, publicados no período de 2003 a 2023, acerca da temática. **Resultados e discussões:** Resultados abaixo do esperado no desenvolvimento infantil podem estar relacionados a interação de fatores psicológicos, biológicos e ambientais, sendo possível identificar a forte influência de questões associadas a problemas econômicos e sociais. Um estudo realizado com crianças do período pré-natal até a adolescência, identificou que problemas de saúde parentais (como depressão e ansiedade) e problemas sociais educacionais (como a baixa escolaridade e instabilidade financeira dos pais) têm forte interferência no desenvolvimento global. A precariedade financeira é um fator estressor no ambiente familiar que pode interferir na saúde mental parental e na sua interação com a criança desde os primeiros anos de vida, o que influencia o desenvolvimento linguístico, sócio emocional, cognitivo e motor. Pesquisas indicam que há impactos a nível escolar no desenvolvimento cerebral e neuronal que afetam cognitivamente (como a atenção, a aprendizagem complexa, a compreensão da linguagem) e influenciam a instauração de memória a longo prazo. **Conclusão:** Esclareceu-se que fatores de risco de interação multifatorial podem influenciar o desenvolvimento da criança e do adolescente. Identificar o aparecimento de sintomas em crianças cujos responsáveis apresentam problemas psicológicos é fundamental para a intervenção preventiva. Pode-se observar também a necessidade de mais pesquisas na temática de saúde mental infantil, intervenção e desenvolvimento de políticas públicas objetivando a diminuição eficaz da desigualdade social.

Palavras-chave: desigualdade social; pobreza; problemas de saúde.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE KENDO À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS

Jamile Pereira Arouche¹

Graduada em Psicologia pela Universidade da Amazônia¹

arouchejamil@gmail.com

Introdução: Estima-se que 10,84% da população brasileira seja composta por pessoas idosas e, em 2025, acredita-se que esse percentual irá avançar ainda mais, alcançando 16,84%. Com o aumento do número de pessoas que chegam à "melhor idade" é necessário explorar formas de alcançar esse desenvolvimento etário em comunhão com a saúde desses indivíduos. **Objetivos:** Analisar a prática do Kendo como alternativa de atividade para saúde física e mental de idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando bases de dados online, como Scielo, nos períodos de 2015 a 2022 e comparando pesquisas que tratam sobre a prática de Kendo e sua influência sobre a saúde dos praticantes idosos utilizando as palavras kendo e saúde como descritores. **Resultados e discussões:** A terceira idade apresenta características que aumentam os riscos à saúde física do idoso, como aumento da permanência hospitalar, quedas, mortalidade, fragilidade associada à baixa força muscular, entre outros. O envelhecimento fisiológico, que se inicia por volta dos 30 anos, apesar de ser biologicamente natural, pode ser amenizado através da prática constante e disciplinada de exercícios físicos. O Kendo, arte marcial japonesa descendente da esgrima dos samurais que atravessa o tempo com sua filosofia mais próxima à original entre as artes marciais atuais, possui conceitos que convidam à meditação, reflexão sobre o corpo, postura, equilíbrio, disciplina, entre outros aspectos físicos e mentais, apresentando-se como uma arte marcial que prega saúde e qualidade de vida. Em grupos de idosos praticantes de Kendo foi possível observar o melhor domínio físico e ambiental, participação social, controle emocional, do estresse e da postura física, além da melhora no bem estar subjetivo, que é individual, e inclui dimensões de relação social, expectativas, saúde, valores, entre outros, em relação à idosos que são praticantes de outras atividades físicas. **Conclusão:** A pesquisa elucidou que a prática do Kendo apresenta benefícios à saúde geral do idoso praticante da arte marcial, tanto no que diz respeito à saúde mental, quanto à física e social, mostrando-se uma prática indicada para aprimoramento da qualidade de vida nesta fase, além de apontar a necessidade de realização de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: atividade física; envelhecimento; arte marcial; qualidade de vida.

O FISIOTERAPEUTA E SEU PAPEL NA SARCOPENIA DENTRO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Emily Gabrielli de Oliveira Pedroso¹; Nariane Varla Sanada².

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Cesumar de Ponta Grossa¹,
Fisioterapeuta, Supervisora de Estágio pela Faculdade Cesumar de Ponta Grossa²

emilypedroso400@gmail.com

Introdução: Com o envelhecimento, é fisiológico que o ser humano possa adquirir a sarcopenia, uma condição caracterizada pela perda progressiva de força e massa muscular, comprometendo as atividades de vida diária. Esta patologia não possui cura, porém seu tratamento é baseado em estimular a musculatura por meio de exercícios, principalmente resistidos, e de suporte calórico-proteico nas refeições. Sendo assim, é necessária a presença de um fisioterapeuta em todas as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), para que por meio do exercício físico haja o fortalecimento de grupos musculares, melhora da marcha, equilíbrio e independência do idoso. **Objetivo:** Relatar sobre a presença da sarcopenia dentro das ILPIs e a importância de um fisioterapeuta. **Metodologia:** Este é um relato de experiência vivido dentro de uma ILPI de Ponta Grossa - PR durante os estágios obrigatórios da faculdade, no decorrer de 15 dias. **Resultados e Discussão:** Ao avaliar os idosos de qualquer ILPI, uma das patologias mais encontradas é a sarcopenia. Sabendo que é necessário a realização de exercícios para preveni-la, observa-se que diversos idosos não o praticam, e passam a maior parte do tempo sentados e sem estimulação. A falta de uma rotina de exercícios faz com que os sistemas do corpo diminuam suas funções, principalmente a pulmonar, podendo predispor à fadiga respiratória e expondo ao risco de doenças pulmonares. No campo de estágio, aplicou-se diversas escalas para avaliação, sendo um deles o Medical Research Council (MRC), que analisa a força muscular, expondo que a maioria dos pacientes apresentam fraqueza muscular. Além dos exercícios para mobilidade, fortalecimento muscular, equilíbrio e atividade cognitiva, é aplicada, também, a fisioterapia respiratória, tendo em vista que os idosos possuem diminuição de força muscular para uma tosse efetiva. Compreendendo as técnicas aplicadas, a fisioterapia busca trazer os exercícios funcionais para o dia a dia dos pacientes através de atividades lúdicas que despertem o interesse na sua prática, promovendo a melhora no desempenho das atividades de vida diária, visando uma independência funcional. Um exemplo de atividade, é uma breve caminhada até a sala de refeições, associada a circuitos e execução de tarefas, estimulando a marcha e fortalecimento de membros inferiores. **Conclusão:** Portanto, é necessário que a fisioterapia dentro dessas instituições seja mais valorizada, tendo em vista a necessidade de uma rotina com programas de prevenção e intervenção para melhorar a funcionalidade dos idosos, contribuindo na redução dos impactos relacionados com o envelhecimento e diminuir a evolução da doença.

Palavras-chave: sarcopenia; Instituição de Longa Permanência (ILPI); fisioterapia.

INVESTIGANDO A DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Pedro Henrique Tomé Alves¹; Jenifer Jessi Melo¹; Maria Eduarda Jácome Chrispim¹; Maria Victória Ramos Vilarinho¹; Luiza Luz Moraes¹; Sávio Leles Feitosa²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente na Universidade Evangélica de Goiás²

pedro.alves@aluno.unievangelica.edu.br

Introdução: As dores crônicas são uma das principais queixas da população brasileira em todos os níveis de atendimento da rede de saúde e possuem estreita relação com a ansiedade patológica e depressão. Nesse sentido, por ser uma condição relacionada a esses transtornos, existem tratamentos com antidepressivos capazes de tratar ambas as condições simultaneamente, mas em recorrentes casos são tratados de forma incorreta piorando o quadro clínico. **Objetivo:** Compreender quais são as possibilidades do manejo da dor crônica na atenção primária de saúde e sua relação com transtornos psiquiátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento de dados foi realizado a partir de bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic; Google Scholar com os descritores “dor crônica”, “atenção primária em saúde” e “transtornos mentais” nos últimos 15 anos. Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, português, que abordassem o tema de forma integral. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos e que não abordassem o tema, o que reduziu a amostra para 6 artigos e 1 cartilha. **Resultados e Discussão:** Os artigos demonstram que a dor crônica está relacionada com transtornos psiquiátricos também em sua intensidade da dor, sendo mais intensa nesses pacientes. Ademais, fica evidente a necessidade do tratamento holístico e baseado na integridade do paciente, ressaltando a experiência única da dor, visto que cada paciente carrega consigo uma vivência e um concerto íntimo que sintetiza a própria ontologia. Ficou demonstrado que a atenção primária necessita de maior qualificação e investimento, pois está defasada teoricamente e de protocolos para o manejo tanto para a dor crônica quanto para transtornos psiquiátricos. **Conclusão:** O tratamento da dor crônica na atenção primária é uma das queixas mais importantes no atendimento da unidade básica de saúde. Por outro lado, apesar dessa alta prevalência, nota-se pouca resolutividade dos profissionais nesse nível de atenção. Dessa forma, se exige maior recursos financeiros do poder público para dispor de melhores recursos, como agulhamento a seco e fisioterapeutas, e melhor qualificação teórica dos profissionais que trabalham na atenção primária de saúde, visto que se demonstra incapaz de atender integralmente as demandas da psiquiatria e da dor crônica população brasileira.

Palavras-chave: dor crônica; transtornos mentais; atenção primária em saúde.

PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO AOS PAIS PARA MELHORIA DA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicole Cristinny do Nascimento Oliveira¹; Taís Janiele Pontes da Silva¹; Mércio Gabriel de Araújo²

Graduando em enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutor em enfermagem e docente da graduação de enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

nicole.cristinny.oliveira.707@ufrn.edu.br

Introdução: A infância é uma fase marcante no ciclo da vida do ser humano, caracterizada por mudanças físicas e emocionais, e pela vulnerabilidade. Durante esse período, são estabelecidas as bases para uma trajetória de vida produtiva. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel importante no cuidado à saúde da criança, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento de forma saudável, pontos essenciais para uma boa conduta profissional. O enfermeiro precisa avaliar as relações familiares, o contexto socioeconômico e cultural, visando oferecer um cuidado integral, para promoção da saúde, prevenção de doenças e proteção contra possíveis complicações, sempre em parceria com os responsáveis pela criança. **Objetivo:** Identificar as principais orientações oferecidas pelo enfermeiro aos pais para melhoria da saúde da criança. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Familiares” e “Saúde da Criança”. Como critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos, disponíveis nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos e excluídos aqueles que não tinham relação com o objetivo do trabalho. As buscas foram realizadas em junho de 2024. Identificou-se 457 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidades foram selecionados como amostra final sete artigos. **Resultados e Discussão:** A maioria dos artigos evidenciaram que a atuação do enfermeiro é relevante, enfatizando aos pais a importância de um ambiente familiar positivo, orientando sobre as práticas de cuidados como uma nutrição adequada, vacinação, monitoramento do desenvolvimento e crescimento, e prevenção de lesões. Além disso, os enfermeiros gerenciam o cuidado de crianças com condições crônicas ou incapacitantes, atendendo às suas necessidades médicas e emocionais, diminuindo sinais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse, por exemplo. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na promoção da saúde e no bem-estar geral das crianças desde os primeiros anos de vida. Essa atuação não beneficia apenas a criança, mas também tem impacto significativo na saúde pública e na sociedade como um todo. A capacitação dos enfermeiros é crucial para proporcionar cuidados integrados e personalizados, em colaboração com os pais e outros profissionais de saúde.

Palavras-chave: saúde da criança; cuidados de enfermagem; membros da família.

ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE E ANOS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS POR INCAPACIDADE PELO COLESTEROL LDL ALTO NO BRASIL

Raissa Mourão Marques da Silva¹; Gabriel Soares Damaceno¹, Filipe Lima Calvalcante¹, Luiz Felipe Santiago Campolina Viana¹, Gabryela Genuina Aguilar Dutra², Antônio Tolentino Nogueira de Sá³, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá⁴

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais¹; Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais², Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Médico da Universidade Federal de Minas Gerais³, Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais⁴

raissamoura503@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os brasileiros estão expostos à adoecimento decorrente das concentrações elevadas de colesterol no sangue. Valores elevados de colesterol aumentam o risco de infarto agudo do miocárdio, e está associado a doenças arteriais periféricas e acidentes vasculares cerebrais. Níveis elevados de colesterol total e de lipoproteínas de baixa densidade (LDL), podem formar placas ateromatosas, com o aumento do risco de obstrução vascular e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ateroscleróticas. O LDL é o melhor preditor de risco cardíaco e alvo terapêutico para reduzir agravos, sendo importante o monitoramento populacional. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade e anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYS) pelo LDL alto na população brasileira entre 1990 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com dados sobre LDL Alto do estudo Carga Global de Doenças entre 1990 e 2021. Estimou-se as taxas de mortalidade e DALYS por 100.000 habitantes e intervalos de incerteza de 95% (II 95%), segundo sexo (masculino e feminino), idade (todas) e ano. As taxas foram padronizadas por idade e as diferenças estimadas pela sobreposição dos II 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A taxa de DALYS padronizada por idade na população brasileira, de ambos os sexos, por 100.000 habitantes, em 1990, foi de 1.644,8 (II 95% 1.041,82-2.233,79); sexo masculino: 2.126,38 (II 95% 1.383,68-2.865); sexo feminino: 1.200,62 (II 95% 734,42-1.657,4). Em 2021, essa taxa foi de 800,02 (II 95% 528,7-1.058,96); sexo masculino: 1.074,75 (II 95% 718,93-1.409,97); sexo feminino: 560,55, (II 95% 357,54-760,15). A taxa de mortalidade padronizada por idade em 1990, na população brasileira de ambos os sexos, por 100.000 habitantes, foi de 70,71 (II 95% 40,13-101,87); sexo masculino: 87,7 (II 95% 49,93-122,79); sexo feminino: 57,04 (II 95% 31,23-84,01). Em 2021, essa taxa foi de 32,11 (II 95% 19,33-45,72); sexo masculino: 41,34 (II 95% 24,37-57,62); sexo feminino: 24,36 (II 95% 14,03-35,31). **CONCLUSÃO:** Não houve diferenças estatisticamente significativas na redução das taxas analisadas entre 1990 e 2021, nos brasileiros, evidenciando que a elevada carga do colesterol LDL é um problema de saúde pública no Brasil e exige monitoramento para o direcionamento de políticas públicas e ações eficazes.

PALAVRAS CHAVES: LDL-colesterol; dislipidemias; carga global da doença.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO DE 15 A 59 ANOS PERÍODO DE 2016 A 2023 NO BRASIL

Júlia Maria Leandro Machado¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Carolina Vargas Puça¹; Caroline Maia de Holanda Cavalcante¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis,¹ Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

juliamachado1323@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por contato sexual, via parenteral e transfusão sanguínea. É um problema de saúde pública que afeta diversos brasileiros, por essa razão deve-se investir em uma maior ampliação da rede de atenção primária à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família como uma ampla rede de apoio no avanço da prevenção e controle da sífilis adquirida. **Objetivos:** Este estudo visa analisar os casos de sífilis adquirida de 2016 a 2023 no Brasil e refletir sobre os estigmas sociais referentes aos casos da doença na população brasileira entre 15 e 59 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico sobre sífilis adquirida, utilizando como filtro o ano de notificação, faixa etária de 15 a 59 anos e sexo nos períodos de 2016 a 2023 por região no Brasil, feito através da plataforma Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. **Resultados e discussão:** O estudo mostrou que no período de 2016 e 2023, a população do sexo masculino apresentou maior número de casos da doença em comparação ao feminino, totalizando, respectivamente, 647.047 e 412.838 casos. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada com 684.734 casos. A região Sudeste apresentou mais notificações, totalizando 508.389 casos. Portanto, fica evidente a importância da estruturação da vigilância epidemiológica da sífilis para um acompanhamento mais efetivo dos casos, através do diagnóstico e tratamento precoce. **Conclusão:** Conclui-se que o estigma atrelado à educação sexual associado a falta de informação sobre IST's são fatores que dificultam o diagnóstico dessa patologia. Assim, são necessárias discussões sobre o tema principalmente na Atenção Primária de Saúde, visando reduzir a propagação da sífilis por meio de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: sífilis; atenção básica; epidemiologia.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE CASOS DE VARICELA NO PERÍODO DE 2016 A 2023 NO BRASIL

Pedro Henrique Vale Ferreira¹; Júlia Maria Leandro Machado¹; Isabelle Moreira da Silva¹; Eduardo Felipe Monteiro Fresz¹; Carolina Vargas Puça¹; Ana Clara Araújo Pereira¹; Mey Lie Tan Maia de Holanda Cavalcante²

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis¹, Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

pedrovaleferreira123@gmail.com

Introdução: A Varicela é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo vírus Varicela-Zoster, que se manifesta com maior frequência em escolares. É caracterizada pelo aparecimento de lesões exantemáticas de aspecto máculo-papular com distribuição centrípeta que evolui rapidamente para pústulas e posteriormente para crosta. Geralmente, em crianças é benigna autolimitada e de modo geral em adolescentes e adultos o quadro se torna mais exuberante. Nesse contexto, a atenção primária à saúde é fundamental, pois assume o papel de articular a vigilância Epidemiológica, imunizações e atenção primária. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo analisar os casos de Varicela por faixa etária, raça e regiões no Brasil no período de 2016 a 2023 e refletir sobre o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) nos casos de Varicela no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico sobre Varicela, utilizando como filtro o ano de notificação, faixa etária, raça e regiões no Brasil no período de 2016 a 2023, feito através da plataforma Ministério da Saúde/ SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. **Resultados e discussão:** O estudo mostrou que no período de 2016 e 2023, houve a redução do número de casos ao longo deste período, 2016 com 22.808 e 2023 com 1.474 casos, a população branca apresentou maior número de casos da doença em comparação com a população negra, totalizando, respectivamente, 60.210 e 6.175 casos. A faixa etária de 5 a 9 anos foi a mais afetada com 23.441 casos. A região Sul apresentou mais notificações, totalizando 31.326 casos. Portanto, fica evidente a importância da estruturação da vigilância epidemiológica da Varicela para um acompanhamento mais efetivo dos casos, através da profilaxia, diagnóstico e tratamento precoce. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil dos indivíduos acometidos por varicela no Brasil entre 2016 a 2023 foram: raça branca, faixa etária de 5 a 9 anos com predomínio na região Sul. Os casos diminuíram ao longo do período de 2016 a 2023. Portanto, é válido ressaltar o papel da APS na redução dos casos nesses anos, como campanhas de profilaxia, e a necessidade de implementação de políticas públicas para reduzir ainda mais o número de casos da doença.

Palavras-chave: varicela; atenção básica; epidemiologia.

GESTÃO DO SUS: FINANCIAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Maria Clara Silva Correia¹; Camila Oliveira Vilela; Julia de Almeida Santos¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso²

mariaclarasilvacorreia2002@gmail.com

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, desempenhando um papel crucial na garantia do direito à saúde no Brasil, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988. O SUS foi concebido com os princípios de universalidade, integralidade e equidade, permitindo o acesso de toda a população aos serviços de saúde. No entanto, desde sua criação, o SUS enfrenta desafios significativos, especialmente em relação ao financiamento adequado. Esses desafios têm sido agravados pelo aumento populacional, pela inflação dos custos de serviços e produtos de saúde, e pela crescente necessidade de incorporar novas tecnologias médicas, essenciais para manter a qualidade do atendimento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar o histórico de gestão do financiamento do SUS e discutir suas perspectivas futuras. A análise busca explorar como os desafios econômicos e políticos impactam a sustentabilidade desse sistema de saúde público. Além disso, pretende-se discutir possíveis soluções para melhorar a alocação de recursos, garantindo a manutenção dos princípios fundamentais do SUS. **Metodologia:** A pesquisa baseia-se em referencial teórico obtido por meio da base de dados National Library of Medicine (PubMed), utilizando descritores como "Sistema Único de Saúde", "SUS", "financiamento", "subfinanciamento", "gestão" e "saúde pública". Foram selecionados dois artigos considerados relevantes, além de uma revisão de literatura abrangente que incluiu dados de fontes oficiais, como relatórios governamentais, e estudos acadêmicos sobre o financiamento da saúde no Brasil. **Resultados:** Os resultados indicam que o financiamento do SUS tem sido historicamente insuficiente para atender às demandas da crescente população brasileira. Uma parte significativa dos recursos destinados ao sistema de saúde acaba sendo alocada para o pagamento de juros da dívida pública, em vez de ser investida diretamente na melhoria da saúde. Além disso, políticas de austeridade recentemente adotadas pelo governo brasileiro têm agravado ainda mais essa situação, comprometendo a qualidade dos serviços oferecidos e ameaçando a integralidade, universalidade e equidade no atendimento. **Conclusão:** Para garantir a sustentabilidade do SUS, é crucial repensar a gestão financeira e adotar estratégias que melhorem a eficiência na alocação de recursos. A limitação orçamentária afeta não apenas os atendimentos à população, mas também o progresso contínuo na implementação e reestruturação do sistema. O fortalecimento das parcerias público-privadas, combinado com a revisão das políticas de austeridade, é essencial para assegurar que o SUS continue promovendo saúde de forma equitativa e universal para todos os brasileiros.

Palavras-chave: universalidade, equidade, políticas de saúde, austeridade, sustentabilidade.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES NO BRASIL

Maria Clara Silva Correia¹; Camila Oliveira Vilela; Julia de Almeida Santos¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houkief²

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso²

mariaclarasilvacorreia2002@gmail.com

Introdução: O panorama epidemiológico das arboviroses no Brasil inclui a dengue, Zika vírus, Chikungunya e febre amarela, que representam grandes desafios para a saúde pública. Transmitidas principalmente pelo *Aedes aegypti*, sua disseminação é facilitada por condições ambientais adversas, urbanização desordenada e mudanças climáticas. Essas condições agravam a complexidade no controle e tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Identificar e analisar as principais abordagens e estratégias utilizadas no tratamento e prevenção das arboviroses no Brasil, com foco nas ações de combate ao vetor, saneamento básico, vigilância epidemiológica e abordagens intersetoriais. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores "arbovírus", "arboviroses", "tratamento", "prevenção" e "saúde pública". A partir dos resultados, foram selecionados três artigos recentes que discutem o tratamento das arboviroses, estratégias de controle de vetores e a integração entre saúde, educação e meio ambiente. **Resultados:** O controle químico de vetores, como inseticidas, tem eficácia limitada devido à resistência do *Aedes aegypti* e danos ambientais. Estratégias biológicas, como o uso de *Bacillus thuringiensis israelenses* (Bti), são eficazes, mas insuficientes. O tratamento das arboviroses é sintomático, com hidratação e controle da dor sendo essenciais. Em casos graves, como febre hemorrágica da dengue, são necessários cuidados intensivos. Medidas preventivas, como manejo de resíduos e saneamento básico, são fundamentais para reduzir criadouros. A introdução de mosquitos geneticamente modificados e infectados com *Wolbachia* é promissora, mas ainda em fase de expansão. **Discussão:** Embora as estratégias de controle existam, elas são insuficientes para conter as arboviroses, especialmente em áreas com deficiências no sistema de saúde. A falta de antivirais e vacinas eficazes torna o controle de vetores e a prevenção, como saneamento e participação comunitária, as principais formas de combate. A intersetorialidade nas políticas públicas é essencial, pois a falta de coordenação entre setores compromete a eficácia das ações preventivas e de tratamento. **Considerações Finais:** A luta contra as arboviroses no Brasil exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, com foco no controle do vetor, vigilância epidemiológica e melhorias no saneamento. A participação comunitária é fundamental para o sucesso das estratégias preventivas, e o desenvolvimento de vacinas e tratamentos específicos continua sendo uma prioridade. Também é crucial adaptar e monitorar continuamente as estratégias de controle, considerando os impactos das mudanças climáticas e da urbanização.

Palavras-chave: arboviroses; urbanização; vetores.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS PLANOS DE GOVERNO DOS PREFEITOS ELEITOS NA BAHIA

Cristiano Araujo Dias^{1,4}; Ederlan Antônio de Jesus^{2,4}; Temistocles Damasceno Silva^{3,4}

Docente no Instituto Federal da Bahia (IFBA - Ilhéus)¹, Bacharel em Segurança Pública e Defesa Social², Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Jequié)³, Integrante do Centro de Estudos em Gestão Pública (CEGESP-UESB)⁴

cristianodias@ifba.edu.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são recursos terapêuticos baseados no modelo de atenção humanizada que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. No Brasil, desde 2006, fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Na Bahia, a Política Estadual de PICs (PEPICS-BA) foi promulgada em 2019. Nessa perspectiva, é necessário compreender a atenção dada ao tema pelos agentes políticos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a atenção dada às PICs nos planos de governo (PG) dos 27 prefeitos eleitos nas cidades-sede dos Territórios de Identidade da Bahia, no que se refere às eleições municipais de 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, documental e qualitativa. O estudo foi direcionado com base nos pressupostos teóricos da Ciência Política. Os dados foram analisados sob a perspectiva do modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Os dados foram coletados no site www.divulgacandcontas.tse.jus.br. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: "saúde", "práticas integrativas", "práticas complementares" e "PICs". Conseqüentemente, organizou-se os dados com base no ano, governo e partido político. Em relação à análise dos dados elencou-se o cálculo da frequência absoluta e relativa das menções ao tema investigado com base nos dados brutos das menções ao descritor "saúde". Posteriormente, examinou-se as prioridades elencadas nas pautas identificadas, levando-se em consideração a análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou uma baixa atenção ao tema com base na identificação de menções em 4 PG, representando assim, 14,8% dos 27 documentos analisados. Os partidos políticos que elencaram propostas foram: PT (Amargosa); PCdoB (Jacobina); PSD (Bom Jesus da Lapa) e PSD (Ribeira do Pombal). As menções às PICs representaram 1,61% no plano do PT (Amargosa), 1,96% no PCdoB (Jacobina), 2,94% no PSD (Bom Jesus da Lapa) e 2,78% no PSD (Ribeira do Pombal), levando-se em consideração o número absoluto de menções ao termo saúde nos respectivos planos. A pauta central das menções refere-se ao processo de implementação das PICs no Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** Apesar da promulgação da PNPICs e PEPICS-BA observa-se uma baixa atenção ao tema nas narrativas políticas dos chefes do Poder Executivo das cidades-sede analisadas. Diante do exposto, elenca-se a necessidade de novos estudos sobre a atenção às PICs nas agendas administrativas e legislativas na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre o planejamento da política supracitada.

Palavras-chave: políticas públicas; práticas integrativas e complementares em saúde; agenda de prioridades em saúde.

IMPACTOS DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Dalhane Stephany da Conceição Coutinho¹; Agata da Silva Machado¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Vitória Régia Vasconcelos Marques dos Santos¹; Keyla Liana Bezerra Machado²

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí¹, Farmacêutica e Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí²

dalhanescoutinho@gmail.com

Introdução: A resistência bacteriana representa um problema de saúde pública, dificultando o tratamento de infecções e aumentando a mortalidade, o tempo de internação e os custos para os sistemas de saúde. O uso inadequado de antibióticos, aliado à escassez de novos medicamentos, têm favorecido o surgimento de bactérias resistentes. Para enfrentar estes desafios, é essencial promover o uso racional desses medicamentos, além de fortalecer a vigilância e o incentivo à pesquisa de novos fármacos, visando mitigar tal problema. **Objetivo:** Analisar os impactos da resistência bacteriana na saúde pública, identificando os principais desafios associados ao seu controle e propondo soluções eficazes para reduzir seus efeitos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Resistência bacteriana” e “saúde pública”, combinadas pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos relevantes para o tema, em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos estudos duplicados e aqueles que não se enquadram na temática. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 21 artigos, selecionando dez para leitura e, por fim, três para a revisão. **Resultados e Discussão:** A resistência bacteriana, exacerbada pelo uso indiscriminado de antibióticos, prescrição inadequada e pela ausência de diretrizes terapêuticas apropriadas, tem contribuído para um aumento significativo nas infecções de tratamento complexo, particularmente em ambientes hospitalares, elevando assim a morbidade e a mortalidade. A carência de antibióticos essenciais, como a daptomicina, em países em desenvolvimento, agrava ainda mais este panorama, tornando o manejo de infecções resistentes um desafio considerável. Estudos mostram que microrganismos, como *Escherichia coli*, apresentam uma alta resistência a antibióticos de uso comum, o que demanda uma abordagem terapêutica individualizada baseada nos perfis locais de resistência. A automedicação e o armazenamento inadequado de antibióticos em casa evidenciam a necessidade urgente de políticas rigorosas de controle, regulamentação da venda desses medicamentos e promoção do uso racional de antibióticos para otimizar os resultados clínicos e reduzir custos. **Considerações Finais:** A resistência bacteriana é um problema crítico de saúde pública, intensificado pelo uso inadequado de antibióticos, pela falta de medicamentos e diretrizes adequadas. A automedicação e o armazenamento inadequado em casa sublinham a necessidade de políticas rigorosas e regulamentação do uso de antibióticos. Para enfrentar esse desafio, faz-se necessário adotar uma abordagem integrada, com educação contínua para profissionais de saúde e fortalecimento dos sistemas de vigilância e pesquisa.

Palavras-chave: resistência bacteriana; saúde pública; uso racional de antibióticos.

PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS NAS CAPITAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Gabriel Soares Damaceno¹; Mariana Pimenta Souza Melo Satiro¹; Raissa Mourão Marques da Silva¹; Luiz Felipe Santiago Campolina Viana¹; Maíra Helena Micheletti Gomide²; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais¹, Mestrando em Direito Público pelo Programa de Pós-graduação Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais², Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais³

gabrieldamasceno8@gmail.com

Introdução: A triagem neonatal é um importante meio para a detecção de doenças em recém-nascidos e lactantes em tempo viável (até 28 dias de vida). Nesse sentido, o teste do pezinho configura-se como exame essencial para garantir uma rápida detecção de doenças genéticas e hereditárias nos recém-nascidos e, em casos positivos, um tratamento seguro, rápido e adequado para a criança desde o seu nascimento, o que foi, inclusive, reconhecido pela Lei nº 14.154/2021, que aperfeiçoou o rastreamento, abrangendo 50 doenças. Entretanto, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada no ano de 2013, no Brasil, identificou significativa disparidade sociodemográfica, relacionada à raça/cor, renda, regiões do país e a realização do teste. Desse modo, evidencia-se a necessidade de investigar o cenário presente com dados atualizados da PNS 2019, visando fortalecer políticas públicas efetivas para a ampliação do acesso a esse exame do Programa Nacional de Triagem Neonatal. **Objetivo:** Analisar as prevalências de realização do teste do pezinho em crianças menores de dois anos até o 5º dia de vida nas capitais da região sudeste do país. **Metodologia:** Estudo transversal com dados de 6.632 crianças menores de 2 anos da PNS 2019. Foram estimadas as prevalências e intervalo de confiança de 95% (IC 95%) da realização do teste do pezinho até o 5º dia de vida, segundo as capitais da região Sudeste do país. As diferenças foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** A prevalência de realização do teste do pezinho até o 5º dia de vida em crianças menores de 2 anos nas capitais da região Sudeste foi de 67,83% (IC 95% 65,63-69,95). Ao estratificar pelas capitais, observou-se as seguintes prevalências: São Paulo (96,04% IC 95% 89,73-98,54), Belo Horizonte (85,1%, IC 95% 73,33-92,23), Vitória (81,57%, 68,26-90,1) e Rio de Janeiro (81,43%, IC 95% 69,97-89,19) ($p \leq 0,05$). **Considerações finais:** Houve diferenças estatisticamente significativas na prevalência da realização do teste do pezinho até o 5º dia de vida entre as capitais da região Sudeste. A cidade de São Paulo apresentou prevalência mais elevada de realização do teste do pezinho, seguida por Belo Horizonte. Apenas São Paulo apresentou uma prevalência acima de 90%, destacando a necessidade de estratégias para aumentar a realização do teste nas capitais estudadas, visando uma cobertura próxima de 100% dos recém-nascidos.

Palavras-chave: teste do pezinho; Brasil; inquéritos epidemiológicos.

O PILATES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Milene da Silva Mesquita¹; Erica Calvacanti Macedo²; Rafaela Niels da Silva³.

Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida¹,
Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida²,
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco³.

bruna.mesquita@ufpe.br

Introdução: A Atenção Primária a Saúde, atua dentro do e Sistema Único de Saúde como coordenadora e ordenadora das ações e serviços de saúde voltados tanto para o âmbito individual e coletivo, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde. Diante disso, o Método Pilates, pode ser dividido entre clássico e moderno e ambos seguem os mesmos princípios, porém no moderno, é trabalhado as adaptações de acordo com a condição de cada indivíduo podendo ser realizado em solo e promovendo diversos benefícios à saúde como: auxílio nas dores lombar, melhora postural e fortalecimento muscular e sua prática pode ser uma das atividades coletivas ofertadas no contexto da atenção básica. **Objetivo:** Relatar a criação de um grupo de Pilates solo como uma proposta alternativa, dentre as atividades coletivas oferecidas pelo profissional de educação física na atenção básica. **Metodologia:** Caracteriza-se como relato de experiência ocorrido entre os meses de abril a junho de 2024. Foi desenvolvido por uma Profissional de Educação Física e uma Fisioterapeuta residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família da ASCES UNITA em Caruaru-Pe. O grupo acontece quatro vezes por semana, dentro de uma Unidade básica de Saúde. sendo dois dias durante a semana pilates solo, com auxílio de colchonetes ou tatames e dois dias na semana sendo realizado com outras práticas corporais como, por exemplo, ginástica, calistenia e funcional, com duração de 50 minutos. Cada aula e prática são realizadas em dias alternados com uma rotatividade de 90 pessoas e uma média de 30 participantes por aula. **Resultados e discussão:** A intervenção foi implementada de forma regular na Atenção Primária como forma de dar suporte e promover a promoção, prevenção e reabilitação da saúde a usuários de uma grande fila de espera para atendimento em fisioterapia no município de Caruaru. A intervenção realizada foi a criação de um grupo de pilates solo, realizado de forma regular dentro de uma UBS e os usuários elegíveis eram aqueles queixosos de dores de coluna com ênfase na região lombar, dificuldades posturais e doenças crônicas como, por exemplo, artrite e artrose. **Conclusão:** Os benefícios que a prática proporciona foram identificados por meio de “feedback” dos pacientes, relato diário da melhora do condicionamento físico, bem-estar físico, mental, diminuição das dores e melhora da funcionalidade.

Palavras-chave: pilates; atenção básica; benefícios.

VIGILÂNCIA DAS ANEMIAS NO BRASIL: DETECÇÃO, MONITORAMENTO, CUIDADOS E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriel Soares Damasceno¹; Raissa Mourão Marques da Silva¹; Bárbara Aguiar Carrato¹; Gabryela Genuína Aguiar Dutra²; Maíra Helena Micheletti Gomide³; Tércia Moreira Ribeiro da Silva⁴; Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá⁴

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais¹, Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais², Mestrando em Direito Público pelo Programa de Pós-graduação Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais³, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais⁴

gabrieldamasceno8@gmail.com

Introdução: As anemias são uma das condições clínicas mais comuns no mundo. Por isso, são consideradas um problema de saúde pública, vistas como um indicador de nutrição inadequada e de desfechos desfavoráveis à saúde, o que vem sendo objeto de atenção da Câmara dos Deputados, na atualidade. Além disso, essa condição é frequentemente encontrada na prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, a APS, como coordenadora do cuidado e porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel crucial na vigilância e no cuidado das anemias. **Objetivos:** Revisar artigos científicos e publicações oficiais sobre vigilância das anemias no país e a importância da identificação, monitoramento e abordagens de prevenção, manejo e controle na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, compreendendo o período entre 2007 a 2023, cuja questão norteadora foi: Qual a importância da vigilância das anemias no Brasil, considerando a detecção e monitoramento, bem como as abordagens de prevenção e cuidado na APS no Brasil? Para extração das publicações utilizou-se a Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, legislação federal, políticas públicas, notas técnicas, protocolos e portarias do Ministério da Saúde. Foram incluídos na revisão: artigos científicos, capítulos de livros, documentos oficiais, manuais, relatórios sobre a temática em idiomas português e inglês. Foram excluídas as publicações cujo título não abordava a temática estudada. **Resultados e discussões:** Foram encontradas 29 publicações, dentre elas: 22 artigos científicos, 1 capítulo de livro, 1 site, 1 protocolo, 1 programa, 2 políticas públicas e 1 nota técnica. A partir disso, foram criadas duas categorias temáticas: Prevalência, fatores associados e complicações relacionadas às anemias e hemoglobinopatias no Brasil; e prevenção, identificação e manejo das anemias e hemoglobinopatias na APS. Destacaram-se as lacunas no rastreamento das anemias hereditárias e vigilância dos déficits nutricionais. Além disso, as metas de suplementação de ferro em crianças e gestantes estão abaixo do preconizado. Também foi destaque na literatura levantada a importância do conhecimento dos sinais clínicos e os exames laboratoriais para o cuidado adequado das anemias pelos profissionais de saúde da APS. **Conclusões:** As anemias são frequentes na APS, com destaque para o papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF), e dos enfermeiros na vigilância, prevenção, detecção e cuidado dessa condição. O fortalecimento da APS é essencial para o combate às anemias no Brasil.

Palavras-chave: anemia; atenção primária à saúde; Brasil.

COMPLICAÇÕES MANDIBULARES CAUSADAS PELA REABSORÇÃO CONDILAR PROGRESSIVA

Tulio Faria Lima; Maria Eduarda Batista Alves; Murilo Pedro dos Santos Filho; Jaciel Benedito de Oliveira

Graduando em Odontologia pela Uninassau¹, Graduando em Odontologia pela Uninassau¹, Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco², Professor do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Campus Recife²

tuliofarialima02@gmail.com

Introdução: A reabsorção condilar progressiva ou idiopática (RCI) é uma patologia degenerativa e agressiva da articulação mandibular, apresentando claros sinais de desenvolvimento se vistos de forma precoce. O diagnóstico precoce pode evitar futuras complicações mandibulares derivadas do avanço da reabsorção do côndilo. Atualmente ainda não se sabe ao certo sua etiologia, por este motivo é de fundamental importância o entendimento da RCI devido ao impacto negativo na vida do paciente.

Objetivo: Analisar as complicações mandibulares que são decorrentes da RCI, evidenciando a correlação entre funcionalidade e estética. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foi utilizado a base de dados PubMed, LILACS e BVS, aplicando-se os Descritores em Ciências e Saúde (DECS): “Côndilo Mandibular”, “Articulação Temporomandibular” e “Mordida Aberta”, fazendo uso dos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. Com isso, foram encontrados 78 artigos para leitura de pesquisa, foram selecionados 20 para leitura inicial e incluídos 9, publicados entre 2019-2024, nos idiomas inglês e português, e excluídos artigos pagos, teses e cartas. **Resultados:** A RCI é uma condição rara de ver em pacientes, e não tem uma etiologia definida. Em pacientes que possuem essa condição são observadas algumas complicações mandibulares devido a reabsorção do côndilo, são essas mordidas abertas anteriores, encurtamento mandibular, limitação de abertura bucal, assimetria facial, dor, e episódios de apneia do sono. A RCI chega trazendo sinais clínicos de desconforto na ATM que podem servir de alerta para a não progressão da doença quando tratado precoce, podendo ser de dois tipos, a primária e a secundária, a primária sendo de causa indefinida e a secundária seria derivada de alguma condição já existente, como um trauma, artrite ou cirurgia. Ao longo da progressão da doença é nítido para o paciente desconfortos que vão aparecendo no seu dia a dia prejudicando suas atividades cotidianas, como mastigação, sono, sendo muito perigoso para a saúde física e emocional do paciente. Segundo Eiji Tanaka (2023), em um estudo realizado com 12 pacientes com RCI, todos apresentaram protrusão maxilar com um queixo retrognatia e uma mordida aberta anterior, 75% dos pacientes tinham histórico de DTMs e 66,7% tinham hábitos posturais e parafuncionais. **Conclusão:** É evidente que a reabsorção condilar progressiva traz diversas complicações mandibulares devido à localização anatômica da patologia, sendo assim é de extrema importância que essa patologia seja mais difundida e estudada no meio odontológico, a fim de que mais informações sobre as outras possíveis complicações mandibulares sejam obtidas.

Palavras-chave: ATM; côndilo; reabsorção condilar

MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA COMO FATOR PROTETOR EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Rafaella Santos Martins¹; Nayanne Vieira Lima²; Allana Drielly Neres Ribeiro³; Ingrid de Pinho Teixeira⁴; Livia Carvalho da Silva⁵; Geyza Natânia de Sousa Lima⁶; Maxwell Oliveira dos Santos⁷

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA²; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA³; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – UNESA⁴; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE⁵; Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU⁶; Enfermeiro e Docente da Universidade Estácio de Sá – UNESA⁷

rafaellasantos.sml@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) representa 90% de todos os casos de DM sendo uma doença multifatorial em que vários elementos contribuem para o desenvolvimento e progressão da doença. A DM2, surge devido a uma interação complexa de fatores, como predisposição genética, idade (mais frequente em adultos e idosos, embora tenha havido um aumento dos casos em crianças nos últimos anos), obesidade, inatividade física, tabagismo e histórico de Diabetes Gestacional, entre outros. Essa complexidade genética e ambiental torna o diagnóstico e o manejo da DM2 um desafio constante para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a influência da mudança de estilo de vida como fator protetor na saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2024, por meio de buscas nas bases de dados: PubMed e Periódicos Capes. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “*lifestyle*”, “*type 2 diabetes mellitus*”, “*healthy lifestyle*” e “*health*”, combinados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos que não se relacionavam à temática do estudo. A busca inicial resultou em 1.037 artigos, após a aplicação dos filtros, foram encontrados 223 estudos. Selecionou-se 15 estudos para leitura na íntegra, destes, 7 foram utilizados para compor esse trabalho. **Resultados e Discussão:** Indivíduos que possuam diabetes tipo 2 devem ser encorajados a prática de alguma atividade esportiva com o intuito de redução da glicemia, manutenção dos níveis de açúcar no sangue e controle dos fatores de risco cardiovascular, o que consequentemente influencia diretamente na melhora da qualidade de vida, no bem estar geral, no controle e redução do peso, pressão arterial mais baixa e aumento da força muscular. Praticar corrida seria uma ótima alternativa. Intervenções de curto prazo já podem apresentar uma melhoria nos níveis da hemoglobina, mesmo que ainda não gerem impacto significativo no índice de massa corpórea (IMC). A qualidade de vida do paciente acaba melhorando e é de responsabilidade dos profissionais de saúde incentivar essa mudança no estilo de vida. **Conclusão:** O diabetes mellitus tipo 2 associado a um estilo de vida saudável deve ser adotado para diminuir riscos de mortalidade no indivíduo. Assim, medidas de saúde pública a nível governamental podem incorporar o incentivo ao modo de vida equilibrado e acessível.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2; estilo de vida saudável; saúde.

PRIORIZANDO A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda de Aguiar Vasconcelos¹; Maria Romana Rocha Rufino¹; Livia Maria Quintino Pereira¹; Hiran Gonçalves Pinto Junior¹; Eryka Rodrigues²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário INTA – UNINTA¹, Professora do curso de medicina do Centro Universitário INTA – UNINTA²

dudavasconcelos_@outlook.com

Introdução: A adolescência é um período marcado por transformações significativas, que vão desde a transição para o ensino médio até a pressão para ingressar em uma universidade. Nessa fase, os jovens enfrentam diversos desafios, especialmente relacionados à saúde mental, que são cruciais para seu bem-estar. Esses desafios impactam diretamente seus pensamentos, emoções e comportamentos. O cuidado com a saúde mental envolve reconhecer e gerenciar as emoções, procurar suporte quando necessário e combater estigmas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de extensão voltada para o acolhimento e a promoção da saúde mental de adolescentes no último ano do ensino médio. **Metodologia:** Um grupo de estudantes da Liga de Atenção Primária à Saúde (LAPS) realizou uma atividade com os alunos do último ano do ensino médio na Escola Ribeiro Ramos, visando o acolhimento e a promoção da saúde mental. A ação foi dividida em duas etapas: inicialmente, houve uma roda de conversa sobre saúde mental, com o apoio de um psicólogo, permitindo que os adolescentes compartilhassem suas emoções e experiências. Em seguida, foi conduzida a atividade "Teia da Amizade", onde os estudantes, conectados por um barbante, compartilharam seus medos e ambições, simbolizando o apoio mútuo e a compreensão de que não estão sozinhos nessa fase desafiadora da adolescência. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas foram simples, mas eficazes na promoção da saúde mental dos adolescentes, facilitando a interação interpessoal e o reconhecimento de suas necessidades individuais. A colaboração com o psicólogo destacou o papel dos profissionais de saúde no desenvolvimento saudável. A metodologia ativa utilizada comprovou-se útil no fortalecimento da autonomia e da individualidade dos jovens. A experiência também trouxe insights valiosos para a educação médica, especialmente na Psiquiatria, reforçando a importância de compreender o jovem como um indivíduo único para melhorar o cuidado oferecido. **Conclusão:** A experiência dos ligantes na Escola Ribeiro Ramos, ao aplicar metodologias ativas, proporcionou uma compreensão aprofundada do desenvolvimento emocional dos adolescentes. O uso de atividades lúdicas focadas no autocuidado e na saúde mental destacou a relevância de uma abordagem individualizada e centrada nas necessidades da adolescência.

Palavras-chave: adolescência; saúde mental; promoção da saúde; acolhimento.

DIETA MEDITERRÂNEA NO MANEJO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Maria Eduarda Brito Lima¹; Vitória Ribeiro Mendes²; Yasmin Emanuely Leal Araújo³; Mayara Storel Beserra de Moura⁴

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí², Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí³, Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí⁴

bia.mickaela@hotmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica considerada atualmente um problema de saúde pública devido ao seu aumento exponencial e sua contribuição para o desenvolvimento de outras comorbidades, a exemplo da diabetes mellitus, dislipidemia, problemas cardiovasculares e câncer. Nesse cenário, em busca de estratégias que possam reduzir os impactos advindos dessa doença, a Dieta Mediterrânea (DM) tem sido amplamente estudada devido aos seus benefícios à saúde e contribuição para qualidade de vida.

Objetivo: Analisar a possibilidade de a DM atenuar os distúrbios metabólicos presentes em indivíduos com obesidade. **Metodologia:** Revisão de literatura de caráter integrativo, realizada em agosto de 2024, com a pergunta norteadora: A DM pode amenizar os distúrbios metabólicos na obesidade? Em seguida, foi realizada a seleção dos estudos, elegibilidade dos resultados e interpretação dos dados. As buscas ocorreram nas bases Science Direct e Medline, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operador booleano AND: “Obesity”, “Diet, Mediterranean” e “Lipid Metabolism Disorders”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais com humanos, em qualquer idioma, publicados entre 2019 e 2024; foram excluídos os materiais que não respondiam o problema de pesquisa, artigos duplicados, revisões de literatura, capítulos de livro, diretrizes e cartas ao editor. **Resultados e Discussão:** Dos 48 artigos encontrados nas buscas, 43 foram excluídos devido a não compatibilidade com o tema proposto, ao final, 5 artigos foram incluídos. A composição da DM foi correlacionada com a redução da dislipidemia, reduzindo de forma significativa concentrações de Colesterol Total, Triglicerídeos e Lipoproteína de baixa densidade, além de aumentar as concentrações de Lipoproteína de alta densidade em indivíduos com obesidade, contribuindo para a melhoria dos parâmetros lipídicos, bem como também na redução de fatores de risco cardiometabólico. Além disso, o consumo da DM pode reduzir a resistência à insulina, bem como a síntese de citocinas pró-inflamatórias. Tais resultados podem ser justificados devido ao fato de que os alimentos que compõem essa dieta como vegetais, frutas, grãos integrais, pescados e oleaginosas, possuem em sua composição elementos como ômega-3, polifenóis, flavonoides e fibras, nutrientes que melhoram o estresse oxidativo, a inflamação, a sensibilidade à insulina, o perfil lipídico, bem como a microbiota intestinal. **Considerações finais:** A DM possui potencial na redução de impactos metabólicos oriundos do excesso de tecido adiposo, uma vez que o seu consumo contribuiu para a melhoria de parâmetros metabólicos, mostrando-se uma aliada no manejo nutricional de pacientes com obesidade.

Palavras-chave: dieta mediterrânea; obesidade; transtornos do metabolismo dos lipídeos.

INTERVENÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO AUTISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Victória Ramos Vilarinho¹; Jenifer Jessi Melo¹; Luiza Luz Moraes¹; Maria Eduarda Jácome Chrispim¹; Pedro Henrique Tomé Alves¹; Samara Gomes Dias¹; Sávio Leles Feitosa²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Especialista em Medicina de Família e Comunidade e docente de Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás²

maria.vilarinho@aluno.unievangelica.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos. O diagnóstico precoce e intervenções intensivas são cruciais para melhorar os resultados a longo prazo, mas há desafios significativos no acesso ao diagnóstico e ao tratamento, especialmente em comunidades com poucos recursos especializados, às quais utilizam a Atenção Primária de Saúde (APS) como principal local da rede. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi analisar os avanços no diagnóstico precoce e nas intervenções comportamentais para crianças com risco de TEA, apresentadas na APS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO, buscando artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando-se os descritores “autismo”, “diagnóstico precoce” e “atenção primária em saúde”. Artigos que não tratavam diretamente do tema foram excluídos, resultando em 102 estudos potenciais. Destes, os estudos foram selecionados para análise detalhada. Os critérios incluíram a relevância do artigo ao tema e seu impacto na prática clínica de diagnóstico e intervenção. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados indicam que estratégias colaborativas, como a capacitação de profissionais da APS em ferramentas de triagem para TEA, mostraram-se eficazes em reduzir o tempo de espera para diagnósticos e intervenções. Em programas estaduais, como o da Carolina do Sul, houve aumento significativo no número de crianças elegíveis para intervenções precoces sem necessidade de diagnóstico formal de TEA, o que difere da atenção no Brasil. Um estudo identificou que 82% das avaliações realizadas por profissionais treinados tiveram resultados consistentes com diagnósticos realizados por especialistas, confirmando a eficácia da abordagem inicial. A revisão mostra que capacitar profissionais de saúde primária para realizar diagnósticos preliminares de TEA, aliado a políticas que priorizam a intervenção precoce, pode transformar o acesso ao tratamento. No entanto, os desafios incluem a variabilidade nos métodos de diagnóstico e o risco de falso-positivos, o que exige melhorias nas ferramentas de triagem e acompanhamento. **Conclusão:** Conclui-se que esforços coordenados entre políticas de saúde, capacitação de profissionais e uso de ferramentas de triagem podem acelerar significativamente o acesso ao diagnóstico e intervenção precoce no TEA. Implementar tais modelos em diferentes estados e países pode reduzir as barreiras atuais ao tratamento precoce e melhorar os resultados para crianças com TEA.

Palavras chave: autismo; diagnóstico precoce; atenção primária em saúde.

A EFICIÊNCIA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA APÓS A INTRODUÇÃO DO e-SUS/VIGILÂNCIA EM SAÚDE (VS) NO MUNICÍPIO DE PANCAS-ES, RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Emanuelly Garcia de Sousa Morais¹; Mariana Linhares Pereira Soares¹; Nayolle Barbosa Emerick Santana¹

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo¹

emanuellymorais621@gmail.com

INTRODUÇÃO: A implementação do sistema e-SUS/VIGILÂNCIA EM SAÚDE (VS) na Atenção Primária de Saúde (APS) representa um progresso significativo no acompanhamento dos pacientes com agravos e doenças de notificação compulsória. O e-SUS (VS) é um sistema capixaba, desenvolvido em 2019 em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O objetivo é integralizar o armazenamento de dados dos pacientes com doenças e agravos em um único local, permitindo que as informações do agravo possam ser acessadas por qualquer funcionário da saúde incluído na rede de saúde do estado do Espírito Santo. Isso facilita as tomadas de decisão do profissional e torna a assistência holística. Visto que, ao armazenar dados como doenças pré-existentes, sintomas, exames e resultados, o e-SUS (VS) aprimora a qualidade do cuidado prestado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e fortalece a assistência multidisciplinar à população. **OBJETIVOS:** Analisar e relatar a eficácia do e-SUS/VIGILÂNCIA EM SAÚDE (VS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Pancas, Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Refere-se a um relato de caso, desenvolvido por estagiários de enfermagem que atuam no manejo do e-SUS (VS) em Unidades Básicas de Saúde no município de Pancas. Nesse contexto, os estagiários foram introduzidos na Atenção Primária em março de 2023, e atualmente continuam realizando suas atividades de suporte técnico aos demais profissionais de saúde. Deve-se salientar que o sistema e-SUS (VS) foi introduzido no município no primeiro semestre de 2020. Por conseguinte, os estagiários, após realizarem uma coleta abrangente de dados, descrevem os pontos importantes do sistema. **DISCUSSÃO:** Constatou-se que, após a introdução do e-SUS (VS) nas UBS de Pancas, os resultados foram satisfatórios em diversas áreas. A implementação do e-SUS (VS) proporciona uma assistência integralizada e facilitada. Ademais, o acesso da equipe multidisciplinar contribui para uma assistência em saúde completa e holística, visto que mais profissionais têm acesso ao histórico da doença ou agravo. Além disso, o sistema permite o acompanhamento desde os primeiros sintomas até a conclusão do caso, sendo eficaz no acompanhamento longitudinal. Outrossim, o sistema permite analisar a quantidade de casos suspeitos e confirmados na cidade, sendo eficiente para que a equipe multidisciplinar possa intervir antes que ocorram surtos e epidemias. **CONCLUSÃO:** A implementação do e-SUS (VS) no município de Pancas gerou resultados positivos, melhorando o acompanhamento dos agravos até a conclusão do caso. Esse progresso evidencia o compromisso da equipe multidisciplinar com o acompanhamento holístico.

Palavras-chave: SUS/VIGILÂNCIA EM SAÚDE; atenção primária; unidades básicas de saúde; equipe multidisciplinar; agravos.

ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clivia Silva Boaventura¹; Ewerling Cristina Reis da Silva¹; Bruna Ferreira de Freitas²; Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos³; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁴; Jorgeane Pedrosa Pantoja⁵

Terapeuta Ocupacional Residente em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará¹,
Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará², Especialista em
Gerontologia pela Faculdade Inspirar³, Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz⁴, Mestre em
Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará⁵

anaclivia.boa@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), e visa à prevenção e a promoção da saúde da população. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família busca capacitar os profissionais para promover a assistência e gestão de acordo com os princípios da APS, com foco no cuidado integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades, além de promover o fortalecimento da equipe multiprofissional. Por meio da APS, o programa de residência contribui para a melhoria contínua dos serviços de saúde, oferecendo uma abordagem integral à população. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação interprofissional dos residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família. **Metodologia:** Este relato trata da atuação dos residentes Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que atuaram por meio da Equipe multiprofissional em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) em Belém do Pará, com o objetivo de prevenção e promoção de saúde da população adscrita no território. As atividades dos residentes incluíram avaliações terapêuticas ocupacionais e fisioterapêuticas com o público infantil, adulto e idoso, visitas domiciliares, educação em saúde, além de grupos de práticas corporais, estimulação cognitiva, assoalho pélvico e meditação. A atuação dos residentes na UMS teve duração de seis meses, com início em março de 2024. **Resultados e Discussão:** As intervenções integradas de Terapia Ocupacional e Fisioterapia na UMS promoveram uma visão holística dos indivíduos, garantindo um cuidado integral e um serviço de qualidade à comunidade. Essa atuação possibilitou o acesso à informação, a prevenção de doenças e o monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, favoreceu a autonomia e independência, promovendo o protagonismo dos indivíduos na gestão da sua saúde. Os residentes vivenciaram diversas práticas na APS, prestando assistência a todos os ciclos de vida. Dessa forma, a residência oferece uma formação de qualidade que prepara futuros profissionais especialistas em Saúde da Família. **Conclusão:** A atuação interprofissional na APS é fundamental, pois cada profissional contribui com conhecimentos e vivências, compartilhando saberes e práticas que impactam diretamente nos serviços ofertados à comunidade. Constata-se a necessidade de uma atuação integrada dos residentes Terapeutas Ocupacionais e Fisioterapeutas na APS, visto que ambas as profissões contribuem de maneira complementar para a prevenção e promoção da saúde dos indivíduos, além de desempenharem um papel fundamental para assegurar a prestação de um serviço integral e de qualidade.

Palavras-chave: atuação interprofissional; atenção primária à saúde; saúde da família.

A INTERSEÇÃO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E A IMAGEM CORPORAL: PERSPECTIVAS E INTERVENÇÕES

Anna Karen Santos Gava¹; João Vítor Teixeira Ribeiro¹; Alessandro Pereira dos Santos¹; Mariane Ferreira dos Santos¹; Wilson Denadai²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo¹, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

anna.gava@edu.ufes.br

Introdução: Condições como vitiligo, obesidade, câncer e anorexia, são exemplos de agravos que podem desencadear o distúrbio de autoimagem, podendo ser exacerbada pela crescente pressão cultural para alcançar um corpo ideal, uma preocupação que, embora intensificada nos tempos modernos, remonta à antiguidade. A NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), em seu domínio 6 de autopercepção, classe 3, aborda o diagnóstico de distúrbio da imagem corporal, definido como a confusão na percepção mental do eu físico. Um dos fatores associados a essa condição é a alteração na autopercepção, e a população em risco inclui indivíduos em fase de transição de desenvolvimento.

Objetivos: Compreender a interseção da Enfermagem em Saúde Mental e os Distúrbios de Imagem Corporal. **Metodologia:** Revisão de literatura de abordagem narrativa descritiva. **Resultados e Discussão:** A pesquisa resultou em 09 artigos, variando entre os anos de 2018 a 2024. A percepção da aparência física influencia diretamente na aceitação social e emocional, sendo particularmente impactante em condições de saúde comprometida. Evidências científicas demonstram que transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão, são prevalentes em pacientes com câncer, principalmente em pacientes mastectomizadas, pois as alterações estéticas associadas ao processo saúde-doença, podem intensificar a percepção negativa da própria imagem corporal. Além disso, a insatisfação com o peso corporal em adolescentes pode induzir comportamentos prejudiciais à saúde, assim como o fator envelhecimento em idosos. Intervenções de enfermagem eficazes incluem a implementação de estratégias que promovam o autocuidado e o suporte psicológico, utilizando da escuta ativa como estratégia. A Enfermagem possui uma abordagem holística e humanizada, integrando cuidados que atendam não apenas às necessidades fisiológicas, mas também às psicológicas e sociais, promovendo uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Em síntese, a integração de abordagens holísticas na Enfermagem em Saúde Mental é essencial para lidar com as complexas interações entre imagem corporal e saúde mental. Esses profissionais devem adotar intervenções que abordem tanto as necessidades fisiológicas, quanto as necessidades psicológicas dos pacientes, promovendo uma melhoria significativa em sua qualidade de vida. O cuidado humanizado e a escuta ativa, por exemplo, são formas de intervir no enfrentamento dos desafios associados aos distúrbios da imagem corporal.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; imagem corporal.

GRUPO DE APOIO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebecca Kellen Avelino da Rocha Lopes¹; Tallita Ormecinda do Espírito Santo Gomes²; Vinicius Rodrigues de Oliveira³.

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte ¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte ², Doutorando em Enfermagem e professor do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte³.

rebecca.rocha.016@ufrn.edu.br

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é um espaço favorável para execução de atividades de promoção à saúde, seja de modo individual ou coletivo. Como exemplo de ações coletivas, podem ser citados os grupos que, por sua vez, figuram-se como estratégia eficaz para ampliar o cuidado em saúde da população. Nesse cenário, surge na unidade de saúde da família Panatis, zona norte do município de Natal/RN o grupo apoio vida e alegria (GAVA) que visa promover a saúde e bem-estar da população idosa do território adscrito deste serviço de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da participação em um grupo de promoção à saúde de mulheres idosas no âmbito da Atenção Primária. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O relato parte da perspectiva de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da UFRN. O encontro foi realizado em dois momentos, a técnica Lian Gong é um momento para trabalhar as emoções e sentimentos. **Resultados e Discussão:** O encontro do GAVA, realizado no dia 04 de setembro de 2024, contou com a participação de 48 idosas, sendo conduzido por uma agente comunitária de saúde. O encontro foi aberto com a prática de Lian Gong, um exercício terapêutico chinês que melhora significativamente a flexibilidade, reduz o estresse e promove o bem-estar físico, emocional e mental. Posteriormente, houve uma roda de conversa em que as participantes compartilharam um sentimento positivo que gostariam de cultivar e um negativo que desejavam afastar. A agente comunitária abordou a importância de gerenciar melhor nossas emoções, enfatizando como esse processo pode contribuir para uma vida mais equilibrada e saudável. Nesse contexto, observa-se que o grupo atua numa perspectiva holística, promovendo o cuidado à saúde mental e física, além de incentivar o envelhecimento ativo e saudável das participantes no processo contínuo de promoção da saúde. **Conclusão:** O GAVA tem demonstrado sua grande relevância ao proporcionar significativas melhorias na qualidade de vida física, emocional, social e mental de suas participantes. Assim, o GAVA reafirma a importância de estratégias coletivas, inclusivas e interdisciplinares para o fortalecimento da assistência integral em saúde, destacando-se como uma prática exitosa no campo da promoção à saúde voltada para a terceira idade.

Palavras-chave: promoção em saúde, cuidado humanizado, envelhecimento ativo.

REAPROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DE CASCAS DE OVO PARA A SÍNTESE DE HIDROXIAPATITA: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA E EFICIENTE.

Vitorio Eduardo Quina de Aguiar¹; Pedro Augusto Beraldo Braga¹; Osmir Batista Oliveira Junior²

Mestrando em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Odontologia de Araraquara-SP¹, Professor Titular em Dentística Restauradora na Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Odontologia de Araraquara-SP²

vitorio.aguiar@unesp.br

Introdução: A casca de ovo tem ganhado destaque como uma fonte sustentável para a obtenção de materiais de alto valor, como a hidroxiapatita (HAp), relevante para a odontologia, biotecnologia e outras áreas médicas. A hidroxiapatita é amplamente utilizada em enxertos ósseos, implantes dentários e próteses devido à sua biocompatibilidade e semelhança com os minerais presentes nos ossos humanos. Dessa forma, o uso da casca de ovo como matéria-prima para a obtenção desse composto oferece vantagens econômicas e uma alternativa ecologicamente correta, ao evitar o desperdício de resíduos da indústria alimentícia. **Objetivos:** O presente estudo avaliou o potencial de uso da casca e membrana de ovo de galinha (CM), frequentemente descartadas, como matéria-prima para a síntese de óxido de cálcio precursor (CaOp) e hidroxiapatita (HAp). O objetivo foi simplificar as etapas de extração, já que a separação das membranas das cascas pode exigir equipamentos caros, dificultando a produção em larga escala. A viabilidade técnica e econômica do uso da casca de ovo foi analisada com foco nos processos de produção industrial. **Metodologia:** A hidroxiapatita foi sintetizada por meio de síntese hidrotérmica, utilizando diferentes tipos de óxido de cálcio precursor (CaOp), seja comercial ou obtido da biomassa residual da casca de ovo. As amostras foram caracterizadas usando técnicas avançadas, como microscopia eletrônica de varredura para estudar a morfologia, espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier para identificar grupos funcionais, difratografia por raios X para analisar a estrutura cristalina, e termogravimetria para avaliar a estabilidade térmica e a composição química dos materiais. **Resultados:** Os dados mostraram que o rendimento da hidroxiapatita aumentou proporcionalmente à temperatura utilizada na síntese. Embora o tipo de matéria-prima, comercial ou derivada da biomassa de casca de ovo, não tenha influenciado significativamente o rendimento final ($p < 0,05$), a eficiência foi confirmada. A caracterização demonstrou que os produtos obtidos apresentaram morfologia e composição química adequadas. **Conclusão:** O estudo comprovou a viabilidade de reutilizar as cascas de ovo descartadas pela indústria alimentícia para a produção de hidroxiapatita. A aplicação de sonicação e síntese hidrotérmica atendeu aos preceitos da química verde, com impacto ambiental reduzido, baixo consumo energético e promoção da economia circular, oferecendo uma solução sustentável para diversas indústrias, especialmente na odontologia e biomedicina.

Palavras-chave: hidroxiapatita, síntese hidrotérmica, biomateriais.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA UMA SENESCÊNCIA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julian Lucas Castilho Cordeiro¹; Leandro Lemos da Costa¹; Ronny Anderson Ribeiro Lima¹; Tales Silva Brito¹; Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos²; Jorgeane Pedrosa Pantoja³; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁴

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará¹, Fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde de Belém², Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Belém³, Doutora em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical do IOC/FIOCRUZ, Fisioterapeuta e docente da Universidade do Estado do Pará⁴

julian.cordeiro@aluno.uepa.br

Introdução: A senescência é um processo natural intrínseco a todos os seres humanos. Segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa de 60 anos ou mais já compõem 15,6% da população brasileira. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o estilo de vida adotado durante o envelhecimento está diretamente ligado à redução dos fatores de risco que podem acometer essa faixa etária. Com isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental no acolhimento e suporte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), assim, a inserção da fisioterapia neste modelo de assistência contribui para uma senescência mais saudável através ações de prevenção e promoção de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na prática de atividade física voltada para a senescência saudável. **Metodologia:** Abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, referida pelos discentes do 7º semestre no módulo de Baixa Complexidade do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, no projeto “Mexa-se pela Vida” vinculado ao serviço de baixa complexidade do conjunto Paraíso dos Pássaros, em Belém do Pará, a partir da observação do público com idade superior a 40 anos. Para a realização das atividades, os participantes foram divididos em 3 ou 4 grupos nos quais eram estimuladas atividades físicas controladas por 5 a 8 minutos em cada estação, entre elas exercícios de dupla tarefa, atividade em grupo, equilíbrio, coordenação e resistência. **Resultados e discussão:** A vivência permitiu observar os efeitos positivos da prática regular de atividade física para uma senescência saudável. A melhora em diferentes componentes da aptidão funcional de adultos e idosos como força, resistência, equilíbrio, capacidade cardiorrespiratória, trabalhadas por meio de treinos e atividades físicas supervisionadas, foram presenciadas como resultados positivos importantíssimos para o aumento da capacidade funcional e a consequente melhora da qualidade de vida. **Considerações Finais:** Portanto, durante a vivência das atividades, percebeu-se efeitos benéficos das atividades físicas para os participantes, os quais apresentavam limitações funcionais na qualidade de vida, e no desenvolvimento das atividades demonstraram-se mais ativos. Em suma, o estudo trouxe a prática de atividades físicas como fundamental importância para o alcance de uma senescência saudável, considerando-se ideal incluir exercícios de resistência, equilíbrio, marcha e força muscular para essa população.

Palavras-chave: fisioterapia; idosos; senescência.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Rodrigues da Silva¹; Juliene Corrêa Barbosa²;

Graduando em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia, Castanhal, Pará¹, Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará²

paularodrigues120@gmail.com

Introdução: Com o passar da idade ocorrem muitas mudanças no indivíduo, alterações que se tornam barreiras consideráveis na redução das atividades. Mudanças como: falta de equilíbrio, redução de massa muscular, diminuição de força e declínio cognitivo, são fatores de risco para quedas na população idosa. De acordo com a literatura, as mulheres são mais propensas a ter lesões relacionadas a quedas do que os homens devido a sua composição corporal. Pensando nisso, a prevenção de quedas é fundamental para evitar a incapacidade e a dependência da pessoa idosa, pois a queda acarreta não somente alterações na capacidade funcional, como também gera prejuízos psicológicos. Como uma forma de ação preventiva, o exercício físico é uma estratégia eficaz para a prevenção de quedas na população idosa.

Objetivo: Verificar a importância do tratamento fisioterapêutico para a prevenção de quedas em mulheres idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisas de artigos científicos na base de dados PubMed, com os descritores: “physiotherapy”, “elderly” e “fall”, utilizando o operador booleano “AND” entre eles, com o intervalo de tempo de 2019 a 2024. Foram incluídos no estudo apenas ensaios clínicos randomizados que realizassem tratamentos com exercícios com o objetivo de prevenção de quedas em mulheres idosas. Foram excluídos ensaios piloto, revisões e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 187 artigos. Desses, 10 artigos foram selecionados após a análise dos títulos e resumos, conforme os critérios de elegibilidade. De acordo com os estudos, as intervenções da fisioterapia incluídas foram exercícios de fortalecimento dos músculos gastrocnêmio e isquiotibiais, exercícios de flexibilidade muscular, exercícios de mobilidade de tornozelo, quadril e coluna, além de exercícios para equilíbrio estático e dinâmico, os quais levam a estabilidade postural, alinhamento corporal e confiança na locomoção. Outro tratamento também utilizado foi o Programa de Exercícios Otago (OEP) que consiste em um programa que abrange vários exercícios aplicados à reabilitação domiciliar e que possui impacto na melhoria do equilíbrio, força e funcionalidade da população idosa. **Conclusão:** De acordo com as pesquisas, a prevenção foi a melhor alternativa para prevenir quedas e conseqüentemente lesões em mulheres idosas. Em suma, o tratamento fisioterapêutico com exercícios se mostrou essencial para melhorias de força, resistência, estabilidade, aumento da participação e qualidade de vida, bem como na redução de ocorrência de quedas em mulheres idosas, tornando-se, assim, uma alternativa segura na melhoria da capacidade funcional.

Palavras-chave: fisioterapia; idoso; queda.

EFEITO DO GEL CLAREADOR E FONTE DE LUZ SOBRE CALOR GERADO DURANTE CLAREAMENTO DENTAL FOTOASSISTIDO

Pedro Augusto Beraldo Braga¹; Vitório Eduardo Quina de Aguiar¹; Osmir Batista de Oliveira Júnior²

Mestrando em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista¹, Professor Titular em Dentística Restauradora na Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Odontologia de Araraquara-SP²

pedro.braga@unesp.br

Introdução: A utilização de aparelhos de luz para acelerar o clareamento dental do consultório ainda é controversa. Alguns defendem sua utilização devido a maior rapidez dos procedimentos e efetividade dos resultados, outros não recomendam devido aos potenciais danos que o calor gerado pelo clareamento fotoassistido pode causar aos tecidos dentais. Modificações na cor dos géis clareadores de consultório visam, entre outros, absorver o calor gerado e reduzir o aumento da temperatura que incide sobre os dentes durante a técnica fotoassistida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes cores de géis clareadores e de grupos controle (Lâmina de Vidro para Microscópio e Dente Bovino); e da luz utilizada (violeta - 405 nm \pm 5 nm e azul 450 nm \pm 10 nm), ambas associadas a um laser infravermelho (808 nm \pm 10 nm), sobre a temperatura gerada pelo aparelho Whitening Plus da DMC durante o clareamento fotoassistido. **Metodologia:** As variações da temperatura foram registradas minuto a minuto por 16 min pela câmera térmica FLIR C5, capaz de mostrar as alterações de calor em tempo real. O delineamento experimental foi de grupos independentes e medidas repetidas tomadas em triplicata. O tamanho amostral foi de 54, estabelecido com o uso do software GPower para efeito moderado, significância estatística de 5%, e poder do teste de 80%. As amostras de dente bovino foram obtidas através de uma ponta circular de 10mm, acoplada a uma furadeira de bancada (Ferrari FG-13 350W) e foram anexadas a lâmina de microscópio para o estudo. **Resultados e Discussão:** Foi observado que a cor do gel indifere quanto ao aumento de temperatura causada por aparelhos de fotoaceleração. Os grupos estudados, tanto sob irradiação da luz azul quanto da luz violeta, associadas ao laser infravermelho, expressaram resultados similares de aumento de temperatura. Em função dos resultados obtidos é possível concluir que a luz violeta em conjunto ao laser causa maior aumento de temperatura independente do grupo testado. Contudo, esses valores não conseguiram atingir a temperatura crítica, capaz de danificar temporariamente ou permanentemente os tecidos da polpa dentária. **Conclusão:** Nenhum dos géis testados tem o potencial de bloquear o aumento de temperatura. Além disso, os dados colhidos sugerem que a técnica fotoassistida gera temperaturas dentro dos parâmetros fisiológicos.

Palavras-chave: clareamento dental; clareadores; temperatura do órgão.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE ESCABIOSE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurinda da Silva Solano Reis¹; Kaylane Isabelle da Costa Moura¹; Joyce Suely de Sousa Alvarenga Rodrigues¹; Gabrielly Blanco Veiga¹; Débora Braga de Andrade¹; Ana Laura de Miranda Arrais da Silva¹; George Alberto da Silva Dias²

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA¹, Doutor em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Docente da Universidade do Estado do Pará - UEPA²

laurinda.dssreis@aluno.uepa.br

Introdução: A Escabiose (ES) se caracteriza por ser altamente infectocontagiosa e seu contágio está vinculado às práticas de higiene, saneamento básico e realidades socioeconômicas baixas. A ES é rotineiramente tratada na Atenção Primária à Saúde, a qual se constitui por um conjunto de ações voltadas para a promoção e proteção da saúde. Posto isto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), profissional que integra a ESF e tem a educação em saúde como o eixo principal do seu trabalho, assume papel importante na prevenção da ES. Assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS), que tem como objetivo nortear a qualificação de profissionais da saúde, proporciona qualificação necessária para aprimorar a orientação dada às famílias quanto à ES. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Fisioterapia em uma Educação Permanente para ACS acerca da Escabiose. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de discentes do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, durante uma Educação Permanente sobre Escabiose para 14 ACS's realizada em uma Unidade Municipal de Saúde, na cidade de Belém do Pará, no ano de 2022. Durante a capacitação foi utilizada uma cartilha para facilitar a elucidação da temática, bem como um cartaz ilustrado para a aplicação de uma dinâmica. **Resultados e Discussão:** A EPS com os ACS's voltada à ES iniciou com uma breve apresentação teórica, abordando tópicos essenciais relacionados à patologia, como transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. Em seguida, foi realizada uma dinâmica interativa utilizando um cartaz contendo os seguintes tópicos: "agente", "transmissão", "sintomas" e "lesões". Foram disponibilizadas opções de respostas e a atividade consistia em escolher a alternativa adequada de cada item para ser colada no cartaz. Após os ACS's refletirem sobre o conteúdo previamente apresentado, participaram da atividade em grupo, onde o assunto era reafirmado e dúvidas esclarecidas. Ao final da capacitação, foram feitas considerações gerais sobre a importância da identificação precoce e do encaminhamento adequado de casos de escabiose, reforçando a atuação do ACS na promoção da saúde e na prevenção da doença. **Conclusão:** A EPS promoveu um aprendizado dinâmico e participativo aos ACS's, o qual contribuiu para a obtenção de conhecimento acerca da Escabiose, aperfeiçoando o atendimento das comunidades acolhidas pela ESF. Além disso, proporcionou aos acadêmicos a construção de pensamento crítico relacionado a prática da prevenção e a consolidação do aprendizado teórico-prático.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde; educação continuada; escabiose.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurinda da Silva Solano Reis¹; Ana Laura de Miranda Arrais da Silva¹; Débora Braga de Andrade¹; Gabrielly Blanco Veiga¹; Joyce Suely de Sousa Alvarenga Rodrigues¹; Kaylane Isabelle da Costa Moura¹; George Alberto da Silva Dias²

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA¹, Doutor em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Docente da Universidade do Estado do Pará - UEPA²

laurinda.dssreis@aluno.uepa.br

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem o objetivo de contribuir na qualificação dos profissionais incluídos nos serviços públicos de saúde. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional que integra a equipe da Estratégia Saúde da Família, assumindo o papel de prevenção e vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas. Assim, investir na EPS desses profissionais é essencial para viabilizar a obtenção de conhecimentos que melhorem o acompanhamento das famílias. Nesse contexto, as Parasitoses Intestinais (PI) são um tema importante para ser abordado com ACS's pois constituem um problema de Saúde Pública que necessita de medidas de controle.

Objetivo: Relatar a experiência sobre Educação Permanente acerca da prevenção de Parasitoses Intestinais para ACS's. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de discentes do 8º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, durante uma Educação Permanente sobre Parasitoses Intestinais para 12 ACS's realizada em uma Unidade Municipal de Saúde, na cidade de Belém do Pará, no ano de 2022. Durante a capacitação uma cartilha foi utilizada para facilitar a elucidação da temática, bem como foram fornecidas luvas e tinta colorida para a dinâmica aplicada. **Resultados e Discussão:** A EPS com os ACS's voltada às PI iniciou com uma breve explanação sobre o tema, onde foi abordado os principais meios de prevenção, dando ênfase na correta higienização das mãos, uma vez que a via fecal-oral é um modo de contaminação frequente nas PI. Nesse contexto, foi conduzida uma dinâmica, na qual os ACS's foram instruídos a utilizarem luvas, aplicar tinta colorida nas mãos, que simulava o sabão e, com os olhos fechados, "ensaboar" as mãos. Em seguida, observou-se que a tinta não atingia todas as áreas das mãos, indicando que os microrganismos não seriam eliminados adequadamente. Posteriormente, foi orientado sobre a técnica correta de lavagem das mãos, de acordo as normas de saúde. Os ACS's repetiram o processo, dessa vez utilizando a técnica correta, e ao final foi observado que a tinta cobria toda a mão uniformemente, demonstrando que, em uma situação real, ocorreria a remoção completa dos microrganismos, prevenindo a ocorrência das PI. **Conclusão:** A capacitação promoveu a construção de conhecimento relevante para os ACS's, possibilitando o aperfeiçoamento do atendimento da população. Além disso, proporcionou aos acadêmicos o entendimento sobre a importância da prevenção na comunidade e a consolidação do aprendizado teórico-prático.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde; educação continuada; parasitoses.

A IMPORTÂNCIA EM AMAMENTAR: O CONHECIMENTO FAZ A DIFERENÇA

Vânia Cristina Colares de Carvalho¹; Ana Angelica Romeiro Cardoso²; Maria Raquel da Silva Lima³;
Fernanda Pimentel de Oliveira⁴

Mestranda em Saúde da Família em pela FIOCRUZ¹, Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará², Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza³, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza⁴

cristincolares@gmail.com

Introdução: A amamentação é de extrema importância para desenvolvimento da criança e deve ser estimulada prática exclusiva até 06 meses de vida e complementada até 2 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde os benefícios referem-se tanto a saúde materna com infantil e estratégias que buscam seu conhecimento fazem a diferença para que sejam efetivamente realizadas. Se faz necessário que ações educativas sejam executadas no contexto da Atenção Básica, colaborando para o sucesso e engajamento na promoção do aleitamento materno e assim sua oferta na alimentação infantil seja garantida de forma completa e efetiva. **Objetivo:** Promover o conhecimento de gestantes e nutrizes sobre benefícios oferecidos como aleitamento materno sob os diferentes aspectos dentre os quais biológicos, psicológicos, emocionais e culturais no desenvolvimento e na saúde infantil. **Metodologia:** Relato de experiência de ação educativa realizada no mês de agosto de 2023 no contexto da atenção primária à saúde no município de Fortaleza-CE com 12 gestantes e 03 nutrizes através de roda de conversa promovida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em parceria com a equipe da Sala de Apoio à Mulher que Amamenta (SAMA) para explanação dos benefícios da prática de amamentar para saúde materno-infantil. A ação foi iniciada com uma dinâmica entre as participantes e após foi introduzida a roda produzindo esclarecimentos e conversas. **Resultados e Discussão:** Por ocasião, a ação possibilitou o conhecimento da técnica correta como a pega e posição adequada, verbalização de anseios e dúvidas na prática. Foi notório que as gestantes e nutrizes apresentavam pouco conhecimento sobre a amamentação o que levaria a interrupção precoce por não entender a importância. O ato de amamentar por vezes traz incertezas, inseguranças, esgotamentos, desânimos, mas também produz satisfação, realização pelo sentimento gerado entre mãe-filho. Um ambiente acolhedor, humanizado, com escuta qualificada fornece subsídios no enfrentamento dos desafios apresentados na amamentação. Oportunizar que as mães se apropriem da amamentação contribui para que crianças se desenvolvam adequadamente e saudável, diminuindo as chances de adoecer e morrer. **Considerações:** A roda de conversa possibilitou que as participantes compreendessem que o ato de amamentar proporciona vínculo, previne doenças, valorizando a oferta do leite materno por ser considerado o alimento mais completo e nutritivo até 6º mês de vida.

Palavras-Chave: amamentação. criança. desenvolvimento infantil

MONITORAMENTO DE VACINAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Vânia Cristina Colares de Carvalho¹; Ana Angelica Romeiro Cardoso²; Maria Raquel da Silva Lima³; Fernanda Pimentel de Oliveira⁴

Mestranda em Saúde da Família em pela FIOCRUZ¹, Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará², Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza³, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza⁴

cristincolares@gmail.com

Introdução: A vacinação infantil promove proteção contra vírus e bactérias que afetam o sistema imunológico causando doenças. A oferta universal de vacinas na rede pública e seu acesso facilitado à população, dada a extensa rede nacional de serviços básicos de saúde, juntamente com outras ações de vigilância, têm sido fundamentais para a eliminação e controle de doenças como varíola, difteria, poliomielite e sarampo, historicamente responsáveis por um grande número de vítimas no Brasil. **Objetivo:** Promover a atualização vacinal no contexto da Atenção Primária à Saúde de crianças em atraso vacinal no intuito de prevenção de doenças imunopreveníveis. **Metodologia:** Relato de experiência de monitoramento vacinal de crianças de 0-2 anos residentes em área adscrita de responsabilidade de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Fortaleza, realizada no mês de julho de 2024. Participaram da ação (01) enfermeira, (03) ACS, (01) técnica de enfermagem com busca e atualização em cada domicílio cujas crianças apresentavam esquema vacinal em atraso. Para otimizar a ação os responsáveis pelas crianças foram previamente comunicados pelo respectivos Agente Comunitário de Saúde para a efetivação da ação de monitoramento domiciliar. **Resultados e Discussões:** Foram atualizadas cartão vacinal de 20 crianças, sendo 07 do sexo feminino e 13 do sexo masculino tendo a vacina de pentavalente, tríplice viral, VIP com maior número de desatualização seguida da Tetraviral. A vacinação é a melhor maneira de proteger crianças das doenças imunopreveníveis que podem comprometer o sistema imunológico acarretando prejuízos no desenvolvimento infantil. Identificar crianças com atraso no calendário vacinal é uma ferramenta com impacto positivo proporcionando maior adesão para que as coberturas vacinais sejam alcançadas e assim minimizar efeitos referentes a não vacinação. **Considerações:** Mediante busca ativa no território de crianças com vacinas atrasadas a ação produziu atualização do cartão, vinculação entre a equipe e a família, além da continuidade do cuidado e corresponsabilidade entre os envolvidos. A vacinação é uma ação segura e eficaz que contribui na redução de morbimortalidade de doenças evitáveis. Garantir estratégias com acesso universal a vacinação no contexto da Atenção Primária à Saúde proporciona o alcance das metas estabelecidas evitando o ressurgimento de doenças erradicadas principalmente em crianças em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Palavras-Chave: vacinação, crianças, prevenção de doenças.

DESAFIOS DIANTE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samara Gomes Dias¹; Julliana Maria Carvalho Tronconi²; Maria Victoria Ramos Vilarinho³; Sarah Silvestre Borges⁴; Sávio Leles Feitosa⁵

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás², Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás³, Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás⁴, Especialista em Medicina de Família e Comunidade e docente pela Universidade Evangélica de Goiás⁵

diasgomessamara@gmail.com

Introdução: Sendo o quarto tipo de câncer mais comum na população feminina, o câncer de colo do útero (CCU) prevalece em países de baixa e média renda e menos desenvolvidos. Sendo ainda oportunístico e de baixa adesão na Atenção Primária à Saúde (APS), o rastreamento do CCU é indicado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos sexualmente ativas, dado que, após dois exames anuais consecutivos normais poderá ser feito trienalmente, usado de forma a compor uma política pública que visa reduzir o risco de uma doença avançada. Todavia, a APS fornece serviços de prevenção que reduzem a mortalidade de maneira acessível e eficaz para uma identificação precoce, sendo importante o alcance de uma alta cobertura da população-alvo. Entretanto, há uma baixa adesão ao rastreamento, principalmente por mulheres que possuem barreiras psicossociais, resistência cultural e desconhecimento dos benefícios. **Objetivo:** Compreender os desafios identificados para a realização do rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária. **Metodologia:** Corresponde a uma revisão integrativa de literatura, fundamentada em 6 artigos científicos na língua portuguesa, publicados nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2014 e 2024 que dissertam sobre as dificuldades encontradas na atenção primária para a realização do rastreamento do CCU. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Câncer de Colo do Útero”, “Atenção Primária à Saúde”, “Rastreamento”, “Saúde da Mulher”. **Resultados e Discussão:** É notório que, existem diversos empecilhos individuais e administrativos no acesso à saúde pública. Observou-se ser um problema complexo e multifacetado que se estende desde a necessidade da implantação de uma busca ativa até o comprometimento das usuárias dos serviços de saúde. Apesar das mulheres identificadas regionalmente terem a porta de entrada para a realização de exames, ocorrem situações que acabam prejudicando a aderência, como foi identificado a ausência de dados cadastrais, barreiras no agendamento e comparecimento, demora no recebimento de laudos, medo, vergonha, carência de informação, religião e outros. **Conclusão:** Em síntese, a reestruturação no sistema de saúde voltado à busca ativa na comunidade reflete em maior captação de usuárias para a promoção à saúde, tendo em vista usar estratégias de autoconhecimento e cuidado referente às mulheres. Todavia, para a efetivação a longo prazo deve-se implantar a sensibilização e capacitação da equipe de profissionais da APS, proporcionando planos de ações qualificados que disseminem conhecimento e favoreçam a manutenção da saúde.

Palavras-chave: câncer de colo do útero; atenção primária à saúde; rastreamento; saúde da mulher.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO FORMA DE REDUZIR DANOS À POPULAÇÃO E AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Davi Gomes Nascimento¹; Caroline Faria Shimizu²; Laís Laura Carnaval³; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti⁴; Lucas Rodrigues Barbosa⁵; Ana Laura Ferreira Nunes⁶; Mariana Andrade Oliveira⁷

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹⁻⁶; Docente no curso de medicina na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Departamento de medicina: Prof. Ms. em Patologia Cirúrgica⁷

davi.gomes0707@gmail.com

Introdução: Entende-se como “promoção à saúde” estratégias utilizadas pelos setores de saúde e órgãos públicos que visam promover qualidade de vida e a capacitação da população a respeito de diversos temas, as quais são responsáveis por garantir o bem-estar social, a fim de evitar determinadas doenças ou acidentes que possam apresentar risco à vida. Nesse sentido, a promoção à saúde é vista como pilar fundamental dentro da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** O estudo traz como objetivo o entendimento claro e coeso sobre a importância da promoção à saúde dentro do SUS. **Metodologia:** A abordagem metodológica deste resumo baseou-se em informações obtidas através de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde e SciELO. Os termos de busca foram “promoção à saúde” e “promoção da saúde na atenção primária”. Trabalhos publicados há mais de vinte anos foram descartados e optou-se por estudos publicados recentemente. Foram escolhidos três artigos principais para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Durante o estudo, pôde-se observar que a promoção da saúde surge como um planejamento promissor para enfrentar os problemas que afetam toda população, a fim de evitar sobrecarga de doenças e o sucateamento do sistema de saúde com demandas que poderiam ser evitadas, por meio de ações que visam trazer, principalmente, informações aos indivíduos. Diante disso, notou-se que é possível intervir em determinadas situações através da promoção à saúde, seja pela educação sobre vacinas, a importância de uma alimentação adequada e da prática regular de exercícios físicos, saneamento básico, campanhas sobre conscientização da conservação do meio ambiente, ou então outros determinantes que sejam válidos analisar de acordo com a população adscrita de determinada Unidade de Saúde. Dessa forma, a promoção à saúde traz como objetivo promover qualidade de vida à população, além de buscar reduzir danos às pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade econômica, social ou educacional. **Considerações Finais:** Portanto, a promoção da saúde no Brasil é um pilar indispensável enquanto conduta dentro do Sistema Único de Saúde, haja vista que está intimamente ligada a melhor qualidade de vida da população, logo, trará como resultados a diminuição de doenças que estão atreladas às políticas aplicadas, como por exemplo, redução de pacientes hipertensos após a realização de informativos sobre saúde cardiovascular. Dessa maneira, será benéfico não apenas ao sistema, já que haverá redução de custos com diversos tratamentos, mas também aos usuários, pois poderão usufruir de maior bem-estar físico e mental.

Palavras-chaves: promoção à saúde; Sistema Único de Saúde; qualidade de vida.

DESAFIOS NO ACESSO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Loiola Amaral¹; Marília Gabriela Adolfo Lôbo¹; Flora Amaral de Souza Santos¹; Rogério Pacheco Rodrigues²

Graduando(a) em Medicina na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara¹; Docente na Faculdade ZARNS – Campus de Itumbiara²

matheusloiola2rtb@gmail.com

Introdução: O acesso de pessoas em situação de rua aos serviços de saúde é uma questão complexa que reflete as desigualdades sociais. Estas pessoas são marginalizadas e enfrentam adversidades que dificultam o acesso a cuidados médicos adequados, incluindo barreiras financeiras, estigma social e necessidades de saúde específicas decorrentes das condições de vida. Entender e melhorar o acesso a serviços de saúde para essa população é essencial para promover equidade no âmbito da saúde pública. **Objetivo:** O objetivo desta revisão bibliográfica é analisar a literatura sobre o acesso de pessoas em situação de rua aos serviços de saúde. Busca-se identificar as principais barreiras enfrentadas, as estratégias para melhorar este acesso e os impactos dessas intervenções. **Metodologia:** Os artigos compilados neste estudo foram selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO, limitando-se entre os idiomas português e inglês, entre os anos de 2018 e 2022, utilizando os descritores “marginalization” e “access and health”. Os dados extraídos foram organizados em critérios de seleção: barreiras ao acesso, estratégias e políticas implementadas. Publicações com acesso restrito e não relacionados ao tema foram excluídas. Foram utilizados cinco artigos para o desenvolvimento desta revisão. **Resultados e Discussão:** O acesso de pessoas em situação de rua aos serviços de saúde é impactado por uma série de barreiras, que precisam ser entendidas para a elaboração de políticas eficazes, um dos principais entraves é o financeiro, já que muitas pessoas em situação de rua não possuem recursos para pagar serviços médicos ou medicamentos. Além disso, o estigma e a discriminação são desafios significativos. Essas pessoas muitas vezes enfrentam preconceito por parte dos profissionais de saúde, o que pode resultar em tratamento inadequado ou até mesmo na recusa de atendimento. As condições de vida adversas na rua expõem essa população a uma série de problemas de saúde específicos, incluindo doenças infecciosas, desnutrição e problemas de saúde mental. Estes problemas são frequentemente exacerbados pela falta de acesso a cuidados preventivos. No entanto, diversas políticas têm sido implementadas com o objetivo de superar essas barreiras. **Conclusão:** Garantir o acesso a serviços de saúde para pessoas em situação de rua é um desafio que requer abordagens abrangentes. Apesar das barreiras significativas, as estratégias implantadas têm mostrado que é possível melhorar a saúde dessa população.

Palavras-chave: adversidade; desigualdade; marginalização.

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO TRANSTORNO DE ADIÇÃO DA INTERNET NA SOCIEDADE

Gustavo Ribeiro e Silva¹; João Pedro Prado Bueno¹; João Vítor Mendes da Silveira¹; Leonardo Sardinha de Paula¹; Luiza Luz Moraes¹; Maria Eduarda Jácome Chrispim¹; Sávio Leles Feitosa¹

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Especialista em Medicina de Família e Comunidade e docente da Universidade Evangélica de Goiás¹

gustavoribeiro949@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço da internet e sua difusão em diversas áreas da sociedade, ela se tornou um indispensável instrumento dentro do dia a dia mundial. Entretanto, junto com as inúmeras positivities que ela traz, é impossível não verificar o impacto de suas consequências na atualidade. Dessa forma, o transtorno de adição da internet, descrito como um uso compulsivo e problemático da internet com prejuízos no cotidiano pessoal, mostra-se como um dos grandes entraves dentro do meio social tanto do presente quanto do futuro, visto que os avanços das tecnologias não têm previsão de queda. Portanto, fica evidente a necessidade de avaliar os efeitos desse caso. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do transtorno de dependência da internet na sociedade atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em estudos científicos na língua inglesa presentes nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com data de publicação nos últimos 10 anos (2014-2024), os quais descreviam acerca do transtorno de adição da internet. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Saúde Mental”, “Transtorno de Adição à Internet”, “Uso da Internet” e os mesmos em inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir do estudo foi observado que o transtorno avaliado se refere a um vício que apresenta como população alvo crianças e adolescentes, sendo principalmente do sexo masculino, visto que esses estão introduzidos nesse meio desde o nascimento e possuem um tempo de tela maior comparado a outras gerações. Ademais, os jogos virtuais e os smartphones impactam diretamente na doença, por tratarem-se de estimulantes aos comportamentos de uso excessivo, comprometendo o cotidiano ao trazer consequências dentro do transtorno de adição à internet, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), a hiperatividade, a ansiedade e a depressão. Por fim, observa-se como promissoras as vias de tratamento por meio da terapia cognitivo-comportamental, da terapia de grupo e familiares e da farmacologia. **CONCLUSÃO:** Portanto, o transtorno de adição da internet mostra seus impactos tanto no presente quanto no futuro, afetando na atualidade principalmente os jovens. Dentre seus principais impactos estão as doenças mentais, as quais afetam diretamente o cotidiano populacional. Com isso, a busca por tratamento é vista como fato de grande importância, sendo observado na atualidade diversas terapias promissoras para o caso, mas que ainda demonstram uma necessidade de mais pesquisas para a evolução na resolução do mesmo.

Palavras-chave: saúde mental; transtorno de adição à internet; uso da internet.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO INTERIOR DO AMAZONAS

Yandra Alves Prestes^{1*}; Maria Natália Cardoso¹; Iasmin Machado Soares¹; Tiago Assunção dos Santos Farias¹; Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno²; Elisa Brosina de Leon³

¹Fisioterapeuta. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCiMH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ²Docente do Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil; ³Fisioterapeuta. Professora Associada Nível II da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (FEEF/UFAM). Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas (PPGCiMH/UFAM)

yprestess18@hotmail.com

Introdução: Embora a educação em saúde seja uma parte fundamental do trabalho realizado pelos ACS, enfrentam desafios significativos na capacitação para atender adequadamente as populações que assistem, devido à falta de cursos de capacitação. **Objetivo:** Identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos ACS após uma capacitação sobre Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) e as percepções em transferir conhecimento em Iranduba, interior do Amazonas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com o uso do método Pesquisa Ação como parte do estudo Saúde na Atenção Primária da População Amazônica (SAPPA), aprovado pelo Comitê de Ética: CAAE: 66358722.9.0000.5020, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Os dados foram coletados por meio da técnica de Grupo Focal com 11 ACS de 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) diferentes. Após a capacitação teórica de 5 módulos realizou-se um encontro com duração de até 01h:46min. para o debate e aprofundamento das discussões de duas perguntas: "Quais foram as dificuldades ao realizar os módulos? Você pode descrever por quê?"; "Após concluir cada módulo, como vocês se sentem em relação a sua capacidade de explicar o conteúdo para outra pessoa ou usuário?". Os dados foram analisados por meio da transcrição de áudio, análise dos textos dos ACS e registros dos observadores. **Resultados:** Dentre as dificuldades enfrentadas pelos ACS para a realização da capacitação estão a falta de tempo de associar a rotina de trabalho com os estudos; a sobrecarga de trabalho dentro da UBS devido a insuficiência de trabalhadores e a dificuldade de acessar as videoaulas no youtube devido à limitação de internet. Quanto ao sentimento de capacidade de ensinar ou explicar o conteúdo para o usuário os ACS relataram que se sentiram mais confiantes para falar sobre a DM2 e a importância do tratamento; expressaram ainda a felicidade de conseguir oferecer conhecimentos e educação aos usuários de maneira confortável e segura. **Discussão:** As dificuldades mencionadas revelam que a falta de tempo é uma barreira significativa, pois conciliar a rotina de trabalho com os estudos exige não apenas dedicação, mas também um ambiente que favoreça o aprendizado. A sobrecarga de trabalho nas UBS resultante da insuficiência de profissionais, pode levar a um estresse adicional e à diminuição da qualidade do atendimento prestado, afetando tanto os ACS quanto os usuários. **Conclusão:** Os ACS mesmo enfrentando dificuldades relatam felicidade em oferecer conhecimentos de forma confiante, confortável e segura aos usuários com DM2 após a capacitação.

Palavras-chave: educação em saúde; agentes comunitários de saúde; diabetes mellitus tipo 2.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DIABETES EM ÁREAS VULNERÁVEIS: EXPERIÊNCIA EM UNIDADE ESCOLA DA ESF

Izabella Luque Teixeira¹; Patrícia Oliveira Pereira¹; Rayssa Santana Kroker¹; Tamiris da Silva Correa¹; Ana Clara Kappaun Morelli Moraes²; Manuela Rodrigues Borsatto³; Ana Claudia Beer⁴

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto¹; Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto²; Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis³; Mestre em Enfermagem pela FIOCRUZ RJ⁴

luque.iza@gmail.com

Introdução: Este relato descreve uma ação social de conscientização sobre Diabetes Mellitus (DM) realizada em uma microárea de vulnerabilidade social vinculada a uma unidade escola da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Petrópolis RJ. A Diabetes é uma condição crônica que afeta cerca de 382 milhões de indivíduos e esse número pode chegar a 592 milhões até 2035. Cerca de 50% das pessoas diagnosticadas desconhecem informações sobre a doença, o que destaca a necessidade de discussões e ações educativas. Estudos mostram que áreas vulneráveis estão associadas com o aumento da prevalência de DM, em grande parte devido à privação socioeconômica e à baixa escolaridade, que levam ao desconhecimento sobre a condição. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), fundamentada no princípio da equidade do Sistema Único de Saúde, promove a educação em saúde e envolve ativamente os usuários, reduzindo os impactos da Diabetes e disseminando informações e cuidados essenciais para a população vulnerável. **Objetivo:** Descrever a experiência da ação social de conscientização sobre Diabetes realizada em uma microárea de vulnerabilidade vinculada a uma unidade escolar da ESF. **Metodologia:** A ação foi organizada por acadêmicos de Enfermagem, Nutrição e Medicina, em colaboração com a preceptora da unidade. Foram desenvolvidos materiais, como cartazes, quiz, panfletos e uma peça simuladora de um membro inferior com feridas de difícil cicatrização, ilustrando as complicações da Diabetes. As atividades incluíram coleta de dados, aferição de pressão arterial, coleta de glicemia capilar, medição da circunferência abdominal e orientações sobre a Diabetes, fatores de risco, possíveis complicações e formas de prevenção. Ademais, foram realizados testes de sensibilidade com monofilamento de 10g, avaliação dos pés e orientações sobre cuidados e alimentação balanceada. **Resultados e Discussão:** Durante o evento, participaram cerca de 26 moradores, além de 4 usuários que receberam atendimento domiciliar. Observou-se a presença de glicemia descontrolada, maus hábitos alimentares, presença de onicomicose e problemas de integridade nos pés entre os participantes. A atividade revelou uma lacuna no conhecimento da maioria sobre Diabetes e os cuidados necessários para preveni-la ou gerenciá-la adequadamente. **Conclusão:** A ação demonstrou que indivíduos em contextos de vulnerabilidade frequentemente carecem de informações sobre Diabetes e a APS, ao fornecer acesso e informações por meio de ações como essa, fortalece: o vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, a continuidade dos tratamentos e o autocuidado, através das orientações recebidas, os participantes estão capacitados a realizar mudanças benéficas em suas vidas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; atenção primária; conscientização.

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE LESÕES CEREBRAIS: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Maria Eduarda Jácome Chrispim¹; Pedro Henrique Tomé Alves¹; Jenifer Jessi Melo¹; Maria Victória Ramos Vilarinho¹; Luiza Luz Moraes¹; Gustavo Ribeiro e Silva¹; Sávio Leles Feitosa²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente na Universidade Evangélica de Goiás²

mariadudachrispim@hotmail.com

Introdução: A realidade virtual (RV) é uma inovação tecnológica avançada que utiliza computadores e dispositivos específicos para criar uma versão paralela ao mundo real, simulando atividades práticas a partir de sensações visuais, auditivas e táteis. Esta tecnologia possibilita que o usuário tenha uma imersão mental e física, bem como uma interação com o ambiente virtual em tempo real. Nesse contexto, a RV possui satisfatório potencial no campo da medicina, especificamente na reabilitação de pacientes com distúrbios neurológicos, como acidente vascular cerebral (AVC), lesão medular (LM) e trauma cranioencefálico (TCE), que podem apresentar deficiências motoras, funcionais e cognitivas. A reabilitação virtual, portanto, surge como uma terapia alternativa eficaz para o tratamento desses distúrbios, ao possibilitar a realização de atividades motivacionais e exercícios repetitivos. **Objetivo:** Analisar a eficácia da RV no tratamento de reabilitação de lesões cerebrais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada nos critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE/Pubmed e BVS, utilizando os descritores “Virtual Reality”; “Neurological Rehabilitation” e “Brain Injury” combinados com o operador booleano “AND”. A seleção ocorreu por dois pesquisadores a partir dos critérios de: últimos 5 anos, artigos completos, e idiomas inglês e português. **Resultados e Discussão:** Após a busca, foram encontrados 116 artigos nas bases de dados. Houve a filtragem realizada pelos critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 13 artigos, dos quais 5 foram escolhidos pelo título e leitura na íntegra. Os estudos analisados indicaram que a RV imersiva e não imersiva (VRRS) na reabilitação de pacientes com lesões cerebrais mostraram-se eficaz em diversos aspectos. Observou-se significativa melhora na função cognitiva e motora, no estado funcional e geral de saúde dos pacientes, combinando atividade física e ambiente virtual. Ademais, destacou-se o potencial da RV em melhorar a capacidade de mobilidade e de equilíbrio em pacientes com TCE e melhorar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QRVS) em pacientes que sofreram AVC. Em contrapartida, outras pesquisas apontaram que a RV imersiva aumenta a probabilidade do paciente de desenvolver efeitos adversos, como náuseas, tonturas e distúrbios oculomotores. **Conclusão:** Diante da análise dos trabalhos selecionados, é possível notar que a RV imersiva e não imersiva no tratamento de reabilitação de pacientes com lesões cerebrais tem potencial para aprimorar substancialmente as funções motoras e cognitivas. Entretanto, demonstrou-se a importância da busca por novos e mais aprofundados estudos a respeito dos efeitos adversos.

Palavras-chave: realidade virtual; lesões cerebrais; reabilitação neurológica; função cognitiva; função motora.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ONCOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sarah Silvestre Borges¹; Samara Gomes Dias¹; Angélica Santana Ferreira¹; Isabela Laguardia Costa Roriz de Oliveira²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

sarahsilvestreb@gmail.com

Introdução: A atenção primária (AP) é a primeira linha de acesso do cidadão no sistema único de saúde, sendo posteriormente encaminhado para as outras esferas do cuidado, todavia, é mantido o cuidado na esfera de entrada. O paciente com câncer é tratado primordialmente na atenção terciária, contudo, urge que a AP cuide dele e o acompanhe durante todo o tratamento, e se necessário realize os cuidados paliativos, no entanto, esse cenário não é observado de modo efetivo na atualidade. **Objetivo:** Compreender a importância do acompanhamento oncológico na Atenção Básica ao paciente com câncer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos nas bases de dados MEDLINE e LILACS, usados os Descritores em Ciências da Saúde (DESCs) “Oncologia” e “Atenção Primária à Saúde” com o auxílio do operador booleano AND, incluído estudos publicados nos últimos 5 anos, em português, textos completos e disponíveis gratuitamente, excluídos artigos em duplicidade e que não se enquadravam no tema proposto, foram avaliados primeiramente pela leitura do título e resumo, e posteriormente do trabalho completo, totalizando ao final 5 estudos. **Resultados e Discussão:** Os artigos dissertam acerca da complexidade do acompanhamento do paciente oncológico na AB, posto que o cuidado é frequentemente conduzido apenas no serviço especializado, observa-se também que não há um planejamento interprofissional estruturado para a realização das orientações e da transição do cuidado hospitalar para o domiciliar - responsabilidade da AP. Na maioria das vezes a atenção básica não consegue suprir a gama de cuidados que o paciente oncológico necessita, incluindo os cuidados paliativos, os quais, eram no passado de responsabilidade da atenção hospitalar, desse modo, os profissionais de saúde da AP não atuavam e nem recebiam formação complementar na área descrita. E sabe-se também que de acordo com a literatura, treinamentos e capacitações constantes foram importantes para identificar certos tipos de câncer e compreender as possibilidades de combate ao agravamento que estão sob domínio de seus conhecimentos e atuação na AB. **Conclusão:** Logo, é notório o importante papel da atenção primária no cuidado oncológico ao paciente com câncer, sendo necessário enfrentar as dificuldades em se concretizar o cuidado efetivo, para dar continuidade a atenção ao paciente oncológico tanto recém-diagnosticado quanto para o terminal em nível primário.

Palavras-chaves: atenção primária à saúde; cuidados paliativos; oncologia.

ABORDAGEM INTEGRADA DO TRANSTORNO CONVERSIVO: UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS CLÍNICAS CENTRADAS NA PESSOA

Luiza Luz Moraes¹; Pedro Henrique Tomé Alves¹; Jenifer Jessi Melo¹; Maria Eduarda Jácome Chrispim¹; Gustavo Ribeiro e Silva¹; Sávio Leles Feitosa²

Discente de Medicina pela Unievangélica¹, Docente de Medicina pela UniEvangélica²

luzluizamoraes@gmail.com

Introdução: A perturbação convulsiva é um transtorno que envolve sintomas físicos como paralisia, convulsões ou distúrbios sensoriais gerados por fatores psicológicos, essa não apresenta explicação médica clara. Tal diagnóstico é desafiador para os profissionais da saúde, devido à complexidade dos sintomas e necessidade de uma compreensão profunda do contexto psicológico do paciente. Comumente, esses pacientes são confundidos com casos convulsivos e recebem tratamentos invasivos, tais como internação de UTI e até entubação, sendo que o correto é seguir um tratamento psiquiátrico. **Objetivo:** Destrinchar a DSM-IV (transtorno conversivo) e buscar novas abordagens de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como pergunta norteadora: “Qual a fisiopatologia envolvida nos transtornos conversivos, e qual a melhor forma de manejo clínico?”. As bases de dado utilizadas na busca de artigos foram PubMed e Scielo Brasil, utilizando os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS): “Convulsões Psicogênicas não Epiléticas”, “Transtorno Conversivo” e “Psiquiatria”. Foram encontrados 28 artigos pertinentes à convulsões psicogênicas, sendo apenas 4 artigos relevantes para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** A perturbação conversiva tem sido historicamente mal compendia, uma vez que suas crises são semelhantes às crises convulsivas, porém ao seguir essa abordagem o tratamento estará equivocado e prejudicial ao paciente. O diagnóstico deve ser feito pela interpretação clínica, história do paciente e principalmente registro eletroencefalográfico (VEEG). Após distinguir a crise como conversiva, é necessário avaliar psicologicamente o paciente e identificar seus gatilhos, envolvendo traumas, somatização, enfrentamentos disfuncionais, organicidade, estresse situacional ou comorbidade psiquiátrica. A incidência de tal condição é de apenas 1,5/100000, o que corresponde a 4% de todas as convulsões, o que complica ainda mais o diagnóstico e tratamento adequado. O transtorno conversivo é um caso exclusivamente psiquiátrico, que pode culminar em complicações clínicas, pois caso não seja tratada, as crises ficam mais intensas e envolvem aumento da frequência cardíaca, espasmos musculares e enrijecimento de músculos. **Conclusão:** A abordagem contemporânea que tem se mostrado eficaz é denominada Método Clínico Centrado na Pessoa, que estabelece uma relação terapêutica empática e respeitosa. Esse tratamento pode incluir também terapia focada no trauma, terapia comportamental e cognitivo-comportamental, terapia familiar e de grupo, além de medicação para comorbidades psiquiátricas. A aplicação desse método ajuda os pacientes a compreender seus sintomas e gatilhos, o que reduziu a intensidade das crises conversivas.

Palavras-chave: transtorno conversivo; psiquiatria; convulsões psicogênicas não epiléticas.

OFERTA E USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA BAHIA

Cristiano Araujo Dias^{1,4}; Ederlan Antônio de Jesus^{2,4}; Temistocles Damasceno Silva^{3,4}

Docente no Instituto Federal da Bahia (IFBA - Ilhéus)¹, Bacharel em Segurança Pública e Defesa Social², Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Jequié)³, Integrante do Centro de Estudos em Gestão Pública (CEGESP-UESB)⁴

cristianodias@ifba.edu.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, utilizando-se de técnicas milenares baseados em conhecimentos tradicionais e saberes populares. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) criada em 2006, teve dentre seus objetivos a implementação das PICs, com ênfase na atenção básica. Na Bahia, a Política Estadual de PICs (PEPICS-BA) promulgada em 2019 complementa a perspectiva de ampliação das PICs para todos os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar a oferta e uso de PICS, através dos números de procedimentos de PICS realizados no período de agosto/2023 a julho/2024. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, documental e quantitativa. Os dados relacionados aos procedimentos PICs ofertados foram coletados no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica – SISAB, no site www.sisab.saude.gov.br/. O quantitativo de estabelecimento que disponibilizam o serviço especializado de PICs foi no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, site <https://elasticnes.saude.gov.br/>, ambos visitados no dia 13/09/2024. Para tal, foi confeccionado um Relatório dos procedimentos em PICS registrados na Bahia no período de AGO/2023 a JUL/2024. Consequentemente, organizou-se os dados por procedimentos PICs realizados dentro dos meses já referidos. Os estabelecimentos foram levantados todos que ofertavam serviço de PICs e fossem Unidade Básica de Saúde (UBS). Em relação à análise dos dados elencou-se o cálculo da frequência absoluta e relativa das menções ao tema investigado com base nos dados brutos dos procedimentos PICs e dos estabelecimentos. **Resultados e Discussão:** Na Bahia, existem cadastradas e ativa 892 UBS que ofertam alguma PICs. O número total de procedimentos PICs foram 32.063, no período de 12 meses, com média de 2.672. Em relação as PICs, a mais ofertada foi a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) representam 73,7% (23.631) de todos procedimentos PICs realizados no período. Em relação, ao número de procedimentos PICs (32.063) e número de UBS (892), a taxa de serviço realizado cada UBS seria de 36 procedimentos, no período de 12 meses. **Considerações Finais:** Observa-se um número baixo de oferta de procedimentos PIC nas UBS no estado da Bahia e poucos procedimentos realizados. Uma oportunidade de ampliação devido ao número elevado de UBS com serviços especializados em PICs. Diante do exposto, elenca-se a necessidade de divulgação dos procedimentos PICs, com intuito de informar a população dos seus benefícios e incentivando a buscar pelos procedimentos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; práticas integrativas e complementares em saúde; unidade básica de saúde.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Marco Antônio da Cunha¹; Fernanda Faria Serra Maciel²; Luana Carneiro Costa³; Sarah Maria Silva Caputo³; Raissa Silva Souza⁴; Ana Angélica Lima Dias⁴

Residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal de São João del-Rei¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei²; Enfermeira pela Universidade Federal de São João del-Rei³, Docente do Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade Federal de São João del-Rei⁴

contatamarcoac@gmail.com

Introdução: O uso de equipamento de proteção individual por parte dos profissionais de saúde, é o primeiro passo no avanço de transformações significativas para o controle das infecções relacionadas à assistência à saúde bem como para a biossegurança, devendo ser pautado no risco de exposição de patógenos. **Objetivo:** Elaborar e validar um instrumento sobre a conduta referida quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico para a elaboração e validação de um instrumento de mensuração sobre a conduta do uso de EPIs. Para a elaboração do instrumento foram estabelecidos seus objetivos, o referencial teórico-conceitual, o público-alvo, o design e organização estrutural, as escalas de resposta e a estratégia de aplicação. A avaliação foi realizada por um comitê de dez especialistas, selecionados por conveniência, entre os meses de novembro de 2022 e fevereiro de 2023. Os especialistas avaliaram o título, o formato, as instruções de preenchimento e os itens do instrumento quanto à clareza e pertinência, em uma escala do tipo likert de quatro pontos, variando de (1) não claro/pertinente até (4) claro/pertinente. Ainda avaliaram a abrangência dos domínios e realizaram sugestões de alterações e exclusão de itens. Os dados foram coletados utilizando a plataforma digital Google Forms®. Para a validação de conteúdo utilizou-se Índice de Validade de Conteúdo (IVC). **Resultados e Discussão:** Elaborou-se um instrumento de conduta referida para profissionais de enfermagem, contendo cinco domínios: “Uso de Luvas”, “Uso de Máscara”, “Uso de Óculos de Proteção/Protetor Facial”, “Uso de Gorro/Touca” e “Uso de Avental/Capote”, com 55 itens e com uma escala de resposta do tipo likert de cinco pontos (sempre, quase sempre, as vezes; raramente e nunca). O IVC foi maior ou igual a 0,98 para todos os domínios do instrumento. As principais sugestões realizadas pelos especialistas referiram-se à acréscimos e substituições de termos utilizados na redação de alguns itens, revisão gramatical do texto das orientações para o preenchimento do instrumento; a exclusão de dois itens e a inclusão da opção de resposta “não se aplica” em todos os itens do instrumento. **Conclusão:** O instrumento elaborado apresenta evidências de validade de conteúdo. Espera-se que o instrumento possa ser utilizado pelos serviços de saúde na realização de um diagnóstico situacional sobre a conduta referida dos profissionais no uso de EPI.

Palavras-chave: equipamento de proteção individual; estudos de validação; inquéritos e questionários.

A EXPERIÊNCIA DE COMPARTILHAR CONHECIMENTOS SOBRE DIABETES MELLITUS COM A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edla Gomes Castro¹; Camila Pinheiro Menezes¹; Ruan Eduardo Ribeiro Martins¹; Thiago Saraiva Ibiapina¹; Eryka Rodrigues².

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE¹; Docente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, CE²

edlacstr@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de destaque no mundo, totalizando, em 2019, cerca de 12,3 milhões de pessoas afetadas pela condição no Brasil. Embora seja uma doença bastante conhecida, ainda se faz necessária a adoção de novas estratégias visando contribuir no fortalecimento da adesão ao tratamento e, assim, prevenir o surgimento de agravos e complicações. Apesar do aporte teórico sobre os cuidados a serem tomados, alguns fatores dificultam a adesão ao tratamento, sejam eles de cunho medicamentoso ou não. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em ação de promoção à saúde sobre prevenção, tratamento e redução de complicações relacionadas à DM para pacientes do Centro de Saúde da Família Pedrinhas, em Sobral-CE. **Metodologia:** Relato de experiência, em que foi realizada uma roda de conversa entre os alunos e os pacientes na sala de espera do Centro de Saúde da Família (CSF) Pedrinhas no dia 28 de maio de 2024. Foi exposto um folder informativo contendo informações relevantes sobre a DM. Foram esclarecidos os principais fatores de risco, causas, tipos, formas de prevenção e tratamentos de DM por meio de um diálogo com os participantes. **Resultados e discussão:** Os alunos conseguiram conhecer mais sobre a sintomatologia dos pacientes diabéticos do CSF, além de compreender como estilo de vida e hábitos dos pacientes refletiam nas suas condições de saúde. Esse momento proporciona uma forma de colocar em prática e reconhecer os conhecimentos adquiridos em sala de aula, consolidando esses aprendizados de forma eficiente. Os pacientes sentiram-se acolhidos e seguros para mostrar dúvidas e suas condições de saúde. Isso proporcionou aos alunos uma boa relação para aconselhar alternativas de novos hábitos e de fortalecimento na relação médico-paciente. Os alunos enfatizaram a importância do tratamento medicamentoso e não farmacológico, além das formas de prevenção. Essa dinâmica permitiu aos estudantes o entendimento da fisiopatologia da doença na prática, além de compreender as formas de tratamento de forma técnica. **Conclusão:** Foi uma experiência proveitosa, visto que a extensão universitária proporciona o contato dos estudantes com a comunidade, gerando benefícios para ambos. A experiência aumenta o repertório e a humanização dos estudantes da área da saúde e promove melhorias à saúde comunitária. Os estudantes conseguiram colocar em prática conhecimentos adquiridos no viés teórico da graduação, compreendendo e fixando a fisiopatologia da doença e as formas de tratamento.

Palavras-chave: extensão universitária; diabetes mellitus; promoção à saúde.

MORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Vanessa Sousa Bastos¹; Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Edilvania Neres Bezerra²

Residente em Terapia Intensiva pelo Hospital São Domingos/Dasa¹, Enfermeira pelo Centro Universitário do Maranhão²

vanessabastos46@gmail.com

Introdução: A embolia pulmonar é uma patologia recorrente e grave, resultante da obstrução aguda da circulação arterial pulmonar, devido a formação de coágulos sanguíneos provenientes da circulação venosa sistêmica. Trata-se de uma patologia com elevado índice de mortalidade e que vem aumentando nos últimos anos, tornando-se um problema de saúde pública. Os sintomas mais comuns incluem dispneia, tosse por vezes com presença de sangue, dor no peito, vertigem ou desmaio.¹ **Objetivo:** Analisar os casos de internações hospitalares por embolia pulmonar no Brasil, no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2024, através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado pelo DATASUS. Foram incluídos no estudo, os registros de mortalidade por embolia pulmonar no Brasil, no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas para o estudo foram: faixa etária, sexo, região e ano. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, foram registrados 9.760 óbitos por embolia pulmonar no Brasil, sendo crescente ao longo dos anos analisados. Identificou-se a região sudeste com o maior índice de mortalidade, correspondendo a 54,13% de óbitos no país e a região centro-oeste (6,84%) foi a região que apresentou o menor número de óbitos. Analisando o sexo dos pacientes, o sexo feminino (58,58%) representou a maioria dos casos de óbitos. Em relação à faixa etária dos indivíduos, observou-se que o maior índice desse desfecho foi mais prevalente em pacientes que tinham 60 anos ou mais (68,88%). **Conclusão:** Conclui-se que a embolia pulmonar é uma doença que ocasiona efeitos negativos em pacientes, sendo mais prevalente em pessoas de extremo de idade e do sexo feminino. Os resultados do estudo enfatizam a relevância do conhecimento acerca da patologia para que haja um manejo adequado no atendimento a estes pacientes. Os resultados também permitem o planejamento e a implementação de políticas públicas mais efetivas visando o diagnóstico precoce e medidas de prevenção, a fim de reduzir esse agravo.

Palavras-chave: embolia pulmonar; hospitalização; óbito; epidemiologia.

POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PROBLEMÁTICA NA POPULAÇÃO IDOSA

Ana Carolina Cinelli Menegat¹; Bárbara Luíza Petter Bortoluzzi¹; Flavia Poliana de Moraes dos Santos¹; Gabryela Mariane Costa e Silva¹; Luiza Maria Santi¹; Alexandre Paulo Moch Schmidt Teixeira²

Discente em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas-RS¹, docente na Universidade Católica de Pelotas ²

luiza1234santi@gmail.com

Introdução: A polifarmácia é determinada como o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos por um paciente, incluindo não apenas os prescritos por um médico, mas também, os de venda livre, os suplementos e as vitaminas. Nesse contexto, a população que tende a apresentar maior multimorbidade e por consequência, maior uso de medicamentos, são os idosos, haja vista o aumento na expectativa de vida em todo o mundo. Dessa forma, a polifarmácia torna-se um crescente obstáculo contemporâneo na qualidade de vida dos indivíduos, devido sua vasta gama de efeitos adversos.

Objetivo: Sintetizar as atuais evidências sobre polifarmácia e sua problemática em idosos na atenção primária de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através da base de dados PubMed e Uptodate. Os descritores utilizados para o direcionamento de pesquisa foram “polypharmacy” “polypharmacy in the elderly” e “prescription of medication in the elderly”. Os critérios de inclusão foram artigos e revisões sistemáticas e bibliográficas em inglês e português, que abordaram a polifarmácia e sua problemática em idosos na atenção primária de saúde. Para critério de exclusão, foram descartados aqueles com data de publicação superior a 5 anos, estudos pagos e aqueles com fuga do tema. Encontrou-se 89 artigos, dos quais 4 foram selecionados para compor esse trabalho.

Resultados e discussão: A polifarmácia tem por consequência as reações adversas, as quais consistem em uma resposta prejudicial a um medicamento de forma não intencional, que ocorre nas doses usualmente empregadas para profilaxia ou terapia da doença. Dessa forma, quando comparados com o restante da população, os idosos são primordialmente impactados, já que com o envelhecimento há alterações metabólicas e diminuição da depuração de medicamentos, o que agrava tal fato, especialmente quando há excesso de fármacos sendo utilizados. Assim, como consequência, há o aumento do risco de internação hospitalar, diminuição da capacidade física e cognitiva, quedas, além da redução de expectativa de vida. **Conclusão:** Em virtude do crescente número de idosos na população e o problema de saúde pública que é a polifarmácia, intervenções são necessárias para reduzir tal realidade, buscando um equilíbrio entre excesso e subprescrição. Dessa forma, cabe aos médicos a formação adequada para dar o apoio necessário ao seu paciente, revisando suas prescrições e precisão das mesmas, assim, reduzindo os danos causados pelo abuso de fármacos. Ademais, ensaios clínicos são necessários para reconhecer ações com o intuito de reduzir o número de pacientes suscetíveis aos danos da polifarmácia.

Palavras-chave: polimedicação; idosos; medicamentos.

ESTÁGIO NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DURANTE O AGOSTO DOURADO: UMA EXPERIÊNCIA QUE VALE OURO

Letícia Silveira Carneiro¹; Paula Miranda Henriques¹; Érica Polyana dos Passos².

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)¹, Especialista em Ortodontia pelo Instituto Marden Bastos²

leticia.carneiro@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: As competências apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia incluem o Estágio Supervisionado, inserindo o estudante em um cenário de trabalho real, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. O programa oferecido pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) inclui atendimentos clínicos, atividades de promoção da saúde bucal, visitas domiciliares, encontros temáticos para educação em saúde, dentre outros. **Objetivo:** Esse estudo visou relatar a experiência de estagiárias graduandas em odontologia na UNIFAL-MG que participaram do Grupo de Gestantes no PSF- Boa Esperança localizado no município de Alfenas, Minas Gerais. **Metodologia:** O Grupo de Gestantes, coordenado pela Enfermeira Obstetra local, foi agendado para a última semana de agosto de 2024. A simbologia do Agosto Dourado foi atrelada à luta pelo incentivo à amamentação e importância do aleitamento materno e o eixo temático desse encontro foi o Estigma Associado à Amamentação e a Importância de uma Rede de Apoio. As gestantes cadastradas na área de abrangência do PSF em questão foram convidadas e instruídas a trazer seus familiares e as duas estagiárias que atendem no local foram convidadas pela Cirurgiã-Dentista para participar como ouvintes e contribuir com o café. **Resultados e Discussão:** Compareceram ao local gestantes sozinhas e acompanhadas e a palestra ministrada pela Enfermeira Obstetra tornou-se uma roda de conversa. As experiências e expectativas das futuras mães e os aspectos fisiológicos e as técnicas de manejo instruídas pela coordenadora do Grupo foram estímulo para o compartilhamento de vivências e informações complementares nutricionais e odontológicas pelas demais profissionais que ali trabalham, bem como pelas estudantes. Ao passo em que aprenderam aspectos que desconheciam sobre a maternidade, as estudantes ensinaram sobre o conhecimento que possuem sobre o pré-natal odontológico, e a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. **Conclusão:** Desse modo, além da possibilidade de aprendizado clínico, o período do estágio contribui para a compreensão das formas de organização e gestão do trabalho em equipe de saúde, para o fortalecimento da comunicação e da atenção integral à saúde do usuário. Estabeleceu-se o fortalecimento das relações entre profissionais e estagiárias, a geração de novos conhecimentos entre os envolvidos e a conscientização sobre os mitos existentes dentro da sociedade, de modo a agregar na formação das estudantes e realizar o aprimoramento do cuidado às gestantes usuárias da rede pública.

Palavras chave: odontologia em saúde pública; capacitação profissional; gestantes.

SAÚDE MENTAL DE MÃES ATÍPICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Rodrigues de Andrade¹; Florisval de Oliveira Memória Neto¹; Izabela Aparecida de Carvalho Araújo ; Juliana Rolim Parente¹; Ryan Eduardo Ribeiro Martins¹; Virna Arruda Linhares Ponte¹; Maria Eryka Rodrigues Pereira.²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA¹, Docente do curso de medicina do Centro Universitário Inta - UNINTA²

victoriaandrade21@outlook.com

Introdução: A maternidade caracteriza-se como um período de múltiplas transformações na vida da mulher. Essa vivência é uma etapa repleta de particularidades, principalmente, quando se trata da maternidade atípica, a qual se configura a mãe cujo filho apresenta alguma limitação como consequência de sua condição particular, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, a dedicação no cuidado de seu filho necessita de adaptações em seu cotidiano, podendo gerar impactos negativos em sua vida social, afetiva e profissional e, conseqüentemente, acarretar desgaste físico e emocional a essa mulher. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação de extensão com foco no acolhimento e promoção da saúde mental de um grupo de mães atípicas. **Metodologia:** Seis estudantes do primeiro semestre do curso de medicina do Centro Universitário Inta (UNINTA) foram direcionados ao Projeto Laços de Família, que acolhe a comunidade e oferece ações de mediação familiar, para um momento com mães de crianças atípicas. Inicialmente, os discentes se apresentaram e explicaram como seriam realizadas as atividades. O primeiro momento foi uma roda de conversa, em que os estudantes fizeram uma exposição sobre o tema, com o apoio de uma psicóloga. Posteriormente, houve um diálogo com o intuito de acolher e discutir a importância do autocuidado, no qual as mães tiveram a oportunidade de compartilhar suas emoções e vivências. Em seguida, foi realizada uma Prática de Mindfulness, um tipo de meditação com a finalidade de promover o bem-estar interior. Além disso, foi efetuada a Dinâmica do Espelho, uma atividade com o objetivo de promover o autoconhecimento das participantes. Durante a execução da ação, as mães foram convidadas a olhar para si mesmas no espelho, enquanto refletiam sobre os comportamentos e as emoções vivenciadas a partir da maternidade atípica. **Discussão:** As atividades descritas revelaram-se eficazes na contribuição à promoção da saúde mental, no acolhimento e na escuta ativa de mães atípicas. A participação permitiu percepções valiosas sobre como as metodologias utilizadas proporcionaram o envolvimento interpessoal do público alvo. A colaboração da psicóloga reforçou o papel dos profissionais de saúde na promoção da saúde mental e acolhimento de mulheres que, muitas vezes, têm sua jornada como mãe atípica, invisibilizada. A ação proporcionou, ainda, o reconhecimento das individualidades que são cruciais no processo emocional das envolvidas, que encontraram na diversidade de emoções e relatos externalizados, uma possível rede de acolhimento entre pares. **Conclusão:** A extensão possibilitou uma imersão dos acadêmicos de medicina à realidade vivida por mães atípicas. A experiência relatada foi positiva no que concerne a formação acadêmica e cidadã dos alunos. A implementação das ações mencionadas desempenha um papel crucial no estímulo ao autocuidado e à saúde mental dessas mães. Essas atividades não só oferecem suporte individualizado, como também promovem uma abordagem centrada nas necessidades de cada mãe, fortalecendo assim o bem-estar e a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Saúde mental materna; Maternidade atípica; acolhimento.

ACÇÃO PREVENTIVA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA O INFLUENZA

Pâmile Graziela Silva Azevedo¹; Ana Keyla da Silva Palhares¹; Rivaldo Lira Filho²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão Federal¹, Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal Piauí²

azevedopamile10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A influenza é uma infecção viral aguda causada pelo Myxovirus influenzae, altamente transmissível e que afeta repetidamente o sistema respiratório. Em 2021, o Ministério da Saúde destacou a importância da vacinação para prevenir complicações, óbitos, internações e a sobrecarga dos serviços de saúde, além de reduzir os sintomas que podem ser confundidos com os da Covid-19. No entanto, a adesão às campanhas anuais de vacinação é influenciada por diversos fatores, como a percepção de importância da vacina, medo de reações adversas, falta de orientação profissional, nível educacional, idade, presença de doenças crônicas, hábitos de vida e entre outros. Diante disso, surgiu a eventual dúvida: “Como envolver a comunidade em ações preventivas de imunização contra a influenza?”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem em uma ação preventiva de vacinação contra o Influenza. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir da participação das acadêmicas de enfermagem na Campanha de Vacinação Contra o Influenza. A ação foi realizada no dia 19 de junho de 2024, envolvendo a implementação de uma barraca temática de saúde em um supermercado. Neste espaço, foram abordadas 200 pessoas, foram incluídos todos os indivíduos, desde crianças a idosos. Além disso, foi realizada a vacinação, aferição de pressão arterial dos participantes e entrega de cadernetas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Através da abordagem e curiosidade das pessoas sobre a barraca, foi possível perguntar se elas já haviam sido vacinadas, senão era proposto a vacinação naquele momento. Partindo desse pressuposto, percebeu-se a relutância de 80 pessoas com a vacinação devido ao medo de agulha, descrença na vacina, medo de efeitos colaterais e muitas vezes descaso. No entanto, 120 pessoas aceitaram ser vacinadas, posto que destacaram que foi bastante acessível e rápida a imunização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi muito significativa para as acadêmicas, proporcionando momentos de aprendizagem com a aplicação de vacinas, tendo em vista que foi o seu primeiro contato, além de propiciar as discentes uma nova perspectiva sobre imunização com a abordagem das pessoas ao aplicar o papel fundamental do enfermeiro que é o cuidar. Ademais, houve benefícios para o indivíduo e toda a comunidade, tendo em vista que a vacinação irá diminuir os sintomas da doença e impossibilitar a propagação.

Palavras-chave: vacinação, controle de doenças transmissíveis, influenza humana.

PÓS-PARTO COM RECÉM NASCIDO PREMATURO: COMO FICAM A SAÚDE MENTAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA ESSAS MULHERES?

Jenyfer Santana Alves do Nascimento¹; Abilene do Nascimento Gouvêa²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida¹, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro²

jenysantana2001@gmail.com

Introdução: O puerpério, período pós-parto, é marcado por profundas mudanças físicas e emocionais para as mulheres. No entanto, para mães de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), esse período se torna ainda mais desafiador, elevando os níveis de ansiedade quanto à saúde de seus filhos. Muitas dessas mulheres desenvolvem depressão e tornam-se suscetíveis a infecções devido à avalanche de sentimentos, frequentemente negligenciando a própria saúde, especialmente a mental. A questão psicológica é um componente crítico neste contexto, demandando atenção e intervenções adequadas para garantir o bem-estar dessas mães. **Objetivo:** Foi traçado como objetivo analisar a saúde mental e os sintomas de ansiedade em mães de recém-nascidos prematuros em UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram utilizados os descritores “Saúde Mental”, “Cuidados de Enfermagem” e “Saúde da Mulher”, presentes no Descritores em Ciências da Saúde, entrecruzados com o operador booleano *AND*, para pesquisar na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e BDENF. Foram encontrados 314 artigos e após os critérios estabelecidos de artigos completos, gratuitos, com recorte temporal dos últimos cinco anos, no idioma português e que se encaixassem na temática, reduziram para 28. Após critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi de 4 artigos. **Resultados e Discussões:** As análises revelaram que a maioria das mães de recém-nascidos prematuros em UTIN apresentava sintomas significativos de ansiedade. A ansiedade-estado foi mais comum em mães mais jovens, enquanto a ansiedade-traço foi associada à primiparidade, cesariana e tipo de parto. Geralmente as mães relatam sentimento de impotência e medo, agravados pela separação física do bebê e a complexidade dos cuidados na UTIN, resultando frequentemente em negligência da própria saúde mental e física. **Conclusão:** Mães de recém-nascidos prematuros em UTIN representam um grupo de risco para o desenvolvimento de ansiedade. Os estudos destacam a importância da avaliação e do acompanhamento psicológico dessas mulheres, visando promover seu bem-estar e fortalecer o vínculo com o bebê. A enfermagem pode desempenhar um papel crucial nesse processo, oferecendo apoio emocional contínuo, orientação sobre cuidados com o recém-nascido e facilitando o acesso a serviços de saúde mental. Intervenções de enfermagem focadas na redução da ansiedade e na promoção de estratégias de enfrentamento eficazes são fundamentais para melhorar a saúde mental e o bem-estar dessas mães, beneficiando tanto elas quanto seus bebês.

Palavras-chave: saúde mental; cuidados de enfermagem; saúde da mulher.

TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T EM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UMA REVISÃO DOS ENSAIOS CLÍNICOS DE FASE I E II

Neusiane de Nazaré Coelho de Melo¹; Érika Cristina dos Santos Gonçalves¹; Debora Damasceno Carvalho Fernandes²

Graduanda em biomedicina pela Faculdade Cosmopolita¹, Mestre em Virologia pelo Instituto Evando Chagas²

neusianencoelhom@gmail.com

Introdução: Na última década, a imunoterapia de células T com receptor de antígeno quimérico - CAR, também conhecida como células CAR-T, surgiu como uma terapia revolucionária no tratamento de algumas neoplasias hematológicas. A modificação gênica que insere receptores de antígenos quiméricos tumorais em células imunológicas autólogas ou alogênicas vem apontando sua eficácia nos estudos preliminares em diversos tipos de tumores cancerígenos hematológicos. Na leucemia linfoblástica aguda – LLA, esses estudos estão em fase inicial de teste em pacientes que não responderam aos tratamentos convencionais da LLA. **Objetivo:** Evidenciar a eficácia dos ensaios clínicos iniciais do tratamento de células CAR-T em LLA recidiva e refratária, identificando a taxa de remissão e sobrevida dos pacientes submetidos ao tratamento. **Metodologia:** Para alcançar a concretização desse projeto, foi realizada uma revisão bibliográfica no banco de dados da PubMed, onde foram selecionados trabalhos de ensaio clínico e / ou ensaio clínico randomizados por meio dos descritores car-t cells and leukemia lymphoblastic, no período de 2013 até o ano vigente. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados, foram encontrados 45 trabalhos experimentais de fase I e II em pacientes de diferentes faixas etária, variando entre crianças, jovens e adultos, com LLA de células B ou T recidiva e refratária. A maior parte dos ensaios clínicos ocorreram nos Estados Unidos, onde a terapia com CAR-T é legalizada. Os ensaios clínicos demonstraram que a maioria dos pacientes que receberam o tratamento com CAR-T alcançaram a taxa de remissão com Resposta Completa-RC e/ou remissão com RC com recuperação incompleta-RCi em torno de 70 a 90%, e com isso o aumentou da sobrevida dos pacientes em baixo e médio tempo livres de eventos após o tratamento. A Doença Residual Mínima – DRM após o tratamento se apresentou negativa em grande parte dos pacientes. Os principais efeitos adversos do tratamento com CAR-T é a Síndrome de Liberação de Citocina-SRC e a neurotoxicidade que limitam o tratamento para o alcance de sobrevida seja aumentado, o que muitas vezes causa a recidiva da doença. **Conclusão:** Com isso, esta análise demonstra que o tratamento de células CAR-T para a leucemia linfoblástica aguda é promissor e eficaz, mas que requer cautela na administração das células para que possam contornar seu principal evento colateral que é a SRC e com prolongar a remissão da LLA.

Palavras-chave: células CAR-T; leucemia linfoblástica aguda; estudos clínicos.

O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA FISIOPATOLOGIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DA LITERATURA

Cecília Maria Gomes dos Reis¹; Neusiane de Nazaré Coelho de Melo¹; Elton Mendes Dos Santos²; Beatriz Fernanda Cardoso Sarquis³; Debora Damasceno Carvalho Fernandes⁴; Adriny dos Santos Miranda Lobato⁵

Graduanda em biomedicina pela Faculdade Cosmopolita¹, Graduando em enfermagem pela UNAMA², Graduanda em biomedicina pela FIBRA³, Mestrado em Virologia pelo Instituto Evando Chagas⁴, Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Pará⁵

ceciliareis1206@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é conceituado na literatura como uma patologia gerada pela correlação do mau funcionamento da insulina e a deficiência da produção desse hormônio regulatório para a saúde humana e animal. Segundo estudos, esta patologia assintomática é multifatorial, contudo, atualmente, há artigos que abordam e correlacionam sobre o sistema digestório, disbiose (microbiota intestinal desregulada) e o DM2. **Objetivo:** Diante da importância patológica do Diabetes Mellitus tipo 2 para a sociedade, de forma mundial, além de compreender sobre o papel do sistema digestório na mesma, esta presente pesquisa tem como objetivo apresentar as descobertas mais recentes acerca da microbiota intestinal no diabetes tipo 2, e quais suas correlações e influências para o paciente. **Metodologia:** Por meio da busca de dados em periódicos conceituados, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com critério de inclusão artigos de testes práticos na área da saúde, com os seguintes descritores: “Gut Microbiota and Type 2 Diabetes Mellitus”; “Microbiota intestinal”; “Resistência à insulina”; “Diabetes Mellitus Tipo 2”; “Gut Microbiota and Insulin resistance”; “Diabetes Mellitus Tipo 2 and intestinal microbiota”, entre 2020 a 2024, logo, excluído os não adequados a pesquisa. **Resultados e Discussão:** A partir dos critérios pré-estabelecidos e interpretação dos artigos escolhidos e analisados, foram encontrados 6 artigos que apresentavam testes clínicos, sendo três em cada periódico escolhido para a atual pesquisa. Entende-se com a busca de dados que há indícios de uma relação direta entre a composição de bactérias intestinais e DM2, no qual artigos associam que a microbiota intestinal pode ser um dos fatores geradores da doença, além de serem uma estratégia científica de tratamento e até mesmo prevenção. Outros estudos, abordam que estes microrganismos quando presentes no intestino do paciente com DM2 podem gerar danos nervosos, ou seja, o sistema digestório é considerado um modelador para a fisiopatologia da doença, podendo gerar danos, até mesmo irreversíveis, para o indivíduo diabético. **Conclusão:** Com isso, a microbiota intestinal desempenha um papel multifacetado na fisiopatologia do DM2, principalmente através da modulação da inflamação, resistência à insulina e metabolismo energético. Portanto, intervenções que visam restaurar a disbiose, como a modificação da dieta, uso de prebióticos, probióticos e transplante de microbiota fecal, são áreas de interesse para potenciais terapias no tratamento do DM2.

Palavras-chave: DM2; disbiose intestinal; inflamação.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA GESTÃO DA SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DE DADOS E PERSONALIZAÇÃO DE CUIDADOS

Mary Karolyne Bisoni Santana¹; Izabella Naves Pereira²; Thiago Santos Borges³; João Paulo Martins do Carmo⁴;

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}; Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)³; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁴

mbisonisantana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transformação digital é uma tendência global que tem impactado profundamente diversos setores, incluindo a saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a integração de tecnologias digitais tem o potencial de revolucionar a gestão e a prestação de serviços de saúde, promovendo a personalização dos cuidados e melhorando a eficiência do sistema. A digitalização abrange desde o uso de prontuários eletrônicos até a análise de grandes volumes de dados (Big Data) para a tomada de decisões clínicas e administrativas. **OBJETIVO:** Analisar as inovações e os desafios da transformação digital na gestão da saúde, com foco na integração de dados e na personalização de cuidados, destacando suas contribuições para um atendimento mais eficaz e centrado no paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram selecionados os seguintes descritores, utilizando a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transformação digital”, “gestão da saúde” e “personalização de cuidados”, combinados com o operador booleano “and”. Os artigos foram obtidos nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde, Fiocruz e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem a aplicação de tecnologias digitais na gestão da saúde. Foram excluídos artigos que não apresentavam uma análise detalhada dos desafios e oportunidades da transformação digital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios metodológicos, foram identificados 78 artigos científicos, dos quais 25 foram selecionados para análise aprofundada. Dentre estes, 15 artigos foram utilizados diretamente nesta pesquisa. Os resultados indicam que a transformação digital na saúde tem o potencial de melhorar a integração dos dados e a personalização dos cuidados, permitindo um atendimento mais preciso e adaptado às necessidades individuais dos pacientes. Contudo, a implementação dessas tecnologias enfrenta obstáculos, como a falta de interoperabilidade entre sistemas, a necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica e a garantia da segurança e privacidade dos dados dos pacientes. Além disso, a formação contínua dos profissionais de saúde e a adaptação dos processos de trabalho são fundamentais para a efetiva utilização dessas inovações. **CONCLUSÃO:** A transformação digital representa uma oportunidade para a melhoria da gestão e da prestação de serviços de saúde, possibilitando um sistema mais seguro e personalizado. É essencial que os desafios identificados sejam abordados para garantir a efetividade dessas inovações. Pesquisas futuras devem explorar estratégias para superar esses obstáculos, promovendo uma integração eficaz das tecnologias digitais na saúde e assegurando a qualidade e a equidade no atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: transformação digital; gestão da saúde; personalização de cuidados.

PRECEPTORIA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA PUC PR NO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

Willian Silveira Da Costa¹

Cirurgião Dentista da UBS Rio Bonito. Mestrando do PPGO Saúde Coletiva PUC PR¹

williansdacosta@yahoo.com.br

Introdução: O estágio em saúde coletiva é uma etapa essencial na formação dos estudantes de odontologia, possibilitando a aplicação prática dos conceitos de saúde pública e o desenvolvimento de habilidades clínicas em um contexto comunitário. Na PUC PR, os alunos têm a oportunidade de realizar esse estágio em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Curitiba, sob a supervisão de cirurgiões-dentistas que atuam como preceptores. Essa experiência oferece aos estudantes uma imersão no cotidiano da Atenção Primária à Saúde, onde podem compreender melhor o papel do SUS e a dinâmica das equipes de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes de graduação em odontologia durante o estágio em saúde coletiva, enfatizando as atividades realizadas sob a orientação do preceptor e os aprendizados obtidos em relação à prática clínica e aos conceitos de saúde da família. **Metodologia:** O estágio é composto por 7 encontros realizados em UBS de Curitiba, onde os estudantes são acompanhados por cirurgiões-dentistas preceptores. As atividades incluem visitas domiciliares, nas quais os alunos conhecem de perto as condições de vida e saúde da população atendida, além de discutir estratégias de prevenção e promoção de saúde. Posteriormente, os estudantes realizam visitas a escolas da comunidade, nas quais abordam temas como saúde bucal e hábitos de higiene, interagindo diretamente com os alunos e conhecendo a realidade social do bairro. Além dessas atividades, os estudantes também realizam atendimentos clínicos na UBS, sob supervisão, o que permite a aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente real de atendimento à população. **Resultados** Os estudantes relataram um maior entendimento sobre a importância da saúde coletiva e a relevância da prática interprofissional nas UBS. As visitas domiciliares e escolares proporcionaram uma visão abrangente das necessidades da comunidade e dos desafios da saúde pública. O atendimento clínico, supervisionado pelos preceptores, permitiu aos alunos desenvolverem suas habilidades técnicas, ao mesmo tempo em que compreendiam a importância do acolhimento e do cuidado humanizado. **Conclusão:** A preceptoria dos estudantes de odontologia da PUC PR no estágio em saúde coletiva tem se mostrado uma experiência valiosa, proporcionando uma visão ampla do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos desafios da saúde pública. A combinação de atividades educacionais e atendimento clínico fortalece a formação acadêmica e o compromisso dos alunos com a promoção da saúde da comunidade.

Palavras-chave: preceptoria, saúde coletiva, visitas domiciliares, odontologia, unidade básica de saúde.

A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A TELENFERMAGEM: INOVAÇÕES E DESAFIOS

Mary Karolyne Bisoni Santana¹; Izabella Naves Pereira²; Thiago Santos Borges³; João Paulo Martins do Carmo⁴;

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}; Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)³; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁴

mbisonisantana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A integralidade é um princípio fundamental e importante do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que visa assegurar um atendimento completo e contínuo aos indivíduos e coletividades. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a integralidade implica a oferta de serviços de saúde que vão além do tratamento de doenças, incluindo a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Analisar as inovações e desafios da telenfermagem na promoção da integralidade na Atenção Primária à Saúde, destacando suas contribuições para um atendimento holístico e contínuo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada entre os meses julho e agosto de 2024. Foram selecionados através da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: “telenfermagem”, “integralidade” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com o operador booleano “and”. Foram pesquisados trabalhos científicos nas seguintes plataformas: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra nos últimos cinco anos, em português, que abordassem o papel da telenfermagem na APS. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e que não respondessem ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios metodológicos, foram encontrados 85 artigos científicos, dos quais 28 foram selecionados para análise detalhada. Destes, 12 artigos foram utilizados diretamente nesta pesquisa. Os resultados indicam que a telenfermagem tem potencial para promover a integralidade na APS, facilitando o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas. A telenfermagem permite a continuidade do cuidado, monitoramento remoto de pacientes, educação em saúde e apoio ao autocuidado. No entanto, desafios como a infraestrutura tecnológica, a formação dos profissionais e a aceitação dos pacientes ainda precisam ser superados. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde e a adaptação dos serviços às necessidades sociais e culturais dos pacientes são essenciais para um atendimento eficaz e humanizado. **CONCLUSÃO:** A telenfermagem é uma inovação promissora para a promoção da integralidade na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para um sistema de saúde mais equitativo e eficaz. Novas pesquisas são necessárias para explorar estratégias que fortaleçam a atuação da telenfermagem na APS e promovam a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: telenfermagem; integralidade; atenção primária à saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO DOS ANOS 2014 A 2023

Laís Kaylane de Lima Silva¹; Vitória Regina Soares Silva¹; Mariana Gurbindo Flores².

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹
Mestrando em Saúde Pública IAM/Fiocruz-PE ²

lais.ksilva@ufpe.br

Introdução: A esquistossomose é uma doença causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, sendo encontrado em várias regiões do Brasil, a exemplo de grande predominância no Nordeste. Além disso, esta é uma doença tropical negligenciada, que apresenta números expressivos de infecção, risco de exposição e de evolução a casos graves, tornando-se um problema de saúde pública a ser discutido e analisado com maior destaque. Deste modo, é importante compreender seu perfil epidemiológico dentro do Nordeste. **Objetivo:** analisar as notificações de esquistossomose no estado de Pernambuco (PE) no período de 2014 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico acerca dos casos de esquistossomose notificados durante o período de 2014-2023, na Macrorregião 2 de Saúde de Pernambuco (Agreste). O trabalho foi executado a partir da coleta de dados secundários disponíveis na plataforma DATASUS/Tabnet e acessados via SINAN. Diante da macrorregião selecionada, os parâmetros analisados foram as notificações de acordo com ano de notificação, raça, sexo e evolução, o que permitiu traçar o perfil epidemiológico da doença na região. **Resultados e Discussão:** O número total de casos notificados durante 2014-2023 no Agreste de PE foi de 678 casos. O maior número de casos registrados de esquistossomose foi no ano de 2015. Por outro lado, o ano de 2023 (n=9) apresentou o menor número de casos de esquistossomose inseridos na plataforma DATASUS, além de ser possível observar que entre os anos de 2018-2022 houve uma estabilidade nos dados fornecidos (média de ~ 50,6 casos/ano). Em relação a raça, a que mais apresentou casos foi a parda (n=175) e a branca (n=59) em todos os anos. Ademais, em relação ao sexo, não foi notada diferença significativa, sendo 133 casos de mulheres e 129 casos de homens notificados dentro do período analisado. Além disso, em relação à evolução da doença, nota-se que a maioria dos casos são encerrados com cura do enfermo (n=132) ou foram ignorados (n=86). **Considerações finais:** Logo, nota-se que no ano de 2023 apresentou queda abrupta de casos notificados, o que pode evidenciar uma possível subnotificação. Somado a isso, é percebido que entre os gêneros não são encontradas diferenças discrepantes de casos, o que não se observa em relação a raça, visto que pacientes pardos são os mais notificados. Além disso, os valores de evolução determinados como ignorados são numerosos, o que indica uma falha no sistema de notificação.

Palavras-chave: esquistossomose; epidemiologia; Pernambuco.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Izabella Naves Pereira¹; Mary Karolyne Bisoni Santana²; Thiago Santos Borges³; João Paulo Martins do Carmo⁴;

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}; Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)³; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁴

izabellanaves333@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doenças infectocontagiosas, originadas de agentes virais, bacterianos e fúngicos, representam um grande desafio à saúde pública no Brasil. A enfermagem na Atenção Básica à Saúde é responsável por grande parte da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessas doenças. Práticas preventivas como vacinação, educação em saúde. Controle de surtos epidêmicos são imprescindíveis para diminuir a disseminação dessas ações. Entretanto, profissionais da enfermagem encontram empecilhos com materiais e humanos, não dispostos a alterar práticas e diversas realidades a serem atendidas. É de extrema importância alinhar tais práticas à vigilância epidemiológica, garantindo um atendimento completo e eficaz. **OBJETIVO:** Analisar as práticas de enfermagem adotadas para prevenção e controle de doenças infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde, além de identificar desafios e estratégias adotadas com o intuito de assegurar um atendimento completo e eficaz. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa na literatura. Os descritores foram selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “doenças infectocontagiosas”, “enfermagem” e “Atenção Básica à Saúde” e foram combinados com o operador booleano “and”. As plataformas para busca de artigos científicos foram: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, no idioma português e que discutem a temática do papel da enfermagem na prevenção das doenças infectocontagiosas na APS. Critérios de exclusão foram: artigos não completos e que não correspondem ao objetivo deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os critérios acima citados resultaram em 60 artigos encontrados, 20 foram selecionados a partir da leitura dos títulos e, novamente, os critérios acima utilizados. Desses, selecionou-se 8 artigos, os quais foram utilizados diretamente no presente trabalho. Diante do exposto, os resultados encontrados apontam que a enfermagem tem uma grande responsabilidade desde a educação em saúde, até a identificação de casos graves e, novamente, práticas preventivas. Materiais e recursos humanos, somado com a própria pesada carga de trabalho são obstáculos. Capacitar profissionais e desenvolver novos métodos de comunicação para que a comunidade possa aderir às práticas preventivas. **CONCLUSÃO:** Enfermagem é uma área fundamental para prevenção e controle de doenças infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde, contribuindo no que tange à diminuição da mortes e doenças. A superação desses contratempos necessita ser de um ponto de vista multidisciplinar e continuado.

Palavras-chave: doenças infectocontagiosas; enfermagem; atenção básica à saúde.

PERSPECTIVAS DE ENFERMAGEM SOBRE SITUAÇÕES DE RISCO RELACIONADAS ÀS PARASITOSES INTESTINAIS

Alexsandro Pereira dos Santos¹; Anna Karen Santos Gava¹; Mariane Ferreira dos Santos¹; João Vitor Teixeira Ribeiro¹; Wilson Denadai²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo¹, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

alexsandropereiradossantos24@gmail.com

Introdução: As parasitoses intestinais continuam a representar um sério problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas com deficiências de saneamento básico e falta de educação em saúde, situações predominantes em comunidades periféricas e ribeirinhas, que historicamente enfrentam maior vulnerabilidade. Apesar de se observar uma tendência de redução na prevalência dessas infecções entre esses grupos, os avanços ainda são insuficientes para controlar efetivamente o problema. Destaca-se, portanto, a importância de o profissional de Enfermagem estar bem informado sobre as características epidemiológicas dessas infecções na sociedade e as estratégias de enfrentamento necessárias. **Objetivos:** O presente estudo analisou a produção científica na área de epidemiologia das enteroparasitoses e relacionou esses achados com a prática da enfermagem. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, abrangendo estudos publicados entre 2012 e 2022. Para a realização da pesquisa, foram consultadas bases de dados públicas e acessíveis online, como MEDLINE, LILACS, Sec. Est. Saúde SP, VETINDEX, BDEF – Enfermagem, com o objetivo de identificar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o tema. A seleção dos estudos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo a relevância e a qualidade dos dados analisados. **Resultados:** Os grupos analisados no estudo incluíram crianças em idade escolar, trabalhadores da coleta de lixo urbano, profissionais da área de alimentos e populações indígenas. Os resultados indicaram uma lacuna significativa na literatura científica sobre a atuação do profissional de enfermagem no manejo e prevenção das parasitoses intestinais. Observou-se que a contaminação da água e do solo por formas infectantes de parasitas continua sendo um grave problema de saúde pública. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, especialmente na promoção da educação em saúde, que se mostrou essencial para o controle efetivo dessas condições. **Considerações Finais:** A Enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e controle de parasitoses, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, indígenas e trabalhadores de baixa renda. Além de identificar grupos de risco, o enfermeiro atua na educação em saúde, orientando sobre higiene, saneamento e prevenção de infecções parasitárias como *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*. Com conhecimento técnico sobre os ciclos de vida dos parasitas, o profissional implementa ações preventivas eficazes, destacando a importância da educação em saúde e da intervenção da enfermagem para prevenir essas infecções.

Palavras-chave: parasitas; verminoses; infecção por vermes parasitas.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ARBOVIROSES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izabella Naves Pereira¹; Mary Karolyne Bisoni Santana²; Thiago Santos Borges³; João Paulo Martins do Carmo⁴;

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)^{1,2}; Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)³; Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP)⁴

izabellanaves333@gmail.com

INTRODUÇÃO: No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na implementação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo das arboviroses, contudo enfrentam diversos desafios nessa missão. É essencial promover a saúde de forma contínua, educando e acompanhando a população para garantir um atendimento verdadeiramente integral e eficaz no controle dessas doenças. **OBJETIVO:** Analisar as práticas e os obstáculos superados pela enfermagem na prevenção e tratamento das arboviroses na Atenção Primária à Saúde, evidenciando suas valiosas contribuições para a plena assistência aos pacientes e uma saúde pública mais efetiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram selecionados artigos científicos usando os descritores "arboviroses", "enfermagem" e "Atenção Primária à Saúde" combinados com o operador booleano "and". Os descritores foram elencados pela plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram pesquisados artigos científicos nas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos cinco anos em português abordando o papel da enfermagem na prevenção e tratamento de arboviroses na APS. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos ou irrelevantes para o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios, 72 artigos científicos foram encontrados, dos quais 25 foram selecionados para análise detalhada. Destes, 10 artigos foram usados diretamente nesta pesquisa. Os resultados apontaram que embora existam esforços de prevenção e controle, as ações da enfermagem na Atenção Primária ainda precisam ser ampliadas para melhor lidar com o crescente problema de saúde pública causado pelas arboviroses. Há espaço para mais capacitação dos profissionais e desenvolvimento de materiais educativos para orientar a população. Destes, 10 artigos foram utilizados especificamente neste estudo. Os resultados mostram que o enfermeiro tem um papel importante na prevenção das arboviroses, promovendo a educação, o acompanhamento contínuo dos pacientes e a intervenção precoce. No entanto, desafios como a falta de recursos, a carga de trabalho e as necessidades de formação contínua são questões importantes. Coordenar e adaptar as atividades às condições locais é essencial para garantir cuidados abrangentes e eficazes. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem importante papel na prevenção e tratamento das arboviroses, as quais têm papel importante na assistência de enfermagem e na atenção primária à saúde. Pesquisas futuras são necessárias para identificar novas abordagens e fortalecer o papel dos enfermeiros na promoção da saúde e no combate às arboviroses.

Palavras-chave: arboviroses; enfermagem; atenção básica à saúde.

OFICINA DE GESTANTES: INOVAÇÃO NO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Esther Vieira de Lima¹; Willian Silveira Da Costa²

Enfermeira Obstetra da UBS Rio Bonito da Prefeitura Municipal de Curitiba (FEAS)¹
Cirurgião Dentista da UBS Rio Bonito. Mestrando do PPGO Saúde Coletiva PUC PR²

williansdacosta@yahoo.com.br

Introdução: O cuidado integral e humanizado à saúde da mulher é um dos pilares fundamentais da Política Nacional de Humanização (PNH) no Brasil. Em regiões de vulnerabilidade social, como o bairro Tatuquara, em Curitiba, a implementação de ações educativas que promovam o acolhimento e a educação em saúde das gestantes se torna essencial. Com base nesse cenário, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Rio Bonito desenvolveu a Oficina de Gestantes, uma ação inovadora realizada mensalmente, com o objetivo de proporcionar orientação e apoio integral às gestantes, contribuindo para a promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade. **Objetivo:** Acolher as gestantes de áreas de maior vulnerabilidade social, oferecendo um espaço de educação e suporte. **Metodologia:** A ação educativa ocorre uma vez por mês na UBS do bairro Tatuquara. Cada encontro é estruturado de forma a integrar uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros e dentistas, que se revezam nas orientações às gestantes. As oficinas são dinâmicas, com palestras educativas, atividades práticas e momentos de escuta, em que as gestantes podem tirar dúvidas. Ao final de cada encontro, as participantes recebem brindes simbólicos, como kits de higiene bucal, fraldas e materiais informativos, que reforçam a importância do autocuidado e da promoção da saúde. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam um aumento significativo na adesão das gestantes ao pré-natal, bem como uma maior conscientização sobre a importância da saúde bucal e dos cuidados neonatais. A aproximação entre a comunidade e a equipe de saúde tem favorecido um atendimento mais humanizado e eficaz. Além disso, a entrega de brindes se mostrou um incentivo para a participação contínua das gestantes nas oficinas, fortalecendo a promoção de hábitos saudáveis. A oficina visa promover a saúde materno-infantil, com foco na prevenção e promoção de saúde, conforme os princípios e diretrizes da PNH. Além disso, busca sensibilizar as gestantes sobre cuidados com a saúde bucal, primeiros cuidados com os bebês e outros temas importantes para uma gestação saudável, sempre com o apoio de uma equipe multiprofissional. **Conclusão** A ação educativa Oficina de Gestantes tem se mostrado uma estratégia eficaz no acolhimento e educação em saúde, promovendo a humanização do cuidado e a integração da comunidade com os serviços de saúde. A continuidade do projeto é fundamental para a manutenção dos bons resultados observados, contribuindo para a melhoria da saúde materno-infantil na região.

Palavras-chave: acolhimento, gestantes, saúde bucal, equipe multiprofissional, Política Nacional de Humanização (PNH).

VIGILÂNCIA ATIVA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Leonardo Sardinha de Paula¹; Gustavo Ribeiro e Silva¹; João Vitor Mendes da Silveira¹; João Pedro Prado Bueno¹; Arthur Damaceno Camargo Costa¹; Gabriel Rodrigues Jubé¹; Lessandra Silva Bazi²

Graduando em Medicina na Universidade Evangélica de Goiás¹; Docente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

leosapaula@gmail.com

Introdução: Vigilância ativa (VA) é um tratamento conservador, para pacientes com câncer de próstata (CP) de baixo risco de progressão, exigindo intervenções quando há evolução da doença. Visto que o câncer de próstata é o mais frequente entre homens no Brasil, há a necessidade de discutir sobre a melhor forma de manejo desses pacientes. **Objetivo:** Compreender quando a VA deve ser empregada como tratamento para o CP e quando deve ser trocada por um manejo mais passivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “Prostate Cancer”, “Watchful Waiting” and “Active Surveillance”. Foram utilizados 3 artigos na língua inglesa para construção desse trabalho. **Resultados e Discussão:** A VA é indicada para o tratamento de pacientes que possuem sobrevida >10 anos, com CP de baixo risco (PSA<10, score de Gleason 6 e tamanho até T2b) e que querem evitar os efeitos colaterais dos tratamentos de caráter mais imediato, como é o caso de intervenções cirúrgicas. Apesar de ser uma conduta amplamente adotada nesses casos, pouco se discute sobre a transição desse acompanhamento ativo para uma conduta mais expectante, passiva e menos invasiva, o chamado “Watchful Waiting” (WW), a qual pode, muitas vezes, melhorar a qualidade de vida do paciente. A princípio, a idade avançada, a presença de comorbidades e a ausência de sintomas são os principais fatores a serem considerados quando se discute os benefícios de transicionar da conduta VA para a WW. Em pacientes com CP de baixo risco mais idosos percebe-se uma redução da utilidade de um monitoramento intensivo, como é o caso da VA (na qual são realizados procedimentos de biópsia, exames frequentes de toque retal e ressonâncias magnéticas), haja vista a menor sobrevida desses pacientes. Nesses casos, os benefícios que os exames e procedimentos trazem ao paciente não justificam o desconforto a ele causado e, por esse motivo, a WW se torna o melhor manejo desses doentes, visto que apenas os cuidados paliativos são adotados. **Conclusão:** A vigilância ativa é uma conduta bastante importante e segura a ser utilizada no tratamento de pacientes com CP de baixo risco de todas as idades. Entretanto, é sempre necessário avaliar a relação do custo e efetividade nos casos de assintomáticos, de idosos ou de portadores de outras comorbidades para adotar o manejo mais adequado visando sempre o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: câncer de próstata; observação vigilante; vigilância ativa.

A EVOLUÇÃO DO PERFIL DO TABAGISTA SEGUNDO A VIGITEL 2006 E 2023: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Pedro Henrique Varraschin da Silva¹; Sarah Camatti¹; Alissa Barbosa Leite Fonseca¹; Felipe Ozório Camacho¹; Stefani Boni¹; Edson Brum¹; Valéria de Carvalho Fagundes^{1,2}

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Doutoranda em Saúde e Comportamento na Universidade Católica de Pelotas²

pedro.silva@sou.ucpel.edu.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde declara que a epidemia de tabaco é a principal causa de morte, doença e empobrecimento, além de ser uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde, o tabagismo que é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina, sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão e por mais de 90% de suas mortes. A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) faz parte das ações para monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis nas capitais e no Distrito Federal. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo comparar a porcentagem de tabagistas entre os anos de 2006 e 2023 e traçar um perfil de quem possui esse hábito. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, utilizando dados a partir da VIGITEL de 2006 a 2023. Foram selecionados dados referentes ao número de tabagistas adultos maiores de 18 anos e gênero. **Resultados e Discussão:** A comparação entre os dados mostra que a frequência de fumantes diminuiu entre os anos analisados, decaindo de 15,7% para 9,3%, além de uma queda em ambos os sexos, sendo maior entre os homens (19,5% para 11,7%). Também ocorreu redução em todas as idades, entre 18 e 24 anos de 12,1% reduziu para 6,7%, 25 a 34 anos de 14,0% para 9,8%, 35 e 44 anos de 18,7% para 10,4%, 45 a 54 anos de 22,8% para 9,1% de 55 a 64 anos de 15,0% para 9,7% e maiores de 65 anos de 9,6% para 9,1%. **Considerações finais:** É possível notar uma redução em todos os dados, com uma queda maior nos homens. Além disso nota-se uma mudança na idade que prevalece o tabagismo, sendo em 2006 a maior prevalência era na população de 45 a 54 anos e em 2023 foi entre 35 e 44 anos. Além disso, essa diminuição aconteceu devido às campanhas antitabaco realizadas no território nacional ao longo dos anos, além das iniciativas do Ministério da Saúde ao longo dos anos. Esses dados são importantes para planejar e orientar as políticas públicas de saúde e ajudam o Médico de Família e Comunidade a entender melhor o seu paciente tabagista.

Palavras-chave: perfil; tabagismo; prevalência.

IMPACTO DO CONSUMO DE DOCES E GULOSEIMAS NO PESO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DA RELAÇÃO PESO X IDADE EM NATAL (2020-2023)

Mirella Vitória Morais Silva ¹; Vitória Silva Combar Vianna ²; Ralicia Tuliana Barros Luiz ³

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco ¹, Graduanda em nutrição pela Universidade Estácio de Sá ², Graduanda em nutrição pela Universidade Potiguar ³

raliciabnutri@gmail.com

Introdução: O consumo excessivo de biscoitos recheados, doces e guloseimas na infância tem sido associado a diversos problemas de saúde, incluindo sobrepeso e obesidade, condições reconhecidas no Brasil como questões de saúde pública e classificadas como Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Em municípios como Natal, onde o acesso a alimentos ultraprocessados tem aumentado significativamente, as preocupações com os impactos desse consumo no desenvolvimento infantil tornam-se cada vez mais pertinentes. A transição nas escolhas alimentares observada atualmente, juntamente com a redução da prática de atividade física contribui para o sedentarismo na população infantil. Este estudo busca avaliar a relação entre o consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas e o reflexo no peso das crianças na cidade do Natal. **Objetivo:** Analisar o impacto do consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas no peso em relação à idade em crianças de 05 a 10 anos na cidade do Natal. **Metodologia:** Este estudo ecológico e descritivo baseia-se em dados provenientes do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram analisadas informações sobre a relação peso e idade de crianças de 05 a 10 anos com peso elevado para a idade, assim como, o consumo de biscoitos recheados, doces e guloseimas no período de 2020 a 2023. **Resultados e Discussão:** Atualmente, o padrão alimentar infantil não é mais influenciado exclusivamente pelos hábitos familiares e não se pode mais atribuir a queda na qualidade nutricional apenas à transição nutricional. A análise dos dados do SISVAN entre os anos de 2020 e 2023, explicita um aumento na proporção de crianças com peso elevado para a idade, passando de 14,21% em 2020 para 16,94% em 2021, sugestionando certa estabilidade. Nos anos subsequentes, 2022 e 2023, observa-se uma leve redução desse percentual, atingindo 14,46% em 2023. Paralelamente, de forma inversa a essa tendencia de redução, o consumo de biscoitos recheados, doces e guloseimas entre crianças de 05 a 10 anos apresentou um aumento contínuo de 57,03% em 2020 para 60,98% em 2023. Esses dados evidenciam que a alteração nos padrões alimentares, caracterizada pela diminuição do consumo de frutas e verduras e o aumento na ingestão de guloseimas tem contribuído para o aumento da adiposidade nessa faixa etária. **Conclusão:** Esses dados indicam um aumento gradual no consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas. Apesar desse crescimento e das mudanças decorrente da transição nutricional, os dados também mostram uma redução no percentual de crianças com peso elevado.

Palavras-chave: consumo alimentar; transição nutricional; adiposidade infantil.

OS BENEFÍCIOS DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caefeson Rêgo Oliveira da Silva¹; Bruno Costa Silva²;

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Maranhão¹, Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins²

caefeson@gmail.com

Introdução: A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) consiste na utilização de uma câmara hermeticamente fechada onde o corpo inteiro de um indivíduo é submetido a uma pressão maior que os níveis atmosféricos normais e com inalação de oxigênio em concentração de 100%. A OHB atualmente possui diversas indicações regulamentadas no Brasil, dentre elas as lesões refratárias como o pé diabético pelas propriedades angiogênicas, antimicrobianas e cicatriciais. **Objetivo:** Discutir os benefícios da OHB na terapia adjuvante do pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura através da plataforma Pubmed com artigos de teste controle e randomizados dos últimos 10 anos e utilizando descritores “diabetic foot” e “hyperbolic oxygenation”. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados ao todo 8 artigos. Em um dos estudos a OHB como tratamento adjuvante apresentou probabilidades quase 44 vezes maiores de atingir pelo menos 30% de redução do tamanho da ferida em comparação com o tratamento convencional de feridas. Em consonância outros dados demonstrou melhores resultados em grupos com OHB adjuvante onde em 2 meses a área superficial mediana da úlcera reduziu em 6 cm², enquanto no grupo controle apenas 0,5 cm². Soma-se a isto resultados positivos encontrados em um dos estudos sobre redução de marcadores inflamatórios, menores taxas de amputações, melhora no fluxo sanguíneo, diminuição na HbA1c, diminuição na contagem de colônias de *Staphylococcus aureus*. Sobre outra perspectiva em um artigo aplicou-se questionários, e nenhuma relação significativa foi observada entre a OHB adjuvante e a melhora da qualidade de vida, no entanto foram registrados menores problemas no estado de saúde com relação a mobilidade, dor ou desconforto. Ademais outros dados indicam que a terapia com OHB pode ter um efeito cardíaco protetor a longo prazo no prolongamento do intervalo QTc. Por outro lado 3 estudos que compararam pacientes em OHB adjuvante com grupos em placebo adjuvante não evidenciaram diferenças significativas em critérios para amputação maior, na redução da largura manual ou da área de superfície digital ou perspectivas oftalmológicas. **Conclusão:** Diante destes resultados é possível identificar dadas as limitações deste trabalho, os benefícios da OHB adjuvante, na redução de feridas, antiinflamatória, proteção cardiológica, antidiabetogênica e melhora de sistema circulatório, no entanto ainda se discute sobre a aplicabilidade em recuperação de úlceras isquêmicas ou mesmo a interferência negativa da utilização do placebo nos grupos controle.

Palavras-chave: oxigenoterapia hiperbárica; pé diabético; diabete mellitus.

USO PROFILÁTICO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM GESTAÇÕES COM RISCO DE PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bianca Francyele Soares de Lima¹; Diego Cavalcante Buarque Antunes¹¹; Elen Taline Silva de Carvalho¹¹; Laís Kaylane de Lima Silva¹¹; Lucas Silva Lopes¹¹; Vitória Regina Soares Silva¹¹; Mariana Gurbindo Flores²²

Graduanda em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Mestre em Saúde Pública IAM/Fiocruz-PE²

bianca.francyele@ufpe.br

Introdução: A pré-eclâmpsia(PE) é uma das principais complicações obstétricas associada à síndrome hipertensiva gestacional(HG), observada desde o pré-natal na Atenção Primária à Saúde(APS), manifestando sua sintomatologia, normalmente, a partir da 20ª semana de gestação, possuindo altos índices de mortalidade materna e neonatal, além de influenciar no surgimento de doenças cardiovasculares a longo prazo. Nesse sentido, uma das patogêneses da PE é associada aos distúrbios placentários, em que a hipertensão arterial é motivada pela gravidez, tem-se, inicialmente, a autofagia das células placentárias, evoluindo para a isquemia das células, causando o desencadeamento de uma reação inflamatória que altera a cascata de coagulação das células epiteliais vasculares. Assim, há um aumento do tromboxano A2(TXA2) e, conseqüentemente, surgem os sintomas hipertensivos. O ácido acetilsalicílico interrompe a cascata de coagulação, reduzindo a síntese de TXA2, bloqueando o surgimento da HG.**Objetivo:** Identificar a eficácia do uso da aspirina como medida profilática contra o desenvolvimento da PE durante a gestação com risco ou histórico de síndrome hipertensiva.**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi utilizada a seguinte chave de busca:(“Hypertension, Pregnancy-Induced”) AND (“Aspirin”) AND (“Primary Health Care”) AND (“Disease Prevention”). Para isso, utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *ScienceDirect*, incluindo publicações na faixa de 2022-2024. Assim, foram encontrados 28 artigos (27 da *ScienceDirect* e 1 da BVS), e após aplicar os critérios de exclusão: artigos de revisão da literatura e metanálise, relatos de casos, capítulo de livro e trabalhos sem relação com o tema, chegou-se ao cômputo de 5 artigos incluídos. **Resultados e Discussão:** Foi identificado uma eficácia de 60-90% da utilização precoce da aspirina em doses baixas frente à prevenção contra a PE, com o início do tratamento entre a 12- 28ª semana de gestação com risco de PE, com resultados mais positivos vistos antes da 16ª semana. Em relação a dose, a Society for Maternal-Fetal Medicine define o padrão seguro de 81 mg por dia, enquanto outros estudos randomizados ofertaram no máximo 150 mg diariamente, resultando no manejo adequado da HG pela equipe multidisciplinar na APS. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que a prescrição da aspirina na APS, durante o pré-natal, é uma medida que deve ser tomada para gestações de risco de PE, uma vez que se mostrou segura e com bom prognóstico antes da 16ª semana, todavia é preciso novas pesquisas para o aprofundamento sobre o tema.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; profilaxia; aspirina.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO ADULTA EM NATAL – RN

Ralicia Tuliana Barros Luiz¹; Vitória Silva Combar Vianna²; Mirella Vitória Morais Silva³

Graduada em nutrição pela Universidade Potiguar¹, Graduada em nutrição pela Universidade Estácio de Sá², Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco³

raliciabnutri@gmail.com

Introdução: A transição nutricional é marcada pelo aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados pelo aumento na densidade energética, sendo rica em açúcares simples, gorduras saturadas e trans, sódio e aditivos químicos. Em consequência disso, ocorre a diminuição do consumo dos alimentos in natura que são essenciais para uma dieta equilibrada e saudável. Essa mudança no padrão alimentar tem associação com o aumento nos casos de obesidade, consequentemente contribuindo para o aumento na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias, doenças cardiovasculares e até alguns tipos de câncer. Promover o consumo de alimentos naturais, ricos em nutrientes e com menor teor de aditivos, pode contribuir significativamente para a prevenção e o manejo das DCNTs. **Objetivo:** Descrever o consumo alimentar da população adulta de Natal - RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, baseado em dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram analisados dados referentes ao consumo alimentar de frutas, verduras e/ou legumes, feijões e alimentos ultraprocessados entre os anos de 2019 e 2023. **Resultados e Discussão:** Ao analisar o perfil alimentar da população adulta de Natal - RN, entre os anos de 2019 a 2023, observa-se que o consumo de feijão cresceu de 80,33% em 2019 para 86,72% em 2020, mantendo-se acima de 84% nos anos subsequentes. Da mesma forma, o consumo de frutas e vegetais também aumentou, com frutas passando de 57,53% em 2019 para 62,35% em 2023, e verduras e legumes de 55,18% para 63,90% no mesmo período. No entanto, o alto consumo de alimentos ultraprocessados, que variou entre 74,33% e 82,20% ao longo dos anos, revela um desafio persistente. Esses alimentos, devido sua composição nutricional, estão fortemente associados ao aumento da prevalência das DCNTs. A coexistência de um aumento no consumo de alimentos saudáveis com um consumo elevado de ultraprocessados sugere que, embora a população esteja adotando hábitos alimentares mais saudáveis, ainda há uma dependência significativa de produtos industrializados, tendo implicações diretas para a saúde da população, aumentando a carga das DCNTs e, consequentemente, aumentando a demanda sobre os serviços de saúde. **Conclusão:** Estes dados revelam uma melhora gradual na alimentação com o aumento de alimentos in natura, mas o consumo persistente de ultraprocessados ressalta a necessidade de continuar incentivando a educação nutricional para promover uma alimentação mais saudável, essencial para melhorar o perfil nutricional da população e reduzir os riscos associados às DCNTs.

Palavras-chave: consumo alimentar; transição nutricional; sisvan.

GRUPO DE CUIDADO COLETIVO ENTRE MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Xavier Beitem¹; Ana Beatriz Mello²; Polyana Bortoletto³; Taciana Sérgio⁴; Renan Garcia
Guilherme⁵; Camila Sighinolfi de Moura⁶

Enfermeira¹; Psicóloga²; Fisioterapeuta³; Dentista⁴

Residentes do Programa de Atenção Básica/Saúde da Família pela Autarquia de Saúde de
Apucarana, PR¹²³⁴, Mestre em Ciências com ênfase em Formação Interdisciplinar em Saúde pela
USP⁵, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina⁶

isabellaxavier2015@gmail.com

Introdução: O alto número de encaminhamentos e escuta recorrente de queixas como ansiedade, sobrecarga, desânimo/anedonia e sintomatologias somáticas de dores crônicas em mulheres com idades entre 45 e 70 anos de idade foi disparador para estruturamos uma proposta de terapêutica a essas sujeitas, por meio da prevenção e instrumentalização do cuidado de si. Desta forma, com intuito de produzir cuidado e saúde de forma coletiva, surge o Grupo de Cuidado Coletivo entre Mulheres, realizado no âmbito de uma Unidade de Saúde Básica, e conduzida por equipe de Residência em Atenção Básica/Saúde da Família. **Objetivo:** Criação de espaços coletivos de acolhimento e cuidado em saúde. Ampliação da concepção de saúde, visando atenção integral e produção de autonomia, utilizando o dispositivo grupal como instrumento de construção coletiva de cuidado, fortalecimento de laços comunitários, bem como espaço subjetivo de autocuidado. **Metodologia:** este é estudo da categoria relato de experiência, onde foram realizados vinte e cinco encontros entre maio e dezembro de 2023, às segundas-feiras, no horário das 15 horas. Participavam, semanalmente, entre 5 a 10 mulheres, com problematização guiada por profissionais residentes das áreas de enfermagem, psicologia, fisioterapia, odontologia e nutrição, em uma cidade de médio porte no interior do Paraná. Entre as atividades, realizamos oficinas de automassagem e meditação, rodas de conversa, atividades com desenho e pintura, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - auriculoterapia -, encontros para compartilhamento de vivências e memórias, e atividades de estimulação cognitiva e motora. **Resultados e Discussão:** percebeu-se que a nova ótica sobre o processo saúde-doença em intersecção com a saúde da mulher, para além dos genéricos biológicos e do papel social imposto ao gênero, promoveu o estreitamento de vínculos profissional-mulher e mulher-mulher, favorecendo um espaço de acolhimento e discussão crítica sobre as nuances da saúde e o papel do autocuidado como diligência a saúde física e mental. O dispositivo grupal permitiu, pela partilha de posicionamentos, cultura e aflições, a ascendência de afetos, sororidade e autoestima. **Considerações Finais:** Sendo a medicalização e procedimentos efeitos das necessidades de saúde criadas pelo mercantilismo, é preciso reavaliar atendimentos segmentados e tecnologias duras, pois vive no coletivo a potência de transformação e fortalecimento também do individual. Este é meio para reconhecer o que é preciso para perseguir o bem estar, possibilitando que os indivíduos assimilem a necessidade de realocar o “cuidar de si” como primazia.

Palavras-chave: processos grupais; saúde da mulher; autocuidado.

ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES ENTRE 2013 E 2022 NO RIO GRANDE DO SUL

Edson Vergara Brum, Stefani Bianca Boni, Felipe Ozorio Camacho, Pedro Henrique Varraschin Da Silva, Sarah Camatti, Valéria de Carvalho Fagundes, Letícia Oliveira de Menezes.

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas

edson.brum@sou.ucpel.edu.br

Introdução: Um acidente com animal peçonhento ocorre quando uma pessoa é exposta ao veneno de uma criatura como serpentes, aranhas, escorpiões, entre outros. Os fatores de risco incluem habitat, atividades ao ar livre e falta de precauções. Compreender a epidemiologia desses acidentes é crucial para prevenção, tratamento eficaz e redução do impacto na saúde pública. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos casos que tiveram acidentes com animais peçonhentos no Rio Grande do Sul (RS) nos últimos 10 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), do Ministério da Saúde. Avaliou-se ainda o número de casos notificados de acidentes com animais peçonhentos, e as variáveis de faixa etária, tempo entre picada e atendimento, tipo de acidente e classificação utilizando dados de 2013 a 2022. **Resultados:** Ocorreram 61.615 casos no RS entre 2013 e 2022. O ano de 2013 apresentou 4.518 – o menor número de notificações. Houve crescimento importante, cerca de 83,38%, do ano de 2013 para o ano de 2019, onde se obteve a marca de 8.285 casos. Posteriormente, ocorreu queda de 27,07% entre 2019 a 2022, ano em que se notificaram 6.042 casos. Pessoas de 20-39 anos e de 40-59 anos foram mais acometidas, totalizando 29,94% e 30,62%, respectivamente. Observou-se que 34,3% dos pacientes procuraram ajuda na primeira hora, 20,03% entre 1-3 horas, e 19,20% após um dia. Sobre os animais, mais da metade (53,73%) foi por picada de aranha, enquanto serpentes e abelhas representam 12,83% e 11,63%, respectivamente. Por fim, os casos foram classificados em leve, moderado e grave, sendo 73,52% de casos leves, enquanto apenas 2,68% graves. **Conclusão:** Em suma, denota-se que os casos de acidentes com animais peçonhentos no Rio Grande do Sul representam um desafio significativo de saúde pública. Depreende-se do estudo que é essencial conscientizar a população da faixa etária de 20-59 anos sobre os riscos do envenenamento por animais peçonhentos bem como de que forma eles podem se precaver desses acidentes. Conforme demonstrado acima, os acidentes causados geralmente têm curso benigno, não trazendo grandes consequências para os pacientes. Ainda assim, convém a mobilização para promoção de campanhas e projetos para prevenção desses acidentes, explicando a importância de buscar ajuda rápida, a fim de atenuar os desfechos anteriormente citados.

Palavras-chave: animais peçonhentos; lesão acidental; notificação.

PALMITATO DE PALIPERIDONA NO MANEJO DE SURTOS PSICÓTICOS INICIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Alegretti Furian¹; Gustavo Antônio Strapasson¹; Martina Oxley Valente¹; Augusto Martins Lucas Bittencourt²

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Doutorando em neurociências pela PUCRS e docente da medicina pela Universidade Católica de Pelotas²

mariafernandaalegrettifurian@gmail.com

Introdução: O Palmitato de Paliperidona é um antipsicótico atípico de uso injetável intramuscular e de ação prolongada, o qual possui apresentações para uso mensal, trimestral ou semestral. Este medicamento é utilizado, principalmente, na terapia aguda e de manutenção de pacientes com esquizofrenia e transtorno esquizoafetivo. Entretanto, o seu acesso pelo sistema público de saúde e saúde suplementar tem sido reservado sobretudo para casos crônicos ou refratários. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa da literatura acerca do uso de Palmitato de Paliperidona nos primeiros surtos psicóticos. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave (paliperidone palmitate) AND (schizophrenia), AND (catatonic schizophrenia). Entre os artigos buscados, foram encontrados 408 artigos (PubMed=207 BVS= 201), dos quais foram selecionados 10 artigos que se enquadram melhor com a proposta deste estudo e foram analisados na íntegra. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de janeiro de 2018 até abril de 2023. **Resultados e Discussão:** Nessa perspectiva, a Paliperidona mostrou-se efetiva para promover a adesão e prevenção de recaída da doença de forma mais precoce, ao invés de reservar o seu uso apenas para pacientes de alta complexidade de serem tratados ou pacientes refratários. Assim, a sua utilização evita recaídas, hospitalizações, internações, além de controlar sintomas psicóticos e de possibilitar a inclusão social para uma vida mais produtiva e de maior acolhimento. É importante ressaltar, que isso ocorre devido a farmacocinética e concentração plasmática na formulação injetável de Palmitato de Paliperidona trimestral. Para exemplificar, os estudos mostram que pacientes com menor duração de psicose não tratada apresentam uma melhor resposta ao tratamento com antipsicóticos em termos de sintomas e de benefícios funcionais. **Conclusão:** Portanto, é necessário que o tratamento seja iniciado logo após o primeiro surto psicótico, o qual ocorre normalmente no final da adolescência e início da vida adulta. Desse modo, de acordo com estudos, foi concluído que o uso de Palmitato de Paliperidona logrou uma melhora clínica em pacientes após o primeiro surto psicótico, por conseguinte, esses indivíduos retornaram ao convívio em sociedade, apresentaram uma melhora no tônus afetivo e na funcionalidade de modo favorável. Portanto, esses achados reforçam a importância de aumentar o acesso desse medicamento nos primeiros episódios psicóticos de pacientes com má adesão ao tratamento, a fim de promover uma melhora na condição biopsicossocial desses indivíduos.

Palavras-chave: paliperidone palmitate; schizophrenia; catatonic schizophrenia.

ASPECTOS BIOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS DO VETOR DA DENGUE

Anna Karen Santos Gava¹; Alessandro Pereira dos Santos¹; João Vitor Teixeira Ribeiro¹; Mariane Ferreira dos Santos¹; Wilson Denadai²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo¹, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

anna.gava@edu.ufes.br

Introdução: A dengue é a arbovirose urbana mais comum nas Américas, especialmente no Brasil, e representa um grave problema de saúde pública. Causada pelo vírus DENV, a doença possui quatro sorotipos distintos. O *Aedes aegypti*, mosquito transmissor, possui características físicas específicas que facilitam sua identificação. A compreensão desses aspectos é crucial para o controle e prevenção da doença. **Objetivo:** Apresentar a biologia e a morfologia do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, abordando seus ciclos de vida, comportamentos de transmissão e impacto na saúde pública. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária em três etapas: definição da questão de pesquisa, seleção de artigos e avaliação da relevância e qualidade dos estudos. Utilizaram-se o Google Acadêmico, revistas especializadas, o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde e publicações da Fundação Oswaldo Cruz para escolher artigos pertinentes ao objetivo da revisão. **Resultados e Discussão:** A revisão revelou que o *Aedes aegypti* prolifera-se em ambientes urbanos com grandes reservatórios de água e tem um ciclo de vida rápido de 7 a 10 dias. A eliminação semanal de criadouros é crucial para interromper o ciclo do mosquito, cuja picada transmite o vírus da dengue com incubação de 8 a 12 dias. Isso destaca a necessidade de medidas rápidas e eficazes após a detecção de casos. A análise destaca a vacina tetravalente TAK-003 (Qdenga), que demonstrou ser eficaz e bem tolerada, oferecendo proteção tanto em áreas endêmicas quanto não endêmicas, mas que além disso, o controle do vetor é crucial para a prevenção da dengue. A identificação morfológica do *Aedes aegypti*, como as listras brancas, pode ser usada para uma inspeção mais rápida e eficiente, facilitando o controle do vetor. Além disso, estratégias de combinação de medidas preventivas são cruciais para reduzir a incidência da doença. **Considerações Finais:** O controle eficaz da doença está intrinsecamente ligado à compreensão profunda da biologia e da morfologia do vetor. Atualmente, há uma vacina disponível para auxiliar no controle da doença, no entanto, a dengue permanece como um desafio significativo para a saúde pública. A rápida evolução do *Aedes aegypti* e sua adaptação exigem intervenções contínuas e sistemáticas, incluindo gestão de reservatórios e estratégias integradas, para reduzir a incidência da dengue.

Palavras-chave: dengue; epidemiologia; biologia.

IMPACTO DA SOBRECARGA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS.

Luis Henrique Souza Nascimento¹; José Canoa dos Santos², Rosiane Dantas Pacheco³.

Graduando em farmácia pela Universidade Federal de Sergipe¹, Graduando em terapia ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe², Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade de São Paulo³.

luissouza1601@gmail.com

Introdução: Nos últimos 80 anos, avanços científicos e melhorias nos indicadores sociais transformaram a pirâmide etária brasileira, acelerando o envelhecimento populacional. A Política Nacional do Idoso definiu a importância do papel do cuidador. Com o aumento da dependência dos idosos, o cuidador se tornou essencial, mas enfrenta desgaste e sobrecarga, justificando a necessidade de estudar sua saúde mental. **Objetivo:** Investigar a relação entre a sobrecarga dos cuidadores de idosos e o seu adoecimento mental. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Cuidadores”, “Fadiga Mental”, “Saúde Mental” e “Sobrecarga do Cuidador”. A pesquisa foi estruturada usando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de seleção dos artigos incluíram artigos publicados em inglês e português, que abordassem diretamente a vivência dos cuidadores e as causas do adoecimento mental. Artigos que não estavam relacionados com o tema central foram excluídos. No final, foram encontrados artigos 5, cuja escolha se deu a partir de uma leitura crítica e reflexiva. **Resultados e Discussão:** Os estudos revelam que cuidadores de pessoas idosas com demência enfrentam níveis mais altos de solidão do que não cuidadores, embora não haja diferença significativa no isolamento social entre os grupos. A solidão afeta diretamente a satisfação com os relacionamentos e o sentimento de pertencimento, enquanto o isolamento social impacta o bem-estar psicológico. Cuidadores relataram pior saúde mental, com pontuações mais baixas na *Flourishing Scale*, indicando que o ato de cuidar compromete seu bem-estar. A técnica *Mindfulness-based Stress Reduction* (MBSR) mostrou reduzir sintomas de depressão e ansiedade, mas seu impacto sobre a sobrecarga é incerto. Os estudos também destacam a necessidade de intervenções que abordem tanto a solidão emocional quanto o isolamento social, sugerindo políticas públicas de suporte aos cuidadores. **Conclusão:** Em conclusão, os estudos destacaram que cuidadores de pessoas idosas com demência enfrentam níveis elevados de solidão, o que afeta sua saúde mental e bem-estar, embora o impacto do isolamento social não seja tão acentuado. Intervenções eficazes, como técnicas *Mindfulness-based Stress Reduction* (MBSR), políticas públicas de suporte, e a criação de um ambiente acolhedor, são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses cuidadores. Além disso, é necessário combater o estigma, reconhecer formalmente o papel do cuidador e oferecer apoio emocional e material contínuo.

Palavras-chave: cuidadores; fadiga mental; saúde mental; sobrecarga do cuidador.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO, TÉRMINO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO E INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuelly Oliveira Queiroz¹; Maria Fernanda Rodrigues dos Santos¹; Lucas Cauê Barbosa¹; Sergio Rodrigues²

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Doutor em ciências pela Universidade São Paulo²

emanuely.q1999@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é reconhecido por seus benefícios à saúde materno-infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo menos até os 6 meses de vida, por fornecer proteção imunológica, como alergias e infecções respiratórias, diminuir as chances de obesidade e promover um vínculo materno-infantil mais consolidado. No entanto, apesar dos inúmeros benefícios já comprovados, no Brasil, a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) ainda é um desafio, impactando a saúde de mães e bebês. **Objetivo:** investigar a relação entre depressão pós-parto (DPP) e a interrupção precoce do AME, considerando fatores socioeconômicos e culturais como possíveis influenciadores desse cenário complexo. **Métodos:** Para abordar essa questão, utilizaram-se como critérios de inclusão estudos contidos no banco de dados disponibilizados no PubMed e Scielo, os quais foram publicados a partir do ano de 2019 até o ano de 2024. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave "Depressão", "Aleitamento materno" e "Desmame", combinadas com o operador booleano "AND". Além disso, excluíram-se estudos realizados em animais e que não estavam disponibilizados em língua inglesa ou portuguesa. Dessa forma, 27 trabalhos foram, por fim, incluídos. **Resultados e discussão:** Os resultados deste estudo revelam uma prevalência de cerca de 12% para DPP em mães com crianças entre 15 dias e 3 meses, indicando a relevância da atenção à saúde mental materna nesse período crítico. A literatura apresenta divergências quanto à relação entre DPP e a prática de AME. Observou-se que mães com sintomas sugestivos de DPP apresentaram 1,63 vezes mais chances de interromper o AME antes do período recomendado pela OMS. Além disso, mulheres mais jovens e com menor renda per capita apresentaram maior propensão à interrupção precoce do AME, ressaltando a importância de abordagens diferenciadas para grupos vulneráveis. **Considerações finais:** Em conclusão, este estudo destaca a necessidade de compreender os fatores socioeconômicos, culturais e de saúde mental que influenciam a interrupção precoce do AME. A complexidade da relação entre DPP e a prática de AME requer mais investigações para fornecer insights valiosos e embasar estratégias eficazes que visem melhorar a saúde materno-infantil. Ações voltadas para a promoção do aleitamento materno e o suporte à saúde mental das mães podem contribuir para reduzir os desafios associados à interrupção precoce do AME e melhorar os resultados de saúde para mães e bebês.

Palavras-chave: depressão; aleitamento materno; desmame.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS EM ESTUDO DE COORTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Isabela Wosgerau Miara¹; Amanda Jungles Morelli Soares¹; Isabela Cristina Santos Freire de Paula²,
Juliana Schaia da Rocha³

¹Acadêmica de nutrição, Pontifícia Universidade Católica do Paraná; ²Doutoranda do programa de pós-graduação em odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná; ³Professora do programa de pós-graduação em odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

isabelafreirep@gmail.com

Introdução: A participação em pesquisas na área da saúde permite aos estudantes não apenas desenvolver uma compreensão prática do cuidado ao paciente, mas também aprimorar o desempenho acadêmico e aprofundar o conhecimento científico. Esse envolvimento direto nas práticas de pesquisa contribui significativamente para a formação desses futuros profissionais. **Objetivo:** Este estudo objetiva descrever as principais contribuições proporcionadas pela participação de acadêmicos da área da saúde em um estudo de coorte, visando explorar os impactos dessa experiência na sua formação. **Metodologia:** Relato de experiência dos acadêmicos do curso de nutrição e odontologia que participaram ativamente do estudo de Coorte de Saúde Materno-Infantil de Curitiba (COOSMIC), que foca no acompanhamento de gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades desenvolvidas pelos estudantes incluíram a realização de entrevistas, a coleta de dados sobre saúde mental, hábitos alimentares, prática de atividade física e avaliações bucais. Essas tarefas foram executadas em colaboração estreita com profissionais de diversas áreas da saúde, como enfermagem, odontologia e nutrição, proporcionando uma experiência multiprofissional enriquecedora. **Resultados e Discussão:** A participação dos acadêmicos no estudo COOSMIC foi essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais e para ampliar sua compreensão sobre a saúde materno-infantil. Ao interagir diretamente com gestantes, os estudantes puderam perceber mais claramente como fatores biológicos, socioeconômicos e ambientais afetam a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Além disso, a interação com profissionais de diferentes áreas destacou a importância de adotar uma abordagem holística no cuidado à saúde, integrando ações de prevenção, promoção da saúde e suporte social. A coleta detalhada de dados durante o estudo reforçou a necessidade de um cuidado integral, que contemple aspectos físicos, emocionais e sociais, o que se mostrou essencial para a saúde das gestantes. Durante a interação com gestantes em situação de vulnerabilidade, os estudantes também puderam aprimorar suas habilidades técnicas e interpessoais, especialmente no que tange ao desenvolvimento de empatia e de uma escuta ativa. **Considerações Finais:** A participação no estudo COOSMIC foi de grande importância para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, uma vez que permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e a integração em equipes multiprofissionais. Além disso, essa experiência foi crucial para proporcionar uma visão mais humanizada e holística do cuidado em saúde, preparando-os tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa em saúde pública. A experiência reforçou a importância da colaboração entre profissionais de diferentes áreas para garantir um cuidado integral e de qualidade.

Palavras-chave: estudos de coorte; atenção primária à saúde; saúde materno-infantil

PUBERDADE PRECOCE EM BEBÊS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuelly Oliveira Queiroz¹; Maria Fernanda Rodrigues dos Santos¹; Lucas Cauê Barbosa¹; Sergio Rodrigues²

Graduando em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto¹, Doutor em ciências pela Universidade São Paulo²

emanuely.q1999@gmail.com

Introdução: A puberdade precoce em bebês prematuros é caracterizada por sintomas transitórios de puberdade durante os primeiros meses de vida. Isso ocorre porque a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal pode ocorrer mais cedo e durar mais tempo, devido à imaturidade do sistema endócrino. Dessa forma, os níveis de hormônios sexuais, como testosterona e estrogênio, tendem a ser mais elevados e por um período prolongado, o que pode influenciar o desenvolvimento gonadal e o crescimento da criança. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo analisar os casos de puberdade precoce em bebês prematuros, considerando aspectos como idade gestacional ao nascimento, peso ao nascer, sintomas de puberdade, início e término dos sintomas, fatores de risco associados e a relação entre a severidade da prematuridade e a gravidade dos sintomas. **Métodos:** Para abordar a questão da puberdade precoce, foram utilizados como critérios de inclusão estudos contidos nos bancos de dados PubMed e Scielo, publicados entre 2019 e 2024. As palavras-chave utilizadas foram "puberdade precoce", "Prematuridade" e "Hormônios Sexuais", combinadas com o operador booleano "AND". Excluíram-se estudos realizados em animais, bem como aqueles que não estavam disponíveis em língua inglesa ou portuguesa. Ao final, 49 trabalhos foram selecionados para a análise. **Resultados e discussão:** Os bebês prematuros estudados apresentaram sintomas de puberdade precoce com uma média de idade gestacional ao nascimento de 26,3 semanas e um peso médio ao nascer de 963 g. Os sintomas de puberdade incluíram inchaço dos lábios, desenvolvimento de seios, sangramento vaginal periódico e, por vezes, crescimento de pelos pubianos. A idade média de início dos sintomas de puberdade foi de 39,28 semanas, com a duração dos sintomas variando de cerca de 2 semanas a 13 meses. Além disso, após esse estágio de puberdade precoce os sintomas podem regredir e o período puberal real pode se iniciar mais tardiamente em meninas prematuras. **Considerações finais:** Os resultados indicam que a puberdade precoce em bebês prematuros é um estado transitório influenciado pela imaturidade do eixo HPG. A gravidade da prematuridade não necessariamente está relacionada à gravidade dos sintomas de puberdade e à duração destes. Além disso, intervenções médicas como terapia com agonistas do GnRH e ooforectomia parecem ser eficazes na reversão dos sintomas de puberdade. É importante ressaltar que a manifestação da puberdade precoce pode variar e pode não ser sempre reportada devido à sua natureza transitória e à variedade de sintomas em bebês prematuros.

Palavras-chave: prematuridade; puberdade precoce; saúde neonatal.

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vinícius Rodrigues Albuquerque¹; Lara Magalhães de Oliveira Lisboa¹; André Barbosa Lins²; Nelson Tenorio Costa³; Cecília conde Placido Idalino⁴

Graduando em Medicina pela Universidade de Maceió¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac², Graduando da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³; Residente de Clínica médica do Hospital Memorial Arthur Ramos⁴

viniciusralbu@gmail.com

Introdução: As doenças imunopreveníveis, como sarampo, poliomielite e rubéola, são doenças infecciosas evitáveis por meio da vacinação, uma das ferramentas mais eficazes em saúde pública. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o acesso à vacinação universal é um componente central para a prevenção dessas doenças, diminuindo a morbimortalidade associada. Entretanto, a hesitação vacinal e as desigualdades no acesso à vacinação representam desafios. Em muitos países, inclusive no Brasil, houve uma queda preocupante nas taxas de cobertura vacinal nos últimos anos, com surtos de doenças previamente controladas reaparecendo. **Objetivo:** Analisar o impacto da vacinação na redução de doenças imunopreveníveis na APS, destacando os principais desafios, como a hesitação vacinal, e as estratégias implementadas para manter a cobertura vacinal adequada. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, focando em estudos publicados entre 2015 e 2023. Foram selecionados artigos que discutiram o impacto da vacinação em doenças imunopreveníveis e o papel da APS na promoção e manutenção da cobertura vacinal. A análise centrou-se em estudos realizados no Brasil, com o Programa Nacional de Imunizações (PNI) como referência. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados indicam que, graças às políticas de imunização, houve uma significativa redução na incidência de doenças como sarampo, poliomielite e coqueluche. O PNI no Brasil é um dos mais amplos do mundo, garantindo acesso gratuito a uma variedade de vacinas, contribuindo para o controle e, em alguns casos, erradicação de várias doenças. No entanto, desde 2017, a taxa de cobertura vacinal começou a cair, resultado de uma combinação de fatores, incluindo a proliferação de desinformação (fake news), hesitação vacinal e dificuldades logísticas em áreas remotas. A APS tem papel crucial em enfrentar esses desafios, promovendo campanhas de conscientização e facilitando o acesso à vacinação. Estratégias como a digitalização dos sistemas de informação vacinal e a educação comunitária são recomendadas para melhorar a adesão vacinal. Entretanto, a continuidade e eficácia dessas ações dependem de investimentos constantes e do fortalecimento das políticas públicas. **Conclusão:** A vacinação é uma estratégia eficaz para o controle de doenças imunopreveníveis e deve ser continuamente reforçada na APS. Para enfrentar os desafios atuais, como a hesitação vacinal, é essencial uma abordagem multifacetada, incluindo educação da população, fortalecimento das campanhas de vacinação e melhor organização dos sistemas de informação. Apenas assim será possível reverter a tendência de queda na cobertura vacinal e prevenir o retorno de surtos de doenças.

Palavras-chave: vacinação; doenças imunopreveníveis; atenção primária.

AUTOUIDADO E BEM-ESTAR NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Quintino Pereira¹; Victoria Rodrigues de Andrade¹; ; Maria Eduarda de Aguiar Vasconcelos¹; Maria Romana Rocha Rufino¹; Ana Luísa Mourão Veras¹; Ana Carolina Souza Martins¹; Eryka Maria Rodrigues Pereira²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário Inta¹, Docente do curso de medicina do Centro Universitário Inta².

liviamariaqp@outlook.com

Introdução: Adolescência é um período de transição caracterizado por profundas mudanças, emocionalmente, experimentam sentimentos instáveis, enquanto buscam a identidade pessoal e o sentido de autonomia. Socialmente, um aumento na importância das amizades, e busca por independência. Logo, esse período é crucial para o desenvolvimento de habilidades que influenciarão a vida adulta. Nesse contexto interativo a busca de escapes as pressões sociais podem despertar o desejo de consumo de substâncias ilícitas. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma ação de extensão com foco no acolhimento e o autocuidado de adolescentes inseridos em comunidades vulneráveis. **Metodologia:** Estudantes do segundo semestre do curso de medicina do Centro Universitário Inta foram direcionados à Escola Doutor João Ribeiro Ramos, Sobral-Ce para um momento com os alunos. Inicialmente, os discentes explicaram como seriam realizadas as atividades, pois foram montados estandes para abordagem da temática. O objetivo foi explicar a relação fisiológica que os hormônios podem exercer no estado emocional, a partir de hábitos de autocuidado. Foram disponibilizadas amostras de sabonetes, hidratantes e gel. Além disso, foi apresentado estratégias de desenvolvimento profissional como: processos seletivos e Enem, abordando dicas aos estudantes. Posteriormente, um diálogo com o intuito de discutir a importância do autocuidado para driblar sentimentos comuns nessa fase da vida, que podem influenciar o uso de substâncias ilícitas para uma possível fuga da realidade, seja por dificuldades no convívio familiar ou até mesmo por uma pressão social. **Discussão:** As atividades revelaram-se eficazes na promoção do cuidado, tendo o acolhimento como estratégia colaborativa. A participação ativa do público-alvo permitiu percepções importantes sobre diferentes realidades sociais, as metodologias utilizadas favoreceram a reflexão sobre o autocuidado nessa fase da vida. Os alunos mostraram-se altamente interessados em saber mais sobre como pequenas ações no cotidiano seriam capazes de contribuir positivamente na liberação de hormônios, capazes de gerar bem-estar. **Conclusão:** A experiência foi favorável no que diz respeito ao desenvolvimento cívico dos alunos a partir de atividades criadas para promover tanto o autocuidado quanto o bem-estar desses adolescentes, destacando a importância de abordagens de educação em saúde.

Palavras-chave: adolescência; autocuidado; bem-estar.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS TRANSTORNOS COMUNS

Vinícius Rodrigues Albuquerque¹; Lara Magalhães de Oliveira Lisboa¹; André Barbosa Lins²; Nelson Tenorio Costa³; Cecília conde Placido Idalino⁴

Graduando em Medicina pela Universidade de Maceió¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac², Graduando da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³; Residente de Clínica médica do Hospital Memorial Arthur Ramos⁴

viniciusralbu@gmail.com

Introdução: A saúde mental é uma área de crescente importância dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), dado o aumento de transtornos mentais comuns (TMC), como depressão e ansiedade. Estima-se que esses transtornos afetem uma grande parcela da população mundial, com impacto direto na qualidade de vida e no sistema de saúde. A integração dos cuidados em saúde mental na APS visa garantir que as pessoas recebam tratamento precoce, acessível e humanizado, o que pode reduzir a progressão dos transtornos e a sobrecarga nos serviços especializados. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e estratégias para a integração da saúde mental na APS, com foco no manejo de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, no contexto brasileiro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com artigos publicados entre 2015 e 2023, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "saúde mental", "atenção primária" e "transtornos mentais comuns", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol que abordassem o manejo de TMC na APS e avaliassem intervenções ou políticas públicas. Excluíram-se artigos de revisão sem foco prático, estudos realizados em ambientes especializados sem ênfase em TMC e artigos duplicados. **Resultados e Discussão:** A revisão revelou que a integração da saúde mental na APS tem sido eficaz na identificação precoce e no manejo de TMC, reduzindo a demanda por serviços especializados. Modelos de cuidado, como o da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, têm sido fundamentais na aproximação dos cuidados em saúde mental às comunidades. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de capacitação dos profissionais de saúde, estigma social e escassez de recursos. Profissionais da APS frequentemente relatam dificuldades na abordagem dos pacientes com transtornos mentais, apontando a necessidade de maior suporte e treinamento em saúde mental. Estratégias como a utilização de tecnologias digitais, protocolos clínicos padronizados e apoio psicossocial têm mostrado bons resultados, mas demandam ampliação e adaptação às realidades locais. **Conclusão:** A integração da saúde mental na APS é uma estratégia eficaz para a gestão de TMC, mas enfrenta desafios significativos. A capacitação contínua dos profissionais de saúde, a redução do estigma e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para garantir que os pacientes recebam cuidado integral e de qualidade.

Palavras-chave: saúde mental; transtornos mentais comuns; atenção primária.

ANÁLISE DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DA DENGUE

Agata da Silva Machado¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Lucas Malaquias França¹; Vitória Régia Vasconcelos Marques dos Santos¹; Elivy Marcella Silva e Silva²; Keyla Liana Bezerra Machado³

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão², Farmacêutica e Mestranda em Ciências Farmacêuticas³

masiagata5@ufpi.edu.br

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por febres altas, erupções cutâneas, dores musculares e articulares. Com a crescente resistência dos mosquitos aos inseticidas convencionais e a falta de terapias específicas eficientes, urge a necessidade de buscar terapias mais eficazes para o controle dessa doença. Nesse contexto, os óleos essenciais surgem como alternativas naturais devido a suas propriedades biológicas como atividade antiviral e larvicida, mostrando potencial para interromper a transmissão da dengue de forma natural e menos tóxica. **Objetivo:** Analisar o potencial terapêutico dos óleos essenciais no controle da dengue, abordando suas propriedades antivirais e larvicidas, e explorar seu uso como alternativa natural para a prevenção e combate ao *Aedes aegypti*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Dengue” e “Óleos essenciais”. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês e excluídos aqueles que não responderam à temática do trabalho, resultando em 37 publicações, das quais foram selecionadas 9 publicações e por fim, 3 para a revisão. **Resultados e Discussão:** Nos estudos selecionados, os óleos essenciais mostraram elevado potencial terapêutico, principalmente devido à ação larvicida. O óleo essencial extraído das folhas de *Pimenta dioica* L. Merr., que possui propriedades como analgésicas, anestésicas e antissépticas, demonstrou potencial para substituir larvicidas químicos, especialmente pela presença de eugenol. Outrossim, a presença de N-metil-1,3-ditioisindol no óleo essencial de *Gallesia integrifolia* S. Harms, muito explorada por suas atividades antinociceptiva, anti-inflamatória e antiviral, foi atribuída aos efeitos larvicidas, sugerindo que esse óleo essencial é um inseticida natural. Por fim, *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. Schult, destacou-se pela redução da replicação viral e inibição da produção de citocinas inflamatórias, servindo como ponto de partida para a descoberta de novas terapias para a dengue. **Considerações Finais:** Os estudos evidenciam o potencial terapêutico dos óleos essenciais, como os extraídos da *Pimenta dioica* L. Merr., *Gallesia integrifolia* S. Harms e *Cordia curassavica* (Jacq.) Roem. Schult, no controle da dengue, principalmente por inibir a replicação viral, reduzir a produção de citocinas e por sua ação larvicida, tornando-os alternativas naturais e menos tóxicos. Assim, essas descobertas salientam a importância de serem realizados mais estudos acerca do potencial terapêutico dos óleos essenciais como possíveis aliados na prevenção e controle da dengue.

Palavras-chave: dengue; óleos essenciais; *Aedes aegypti*.

A CULTURA DE PAZ COMO PAUTA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS PLANOS DOS GOVERNADORES DO ESTADO DA BAHIA (2010-2022)

Ederlan Antônio de Jesus^{1,4}; Cristiano Araujo Dias^{2,4}; Temístocles Damasceno Silva^{3,4}

Bacharel em Segurança Pública e Defesa Social¹, Docente no Instituto Federal da Bahia (IFBA - Ilhéus)², Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Jequié)³, Integrante do Centro de Estudos em Gestão Pública (CEGESP-UESB)⁴

ederlanpintrest@hotmail.com

Introdução: A cultura de paz, no contexto das ações da ONU, está diretamente associada à promoção dos Direitos Humanos, que se compõem pelos direitos civis, econômicos, políticos, sociais e culturais, sendo consignados por meio de tratados internacionais e declarações, tendo como ponto de partida a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948. No Brasil, as políticas públicas voltadas para a promoção da cultura de paz abrangem diversas áreas com destaque para a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS. Criada em 2006, esse dispositivo legal relacionou a cultura de paz como um dos seus objetivos específicos, apresentando-se entre os temas prioritários e transversais, com a exposição de propostas para a realização de ações específicas. Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender a atenção dada ao tema pelos representantes políticos. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi analisar a atenção dada a Cultura de Paz enquanto pauta da Promoção da Saúde nos planos de governo dos governadores do estado da Bahia, no que se refere ao período de 2010 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória e qualitativa. Os dados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral. A organização e o tratamento dos dados foram delineados por meio da análise de conteúdo com o auxílio do software *Nvivo12*. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: “paz”, “saúde”, “cultura da paz” e “cultura de paz”, considerando o contexto e a base conceitual. **Resultados e Discussão:** O estudo evidenciou uma baixa atenção à temática, levando-se em consideração a quantificação referencial dos dados brutos, relativos às menções verificadas e analisadas nos Planos de Governo. Sendo assim: em 2010, não foram encontradas menção direta ao tema; em 2014, identificou-se três menções voltadas para programas culturais e projetos na área da educação e; em 2018, verificou-se três menções norteadoras de seis proposições ligadas diretamente aos direitos humanos, com abordagem transversal, mas sem apontar especificidade direcionada à promoção da saúde. **Considerações Finais:** Desse modo, constatou-se a baixa atenção ao tema na agenda retórica dos governadores baianos tendo em vista as narrativas políticas elencadas nas arenas eleitorais enquanto ferramenta de convencimento social e ampliação do capital político.

Palavras-chave: cultura de paz; promoção da saúde; Bahia.

ATUAÇÃO COMO ENFERMEIRANDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Cristina Alves de Melo¹; Sandra Lucia Arantes²; Isabelle Campos de Azevedo³

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo²; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte³

jessica.melo.700@ufrn.edu.br

Introdução: O enfermeiro possui uma atuação indispensável na Atenção Primária à Saúde (APS) e é considerado um dos protagonistas do cuidado nesse âmbito. Em vista disso, se torna extremamente relevante a execução de Estágio Curricular Supervisionado na APS ainda durante a formação acadêmica, uma vez que essa vivência, no curso de Enfermagem, se mostra essencial para o desenvolvimento das habilidades clínicas, da competência profissional, bem como a aquisição de uma postura ética no cuidado ao paciente/usuário. **Objetivo:** Descrever as contribuições que o estágio curricular supervisionado trouxe para formação de uma acadêmica do 9º período do curso de Enfermagem Bacharelado no desenvolvimento de práticas da Enfermagem na APS. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Ocorreu em uma UBS do município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte (RN) no período de Março a Junho de 2024, por meio da disciplina “Estágio Supervisionado I: processo de trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde”, a qual está vinculada ao Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A clientela atendida era composta, principalmente, por pessoas de baixa renda, muitas em situação de extrema vulnerabilidade social e a faixa etária dos atendidos, variada, o que evidenciou uma ampla cobertura dos serviços. **Resultados e discussão:** Durante o estágio, os serviços prestados na UBS focaram na promoção e prevenção da saúde, com ênfase em consultas de pré-natal, puericultura, programa Hiperdia, além de exames preventivos, curativos e vacinação. A acadêmica também participou de atividades gerenciais, como reuniões de equipe e encontros do Conselho Municipal de Saúde (CMS). Essas experiências foram essenciais para o aprimoramento de habilidades clínicas, ampliação da compreensão sobre a autonomia da Enfermagem e o desenvolvimento de atitudes necessárias à formação profissional. O ambiente de estágio foi facilitado pela receptividade dos profissionais da UBS, que promoveram acolhimento e suporte, o que permitiu a inserção da acadêmica nas atividades diárias e favoreceu o trabalho em equipe. No entanto, algumas dificuldades foram observadas, como os entraves burocráticos que impactaram diretamente a assistência aos pacientes e a satisfação com os serviços. **Considerações finais:** O Estágio Supervisionado foi crucial para a formação profissional e permitiu a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade em processos essenciais à Enfermagem. Além disso, possibilitou a integração do ensino, serviço e comunidade e evidenciou de maneira fidedigna o cuidado continuado e os seus benefícios.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; enfermagem; estudantes de enfermagem.

O USO DO PROPRANOLOL NO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Alegretti Furian¹; Felipe Ozório Camacho¹; Gustavo Antônio Strapasson¹, Natália Xavier Carvalho²

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Graduando em medicina pela Universidade Católica de Pelotas¹, Médica e Docente em Universidade Católica de Pelotas²

mariafernandaalegrettifurian@gmail.com

Introdução: O Propranolol, um bloqueador β 1,2 não cardiosseletivo, é amplamente usado na terapia de várias condições cardiovasculares, como hipertensão, doença arterial coronariana e taquiarritmias. No entanto, estudos recentes mostram sua aplicação em outros campos como por exemplo, no tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A administração de Propranolol em pacientes com TEPT visa mitigar os sintomas relacionados ao estresse, especialmente aqueles associados à reexperimentação do trauma, como as respostas fisiológicas exacerbadas, como por exemplo taquicardia e sudorese, que ocorrem durante recordações ou flashbacks. Essa abordagem terapêutica representa uma estratégia inovadora no manejo do TEPT, complementando as intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas tradicionais. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura narrativa acerca do uso do Propranolol no tratamento e prevenção do TEPT. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave (PTSD) AND (propranolol). Entre os artigos buscados, foram encontrados 28 artigos (PubMed=28), dos quais foram selecionados 10 artigos que se enquadram melhor com a proposta deste estudo e foram analisados na íntegra. A busca na literatura foi realizada na base de dados PubMed do ano de janeiro de 2020 até setembro de 2024. **Resultados e Discussão:** Após análise da literatura selecionada, foi observado que o bloqueio de beta receptores realizado pelo Propranolol, foi significativamente eficaz no tratamento do TEPT ao diminuir a evocação de memórias traumáticas através do córtex pré-frontal medial e melhorar o aprendizado de contextos seguros na elaboração de pensamentos em situações diárias através de ação simultânea em região hipocampal. Ademais, foi demonstrado que o Propranolol também interfere na reconsolidação da memória, ou seja, tanto a formação da memória quanto a dissociação da memória da reação emocional podem ser inibidas pelo Propranolol, pois este age bloqueando seletivamente a síntese de proteínas, proibindo assim a reconsolidação da memória de medo, enquanto deixa a memória declarativa intacta. Por fim, a redução na pressão arterial diastólica foi positivamente associada à diminuição da gravidade do TEPT, confirmando os efeitos ansiolíticos dos betabloqueadores por meio de processos noradrenérgicos periféricos e centrais. **Considerações finais:** Portanto, o Propranolol mostra-se promissor no tratamento do TEPT, reduzindo a evocação de memórias traumáticas e interferindo na reconsolidação da memória de medo, sem afetar a memória declarativa. Sua eficácia ansiolítica, associada à redução da pressão arterial diastólica, amplia suas aplicações para além das condições cardiovasculares. No entanto, estudos adicionais são necessários para validar esses efeitos e estabelecer diretrizes clínicas claras.

Palavras-chave: PTSD; propranolol;

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO A VITAMINA D E AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO EM PESSOAS COM COVID -19 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Vanessa Brito Lira de Carvalho¹; Maísa Guimarães Silva Primo²; Margarete Almeida Freitas de Azevedo³; Maria do Carmo de Carvalho Martins⁴.

^{1,2,3}Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Pós Doutorado em Nutrição em Saúde Pública; Professora adjunta do Departamento de Biofísica e Fisiologia e Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição – UFPI

vanessablcarvalho@gmail.com

Introdução: Nas infecções virais, como a COVID-19, é importante considerar que a carência ou o *status* insuficiente de micronutrientes com ação imunomoduladora pode afetar negativamente a função imunológica e diminuir a resistência a do organismo a essas infecções. Neste sentido, a vitamina D participa na regulação das respostas do sistema imune inato e adaptativo, e atua em outras vias do sistema imunológico com a finalidade de reduzir a produção de citocinas pró-inflamatórias e maximizar a expressão de citocinas anti-inflamatórias. **Objetivo:** Avaliar a relação entre as concentrações sérica de Vitamina D com parâmetros inflamatórios em adultos com COVID-19 em atendimento ambulatorial. **Metodologia:** Estudo observacional transversal realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com 38 adultos, de ambos os sexos, no período de outubro de 2020 a agosto de 2021, em Teresina – PI, com diagnóstico de COVID-19 até o 7º dia de sintomas. As concentrações séricas de 25-hidroxivitamina D foram determinadas pelo método da eletroquimioluminescência com a utilização de testes comerciais. Para definição de presença de insuficiência de Vitamina D foi adotado o ponto de corte de 25(OH)D < 20 ng/mL. As concentrações plasmáticas de Proteína C reativa (PCR) foram medidas por método de imunoturbidimetria de alta sensibilidade, utilizando kit ELISA (Labtest®) e as de Interleucina-1β (IL-1β), interleucina 6 (IL-6) e fator de necrose tumoral-α (TNF- α) foram determinadas com kit comercial multiplex Map. A correlação o estado nutricional relativo a vitamina D e os marcadores de inflamação foi testada por meio da correlação de Spearman. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.206.765). **Resultados e Discussão:** Mais de metade dos participantes (57,9%) era do sexo masculino, com média de idade de 35,0 ± 11,1 anos. A mediana de concentração sérica de vitamina D foi de 30,5 ng/mL (26,1 -34,4), com insuficiência de vitamina D encontrada em 10,5% dos participantes do estudo. Houve correlação positiva fraca entre a concentração sérica de vitamina D e a concentração plasmática de TNF- α (r=0,368, p=0,023). **Conclusão:** No grupo estudado a existência de correlação entre as concentrações séricas de vitamina D e as concentrações plasmáticas de TNF-α indica possível interação entre a vitamina D e a resposta inflamatória. Entretanto, são necessários estudos mais abrangentes com amostras maiores para confirmar essa relação, uma vez que surgem novas questões sobre como a vitamina D interage com o sistema imunológico durante a infecção por COVID-19.

Palavras-chave: vitamina D; inflamação; covid-19.

CONSUMO DE POLIFENOIS TOTAIS E PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE COVID -19

Margarete Almeida Freitas de Azevedo¹; Vanessa Brito Lira de Cavalho²; Maísa Guimarães Silva Primo³; Valério Genário Borges de Azevedo⁴; Maria do Carmo de Carvalho e Martins⁵

Doutoranda em Alimentos e Nutrição Universidade Federal do Piauí^{1,2,3}, Graduando em Medicina – UNINOVAFAPI⁴, Pós Doutorado em Nutrição em Saúde Pública; Professora adjunta do Departamento de Biofísica e Fisiologia e Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição – UFPI⁵

margaretemel@hotmail.com

Introdução: As Coronavíruses são doenças provocadas por vírus de RNA, em 2019 foi identificado o SARS-CoV-2, um vírus com um tropismo pelos tecidos das vias aéreas superiores e inferiores e que causa a COVID-19. Essa doença pode causar danos por diferentes mecanismos, incluindo aqueles relacionados ao estresse oxidativo resultante de aumento da peroxidação lipídica e resposta antioxidante inadequada. Os compostos fenólicos, encontrados em grande quantidade nos vegetais como grupo majoritário de compostos bioativos, destacam-se por sua ação antioxidante, antiviral e cicatrizante de mucosas. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o consumo de polifenóis totais e a peroxidação lipídica em pacientes ambulatoriais com diagnóstico confirmado de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal que consiste em subprojeto de ensaio clínico realizado com pacientes com COVID-19 atendidos em Unidades Básicas de Saúde em Teresina -PI. A amostra incluiu 144 pacientes adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de COVID-19 confirmado por meio de RT-PCR (transcrição reversa seguida da reação em cadeia da polimerase em tempo real), com a utilização de swab de nasofaringe. A carga viral foi determinada a partir dos valores do limiar do ciclo de RT-PCR, o consumo alimentar foi determinado por meio de Recordatório 24 h, e a avaliação do consumo de polifenóis nos alimentos foi realizada com uso do banco de dados “Phenol-Explorer, versão 3.6. A coleta de sangue periférico foi realizada para a análise da Malondialdeído (MDA) e Mieloperoxidase (MPO). A análise estatística foi realizada por meio do teste correlação de Spearman. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. O estudo foi aprovado com número de parecer 4.206.765. **Resultados e Discussão:** Mais de metade (55,6%) da amostra era do sexo masculino, com mediana de idade de 33 anos (25 -43). A mediana de ingestão de polifenóis totais (PT) foi de 1.001,46 mg/dia (630,48 - 1614,74). A mediana da concentração plasmática de MDA foi de 4,32 nmol/mL (3,28 - 4,92) e de MPO igual a 2,78 U/ μ L (1,39 - 4,55). Não houve correlação entre o consumo de polifenóis totais e os valores de MDA ($p=0,441$) e MPO (0,920), embora alguns estudos mostrem a eficácia antioxidante dos polifenóis no estresse e seu efeito preventivo ao bloquear a entrada e replicação viral nas células hospedeiras. **Conclusão:** No grupo de pessoas com diagnóstico confirmado de COVID-19, com sintomas leves, que participaram deste estudo, o consumo de polifenóis totais não apresenta associação com os marcadores de peroxidação lipídica analisados.

Palavras-chave: polifenóis; peroxidação de lipídeos; COVID-19.

IMPACTO DA EPIGENÉTICA NO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

André Barbosa Lins¹; Amanda Martins Amaral¹; Áurea Caryme Melo¹; Lara Magalhães de Oliveira Lisboa²; Vinicius Rodrigues Albuquerque²; Nelson Tenório Costa³; Cecília Conde Plácido Idalino⁴

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió UNIMA², Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas³, Residente de Clínica Médica do Hospital Memorial Arthur Ramos

andrebarbosalins2020@gmail.com

Introdução: A epigenética, estuda as modificações hereditárias na expressão gênica sem alterar a sequência do DNA. Esse conhecimento tornou-se essencial para a compreensão de doenças crônicas prevalentes como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Na atenção primária, que é o principal ponto de manejo de grande parte dessas condições crônicas, a epigenética oferece oportunidades significativas para melhorar o atendimento. Alterações epigenéticas, como a metilação do DNA e modificações nas histonas, influenciam a suscetibilidade individual a doenças e a resposta aos tratamentos. Assim, compreender o impacto da epigenética no desenvolvimento e progressão dessas doenças pode revolucionar a aplicação da medicina personalizada na prática clínica. **Objetivo:** Este estudo visa explorar como os conhecimentos epigenéticos podem transformar o manejo de doenças crônicas na atenção primária. O objetivo central é avaliar como as modificações epigenéticas podem ser utilizadas para otimizar a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, focando em doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. A hipótese é que a integração de biomarcadores epigenéticos na prática clínica permitirá uma abordagem mais individualizada, adaptando as terapias às características epigenéticas de cada paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre epigenética e doenças crônicas. A pesquisa abrangeu estudos das últimas duas décadas em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como "epigenética", "doenças crônicas" e "atenção primária". Foram incluídos artigos revisados por pares, estudos de caso, revisões clínicas e diretrizes de saúde pública que abordam o potencial prático da epigenética no manejo de doenças crônicas na atenção primária. A seleção focou na relevância para a prática clínica e aplicabilidade dos achados. **Resultados:** Os resultados mostram que modificações epigenéticas, como a metilação do DNA e a modificação de histonas, desempenham um papel central na regulação da expressão gênica em doenças crônicas. Biomarcadores epigenéticos são ferramentas promissoras para a detecção precoce de riscos, permitindo intervenções mais precisas. A avaliação de perfis epigenéticos pode ajudar a identificar pacientes em risco elevado de desenvolver condições como diabetes tipo 2 e hipertensão, permitindo intervenções preventivas personalizadas. Além disso, fatores ambientais como dieta e estilo de vida afetam a epigenética. **Conclusão:** A integração da epigenética no manejo de doenças crônicas na atenção primária pode revolucionar a prevenção, diagnóstico e tratamento, permitindo um cuidado mais personalizado e eficaz. Futuras pesquisas devem validar biomarcadores epigenéticos e desenvolver protocolos clínicos para incorporar esses avanços na prática cotidiana.

Palavras-chave: epigenética; doenças crônicas; atenção primária.

INDICE FITOQUÍMICO DA DIETA E CARGA VIRAL EM PESSOAS COM COVID -19 EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Margarete Almeida Freitas de Azevedo¹; Vanessa Brito Lira de Cavalho²; Maísa Guimarães Silva Primo³; Valério Genário Borges de Azevedo⁴; Maria do Carmo de Carvalho e Martins⁵

Doutoranda em Alimentos e Nutrição Universidade Federal do Piauí^{1,2,3}, Graduando em Medicina – UNINOVAFAPI⁴, Pós Doutorado em Nutrição em Saúde Pública; Professora adjunta do Departamento de Biofísica e Fisiologia e Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição – UFPI⁵

margaretemel@hotmail.com

Introdução: O coronavírus-2 (SARS-CoV-2) é um RNA vírus responsável pela pandemia da doença infecciosa de coronavírus 2019 (COVID-19), a qual aumenta o processo de estresse oxidativo. Substâncias bioativas presentes nos alimentos de origem vegetal, incluindo compostos fenólicos, isoprenoides e compostos organossulfurados, podem contribuir para o equilíbrio entre substâncias antioxidantes e pró-oxidantes no organismo, e esse pode ser um fator importante no desfecho da COVID-19. **Objetivo:** Determinar o índice fitoquímico da dieta (IFD) e sua relação com a carga viral em adultos com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal realizado com 128 adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico de COVID-19 confirmado por meio de RT-PCR (transcrição reversa seguida da reação em cadeia da polimerase em tempo real), com a utilização de swab de nasofaringe em Unidades Básicas de Saúde em Teresina -PI. A carga viral foi determinada a partir dos valores do limiar do ciclo de RT-PCR. O consumo alimentar foi determinado por meio de Recordatório 24 h, e IFD foi calculado de acordo com o método desenvolvido por McCarty, considerando para o cálculo de ingestão diária de energia de alimentos ricos em fitoquímicos oito componentes, que incluíram: frutas, vegetais, leguminosas, grãos integrais, produtos de soja, nozes, sementes, azeitona e azeite de oliva. A análise estatística foi realizada por meio da correlação de Spearman. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. O estudo foi aprovado com número de parecer 4.206.765. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos participantes foi de $34,69 \pm 10,71$ anos, dos quais 53,9% eram do sexo masculino. A pontuação média do IFD foi de $36,03 \pm 16,31$. A média da carga viral foi $24,19 \pm 4,93$ sendo que 70,3% dos pacientes apresentaram carga viral alta. Não houve correlação entre o IFD e a carga viral ($p = 0,085$), apesar dos alimentos de origem vegetal possuírem um potencial antioxidante e anti-inflamatório onde o poder de neutralizar radicais livres e reduzir o estresse oxidativo poderia contribuir no aumento ou diminuição do valor da carga viral. Uma limitação deste estudo pode ter sido relacionada com a alteração do paladar durante a doença, o que pode ter influenciado na ingestão de alimentos. **Conclusão:** Não houve relação entre maior IFD da dieta e a carga viral de pessoas adultas com diagnóstico de COVID-19 que participaram deste estudo. Contudo, são necessários mais estudos, em particular aqueles com natureza prospectiva, sobre a relação entre a carga viral no COVID-19 e a ingestão de alimentos de origem vegetal.

Palavras-chave: fitoquímicos; carga viral; COVID-19.

PERSPECTIVAS DE UMA ENFERMEIRA COMO PROFESSORA DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Byanca Santana Sousa¹

Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe¹

byanca_sousa1@hotmail.com

Introdução: A qualidade do ensino na enfermagem tem papel fundamental na formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho e o atendimento às demandas de saúde da população. O presente relato descreve os desafios e potencialidades do processo de ministrar aulas em um curso técnico de enfermagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma enfermeira enquanto professora em um curso técnico de enfermagem. **Metodologia:** A experiência ocorreu em uma instituição de curso técnico, no período de julho de 2021 a janeiro de 2024. As disciplinas ministradas incluíram biossegurança, saúde pública, primeiros socorros e farmacologia. Foram utilizadas aulas expositivas e metodologias ativas, como a simulação realística, estudos de caso, construção de mapas mentais e visitas técnicas a unidades de saúde. A avaliação dos alunos foi realizada por intermédio de provas teóricas e práticas, apresentação de seminários e resolução de atividades. Durante a etapa de planejamento e elaboração de aula, a enfermeira procurou elucidar a ementa do curso, alinhando os conteúdos teóricos e as práticas de enfermagem, com base na bibliografia atualizada. **Resultados e Discussão:** A utilização de metodologias ativas mostrou-se eficaz na aprendizagem dos alunos. Durante as simulações realísticas, os estudantes puderam aplicar os conhecimentos teóricos em cenários cotidianos enfrentados por profissionais, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática. A interação constante entre professora e alunos favoreceu o ambiente de ensino-aprendizado, tornando-o colaborativo e dinâmico, por meio da troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos entre teoria e prática. Os principais desafios enfrentados incluíram a heterogeneidade do grupo, com alunos apresentando diferentes níveis de conhecimento prévio e habilidades práticas. Para contornar essas dificuldades, foram realizadas atividades de revisão, buscando garantir que todos os alunos atingissem os objetivos de aprendizagem. Outro desafio foi a necessidade de atualização constante dos conteúdos abordados, considerando as mudanças e avanços na área da saúde. As potencialidades refletem-se também na realização pessoal e constante aprimoramento profissional. **Conclusão:** A experiência de ministrar aulas em um curso técnico de enfermagem foi enriquecedora e desafiadora. A adoção de metodologias ativas e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo foram fundamentais para o sucesso do processo educativo. A experiência reforçou a importância da formação continuada dos docentes e da adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais de enfermagem mais preparados e competentes.

Palavras-chave: enfermagem; ensino; educação em enfermagem.

ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA GESTÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ASSOCIADAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Bianca da Conceição Pinheiro¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Taís Aparecida Gomes Reis²; Keyla Liana Bezerra Machado³

¹Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí; ²Médica pelo Centro Universitário Patos de Minas; ³Farmacêutica e Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí

fredericoferreira294@gmail.com

Introdução: A poluição do ar é um problema ambiental crítico que afeta a saúde humana, principalmente o sistema respiratório. Poluentes como o material particulado, dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre podem penetrar profundamente nos pulmões, causando inflamação e agravando condições respiratórias existentes. A exposição prolongada ou intensa a esses poluentes está associada ao aumento da morbidade e mortalidade por doenças respiratórias, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com condições pré-existentes. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no manejo de doenças respiratórias associadas à poluição do ar, atuando na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento contínuo dessas condições. **Objetivo:** Investigar o papel da APS na prevenção e tratamento de doenças respiratórias decorrentes da poluição do ar. **Metodologia:** Esta revisão narrativa da literatura foi produzida a partir de uma busca na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Prevenção', 'Poluição do Ar', 'Atenção Primária' e 'Doenças Respiratórias'. Foram encontrados 234 artigos, dos quais 6 foram incluídos por abordarem informações e dados relevantes sobre ações da atenção primária no manejo de doenças respiratórias em diversos países, em inglês, publicados entre 2020 e 2024. **Resultados e Discussão:** Um estudo revelou uma relação direta entre o aumento da poluição do ar e o crescimento de problemas respiratórios e cardiovasculares observados na APS. Os dados também indicam aumento expressivo nas consultas pediátricas relacionadas a distúrbios respiratórios, com destaque para os gases poluentes monóxido de carbono, dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio como os principais agentes causadores. Embora o grupo infantil seja intensamente impactado, adultos e idosos, especialmente homens, são os mais atingidos por doenças respiratórias associadas à poluição. O inverno é a estação com maior número de casos reportados. Contudo, poucos estudos abordam o diagnóstico e, em menor número ainda, o tratamento dessas doenças na APS. Embora o diagnóstico seja realizado de forma relativamente rápida, a elevada demanda de pacientes impede que o tratamento atenda adequadamente toda a população afetada. **Considerações Finais:** A análise dos artigos revela o impacto direto da poluição do ar na saúde, com aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares, principalmente em homens. Embora a Atenção Primária reconheça a relação entre poluição do ar e doenças, enfrenta dificuldades no tratamento devido à ausência de protocolos padronizados e ao grande volume de pacientes, o que compromete a oferta de um tratamento eficaz e uniforme.

Palavras-chave: atenção primária; prevenção; doenças respiratórias.

CONSUMO DE VITAMINA D E CÁLCIO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE COVID-19

Vanessa Brito Lira de Carvalho¹; Margarete Almeida Freitas de Azevedo²; Maísa Guimarães Silva Primo³; Maria do Carmo de Carvalho Martins⁴.

^{1,2,3} Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

⁴ Pós Doutorado em Nutrição em Saúde Pública; Professora adjunta do Departamento de Biofísica e Fisiologia e Docente do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição – UFPI

vanessablcarvalho@gmail.com

Introdução: O novo coronavírus, SARS-CoV 2, ativa a enzima nicotina amida adenina dinucleotídeo fosfato (NADPH) oxidase, causando um aumento no ânion superóxido e no peróxido de hidrogênio, o que pode resultar em estresse oxidativo e contribuindo para uma resposta inflamatória exacerbada. É possível que o fortalecimento do sistema imunológico por meio de estado nutricional adequado e combinado com uma alimentação equilibrada seja essencial ao combate do vírus, por ser capaz de modular o processo inflamatório e diminuir a ocorrência de estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o consumo alimentar de Vitamina D e cálcio com a peroxidação lipídica em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal realizado com 144 pessoas adultos, de ambos os sexos, atendidas em Unidades Básicas de Saúde em Teresina -PI, com diagnóstico confirmado de COVID-19 testado por meio de RT-PCR (transcrição reversa seguida da reação em cadeia da polimerase em tempo real), com a utilização de swab de nasofaringe, até o 7º dia de sintomas. O consumo alimentar foi estimado por recordatórios 24 horas, sendo o primeiro aplicado no momento do recrutamento e o outro dois dias depois. As concentrações plasmáticas de malondialdeído (MDA) foram determinadas por meio da produção de ácido tiobarbitúrico (TBARS), e as de mieloperoxidase (MPO) pela velocidade de oxidação de o-dianisidina na presença de peróxido de hidrogênio. A correlação entre o consumo de vitamina D e cálcio, MDA e MPO foi testada por meio de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.206.765). **Resultados e Discussão:** A mediana de idade dos participantes foi de 33 anos (25,0 – 43,8), sendo mais de metade dos participantes (52,8%) do sexo masculino. O consumo mediano de vitamina D foi 2,59 µg/dia (1,3 - 4,4) e de cálcio 333,22 (237,65-510,01) mg/dia. Houve correlação negativa fraca entre consumo de cálcio e concentrações plasmáticas de MPO ($r=-0,202$, $p=0,015$), mas não entre o consumo de vitamina D e as concentrações de MPO ($r=0,059$, $p=0,479$). **Conclusão:** A análise dos resultados indica que um menor consumo de cálcio pode estar associado a uma maior atividade de MPO, o que aponta para uma possível relação entre a ingestão de cálcio e a peroxidação lipídica nestes pacientes, bem como para a importância de uma dieta adequada em nutrientes como o cálcio na modulação oxidativo em pacientes com COVID-19. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão dessas relações e suas implicações clínicas.

Palavras-chave: vitamina D; cálcio; COVID-19.

INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PREVENÇÃO DE ERROS MÉDICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

André Barbosa Lins¹; Amanda Martins Amaral¹; Áurea Caryme Melo¹; Lara Magalhães de Oliveira Lisboa²; Vinicius Rodrigues Albuquerque²; Nelson Tenório Costa³; Cecília Conde Plácido Idalino⁴

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió UNIMA², Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas³, Residente de Clínica Médica do Hospital Memorial Arthur Ramos

andrebarbosalins2020@gmail.com

Introdução: Os erros médicos representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, impactando negativamente a qualidade do cuidado e gerando custos elevados para o sistema de saúde. Na atenção primária, como principal ponto de contato do paciente com o sistema de saúde, a prevenção de erros médicos assume uma importância crucial. A Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora, oferecendo potencial para a identificação precoce de riscos, suporte à decisão clínica e otimização dos cuidados prestados. No entanto, sua adoção enfrenta obstáculos significativos, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade e os benefícios da implementação de sistemas de IA na prevenção de erros médicos no âmbito da atenção primária à saúde. Além disso, busca identificar as principais barreiras e facilitadores para a sua adoção eficaz. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa abrangeu artigos publicados nos últimos 10 anos que exploram o uso da IA na prevenção de erros médicos na atenção primária à saúde. As bases de dados consultadas incluíram PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores como "Inteligência Artificial", "erros médicos" e "atenção primária". Os estudos selecionados foram analisados com base nas tecnologias empregadas, eficácia na redução de erros e os obstáculos e facilitadores para a implementação da IA. **Resultados:** A análise dos resultados revelou que a IA tem o potencial de melhorar a segurança do paciente através de ferramentas de apoio à decisão clínica, como alertas automáticos para interações medicamentosas e identificação de diagnósticos incorretos. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de treinamento contínuo para os profissionais de saúde, a resistência à mudança, questões éticas relacionadas à privacidade dos dados e a falta de padronização entre sistemas de IA. **Conclusão:** A integração da IA na atenção primária à saúde tem o potencial de ser uma estratégia altamente eficaz na prevenção de erros médicos, pode-se não apenas melhorar significativamente a segurança do paciente, mas também promover uma maior qualidade no atendimento primário. Isso, por sua vez, contribui diretamente para a melhoria da saúde da população como um todo, elevando o padrão de cuidado e o bem-estar geral.

Palavras Chaves: inteligência artificial; prevenção de erros médicos; atenção primária à saúde.

A INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Moreira Barbosa¹; Bruna Izabela Correia Ribeiro²; Leila Kiyomi Toyama Kato³; Núbia dos Passos Souza Falco⁴

Graduanda em fisioterapia pela Universidade de Brasília¹; Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade de Brasília², Supervisora de estágio e Fonoaudióloga da Secretaria de Saúde do Distrito Federal³; Supervisora de estágio e Fisioterapeuta da Secretaria de Saúde do Distrito Federal⁴

contatodamoreira@gmail.com

Introdução: Atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor podem comprometer a autonomia da criança, podendo afetar as atividades diárias, hábitos alimentares, relações sociais e o desempenho escolar. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança orienta que a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos e com prioridade no atendimento, por equipe multiprofissional, buscando a produção do cuidado integral e integrado. As práticas colaborativas com a abordagem interprofissional buscam ofertar qualidade, cuidado integral e efetividade nos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma prática colaborativa interprofissional em uma UBS no Distrito Federal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante os meses de abril a julho, de uma discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília durante o estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde. As atividades ocorreram uma vez por semana em um grupo de crianças de 6 a 10 anos e contaram com a participação de 3 estudantes de fonoaudiologia e 2 de fisioterapia, além das supervisoras de estágio de fonoaudiologia e de fisioterapia. A prática contou com avaliação, intervenções semanais e feedback após 10 semanas. **Resultados e Discussão:** As práticas colaborativas entre a fisioterapia e a fonoaudiologia promoveram desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensório-motoras, de linguagem, psicoemocionais e sociais. Além da intervenção com as crianças, os estagiários eram encorajados a desenvolverem educação em saúde para os pais e filhos que integravam os grupos, como a entrega de cartilhas, produção de vídeos e palestras sobre uso excessivo de telas, importância do sono, hábitos saudáveis, entre outros, realizadas pelos próprios estudantes ou por outros profissionais convidados. **Considerações Finais:** Com as práticas colaborativas interprofissionais, foi possível compreender a importância do trabalho em equipe para a melhor assistência e o cuidado integral em saúde. As atividades propostas promoveram trocas de saberes, reflexões individuais, intergeracionais e interprofissionais, construção de vínculos, atividades corporais, desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais e de linguagem.

Palavras-chave: saúde da criança; prática colaborativa; atenção primária.

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE CUIDADO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

André Barbosa Lins¹; Amanda Martins Amaral¹; Áurea Caryme Melo¹; Lara Magalhães de Oliveira Lisboa²; Vinicius Rodrigues Albuquerque²; Nelson Tenório Costa³; Cecília Conde Plácido Idalino⁴

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió UNIMA², Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da saúde de Alagoas³, Residente de Clínica Médica do Hospital Memorial Arthur Ramos

andrebarbosalins2020@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos nos pacientes pediátricos surgiram como uma respeitosa forma de assistência em qualquer fase da doença, se fazendo presente tanto no diagnóstico, avaliação e tratamento, quanto na promoção de uma melhor qualidade de vida, uma vez que as doenças graves ou que ameaçam a vida, interferem diretamente no âmbito físico, social, psicológico e espiritual da criança; **Objetivo:** Analisar através de estudos científicos as principais interferências da rede de suporte, nos cuidados paliativos, que atuam significativamente na evolução do paciente pediátrico; **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando o banco de dados do PubMed com as palavras chaves “paliativos pediátricos” e “Family” articulando-os com conector “AND” e filtros “10 Years” e “Humans”. Como resultado, foram obtidos 13 artigos; destes, 3 foram utilizados; **Resultados e Discussão:** O cuidado paliativo na população pediátrica exige uma abordagem abrangente e singular, de acordo com as necessidades de cada paciente, com cada um assumindo sua responsabilidade e direitos, principalmente com a equipe alinhando os três fatores majoritários envolvidos nos cuidados paliativos em crianças: o próprio paciente pediátrico, o cuidado multidisciplinar e a família. Segundo Lourdes. et. al., em um estudo com amostragem final de 14 cuidadores (todos estes pais), focados em sessões de treinamento durante o período de um mês, com ênfase nas necessidades essenciais de crianças em cuidados paliativos, foi destacado que intervenções educacionais antecipadas de cuidados paliativos, juntamente com uma comunicação empática com os cuidadores, podem aprimorar os cuidados referente ao tratamento, a percepção e a autoconfiança em toda rede de cuidado envolvida nesse processo; **Conclusão:** A junção multifatorial e multidisciplinar que define o cuidado paliativo pediátrico exige uma abordagem abrangente e singular de acordo com as necessidades de cada criança, incluindo desde o preparo profissional até o trabalho em conjunto com a família do paciente. Portanto, preparar os profissionais para serem mais humanos, aptos e treinados para lidar com tratamentos paliativos na população pediátrica, além de proporcionar um programa educativo para as famílias para que estas possam reconhecer seu papel, está relacionado com a garantia de um bem comum por parte de todos os personagens do tratamento. A continuidade de pesquisa e a implementação de políticas de saúde públicas são essenciais para alcançar esses objetivos.

Palavras-chave: cuidado paliativo; pediatria; cuidado humanizado.

PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE NHB UTILIZANDO PIRÂMIDE DE MASLOW: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natacha Brito de Sena Lira¹; Juliana Ferreira Machado²; Nazareth Oakes Scliachticas³; Daynid Aguiar Nobre Santos⁴; Manuella Nascimento Alves⁵; Mariah Machado da Silva⁶; Fátima Helena do Espírito Santo⁷.

Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense ¹; Mestre pela Universidade Federal Fluminense²; Docente na faculdade de ciências médicas de Maricá³; Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense⁴; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense⁵; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense ⁶; Professora Doutora na Universidade Federal Fluminense ⁷.

natachasena@id.uff.br

Introdução: A Teoria da Motivação Humana de Maslow, tem como base o conceito de hierarquia das necessidades que influenciam o comportamento humano. A hierarquia das necessidades humanas básicas (NHB) é uma teoria que os enfermeiros podem utilizar, ao proporcionarem os cuidados para compreender as relações entre as NHB. Conforme essa teoria, certas necessidades humanas são mais básicas do que outras, ou seja, algumas necessidades devem ser atendidas antes de outras. A partir disso, entende-se que o ser humano se encontra constantemente em busca de realizações como indivíduo e como profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR) a partir de uma abordagem estratégica de promoção de saúde destinada a alavancar a compreensão da população da cidade sobre as NHB utilizando como ferramenta visual a Pirâmide de Maslow. **Metodologia:** Foi previamente construído em sala de aula, um questionário contendo seis perguntas baseadas na pirâmide de Maslow. O questionário foi aplicado no terminal rodoviário de Maricá a um público de quarenta pessoas, que foram selecionadas de forma aleatória e que se dispuseram voluntariamente a responder ao questionário. O horário escolhido foi dezoito horas por se entender que se tratava do aumento do trânsito de pessoas no local. A abordagem foi feita pelos discentes do primeiro período do curso de Enfermagem da FACMAR. **Resultados e Discussão:** A experiência obtida com a prática extensionista foi a compreensão por parte dos discentes sobre a dificuldade da população em assimilar a diferença entre as necessidades básicas e as necessidades fisiológicas. Observou-se o desentendimento de uma parte dos indivíduos entrevistados em relação à necessidade de estima. Ademais, a necessidade social voltada ao bom convívio familiar mostrou-se frequente, tal qual a necessidade de autorrealização interligada ao aspecto financeiro e ser bem-sucedido. **Conclusão:** O ser humano, está sempre buscando satisfação, quando experimenta alguma satisfação em um dado nível, logo se desloca para o próximo e assim sucessivamente. Diante do exposto, conclui-se a necessidade de instruir a população abordada sobre os aspectos que são propostos na pirâmide de Maslow e os benefícios obtidos quando se cuida de cada aspecto encontrado nela. As necessidades psicossociais são a base da humanidade, sendo sempre necessário priorizá-las para que se obtenha uma sociedade mais equilibrada mentalmente, fisicamente e em todos os aspectos inerentes ao bem-estar individual do ser humano.

Palavras-chave: Maslow; necessidades humanas básicas; pirâmide.

SAÚDE BÁSICA SOB A LENTE DE BARBARA STARFIELD: A CONSOLIDAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lídia Ester Fernandes de Araújo Leal¹; Maria Clara Sales Rodrigues¹; Lannara Sofia de Araújo Pereira¹; Liara Lyn Benedito Moura¹; Frederico Ferreira de Araújo Claro¹; Dalhane Stephany da Conceição Coutinho¹; Sanny Pinheiro Oliveira².

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, ²Médica pela Universidade Federal do Maranhão

fernandes.lidiaester72@gmail.com

Introdução: Nascida em 1932, a médica pediatra e pesquisadora norte-americana Barbara Starfield foi uma figura pioneira na reformulação dos sistemas de saúde globais. Sua trajetória concentrou-se na saúde pública, defendendo a atenção primária e destacando a importância da promoção da equidade. Sua obra estabeleceu os quatro atributos essenciais da atenção primária: acesso ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado. Ao longo de sua carreira, a vanguardista argumentou que um sistema de saúde centrado na atenção básica é essencial para reduzir desigualdades e oferecer cuidados de qualidade. **Objetivo:** Refletir sobre a influência de Barbara Starfield na Atenção Primária à Saúde, seus atributos essenciais e impacto nas políticas públicas. **Metodologia:** A reflexão teórica foi realizada por meio de uma busca qualitativa na base de dados PubMed. A pesquisa foi conduzida empregando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador *booleano* ‘AND’ para combinar os termos “Barbara Starfield” e “*primary health care*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 e disponíveis nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram identificados 16 artigos, dos quais 7 foram lidos integralmente e 3 selecionados para análise. A pesquisa da Dr^a. Barbara Starfield evidenciou os benefícios dos cuidados primários mediante as funções de primeiro contato, continuidade, abrangência e coordenação, utilizando o mnemônico 4C para estruturar e avaliar essas práticas. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um pilar do Sistema Único de Saúde (SUS) e visa integrar funções para melhorar a qualidade do cuidado, mas a plena incorporação desses elementos nos planos de formação enfrenta desafios, como resistência à mudança nos currículos tradicionais, superlotação nas unidades de saúde, falta de recursos adequados e uma significativa carência de profissionais qualificados e com uma abordagem humanizada. A adoção do *Primary Care Assessment Tool* (PCAT) no Brasil ilustra a aplicação prática das teorias de Starfield, evidenciando a importância do PCAT para avaliar aspectos como acesso e continuidade do cuidado na APS, apesar das dificuldades na formação e implementação. **Considerações Finais:** Em diversos lugares, como no Brasil, a APS busca incorporar o legado de Barbara Starfield, mas a integração ainda enfrenta desafios, como falta de profissionais qualificados. A PCAT é um exemplo da aplicação de suas teorias. Seus conceitos permanecem essenciais para reduzir desigualdades em saúde. Assim, o impacto de Barbara Starfield se estende além das décadas, guiando a evolução dos sistemas de saúde e inspirando uma visão mais equitativa para o futuro.

Palavras-chave: legado; cuidados básicos; saúde pública.

A EFICÁCIA DOS ANALGÉSICOS OPIÓIDES E NÃO OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA NÃO ONCOLÓGICA EM IDOSOS

Thiago Crocoli Balbinot¹, João Miguel Grossi¹, Otávio Buske Pedrotti¹, Enzo Giasson Pinto¹, Viviane Crocoli Balbinot²

Graduando em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul¹; Graduada em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul²

tcbalbinot@ucs.br

Introdução: a dor crônica não oncológica em idosos é um problema crescente na Atenção Primária à Saúde, estando frequentemente associada a condições como osteoartrite e neuropatias. O seu manejo adequado é desafiador, seja devido às múltiplas comorbidades presentes nessa população ou aos efeitos adversos subsequentes à polifarmácia relacionada. O uso de opióides e não opióides para tal fim é, assim, comum, mas requer avaliação criteriosa de riscos e benefícios para os pacientes idosos.

Objetivo: analisar a eficácia da utilização de medicamentos opióides e não opióides no tratamento da dor crônica não oncológica, em idosos. **Metodologia:** o presente resumo baseou-se em uma revisão narrativa de artigos da base de dados *Pubmed*, do período de 2014 a 2024 sob as palavras-chave “Aged”, “Non oncologic chronic pain”, “analgesics, opioid”, “analgesics, non narcotic”, encontrando-se 88 exemplares, dos quais 7 foram utilizados efetivamente, após exclusão daqueles que abordavam a temática a partir de alguma doença específica.

Discussões e Resultados: os opióides têm sido amplamente utilizados no tratamento da dor crônica moderada a grave, em idosos. Nessa população, o uso de opiáceos exige cautela devido a efeitos adversos como constipação, depressão respiratória e risco de quedas, necessitando-se, pois, de doses ajustadas e, preferencialmente, de liberação prolongada. Apesar da eficácia analgésica, os opióides podem aumentar a mortalidade em idosos frágeis e causar dependência. Dessa forma, alternativas não opióides, como o paracetamol e os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), são frequentemente a primeira linha de tratamento. Os AINEs são eficazes para condições inflamatórias, mas apresentam riscos elevados de eventos adversos gastrointestinais e cardiovasculares em idosos: relata-se que o uso prolongado de paracetamol, por exemplo, relaciona-se a quadros de hepatotoxicidade. Além deles, os antidepressivos, como a duloxetina, são eficazes no manejo da dor neuropática em idosos, com menos efeitos adversos que os opióides, discutindo-se como esses agentes podem auxiliar no controle da dor. Entretanto, destaca-se que o uso de antidepressivos tricíclicos deve ser cauteloso, e seus efeitos anticolinérgicos, como confusão e retenção urinária, manejados. Destaca-se, assim, que o manejo da dor crônica em idosos deve ser individualizado, considerando-se a eficácia e os riscos dos opióides e não opióides.

Conclusão: uma abordagem multimodal, combinando não só diferentes classes de medicamentos mas também terapias não farmacológicas, como fisioterapia e psicoterapia, parece ser a alternativa mais eficaz para otimizar o controle da dor crônica não oncológica em idosos e reduzir os efeitos adversos inerentes a classes medicamentosas.

Palavras-chave: idosos; dor crônica não oncológica; analgésicos opióides; analgésicos não opióides.

BARREIRAS À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA DIABETES TIPO 2 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Assunção dos Santos Farias¹; Yandra Alves Prestes¹; Maria Natália Cardoso¹; Iasmin Machado Soares¹; Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno²; Elisa Brosina de Leon³.

Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Amazonas¹, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas², Orientadora e Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas³.

tfarias92@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção das complicações agudas e crônicas do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), e uma alimentação saudável é de suma importância para indivíduos com essa doença terem uma qualidade de vida eficaz. Entender os aspectos que dificultam na adesão a hábitos alimentares saudáveis é essencial para ajudar os usuários com diabetes a alcançarem um bom controle glicêmico e prevenir complicações decorrentes da doença.

Objetivo: analisar as percepções de pessoas com DM2 sobre barreiras que influenciam na adesão a hábitos alimentares saudáveis. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa com interface participativa, utilizando a técnica grupal World Café e entrevistas semiestruturadas. Esta pesquisa está inserida em um macroprojeto intitulado “Intervenção liderada por agentes comunitários de saúde para manejo de Diabetes tipo 2 no interior do Amazonas”, aprovado pelo Comitê de Ética cujo número CAAE: 66358722.9.0000.5020, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Participaram desta pesquisa 17 agentes comunitários de saúde (ACS) e 47 usuários com DM2 assistidos pela atenção básica localizada no perímetro urbano do município de Iranduba no interior do Amazonas, localizado na Região Norte do Brasil. Para as sessões de World Café, foram realizados 1 encontro grupal com os usuários e 1 encontro grupal com os ACS para aplicação da dinâmica. A pergunta norteadora da dinâmica do World Café com cada grupo foi: “Quais as barreiras para incorporação de hábitos alimentares saudáveis em pessoas com DM2?”. Ademais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas complementares com os usuários com DM2 que não participaram do World Café, em virtude da necessidade de aprofundamento nos dados coletados durante a dinâmica. O questionário de entrevistas semiestruturadas consistia em perguntas de caracterização sociodemográfica e de perguntas abertas relacionadas a barreiras para incorporação de hábitos alimentares saudáveis. O conteúdo das sessões de World Café e das entrevistas semiestruturadas foram transcritos na íntegra e processados com auxílio do software Atlas.ti24. **Resultados e discussão:** As falas significativas dos participantes foram classificadas em fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais. As principais barreiras encontradas foram a dificuldade financeira, falta de apoio familiar, falta de profissionais capacitados e qualificados, distância do mercado/feira, falta de hábito, falta de orientações profissionais e falta de motivação. **Conclusão:** Os relatos obtidos nesta pesquisa possibilitaram compreender que os fatores intrapessoais influenciam significativamente na adesão a hábitos alimentares saudáveis dos usuários com DM2 atendidos pela atenção primária no contexto amazônico.

Palavras-chave: dieta saudável; Diabetes mellitus; pesquisa qualitativa.

FACILITADORES PARA ADESÃO A HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NO DIABETES TIPO 2: INSIGHTS DE USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Assunção dos Santos Farias¹; Yandra Alves Prestes¹; Maria Natália Cardoso¹; Iasmin Machado Soares¹; Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno²; Elisa Brosina de Leon³.

Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Amazonas¹, Docente de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas², Orientadora e Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas³.

tfarias92@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve um papel importante na promoção de saúde de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Cada indivíduo passa por circunstâncias únicas e é preciso ouvi-los para conhecer as estratégias individuais que podem ser usadas para a superação de obstáculos para adesão a uma alimentação saudável. **Objetivo:** analisar as percepções de usuários com DM2 sobre os fatores que favorecem a adesão a hábitos alimentares saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com interface participativa. Esta pesquisa faz parte de um macroprojeto intitulado “Intervenção liderada por agentes comunitários de saúde para manejo de Diabetes tipo 2 no interior do Amazonas”, aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE: 66358722.9.0000.5020 e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Participaram do estudo 17 agentes comunitários de saúde (ACS) e 47 usuários com diabetes tipo 2, atendidos pela atenção básica na área urbana do município de Iranduba no interior do Amazonas. A coleta de dados foi feita utilizando a técnica grupal World Café e entrevistas semiestruturadas. Para as sessões do World Café, foram realizados um encontro grupal com 32 usuários com DM2 e um encontro grupal com 17 ACS, com a pergunta central sendo: “Quais são os facilitadores para a incorporação de hábitos alimentares saudáveis em pessoas com diabetes tipo 2?”. No intuito de aprofundar os dados coletados no World Café foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 usuários com diabetes tipo 2 que não participaram do World Café. O questionário das entrevistas foi dividido em duas partes, a primeira contendo dados socioeconômicos e a segunda com perguntas abertas sobre os facilitadores para a adoção de hábitos alimentares saudáveis. O conteúdo das sessões de World Café e entrevistas semiestruturadas foi transcrito na íntegra e detalhado com o auxílio do software Atlas.ti24. **Resultados e discussão:** Os relatos dos participantes foram classificados em fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais. Através dos participantes foram citados os principais facilitadores, a saber: conscientização sobre alimentação saudável, condições financeiras adequadas, apoio familiar, disposição para mudar os costumes, acompanhamento profissional e a disposição de hortas domésticas. Encontrar recursos facilitadores para promoção de hábitos alimentares saudáveis são primordiais para o melhor cuidado com a saúde de indivíduos com DM2. **Conclusão:** As falas significativas dos participantes enfatizaram que os fatores intrapessoais influenciam significativamente na adesão de hábitos alimentares saudáveis de usuários com DM2 atendidos pela APS na população amazônica.

Palavras-chave: estilo de vida saudável; doenças crônicas não transmissíveis; pesquisa qualitativa.

ORIENTAÇÕES NO PRÉ-NATAL PARA SE PREVENIR TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO

Adrielly de Paula Gonçalves Cordeiro¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

adriellydepaulacordeiro@gmail.com

Introdução: O pré-natal consiste no acompanhamento da gestação visando garantir a saúde e desenvolvimento saudável do binômio mãe-filho por meio de consultas periódicas e exames com intuito de prevenir complicações e identificar possíveis riscos e patologias. Entre as doenças investigadas na gravidez, destaca-se a toxoplasmose que é causada pelo protozoário parasita intracelular *Toxoplasma gondii*. Caso a mãe se contamine durante o período gravídico pode acontecer a infecção fetal por via vertical, dependendo do trimestre em que a gestante se encontra os danos tendem a serem mais graves, entre as potenciais complicações para o feto, estão presentes: restrição do crescimento intrauterino, prematuridade, acometimento visual, anormalidades motoras, graves alterações no sistema nervoso, morte fetal e aborto espontâneo. **Objetivo:** Apresentar medidas profiláticas para prevenir a toxoplasmose durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, ou seja, parte da compreensão e interpretação dos dados encontrados. Buscou-se responder a seguinte pergunta norteadora: Como prevenir a toxoplasmose na gestação? As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico e BVS, usou-se os seguintes Decs: “Cuidado Pré-Natal”, “Toxoplasmose Gestacional” e “Toxoplasmose Congênita”. Foram selecionados periódicos publicados entre 2019 a 2024. **Resultados e Discussão:** Considerando o ciclo bifásico único do protozoário, que tem o gato como seu hospedeiro definitivo, as formas de contaminação podem acontecer pelo contato com oocistos *T. gondii* que estão presentes nas fezes do felino através ingestão de água contaminada, consumo de carnes cruas e alimentos mal lavados. Dessa forma, durante as consultas do pré-natal, deve-se verificar na anamnese acerca da posse de animais no domicílio e sobre o acesso ao serviço de saneamento básico, além de orientar sobre a higienização correta dos alimentos e das mãos, assim como o cozimento dos alimentos em temperatura adequada, e advertir sobre a ingestão de leites não pasteurizados e o consumo de água não filtrada. Indica-se também, evitar contato com as fezes do referido animal, seja pela caixa de areia, solo entre outros. Outra medida preventiva, seria por meio do rastreio da doença na triagem pela solicitação dos testes sorológicos periódicos, destacando-se o ELISA, permitindo o tratamento precoce da doença, caso seja detectada, reduzindo as chances de transmissão placentária. Ademais, os casos positivos para toxoplasmose identificados, devem ser devidamente notificados à vigilância para que as medidas cabíveis sejam tomadas. **Considerações Finais:** Em virtude dos potenciais problemas fetais mencionados causados pela toxoplasmose, destaca-se sobre a importância da prestação de um pré-natal de qualidade, que não seja reduzido apenas na solicitação automática de exames mensais. Cabe ao profissional de saúde responsável pelo pré-natal conhecer a rotina dessa grávida, investigar sobre focos de riscos de contaminação e orientar acerca das profilaxias, sempre se atentando em sanar suas dúvidas para que as recomendações sejam feitas de acordo com cada realidade, garantindo a efetividade destas ações preventivas.

Palavras-chave: toxoplasmose; transmissão vertical; pré-natal.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA CUIDAR DE PACIENTES COM DOR NA COLUNA VERTEBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu¹; Tamires Camile Nascimento Oliveira²

Doutora e Mestre em Engenharia Biomédica e Fisioterapeuta, docente pela Universidade Federal de Juiz de Fora¹, Especialista em Saúde Pública e Nutricionista pela Universidade Paulista²

eliz_nasa@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As dores na coluna vertebral constituem um problema frequente de saúde e resultam em incapacidade e afastamentos do trabalho. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) foi criado para ampliar a resolutividade no território. Pensando nisso, quais estratégias poderiam ser efetivadas na Atenção Primária em Saúde (APS) para amenizar a dor na coluna vertebral? **Objetivo:** Relatar uma estratégia de cuidado de pacientes com dor na coluna vertebral, a partir da atuação do NASF em parceria com a equipe de Saúde da Família (eSF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa com finalidade de descrever uma proposta de cuidado em saúde em dor na coluna vertebral de usuários de uma Unidade Saúde da Família (USF), do município de Jacareí-SP, entre 2018 a 2020. **Resultados e Discussão:** Após análise dos encaminhamentos para a ortopedia, percebeu-se que muitos deles estavam relacionados à distúrbios da coluna vertebral e também que não havia estratégias não farmacológica de cuidado para esse público na USF. A partir disso, estabeleceu-se uma estratégia de cuidado por meio de um grupo denominado “Oficina da Coluna”, construído pela equipe do NASF e eSF (fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, profissional de educação física e dois agentes comunitários). O grupo foi composto por 10 encontros, com duração de uma hora de meia por encontro. Cada encontro foi dividido em dois momentos: 1º) Educação em saúde por meio de rodas de conversa, abordando os temas: Aspectos Físicos; Nutricionais; Psicológicos e emocionais da dor; Automedicação; Motivação, autonomia e corresponsabilização; e 2º) Práticas corporais baseadas no pilates solo e no yoga, com intuito de promover, sobretudo, exercícios de estabilização segmentar da coluna e ao final um relaxamento corpo-mente guiado. Antes e após dos 10 encontros os usuários passavam por avaliação física composta por: índice de massa corpórea, relação cintura quadril, teste dedo médio-chão, identificação de áreas de dor em um mapa corporal, escala visual analógica de dor e questionário de incapacidade de Roland Morris. Após a alta os usuários eram encaminhados para o grupo de caminhada da USF. Até o início de 2020, foram cinco ciclos do grupo completos e um ciclo interrompido pela pandemia da COVID-19. **Considerações Finais:** A análise da demanda possibilitou, ao NASF, a construção do um grupo interprofissional que facilitou a clínica ampliada, o cuidado integral de casos de dor na coluna vertebral.

Palavras-chaves: atenção primária à saúde, núcleo ampliado de saúde, trabalho em grupo, dor na coluna vertebral.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu¹; Tamires Camile Nascimento Oliveira²

Doutora e Mestre em Engenharia Biomédica e Fisioterapeuta, docente pela Universidade Federal de Juiz de Fora¹, Especialista em Saúde Pública e Nutricionista pela Universidade Paulista²

eliz_nasa@yahoo.com.br

Introdução: A atenção à saúde do trabalhador profissional de saúde ainda é um campo novo, mas que merece atenção, já que reflete diretamente na assistência em saúde e na vida do profissional. Muitos são os fatores causadores de insatisfação no trabalho em saúde e realmente não podem ser solucionados facilmente, é preciso capacitação da gestão, melhoria na infraestrutura e na gestão de recursos humanos. **Objetivo:** Relatar uma estratégia de cuidado em saúde de trabalhadores, profissionais de saúde, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a partir da atuação de uma equipe interprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde (NASF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa com finalidade de descrever uma proposta de cuidado em saúde de trabalhadores de uma UBS, modelo tradicional, do Município de Jacareí-SP, efetivada por uma equipe de NASF, no ano de 2019. **Resultados e Discussão:** Após levantamento das principais demandas dos trabalhadores, por meio de um questionário autoaplicável (desenvolvido pela equipe NASF), e análise destas demandas; estabeleceu-se uma estratégia de cuidado em saúde por meio de um grupo denominado “Cuida-Dor”, construído pela equipe do NASF (fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, profissional de educação física e assistente social). O grupo foi composto por sete encontros, com duração de uma hora de meia por encontro. Cada encontro foi dividido em dois momentos: 1º) Educação em saúde por meio de rodas de conversa, abordando os temas: Obesidade, hipertensão arterial e diabetes; Postura e ergonomia; Dor e seus aspectos físicos e psicológicos; Questões emocionais no ambiente de trabalho; Comunicação, cuidados auditivos, motivação e parceria; Educação financeira e orçamento doméstico. Todos os temas foram definidos a partir do estudo das demandas levantadas, e foram trabalhados por meio de exposição teórica e discussão em roda; e 2º) Práticas corporais que promovem o bem-estar: ginástica laboral, técnicas de relaxamento e de respiração e automassagem. **Considerações Finais:** O matriciamento pelo NASF possibilitou a construção do grupo interprofissional, o “Cuida-Dor”, que facilitou um olhar mais ampliado de cuidado em saúde do trabalhador, e a promoção de um ambiente de trabalho mais harmonioso e favorável.

Palavras-chaves: núcleo ampliado de saúde, saúde do trabalhador, trabalho em grupo.

A INTEGRALIDADE NAS MEDIDAS DE COMBATE À DENGUE

Lucas Rodrigues Barbosa ¹; Caroline Faria Shimizu ²; Ana Laura Ferreira Mendes ³; Laís Laura Carnaval ⁴; Davi Gomes Nascimento ⁵; Marcela Eduarda Bortoluzzo Guidoti ⁶; Mariana Andrade Oliveira ⁷;

Graduandos em medicina pela Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP ¹⁻⁶, Docente no curso de medicina em Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Departamento de Medicina: Prof. Ms. Em Patologia Cirúrgica ⁷

lucas13442@icloud.com

Introdução: A dengue é uma arbovirose, caracterizada por infecção viral cuja parte do ciclo reprodutivo e transmissão estão relacionados com insetos hematófagos. Ela tem maior incidência em países em desenvolvimento, visto que o crescimento populacional, a ocupação das cidades e as mudanças climáticas de caráter antrópico proporcionam um cenário de crescimento exponencial nos casos de arboviroses, constituindo um desafio para a saúde pública. Por conseguinte, é imprescindível o uso de medidas de prevenção e tratamento para o manejo dessa doença. **Objetivo:** Elucidar sobre os tipos de prevenção e tratamento da dengue. **Metodologia:** A abordagem metodológica desta revisão bibliográfica baseou-se em artigos científicos, obtidos através de pesquisa na plataforma Scientific Library Online (SciELO), PubMed e na Biblioteca Digital do Ministério da Saúde, no período de 08/7/2024 à 15/07/2024, os termos pesquisados foram “dengue”, “prevenção”, “tratamento” e “arboviroses” para identificar fontes relevantes nos idiomas português e inglês, ao fim foram selecionados 3 artigos para explicar as práticas integrativas e complementares a saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, sem fundamento teórico e que não eram artigos. **Resultados e Discussão:** As medidas no combate à dengue abrangem diversas esferas, incluindo o combate aos vetores que transmitem o agente etiológico, como a destruição dos criadouros dos vetores e a prevenção na criação de ambientes propícios para sua reprodução. A população tem um papel crucial nessas medidas, podendo inspecionar suas próprias moradias para não deixar recipientes com água parada, que servem como berçário para esses mosquitos. Outra medida é o uso de mosquitos *Aedes aegypti* geneticamente modificados, evidenciada em um estudo recente mostrando que, em um determinado período, foram notificados 12.858 casos. A análise revelou que 74,8% desses casos ocorreram antes da introdução do mosquito transgênico, enquanto 3.234 foram registrados após a sua introdução, exibindo uma distribuição não normal, conforme apontado pelo teste de Shapiro-Wilk ($p < 0,005$), assim, sendo caracterizada como uma medida potencialmente eficaz para integrar o combate a dengue. **Conclusão:** A participação da população em conjunto com medidas de inovação científica alteram a ótica dessa problemática, visto que a combinação de diversos métodos de combate e prevenção tem um impacto maximizado. Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento da dengue está além de uma medida de combate isolada e sim de uma série de fatores que trabalharam em conjunto para a mitigação dessa infecção viral.

Palavras-chave: Dengue; Integralidade; Arbovirose.

